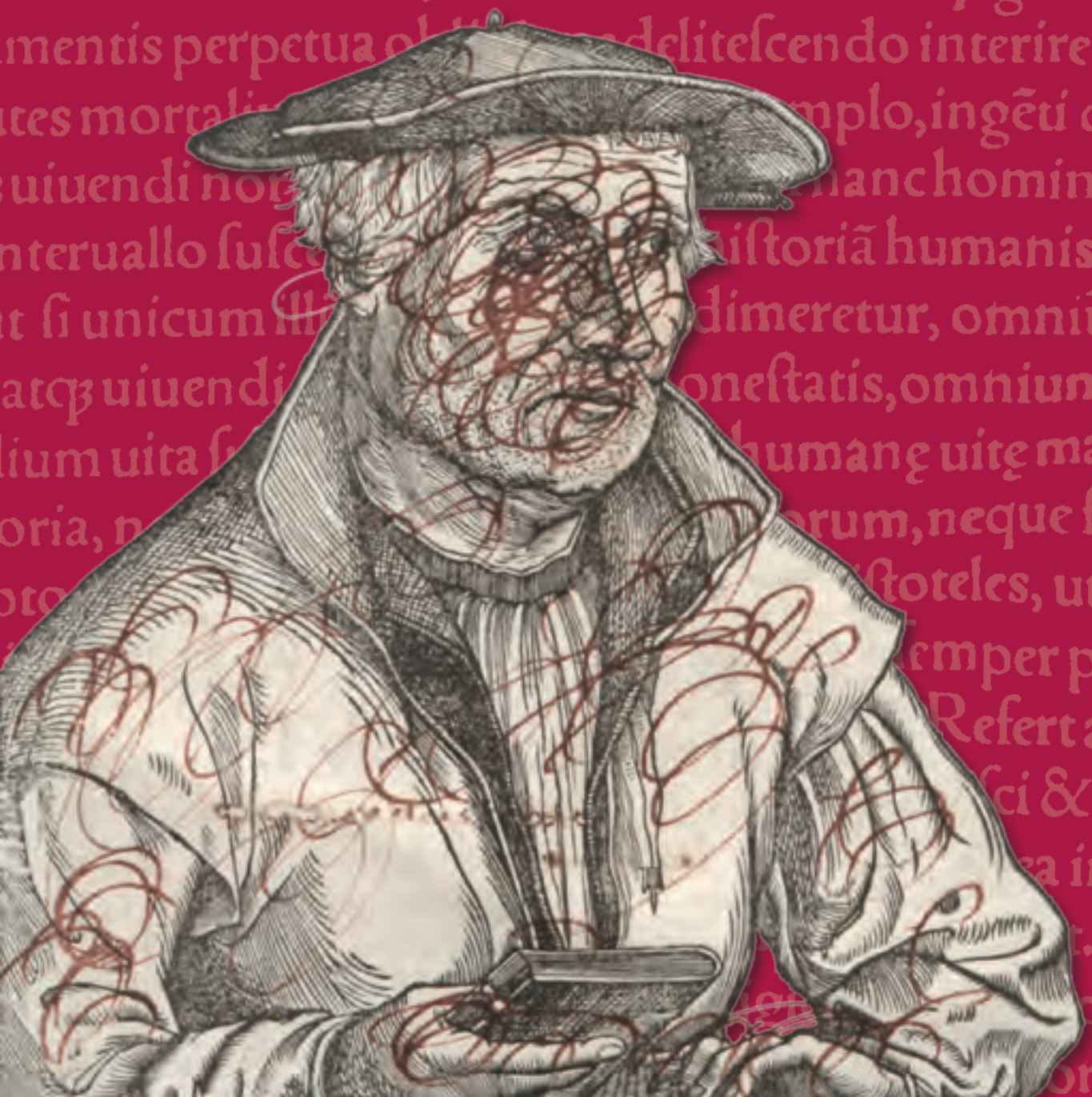
LIBROS RELEGE, VOLVE, LEGE

O LIVRO ANTIGO NA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

MÁRIO J. FREIRE DA SILVA
TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA
(COORD.)



LIBROS RELEGE, VOLVE, LEGE

O LIVRO ANTIGO NA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

MÁRIO J. FREIRE DA SILVA
TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA
(COORD.)

FICHA TÉCNICA

TÍTULO
Libros Relege, Volve, Lege.
O livro antigo na Biblioteca do Exército

EDIÇÃO
Exército Português / Direção de História
e Cultura Militar / Biblioteca do Exército

PARCERIA
Universidade de Évora / Centro Interdisciplinar
de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS)

COORDENAÇÃO
Mário J. Freire da Silva
Tiago C. P. dos Reis Miranda

TEXTOS
Adelino de Matos Coelho
Ana Isabel Buescu
Berta Torrado
César Freitas
Fernanda Maria Guedes de Campos
Francisco José Corrêa-Martins
Henriqueta Santos
Ilídio Salteiro
Jaime Ferreira Regalado
José António Crespo-Francés y Valero
José Paulo Ribeiro Berger
Luciana Villas Bôas
Maria Filomena Gonçalves
Mário J. Freire da Silva
Paula Almeida Mendes
Paulo Dias
Pedro de Brito
Pedro Soares Branco
Tiago C. P. dos Reis Miranda
Vítor Gil Prata
Zulmira Santos

REVISÃO DO TEXTO
Rui Centeno
Tiago C. P. dos Reis Miranda

CATALOGAÇÃO
Berta Torrado
António Rodrigues

ÍNDICES
Berta Torrado
Henriqueta Santos

REVISÃO DA CATALOGAÇÃO E DOS ÍNDICES
Berta Torrado
Henriqueta Santos
sob a supervisão de
Fernanda Maria Guedes de Campos
Tiago C. P. dos Reis Miranda

DIGITALIZAÇÃO DAS OBRAS E DAS IMAGENS
Diogo Branco
Luís Amaro
Rui Tomás
Sandra Azevedo

CONSERVAÇÃO E RESTAURO DAS OBRAS
João Amorim

DESIGN GRÁFICO
TVM Designers

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
AGIR – Produções Gráficas

TIRAGEM 500 exemplares
ISBN 978-972-8347-24-6
DEPÓSITO LEGAL 441443/18

IMAGEM DA CAPA
A partir de Sébastien Münster – *Cosmographiae universalis lib. VI…* Basileae: Henrichum Petri, 1550 **[34]**, retrato do autor no verso da folha de rosto.

Lisboa, junho de 2018

© Biblioteca do Exército

EXÉRCITO
Direção de História e Cultura Militar
Biblioteca do Exército

PARCERIA
UNIVERSIDADE DE ÉVORA
CIDEHUS Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora

CIDEHUS - UID/HIS/00057/2013
(POCI-01-0145-FEDER-007702)

COMPETE 2020
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

AGRADECIMENTOS

General Frederico José Rovisco Duarte
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Prof.ª Doutora Ana Costa Freitas
REITORA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Prof. Doutor António José Estevão Grande Candeias
VICE-REITOR PARA A INVESTIGAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Doutora Inês Cordeiro
DIRETORA DA BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

Tenente-General Fernando Celso Vicente de Campos Serafino
VICE-CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Major-General Aníbal Flambó
DIRETOR DE HISTÓRIA E CULTURA MILITAR

Major-General João Jorge Botelho Vieira Borges
COMANDANTE DA ACADEMIA MILITAR

Coronel Agustín García de Madariaga
DIRETOR DA BIBLIOTECA CENTRAL MILITAR (ESPANHA)

Coronel Américo Carreira Martins
DIRETOR DO ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR

Coronel Eduardo Scalzilli Pantoja
DIRETOR DA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO (BRASIL)

Coronel Francisco António Amado Rodrigues
DIRETOR DA BIBLIOTECA DA ACADEMIA MILITAR

Coronel Mikhail Mokhov
ADIDO MILITAR, NAVAL E AERONÁUTICO ADJUNTO JUNTO DA EMBAIXADA DA FEDERAÇÃO RUSSA

Professor Doutor Manuel Collares Pereira
DIRETOR DO INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Prof.ª Doutora Fernanda Olival
DIRETORA DO CENTRO INTERDISCIPLINAR DE HISTÓRIA, CULTURAS E SOCIEDADES (CIDEHUS) DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Prof.ª Doutora Maria Filomena Gonçalves
COORDENADORA DO GRUPO LITERACIAS E PATRIMÓNIO TEXTUAL (CIDEHUS)

Doutora Fernanda Maria Guedes de Campos
CHAM — CENTRO DE HUMANIDADES, FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Major Carlos Martins Prada
CENTRO DE AUDIOVISUAIS DO EXÉRCITO

Dra. Ana Paula Gordo
BIBLIOTECA DE ARTE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Dra. Cristina Pinto Basto
BIBLIOTECA DO PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

Dra. Teresa Amaral
BIBLIOTECA DO PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA

Prof. Doutor Paulo Leitão
BIBLIOTECA DE ARTE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Mestre Paulo Barata
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

Mestre Pedro de Brito

Dra. Ana Sabido
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

Dra. Carla Malheiro
CIDEHUS

Dra. Fátima Gomes
BIBLIOTECA DO PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

Mestre Helena Patrício
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

Dra. Madalena Vaz Freire
CIDEHUS

Dra. Mafalda Nobre
BIBLIOTECA DO PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA

Dra. Margarida Lopes
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

Dra. Miriam Barros e Santos
GESTÃO DE PATRIMÓNIO CULTURAL, NOVO BANCO

Luís Chaves
CENTRO DE AUDIOVISUAIS DO EXÉRCITO

Rijksmuseum, Amsterdam

The British Museum

The University of California Library

ÍNDICE

Nota de abertura 13
MARCELO REBELO DE SOUSA

Prefácio 15
JOSÉ ALBERTO DE AZEREDO LOPES

Apresentação 19
FREDERICO JOSÉ ROVISCO DUARTE

Introdução 23
MÁRIO J. FREIRE DA SILVA
TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA

Breve história da criação da Biblioteca do Exército (1773-1929) 29
MÁRIO J. FREIRE DA SILVA

Proveniências conventuais na coleção de livro antigo da Biblioteca do Exército 51
FERNANDA MARIA GUEDES DE CAMPOS

Livros quinhentistas na Biblioteca do Exército 69
ANA ISABEL BUESCU

A coleção de livros seiscentistas da Biblioteca do Exército 93
CÉSAR FREITAS
PAULA ALMEIDA MENDES
ZULMIRA SANTOS

Textos e orientações culturais de Setecentos à luz da coleção da Biblioteca do Exército 107
CÉSAR FREITAS
PAULA ALMEIDA MENDES
ZULMIRA SANTOS

História do Direito: visão diacrónica da justiça militar 121
VITOR GIL PRATA

O *Espejo y Disciplina Militar* de Francisco de Valdés. Breve estudo de um tratado militar quinhentista 139
PAULO DIAS

Carlos Coloma de Saa (1566-1637). Soldado, embajador y cronista 153
JOSÉ ANTÓNIO CRESPO-FRANCÉS Y VALERO

Guerra da Restauração da Independência de Portugal (1640-1668) 169
ADELINO DE MATOS COELHO

A fortificação no fundo antigo da Biblioteca do Exército 185
JOSÉ PAULO RIBEIRO BERGER

Da *Espingarda Perfeita* à *Milícia Prática*. 201
Alguns apontamentos sobre o fabrico do armamento
e sobre os uniformes do Exército Português no século XVIII
JAIME FERREIRA REGALADO
PEDRO SOARES BRANCO

Três ou quatro livros dos Távoras 215
TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA

Os regulamentos do Conde de Lippe 245
PEDRO DE BRITO

A biblioteca do brigadeiro Bernardo de Wiederhold 263
PEDRO DE BRITO

A língua portuguesa e a tríade codificadora 279
MARIA FILOMENA GONÇALVES

Os descobrimentos de António Galvão e a utopia letrada no século XVI 299
LUCIANA VILLAS BÔAS

Discours touchant le pilotage... de Le Demaine Godalles (1714): 313
um atlas manuscrito para um propósito específico
FRANCISCO JOSÉ CORRÊA-MARTINS

Babel 327
ILÍDIO SALTEIRO

Coleção de Livro Antigo da Biblioteca do Exército 337
BERTA TORRADO
HENRIQUETA SANTOS

CATÁLOGO
Século XVI 357
Século XVII 365
Século XVIII 407
Manuscritos 551

ÍNDICES
Autores 561
Obras anónimas 574
Proveniências 577

Notas biográficas dos autores 585

CONVENÇÕES E ABREVIATURAS

[**Mn**]	número de obra do catálogo de manuscritos
[**n**]	número de obra do catálogo de impressos
a. C.	antes de Cristo
A.T.	Antigo Testamento
AH	Arquivo Histórico
AHEx	Arquivo Histórico do Exército (Rio de Janeiro)
AHM	Arquivo Histórico Militar
AHN	*Archivo Histórico Nacional* (Madrid)
AHTC	Arquivo Histórico do Tribunal de Contas
ANTT	Arquivo Nacional da Torre do Tombo
apres.	apresentação
assin.	assinatura(s)
autógr.	autógrafo
BA	Biblioteca da Ajuda
BAC	Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa
BDE	Biblioteca Digital do Exército
BE	Biblioteca do Estado-Maior do Exército (fundo)
BEP	Biblioteca do Exército Paulistas (fundo)
BIBAM	Biblioteca da Academia Militar
BiblEx	Biblioteca do Exército
BMMP	Biblioteca do Museu Militar do Porto
BNE	*Biblioteca Nacional de España*
BnF	*Bibliothèque Nationale de France*
BNP	Biblioteca Nacional de Portugal
BPE	Biblioteca Pública de Évora
BPNM	Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra
br.	branco/a
c.	com
C.O.	Congregação do Oratório
C.R.	Cónego(s) Regrante(s)
C.S.S.J.E.	Cónego(s) Seculare(s) de São João Evangelista
ca	cerca
cf.	confronte/conforme
CIDEHUS-UÉ	Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades – Universidade de Évora
CIUHCT-UL/UNL	Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia/Universidade de Lisboa Universidade Nova de Lisboa
cm	centímetro(s)
co-aut.	co-autor
Cód.	códice
Col./col.	colégio
colab.	colaborador/colaboração
coln.	coluna
color.	colorido(s)/a(s)
coment.	comentador/comentário
compil.	compilador
consult.	consultado em
Conv./conv.	convento
corr.	corrigido/corrente
D.	Dom
d. C.	depois de Cristo
DAA	Direção da Arma de Artilharia (fundo)
desdobr.	desdobrável
dir.	direção/diretor
DLEC	Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos
ECA-USP	Escola de Comunicações e Artes/Universidade de São Paulo
ECS/DLL	Escola de Ciências Sociais/Departamento de Linguística e Literaturas
ed.	edição/editor
enc.	encadernação
entr.	entrada
err.	errado/a
et al.	e outros (autores)
ex.(s)	exemplar(res)
f.	folha(s)
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FCSH/UNL	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa
FCUL	Faculdade de Ciências/Universidade de Lisboa
fig.	figura
fl.	*floruit* (em atividade)
FLUL	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
FLUP	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
FLUP e-DITA	Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
fol.	fólio(s)
GEAEM	Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar (Lisboa)
grav.	gravura/gravado
Hosp.	hospício
i.é.	isto é

ICALP	Instituto de Cultura e Língua Portuguesa
IFLA	*The International Federation of Library Associations and Institutions* (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias)
IHCM	*Instituto de Historia y Cultura Militar*
il.	ilustrado/ilustrador/ilustração
Imp.	impressor
Impr.	imprensa
inic.	inicial(ais)
Inoc.	Inocêncio Francisco da Silva (*Diccionario Bibliographico Portuguez*)
inum.	inumerado(s)/a(s)
l.	linha(s)
Libr.	livreiro
lit.	literário
Lº	livro
Lx./Lx.a	Lisboa
m.	morte
MdCG	Mestre de Campo General
mm	milímetro(s)
Most./most.	mosteiro
MSS/mss	manuscrito
N.ª S.ª	Nossa Senhora
n.º	número(s)
N.T.	Novo Testamento
not. mus.	notação musical/notas musicais
num.	numerado(s)/a(s)
O. Cist.	Ordem de Cister
O.C.	Ordem dos Carmelitas
O.C.D.	Ordem dos Carmelitas Descalços
O.E.S.A.	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho
O.F.M.	Ordem dos Frades Menores
O.P.	Ordem dos Pregadores
O.S.A.	Ordem de Santo Agostinho
O.S.B.	Ordem de São Bento
O.S.J.	Congregação dos Oblatos de São José
org.	organizado/organização
orig.	original
pág. var.	páginas várias/páginas sem numeração
p.	página(s)
Pe.	padre
pert.	pertença
polic.	policopiado
pref.	prefácio/prefaciador
pseud.	pseudónimo
publ.	publicado(a)/publicação
r.	reto
RAH	*Real Academia de la Historia* (Madrid)
RDM	Regulamento de Disciplina Militar
reed.	reedição
RES.	reservado
ret./retr.	retrato
rev.	revisor/revisto(a)
rubr.	rubrica(s)
S.	São
s.	sem
s.d.	sem data
S.J.	*Societas Iesu* (Companhia de Jesus)
S.l.	sem lugar
s.n.	sem nome
SHD	*Service Historique de la Défense* (Vincennes)
Sta	santa
STM	Supremo Tribunal Militar
Sto	santo
ss.	seguintes
t.	tomo
tab.	tabela(s)
tip.	tipografia
tít.	título
trad.	tradutor/tradução
últ.	última (folha)
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIMARC	*Universal Machine Readable Cataloging* (Catalogação universal legível por computador)
UTAD	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
v.	ver/verso
v.t.	ver também
VIAF	*Virtual International Authority File* (Base Virtual Internacional de Autoridade)
VOC	*Vereenigde Oostindische Compagnie* (Companhia das Índias Orientais)
vol./vols.	volume/volumes
WIC	*West-Indische Compagnie* (Companhia das Índias Ocidentais)

Porto. Diocese [1779] **[M27]**

NOTA DE ABERTURA

MARCELO REBELO DE SOUSA
PRESIDENTE DA REPÚBLICA E COMANDANTE SUPREMO DAS FORÇAS ARMADAS

A PRESENTE OBRA REPRESENTA um contributo inestimável para a História do Exército, ao recolher e sistematizar, de modo compreensivo e pedagógico, um acervo essencial para esse ramo das nossas Forças Armadas.

A História anda par e passo com a importância da bibliografia e das bibliotecas, verdadeiros repositório da elaboração doutrinária e da formação de gerações consecutivas de militares.

Redescobrir esses espólios e valorizá-los, dando-lhes vida, é enriquecer a História das instituições e afirmar o seu papel no todo nacional.

As mais das vezes, digo-o com o conhecimento do longamente devotado aos livros e pecúlios documentais, trata-se de um labor anónimo, discreto, desconhecido mesmo, exigindo muita dedicação e constância.

Daí o seu mérito acrescido e o louvor que deve suscitar da parte de potenciais utentes e de responsáveis pelas respetivas instituições.

Como Comandante Supremo das Forças Armadas, agradeço esta obra singular, felicitando os seus autores e, com eles, todos quantos a tornaram possível.

Ela prestigia o Exército e, por conseguinte, prestigia Portugal.

Vooght 1699 **[303]**

PREFÁCIO

JOSÉ ALBERTO DE AZEREDO LOPES
MINISTRO DA DEFESA

O efeito da memória é levar-nos aos ausentes, para que estejamos com eles, e trazê-los a eles a nós, para que estejam connosco.
Pe. António Vieira, *Sermões*[1]

TOPOS DA EXPRESSÃO, individual ou coletiva, de uma consciência inscrita no tempo, um livro é sempre, de uma forma ou outra, um repositório de Memória. E um livro – este livro – que dá a conhecer, e, assim, contribui para divulgar e preservar o livro antigo, é-o duplamente. Que o faça quando transcorrem 180 anos sobre a entrega dos primeiros volumes do Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos à Secretaria do Ministério da Guerra é especialmente oportuno e significativo, porquanto, de passagem, faz justiça e honra o passado liberal que, tendo sabido escapar ao espírito iconoclasta do berço francês, encetou uma verdadeira política cultural a que hoje devemos o acesso público àquele espólio.

Tanto quanto honrar o passado, contudo, preservar a Memória é assumir um compromisso com o futuro. Só na tensão entre o que foi e o que ainda virá há-de ser possível tecer um sentimento de identidade nacional equilibrado e sadio, que integre todas as sub-identidades, todas as paisagens que ajudámos a definir, da europeia à transatlântica, ao mesmo tempo que fomos, também nós, moldados e transformados por elas. Porque não renunciar à História – antes, afirmando-a com orgulho –, não equivale a ficar cativo dela; porque uma Memória que se não faça de abertura perderá a dimensão crítica que a resgata aos perigos que se ocultam no avesso do (inevitável) processo de reconstrução e de busca de sentido de que é o fruto.

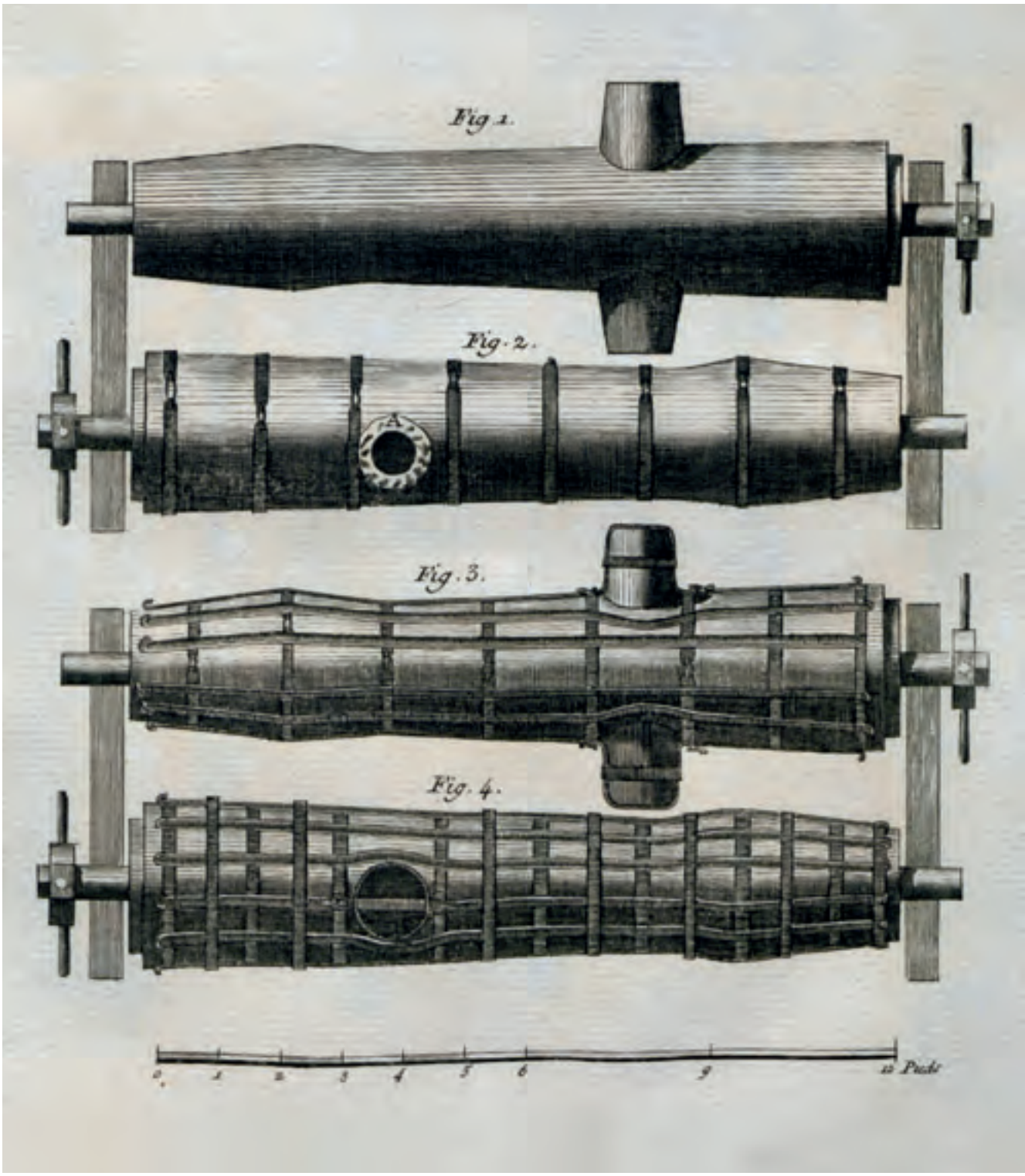
Acompanhar a preservação da memória histórica de uma reflexão atualizada sobre questões que tínhamos por adquiridas é, pois, da maior relevância: para a Defesa, para os processos identitários e de soberania.

[1] Excerto do Sermão de Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento, de 1654 (Vieira 1686 **[289]**: 541).

É também pela forma como preserva a Memória, estou convicto, que se aprecia a dignidade de um Estado, e é, pois, para a dignidade do Estado Português que o Exército, através da sua Biblioteca (BiblEx), e a Universidade de Évora, através do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), continuam, com esta obra, a dar inestimável contributo.

Um livro – este livro –, mais que um objeto, é sobretudo um lugar. Habitam-no os que pensaram, criaram, os que ousaram, que tombaram, e é por isso que lá, onde houver um livro, poderemos, ainda, reencontrar-nos.

Vooght 1699 **[303]**



Recueil de Planches 1763-1771 **[1153]**

APRESENTAÇÃO

FREDERICO JOSÉ ROVISCO DUARTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

CREMOS QUE A INICIATIVA levada a cabo pelo Exército, em colaboração com a Universidade de Évora, de lançar uma edição sobre o livro antigo, não deixa de surpreender os eventuais leitores externos e intrigar internamente a instituição castrense.

A surpresa percebida externamente pela maioria dos agora tocados pelo conhecimento da obra compreende-se porque a instituição militar não é normalmente uma referência forte na preservação do documento antigo, salvo no que concerne a produtos dirigidos a personalidades militares e a assuntos institucionais.

A curiosidade interna surge por deformação cultural e profissional dos militares. Está associada à evolução da doutrina bem como dos sistemas militares e é fruto da formação das elites em ciências militares, assente numa matriz de ciências exatas, a qual poderá propiciar uma atitude expectante relativamente ao conteúdo desta obra.

Neste quadro simplista de caracterização do ambiente em que o militar se situa, que entendemos por fortemente institucionalizado e indissociável da vivência civil, logo sem definição clara de tempos e conteúdos, somos tentados a explicar os motivos que conduziram à edição da obra, revelar um pouco do seu conteúdo, identificar os seus autores e a discorrer sobre a sua motivação.

A obra *Libros Relege, Volve, Lege: O Livro Antigo na Biblioteca do Exército* é o resultado concreto de um trabalho de equipa, do Exército, através da sua Direção de História e Cultura Militar e, em particular, da Biblioteca do Exército, e da Universidade de Évora, através do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades.

Surgindo por vontade própria do Coronel Freire da Silva, Diretor da Biblioteca do Exército desde 2011, o qual, na senda dos seus antecessores, tendo olhado para as dezenas de coleções bibliográficas do Exército e percebido quer a riqueza de conhecimento existente, quer a necessidade de preservar os seus acervos, estabeleceu contactos, propôs parcerias

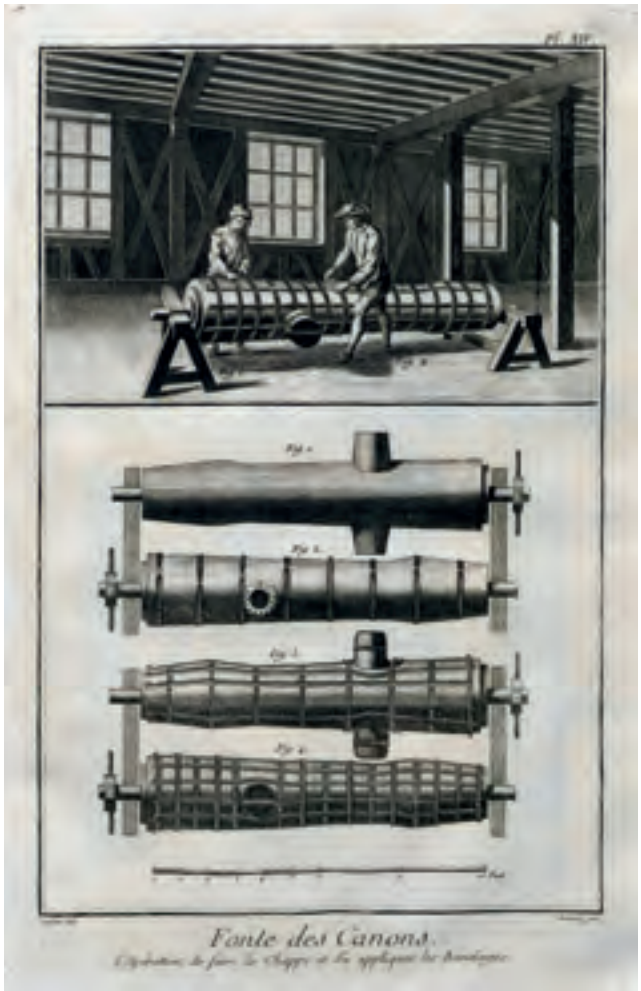
e convenceu especialistas a envolverem-se neste projeto, considerado, indiscutivelmente, como relevante.

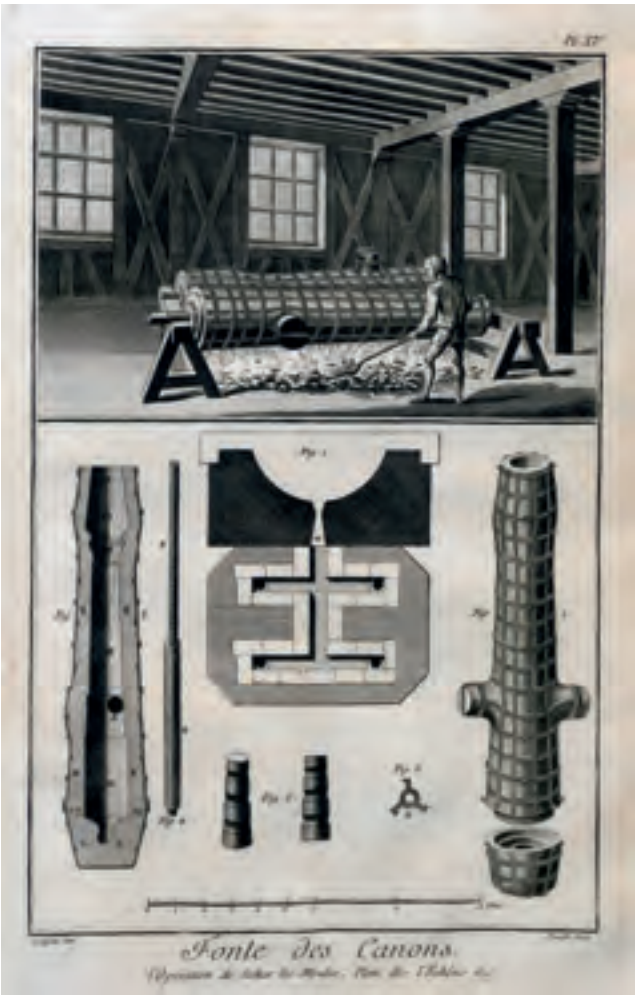
Ciente do valioso espólio das unidades, esta equipa, que contou desde a primeira hora com a disponibilidade, o conhecimento e a coorientação meticulosa do Doutor Tiago C. P. dos Reis Miranda, iniciou desta forma um percurso sem limite temporal e extremamente importante para a cultura militar. Sendo conhecedor de algumas bibliotecas temáticas que a Biblioteca do Exército tem vindo a incorporar, bem como do valioso acervo que nelas se encontra, o Comando do Exército tem vindo a incentivar o respeito pelo livro, enquanto política necessária para a preservação da memória cultural da instituição.

É expectável que a vontade manifestada pela Direção de História e Cultura Militar, bem como pelos seus órgãos culturais, de continuarem a trabalhar no sentido de surgirem mais iniciativas deste género, possa materializar-se com frequência e envolver mais colaborações, não necessariamente em torno do livro antigo.

Sabendo-se das dificuldades existentes na produção, bem como da natureza e constituição dos exércitos nos períodos cobertos pelo livro antigo, concluiremos facilmente que este foi um bem valioso à época, porque muito dispendioso na sua produção, exigiu persuasão e mecenas para a sua edição, e, fruto do conhecimento nele vertido, foi necessariamente objeto de elevado interesse.

Por isso, é com agrado que o Comando do Exército felicita os autores e agradece o seu valioso contributo para o enriquecimento do seu património cultural, assim como pela afirmação pública de vontades e generosidades pessoais ao serviço do Exército e de Portugal.





Recueil de Planches 1763-1771 **[1153]**

As pontariaz tomam o nome dos pontos por onde
se fazem os tiros, ehe de tanta importancia saber es-
quadrar Cuma peça e por lhe os pontos nos meyos, q. igno-
rando se senam pode executar com certeza.

A. 1.ª Linha vizual.

Em iguaes distancias nam Caminha aballa tanto espaço
no tiro orizontal, como e stando em hum ponto de esquadro e
leuada; e esta mayor ia procede de mayor força q. lhe comuni-
ca a polvora, o q. não fas no tiro paralelo

Linha p.te reta, e p.te curva.

Nenhuma pontaria se pode fazer sem que se-
jam todos os Tiros de ponto em branco, que

INTRODUÇÃO

MÁRIO J. FREIRE DA SILVA
TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA

A EDIÇÃO DA OBRA *Libros Relege, Volve, Lege* resulta de uma parceria estabelecida entre o Exército, através da Biblioteca do Exército (BiblEx), e a Universidade de Évora, através do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), com a finalidade de contribuir para o conhecimento, a divulgação e a preservação do livro antigo. Em boa medida, trata-se do natural desdobramento de uma firme vontade de trabalho conjunto, anteriormente formalizada em dois protocolos distintos: o primeiro, de 6 de junho de 2013, com o Estado-Maior do Exército, no âmbito da investigação e do ensino; o segundo, de 29 de julho de 2015, com o Ministério da Defesa, em torno do património cultural e do turismo.

Esta iniciativa específica coincide com a passagem do 180.º aniversário da entrega dos primeiros volumes do Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos à Secretaria do Ministério da Guerra. Sendo ainda relativamente mal explorada a coleção que desde essa altura se começou a constituir, pareceu oportuno aprofundar-lhe o estudo, tentar conferir-lhe uma maior visibilidade e criar condições para estender a sua consulta a um público mais alargado.

O denso programa de atividades desenvolvido nesse sentido nasceu de um encontro que se realizou no decorrer da exposição «Sob o signo de Luís XIV: coleções e colecionadores franceses na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra (1643-1715)», já no início de 2016. Ao longo dos quase dois anos seguintes, investiu-se na formação e especialização do pessoal da BiblEx, com o objetivo de se poder realizar uma criteriosa descrição bibliográfica de todas as obras do seu fundo antigo e publicar o respetivo catálogo. Paralelamente, foi-se também procedendo à digitalização e disponibilização *on line* da totalidade dos livros do acervo datados dos séculos XVI e XVII, e dos de temática militar do século XVIII, através do *site* da Biblioteca Digital do Exército e das várias plataformas em que ela se encontra integrada.

Acessível aos militares, mas também aos investigadores, aos estudiosos do livro e das bibliotecas e ao público interessado, de um modo geral, a coleção da BiblEx adquire, assim, uma nova vitalidade, e passa a assumir por inteiro o papel que lhe cabe, pela sua natureza e pela sua expressão, no próprio quadro das relações internacionais.

O presente volume tem duas partes. A primeira inicia-se com a história do acervo e da sua ordenação. Os 15 estudos que se sucedem apresentam diversos tipos de recortes cronológicos, topográficos e linguísticos. Há contributos que se dedicam a determinados aspetos da íntegra da coleção. Outros textos mantêm o enfoque num intervalo de tempo menos dilatado, embora abarcando um conjunto de temas bastante mais amplo. Além disso, há ainda alguns estudos que se debruçam sobre um único livro ou sobre um pequeno grupo de obras com traços comuns. Encerrando essa parte, encontra-se uma intervenção artística sobre os registos e os lugares do saber.

A disposição adotada tende a ir do geral para o particular, observando os parâmetros que usualmente se utilizam na classificação bibliográfica das várias áreas do conhecimento. Tanto quanto possível, também se procura criar condições para valorizar as linhas de continuidades entre contributos de autores de diferentes origens, idades e formações, nacionais e estrangeiros, civis e militares.

A segunda parte da obra é encabeçada por um texto da equipa de técnicos da BiblEx. Nele se expõem alguns dos problemas que se enfrentaram ao longo de todo o projeto, e mais uma vez se explicitam os traços distintivos da coleção, através de uma série de levantamentos quantitativos.

As descrições bibliográficas que constituem o catálogo atêm-se aos campos considerados fundamentais, sem, no entanto, deixarem de lado as informações sobre os trajetos que os livros percorreram até à sua entrada nos acervos do Exército. Como de praxe, os códices manuscritos ocupam dossiês separados.

O total de títulos da coleção de livro antigo da BiblEx ascende a 1386; o de volumes, a 2739. Para facilitar a sua consulta, passa-se agora a dispor de três novos índices: um de autores, um de obras anónimas e um de proveniências.

Logo à primeira vista, entre as peças que aqui se descrevem, sobressaem os códices com capitulares e cercaduras iluminadas e os que contêm representações cartográficas. Nas obras impressas, existem igualmente muitos volumes que impressionam pelo esmero com que se encontram compostos ou encadernados. A peça que se destaca é, todavia, um bom exemplar da edição de 1550 da *Cosmographiae Universalis* do alemão Sebastian Münster, de que não se conhece nenhuma outra ocorrência em Portugal.

Naturalmente, os temas mais abordados em todo este acervo são os que dizem respeito à história e às artes da guerra. Encontram-se aqui códigos de legislação militar, regimentos, tratados de estratégia, de arquitetura, de engenharia, dissertações sobre o comando dos diferentes corpos do Exército, seus fardamentos, suas armas e munições, memórias de grandes confrontos, biografias, ensinamentos e máximas de generais. No caso de alguns títulos de impressão portuguesa sobre questões militares, os exemplares que sobreviveram na coleção da BiblEx tornaram-se raros ou, pelo menos, pouco comuns – como adiante, pontualmente, também se assinala.

Cabe-nos reconhecer o entusiasmo e o empenho de todos os que aceitaram colaborar nesta árdua empreitada. Em especial, gostaríamos de agradecer à Doutora Fernanda Maria Guedes de Campos o tempo que dedicou ao projeto, assumindo a coordenação científica das tarefas relativas à confeção do catálogo e dos três índices, e partilhando os seus indispensáveis ensinamentos com uma enorme generosidade. O seu incentivo sempre constante foi um dos motivos de termos conseguido chegar a bom-porto.

Cabe ainda frisar que este projeto só foi possível porque o Exército teve a capacidade de preservar e conservar, ao longo dos anos, as suas coleções bibliográficas, e que ultimamente decidiu concentrá-las num novo espaço, desenvolver competências para descrevê-las, adquirir os equipamentos necessários à sua reprodução e promover o conhecimento tecnológico indispensável para implementar uma biblioteca digital. Foi um percurso que, recentemente, decerto, se acelerou, mas que antes pôde contar com a dedicação de várias gerações de militares. Merece ser recordado, em nome de todos, o Pe. Ernesto Augusto Pereira de Sales, que, com zelo notório, prestou marcantes serviços na Biblioteca do Exército entre 1911 e 1934.

A experiência adquirida nestes quase dois anos poderá ser mobilizada para aprofundar a investigação de outros aspetos dos volumes do acervo, como os papéis, as marcas de água e as encadernações – para já não falar dos carimbos que certificam a posse de diferentes unidades militares. Além disso, fica aqui a esperança de eventualmente se rentabilizarem as mesmas valências, no estudo das restantes bibliotecas patrimoniais do Exército, de modo a fazer o inventário de todos os seus fundos de livro antigo.

Igreja Católica. Liturgia e ritual. Missal [741]

Biblioteca do Ministério da Guerra no antigo Mosteiro
do Santíssimo Sacramento (Lisboa), antes de 1929.

BREVE HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO (1723-1929)

MÁRIO J. FREIRE DA SILVA

INTRODUÇÃO

A ideia de criar uma Biblioteca Militar nasce da necessidade sentida de melhorar a qualidade dos graduados do Exército. Como refere Bebiano (2000), quando D. José I sobe ao trono, em 1750, a maioria dos militares graduados continuava sem formação técnica atualizada, pelo que, logo no início do seu reinado, se incentiva a produção de diversos textos, impressos ou manuscritos, sobre a arte militar, e «a produção e divulgação do conhecimento passaram a ser tarefas encaradas de uma forma inovadora e gratificante» (VENTURA 2004: 433).

Entre as obras publicadas, destacamos a *Breve Instrucção Militar sobre a Infantaria*, do brigadeiro Francisco de Barros Teixeira Homem, editada em 1761 **[734]**, em que o autor constata a **«falta de livros militares que há na língua portuguesa», agravada pelo desconhecimento** das línguas estrangeiras **«em cujos idiomas se tem escrito o melhor» sobre temática** castrense, dando origem a que os militares **«passem a vida sem alcançar outro conhecimento** da tática, que aquele que lhes ensina o uso» (dedicatória a D. Luiz Cunha Manuel).

Esse desconhecimento das línguas estrangeiras justifica o esforço feito na altura para se traduzirem obras técnicas, de que são exemplo as edições existentes no fundo antigo da Biblioteca do Exército como o *Nouveau cours de mathematique: a l'usage de l'artillerie et du genie où l'on applique les parties…*, de M. Belidor **[381]**, traduzido por Manuel de Sousa, com o título *Novo Curso de Mathematica para uso dos Officiaes Engenheiros, e Artilheiros de Monsieur Bellidor* (quatro tomos) **[382]**. A versão portuguesa vem enriquecida com alguns problemas que «pareceram necessários», entre os quais um «muito curioso acerca da análise da fundição de cada espécie de metal, de que se compõe o canhão», esclarecendo Manuel de Sousa que «com isso faço ver como se podem aplicar à artilharia questões, que parecem alheias» (prefácio).

A dinâmica gerada com estas publicações, a partir da passagem do conde de Lippe por Portugal, contribuiu para a criação das bibliotecas militares no Exército Português, num

processo que, contudo, se arrastou por quase um século.

Iremos aqui abordar as vicissitudes por que passou a criação da nossa Biblioteca, desde as iniciativas do conde de Lippe em prol da valorização do ensino e formação dos militares e a sua proposta de criação de bibliotecas de guarnição, passando pelas transferências provenientes do Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos e pelo papel do Pe. Sales na organização da Biblioteca do Ministério da Guerra, até, finalmente, à fusão desta última com a Biblioteca do Estado-Maior, em 1929. No final será apresentada uma breve sistematização dos catálogos e livros de inventário existentes no arquivo sobre o estudo.

BREVE
INSTRUCÇAÕ MILITAR
SOBRE A INFANTARIA,
DEDICADA
D. LUIZ DA CUNHA,
FRANCISCO DE BARROS
PARTE I.
LISBOA,

FIG. 1 HOMEM 1761 [734], folha de rosto.

O PAPEL DO CONDE DE LIPPE

O conde de Lippe (1724-1777) esteve em Portugal por duas vezes: a primeira entre 1762 e 1764, e a segunda entre 1767 e 1768, intervalos em que levou a efeito uma profunda reorganização do Exército Português.

Sendo um homem marcado pelo «espírito das Luzes», detentor de uma sólida preparação académica e cultural, dominando várias línguas e com uma visão europeia pouco comum, o conde de Lippe viria a ter uma importância crucial na materialização de mudanças profundas, com repercussões na educação, na reestruturação do ensino militar e na proposta de organização das primeiras bibliotecas militares (BRITO 2011).

Pouco tempo depois da sua chegada, em 15 de julho de 1763, fez publicar o «Plano que S. M. manda seguir e observar no estabelecimento, estudos e exercícios das aulas dos regimentos de artilharia», com o objetivo de promover e uniformizar o conhecimento técnico-militar. Para esse efeito, foram adotados os manuais técnicos em voga sobre as áreas de conhecimento determinantes na arte da guerra, como a matemática, os mecanismos de artilharia, as composições de fogo de artifício, a ciência das minas, o estudo da fortificação e a «arte de lançar bombas». O Plano de 1763 determinava, igualmente, a tradução de publicações para a língua portuguesa e a proibição de os militares comprarem ou possuírem outros livros «da profissão» não incluídos no plano de estudos, «debaixo da pena da expulsão das aulas, e dos regimentos».

Entre os manuais adotados, encontram-se à guarda da Biblioteca do Exército os já referidos *Nouveau cours de mathematique: a l'usage…*, de Bellidor, em francês **[381]**, e a respetiva tradução portuguesa **[382]**; *Le Bombardier François, ou Nouvelle…*, de Bellidor **[379]**; *Traité de l'attaque et de la defense des places…*, de Vauban **[1348]**; e *La science des ingenieurs…*, de Bellidor **[385]**.

Uma década mais tarde, o conde de Lippe, considerando que o Plano já estava suficientemente consolidado, dá liberdade aos militares para lerem outras obras, decisão justificada com a necessidade de se manterem atualizados em relação ao que estava a ser publicado no estrangeiro.

A preocupação de dotar o Exército com um corpo doutrinário verdadeiramente orientador e alinhado com os princípios militares em voga, que contribuísse para consolidar a sua organização, deu origem à publicação dos Regulamentos de Lippe[1]. Entre eles destaca-se a *Memória sobre os exercícios de meditação militar para se remeter aos senhores Generais, e Governadores de Províncias, a fim de se distribuir aos senhores Chefes dos Regimentos dos Exércitos de Sua Majestade* **[836]**, enviada para o nosso país em 1773, depois de o conde de Lippe ter partido definitivamente em 1768.

Na *Memória*, o autor reflete sobre a formação intelectual e literária dos militares, evidencia que a guerra é para os oficiais uma ciência (não um oficio, como era considerada), recomenda a realização de exercícios de meditação (estudos) e preconiza a criação de bibliotecas de guarnição que deveriam ficar sob a responsabilidade do respetivo comandante ou governador, a exemplo da que mandou construir no forte do seu condado de Schaumburg-Lippe (Brito 2011). Esta é, assim, a primeira referência histórica encontrada sobre a criação de bibliotecas em unidades do Exército.

Nelas se deveriam reunir as melhores e mais autorizadas obras, nomeadamente os grandes tratados da **época, sendo preferível a existên-**

MEMORIA
SOBRE
OS EXERCICIOS
DE MEDITAÇAÔ MILITAR
PARA SE REMETER
AOS SENHORES
GENERAES, E GOVERNADORES
DE PROVINCIAS,
a fim de se distribuir aos Senhores
Chefes dos Regimentos dos
Exercitos
DE S. MAGESTADE
PELO CONDE REINANTE
DE
SCHAUMBOURG-LIPPE,
LISBOA:
ANNO M. DCC. LXXXII.

Fig. 2 Lippe 1782 **[836]**, folha de rosto.

[1] Ver neste volume o estudo de Pedro de Brito sobre os Regulamentos do Conde de Lippe.

cia de muitos exemplares de bons livros, ainda que pouco variados, a muitos livros com matérias diversificadas e com reduzida divulgação. Os oficiais poderiam requisitá-los pelo período de um mês, devendo lê-los nas horas vagas e devolvê-los à biblioteca para poderem ser usados por outros.

Para facilitar a escolha da coleção, o conde de Lippe recomenda a lista de obras a disponibilizar em cada biblioteca [Lippe 836: 6-7], todas elas editadas no século xviii, com exceção da de Montecuccoli:

- «Arte da Guerra, pelo do Marechal de Puysegur: 2 vol. in folio.» **[1139]**;
- «Memórias do Marquez de Feuquieres: 4 vol. in 8.» **[644]**;
- «Instrucções d'El-Rei da Prussia aos seus Generaes, com hum Tractado das Obrigaçõens da Cavallaria Ligeira»;
- «Arte da Guerra pelo do Conde de Turpin: 2 vol. in 4.»**[1334]**;
- «Memorias, de Montecuculi: I vol. in 12.» **[949]**;
- «Reflexoens Militares, e Politicas do Marquez de Santa Cruz: II vol. em pequeno 8.»;
- «Ray de St. Genies, Arte da Guerra Practica: 2 vol. in 8 pequeno.» **[1147]**;
- «Grand-Maison, A pequena Guerra, ou Tractado do Serviço da Tropa Ligeira em Campanha: 2 vol in 12»);
- «La Croix, Tractado da Pequena Guerra: I vol. in 12.»;
- «Clairac, Engenheiro de Campanha: 2 vol in 4.».

De entre a lista de livros sugerida, o conde de Lippe dá particular atenção aos dois volumes da *Arte da Guerra* do Marechal de Puységur **[1139]**, «principalmente destinados para os Oficiais Generais» [Lippe 836: 6], e refere explicitamente que o segundo volume da obra merece ser estudado com grande aplicação. Efetivamente, trata-se de uma obra de referência, na qual, ao longo de mais de 400 páginas, o autor discorre sobre a essência das campanhas militares, designadamente acerca da tipologia das operações, da ordem de marcha e da organização para o combate; por último (capítulo x), apresenta um estudo comparativo sobre o desempenho de dois generais, em combate, e avalia qual mostrou maior eficiência na arte da guerra.

Além das obras referidas, o conde de Lippe recomenda igualmente a aquisição dos regulamentos militares publicados, ou que viessem a ser publicados, em Espanha, considerando que por razões estratégicas se deveria obter informação atualizada sobre o exército do país vizinho. Termina com a recomendação da publicação de uma obra que valorize e enalteça a «história de uma nação como a portuguesa, que soube levar a glória das suas armas até às extremidades da terra» (Lippe 1782 **[835]**: 8).

Fig. 3 Puységur 1749 [**1139**], folha de rosto.

Não existem, porém, evidências da criação de bibliotecas militares de guarnição nesta época; pelo contrário, tudo indica que foram relegadas para segundo plano durante cem anos.

Só no último dia do ano de 1879 a *Ordem do Exército* publicará a criação das bibliotecas de guarnição, que começam «por ser uma mera secção de apoio das Escolas Regimentais» (Calamote 1988: 734) para uso dos oficiais do Corpo e das praças que a frequentam. Mas em 1883 ainda se comentava que, «visto que se falou na criação de uma biblioteca militar em Lisboa hoje, nesta época de progresso, foge-se quase sistematicamente da luz como um elemento contrário à disciplina militar» (A.F. 1883: 131), deixando subentender algumas dificuldades na concretização plena da sua criação. Entre elas estariam as restrições orçamentais decorrentes de excessivas formalidades para a compra dos livros e a determinação do Comando Geral da Artilharia para que não se realizassem aquisições ou assinaturas de jornais enquanto existisse *deficit* nos fundos das Escolas Regimentais (Calamote 1988).

Além do papel do conde de Lippe na modernização do Exército Português e da sua proposta de criação de bibliotecas de guarnição, também a extinção das ordens religiosas viria a ter relevância no desenvolvimento das bibliotecas militares, pois estas beneficiariam com a distribuição do espólio das coleções bibliográficas, por vezes muito ricas, daquelas instituições.

O DEPÓSITO DAS LIVRARIAS DOS EXTINTOS CONVENTOS

O Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos (DLEC) foi criado por portaria de 16 de outubro de 1834, na sequência da extinção das ordens religiosas, em 28 de maio do mesmo ano. Instalado no Convento de S. Francisco da Cidade, o DLEC tinha por finalidade receber o recheio das livrarias «dos conventos, mosteiros, colégios, hospícios e quaisquer casas de religiosos das Ordens Regulares» (*Collecção de decretos e regulamentos*, 1835, p. 189), tendo recolhido «um número de livros que teria oscilado entre os 300 000 e os 500 000» (Barata 2003: 59).

Dois anos mais tarde, uma portaria publicada no *Diário do Governo* de 22 de dezembro institui a criação de bibliotecas nas Secretarias de Estado do Governo, que deveriam aumentar a coleção existente com os livros recolhidos pelo DLEC. Como refere Barata (2003: 18), «as bibliotecas conventuais surgem assim na génese ou contribuíram em larga medida para o enriquecimento de parte dos fundos das nossas bibliotecas patrimoniais». Entre as beneficiadas estão as bibliotecas militares da Secretaria de Estado da Guerra, da Escola do Exército (atual Academia Militar) e do Real Colégio Militar (atual Colégio Militar).

De uma forma geral, a repartição do espólio conventual evidenciou uma gestão enciclopédica do saber, à luz das ideias vigentes e com base em três critérios: a distribuição das obras em função das características das instituições; a primazia da atribuição das publicações a instituições públicas; enquanto para as entidades privadas a entrega deveria ser feita preferencialmente a título de depósito (Barata 2003; Franco 2015).

De acordo com aqueles critérios, as bibliotecas militares elaboraram propostas com os livros que pretendiam, o DLEC avaliou a sua pertinência e a existência das obras, e em maio de 1838 entregaram-se à Biblioteca da Secretaria de Estado da Guerra os três primeiros volumes (BN, MSS, 216, n.º 41).

Por ser um processo moroso, e porque na maior parte dos casos as obras só parcialmente estavam catalogadas (Barata 2003), evoluiu-se para um modelo de escolha direta no DLEC, e, neste contexto, surge a autorização para que o oficial da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra, Firmo Augusto Pereira Marecos, «examine os livros existentes no mesmo Depósito que forem necessários para a organização da Biblioteca daquele Ministério da Guerra, a fim de oportunamente se deferir as reclamações que a este respeito se fizerem» (BN/AH-5).

Sobre a coleção disponibilizada para o Ministério da Guerra, António Ferrão (1949: 164) comenta que, «como as obras propriamente militares eram quase nulas nos conventos, embora neles houvesse algumas sobre fortificação, História Militar, etc., foram destinadas à Secretaria da Guerra não só estes últimos livros, como alguns centos de obras sobre História Geral, as quais ainda hoje constituem o fundo mais rico da Biblioteca e da mais útil consulta para os estudiosos da História Militar.» Tal justifica o volume de obras de história na coleção atual da Biblioteca do Exército.

Os dados relativos à transferência de publicações provenientes do DLEC mencionados por autores como Simões (1922), Sales (1926), Monteiro (1939) e Santos (s.d.) não são totalmente coincidentes, e só depois da publicação do livro de Paulo Barata (2003), sobre a história institucional do DLEC, é possível ter uma visão mais aproximada dos quantitativos envolvidos, apesar de, como o próprio reconhece, não haver «números gerais representativos e fiáveis relativamente às livrarias arrecadadas no todo nacional», valendo, assim, sobretudo, os que existem, «como uma tentativa de aproximação à realidade» (Barata 2003: 239).

O Quadro 1, elaborado com base na consulta do trabalho de Barata (2003), e na informação disponibilizada pela Biblioteca Nacional de Portugal, sintetiza os quantitativos de publicações depositadas ou transferidas para as Bibliotecas da Secretaria de Estado da Guerra, da Escola do Exército e do Real Colégio Militar, no período de 1838 a 1841.

QUADRO 1 LIVROS TRANSFERIDOS PARA BIBLIOTECAS MILITARES NO PERÍODO DE 1838 A 1841

COTAS DA BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	DATA DO DOCUMENTO	BIBLIOTECA DESTINATÁRIA	QUANTITATIVOS ASSINALADOS	BARATA, 2003, pp...
BN, MSS, 216, n.º 41	maio 1838	Secretaria de Estado da Guerra	3 volumes	224
BN/AH-3	novembro 1839		90 volumes	224
BN/AH-27 (ahbn/ac/inc/dlec/23/ cx06-03)	7-14 maio 1839		228 volumes	404
	21-27 maio 1839		3 volumes	404
	4-10 junho 1839		198 volumes	404
	22 junho-5 julho 1841		741 volumes	405
BN/AH-32 (ahbn/ac/inc/dlec/28/ cx06-06)	23 maio 1839		3 volumes	409
	1 fevereiro 1838	Escola do Exército	365 volumes	221, 407
			46 volumes (4 obras)	221
	11 abril 1838		439 volumes (140 obras)	221, 407
	8 junho 1838		1256 volumes (281 obras)	221, 407
	31 junho 1838		467 volumes (118 obras)	221, 407
	22 agosto 1838		419 volumes (239 obras. Depósito)	221, 408
	22 agosto 1838		297 volumes (152 obras)	221, 408
	13 abril 1839	Real Colégio Militar	723 volumes (80 obras)	409
	13 abril 1839		159 volumes (12 obras. Depósito)	409
		TOTAL	5437 volumes	

Fontes: Barata 2003 e Arquivo BNP

Barata refere ainda o pedido do Hospital Militar da Estrela, em 1842, de livros para a formação de um gabinete de leitura, acrescentando que a resposta, favorável, «apenas contemplou obras pertencentes à Medicina e à Cirurgia» (2003: 193), e o fornecimento ao Colégio Militar de uma «remessa de 374 objetos de Física e de Química» (2003: 222) e a devolução de alguns livros ao DLEC (2003: 277).

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA GUERRA

Apesar de toda a azáfama inicial para a criação da Biblioteca da Secretaria de Estado da Guerra, Pacheco Simões (1922: 332) afirma, num artigo na *Revista Militar*, que «fora a arrumação cuidadosa dos livros, não se formara a Livraria decretada em 1836», não se chegou a organizar a Biblioteca do Ministério da Guerra decretada no artigo 3.º do Plano de Organização do Exército, publicado em 31 de dezembro de 1863, nem a prevista no Decreto de 26 de dezembro de 1868, nem a determinada no Plano de Organização da Secretaria da Guerra de 19 de novembro de 1869.

Com efeito, só em 1883, «sendo Ministro o A. M. Fontes Pereira de Melo é que a Biblioteca se organizou realmente e dela se cuidou» (Sales 1926: 76).

Até então, os livros permaneceram numa sala do Ministério da Guerra, reservada para as comissões, devidamente resguardados em estantes envidraçadas e com cortinas de tafetá verdes, acabando por ser em geral esquecida a sua proveniência, ignorando-se, também, se eram de expediente, burocráticos, manuscritos ou impressos (S.F. 1904; Simões 1922; Sales 1926). Segundo o Pe. Sales, «um dia alguém determinou que os armários se abrissem e se verificasse o seu conteúdo, reconhecendo-se então, segundo informe de pessoas competentes, que os livros eram obras de estimação, na sua grande maioria, e que deveriam ter sido escolhidas por pessoa erudita» (Sales 1926: 77).

Surgiu enfim a Biblioteca, «tendo como Diretor o então Major Reformado Celestino Soares, filho de uma família que deu distintos oficiais de Marinha e do Exército e ilustres escritores» (Santos s.d.: 9); instalada inicialmente na casa da extinta Guarda Principal, no lado norte do Terreiro do Paço, ali se foi desenvolvendo e consolidando (Simões 1922).

Do «primeiro trabalho de catalogação e proposta de aquisição de novos livros foi encarregado o Sr. Coronel Cypriano Jardim» (S.F. 1904: 301), mais tarde visconde de Monte-São, a quem sucederam o capitão Fernando Larcher e o coronel Xavier Machado. Estes oficiais tiveram um papel relevante no reconhecimento da Biblioteca como «um estabelecimento muito apreciável que contém livros interessantíssimos e de primeira autoridade em assuntos militares, tanto nacionais como estrangeiros» (S.F. 1904: 302). Deve-se também a eles um esforço de sistematização e organização do seu acervo e a organização de «dois catálogos, um por ordem de autores/título da obra, outro por ordem de matérias» (S.F. 1904: 301). Contudo, nenhum exemplar destes catálogos foi encontrado no arquivo da atual Biblioteca do Exército.

Porventura imbuído do entusiasmo pela criação da Biblioteca, «o Ministério da Guerra dirigiu-se ao Centro Militar del Ejército y de la Armada Espanhola pedindo que dos seus duplicados, cedessem à nova Biblioteca algumas obras» (Sales 1926: 77). Foi assim que dezenas de livros sobre assuntos militares foram enviados para Lisboa, acom-

panhados de uma carta de Ignácio Castillo, diretor do Centro, com data de 28 de maio de 1883.

Entre estas obras sobressaíam a *Bibliografia Militar de Espanha*, de D. José Almirante, de 1876, e a *Guerra da Independência*, de D. José Arteche y Moro, de 1868, ricamente encadernadas e gravadas a dourado, ostentando o brasão de armas e a designação daquele Centro.

Em 1907, por ordem do ministro da Guerra, Vasconcelos Porto, a Biblioteca foi transferida para melhores instalações, passando a ocupar três salas no edifício do Arsenal de Marinha, junto à Escola Naval, «na parte em que estivera a Direção Geral de Infantaria» (Sales 1926: 80), e aí viria a escapar ao incêndio que destruiu a Escola em 18 de abril de 1916. Este incêndio obrigou à retirada dos cerca de quatro mil volumes da coleção do Exército para uma sala da Direção dos Caminhos de Ferro Sul e Sueste, de onde pouco tempo depois transitaram para a sala de baile do Palácio dos Condes de Penafiel, na Rua de S. Mamede, que, como refere o Pe. Ernesto Sales, era «realmente bonita, forrada de espelhos, mas sem comunicação com o ar exterior, e por isso extremamente imprópria para biblioteca» (1926: 80).

Finalmente, em 27 novembro de 1919, mediante a devida autorização, dada por decreto, e o pagamento de um aluguer de 5$000 mensais, a Biblioteca foi transferida para a soberba sala da antiga Livraria do Convento dos Paulistas, utilizada após a extinção das ordens religiosas como arrecadação de diversos tribunais e, à data, desocupada. Esta sala, construída «à semelhança da de Mafra, com varandas» (Pereira 1833: 179), na sequência das obras de restauro do Convento, realizadas após o Terramoto de 1755, era adequada, condigna e satisfazia todos os «requisitos que na época se podiam exigir para uma Livraria: corpo de edifício isolado, sala de grandes dimensões, 16/10 m, enorme pé direito, amplas janelas [...] excelente e bem distribuída luz e o sossego tão propício ao trabalho dos estudiosos, que ainda hoje ali se disfruta» (Simões 1922: 333).

Sobre a Biblioteca, o Pe. Sales escreve a lápis uma nota à margem na folha de guarda do Catálogo de Inventário da Biblioteca do Ministério da Guerra, onde se pode ler: «No teto da sala [...] há uma figura, talvez Minerva, de capacete e lança na dextra, com os pés apoiados em vários livros, num dos quais se ergue um galo e noutro um mocho. Dois anjos conservam aberto um livro em que se veem os seguintes dizeres: *Qvae cerebro quandã Patris hansi dona tonantes servo tibi: Libros relege, volve, lege* (os dons que outrora hauri do cérebro do Pai Júpiter, conservo-os para ti: escolhe os livros, folheia-os, lê-os), Lx.ª 1925», lema que ainda hoje acompanha a Biblioteca do Exército.

Infelizmente, o teto viria a ser reconstruído em 1930, tendo sido rebocado e pintado de branco (Santos s.d.).

PAPEL DO PADRE ERNESTO AUGUSTO PEREIRA SALES NO DESENVOLVIMENTO DA BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA GUERRA

O Pe. Ernesto Augusto Pereira Sales foi colocado como «adjunto à biblioteca do Ministério da Guerra» em meados de agosto de 1911, com o posto de «capitão do extinto corpo de capelães militares» (*Ordem do Exército*, n.º 18, p. 590), e ali permaneceu durante vinte e três anos, até atingir a idade da reforma em 23 de novembro de 1934, data em que recebeu uma significativa homenagem e foi descerrada uma moldura com o seu retrato (Santos s.d.). Como forma de reconhecimento pelos serviços prestados, foi designado patrono da Biblioteca do Exército, por despacho do general chefe do Estado-Maior do Exército de 1 de julho de 1999.

Durante a permanência do Pe. Sales, observou-se um salto qualitativo na organização da Biblioteca, em resultado do paciente e criterioso trabalho de aquisição de novas publicações, de inventariação, catalogação (que adiante analisaremos) e descrição bibliográfica (Santos s.d.; Calamote 1988). A frequência do curso de bibliotecário-arquivista, iniciado em 1911, realizado à sua custa e de forma voluntária, teve um papel determinante neste processo.

Inspiradas na metodologia utilizada por Inocêncio Francisco da Silva (1810-1876), existem inúmeras anotações, feitas a lápis, tanto nos registos bibliográficos como nas contracapas e páginas de rosto dos livros. Em regra, trata-se de informação pormenorizada sobre a data de aquisição das obras, notas sobre o seu valor, as razões da sua raridade, remissões, o modo de distinguir entre edições originais, entre exemplares completos e mutilados, bem como sobre a proveniência.

Por vezes, encontram-se considerações muito pertinentes sobre a edição da obra, como a inscrita em *Memoires D'Artillerie*, de Saint-Remy, **[1210]** («Brunet apenas cita a 3.ª edição desta obra feita em Paris em 1745, em 3 vols. In-4.º»), ou críticas, como a anotação feita na página 110 do *Elucidario* de Santa Rosa Viterbo («esta opinião, aliás gratuita, sobre o emprego corrente da cerveja nos princípios da monarquia, pela raridade do vinho, é contraditada pela multiplicidade das vinhas»), ou ainda comentários que contribuem para nos ajudar a perceber como funcionava o mercado do livro naquela época.

Fruto do dinamismo do Pe. Sales, a Biblioteca passou a ter uma dotação orçamental, a partir de 1914, para efetuar aquisição de publicações. Inicialmente uma verba de 200 escudos, passou para 1200 escudos em 1922, 2500 escudos em 1924, e 6000 escudos em 1925: «Esta última dotação permitiu que fossem completadas já algumas coleções [...] se adquirissem algumas obras de atualidade e outras de reconhecida necessidade» (Sales 1926: 80). A coleção também cresceu graças à generosidade de várias instituições, como a «Academia das Ciências de Lisboa, a Imprensa Nacional de Lisboa, e à de vários oficiais do Exército, dos quais é justo lembrar os Generais A. Júlio de Sousa Machado e Júlio Lopes Oliveira,

o Coronel Pacheco Simões e o Tenente-Coronel António de Andrade» (Sales 1926: 80).

Em resultado deste investimento, a coleção foi aumentando. Em 1911 tinha quatro mil volumes, número que se mantinha em 1914 (Simões 1922; Sales 1926); contudo, «em dezembro de 1921 contava cerca de 4800 obras e 8500 volumes» (Simões 1922: 333), e em «1926 cerca de dez mil» (Jaquinet 2005: 5), que incluíam a valiosa coleção do falecido general Couvreur, adquirida em 1919, «rica sobretudo em documentos e compilações de indumentária militar, com raridades bibliográficas, contendo centos de aguarelas, algumas muito perfeitas» (Simões 1922: 333).

Fig. 4 Saint-Remy 1702 [**1210**], nota autografa do Pe. Sales sobre Brunet.

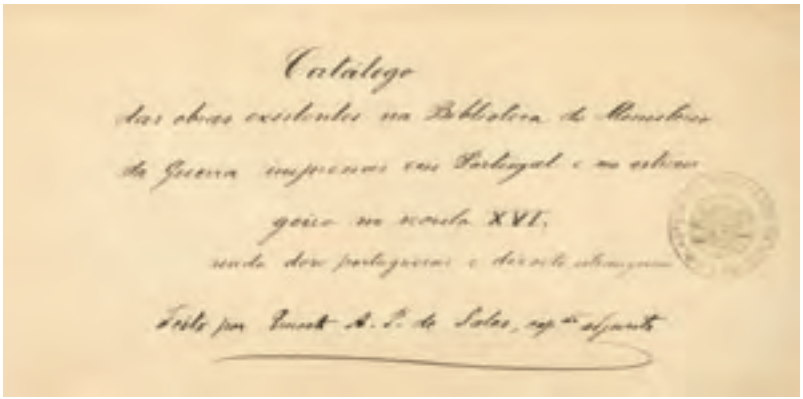


Fig. 5 Folha de rosto de um catálogo elaborado pelo Pe. Sales.

A dotação orçamental atribuída permitia ainda manter a assinatura de revistas, nacionais e estrangeiras, especializadas em assuntos militares. Por exemplo, em 1914, ano do início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), na qual Portugal participou, a Biblioteca recebia 15 revistas provenientes de França, 11 de Espanha, quatro da Alemanha, três de Itália, duas da Bélgica, duas de Inglaterra e uma da Suíça (arquivo da Biblioteca do Exército).

A influência do Pe. Sales também se fez sentir na publicação da Portaria de 20 de janeiro de 1914, com o Regulamento da Biblioteca do Ministério da Guerra e o Regulamento das Bibliotecas Regimentais (Santos s.d.). O primeiro define a dependência orgânica da Secretaria da Guerra (Repartição de Gabinete) e o quadro de pessoal, menciona a possibilidade de nela trabalharem oficiais do extinto corpo de Capelães Militares, o modelo de aquisição dos livros, o horário e as restrições à requisição para leitura domiciliária de obras raras, de luxo, assim como de plantas e manuscritos. Estabelece também a obrigatoriedade da existência do inventário, do registo de entrada dos livros e do catálogo organizado segundo preceitos atualizados.

O Regulamento das Bibliotecas Regimentais, com trinta artigos, o dobro de artigos do Regulamento da Biblioteca do Ministério da Guerra, especifica com detalhe as funções do bibliotecário e a organização da biblioteca, recomenda a existência dos regulamentos dos principais exércitos estrangeiros, dos de interesse para a cooperação interarmas, bem como da história das campanhas modernas e das lições apreendidas no âmbito da experiência operacional.

Contudo, e apesar do que se poderia depreender da interferência esclarecida do Pe. Sales, a legislação aprovada n**ão previa qualquer relação de dependência ou de coo**peração entre a Biblioteca do Ministério da Guerra e as Bibliotecas Regimentais, com os inconvenientes daí resultantes, nomeadamente no que respeita à organização, à descrição bibliográfica e à política de aquisições.

BIBLIOTECA DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

O Decreto de 18 de julho de 1834 determinava a criação do Corpo do Estado-Maior e a necessidade de formação dos oficiais com «um curso de belas-letras, para que falem e escrevam com pureza a língua natal [...] e porque para ligarem a história com a das outras nações, precisam igualmente de um curso geral de história militar».

Decorrente desta determinação, ter-se-á iniciado um processo de criação de um acervo bibliográfico, na medida em que está documentada no «**Catálogo de Inventário da Biblio**teca do Corpo de Estado-Maior», manuscrito, existente no arquivo da Biblioteca do Exército, a receção, entre 1856 e 1884, de 52 volumes provenientes do Ministério da Guerra, 148 oferecidos pelo barão de Wiederhold[2], 11 pela Academia Real de Ciências, 13 pela Direção Geral dos Trabalhos Geodésicos e 31 por particulares e instituições diversas.

[2] Ver neste volume o estudo de Pedro Brito sobre a biblioteca do brigadeiro Wiederhold.

Porém, a criação da Biblioteca do Corpo de Estado-Maior só viria a ocorrer em 1884, com a promulgação da Carta de Lei, de 23 de junho, que inclui o Plano de Reorganização do Exército. Mais tarde, no início do século XX, foi alterada a sua designação para «Biblioteca do Estado-Maior do Exército», com a publicação da Lei da Organização do Exército de 25 de maio de 1911.

A destruição, em 1974, dos arquivos relativos «aos anos de 1925 a 1945» (Santos s.d.: 6) torna difícil perceber como evoluiu a biblioteca neste período, situação apenas colmatada pelos artigos de Santos (s.d.) e de Simões (1922). Este último refere que a Biblioteca, «além da falta de instalações apropriadas, tem o inconveniente de ser aproveitada para corredor de passagem» (1922: 333) e que o acervo inclui obras raras e valiosas, algumas das quais provenientes da compra «da valiosa coleção napoleónica do falecido General Adolfo Loureiro» (1922: 333).

Esta coleção, sobre a qual existe no arquivo da Biblioteca o auto de receção assinado em 13 de agosto de 1918, é composta por um conjunto de 4827 livros, a que correspondem 7359 volumes, assinalados com a sua marca de posse («Bibliotheca de Adolfo Loureiro, 1918»). Destes, 90 livros são escritos em língua francesa e foram editados no século XVIII. Uma volumosa parte integrou a *Relação das Especies Bibliographicas e Iconographicas relativas à Revolução Franceza e Império* (1780-1815), que teriam sido expostas no Museu de Artilharia (atual Museu Militar de Lisboa) e na Biblioteca Nacional de Lisboa, por ocasião da «Comemoração Centenária da Guerra Peninsular» (Bibliotheca de Adolfo Loureiro 1909).

CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO EM 1929

Da fusão da Biblioteca do Ministério da Guerra com a Biblioteca do Estado-Maior do Exército, surge a Biblioteca do Exército, determinada pelo Decreto n.º 16 407, de 25 de janeiro de 1929, publicado na *Ordem do Exército*, n.º 2 (1.ª série). A nova Biblioteca adotou o Regulamento da Biblioteca do Ministério da Guerra, de 20 de janeiro de 1914.

Numa outra oportunidade, pretendemos debruçar-nos sobre a Biblioteca do Exército, a sua história e as atividades nela desenvolvidas. Contudo, comungamos da opinião de Jaquinet (2005: 6), quando afirma que «apesar de dependentes de uma única entidade, estamos em crer que os dois núcleos tenham prosseguido, após a fusão, uma existência essencialmente paralela, baseada numa história que lhes definiu o espaço e a organização, e lhes determinou um distinto tratamento».

OS CATÁLOGOS

No arquivo da Biblioteca do Exército existem catálogos e livros de inventário das Bibliotecas da Direção Geral de Artilharia, do Colégio Militar, do Corpo de Estado-Maior, da Escola do Exército e do Ministério da Guerra, relativos ao período que estudamos, ou seja, com data anterior a 1929[3].

Apesar da análise superficial que efetu**ámos, a sistematização dessa informação per**mite obter uma perspetiva global sobre as opções tomadas quanto ao modelo de organização das coleções, as temáticas e o nível de descrição bibliográfica.

O catálogo mais antigo é o da Biblioteca da Direção Geral de Artilharia, referido a 1 de março de 1877; está impresso, estruturado em dois grandes grupos – obras militares e obras diversas, cada um deles sistematizado por temáticas –, e evidencia o conhecimento dos princípios bibliográficos organizacionais da época, designadamente os preceituados por Guillaume-François de Bure.

No primeiro grupo, o das obras militares, estão incluídas as secções de I – Artilharia; II – Marinha, artilharia naval; III – Engenharia; IV – Arte militar; V – Serviço de saúde, hospitais militares; VI – Geografia e hist**ória militares; VII – Legislação militar; VIII – Regula**mentos; IX – *Aide-mémoire*; X – Publicações periódicas; XI – Miscelânea; e XII – Desenhos.

O segundo, o das obras diversas, bastante eclético, denota o interesse pelas ciências exatas, pelas ciências sociais e pelas artes, e inclui as secções de I – Ciências matemáticas; II – Ciências físicas e naturais; III – Arquitetura, construção civil, obras públicas; IV – Artes e ind**ústrias; V – Geografia e história geral, filosofia, literatura; VI – Ciência do direito, admi**nistração, economia política; VII – Linguística; VIII – Equitação, veterinária; IX – Publicações periódicas; XI – Miscelânea; e XII – Desenhos.

O catálogo impresso da Biblioteca do Colégio Militar[4], elaborado pela comissão nomeada por deliberação do Conselho Literário, em sessão de 21 de junho de 1884, não obedece a nenhum modelo conhecido de organização bibliográfica e estrutura-se em três secções: a primeira, das publicações em português; a segunda, das edições francesas e inglesas; a terceira, dos livros já existentes na secção de leituras, não evidenciando grandes preocupações com a organização do saber e do conhecimento, e parecendo dar primazia ao estudo das línguas.

A Biblioteca do Corpo de Estado-Maior do Exército tem três catálogos/inventários, manuscritos, dois relativos a 1893 (um do formato pequeno e outro do formato médio) e

3 Agradecemos à Dra. Berta Torrado, à Dra. Henriqueta Santos e à assistente operacional Sandra Azevedo, da Biblioteca do Exército, a recolha de informação sobre os catálogos.

4 Inclui os livros transferidos do DLEC (Quadro 1).

um de 1906, todos escriturados por número de ordem, data de aquisição, título, proveniência e custo, cujo estudo não oferece informação relevante sobre a organização e interesses da Biblioteca. Permite, entretanto, identificar os livros oferecidos pelo barão de Wiederhold e por outras individualidades, assim como os transferidos da Biblioteca do Ministério da Guerra para outras instituições.

Da Biblioteca da Escola do Exército (criada por decreto de 12 de janeiro de 1837), existe o catálogo sistemático, impresso, elaborado ao longo de vinte e dois anos, constituído por quatro volumes editados em 1905 e por dois suplementos, um publicado em 1916 e o outro em 1927. Este catálogo adotou uma classificação própria, que satisfazia duas condições: a inclusão da totalidade dos livros num número pequeno de secções e a diferenciação dos assuntos por subdivisões adequadas, dentro de cada secção. Poderíamos classificá-la hoje como uma biblioteca de tipologia universitária, vocacionada para o ensino e para a investigação. As obras incluídas em cada uma das dez secções (Quadro 2) encontram-se dispostas por sequência cronológica da data de impressão, e as que não a têm estão inseridas no início por ordem de aquisição.

QUADRO 2 ORGANIZAÇÃO DO CATÁLOGO DA ESCOLA DO EXÉRCITO

SECÇÕES	SUBDIVISÕES
1.ª Secção	Enciclopédias, jornais e bibliografia
2.ª Secção	Ciências históricas, sociais e filosóficas
3.ª Secção	Ciências matemáticas e químicas
4.ª Secção	Ciências naturais e médicas
5.ª Secção	Ciências, artes, geografia e história militares
6.ª Secção	Ciências aplicadas às indústrias e à engenharia
7.ª Secção	Linguística, filologia e literatura
8.ª Secção	Belas Artes
9.ª Secção	Educação e exercícios físicos
10.ª Secção	Várias (miscelâneas, almanaques, diversos)

O trabalho de inventariação e de organização, bem como o de divulgação, permitiu à Biblioteca «tornar-se conhecida fora mesmo do meio militar, mercê da publicação e larga difusão dos seus bem ordenados catálogos, merecendo recentemente ao distinto escritor Sr. Dr. António Ferrão a justa qualificação de estabelecimento modelar» (Simões 1922: 331).

A coleção, constituída pelos livros provenientes da Academia de Fortificação, Artilharia e Desenho (pouco significativa), aumentou especialmente, em 1838, com a transferência de obras do DLEC (Quadro 1), «entre os quais se encontravam alguns de grande valor, que muito contribuíram para dar uma certa importância ao núcleo bibliográfico primitivo» (Barata 2003: 221), e com algumas doações de que se destacam «a do Barão de Wiederhold e a do Fundador da Escola do Exército, Marquês de Sá da Bandeira [...] que lhe doou em testamento a sua biblioteca particular» (Sá 2006: 170).

Por último, referimo-nos ao Catálogo de Inventário dos Livros da Biblioteca do Ministério da Guerra, constituído por 64 volumes, organizado em dois grandes grupos de classificação – obras militares e obras não militares –, dividindo-se cada um deles por temáticas. A forma como foi estruturado este catálogo e a sua sistematização evidenciam o conhecimento e uso das boas práticas então adotadas na gestão de recursos bibliográficos. A sua análise permite concluir estarmos perante uma biblioteca orientada para a investigação. O catálogo geral inspira-se no sistema classificativo criado por Guillaume-François de Bure para a sua obra *Bibliographie Instructive ou Traité de la Connoissance des Livres Rares et Singuliers* (1764), naturalmente estudada pelo Pe. Ernesto Sales durante a frequência do curso de bibliotecário-arquivista.

Como podemos constatar pela análise do Quadro 3, é possível estabelecer algumas semelhanças entre os sistemas classificativos da Biblioteca do Ministério da Guerra e aquele que foi utilizado por De Bure: desde logo, ao nível conceptual, a existência de três grandes áreas (divisão, subdivisão, subsecção, *versus* classe, secção, subsecção); em seguida, uma simetria quase perfeita nas áreas classificativas da História / História; Literatura / Belas Letras; Literatura, Filosofia, Direito e Religiões / Teologia, Jurisprudência e Ciências e Artes; Poligrafia / Belas Letras (Poligrafia)[5].

Verificamos ainda que nas temáticas estritamente militares o modelo adotado reflete uma adaptação criativa do sistema classificativo, desdobrando a «Arte da Guerra» de De Bure em oito subdivisões especificamente castrenses.

Por último, a Biblioteca do Ministério da Guerra cria uma divisão para os manuscritos e cartas que não tem correspondência em De Bure (1763-1764).

A Biblioteca possui ainda o «catálogo das obras transferidas para o Arquivo Histórico Militar», o «índice dos volumes das obras manuscritas incluídas no catálogo de inventário 1914-1920», o «catálogo das obras existentes na Biblioteca do Ministério da Guerra, impressas em Portugal e no estrangeiro no séc. xvi» e o «catálogo de obras consideradas valiosas pela sua raridade e bom estado de conservação».

[5] Agradecemos à Dra. Berta Torrado o trabalho de investigação que permitiu obter esta informação.

QUADRO 3 ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DO CATÁLOGO DA BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA GUERRA E DE DE BURE

OBRAS MILITARES / BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA GUERRA		DE BURE (GUILLAUME-FRANÇOIS)
CLASSIFICAÇÃO (DIVISÃO, SUBDIVISÃO, SUBSECÇÕES)	NÚMERO DE VOLUMES DO CATÁLOGO	CLASSIFICAÇÃO (CLASSE, SECÇÃO, SUBSECÇÃO)
A – História politica e militar	6 (3 encadernados)	**III – Ciências e Artes** VI – Artes VII – Arte Militar
B (I/II) – Arte da guerra	3 (2 encadernados)	
C (I-IV) – Organização militar	17 (5 encadernados)	
D – Política da guerra	2 (1 encadernado)	
E – Ciências aplicadas à arte da guerra (Belas artes)	4 (3 encadernados)	
F – Marinha	1 encadernado	
G – Ultramar/Colónias	4 (1 encadernado)	
H – Poligrafia militar	5 (3 encadernados)	

OBRAS NÃO MILITARES / BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA GUERRA		DE BURE (GUILLAUME-FRANÇOIS)
CLASSIFICAÇÃO (DIVISÃO, SUBDIVISÃO, SUBSECÇÕES)	NÚMERO DE VOLUMES DO CATÁLOGO	CLASSIFICAÇÃO (CLASSE, SECÇÃO, SUBSECÇÃO)
I – História	4 (3 encadernados)	**V – História**
J – Literatura a) Historia geral, obras de autores clássicos cancioneiros, prosadores e poetas b) Poesias, romances, contos ... c) Gramaticas ... d) Theatro; critica literária ... e) Bibliographias, biblioteconomia ...	5 (1 encadernado)	**IV – Belas Letras** I – Gramática II – Retórica III – Poética IV – Filologia V – Poligrafia
K – Philosophia, Direito e Religiões a) Philosophia das sciencias e da historia b) Psichologia e mataphysica c) Ethica (moral) d) Logica; oratoria e) Direito civil, ecclesiastico, administrativo, natural e politico ... f) Theologia (biblias, liturgia, catechistas, canticos, sermonários ...) g) Legislação civil h) Politica, sociologia i) Educação cívica, instrução publica	3 (1 encadernado)	**I – Teologia** I – Sagrada escritura. Intérpretes, críticos e comentadores II – Liturgias III – Concílios IV – Santos Padres V – Teólogos **II – Jurisprudência** I – Direito canónico II – Direito civil **III – Ciências e Artes** I – Filosofia I – Tratados gerais preparatórios do estudo da Filosofia I – Filosofia antiga III – Filosofia moderna IV – Ética ou moral V – Politica

→

OBRAS NÃO MILITARES / BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA GUERRA		DE BURE (GUILLAUME-FRANÇOIS)
CLASSIFICAÇÃO (DIVISÃO, SUBDIVISÃO, SUBSECÇÕES)	NÚMERO DE VOLUMES DO CATÁLOGO	CLASSIFICAÇÃO (CLASSE, SECÇÃO, SUBSECÇÃO)
L – Belas Artes a) Esthetica e museus b) Architectura civil, arqueologia, iconografia e numismática c) Pintura, desenho, photographia e gravura d) Esculptura, armaria e heráldica … e) Musica f) Bibliographia especial g) Annaes …	3 (1 encadernado)	**III – Ciências e Artes** V – Matemática XI – Música ou ciência da harmonia VI – Artes V – Artes do desenho, pintura, escultura e gravura VI – Arquitetura ou ciência da construção
M – Polygraphia	5 (3 encadernados)	**IV – Belas Letras** V – Poligrafia
N – Manuscritos, cartas …	2 (1 encadernado)	Sem correspondência

Biblioteca do Ministério da Guerra, placa identificativa, no antigo Mosteiro do Santíssimo Sacramento (Lisboa).

CONCLUSÃO

O processo de criação da Biblioteca do Exército foi lento, iniciou-se no século XVIII e viria a terminar em 1929, com o decreto-lei que a instituiu por fusão entre as bibliotecas do Estado-Maior do Exército e do Ministério da Guerra. Sofreu várias vicissitudes, esteve instalada em condições pouco adequadas e lutou com falta de recursos, nomeadamente financeiros.

Atualmente, a Biblioteca do Exército depende da Direção de História e Cultura Militar, tal como os Museus Militares, o Arquivo Geral do Exército e o Arquivo Histórico Militar, e tem um quadro orgânico aprovado, com um efetivo estabilizado de dez pessoas a trabalhar nos serviços bibliográficos, de coleções digitais, de conservação e restauro e de apoio. As instalações são adequadas, e a Biblioteca possui um acervo rico e diversificado, que está a ser integralmente catalogado, de forma a facilitar o estudo e a investigação.

Nos últimos anos foi feito um esforço para melhorar o acesso dos leitores às instalações físicas, e dos utilizadores à Biblioteca Digital. Nesse sentido, foi centralizado o acervo num edifício único, e estabeleceram-se vários protocolos de cooperação, mediante os quais é possível, por um lado, disponibilizar conteúdos (publicações digitalizadas, áudio, vídeo, fotografia, cartografia e plantas) em diferentes plataformas de difusão de informação, através da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) – como o Registo Nacional de Objetos Digitais, a Europeana e a Biblioteca Digital Luso-Brasileira –, e, por outro, realizar parcerias de trabalho e de investigação. São exemplo de tais protocolos os assinados com o Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», com a Revista Militar, com a Associação de Comandos, com a Associação dos Pupilos do Exército e com a Revista de Artilharia.

A Biblioteca faz ainda parte da Rede de Bibliotecas de Defesa e do Portal das Instituições de Memória da Defesa, que agrega bibliotecas, museus e arquivos da esfera do Ministério da Defesa Nacional, tem um convénio estabelecido com a Biblioteca do Exército Brasileiro e está a iniciar um processo de colaboração com a Biblioteca Central do Exército Espanhol.

Os projetos futuros passam pela melhoria da qualidade do serviço prestado, pelo aumento da colaboração com parceiros externos, pela maior presença na Internet e por um forte investimento na internacionalização, com especial destaque para o relacionamento com bibliotecas de países de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

A. F. (1883) – «Bibliotecas Militares de Guarnição». *Exército Portuguêz*. Lisboa. 120 (1883) 131.

Barata, Paulo J. S. (2003) – *Os Livros e o Liberalismo: da livraria conventual à biblioteca pública*. Lisboa: BN.

Bebiano, Rui (2000) – *A Pena de Marte, escrita da guerra em Portugal e na Europa (secs. XVI –XVIII)*. Coimbra: Edições Minerva.

Brito, Pedro de (2011) – «Publicações Alemãs Sobre o Conde de Lippe. Uma Orientação Bibliográfica». *Revista Militar*. Lisboa. 2508 (janeiro 2011) 83-150.

Calamote, Albertino da Silva (1988) – «Bibliotecas Militares. Breve Reflexão». *Revista Militar*. Lisboa. 11/12 (novembro/dezembro 1988) 757-787.

De Bure, Guillaume-François (1763-1764) – *Bibliographie Instructive ou Traité de la Connoissance des Livres Rares et Singuliers*. Paris: le jeune, Libraire de Paris. Vol. 2.

Exército Portuguez (1878). Lisboa. 9, 72.

Exército Portuguez (1878ª). Lisboa. 10, 80.

Exército Portuguêz (1883). Lisboa. 120, 131.

Ferrão, António (1949) – «Repertório das Bibliotecas de Lisboa». *Anais das Bibliotecas e Arquivos*. Série 2, 77-78, vol. XXI (1949) 98-182.

Franco, Maria Arruda (2015) – «Bibliotecas Portuguesas no século XIX». *Revista Portuguesa da História do Livro*. Lisboa, Edições Távola Redonda. Vol. 35-36 (2015) 421-436.

Jacquinet, Maria Luísa de Castro (2005) – *A Biblioteca dos Paulistas. Dimensão histórica da sua organização*. Lisboa: Universidade Aberta.

Monteiro, Henrique Pires (1939) – «Fontes da Cultura Militar». *Revista Militar*. Lisboa. 6 (1939).

Pereira, Gonzaga (1927) – *Monumentos sacros de Lisboa em 1833*. Lisboa: Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional.

Rebelo, L. P. (1878) – «Bibliotecas Regimentais». *Exército Portuguez*. Lisboa. 2 (1878) 14-15.

S. F. (1904) – «Bibliotheca do Ministério da Guerra». *Revista de Infanteria*. Vol. 7, (1904) 299-302.

Sá, Isabel Maria de Carvalho (2006) – «As Bibliotecas da Academia Militar». *Proelium*, Lisboa. Série VI, n.º 5 (2006). 167-180.

Sales, Ernesto (1926) – «Biblioteca do Ministério da Guerra». *Anais das Bibliotecas e Arquivos*. Vol. III, série 2, n.º 25-28 (jan-dez 1926). 76-80.

Santana, Francisco; Sucena, Eduardo (1994) – *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas Associados-Consultores, Lda.

Santos, Valdez (s.d.) – *Padre Sales. O grande Bibliotecário* [dactilografado], 12. Acessível na Biblioteca do Exército.

Santos, Valdez (s.d.) – *Achegas para a História da Biblioteca do Ministério da Guerra* [dactilografado], 11. Acessível na Biblioteca do Exército.

Santos, Valdez (s.d.) – *Nótulas Históricas: Achegas para a História da Biblioteca do Estado-Maior do Exército* [dactilografado], 8. Acessível na Biblioteca do Exército.

Simões, Pacheco (1922) – «Biblioteca do Ministério da Guerra». *Revista Militar*. Lisboa. 6-7 (junho-julho 1922). 330-336.

Ventura, António (2004) – «Cultura». In Manuel T. Barata; Nuno Teixeira – *Nova História Militar de Portugal*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 430-437.

Viterbo, Joaquim de Santa Rosa (1865) – *Elucidário das palavras, termos e frases*. Lisboa: A. J. Fernandes Lopes. tomo. 1.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. ARQUIVO HISTÓRICO

BN/AH-3 (BN/AC/COM/05/CX01) Correspondência relativa à aquisição de livros, [1801]-1946.

BN/AH-5 (BN/AC/INC/DLEC/01/Cx01-01) Portarias relativas às atividades da CADLEC, 1832-1868 (Nomeação do oficial Firmo Augusto Pereira Marecos).

BN/AH-27 (BN/AC/INC/DLEC/23/Cx06-03) Mapas do movimento da DLEC, 1838-1841.

BN/AH-32 (BN/AC/INC/DLEC/28/Cx06-06) Relações de objetos saídos do DLEC, 1837-1839.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. ARQUIVO HISTÓRICO – COLEÇÃO DE MANUSCRITOS AVULSOS

BN, MSS. 216, n.º 41 [Relação/Recibo da entrega de três volumes à Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra], 23 maio 1838.

ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR

PT/AHM/DIV/3/05/05/27/02 – Plano que S. M. manda seguir e observar no estabelecimento, estudos e exercícios das aulas dos regimentos de artilharia.

CATÁLOGOS, LIVROS DE INVENTÁRIO E AUTOS (ACESSÍVEIS NA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO)

Bibliotheca de Adolfo Loureiro (1918) – uto de Recepção da Biblioteca Adolfo Loureiro. Lisboa.

Bibliotheca de Adolfo Loureiro (1909) – *Relação das Especies Bibliographicas e Iconographicas relativas à Revolução Franceza e Império* (1780-1815). Lisboa: Imprensa Nacional.

Catálogo da Biblioteca da Direção Geral de Artilharia (1877), impresso, 1 vol.

Catálogo da Biblioteca da Escola do Exército (1905-1927), impresso, 4 vols.

Catálogo da Biblioteca do Colégio Militar (1884), impresso, 1 vol.

Catálogo das obras existentes na Biblioteca do Ministério da Guerra impressas em Portugal e no estrangeiro no séc. XVI (s.d.), manuscrito.

Catálogo de Inventário da Biblioteca do Corpo de Estado-Maior (1893-1906), manuscrito, 3 vols.

Catálogo de Inventário dos Livros da Biblioteca do Ministério da Guerra (s.d.), manuscrito, 64 vols.

Catálogo das obras transferidas para o Arquivo Histórico Militar (s.d.).

Catálogo das obras consideradas valiosas pela sua raridade (s.d.).

LEGISLAÇÃO (POR ORDEM CRONOLÓGICA DE PUBLICAÇÃO)

Collecção de decretos e regulamentos, 3.ª série, Lisboa, Imprensa Nacional, 1835 (Decreto de 28 de maio de 1834 – Extinção das Ordens Religiosas).

Decreto de 18 de julho de 1834 (Criação do Corpo de Estado Maior).

Portaria de 16 de outubro de 1834 (Criação do Depósito das Livrarias Extintas dos Conventos).

Diário do Governo, n.º 303, de 22 de dezembro de 1836 (Criação de Bibliotecas em cada Secretaria de Estado).

Decreto de 12 de janeiro de 1837 (Criação da Escola do Exército; inclui a Biblioteca).

Ordem do Exército, n.º 53, de 31 de dezembro de 1863 (Criação da Biblioteca do Ministério da Guerra).

Ordem do Exército, n.º 53, de 31 de dezembro de 1863 (Criação de uma Livraria em cada Quartel).

Carta de Lei de 23 de junho de 1884 (Criação da Biblioteca do Corpo de Estado-Maior).

Ordem do Exército, n.º 20, de 31 de outubro de 1884 (Integração da Biblioteca do Corpo de Estado-Maior no Comando do Corpo).

Lei da Organização do Exército de 25 de maio de 1911 (artigo 256.º – Biblioteca do Corpo de Estado-Maior passa a designar-se «Biblioteca do Estado-Maior do Exército»).

Ordem do Exército, n.º 18 (2.ª série), de 23 de agosto de 1911 (colocação como adjunto da Biblioteca do Ministério da Guerra, do capitão do extinto corpo de capelães militares, Ernesto Augusto Pereira de Sales).

Ordem do Exército, n.º 6 (1.ª série), de 27 de janeiro de 1914 (Portaria de 20 de janeiro, com os Regulamentos da Biblioteca do Ministério da Guerra e das Bibliotecas Regimentais).

Decreto n.º 6 250, de 27 de novembro de 1919 (Instalação da Biblioteca do Ministério da Guerra no antigo Convento dos Paulistas, pagamento de uma renda de 5$000).

Ordem do Exército, n.º 2 (1.ª série), de 25 de janeiro de 1929 (Decreto n.º 16 407, de 19 de janeiro de 1929 – Criação da Biblioteca do Exército).

Despacho de 1 de julho de 1999 do General Chefe do Estado-Maior do Exército (Padre Ernesto Sales, Patrono da Biblioteca do Exército).

Sousa 1790 **[1292]**

PROVENIÊNCIAS CONVENTUAIS NA COLEÇÃO DE LIVRO ANTIGO DA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

FERNANDA MARIA GUEDES DE CAMPOS

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

Em boa hora a Biblioteca do Exército resolveu valorizar o seu acervo bibliográfico de Livro Antigo, não só através da base de dados de consulta aberta a todos, mas também numa monografia com distintos estudos que dão relevo a questões a que a simples consulta em linha não poderia, de imediato, responder.

O nosso objeto de estudo são as proveniências conventuais na coleção, e a análise, que seguidamente apresentamos, baseia-se no levantamento das marcas de posse feito no momento de catalogação. Não será demais salientar a competência de quem catalogou as obras e a persistência e o interesse com que procurou identificar os vestígios dos anteriores proprietários.

Comecemos, então, por referir brevemente o que são as marcas de posse, no contexto bibliográfico, e a importância de que elas se revestem para o conhecimento do que foram as antigas bibliotecas e do papel social e cultural dos livros e das leituras.

A marca de posse é uma prática muito antiga que encontramos já em livros manuscritos e que constitui, antes de mais, uma forma de testemunhar o direito de uma pessoa individual ou coletiva à propriedade de um determinado livro. Ela assume-se como um sinal mais ou menos convencional que, ao tornar o livro identificável quanto ao seu legítimo proprietário, naturalmente tenderá a limitar as hipóteses de apropriação abusiva depois de roubo ou extravio. Em bibliotecas privadas ou institucionais, a marca é garante de uma identificação patrimonial inequívoca e, nas representações que assume, também pode ser demonstrativa da importância do proprietário.

Essas representações tomam, geralmente, a forma de ex-líbris gravados ou impressos, *super-libros*, carimbos, e etiquetas tipográficas (Rato 1978), ou seja, marcas uniformes, com a possibilidade de serem replicadas tantas vezes quantas as necessárias, e sempre com a mesma configuração. No entanto, é a inscrição manuscrita, consistindo normalmente na aposição do nome do proprietário (autógrafa ou não), que constitui a marca mais vulgar em todas as

épocas e em todos os países. Não obstante, marcar (ou não) foi sempre um ato voluntário, e entre 30% e 50% dos livros antigos não têm marcas. No limite: «Perhaps the most frustrating provenance evidence of all is the altogether non-existent sort, that which is not left, by the people who never marked their books at all» (Pearson 1998: 10). Serão mais, então, os livros de proveniência conventual na coleção da BiblEx? Sem dúvida. Porém, não havendo marca, dificilmente poderão ser identificados.

LIVRARIAS RELIGIOSAS: O DESTINO DAS COLEÇÕES

As livrarias ou bibliotecas nos estabelecimentos religiosos são um fenómeno generalizado desde os primórdios da sua existência. No início, não foram mais que uma pequena coleção de textos copiados e guardados em várias partes do mosteiro, sem que existisse um espaço próprio para os acolher. Porém, especialmente nas grandes abadias e mosteiros, que dispunham de um *scriptorium* onde se escreviam, copiavam e ilustravam livros (Nascimento 1999: 51-109), estabeleceu-se uma casa para os livros, que em pouco tempo se foi ampliando e tornando tão importante como outras dependências estruturantes do espaço comum. De qualquer modo, pequenas ou grandes, as bibliotecas são a matriz da vida religiosa. A aquisição de conhecimentos através da leitura era obrigatória e fundamental para o desempenho da missão das instituições regulares e dos seus membros. O conhecido ditado «Claustrum sine armarium sive castrum sine armamentarium» convoca, aliás, a essência dessa fortíssima comparação entre a presença dos livros no mosteiro e a das armas numa fortaleza (Campos 2015).

O advento da imprensa vem alterar esta realidade, porquanto a produção em massa de cópias disponíveis alavancava a presença dos livros na sociedade, o crescimento do número de leitores e a maior rapidez na circulação das ideias (Febvre; Martin 2000). A Igreja acolheu e promoveu esta «revolução», e não é de estranhar que os conventos tenham aumentado as suas coleções, ao mesmo tempo que um elevado número dos seus membros contribuía, com os seus escritos, para a crescente produção dos prelos tipográficos.

Ora, se este é o contexto da construção das bibliotecas, um outro de grande impacto se perspetivou no século xix: o contexto da «desconstrução». O termo pretende significar o desmembramento das bibliotecas na sequência da sua extinção, dispersando-as ou alienando-as de diversos modos. O fenómeno não é específico de Portugal, onde, em 1759, se dá a primeira ação supressória sobre as livrarias da Companhia de Jesus, que então foi expulsa. O segundo momento é o resultado das políticas liberais consubstanciadas no Decreto de 28 de maio de 1834, que extingue as ordens religiosas em Portugal, com efeito

imediato no encerramento das instituições masculinas e ficando as femininas a funcionar até serem extintas por morte da última religiosa.

As livrarias faziam parte dos bens a arrecadar por parte do Estado, pelo que se estabeleceu um processo de inventariação, arresto, armazenagem, catalogação e recolocação dos livros, que tem a sua principal expressão na criação de um organismo central designado «Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos» (DLEC). O processamento das incorporações foi decorrendo em simultâneo com o da entrega de livros, sendo certo que a distribuição foi regulamentada, de forma mais efetiva, a partir de 1836, por iniciativa de Passos Manuel, enquanto ministro do Reino, para servir a rede de bibliotecas especializadas e públicas que, a partir do Setembrismo, começaram a ser criadas. Apesar da bondade destas medidas, a verdade é que a escassez de recursos, a complexidade na recolha, que abrangia cerca de quinhentas bibliotecas e um volume de quase quinhentos mil livros, suscitou demoras, extravios e roubos. Acresce que os critérios de organização no Depósito assentavam, em primeiro lugar, na «desconstrução» do fundo bibliográfico original, pois os livros que entravam iam sendo apartados por formato, língua e assunto, genericamente falando, de modo a permitir que o encontro com as obras que, tematicamente, interessavam às bibliotecas ficasse simplificado (Barata 2003).

Todavia, se é verdade que o processo enfermou de vários problemas (como, aliás, ocorreu noutros países), não nos parece que devamos pôr a tónica, unicamente, no que se pode ter perdido. Na atualidade, quando estamos perante os livros que, naturalmente, vão sendo recuperados mercê do esforço de catalogação que decorre em instituições portuguesas, torna-se evidente que os «sobreviventes» são (felizmente) muitos. Na medida em que seja possível impulsionar e valorizar esta tarefa, mais obras se identificarão e melhor conheceremos este nosso património. Deixemos, portanto, «falar» os livros de proveniência conventual da Biblioteca do Exército e busquemos neles as evidências de antigas práticas de leitura e os eventuais critérios que nortearam a escolha destes livros, depois de 1836.

O PATRIMÓNIO DE PROVENIÊNCIA CONVENTUAL NA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

Como atrás referimos, a fonte que utilizamos para reconhecer os livros das extintas bibliotecas conventuais é a respetiva marca de posse. Os casos de marca ilegível ou de alguma forma impossível de reconstituir com segurança não foram considerados neste estudo.

Começamos por apresentar o quadro institucional que identifica as bibliotecas por ordem religiosa e estabelecimento, com indicação do número de obras delas provenientes.

PROVENIÊNCIAS — BIBLIOTECAS E LIVROS	
Companhia de Jesus Col. de N.ª S.ª da Conceição (Santarém)	1
Cónegos Regrantes de Sto Agostinho Most. de S. Vicente de Fora (Lisboa)	21
Cónegos Seculares de S. João Evangelista Conv. de S. Bento de Xabregas (Lisboa)	5
Congregação da Missão Casa de S. João e S. Paulo (Lisboa)	5
Congregação de Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos de Portugal e Algarves Conv. de S. Camilo (Lisboa)	6
Congregação do Oratório Casa do Espírito Santo (Lisboa)	19
Ordem da Cartuxa Conv. de Sta Maria *Vallis Misericordiae* (Laveiras, Oeiras)	2
Ordem da Santíssima Trindade Conv. da Santíssima Trindade (Lisboa)	2
Ordem de Cister Most. de Sta Maria (Alcobaça)	2
Ordem de S. Jerónimo Col. de S. Jerónimo (Coimbra) Most. de S. Jerónimo (Penha Longa, Sintra)	2 (1) (1)
Ordem de S. Paulo Primeiro Eremita Most. do Santíssimo Sacramento (Lisboa)	34
Ordem do Senhor Jesus Nazareno da Penitência Conv./Hosp. do Senhor Jesus Nazareno da Penitência (Lisboa)	1
Ordem dos Carmelitas Descalços Conv. de N.ª S.ª da Piedade (Cascais) Conv. de N.ª S.ª dos Remédios (Lisboa) Conv. de S. João da Cruz (Carnide, Lisboa) Conv. de Sta Teresa de Jesus (Setúbal) Conv. de N.ª S.ª da Encarnação (Olhalvo, Alenquer)	48 (4) (14) (26) (3) (1)
Ordem dos Cónegos Regrantes de Sto Agostinho Most. do Salvador de Moreira (Moreira, Maia)	1
Ordem dos Eremitas de Sto Agostinho Conv. de N.ª S.ª da Graça (Lisboa) Conv. de N.ª S.ª da Graça (Torres Vedras)	29 (22) (7)

Ordem dos Eremitas Descalços de Sto Agostinho	12
Conv. de N.ª S.ª da Assunção (Sobreda, Caparica)	(1)
Conv. de N.ª S.ª da Conceição do Monte Olivete (Lisboa)	(8)
Conv. de N.ª S.ª da Boa Hora (Lisboa)	(1)
Conv. de N.ª S.ª da Boa Hora e Sta Rita (Belém, Lisboa)	(2)
Ordem dos Frades Menores. Província da Arrábida	3
Conv. de S. José de Ribamar (Algés, Oeiras)	(1)
Conv. da Boa Viagem (Boa Viagem, Carnaxide)	(1)
Conv. de S. Pedro de Alcântara (Lisboa)	(1)
Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal	3
Conv. de S. Francisco da Cidade (Lisboa)	(2)
Conv. de N.ª S.ª da Porta do Céu (Telheiras, Lisboa)	(1)
Ordem dos Frades Menores. Província dos Algarves	14
Conv. de S. Francisco de Xabregas (Lisboa)	
Ordem dos Frades Menores. Terceira Ordem Regular da Penitência	1
Conv. de N.ª S.ª de Jesus (Lisboa)	
Ordem dos Pregadores	2
Conv. de Sta Joana (Lisboa)	(1)
Conv. de S. Domingos [Lisboa?]	(1)
Ordem Hospitaleira de S. João de Deus	4
Conv. de S. João de Deus (Lisboa)	
Total	217

Abreviaturas: Col. = Colégio; Conv. = Convento; Hosp. = Hospício; Most. = Mosteiro; N.ª S.ª = Nossa Senhora; S. = São; Sta = Santa; Sto = Santo.

Como se vê, as proveniências abrangem estabelecimentos de diversas ordens religiosas, na sua grande maioria de Lisboa, todos masculinos. A exceção poderia ser o convento de Santa Joana, da Ordem dos Pregadores, o qual começou por ser hospício para apoio dos frades missionários; porém, depois do terramoto de 1755, passou a instituição feminina destinada a acolher as religiosas dos conventos destruídos. O livro desta proveniência configura um tipo de leitura mais própria de uma biblioteca masculina, o que nos leva a pôr a hipótese de ser obra que terá ficado da livraria do hospício.

O número de obras de determinadas instituições é reduzido; noutras, pelo contrário, há um quantitativo que pode alcançar as dezenas, sem que seja prudente retirar qualquer conclusão, devido à dispersão dos livros no DLEC, como atrás referimos. De qualquer forma, estão representadas as bibliotecas de 22 ordens e congregações, 35 estabelecimentos, alguns com reputadas e grandes livrarias, e um total de 217 obras. O livro do colégio jesuíta de Santarém, cuja presença não remete para o confisco de 1834, pode ter sido obra

adquirida por algum convento após a extinção da Companhia de Jesus ou integrada na BiblEx por compra ou doação posterior.

Desta variedade, que também caracteriza outras bibliotecas formadas com base no DLEC, como a Biblioteca da Marinha e a da Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa, cujos acervos, tal como o da Biblioteca Nacional de Portugal, conhecemos melhor, podem retirar-se alguns indicadores.

Assim, verifica-se uma prevalência das edições feitas em Portugal e das obras em língua portuguesa. Seguem-se as espanholas, mais expressivas no que diz respeito à língua do que ao lugar de publicação, pois parte das obras em língua espanhola foi editada em Portugal e também nos Países Baixos. Só Portugal e Espanha têm obras editadas nos séculos XVI, XVII e XVIII, sendo que as poucas impressões quinhentistas se dividem entre os dois países, sendo a maioria espanholas. Os impressos têm uma subida significativa no século XVII e mais que duplicam no XVIII. As edições espanholas são mais relevantes nos séculos XVI e XVII – sobretudo este último, ou não fosse o «Siglo de Oro» –, mas a tipografia francesa, que alcança a hegemonia no século XVIII, tem aqui também expressivo aumento, com todas as obras em língua francesa. As impressões dos Países Baixos, Alemanha e Grã-Bretanha são escassas e não se refletem na língua do texto. O latim, que serviu de língua franca nas obras publicadas ao longo dos séculos, e nas de natureza religiosa por maioria de razão, tem uma reduzida representação, o que pode configurar um perfil colecionista das obras escolhidas para o Exército, em que quer a língua quer o assunto versado se desejavam, preferencialmente, em línguas vernáculas e, dentro delas, como vimos, com prevalência do português.

Passamos agora aos conteúdos das obras, que tentámos agrupar em grandes áreas temáticas e/ou géneros[1].

ARTE MILITAR

Primeiramente, destacamos obras cuja temática considerámos adequada a uma biblioteca do Exército. Dentro das obras portuguesas, a BiblEx possui uma das mais importantes no domínio da engenharia e arquitetura militar, o *Methodo lusitânico de desenhar as fortificaçoens das praças regulares* (1680), escrita por Luís Serrão Pimentel, engenheiro e cosmógrafo-mor e tenente-general de Artilharia [conv. da Graça, Lisboa] [**210**]. Do século XVIII existe *O capitão de infantaria portuguez* (1751, 2 vols.), de André Ribeiro Coutinho, fidalgo da Casa Real e coronel de Infantaria, dedicada «ao leitor universal», como se lê na página de

[1] Indicam-se em anexo os conventos e mosteiros, por ordem alfabética, com informação sobre a sua cronologia e sobre o tipo de marca de posse utilizada.

título [most. de S. Vicente de Fora] **[547]**. Traduzida do francês, figura uma obra famosa, da autoria de Antoine de Ville, com o título *O Governador de praças* (1708) [conv. de S. Bento de Xabregas] **[1362]**.

Relativamente a títulos em outras línguas, temos, de Bernardino de Escalante, cosmógrafo do rei Filipe II de Espanha, os *Dialogos del arte militar* (1588) [conv. da Graça, Lisboa] **[18]**. Editadas em França, destacam-se as seguintes obras: de Jacques Perret, *Des fortifications et artifices* (1602), com excelentes gravuras [conv. dos Remédios] **[209]**; o *Code militaire ou compilation des ordonnances du roi de France* (1735), escrito por Pierre Briquet no reinado de Luís XIV e várias vezes reeditado, com atualizações [casa do Espírito Santo] **[435]**; e, da mesma proveniência, o manual intitulado *Théorie de la fortification* (1778), de Nicolas-Joseph Cugnot **[555]**, e *Les rêveries ou mémoires sur l'art de la guerre* (1756), de Maurice de Saxe **[1254]**. Quanto a narrativas bélicas, a BiblEx recebeu vários títulos, por exemplo *Las guerras de los Estados Baxos* (1627), compilação de Carlos Coloma [conv. de Sta Teresa de Jesus] **[102]**; *Historia das guerras civis de Granada* (1735), em tradução portuguesa [conv. da Graça, Lisboa] **[1019]**; *Historia de la ultima guerra y negociaciones para la paz…* (1738, 3 vols.), escrita por Pierre Massuet [casa de S. João e S. Paulo] **[901]**; e o *Castrioto Lusitano* (1679), da autoria de frei Rafael de Jesus, sobre as guerras entre portugueses e holandeses no Brasil [col. de S. Jerónimo de Coimbra] **[148]**[2].

OBRAS DE REFERÊNCIA

Não podia faltar um conjunto de obras que podemos considerar de referência, ou seja, relevantes em qualquer biblioteca. Assim, encontramos, no âmbito da religião, o *Testamento velho traduzido em portuguez…* (1783-1790, 17 vols.) por António Pereira de Figueiredo [conv. de S. Francisco de Xabregas] **[409]** e a obra de Richard Simon, *Le grand dictionnaire de la Bible…* (1717, 2 vols.) [most. do Santíssimo Sacramento] **[1279]**. Noutros domínios mas da mesma proveniência, registamos o *Dictionaire universel contenant generalement tous les mots françois…* (1690, 3 vols.), de Antoine Furetière **[132]**, e o *Dictionnaire des pensées ingénieuses tant en vers qu'en prose, des meilleurs écrivains françois* (1773, 2 vols.) **[580]**.

As compilações temáticas constituem um grupo interessante: do convento da Graça de Lisboa vieram *El gran diccionario histórico…* (1753, 10 vols.), de Louis Moreri **[957]**, e os *Lugares comunes de conceptos, dichos y sentencias en diversas matérias* (1595), da autoria de

[2] Apesar da proveniência conventual, esta obra encontra-se na BiblEx porque integra a doação feita por Aires d'Ornelas, ostentando o seu ex-líbris.

Juan de Aranda [4]; do convento de Sta Maria *Vallis Misericordiae*, os *Adagios portuguezes reduzidos a lugares comuns*, de António Delicado (1651) [117]. Do convento da Graça de Torres Vedras existe na BiblEx a *Clave historial, con que se abre la puerta a la historia eclesiastica, y politica*… (1743), de Enrique Flórez [658]. Mais focadas no saber literário, podemos considerar *El hombre de letras escrito en italiano por el Padre Daniel Bartoli* (1744) [conv. da Santíssima Trindade] [373] e as *Memoires historiques, politiques, critiques et litéraires* (1737, 3 vols.), coligidas por Amelot de La Houssaye [most. do Santíssimo Sacramento] [330]. Não falta um *Vocabolario italiano e spagnolo* (1735, 2 vols.) [most. de S. Vicente de Fora] [676], um *Lexicon antiquitatum romanorum* (1719, 3 vols.), que também contém termos gregos, preparado por Samuel Pitiscus [conv. de S. Bento de Xabregas] [1037], e um *Compendio de ortografia*… (1767) de frei Luís do Monte Carmelo [conv. dos Remédios] [947].

HISTÓRIA DE PORTUGAL

A história é a classe mais expressiva nesta coleção, também porque entre os livros que saíam do DLEC para integrar novas bibliotecas se procurou estabelecer um núcleo de base em que avultavam as crónicas, as histórias gerais e particulares por países, regiões ou reinados e as histórias de exemplos, sobretudo biográficas, religiosas ou laicas. Podemos aqui percecionar duas intenções: primeiro, as novas bibliotecas ficavam dotadas de um conjunto bibliográfico relativamente idêntico e que configurava uma intenção de cultura geral; segundo, como se tratava de obras vulgares nas livrarias conventuais, existiam muitos exemplares que assim se encaminhavam para novos destinos e novos leitores, evitando a acumulação de duplicados (Campos 2014).

Entre as edições mais antigas e que se constituíram, logo na época, como referenciais, figuram o *De rebus Emmanuelis regis* (1571), de D. Jerónimo Osório [conv. dos Remédios] [37], e, da mesma proveniência, o *De antiquitatibus Lusitaniae liber quatuor* (1593), do humanista André de Resende, que tem junto o *Liber quintus*, organizado pelo continuador da obra, Jaime Mendes de Vasconcelos [42].

Fig. 1 Osório 1571 [37], folha de rosto.

Nos cronistas antigos, recuperados em edições setecentistas, encontramos, com marca da casa do Espírito Santo, a *Chronica del rey D. Pedro I…* (1760), de Fernão Lopes **[863]**, a *Historia do descobrimento e conquista da Índia pelos portuguezes* (1797), de Fernão Lopes de Castanheda [conv. da Graça, Lisboa] **[481]**, e a *Chronica do Emperador Clarimundo* (1742), escrita por João de Barros [conv. de S. Camilo] **[366]**. O *Nobiliario de D. Pedro Conde de Bracelos* [*sic*] *hijo del rey D. Dionis de Portugal*, importante estudo genealógico escrito no século XIV, foi editado, com índices, por João Baptista Lavanha, em Roma (1640) [conv. de S. Francisco de Xabregas] **[202]**.

A *História de Portugal restaurado* (1698), escrita pelo 3.º conde da Ericeira [conv. de S. João da Cruz] **[123]**, integra um conjunto expressivo de obras que celebram a restauração da monarquia e que foram publicadas ao longo da segunda metade do século XVII. Nas bibliotecas conventuais que temos vindo a estudar (Campos 2015), essas obras constituem presença obrigatória, e não espanta, pois, que se encontrem também na BiblEx. Assinalamos a *Lusitania liberata ab injusto castellanorum domínio* (Londres, 1645), de António de Sousa de Macedo [conv. da Graça, de Lisboa] **[169]**[3]; a reedição ampliada, contendo já o reinado de D. João IV, dos *Dialogos de varia historia dos reis de Portugal* (1674), de Pedro de Mariz [conv. da Graça, Torres Vedras] **[176]**; as *Epanaphoras de varia historia portugueza* (1660), que escreveu D. Francisco Manuel de Melo[4] [conv. de S. Francisco de Xabregas] **[183]**; e as obras de Manuel de Faria e Sousa, autor hoje quase esquecido, mas muito apreciado na sua época: a *Europa portugueza* (2.ª ed., 1678-1680, 3 vols) [conv. dos Remédios] **[271]**, o *Epitome de las historias portuguesas* (1673, 2 vols.) [conv. de N.ª S.ª da Boa Hora e Sta Rita] **[270]** e a *Africa portugueza* (1681) [most. de S. Vicente de Fora] **[268]**.

Ainda no contexto da Restauração e procurando a sua legitimação no estrangeiro, encontra-se a obra *Reduccion y restitucion del reyno de Portugal a la Serenissima Casa de Bragança* (Turim, 1648), do padre agostinho Fulgêncio Leitão **[159]**. Tem marca pouco legível que parece ser do convento de Jesus, em Lisboa. Outra obra editada em Itália, desta feita em Veneza, 1689, foi a *Historia delle guerre di Portogallo*, da autoria de Alessandro Brandano [conv. da Graça, Lisboa] **[84]**. O jurista Francisco Velasco de Gouveia elaborou, para ser entregue ao Papa, a *Justa acclamação do Serenissimo Rey de Portugal D. João o IV* (1644) [most. do Santíssimo Sacramento] **[135]** e a *Perfidia de Alemania y de Castilla…* (1652), em que protesta contra a prisão, o processo e a morte do infante D. Duarte, irmão do monarca [conv. de N.ª S.ª da Conceição do Monte Olivete] **[136]**.

---

3 Deste autor, existe também a obra *Flores de España, excelências de Portugal…*, de 1631, portanto anterior à Restauração [conv. de S. Francisco de Xabregas] **[166]**.

4 Deste autor, existem também as obras *Ecco polytico, responde en Portugal a la voz de Castilla* (1645) [conv. dos Remédios] **[182]** e *Aula politica, curia militar* (1720) [casa do Espírito Santo] **[913]**.

PERFIDIA
DE ALEMANIA
Y DE CASTILLA
EN LA PRISION, ENTREGA,
acusacion, y processo,
DEL
SERENISSIMO INFANTE DE PORTVGAL
DON DVARTE
FIDELIDAD
DE LOS PORTVGVESES,
EN LA ACCLAMACION DE SV
legitimo Rey, el muy Alto, y muy Poderoso
DON IVAN
QVARTO DESTE NOMBRE,
Nuestro Señor.
PADRE DE LA PATRIA,
Restaurador de la Libertad.
CONTRA
Los pretensos derechos de la Corona Castellana.
RESPONDESE
OBRA

Fig. 2 Gouveia 1652 **[136]**, folha de rosto.

Passando à historiografia portuguesa produzida no século XVIII, é relevante o número de obras provindas da Academia Real da História Portuguesa, criada por D. João V em 1720. Do convento de S. Camilo vieram duas obras importantes: o *Catalogo chronologico... das Rainhas de Portugal e seus filhos* (1727), do padre José Barbosa[5] **[357]**, e a monumental *História genealógica da Casa Real portugueza* (1735-1749), completada pelos volumes que continham as *Provas* (1739-1748), do padre António Caetano de Sousa **[1289]**. Da autoria de seu irmão Manuel Caetano de Sousa, encontra-se a coletânea *Discursos panegíricos e elogios dos académicos da Academia Real da Historia Portugueza* (1727) [conv. de S. Bento de Xabregas**]** **[308]**. Do mosteiro do Santíssimo Sacramento, existem as obras *Memorias para a historia ecclesiastica do arcebispado de Braga* (1732-1747, 4 vols.) **[344]** e *De antiquitatibus conventus Bracaraugustani* (1738) **[343]**, ambas do padre Jerónimo Contador de Argote, bem como o *Supplemento histórico ou memorias e noticias da celebre Ordem dos Templarios* (1735), do académico Alexandre Ferreira **[641]**. Por ordem da Academia foi publicada a *Historia sebastica* (1735), de frei Manuel dos Santos [conv. de N.ª S.ª da Conceição do Monte Olivete] **[1240]**.

Outros momentos da história portuguesa também se encontram representados na BiblEx. De entre as edições «oficiais» mandadas fazer pelo marquês de Pombal, destacamos a *Deducção Chronologica, e Analytica*... (1767-1768, 3 vols.), de José de Seabra da Silva [most. do Santíssimo Sacramento] **[1272]**; o *Compendio historico do estado da Universidade de Coimbra no tempo da invasão dos denominados jesuítas*... (1771) [most. de S. Vicente de Fora**]** **[1059]**; os *Estatutos da Universidade de Coimbra* (1772, 3 vols.) [conv. da Boa Hora**]** **[1335]**[6].

[5] Do mesmo autor, encontra-se na BiblEx o livro *Memorias do Colegio Real de S. Paulo da Universidade de Coimbra* (1727) [conv. de S. João de Deus de Lisboa] **[360]**.

[6] A BiblEx tem também um exemplar dos *Estatutos da Universidade de Coimbra: confirmados por el Rey nosso Snõr Don João o 4o em o anno de 1653* [most. de S. Jerónimo da Penha Longa] **[281]**.

Do final do século XVIII existem algumas edições da Academia das Ciências. São exemplo a *Vida do infante D. Duarte*, inédito de André de Resende, publicado em 1789 [casa do Espírito Santo] **[1178]** e os *Documentos arábicos para a história portugueza...*(1790), de frei João de Sousa [conv. dos Remédios] **[1293]**, bem como a reedição da *Lusitania transformada*, de Fernão Álvares do Oriente, revista «por hum Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa» (1781) [most. do Santíssimo Sacramento] **[325]**. Na passagem para o século XIX foi publicada a obra de José Anastácio Figueiredo, *Nova história da militar Ordem de Malta* (1800-1804, 3 vols.) [conv. de S. João da Cruz] **[649]**. Desta proveniência e sobre a temática das ordens militares há a registar, de frei Jacinto de Deus, o *Escudo dos cavalleiros das ordens militares* (1670) **[121]**. A história de Portugal escrita por autores estrangeiros também figurava em muitas bibliotecas religiosas, de que é exemplo a obra de Nicolas La Clède, *Histoire générale du Portugal* (Paris, 1735, 7 vols.) [most. de S. Vicente de Fora] **[774]**.

DEDUCÇÃO
CHRONOLOGICA, E ANALYTICA
PARTE PRIMEIRA,
NA QUAL
SE MANIFESTÃO PELA SUCCESSIVA SERIE DE CADA HUM
PELO DOUTOR
JOZEPH DE SEABRA DA SYLVA
DES. MAGESTADE.
EM LISBOA
ANNO DE MDCCLXVII.
NA OFFICINA DE MIGUEL MANESCAL DA COSTA
POR ORDEM DE SUA MAGESTADE.

Fig. 3 Silva 1767 **[1270]**, folha de rosto.

Complementarmente, verifica-se um grupo de obras relativas a legislação. Trata-se do *Repertorio das Ordenações do Reyno de Portugal* (1623) **[96]**, do *Systema ou colleção dos regimentos reaes* (1718, 2 vols.) **[1113]** e dos *Regimentos com força de Ley* (1759) **[1102]**, todos do convento de S. João da Cruz, e ainda do *Repertorio das ordenações e leys do Reyno de Portugal* (1749) [casa do Espírito Santo] **[1112]** e das *Ordenações e leys de Portugal* (1747, 3 vols.) [conv. dos Remédios] **[1097]**.

HISTÓRIA GERAL E PARTICULAR DE OUTROS PAÍSES

Dos prelos nacionais, saiu, em tradução, um conjunto muito expressivo de obras de história, de que a BiblEx tem: os *Elementos de Historia...* (1767, 5 vols.), do abade de Vallemont [most. do Santíssimo Sacramento] **[808]**; a *Historia de Theodosio o Grande* (1786), escrita por Esprit Fléchier [conv. de S. Francisco da Cidade] **[653]**; a *Historia ecclesiastica do scisma*

do reyno de Inglaterra (1732), de Pedro de Rivadeneyra, padre jesuíta [conv. de Sta Teresa de Jesus] [**1187**].

Das edições noutras línguas e relativas a outros países (e são muitas) destacamos algumas, começando pela cronística antiga. Do convento da Graça de Torres Vedras, a obra famosa de Philippe de Commynes, em tradução espanhola, *Las memorias… de los hechos y empresas de Luis undécimo…* (1643) [**103**] e o *Compendio historial… de todos los reynos de España*, de Esteban de Garibay y Zamalloa, numa edição de Christophe Plantin (1571) [**20**]. A BiblEx tem um outro exemplar com proveniência do convento de S. Francisco de Xabregas**,** de onde é igualmente a obra do cronista Ambrosio de Morales, *Los cinco libros postreros de la Coronica general de España* (1586) [**31**].

A vida e feitos do imperador Carlos V foram objeto de muitas edições. A BiblEx tem, com marca do mosteiro do Santíssimo Sacramento, as obras *Primera parte de la Carolea inchiridion…* (Lisboa, 1585), de Juan Ochoa de La Salde [**36**], e *Historia de la vida y hechos del Imperador Carlos V* (1681, 2 vols.), de Prudencio de Sandoval [**252**]. Deste autor existe outra obra, a *Chronica del ínclito emperador de España D. Alfonso VII…* (1600) da casa de S. João e S. Paulo [**43**], de onde veio um exemplar da famosa obra de Pedro de Mexia,

HISTORIA
ECCLESIASTICA
DO SCISMA DO REYNO
de Inglaterra,
NA QUAL SE TRATAM AS COUSAS MAIS
notaueis, que succederaõ naquelle Reyno tocantes
à nossa Santa Religiaõ, desde que principiou,
até à morte da Rainha de Escocia,
TIRADA DE GRAVES AUTHORES
Pelo PADRE PEDRO DE RIBADENEYRA
da Companhia de JESUS,
Agora nouamente traduzida no Idioma Portuguez, e
OFFERECIDA AO GLORIOSISSIMO
SANTO THOMAS
ARCEBISPO DE CANTUARIA,
POR
PEDRO NICOLAO DE ANDRADE.
LISBOA OCCIDENTAL,

Fig. 4 Rivadeneyra 1732 [**1184**], folha de rosto.

Fig. 5 Sandoval 1681 [**252**], folha de rosto.

Historia imperial y cesárea… (1655) **[187]**, que sumariava as vidas dos imperadores desde Júlio César até Maximiliano I. Cronista mais tardio, o português Rodrigo Mendes Silva foi autor de várias obras, entre as quais uma que é referencial, a *Poblacion general de España* (1675) [most. de S. Vicente de Fora] **[264]**. Dois historiadores jesuítas que se distinguiram no seu tempo e cujas obras se encontram em muitas bibliotecas religiosas estão igualmente representados neste acervo. Com proveniência da casa do Espírito Santo, temos Juan de Mariana, autor da *Historia general de España* (1635, 2 vols.) **[175]**, e Louis Maimbourg, que escreveu a *Histoire de la decadence de l'empire depuis Charlesmagne* (1686) **[172]**.

Sobre a expansão no Novo Mundo e no Oriente, e também provenientes da casa do Espírito Santo**,** temos a *Historia de la conquista de Mexico…* (1756), de Antonio de Solís **[1287]**, e o *Imperio de la China y cultura evangelica…* (1731), do padre jesuíta Álvaro Semedo **[1259]**. Do mosteiro de S. Vicente de Fora veio a obra de Garcilaso de la Vega, *el Inca***,** *Primera parte de los commentarios reales que tratan de el origen de los Incas…* (1723) **[698]**, assim como *Varones ilustres del Nuevo Mundo…* (1639), de Fernando Pizarro y Orellana **[212]**. Do convento dos Remédios existem na BiblEx a *Peregrinaçam de Fernam Mendez Pinto* (1678) **[211]** e a *Historia natural y moral de las Indias…* (2.ª ed., 1608), escrita pelo padre José de Acosta (1539-1600) **[51]**. Em coletânea, refira-se a obra de John Barrow, *Abrégé chronologique ou histoire des découvertes faites par les européens…* (1766, 12 vols.) [most. do Santíssimo Sacramento] **[370]**. Cabe ainda uma menção à conhecida *História trágico-marítima* (1735), compilada por Bernardo Gomes de Brito [conv. de Sta Teresa de Jesus] **[440]**.

No domínio da geografia, encontramos a obra de Edme Mentelle, *Géographie comparée, ou analyse de la géographie ancienne et moderne…* (1783) [most. de S. Vicente de Fora] **[925]**, o tratado de Sebastien Munster, *Cosmographiae universalis lib. VI* (1550) [conv. da Graça, Lisboa] **[34]** e o famoso e múltiplas vezes editado atlas de Abraham Ortelius, *Theatro d'el orbe de la Tierra*, numa cuidada impressão Plantiniana, de 1602 [most. do Santíssimo Sacramento] **[198]**.

LITERATURA EXEMPLAR

A ética e a moral convocaram sempre a produção de obras que apresentavam modelos de vida e exemplos virtuosos, quer religiosos quer civis. Na BiblEx encontram-se algumas destas obras, de distintas proveniências, como, por exemplo, os *Parallelos de principes e varoens illustres antigos…* (1733), de Francisco Soares Toscano [conv. de S. João da Cruz] **[1326]**, e, de produção castelhana, o *Libro aureo del Gran Emperador Marco Aurelio, con el relox de príncipes* (1658), de António de Guevara **[138]**, e a compilação *Varios eloquentes libros recogidos en uno* (1722) **[1342]**, ambos do convento de S. João de Deus. Temos ainda

o *Tractado del conseio y delos consejeros delos príncipes* (Coimbra, 1589), de Bartolome Felippe [conv. de Sta Joana] **[19]**, e o *Libro llamado Cayda de Principes compuesto por… Iuan Bocacio de Cartaldo…* (1522) [conv. da Graça, Lisboa] **[10]**.

A narrativa biográfica de conteúdo exemplar foi um género muito cultivado e constituiu, nas bibliotecas religiosas, um dos temas mais representados. Não admira, portanto, que se encontrem tantas obras na BiblEx. Indicaremos apenas algumas edições portuguesas, pois já atrás se referiram outras biografias de monarcas e príncipes. Começamos pela *Vida do infante D. Henrique* (1758), escrita por Francisco José Freire com o pseudónimo de Cândido Lusitano [conv. da Graça, Lisboa] **[690]**, pela *Vida do infante D. Luiz* (1735), obra de D. José Miguel João de Portugal [most. do Santíssimo Sacramento] **[1058]**, e pela *Vida e acções militares do Serenissimo Senhor Eugenio Francisco de Sabóia* (1739) [conv. da Piedade] **[1355]**. Nas biografias religiosas, destacamos, desta mesma proveniência, a *Vida de Dom Frei Bertolameu dos Martyres* (1619), obra de frei Luís de Sousa[7] **[267]**, e a *Virtuosa vida, e sancta morte da princesa Dona Joanna* (1674), de Fernando Correia de Lacerda [most. do Santíssimo Sacramento] **[154]**. Já nas coletâneas de vidas exemplares, referimos o *Jardim de Portugal em que se da noticia de alguas Sanctas, & outras molheres illustres em virtudes* (1626), escrito por frei Luís dos Anjos **[61]**, e o *Theatro heroino… e catalogo das mulheres illustres em armas, letras, acçoens heroicas e artes liberaes…* (1736-1740, 2 vols.), obra de frei João de S. Pedro **[1245]**, ambas do convento de S. João da Cruz, e a *Gloriosa coroa d'esforçados religiosos da Companhia de Jesu mortos polla fe catholica* (1642), do padre Bartolomeu Guerreiro [col. de N.ª S.ª da Conceição] **[137]**.

A terminar esta apresentação de livros de reconhecida proveniência conventual que hoje integram a BiblEx queremos fazer ainda dois apontamentos. O primeiro é para registar a presença do padre António Vieira com grande relevo no acervo. Os *Sermões*, editados em 14 volumes entre os anos de 1679 e 1710, têm, no entanto, proveniências diversas. O 4.º volume, tal como os volumes 6 a 10 e 12 a 14, vieram do convento de S. João da Cruz **[289** a **292, 294, 297, 298, 301]**, e o 11.º proveio do convento de S. José de Ribamar **[300]**.

O segundo apontamento tem que ver com as obras mais ligadas às Luzes, quer de natureza política quer científica. Nas primeiras, o destaque vai para duas obras que vieram do mosteiro do Santíssimo Sacramento: os *Principes du droit naturel et politique* (1764, 4 vols.), do jurista suíço Jean-Jacques Burlamaqui **[449]**, e *Reflexoens sobre a questão entre os Estados-Unidos e a França* (1798), escritas por Robert Goodloe Harper **[722]**. Anteriores à

[7] Deste autor, a BiblEx tem também a *História de S. Domingos, particular do Reyno e conquistas de Portugal*, que escreveu com frei Luís de Cácegas e foi continuada por frei Lucas de Santa Catarina (2.ª ed., 1767) [conv. da Santíssima Trindade] **[1295]**.

TRACTADO
DEL CONSEIO
y delos consejeros
delos Principes.

Compuesto por el Doctor Bartolome Felippe: Dirigido al muy alto y serenissimo señor Cardenal Alberto Legado y Archiduque Dauistria.

EN COIMBRA.

Impresso en casa de Antonio de Mariz Impressor dela vniuersidad.
A su costa.
Con licencia del consejo general y ordinario.
Año 1584.

Fig. 6 Felippe 1589 **[19]**, folha de rosto.

IARDIM
DE PORTVGAL.
EM QVE SE DA NOTICIA
de algũas Sanctas, & outras molheres illustres em virtude, as quais nascerão, ou viuerão, ou estão sepultadas neste Reino, & suas cõquistas.

RECOPILADO NOUAMENTE
de varios, & graues Autores, pelo Padre Doutor Frey Luis dos Anjos Religioso, & Chronista da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, natural da Cidade do Porto.

Contem boa lição pera molheres, exemplos pera Pregadores, motiuos pera deuotos, & pera os amigos de historias muytas antigas, & modernas.

Anno 1626.

Impresso em Coimbra, com todas as licenças necessarias,
Em casa de Nicolao Carvalho Impressor del Rey.

Fig. 7 Anjos 1626 **[61]**, folha de rosto.

Revolução Francesa, existem os relatórios preparados pelo ministro Necker, provenientes do mosteiro de S. Vicente de Fora, o *Compte rendu* (1781) **[970]** e, sobretudo, a obra *De l'administration des finances de France* (1785, 3 vols.) **[971]**. Em Portugal, após aquela Revolução, editou-se um livro intitulado *Dissertação a favor da monarquia* (1799), sendo autor o 3.º marquês de Penalva [casa do Espírito Santo] **[1013]**.

Nas ciências, refira-se a *Theorica verdadeira das marés, conforme à Philosophia do incomparavel cavalheiro Isaac Newton...* (1737), escrita por Jacob de Castro Sarmento [most. de S. Vicente de Fora] **[1247]**, e a obra de Condillac, *Traité des systèmes où l'on démêle les inconvéniens & les avantages* (1778) [most. do Santíssimo Sacramento] **[529]**.

Em suma: a BiblEx possui uma coleção de livro antigo de proveniência conventual que podemos considerar como característica, em determinados aspetos, dos fundos bibliográficos religiosos, nomeadamente na história e na literatura de exemplo. Porém, os títulos que referimos (e os outros que não foi possível integrar nesta análise, por economia de espaço) também põem em evidência a preocupação de adequar as leituras à natureza da biblioteca a que se destinavam, quer pela escolha de obras diretamente ligadas à arte militar, quer pela reduzida expressão de obras de temática religiosa.

ANEXO

INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS E SUAS MARCAS

- Casa de S. João e S. Paulo (1717-1834). Marca manuscrita (latim).
- Casa do Espírito Santo (1668-1834). Marca manuscrita e etiqueta tipográfica (português ou latim).
- Col. de N.ª S.ª da Conceição (1621-1759). Marca manuscrita (português).
- Col. de S. Jerónimo (1565-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv. da Boa Viagem (Boa Viagem, Carnaxide). Marca manuscrita (português).
- Conv. da Santíssima Trindade (1218-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv. de N.ª S.ª da Assunção (1677-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv. de N.ª S.ª da Boa Hora (1688-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv. de N.ª S.ª da Boa Hora e Santa Rita (c. 1760-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv. de N.ª S.ª da Conceição do Monte Olivete (1664-1829). Marca manuscrita e carimbo (português).
- Conv. de N.ª S.ª da Encarnação (Olhalvo, Alenquer). Marca manuscrita (português).
- Conv. de N.ª S.ª da Graça de Lisboa (1256-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv. de N.ª S.ª da Graça de Torres Vedras (1366-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv. de N.ª S.ª da Piedade (1594-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv. de N.ª S.ª da Porta do Céu (Telheiras, Lisboa). Marca manuscrita (português).
- Conv. de N.ª S.ª de Jesus (1585-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv. de N.ª S.ª dos Remédios (1581-1834). Marca manuscrita (português ou espanhol).
- Conv. de S. Bento de Xabregas (1455-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv. de S. Camilo (1754-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv. de S. Domingos [Lisboa?]. Marca manuscrita (português).
- Conv. de S. Francisco da Cidade (1217-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv. de S. Francisco de Xabregas (1455-1834). Marca manuscrita e carimbo (português).
- Conv. de S. João da Cruz (1681-1834). Marca manuscrita e carimbo (português).
- Conv. de S. João de Deus (1629-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv. de S. José de Ribamar (1559-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv. de S. Pedro de Alcântara (Lisboa). Marca manuscrita (português).

- Conv. de Sta Joana (1699-1766-1890). Marca manuscrita e carimbo[8].
- Conv. de Sta Maria *Vallis Misericordiae* (1598-1833). Marca manuscrita (português ou latim).
- Conv. de Sta Teresa de Jesus (1661-1834). Marca manuscrita (português).
- Conv./Hosp. do Senhor Jesus Nazareno da Penitência (1778-1834). Marca manuscrita (português).
- Most. de S. Jerónimo da Penha Longa (1400-1834). Marca manuscrita (português).
- Most. de S. Vicente de Fora (1147-1833). Marca manuscrita e carimbo (português).
- Most. de Sta Maria de Alcobaça (1153-1833). Marca manuscrita, etiqueta tipográfica, carimbo (português).
- Most. do Salvador de Moreira (Moreira, Maia). Marca manuscrita (português).
- Most. do Santíssimo Sacramento (1647-1834). Marca manuscrita (latim).

BIBLIOGRAFIA

Barata, Paulo J. S. (2003) – *Os livros e o Liberalismo: da livraria conventual à biblioteca pública*. Lisboa: Biblioteca Nacional.

Campos, Fernanda Maria Guedes de (2014) – *Bibliotecas de História: aspectos da posse e uso dos livros em instituições religiosas de Lisboa nos finais do século XVIII.* Lisboa: FCSH/UNL. Tese de Doutoramento. 2 vols.

Campos, Fernanda Maria Guedes de (2015) – *Para se achar facilmente o que se busca: bibliotecas, catálogos e leitores no ambiente religioso, século XVIII.* Casal de Cambra: Caleidoscópio.

Febvre, Lucien; Martin, Henri-Jean (2000) – *O aparecimento do livro*. Lisboa: FCG.

Jolly, Claude (1988) – «Unité et diversité des collections religieuses». In *Histoire des bibliothèques françaises.* Paris: Promodis. Vol. II, p. 11-29.

Machado, Diogo Barbosa (1965-1967) – *Biblioteca Lusitana*. Coimbra: Atlântida. 4 vols.

Nascimento, Aires Augusto (1999) – «O "scriptorium" medieval, instituição matriz do livro ocidental». *In* Maria Adelaide Miranda, coord. – *A iluminura em Portugal: identidade e influências (do século X ao XVI): catálogo da exposição.* Lisboa: BN. Vol. 1, p. 51-109.

Pearson, David (1998) – *Provenance research in book history: a handbook*. London: The British Library & Oak Knoll Press.

Rato, Fausto Moreira (1978) – *Manual de ex-librística*. Lisboa: IN-CM.

Shaw, David J., ed. (2005) – *Books and their owners: provenance information and the European cultural heritage.* London: Consortium of European Research Libraries.

[8] A datação do convento compreende a data de fundação como hospício destinado aos pregadores missionários da Índia, a da sua passagem a convento feminino em 1755 e a da extinção. O carimbo, como marca de posse, não é originário do convento. Foi aposto pela Inspeção-Geral das Bibliotecas e Arquivos após o encerramento, por morte da última religiosa e na sequência da arrecadação dos bens.

Ciccarelli 1587 **[15]**

LIVROS QUINHENTISTAS NA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO[1]

ANA ISABEL BUESCU

conjunto dos livros do século XVI pertencentes à Biblioteca do Exército ascende a 46 obras, das quais 3 são manuscritas, e a sua heterogeneidade reflecte a diversidade das proveniências. Analisando o conjunto dos 43 livros impressos, uma primeira apreciação panorâmica permite discernir algumas linhas-de-força deste acervo.

Em primeiro lugar, no que diz respeito aos autores, com a excepção de Tito Lívio (†12 a.C.) e de Plutarco (†depois de 120), e dos medievais Giovanni Boccaccio (†1375), e Juan Núñez de Villaizán (†c.1370?), todos eles viveram entre finais do século XV e os primeiros anos do século XVII. Do conjunto destes 43 livros, 16 são de autores portugueses, 20 de autores espanhóis, 4 de autores italianos, 1 obra de autor alemão, 1 de autor latino e outra de autor grego[2]. Os autores mais representados são o cronista espanhol Ambrosio de Morales, com 4 títulos, e o português Gaspar Barreiros, com 3, seguindo-se Duarte Nunes de Leão e o também cronista Esteban Garibay e Zamalloa, ambos com 2 obras.

Em segundo lugar, é importante considerar a questão linguística. Estão representadas 4 línguas: português, castelhano, latim e italiano. Das 16 obras de autores portugueses, 9 são escritas em língua portuguesa, 6 em latim e 1 em castelhano. Do total dos 43 livros, a língua mais presente é o castelhano, com 23 espécies seguindo-se o português e o latim ambos com 9 e o italiano com 2 obras. Não deixa de ser curioso como este conjunto de livros, constituído a partir de proveniências diversas, reflecte, no que diz respeito à expressão linguística, várias realidades socioculturais do Portugal do século XVI: a afirmação da língua portuguesa perante a multissecular supremacia do latim, a presença poderosa do castelhano, dos seus autores e dos seus modelos culturais na circulação da cultura escrita

1 Este texto obedece à Reforma Ortográfica de 1971.

2 Considerámos Tito Lívio nos autores italianos e Plutarco nos autores gregos.

GRÁFICO 1 LÍNGUAS REPRESENTADAS (%)

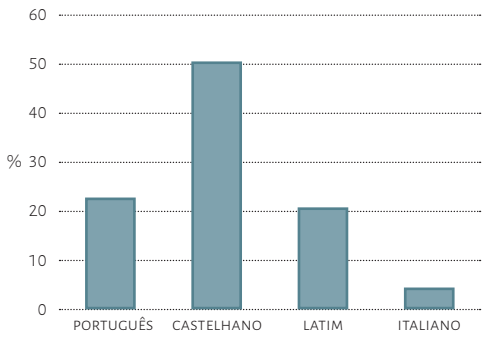


TABELA 1 NÚMERO DE OBRAS EDITADAS POR DÉCADAS

1541-1550	2
1551-1560	3
1561-1570	8
1571-1580	10
1581-1590	9
1591-1600	11

TABELA 2 LUGARES DE EDIÇÃO — PORTUGAL

CIDADE	NÚMERO DE OBRAS
Lisboa	9
Coimbra	5
Évora	2
Alcobaça	1
Almeirim	1
Total	18

(*Livros Quinhentistas Espanhóis* 1989; Mendes 2001-2002; Buescu 2016: 226--235), e, embora de forma residual, a presença da língua italiana (v. gráfico 1).

Quanto às datas de edição, apenas 2 obras são editadas na primeira metade do século: trata-se de *Los quatro libros primeiros de la cronica general de España*, de Florián de Campo, impresso em 1543 [12] e a *Cosmographiae Universalis* de Sebastian Münster, em 1550 [34]. Todas as outras[3] são editadas nas décadas seguintes, até ao final do século, no ano de 1600 (v. tabela 1)

Quanto aos lugares de edição, o destaque vai para os prelos portugueses e espanhóis. Assim, 18 destas obras são editadas em Portugal, a maioria das quais em Lisboa e Coimbra, e 13 são edições espanholas, de que se destaca a cidade de Alcalá de Henares, alcançando as edições no espaço ibérico c. 75% do total. A ventilação geográfica em termos do conjunto das edições quinhentistas permite constatar ainda a presença de obras impressas em cidades de importância cimeira na Europa da edição, como é o caso de Antuérpia, Basileia, Colónia, Roma ou Veneza, mas também, em particular no caso espanhol, de cidades sem grande expressão tipográfica (v. tabelas 2 e 3).

Em termos de conteúdos, sublinhámos anteriormente a heterogeneidade deste acervo. Vejamos agora este aspecto, en-

[3] No que respeita à *Monarchia Luzitana* (1597-1727) de Frei Bernardo de Brito, pese embora a existência dos seus oito volumes, consideramos nesta tabela apenas a Parte Primeira, única publicada no século XVI.

TABELA 3 LUGARES DE EDIÇÃO — EUROPA

CIDADE	NÚMERO DE OBRAS
Alcalá de Henares	6
Antuérpia	4
Basileia	2
Bruxelas	2
Madrid	2
Colónia	1
Córdova	1
Lyon	1
Málaga	1
Roma	1
Sevilha	1
Toledo	1
Veneza	1
Zamora	1
Total	25

TABELA 4 MATÉRIAS

História e Geografia	28
Arte Militar	5
Leis e Direito	4
Literatura	3
Astrologia/Astronomia	1
Lexicografia	1
Medicina	1
Oratória	1
Ortografia	1
Política	1

trando aqui em consideração com as 3 obras manuscritas, o que faz elevar o número total de obras para 46. As matérias mais representadas são, com destaque, a História e a Geografia[4], a que se seguem, a larga distância, as obras de temática Militar, Leis e Direito, Literatura, e com entradas de apenas uma obra a Astronomia/Astrologia, Medicina, Oratória, Política, Lexicografia e Ortografia (v. tabela 4).

A supremacia da História neste conjunto de livros quinhentistas, que alcança, em percentagem, c. 63% do total, evidencia um traço marcante e permanente da cultura europeia, que se traduziu, se atendermos à fisionomia das antigas livrarias e bibliotecas, quer laicas quer eclesiásticas, numa forte presença dos livros de conteúdo histórico ao longo dos séculos.

[4] Optámos por agrupar este conjunto, dados os estreitos laços entre geografia e história no Renascimento. Esta questão foi evocada e contextualizada por Isabelle Pantin (ENS, Paris) na comunicação proferida no *Workshop* Internacional *Bibliotecas e Livro Científico (séculos XV-XVIII). Objectos, espaços e ideias*, Centro IUHCT, 20-21 de Janeiro 2011, Lisboa, FCUL-BNP, org. Luana Giurgevich, Teresa Nobre de Carvalho e Henrique Leitão. A organização e conteúdos temáticos das bibliotecas testemunhava também essa estreita vinculação, como sucede, no século XVI, com a livraria de D. Teodósio (Buescu 2016).

Assumindo embora formulações diferentes, a história como fixação e transmissão de memórias do passado, em que o *exemplum*, através das vidas dos grandes homens, dos grandes feitos, dos episódios mais marcantes no contínuo fluir do tempo assumiu um lugar central, foi um dos legados intelectuais mais marcantes do conhecimento do passado e do papel e funções da história desde a Antiguidade. A história tinha uma função didáctica e moral, pois um dos aspectos fundamentais da sua lição eram as memórias exemplares, e o seu efeito normativo. Ou seja, o *exemplum* fazia parte integrante da história e do seu poder actuante, fosse para exaltar modelos a seguir e a emular, fosse para evidenciar tiranias, maus costumes e vícios de governantes, que o bom príncipe, o bom militar e o bom governante deveriam conhecer para os evitar.

Na génese desta concepção incessantemente replicada na cultura medieval e moderna estava o paradigma Antigo. Na confluência do valor exemplar da história e da revivescência da cultura clássica no Renascimento, todos os grandes historiadores da Antiguidade greco-latina foram sendo editados, no quadro da restituição do legado da Antiguidade operada pela cultura e pela tipografia humanistas. Luis Gil Fernández sublinha que no final do século XVI havia sido editada e reeditada, em muitos casos, a totalidade da literatura grega e latina transmitida pelos códices medievais (Gil Fernández 1998: 517). Júlio César, Tito Lívio, Salústio, Quinto Cúrsio e Suetónio contam-se entre os historiadores então mais difundidos. Para o período entre 1450 e 1700, Peter Burke contabiliza 155 edições de Suetónio, 160 de Tito Lívio, 179 de Quinto-Cúrsio ou 282 do *Catilina* de Salústio (Burke 1992: 171).

Apesar de os historiadores gregos e romanos estarem escassamente representados entre os livros quinhentistas da Biblioteca do Exército, a presença de Tito Lívio e de Plutarco deve, pois, ser vista neste contexto: um testemunho, rarefeito embora, da história Antiga, do seu influxo ideológico, da sua circulação e da sua presença nas bibliotecas europeias. No caso de Tito Lívio, encontramos a sua obra maior, as celebradas *Décadas*, cujo impacto na cultura europeia e na forma de conceber a história foi intenso e duradouro, através de uma das muitas edições latinas quinhentistas, no caso a de Basileia, impressa em 1555 **[26]**.

Plutarco é o outro historiador/biógrafo da Antiguidade presente neste acervo, através de *Las vidas de los ilustres y excelentes varones griegos y romanos*, tradução castelhana em edição de 1562, impressa em Colónia **[39]**, das *Vitae Parallelae,* obra que conheceu grande fortuna a partir do Renascimento[5]. Desconhecido na Idade Média, foi o *Quattrocento* italiano que iniciou o processo de restituição da sua obra (Bolgar 1977: 485-487 e 520-521), designadamente dos *Moralia* e das *Vitae Parallelae*, que em breve alcançaram uma extra-

[5] Edição latina *princeps* das *Vitae*: Roma, 1470, de que existe um exemplar na BNP: INC. 1311. Na BAC existe um exemplar da *Vidas*, em edição impressa em Colónia, 1562. *Livros Quinhentistas Espanhóis* n.º 521. 1989: 248.

ordinária difusão. As *Vitae* constavam de mais de meia centena de biografias de príncipes e homens ilustres da Antiguidade em que se contam Péricles, Artaxerxes, Sólon, Pirro, Alexandre, Júlio César, Alcibíades, Temístocles, Licurgo ou Cícero, cuja fortuna radicou sobretudo no facto de fornecer modelos acabados do ideal heróico, em que se destacam as figuras de Alexandre – paradigma do herói já na Idade Média – e de Júlio César.

Na sua totalidade ou parcialmente, as *Vitae* de Plutarco foram objecto de um amplo movimento editorial, primeiro em latim, depois no original grego e em vulgar, constituindo um dos principais repositórios de *exempla* da literatura política nos séculos XVI e XVII (Bolgar 1977: 520-523). As suas obras eram conhecidas e lidas em Portugal nos inícios do século XVI[6], existindo na livraria régia de D. Manuel, entre os livros de D. Catarina, ou de D. Duarte, bastardo de D. João III. Na livraria de D. Teodósio, 5.º duque de Bragança, encontravam-se sete entradas relativas a várias obras de Plutarco, o que faz dele um dos autores antigos mais representados na livraria ducal, em consonância com a sua fortuna na cultura europeia no século XVI (Buescu 2016).

Tito Lívio e Plutarco são, pois, os únicos autores da Antiguidade presentes neste conjunto de livros quinhentistas. Das restantes obras de História, a maioria diz respeito à cronística portuguesa e espanhola, com uma inequívoca supremacia desta última. A excepção mais notória é a obra de Antonio Ciccarelli *Le Vite de pontefici* sobre as vidas dos pontífices, acompanhada das suas efígies [15].

Entre as obras cimeiras da historiografia portuguesa do século XVI encontramos a 1.ª edição da *Terceira decada da Asia* de João de Barros, publicada em 1563 [9][7], a também edição *princeps* de *De rebus Emmanuelis Regis Lusitaniae...*, crónica latina

Fig. 1 Plutarco 1562 [39], folha de rosto.

6 Sobre a presença de Plutarco em Portugal, v. Soares 2011.

7 A *Década* I foi impressa em 1552 e a II em 1553, mas a III só foi publicada em 1563. A IV, depois de um destino acidentado dos papéis do historiador após a sua morte em 1570, foi editada em 1615, reformada e acrescentada por João Baptista Lavanha. Diogo do Couto, guarda-mor do Tombo de Goa, historiador oficial, foi o prolífico continuador das *Décadas*.

de D. Manuel da autoria do prestigiado humanista e bispo D. Jerónimo Osório, impressa em 1571 **[37]**, bem como a Primeira Parte da *Monarchia Luzitana* de Frei Bernardo de Brito, publicada em 1597 **[11]**[8]. Mencione-se ainda, pela sua importância, a obra do humanista e antiquário André de Resende, *De Antiquitatibus Lusitaniae*, publicada em 1593 e considerada, apesar das suas insuficiências, erros e limites, como um marco fundador da Arqueologia em Portugal **[42]** e, pela singularidade do seu testemunho, o *Itinerario da terra Sancta*, de Fr. Pantaleão de Aveiro **[38]**.

Uma menção particular deve ser feita a Gaspar Barreiros, o autor português mais representado neste acervo. Na génese da *Chorographia* **[7]**, publicada em Coimbra em 1561, duas circunstâncias se cruzaram, como o próprio refere em carta ao cardeal, datada de 1548, durante a sua estadia romana, e que antecede o texto da *Chorographia*: sobrinho de João de Barros e criado do cardeal-infante D. Henrique, deste último recebeu a incumbência de viajar até Roma, para agradecer junto da Cúria a sua criação como cardeal em 1545; do tio, o pedido de recolher informações detalhadas para a redacção da *Geografia*[9], parte do seu inacabado projecto historiográfico à escala planetária, de que só conhecemos uma ínfima parte, relativa à «milícia» da Ásia.

A edição da *Chorographia,* dedicada ao cardeal-infante D. Henrique, integra ainda duas outras obras da autoria de Barreiros, como o título completo da edição assinala: *Chorographia de alguns lugares que stam em hum caminho que fez Gaspar Barreiros ó anno de* MDXXXXVI *começãdo na cidade de Badajoz em Castella te á de Milam em Italia; cõ algûas outras obras cujo catalogo vai scripto com os nomes dos dictos lugares, na folha seguinte.* Trata-se das *Censuras* […] *sobre quatro livros…* **[6]**, em que Barreiros, com base na experiência da viagem empreendida em 1545, corrige a lição de alguns textos Antigos e do *Commentarius de Ophyra Regione…* **[8]**, em latim, dedicado a D. João III e rededicado a D. Sebastião, que Barreiros sumariza, em português, no início da *Chorographia*: «Observaçam em latim acerca da terra que a Sagrada Scriptura chama Ophyr, d'onde vinha muito ouro, & prata, pedraria, Marfim, Bogios, Pauões, & Madeira fina a elrei Salamão»[10].

---

8 V. *supra*, nota 2.

9 Que se sabe ter sido em grande parte escrita, embora, tal como a parte relativa ao *Comércio*, os manuscritos se tenham perdido.

10 Obra modernamente traduzida para português por José António Videira Saro: *Viagens e Expansão ultramarina no século XVI. Tradução da obra obra Commentari de Ophvyra Regione apvd Divinam Scripturam cõmemorata, vnde Salomoni iudaeorum regi inclyto, ingens, avri, argenti, gemmarum, eboris, aliarumq, rerum copia apportabatur Gaspare Varrerio lusitano avtor*, tese de Mestrado em Literaturas Clássicas (texto polic.), Universidade de Coimbra: 1996.

Finalmente, a edição da *Chorographia* insere ainda um outro texto que não é da autoria de Barreiros. Trata-se da oração do bispo de Évora, D. Garcia de Meneses[11], pronunciada em Roma, perante o Papa Sisto IV, em 1481. Impressa em Roma[12], nesse mesmo ano, tem na *Chorographia* a sua 2.ª edição impressa[13].

A cronística espanhola quinhentista está amplamente representada neste acervo, suplantando, em autores, obras e número de exemplares a cronística nacional, confirmando, como já referimos, o poderoso influxo da cultura, da história e da língua castelhanas no Portugal Moderno, e a sua presença expressiva nas bibliotecas portuguesas.

CHOROGRAPHIA DE ALGVNS LV
gares que ſam em hum caminho, que fez Gaſpar Barrei
ros ô anno de M.D.xxxxvj. começado na cidade de Ba-
dajoz em Caſtella, te à de Milam em Italia, có al-
gũas outras obras, cujo catalogo vai ſcripto
com os nomes dos dictos lugares, na
folha ſeguinte.
¶ Impreſſo em Coimbra por Ioã Aluarez impreſſor da
Vniuerſidade, & por mandado do doctor Lopo de Bar-
roſo deſembargo d'elrei noſſo ſenhor, & corre-
go na Se d'Euora. M.D.LXI.

Fig. 2 Barreiros 1561 **[7]**, folha de rosto.

O conjunto das 14 entradas[14] é da autoria de 10 cronistas diferentes. A edição mais antiga de todos os livros quinhentistas da Biblioteca do Exército é a da crónica de Florián de Campo, cronista de Carlos V a partir de 1539, intitulada *Los quatro libros primeros de la Cronica general de España*, impressa em Zamora em 1543 **[12]**[15]. Em 1553, publicaria em Medina de Campo *Los cinco libros primeiros de la Cronica general de España*.

O humanista, historiador e arqueólogo Ambrosio de Morales, é o autor mais representado neste conjunto de livros do século xvi. Continuador da obra de Florián de Campo, na

11 Filho de D. Duarte de Meneses, 3.º conde de Viana, bispo e homem de armas, participou na batalha de Toro e esteve no comando de uma armada contra o Turco, aquando da tomada da cidade de Otranto, não chegando a entrar em combate. Regressado a Portugal, envolveu-se na conjura contra D. João II, morrendo em cativeiro no castelo de Palmela, em 1484.

12 «Oração ao Sumo Pontífice Sisto IV dita por D. Garcia de Meneses em 1481», ed. fac-similada, com nota bibliográfica de Martim de Albuquerque e tradução portuguesa de Miguel Pinto de Meneses, *in* Albuquerque 1988.

13 Nota sobre as edições impressas e versões manuscritas da oração em bibliotecas nacionais e estrangeiras em Albuquerque 1988: 1.

14 Nos **12**, **17**, **20**, **21**, **22**, **26**, **29**, **30**, **31**, **32**, **33**, **35**, **36** e **41**.

15 De que existem 3 exemplares na BNP.

sua qualidade de cronista oficial de Castela a partir de 1563, publicou a *Cronica general de España*, presente na sua edição de 1574 **[32]**[16] e as suas continuações **[31 e 33]**. Uma outra obra de sua autoria, as *Antigüedades de las ciudades de España: que van nombradas en la coronica…*, publicada em 1575, edição que existe na Biblioteca do Exército **[30]**, merece uma menção particular, já que se trata da primeira obra editada em Espanha a fazer uso de dados arqueológicos, como medalhas, inscrições e monumentos relativos a lugares e cidades citados na crónica de Florián de Campo, como o próprio título assinala.

Esteban de Garibay y Zamalloa, que veio a ser em 1592, já no final da vida, cronista de Filipe II, publicou em 1571 em Antuérpia, em 3 volumes, uma obra redigida entre 1556 e 1566, *Los Quarenta Libros del Compendio Historial de las Chronicas y universal historia de todos los Reynos d'España*, que lhe daria grande prestígio.

Não queremos ainda deixar de mencionar a presença do prestigiado humanista Pedro Mexia, cronista oficial de Carlos V a partir de 1548, aqui representado através da bastante difundida *Historia Imperial y Cesarea*, em que o autor sumariza as vidas dos imperadores desde Júlio César a Maximiliano I, avô de Carlos V, obra com edição *princeps* em Sevilha, 1545. A edição do exemplar da Biblioteca do Exército foi impressa em Antuérpia, em 1552 **[29]**[17].

Abordaremos de seguida as obras de temática militar, em número de cinco, sendo que uma delas é uma cópia manuscrita. Apenas uma é de autor português, sendo as restantes de autores castelhanos e escritas nesta língua, com excepção da *Pratica manuale di arteglieria*, em italiano. A obra de Isidoro de Almeida, *O Quarto livro* […] *das instruções militares, que tracta dos officiaes de infantaria* foi publicada em Évora, por Martim de Burgos, em 1573 **[M1]**. O seu autor, natural do Algarve, estudou em Coimbra mas seguiu a carreira das armas. Sabemos pelo próprio que participou em campanhas militares em Itália, distinguindo-se no cerco de Mazagão, em 1562, em que a praça portuguesa resistiu ao cerco muçulmano, acontecimento militar com largo impacto no reino e na Europa do tempo (Machado 1965-1967: II, 916).

Concebida como uma obra em seis livros, na dedicatória ao padre jesuíta Martim Gonçalves da Câmara, então ainda um homem de poder da governação do reino, o autor afirma dar à estampa o quarto livro da sua obra, dedicado aos oficiais de cavalaria «em quanto se nam imprimissem os outros», o que acabou por não acontecer. Na sua intenção e conteúdos, os livros com frequência só fazem pleno sentido se atendermos às conjunturas em que foram escritos ou publicados. É muito particularmente o caso desta obra de Isidoro de

[16] Obra sem rosto.

[17] A BNP possui vários exemplares de edições quinhentistas desta crónica, todas posteriores.

Almeida, impressa no rescaldo da grande vitória cristã em Lepanto (1571), no momento em que D. Sebastião intensificava os preparativos para futuras campanhas militares, e no mesmo ano em que o monarca, partindo de Évora, empreendeu entre 2 e 14 de Janeiro a sua jornada ao Alentejo e ao Algarve (Cascão 1984). A finalidade era eminentemente militar: tratava-se de inspeccionar as fortalezas e de avaliar a capacidade defensiva das costas portuguesas numa região, como o Algarve, cujas populações viviam em permanente sobressalto com os frequentes ataques mouros. No ano seguinte, em 1574, D. Sebastião passava pela primeira vez a África. Através de várias centenas de cartas expedidas às cidades, vilas e principais famílias da nobreza informava que tinha assentado «ir-me à Cidade de Ceuta e dela à de Tanger», ordenando o concurso geral em homens e cavalos para embarcarem para África. É, pois, nesta conjuntura precisa que a obra de Isidoro de Almeida é publicada (Cruz 2006: 213-244).

Fig. 3 Almeida 1573 [**M1**], folha de rosto.

O exemplar da Biblioteca do Exército merece ainda uma referência particular, já que se trata de uma edição manuscrita, tudo indicando tratar-se de uma cópia do exemplar de 1573, existente na Biblioteca da Ajuda.

A edição impressa mais antiga das restantes obras de temática militar é o livro intitulado *Pratica manuale di arteglieria*, escrito em italiano, impresso em Veneza em 1586, da autoria de Luís Collado, engenheiro militar espanhol ao serviço de Filipe II na Lombardia, e dedicada a D. Carlos de Aragão, governador do Estado de Milão [**16**]. Pouco mais se sabe sobre o seu autor a não ser que nasceu em Lebrija, como se indica na página de rosto, e que viveu longos anos em Itália[18]. Trata-se da primeira edição, bastante rara, desta obra amplamente ilustrada, a que Collado, nas palavras ao leitor, afirmava ter intenção de fazer seguir uma versão em castelhano, que veio efectivamente a

[18] No rosto de uma edição de Milão, 1606, indica-se ser a obra da autoria de «Luigi Collado Ingeniero del Real Essercito di S. Maestà Catolica in Italia».

ser publicada em Milão, em 1592. Existe um exemplar desta edição castelhana na Biblioteca da Academia das Ciências[19].

Do espanhol Bernardino de Escalante, natural de Laredo, Cantábria, são os *Dialogos del arte militar,* em exemplar da edição impressa em Bruxelas, em 1588 [**18**]. Esta obra teve a sua edição *princeps* em Sevilha, em 1583, alcançando assinalável difusão, tal como a sua única outra obra impressa, o *Discurso de la Navegacion que los Portugueses hacen a los Reinos y Provincias de Oriente,* publicada em Sevilha, em 1577.

Filho de um armador e capitão de mar, Escalante acompanhou em 1554 Filipe II na armada que o levou a Inglaterra para casar com Maria Tudor, e na sua passagem à Flandres, onde interveio na guerra contra a França e terá assistido à batalha de S. Quentin e à perda de Calais pelos ingleses, em 1558. Em 1583 foi chamado por Filipe II a Lisboa para reformar a actividade dos pilotos e geógrafos portugueses da Casa da Índia. A sua experiência militar

Fig. 4 Collado 1586 [**16**], folha de rosto.

Fig. 5 Escalante 1588 [**18**], folha de rosto, BNP RES. 3258 P.

19 *Livros Quinhentistas Espanhóis* n.º 525. 1989: 253.

reflectiu-se na sua produção escrita, em particular nesta obra, dividida em cinco diálogos, em que disserta, com elevado teor prático, favorecido pela estrutura adoptada, sobre diferentes aspectos e realidades da arte militar. Nos três últimos diálogos, que ocupam parte substancial da obra, trata das obrigações dos diferentes cargos da hierarquia militar. Pelas suas características, os *Dialogos del arte militar* alcançaram na época particular notoriedade junto dos profissionais da milícia (Casado e Parker 1992: 7-27)[20].

ESPEJO,
Y DECEPLINA ME:
LITAR,
POR EL MAESTRE DEL CAMPO
FRANCISCO DE VALDES.
En el qual se trata del Officio del Sargento Mayor.
EN BRVSSELAS.

Fig. 6 Valdez 1589 **[44]**, folha de rosto.

Da autoria de Francisco de Valdez é o *Espejo, y deceplina melitar* [44], publicado em Bruxelas, em 1589, sendo que a 1.ª edição data de 1578, com o título de *Dialogo Militar*[21]. Optando também pela estrutura dialogal, a obra versa sobre o ofício de sargento-mor. Valdez foi comandante de campo ao serviço do duque de Alba, governador dos Países-Baixos a partir de 1567, que conduziu uma política de duríssima repressão perante a revolta contra a monarquia católica de Filipe II. O contexto desta obra é, pois, a primeira fase da Guerra dos 80 Anos (1568-1648) que levou os Países-Baixos à independência política perante a Espanha dos Habsburgo. O *Espejo, e deceplina melitar* foi dedicado em 1571 a D. Fadrique Álvarez de Toledo, filho do duque de Alba e então general de Infantaria dos exércitos espanhóis na Flandres, sendo as respectivas licenças de publicação de 1578, ano em que veio a ser publicado pela primeira vez.

O Examen de Fortificacion, que haze un Principe a un ingeniero, para poner en defensa sus estados, é a obra mais tardia deste conjunto de livros sobre temática militar [22]. Da autoria do nobre Diego González de Medina Barba, que servira Filipe II desde cerca de 1565 na Flandres e em Portugal, foi publicado em Madrid, em 1599, e dedicado a Filipe III de Espanha, sucessor de Filipe II, falecido em 1598. Com uma forte componente didáctica, utilizando o diálogo entre um mestre de profissão e um príncipe, e fazendo também uso

[20] Ao exemplar da Biblioteca do Exército faltam as páginas iniciais, pelo que não é possível digitalizar o rosto a partir do exemplar deste acervo.

[21] V. neste volume o estudo de Paulo Dias sobre esta obra.

EXAMEN
DE FORTIFICA-
CION, HECHO POR DON
Diego Gonçalez de Medina Barba,
natural de Burgos.
DIRIGIDO AL REY NVESTRO
Señor don Felipe III.
CON PRIVILEGIO,
EN MADRID,
En la Imprenta del Licenciado Varez de Cabrè
Año de M. D. XC. IX. años.

Fig. 7 González de Medina Barba 1599 **[22]**, folha de rosto.

da sua própria experiência militar, González de Medina Barba pretendia que o *Examen de Fortificacion* constituísse um manual útil à aprendizagem e formação de soldados e engenheiros na arte militar. Profusamente ilustrada com desenhos de fortificações, é considerada uma das obras cimeiras da arquitectura militar publicada em Espanha no final do século XVI (García Melero 2002: 88).

Estas 4 últimas obras, para lá do interesse intrínseco dos seus conteúdos para o conhecimento da arte militar no século XVI, têm de ser integradas, em termos históricos, no contexto do exacerbamento dos conflitos europeus nas décadas de 80 e 90 do século. O prolongado e desgastante conflito político-militar da Espanha na Flandres, a guerra não declarada e depois aberta com a Inglaterra, de que o grande confronto naval da *Invencível Armada* em 1588 é ponto alto, a guerra com a França a partir de 1595 e o constante assalto às rotas marítimas do império espanhol, fazem compreender como a arte da guerra, objecto destes quatro livros, era um dos centros nevrálgicos das dinâmicas políticas da ainda maior potência de então, a Espanha dos Habsburgo.

No campo das Leis e do Direito, encontramos 4 obras. Da autoria de Duarte Nunes de Leão, jurista, gramático e historiador, surgem as *Annotações sobre as ordenações dos cinquo Livros, que pelas leis extravagantes são revogadas ou interpretadas* **[24]**, impressa em Lisboa, em 1569, em estreita ligação com o monumental volume em que coligia as *Leis Extravagantes*, publicado nesse mesmo ano, que dedicava ao monarca reinante, D. Sebastião. A segunda obra é uma cópia manuscrita do *Regimento do Desembargo do Paço*. O Desembargo do Paço era o tribunal judicial de última instância em Portugal, «**por**-ventura a mais importante instituição do sistema político do Antigo Regime» (Cardim 2000: 755). Foi criado por D. João II, e ganhou definitiva autonomia perante os outros tribunais régios com a outorga de regimento próprio na edição de 1521 das *Ordenações Manuelinas*, sendo presidido pelo monarca até D. Sebastião, que o dotou com novo Regimento, e extinto apenas em 1833 pelo regime liberal. Também Filipe I lhe deu um novo *Regimento* em 27 de

Julho de 1582, que continuou em vigor mesmo após a publicação das *Ordenações Filipinas* em 1603. É precisamente uma cuidada cópia manuscrita do regimento filipino, datada de 1586, que se encontra na Biblioteca do Exército [M3]. Uma referência é ainda devida à colecção legislativa das *Leys, e provisoes que El rey Dom Sebastião nosso senhor fez depois que começou a governar*. Trata-se de uma **cópia manuscrita, ostentando um belo e elaborado** frontispício, da obra do mesmo título impressa em Lisboa, por Francisco Correia, em 1570 [M2], de que existem outras cópias manuscritas[22].

Finalmente, de teor jurídico mas de natureza política são ainda as *Allegações de direito…*, obra inscrita num dos mais dramáticos momentos da monarquia portuguesa, relativo à sucessão do Reino após o desaparecimento de D. Sebastião, em Agosto de 1578 [1]. Num gesto político e jurídico sem precedentes, o cardeal D. Henrique, agora rei, sem descendência directa, suscitou a apresentação de candidaturas ao trono português (Polónia 2005: 204-250). Ao tomar tal decisão, num clima político de grande tensão, o cardeal-rei não atendia à legitimidade de D. Catarina, filha do infante D. Duarte e neta por via masculina legítima do rei D. Manuel, a quem cabia o trono. Apresentaram-se cinco candidatos[23]. As *Allegações de direito…*, da autoria dos doutores Luís Correia, António Vaz Cabaço, Feliz Teixeira e Afonso de Lucena, foram oferecidas ao monarca, como registado no rosto, a 22 de Outubro de 1579, e impressas em Almeirim, em Fevereiro de 1580, menos de um mês após a morte do rei,

Fig. 8 Allegações 1580 [1], folha de rosto.

[22] Por exemplo, BA, 49-II-48.

[23] Filipe II de Espanha, que de imediato fez valer a sua causa, enviando um seu procurador, o duque de Osuna, a Portugal; D. Catarina, duquesa de Bragança pelo seu casamento, filha de D. Duarte, 4.º duque de Guimarães, filho de D. Manuel; Ranuccio Farnese, duque de Parma, filho de D. Maria de Portugal, duquesa de Parma e Piacenza, filha mais velha do mesmo infante D. Duarte, duque de Guimarães, Manuel Felisberto, duque de Sabóia, filho de D. Beatriz, filha de D. Manuel; e D. António, prior do Crato, filho bastardo do infante D. Luís, duque de Beja, filho de D. Manuel.

a 31 de Janeiro[24]. Nelas se reúnem os argumentos jurídicos, históricos e políticos que sustentavam a candidatura de D. Catarina, finalmente vencida pela poderosa máquina diplomática, e depois militar, de Filipe II, neto por via materna do «Venturoso», que inaugurou a dinastia dos Habsburgo em Portugal (Bouza 2005; Valladares 2010).

Não se tratando de uma obra de carácter jurídico[25], é aqui, pela óbvia articulação contextual e histórica, que faremos referência à obra de Isidro Velazquez, *La entrada que en el Reino de Portugal hizo la S. C. R. M. de Don Phelippe inuictissimo Rey de las Espanhas segundo deste nombre, primero de Portugal*, publicada provavelmente em Lisboa, em 1583. Sem nos determos no complexo processo, já acima ventilado, que conduziu Filipe II de Espanha ao trono de Portugal, esta obra assinala, podemos dizer, o momento da consumação simbólica da agregação de Portugal à monarquia hispânica. Na verdade, ela diz respeito a um momento cerimonial específico, que integrava os mecanismos de *comunicação política* nas monarquias na Época Moderna: as entradas régias (Alves [1986]). Após a derrota de D. António perante o exército do duque de Alba em Agosto de 1580, Filipe II entrou em Portugal em Dezembro desse mesmo ano, só regressando a Castela em Fevereiro de 1583. Jurado rei de Portugal nas Cortes de Tomar em 15 de Abril de 1581, fez a sua entrada solene e cerimonial em Lisboa, atravessando o Tejo na tarde de 27 de Junho de 1581. Foram impressos dois importantes e circunstanciados relatos que descrevem com minúcia esta entrada régia cerimonial de legitimação da realeza filipina e respectivas festividades com arcos triunfais, encenações promovidas pelas diferentes corporações de ofícios, estátuas e alegorias de teor classicizante. Um é da autoria de Afonso Guerreiro, publicado logo em 1581[26], e o outro é precisamente a obra de Isidro Velazquez, presente na Biblioteca do Exército **[46]**.

Segue-se uma referência breve a duas obras de carácter linguístico. Numa época em que desde o Renascimento, no quadro de afirmação das línguas vulgares, a gramaticalização das línguas vernáculas era uma questão de grande actualidade cultural e identitária (Buescu 1984), Duarte Nunes de Leão publicava a *Orthographia da lingoa portuguesa* em 1576 **[25]**[27]. Também a difusão dos dicionários no século xvi exprimia um mesmo processo

[24] No exemplar consultado, <purl.pt/14260>, a partir do exemplar da FLUL (cota ULFL RES. 267), consta a seguinte nota manuscrita, em que se transcreve António Ribeiro dos Santos, na sua *Memoria* sobre a introdução da tipografia em Portugal publicada pela Academia das Ciências: «Em 1580 houve outro prelo portátil em que se imprimio a Allegação [*sic*]. […] Não sabemos se esta obra hé differente de outra que não podemos ainda achar […]».

[25] Considerámo-la, para efeitos de categorização e contagem, entre as obras de carácter histórico.

[26] Afonso Guerreiro, *Das festas que se fizeram na cidade de Lisboa na entrada del Rey D. Philippe primeiro de Portugal*. Lisboa: Francisco Correa, 1581.

[27] Já em 1606, Duarte Nunes de Leão publicou uma *Origem da Língua Portuguesa*, que dedicou a Filipe I.

de consolidação das línguas vulgares, tomando um lugar importante nas livrarias e bibliotecas[28]. Quanto aos dicionários latim-português e português-latim, a Biblioteca do Exército possui um exemplar de obra lexicográfica da autoria do erudito Jerónimo Cardoso, natural de Lamego e mestre de gramática em Lisboa a partir da 1.ª metade do século XVI, o *Dictionarium latinum lusitanicum et vice versa lusitanico latinum* em exemplar da edição impressa em 1592 **[13]**. Houve provavelmente uma edição anterior, de 1551, da qual não se conhecem exemplares, e uma outra em 1562. Obra de ampla circulação, alcançou 16 edições ou reedições até ao século XVII, sucessivamente acrescentadas, e a sua importância radica no facto de se tratar do primeiro trabalho da lexicografia portuguesa no Portugal do Humanismo, se exceptuarmos um *Dictionnarium Lusitanum et Latinum*, que Francisco Sanches de Castilho teria deixado pronto quando morreu em 1558, e outros léxicos parcelares e menores que circulavam anteriormente (NASCIMENTO [s. d.]).

A cultura política está também presente através de uma obra que alcançou apreciável circulação, também europeia, facto a que não foi alheia a sua publicação em língua castelhana. Trata-se do *Tractado del conseio y delos consejeros delos príncipes*, da autoria do português Bartolomeu Filipe, bacharel em Cânones pela Universidade de Salamanca e doutor em Direito pontifício pela Universidade de Coimbra, onde leccionou durante décadas (MACHADO 1965-1967: I, 461-462). O *Tractado*, dedicado ao cardeal Alberto de Áustria, foi publicado pela primeira vez em Coimbra, em 1584, sendo que é desta edição o exemplar da Biblioteca do Exército **[19]**. Dele existem vários exemplares em bibliotecas nacionais e estrangeiras, tendo sido objecto de uma segunda impressão, em 1589, de que existem dois exemplares na BNP, bem como, além de várias outras obras de sua autoria, uma tradução italiana impressa em 1599[29].

De temática bem diferente, uma obra de alguma notoriedade, até pelo número de edições, bem como por constituir um dos mais antigos almanaques a descrever o calendário gregoriano, é a *Chronographia ou reportorio dos tempos…* de André de Avelar, que aqui surge em exemplar da 3.ª impressão, «reformado & acrecentado pello mesmo author», datada de Lisboa, 1594 **[5]**[30]. Nascido em Lisboa e de ascendência judaica, estudou provavelmente em Salamanca e Valladolid, e foi a partir de 1592 um dos sucessores de Pedro Nunes na cátedra de Matemática na Universidade de Coimbra, sendo no final da vida acusado de judaizar e condenado pela Inquisição a prisão perpétua.

---

28 V. o número de dicionários na livraria quinhentista de D. Teodósio. BUESCU 2016: 153.

29 BNP, RES. 3085 V. *Trattado del conseglio et de conseglieri de Prencipe*, impresso em Veneza em 1599.

30 Na BNP existem 2 exemplares desta mesma edição (RES. 4297 P. e RES. 6344 P.), e ainda 2 exemplares da edição de 1590, impressa em Lisboa (RES. 402 P. e RES. 4284 P.). LEITÃO 2004: 140-142. ANSELMO 1977.

Como todos os almanaques e reportórios no século XVI, esta obra é bem o testemunho da ainda vigente sobreposição entre astrologia e astronomia. Uma mesma lei regulava o movimento dos planetas, o ciclo das estações e o ciclo vegetativo das plantas, as relações entre os elementos, o corpo do homem e os seus humores, o destino do homem, numa unidade fundada pelo Cosmos. A astrologia partilhava das concepções científicas do tempo relativas à influência física dos planetas sobre os elementos sub-lunares, no quadro da síntese aristotélico/ptolemaico-tomista que dominava as ideias cosmológicas e a concepção do mundo natural (Grant 1994; Broecke 2003: 28-80; Buescu 2016: 176--189). Este carácter sincrético é patente nos *Reportórios dos Tempos,* que continuavam nos séculos XVI e XVII a veicular as concepções da cosmologia tradicional, e cuja popularidade foi, paradoxalmente, potenciada pela própria imprensa. É esse precisamente o caso da *Chronografia ou reportorio dos tempos* do lente de Matemática André Avelar, incluída no acervo dos livros quinhentistas da Biblioteca do Exército. Nela é patente a influência da muito difundida obra de Jerónimo de Chaves, *Cosmographia o Reportorio de los Tiempos*, com edição *princeps* em 1548, em cujo frontispício o seu autor, cosmógrafo da Casa de Contratación de Sevilha desde 1552, surgia na dupla condição de «Astrologo y Cosmographo»[31].

A única obra de Medicina é da autoria de Donato Antonio Altomare (†1566), importante e prestigiada figura da medicina italiana do século XVI. Natural de Nápoles, em cujo *Studio* leccionou, foi autor de numerosas obras, reunidas em 1561 numa edição veneziana muito incompleta, e em 1565 em edição impressa em Lyon, 1.ª edição dos seus *Opera Omnia*, com edições posteriores em 1573, 1574 e 1600 (Merola 1960). É precisamente um exemplar da 1.ª edição das suas obras completas que se encontra neste acervo [3].

A Literatura encontra-se escassamente representada, através de 3 obras de importância e impacto desiguais. Uma breve referência é devida à obra de Juan de Aranda, advogado e escritor espanhol natural de Jaen, aqui presente com a obra *Lugares comunes de conceptos, dichos, y Sentencias en diversas matérias,* publicada em Sevilha, em 1595 [4]. Não sendo uma obra literária de acordo com os cânones actuais, insere-se numa vasta literatura de ditos e sentenças, amplamente cultivada sobretudo a partir do Renascimento, de teor simultaneamente sincrético e enciclopédico. O autor recolhe 177 sentenças, ditos e aforismos da autoria de um vasto conjunto de autores Antigos, medievais e modernos sobre «materias las mas comunes, y platicables que ay, como son los vícios y virtudes, y cosas naturales, y morales» (Aranda 1595: Prologo).

[31] Edição de 1576 na BNL: RES. 309 V., <purl.pt/14681>.

Título que se torna necessário destacar é o *Libro llamado Cayda de Principes*, da autoria do florentino Giovanni Boccaccio (†1375), tradução castelhana da célebre obra de carácter ético-político, *De Casibus Virorum Illustrium*, que alcançou grande notoriedade e circulação nos séculos XV e XVI e teve ampla difusão na Península Ibérica. A *Cayda de Principes* apresenta casos, modelos e exemplos de chefes e soberanos e a sua queda, através da consagrada alegoria da roda da fortuna, reflectindo a partir deles sobre a fragilidade da natureza humana e do poder. A tradução para castelhano ocorreu ainda na primeira metade do século XV, e teve a sua primeira edição impressa em 1495, seguida de várias outras ao longo do século XVI.

Fig. 9 Boccaccio 1552 **[10]**, folha de rosto.

A obra de Boccaccio nunca foi traduzida para português mas, dada a interacção cultural peninsular e o bilinguismo português-castelhano no século XVI (Buescu 2004), circulou, como outras de sua autoria, em Portugal em edições castelhanas, sabendo-se que na livraria do rei D. Manuel figurava provavelmente um exemplar da edição *princeps* de 1495 (Buescu 2011: 67, 68, 76). A preciosa, mas hoje rara edição de 1552 impressa em Alcalá de Henares presente no acervo dos livros quinhentistas da Biblioteca do Exército é bem o exemplo da notoriedade desta obra de Boccaccio, também em Portugal **[10]**. Desta mesma edição existe um exemplar na BNP, proveniente do ANTT[32].

Outra obra que merece referência especial é *El Cortesano…* **[14]**, tradução castelhana de *Il Libro del Cortegiano*, obra maior de Baldassar Castiglione, texto central da literatura áulica europeia, publicado em 1528, e dedicada ao português D. Miguel da Silva, bispo de Viseu. Numa época em que a corte se afirmava como verdadeiro lugar de poder, o perfeito cortesão proposto por Castiglione fixava um novo modelo social para a Europa das cortes

[32] BNP, RES. 4082 V. Exemplar em mau estado de conservação, sem página de título e com últimas folhas dilaceradas. Antigo ANTT 3786.

EL
CORTESANO
TRADVZIDO POR
BOSCAN EN NVESTRO
vulgar Castellano, nue-
uamente agora
corregido.
EN ANVERS
En casa de Philippo Nucio
Año M. D. LXXIIII.
Con Gracia y Priuilegio.

Fig. 10 Castiglione 1574 [**14**], folha de rosto.

(Ossola 1987). Incessantemente traduzido e inspirador de uma extensa literatura sobre modelos da cortesania e dos comportamentos aristocráticos, a obra de Castiglione teve grande impacto também em Espanha, quer na sua versão italiana, quer através da celebrada e difundida tradução do poeta e tradutor Juan Boscán, publicada em 1534 (Márquez Villanueva 1999: 94-99), que alcançaria, ao longo do século xvi, grande número de edições.

É precisamente o exemplar de uma dessas edições, publicada em Antuérpia em 1574, que integra este conjunto de livros quinhentistas. Também neste caso não surpreende a presença da obra de Castiglione através da tradução castelhana. A obra era conhecida em Portugal, mas nunca foi traduzida[33], circulando nas diferentes e sucessivas edições da tradução de Boscán. Surpreendentemente, conhecem-se hoje muito poucos exemplares do *El Cortesano* nas bibliotecas portuguesas[34], o que confere um valor acrescido a esta obra da Biblioteca do Exército[35].

Mas a «jóia» absoluta da colecção dos livros quinhentistas da Biblioteca do Exército é, sem dúvida, o exemplar da edição *princeps* da edição latina da *Cosmographiae Universalis* do matemático e cosmógrafo alemão Sebastian Münster (†1552), publicada em Basileia, em 1550 [**34**].

33 A primeira tradução do *Il Libro del Cortegiano* para português foi feita já no século xxi (Castiglione 2008), o que contrasta com o facto de esta obra ter sido objecto, desde a sua publicação, de traduções e edições impressas na maioria das línguas europeias.

34 Destaque para o exemplar da edição veneziana de *Il Cortegiano, por Aluise de Tortis*, 1544. Agradecemos esta informação à Dr.ª Cristina Pinto Basto, responsável pela Biblioteca da Ajuda. Referência ainda para um exemplar da tradução castelhana de Boscán, em edição de Salamanca, 1581, na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa. *Livros Quinhentistas Espanhóis* n.º 286. 1989: 130.

35 Na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra existe uma edição conjunta de várias obras de Castiglione, entre as quais *Il Cortegiano*, em edição italiana de 1733. Agradecemos esta informação à Dr.ª Teresa Amaral, responsável pela BPNM.

Fig. 11 Münster 1550 **[34]**, folha de rosto.

A *Cosmographiae* de Münster foi originalmente publicada em língua alemã, também na cidade de Basileia, em 1544, constituindo a mais antiga descrição do mundo em língua alemã. Em todo o caso, numa época em que a língua veicular da cultura, nomeadamente erudita e científica, era ainda o latim, o seu autor empenhou-se na preparação da respectiva edição latina, que veio a ser publicada apenas dois anos antes da sua morte, ocorrida em 1552. O seu impacto foi imediato e duradouro. Seguiram-se, só na década de 1550, edições latinas em 1552, 1554, 1559, e cerca de 40 edições em várias línguas, além do alemão e do latim, em francês, italiano e checo, até 1628. Profusamente ilustrada com os seus sumptuosos mapas e gravuras, a *Cosmographiae*, obra de um imenso poder visual, aliando texto e imagens, foi sendo enriquecida com novas gravuras, copiadas de outros livros, como a gravura de Lisboa, que só integra a edição de 1598.

Após o rosto, Índice e a dedicatória ao imperador Carlos V, a obra abre com dois planisférios – a que se segue um mapa geral da Europa – *Moderna Evropa Descriptio* – seguidos de mapas da Espanha[36], Gália, Alemanha, Suíça, Baviera e Suábia, Boémia, Polónia e Hungria, Grécia. Curiosamente, a Inglaterra está ausente deste elenco. Para lá do continente europeu, surgem os mapas do Oriente, abarcando a Índia e a Ásia – *Tabula Orientalis Regionis* –, um mapa do continente africano onde, no extremo sul, surge a figura de um elefante, e o cabo designado por «*Caput boné spei*», um outro com a imprecisa e sincrética representação das «ilhas» do «Novo Mundo». O resto desta obra, que abarca aspectos da geografia e da história dos diversos reinos europeus onde surgem capítulos também sobre Inglaterra e a Itália, na sua diversidade política, é de grande deslumbramento visual, com destaque para a representação das cidades (Veneza, Florença, Baden, Basileia, várias cidades alemãs), ilhas (Sardenha, Sicília). Não faltam também algumas incursões noutros territórios ainda havia pouco ignorados, como o continente americano, e sobre África.

O exemplar da Biblioteca do Exército encontra-se, em geral, em bom estado de conservação. No verso da folha de rosto, o retrato de Münster apresenta-se riscado, bem como as palavras ao leitor. Ao longo das centenas de páginas, que incluem algumas anotações manuscritas, várias linhas de texto estão riscadas, em todo ou em parte, bem como várias gravuras, com destaque para o retrato de Erasmo de Roterdão (p. 130).

As edições quinhentistas da *Cosmographiae* são muito raras nas bibliotecas portuguesas. A BNP possui um exemplar da edição de Basileia, de 1552 (RES. 2094 A), um exemplar da 1.ª edição italiana, de 1558 (RES. 2095 A.) e um da edição francesa de 1575 (RES. 2711 A)[37].

[36] No sentido geográfico do termo.

[37] Leitão 2004: 302-304.

A Biblioteca da Ajuda possui um exemplar da 2.ª edição italiana, de 1575[38], e na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra existem dois exemplares de edições francesas do século XVI, de 1568 e 1575[39].

Em síntese, os livros quinhentistas pertencentes à Biblioteca do Exército constituem um conjunto de obras de grande diversidade temática, reflectindo ainda a variedade das suas proveniências. É, contudo, possível estabelecer algumas linhas-de-força deste conjunto: uma indiscutível fisionomia ibérica, sob o ponto de vista dos autores, obras ou locais de edição; a supremacia da história como narrativa por excelência sobre o passado; uma significativa presença de obras de temática militar, cujo significado contextual procurámos sublinhar. Finalmente, há alguns autores e exemplares de edições raras ou mesmo inexistentes noutras bibliotecas no País, como é o caso de Giovanni Boccaccio ou de Castiglione. Mas uma obra indiscutivelmente se destaca de todo este conjunto: o exemplar da edição latina *princeps* (1550) da monumental *Cosmographiae Universalis* de Sebastian Münster, verdadeira jóia, como assinalámos, dos livros quinhentistas da Biblioteca do Exército.

[38] Mais uma vez agradecemos à Dr.ª Cristina Pinto Basto, responsável pela BA, esta informação.

[39] BPNM: Edição francesa de 1568 [s.l.], cota 2-52-12-2; e edição de 1575, muito aumentada, Paris, 1575, cota 1-32-7-8/9. Mais uma vez agradecemos a informação à Dr.ª Teresa Amaral, responsável pela BPNM.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Martim de (1988) – *Orações de Obediência. Séculos XV a XVII*. Vol. 2. Lisboa: Edições Inapa.

ALVES, Ana Maria [1986] – *As Entradas Régias Portuguesas*. Lisboa: Livros Horizonte.

ANSELMO, António Joaquim (1977) – *Bibliografia das Obras Impressas em Portugal no século XVI.* Lisboa, ed. fac-similada da ed. de 1926. Lisboa: Biblioteca Nacional.

BARREIROS, Gaspar (1561) – *Chorographia de alguns lugares que stam em hum caminho que fez Gaspar Barreiros ó anno de MDXXXXVI começãdo na cidade de Badajoz em Castella te á de Milam em Italia; cõ algũas outras obras cujo catalogo vai scripto com os nomes dos dictos lugares, na folha seguinte*. Coimbra: João Álvares. Disponível em <purl.pt/14298> [exemplar da FLUL, cota ULFL RES. 207].

BOLGAR, R. R. (1977) – *The Classical Heritage and its Beneficiaries*. Cambridge: Cambridge University Press.

BOUZA, Fernando (2005) – *D. Filipe I*. Lisboa: Círculo de Leitores.

BROECKE, Steven Vanden (2003) – *The Limits of Influence. Pico, Louvain, and the Crisis of Renaissance Astrology*. Leiden/Boston: Brill.

BUESCU, Ana Isabel (2004) – «Aspectos do bilinguismo Português - Castelhano na Época Moderna». *Hispania. Revista Española de Historia*. Madrid. 64(1): 216 (Janeiro-Abril), 13-38.

BUESCU, Ana Isabel (2011) – «Livros e livrarias de reis e de príncipes nos séculos XV e XVI. Algumas notas». *Na Corte dos Reis de Portugal. Saberes, ritos e memórias. Estudos sobre o Século XVI.* 2.ª ed. Lisboa: Colibri, p. 53-81.

BUESCU, Ana Isabel (2016) – *A livraria renascentista de D. Teodósio I, duque de Bragança*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

BUESCU, Maria Leonor Carvalhão (1984) – *Babel ou a ruptura do signo. A Gramática e os Gramáticos Portugueses do século XVI*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

BURKE, Peter (1992) – «Da popularidade dos historiadores antigos, 1450-1700». In *O Mundo como Teatro. Estudos de Antropologia Histórica*. Lisboa: Difel, p. 171-193.

CARDIM, Pedro (2000) – «Recensão crítica» a José Manuel Louzada Lopes Subtil, *O Desembargo do paço (1750-1833)* (1996). Lisboa: Universidade Autónoma. *Análise Social*. Lisboa. 34, 755-760.

CASADO, José Luis; PARKER, Geoffrey (1992) – «Bernardino Escalante y su obra». In *Dialogos del arte militar,* ed. fac-similada da edição *princeps* de 1583. Universidad de Cantabria, p. 7-27.

CASCÃO, João (1984) – «Relação da Jornada de El-Rei D. Sebastião quando partiu da cidade de Évora». *In* Loureiro, Francisco de Sales, *Uma Jornada ao Alentejo e ao Algarve. A alteração das linhas de força da política nacional*. Lisboa: Livros Horizonte, p. 77-136.

CASTIGLIONE, Baldassare (2008) – *O Livro do Cortesão*. Trad. de Carlos Aboim de Brito. Porto: Campo das Letras.

CHAVES, Jerónimo de (1576) – *Chronographia o reportorio de los tiempos, el mas copioso y preciso que hasta ahora a salido a luz compuesto por Hieronymo de Chaues, Astrologo y Cosmographo*. Lisboa: António Ribeiro.

CRUZ, Maria Augusta Lima (2006) – *D. Sebastião*. Lisboa: Círculo de Leitores.

GARCÍA MELERO, José Enrique (2002) – *Literatura Española sobre Artes Plásticas*. Vol. 1. *Bibliografía aparecida en España entre los siglos XVI y XVIII.* Madrid: Ediciones Encuentro.

GIL FERNÁNDEZ, Luis (1997) – *Panorama Social del Humanismo Español (1500-1800).* 2.ª ed. Madrid: Editorial Tecnos.

GRANT, E. (1994) – *Planets, Stars, and Orbs: the Medieval Cosmos, 1200-1687*. Cambridge (Mass.): Cambridge University Press.

LEITÃO, Henrique (2004) – *O Livro Científico dos séculos XV e XVI. Ciências Físico-Matemáticas na Biblioteca Nacional*. Lisboa: Biblioteca Nacional.

LIVROS Quinhentistas Espanhóis da Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa (1989). Introdução de José V. de Pina Martins; Nota Preliminar, Bibliografia e Catalogação por Helena García Gil. Lisboa: Academia das Ciências.

Machado, Diogo Barbosa (1965-1967) – *Bibliotheca Lusitana, Historica, Critica, e Chronologica, na qual se comprehende a Noticia dos Auctores Portuguezes, e das Obras que compuzeram desde o tempo da promulgação da Lei da Graça até ao tempo presente*, 4 vols., fac-símile da edição de 1741-59. Coimbra: Atlântida Editora.

Márquez Villanueva, Francisco (1999) – *Menosprecio de Corte y Alabanza de Aldea (Valladolid, 1539) y el Tema Áulico en la Obra de Fray Antonio de Guevara*. Santander: Universidad de Cantábria.

Mendes, Maria Valentina C. A. Sul (2001-2002) – «O livro quinhentista espanhol em bibliotecas portuguesas». In *O Livro Antigo em Portugal e Espanha séculos XVI-XVIII/ El Libro Antiguo en Portugal y España siglos XVI-XVIII,* n.º temático de *Leituras. Revista da Biblioteca Nacional*. Lisboa. Série 3, n.º 9–10, 223-235.

Merola, Alberto (1960) – «Altomare, Donato Antonio». *Dizionario Biografico degli Italiani*, vol. 2. Disponível em <http://www.treccani.it/enciclopedia/donato-antonio-altomare_(Dizionario-Biografico)>. Consult. a 21 de Janeiro de 2017.

Ossola, Carlo (1987) – *Dal «Cortegiano» al'*«Uomo di mondo». *Storia di un libro e di un modelo sociale*. Turim: Einaudi Editore.

Nascimento, Aires A. (s. d.) – «Jerónimo Cardoso (1508-1569)». Biblioteca Digital. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em <http://ww3.fl.ul.pt/biblioteca/biblioteca_digital/docs/res93.pdf>. Consult. a 30 de Janeiro de 2017.

Polónia, Amélia (2005) – *D. Henrique. O cardeal-rei.* Lisboa: Círculo de Leitores.

Soares, Nair de Nazaré Castro (2011) – «Plutarco no humanismo renascentista em Portugal». In *Caminhos de Plutarco na Europa*, 2.ª ed. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanistas, p. 11-49.

Valladares, Rafael (2010) – *A conquista de Lisboa 1578-1583. Violência militar e comunidade política em Portugal*. Lisboa: Texto Editores.

Andrade 1678 **[57]**

A COLEÇÃO DE LIVROS SEISCENTISTAS DA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

CÉSAR FREITAS
PAULA ALMEIDA MENDES
ZULMIRA C. SANTOS

Comentar uma biblioteca, no seu conjunto, implica sempre selecionar alguns aspetos tidos como mais relevantes e abandonar outros que, por vezes, embora de menor importância, contribuem para perceber a «personalidade» de um património. No caso particular deste acervo, de proveniências várias, mas que muito deve às bibliotecas monásticas dissolvidas no contexto da exclaustração (1834), haverá que tentar isolar algumas linhas de força que podem contribuir para uma perceção global do «tipo» de «biblioteca» em causa[1]. Independentemente de constatações mais evidentes, como as que se prendem com o número de línguas ou lugares de impressão, este conjunto de livros parece inscrever-se nas linhas de força da produção editorial do século XVII europeu, no interesse pela ordenação e arrumação do saber, traduzida por catálogos ou inventários de naturezas várias, capazes de exprimir e facilitar a «erudição»[2]. A justamente célebre *Bibliotheca Hispana*, de Nicolás Antonio **[63, 64]**, pode tomar-se como paradigma de uma preocupação de registo de memória, corporizada nos diferentes tipos de historiografia, da política à militar, ou das «biografias» de monarcas e de aristocratas – no estabelecimento de «linhagens», no sistema de uma «economia de prestígio» (o *Theatro genealogico*, de Manuel de Carvalho de Ataíde **[70]**, o *Theatro historico, genealogico, y panegyrico*, de Manuel de Sousa Moreyra **[193]**, ou a *Historia de varoens illustres do appelido Tavora*, de Álvaro Pires de Távora **[275]**) – ou homens e mulheres «ilustres em virtude», num contexto de afirmação das «nacionalidades», de que o *Agiologio lusitano*, de Jorge Cardoso **[86]**, pode também servir de exemplo (Fernandes 1996; Fernandes 2002). A preocupação de catalogar e preservar a memória, tão comum a todo o século XVII, pode observar-se em exemplares

1 Sobre os vários tipos de biblioteca, cf. Martins 2015; Campos 2015; Buescu 2016. Sobre a decoração de bibliotecas, cf. Masson 1972. Sobre o importantíssimo papel desempenhado pela imprensa, na moldura cultural, veja-se: Braida 2000; Barbier 2006.

2 Entre uma vasta bibliografia, cf. Neveu 1994.

como a *Poblacion general de España* ou o *Catalogo real y genealogico de España*, de Rodrigo Mendes Silva **[264, 263]**, numa espécie de «territorialização» de tradições, **«santos», devo**ções, que enquadra o já citado *Agiologio lusitano*, mas também o *Exame d'antiguidades*, de Diogo de Paiva de Andrade **[58]**, ou o *Catalogo e Historia dos Bispos do Porto*, de D. Rodrigo da Cunha **[115]**.

Este acervo espelha também a importância que o século XVII concedeu às obras que reatualizam «espelhos de príncipes» do século XVI[3], como provam as reedições de Frei António de Guevara, amplamente representado pelo *Libro aureo del Gran Emperador Marco Aurelio, con el relox de principes* **[138]** ou pelas *Vidas de los diez emperadores romanos* **[139]**, no contexto da importância atribuída ao tema da política e do político «católicos», e que o muito emblemático *Tacito español ilustrado*, de Baltasar Álamos de Barrientos **[53]**, a *Armonia política*, de António de Sousa de Macedo **[165]**, a *Brachilogia de Principes*, do franciscano Jacinto de Deus **[120]**, ou a *Idea de un principe político christiano*, de Diego Saavedra Fajardo **[248]**, tão bem ilustram e que não deixa de prolongar-se pelo *Discurso de las partes, y calidades, con que se forma un buen secretario*, de Juan Fernandes Abarca **[127]**. De resto, o peso da historiografia, globalmente considerada, evidencia a importância que o século XVII concedeu à «erudição», como forma de conhecimento do passado, com maior ou menor crítica de fontes e com inequívoca intenção doutrinária para o presente. Nesse sentido, num acervo em que o castelhano é uma das línguas mais representadas, como quase sempre acontece nas bibliotecas do século XVII que se conhecem, a historiografia de Espanha e Portugal ocupa lugar de relevo, com as crónicas de pendor mais «nacionalista», editadas no contexto da Restauração, de que são exemplo as patrocinadas pelo importante mecenas que foi D. Rodrigo da Cunha (PORTUGAL, 2015), como as *Cronicas Del Rey Dõ Ioam de gloriosa memoria o I. deste nome*, de Duarte Nunes de Leão **[157]**, ou a reedição, datada de 1644, da *Chronica DelRey D. Joam I de Boa Memoria*, de Fernão Lopes, em três volumes **[163]**, ou ainda os *Dialogos de varia historia*, de Pedro de Mariz **[176]**. O filão deste tipo de registo de preservação de memória estende-se **à profusão de «Vidas» e historiografia ultra**marina, dimensão imperial de Portugal e Espanha… Curiosamente, se tivermos em conta as datas de impressão das obras, verificaremos que o período compreendido entre os anos 1641 e 1650 é aquele que abarca o maior número de obras (56), coincidindo, muito sintomaticamente, com o contexto das Guerras da Restauração – da quase inevitável *História de Portugal Restaurado*, de D. Luís de Meneses, 3.º conde da Ericeira **[123]**, e da *Justa acclamação do Serenissimo Rey de Portugal Dom Ioão o IV*, de Francisco Velasco de Gouveia **[135]**,

3 Para o caso português, no século XVI, cf. BUESCU 1994.

às diversas «apologias militares» que relatam as diferentes vitórias, no contexto da Restauração, e de que pode servir como exemplo a *Apologia militar en defensa de la victoria de Montijo contra las relaciones de Castilla*, do capitão Luís Marinho de Azevedo [72], ou a *Campanha de Portugal: pella Provincia do Alentejo na Primavera do anno de 1663*, de António Álvares da Cunha [111], ou ainda as diferentes relações do tipo da *Relação sumária da entrada que o Exército de S. Magestade fez em Castela* [237] – , que pode contribuir para explicar o peso de obras de História e Arte Militar e Política de tipologias várias, de que constitui exemplo o *Perfeito soldado, e politica militar*, de João de Medeiros Correia [107].

O filão da História e Arte Militar é constituído por 55 obras. O contexto das Guerras da Restauração e a crescente preocupação com várias dimensões equacionadas pela engenharia militar parecem, em larga medida, justificar o interesse pela História e Arte Militar, declinado em várias obras que se revestem de funcionalidades de natureza sobretudo prática (Bebiano 2000). Disso é exemplo o *Methodo lusitanico de desenhar as fortificaçoens das praças regulares, & irregulares*, de Luís Serrão Pimentel [210], e bem assim várias obras, de cariz tratadístico, em francês, como *Les travaux de mars ou La fortification nouvelle*, de Allain Manesson Mallet [174], ou o *Traité de fortification*, de Jacques Ozanam [199]. A Biblioteca do Exército possui também um exemplar de uma reedição de uma célebre obra de Vegécio,

GRÁFICO 1 LÍNGUAS REPRESENTADAS

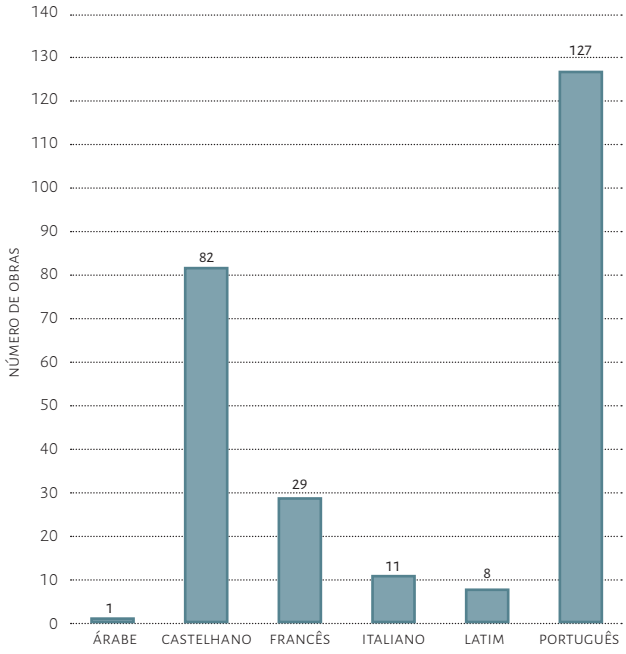
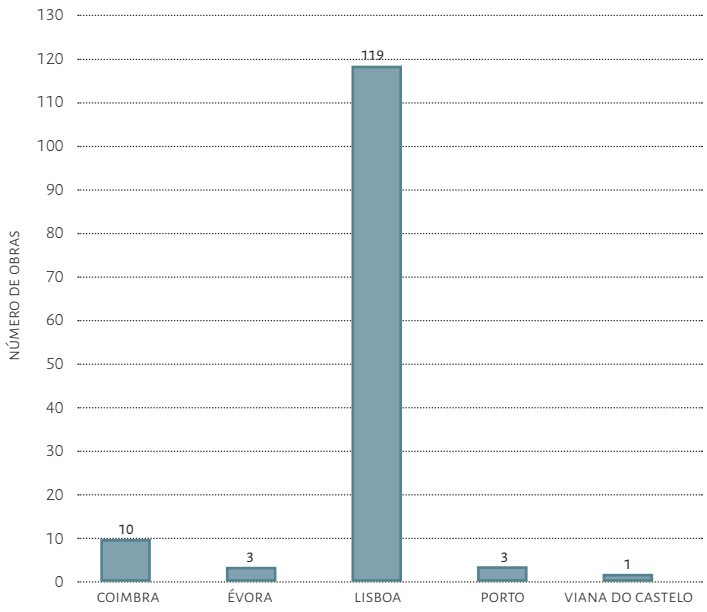


GRÁFICO 2 LUGARES DE EDIÇÃO — PORTUGAL

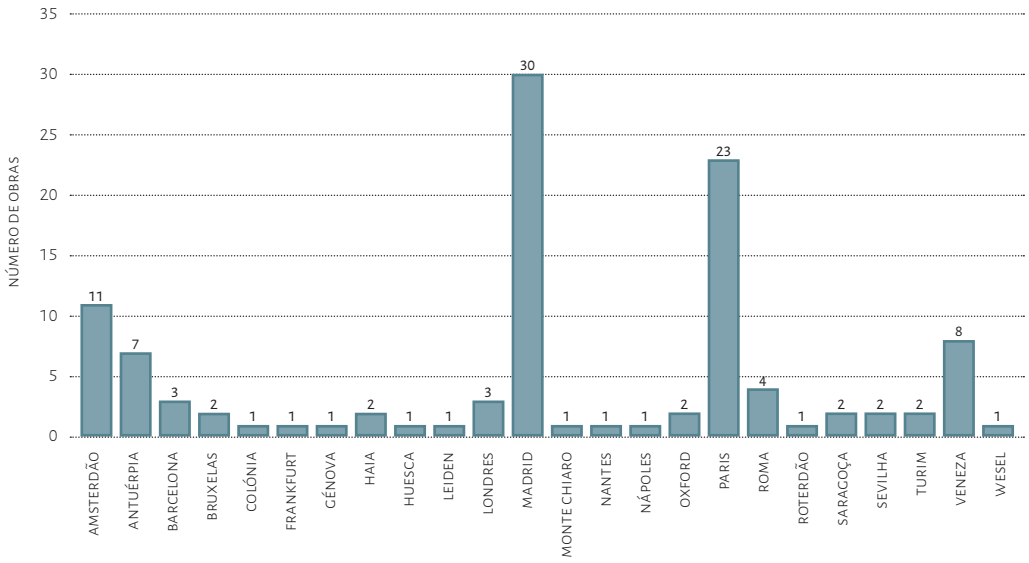


Fl. Vegetius Renatus et alii scriptores antiqui de re militari **[286]**, que, desde a Antiguidade, funcionou como um dos mais importantes tratados de organização e estratégia militar.

É possível afirmar, assim, que a História e a Geografia são as áreas do saber e do conhecimento mais representadas, como comprova o conjunto constituído por 78 obras sobre estas matérias, seguidas pela História e Arte Militar, com 55 obras, e só depois pelas áreas de Teologia, Religião e Espiritualidade (46), Política (22), Literatura (20), Gramática, Ortografia e Dicionários (sete), Direito, Leis e Estatutos (13) e Ciências (seis) **[ver gráfico 5]**. O conjunto das obras catalogadas testemunha o uso do latim, como era normal no século XVII, no contexto, sobretudo, do que podemos designar como «divulgação científica», e das quatro línguas românicas, a saber, o português, o castelhano, o italiano e o francês, com destaque para o português, como parece ser habitual nos acervos de Seiscentos, representado por 127 obras, seguido pelo castelhano (82), pelo francês (29) e pelo italiano (11); existe ainda uma obra em árabe, a saber, o *Corão* **[105]** **[ver gráfico 1]**. Outra das apreciações de caráter «material» que pode ajudar a definir o perfil da biblioteca em causa, relacionada com os lugares de edição, permite constatar que são os prelos localizados em Lisboa que se salientam pela impressão de 119 obras, seguindo-se Coimbra (10), Évora (3) e Porto (3), embora, no que diz respeito aos prelos estrangeiros, sejam os que se encontram sediados em Madrid (30) e Paris (23) que materializam a edição da maior parte das obras,

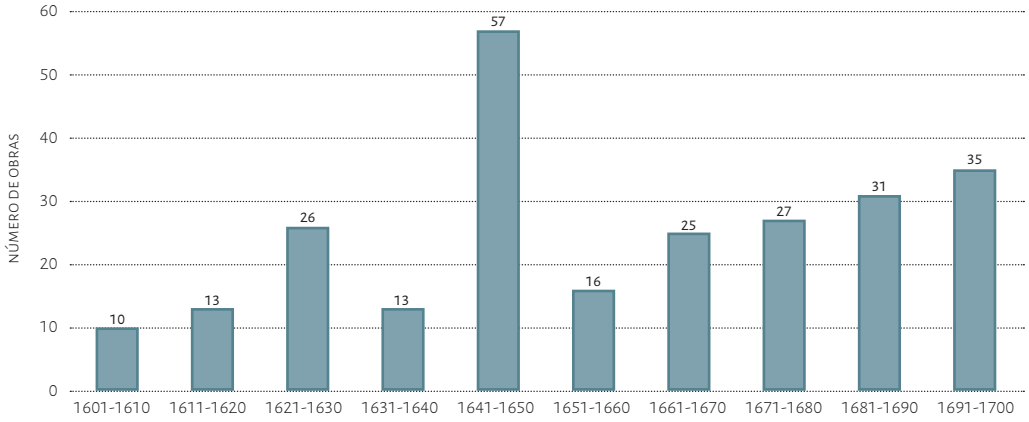
circunstância que, naturalmente, não pode ser desligada do facto de um número muito significativo de textos estar redigido em castelhano **[ver gráficos 2 e 3]**. Quanto às datas de impressão das obras, o período compreendido entre os anos 1641 e 1650 é aquele que abarca o maior número de escritos (57), o que coincide, muito sintomaticamente, com o

GRÁFICO 3 **LUGARES DE EDIÇÃO — EUROPA**



Obs.: Obras s.l.de edição, 11

GRÁFICO 4 **OBRAS POR DÉCADA**

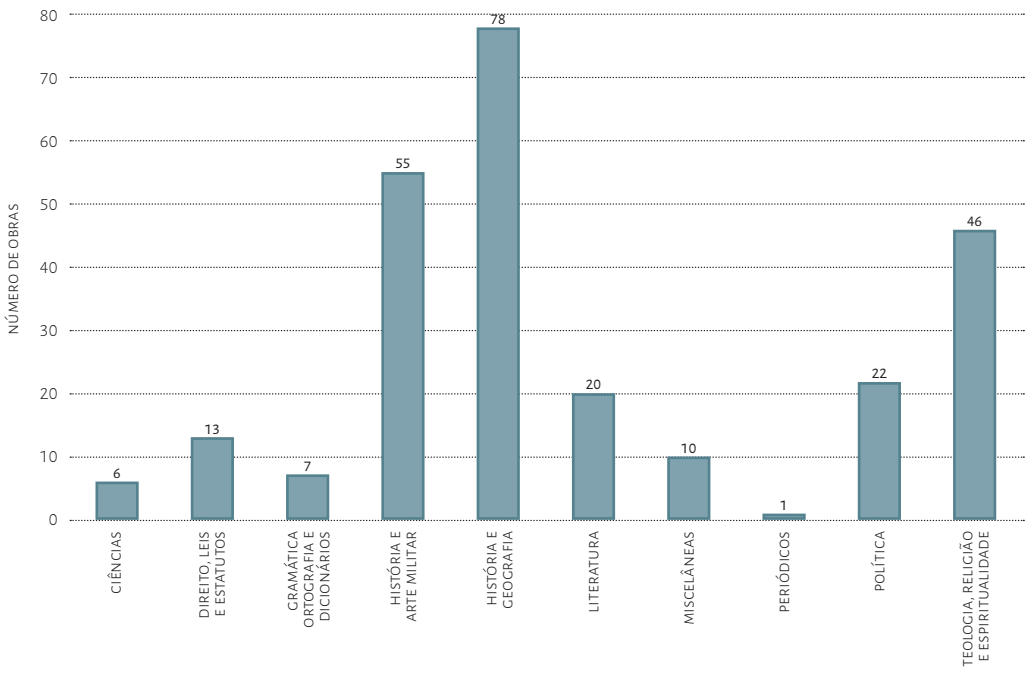


Obs.: s.d. — 1

contexto das Guerra da Restauração, e que pode contribuir para explicar, como acima se sugeriu, o peso dos textos de História e Arte Militar e Política ou das áreas que podemos assinalar à Geografia, ou até das 10 miscelâneas e do *Mercurio Portuguez*, conhecido e divulgado periódico dirigido por António de Sousa de Macedo **[186]** **[ver gráfico 4]**.

A ampla presença de obras que podemos considerar tributárias da História não surpreende e é interessante notar a presença de historiadores coevos, com especial realce, no caso português, para João Nunes da Cunha e D. Luís de Meneses, 3.º conde de Ericeira. Contudo, a historiografia castelhana ultrapassa, no que diz respeito a autores e obras, a historiografia portuguesa. Desde as de características mais gerais, como a *Historia Imperial y Cesarea*, do cronista Pedro Mexía **[187]**, ou de preferencial vocação «didática», como Martín Carrillo, com os *Anales cronologicos del mundo* **[89]** e *Annales y memorias cronologicas* **[90]**, a historiografia castelhana encontra-se representada por um número muito significativo de obras que, naturalmente, são enformadas pelos matizes diversos que as configuram: deste modo, registamos a existência de textos que entroncam no filão da história ultramarina (como a segunda edição da *Historia natural y moral de las Indias*, do padre José Acosta **[51]**, ou o

GRÁFICO 5 **MATÉRIAS**



Compendio de las historias de los descvbrimientos, conquistas, y gverras de la India Oriental, y sus islas, de D. José Martínez de la Puente [178]), da história universal (*Chronica universal de todas las naciones y tiempos*, de Fr. Alonso Maldonado [173]), da história nacional (*Varias antigvedades de España, Africa y otras provincias*, do doutor Bernardo Aldrete [56]; a *Historia de los Reys Godos*, de Julián de Castillo [95]; as *Excelencias a la monarquia y reyno de España*, de Gregório López Madera [164]), e da história local (com as *Antiguedades y principado de la ilustrissima ciudad de Sevilla*, de Rodrigo Caro [87], e *A la muy antigua, noble e coronada villa de Madrid*, de Jerónimo de Quintana [225]).

No âmbito da historiografia em castelhano, valerá a pena realçar que alguns dos textos inscritos neste filão são de autoria portuguesa e tratam de matérias relacionadas com a história lusitana, sendo o autor mais representado Manuel de Faria e Sousa, com quatro obras – *Africa Portuguesa* [268], *Asia portuguesa* [269], *Epitome de las historias portuguesas* [270] e a segunda edição da *Europa portuguesa* [271]. Neste conjunto, estão também presentes livros como as *Flores de España, Excelencias de Portugal*, de António de Sousa de Macedo [166], obra que se insere numa moldura de exaltação do reino de Portugal e da sua identidade, muito sintomaticamente editada durante o período da Monarquia dual.

No filão das «Vidas», um registo discursivo que o século XVII viu crescer quase exponencialmente, pode registar-se a existência das biografias de três monarcas espanhóis, dos quais dois governaram também Portugal, durante o período da Monarquia dual: *Filipe segundo Rey de España*, de Luis Cabrera de Cordoba [85], *Historia de Dom Felipe IIII, Rey de las Españas*, de Gonçalo Cespedes y Meneses [97], ou ainda a *Historia de la vida y hechos del Imperador Carlos V*, de Prudencio de Sandoval [252]. Do acervo faz também parte uma coletânea intitulada *Varones ilustres del Nuevo Mundo*, de D. Fernando Pizarro y Orellana [212], travejada por uma clara exaltação do ideal heroico que marcou os séculos XVI e XVII. De resto, a história da expansão ultramarina portuguesa, com a divulgação de aspetos de natureza diversa relacionados com o encontro de novos costumes e culturas, sobretudo orientais, encontra-se bem representada, sem esquecer a dimensão da escrita da evangelização: a *Ethiopia Oriental e vária historia de cousas notaveis do Oriente*, de Fr. João dos Santos, dedicada a D. Duarte, marquês de Frechilla e de Malagón [256]; a *Quarta decada da Asia*, de João de Barros [76]; a *Historia da India, no tempo em que a governou o Visorey Dom Luis d'Ataide*, de António Pinto Pereira, publicada, postumamente, por ordem de Fr. Miguel da Cruz [204]; o *Castrioto lusitano*, de Fr. Rafael de Jesus [148]. Nesta moldura, pautada pela edição de obras polarizadas em torno de dimensões várias relacionadas com o Oriente, regista-se a existência, no acervo considerado, da tradução do latim para português, feita por Sebastião de Magalhães, da *Relaçam do estado politico e espiritual do Império da China, pellos annos de 1659 até o de 1666*, de François de Rougemont [247].

O conjunto de «Vidas» profanas é constituído por quatro textos: a *Vida de D. João de Castro qvarto viso-rey da India*, de Jacinto Freire de Andrade **[59]**; o *Compendio panegirico da vida, e acçoens do Excellentissimo Senhor Luis Alverez de Tavora*, de D. Luís de Meneses **[122]**; o *Epitome da vida, e acçoens de Dom Pedro entre os reys de Castella o primeiro deste nom*e, de João Nunes da Cunha **[113]**, e a tradução, da responsabilidade do padre Francisco de Matos, da *Vida do serenissimo principe eleitor D. Felippe Wilhelmo*, do padre Johann Bodler **[82]**.

A Geografia, em língua castelhana e francesa, respetivamente, encontra-se representada no *Theatro d'el orbe de la tierra*, de Abraham Ortelius **[198]**, que, como é sabido, foi uma das obras que conheceu maior êxito ao longo dos séculos XVI e XVII, e na terceira e quarta partes de *Le théatre du monde ou Nouvel atlas*, de Willem Jansz Blaeu **[80]**.

Na historiografia em francês, merece destaque uma edição, corrigida e aumentada, da *Histoire romaine*, de Nicolas Coeffeteau **[101]**. Na Biblioteca do Exército, existem também dois textos versando a história de Portugal redigidos em francês: o *Abrégé de l'histoire de Portugal*, cuja autoria é atribuída a Jean Maugin de Richebourg **[180]**, e a *Histoire Générale de Portugal*, de Jacques Lequien de La Neufville **[149]**. *La vita di Cesare Borgia*, de Tomaso Tomasi **[279]**, parece ser o único texto italiano de temática histórica. No domínio da historiografia em latim, regista-se a *Genealogia regum Lusitaniae*, de António de Sousa de Macedo **[167]**.

Neste acervo, salientam-se também as várias «Relações de sucessos», que relatam, de forma bastante celebrativa, as vitórias alcançadas pelos Portugueses no contexto das Guerras da Restauração, e bem assim algumas obras que se configuram como «artes», na medida em que «fixam» modelos e «sistemas de exemplaridade», dirigidas aos militares, como o *Abecedario militar do que o soldado deve fazer te chegar a ser capitão & sargento*, do alferes João de Brito de Lemos, dedicado a D. Teodósio II, duque de Bragança **[160]**, ou o já referido *Perfeito soldado, e politica militar*, de João de Medeiros Correia **[107]**.

A Teologia, a Religião e a Espiritualidade encontram-se representadas por um conjunto de 46 obras. O núcleo constituído por escritos desta natureza parece, efetivamente, declinar a sua importância na moldura histórica, social e cultural do século XVII, calibrada pelo contexto da Contrarreforma, que, visando uma estratégia de «disciplinamento» social – por mais que o conceito, cada vez mais discutido, se apresente como «redutor», continua operativo –, muito investiu na produção e edição de obras de natureza religiosa ou de espiritualidade, já que estas se afirmavam como textos com inegáveis funcionalidades edificantes e exemplares (SANTOS 2000).

O autor mais representado é o padre António Vieira, com 14 obras, seguido por Fernando Correia de Lacerda e D. Rodrigo da Cunha (*Catalogo e Historia dos Bispos do Porto* **[115]** e *Historia ecclesiastica da Igreja de Lisboa* **[116]**).

Entre as «Vidas» de santos e as «Vidas» devotas, valerá a pena chamar a atenção para a *Historia da vida, e martyrio da gloriosa Virgem Santa Eria portugueza nossa*, de Fr. Isidoro Barreira **[74]**, uma virgem e mártir altomedieval; a *Vida de Dom Frei Bertolameu dos Martyres*, de Fr. Luís de Sousa **[267]**; a *Historia da vida, morte, milagres, canonisaçaõ, e trasladaçaõ de Sancta Isabel*, que havia sido canonizada em 1625, e a *Virtuosa vida, e sancta morte da princesa Dona Joanna*, ambas de D. Fernando Correia de Lacerda **[152, 154]**.

Entre as coletâneas hagiográficas, merecem destaque o *Jardim de Portugal*, de Fr. Luís dos Anjos **[61]**, e, como atrás se registou, o monumental catálogo *Agiologio lusitano*, cujos três primeiros volumes, da responsabilidade de Jorge Cardoso, foram impressos em Lisboa, em 1652, 1657 e 1666 (o quarto tomo, organizado por D. António Caetano de Sousa, foi editado em 1744) **[86]**, e a *Gloriosa coroa d'esforçados religiosos da Companhia de Jesu mortos*, do padre Bartolomeu Guerreiro **[137]**.

Do acervo, faz também parte uma tradução castelhana, de Antonio de Roys y Roças, de *La Ciudad de Dios del glorioso doctor de la iglesia S. Agustin* **[52]**, que mostra bem o peso de que se reveste a figura do bispo de Hipona no contexto espiritual e cultural de Seiscentos, assim como um manuscrito do Corão **[105]**.

A historiografia religiosa, plasmada em crónicas ou «escritos de fundação», materializando, assim, uma estratégia que visava a afirmação do seu prestígio – não raras vezes envolto numa certa nostalgia das origens… – e de uma legitimidade específica das diversas ordens e congregações religiosas, na moldura da construção da sua história (Santos 2009), encontra-se representada em obras como a *Historia da fundação do Real Convento de Santa Monica da cidade de Goa*, de Fr. Agostinho de Santa Maria **[253]**, *O Ceo aberto na Terra*, de Fr. Francisco de Santa Maria **[254]**, a *Historia geral de Ethiopia a Alta, ou Preste Joam, e do que nella obraram os padres da Companhia de Jesus*, do padre Baltazar Teles **[276]**.

As entradas com os números **121**, **147**, **195**, **196** e **197** correspondem a textos polarizados em torno de dimensões relacionadas com as ordens militares. Entre as obras do acervo, salienta-se também uma edição, impressa em 1604, dos *Dialogos*, de D. Fr. Amador Arrais **[69]**.

Relativamente à Política, o acervo da Biblioteca do Exército é constituído por 22 obras. No caso das portuguesas, a sua produção releva, naturalmente, do contexto histórico que as emoldurou, ou seja, a Restauração (Torgal 1982; Delgado 1986): nesse sentido, muitos destes textos comungam da necessidade de legitimar, com argumentos válidos, a dinastia de Bragança e o seu fundador, D. João IV, como é o caso da *Restauração de Portugal prodigiosa*, do padre João de Vasconcelos **[284]**. Alguns escritos visam a função de «secretário», como o *Secretario y consejero de señores y ministros*, de Gabriel Pérez del Barrio Angulo **[208]**, ou instruções para embaixadores, de que são exemplo as *Mémoires et instructions*

pour les ambassadeurs, ou lettres et negotiations, de Francis Walsingham [**304**], ou *Esfuerzos de la razon, para ser Portugal incluido en la paz general de la christiandad*, de António Moniz de Carvalho [**92**], que se inscrevem, naturalmente, na moldura da diplomacia dos tempos pós-Restauração.

Por sua vez, o filão da Literatura é representado por 20 obras. Desse conjunto, sete estão escritas em português, seis em castelhano e em francês, e uma em italiano. Entre as obras portuguesas, encontramos textos que se inscrevem no filão da poesia, como as *Academias dos singulares de Lisboa, dedicadas a Apollo* [**50**], da epistolografia, como a *Primeira parte das cartas familiares*, de D. Francisco Manuel de Melo [**184**], da literatura de viagens, como a segunda edição da *Peregrinaçam*, de Fernão Mendes Pinto [**211**]. Esta última obra, como é sabido, conheceu um amplo êxito, tanto em Portugal como no estrangeiro, evidenciado em inúmeras reedições e traduções, que muito contribuíram para alimentar o fascínio pelo Oriente, não raras vezes associado a um certo exotismo.

Na moldura da literatura castelhana, merece destaque a *Varia fortuna del soldado Pindaro*, de Gonçalo de Cespedes y Meneses [**98**], que se configura como um texto em que se mesclam as modalidades discursivas características da novela picaresca e da novela bizantina. No que diz respeito à literatura em francês, o núcleo mais significativo é constituído por quatro obras de Molière, encadernadas no mesmo volume: *Les femmes Scavantes* [**189**], *Les fourberies de Scapin* [**190**], *Le malade imaginaire* [**191**] e *Psiche* [**192**]. Regista-se também a existência da tradução, feita por Nicolas Perrot, de *Les apophtegmes des anciens* [**215**] e de *Les fameux voyages de Pietro della Valle* [**119**].

O filão constituído por livros de Gramática, Ortografia e Gramática está representado por sete obras. Pese embora o facto de não ser quantitativamente muito expressivo, este acervo reflete, em todo o caso, a crescente preocupação, sobretudo a partir do Renascimento, com a gramaticalização das línguas vulgares, associado, em determinadas fases, a um processo de relatinização. O autor mais representado é o célebre gramático português Amaro de Reboredo, através de três das suas obras: *Methodo grammatical para todas as línguas* [**226**], *Porta de línguas* [**227**] e *Raizes da lingua latina mostradas em hum trattado e diccionario* [**228**]. O esforço de gramaticalização da língua portuguesa encontra-se também representado na *Ortografia da lingua portugueza*, de João Franco Barreto [**75**].

No que respeita a obras de cariz lexicográfico, existe um exemplar do *Diccionario lusitanico-latino de nomes proprios de Regioens; Reinos; Provincias; Cidades*, de Fr. Pedro de Poiares [**203**], assim como do *Dictionaire universel*, de Antoine Furetière [**132**], e do *Tesoro de las tres lenguas, española, franceza, y italiana*, de Girolamo Vittori [**302**].

Da coleção, fazem também parte 13 obras que se inscrevem no filão do Direito, Leis e Estatutos. Neste conjunto, encontramos livros relacionados com as Ordenações do reino

de Portugal (*Ordenações e leis do Reino de Portugal* [**219**]; *Repertorio das ordenações do reyno de Portugal*, por Manuel Mendes de Castro [**96**], e *Ordenações e leys do Reyno de Portugal: confirmadas e estabelecidas pelo senhor rey D. João IV* [**220**]), com o Direito Civil (*Commento portvgves dos qvatro livros da institvta do Empereador Jvstiniano*, de Rafael de Lemos Fonseca, dedicado à rainha D. Luísa de Gusmão [**131**]), com a convocação das Cortes (*Praticas, que nos dous actos de cortes que el Rey N. S. mandou convocar, & se celebráraõ na cidade de Lisboa em o 1. & 4. de Dezembro de 1697* [**218**]), e com os Estatutos da Universidade de Coimbra (*Estatutos da Universidade de Coimbra: confirmados por el Rey nosso Snõr Don João o 4o em o anno de 1653* [**281**]).

Sob a classificação, talvez discutível, de «Ciências», atendendo aos matizes – ou até mesmo sincretismo – que enformam os diferentes textos, poderemos agrupar um conjunto de seis obras pertencentes ao acervo estudado; três são em português, duas em castelhano e uma em francês. Duas são traduções de textos que remontam à Antiguidade: uma é a tradução, do latim para francês, feita por Denis Henrion, de *Les trois livres des elements spheriques*, de Theodosius de Trípoli [**278**]; a outra é uma tradução em castelhano, da responsabilidade do licenciado Geronimo de Huerta, da *Historia natural*, de Plínio, *o Velho* [**214**], obra de caráter enciclopédico que, como é sabido, conheceu uma larga fortuna desde a sua produção.

Deste núcleo, fazem também parte a *Chronographia: reportorio dos tempos*, de Manuel de Figueiredo [**129**], e o *Thesouro de prudentes*, de Gaspar Cardoso de Sequeira [**259**], que refletem o sucesso que os almanaques e reportórios vinham conhecendo desde o século XVI, declinando um discurso em que se mesclavam astrologia e astronomia, pesem embora os fundamentais contributos científicos de Tycho Brahe, que, em 1572, descobriu a supernova, e de Galileu Galilei, com a publicação do *Sidereus Nuncius* (1610), que «outorgaram» à astronomia o estatuto de ciência[4].

Não obstante a amplitude temática, o acervo de livros seiscentistas pertencente à Biblioteca do Exército releva, naturalmente, em termos quantitativos, da «personalidade» e da «identidade» que configura a sua estrutura. Deste modo, a predominância de obras inscritas no filão da História deverá, efetivamente, ser compreendida numa lógica que perceciona este ramo do saber como dimensão fundamental, a partir do conhecimento do passado, para a atuação no presente e no futuro, amplamente revalorizada no contexto do Humanismo, que, de modos e matizes diversos, contribuiu para uma revisitação de vários casos de figuras antigas ou medievais, cujo exemplo deveria (ou não…) ser imitado.

[4] No conjunto de uma ampla bibliografia, veja-se o recente estudo de WOOTTON 2017.

Por outro lado, destaca-se um número muito significativo de textos que se inscrevem no filão da História e da Arte Militar, o que parece, com efeito, ser sintomático do seu contexto de produção, marcado pelo quadro das Guerras da Restauração. Como assinalámos, o acervo em questão incorpora uma ampla presença de obras em castelhano, traduzindo não só a ampla produtividade das tipografias castelhanas, como também o bilinguismo que pautava a ambiência cultural peninsular de Seiscentos (García Martín 2008). Tendo em conta a configuração do catálogo da Biblioteca do Exército, não poderíamos deixar de realçar a representação bastante significativa de textos de natureza teológica, religiosa e de espiritualidade, que, como é sabido, constituem um dos filões mais cultivados ao longo do século xvii, catalisado, naturalmente, pelo contexto da Contrarreforma, que muito valorizou a produção e edição de textos de pendor edificante e modelar, propostos à imitação e admiração dos leitores. Deste modo, não esquecendo nem desvalorizando os outros núcleos temáticos que enformam o acervo pertencente à Biblioteca do Exército, a coleção, no seu conjunto, parece, efetivamente, refletir orientações políticas, religiosas, espirituais e culturais que configuraram o século xvii, em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

Arouca, João Frederico (2001-2011) – *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século xvii*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal. 4 vols.

Barbier, Frédéric (2006) – *L'Europe de Gutenberg. Le livre et l'invention de la modernité occidentale*. Paris: Belin.

Bebiano, Rui (2000) – *A Pena de Marte. Escrita da guerra em Portugal e na Europa sécs. xvi-xviii)*. Coimbra: Minerva.

Braida, Lodovica (2000) – *Stampa e cultura in Europa*. Roma/Bari: Editori Laterza.

Buescu, Ana Isabel (1994) – *Imagens do Príncipe: discurso normativo e representação (1525-49*). Lisboa: Cosmos.

Buescu, Ana Isabel (2016) – *A livraria renascentista de D. Teodósio I, duque de Bragança*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

Campos, Fernanda Maria Guedes de (2015) – *Para se achar facilmente o que se procura: bibliotecas, catálogos e leitores no ambiente religioso (século xvii)*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.

Carvalho, José Adriano de Freitas (dir.) (1988) – *Bibliografia Cronológica da Literatura de Espiritualidade. 1501-1700*. Porto: Instituto de Cultura Portuguesa.

Delgado, Iva (1986) – *Escritores políticos de Seiscentos*. Lisboa: ICALP.

Fernandes, Maria de Lurdes Correia (1996) – «História, santidade e identidade. O *Agiologio Lusitano* de Jorge Cardoso e o seu contexto». *Via Spiritus*, 3, p. 25-68.

Fernandes, Maria de Lurdes Correia (2002) – «O *Agiologio Lusitano* de Jorge Cardoso (†1669): hagiografia, memória, história e devoção na Época Moderna em Portugal». *In* Sofia Boesch Gajano e Raimondo Michelti, ed. – *Europa Sacra. Raccolte agiografiche e identità politiche in Europa tra Medioevo ed Età Moderna*. Roma: Carocci Editore, p. 227-240.

García Martín, Ana María (2008) – «El bilingüismo luso-castellano en Portugal: estado de la cuestión». *In* Ángel Marcos de Dios, dir. – *Aula Iberica on-line*. Investigación y archivo del castellano como lengua literaria en Portugal, t. i. Salamanca: Luso-Española de Ediciones S.L., p. 15-44.

Martins, José V. de Pina (2015) – *Uma biblioteca humanística: os objectos procuram aqueles que os amam*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Masson, André (1972) – *Le Décor des Bibliothèques du Moyen Age à la Révolution*. Genève-Paris: Librairie Droz.

Neveu, Bruno (1994) – *Érudition et religion aux xviie et xviiie siècles*. Paris: Albin-Michel.

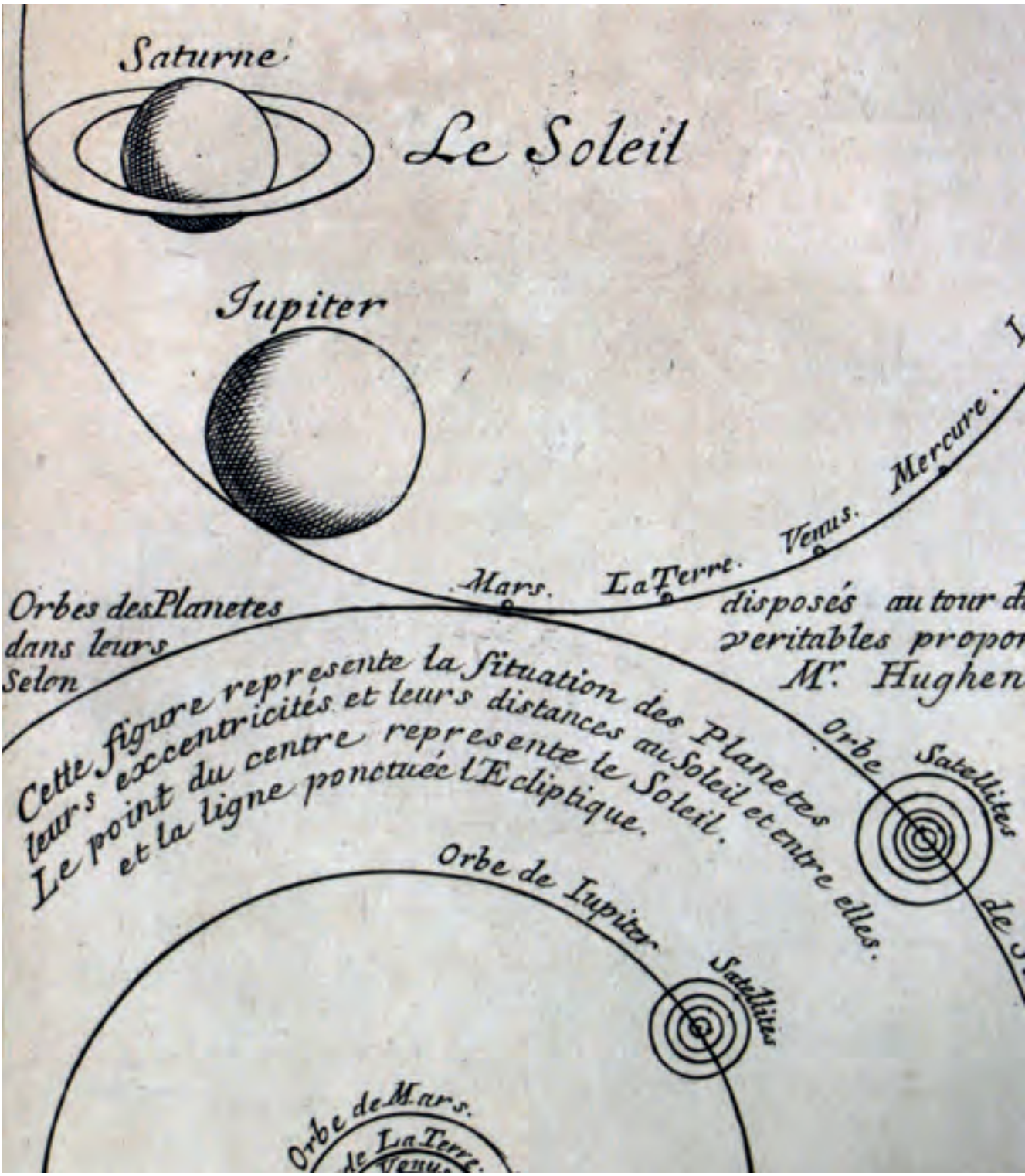
Portugal, D. Francisco de (2015) – «Epistolário a D. Rodrigo da Cunha (1616-1631)». Edição, introdução e notas de José Adriano de Freitas Carvalho. Porto: CITCEM/Edições Afrontamento.

Santos, Zulmira C. (2000) – «Literatura religiosa (Época Moderna)». *In* Carlos Moreira de Azevedo, dir. – *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, vol. iii. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 125-130.

Santos, Zulmira C. (2009) – «A produção historiográfica portuguesa sobre a história religiosa na Época Moderna: questões e perspectivas». *Lusitania Sacra*, 2.ª série, 21, p. 249-261.

Torgal, Luís Reis (1982) – *Ideologia Política e Teoria do Estado na Restauração*, vol. ii. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade.

Wootton, David (2017) – *A Invenção da Ciência. Nova História da Revolução Científica*. Lisboa: Temas e Debates/Círculo de Leitores.


Saturne
Le Soleil
Iupiter
Mercure.
Venus.
La Terre.
Mars.
Orbes des Planetes
dans leurs
Selon
disposés au tour d
veritables propor
Mr. Hughen
Cette figure represente la situation des Planetes
leurs excentricités et leurs distances au Soleil et entre elles.
Le point du centre represente le Soleil.
et la ligne ponctuée l'Ecliptique.
Orbe
Satellites
de
Orbe de Iupiter
Satellites
Orbe de Mars.
de La Terre.
de Venus.

TEXTOS E ORIENTAÇÕES CULTURAIS DE SETECENTOS À LUZ DA COLEÇÃO DA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

CÉSAR FREITAS
PAULA ALMEIDA MENDES
ZULMIRA C. SANTOS

al como o acervo do século XVII espelha as linhas de força das orientações culturais de Seiscentos, o amplo conjunto de textos do século XVIII releva do enquadramento de linhas de desenvolvimento das Luzes (Ramos 1988; Araújo 2003). A atividade das diferentes academias, centrais nas formas de organização e circulação do saber, polarizada pela Academia Real da História, criada em 1720, encontra-se amplamente representada por vários títulos de que são exemplo a *Collecçam dos Documentos, Estatutos e Memorias da Academia Real da Historia Portugueza* **[307]** ou os *Discursos panegiricos e elogios dos Academicos da Academia Real de Historia Portugueza* **[308]**. Por outro lado, a grande preocupação do século, que as academias também testemunham – a divulgação científica (Cunha 2001) – traveja grande parte das obras integrantes deste acervo, traduzindo a tentativa de perceber a organização e o «compasso do mundo», isto é, a *ordo mundi* (Olmi 1992; Santos 2007). Das propostas filosóficas de Descartes – no âmbito da ação de Manuel Azevedo Fortes (1660-1749), o autor do *Engenheiro Portuguez* **[670]** e da *Logica Racional Geometrica e Analitica* **[672]** (Andrade 1946 e 1966; Coxito 1981; Calafate 2002; Bernardo 2005) aqui presentes –, às de Newton – recorde-se a tradução, da responsabilidade de Jacob de Castro Sarmento, da *Theorica Verdadeira das marés* **[1247]** –, este acervo integra um representativo conjunto de escritos que evidenciam a necessidade de formar engenheiros, alargando conhecimentos no âmbito da Matemática e da Física, da Filosofia Moderna, em suma, num movimento que, como é sabido, se revestiu de dimensões polémicas nas décadas de 40 e 50. Apenas alguns exemplos significativos: os vários textos de Bernard Forest de Bélidor (1697-1761), de que pode servir como pauta o *Novo curso de matemática para uso dos oficiais engenheiros e de artilharia* **[382]**, ou *La science des ingenieurs dans la conduite des travaux de fortification et d'architecture civile* **[386]**, ou ainda as *Regras de Desenho para a delineaçaõ das plantas, perfis e prespectivas [sic] pertencentes á Architectura Militar, e Civil*, de António José Moreira **[956]**.

O interesse em perceber a ordenação do mundo corporiza-se, por estes anos, simultaneamente na publicação de obras divulgadoras das «novas» orientações científicas – dos tratados e compêndios aos jornais, periódicos e folhetos –, na já citada ação das academias e agremiações do saber e nas diferentes propostas de ensino, desde as aulas «públicas», como as do inglês Baden[1], por 1725, até aos círculos tendencialmente mais restritos visados pelas «Conferências Experimentais», organizadas nas Necessidades pelo oratoriano João Batista, a partir de 1752. Porém, desde o início do século que era possível encontrar obras que propunham amplos quadros de conhecimentos, sem comprometimento claro com a «Filosofia Moderna» ou até completamente dependentes de formas de erudição que prolongavam as preferências de Seiscentos e que este acervo da Biblioteca do Exército claramente demonstra, integrando simultaneamente, por um lado, a *Geografia historica de todos os estados soberanos de Europa*, conhecida obra de D. Luiz Caetano de Lima **[826]**, que explicava noções como «equador», «trópicos», «solstícios», recorrendo a Ptolomeu, Copérnico, Tico Brahe, Descartes, e, por outro, Frei João Pacheco, que, justamente no mesmo ano e numa edição que se prolongará até 1741, editará o *Divertimento erudito para os curiosos de noticias historicas, escolasticas, politicas, naturaes, sagradas e profanas* **[999]**, seguindo Aristóteles, Galeno e Lucrécio. Percorrendo idêntico caminho, Frei José de Jesus Maria editava, em 1737, a obra de patente orientação tradicional[2] *Academia Singular e Universal Historica, moral e politica… constitutiva de hum varam perfeito* **[761]**, o mesmo acontecendo com Damião António de Lemos Faria e Castro e a sua *Historia geral de Portugal e suas conquistas* **[490]**, apesar de, curiosamente, não haver um exemplar de outra obra do mesmo autor, bastante divulgada na época: a *Política Moral e civil, Aula da Nobreza Lusitana autorizada com todo o genero de erudição sagrada e profana*, cujos seis primeiros tomos foram editados entre 1749 e 1754, e o sétimo em 1761. Estes e outros exemplos podem funcionar, numa perspetiva cultural, como sintomas, por leves que sejam, de um âmbito de interesses que da medicina e da física se estendia à edição de manuscritos, ao recurso sistemático às fontes originais, à revelação de inscrições, à numismática, no quadro de uma conceção, ainda incipiente, mas reveladora, de

[1] O folheto que publicitava o curso, intitulado *Noticias da academia ou curso de filosofia experimental novamente instituída nesta Corte para instrução e utilidade dos curiosos e amantes das Artes e Ciências* – integralmente reproduzido por Carvalho 1951: 173-179 –, indicava o local («casa do conde de S. Miguel, sita no Bairro Alto, na rua da Cordoaria Velha, quase centro das duas Lisboas»), marcava o dia da inauguração, distinguia três tipos de aulas – um para fidalgos, outro para estrangeiros e outro para portugueses em geral – e fixava a duração em 30 sessões. Embora os testemunhos do referido curso sejam escassos, parece poder aceitar-se que as aulas não continuaram além de 1726. Vejam-se as alusões de Cenáculo 1749, Saraiva 1883 e Araújo 1740. Sobre a questão, Andrade, 1946 e 1966; Dias, 1953.

[2] Não esquecendo, naturalmente, as obras que, em Portugal, polemizam com Frei Benito Feijoo, de que é exemplo o *Theatro do mundo visível*, de Frei Bernardino de Santa Rosa (1743).

uma «República das Letras», que agregava o antiquário, o erudito, o historiador... Tributários desse amplo enquadramento, em que se cruzam tantas correntes, ficaram, e este acervo integra-as, a *Historia de Portugal Restaurado*, do conde da Ericeira **[607]**, e a *Historia Genealogica da Casa Real*, de D. António Caetano de Sousa **[1289]**, demonstrativas dessa vontade de classificar e reinterpretar o passado à luz da averiguação crítica das fontes, de que podem servir como exemplo os repertórios gerais que em Espanha haviam respaldado a modelar *Bibliotheca Hispana* (1672-1696), de Nicolás António (1617-1684), presente no acervo do século XVII, e o conjunto de «Bibliotecas» que, no país vizinho, atravessaram o século XVIII.

Neste enquadramento, que tendeu a valorizar, através do suporte livresco, a divulgação de saberes, o português assume, naturalmente, um lugar de destaque, declinado em 539 obras, seguido pelo francês (418); por outro lado, não será despiciendo apontar um claro «declínio» de obras em castelhano, representadas por 55 títulos, criando uma moldura que contrasta com a do século XVII **[ver gráfico 1]**. Outra das apreciações de caráter «material» que podem ajudar a definir o perfil da biblioteca em causa, relacionada com os lugares de edição, permite constatar que são os prelos localizados em Lisboa que se salientam, pela impressão de 465 obras, seguindo-se Coimbra (25), Porto (7) e Évora (2) **[ver gráfico 2]**.

GRÁFICO 1 **LÍNGUAS REPRESENTADAS**

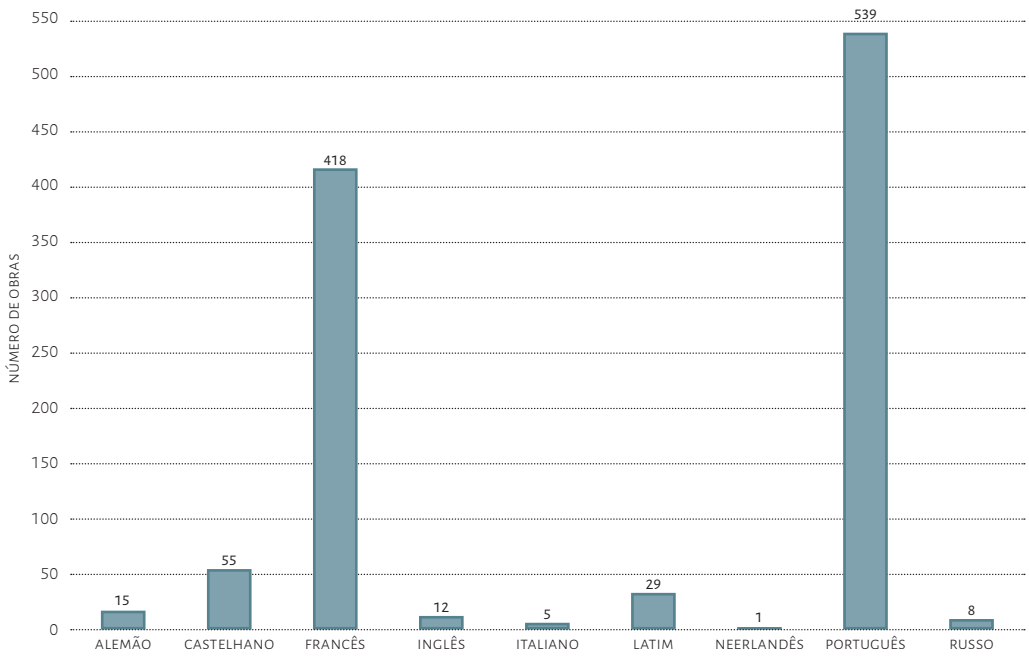
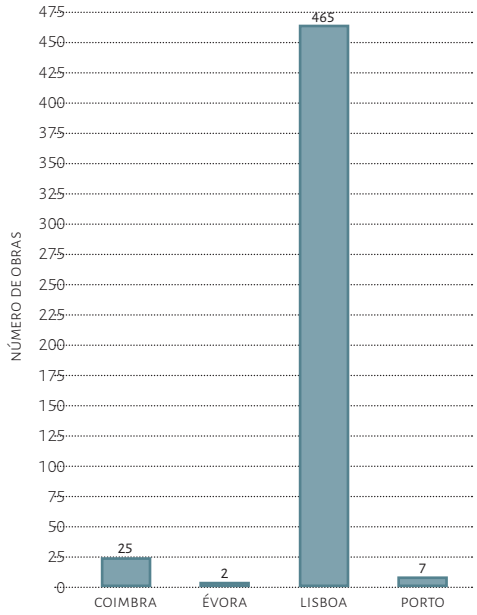


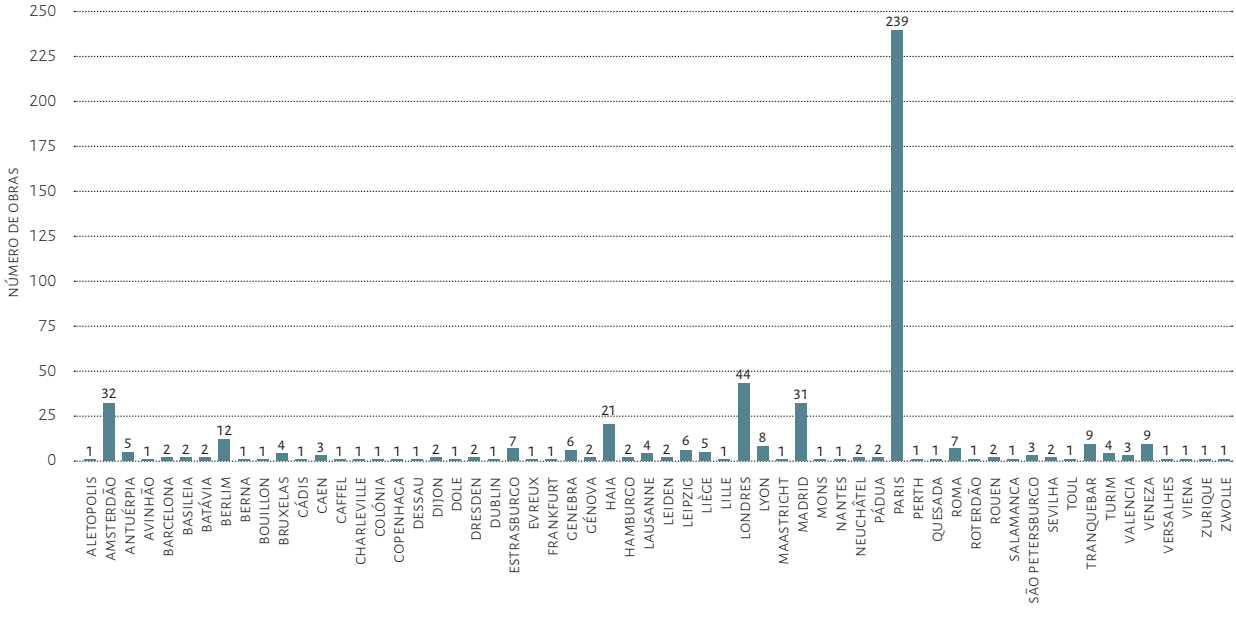
GRÁFICO 2 LUGARES DE EDIÇÃO — PORTUGAL



No que respeita aos prelos estrangeiros, são os que se localizam em Paris que materializam a edição da maior parte das obras (239), circunstância que, naturalmente, não pode ser dissociada do facto de a maioria dos textos estrangeiros estar redigida em francês [**ver gráfico 3**]. Quanto às datas de impressão, o período compreendido entre os anos 1791 e 1800 é aquele que abarca o maior número de obras (201), coincidindo, muito sintomaticamente, com o contexto das consequências da Revolução Francesa [**gráfico 4**].

A História e Geografia configuram uma das áreas do conhecimento mais representadas, como o revela o conjunto constituído por 288 obras sobre estas matérias, eviden-

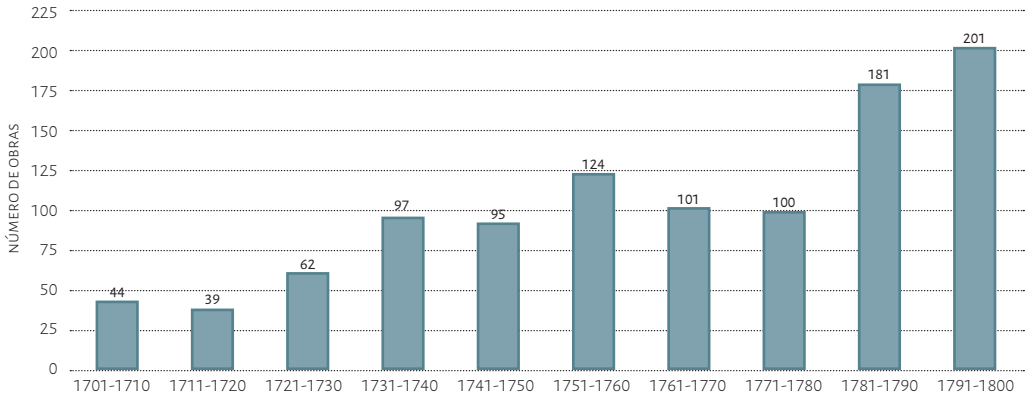
GRÁFICO 3 LUGARES DE EDIÇÃO — EUROPA



Obs.: s.l. — 70

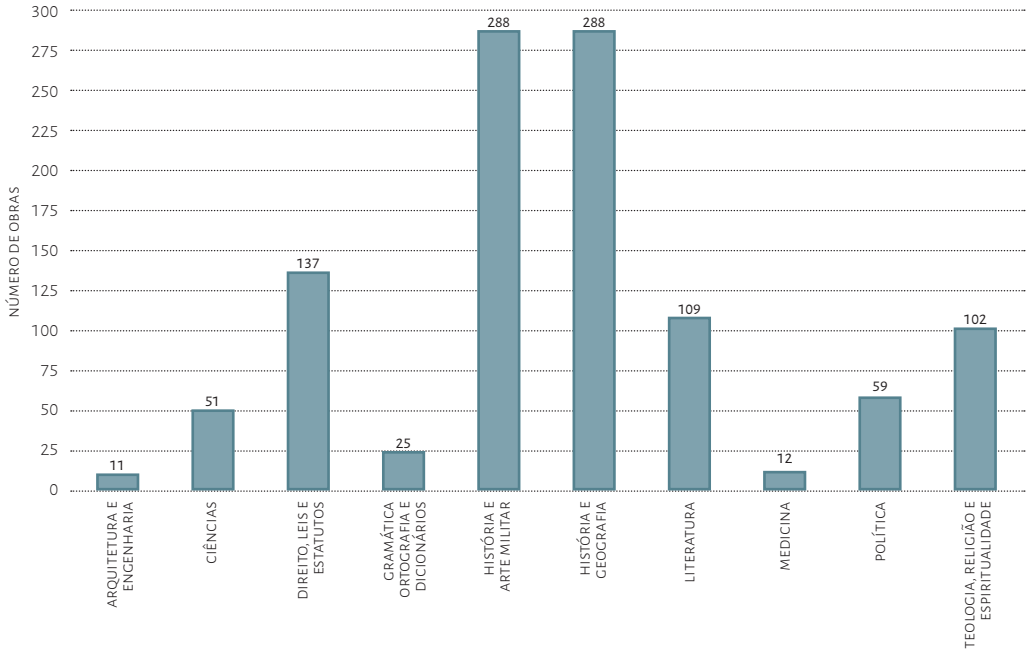
ciando um interesse que, naturalmente, não poderá ser dissociado de um enquadramento cultural que privilegiou, entre outras linhas de força a ter em conta, a criação da Academia Real da História, cujo peso traduz a importância que, sobretudo desde o século XVII, se vinha concedendo à «erudição», como forma de conhecimento do passado (NEVEU 1994) **[ver gráfico 5]**.

GRÁFICO 4 OBRAS POR DÉCADA



Obs.: s.d. – 38

GRÁFICO 5 MATÉRIAS



Os compêndios (*Elementos da Historia, ou o que he necessario saberse da Chronologia, da Geografia, do Brazaõ, da Historia universal, da Igreja do Testamento velho, das Monarquias antigas, da Igreja do Testamento Novo, e das Monarquias novas, antes de ler a Historia particular*, do abade Pierre Le Lorrain de Vallemont **[808]**; *Compendio chronologico das vidas dos papas* **[525]**), as cronologias (*Tablettes chronologiques de l'histoire universelle, sacrée et profane, ecclésiastique et civile*, de Nicolas Lenglet Du Fresnoy **[822]**; *L'art de vérifier les dates des faits historiques, des chartes, des chroniques, et autres anciens monuments depuis la naissance de notre-Seigneur*, de Maur François Dantine **[559]**), os catálogos (tais como o *Catálogo chronologico, historico, genealogico e critico das Rainhas de Portugal e seus filhos*, de D. José Barbosa **[357]**) e os dicionários (*El gran diccionario historico, o miscellanea curiosa de la historia sagrada y profana*, de Louis Moreri **[957]**; *Nouveau dictionnaire historique ou histoire abrégée de tous les hommes qui se sont fait un nom par le génie, les talens, les vertus, les erreurs* **[983]**; *Nouveau dictionnaire historique ou histoire abrégée de tous les hommes* **[984]**; *Dictionaire géographique et historique*, de Michel-Antoine Baudrand **[375]**) testemunham do esforço de catalogação de saberes, que obras inscritas no filão da corografia também demonstram e de que são exemplo a *Corografia portugueza*, de António Carvalho da Costa **[543]**, o *Diccionario geográfico* e o *Portugal sacro-profano*, do oratoriano Luís Cardoso **[472, 473]**, e a segunda edição, revista e aumentada, do *Mappa de Portugal antigo, e moderno*, do padre João Batista de Castro **[493]**.

De notar ainda, num tempo em que revisitar os clássicos se tornou também uma moda, usando-os como argumento no combate contra o apelidado «mau gosto» barroco, que neste acervo existe um núcleo constituído por obras de historiadores clássicos, como Políbio (com uma tradução do grego para francês, da responsabilidade de D. Vincent Thuillier, da *Histoire de Polybe* **[1042]**), Tito Lívio (*Historium ab urbe condita libri* **[850]**) e Cornelius Nepos (*Cornelii Nepotis vitae excellentium imperatorum* **[974]**). Encontram-se ainda representadas reedições de autores do século XVI, como Rui de Pina (*Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Affonso II* **[1030]**; *Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Affonso III* **[1031]**; *Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Sancho I* **[1032]**; *Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Sancho II* **[1033]**; *Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe Dom Diniz* **[1034]**), João de Barros **[367, 368, 369]**, Jerónimo de Mendonça (*Jornada de África* **[918]**), ou Duarte Nunes de Leão (*Primeira Parte das Chronicas dos Reis de Portugal* **[816]**). Neste filão de pendor historiográfico, comparecem uma história de Portugal em francês (*Histoire Generale de Portugal*, de Nicolas La Clède **[774]**, e a sua tradução para português, sob o título *Historia Geral de Portugal* **[775]**). No núcleo da historiografia em francês, regista-se a existência de obras que divulgam a história ultramarina portuguesa, de que são exemplo a *Histoire des découvertes et conquestes des Portugais dans le*

nouveau monde, do jesuíta Joseph François Lafitau **[789]**, e a sua tradução para português, com o título *História dos descobrimentos e conquistas dos portugueses, no novo mundo* **[790]**.

O terramoto de 1755 funcionou como *leitmotif* para a escrita de duas obras, que fazem também parte do acervo da Biblioteca do Exército: a *Historia universal dos terremotos que tem havido no mundo de que ha noticia, desde a sua creação até o seculo presente*, de Joaquim José Moreira de Mendonça **[919]**, e a *Relation historique du tremblement de terre survenu à Lisbonne*, de Charles-François Dumouriez **[1173]**.

O outro núcleo mais significativo da coleção é constituído, muito naturalmente, por obras que se inscrevem no filão da História e Arte Militar. São 288 obras em que assumem um especial destaque os textos em francês. Neste núcleo, encontramos cinco manuscritos. O autor mais representado, com 14 obras, é o conde de Lippe (Frederico Guilherme Ernesto de Schaumburg-Lippe), militar alemão que esteve ao serviço do Exército Português **[831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844]**, seguido por Henri-François de Bombelles **[424, 425, 426]** e por António do Couto de Castelo Branco, com três obras **[484, 485, 486]**. Embora os autores coevos assumam uma posição de relevo, como António Pereira do Rego **[1161, 1162]**, por exemplo, a Antiguidade também se encontra representada, por Vegécio **[1350, 1351]**.

Um conjunto muito expressivo destes textos seleciona como destinatários imediatos, valorizando as funcionalidades práticas da Matemática, artilheiros (*Exame de artilheiros que comprehende Arithmetica, Geometria, e Artilharia*, de José Fernandes Pinto Alpoim **[323]**, bombeiros (*Exame de bombeiros*, também de José Fernandes Pinto Alpoim **[324]**, e engenheiros militares, de que é exemplo o *Engenheiro portuguez*, de Manuel de Azevedo Fortes **[670]**, que traduz «uma espécie de "militarização" da ciência, comum na época e altamente protegida pelas orientações da política governativa de muitos monarcas europeus, na medida em que a valorização das matemáticas ou das ciências físicas se prendia à necessidade de reformar o exército e aos projetos de construção naval, fortificação de praças, cartografia e hidrografia» (Santos 2006).

Do património bibliográfico fazem também parte algumas obras que se configuram como «artes», porquanto «fixam» modelos e «sistemas de exemplaridade» dirigidas aos militares, como o *Prototypo constituido das partes mais essenciaes de hum general perfeyto*, de André Ribeiro Coutinho **[548]**, ou a *Espingarda perfeyta & regras para a sua operaçam*, traduzida por João Rodrigues **[1191]**. Neste núcleo temático, destaca-se um número muito significativo de traduções (9), em português e em francês, de obras do italiano Alessandro D'Antoni: *Architectura militar* **[560]**; *Architectura militar: em que se tracta da fortificação irregular* **[561]**; *Architectura militar: em que se tracta da fortificação regular* **[562]**; *Architectura militar: em que se trata do modo de attacar e defender qualquer recinto presidiado*

[563]; *Architectura militar: na qual se trata dos principios fundamentaes da fortificação* **[564]**; *Architectura militar: que comprehende a fortificação effectiva* **[565]**; *Examen de la poudre* **[566]**; *Institutions physico-mechaniques à l'usage des écoles royales d'artillerie et du genie de Turin* **[567]**; e *Du service de l'artillerie a la guerre* **[568]**.

O terceiro núcleo mais significativo do acervo em análise é constituído pelas obras incluídas no filão do Direito, Leis e Estatutos, perfazendo um total de 137 livros, em que estão representados autores portugueses, como Manuel António Monteiro de Campos (*Tractado practico juridico civel, e criminal* **[467]**), ou Manuel Lopes Ferreira (*Pratica criminal expendida na forma da praxe observada neste nosso Reyno de Portugal* **[643]**), mas também traduções de textos castelhanos editados no século XVII, de que pode ser exemplo a *Arte legal, para estudar a jurisprudência*, de Francisco Bermúdez Pedraza **[388]**.

A História da legislação portuguesa encontra-se documentada em obras como a *Synopsis chronologica de subsidios ainda os mais raros para a historia e estudo critico da legislação portugueza*, de José Anastácio de Figueiredo **[650]**, ou as *Fontes próximas da compilação filippina ou indice das ordenações do código Manuelino e leis extravagantes de que proximamente se derivou o codigo Filipino*, de Joaquim José Ferreira Gordo **[711]**.

Neste grupo, merecem também destaque alguns textos cuja produção parece inscrever-se no contexto histórico da Revolução Francesa, como o *Discours sur la question de savoir si le roi peut être jugé*, de Jacques-Pierre Brissot de Warville **[436]**, ou a *Collection générale des décrets rendus par l'assemblée et sanctionnés ou acceptés par le Roi* **[673]**. Obras como os *Principes du droit naturel et politique*, de Jean-Jacques Burlamaqui **[449]**, ou os *Principios do Direito Divino, Natural, Publico Universal, e das Gentes*, de Filipe José Nogueira Coelho **[519]**, provam o interesse do tempo pelos escritos da área do Direito Natural. O acervo comporta ainda duas edições dos *Estatutos da Universidade de Coimbra* **[1335, 1336]**, decretados na sequência da reforma encetada pelo Marquês de Pombal.

O filão da Literatura encontra-se representado por um conjunto de 109 obras, que incluem textos de autores da Antiguidade, como Homero **[736]**, Quintiliano **[1144]** e Horácio **[737]**, ou, no caso português, de autores do século XVI – como Camões **[464]** ou João de Barros **[366]** – e do século XVII – de que é exemplo Francisco Rodrigues Lobo **[855, 856]** –, assumindo, no entanto, os autores coevos uma ampla presença, como pode ser comprovado pela existência de obras, de tipologias diversas, que vão da poesia, representada por compilações como *A Fenix Renascida* **[635]**, à prosa de ficção, de que são exemplo as *Viagens d'Altina nas cidades mais cultas da Europa e nas principaes povoações dos Balinos*, de Luís Caetano de Campos **[466]**.

O interesse pela Teologia, Religião e Espiritualidade espelha-se num conjunto de 102 obras, em que relevam as edições da Bíblia, em latim ou na muito editada tradução de João

Ferreira de Almeida **[404, 405, 406, 407, 408, 410, 411, 412]**. A versão de António Pereira de Figueiredo **[402, 409]** pode refletir, efetivamente, um enquadramento teológico e espiritual que valorizou a «vulgarização» da Sagrada Escritura em vernáculo, traduzindo a visão «jansenizante» da importância do regresso às fontes e a uma «pureza» despojada e inicial. Regista-se uma significativa presença de missais em latim **[741, 742, 743, 744]**, assim como de «Vidas» de Cristo, de santos e de «Vidas» devotas (*Portugal glorioso, e illustrado com a vida, e virtudes das bemaventuradas Rainhas Santas Sancha, Theresa, Mafalda, Isabel, e Joanna*, de José Pereira Baião **[355]**; *Vida do Apostólico Padre Antonio Vieyra*, do padre André de Barros **[364]**; *Compendio da vida do gloriozo pontifice saõ Pio V*, de Sebastião de Sampaio **[1219]**; *Vida de S. Vicente de Paulo*, de Juan del Santissimo Sacramento **[1235]**; *Vida de Jesus Christo Senhor Nosso*, de João Baptista de Castro **[495]**; *Vida do veneravel D. Fr. Bartolomeu dos Martyres*, de Fr. Luís de Sousa **[1296]**), numa moldura que, de resto, remontando aos finais do século XVI, se tinha acentuado ao longo do XVII, na produção e edição de textos de teor «edificante».

A presença de textos sobre Política está plasmada em 59 obras, sendo o núcleo mais significativo constituído por textos em francês. O autor mais representado é o conde de Mirabeau, com nove obras **[932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940]**, relevando esta produção do contexto histórico da Revolução Francesa de que pode ser exemplo *De la revolution française, comparée a celle de l'Angleterre*, de Jean-Baptiste Salaville **[1212]**.

No amplo filão da «Ciência», podemos inscrever um conjunto de 51 obras que espelham, naturalmente, o racionalismo moderno, de pendor técnico-científico, que, como é sabido, se escorou em metodologias que se apoiavam na observação e na demonstração, amplamente divulgadas por uma literatura que, não raras vezes, redimensionou as relações entre saber, utilidade e entretenimento. O acervo é constituído por um número muito expressivo de obras em francês, situação que parece, efetivamente, comprovar que o latim vai deixando de ser usado na escrita de obras de natureza científica, sendo substituído pelo uso das línguas vulgares. Deste modo, as traduções de obras de caráter científico parecem, em larga medida, contribuir para cristalizar formas de divulgação configuradas em torno das diversas aplicações práticas da ciência, em prol da Felicidade e do Progresso dos povos.

Os diferentes saberes científicos encontram-se, assim, divulgados através de um amplo leque de obras: disso são exemplo os textos sobre Mecânica (*La* mécanique appliquée aux arts, aux manufactures, à l'*agriculture et à la guerre*, de Claude-François Berthelot **[391]**; *Tratado de mechanica*, de M. Maria da Caza **[499]**); Astronomia (*L'usage des globes celestes et terrestres, et des spheres, suivant les differens systemes du monde*, de Nicolas Bion **[416]**); Matemática (*Elementos de analisi mathematica*, de Étienne Bézout **[400]**) e os seus ramos, como a Trigonometria (*Elementos de trigonometria plana*, de Étienne Bézout **[401]**); Hidro-

dinâmica (*Tratado de Hydrodynamica*, de Charles Bossut **[429]**; e Botânica (*Compêndio de botânica ou noçoens elementares desta sciencia*, de Félix de Avelar Brotero **[441]**).

O filão constituído por livros de Gramática, Ortografia e Dicionários, representado por 25 obras, traduz o esforço de gramaticalização da língua portuguesa, presente na reedição da *Origem, e orthographia da lingua portugueza*, de Duarte Nunes de Leão **[815]**, e em duas edições da *Orthographia ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua portugueza*, de João de Morais Madureira Feijó **[629, 630]**. No que respeita a obras de cariz lexicográfico, existe, no acervo em questão, o célebre *Vocabulario portuguez e latino*, do padre Rafael Bluteau **[419]**.

Por sua vez, as obras sobre Medicina perfazem um total de 12 exemplares. Todos os textos são em português, ainda que três sejam traduções. O «tipo» de «biblioteca» em causa, pertencente ao Exército Português, justificará, naturalmente, que no seu acervo se encontrem obras polarizadas em torno do tratamento de doenças ou lesões físicas no universo militar (*Dissertação sobre o methodo mais simples, e seguro de curar as feridas das armas de fogo*, de António de Almeida **[320]**; *Compilação de reflexões de Sanches, Pringle, Monro, Van-Swieten e outros acerca das causas, prevenções e remedios das doenças dos Exercitos* **[526]**); para além destas, no património em causa existem obras, como o *Tratado da conservaçam da saude dos povos*, de António Nunes Ribeiro Sanches **[1222]**, que se inscrevem na moldura do que atualmente designamos como saúde pública, ou textos que sublinham o valor medicinal e terapêutico das águas termais (Araújo 2000).

A Arquitetura e a Engenharia Civil encontram-se representadas por um conjunto de 11 textos. Neste núcleo, valerá a pena salientar as obras que equacionam as relações entre a Arquitetura e a Hidráulica, como a *Architecture hydraulique ou l'art de conduire, d'elever et de menager les eaux pour les differens besoins de la vie*, de Bernard Forest de Bélidor **[378]**, e a *Nouvelle architecture hydraulique*, de Gaspard-Clair-François-Marie Riche de Prony **[1133]**.

A coleção de obras setecentistas pertencente à Biblioteca do Exército releva, naturalmente, em termos quantitativos. Deste modo, a larga presença de obras que se incluem no filão da Historiografia deverá, efetivamente, ser compreendida numa moldura cultural que muito valorizou este ramo do saber, amplificada, em larga medida, pelo papel da Academia Real da História, no sentido da divulgação de textos enformados por tónicas diversas, sem retirar importância, evidentemente, à atividade das diferentes academias, polarizadoras nas formas de organização e circulação e divulgação do saber. Por outro lado, destaca-se um número muito significativo de obras que podem registar-se no filão da História e da Arte Militar, que parece, com efeito, ser tributário da «personalidade» da biblioteca a que pertence. Neste enquadramento, será de valorizar a presença das matemáticas no traveja-

mento de muitos destes textos, refletindo uma espécie de «militarização da ciência», que não poderá ser dissociada das próprias orientações políticas de Setecentos (Santos 2006).

Por outro lado, valerá a pena reconhecer que uma das grandes «linhas-de-força» que organiza boa parte das obras que constituem este património se corporiza efetivamente na divulgação científica, na tentativa de «ler» e perceber «o livro da natureza»: deste modo, das propostas de Descartes, reproduzidas na *Logica Racional Geometrica e Analitica*, de Manuel de Azevedo Fortes, às teorias newtonianas, difundidas pela tradução da *Theorica Verdadeira das Mares* de Jacob de Castro Sarmento, assiste-se à criação e desenvolvimento de uma campo de «saberes» tributários do «racionalismo moderno» que, em Portugal, vai trilhando um caminho nem sempre isento de sobressaltos. Neste sentido, as obras em português alcançam um destaque que merece ser assinalado, que não se poderá dissociar, na produção textual, da passagem do latim às línguas vernáculas, resultante do processo de divulgação tido como fundamental para o Progresso e a Felicidade dos povos. Deste modo, não esquecendo nem desvalorizando os outros núcleos temáticos que enformam o acervo pertencente à Biblioteca do Exército, uma grande parte da coleção parece, efetivamente, inscrever-se num contexto cultural, escorado na divulgação científica, amplamente representada no século xviii português, no modelo de «importação» ou adaptação de orientações inscritas no quadro europeu das Luzes.

BIBLIOGRAFIA

Andrade, António Alberto Banha de (1946) – «O rumo dos estudos filosóficos nos Oratorianos». *Brotéria*, vol. xlii, fasc. 1 (janeiro de 1946).

Andrade, António Alberto Banha de (1966) – *Vernei e a cultura do seu tempo*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Araújo, Ana Cristina (2003) – *A Cultura das Luzes em Portugal. Temas e Problemas*. Lisboa: Livros Horizonte.

Araújo, Ana Cristina (2010) – *Medicina e utopia em Ribeiro Sanches*. Porto: Fundação Engenheiro António Almeida.

Araújo, José Bóreas de (1740) – *Discursos da ignorância, em que se duvida do fogo elementar, e se define o material, e em consequência se dificulta a maior parte da Filosofia Peripatética*. Lisboa: Oficina Miguel Rodrigues.

Bernardo, Luís Manuel (2005) – *O projecto cultural de Manuel de Azevedo Fortes*. Lisboa: IN-CM.

Calafate, Pedro (2002) – «Apresentação». *In* Manuel de Azevedo Fortes – *Lógica Racional*. Lisboa: IN-CM.

Carvalho, Joaquim (1951) – «João Locke – Ensaio philosophico sobre o entendimento humano». *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. xx, p. 173-179.

Cenáculo, Frei Manuel do (1749) – *Memorias Historicas e Apêndix Segundo… da Ordem Terceira de S. Francisco*, Tomo II, Lisboa.

Coxito, Armando (1981) – «O Compêndio de Lógica de Manuel de Azevedo Fortes e as suas fontes doutrinais». *Revista de História das Ideias*. Coimbra, vol. iii, p. 9-28.

Cunha, Norberto Ferreira da (2001) – *Elites e académicos na cultura portuguesa setecentista*. Lisboa: IN-CM.

Dias, J. S. da Silva (1953) – *Portugal e a cultura europeia* (sécs. xvi a xviii). Coimbra: Universidade de Coimbra.

Neveu, Bruno (1994) – *Érudition et religion aux xviie et xviiie siècles*. Paris: Albin-Michel.

Olmi, Giuseppe (1992) – *L'inventario del mondo. Catalogazione della natura e luoghi del sapere nella prima età moderna*. Bologna: Il Mulino.

Pereira, José Esteves (2004) – *Percursos de História das Ideias*. Lisboa: IN-CM.

Ramos, Luís A. de Oliveira (1988) – *Sob o signo das Luzes*. Lisboa: IN-CM.

Santa Rosa, Fr. Bernardino de (O.P.) (1743) – *Theatro do mundo visível*. Coimbra: Luis Seco Ferreira.

Santos, Zulmira (2006) – «Em torno de "percursos" culturais no tempo de Manoel de Azevedo Fortes: das relações "ciência/literatura"». *In* Mário Gonçalves Fernandes, coord. – *Manoel de Azevedo Fortes (1660-1749). Cartografia, Cultura e Urbanismo*. Porto: GEDES/Gabinete de Estudos de Desenvolvimento e Ordenamento do Território/ Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 7-14.

Santos, Zulmira (2007) – *Literatura e espiritualidade na obra de Teodoro de Almeida [1722-1804]*. Lisboa: FCT-FCG.

Saraiva, Cardeal (1883) – *Obras Completas*, vol. 10. Lisboa: Imprensa Nacional.

Bion 1751 [416]

QVOD TIBI
FIERI NON
VIS ALTER
NE FECERIS

HISTÓRIA DO DIREITO

VISÃO DIACRÓNICA DA JUSTIÇA MILITAR

VITOR GIL PRATA

Como todos os sistemas, também o sistema de justiça militar tem sofrido alterações, em Portugal, ao longo dos séculos. Assim, para conhecermos o que vigora hoje teremos de conhecer o que vigorou antes e conhecer a própria instituição militar. Este conhecimento exige uma visão diacrónica da justiça militar, tendo em conta a influência do seu contexto histórico e da própria evolução do direito criminal comum.

Porém, o conhecimento do direito criminal militar não pode ser dissociado do direito disciplinar militar. Apenas na última década se passou a entender os procedimentos disciplinar e criminal militares como independentes. Em ambos, não obstante a recente alteração introduzida no conceito de crime de natureza militar – o crime estritamente militar –, se pretende também tutelar juridicamente a disciplina militar como princípio estruturante das forças armadas. E não há forças armadas sem disciplina.

Compete à justiça militar garantir condições para que as forças armadas consigam cumprir a sua função fundamental de defesa militar da pátria, corrigindo e punindo condutas que ponham em causa interesses jurídicos ligados à defesa nacional ou às próprias forças armadas. Existem mais de meia centena de diplomas publicados ao longo de vários séculos, definindo e estabelecendo o sistema que tem tutelado a disciplina e a hierarquia das forças militares. A Biblioteca do Exército proporciona o fácil acesso a estes diplomas, muitos dos quais já em suporte digital.

Antes do surgimento de um foro militar e, consequentemente, de uma justiça militar, a tutela da disciplina militar era uma prerrogativa dos comandantes e chefes militares. Logo no reinado de D. Dinis foi publicado um diploma relevante para a tutela da disciplina: o Regimento da Guerra. Este já estabelecia detalhes sobre a justiça militar, consagrando residir no rei e no alferes-mor a alta jurisdição da justiça, embora o poder de punir se estendesse ainda às dignidades inferiores.

Fig. 1 Ordenações Afonsinas 1792 **[1094]**, folha de rosto.

Fig. 2 Regimento dos Capitaens 1695 **[221]**, folha de rosto.

As Ordenações Afonsinas (fig. 1), cuja compilação terminou no reinado de D. Afonso V, continham, no seu Livro I, toda a legislação anterior, desde o Regimento de Guerra até ao Regimento dos Coudéis (reinado de D. Duarte) – que definia as obrigações militares de cada cidadão e de cada província e definia as sanções penais para os infratores –, e compilava ainda todas as ordens reais que regulamentavam a organização da milícia municipal e também os deveres do condestável do reino, do marechal e do almirante, em matéria de disciplina.

Estes títulos tinham sido criados pelas reformas militares de D. Fernando I, competindo ao condestável, enquanto chefe supremo das tropas, a mais elevada jurisdição da justiça militar, podendo punir com a pena de morte, e ao marechal, posto militar imediatamente inferior, coadjuvá-lo na boa administração da justiça, assim como conhecer dos delitos militares não puníveis com a pena de morte.

Posteriormente, também o Regimento dos capitães-mores e mais capitães e oficiais das companhias (fig. 2), elaborado em 12 de dezembro de 1570, no âmbito da reforma de D. Sebastião, estabelecia as competências dos capitães-mores e capitães de companhia em matéria de natureza disciplinar, não sendo admitidos recursos dessas decisões, salvo man-

dado do rei para o efeito, podendo, porém, expor-se ao capitão-mor o agravo de decisões dos capitães de companhia.

Na aplicação da disciplina **não se distinguia, então, entre ação penal e ação disciplinar**, e as punições aplicadas não se distinguiam entre punições de natureza disciplinar e penal.

CONSELHO DE GUERRA

Considera-se que, em Portugal, o direito penal militar só adquiriu um foro próprio com a Restauração, quando, pelo Decreto de 11 de dezembro de 1640 de D. João IV, foi instituído o Conselho de Guerra, que, além de centralizar e superintender todos os assuntos tocantes à guerra, funcionava como tribunal superior de justiça militar (de apelação) para as tropas de província e como tribunal de primeira instância para as tropas da corte[1]. Este Conselho de Guerra era presidido pelo capitão-general das armas do reino, que era o comandante-chefe do exército, posto criado por D. João IV. O Alvará de 14 de junho de 1642 instituiu o foro pessoal para os soldados pagos, nas causas não cíveis, e organizou a administração da justiça de primeira instância, que competia a juízes auditores (juízes de fora ou corregedores da comarca, quando não houvesse juiz de fora). O Conselho de Guerra conhecia das decisões da primeira instância, com consulta do monarca em caso punível com pena de morte. Assim, o Alvará de 22 de dezembro de 1643 veio aprovar o Regimento do Conselho de Guerra e estendeu, ainda, o privilégio do foro às causas cíveis surgidas depois de alistados, mas excluindo algumas delas. Este privilégio do foro aplicava-se apenas aos soldados pagos, não se estendendo aos soldados das companhias de ordenanças. Porém, no que respeita a infrações em matéria disciplinar (desobediências e culpas militares) teriam jurisdição para julgar sumariamente os capitães-mores e o governador das armas, com o juiz auditor. Crimes mais graves (caráter insurrecional, como motins, rebelião e traição) eram julgados por tribunal constituído pelo governador das armas, pelo auditor e por outro julgador ou provedor, tendo alçada até pena de morte, com exceção dos imputados a fidalgos e capitães, que iam ao conhecimento do rei.

O Decreto de 1 de junho de 1678, durante a regência de D. Pedro (futuro rei D. Pedro II, de 1683 a 1706), aprovou um novo regimento dos governadores das armas e respetivos auditores, manteve o privilégio do foro e alterou a organização judiciária da primeira instância. O julgamento de crimes puníveis com pena de morte (motim, rebelião e outros) passou

[1] O Conselho de Guerra régio manteve-se em funcionamento durante cerca de dois séculos, pois apenas viria a ser extinto pelo Decreto de 1 de julho de 1834.

REGIMENTO
PARA O EXERCITO
LISBOA.
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRÃM.
Anno M. DCCVIII.

Fig. 3 Regimento para o Exército 1708 [1099], folha de rosto.

a competir ao governador, ao mestre de campo e ao auditor-geral da província, cabendo apelação ou agravo das suas sentenças. A jurisdição disciplinar (ofensas e desobediências militares) competia também àqueles, mas não cabia apelação nem agravo das suas decisões. Outros crimes eram julgados pelo governador da praça com o seu auditor, admitindo apelação e agravo para o governador das armas da província e seu auditor-geral. O Conselho de Guerra conhecia das apelações e agravos das decisões da primeira instância puníveis com pena de morte.

No reinado de D. João V foi aprovado o regimento para o exército de 1708 (fig. 3), que constituiu novas ordenanças militares e revogou todos os regimentos, decretos e ordens anteriores. Estas ordenanças, entre outros assuntos, procuravam sistematizar as normas punitivas relacionadas com crimes militares, tratando da celeridade do cumprimento das sanções em situação de campanha, da forma de execução da pena de morte, da subordinação e disciplina da gente da guerra e da punição de desertores.

REGULAMENTOS DE CONDE DE LIPPE

A partir de 1763 e até à aprovação do primeiro código de justiça militar, vigoraram os Regulamentos para o exercício e disciplina dos Regimentos de Infantaria e Cavalaria dos Exércitos de Sua Majestade Fidelíssima (fig. 4), publicados pelos alvarás d'el-Rei D. José I de 18 de fevereiro de 1763 e de 25 de agosto de 1764, e que ficaram conhecidos como «Regulamentos de Conde de Lippe». Através destes regulamentos, introduziu-se no nosso exército a severa disciplina prussiana, então comum aos exércitos europeus.

De entre os capítulos mais relevantes dos Regulamentos do Conde de Lippe, no âmbito da administração da justiça militar realçamos o capítulo dos interrogatórios e dos conselhos de guerra, o capítulo dos castigos e o capítulo dos artigos de guerra[2]. Estes regulamen-

[2] Respetivamente os capítulos X, XI e XXVI, dos vinte e sete capítulos do regulamento para a infantaria, e os capítulos XI, X e IX, dos vinte capítulos do regulamento para a cavalaria.

tos criaram conselhos de guerra regimentais, de divisão e de praça, para julgamento em primeira instância dos delitos militares cometidos com culpa grave, variando a sua composição (em patentes ou número de jurados) em razão da patente do réu e da gravidade do delito cometido (delito capital ou não). As sentenças proferidas com pena capital eram levadas ao conhecimento do rei. Outra inovação foi a de o Conselho de Guerra integrar um auditor letrado próprio, distinto do juiz de fora, com patente militar, uniforme e soldo de capitão. Estas auditorias regimentais viriam a ser extintas, mais tarde, pelo Alvará de 26 de fevereiro de 1789, que atribuiu as funções dos auditores de novo aos juízes de fora; o auditor voltou, no entanto, a ser reposto com a guerra contra o invasor francês, pela Portaria de 30 de agosto de 1811.

Os Regulamentos do Conde de Lippe mantiveram o privilégio do foro apesar de este parecer estar restringido a delitos militares. No entanto, o regulamento para a cavalaria referia que os crimes puramente civis cometidos por militares seriam sentenciados segundo as leis civis, cujo teor, em tal caso, o auditor deveria explicar aos outros membros do Conselho de Guerra para poderem julgar em consequência; admitia assim o julgamento em conselho de guerra de crimes comuns cometidos por militares. O Alvará de 21 de outubro de 1763 veio restringir o privilégio do foro relativamente aos crimes de lesa-majestade, e o Alvará de 4 de setembro de 1765 veio regulamentar, pela primeira vez, uma forma de processo autónoma para o foro militar. Os comandantes de regimento podiam castigar oficiais inferiores e soldados por pequenas culpas cometidas por desobediência, devendo após a execução da pena dar conhecimento ao governador ou comandante da praça.

O Decreto de 20 de agosto de 1777 veio autonomizar um Conselho de Justiça no Conselho de Guerra régio, cujas regras de votação e competência para confirmar, revogar e modificar as sentenças dos conselhos de guerra regimentais viriam a ser esclarecidas através dos decretos de 13 de agosto e 13 de novembro de 1790.

REGULAMENTO 8325A
PARA O EXERCICIO,
E DISCIPLINA,
Dos Regimentos de Infantaria
dos Exercitos
DE
SUA MAGESTADE
FIDELISSIMA:
Feito por Ordem do mesmo Senhor
POR
SUA ALTEZA
O Conde Reynante de Schaumbourg
Lippe,
Marechal General.
IMPRESSO NA SECRETARIA DE ESTADO.
M. DCC. LXIII.

Fig. 4 Lippe 1763 **[843]**, folha de rosto.

No início do século XIX vivia-se uma crise motivada pelas Invasões Francesas. A Portaria de 30 de junho de 1810 alargou o regime de privilégio do foro militar, sujeitando, enquanto durasse a guerra contra o invasor francês, os oficiais e soldados das ordenanças às mesmas leis e regulamentos que se aplicavam à tropa de linha, para serem julgados em conselhos de guerra pelas faltas e crimes militares que cometessem. Esta portaria alterou, ainda, a forma de processo crime militar que tinha sido introduzida pelo Alvará de 4 de setembro de 1765.

O Alvará do príncipe regente D. João VI, de 21 de fevereiro de 1816, veio aprovar novo regulamento para o exército, que regulava o privilégio do foro militar, nele incluindo todos os crimes puníveis por leis militares ou civis cometidos por militares depois de assentamento de praça, mas continuando a excecionar os crimes de lesa-majestade. Retomou-se, assim, o foro estabelecido pelo Alvará de 21 de outubro de 1763, e ficaram sem efeito as exceções que tinham sido posteriormente introduzidas. O novo regulamento alterou, ainda, a composição dos conselhos de guerra e a possibilidade de se apelar das suas sentenças, relativas a crimes punidos com penas mais graves, para o Conselho de Justiça.

Com a implantação do liberalismo em Portugal, as cortes constituintes de 1820 debateram a subsistência ou delimitação do foro militar. Assim, numa tentativa de diminuição do privilégio do foro militar, o Decreto das Cortes de 10 de dezembro de 1821 extinguiu o lugar de auditor, atribuindo as suas competências ao juiz de fora da área do aquartelamento do regimento, abandonando-se, assim, a solução do conde de Lippe, que tinha sido reintroduzida em 1811. O mesmo decreto alterou ainda a designação do tribunal militar superior, passando esta a ser «Supremo Conselho de Justiça», e extinguiu o lugar de auditor-geral do exército, passando as suas competências para este tribunal.

O Decreto de 9 de julho de 1822 viria a extinguir os privilégios pessoais de foro civil e criminal e de todos os juízos privativos, pelo que o Decreto das Cortes de 17 de setembro de 1822 determinou a abolição do privilégio do foro relativo aos crimes comuns cometidos por militares. No entanto, a Lei de 14 de setembro de 1823 viria a revogar os decretos de 9 de julho e de 17 de setembro de 1822 e a repor em vigor o foro militar para crimes militares e comuns. Posteriormente, o Decreto de 23 de junho de 1825 instituiu de novo o lugar de auditor com estatuto idêntico ao criado pelo conde de Lippe, devendo este ser um bacharel juiz de direito, agregado ao regimento, mas sem patente de capitão.

Já após a guerra civil, a designação do tribunal militar de segunda instância foi alterada. O Decreto de 1 de julho de 1834 alterou-a para «Supremo Conselho de Justiça Militar», e o Decreto de 9 de dezembro de 1836 voltou a alterá-la para «Supremo Conselho de Justiça Militar do Exército e da Marinha», com duas secções, extinguindo os dois tribunais de segunda instância da marinha e do exército.

Vimos, assim, que é muito antiga, entre nós, a tradição de as forças armadas disporem de tribunais próprios – os tribunais militares –, os quais tinham jurisdição exclusiva sobre os seus membros e aplicavam um direito punitivo especial[3]. Entre nós, apenas no século XIX se veio estabelecer a distinção entre direito penal e direito disciplinar militares, pois o primeiro regulamento disciplinar foi aprovado em 1865, e o primeiro **Código de Justiça** Militar é do ano de 1875.

REGULAMENTO PROVISÓRIO DISCIPLINAR PARA O EXÉRCITO EM TEMPO DE PAZ, PARA EXECUÇÃO DA CARTA DE LEI DE 14 DE JULHO DE 1856

O instrumento mais elementar para resolução da maior parte das manifestações de indisciplina no seio das forças armadas é, sem dúvida, o direito disciplinar militar.

O Decreto de 30 de setembro de 1856, no reinado de D. Pedro V, aprovou o Regulamento provisório disciplinar para o Exército em tempo de paz, para execução da Carta de Lei de 14 de julho de 1856 (fig. 5), relativa à abolição dos castigos de varadas e de pancadas com a espada de prancha.

Eram consideradas infrações de disciplina as transgressões de regulamento ou de ordem, todas as ações incompatíveis com a manutenção da boa ordem e as faltas contra o dever militar, ainda que não especialmente enumeradas no regulamento.

Porém, já este regulamento consagrava que a transgressão de disciplina só seria punida como tal, se esse ato não fosse qualificado como crime na legislação penal militar.

Nos regimentos havia um conselho de disciplina competente para qualificar as praças como incorrigíveis, para punir

N.º 55.

ORDEM DO EXERCITO.

CARTA DE LEI.

FIG. 5 Ordem do Exército n.º 55: incorpora o Regulamento provisório disciplinar para o Exército em tempo de paz, para execução da Carta de Lei de 14 de julho de 1856.

3 Acórdão do Tribunal Constitucional n.º 271/97, de 2 de abril.

desertores e para aplicar a pena de baixa de posto. Esta decisão só produziria efeito depois de confirmada pelo Ministério da Guerra, cabendo recurso desta confirmação para o Supremo Conselho de Justiça Militar.

CÓDIGO DE JUSTIÇA MILITAR DE 1875

Em 1875, a Carta de Lei de 9 de abril aprovou o primeiro Código de Justiça Militar para o exército de terra. Este código estava constituído por quatro livros: Livro I – Dos delitos e penas; Livro II – Da organização da justiça e tribunais militares; Livro III – Da competência do foro militar; e Livro IV – Da ordem do processo nos feitos crimes de justiça militar.

O código consagrava o foro pessoal, pelo que a jurisdição militar incluía os crimes de qualquer natureza cometidos por militares e pessoas com vínculo ao exército na efetividade, e ainda os crimes militares cometidos por militares na inatividade temporária ou na reserva. A organização judiciária previa a criação de um conselho de guerra permanente em cada divisão territorial do continente, e o tribunal militar superior designava-se «**Tribu**nal Superior de Guerra e Marinha».

Este código distinguia entre crimes meramente militares, que ofendiam diretamente a disciplina e violavam algum dever exclusivamente militar, e crimes militares, em razão da qualidade militar dos delinquentes, do lugar e das circunstâncias em que fossem cometidos. Porém, o catálogo dos crimes não os distinguia. O código consagrava, ainda, que as infrações de disciplina militar que não qualificasse como crimes seriam punidas em conformidade com os regulamentos disciplinares.

No mesmo ano de 1875, o Decreto de 15 de dezembro aprovou o Regulamento Disciplinar do Exército. Neste, considerava-se infração de disciplina toda a ação ou omissão contrária aos deveres militares, que não estivesse especialmente incriminada no Código de Justiça Militar, ou a que, pelas suas circunstâncias, devesse corresponder pena inferior à mínima decretada no mesmo código; e que não fosse qualificada como crime ou delito pelo Código Penal ordinário. O tipo de pena a aplicar pela prática de infração disciplinar era diferenciado conforme o punido fosse oficial, sargento, cabo ou soldado[4]. O militar a quem houvesse sido imposta pena disciplinar, que tivesse por injusta, poderia reclamar e recorrer, mas apenas hierarquicamente. Da decisão da reclamação, também o reclamado poderia recorrer superiormente. Havia em cada regimento um conselho disciplinar competente para julgar oficiais inferiores, quando lhes devesse ser imposta a pena de baixa de

[4] A diferenciação do tipo de penas a aplicar em função da classe/categoria do arguido só viria a ser eliminada em 2009, com a entrada em vigor do atual Regulamento de Disciplina Militar.

posto, e para julgar oficiais inferiores, cabos e mais praças, quando houvesse de ser-lhes imposta a pena de prisão correcional.

CÓDIGO DE JUSTIÇA MILITAR DE 1896

No ano de 1896 foram publicados novo C**ódigo de Justiça Militar e novo regulamento disci**plinar. Aquele, aprovado pelo Decreto n.º 6, de 10 de janeiro de 1895, e confirmado pela Lei de 13 de maio de 1896, e este pelo Decreto de 12 de dezembro de 1896.

O novo código manteve as grandes opções do anterior no que respeita ao conceito de delito militar, ao âmbito da jurisdição militar, à organização judiciária e à estrutura do processo, e era constituído igualmente por quatro livros. Assim, o foro militar continuava a ser o pessoal. Os tribunais militares de primeira instância passaram a designar-se «conselhos de guerra territoriais» e receberam competência para proceder a julgamentos por crimes cometidos em circunstâncias especiais, designadamente julgamento de pessoas que praticassem crimes contra a segurança do Estado ou que estivessem conexos com aqueles, ou que praticassem crimes de roubo, fogo posto, dano e emprego de materiais explosivos com o fim de destruir bens públicos[5]. Em relação ao tribunal de segunda instância, voltou a designar-se «Supremo Conselho de Justiça Militar» e foi-lhe atribuída a competência para julgar, em primeira instância, todos os oficiais-generais.

Foi, porém, adotada a designação de «crime essencialmente militar» – que se iria manter até à entrada em vigor do código atual –, abrangendo, também, as ofensas diretas à segurança do exército, além das ofensas diretas à disciplina e das violações de deveres exclusivamente militares. O conceito de crime militar manteve a natureza do código anterior. Porém, este código fazia já a distinção, no catálogo dos crimes, entre crimes essencialmente militares e crimes militares. O código previa, ainda, que as infrações ao dever militar que o código não tipificasse e as transgressões de polícia seriam punidas em conformidade com os regulamentos disciplinares.

Por sua vez, o regulamento disciplinar aprovado no mesmo ano considerava que era infração de disciplina toda a ação ou omissão contrária ao dever militar que, por lei, não fosse qualificada como crime, podendo ainda ser considerados como infrações de disciplina os factos criminosos a que no Código de Justiça Militar correspondesse pena de prisão militar ou de incorporação em depósito disciplinar, quando fossem acompanhados de circunstâncias que diminuíssem consideravelmente a sua gravidade ou que enfraque-

[5] O Código de Justiça Militar de 1896 criou assim, pela primeira vez, um regime permanente para administração da justiça penal em momentos de exceção constitucional, confiando-a à jurisdição militar.

cessem muito a culpabilidade do agente. Este regulamento mantinha em cada regimento um conselho de disciplina; porém, criou um conselho superior de disciplina do exército, que dava o seu parecer sobre a capacidade moral dos oficiais do exército para o exercício das suas funções militares e condenava os oficiais do exército por habitual negligência no desempenho dos seus deveres ou por procedimento escandaloso.

CÓDIGO DE PROCESSO CRIMINAL MILITAR DE 1911

Em 1911, após a instauração da República, numa reforma que visava não só diminuir o caráter considerado privilegiado da justiça militar, aproximando-a da justiça comum, mas também aumentar as garantias dos réus no processo, o Decreto de 16 de março aprovou um código de processo criminal militar para o exército e marinha que mantinha em vigor o Código de Justiça Militar e o Código de Justiça da Armada na parte substantiva de cada um, isto é, o catálogo dos crimes. Assim, este código de processo era constituído por apenas três livros: Livro I – Tribunais e autoridades judiciais militares; Livro II – Jurisdição e foro militar; e Livro III – Processo criminal militar.

Este código consagrava um conceito menos amplo de privilégio do foro militar, que passava a ser o material, pelo que os tribunais militares apenas conheciam dos crimes previstos no código cometidos por militares, independentemente da respetiva situação. Porém, a Lei de 8 de maio de 1913 viria a alargar, de novo, a competência dos tribunais militares aos crimes de qualquer natureza cometidos por militares e por prisioneiros de guerra, reféns e emigrados quando subordinados a autoridade militar, reintroduzindo assim o foro pessoal.

Com este código de processo, a designação dos tribunais de primeira e segunda instância passava a ser aquela que ficaria adotada até 2004, respetivamente «tribunais militares territoriais» (ou «tribunais militares de marinha») e «Supremo Tribunal Militar» (fig. 6: símbolo do Supremo Tribunal Militar – STM). Naqueles, introduziu um verdadeiro tribunal de júri para julgamento em primeira instância, e no Supremo Tribunal Militar manteve competência idêntica à lei anterior, com exceção do julgamento dos oficiais-generais, que seriam julgados no tribunal de primeira instância por um júri formado por cinco generais de igual ou maior patente que o réu.

Fig. 6 Símbolo do Supremo Tribunal Militar.

No âmbito da mesma reforma, o Decreto de 2 de maio de 1913 aprovava novo regulamento disciplinar para o exército. Também este considerava infração de disciplina a ação ou omissão contrária ao dever militar que, por lei, não fosse qualificada como crime. No entanto, este regulamento deixou de prever os conselhos de disciplina regimentais, mantendo o conselho superior de disciplina do exército, e estabeleceu, pela primeira vez, num quadro anexo ao regulamento, o limite da competência para punir das autoridades militares, em razão dos tipos de penas previstos[6].

CÓDIGO DE JUSTIÇA MILITAR DE 1925

Em 1925, voltou a haver alterações da justiça militar com a aprovação de novo Código de Justiça Militar e de novo regulamento de disciplina militar. Aquele, aprovado pelo Decreto n.º 11 292, de 26 de novembro de 1925, atualizou o Código de Justiça Militar e o Código de Justiça da Armada, reunindo num só diploma a legislação penal e processual comum ao exército e à armada, e consagrou de novo o privilégio do foro pessoal com a amplitude que tinha sido introduzida em 1913, abrangendo ainda os oficiais na reserva e os militares reformados quando no desempenho de algum serviço militar. Estavam também sujeitos à jurisdição dos tribunais militares, mas só pelos crimes previstos no Código de Justiça Militar, os oficiais na situação de reserva e os militares reformados. Este código era constituído novamente por quatro livros.

Foram mantidos os conceitos de crime essencialmente militar e de crime militar. No entanto, punia-se como infração disciplinar não só qualquer infração do dever militar não compreendida no código, mas também a violação da lei geral e especial que fosse punível apenas com pena de multa ou de repreensão.

Este código mantinha a designação dos tribunais militares de primeira e segunda instância, bem como a sua composição. Fixava de novo, como em 1896, a jurisdição dos tribunais militares para circunstâncias de exceção constitucional, incluindo nela quaisquer indivíduos acusados da prática de crimes essencialmente militares, de crimes contra a ordem pública em praças sitiadas ou isoladas, de crimes contra a segurança do Estado ou conexos, ou crimes de roubo, fogo posto, dano e emprego de materiais explosivos contra bens públicos.

No entanto, em 1931, o Decreto n.º 19 892, de 15 de junho, veio consagrar o abandono da solução do tribunal de júri, passando os tribunais militares territoriais a julgar em tri-

[6] Esta técnica de definir o limite da competência disciplinar das autoridades militares em quadro anexo manteve-se nos regulamentos de disciplina militar posteriores.

bunal coletivo constituído por dois juízes militares, sendo o mais antigo o presidente, e por um auditor, juiz togado[7].

Mais tarde, o Decreto-Lei n.º 46 206, de 27 de fevereiro de 1965, veio introduzir inovações no C**ódigo de Justiça Militar de 1925: ao Supremo Tribunal Militar era atribuída com**petência para agravar a pena aplicada em primeira instância, ainda que o recurso fosse interposto somente pelo condenado, e para apreciação da deficiência ou contradição na determinação da matéria de facto, permitindo assim àquele tribunal algum controlo da matéria de facto.

Também no ano de 1925, o Decreto n.º 11 311, de 1 de dezembro de 1925, aprovou o regulamento de disciplina militar para ter execução no exército e na armada, que reunia num só diploma, comum ao exército e à armada, as respetivas disposições. Este regulamento adotou, pela primeira vez, a designação de «Regulamento de Disciplina Militar» (RDM), que se viria a manter nos regulamentos que lhe sucederam.

Tal como nos regulamentos disciplinares anteriores, infração de disciplina era a ação ou omissão contrária ao dever militar que por lei não fosse qualificada como crime. Este regulamento previa também, no exército e na armada, um conselho superior de disciplina militar, com sede em Lisboa, que funcionava como tribunal de honra convocado pelos ministros da Guerra ou da Marinha, e que tinha por atribuições julgar da incapacidade profissional ou moral dos oficiais. Depois da sua decisão, o processo seria enviado ao ministro da Guerra ou da Marinha, que a mandaria executar quando tomada por unanimidade, ou decidiria em última instância no caso contrário.

Em 1975, o Decreto-Lei n.º 520/75, de 23 de setembro, criou o Serviço de Polícia Judiciária Militar com a finalidade de efetuar a investigação dos crimes sujeitos ao foro militar, procedendo à instrução dos respetivos processos. Antes, a primeira fase do processo criminal militar e as atribuições dos agentes da Polícia Judiciária Militar eram exercidas pelos comandantes das unidades militares.

[7] O Decreto-Lei n.º 23 203, de 6 de novembro de 1933, veio determinar o julgamento de crimes de rebelião e de ofensas à honra e consideração do presidente ou governo, à bandeira ou ao hino nacional, em tribunal militar especial, com sede em Lisboa, composto por dois oficiais e por um juiz auditor, junto do qual havia um delegado do procurador da República para superintender nas investigações. As condenações implicavam a perda dos direitos políticos. Porém, embora os juízes auditores dos tribunais militares territoriais de Lisboa pudessem, por ordem do Ministério da Guerra, ser designados substitutos dos auditores daquele tribunal especial, optámos por não trabalhar este diploma, já que os factos puníveis apresentavam natureza politica e não de tutela do dever militar ou de disciplina e segurança militares, que constituía o objeto da justiça militar.

CÓDIGO DE JUSTIÇA MILITAR DE 1977

A versão originária da atual Constituição da República Portuguesa – que entrou em vigor em 1976 – veio abolir o foro pessoal e consagrar novas garantias constitucionais do processo penal, impor a revisão urgente do direito sancionatório militar[8] e permitir que, por lei, fosse atribuída à jurisdição militar o julgamento de crimes dolosos equiparáveis a crimes essencialmente militares[9]. Com a primeira revisão, a Constituição consagrou, ainda, que a lei poderia atribuir aos tribunais militares competência para aplicação de medidas disciplinares.

Foi, então, aprovado novo Código de Justiça Militar, através do Decreto-Lei n.º 141/77, de 9 de abril, constituído, também, por quatro livros. O foro militar passou a ser o foro material, pelo que a jurisdição militar apenas conhecia dos crimes essencialmente militares ou equiparados, cometidos por militares ou civis.

Este código passou a consagrar apenas crimes essencialmente militares, definindo-os como factos que violassem algum dever militar ou ofendessem a segurança e a disciplina das forças armadas, bem como os interesses militares da defesa nacional, e que como tal fossem qualificados pela lei militar; porém, não identificava estes interesses militares. As infrações disciplinares qualificadas como crimes essencialmente militares só podiam ser punidas de harmonia com este código. Porém, havia factos criminosos que seriam punidos apenas disciplinarmente, em função do valor do bem furtado ou do reduzido tempo de doença provocado por ofensas corporais culposas; o que, mais uma vez, era revelador da complementaridade entre procedimentos criminal e disciplinar.

Uma grande inovação do código no processo criminal militar foi a introdução de uma fase processual, a «instrução», sob direção de um juiz de instrução criminal coadjuvado por equipas de investigação da Polícia Judiciária Militar[10].

Este código manteve a designação de «tribunal militar territorial» como tribunal militar de instância em cada região militar, julgando em tribunal coletivo constituído por dois juízes militares e por um juiz auditor. Manteve igualmente a designação de «Supremo Tribunal Militar» para o tribunal militar superior. Este tribunal superior conhecia, em recurso,

---

8 O artigo 293.º, n.º 2, da Constituição da República Portuguesa, na sua versão original, determinava a caducidade do Código de Justiça Militar e legislação complementar (por ex., o Regulamento de Disciplina Militar), então vigentes, no prazo de um ano, caso não fossem harmonizados com ela.

9 O que acontecia através da lei que estabelecia o regime do estado de sítio e de emergência. Porém, esta faculdade viria a ser eliminada com a revisão constitucional de 1997.

10 O exercício da autoridade judiciária para investigação de ilícitos criminais de natureza militar era da responsabilidade de quem detinha o comando, direção ou chefia militar. Assim, até então, a instrução do corpo de delito pelo cometimento desse tipo de crimes era da competência e responsabilidade dos comandantes, que podiam delegar esse exercício em qualquer oficial ou aspirante a oficial seu subordinado.

das decisões judiciais de primeira instância e julgava em primeira instância os oficiais-generais, marechais, almirantes e os juízes militares do tribunal.

Na mesma altura, o Decreto-Lei n.º 142/77, de 9 de abril, aprovou novo Regulamento de Disciplina Militar. Tal como o antecedente, este regulamento considerava que infração de disciplina punível era toda a omissão ou ação contrária ao dever militar que pelo Código de Justiça Militar não fosse qualificada como crime. Porém, inovava igualando as penas aplicáveis a oficiais e sargentos.

Este regulamento introduziu pela primeira vez o controlo jurisdicional das penas disciplinares aplicadas ou confirmadas pelos chefes de estado-maior dos ramos, com fundamento em ilegalidade, confiando-o ao Supremo Tribunal Militar[11]. O recorrente devia ser representado por advogado ou por oficial do quadro permanente de qualquer ramo.

A revisão constitucional de 1997 – ao extinguir, em tempo de paz, os tribunais militares e ao consagrar o conceito de crime estritamente militar – impôs a alteração do Código de Justiça Militar e do Regulamento Disciplinar Militar de 1977.

Deve relevar-se que até setembro de 2004, ano da entrada em vigor do atual Código de Justiça Militar, o sistema de justiça militar sempre foi considerado um sistema tendencialmente completo, no topo do qual estava o tribunal militar de segunda e última instância. Havia um foro próprio, tal como tribunais militares, autoridades judiciárias e agentes de polícia judiciária próprios e um direito substantivo e adjetivo penal e disciplinar igualmente próprio. A natureza do delito criminal e da infração disciplinar caraterizava este sistema de justiça, pois havia complementaridade e interdependência entre procedimentos criminal e disciplinar – tanto o crime de natureza militar como a infração disciplinar eram ações que violavam o dever militar ou atentavam contra a disciplina ou a segurança das forças armadas. Não era, assim, punível disciplinarmente a infração qualificada como crime essencialmente militar, sob pena de violação do principio *non bis in idem*[12]. Foi este o sistema consagrado desde a publicação do primeiro Código de Justiça Militar.

11 Esta competência só viria a cessar em 2004, com a extinção dos tribunais militares em tempo de paz, por força da entrada em vigor do atual Código de Justiça Militar.

12 Este princípio garante que nenhum individuo seja sujeito a múltiplas persecuções e sanções com base substancial nos mesmos factos.

A JUSTIÇA MILITAR, HOJE

Hoje, a justiça militar tutela interesses militares da defesa nacional, isto é, bens jurídicos relacionados com os objetivos constitucionalmente consagrados da defesa nacional e com valores das forças armadas considerados fundamentais para que estas consigam prosseguir a sua função de defesa militar da pátria. Assim, o caminho seguido foi o da extinção dos tribunais militares em tempo de paz, mas garantindo que esses valores jurídicos continuem a ser tutelados por um direito penal e disciplinar especiais e que os factos ilícitos continuem a ser apreciados em tribunal com a participação de juiz militar. A investigação criminal passou a ser tutelada pelo Ministério Público, assessorado por assessores militares e coadjuvado por equipas de investigação criminal da Polícia Judiciária Militar.

A alteração do conceito de crime de natureza militar, distinguindo-o claramente da infração disciplinar, impôs como consequência a independência do procedimento disciplinar relativamente ao procedimento criminal militar. Pelo que, atualmente, factos que atentem contra valores ou interesses militares podem ser valorados e punidos tanto disciplinar como criminalmente.

VITTORI [1671] **[302]**

LEGISLAÇÃO RELEVANTE

- Regimento da Guerra de D. Dinis (1279-1325).
- Reformas militares de D. Fernando (13671383).
- Regimento dos Coudéis, no reinado de D. Duarte (1433-1438).
- Ordenações Afonsinas, Livro I, no reinado de D. Afonso V (14381481).
- Regimento dos capitães-mores e mais capitães e oficiais das companhias, de 10 de dezembro de 1570 (reforma de D. Sebastião).
- Decreto de 11 de dezembro de 1640.
- Alvará de 14 de junho de 1642.
- Alvará de 22 de dezembro de 1643.
- Decreto de 1 de junho de 1678 (regente D. Pedro II).
- Regimento para o Exército, de 1708, no reinado de D. João V (1707-1750).
- Regulamento para o Exercício e Disciplina dos Regimentos de Infantaria, publicado por Alvará d'el-Rei D. José I, de 18 de fevereiro de 1763.
- Regulamento para o Exercício e Disciplina dos Regimentos de Cavalaria, publicado por Alvará d'el-Rei D. José I, de 25 de agosto de 1764.
- Alvará de 21 de outubro de 1763.
- Alvará de 4 de setembro de 1765.
- Decreto de 20 de agosto de 1777.
- Decreto de 5 de outubro de 1778.
- Alvará de 26 de fevereiro de 1789.
- Decreto de 13 de agosto de 1790
- Decreto de 13 de novembro de 1790.
- Portaria de 30 de junho de 1810.
- Portaria de 30 de agosto de 1811.
- Alvará do príncipe regente D. João VI, de 21 de fevereiro de 1816.
- Decreto das Cortes de 10 de dezembro de 1821.
- Decreto de 9 de julho de 1822.
- Decreto das Cortes de 17 de setembro de 1822.
- Lei de 14 de setembro de 1823.
- Decreto de 23 de junho de 1825.
- Decreto de 4 de novembro de 1830.
- Decreto de 1 de julho de 1834.
- Decreto de 9 de dezembro de 1836.

- Decreto de 30 de setembro de 1856 – aprovou o Regulamento provisório disciplinar para o Exército em tempo de paz, para execução da Carta de Lei de 14 de julho de 1856, relativa à abolição dos castigos de varadas e de pancadas com a espada de prancha (reinado de D. Pedro V).
- Carta de Lei de 9 de abril de 1875 – aprovou o Código de Justiça Militar para o Exército de Terra.
- Decreto de 15 de dezembro de 1875 – aprovou o Regulamento Disciplinar do Exército.
- Lei de 13 de maio de 1896 – confirmou a aprovação, pelo Decreto n.º 6, de 10 de janeiro de 1895, do Código de Justiça Militar.
- Decreto de 12 de dezembro de 1896 – aprovou o Regulamento Disciplinar do Exército.
- Lei de 1 de setembro de 1899 – aprovou o Código de Justiça da Armada.
- Decreto de 16 de maio de 1911 – mandou aplicar um novo Código de Processo Criminal Militar para o Exército e para a Marinha.
- Decreto de 2 de maio de 1913 – aprovou o Regulamento Disciplinar do Exército.
- Lei de 6 de maio de 1913 – alterou o artigo 123.º do Código de Processo Criminal Militar.
- Lei de 8 de maio de 1913.
- Decreto n.º 11 292, de 26 de novembro de 1925 – aprovou o Código de Justiça Militar.
- Decreto n.º 11 311, de 1 de dezembro de 1925 – aprovou o Regulamento de Disciplina Militar (RDM) para ter execução no exército e na armada.
- Decreto n.º 19 892, de 15 de junho de 1931.
- Decreto-Lei n.º 23 203, de 6 de novembro de 1933.
- Decreto-Lei n.º 46 206, de 27 de fevereiro de 1965.
- Decreto-Lei n.º 520/75, de 23 de setembro – criou o Serviço de Polícia Judiciária Militar.
- Portaria n.º 778/76, de 31 de dezembro – estabeleceu a orgânica e os quadros de pessoal militar e civil do Serviço de Polícia Judiciária Militar.
- Decreto-Lei n.º 141/77, de 9 de abril – aprovou o Código de Justiça Militar.
- Decreto-Lei n.º 142/77, de 9 de abril – aprovou o Regulamento de Disciplina Militar.

Ferdinandus A. Toledo Dux Albae [16–], The British Museum, G, 12.103

O *ESPEJO Y DISCIPLINA MILITAR*, DE FRANCISCO DE VALDÉS

BREVE ESTUDO DE UM TRATADO MILITAR QUINHENTISTA

PAULO DIAS

INTRODUÇÃO

Este é um primeiro estudo sobre um tratado militar espanhol quinhentista, intitulado, na forma original, *Espeio y Deceplina Melitar*, escrito pelo mestre de campo Francisco de Valdés. Pretende-se apenas abrir as portas a um estudo futuro mais alargado de uma obra que, como se verá, teve grande importância nos finais do século XVI. O nosso texto será realizado tendo por base o estudo do exemplar dessa obra que integra a coleção de livro antigo da Biblioteca do Exército (VALDÉS 1589 [44]).

Num primeiro momento analisaremos a biografia de Francisco de Valdés, por forma a compreender o modo como autor e obra se relacionaram. Em segundo lugar procuraremos estudar, dentro do possível, a forma e o conteúdo do tratado, bem como a sua publicação em finais de Quinhentos e o impacto que ela teve no panorama militar da época.

O AUTOR — O MESTRE DE CAMPO FRANCISCO DE VALDÉS

Francisco de Valdés foi um militar de carreira num período em que os soldados profissionais estavam ainda longe de constituir a regra no seio dos exércitos europeus, embora fossem surgindo cada vez mais unidades militares permanentes (BEBIANO 2004: 112-114). O pouco que se sabe sobre a sua vida encontra-se, invariavelmente, ligado à sua carreira militar, em especial à sua passagem pelos Países Baixos, onde serviu no exército comandado pelo duque de Alba, D. Fernando Álvarez de Toledo.

Os Países Baixos faziam parte da herança que Filipe II recebera do pai, o imperador Carlos V, na sequência da abdicação daquele em 1556. Filipe II permaneceu nos Países Baixos até 1559, data em que regressou à Península Ibérica por a sua presença no Norte da Europa já não ser essencial. Em 1558 faleceu a sua segunda esposa, a rainha Maria I de Inglaterra, e no ano seguinte foi assinado o tratado de Cateau-Cambrésis, que marcou o final da guerra com a França, conflito que até essa altura pusera em perigo o controlo

espanhol dos Países Baixos. As atenções do rei passaram então a centrar-se em Espanha, e em particular em Castela, pois lá, e não nos Países Baixos ou em Itália, residia a sede do seu poder económico e militar. Nos anos que se seguiram as condições de vida nos Países Baixos foram-se deteriorando, e em 1566 uma revolta popular, à qual estavam associados os calvinistas, demonstrou as fragilidades do governo de Margarida de Parma, irmã natural de Filipe II e governadora da região (Elliott 1989: 21-23 e 125-144).

A resposta de Filipe II não se fez esperar. Em 1567 encarregou o duque de Alba de se dirigir a Itália para reunir um exército e daí rumar aos Países Baixos por forma a debelar qualquer tentativa de revolta. O Tribunal dos Tumultos, criado para julgar cerca de 12 mil rebeldes, viria a condenar à morte aproximadamente mil indivíduos e a retirar os bens à maioria dos restantes. O consulado do duque nos Países Baixos – que durou de 1567 a 1573 – viria a ficar marcado por várias atrocidades, cometidas pelas tropas espanholas. Por isso mesmo, o velho Duque – nascido no já então longínquo ano de 1507 – seria temido um pouco por toda a Europa. Quando ele foi o escolhido para liderar a invasão de Portugal, em 1580, os Portugueses temeram pelo seu futuro ao relembrarem a passagem do Duque pela Flandres (Valladares 2010: 57-58).

Francisco de Valdés surge pela primeira vez na documentação precisamente por ocasião da deslocação do duque de Alba aos Países Baixos. Em 1567 Valdés era capitão de uma das companhias do *tercio* da Lombardia, estando por então sob as ordens do mestre de campo Sancho de Londoño. A sua competência e prestígio, bem como a sua avançada idade, levaram-no a ascender pouco depois às posições de sargento-mor desse mesmo *tercio* (Valdés 1989: 13-14). Quando publicou o seu *Espeio y Deceplina Melitar*, era já mestre de campo (Valdés 1589 [44]: 1), o ofício mais alto que desempenhou ao longo da vida.

Os *tercios*, também conhecidos como «terços» em português, eram unidades de infantaria permanentes criadas pelo imperador Carlos V na década de 1530. Surgidos no contexto das Guerras de Itália (1494-1559), disputadas entre França e Espanha, os primeiros terços tinham por missão defender as regiões da Lombardia, de Nápoles e da Sicília de eventuais ataques franceses. Cada terço dividia-se em dez ou doze companhias, subdivididas em duas metades iguais, entre companhias de piqueiros e companhias de arcabuzeiros. Cada uma destas era comandada por um capitão próprio, que tinha sob o seu comando uma série de outros oficiais, como o alferes e o sargento, que o auxiliavam nas complexas tarefas de organização da companhia (Sousa 2008: 122-124).

Na sua viagem de Itália para os Países Baixos, em 1567, o duque de Alba fez-se acompanhar pelos terços da Lombardia, de Nápoles, da Sardenha e da Sicília, num total aproximado de 8800 soldados de infantaria, entre piqueiros e arcabuzeiros (Codoin 1844: 4, 382-383). Esta força era secundada por 1250 soldados de cavalaria, dos quais 250 eram

arcabuzeiros montados (Codoin 1844: IV 382). Ao todo, o duque de Alba comandava pouco mais de 10 mil dos mais experientes soldados ao serviço de Espanha em meados do século xvi. Entre eles encontrava-se Francisco de Valdés, que, embora não seja possível prová-lo documentalmente, seria muito provavelmente um veterano das Guerras de Itália (1494-1559), tendo em conta que não só era um indivíduo já com uma certa idade, como fazia parte de um dos primeiros terços criados, o terço da Lombardia. É também provável que Francisco de Valdés tenha passado algum tempo em campanha no Norte de África, pois que por várias vezes referiu a forma como se combatia naquela região, comparando-a até com a forma de combater dos europeus do período (Valdés 1589 [44]: 17v).

ESPEIO,
Y DECEPLINA ME:
LITAR,
POR EL MAESTRE DEL CAMPO
FRANCISCO DE VALDES.
En el qual se trata del Officio del Sargento Mayor.
EN BRVSSELLAS.
En Casa de Roger Velpius en el Aguila dorada.
cerca del Palacio. Con Priuilegio.

Fig. 1 Valdés 1589 [44], folha de rosto da edição, publicada na Flandres onde o autor serviu quase uma década.

A passagem de Francisco de Valdés pelos Países Baixos durou quase dez anos, entre 1567 e 1576, tempo durante o qual ele participou em variados episódios militares. Valdés acabará por fazer uso da experiência adquirida no Norte da Europa para escrever o seu livro, sendo certo que várias vezes refere as ações militares do duque de Alba como exemplos a seguir na condução da guerra (Valdés 1589 [44]: 14v).

Logo em 1568 Valdés acompanhou Sancho de Londoño, mestre de campo do terço da Lombardia, no ataque bem-sucedido a uma posição rebelde junto à aldeia de Dalem, na província da Holanda do Sul. Pouco depois, o terço da Lombardia, em que se integrava Valdés, recapturou a vila de Berchen, na Flandres, sem ser necessário disparar um só tiro. A recuperação daquela vila era essencial para os planos do duque de Alba, pois por ela passava a linha de abastecimentos que ligava as províncias da Flandres e da Frísia (Valdés 1989: 14-15).

A 21 de julho de 1568 Francisco de Valdés participou na batalha de Jemmingen, na qual as forças comandadas por Luís de Nassau, irmão de Guilherme de Orange, o principal líder

da revolta dos Países Baixos, foram pesadamente derrotadas. Pouco antes de a batalha ter início, Francisco de Valdés recebeu ordens do duque de Alba para organizar uma força de arcabuzeiros dos vários terços para realizarem missões de reconhecimento (Valdés 1989: 15-16).

As campanhas foram-se sucedendo com rapidez e um pouco por todos os Países Baixos. A queda de Vallenciennes e Mons em mãos rebeldes abria o caminho aos reforços protestantes oriundos de França. Assim sendo, era necessário recuperar ambas as praças-fortes quanto antes. O duque de Alba moveu todo o seu exército para a região do Brabante por forma a sitiar Mons. Durante o cerco, o velho Duque recebeu a notícia da ocorrência do massacre de São Bartolomeu (Valdés 1989: 16). Em Paris, na noite de 23 para 24 de agosto de 1572, foram assassinados entre dois e três mil huguenotes, o nome dado aos calvinistas franceses. Entre os mortos encontrava-se o almirante Coligny, líder dos protestantes de França e sogro de Guilherme de Orange. A morte de Coligny significava o fim de um dos mais importantes apoios para os rebeldes dos Países Baixos (Elliott 1989: 215-227). O duque de Alba certamente que compreendia o significado da morte de Coligny para a causa de Guilherme de Orange, dado que, mal recebeu a notícia do massacre, o mandou festejar com salvas de artilharia e arcabuzaria por forma a quebrar o ânimo dos defensores de Mons. Os sitiados, porém, não se deixaram abater, e responderam com um tiro de canhão da praça, que feriu três capitães, sendo um deles o próprio Francisco de Valdés (Valdés 1989: 16).

O ferimento sofrido não terá sido grave, uma vez que, pouco tempo depois, Francisco de Valdés já se encontrava novamente em destaque. Durante o cerco movido pelas tropas de Alba contra a cidade de Haarlem, Valdés, ao comando de várias companhias, conseguiu impedir o corte do canal que ligava Utreque a Amesterdão. Aquele canal era particularmente importante, pois permitia o abastecimento dos sitiadores, e a sua perda só poderia significar o fim do cerco (Valdés 1989: 17). A cidade acabaria por se entregar a 12 de julho de 1573, após prolongado cerco. A guarnição, composta por cerca de dois mil homens, foi passada a fio de espada de acordo com as ordens do duque de Alba. Este acontecimento apenas serviu para fortalecer a lenda negra que o Duque ia criando em seu redor e que atemorizava a Europa do período (Valladares 2010: 58).

A operação de maior envergadura confiada a Francisco de Valdés ao longo da sua estadia nos Países Baixos terá sido o cerco da vila de Leiden, situada na província da Holanda do Sul. O apertado cerco durou um ano, entre outubro de 1573 e outubro de 1574, e terminou com uma derrota para Valdés. Apesar dos seus esforços, que tinham incluído a construção de fortes em torno da vila e mesmo a conquista preventiva de Roterdão, a cidade não se rendeu. A abertura de vários diques em torno da vila, uma medida de último recurso

por parte dos rebeldes, levou à inundação do acampamento dos sitiadores. A subida do nível das águas dos rios Mosa e Issel permitiu a aproximação da armada rebelde, e os sitiadores viram-se inesperadamente atacados por cerca de 160 barcas inimigas. A resistência manteve-se durante algum tempo nos fortes recém-construídos, mas no final Francisco de Valdés viu-se obrigado a ordenar a retirada para Haia (Valdés 1989: 17-21).

Durante o tempo em que cercavam Leiden, Valdés e as suas tropas tinham ainda tomado parte na batalha de Mook, ocorrida junto à aldeia daquele nome a 14 de abril de 1574, e que consistiu numa importante vitória espanhola (Valdés 1989: 18). Novas campanhas ficaram adiadas por negociações que entretanto foram levadas a cabo entre o novo governador, D. Luís de Requesens, e Guilherme de Orange. As negociações, cujo êxito não era esperado por nenhuma das partes, fracassaram e levaram ao início de novas campanhas. A morte de Requesens, em março de 1576, lançou a confusão geral no lado espanhol. Alguns dos terços, incluindo o de Francisco de Valdés, amotinaram-se por falta de pagamento. Entretanto, os rebeldes obtiveram assinaláveis avanços, conseguindo conquistar várias cidades e vilas flamengas sem sequer ser preciso combater. Para evitar que tal voltasse a suceder, Sancho Dávila foi enviado para Antuérpia («Amberes», em castelhano) com tropas. Acompanhava-o Francisco de Valdés, que recebeu o comando de quatrocentos homens e ordens para a construção de um forte do outro lado do rio de Antuérpia, o Escalda. Pouco depois ocorreu o célebre saque de Antuérpia, que manchou de forma assinalável a reputação do novo governador dos Países Baixos, D. João de Áustria, meio-irmão do rei Filipe II (Valdés 1989: 22-23).

A última ação militar de Francisco de Valdés nos Países Baixos foi a conquista de um forte situado junto à aldeia de São Bernardo, próxima de Antuérpia, ocasião durante a qual comandou 1500 homens e dois canhões. Pouco depois, Valdés terá abandonado os Países Baixos, pois já não tomou parte nas campanhas militares iniciadas em 1577 (Valdés 1989: 23).

A OBRA — *ESPEJO Y DISCIPLINA MILITAR*

Enquanto ainda se encontrava com o exército do duque de Alba nos Países Baixos, e quiçá aproveitando alguns intervalos entre as frequentes campanhas, Francisco de Valdés decidiu passar a escrito boa parte da sua experiência como soldado, concretamente aquela que adquiriu enquanto desempenhou o ofício de sargento-mor do terço da Lombardia. Valdés escrevia a sua obra a pedido de vários amigos e com o objetivo de dar a conhecer a importância do ofício de sargento-mor na organização interna dos terços. Desejava, além disso, que a sua curta obra pudesse inspirar outros a escrever acerca das suas próprias experiências militares, eventualmente mais completas até que a sua. A 20 de outubro de

1571 já estava terminado o livro, ao qual o autor deu o título de *Espeio y Deceplina Melitar*, pois que nesse dia enviou uma carta recomendando-a a D. Fradique Álvarez de Toledo, comendador-mor da Ordem de Calatrava, gentil-homem da câmara do rei Filipe II e general da infantaria real da Flandres (Valdés 1589 [44]: 3).

Francisco de Valdés, procurando a publicação e divulgação do seu livro, encomenda-o ao primogénito do poderoso duque de Alba, que por então ainda governava os Países Baixos em nome de Filipe II. Ainda assim, foi necessário esperar até 1578 para que a sua obra pudesse ser publicada.

A demora não é de todo estranha se for tido em consideração que o duque de Alba e o seu filho caíram em desgraça pouco tempo depois. Em 1574 Filipe II ordenou o início de uma investigação à conduta do Duque e do seu herdeiro nos Países Baixos. Já então se considerava que Alba e D. Fradique tinham cometido graves abusos em assuntos relacionados com a justiça, com as finanças e com a própria condução da guerra (Parker 2014: 258). É possível que a perda de prestígio e poder do homem que Valdés esperava fosse o patrono da sua obra tivesse atrasado a publicação desta. Valdés precisou de aguardar até ao fim da carreira para ver o seu *Espeio y Deceplina Melitar* ser publicado.

A edição *princeps* da obra de Valdés saiu em Madrid, da oficina de Pierre Cosín, em 1578, ostentando o título de *Diálogo Militar… Sargento Mayor*. Em 1590 teve lugar nova edição na mesma cidade, na oficina de Pedro Madrigal. O facto de o livro ter sido publicado em Madrid pode indiciar que, após a sua longa estadia nos Países Baixos, Valdés teria regressado à Península Ibérica e não a Itália, de onde partira em 1567. Em 1598, curiosamente no ano da morte de Filipe II, o texto de Francisco de Valdés foi uma vez mais publicado, desta feita em Bruxelas e com o título pelo qual ficaria mais conhecido: *Espejo y Disciplina Militar* ou, no original quinhentista, *Espeio y Deceplina Melitar* (Valdés 1989: 24).

A conjuntura internacional ao tempo da primeira publicação da obra de Valdés era particularmente volátil em termos político-militares. A licença régia para a publicação do *Espeio y Deceplina Melitar* foi concedida a 18 de abril de 1578 (Valdés 1589 [44]: 2-2v). Meses depois, a 12 de agosto, Filipe II recebeu a notícia de que o exército do sobrinho, o rei D. Sebastião de Portugal, tinha sido destroçado junto a Alcácer Quibir. O próprio Rei era dado como morto, e portanto abria-se desde logo a longa disputa pela sucessão ao trono português que culminaria com a invasão de Portugal em 1580 por um exército liderado pelo duque de Alba, entretanto reabilitado. A Filipe II não faltavam por então preocupações, desde logo a perigosa revolta dos Países Baixos, pelo que procurou manter calma a frente mediterrânica. Foi assim que, em fevereiro de 1578, um enviado secreto a Constantinopla assinou um cessar-fogo temporário com os Turcos Otomanos que se estendia também aos aliados daqueles, em particular o reino de Marrocos (Parker 2014: 264-271).

Entretanto, a situação nos Países Baixos tinha-se agravado. Em 1573 o duque de Alba foi substituído por D. Luís de Requesens, governador de Milão, que desde cedo compreendeu que boa parte dos problemas na região tiveram origem na conduta impiedosa do seu antecessor. O novo governador procurou negociar com Guilherme de Orange, principal líder dos revoltosos, mas as exigências eram demasiado grandes: Filipe II podia concordar em relaxar um pouco o controlo real sobre os Países Baixos, mas nunca poderia aceitar conceder liberdade religiosa aos calvinistas. De igual modo, os calvinistas não tinham intenção de conceder liberdade religiosa aos católicos caso alcançassem um acordo com o Rei, pelo que qualquer negociação seria sempre muito difícil de realizar. O sucessor de Requesens, D. João da Áustria, meio-irmão de Filipe II e célebre vencedor da batalha de Lepanto (1571), não foi capaz de controlar a situação, pois enfrentou, pela primeira vez, uma união das dezassete províncias dos Países Baixos. O acordo alcançado em 1577 estabeleceu temporariamente a paz, mas obrigou à retirada das tropas espanholas da região, um facto humilhante para D. João da Áustria (Elliott 1989: 255-264).

A paz recém-estabelecida pouco durou, e 1578 representou um ano de viragem. A nomeação de Alexandre Farnésio, filho da antiga governadora Margarida de Parma, para governador dos Países Baixos, ocorrida nesse ano, abriu o caminho a uma recuperação espanhola na mesma altura em que o movimento rebelde enfrentava graves crises internas e se colocava à beira da guerra civil. A manutenção em mãos espanholas das províncias do sul dos Países Baixos, um importante trunfo para as décadas vindouras, deveu-se em boa medida à habilidade de Farnésio enquanto militar e diplomata (Elliott 1989: 283-298).

Como se percebe pelo que acabámos de referir, o *Espeio y Deceplina Melitar*, de Francisco de Valdés, foi escrito num período em que não faltava atividade militar: apesar da pacificação da frente mediterrânica através do estabelecimento da trégua com os Turcos Otomanos, a revolta dos Países Baixos entrava numa nova fase, e já se tinha em vista uma eventual conquista de Portugal. Conforme assinalou Geoffrey Parker, durante os cinquenta e cinco anos de reinado de Filipe II houve apenas seis meses de paz generalizada, entre fevereiro e agosto de 1577, que acabou por ser pouco duradoura por vontade do próprio Rei (Parker 2014: 228).

Embora Francisco de Valdés tenha terminado a sua carreira militar, a obra que deixou escrita, o *Espeio y Deceplina Melitar*, revela algumas interessantes informações acerca do seu autor. Ao ler o seu tratado militar, é possível compreender, por exemplo, a forma como encarava a vida de soldado.

Para Francisco de Valdés, o seu estatuto enquanto militar, e em particular enquanto oficial, era um motivo de grande orgulho pessoal. Por isso mesmo defendia que, para manter o prestígio e a moralidade do exército, deviam ser expulsos todos os ladrões, amancebados

e blasfemadores que nele se encontrassem (Valdés 1589 [44]: 40-41). Da mesma forma, defendia que os oficiais deviam ser sempre os primeiros a dar os bons exemplos, não maltratando os soldados, como por vezes acontecia de forma desnecessária, pois que tais atitudes apenas geravam desobediência entre as tropas e, consequentemente, prejudicavam a disciplina de todo o exército (Valdés 1589 [44]: 39v-40).

Francisco de Valdés viveu num período em que a condução da guerra requeria cada vez mais conhecimentos teóricos. Para a organização dos esquadrões de piqueiros e arcabuzeiros, por exemplo, era preciso saber aritmética. Valdés defende mesmo que o bom sargento-mor deve saber fazer contas de cabeça sem precisar de auxiliares escritos, pois que assim pode colocar, conforme as necessidades do momento, o número de homens necessários no respetivo esquadrão e fileira. A sua longa experiência no terço da Lombardia levava a que Francisco de Valdés fosse capaz de precisar as maneiras mais eficientes de organização de um terço (Valdés 1589 [44]: 16v-19v).

Na sua obra, além de demonstrar os seus extensos conhecimentos militares, Francisco de Valdés mostrava também algumas características que, de uma forma ou de outra, eram comuns aos seus contemporâneos. O seu zelo religioso, que surge em forma de um elogio aos soldados cristãos (Valdés 1589 [44]: 40-41v), era natural para a época. Afinal de contas, Valdés viveu na Europa da Reforma protestante e da Contrarreforma católica, um período em que as tensões religiosas estavam ao rubro no Velho Continente e em que a intolerância religiosa era a regra geral (Delumeau 2011: 112-117). As campanhas em que participou nos Países Baixos tiveram sempre uma importante componente religiosa, embora nem sempre os espanhóis católicos combatessem apenas contra rebeldes calvinistas ou luteranos (Corvisier 1976: 145-148).

No seu *Espeio y Deceplina Melitar*, Francisco de Valdés demonstra também alguns conhecimentos de cultura clássica e de história. No que à história recente diz respeito, cita o exemplo de Hernan Cortéz, que, ao comando de mil infantes e oitenta homens de cavalo, conseguiu capturar Montezuma, imperador dos Astecas, dentro da sua própria cidade de Tenochtitlán (Valdés 1589 [44]: 8v). Relativamente à cultura clássica, Valdés refere Alexandre, *o Grande*, e Júlio César como exemplos de generais que sabiam manter a disciplina no seio das suas tropas para alcançar assinaláveis vitórias, o que demonstra que tinha alguns conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica (Valdés 1589 [44]: 8-8v). Esse conhecimento era, de resto, livresco, pois Valdés cita Tito Lívio, autor de *Ab Urbe Condita*, e Vegécio, autor do *Epitoma rei militaris* (Valdés 1589 [44]: 8). A obra de Vegécio, em particular, era uma leitura aconselhada aos comandantes militares desde a Idade Média, por versar sobre os mais variados assuntos, todos eles de grande importância para comandantes em formação (Vegécio 2006: 15-24).

Ao longo da sua obra, Francisco de Valdés refere várias vezes a necessidade de perfeição na organização das unidades militares. Por isso, defende o uso da aritmética para a formação das várias unidades. Valdés entende que as unidades numericamente perfeitas são aquelas que integram um número par de soldados (Valdés [44]: 13v-14v). A perfeição era, de resto, um dos eternos objetivos do Renascimento. Ela era, por exemplo, procurada na idealização de edifícios, e mesmo cidades inteiras, perfeitamente simétricos. Nessa busca, a matemática constituía uma ferramenta indispensável (Delumeau 2011: 73-106).

Por fim, refira-se que Francisco de Valdés também incorpora no seu *Espeio y Deceplina Melitar* a noção, presente durante todo o Antigo Regime, de que o exército, e em particular o terço, é como uma família, e que o sargento-mor é o pai dos soldados. Assim sendo, o sargento-mor, qual pai de família, deve zelar pelo bem-estar físico e psicológico dos soldados e oficiais do seu terço (Valdés 1589 [44]: 40-40v). O modelo de família, que supostamente fazia parte de uma vivência comum a todos, foi, ao longo do Antigo Regime, utilizado como ferramenta de enquadramento da sociedade. O rei era o pai do reino, e por isso devia conduzir os destinos dos seus súbditos e zelar pelo seu bem-estar (Hespanha 1993: 969).

O *Espeio y Deceplina Melitar* foi escrito em forma de diálogo, conforme o gosto da época, e também por isso foi publicado na compilação já referida de Bernardino de Escalante. Uma das mais célebres obras do período, escrita precisamente como um diálogo, foi a *Arte da Guerra*, de Nicolau Maquiavel, publicada pela primeira vez em 1521 (Maquiavel 2010: 10-21). Também em Portugal os livros escritos em formato de diálogo mereciam divulgação nos séculos xvi e xvii, sendo exemplo disso *O Soldado Prático*, de Diogo do Couto (Couto 2008), e os *Diálogos do Sítio de Lisboa*, de Luís Mendes de Vasconcelos (Vasconcelos 1990).

No livro que aqui nos interessa, o *Espeio y Deceplina Melitar*, os intervenientes são dois soldados veteranos, Sancho de Londoño e Alonso de Vargas. Ambos os homens tinham sido companheiros – e, no caso de Londoño, também superior – de Francisco de Valdés durante as campanhas para debelar a revolta dos Países Baixos. Londoño foi mestre de campo do terço da Lombardia, onde Valdés foi capitão de companhia e sargento-mor, e participou nas campanhas da Flandres até 1569, data da sua morte. Já Vargas foi comandante de cavalaria no final da passagem de Valdés pelo Norte da Europa e, mais tarde, foi enviado por Filipe II para reprimir a tentativa de revolta em Aragão que teve lugar logo após a fuga para França do secretário António Perez (Valdés 1989: 16 e 24). Foi também Vargas que, provavelmente ainda em 1571, leu o livro de Valdés e lhe teceu um importante elogio. Em sua opinião, o já então mestre de campo Francisco de Valdés tinha escrito uma obra que, com grande clareza, versava sobre a importância do ofício de sargento-mor, obra

DIALOGO MILITAR
DE FRANCISCO DE VALDES,
MAESTRE DE CAMPO.
INTERLOCVTORES
Londoño. Vergas.
Vergas.

MEJOR que yo lo pudiera desear me ha sucedido (señor Londoño) pues esta vez no os podeys justamente escusar, de lo que tantas vezes os he suplicado me digays, y aun (si bien me acuerdo) por vuestra parte me ha sido prometido, pero los muchos negocios (segun creo) han hasta agora impedido, que yo no coliga mi intento, y que de vuestra parte no se me aya hecho la merced. Mas agora que mi buena suerte ha querido, que Riberas desde hermoso Rin, tan solos y apartados de toda otra conversacion nos ayamos topado, mucho os ruego, no os sea grave decirme lo que tanto deseo saber, pues no solo la ley de amistad a ello, os obliga, pero la charidad Christiana manda, que no se sepulte el talento que del cielo se recibe, si no que se multiplique, enseñando a los que tuvieren necesidad de ser alumbrados de la ignorancia. Lond. Por cierto, Señor Vergas, no menos me ha sido a mi muy grato, de hallaros en lugar tan

Fig. 2 Valdés 1589 **[44]**, Sancho de Londoño e Alonso de Vargas, os dialogantes na obra de Francisco de Valdés e seus companheiros nas campanhas da Flandres.

que poderia ser muito útil, quanto mais não fosse para servir de ponto de partida a outros que desejassem escrever livros do género (Valdés 1589 [44]: 41v).

O *Espeio y Deceplina Melitar* foi escrito quase que exclusivamente para detalhar as competências do ofício de sargento-mor, servindo assim de guia para aqueles que desempenhassem aquele ofício particular. Lendo o exemplar desta obra presente na Biblioteca do Exército (Valdés 1589 [44]), cedo se compreende que o sargento-mor desempenhava um importante papel de ligação entre os oficiais superiores, como o mestre de campo que comandava o terço, e os restantes oficiais, que se dividiam entre as dez ou doze companhias que constituíam um terço. As responsabilidades inerentes ao ofício de sargento-mor eram consideráveis. Este era, no essencial, responsável por manter o terço em ordem enquanto marchava, quando entrava em combate ou quando acampava. Não espanta, portanto, que existissem queixas de que, perante tantos encargos, o sargento-mor era muito mal pago (Valdés 1589 [44]: 31v-32).

Dado o já referido caráter prático da obra de Francisco de Valdés, não surpreende que ela tenha conhecido larga divulgação na Europa do período. No que a Espanha diz respeito, a partir da publicação do *Espeio y Deceplina Melitar*, em 1578, são cada vez mais os militares de carreira a escrever sobre assuntos militares. Mais significativo ainda é o facto de a partir dessa data os autores começarem a escrever cada vez mais sobre assuntos muito específicos, como a artilharia ou a fortificação. Assiste-se assim a uma fragmentação do conhecimento militar em áreas especializadas (Sousa 2008: 56). O próprio Francisco de Valdés, ao escrever quase exclusivamente sobre as competências de um só oficial, o sargento-mor, foi pioneiro nessa tendência de fragmentação do saber militar.

No que se refere à restante Europa, o *Espeio y Deceplina Melitar* foi traduzido para inglês e publicado em Londres em 1596, e em 1598 foi traduzido para italiano e publicado

em Veneza. Mesmo em 1641, setenta anos depois de ter sido escrita, a obra de Francisco de Valdés era considerada útil, pois foi integrada numa recompilação de textos em língua italiana publicada em Veneza (Valdés 1989: 24). A tradução para inglês é particularmente interessante, pois que os dois reinos se encontravam em guerra desde 1585. Em 1588 Filipe II chegou mesmo ao ponto de enviar para o Canal da Mancha uma armada, que a história convencionaria apelidar de «Invencível Armada», para tentar conquistar Inglaterra e depor a rainha Isabel I (Parker 2014: 305-323). Ao que parece, os conhecimentos militares do mestre de campo Francisco de Valdés, sem dúvida já falecido à data da tradução inglesa, eram mais importantes até que as questões político-religiosas que dividiam Filipe II e Isabel I.

Contudo, apesar das traduções, a obra de Valdés circulou sobretudo em língua castelhana. Conforme vimos, foram três (1578, 1590 e 1598) as edições do *Espeio y Deceplina Melitar*. Porém, a obra que temos vindo a referir como fazendo parte do espólio da Biblioteca do Exército, e que se encontra referenciada no catálogo deste mesmo livro (Valdés 1589 [**44**]), tem uma particularidade: faz parte de um outro livro, o *Dialogos de Arte Militar*, da autoria de Bernardino de Escalante (Escalante 1588 [**18**]).

Bernardino de Escalante foi filho de Garcia de Escalante, um capitão de navio veterano das guerras da Flandres (Sousa 2008: 57). Os seus *Dialogos de Arte Militar* tiveram a sua edição *princeps* em 1583 e seriam republicados em 1588, 1589 e 1595 (Valdés 1989: 24). Esta compilação de vários diálogos versando assuntos militares vai incluir, de forma natural, o texto de Francisco de Valdés relativo ao ofício de sargento-mor. De facto, o exemplar existente na Biblioteca do Exército, que corresponde à edição impressa em Bruxelas em 1589, incorpora por completo o *Espeio y Deceplina Melitar*. Não só se mantém o corpo de texto no seu formato original de diálogo, como se inclui quer a licença régia para publicação quer a carta enviada por Valdés a D. Fradique Álvarez de Toledo (Valdés 1589 [**44**]: 1v-3).

Não é possível saber ao certo quando nem como este exemplar chegou a Portugal. Como se pode ler num outro capítulo deste mesmo livro, as obras que vieram a constituir a coleção de livro antigo da Biblioteca do Exército eram oriundas, na sua maioria, de várias instituições religiosas extintas em 1834. Assim sendo, o livro que contém as obras de Escalante e Valdés terá entrado em Portugal num qualquer momento antes dessa data. Convém também referir que essa mesma obra apresenta a marca de posse da Livraria do Convento da Graça de Lisboa.

É possível que este exemplar tenha chegado a Portugal durante o período da União Dinástica (1580-1640). A existência de uma só corte, situada em Castela a maior parte do tempo, propiciava a criação de relações ainda mais próximas do que antes entre a nobreza

portuguesa e as suas congéneres castelhana e aragonesa. E essas relações sempre tinham sido próximas em termos culturais, como de resto o demonstrava já no início do século XVI a assinalável presença de obras em língua castelhana no inventário do guarda-roupa do rei D. Manuel I (Buescu 2007: 164). Em todo o caso, até ao presente momento só se pode especular sobre quando e como chegou a Portugal o livro já referido.

CONCLUSÃO

Conforme tivemos oportunidade de referir ao longo do texto, o *Espeio y Deceplina Melitar*, de Francisco de Valdés, publicado pela primeira vez em 1578, marcou uma transição no que à escrita de tratados militares diz respeito. O seu autor, um militar de carreira experiente, conseguiu criar uma obra que sistematizava as competências, deveres e direitos de um dos mais importantes oficiais de terço do século XVI: o sargento-mor.

Ao escrever sobre a sua experiência pessoal, Valdés contribuiu para que os seus contemporâneos fossem capazes de compreender o papel do sargento-mor no seio de um terço. Talvez assim se explique a popularidade de que a sua obra desfrutou em finais de Quinhentos, sendo utilizada mesmo pelos próprios inimigos da Espanha que Valdés serviu durante décadas.

BIBLIOGRAFIA

Bebiano, Rui (2004) – «Estratégia e Táctica». In Manuel Themudo Barata e Nuno Severiano Teixeira, dir. – *Nova História Militar de Portugal*. Vol. 2: António Manuel Hespanha, coord. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 112-118.

Buescu, Ana Isabel (2007) – «Livros e livrarias de reis e de príncipes entre os séculos xv e xiv. Algumas notas». *eHumanista*, vol. 8, 143-170.

Codoin – Colección de Documentos Inéditos para la Historia de España (1842-1867). Madrid: Imprenta de la Viuda de Calero, 50 vols.

Corvisier, André (1976) – *O Mundo Moderno*. Lisboa: Edições Ática.

Couto, Diogo do – *O Soldado Prático* (2008). Texto restituído, prefácio e notas pelo Prof. M. Rodrigues Lapa. Lisboa: Sá da Costa Editora.

Delumeau, Jean (2011) – *A Civilização do Renascimento*. Lisboa: Edições 70.

Elliott, John (1989) – *Europe Divided: 1559-1598*. Glasgow: Fontana Press.

Escalante, Bernardino de (1588) – *Dialogos del arte melitar*. Bruxelas: casa de Roger Velpiers.

Hespanha, António Manuel (1993) – «Carne de uma só carne: para uma compreensão dos fundamentos histórico-antropológicos da família na época moderna». *Análise Social*, vol. xxviii (123-124), (4.º-5.º), 951-973.

Maquiavel, Nicolau (2010) – *A Arte da Guerra*. Tradução, estudo introdutório e notas de David Martelo. Lisboa: Edições Sílabo.

Parker, Geoffrey (2014) – *Imprudent King: A New Life of Philip II*. Padstow, Cornualha, Inglaterra: Yale University Press.

Sousa, Luís Costa e (2008) – *A Arte na Guerra: a Arquitectura dos Campos de Batalha no Portugal de Quinhentos*. Lisboa: Tribuna da História.

Valladares, Rafael (2010) – *A Conquista de Lisboa: Violência militar e comunidade política em Portugal, 1578-1583*. Lisboa: Texto.

Valdés, Francisco de (1589) – *Espeio y Deceplina Melitar*. Bruxelas: em casa de Roger Velpius.

Valdés, Francisco de (1989) – *Espejo y Disciplina Militar*. Prólogo de Joaquin Rodriguez Arzua. Madrid: Ministerio de Defensa.

Vasconcelos, Luís Mendes de (1990) – *Do Sítio de Lisboa: Diálogos*. Lisboa: Livros Horizonte.

Vegécio (2006) – *Tratado de Ciência Militar*. Tradução, estudo introdutório e notas de Adriaan de Man. Lisboa: Edições Sílabo.

António 1672 **[63]**

CARLOS COLOMA DE SAA (1566-1637)

SOLDADO, EMBAJADOR Y CRONISTA

JOSÉ ANTONIO CRESPO-FRANCÉS Y VALERO

Coloma tiene un aspecto característico y coincidente con otros personajes, como la reina Isabel la Católica o Felipe II de España y I de Portugal, y es que su lengua materna era el portugués, la lengua de su infancia de sus primeros juegos y cariños maternales, que luego se amplió con las de otros territorios españoles de Europa o extranjeros donde ejerció labores diplomáticas. Traemos en estas líneas a nuestra memoria la figura de un soldado modélico de aquel tiempo.

En la imagen (fig.1) vemos a Carlos Coloma de Saa en un retrato de Anton van Dyck, y en la parte inferior la leyenda: DOM. CAROLUS DE COLUMNA A. CONS. STAT. PRIM. A./ CUBIC. REG. MA.TIS CATH. MAGISTER. CAMPI. GNALIS. IN BELG. ETC./Paul Pontius sculp. Ant. van Dyck pinxit. Cum. privilegio.

Nos explica el rótulo inferior: Don Carlos de Coloma, Primer Consejero de Estado, Cubicolario de su Majestad Católica, Maestre de Campo General en Bélgica.

El escudo heráldico de Coloma se encuentra en la Biblioteca Digital de la Real Academia Española donde encontramos su árbol de costados, que se cita como de «Carlos Coloma y Zusarte [Juzarte en Portugal; también Zusarte, Suzarte, Zuzarte], Cardona y Bétancourt, I marqués de Espinar, comendador de Montiel y de La Osa y trece de la Orden de Santiago, general del Cambresis y del Rosellón, maestre general de Flandes, del Consejo de Estado de Felipe IV y su mayordomo. Y se indica: Tiene escudo de armas, cuartelado: el 1º de Coloma, el 2º de Zusarte, el 3º de Cardona, el 4º de Sáa, sobre el todo de Navarra»[1].

Como vemos, aparecen los apellidos de sus cuatro abuelos, aunque, como sabemos, el apellido Zusarte tiene heráldica diferente: a la izquierda del observador, por su padre, arriba, Coloma, abajo, Cardona; a la derecha, por su madre, arriba se interpreta Melo (por

[1] Colección Salazar y Castro de la RAH, signatura 9/296, f. 258; signatura antigua D-21, f. 258.

Fig. 1 A la izquierda, Carlos Coloma, maestre general (Rijksmuseum, Amsterdam). A la derecha, escudo de armas de su árbol de costados (Real Academia de la Historia).

Antonio Zusarte de Melo, señor de Arroiolos), y abajo Saa, y sobre el todo las armas de Navarra, por muerte de su hermano Francisco Conde de Learche en Navarra.

El magnífico grabado de Paulus Pontius fue elaborado para la serie *Icones principum virorum…,* que comenzó a publicarse en 1636. La imagen es posterior a 1631 pues el nuestre personaje aparece citado como maestre general.

Carlos Coloma y de Saa desarrolló su recorrido vital entre mediados del siglo XVI y el segundo cuarto del XVII. Los padres de Carlos Coloma fueron Juan Coloma, virrey de Sicilia y I conde de Elda, y Doña Isabel de Saa, dama de la emperatriz Doña Isabel, e hija de Antonio Zusarte de Melo, y Doña Guiomar de Saa, nieta paterna de Pedro Zusarte y Doña María de Castro, señores de Arroiolos, y por materna de Gaspar de Bethencourt y Doña Guiomar de Saa. Juan Coloma, además de militar y virrey fue un gran poeta alabado por Cervantes.

Carlos Coloma, siguiendo a su padre, sería un destacado militar, historiador y diplomático. Con catorce años, 1580, era soldado de Infantería española con el duque de Alba en Portugal, tras este primer servicio pasaría en 1584 al Tercio Viejo de Sicilia. En 1588, con 22 años, marchó a Flandes, cuando Guillermo de Orange había comenzado la sublevación en la que se inmiscuyeron tanto Francia como Inglaterra, formándose la Liga Católica de Arras en 1579 y por otro lado la Liga de Utrecht. Precisamente en este momento

es cuando Coloma inicia el relato de su obra más importante, *Las Guerras de los Estados Bajos,* una relación que refleja la guerra en la que toma parte desde 1588 a 1600, diciendo así: «COMENÇARE este trabajo desde el principio del año 1588 que fue en el que llegué a los estados de Flandes: porque no me conformo con los que escriuen historia de los que no vieron» (Coloma **[102]**: lib. 1.º, 1), presentándose como testigo presencial y directo de los hechos relatados.

Fig. 2 Coloma 1627 **[102]**, portada.

Coloma destacó por su arrojo, aprendiendo al lado de insignes generales, como Alejandro Farnesio y el conde de Fuentes. Siendo soldado en el Tercio Viejo de Sicilia cuando fracasó la acción sobre Ostende en 1589, una bala de arcabuz le destrozó la mano izquierda y Felipe II (I) le recompensó por su arrojo con el mando de una compañía de caballos y cuarenta escudos de ventaja. El relato de su herida de guerra es el siguiente:

> «Al passar de Audenburg, alistando las armas, con voz de que el enemigo seguía la retaguardia, y poniendo la gente en escuadrón, vino vn mosquetazo de vna manga de mosquetería desmandado, y estropeó de vna mano a Don Carlos Coloma, hermano del Conde de Elda, soldado de la compañía de Don Ramón Cerdán: este solo desman huvo en esta jornada...» (Coloma **[102]**: lib. 2.º, 22v).

Así comienza la brillante carrera militar de Coloma sobresaliendo por su arrojo ya sea con la pica, hombro con hombro entre los peones, como tenían a gala hacerlo los nobles más distinguidos de su época, ya como capitán, peleando al frente de los caballos. En octubre de 1591, Farnesio le proveyó su compañía de lanzas, con la cual asistió a la segunda invasión de Francia, participando en la batalla de Amuale, 18 de febrero de 1592, y en el subsiguiente socorro de Rouen.

El ejército parte para Francia el 19 de enero de 1592, desde la ciudad de Lambres, para luego unirse a las tropas de la Liga, hasta alcanzar un número de 25.000 hombres que cruzan Normandía hasta Rouen.

«La primera Cauallería que llegó al arma que se tocó en el Campo, fue la tropa que tenía a su cargo Don Carlos Coloma: su compañía, y las dos de Don Alonso de Mendoça, y Castellano Oliuera, gouernadas por sus tenientes» (Coloma **[102]**: lib. 5.º, 88v).

Antes del comienzo de la batalla por haber llegado el primero, Coloma reclama el derecho de entrar primero en combate manteniendo una disputa por tal motivo:

«Pretendian Don Carlos, y el Bentiuolio, la vanguardia para cerrar con el enemigo: el vno por auer llegado el primero a la ocasión, y el otro por ser de guardia: y estando inresoluto el Principe, llegó el Comissario General Iorge Basta, y declaró en fauor de Bentiuolio: el qual cerró con vn esquadronzillo de Infanteria Inglesa...» (Coloma **[102]**: lib. 5.º, 186).

Luego acompañaría con 300 caballos como escolta de Alonso de Mendoza para tomar el mando de su tercio, hecho tras el que de regreso tuvo un combate de encuentro con fuerzas enemigas del que salió airoso:

«...hizo alto el exercito algunos dias junto a Pondarmi [Pondarmé, Pont-Audemer]: desde aqui con trezientos cauallos de escolta, a cargo de Don Carlos Coloma, passó a Flandez Don Alonso de Mendoça, en busca de su tercio, que marchaua ya de buelta de Frisa (Frisia), a su buelta encontró esta Caualleria, con una compañia de arcabuzeros de acauallo del enemigo, que venia a tomar lengua, y apeandola quedaron algunos muertos y la mayor parte en prision» (Coloma **[102]**: lib. 5.º, 81-81v).

El 19 de febrero de 1592, las fuerzas católicas se encuentran en Blangy-sous-Poix (Blangi), el rey francés, Enrique de Borbón, sale al encuentro de Alejandro Farnesio en Aumale, estando en la vanguardia don Carlos:

«Tuuo auido el Duque de Parma, estando alojado en Blangi... y ordenò a las alas de la Caualleria en esta forma. La vanguardia, y por el consiguiente el cuerno derecho tocò aquel dia a la Caualleria Española, y a los Capitanes Don Carlos Coloma, y Diego Dauila Calderon, a quien en ordenança estrecha seguian las demas compoñias de dos en dos» (Coloma **[102]**: lib. 5.º, 81v-82).

Se combatía en dos frentes, algo muy criticado por Coloma, al sur con Francia y al norte con los holandeses. Se dejan tropas en el sur bajo el mando de Christian de Savigny, barón

de Rosne, mientras que la caballería se divide en dos partes, por un lado un conjunto de 13 estandartes italianos, valones y albaneses y por otro la española:

> «De la Caualleria se hizieron dos tropas, con titulo de Española, y Italiana. La primera se encargò a Don Carlos Coloma con nueue compañias, las seys de lanças españolas, en que no auia otro capitan sino el; la de Contreras de arcabuzeros, que alcançò licencia para España: y dos de Valones de los Señores de Maldegem, y Moude» (Coloma **[102]**: lib. 5.º, 95v).

El duque de Humena (Coloma **[102]**: lib. 1.º, 16) decide efectuar algunas incursiones a finales de verano, participando Don Carlos en la toma de Guerney (Gorney) el 10 de octubre de 1592:

> «... el Duque dio una vista al village de Gorney: adelantose el Duque con toda la Caualleria; y mando a Don Carlos Coloma, que con cincuenta soldados de sus tropas, diesse de golpe en el, y procurase tomar lengua, entretanto que por el vado junto a la Abadia de Cheles,... dio Don Carlos hasta dentro del village, y rompiendo el primer cuerpo de guardia de Esguiçaros, se tomaron seys prisioneros, y entre ellos vn Alferez Frances; que avisó del estado...» (Coloma **[102]**: lib. 5.º, 98v).

Durante los años de 1593 y 1594 (Coloma **[102]**: lib. 6.º, 120; lib. 7.º, 151 y ss.), Coloma regresa a Flandes, y se une a una tropa de aventureros, algo así como «soldados distinguidos», que no cobraban sueldo, y servían sin estar encuadrados en unidad alguna. Se distinguió en Tournai[2] y en el asedio al fuerte cercano a San Juan de Estien donde el coronel Mondragón les tuvo que llamar la atención por su exceso de celo, dado que aquellos aventureros en su riesgo hacían peligrar los planes estratégicos del alto mando.

> «Sintió mucho Mondragon esta arremetida, por el peligro a que puso Don Alonso su persona, y las demas de cien Caualleros, y Capitanes que se seguian, y entre ellos Don Antonio de Toledo, y Don Juan de Bracamonte sobrinos del Conde de Fuentes: El Maesse de Campo Don Sancho de Leyua, Don Diego de Acuña, Iuan de Guzman, Don Aluaro Osorio, Don Carlos Coloma, Don Alonso de Lerma, y otros muchos: y reprehendiendolos a todos juntos les dixo, lo mal que parecian semejantes salidas,

[2] Tornhout, batalla de, ocurrida el 24 de enero de 1597.

y quan dignos eran de castigo los que las aconsejauan: aunque fuessen ocasion de grandes vitorias dexando de hazerlo...» (Coloma **[102]**: lib. 6.º, 123).

Corría 1594 cuando el conde de Fuentes y el conde Carlos de Mansfeld fueron sustituidos por Felipe II en el gobierno, nombrando a su sobrino el archiduque Ernesto. En 1595 Coloma regresa con sus tropas de caballería que ya han recibido las pagas atrasadas (Coloma **[102]**: lib. 8.º, 164v-173v). A comienzos de 1594 la política francesa da un giro al pasarse al bando del rey de Francia algunos nobles afines a la Liga Católica, como los señores de Vitri, Pont-Audemer (Pondarmé) y Cambrai, con lo que la guerra estaba servida. El Rey de Francia declara la guerra a España el 17 de enero de 1595 al apreciar movimientos españoles sobre Cambrai. No cabe duda de que, a su decisión y pericia, tras reorganizar y disciplinar su tropa, se debió en gran parte la victoria alcanzada en Dorlan (Doullens) en 1595 por el Conde de Fuentes (Coloma **[102]**: lib. 8.º, 179-181v).

El mismo año, el 14 de agosto, concurrió al célebre sitio de Cambrai, dirigido por el conde de Fuentes, con 1500 caballos y 8.000 infantes, y Coloma recibe la orden de evitar la entrada del primer socorro francés, mandado por el príncipe de Retelois, y del segundo al mando de Monsieur de Vich, tras un tremendo bombardeo y combate que llega hasta la ciudadela (Coloma **[102]**: lib. 8.º, 186-197). Finalmente, Balagny rinde la ciudad el 22 de octubre de 1595. Coloma pasa a Dorlan con seis compañías de caballos. Tras la muerte del archiduque Ernesto en 1595, queda como gobernador interino el Conde de Fuentes que a sus 64 años era un hombre duro y de acción curtido bajo las órdenes del duque de Alba. Isabel Clara Eugenia y el archiduque Alberto venían de camino con más tropas y dinero para tomar el mando del gobierno de los Países Bajos. Son recibidos con todos los honores y son escoltados por Carlos Coloma quien es elegido por el archiduque para acompañarle a reconocer el terreno. Los nuevos gobernadores entran en Bruselas el 11 de febrero de 1596, se encuentran ante la delicada situación económica hispana, peste y hambruna y la tercera bancarrota de 1596, que traería como consecuencia los motines de 1598.

Coloma se llevó en todas estas ocasiones fama como gran entendido, diestro y valeroso capitán, lo cual significó que en febrero de 1596 recibiera de manos del Archiduque Alberto la concesión del hábito de Caballero de la Orden de Santiago, y una pequeña pensión sobre las rentas de Nápoles (Coloma **[102]**: lib. 9.º, 207). También se produce el socorro de La Fère (1596-1597), y en 1596 se encontró Coloma en las conquistas de Calais, Ardres y Hulst, donde muere Rosne[3] (Rône) a la sazón MdCG de los ejércitos de los Países Bajos. El plan era,

[3] Chrétien de Savigny, señor de Rône, muere ejerciendo el cargo de MdCG de Flandes (1595-96) siendo el tercero en ocupar este cargo.

para socorrer a la Fera (La Fére), fuertemente asediada, atacar Calais para que los franceses dividieran sus fuerzas. Tomada Calais, se dirigen a Ardres el 4 de mayo de 1596, pasando luego a Hulst a 24 kilómetros de Amberes, en apoyo y a petición de las ciudades de Gante y Brujas, mientras que Coloma es enviado a la frontera francesa (Coloma [102]: lib. 9.º, 214-223), aunque luego es reclamado el 11 de julio de 1596, cayendo la ciudad tras encarnizado asedio el 16 de agosto. Terminado el asedio se distribuyen las tropas para pasar el invierno, pasando Coloma a Maastrich.

Durante el descanso invernal de las tropas, se casó en enero de 1597 con Margarita Liederkerke, quien permaneció junto a él toda la vida dándole 18 niños, de los que sobrevivieron 13.

Al conocerse en Flandes la promoción de Antonio de Zúñiga al cargo de MdCG de Portugal, el Archiduque proveyó a Coloma de su tercio, el 4 de julio de 1597, convirtiéndose en maestre de campo del Tercio Viejo de Infantería española de los Estados de Flandes, llamado oficialmente tercio de don Carlos Coloma, momento en el que deja su compañía de caballería participando en el frustrado socorro de Amiens de septiembre de 1597 (Coloma [102]: lib. 10.º, 264v-283v).

Fig. 3 Asedio de Hulst, por Frans Hogenberg, 1596-1598, Rijksmuseum, Amsterdam.

Amiens había sido tomada en marzo de ese año por Francisco de Alarcón, después de la derrota de Tournai en Brabante, ciudad que no estaba amurallada, a pesar de su importancia estratégica, situada en el límite de las provincias del norte y del sur de los Países Bajos, hecho sucedido el 24 de enero, en el que no se encontraba Coloma y en la que perdió la vida Filiberto de Rye, jefe del regimiento borgoñón, enfrentado a Mauricio de Nassau.

La situación económica es crítica, se produce la tercera bancarrota y suspensión de pagos, estallan numerosos motines, y se saca dinero de donde se podía para acabar con ellos (Coloma **[102]**: lib. 11.º, 282-283v). España busca la paz con Francia, y es por la imposibilidad de mantener dos frentes que se firma en Vervins el 2 de mayo de 1598, con la mediación de Clemente VIII. La asfixia económica en la lucha por el catolicismo en Francia hacía que lo ganado en el frente se perdiera en los motines. Solo en la década de 1590 se enviaron 88 millones de florines a los Países Bajos, la mayoría para la guerra con Francia, y sería precisamente ese esfuerzo sobre Francia le que le costó a España la última oportunidad de vencer de verdad a las provincias rebeldes algo que nos relata Coloma con detalle lamentándose de «buscar enemigos fuera de casa cuando se tenían más fuertes y más pertinaces dentro de ella» (Coloma **[102]**: lib. 11.º, 279v)[4].

Después, Coloma hizo las campañas de 1598, en la que se tomaría Rheimberg, y de 1599, en que se ocuparía la isla de Bommel (Coloma **[102]**: lib. 11.º, 277v; lib. 11.º, 303v-312v). En este momento el archiduque Alberto se traslada a la corte para casar con Isabel Clara Eugenia, dejando como gobernador provisional a su primo, el nefasto cardenal Andrés de Austria. La ciudad de Rees, que fue cercada por los alemanes, hubo de levantar el sitio por las salidas de encamisada de los españoles. Los archiduques regresan tras la boda, concluyendo el mal gobierno de Andrés de Austria, que había dejado agotado al ejército en una campaña en la que sólo se había conseguido construir el fuerte de San Andrés, para su gloria, retomando el mando Mendoza. Las consecuencias fueron que los tercios de Zapena, Villar y Monroy, que sustituye a Coloma, no superaban los mil hombres cada uno.

El 13 de septiembre de 1598, estando en Orsay, los tercios reciben noticia de la muerte de Felipe II (I). Allí, tras 30 días en Orsay, se decide la toma de Rheimberg para asegurar el paso del río y el alojamiento de la tropa. En aquel lugar, un cañonazo afortunado dio en el polvorín del castillo. Luego vendría el sitio de Duetecom (Doetinchen), el 2 de noviembre, el 13 el castillo de Escolemburg (Scholemburg), y luego la acción sobre Disburque (Does-

[4] Por *fuera,* se refiere a Francia, y por *dentro* a los rebeldes de Holanda, considerada esa tierra como española.

burg), quedando finalmente alojados todos los tercios a finales de diciembre ya en pleno invierno (Coloma **[102]**: lib. 12.º, 291v-294v).

Se suceden los motines de 1598[5] consecuencia de la bancarrota de 1596 y se añade la derrota de las Dunas, en Nieuport (Nieuwpoort) el 2 de julio de 1600, aunque los holandeses reembarcan y abandonan la incursión, todo ellos mientras las arcas están al borde del colapso económico.

De regreso a la península, Don Carlos fue nombrado gobernador de Perpiñán y lugarteniente general de los condados de Rosellón y Cerdaña y Conflent, desde el 17 de junio de 1600 hasta 1611, bajo las órdenes del Duque de Feria. En este período eleva su certero informe titulado «Relación de los castillos destos condados de Cerdeña y de los de parte del Ampurdán, en a saber de la artillería, bastimentos y municiones que tienen y lo que les falta y habrían menester y en su total defensa»[6].

Tras el Rosellón, Coloma es promovido a virrey y capitán general de Mallorca, que desempeñó desde 1612 hasta 1617. Preocupado por la defensa frente a piratas y corsarios construyó el fuerte de San Carlos, en la punta de Porto-Pi, y de forma cuidadosa y diligente, procedió a ordenar y pasar a limpio sus anotaciones e informes sobre la guerra de Flandes.

En febrero de 1616, tras la muerte del castellano de Cambrai y capitán general del Cambresado, Felipe III (II) nombra a Coloma tras su cese en Mallorca el 17 de mayo de 1617 y que cumplirá hasta 1620. Este período de paz y tranquilidad se interrumpió en 1620 cuando es designado MdCGral del ejército con que Spínola invadirá el Palatinado, donde los protestantes habían nombrado rey a Federico V. El ejército se puso en marcha el 6 de agosto y Coloma toma Kreuznach, pero Spínola necesitaba una persona para recabar más apoyo de la corte de Madrid y envió allí a Don Carlos, regresando a Bruselas donde, expirada la Tregua de los Doce Años, rebrota la guerra con Holanda. El mismo Coloma había sido uno de los numerosos partidarios de no renovar aquella tregua que había recrecido el poder económico de las provincias rebeldes: «*Si en doce años han conseguido todo esto,* escribía en 1620, cabe imaginarse lo que harán si les damos más tiempo». Antes, el 28 de abril de 1621, Felipe IV le había concedido la encomienda de Montiel y la Osa en la Orden de Santiago. El 11 de marzo de 1622, en Bruselas, toma parte en el solemne cortejo fúnebre con motivo del traslado de los restos del archiduque a su definitivo panteón.

Ya había sido nombrado embajador ante la corte inglesa, a donde partió poco después, en su primera embajada de 1622 a 1624. A finales de abril de 1622 se reúne en Londres

5 El Cardenal Andrés va a Amberes a por dinero para pagar a los amotinados. (Coloma **[102]**: lib. 12.º, 298v-301).

6 Fondo documental microfilmado del AHN, Sección Nobleza, depositado en el Archivo Histórico Municipal de Elda, 944, Leg. 2054/4.

con el conde de Gondomar, a quien iba a relevar, que le pone al corriente del estado de los negocios; pero no disponía Coloma de los medios económicos que habían permitido a su antecesor una amplia labor de atracción y propaganda para su causa. Fue bien recibido por Jacobo I y le cayó en herencia el espinoso asunto de la boda del Príncipe de Gales, Carlos Estuardo, y la Infanta María Ana, hija de Felipe III (II). Además, tuvo que enfrentarse con el punzante tema de la piratería y del tráfico de la Compañía de las Indias Orientales, la toma de Ormuz por los ingleses y persas, cuyo fruto del saqueo fue subastado públicamente en las calles de Londres, ofensa que el diplomático Coloma tuvo que soportar haciendo de tripas corazón. También siguió otros asuntos como la cuestión del Palatinado, o el problema de la tolerancia hacia los católicos ingleses, que logró mejorar, convirtiendo la Embajada en un oasis para los católicos perseguidos, empeñando en ello su fortuna personal. Terminada la embajada se incorporó al asedio de Breda (1624-25), donde mandó el cuerpo de ejército que cubría las labores de sitio. Tras un breve período de tiempo como capitán general de la caballería ligera del Milanesado, se le encomendó todo el poder sobre el ejército de Flandes, junto con el conde Van den Berg.

El 13 de agosto de 1625, Carlos Coloma es designado capitán general de la Caballería ligera del Estado de Milán (1626-1627), siendo sucedido por Felipe Spínola. El rey gratificó sus servicios con el título de marqués del Espinar y el 3 de enero de 1628 ya estaba de regreso en Bruselas, en la despedida de Ambrosio Spínola, que había conseguido al fin una apretada licencia para exponer en España los problemas de Flandes.

En este momento, el otrora poderoso Ejército de Flandes se hallaba reducido a la mayor estrechez y, según expuso Spínola ante el Consejo de Estado, solo la esperanza de su éxito en Madrid había detenido su amotinamiento. De esta época son unas estremecedoras cartas que Coloma dirigió al secretario Villela y al mismo Conde-Duque. Nos habla de soldados «*muertos de hambre, en carnes vivas* [o sea, desnudos] y pidiendo limosna de puerta en puerta» (Deleito y Piñuela 1947: 202).

Es nombrado nuevamente embajador en Londres para negociar la paz con Inglaterra. Llegó en enero de 1630, a la par que Isabel Clara Eugenia reclamó a su sobrino, el rey, el regreso de Coloma ante la falta de mandos experimentados, siendo nombrado el 11 de febrero de 1630 general de artillería. Pese a la fracasada embajada anterior, en la corte de St. James se le apreciaba, lo que sin duda contribuyó al éxito. Tras difíciles negociaciones, se firmó el tratado de paz[7] que juró el rey de Inglaterra el 17 de diciembre de 1630.

[7] Tratado de Madrid, de paz entre España e Inglaterra, firmado el 15 de noviembre de 1630, AGS, ES.28079; AHN/1.1.7.13.3.59.

Finalizada su misión, en febrero de 1631, regresó a los Países Bajos inicialmente como general de la caballería, con el empleo de MdCGral del Ejército, el mismo que se dio al conde Van den Berg y a Frey Lelio Brancaccio, al que se mandó venir desde Italia. Durante este período sufrió la tenaza de holandeses y franceses lo cual hizo que se perdieran las ciudades de Maastricht, Venlo y Limburgo. También venía de Italia, tras dejar su puesto de gobernador del Milanesado, con importantes refuerzos, el marqués de Santa Cruz, que habría de ser la cabeza de todos con el título de gobernador de las Armas, luego ejercido por Francisco de Moncada, marqués de Aytona. Aquel año las tropas españolas consiguieron su primer triunfo militar desde 1627, que el mismo Coloma, orgulloso del papel jugado en este socorro, prácticamente al mando de las operaciones, tomó, como siempre hizo, la pluma, para narrar los hechos en «Relación del socorro de Bruxas ejecutado y escrito pro Don Carlos Coloma, Maese de Campo General de Flandes, en tiempo de la señora Infanta doña Isabel, Año de 1631»[8].

Fig. 4 Coloma 1625 (primera edición con licencia), portada, BNP H.G. 7697 P.

Coloma había reconocido, en su correspondencia con la corte de 1629, el clima de latente rebelión que se vivía en los Estados, donde se habían urdido un «golpe de estado» con la complicidad de Richelieu y la nobleza local. No fueron muchos los implicados, pero importantes: el jefe de finanzas, René van Renesse, conde de Warffusé, el duque de Havré, Charles Philippe de Croy, y el militar local más prestigioso, el conde Hendrik van den Berg, lo cual costó aquel año la pérdida de Maastricht. Aquel fue el año más negro de la presencia militar española en los Países Bajos, pues los holandeses tomaron también Venlo, Roermond, Straelen, Sittard y Limburgo. En 1632 los holandeses comenzaron una ofensiva militar y política.

8 Biblioteca Nacional, MS 2363; Real Biblioteca del Palacio Real de Madrid, CAJ/FOLLFOL/286 (copia).

Al siguiente año, 1633, murió la infanta Isabel Clara Eugenia dejando impuesto que se encargara de la gobernación de Flandes un consejo de cinco personas; entre ellos, don Carlos Coloma. Sería relevado por el cardenal-infante Fernando de Austria tras su victoria en Nördlingen, para luego regresar a Italia, al ser nombrado en 1634 por el rey Felipe IV (III) como castellano de Milán y MdCG del ejército de Lombardía, donde defendió la plaza de Valenza de Po del asedio de los franceses en 1635. Según palabras de Coloma: «El estado de Milán puede ser justificadamente el corazón y centro de la Monarquía de VM por lo menos de todos los reinos y estados contenidos en este hemisferio» (*apud* Turner 1952).

Fallece Coloma en Madrid el 23 de noviembre de 1637. Este breve resumen nos da idea de su hiperactividad profesional, lo cual no le impidió formar una gran familia y redactar, entre otras, dos obras clave que nos dan idea de su faceta humanística y como cronista, *Las Guerras de los Estados Bajos*, publicada en Cambray en 1622, y la traducción al castellano de los *Anales* de Tácito (Douay, 1629), obra reimpresa por última vez en 1990, en Barcelona.

LA OBRA DE COLOMA

Podemos considerarle continuador de la obra de Bernardino de Mendoza (1540-1604), oficial de los Tercios de Flandes así como embajador español en Londres (1574 y 1578-84) y París (1584-90), momento desde el que encontramos el manejo internacional de la «leyenda negra» y sus propósitos ideológicos en el contexto de la política inglesa del momento. El trabajo literario de Coloma tiene el valor de ser testigo directo de los hechos que relata, por estar implicado *prima manu* en la acción diplomática y política desde diferentes destinos, entre los que se incluyen las dos embajadas en Londres durante el siglo xvii, embajadas que pueden ser analizadas en el contexto de la literatura antiespañola inglesa del siglo xvii.

Fig. 5 Tácito 1629, portada, BNP H.G. 2280 V.

En esta época se produce una avalancha de panfletos desde las prensas inglesas, con traducciones al francés y holandés, que ofrecen una imagen desenfocada de España, centrada en estereotipos de barbarie, atrocidad, y brutalidad así como de sed de sangre y dinero, dentro del campo general de la demonización de lo hispano y lo católico; panfletos que a la luz de hoy día no aguantan un análisis mínimamente riguroso. Antonio Cortijo se centra en el análisis del *modus operandi* de Coloma en lo que se refiere a la disciplina de *historia conscribenda* (*ars historica*), de moda en la segunda mitad del siglo XVI[9]. Coloma, como indicara Menéndez y Pelayo, reúne en un único esfuerzo la concepción de los *Comentarios de César* con el análisis moral de Tácito[10].

Coloma, desde las primeras líneas de su trabajo, se presenta como continuador de la obra de Bernardino de Mendoza:

> «Cuarenta y dos años ha durado la guerra en Flandes, y solo ha escrito relaciones de diez Don Bernardino de Mendoça, y dado que meresca ser nombrado este trabajo mio, junto a tan calificado Autor, a lo suno quedara memoria fiel de solos veynte y dos años; quedando los otros veynte a discrecion de estrangeros...» (COLOMA **[102]**: Dedicatoria, 2v-3).

De esta forma debemos reconocerle, en dos condiciones fundidas en una, como parte de una serie de soldados a la vez que escritores que siembran la historia militar de los siglos XVI y XVII. Bernardino de Mendoza lo deja claro en su obra al afirmar que la intención de sus *Comentarios* no es tanto por hacer memoria de ganancias y pérdidas sino como para que pueda servir de enseñanza y provecho a los que han de seguir la carrera de las armas. Estos soldados historiadores, profesionales de la milicia, vuelcan sobre el papel su experiencia de una vida de servicio tras poner en orden sobre un borrador todos sus recuerdos y vivencias. Algunos, con menos preparación humanística y escasa preparación literaria, lo hacen mediante un estilo de *sermo humilis*; no es este el caso de Mendoza y Coloma, de profunda formación clásica, movidos ambos a escribir para impedir que los hechos caigan en el olvido, contribuir con su conocimiento a la sabiduría de la milicia en sus hechos y modos de actuación, además de, como en el caso de Mendoza y Coloma, hacer frente a las calumnias panfletarias sobre España que se vertían por Europa.

9 Este modelo tuvo ejemplos como Sperone Speroni, Francesco Patrizzi, Fradrique Furió, Sebastián Fox Morcillo, Páez de Castro o Pedro de Rivadeneira, ver «Introducción» en COLOMA DE SAA 2010: 133.

10 Ver MENÉNDEZ PELAYO 1890.

La obra de Coloma es la de un soldado de gran preparación letrada: lo vemos en su traducción de Tácito que nos adentra en su profunda formación y capacidad intelectual. Su estilo en la *Guerra de los Estados Baxos* sigue los postulados de un *de historia conscribenda*, tal como subraya Antonio Cortijo, y donde son de gran interés los comentarios morales sobre los sucesos narrados. Sobre la base de un modelo retórico que divide el cuerpo del discurso en preludio, narración y conclusión, su prosa histórica, tal como se hace en un informe militar actual, muestra el desarrollo de los sucesos en detalle, señalando siempre unos antecedentes y unas consecuencias de los mismos, ubicándolos en un preciso contexto temporal y geográfico, que nos ayudan a comprender de una forma pedagógica los hechos relatados, cómo se ha llegado a la situación y cómo se suceden. Su relato se hace sin parcialidad o comentario alguno, incluyendo los cambios en las operaciones y desarrollos del combate. Lo hace *ad pedem litterae*, siguiendo como modelo de comparación los *Comentarios* de Bernardino de Mendoza, y, como señala la *ars historica,* Coloma incorpora en su obra a modo de remate de la misma en sus narraciones, breves apéndices morales, a veces comentarios lacónicos que se circunscriben a una única frase, que emplea para dejar su opinión, legándonos una reflexión moral.

Finalizamos este repaso a la vida y obra de Carlos Coloma, un hispano-portugués, como cabeza de cientos de españoles, de aquellos siglos en los que las coronas de España y Portugal estuvieron unidas, y que, aunque de forma trágica y fatalista, pero con la cara levantada y su mirada directa esbozando una sonrisa, afirmaban aquello de:

España mi natura,
Italia mi ventura,
¡Flandes mi sepultura!

MANUSCRITOS

Coloma, Carlos (1603) – «Relación de los castillos destos condados de Cerdeña y de los de parte del Ampurdán, en a saber de la artillería, bastimentos y municiones que tienen y lo que les falta y habrían menester y en su total defensa». Fondo documental microfilmado del AHN, Sección Nobleza, depositado en el Archivo Histórico Municipal de Elda, 944, Leg. 2054/4.

Coloma, Carlos (1631) – «Relación del socorro de Bruxas ejecutado y escrito por Don Carlos Coloma, Maese de Campo General de Flandes, en tiempo de la señora Infanta doña Isabel, Año de 1631». Biblioteca Nacional, MS 2363; Real Biblioteca del Palacio Real de Madrid, CAJ/FOLLFOL/286 (copia).

«Costados de Carlos Coloma y Zusarte, Cardona y Bétancourt, I marqués de Espinar…». Colección Salazar y Castro de la RAH, signatura 9/296, f. 258; signatura antigua D-21, f. 258

Tratado de Madrid, de paz entre España e Inglaterra, firmado el 15 de noviembre de 1630. AGS, ES.28079; AHN/1.1.7.13.3.59.

BIBLIOGRAFÍA

Azevedo Coutinho y Bernal, J. F. (1777) – *Généalogíe de la famille Coloma*. Louvain: s.n..

Cabañas Agrela, Miguel (2001) – *Bernardino de Mendoza, un escritor soldado al servicio de la monarquía católica (1540-1604)*. Guadalajara: Diputación Provincial de Guadalajara.

Cánovas del Castillo, Antonio (1888) – *Obras*. Tomo II (Estudios del reinado de Felipe IV). Madrid: Imprenta de A. Pérez Dubrull.

Coloma, Carlos (1625) – *Las Guerras de los Estados Baxos*. Ambers: Casa de Pedro y Iuan Bellero.

Coloma de Saa, Carlos (2010) – *Las Guerras de los Estados Bajos*. Estudio y edición de Antonio Cortijo Ocaña. [Madrid]: Ministerio de Defensa.

Deleito y Piñuela, J. (1947) – *El declinar de la monarquía española*. Madrid: Espasa-Calpe.

Guill Ortega, Miguel Ángel (2007) – *Carlos Coloma 1566-1637, espada y pluma de los tercios.* Elda: Imprenta Gamma.

Mendonza, Bernardino (1592) – *Comentarios… de lo sucedido en las guerras de los Payses Baxos, desde el año de 1567 hasta el de 1577*. Madrid: Pedro Madrigal editor.

Menéndez Pelayo, Marcelino (1890) – «Prólogo». *In* Tacito, *Los Anales*. Traducción de Carlos Coloma. Madrid: Suc. de Rivadeneyra; Viúda de Hernández y Cª («Biblioteca Clásica», vol. xvii).

Tácito, Carlos Cornelio (1629) – *Obras*. Traducción de Carlos Coloma. Douay: Casa de Marcos Myon.

Thompson, I. A. A. (1981) – *Guerra y decadencia. Gobierno y administración en la España de los Austrias, 1560-1620*. Barcelona: Crítica.

Turner, Olga (1952) – «Il rapporto di don Carlos Coloma dal Ducato de Milano, nel 1626, a Filippo IV di Spagna». *Rivista Storica Italiana*. Napoli. lxiv (iv), 581-595.

Jesus 1679 **[148]**

GUERRA DA RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL (1640-1668)

ADELINO DE MATOS COELHO

Se servistes à pátria que vos foi ingrata, vós fizestes o que devíeis, ela o que costuma. Mas que paga maior para um coração honrado que ter feito o que devia? Quando fizestes o que devíeis, então vos pagastes[1].

Pe. António Vieira, 1669

INTRODUÇÃO

No «livro antigo» da Biblioteca do Exército (BiblEx), as obras relativas à Guerra da Restauração abordam a crise dinástica, o domínio filipino, a conjura portuguesa, a aclamação de D. João IV, diplomacia, propaganda, campanhas militares e controlo e estabilização do território português, quando «Portugal e o seu império suportavam uma guerra dupla: uma oceânica, pelas possessões ultramarinas e os ricos tráficos coloniais, com as duas companhias holandesas, de 1625 a 1661; a outra terrestre, com a Espanha, de 1640 a 1668» (Godinho 1978: 413).

A sublevação catalã e a revolução portuguesa, em 1640, originaram duas guerras na Península Ibérica que culminaram, respetivamente, com a reincorporação da Catalunha na Coroa espanhola e a Restauração da Independência de Portugal, após sessenta anos de domínio dos Habsburgos, factos a que os restantes estados europeus não foram indiferentes[2]. «Mesmo se tenham contado muitos fracassos diplomáticos e apenas a revolta de Portugal tenha tido um desfecho positivo, a necessidade de escrever e difundir textos pôs em evidência a importância desses eventos para os contemporâneos, inimigos, aliados ou neutrais» (Fraga 2014: 146).

A literatura da Restauração de 1640 não denota «sentimentos revolucionários», pois «a revolta portuguesa tinha um carácter conservador das conceções do poder e da sua

1 In *Sermão do Pe. António Vieira proferido na Capela Real, na terceira quarta-feira da Quaresma, no ano de 1669* (Vieira 1679 [**296**]: 314).

2 Além das abortadas conspirações independentistas de Andaluzia (1641) e de Aragão (1648), lideradas, respetivamente, pelo duque de Medina-Sidónia, cunhado de D. João IV, e pelo duque de Hijar, ocorreram sublevações antiespanholas na Sicília (1647) e em Nápoles (1647-1648).

FIG. 1 VASCONCELOS 1643 **[284]**, folha de rosto.

organização», devido às raízes elitistas do «**golpe de estado» e à ausência de pen**samento ideológico dos conjurados, «na preocupação dos quais, a insurreição era secessionista e ninguém pensava em subverter as conceções políticas, nem a respeito delas havia oposição entre o pensamento português e o espanhol» (FRANÇA 1997: 261).

Por isso, a Revolução de 1640 «repousa sobre uma pré-compreensão do processo histórico, bem como dos mecanismos político-sociais do "antigo regime" que importa submeter à apreciação crítica» (HESPANHA 1993: 7). Neste contexto, o jesuíta João de Vasconcelos (sob o pseudónimo de Gregório de Almeida) recorda: «As visões e revelações, com que Deus Nosso Senhor manifestou o que tinha determinado nas muitas divinas letras [...] pelo que esperamos na divina bondade que, neste ditoso tempo em que estamos, se há-de cumprir com felicíssimos sucessos para eterna glória de sua soberana e infinita Majestade, alegria geral e suma felicidade da Monarquia Portuguesa [...]» (VASCONCELOS 1643 **[284]**: 1 e 2 do Proémio).

Pedro de Mendonça Furtado, conjurado mandatado, que foi a Vila Viçosa convencer o 8.º duque de Bragança a ser rei, após a libertação de Portugal do jugo filipino, em face dos receios de D. João, avisou-o de que «**todos o apoiavam e quando duvidasse de aceitar** a coroa, determinavam aclamá-lo sem seu consentimento, [...] advertindo-lhe que quando não achassem por uma ou por outra via meio de o persuadir, que estavam resolutos a formar uma *república*, trazendo por exemplo Veneza, Génova e Holanda, e que devia considerar quanto desdouro seria para a sua opinião, entre as nações estrangeiras, verem que erigiam *república*, tendo nele *príncipe natural*» (3.º CONDE DA ERICEIRA 1698 **[123]**: 82 e 83).

No tempo em que os assuntos de Estado caldeavam com a Contrarreforma de Trento, e o poder dos reis se legitimava no «divino», a Restauração de 1640 tem de observar-se à luz dos factos históricos, religiosos, políticos, económicos e militares europeus, ocorridos desde o século XVI:

- O expansionismo dos Habsburgos, em que pontificaram o imperador Carlos V (1519--1556), também Carlos I de Espanha (desde 1516), e seus sucessores Filipe II (1556--1598), Filipe III (1598-1621) e Filipe IV (1621-1665);
- A hegemonia otomana na Síria (1516), no Egito (1517) e no Sudeste Europeu (1521), com domínio do Mediterrâneo, do Mar Vermelho e do Golfo Pérsico (1535), controlo das rotas da Ásia e da África e invasões da Hungria (1547) e da veneziana ilha de Chipre (1570), cuja invencibilidade foi questionada nos ataques falhados a Viena (1529 e 1532) e na derrota em Lepanto (1571);
- O conflito entre luteranos e católicos, em que Carlos V, vencedor da Liga de Schmalkalden (batalha de Mühlberg, 1547), acabou derrotado pela união de germânicos do norte, turcos e franceses, que, incentivados pelo papa Júlio III (1550-1555), apoiaram os protestantes contra os Habsburgos, entre 1552 e 1555, ano em que, após a Paz de Augsburg, o rei de Espanha abdicou em Filipe II, separando o reino do império, que entregou a Fernando I, não tendo este sido reconhecido imperador pelo papa Paulo IV (1555-1559);
- A barbárie no Mediterrâneo ocidental e no Atlântico, partindo do Norte de África, com ataques a navios europeus e raptos de pessoas, utilizadas em resgastes ou na escravatura.

ANTECEDENTES DA GUERRA DA RESTAURAÇÃO

O conflito peninsular[3]*, que* durou vinte e sete anos, cruzou-se com o fim das guerras europeias que terminaram na Paz de Vestefália: a Guerra dos Oitenta Anos (1568-1648), de que resultou a secessão dos territórios dos Países Baixos do império espanhol, e a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), motivada por tensões religiosas, rivalidades entre estados do Império Sacro Romano-Germânico, aspirações inglesas no mar e ambições da França sobre os Habsburgos (Martinez 1969).

Em 1626, na Península Ibérica unificada, catalães e portugueses opunham-se à política de Filipe IV de organizar uma estrutura governativa centralizada que impunha a «União de Armas», um exército de 140 mil homens cedidos pelos reinos peninsulares. Quando a França atacou a Catalunha (1635) e o conde de Olivares enviou, em reforço dos 16 mil soldados da região, um exército de 44 mil homens (castelhanos, aragoneses e estrangeiros), os catalães consideraram a presença indesejada.

A pressão de Madrid, no recrutamento de portugueses para auxiliar os espanhóis contra a revolta da Catalunha, e o «convite» de Filipe IV aos nobres e fidalgos, incluindo

[3] Em Portugal, «Guerra da Restauração da Independência»; em Espanha, «Guerra de Separación» ou de «Secesión».

o duque de Bragança, para o acompanharem à Catalunha, foram determinantes na adesão de nobres e aristocratas ao «golpe» de 1640. A nobreza receava perder estatuto e privilégios, ao cumprir a ordem de Olivares, afastando-se de Portugal. Porém, o duque de Bragança via o envolvimento na Catalunha como uma ameaça ao estatuto da sua Casa e receava que o afastamento de Portugal implicasse perda de independência (Costa 2004: 16-17). O empenhamento militar português na Catalunha seria apenas uma estratégia de Filipe IV para cercar a França por terra e por mar.

FRANCIA
INTERESSADA
CON PORTVGAL
EN LA SEPARACION DE CASTILLA
CON NOTICIAS DE LOS INTERESSES
comunes de los Principes, y Estados de Europa.
A LA MAGESTAD
CHRISTIANISSIMA
DE DOÑA ANA
DE AVSTRIA.
REYNA REGENTE DE FRANCIA,
Y DE NAVARRA.
OFRECE HVMILISSIMAMENTE,
y consagra con devido culto,
ANTONIO MONIS DE CARVALLO,
EN PARIS,
En la Officina de MIGVEL BLAGEART, en la Calle de la Calendra, a la Flor de Lys, junto al Palacio

Fig. 2 Carvalho 1644 [93], folha de rosto.

Em 7 de junho de 1640, dia do *Corpus Christi*, os ceifeiros das montanhas de Ampurdán amotinaram-se em Barcelona, contra o governo de Madrid, recusando-se a pagar impostos. Entretanto, recrudescia o mal-estar de nobres e burgueses catalães, reduzidos em privilégios regionais. Após severa repressão dos manifestantes pelas forças controladas por Madrid, com o enforcamento de alguns fidalgos, surgiram em Barcelona representantes do Governo de Richelieu que apoiaram a independência da Catalunha, sob protetorado francês (3.º Conde da Ericeira 1698 [123]: 92).

A França também «observava a situação de Portugal» (Carvalho 1644 [93]) e averiguava a sua disposição e capacidade de recuperar a independência, hipótese considerada desde 1623, e claramente constatada nos motins populares, desde 1628[4], bem como nos discursos de «apelo patriótico» de muitos religiosos que, nas igrejas, dirigiam ao povo «sermões» com alusões anticastelhanas, como, por exemplo, a prédica que o franciscano Luis da Natividade, por ocasião da festa tradicional do «Pelote», dedicou a D. Rodrigo da Cunha (arcebispo de Lisboa, 1635-1642), na comemoração da vitória portuguesa de Aljubarrota, em 14 de agosto de 1638 (Marques 1982). Incriminados os pregadores, foram exercidas fortes pressões sobre as autoridades religiosas portuguesas (Silva 1768 [1272]).

4 «Motim das Maçarocas», Porto (1628): as fiandeiras contra o novo imposto sobre o linho fiado; «Alterações de Évora» ou «Revolta do Manelinho» (1637): motins populares contra os impostos (Portel, Sousel, Campo de Ourique, Vila Viçosa, Faro, Loulé, Tavira, Albufeira, Coruche, Montargil, Abrantes, Sardoal, Setúbal, Porto, Vila Real e Viana do Castelo).

A partir de 1635, a situação internacional passou a ter melhores perspetivas para os portugueses (Macedo 2006; Cavalheiro 1942), facto alarmante para o conde de Olivares, que convocou o Arcebispo, nobres e outros religiosos a Madrid, onde foram admoestados. Apesar de D. Rodrigo ter sido convidado para cardeal de Madrid, «com constância e resolução defendeu a liberdade de Portugal, sem que bastasse a fazê-lo mudar de opinião o capelo de cardeal, que se lhe ofereceu, porque ainda todo este preço era nada para concorrer para a ruína do Reino» (Melo 1660 [**183**]). «Foram também chamados, à Corte de Madrid, D. Sebastião de Noronha, Arcebispo Primaz, D. João Coutinho, Arcebispo de Évora, e D. Gaspar da Fonseca, Bispo do Porto» (Sousa 1725: 57).

Quando foi aclamado rei pelo povo de Lisboa (15 de dezembro de 1640)[5], D. João IV deparou-se com a crise geral do reino: frágil relação entre Portugal e o Papa, devida ao «Interdito geral» que privara as igrejas de Lisboa do culto público, deteriorada situação política, social, económica e financeira, iminência da guerra com Espanha, urgência do recrutamento militar, indisciplina das tropas, necessidade de restaurar fortalezas, inexperiência dos comandos e desajustamento das táticas e técnicas militares, falta de navios para a marinha de guerra e inexistência de um sistema logístico operacional (Borges 1957).

Garantir a ordem em Portugal pressupunha proclamar a «nova dinastia» e sustentá-la, pelo que a estratégia real tinha como fins obter o reconhecimento internacional, reabilitar e reorganizar o reino com cariz nacional, organizar e preparar a defesa da metrópole contra a reação de Madrid e recuperar as possessões perdidas no ultramar.

A GUERRA DA RESTAURAÇÃO

A adesão ao movimento restauracionista e a aceitação de D. João IV como rei não foram espontâneas e consensuais como quis fazer crer a historiografia, a partir do século xix. Antecedida de uma conspiração falhada, por um grupo afeto à corte de Madrid, para assassinar o Rei e devolver Portugal a Filipe IV (Cunha 2006)[6], a Guerra da Restauração foi uma campanha fronteiriça, com o Alentejo como palco principal das operações decisivas e

5 Locais e datas de conhecimento da Revolução: Madrid, 7 dezembro de 1640 (Pereira 1933: 69); Madeira, janeiro de 1641 (Coelho 2015: 281); Baía, fevereiro de 1641 (Carreira 2011: 295; Lima 1845: 89); São Miguel, Açores, março de 1641 (Coelho 2015: 281); Rio de Janeiro, março de 1641 (Coaracy 1944: 103); Goa, 8 de setembro de 1641, Damão, outubro de 1641, e Diu, dezembro de 1641 (Ferreira 2011: 20); Angola, Sofala, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, 1641 (sousa *et al.* [s.d]); Terceira, Açores, março de 1642 (Coelho 2015: 281); Macau, maio de 1642 (Coelho 2015: 281); Tânger e Ceuta (fiel a Filipe IV), 1643 (Sousa *et al.* [s.d]).

6 Ocorreu outra tentativa de assassinato de D. João IV, em 20 de junho de 1647, no dia da procissão de *Corpus Christi*, e que foi objeto de propaganda contra Castela, considerando tal ato como uma questão moral que afrontava os princípios e valores cristãos (Brandão 1647).

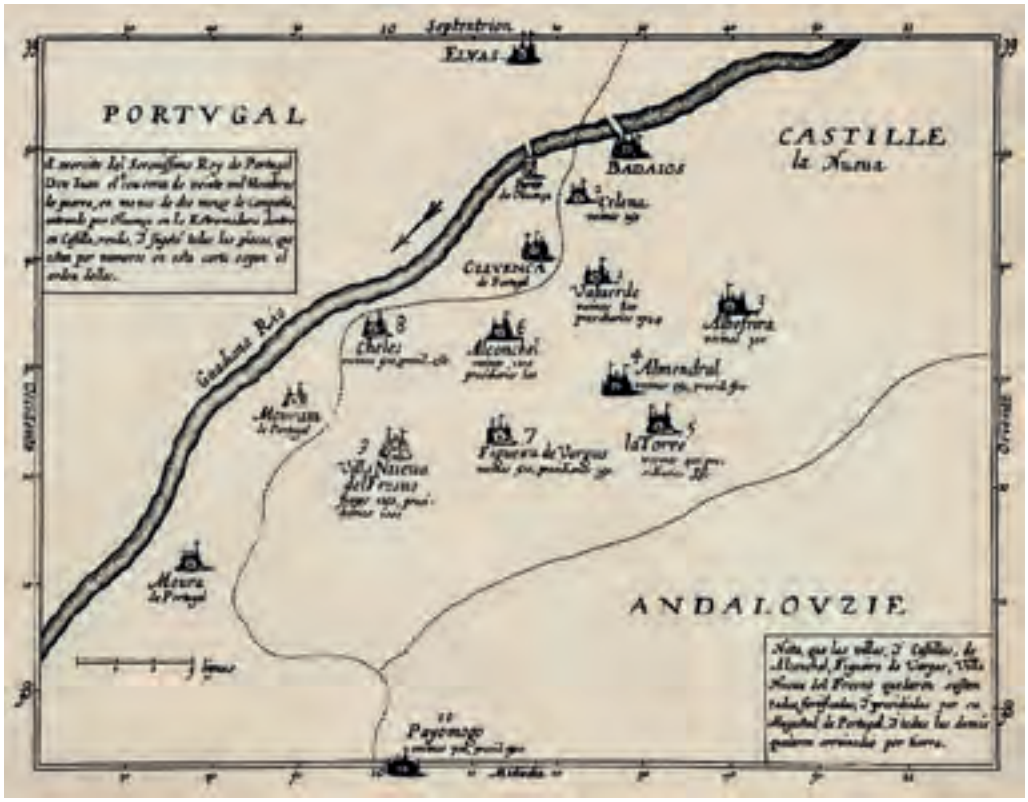


Fig. 3 Carvalho 1644 **[93]**, raias do Alentejo e de Castela, palco principal das operações.

o Minho, Trás-os-Montes e as Beiras como teatros de operações secundários. Mas, «ao recém-aclamado Rei de Portugal não bastava o apoio de um grupo de partidários», e «para sobreviver como reino, a monarquia encabeçada por D. João IV necessitava de legitimação e de reconhecimento, dentro e fora de Portugal» (Anastácio 2007).

Criado em 11 de dezembro de 1640, o Conselho de Guerra, que tratava dos assuntos militares (organização do exército e da armada, nomeação dos oficiais de patente, defesa e fortificações, operações, justiça militar e disciplina[7]), era completado pela Junta das Fronteiras (responsável pela reparação das fortalezas fronteiriças, da defesa de Lisboa e das guarnições de portos de mar), bem como pela tenência de artilharia, para o armamento das fortalezas e gestão de munições (Bebiano 2000). Seguidamente, foram restabelecidas as leis militares de D. Sebastião, visando reorganizar o exército. Estes órgãos definiram uma

[7] Regimento de 22 de dezembro de 1643: tribunal superior de justiça militar de primeira instância para as tropas da corte e de apelação para as da província.

nova geografia político-administrativa, com seis províncias militares, cada uma com seu «fronteiro-mor», e, paralelamente, desenvolveu-se uma intensa atividade diplomática.

Os primeiros anos de guerra foram de reduzida atividade bélica para os portugueses, pois os espanhóis empenharam-se na guerra com a França e no conflito catalão, e, ao contrário do que recomendava a diplomacia portuguesa, «para que Portugal ganhasse credibilidade militar», D. João IV «adotou uma estratégia militar defensiva, evitando a guerra aberta com Castela», embora tivesse alterado esta atitude, entre 1643 e 1646, «para poder ganhar na frente diplomática que poderia conduzir à paz de Vestefália de 1648». Numa carta ao embaixador português em Paris (27 de abril de 1645), D. João IV explicava que tinha apenas um inimigo – Castela –, enquanto a França tinha muitos, não interessando a Portugal deixar-se arrastar para um tratado que obrigasse o país a auxiliar a França em guerras que em nada o beneficiariam (Costa 2004).

A campanha desenrolou-se em quatro fases, de que se destacam os factos mais importantes:

PRIMEIRA FASE (1641-1646)

Tratado luso-francês de confederação e aliança, pelo qual a França apoiaria a independência de Portugal (1 de junho de 1641)[8]; ataque a Elvas por tropas de Badajoz (9 de junho de 1641); acordo de trégua luso-neerlandesa (Haia, 12 de junho de 1641), eficaz apenas no espaço europeu[9]; incursões portuguesas fronteiriças, de cariz defensivo (Minho, Trás-os-Montes e Beira); expulsão dos espanhóis da fortaleza de São Filipe (ilha Terceira, março de 1641 a março de 1642); tratado anglo-luso de paz e de comércio, com privilégios para os ingleses (29 de janeiro de 1642), ineficaz devido à guerra civil no Reino Unido; fixação do comando das operações em Évora e tentativa de invasão de território espanhol, partindo de Olivença (setembro de 1643); batalha de Montijo (26 de maio de 1644)[10]; saque português de Membrío, Salorino, Barcarrota e Villar del Rey, e destruições em Salvaleón (Jerez de los Caballeros) e San Vicente de Alcántara; retaliação castelhana em Santo Aleixo da Restauração e Safara (agosto de 1644); e resistência de Elvas a cerco inimigo (dezembro de 1644).

8 Portugal comprometia-se a não fazer a paz separada com Espanha, mas uma cláusula secreta dava à França a prerrogativa de a fazer (Martinez 1969).

9 Os portugueses retomaram parcialmente a costa do Brasil, em 1645, e reassumiram Angola e São Tomé, em 1648; os neerlandeses tomaram o Cabo da Boa Esperança, em 1650.

10 O inimigo reivindicou a vitória, mas sofreu mais do triplo das baixas portuguesas. Cf. *Relaçam dos gloriosos svcessos, qve as armas de Sua Magestade ElRey D. Ioam IV. […]* (s.d.) e *Relación Verdadera de lo que Sucedió en veinte y seis de mayo pasado […]* (1644).

SEGUNDA FASE (1647-1656)

Ações de forças ligeiras (escaramuças e saques, de ambas as partes); os holandeses assolaram o Brasil, Angola e Ceilão; a França desinteressou-se da causa portuguesa e renunciou ao domínio da Catalunha, mantendo o controlo do Rossilhão; avanço inimigo por Castelo Rodrigo e Sabugal, e ataque de Ciudad Rodrigo e Salamanca pelos portugueses (1651); tratado anglo-luso de paz e aliança, imposto pela Inglaterra, ampliando os privilégios ingleses (10 de julho de 1654); morte de D. João IV (6 de novembro de 1656); D. Luísa de Gusmão foi rainha regente, durante a menoridade do filho; reorganização dos exércitos na Península Ibérica.

TERCEIRA FASE (1657-1659)

Ofensiva espanhola (1658), com tomada de Olivença e tentativa de ataque a Mourão; tentativa de assédio português a Badajoz (verão de 1658); vitória portuguesa na batalha das Linhas de Elvas (14 de janeiro de 1659); Paz dos Pirenéus, entre França e Espanha (7 de novembro de 1659), reconhecendo Filipe IV como rei de Portugal e da Catalunha.

QUARTA FASE (1660-1668)

O general Friedrich von Schomberg, contratado pelo conde de Soure, reorganizou o exército português, integrando ingleses, franceses e alemães; tratado anglo-luso de paz e aliança reconhecendo a independência de Portugal (18 de abril de 1660); tratado anglo-luso de paz e aliança, entre D. Afonso VI e Carlos II, e de casamento deste com Catarina de Bragança (23 de junho de 1661); D. Afonso VI assumiu a coroa de Portugal (29 de junho de 1662); vitória portuguesa em Ameixial (8 de julho de 1663); vitória portuguesa na batalha de Salgadela (Figueira de Castelo Rodrigo, 7 de julho de 1664); vitória portuguesa em Montes Claros (17 de junho de 1665); morte de Filipe IV (17 de setembro de 1665); Maria Ana de Áustria ficou regente de Espanha (1665-1675); sucessos fronteiriços portugueses no Minho e em Trás-os-Montes; e Tratado de Lisboa, entre Portugal e Espanha – fim da Guerra da Restauração (13 de fevereiro de 1668).

ACERVO BIBLIOGRÁFICO DA GUERRA DA RESTAURAÇÃO NA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

Para a legitimação e o reconhecimento procurados, além das necessárias vitórias no plano militar e de bons resultados na dinâmica diplomática, tornava-se evidente a utilidade da produção tipográfica, que «foi uma das armas mais preferidas do poder e, talvez, das mais mortíferas e certeiras contra o inimigo estrangeiro» (Anselmo 1997: 88-89).

Os «papeis da Restauração», designação genérica das obras produzidas no período da guerra, são constituídos por publicações, opúsculos, folhetos ou panfletos, assumindo, entre outras, as características de «manifestos», «panegíricos», «discursos apologéticos», «relações de sucessos militares», «relações de missões diplomáticas» e «sermões». O acervo do «livro antigo» da Biblioteca do Exército, relacionado com a Guerra da Restauração, inclui obras de diversos autores[11]:

SÉCULO XVII

Portugueses

António Álvares da Cunha **[110, 111 e 112]**, António de Sousa de Macedo **[165 a 169]**, António Moniz de Carvalho **[92 e 93]**, António Vieira **[289 a 301]**, Duarte Nunes de Leão **[157]**, Francisco de Santo Agostinho de Macedo **[170 e 171]**, Francisco de Sousa Coutinho **[109]**, Francisco Manuel de Melo **[182, 183, 184]**, Francisco Velasco de Gouveia **[135 e 136]**, Fulgêncio Leitão **[159]**, Inácio Mascarenhas **[179]**, Jerónimo Freire Serrão **[260]**, João de Medeiros Correia **[106 e 107]**, João de Vasconcelos **[284]**, João Nunes da Cunha **[113 e 114]**, João Pereira da Silva **[262]**, João Salgado de Araújo **[66 a 67]**, Luís de Meneses, 3.º conde da Ericeira **[122 e 123]**, Luís Marinho de Azevedo **[71 e 72]**, Manuel de Faria e Sousa **[268 a 272]**, Manuel dos Anjos **[62]**, Manuel Homem **[141 a 143]**, Pedro de Mariz **[176]**, Pedro de Sousa Pereira **[205]**, Pedro Vaz Cirne de Sousa **[273]**, Rafael de Jesus **[148]**, Rui de Figueiredo de Alarcão **[54 e 55, 231 e 277]**, Sebastião da Fonseca e Paiva **[201]**.

EPANAPHORAS
DE VARIA HISTORIA
PORTVGVEZA
A
ELREY NOSSO SENHOR
D. AFONSO VI.
EM
CINCO RELACOENS
DOM FRANCISCO MANVEL
LISBOA.

Fig 4 Melo 1660 **[183]**, folha de rosto.

[11] A par desta literatura, o século XVII trouxe a Portugal o jornalismo periódico, iniciado com a publicação das *Relações* de Manuel Severim de Faria (pseud. Francisco d'Abreu), três opúsculos noticiosos multitemáticos, publicados em 1626 (março de 1625 a setembro de 1626), 1627 (reed. 1626) e 1628 (março de 1626 a agosto de 1627). Estas publicações foram secundadas pelo primeiro jornal português, *Gazeta*, também conhecida como *Gazeta «da Restauração»* (1641-1647), e pelo periódico *Mercúrio Português* (1663-1667), que divulgaram e propagandearam a Guerra da Independência contra Castela. Na BiblEx, não existem estas publicações. V. Faria (1740 **[620]** e 1791 **[621 e 622]**).

Estrangeiros

Alessandro Brandano (italiano) **[84]**, Francisco Martí y Viladamor (espanhol) **[177]**, Gaspar Sala (espanhol) **[249 e 250]**, Gregorio López Madera (espanhol) **[164]**, Jean Maugin de Richebourg (francês) **[180]**, José Martínez de la Puente (espanhol) **[178]** e Louis Le Gendre (francês) **[156]**.

SÉCULO XVIII

Portugueses

André de Barros **[364]**, Anselmo Caetano Munhoz de Abreu Gusmão e Castelo Branco **[483]**, António Vieira **[1357 a 1360]**, Damião Antonio de Lemos Faria e Castro **[490]**, Fernando de Meneses, 2.° conde da Ericeira **[605 e 606]**, Francisco Manuel de Melo **[911 e 912]**, Francisco Xavier de Meneses, 4.º conde da Ericeira **[608 a 611]**, Jacinto Freire de Andrade **[334]**, Jorge Cardoso **[470]**, José de Seabra da Silva **[1272 e 1273]**, Júlio de Mello de Castro **[496 e 497]**, Luiz Carlos Inácio Xavier de Menezes, 5.º conde da Ericeira **[1167 e 1168]**, Luís de Meneses, 3.º conde da Ericeira **[607]**, Manuel de Faria e Sousa **[1297 e 1298]**, Manuel Severim de Faria **[622 a 625]**, Manoel Telles da Sylva, 3.º marquês de Alegrete **[317]**.

IVSTA
ACCLAMAÇÃO
DO
SERENISSIMO
REY DE PORTVGAL
DOM IOÃO O IV.
TRATADO ANALYTICO
ORDENADO, E DIVVLGADO EM
DIRIGIDO
COMPOSTO PELLO DOVTOR
EM LISBOA

Fig 5 Gouveia 1644 **[135]**, folha de rosto.

Estrangeiro

Nicolas de La Clède (francês) **[774** (tomo VII), **775** (tomos XIII a XV) **e 776** (tomos XIII a XV)**]**.

Ainda sobre as Guerras da Restauração, na BiblEx existem outros documentos impressos[12] – «relações de aclamação de D. João IV» **[135 e 273]**, «relações de sucessos militares»

12 Ordem cronológica: este conjunto é a sexta parte de cerca de uma centena de «relações de sucessos» bibliografadas em Silva (1906). V. aproximadamente duas centenas e meia de «relações de sucessos» em Saraiva (2015: 326).

[54, 55, 110, 111, 128, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240] e «relações de sucessos de *batalhas decisivas*» de Montijo **[72]** e Montes Claros **[240]** –, considerados «produções historiográficas menores por serem textos irreflexivos que não buscam explicar as causas ou o sentido das ações dos homens» (Doré 2011: 12), representando o que, na guerra, se pode designar como «relatos imediatos de operações» e que, à época, divulgavam dados importantes para a propagandística da Casa de Bragança, justificando os seus atos (Casas Delgado *et al.* 2015).

As «relações de sucessos» apresentam «os relatos bélicos como uma prática de vitória, de efeito memorialista, pedagógico e propagandístico». Os exemplares existentes na BiblEx, dos quais apenas é um assinado (Alarcão **[54 e 55]**), têm as características essenciais dos relatos de sucessos da época: revelam-se sumários, descrevem as táticas utilizadas, dão informação geográfica do teatro de operações, mencionam os objetivos conquistados, enumeram os nomes dos comandantes, referem efetivos e refletem um discurso favorável ao reino de Portugal e avesso a Castela, sendo alguns redigidos em língua castelhana (*Relacion* **[238, 239 e 240]**), para maior penetração no estrangeiro.

Relativamente à Restauração de 1640, também existem na BiblEx obras do Pe. António Vieira, o qual, tendo feito a sua formação e iniciado a vida eclesiástica na Baía e vindo para Portugal, em fevereiro de 1641, na comitiva portadora da «fidelidade» do Vice-Rei, marquês de Montalvão, a D. João IV, «invocou o sebastianismo e proclamou a confiança num "Quinto Império"[13], para lograr a mobilização interna e o reconhecimento externo da soberania recuperada» (Moreira 2007: 19).

Em 1642, em Lisboa, os dotes oratórios do «pregador régio» garantiram-lhe lugar na corte: o *Sermão dos Bons Anos* (Vieira 1696 **[300]**), de vincado teor político e crítico da dominação filipina, associando o «sebastianismo» à Restauração e a D. João IV, deu-lhe a confiança deste; no *Sermão de São José, do dia em que El-Rei fez anos* relacionou a legitimidade da aclamação real com as ideias do *«e*ncoberto» e do «Quinto Império», utilizando todos os meios para justificar a Revolução, incluindo a tradição da «fala» de Cristo a D. Afonso Henriques, em Ourique: «Quero em vós e em vossa descendência estabelecer o meu império» (Vieira 1699 **[292]**: 362-379).

Preocupado com a manutenção de Portugal independente, na Europa, no mar e no ultramar, e com o sustento de um exército capaz de resistir às forças de Castela, no *Sermão de Santo António* (Vieira 1696 **[291]**) Vieira procurava sensibilizar as ordens sociais para

[13] Mito messiânico do Pe. António Vieira baseado num trecho bíblico sobre Nabucodonosor II e o seu sonho, exposto na *História do Futuro*, para convencer os portugueses de que a sua profecia, «de um futuro glorioso para Portugal», estava prestes a cumprir-se. A «mensagem» destinava-se, em especial, à corte, a quem caberiam as principais decisões para que tal facto ocorresse (vieira 1718 [**1358**]).

o sacrifício financeiro, apresentando o Santo como enviado do Céu às cortes, onde iria ser decidido o «tributo para a guerra».

Três anos depois, com o *Sermão pelo bom sucesso de nossas armas…* (Vieira 1692 [**297**]), o jesuíta incentivava a confiança nos desígnios da campanha contra Castela e fazia votos para que os sucessos militares permitissem o desejado apoio externo. O Rei enviou-o como seu emissário, em 1646 e 1647, aos Países Baixos, para negociar a devolução do Nordeste do Brasil, e a França, para tratar com o cardeal Mazarino o casamento do príncipe D. Teodósio, primogénito de D. João IV, com a duquesa de Montpensier, filha do conde de Orleães e prima de Luís XIV, «união que deveria contrariar o isolamento internacional de Portugal, perante a estratégia diplomático-militar de Madrid» (Macedo 2006: 211).

PALAVRA DE DEOS
EMPENHADA, E DESEMPENHADA:
EMPENHADA
NO SERMAM DAS EXEQUIAS DA
Rainha N. S. Dona Maria Francisca
Isabel de Saboya;
DESEMPENHADA
NO SERMAM DE ACÇAM DE GRAÇAS
pelo nascimento do Principe D. João Primogenito de SS. Magestades, que Deos guarde.
Prégou hum, & outro
O P. ANTONIO VIEYRA
da Companhia de Jesu, Prégador de S. Magestade:
O primeyro,
Na Igreja da Misericordia da Bahia, em 11. de Setembro, anno de 1684.
O segundo
Na Cathedral da mesma Cidade, em 16. de Dezembro, anno de 1688.
LISBOA,
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de S. Magestade.
Com todas as licenças necessarias. Anno 1690.

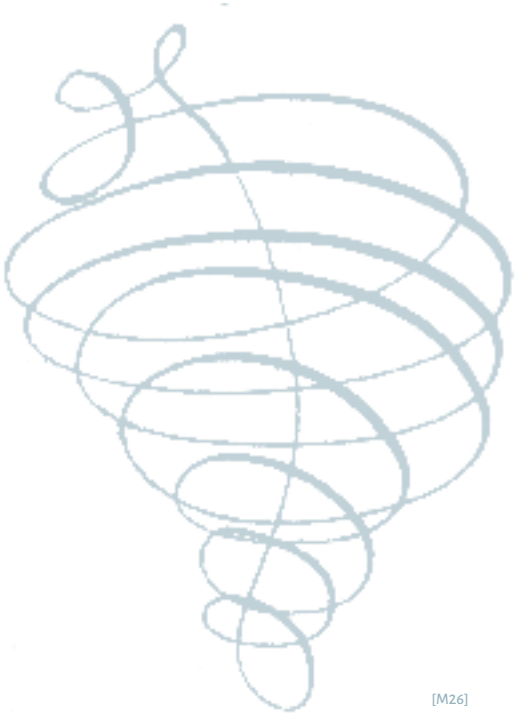
Fig 6 Vieira 1696 [**291**], folha de rosto.

Na dúvida de vitória portuguesa na Guerra da Restauração, aventou-se «a ida do Rei para o Brasil, salvando-se a realeza de D. João IV mas ficando por definir a condição jurídica da metrópole, abandonada à supremacia castelhana – um episódio que ensombra a biografia do Pe. António Vieira» (Moreira 2007: 327) –, e chegando mesmo a ser admitida «a saída do Rei para os Açores que, juntamente com o Brasil, formariam um reino independente, reinando D. Teodósio em Portugal, onde o pai da *Grande Mademoiselle* seria o regente do Reino. O cenário deixou de se colocar com a morte prematura do Príncipe, em 1653» (Martinez 1969: 143).

Em 1650, no *Sermão da primeira dominga do Advento* (Vieira 1683 [**299**]), o Pe. António Vieira ainda considerava preocupante a falta de contributo financeiro da nobreza, que poderia fazer perigar a soberania do reino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste «périplo» pela BiblEx, guiados pelo catálogo geral da publicação, constatamos uma sólida amostra do labor historiográfico da temática da Guerra da Restauração, nos séculos XVII e XVIII, num acervo de obras particulares ou apoiadas por congregações religiosas, ou mesmo dinamizadas pelo Rei, em que, da parte portuguesa, se sublinham os ideais autonómico de libertação e restaurador, acompanhados pelo «mito sebastianista» e pela «regra católica», num quase permanente louvor a D. João IV, à Casa de Bragança e a Portugal. Do lado castelhano, mantendo-se o ideário católico, o juízo sobre os portugueses é de censura, insubordinação e deslealdade à governação filipina.



[M26]

BIBLIOGRAFIA

Anastácio, Vanda (2007) – «Heróicas virtudes e escritos que as publiquem…». *Revue der iberischen Halbinseln*. Berlim. 28 (2007) 117-136.

Anselmo, Artur (1997) – *Estudos de História do Livro*. Lisboa: Guimarães Editores.

Bebiano, Rui (2000) – *A Pena de Marte. Escrita da guerra em Portugal e na Europa (séc. XVI-XVIII)*. Coimbra: Minerva.

Borges, A. Antunes (1957;1958) – «*Provisão dos bispados e concílio nacional no reinado de D. João IV*». *Lusitania Sacra, rev. do Centro de Estudos de História Religiosa*. Lisboa. 2 (1957) 111-219; 3 (1958) 95-164.

Brandão, Francisco (1647) – *Relaçam do assassinio intentado por Castella, contra a Magestade del Rey D. João IV… & impedido miraculosamente*. [Lisboa]: Paulo Craesbeeck. Disponível em < http://purl.pt/12023>. Consult. a 26 de abril de 2017.

Calderon, Serafín E. (1853) – *De la conquista y pérdida de Portugal*. Madrid: imp. A. Péres Dubrull. Colección de Escritores Castellanos – Historiadores. Vol. I e II [BNP: H.G. 6369 V].

Cavalheiro, Rodrigues (1942) – *1640, Richelieu e o Duque de Bragança*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.

Carreira, José N. (2011) – «Guerra e teologia da história em sermões de Vieira». *Didaskalia*. Lisboa. 41:1 (2011) 285-298.

Casas Delgado, Inmaculada; González Fandos, Pilar; Gutiérrez Jiménez, María E. (2015) – «Ecos del movimiento de restauración de Portugal en las relaciones de sucesos hispano-lusas (1640-1668)». In *Las relaciones de sucesos en los cambios políticos y sociales de la Europa moderna*. Bellaterra: Universidade Autònoma de Barcelona, Servei de Publicacions, 335-346.

Coelho, António B. (2015) – *Os Filipes*. Col. História de Portugal. Vol. V. Lisboa: Editorial Caminho.

Coaracy, Vivaldo (1944) – *O Rio de Janeiro no século XVII*. Rio de Janeiro: Livr. J. Olympio.

Costa, Fernando D. (2004) – *A Guerra da Restauração 1640-1668*. Lisboa: Livros Horizonte.

Cunha, Mafalda S. da (2006) – «Elites e mudança política. O caso da conspiração de 1641». *In* Eduardo F. Paiva, org. – *Brasil. Portugal. Sociedades, culturas e formas de governar no mundo português (séc. XVI/XVIII)*. São Paulo: Annablume Editora, 325-343.

Doré, Andréa (2011) – «Relações de sucessos como elementos da cultura da vitória na Restauração Portuguesa». *Talia Dixit*. 6 (2011) 121-137. Disponível em <www.eweb.unex.es/eweb/arengas/td6.DORE.pdf>. Consult. a 26 de abril de 2017.

Ferreira, José M. M. (2011) – *A Restauração de 1640 e o Estado da Índia…* Lisboa: Dep. de História/FCSH/Universidade Nova de Lisboa. Dissertação de mestrado em História Moderna e dos Descobrimentos.

Fraga, Joana (2014) – «Revoltas da Monarquia Hispânica (1640-1647) no contexto europeu: ecos e contágios». *7 Mares*, rev. de Pós-graduados em História Moderna. Rio de Janeiro, Niterói. 5: 3 (dezembro 2014) 127-146.

França, Eduardo d'O. (1997) – *Portugal na época da restauração*. São Paulo: ed. Hucitec.

Godinho, Vitorino M. *(1978) – «1580 e a Restauração». Ensaios II*. 2.ª ed. Lisboa: Sá da Costa, 379-421.

Hespanha, António M. (1993) – «As Faces de uma "Revolução"». *Penélope, Fazer e Desfazer História*. Lisboa. 9-10 (1993) 7-16.

Lima, José I. A. e (1845). *Sinopse ou dedução cronológica dos factos mais notáveis da História do Brasil*. Pernambuco: tip. de M. F. de Faria.

Macedo, J. Borges de (2006) – *História diplomática portuguesa: constantes e linhas de força*. 2.ª ed. Lisboa: Tribuna da História.

Martinez, Pedro S. (1969) – *História Diplomática de Portugal*. [S.l.]: Editorial Verbo.

Marques, João F. (1982) – «O "Retrato de Portugal castelhano" de Fr. Luis da Natividade no âmbito da parenética autonomista da década de 1630-1640». *Separata das Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Braga: Barbosa & Xavier. Vol. V, 195-255.

Moreira, Adriano (2007) – «A Diplomacia Portuguesa». *Negócios Estrangeiros*. Lisboa. 10 (fevereiro 2007) 19-25.

Moreira, Adriano (2007) – «A Creoulização Política do Iluminismo». *Negócios Estrangeiros*. Lisboa. 10 (fevereiro 2007) 327-333.

Pereira, Consiglieri S. (1933) – *A restauração vista de Espanha…* Coimbra: imp. da Universidade.

Relaçam dos gloriosos svcessos, qve as armas de Sua Magestade ElRey D. Ioam IV. N.S. tiuerão nas terras de Castela, neste anno de 1644 atè a memorauel victoria de Montijo (s.d.). Lisboa: Antonio Alvarez.

Relaçam verdadeira da entrada que o Governador das armas Mathias de Albuquerque fez em Castella neste mes de Abril do anno prezente de 1644. & sucesso de Montijo (1644). Lisboa: Por Paulo Craesbeck. Disponível em <http://purl.pt/12515>.

Relação da entrada que fes o gouernador das Armas Matthias de Albuquerque em Castella, e sucesso da batalha que os Exercitos Portugues e Castelhano gouernados pellos Generaes Matthias de Albuquerque e Barão de Mulingen tiuerão em quinta feira de Corpus dos des do dia ate as quatro da tarde nos campos do Montijo em 26 de Maio de 1644. In Horácio M. dos Santos (1973) – *Cartas e outros documentos da época da Guerra da Aclamação.* Lisboa: Estado-Maior do Exército, 171-176.

«Relación Verdadera de lo que Sucedió en veinte y seis de mayo pasado, en el Reencuentro que tuvieron las Armas De S. M. Com Las Del Rebelde Portugués en la Campana del Montijo». Madrid, Carlos Sanchez. *In* Serafín E. Calderon (1853) – *De la conquista y pérdida de Portugal.* Madrid: imp. A. Péres Dubrull. Colección de Escritores Castellanos – Historiadores. T. I, 305 [bnp: h.g. 6369 v].

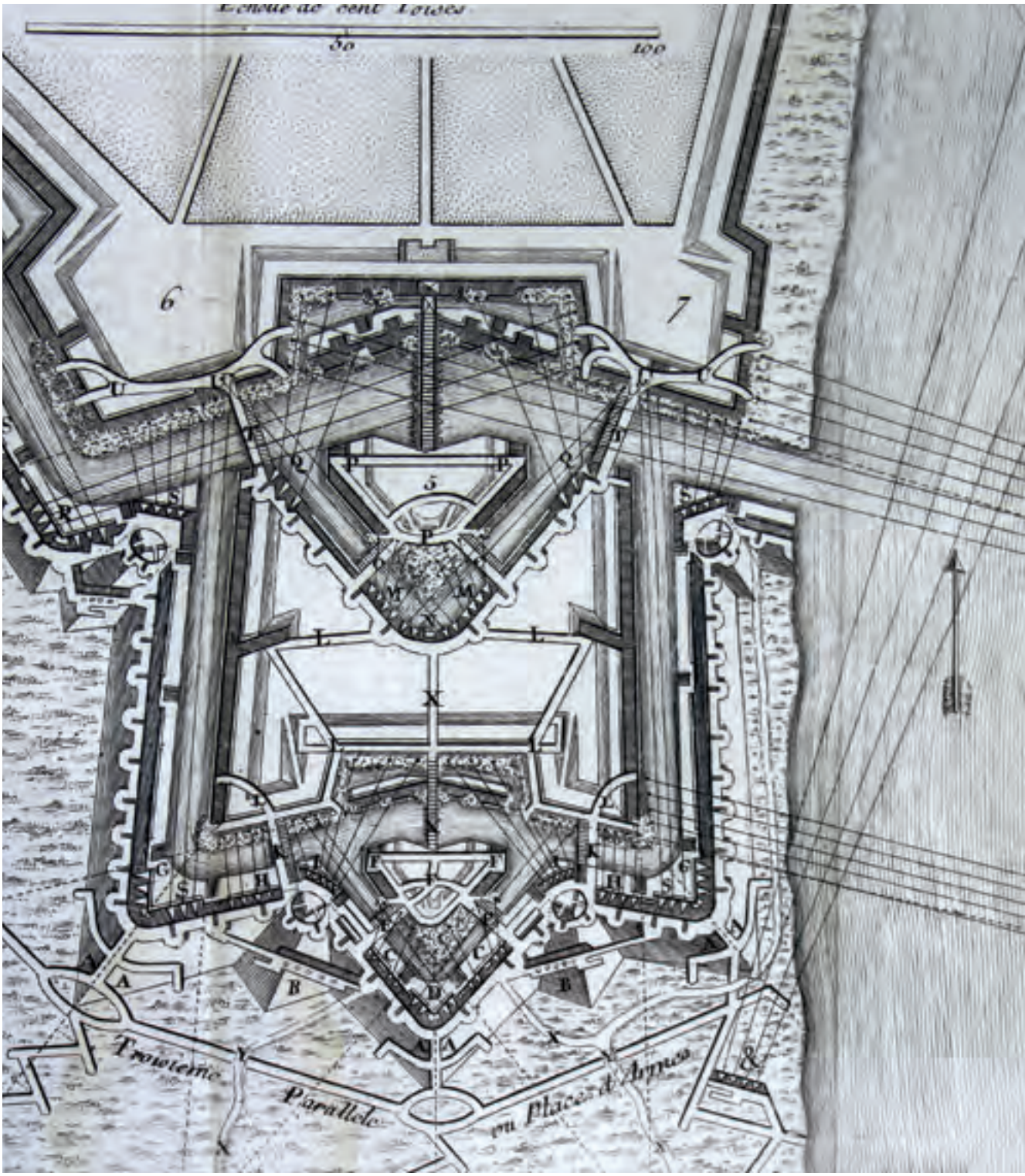
Saraiva, Daniel M. P. (2015) – «As janelas da realidade: a função política das relações de sucessos na Guerra da Restauração de Portugal (1640-1668)». In *Las relaciones de sucesos en los cambios políticos y sociales de la Europa moderna*. Bellaterra: Universidade Autònoma de Barcelona, Servei de Publicacions, 323-333.

Silva, Inocêncio F. da (1906) – *Diccionario bibliographico português: estudos aplicáveis a Portugal e ao Brazil…* T. XVIII. Lisboa: Impr. Nacional.

Sousa, Jorge Pedro; Duarte, Carlos; Silva, Gabriel; Delicato, Mônica; Silva, Nair. (s.d.) – *A génese do jornalismo periódico em Portugal: as* Relações *de Manuel Severim de Faria e a* Gazeta *«da Restauração»*. Disponível em <www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro--a-genese-do-jornalismo-periodico.pdf>. Consult. a 26 de abril de 2017.

Sousa, Jorge P. (coord.) *et al.* (2010) – *O Pensamento Jornalístico Português: Das Origens a Abril de 1974*. Vol. I e II. Covilhã: Livros LabCom/Universidade da Beira Interior. Disponível em <www.livroslabcom.ubi.pt>. Consult. a 26 de abril de 2017.

Sousa, Manoel Caetano de (1725) – «Catalogo historico dos Summos Pontifices, Cardeaes, Arcebispos e Bispos Portuguezes que tiverão Dioceses ou titulos de Igrejas fora de Portugal e suas conquistas com a noticia topografica das cidades de que forão prelados…». *In* Conde de Villa Mayor (1725) – *Collecçam dos Documentos, Estatutos, e Memorias da Academia Real da Historia Portugueza: que neste anno de 1721 se compuzeraõ, e se imprimiraõ por ordem dos seus Censores…* Vol. 5. Lisboa Occidental: na Officina de Pascoal da Sylva, impressor de S. Magestade, e da Academia Real, 1-361 do num. [cap.] xxxiii.



Vauban 1742-1743 **[1348]**

A FORTIFICAÇÃO NO FUNDO ANTIGO DA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

JOSÉ PAULO RIBEIRO BERGER

INTRODUÇÃO

Dentro da coleção do fundo antigo da Biblioteca do Exército[1] encontram-se inúmeras obras, procedentes de diferentes países e épocas, dedicadas ao estudo da Fortificação, apresentadas de forma independente, ou, em muitos casos, incluídas entre outras matérias. Nelas se podem apreciar os diversos destaques dados ao desenvolvimento das fortificações, objeto de estudo tanto de teóricos generalistas, arquitetos e urbanistas, ao tratar-se de um elemento essencial da urbe citadina, como de engenheiros fortificadores especializados que o abordaram como um assunto unicamente técnico, isolado por completo da estética e definido apenas pela sua função defensiva.

A divulgação conjunta destas obras constitui uma breve, ainda que significativa, aproximação à arquitetura das fortificações, permitindo conhecer as suas características, regras e evolução, temas que, apesar de não terem sido tão divulgados nem tido uma presença tão ampla nos tratados específicos como outros modelos arquitetónicos (tais como a arquitetura religiosa ou a palaciana, por exemplo), são igualmente interessantes e ricos, tanto pelo próprio desenvolvimento que experimentaram ao longo dos séculos – trajetória que decorreu quase sempre desligada das teorias arquitetónicas de cada momento – como pela sua relação com os modelos urbanísticos utilizados em cada uma dessas épocas.

[1] Considerando nele as obras que se encontram à guarda não só da própria Biblioteca do Exército, mas também, e fundamentalmente, da antiga biblioteca do Real Corpo de Engenheiros, que atualmente se encontra agregada ao Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar, na Direção de Infraestruturas do Exército.

A FORTIFICAÇÃO

A Fortificação não é mais do que a arte de utilizar a resistência passiva de estruturas construídas no terreno, com o objetivo fundamental de economizar forças e garantir a sua melhor proteção e segurança na defesa de um território. A palavra deriva do latim *fortis*, que significa «forte», e de *facere*, que significa «fazer». Este tipo de construção tem sido erigido desde há milhares de anos, destinando-se a tornar o terreno natural artificialmente mais forte, seja ele um ponto importante, uma área específica ou toda uma região. Possui uma infinidade de variações, mas, tecnicamente, na sua composição intervêm dois elementos defensivos básicos – um fosso ou trincheira, como elemento retardador, e uma muralha ou parapeito, como elemento protetor –, atrás dos quais o defensor, assim protegido, pode instalar outros elementos, meios e materiais defensivos que lhe permitem, desta forma, aumentar o potencial bélico daquele terreno ou posição onde estão instalados e que têm de defender e conservar.

Os vários elementos da Fortificação são caracterizados apenas em duas categorias distintas:

FORTIFICAÇÃO DE CAMPANHA (OU PASSAGEIRA)
normalmente por ser construída muito rapidamente durante o tempo de guerra. Erigida no campo de batalha pelos próprios exércitos em campanha, utiliza materiais encontrados no local e que não exigem muita preparação. Destina-se apenas a ser usada enquanto duram as operações militares, normalmente na defesa de posições que por motivos topográficos ou táticos têm importância naquele momento.

FORTIFICAÇÃO PERMANENTE
por ser um tipo de fortificação que normalmente é planeada e construída em tempo de paz, erguida com todos os recursos de que o Estado dispõe, de acordo com a respetiva visão estratégica, sendo destinada a ter uma duração muito mais longa do que a fortificação de campanha. Nela são utilizadas as melhores formas construtivas e mecânicase os materiais mais duradouros.

Portugal, e todos os territórios ultramarinos que dele fizeram parte, possui um património fortificado, tanto terrestre como marítimo, que hoje conhecemos não só pelo muito que resiste edificado, mas também graças aos manuais pelos quais estudaram os seus construtores e que hoje se encontram tratados, preservados e disponíveis nos vários fundos da Biblioteca do Exército Português.

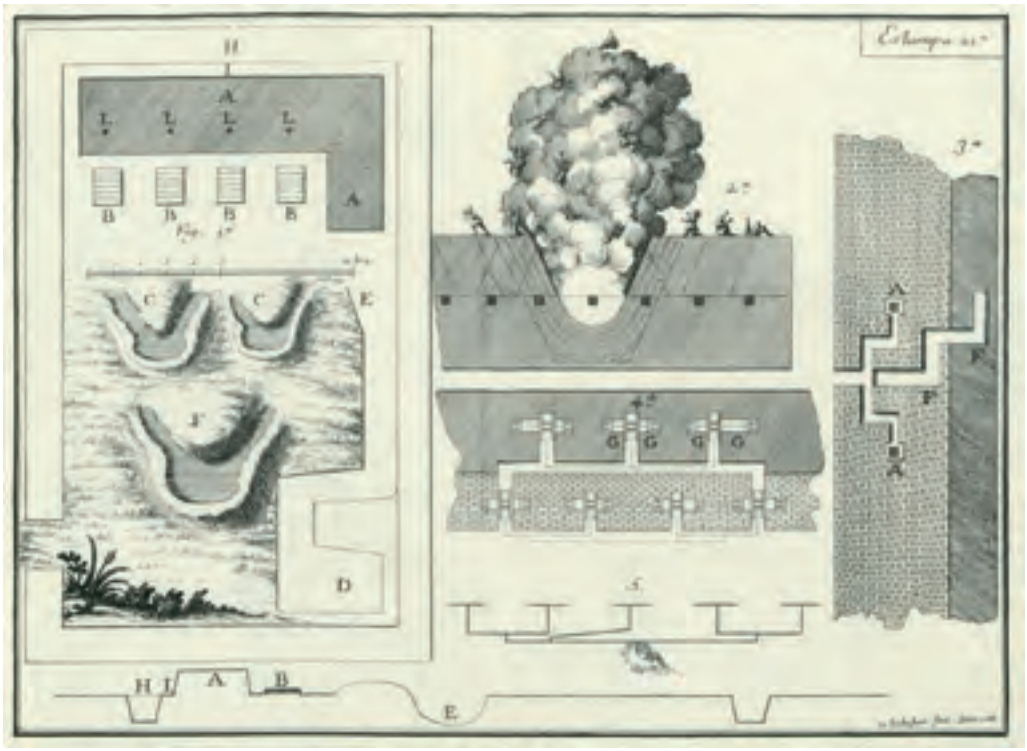


Fig. 1 Fortes 1728 e 1729 **[670]**, estampa 21.ª, com os desenhos de planta e perfil de fortificação de campanha, efeitos de fornilho e posicionamento das contraminas em fortificação permanente.

A FORTIFICAÇÃO NO CONTEXTO DA EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE

Ainda que a arquitetura defensiva seja uma das mais primitivas, é difícil determinar quando começou a ser objeto de teorias ou quando se produziram as primeiras referências a ela em obras escritas, sobretudo devido ao desaparecimento de muitos textos clássicos. Provavelmente, o tratado mais antigo dedicado por completo a este tema e conhecido na atualidade é o *Tratado sobre a arte militar*, de Vegécio, engenheiro e escritor latino que viveu entre os séculos IV e V d.C.

Pelo facto de os elementos próprios da arquitetura militar se encontrarem muito estreitamente ligados aos do urbanismo e aos da construção das cidades, pode afirmar-se que o texto de Vitrúvio, do século I a.C., é o tratado de arquitetura mais antigo de todos os que chegaram à nossa época.

Relativamente ao papel do engenheiro fortificador, ainda não completamente definido e frequentemente associado à cartografia e a outras ciências, encontramos já algumas menções em *Anábasis de Alexandre Magno*, de Flávio Arriano, historiador grego do

século II que explicou as funções que teve este profissional na descrição dos territórios da Ásia que iam sendo percorridos pelo imperador.

No Renascimento, o projeto das fortificações que associava a Engenharia, mediante a Matemática, à Arquitetura, e a Técnica à Arte, permitiu que se construíssem imponentes edifícios, que facilitavam a sua defesa. O tratado de Vitrúvio, uma vez redescoberto, converteu-se num documento que serviu de base a vários modelos de cidades e fortificações do Renascimento. Um dos primeiros grandes humanistas a utilizá-lo foi o engenheiro e arquiteto florentino Leon Battista Alberti (1404-1472), autor do tratado *De re aedificatoria*, considerado como uma obra básica da Engenharia Civil e da moderna Arquitetura.

A ARTILHARIA E A MODERNA FORTIFICAÇÃO DO RENASCIMENTO

Mas esta mudança de mentalidade não foi a única causa – nem a mais importante – das evidentes diferenças entre as fortalezas medievais e as que se realizariam a partir do Renascimento. Para resistir à artilharia, foi necessário alterar a configuração construtiva das fortificações. Os castelos roqueiros, altaneiros e imponentes, com as suas muralhas, dominando o espaço envolvente, tornaram-se alvos fáceis dos canhões, que os massacravam e derrubavam, neles abrindo brechas com o impacto dos seus projéteis. Para lhes resistir, as altas muralhas passaram a ser baixas e tornaram-se fortes e espessas, protegidas por escarpas cobertas de vegetação estabilizadora. As fortificações foram cercadas por fossos mais largos ao nível da muralha, contidos por uma contraescarpa. Em vez dos antigos torreões medievais, nos ângulos formados pelas cortinas, apareceram os baluartes, onde era utilizada a artilharia fazendo fogo cruzado. Estes, que na sua origem eram órgãos de flanqueamento das cortinas, acabaram por constituir o elemento fundamental desta nova geração de fortificações, pois neles se concentrava a quase totalidade da artilharia da defesa. Este conjunto, reforçado com obras auxiliares, exteriores e interiores, passou a ser designado como «sistema abaluartado».

A necessidade de responder eficazmente a uma função concreta – a de fortificar e de atacar praças fortificadas – converteu a engenharia militar numa ciência quase exata, que obrigou, imediatamente, a abandonar muitos condicionalismos estéticos e simbólicos que noutros modelos arquitetónicos eram parâmetros essenciais, o que contribuiu para a publicação de manuais inovadores e esclarecedores.

Como sucedeu com outras técnicas e artes, a região em que a engenharia militar alcançou o auge, e assim maior projeção, durante o Renascimento, foi a Itália, responsável por uma notável influência em outros Estados, estendendo-se posteriormente esse progresso a França, Espanha e outros espaços geográficos, como a Alemanha, chegando também a

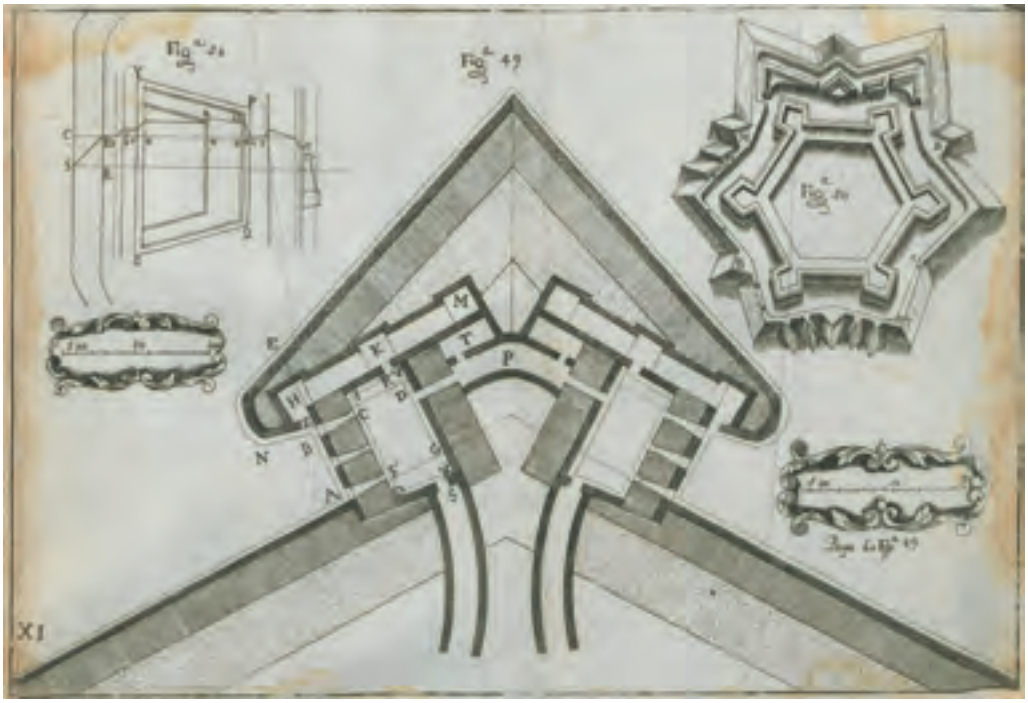


Fig. 2 Pimentel 1680 **[210]**, estampa xi, com as figuras n.º 49 a n.º 51, relativas ao desenho de um baluarte.

Portugal. O imparável avanço das novas teorias italianas dar-lhes-ia a primazia, ainda que na Europa central se continuasse a desenvolver alguma atividade tratadística na segunda metade do século xvi, animada talvez pela agitada situação político-militar daqueles territórios, de que é exemplo o tratado *Iusti Lipsi Poliorcetico: sive de Machinis Tormentis Telis Libri Quinque: Ad Historiarum lucem*, escrito em latim por Justus Lipsius, humanista e filólogo belga nascido em 1547, e que foi publicado em Antuérpia em 1599[2].

Foi também em Itália que aparecerem os primeiros tratados que abordaram o tema da Fortificação. Por exemplo, Maquiavel desenvolve várias opiniões sobre estratégia e intervenções militares entre as matérias discutidas em *O Príncipe*.

Relativamente aos tratados de Arquitetura, um dos mais importantes é o que escreveu Pietro Cataneo, em 1554, intitulado *I Quatro Primi Libri di Architettura*, citado em nume-

[2] Este tratado é diferente, pela sua forma e conteúdo, da maioria dos tratados italianos, não só por ter sido publicado num outro país, onde a evolução do Renascimento não havia alcançado um nível tão profundo, como pela condição do seu autor, que não era arquiteto nem engenheiro. Nele, Lipsius dá um especial protagonismo à artilharia e à maquinaria bélica, incluindo também uma parte relativa às cidades do ponto de vista da estratégia.

rosas ocasiões como influência de outros autores. Já dentro da tratadística especializada, as bases seriam estabelecidas pelos teóricos Maggi e Castriotto, autores, em 1564, de *Della fortificazione delle citá;* e, mais tarde, De Marchi, este considerado o mais completo dos tratadistas militares do século XVI, que copiou um enorme número de plantas de cidades fortificadas, no compêndio *Della Architettura militare*, que se revelaria de grande utilidade para peritos e estudiosos do tema ao permitir a comparação de todos aqueles exemplos.

É ao longo do século XVI, e especialmente na sua segunda metade, que irá produzir-se, em Itália, uma intensa atividade tratadística, no âmbito da arquitetura e engenharia militares, em que se destacam, entre muitos outros nomes, os de Zanchi, Lanteri, Scamozzi, Francesco di Giorgio, Tetti, Filarete ou Francesco Laparelli, trazendo cada um deles ao debate internacional novas visões e modelos sobre a fortificação perfeita.

A FORTIFICAÇÃO E OS ENGENHEIROS DOS ESTADOS PENINSULARES

As experiências levadas a cabo em Itália converteram-se rapidamente em modelos a imitar pelos Estados vizinhos, o que levou a que os seus engenheiros tivessem ocupado posições de grande importância nas cortes estrangeiras, até que cada uma delas fosse capaz de formar os seus próprios técnicos. Assim sucedeu também em Portugal, cujos monarcas tiveram durante o século XVI uma grande necessidade destes profissionais para poderem ocorrer às numerosas obras que requeriam os seus territórios em ambos os lados do Atlântico e nas possessões do Índico, sobretudo nas zonas costeiras. Esta necessidade, aliada à agitada atividade militar que então se desenvolvia entre Estados europeus e contra os Berberes, que cada vez mais exigia a presença de profissionais qualificados, foi o principal motivo por que em quase todos os países começaram a surgir instituições destinadas à formação de engenheiros, o que viria a permitir a aparição de ideias, teorias, publicações e modelos próprios.

As matérias relacionadas com a Artilharia e com a Fortificação começaram a ser ensinadas na Península Ibérica nos finais do século XVI, altura em que apareceram inúmeras obras a elas dedicadas, tais como: *Arquitectura de Fortificación*, obra do italiano Tartaglia, traduzida pelo espanhol Pedro Luis Scriba; *Teorica y practica de fortificacion, conforme las medidas y defensas de los tiempos, repartida en tres partes*, escrita pelo engenheiro militar Cristóbal de Rojas, editada em 1598, sendo o primeiro tratado especializado em arquitetura militar publicado em Espanha, utilizado depois em Portugal; *Examen de fortificacion, que haze un Principe a un ingeniero, para poner en defensa sus estados*, de González de Medina Barba, aparecida no ano seguinte [22]; *Medidas del Romano*, de Diego de Sagredo, o primeiro tratado escrito completamente em espanhol.

Ainda que no século XVII não tivesse havido um número tão elevado de teóricos de sobre arquitetura militar, em França destacou-se uma figura de grande relevo, cuja influência se estendeu até ao século XIX. Trata-se de Sébastien Le Prestre, marquês de Vauban, responsável por uma mudança de mentalidade na engenharia militar no planeamento estratégico do emprego da fortificação que levaria a que o pensamento italiano perdesse definitivamente a sua supremacia em favor dos sistemas franceses. Vauban deixou uma extensa obra teórica e prática acerca da sua experiência em diversas campanhas. Das suas obras escritas, destacam-se os tratados: *Instructions pour la defense* e *Traité de l'attaque des places y de la Defense des Places*.

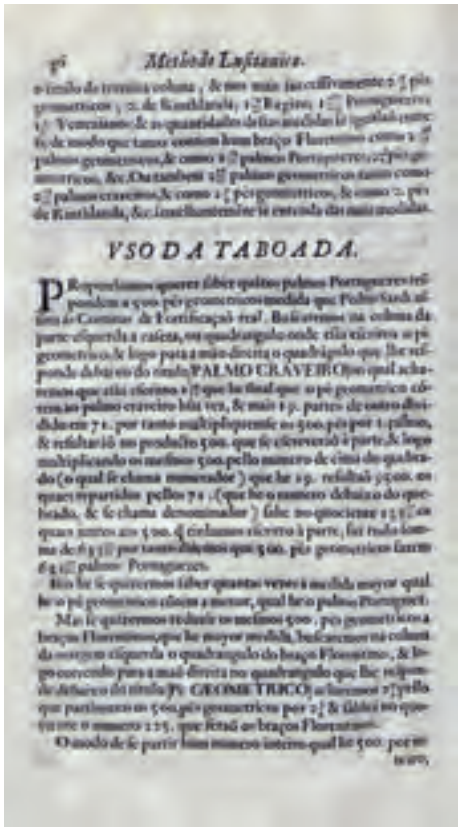
No século XVIII irá publicar-se muito mais tratadística militar, tanto em França como nos outros países europeus: *Traite de l'Architecture Militaire*, de Bardet, de 1741; *Tratado de fortificação, ou arte de construir os edifícios militares e civis*, de John Muller, publicado em Inglaterra, em 1756, traduzido e publicado em Espanha por D. Miguel Sánchez Taramas, em 1796, e também traduzido em português, sendo usado no ensino proporcionado pelas academias de Fortificação.

O ENSINO DA ENGENHARIA MILITAR EM PORTUGAL

Também em Portugal cedo se fez sentir a necessidade de criar escolas de Fortificação, não só para a defesa do país, mas também para emprego nos vastos territórios ultramarinos, principalmente no Brasil. Embora possamos traçar alguns elementos avulsos em períodos anteriores (Aula do Paço, Aula do Risco, Aula da Esfera), o ensino formal da Engenharia Militar começa em 1641, no reinado de D. João IV, com a criação da Aula de Artilharia e Esquadria, que, seis anos mais tarde, passará a Aula de Fortificação e Arquitetura Militar, sob a alçada do engenheiro-mor do reino.

O traçado abaluartado que tinha a geral aceitação na Europa dessa época manifestou também as suas influências em Portugal. Estas, as suas escolas (italiana, alemã, holandesa e francesa) e métodos, como o método de Luís Serrão Pimentel (com a proporcionalidade do comprimento das linhas de defesa igual ao alcance do mosquete, com os flancos dos baluartes normais às cortinas e o seu traçado para o interior do polígono a fortificar), marcaram também amplamente os espaços da nossa paisagem, tanto na fronteira terrestre com Espanha, como nas orlas marítimas europeia, asiática e sul-americana.

É neste período que surge, de autor português, a obra *Methodo Lusitano de Desenhar as Fortificações das Praças Regulares & Irregulares, Fortes de Campanha, e outras obras pertencentes à Arquitectura Militar Distribuído em duas partes operativa, e qualificativa*, de Luís Serrão Pimentel, redigida em 1666, mas editada postumamente pelos seus filhos,



VSO DA TABOADA.

Fig. 3 Pimentel 1680 [210]: 36, uso da tabuada de conversão de palmos em outras medidas.

em 1680, como compilação das leituras que eram feitas pelo engenheiro-mor na Aula de Fortificação.

A organização oficial da Engenharia Militar, em Portugal, só viria a ser oficialmente consolidada pelo Decreto de 29 de dezembro de 1721, que exigia que fossem engenheiros todos os oficiais de uma das companhias de cada regimento de infantaria. Além da Academia Militar de Lisboa, foram criadas três, por decreto de 24 de dezembro de 1732, em Viana do Castelo, Elvas e Almeida, para prepararem engenheiros, nas quais se ensinava fortificação, estratégia, tática, topografia, levantamento de cartas, e se procurava dar impulso à ciência das construções militares, até então ainda confiada principalmente a estrangeiros[3].

Contudo, a formação de um corpo independente de engenheiros, dedicado especialmente à fortificação, só veio a acontecer com a reorganização e modernização feita pelo conde de Lippe, datada de 15 de julho de 1763, e que deu identidade à Engenharia Militar, sendo os seus quadros reunidos sob a denominação de Real Corpo de Engenheiros. Mais tarde, em 1785, a rainha D. Maria I criou a Aula Régia de Desenho e Arquitetura Civil. O curso durava cinco anos. Em 1779 os engenheiros passaram a cursar a Academia Real de Marinha, sendo extinta a Aula de Fortificação. Em 1790, finalmente, fundou-se a Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho[4], junto com o Real Arquivo Militar e o Depósito de Guerra, e que centralizou os estudos de Engenharia Militar e Fortificação.

[3] No diploma, assinado pelo próprio Monarca, este declara expressamente que achava conveniente, para defesa e conservação dos seus Estados, que houvesse Academias Militares, em que pudessem aprender fortificação os militares, que não subiriam de postos sem serem examinados pelo engenheiro-mor do Reino e mais examinadores na presença dos ministros do Conselho de Guerra e da Junta dos Três Estados.

[4] O curso era de quatro anos. Os programas visavam, no 1.º ano, as fortificações regulares; no 2.º ano, fortificações irregulares, fortificações de campanha; no 3.º, assuntos relacionados com artilharia e com as minas; no 4.º, matérias de construções hidráulicas, principalmente pontes, e ainda estradas.

Se em Portugal, até à Idade Média, à fortificação era atribuída uma missão de defesa local, nos séculos XVII e XVIII, por sua vez, passou a competir-lhe a interdição de itinerários, e por fim, nos finais do século XVIII, passou a servir para a proteção e apoio à manobra dos exércitos. Foi nos reinados de D. Pedro II, de D. João V, de D. José I e de D. Maria I que Portugal viveu um período notável de evolução e progresso no ensino das ciências militares e da fortificação, aparecendo então as primeiras obras publicadas por autores portugueses. O plano do *Compêndio Militar* **[350]**, de Matias Dias Azedo, destinado aos alunos da Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho, traduz a grande aspiração do tempo no sentido da amplificação e melhoria desses estudos. Ali serviram de textos de aprendizagem a *Arquitectura Militar*, de Antoni, importante obra italiana, traduzida pelos lentes Dias Azedo, Pedro Joaquim Xavier **[565]**, Jose Lane **[564]** e Cypriano José da Silva **[563]**; a tradução do *Governador das Praças*, de De Ville **[1362]**, feita por Manuel da Maia; a tradução da *Fortificação Moderna*, de Pfessinger, encomendada também a Manuel da Maia; *O Engenheiro Portuguez*, obra de Manoel de Azevedo Fortes **[670]**. Todas estavam a par dos

Fig. 4 Fortes 1728 **[670]**, retrato do autor e folha de rosto.

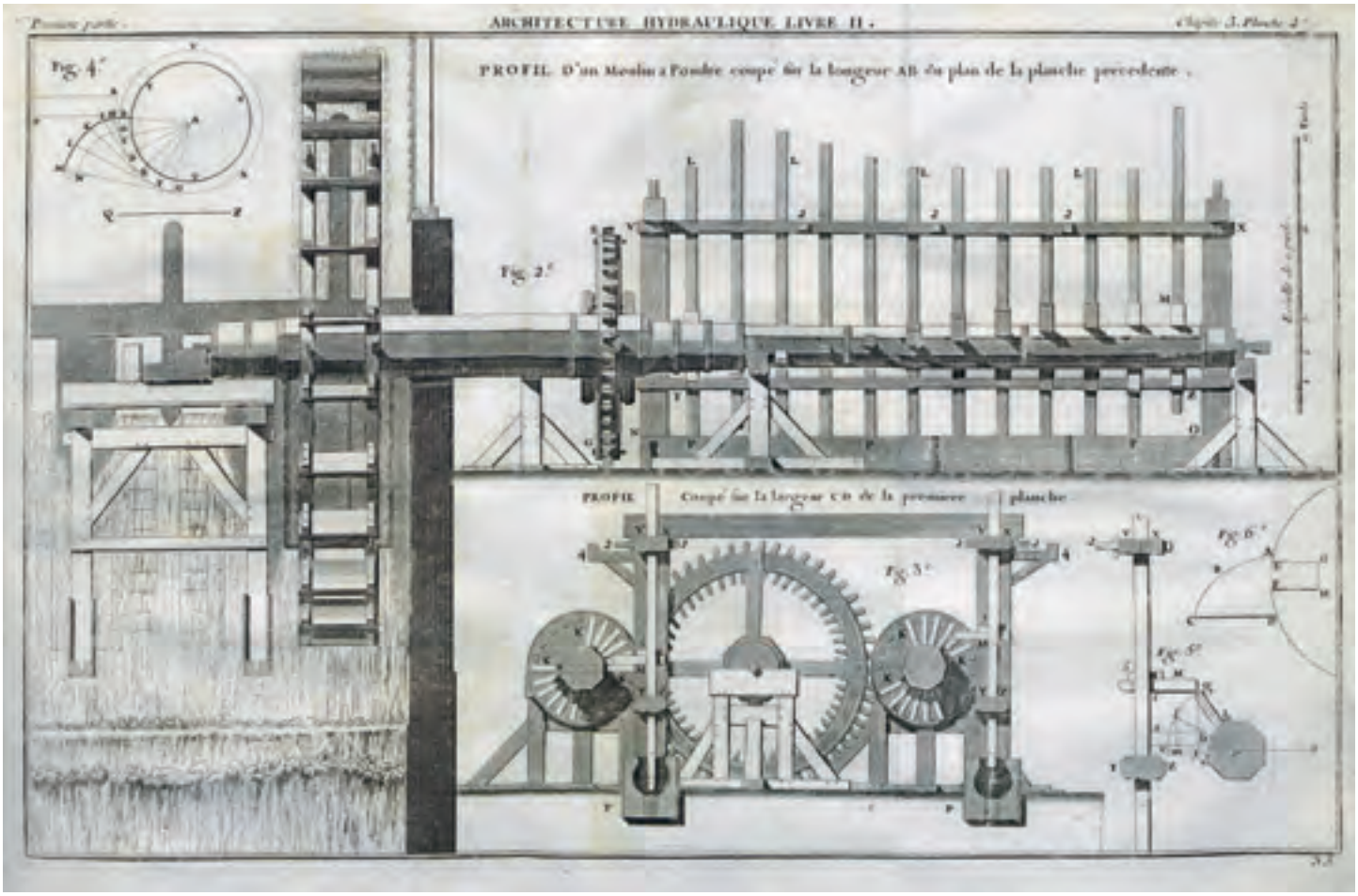


Fig. 5 Bélidor 1782 **[378]**, figuras n.º 2 a n.º 6 da 2.ª prancha do capítulo 3 da primeira parte do livro, relativas a perfil, corte e pormenores de moinho hidráulico para movimento de galgas de granular pólvora.

progressos da ciência de fortificar da época, apresentando inovações importantes e permitindo discutir os diversos sistemas então conhecidos no domínio da fortificação.

Durante vários séculos, a engenharia militar europeia foi responsável simultaneamente pelas fortificações e artes militares, pelos trabalhos civis e pela publicação de manuais dedicados **à** fortificação. Na Europa, os tratados precursores foram os de Cristóbal de Rojas, de Antoine de Ville, de Adam Fritach, de Mathias Dogen, de Tensini, de Coehorn, do conde de Pagan, de Rimpler e, principalmente, do marquês de Vauban (cuja vasta obra, e particularmente *De l'Attaque et de la défense des places, de* 1685, constitui referência incontornável), seguidos pelos de Bélidor, Fournier, De Ville o Mallet, Josep Zaragoza e Fernán-

dez de Medrano, Puga y Rojas, Tomás Vicente Tosca, Manoel de Azevedo Fortes, Diogo da Sylveira Vellozo e José Fernandes Pinto Alpoim.

Também em Portugal surgirão vários manuais, que ainda hoje as bibliotecas militares[5] guardam, estudam e mantêm à disposição de todos aqueles que os necessitam de consultar para as suas investigações, uma vez que se destinavam na sua maior parte ao ensino da Engenharia ou eram, no fundo, obras que pretendiam informar os órgãos centrais de decisão política acerca dos territórios ocupados e colmatar as dificuldades geradas pelas distâncias e pelo desconhecimento das realidades da administração ultramarina.

Citam-se e destacam-se ainda como exemplos:

- «Livro das Cidades, e Fortalezas, que a Coroa de Portugal tem nas partes da Índia, e das Capitanias, e mais cargos que nelas há, e da importância deles» [c. 1582]. Biblioteca Nacional de Espanha, Manuscritos, 3217 (editado por Francisco Paulo Mendes da Luz, pela Editora da Biblioteca da Universidade de Coimbra, em 1952);
- «Tratado de Arquitetura Militar», de António Rodrigues [1575-1576]. Biblioteca Nacional de Portugal, Reservados, Cód-3675[6];
- «Proposições Matemáticas [...]», de António Rodrigues (1579). Biblioteca Pública Municipal do Porto, Ms. 95[7];
- «Tractado de Architectura Que leo o Mestre e Archto. Matheus do Couto o Velho» (1631). Biblioteca Nacional de Portugal, Reservados, Cód-946;
- «Livro das Plantas de todas as Fortalezas, Cidades e Povoações do Estado da Índia Oriental», de António Bocarro (1635). Biblioteca Pública de Évora, Cód-cxv-2-1[8];
- *Methodo Lusitanico de Desenhar as Fortificações das Praças Regulares & Irregulares, Fortes de Campanha, e outras obras pertencentes à Arquitectura Militar Distribuído em duas partes operativa, e qualificativa*, de Luís Serrão Pimentel, redigido em 1666, mas editado postumamente pelos seus filhos, em 1680 **[210]**;
- «[Compendio de alguns problemas de] Geometria Pratica, [& Theoremas da especulativa]», de Francisco Pimentel, in *Methodo Lusitanico [...]* (1680) **[210:** 645-666];

[5] Especialmente nas bibliotecas do Exército e do Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar da Direção de Infraestruturas do Exército (que detém um riquíssimo acervo bibliográfico, oriundo das bibliotecas da antiga Aula de Artilharia e Esquadria, da Ribeira das Naus, depois Aula de Fortificação e Arquitetura Militar, no Terreiro do Paço, e do Real Corpo de Engenheiros e das instituições de ensino da Engenharia Militar que se lhes seguiram).

[6] Disponível em <http://purl.pt/27112>.

[7] Disponível em <http://arquivodigital.cm-porto.pt/Conteudos/Conteudos_BPMP/MS-95/MS-95_item1/>.

[8] Disponível em <http://purl.pt/27184>.

- «Exame militar [Tratado de Architetura…] mandado ditar por ordem do Augusto Senhor Dom Pedro 2° em o Collegio de Sto Antan […]», do Pe. Luiz Gonzaga [1703]. Biblioteca da Ajuda, Cód. 46-VIII-23, n.º 6;
- *Tratado do Modo o mais facil e exacto de fazer as Cartas Geographicas, assim da terra como do mar; e tirar as plantas das Praças, Cidades, e edificios com instrumentos, e sem instrumentos, para servir de instrucçam á fabrica das Cartas Geograficas da Historia Ecclesiastica, e Secular de Portugal*, de Manoel de Azevedo Fortes (1722)[9];
- *O Engenheiro Portuguez: dividido em dous Tratados*, de Manoel de Azevedo Fortes (1728 e 1729) **[670]**;
- *Le bombardier françois ou Nouvelle méthode pour jeter des bombes avec précision*, de Bernard Forest de Bélidor (1731) **[379]**;
- «Opvsculos Geometricos. Recopilados no Prezente volume por Diogo da Sylveyra Vellozo Tenente General de infanteria com o exercicio de Engenheyro na praça de Pernambuco» (1732). Biblioteca da Ajuda, Cód. 49-II-84;
- *Architecture hydraulique ou L'art de conduire, d'élever et de ménager les eaux pour les différents besoins de la vie*, de Bernard Forest de Bélidor (1737-1753 e 1782) **[378]**;
- *La science des ingénieurs dans la conduite des travaux de fortification et d'architecture civile*, de Bernard Forest de Bélidor (1739 e 1775) **[385 e 386]**;
- «Architectvra militar ov fortificação moderna», de Diogo da Sylveira Vellozo (1743). Biblioteca da Ajuda, Cód. 49-III-3 (editado por Mário Mendonça de Oliveira, pela Editora da Universidade Federal da Bahia, em 2005[10]);
- *Exame de Artilheiros que compreende Arithmetica, Geometria, e Artilharia, com quatro appendices: O primeiro de algumas preguntas uteis; o segundo do methodo de contar as bailas, e bombas nas pilhas; o terceiro das batarias; e o quarto dos fogos artificiaes*, de José Fernandes Pinto Alpoim (1744) **[323]**;
- *Exame de Bombeiros*, de José Fernandes Pinto Alpoim (1748) **[324]**;
- *Nouveau cours de mathématiques*, de Bernard Forest de Bélidor (1757 e 1764) **[381 e 382]**;
- *Dictionnaire portatif de l'ingénieur*, de Bernard Forest de Bélidor (1758 e 1768) **[379]**.

[9] Disponível em <http://purl.pt/16976>.

[10] Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/5r38c/pdf/vellozo-9788523208868.pdf>.

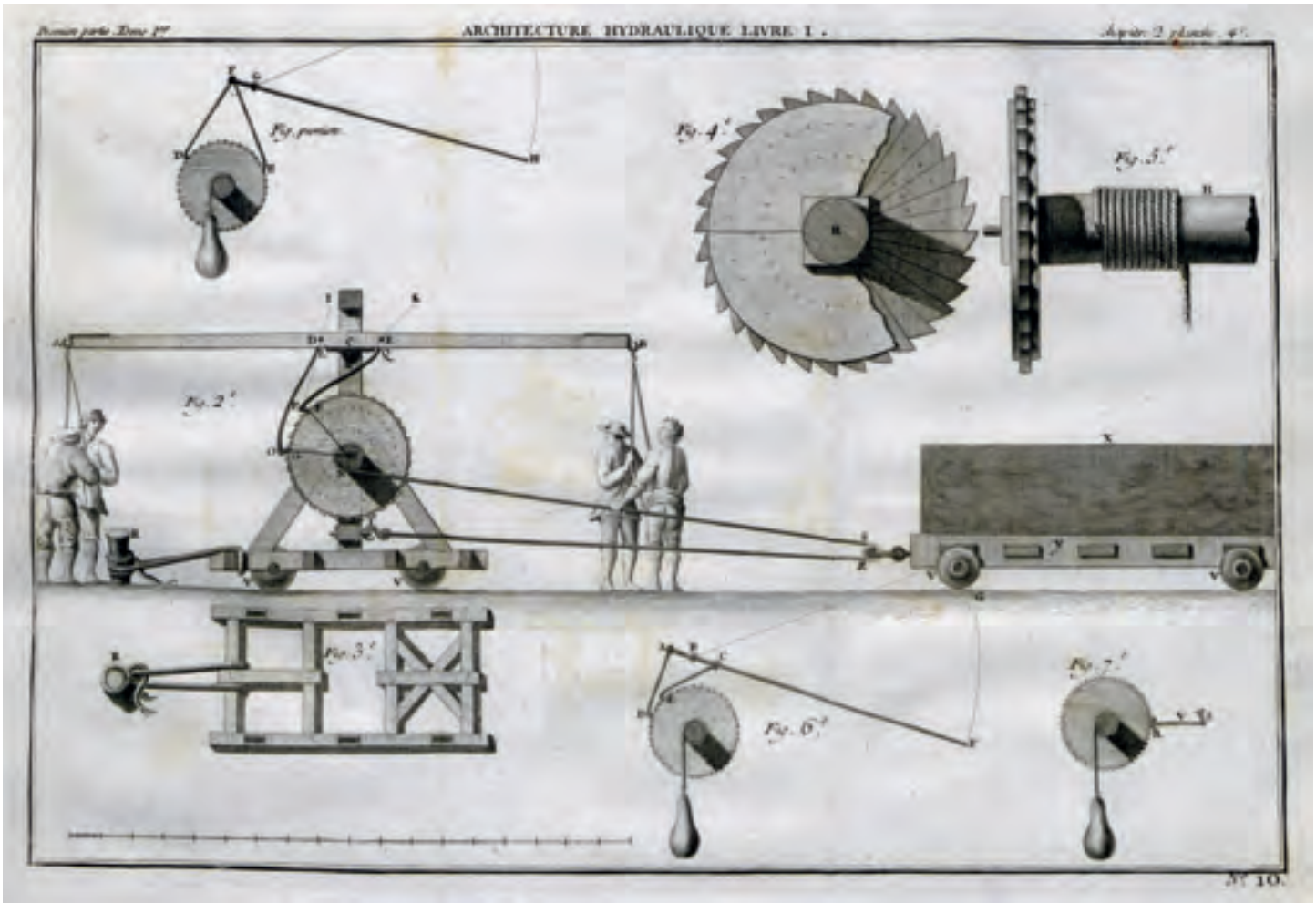


Fig. 6 Bélidor 1782 **[378]**, figuras n.º 1 a n.º 7 da 4.ª prancha do capítulo 2 da primeira parte do livro, relativas a um engenho de balancé (e seus pormenores) para deslocamento de cargas pesadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os livros antigos sobre Fortificação, como todos os livros muito antigos da nossa civilização, são também grandes marcos da humanidade, pois relatam a sua história através dos tempos, registando e propagando os ensinamentos dos grandes mestres até chegarmos a tudo o que temos e descobrimos na atualidade.

Alguns exemplares são considerados eternos, pois não se perderam no seu tempo e foram traduzidos em vários idiomas, para que todas as pessoas pudessem ter acesso à informação e aos ensinamentos neles plasmados, de tal forma que muitos deles, apesar de serem reeditados, em edições novas ou fac-similadas, mantêm o seu valor académico e científico, bem maior do que o seu valor económico de mercado. Por isso, estão à guarda de bibliotecas especializadas, classificados em fundos específicos, onde são alvo de tratamento e cuidados especiais, com vista à sua conservação, que muitas vezes tem de passar também pelo restauro, para garantir a sua longevidade.

No caso do ensino da Fortificação em Portugal, tendo em consideração a necessidade portuguesa de fortificar, decorrente da nossa situação geoestratégica e da pouca quantidade de massa humana disponível para concretizar os diversos empreendimentos que Portugal trouxe ao mundo e que fazem dele aquilo que ele hoje é, destacamos como obras de assumido relevo: o *Methodo Lusitanico de Desenhar as Fortificações das Praças Regulares & Irregulares* **[210]**, *Fortes de Campanha, e outras obras pertencentes à Arquitectura Militar*, de Luís Serrão Pimentel, obra resultante das suas leituras na Academia de Fortificação aos futuros engenheiros, por tal impressa em formato in-fólio; e ainda, mas já posteriormente, quase um século depois, *O Engenheiro Portuguez*, de Manoel de Azevedo Fortes **[670]**, esta também seguida nas academias de Fortificação, mas já impressa em in-oitavo – um formato que permitia aos seus possuidores o transporte da obra encadernada, em bornal ou alforge de sela –, que como manual técnico tão útil terá sido para os engenheiros portugueses que dela se serviram pelos confins dos territórios ultramarinos que naquela época eram os limites de Portugal.

Entretanto, com o avanço da tecnologia, muitos dos livros da coleção do fundo antigo da Biblioteca do Exército, nos quais se encontram os dedicados à Fortificação, também provenientes da coleção da antiga biblioteca do Real Corpo de Engenheiros, que hoje se encontra à guarda do Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar, na Direção de Infraestruturas do Exército, estão disponíveis em formato digital e podem ser consultados, a qualquer momento e na sua plenitude, através do portal da Biblioteca Digital do Exército. Deste modo, o consulente não tem necessidade de se deslocar até ao lugar em que os livros estão guardados e preservados, o que é especialmente importante quando a distância torna impossível a consulta presencial.

Para os verdadeiros bibliógrafos, ver estas obras no ecrã de um computador poderá não parecer muito interessante, uma vez que nada supera a magia de folhear as páginas de um livro antigo sobre a Fortificação, com os seus ensinamentos, esquemas e estampas de grandes dimensões, que têm de ser cuidadosamente desdobradas para serem lidas e apercebidas. Também nada supera o aroma típico que se desprende ao desfolhar as suas folhas, que o tempo se encarregou de tornar amareladas, mas a sua importância e o saber que ainda nos proporciona obrigam a que seja preservado, pouco manuseado, e tratado com todos os cuidados que a ciência bibliográfica nos indica para que se possa prolongar no tempo e servir também gerações no futuro, como o faz agora, e o conseguiu fazer no passado.

BIBLIOGRAFIA

Araújo, Renata M. de (1989) – «Engenharia Militar e Urbanismo». *In* Rafael Moreira, dir. – *História das Fortificações Portuguesas no Mundo*. Lisboa: Alfa.

Bueno, Beatriz Picolloto Siqueira (1995) – «Os Engenheiros Militares e a Construção das Cidades». In *Anais do V Congresso Brasileiro de História de Arte*. São Paulo: Comité Brasileiro da História da Arte/FAPESP/ECA-USP.

Marías, Fernando (1991) – «El Papel del Arquitecto en la España del Siglo XVI». *In* André Chastel et Jean Guillaume – *Les Chantiers de la Renaissance*. Paris: Picard.

Ribeiro, José Silvestre (1882) – *História dos Estabelecimentos Scientificos Litterarios e Artisticos de Portugal nos Successivos Reinados da Monarchia*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias. Tomo X.

Sepulveda, C. A. M. (1902-1932) – *Historia Organica e Politica do Exercito Portuguez – Provas*. Lisboa/Coimbra: Imprensa Nacional/ Imprensa da Universidade.

Viterbo, Francisco de Sousa (1988) – *Dicionário Histórico e Documental dos Architectos, Engenheiros e Construtores Portugueses*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Vols. 1-3.

Belidor 1731 **[379]**

DA *ESPINGARDA PERFEITA* À *MILÍCIA PRÁTICA*

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O FABRICO DO ARMAMENTO E SOBRE OS UNIFORMES DO EXÉRCITO PORTUGUÊS NO SÉCULO XVIII

JAIME FERREIRA REGALADO
PEDRO SOARES BRANCO

ENQUADRAMENTO DO OFÍCIO DE ESPINGARDEIRO EM PORTUGAL

conhecimento sobre o fabrico de armas de fogo ligeiras[1] esteve na posse de um reduzido conjunto de mestres ou oficiais espingardeiros que, com maior ou menor mestria, dominavam o que até aos meados do século XVIII era mais uma arte do que uma ciência.

Estes conhecimentos, transmitidos aos aprendizes aceites nas respetivas oficinas, geralmente familiares do mestre ou oficial, eram ciosamente protegidos pelos seus detentores e, em alguma extensão, pelas corporações (ou guildas) de espingardeiros das principais cidades do reino que integravam a «Casa dos Vinte e Quatro»[2], estrutura de poder local, criada pelo Mestre de Avis (futuro D. João I) a 16 de dezembro de 1383, que elegia o juiz do povo e juízes de paz.

Em Portugal, a Corporação dos Armeiros de fazer Espingardas[3] ou dos Espingardeiros, como todas as outras, geria os privilégios e obrigações dos seus membros, elegia os juízes de avaliação e regulamentava os exames para passagem a oficial e mestre.

1 O fabrico de artilharia seguia uma dinâmica diferente. Pelo seu uso exclusivamente militar, o conhecimento sobre a fundição, brocagem e aparelhamento dos diferentes tipos de peças de artilharia esteve sempre tutelado pelo poder régio e, após a consolidação do conceito de estado-nação, por instituições como a Tenência ou o Arsenal do Exército, que, por sua vez, acolhiam um sistema idêntico ao das corporações de ofício, estruturado em mestres, oficiais e aprendizes.

2 A Casa dos Vinte e Quatro foi uma estrutura de poder local composta por dois representantes de cada uma das doze corporações de ofício (bandeiras), com os seus santos padroeiros, que permitia aos mesteirais participar no governo da respetiva cidade; algo equivalente, *mutatis mutandis*, à atual assembleia municipal. Em Lisboa funcionou inicialmente no Convento de S. Domingos e depois no Rossio (antes do Terramoto de 1755) (Rijo 2013). A Casa dos Vinte e Quatro foi extinta pelo Decreto de 7 de maio de 1834, com a implantação do regime liberal.

3 Livro 1.º do acrescentamento dos regimentos dos oficiais mecânicos, 1712, PT/AMLSB/CASVQ/01/0020.

A importância deste ofício pode ser medida pela existência em Lisboa de uma Rua dos Espingardeiros[4], muito próxima do Rossio (junto à Igreja de Nossa Senhora da Vitória, antes do Terramoto de 1755)[5]. Porém, apesar do elevado número de mestres e oficiais[6], a corporação dos espingardeiros nunca deteve uma grande importância relativa perante as outras corporações. Na verdade, ela foi sempre uma corporação-anexa da bandeira de S. Jorge[7], cuja corporação-cabeça era a dos barbeiros de barbear e barbeiros de guarnecer espadas[8].

Esta organização e tutela dos ofícios em geral e dos espingardeiros em particular, associada a um sistema de conhecimentos, transmitidos principalmente por linha familiar, em que cada oficina desenvolvia os seus próprios métodos de fabrico, por vezes inovados pela aquisição de espingardas no estrangeiro, contribuiu fortemente para o secretismo em torno da transmissão dos conhecimentos do ofício de espingardeiro.

É neste contexto, algo hermético, que a obra *Espingarda Perfeyta*[9] **[1191]**, editada em 1718, se reveste da maior importância. Em primeiro lugar, por ser a primeira obra portuguesa a reunir, sistematizar e publicar, em forma de tratado[10], os conhecimentos relativos ao fabrico de espingardas (de caça) e ao seu uso, descrevendo as condições e ferramentas de que a oficina devia dispor para um bom fabrico. Depois, mas não menos importante, por se tratar de uma obra que marcou o início da racionalização deste ofício, aspeto indissociável do advento do Iluminismo, o movimento cultural que marcou indelevelmente a Europa do século XVIII.

4 A existência de um arruamento dedicado a um determinado ofício e a proximidade desse arruamento em relação ao centro de gravidade comercial e de poder urbano constituem um parâmetro indicador da importância desse ofício.

5 Planta do centro histórico de Lisboa anterior ao Terramoto de 1755, s.d., PT/AMLSB/CB/13/23.

6 Em 2 de maio de 1505, D. Manuel I ordena a dispensa do pagamento da sisa a cem espingardeiros da cidade de Lisboa. PT/AMLSB/CMLSBAH/CHR/0031/0094.

7 As bandeiras regiam a representação das corporações na procissão de Corpo de Deus. A cada bandeira estavam associadas uma corporação-cabeça (a principal) e as corporações-anexas, tendo esta composição sofrido algumas variações ao longo do tempo.

8 Aos barbeiros de guarnecer espadas cabia o fabrico das respetivas bainhas e guarnições. Não deixa de ser curiosa a designação do ofício e a sua inclusão na corporação-cabeça, junto com os barbeiros de barbear.

9 *Espingarda Perfeyta & Regras para a sua operaçam com circunstancias necessarias para o seu artificio, & doutrinas uteis para o melhor acerto; Dedicada á Magestade do Serenissimo Rey de Portugal Nosso Senhor D. João V. Pelos dous irmãos Cesar Fiosconi, e Jordam Guserio*. Lisboa Occidental: na Officina de Antonio Pedrozo Galram, Anno de 1718.

10 Poucos anos antes, em 1714, surgira a obra de Bernardino Botelho de Oliveira, mas que é «apenas» um estudo apologético (um fólio com 31 páginas) das espingardas de cano de secção exterior totalmente cilíndrica, em relação aos *ditos de três tempos* (caracteristicamente portugueses) com uma parte octogonal, seguida de outra hexadecagonal e, por fim, de uma parte cilíndrica.

Logo no ano seguinte, em 1719, surgiu um outro livro na mesma área de conhecimento, *Spingardeiro com Conta, Pezo & Medida*[11], pela pena de João Stooter. Não sendo espingardeiro, Stooter foi um multifacetado homem de negócios, natural de Anvers, que viveu em Lisboa durante vinte e seis anos e imprimiu um cunho ainda mais racionalista (embora não tão abrangente) ao observado na *Espingarda Perfeyta*, acrescentando descrições e representações de ensaios efetuados, alguns deles em conjunto com os mestres João Rodrigues e José Francisco, autores daquela obra.

SOBRE A OBRA *ESPINGARDA PERFEYTA*

A *Espingarda Perfeyta*[12] constitui a primeira (e, na verdade, a única) obra portuguesa sobre o fabrico de espingardas que, pela sua abrangência, assume a forma de tratado.

O livro inicia-se por uma dedicatória dos autores a El-Rei e por uma nota ao leitor. Sucedem-lhes um epigrama e um soneto dedicado aos autores por Emmanuel Cardozo e pelo doutor Miguel de Castro Lara, respetivamente, a que se seguem diversos sonetos e décimas de outros autores, perfazendo um total de dezasseis páginas numeradas autonomamente.

As licenças do Santo Ofício, do Ordinário, do Paço e do juiz do Crime da Mouraria, atribuídas entre maio e julho de 1717 (o ano anterior ao da publicação da obra) revelam que não se tratou de um «manual» para uso dos oficiais ou aprendizes da oficina, mas de uma obra para ser dada ao prelo e para divulgação de conhecimento.

ESPINGARDA
PERFEYTA,
&
REGRAS PARA A SUA OPERAÇAM
com circunſtancias neceſſarias para o ſeu
artificio, & doutrinas uteis para o
melhor acerto;
DEDICADA
A' MAGESTADE DO SERENISSIMO REY DE
Portugal Noſſo Senhor
D. JOAÕ V.
Pelos dous Irmãos,
CESAR FIOSCONI, E JORDAM GUSERIO.
LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM,
Com todas as licenças neceſſarias. Anno de 1718.

Fig. 1 Rodrigues 1718 **[1191]**, folha de rosto.

[11] *Spingardeiro com Conta, Pezo, & Medida, que refuta desproporçoes. ou Exactas Spiculaçoes, & Experiençias, observadas & feitas, com Conta, Pezo, & Medida. A & de* [*sic*] *Cannos de Spingardas, Coronhas, Polvora, Ballas, & Muniçam, Que porêm naõ trata da Forja, nem o Forjar. & O â &* [*sic*] *dependente de tudo, com curiozidade explicando, & feito, emriquecido de Delineaçoes & Figuras. Par Ioaõ Stooter, Natural de Anveres, morador & Homem de negocio que foy em Lisboa, mais de 26. Annos, & como curiozo do exercicio da Cassa, em utilidade de outros, dos Mestres Spingardeiros & Corunheiros, a todos muy util, a seu proprio Custo*. Em Anveres, Por Henrico & Cornelio Verdussen, M.D.CC.XIX. Annos. Desta obra houve múltiplas edições, que se estenderam até ao início do século XIX.

[12] A obra *Espingarda Perfeyta,* 1718, é dedicada a D. João V, com os pseudónimos dos autores, incluindo ainda as respetivas marcas, usadas nas armas por eles produzidas, e os seus nomes verdadeiros.

Após uma introdução dos autores (ainda de paginação autónoma), a obra apresenta um capítulo dedicado à nomenclatura das diferentes partes que compõem uma espingarda (capítulo I), descrevendo em seguida as principais ferramentas e utensílios de uma oficina de espingardaria (capítulos II a V), as matérias-primas (ferros e aços), suas escolhas e aplicações (capítulos VI a IX), e bem assim os carvões a utilizar na forja (capítulos X a XII). O livro dá particular ênfase ao fabrico e aparelhamento dos canos (capítulos XIII a XXVI, e XLII a XLV), às miras (capítulos XXVII e XXVIII) e aos fechos, recorrendo a frequentes comparações com diferentes tipos nacionais e estrangeiros (capítulos XXIX a XXXVIII), sem descurar o seu acabamento, oxidação e proteção contra a ferrugem (capítulos XXXIX a XL e XLVII), bem como a elaboração de boas coronhas (capítulo XLI).

No final, um índice dos capítulos remete para as respetivas páginas, e não deixa de ser digna de referência a existência de um índice remissivo alfabético («Indice das cousas que se contèm neste livro»), reforçando o que se referiu sobre a intenção científica da obra.

Fig. 2 Rodrigues 1718 **[1191]**, oficina de espingardeiro com a forja, o torno e a bancada, assim como muitas das ferramentas utilizadas.

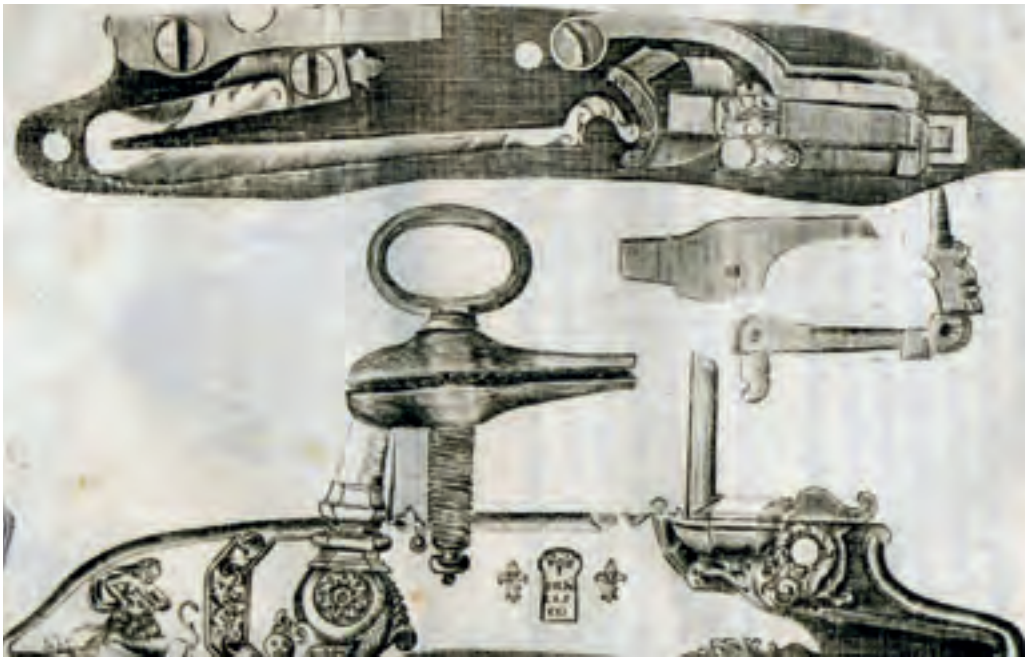


Fig. 3 Rodrigues 1718 **[1191]**, representação de ambas as faces de um fecho de molinhas, caracteristicamente português, assinado «Francisco».

Impresso na oficina de Antonio Pedrozo Galrão[13], o livro é ilustrado com doze gravuras assinadas por M. Freire, em que são representados aspetos da oficina de espingardeiro, equipamentos (forja, torno de verrumar, torno de limar, bancadas), ferramentas várias e a execução de algumas tarefas, bem como uma representação de ambas as faces de um fecho de molinhas e imagens de guarnições decorativas para espingarda, refletindo o gosto barroco da época.

SOBRE OS AUTORES DA *ESPINGARDA PERFEYTA*

Também os autores desta obra merecem alguma reflexão. Os pseudónimos Cesar Fiosconi e Jordam Guserio referem-se a dois dos mais importantes espingardeiros de Lisboa da transição do século XVII para o século XVIII: dois dos *três irmãos* espingardeiros.

13 Antonio Pedrozo Galrão iniciou a sua atividade de tipógrafo em 1691, e estima-se que a tenha cessado em 1765. A sua oficina situava-se na Rua dos Espingardeiros, onde imprimiu com privilégio real, na mesma rua em que um dos autores da *Espingarda Perfeyta* residia e teria a sua oficina/loja.

Contrariamente ao que é habitualmente referido, não se trata de um anagrama[14] dos seus nomes verdadeiros, José Francisco e João Rodrigues respetivamente, mas sim de uma latinização, vagamente homófona, dos seus nomes.

A partir dos meados da década de 1970, com a edição fac-símile bilingue desta obra[15], ficou estabelecido que o uso de pseudónimos seria uma forma de os autores se protegerem dos restantes espingardeiros ou da respetiva corporação dada a divulgação escrita dos segredos do seu mester. Essa tese parece, no entanto, pouco verosímil, porque, na própria obra, os autores não só referem explicitamente os nomes dos três irmãos e as respetivas marcas, usadas nas espingardas por eles produzidas, como põem tais marcas no frontispício da obra (ainda que pouco visíveis) e incluem uma gravura de um fecho de molinhas que as ostenta.

> «[…] pondo tambem as marcas nas nossas Espingardas em tal fórma, que a primeyra de que usavamos todos tres em quanto unidos, foy a fórma de hum coraçaõ com estas letras M.I.I. ficando o M. por Sima dos II. Em que se incluhia o nome dos tres Irmãos, Manoel, Joseph, & Joaõ; & separados, poz Manoel António por marca o seu nome, & quatro estrellas de quatro pontas; & Joaõ Rodrigues usou também do seu, & por timbre o Elefante com quatro flores de lises, que ainda hoje existe; e Joseph Francisco as mesmas flores, & o Sol por timbre, atè que o tempo descobrio a nova marca que no principio do livro puzemos por estampa, aonde tambem mostramos a razaõ da empreza.»[16]

Parece-nos, assim, mais provável que o uso de pseudónimos estivesse relacionado com o hábito muito português de atribuir nomes estrangeiros à obra como forma de credibilizar a sua qualidade e valor.

Também o pseudoenigma da ausência do terceiro irmão (Manoel António) se resolve se tivermos em conta a informação fornecida na obra quase contemporânea de Johan Stooter:

> «Para chegar a concluir coisa fondamental, me dey a experiencia (como May [Mãe] das ciencias) & para ella inquietey & convidey os nomeados Mestres Spingardeiros de Lisboa Joseph Francisco & Joaõ Rodrigues (2 irmãos vivos dos 3 que foram) […]»[17]

---

14 Por definição, um anagrama consiste num rearranjo das letras de uma palavra, utilizando todas as letras, e uma única vez, para dar origem a uma palavra diferente.

15 Daehnhardt e Keith Neal 1974.

16 Fiosconi e Guserio 1718: 110-111.

17 Stooter 1719: 9.

Podemos assim inferir que, em data indeterminada, anteriormente à edição da *Espingarda Perfeyta*, os três irmãos haviam separado as suas atividades, marcando individualmente os seus trabalhos, e que em 1719 (data da primeira edição da obra de Stooter) Manoel António havia já falecido (decerto antes de 1718, quando as referidas experiências muito possivelmente terão sido efetuadas), não figurando, portanto, como autor do livro.

João Rodrigues foi *filhado* por D. Pedro II, por carta régia de 13 de julho de 1697[18], para ser um dos quatro espingardeiros privilegiados deste ofício, sucedendo neste privilégio ao espingardeiro Luiz Mendes.

Em 1720, já no reinado de D. João V e após a edição da *Espingarda Perfeyta*, João Rodrigues e José Francisco endereçaram uma petição a El-Rei para ocupar o cargo de armeiro do Conselho Ultramarino, que vagara por morte do espingardeiro Diogo Rodrigues. D. João V aceitou para o cargo o mestre João Rodrigues, por provisão de 16 de março desse ano, nela referindo que estes dois irmãos eram os mestres mais velhos do seu ofício e que eram espingardeiros da Casa Real[19].

Por fim, em 1727, surge em documentação vária um «mestre João Rodrigues» (possivelmente o autor da *Espingarda Perfeyta*)[20] como mestre da «Fábrica de Armas de Fogo», sita nos «Armazéns do Reino».

José Francisco foi *filhado* por D. Pedro II por carta régia de 11 de fevereiro de 1702, como seu armeiro, sendo-lhe concedidos os privilégios que lhe eram devidos. Nessa mesma carta, refere-se que José Francisco era «Mestre espingardeiro morador [e com «tenda»[21]] em a mesma rua»[22], portanto na Rua dos Espingardeiros (junto ao Rossio e à Igreja de Nossa Senhora da Vitória), o que constitui, como vimos, um indicador da sua importância no referido ofício.

Para terminar, importa referir um aspeto relevante e geralmente excluído das análises desta obra. Ela foi escrita por dois mestres espingardeiros, de inegável experiência e conhecimento do seu ofício. O percurso tradicional da aprendizagem de ofícios, que se iniciava por volta dos doze anos de idade, terá certamente afastado estes dois mestres do domínio das letras. No entanto, eles dão ao prelo uma obra escrita num estilo elaborado, algo gongórico, muito ao gosto da época, o que leva a pôr a hipótese de ela ter sido redigida por um terceiro elemento, além dos mestres espingardeiros, que não é identificado em parte

18 Viterbo 1907: 166.

19 Viterbo 1907: 164.

20 Arquivo Histórico Militar, Livros da Tenencia, liv. 145, fl. 35v e 36, *apud* Viterbo 1907: 166.

21 Loja/oficina.

22 Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria de D. Pedro II, *Doações*, liv. 27, fl. 177, *apud* Viterbo 1907: 84-85.

alguma da obra. É possível que este seja algum dos autores dos sonetos ou décimas panegíricas que abrem o livro.

É assim percetível a elevada importância da obra *Espingarda Perfeyta*, em diferentes contextos: para a compreensão do estado da arte do fabrico das armas de fogo ligeiras em Portugal, na transição do século XVII para o século XVIII; na identificação da nomenclatura coeva dos materiais, ferramentas, métodos de fabrico e componentes das armas de fogo; e como primeiro elemento de racionalização deste ofício em Portugal, integrado no movimento iluminista europeu, emergente de uma visão mecanicista do universo. Apesar das idiossincrasias nacionais, nomeadamente uma forte matriz religiosa, esta obra antecedeu, em alguns anos, a plena afirmação em Portugal daquele movimento, emergente de uma visão mecanicista do universo, nos meados do século XVIII.

OS UNIFORMES MILITARES PORTUGUESES DO SÉCULO XVIII

Os uniformes militares do século XVIII eram confecionados a partir de materiais orgânicos de origem animal, como o couro, a lã e a seda, ou vegetais, como o linho e o algodão. Pela sua natureza perecível, foram muito poucos os artigos de uniforme – e ainda menos os uniformes completos – que chegaram aos nossos dias. Esta situação, comum em muitos países europeus, é particularmente evidente em Portugal. Os motivos para isso serão diversos, mas passaram seguramente pelo clima, pouco propício à conservação dos têxteis, e pelas dificuldades económicas do país, que levaram a que os uniformes fossem usados até à ruína, como é descrito, por exemplo, nos *Discursos sobre a Disciplina Militar*, publicados em 1737[23]. Além destes motivos, nunca existiu grande vontade de conservar os uniformes militares, o que explica a escassez de exemplares existentes nos nossos museus militares, por oposição a muitos dos seus congéneres de outros países. Por tudo isto, o estudo dos uniformes militares portugueses do século XVIII assenta sobretudo em fontes bibliográficas e iconográficas, por vezes associadas sob a forma de livros ilustrados. Deste modo, as bibliotecas, sobretudo militares, são indispensáveis para aquele estudo.

Durante a primeira metade do século XVII, a grande maioria dos corpos militares europeus não usava uniformes. As exceções eram representadas por algumas guardas de corpo, como a papal, e pelas de alguns monarcas, que usavam uniformes provenientes, em mui-

[23] O autor deste livro, escrito sob o pseudónimo de Teotónio de Sousa Tavares, foi D. Tomás da Silva Teles, visconde de Vila Nova da Cerveira. Nele, o autor refere-se à «indecência de ver em uma guarda ou qualquer função militar, um soldado com a camisa rota ou sem ela». Se esta era a situação na época, como esperar que tais uniformes pudessem sobreviver até aos nossos dias?

tos casos, de épocas anteriores[24]. Quando os outros corpos possuíam algum traço distintivo, este correspondia geralmente à cor das casacas. No entanto, em face da exiguidade de cores disponíveis, não seria rara a utilização da mesma cor por duas forças em conflito, levando à necessidade de usar distintivos adicionais, como plumas, bandas ou braçais. Sendo os corpos, na prática, propriedade dos seus comandantes, as cores usadas correspondiam às cores heráldicas ou, simplesmente, às preferências destes. Só durante a segunda metade do século XVII, com a emergência de verdadeiros exércitos nacionais, as diferentes cores se foram associando aos diversos países. Por razões não inteiramente esclarecidas, os estados católicos tenderam a adotar, para os seus uniformes, o branco e o cinzento, ao passo que os estados protestantes optaram pelo azul-escuro, pelo encarnado e pelo verde.

Fig. 4 Coelho 1740 **[518]**, folha de rosto.

Em Portugal, foram usados uniformes de cor branca desde os finais do século XVII ou princípios do século XVIII. Na realidade, a cor «branca» dos uniformes corresponderia à tonalidade «alvadia» ou «parda» dos tecidos de lã adquiridos, tão baratos quanto possível, para a sua confeção. Deste modo, a maioria dos corpos usaria uniformes de cor branca, sendo os canhões das casacas dos soldados (e talvez as casacas dos oficiais) da cor da libré do comandante. Embora um número reduzido de corpos possa ter usado outras cores, o Regimento da Junta dos Três Estados, de 28 de dezembro de 1721, consagrou a utilização da cor branca e disciplinou o uniforme dos oficiais, determinando que estes se vestissem «uniformemente, e da cor dos regimentos». Os uniformes dos músicos poderiam constituir uma exceção, uma vez que nos já referidos *Discursos sobre a Disciplina Militar* se afirma que a cor dos canhões «deve ser da cor da libré do coronel e da mesma hão de ser as casacas dos tambores com galões pelas costuras».

Embora não trate questões relativas à cor, uma das mais importantes fontes bibliográficas e iconográficas para o estudo dos uniformes do exército português durante a primeira metade do século XVIII é a *Milicia Pratica, e Manejo da Infantaria*, de Bento Gomes Coelho,

[24] A Guarda Suíça remontava a janeiro de 1506 e era, desde essa ocasião, vestida e calçada (*vestiti usque ad calceas*) à custa do papado. Malgrado certas convicções, os seus uniformes não foram desenhados por Michelangelo nem foram sempre idênticos aos atuais.

cavaleiro professo da Ordem de Cristo e «Ex-Governador das Ilhas de Cabo Verde, e Terra Firme da Guiné»**, que fornece elementos preciosos sobre os uniformes da infantaria portu**guesa. Estes refletiam o trajo formal do século XVIII, sendo constituídos por casaca, véstia, calção e chapéu tricórnio (ou mitra, no caso dos granadeiros).

A observação das imagens, articulada com a leitura do texto, permite em grande medida compreender, por exemplo, os distintivos dos postos da infantaria. Assim, o coronel é representado com uma bengala, o tenente-coronel com um bastão, o sargento-mor e o ajudante apenas com espada, os capitães, tenentes e alferes com espontão, e os sargentos com alabarda.

O modo de colocar a banda parece contribuir para a distinção entre os postos, uma vez que o sargento-mor e os capitães a trazem à cintura, ao passo que o ajudante, os tenentes e os alferes a usam a tiracolo. Este sistema, porém, não permitiria distinguir os tenentes dos alferes, ambos com espontão e banda a tiracolo. A distinção poderia fazer-se, neste caso, pelo número de botões da casaca, uma vez que as imagens demonstram que esse número é maior no capitão do que no alferes (e maior neste do que no sargento).

Fig. 5 Coelho 1740 **[518]**. O arremesso da granada era incompatível com o uso de chapéu tricórnio, levando à adoção, para os granadeiros, da mitra.

Fig. 6 Coelho 1740 **[518]**. A obra refere a alabarda como «arma e insígnia» do sargento, no entanto, a gravura apresenta o sargento com bengala, além de alabarda.

Fig. 7 Coelho 1740 **[518]**. O tenente-coronel usava como insígnia um «bastão delgado, de comprimento de pé e meio geométrico», que tinha «em cima um castão de prata e em baixo uma cinta pequena do mesmo». O ajudante usava «bengala com dois canudos, de pé e meio de altura e um cordão em cima», e o furriel-mor uma «cana grossa com dois canudos e uma cadeia de ferro em cima». O cabo usava um «pauzinho», que se pode ver claramente nesta imagem.

O prolongado período de paz que se viveu em Portugal, entre 1715 e 1762, levou gradualmente a uma pronunciada desorganização do exército. Tal situação acabou por motivar a chamada ao reino do conde de Lippe, que promoveu a sua muito necessária reforma. Esta incluiu novos uniformes, adotados por alvará de 24 de março de 1764 e ilustrados em três livros-mestres, o primeiro dos quais se destinava ao Rei, o segundo ao diretor do arsenal do exército (que o devia facultar aos mestres alfaiates encarregados da confeção dos uniformes), e o terceiro ao inspetor-geral do exército. Embora o talhe diferisse do dos seus antecessores, os novos uniformes continuaram a incluir casaca, véstia e calções, bem como chapéu, camisa, gravata, sapatos e meias, determinando-se ainda o fornecimento de «**pen**tes, e fitas, para atarem os cabelos e se segurarem os chapéus»**. Por força deste alvará, o exér**cito e a armada foram dotados de uniformes semelhantes, variando apenas nas cores. Para as casacas do exército, foi adotada a cor azul (muito provavelmente azul-ferrete, embora ainda sem essa designação); para as da armada, a cor verde. A distinção entre as várias uni-

dades fazia-se variando, na casaca, as cores da gola, canhões, forro e bandas, a cor da véstia e ainda a cor dos galões e botões. Para cada unidade, os músicos apresentavam uniformes de cores diferentes e mais vistosas, com casacas encarnadas ou amarelas.

A leitura deste alvará reflete o invulgar pragmatismo do seu inspirador. O documento estabelecia, por exemplo, que os botões não deviam ser nunca «de casquinha, nem de estanho mole, mas sim de metal duro [...], chatos, e fundidos de sorte que os pés deles sejam sempre seguros [...] de modo que possam durar não só os dois anos que tem por termo o grande fardamento; mas até mudar-se de um uniforme vencido para o outro que se seguir [...]».

O mesmo alvará previa ainda a possibilidade de retificar algumas das características do uniforme adotado. Em relação às coberturas de cabeça, determinava que, enquanto não estivesse tomada uma decisão sobre a dúvida de ser mais conveniente às tropas «o uso de cascos ou barretes», fosse fornecido a cada oficial inferior, soldado, tambor-mor, tambor-menor, e pífano, um chapéu por ano. Em relação ao calçado, determinava que, enquanto não se resolvesse a questão de ser mais útil ao serviço e mais cómodo para os soldados «o uso das botinas», fosse fornecido a cada oficial inferior, soldado, tambor-mor, tambor-menor, e pífano, um par de sapatos.

Oficialmente, os uniformes do conde de Lippe só foram abolidos no século XIX, mas existem fortes indícios de que não foi assim. Nas últimas décadas do século XVIII foi surgindo na Europa uma tendência de vestuário mais informal, ficando as indumentárias tradicionais reservadas para uso na corte ou noutros contextos solenes. Gradualmente, os uniformes de 1764 foram alterados pelos ditames das modas civil e militar, que se iam influenciando reciprocamente[25], e acabariam por desaparecer com a adoção, por decreto de 19 de maio de 1806, de um plano geral de uniformes para o exército e, no ano seguinte, de um plano geral de uniformes para a armada. Estes planos, caracterizados pelo grande rigor das suas imagens, constituem fontes mais precisas – e também mais acessíveis – para o estudo dos uniformes militares. Por outro lado, o número de artigos de uniforme do século XIX que chegou aos nossos dias, embora escasso, permite uma observação direta do modo de trajar dos nossos militares. Deste modo, o estudo dos uniformes dos séculos XVII e XVIII é o que mais depende das fontes bibliográficas e/ou iconográficas contemporâneas, sendo por isso um bom exemplo do quanto uma instituição como a Biblioteca do Exército é fundamental para a preservação da nossa memória coletiva.

25 Um exemplo dessa reciprocidade foram as perucas: no início do século XVIII, estas eram tão altas que impossibilitavam o uso de chapéu e levaram à criação do *chapeau bras*, para uso exclusivo debaixo do braço. Como é natural, estas perucas eram impróprias para uso militar e conduziram, na Guerra da Sucessão Espanhola, ao aparecimento de uma «peruca de campanha», muito mais ligeira, que foi rapidamente adotada pela sociedade civil.

FONTES MANUSCRITAS

Alvará «D. Manuel I ordena a dispensa do pagamento da sisa a 100 espingardeiros de Lisboa (1505)». Arquivo Municipal de Lisboa-AH, Chancelaria Régia, *Livro 1.º de D. Manuel I*, doc. 99 [Em linha]. Disponível em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/sala/online/ui>.

Livro 1.º do acrescentamento dos regimentos dos oficiais mecânicos. Lisboa (1501-1712). PT/AMLSB/CASVQ/01/0020 [Em linha]. Disponível em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/sala/online/ui>.

Livro dos regimentos dos oficiais mecânicos da cidade de Lisboa reformados por ordem do Senado. Lisboa (1572-1808). PT/AMLSB/CASVQ/01/0019 [Em linha]. Disponível em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/sala/online/ui>.

Planta do centro histórico de Lisboa anterior ao Terramoto de 1755 (s.d.). PT/AMLSB/CB/13/23 [Em linha]. Disponível em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/sala/online/ui>.

FONTES IMPRESSAS E BIBLIOGRAFIA

Alvará, por que Vossa Magestade há por bem dar nova forma aos Fardamentos do Exercito, estabelecendo o modo, pelo qual se lhes devem fazer prontos a seus devidos tempos; na maneira *assima declarada* (1764). [S.l.]: Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo.

Coelho, Bento Gomes (1740) – *Milicia Pratica, e Manejo da Infantaria. Tomo Primeiro*. Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio de Sousa da Sylva.

Coelho, Bento Gomes (1740) – *Milicia Pratica, e Manejo da Infantaria. Tomo Segundo*. Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio de Sousa da Sylva.

Daehnhardt, R. e Keith Neal, W. (1974) – *Espingarda Perfeyta – The Perfect Gun*. London: The Sotheby Parke Bernet Publications.

Fiosconi, C. e Guserio, J. (1718) – *Espingarda Perfeyta & Regras para a sua Operaçam com circunstancias necessarias para o seu artificio, & doutrinas uteis para o seu melhor acerto*. Lisboa Occidental: Officina de Antonio Pedrozo Galram.

Lopes, Carlos da Silva (1953) – «Contribuição para o estudo dos uniformes militares portugueses desde 1664 até 1806». In *Exposição histórico-militar em homenagem a Mouzinho de Albuquerque no 1.º centenário do seu nascimento*. Porto: Publicações da Câmara Municipal do Porto. Gabinete de História da Cidade.

Martin, Paul e Ulrich, Hans-Joachim (1963) – *Le Costume Militaire*. Stuttgart: Franckh'sche Verlagshandlung, W. Keller & Co.

Mollo, John (1972) – *Military Fashion*. [S.l.]: Barrie & Jenkins.

Oliveira, Bernardino Botelho de (1714) – *Refutaçaõ dos canos chamados de tres tempos, e abono dos retos, ou de cana por igual, com algumas rasões tocantes ao repuxo que dão estas espingardas, e duas demonstrações do desacerto e acerto do ponto de mira*. Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram.

Ribeiro, Aileen (2001) – *Dress in Eighteenth Century Europe 1715-1789*. [S.l.]: Yale University Press.

Rijo, D. (2013) – «A Baixa de Lisboa: Permanências e transformações de um roteiro (1700-1762)». In Atas do *III Encontro CITEM Paisagem e Imaterialidade*. Porto: Universidade do Porto.

Stooter, J. (1719) – *Spingardeiro com Conta, Pezo, & Medida, que refuta desproporçoes. ou Exactas Spiculaçoes, & Experiençias, observadas & feitas, com Conta, Pezo, & Medida. A & de [sic] Cannos de Spingardas, Coronhas, Polvora, Ballas, & Muniçam, Que porêm naõ trata da Forja, nem o Forjar. & O â & [sic] dependente de tudo, com curiozidade explicando, & feito, emriquecido de Delineaçoes & Figuras*. Anvers: Henrico & Cornelio Verdussen.

Tavares, Teotónio de Sousa (1737) – *Discursos sobre a Disciplina Militar e Sciencia de hum Soldado de Infantaria, dedicados aos Soldados Novos*. Lisboa Occidental.

Viterbo, S. (1907) – *A Armaria em Portugal*. Lisboa: Academia Real das Ciências.

Ericeira 1674, BNP H.G. 25939 P.

TRÊS OU QUATRO LIVROS DOS TÁVORAS

TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA[1]

Os objetos que aparecem têm
de ser investigados até ao infinito.
Karl Jaspers

Como vários outros assuntos relacionados com a Biblioteca do Exército, também este deita raízes na laboriosa curiosidade do Pe. Ernesto Augusto Pereira de Sales. Escusado, talvez, tentar perceber com certeza em que momento o sacerdote primeiro o abordou ou em que de facto sobre ele escreveu; porque tão fascinado e tão persistente parece ter sido o seu interesse, ao longo de décadas, que pretender «exumar» a sua origem material, além de difícil, assim à distância, poderá sugerir o indiscreto desejo de devassar o patrono da Casa. Melhor, portanto, circunscrever o escopo da busca, e partir de um registo de ampla divulgação, que decerto exigiu equilíbrio e rigor.

Num artigo para os *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, datado de 1926, Ernesto Sales assinalou, em adenda, marcas distintivas de quatro volumes da então chamada «Biblioteca do Ministério da Guerra». Todas elas revelariam expressamente histórias de proveniências. Uma dessas marcas, redigida em latim, constituiria o testemunho de um presente trocado entre dois renomados homens de letras: o grande Manuel Teles da Silva, marquês de Alegrete, e o também nobre e eruditíssimo D. Manuel Caetano de Sousa. O objeto da doação era um exemplar da *Vida do serenissimo principe eleitor D. Felippe Wilhelmo, Conde Palatino do Rheno…*, tradução portuguesa do original de Johann Bodler, S. J. **[82]**. As outras três marcas de posse estavam em obras de temas bastante distintos: o *Catalogo e historia dos bispos do Porto*, de D. Rodrigo da Cunha, de 1623 **[115]**, que ostentaria a inscrição «Do Morgado dos Tavoras», «em letra do século XVII», e os dois volumes parisienses dos *Nouveaux mémoires sur le service journalier de l'infanterie*, de Monsieur de Bombelles, impressos em 1746 **[424]**, com folhas de rosto em que se lia «Este livro he do Marquez Luiz Bernardo de Tavora».

[1] CIDEHUS-UE/FCT-UID/HIS/00057/2013 – POCI-01-0145-FEDER-007702.

FIG. 1 BOMBELLES 1746 [424], vol. 1, folha de rosto com ex-líbris manuscrito.

INQUIRIR O TRAJETO

O motivo de se encontrarem na Biblioteca do Ministério da Guerra três volumes com inscrições da Casa dos Távoras foi deduzido pelo Pe. Ernesto Sales do facto de boa parte das antigas espécies bibliográficas existentes nas coleções do Exército ter tido origem no depósito das livrarias dos conventos extintos. Em nota final ao seu texto de 1926, o Pe. Sales dizia «supor que, em seguida à execução da sentença que aniquilou aquêles fidalgos [por atentarem contra o rei, em 1758], os seus livros teriam sido condenados também a ser distribuídos por bibliotecas de conventos». Hipótese que, em princípio, pareceria plausível e logicamente compaginável com a dedução inicial – embora escondesse um subtil *grano salis*.

Pelo menos desde meados do século XIX, a referida sentença setecentista, determinando o sequestro, a favor da Coroa, de quase todos os bens dos condenados, dera azo a cogitar que os seus livros se transferiram para o acervo da Real Biblioteca. É isso o que figura *en passant* num verbete do *Diccionario bibliographico* de Inocêncio Francisco da Silva (1859: 307) e, mais longamente, num opúsculo com o título *Processos celebres do Marquez de Pombal*, a propósito do centenário da morte do todo-poderoso ministro do rei D. José, em 1882[2].

Logo na capa desse folheto, Pedro de Brito Aranha, imbuído do espírito de controvérsia da altura, mas sob judicioso anonimato, deixa a promessa de um bom sortimento de «factos curiosos e escandalosos», com recurso a «documentos historicos ineditos». Um dos enredos supostamente mais intrigantes implicaria um indivíduo da confiança do secretário de Estado: Nicolao Pagliarini. Para Brito Aranha – sucessor de Inocêncio no *Diccionario* –, graves suspeitas recairiam sobre a honestidade desse astuto livreiro italiano, tanto no respeitante ao tipo de trato que tinha com impressores penalizados pela Censura, como à gestão que faria de bibliotecas instituídas ou financiadas pela Coroa; a começar pela da nova Barraca da Ajuda, cujo recheio seria já valioso e abundante: as coleções que reunia

[2] Agradeço as indicações da Dr.ª Cristina Pinto Basto, responsável pela Biblioteca da Ajuda, que contribuíram para a consulta deste folheto.

incluiriam a do Convento de São Vicente de Fora, a do abade Diogo Barbosa Machado e «os espolios das famílias proscriptas ou supliciadas»; especificamente, «os livros que tinham pertencido ás casas dos duques de Aveiro e dos marquezes de Távora» e «ás dos senhores de Palhavã», na sequência do sequestro judicial dos seus bens ([Aranha] 1882: 59).

Às mãos do estrangeiro, vários espécimes desse apetecível espólio teriam sofrido realocações ou descaminhos ([Aranha] 1882: 55-63). Seria, assim, verosímil que fossem parar a outros acervos da órbita de influência direta do Trono, ou que acabassem mais simplesmente de volta ao mercado.

Brito Aranha transcreve longas passagens de dois documentos que comprovariam os abusos de Pagliarini, mas o suporte daquilo que antes afirma sobre o ingresso dos livros dos supliciados na biblioteca da Barraca da Ajuda resume-se a um subentendido «conhecimento geral», manifesto numa só expressão: «É sabido que…» Em termos empíricos, não apresenta, por isso, grande vantagem em relação às inferências ou suposições do Pe. Sales – que, procurando entender dissonâncias concretas, terá decidido desafiar ou iludir o alegado senso comum. De resto, esporadicamente reformulada[3], a ideia da integração dos espólios das Casas do duque de Aveiro e dos marqueses de Távora nas coleções régias não conheceu, entretanto, o auxílio de melhores argumentos, nem o amparo de uma listagem de um substantivo conjunto de unidades provenientes das livrarias dos supliciados, em bibliotecas fundadas ou patrocinadas pela Coroa.

O que, de facto, se tornou público, seis a oito anos após a morte do Pe. Sales, foram os inventários dos bens dos mais importantes réus do processo pelo atentado contra o monarca, editados em dois volumes, num total de quase oito centenas de páginas. Os manuscritos originais jaziam esquecidos no velho fundo do Erário Régio, do Arquivo do Tribunal de Contas. E os responsáveis pela sua divulgação foram o académico e epigrafista José Maria Cordeiro de Sousa e o conservador do Arquivo, Luiz de Bivar Guerra.

A consulta desses registos comprova, logo à partida, que as livrarias do duque de Aveiro e dos marqueses de Távora foram realmente abrangidas pelo confisco geral do alvará de lei de 12 de janeiro de 1759. Além disso, permite saber que, à semelhança de quase todos os outros bens dos condenados, os seus livros foram descritos por mandato do Juízo da Inconfidência com vista a serem vendidos em hasta pública, e não enviados para as dependências da Barraca da Ajuda.

A livraria do duque de Aveiro montava, por junto, a cerca de 190 volumes, relacionados no inventário em termos muitíssimo breves e incompletos: na maior parte dos casos,

[3] Ortigão ([1908]), referido e transcrito em Alves 2009: 319, 511; *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* ([195-]), vol. iv, *sub voce* «Bibliotecas. Bibliotecas Estadoais • Ajuda»; Pinheiro 2001: 242.

as descrições restringem-se à indicação de grupos de temas ou de «formatos», como, por exemplo, «vinte e sete livrinhos de outavo [...], sincoenta e cinco livrinhos de 12 e de 16 [...], catorze papeis de quarto diversos [...], hum tomo de jenis [*sic*] mais 13 de solfa [...] e mais 24 avulsos» (Guerra 1952: 130). No caso da livraria dos Távoras, aparentemente bastante mais rica, houve o cuidado de indicar cada um dos seus títulos e, com alguma frequência, o correspondente número de tomos. Várias vezes se informa também o formato das obras, e, mais raramente, a língua em que se encontram escritas (Guerra 1954: 10-13, 28, 61-62).

Os compradores dos livros do duque de Aveiro totalizaram mais que uma dezena, de várias origens e estatutos. Luiz de Bivar Guerra destaca três sacerdotes, um nobre, um cirurgião e cinco outros homens de condição menos clara, embora, talvez, relacionados com o comércio (Guerra 1952: 130). Sobre os livros dos Távoras, consegue-se apurar que um certo abade «Durane» ou Durão, morador à Boa Morte, arrematou todo o acervo do marquês patriarca, Francisco de Assis; que o jurista Francisco Raimundo de Morais Pereira ficou com um par de volumes de José Maria (filho segundo) e que a propriedade da coleção reunida pelo herdeiro da Casa, Luís Bernardo, coube ao «Doutor» João José Salema (Guerra 1954: 10, 28, 61).

Dentre esses três compradores dos livros dos Távoras, apenas Francisco Pereira adquiriu outro tipo de objetos do espólio: uma armação de damasco da Índia, uma luneta («óculo de ver ao longe»), um painel votivo de Santo António e o jogo de arreios de uma sege (Guerra 1954: 15, 18, 24, 60). Sugestivamente, é também o jurista o único arrematante que se sabe ter convivido de perto com os supliciados, havendo seguido para Goa com o Marquês Vice-Rei em 1750. Mais tarde, publicaria um relato de toda a viagem (Subtil 2010: 209-210) – de que se encontra, aliás, um bom exemplar na coleção da Biblioteca do Exército [**1016**].

Fig. 2 Pereira 1752 [**1016**], folha de rosto.

Os livros dos réus do atentado de 1758 não se mudaram, portanto, diretamente para prateleiras conventuais, como aventara o Pe. Sales, nem para as estantes da biblioteca da Barraca da Ajuda, como se tomara por certo no século xix: foram

repartidos em lotes diversos e arrematados ao maior lance, passando a integrar novos acervos particulares. Somente mais tarde podem haver conhecido outros destinos, por um qualquer processo de venda, herança ou extravio; n**ão é de excluir, inclusive, que alguns deles vies**sem a ingressar em coleções religiosas ou do próprio monarca, mas só num segundo ou num terceiro momento. Nessa justa medida, as obras ditas «dos Távoras» que se conservam na Biblioteca do Exército podem, de facto, ter transitado pelo Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos, em meio a um trajeto provavelmente complexo, cuja reconstituição demandaria pesquisas noutros arquivos.

DELIMITAR O CONJUNTO

Uma leitura aturada da transcrição de Luiz de Bivar Guerra revela gralhas e incongruências que tendem a ser resolvidas pela consulta do original, felizmente ainda bem conservado, apesar de um recente restauro[4]. Feitos os necessários ajustes e correções[5], obtém-se uma lista de 179 títulos impressos ou manuscritos, que equivalem a um total de 429 volumes, constituídos por três quinhões muito diversos: 355 volumes do marquês Francisco de Assis; quatro, apenas, do seu filho segundo; 70 de Luís Bernardo de Távora. Parecem ser números relativamente modestos, sobretudo para uma família que se orgulhava de ser das mais ilustres de Portugal (Monteiro 1993: 46-47). Caberá relembrar, no entanto, que à exceção de alguns casos célebres, como o dos duques de Lafões (condes de Miranda e marqueses de Arronches) e o dos marqueses de Louriçal (condes da Ericeira), os titulares portugueses de meados do século xviii não se tornaram especialmente famosos pelo tamanho das suas bibliotecas (Lisboa; Miranda 2011: 362). Além disso, na sequência do terramoto de 1 de novembro de 1755, boa parte das maiores coleções bibliográficas de Lisboa ficou destruída ou seriamente danificada; inclusive as da primeira nobreza da corte, que, como um todo, viu quase trinta dos seus palacetes arruinados de um dia para o outro (Figueiredo 1756: 21-22; Nipho y Cagigal 1758: 78v-79; Mendonça 1758 **[919]**: 129-130; Conceição 1829: 65-66, 71-72).

Os marqueses de Távora tinham várias propriedades na «cabeça do reino» (Guerra 1954: 45-49; 304-313). O palácio familiar ficava na rua da Boa Viagem, mesmo ao lado da velha Cordoaria, à freguesia dos Mártires, entre o palácio dos condes de São Miguel e o dos condes de Atouguia; estivera arrendado, por mais de três décadas, aos núncios papais, desde os últimos anos do século xvii (Castilho 1935-1938: viii, 152, 164), mas logo ten-

[4] Muito se agradece à senhora Dr.ª Cristina Cardoso e a toda a sua equipa o atendimento prestado.

[5] Ver Anexo.

dera a ser novamente a residência habitual dos marqueses, quando não se encontrassem ausentes para tratar da saúde, por obrigações militares ou para passar em revista os seus senhorios de Trás-os-Montes (Lisboa; Miranda; Olival 2002-2011: i, 144; ii, 59, 74, 81, 126, 147, 198, 202, 204, 205, 237, 262, 264; iii, 118; [Ericeira] 1738-1740: 134, 171v).

Poucas semanas depois de Francisco de Assis de Távora voltar do governo do Estado da Índia com a mulher e os filhos (Conceição 1829: 37), o terramoto deitou-lhes por terra o edifício da Cordoaria, e o incontrolável incêndio que se seguiu «acabou de consumir as casas, moveis e prata» ali existentes (Atouguia 1917: 28). O desastre foi de tal ordem, que, associado às ideias dos engenheiros encarregados da reconstrução, pouco ou nada viria a sobrar do próprio traçado das ruas (Castilho 1935-1938: viii, planta final, s/n; Rossa 2008).

Parece provável que por essa altura os marqueses de Távora ainda se achassem a tentar restabelecer-se da sua longa viagem e atarefados com os preparativos para retomarem a rotina da corte. Como era habitual, boa parte das carregações embarcadas em Goa permaneceria em depósito na Casa da Índia enquanto outras talvez aguardassem arrumação nalguma das propriedades rurais da família.

A primeira de todas era, sem dúvida, a quinta do Campo Pequeno, depois conhecida como «Palácio Galveias» (Guerra 1954: 309), onde morara e morrera D. Leonor de Mendonça, viúva do 2.º marquês (Lisboa; Miranda; Olival 2002-2011: iii, 166). Francisco de Assis de Távora decidiu transferir-se para lá, com outros parentes próximos e desabrigados, na sequência das perdas da Cordoaria. Mal então suspeitava que também esse imóvel ficara parcialmente arruinado e que nele chegaria, inclusive, a passar fome (Atouguia 1917: 28-29; Almeida 1803: 39, 106).

Três anos mais tarde, quando o Marquês foi detido por alta traição, morava com a mulher e o filho José Maria no sítio do Rio Seco, à freguesia da Ajuda, não muito longe, portanto, da Barraca Real. E, nas vizinhanças desses terrenos, que pertenciam a um cozinheiro do rei, lançara o Marquês os alicerces de um novo palácio, no qual se presume que pretendesse habitar em definitivo (Atouguia 1917: 75; Guerra 1954: 3, 26, 53).

Os livros aí encontrados e arrolados pelo Juízo da Inconfidência dificilmente representariam o essencial da integridade da coleção bibliográfica do morgadio até outubro de 1755. Circunstâncias diversas sugerem que esses 355 volumes apenas correspondessem a uma escolha realizada em função do interesse e das exigências do governo da Índia, com o eventual complemento de algumas peças adquiridas já a partir do rescaldo do terramoto.

Os livros do filho mais velho, por sua vez, foram apreendidos nas casas que ele ocupava em Santo Amaro (Guerra 1954: 85; Atouguia 1917: 29, 72). Aos trinta e cinco anos de idade, Luís Bernardo de Távora tinha o posto de tenente-coronel do regimento de cavalaria

de Alcântara (Guerra 1954: 159; Santos [1958]: 38; Rodrigues 2010: 29), como também tivera o seu pai (Sepulveda 1892: 89): estava já na altura de exibir a experiência e o saber que se esperavam de um bom comandante. Os 70 volumes que guardava consigo parecem querer retratar, ao menos em parte, o percurso de formação e o esforço de aprimoramento de um nobre e aplicado oficial.

TEMAS, TÍTULOS E LÍNGUAS

Mesmo sendo muito inconstantes e geralmente concisas, as descrições dos inventários de 1759 permitem identificar os temas de quase todas as obras das livrarias dos Távoras. Os totais agregados dos números de títulos, dispostos de acordo com a taxonomia mais usual em história do livro e da leitura da Idade Moderna, e respeitando as indicações da *Bibliographie instructive* de Guillaume-François de Bure (1763-1767), resultam em 4,5% de itens de teologia, 6,7% de jurisprudência, 44,1% de ciências e artes, 14,5% de belas-letras, 25,1% de história e 4% de códices sobre matérias político-administrativas da Índia, restando apenas dois itens por classificar. Se a conta for feita com base nos volumes, nota-se um leve decréscimo da teologia (4%), que se torna bastante mais claro e acentuado nas ciências e artes (34%), com consequentes subidas na história (29,4%), nas belas-letras (16,8%) e na jurisprudência (11,4%).

As obras de teologia, *lato sensu*, compreendem quatro tomos da *Histoire du Peuple de Dieu…* do padre Isaac-Joseph Berruyer, o *Año virgineo…* do doutor Esteban Dolz del Castellar, sermões dos padres Esprit Fléchier e Louis Bourdaloue e um volume intitulado *Exercicios espirituaes*, que tanto se pode tratar dos de Santo Inácio de Loyola, como dos do padre Manuel Bernardes[6]: nada, portanto, que se não destinasse a católicos leigos de boa extração, com um escopo nitidamente prático e pessoal.

O campo da jurisprudência – definido, também, com alguma amplitude – aparece representado nas livrarias dos Távoras por três volumes das obras de Samuel von Pufendorf e por um das «Ordenações do Reyno» (provavelmente, as «Filipinas»), coletâneas documentais de negociações e tratados, livros de regulamentos e disposições militares. No grupo dos títulos relativos ao direito das gentes, encontram-se o *Recueil historique…* e *Les Intérêts présens des puissances de l'Europe…*, de Jean Rousset de Missy: ao todo, trinta volumes. Entre os títulos de prescrições e normas castrenses, figuram o *Code militaire ou*

[6] Os marqueses de Távora tinham uma grande proximidade com os oratorianos, e, pelo menos desde outubro de 1756, a Marquesa também havia mantido contactos com jesuítas, chegando a praticar os *Exercícios* de Santo Inácio (Caeiro 1995: 254-255, 262; Atouguia 1917: 30 e ss.; Santos 2007: 95, 98-99, 105, 323, 389, 416, 421).

compilation des ordonnances des Rois de France, os «Editos e declarações de Luiz quinze…» (*Code Louis XV*) e as «Ordenanças de Sua Magestade Catholica» (*Ordenanzas de su magestad para el regimen, disciplina y servicio de la Infanteria, Cavalleria y Dragones…*), das quais existem, aliás, um ou dois jogos suplementares, talvez incompletos. Os «Regimentos para a Infantaria Purcianna [*sic*]» (dois tomos *in-octavo*, conforme o assento) são, decerto, os da versão de Gourlay de Keralio[7]. Por último, regista-se um «Regimento militar», «tomo 1.º e 2.º em hum so volume» (cujo tamanho se omite), e que deve querer referir os *Regimentos militares em que se dá nova forma à cavalaria, & infantaria…*, de 1753 – tornados muitíssimo raros pela usura do tempo.

REGIMENTOS
MILITARES,
Em que se dá nova forma
A' CAVALLARIA, E INFANTARIA,
com augmento de soldos para todos os Cabos, Officiaes, e soldados: e disposição para o governo dos Exercitos assim na campanha como nas Praças.
Em que se comprehendem tambem os exercicios uteis com as suas vozes para todos os soldados, e Granadeiros, serviço por Brigada, modo de acampar, e tomar as guardas, e ordens geraes para os Sargentos mayores, e o regimento dos Sargentos móres das Comarcas com o Decreto de Sua Magestade de 25 de Agosto de 1703.
TOMO I.
LISBOA.
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Emin. Senhor Card. Patr.
M. DCC. LIII.
Com todas as licenças necessarias.
Com Privilegio Real.
BIBLIOTECA DO EXÉRCITO
33422

Fig. 3 Regimentos 1753 **[1107]**, folha de rosto com marca de posse de António Dinis da Cruz e Silva. Fonte: 10251-19-3 BEP. A BiblEx possui um segundo exemplar desta obra: 33.422 BE.

O domínio das belas-letras contém poesia e teatro de autores greco-latinos, franceses, italianos e espanhóis, dois dicionários linguísticos e diversas obras de epistolografia. Dentre estas, merecem destaque os cinco volumes do conde de Bussy (Roger Rabutin), outros cinco de «Cartas galantes» (sem autoria expressa), três do doutor Guy Patin, dois do padre António Vieira e, sobretudo, mais de duas dezenas das famosas *Lettres édifiantes et curieuses…*, relativas à atividade de missionação ultramarina dos Jesuítas. O rol de poetas e dramaturgos, por sua vez, inclui Horácio, Ovídio, Francisco de Quevedo, D. Luis Carrillo y Sotomayor, Pierre Corneille, Molière, Jean Racine, Antoinette du Ligier de la Garde Deshoulières, Jean-Gualbert de Campistron e Pietro Metastasio. A mitologia faz-se representar pelo *Theatro de los dioses de la gentilidad*, de frei Baltasar de Vitoria. E não deixa de ser curiosa a existência de cinco volumes da autoria de Saint-Évremont, soldado e ensaísta, sobejamente conhecido pelos seus costumes licenciosos e opiniões refinadas, mas pouco ortodoxas.

[7] Sobre esta obra e o exemplar que dela figura nas coleções da BiblEx **[1156]**, ver, neste volume, «A Biblioteca do Brigadeiro Bernardo de Wiederhold», de Pedro de Brito.

Os 45 itens classificáveis no campo da história acentuam a ideia de estarmos diante de uma família culturalmente francófila. No que toca à «história do espaço» – mais conhecida como «geografia» –, são de citar, por exemplo, a *Histoire générale des voyages…*, de Jacques-Philibert Rousselot de Surgy, o *Recueil des voyages qui ont servi a l'établissement et aux progrez de la Compagnie des Indes orientales*, de Jean-Baptiste Machuel, a *Histoire et description générale du Japon*, de Pierre-François-Xavier de Charlevoix, *Les six voyages…*, de Jean-Baptiste Tavernier, e a *Nouvelle relation de l'Afrique occidentale…*, do padre Jean-Baptiste Labat.

Os livros de história geral mostram-se escassos ou dificilmente identificáveis com precisão. Cabe destacar, no entanto, um «Dictionario Histórico» em «4 tomos de folio», que bem pode ser o *Dictionnaire historique* de Pierre Bayle. Quem o tinha consigo, nas suas casas de Santo Amaro, era o marquês Luís Bernardo.

O clássico naipe de autores greco-romanos surge com três grandes nomes: Políbio, Tácito e Júlio César. Em seu auxílio, para o estudo da Antiguidade, acorrem Charles Rollin (*Histoire ancienne des Égyptiens…*), René Aubert de Vertot (*Histoire des révolutions…*), e aparentemente, também, Pedro Mexia (*Historia imperial y cesarea*).

Ainda na «classe» da história, os inventários das livrarias dos Távoras registam vários volumes sobre o passado de terras ou unidades políticas contemporâneas, como o reino de França, o império Otomano e o ultramar português. Os grupos de obras mais numerosos nesse domínio temático são, todavia, o dedicado a problemas de dimensão europeia, em intervalos cronologicamente mais circunscritos (*Le Politique Danois*, atribuído a Martin Hübner[8], *Histoire de la guerre présente…* e *Histoire de la dernière guerre*, ambas de Pierre Massuet), ou o que reúne «memórias» e biografias de personagens ilustres. Neste último caso, evidenciam-se os testemunhos do visconde de Turenne, do marechal de Villars, de Monsieur Lamberty, e os relatos de vida do cardeal de Richelieu, do conde de Bonneval, de Carlos XII, rei da Suécia, e do vice-rei D. João de Castro. Por fim, há referência às *Memorias historicas e genealogicas dos grandes de Portugal*, de D. António Caetano de Sousa, que parece ser a única obra genealógica de todo o conjunto.

O campo das ciências e artes compõe-se de 79 títulos e 146 volumes, abarcando obras de filosofia (9), de física (6), de matemática (5), de arquitetura (4) e, principalmente, de arte militar (55). O responsável pela aparente variedade de gostos e interesses é o marquês Francisco de Assis, pois apenas no inventário do seu acervo se encontram volumes das quatro primeiras categorias temáticas.

[8] Atribuição controversa. Ver Schöne 1907: 54 e Stapelbroek 2008: 72.

Na filosofia moderna, *De la recherche de la vérité*, de Nicolas Malebranche, surge ao lado de obras de pensadores cuja memória praticamente se desvaneceu, como, por exemplo, o *Discours sur les Pensées de M. Pascal*, de Nicolas Filleau de la Chaise, e a *Propugnacion de la racionalidad de los brutos*, de Miguel Pereira de Castro Padrão. Os ensinamentos morais e políticos apoiam-se sobre sete volumes de reflexões do abade Jean-Baptiste Morvan de Bellegarde, sobre os dois tomos da edição de *La Science des personnes de la cour…* de Monsieur de Chevigny, e sobre outros tantos do conceituado *L'Ambassadeur et ses fonctions*, de Abraham de Wicquefort. Como compêndio de ajuda às atividades mundanas de um homem de fortuna, consta também o *Dictionnaire universel de commerce* de Jacques Savary Des Bruslons, em quatro volumes.

A secção matemática não parece incluir nenhum dos recentes grandes «inovadores» da álgebra ou da geometria nomeados no plano de estudos de Luís António Verney (1950 [1746]: 208-223). Ainda assim, neste conjunto de 13 unidades é possível identificar a *Nouvelle mécanique, ou Statique*, de Pierre Varignon, e as *Récréations mathématiques et physiques…*, de Jacques Ozanam, professor e académico empenhado na aplicação de conhecimentos científicos à arte da guerra. Dele talvez também sejam os quatro dos cinco volumes do «Curso de Matamatica», porque, no nome e no tamanho, coincidem, de facto, com o *Cours de mathématique* publicado por Ozanam em 1693. E os três tomos que se afirmam compor a «Matematica de Tose [*sic*]» podem eventualmente corresponder a uma parte do extenso e difundido *Compendio mathematico* do oratoriano Tomàs Vicent Tosca i Mascó[9]. Bastante mais fácil de identificar, depois de emendada a transcrição de Luiz Bivar Guerra, é o tratado *Des communes mesures et racines communes…*, de Tanneguy Le Fèvre filho, editado em Paris, em 1714.

No domínio da física, ressalta, logo à cabeça, a *Philosophiae naturalis* de Isaac Newton, que D. Francisco Xavier de Meneses, 4.º conde da Ericeira, encarregado de catalogar as obras de matemática e artes da Real Biblioteca, considerara há já algum tempo o maior dos «filósofos» de Inglaterra (cf. Monteiro 1965: 68), e cujas ideias se debatiam entre os padres do Oratório e os da Companhia (Coxito 2006: 19-30). Francisco de Assis de Távora dá a impressão de pretender manter-se ao corrente do que nessa área ia surgindo, a julgar pela posse de outros dois livros, ambos provavelmente da autoria do abade Jean-Antoine Nollet: a «Fizica experimental [em] quatro tomos» (*Leçons de physique expérimentale*) e os pioneiros «Ensayos sobre a Electricidade» (*Essai sur l'electricité des corps*), de que houve edições

[9] Sobre a sua aceitação em Portugal, Andrade 1966: *passim*. Curiosamente, na relação da livraria do engenheiro José da Silva Pais, datada de 1757, tanto existia o *Compendio* de Vicent Tosca, como outra obra de Jacques Ozanam (Araújo 1999: 171-173).

sucessivas, em várias línguas[10]. Sobre o mesmo tema, figura no inventário uma «Experiencia de física» (*Expériences de physique*, de Pierre Polynière?). E entre os tratados sobre matérias particulares que ocupavam, na altura, um espaço contíguo, existe também uma «Instrução sobre os cometas» (*Pensées diverses* […] *a l'occasion de la cométe*…, de Pierre Bayle?) e um volume, desirmanado, da *Voyage du monde de Descartes*…, de Gabriel Daniel, S. J.

O conjunto das obras de arquitetura tem uma clara feição militar. Nele se reúnem *Les règles du dessin et du lavis*, de Monsieur Buchotte[11], *La science des ingénieurs*, de Bernard Forrest de Belidor, *O engenheiro portuguez*, de Manuel de Azevedo Fortes, e «Tres livros de Estampas de fortificações», possivelmente do Estado da Índia, pela sua posição relativa no rol manuscrito. Pouco sentido faria, portanto, manter estas obras muito afastadas dos restantes 55 títulos e 93 volumes sobre ciências e artes, das livrarias dos Távoras, onde se concentra, afinal, a parte mais seleta de toda a coleção.

Sempre de acordo com o ordenamento de Guillaume de Bure, o grande grupo de tratados gerais sobre questões militares soma mais de duas dezenas e meia de obras. No inventário de Francisco de Assis, destacam-se uma versão francesa das *Strategikas* de Polieno, as célebres «Memórias» do conde de Montecuccoli, as do marquês de Feuquières, as do conde de Saxe, cinco dos 15 tomos do *Cours* de Bardet de Villeneuve, a *Dissertation* do *seigneur* de Douazac «sobre a sobordinação militar» e o *Extrait de la première partie de l'art de la guerre* do marechal marquês de Puységur. Luís Bernardo de Távora, por seu lado, tinha também *Les ruses de guerre*, de Polieno, e as *Memorie* de Montecuccoli, bem como dois dicionários de assuntos militares (dos de François-Alexandre de La Chesnaye Des Bois?), as *Observations* de Vaultier e muito provavelmente o *De re militare* de Vegécio, traduzido em vulgar (*Institutions militaires*), e o *Perfeyto Capitam* de António Nunes da Veiga.

A exiguidade das descrições do rol manuscrito torna praticamente impossível estabelecer os autores de cada uma das seis obras com o título «Arte de guerra» ou «Tratado da arte da guerra», embora se saiba que ao menos uma delas era «francesa» e que a maioria se publicou em dois ou mais tomos. Não seria, pois, de estranhar que nesse conjunto se incluíssem os tratados do conde Turpin de Crissé, de Jacques-Marie Ray de Saint-Gènies ou do já referido marquês de Puységur. As «Artes da guerra» destes dois últimos figuram, aliás, no inventário da biblioteca de D. Pedro de Almeida Portugal, 1.º marquês de Alorna e vice-rei do Estado da Índia entre 1744 e 1750 (NORTON 1967: 341-342).

No grupo que Guillaume de Bure designa como *Traités singuliers des Campemens, Ordres de Bataille, Evolutions, & autres Exercices Militaires*, o número de títulos do mar-

[10] Para a receção de Nollet em Portugal, ANDRADE 1966: 93, 128, 138, 237, 247, 353.

[11] Obra muito incomum em coleções portuguesas, da qual existe, contudo, um exemplar na BiblEx **[444]**.

Fig. 4 Advertencias 1757 **[313]**, folha de rosto.

quês Luís Bernardo é relativamente mais expressivo que o do seu pai. Além disso, registam-se repetições: *La petite guerre*, de Grandmaison, *Mémoires sur le service journalier de l'infanterie*, de Henri-François de Bombelles (sendo o segundo exemplar o da BiblEx), *Advertencias precisas*, do próprio marquês Francisco de Assis, e «Instruções militares» num só volume (*Instructions militaires* de Puységur ou de Joseph-Ignace-Magnus de Spar).

Os outros livros que se reconhecem a partir do inventário são *L'École de Mars*, de Pierre-Claude de Guignard, as indispensáveis «Memórias» do marechal de Vauban, *Manejo e governo da cavallaria*, de D. João Mascarenhas, os *Élémens de l'art militaire*, de Nicolas d'Héricourt, o *Traité des évolutions militaires*, de Henri-François de Bombelles, *Les amusemens militaires*, de Dupain de Montesson, o *Projet d'un ordre françois en tactique*, do barão de Mesnil-Durand, e os *Avisos militares sobre el servicio de la infanteria*. A «Instrução militar da Cavalaria e Dragois» deve corresponder à *Instrucçam militar para o serviço de cavallaria & dragões* de Francisco José Sarmento, da qual existe um raro exemplar na BiblEx **[1246]**, com marca de proveniência dos condes do Prado (possivelmente, D. António Caetano Luís de Sousa, o 7.º conde, que foi coronel de cavalaria, cf. Sousa 1742 **[1290]**: 139). O «Ensayo da guerra [em] 4 tomos» pode tratar-se do *Essai sur les grandes opérations de la guerre*, de Jean Baptiste Joseph d'Espagnac. E as «Memorias militares 1 tomo 8.º» aparentam ser um dos três pequenos volumes que mais ou menos com esse título publicou António do Couto de Castelo Branco.

Por fim, entre os *Traités singulières des Armes, Machines & Instrumens de Guerre, & Artillerie*, figuram, no inventário de Luís Bernardo, o *Essai de l'application des forces centrales aux effets de la poudre à canon*, do tenente-general da Marinha de França Sébastien-François Bigot, visconde de Morogues, e as *Mémoires d'artillerie*, do general Pierre Surirey de Saint-Remy.

Caso se desconhecessem as circunstâncias da volta dos marqueses de Távora do Estado da Índia e o terramoto que logo depois lhes destruiu o palácio da Cordoria, seria difícil compreender a falta de «blocos» inteiros de temas ou edições que deveriam estar ao menos representados em qualquer livraria minimamente composta da Casa de um titular português, como as largas dezenas de livros ou relações sobre as batalhas e controvérsias jurídicas da Restauração, e, anos mais tarde, o grande conjunto de trabalhos impressos no âmbito das atividades da Academia Real da História. Em se tratando, contudo, da Casa de Távora, provocaria ainda maior impressão a quase inexistência de obras de teologia, de história ou de belas-letras que disseminavam as glórias familiares, de luzida linhagem, feitos heroicos e provas de fé. Refiram-se, por exemplo, o *Jardim de Portugal*, de frei Luís dos Anjos (**[61]**: 152, 417), o *Catalogo real y genealogico de España*, de Rodrigo Mendes da Silva (**[263]**: 42), a *Catastrophe de Portugal*, de Francisco Correia de Lacerda (**[151]**: 146-147, 186), as *Flores de España, excelências de Portugal*, de António de Sousa de Macedo (**[166]**: 11v, 30v), o *Agiologio lusitano*, de Jorge Cardoso (**[86]**: II, 425-426), a *Asia Portuguesa*, de Manuel de Faria e Sousa (**[1297]**: 191-199, *in maxime*), o *Oriente conquistado*, do Pe. Francisco de Sousa (**[1292]**: 661-663, *in maxime*), os *Parallelos de principes e varões illustres*, de Francisco Toscano (**[1326]**: 336-337), a *Lorena perseguida e exaltada*, de Alexandre Caetano Gomes Flaviense (**[709]**: 398-404), e a *Oração gratulatoria*, de André de Sousa de Vasconcelos **[1343]**, para já não falar do *Compendio panegirico da vida do Marquez Luiz Antonio de Tavora* **[122]** e da *Historia dos varoens illustres do appellido Tavora* **[275]**, modelares nos seus géneros[12].

NOVA OCORRÊNCIA

Entre os assentos judiciais dos bens sequestrados aos «regicidas», o que, no entanto, se encontra é a alusão a um outro tratado genérico sobre questões militares, que corresponde, com alguma surpresa, a um exemplar da Biblioteca do Comando Geral de Artilharia, recentemente integrada na Biblioteca do Exército. Trata-se de uma ocorrência que o Pe. Sales, por isso, não conheceu.

O título da obra surge no rol manuscrito por duas vezes: mesmo no fim do primeiro fólio da parte relativa ao acervo de Francisco de Assis, onde se lê, sem margem para dúvidas, «Novos descobrimentos sobre a guerra. hum tomo», e na segunda metade do inventário de Luís Bernardo, com diferenças notórias: «Novelas [*sic*] sobre a guerra 1 tomo 8.º.»

[12] Da obra de Álvaro Pires de Távora, D. Vicente Nogueira chegou a escrever que «em língua Portuguesa não temos melhor peça política» (Serafim 2011: 176).

Ponderadas as qualidades do escrivão, que várias vezes comete *gaffes* do mesmo género, o correspondente volume da coleção de livro antigo da Biblioteca do Exército são as *Nouvelles découvertes sur la guerre dans une dissertation sur Polybe*, de Jean-Charles de Folard, na sua segunda edição, impressa em Bruxelas, no ano de 1753. A marca de posse na folha de rosto fala por si: «Este livro hé do Marquez Luiz Bernardo de Tavora.»

Nascido em Avignon, em 1669, Jean-Charles de Folard foi oficial dos exércitos de Luís XIV e de Carlos XII, da Suécia. A partir da década de 1720, quando primeiro editou as *Nouvelles découvertes*, dedicou-se a fazer comentários e anotações a textos greco-romanos sobre a arte da guerra. As teses que desenvolveu em torno da formação dos regimentos de cavalaria e dos seus modos de ataque valeram-lhe o respeito e a simpatia de vários generais de renome (o conde de Saxe, Frederico II, o conde de Guibert…), embora não sem reservas. Ainda em vida, chegou a ser conhecido como *Le Végèce français* (Chamrobert 1839; Biet 1996; Encel 2000: 91-94).

NOUVELLES
DÉCOUVERTES
SUR
LA GUERRE,
DANS UNE DISSERTATION
SUR POLYBE.
SECONDE EDITION,
A BRUSSELLE,
Chez François Foppens.
Et se trouve à Paris,
Chez N. TILLIARD, Libraire, Quay des Augustins, à S. Benoist.
M. DCC. LIII.

Fig. 5 Folard 1753 **[663]**, folha de rosto com ex-líbris manuscrito.

A sua presença nas livrarias dos Távoras faz-se sentir de forma mais evidente num conjunto de pelo menos quatro títulos, ou dez volumes, que, além dos dois das *Nouvelles* e do *Projet* do barão Mesnil-Durand (confesso discípulo do provençal), inclui ainda os *Sentimens d'un homme de guerre sur le nouveau système du chevalier de Folard*, do suíço Monsieur de Savornin, e a *Histoire de Polybe nouvellement traduite du grec par dom Vincent Thuillier*, em seis volumes, de que se fizeram duas dispendiosas publicações consecutivas, no curto intervalo de 1727 a 1730: uma em Paris, outra em Amsterdão.

Mais, talvez, do que os dois tomos da obra de Monsieur de Bombelles noticiados pelo Pe. Ernesto Sales, este segundo sobrevivente do espólio dos Távoras, depositado nas coleções da Biblioteca do Exército, e virtualmente reinvestido de parte da sua história, volta a suscitar a ponderação de algumas ideias que se foram sedimentando sobre a habilidade

e os conhecimentos dos oficiais portugueses, pelo menos até ao início da «Guerra Fantástica». Porque, de facto, tudo somado, os indícios documentais que se recolhem sobre o titular da Casa de Távora e, em boa medida, igualmente, sobre o seu primogénito, assinalam que ambos tinham acesso direto a largas dezenas de obras atualizadas, e relevantes para os debates em curso no contexto europeu[13].

Um breve exercício de confrontação do que se pode extrair dos inventários dos marqueses de Távora, com as leituras recomendadas, anos depois, pelo conde de Lippe[14], resulta numa coincidência de oito a nove títulos, em 16. Tendo em linha de conta as diferenças de idade e a distância entre os locais de formação, parece existir uma muito expressiva partilha de cânones. E se se alargar o enfoque do diagnóstico, de modo a abranger outros espaços e outros conjuntos de oficiais superiores, aproximadamente no mesmo período, os resultados poderão ser equivalentes (Danley 2001; Powers 2006; Midgley 2014).

No mesmo sentido de valorizar o efetivo saber desses soldados de nobre extração, vale, aliás, relembrar o testemunho do Pe. José Caeiro, que, no seu longo e detalhado relato da expulsão dos Jesuítas de Portugal, em 1759, afirma (medindo as palavras) que o marquês Francisco de Assis de Távora era «um homem valente e extraordinariamente conhecedor das artes da guerra» (1995: 191)[15].

UM OUTRO MORGADO?

Resta, enfim, considerar o primeiro dos livros dos Távoras cuja existência o Pe. Sales veiculou com inegável entusiasmo: o *Catalogo e historia dos bispos do Porto*, de D. Rodrigo da Cunha, impresso em 1623.

O exemplar da Biblioteca do Exército encontra-se relativamente bem conservado, apesar de algumas manchas de manuseio e humidade. A folha de rosto traz o título em letras de forma e, logo abaixo do nome do autor, uma gravura das suas armas familiares, assentes sobre uma cartela e coroadas com um chapéu eclesiástico de onde pendem dois cordões de seda, com três ordens de borlas em cada lado, representando a dignidade episcopal. Texto e imagem estão também enquadrados por duas molduras de linha simples. Mais abaixo, em caligrafia irregular, e ligeiramente inclinada em relação à horizontal, figura o breve registo em que se acreditou distinguir a marca de posse «Do morgado dos Tavoras».

13 Juízo semelhante, sobre o recheio das livrarias dos Távoras e dos Atouguias, emitiu Luiz Bivar Guerra (1954: x).

14 Ver, neste volume, «Breve História da Criação da Biblioteca do Exército (1773-1929)», de Mário J. Freire da Silva, e «Os Regulamentos do Conde de Lippe», de Pedro de Brito.

15 Sobre o pensamento e a escrita da guerra no Portugal moderno, com referências à receção de vários autores representados nas livrarias dos Távoras, incluindo Folard, ver Bebiano 2000.

CATALOGO
E HISTORIA DOS
BISPOS DO PORTO

Pee D. Rodrigo da Cunha Bispo do Porto.

Fig. 6 Cunha 1623 **[115]**, folha de rosto com ex-líbris manuscrito.

Como já se mostrou, no inventário das livrarias dos últimos marqueses com o título de Távora, poucos são os livros da «classe» de teologia, *lato sensu*, não parecendo existir nenhum volume propriamente classificável como de «história eclesiástica». Se a inscrição manuscrita do exemplar da Biblioteca do Exército remete, de facto, para o morgado dos Távoras, a história da sua proveniência envolve, portanto, outros trajetos e, eventualmente, também, outros sujeitos.

Há descrições de algumas poucas marcas de posse de Távoras em códices quinhentistas recolhidos em acervos públicos. Na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, guarda-se uma inestimável *Crónica do conde D. Pedro de Meneses*, de Gomes Eanes Zurara, com pastas de madeira forradas a pele e ornadas de um *super-libros* com armas inteiras de Távora batidas a ouro, elmo e paquife de azul, vermelho e verde. A mesma instituição possui, de Fernão Lopes, uma cópia da *Crónica de D. João I* em dois volumes encadernados como o de Zurara, mas com os brasões subtraídos, verosimilmente em decorrência da condenação dos «regicidas» (Fiolhais 2014: 37)[16]. Outras duas crónicas de Fernão Lopes e três de Rui de Pina, repartidas entre dois códices em que persistem ainda vestígios polícromos de armas de Távora, localizam-se nos Reservados da Biblioteca Nacional, em Lisboa (Seixas 2011: 236, 470). Sabe-se que a *Crónica do Conde D. Pedro* provém da livraria de José Pedro Hasse, monsenhor da Igreja Patriarcal, falecido em novembro de 1805 (Exposição 1966: 5; Almeida 1966: 17). Segundo os registos, os códices das coleções de Lisboa tiveram percursos com mais incidentes e, em cada um dos dois casos, com mais possessores, no decorrer do século xix[17]. Mas, tal como sucede com o *Catalogo* de D. Rodrigo da Cunha,

16 Agradeço as informações complementares gentilmente prestadas pelo Dr. António Eugénio Maia do Amaral, subdiretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

17 Cf. *PhiloBiblon*. Dir. Charles B. Faulhaber. Bancroft Library. University of California, Berkeley, 1997. Disponível em http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/philobiblon/index.html. Consult. a 27 de outubro de 2017.

nenhum desses cinco volumes se encontra descrito no inventário de 1759. Aliás, não há sequer como afirmar com certeza que eles não provenham de um outro ramo dos Távoras ou que não tenham sido alienados em contextos muito diversos, sem qualquer relação direta com o suposto atentado contra o monarca.

Retomando o foco sobre o exemplar das coleções da Biblioteca do Exército, o problema que fica por resolver, e que tem de facto mais interesse para o conhecimento e para a descrição desse acervo, é, no fundo, um problema de natureza paleográfica. Por outras palavras, trata-se de estabelecer se a leitura que o Pe. Sales veiculou será realmente a melhor. Convém, assim, voltar a pôr os olhos sobre a marca de posse.

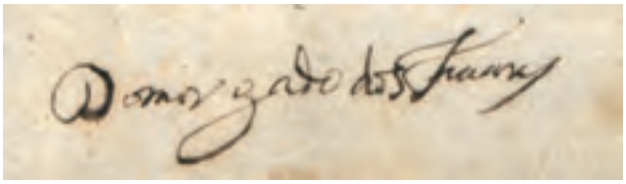


Fig. 7 Cunha 1623 [**115**], pormenor do ex-líbris manuscrito.

O responsável pela inscrição parece lutar com alguma dificuldade para manter o curso constante da pena: logo ao início, o desenho do «D» sofre uma breve mudança de ritmo, que ocasiona uma mancha, por excesso de tinta, e uma pausa imediata na redação. As quatro letras seguintes estão nitidamente encadeadas, desconsiderando a necessidade de distinguir entre si os dois primeiros vocábulos. Do «r» para o «g», torna a haver um instante de desencontro, que se repete, com mais cabimento, no fim do traçado da segunda preposição – «dos». Surge, depois, uma maiúscula especialmente caprichosa, que parte do risco de uma espécie de braço superior, num movimento inclinado da esquerda para a direita, ganha espessura ao descender na diagonal, e torna a fazer uma volta para cima, determinando um travessão praticamente paralelo à linha de arranque. Quase a meio do fuste dessa maiúscula, entronca uma nova e derradeira sequência de letras, encadeadas de modo mais apressado ou displicente.

Quaisquer que sejam os critérios estabelecidos para calcular a quantidade de hastes e de enlaces que se encontram nesse vocábulo, não se conseguem os necessários para conformar todas as letras de «T-a-v-o-r-a-s»; a maiúscula inicial tem um aspeto muito pouco frequente num «T», e o que, em princípio, seria um «r» parece querer reproduzir o desenho do «s» com que termina a preposição anterior. Valorizando, portanto, todos os traços sobre o papel, insinua-se uma possível leitura alternativa, menos emocionante, e com uma ortografia inesperada: «Do morgado dos Fransas».

Os genealogistas da fidalguia de Portugal registam a existência de uma nobre família de «Franças», com ramos que floresceram em Évora e na Madeira, aparentemente a partir de finais do século xv (Gayo 1989-1990: ii, 338; v, 398-399). O fundador do ramo ultramarino chamar-se-ia André Gonçalves ou André de França, *o Polonês*, tendo-se estabele-

cido no Estreito da Calheta, onde juntou largos bens. Seu filho, João de França, viveu no mesmo sítio, «em luzida casa», e instituiu um morgado, que foi «dos maiores da Madeira». Nas gerações subsequentes, verificaram-se algumas quebras de varonia, e em torno de 1812 o morgado dos Franças entrou na Casa dos Senhores da Calçada (Vaz 1931: 129-141). Proviria dessas ruturas o descaminho que levou o exemplar do *Catalogo e historia dos bispos…* até ao acervo da Biblioteca do Exército?

A identificação de marcas de proveniência bibliográficas manuscritas pode ser uma atividade especialmente ingrata, por demandar muitas vezes um exercício paleográfico com elementos de comparação exíguos ou inexistentes. Nos casos mais complicados, quase sempre intervêm fatores subjetivos, que, em sendo sem cabimento, só com o tempo se ultrapassam ou, pelo menos, se compreendem melhor. Diante da ocorrência, talvez conviesse lembrar que o Pe. Ernesto Augusto Pereira de Sales dedicou praticamente toda a sua vida a coligir apontamentos sobre o passado de Trás-os-Montes e, em particular, do município de Mirandela, onde nasceu a sua mãe. Natural, por seu turno, de Mogadouro, o sacerdote desenvolveu um visível fascínio por tudo o que o conduzisse à história dos grandes senhores daquelas terras: os marqueses de Távora. Descobrindo na Biblioteca do Exército pelo menos dois volumes onde se lê com clareza o registo de posse de Luís Bernardo de Távora, percebe-se que a inscrição do *Catalogo* lhe parecesse mais uma peça do mesmo *puzzle*.

Noventa anos depois, quem folhear os volumes impressos de subsídios históricos que Ernesto Sales deixou manuscritos, neles reencontra essas duas notícias: a primeira, sobre o ex-líbris do dito marquês, numa nota de rodapé; a segunda, sobre a suposta marca de posse «Do morgado dos Tavoras», bem a meio do corpo do texto, e em destaque, por se tratar de testemunho julgado palpável, sobre matéria mais abrangente e mais relevante: todo o conjunto de bens vinculados, da nobre estirpe de Luís Álvares de Távora e D. Filipa de Vilhena. Muito difícil, então, pretender questionar-lhe a existência; e, ao mesmo tempo, virtualmente impossível diminuir-lhe o significado que adquiriu na Biblioteca do Exército[18].

[18] Agradeço aos Profs. Isabel dos Guimarães Sá, Rodrigo Bentes Monteiro e Marília de Azambuja Ribeiro os comentários e as correções que fizeram a este texto.

ANEXO

OS LIVROS SEQUESTRADOS AOS TÁVORAS

O primeiro algarismo de cada item é o número de ordem desta listagem temática; o segundo, entre parênteses, é o do inventário dos bens sequestrados. As notas de rodapé registam sobretudo as variações em relação à leitura de Luiz Bivar Guerra (doravante, LGV).

LIVROS [DE D. FRANCISCO ASSIS]

1 (82) – Memorias de Fuquie[19] dous tomos mais dous.
2 (83) – Fizica experimental quatro tomos.
3 (84) – Descripções de França seis tomos.
4 (85) – Reflecções do Padre Belgard[20] seis tomos.
5 (86) – Memórias para história de Europa dous tomos.
6 (87) – Descubrimento da verdade do Padre Malebranche quatro tomos.
7 (88) – Cartas galantes cinco volumes.
8 (89) – Códego militar quatro volumes.
9 (90) – Memórias do Marechal de velares três tomos.
10 (91) – Memórias do Marechal de chasse dous tomos.
11 (92) – Memoreas de Boneval dous tomos.
12 (93) – Arte militar dous tomos.
13 (94) – Memorias sobre a Infantaria dous tomos.
14 (95) – Viagem Descartes V.º tomo.
15 (96) – Comentários de César dous tomos.
16 (97) – Os Amores de Oratio[21] um tomo.
17 (98) – Memorias do Monte Cuculy[22].
18 (99) – Morogus[23] sobre a polvora.
19 (100) – Puleen Russes de Guerra[24] dous tomos.
20 (101) – Instrução sobre os cometas dous tomos.
21 (102) – Novos descobrimentos sobre a guerra. hum tomo.

19 «Fuguie».
20 «Bagard».
21 «Horátio».
22 «Cuculw».
23 «Monogolos».
24 «Phleen [?] – Russy de Guerra».

22 (103) – Filozofia neutio [*sic*] hum tomo.
23 (104) – Siencia militar em 4.º dous tomos.
24 (105) – Ordenações[25] do Reyno.
25 (106) – Dictionário do comércio em folio 4 tomos.
26 (107) – Monarquia Francesa 4 tomos.
27 (108) – Calipino[26] dous tomos.
28 (109) – Arte[27] da guerra dous tomos em folio.
29 (110) – Governo da India dous tomos manuscriptos.
30 (111) – Estado Militar do Imperio Romano hum tomo em folio.
31 (112) – Hum tomo grande em fólio pertencente ao Governo da India.
32 (113) – Costa nos estillos hum tomo.
33 (114) – Outros tres tomos manuscriptos pertencentes ao Governo da India.
34 (115) – Hum Livro com vareos regementos alguns manuscriptos.
35 (116) – Seis tomos de registos de cartas da India.
36 (117) – Hum tomo de cartas do Conde da Ericeira manuscripto[28].
37 (118) – Memorias de Monsiur Lamberty em quarto grande quatro tomos.
38 (119) – África de Marmon [*sic*] três tomos 4.º grande.
39 (120) – História Militar tres digo sete tomos[29] 4.º grande.
40 (121) – História de Tolibio [*sic*] seis tomos 4.º grande.
41 (122) – História Militar dous tomos 4.º grande.
42 (123) – Projecto Tactiqua hum tomo 4.º grande.
43 (124) – Conquistas dos portugueses do Padre Lafeta, dous tomos em 4.º grande.
44 (125) – Uffendorf[30] tres tomos em 4.º grande.
45 (126) – Wicfort dous tomos 4.º grande.
46 (127) – Varinhon Statica dous tomos em 4.º grande.
47 (128) – Sesdima digo[31] Sentimentos de hum homem de guerra hum tomo 4.º grande.
48 (129) – Surirey memorias da artelharia dous tomos 4.º grande.
49 (130) – Memorias do Marichal de Vanban [*sic*] hum tomo em 4.º grande.
50 (131) – Quevedo tres tomos em 4.º grande.

25 «Ordenaçois».
26 «Calipeño».
27 «Arco».
28 «manuscriptos».
29 LBG grafa «Militar sete», ignorando, portanto, o erro e o registo da emenda.
30 «Ollendorf».
31 LBG ignora a gralha e o registo da emenda.

51 (132) – Sciencia de Ingenheiros dous tomos em 4.º grande.
52 (133) – Historia do Marechal de Torena hum tomo em 4.º grande.
53 (134) – Historia da Melicia de França do Padre Daniel hum tomo em 4.º grande.
54 (135) – Historia Imperial e Cezaria em folha hum tomo.
55 (136) – Sciencia Militar de Barde e Vila Nova sinco tomos em 4.º
56 (137) – Theatro de los Diozes em 4.o dous tomos 1.º e 3.º tomo.
57 (138) – Recreação mathematica quatro tomos falta o 5.º.
58 (139) – Ano verginio tres tomos falta o 1.º por serem quatro.
59 (140) – Cartas do Padre Vieyra dous tomos.
60 (141) – Mathematica de Tose três tomos falta o 1.º.
61 (142) – Dessertação sobre a sobordinação militar hum tomo.
62 (143) – Cartas edificantes vinte e dous tomos.
63 (144) – Historia geral das viagens onze tomos.
64 (145) – Companhia das Indias dez tomos.
65 (146) – Grande Meson hum tomo.
66 (147) – Sermoes do Padre Berdalei quatro tomos.
67 (148) – Belgarde regras de vida civil hum tomo.
68 (149) – Interesses prezentes da [*sic*] potencias da Europa por Russert quatorze tomos.
69 (150) – Colecção dos tratados depois da paz de Utreque por Razet desasseis tomos.
70 (151) – Rellação do Padre Labat.
71 (152) – Historia do Japão nove tomos.
72 (153) – Officio dos mortos dos cavaleiros de Malta hum tomo.
73 (154) – Officio de Nossa Senhora dos mesmos um tomo outro mais dito[32].
74 (155) – Tratado da arte da guerra hum tomo.
75 (156) – Historia do povo de Deos[33] três tomos mais o quinto tomo.
76 (157) – Cartas historicas e galantes um tomo.
77 (158) – Regras do Decem [*sic*] hum tomo.
78 (159) – Propugnação da Racionalidade hum tomo.
79 (160) – Retiro esperitual hum tomo.
80 (161) – Engenheiro Portugues dous tomos.
81 (162) – Experiencia de física hum tomo.
82 (163) – Cartas de Monsieur Roger hum tomo.

[32] «e outro dito».
[33] «Deus».

83 (164) – Filosofia utilis[34] hum tomo.
84 (165) – Instruções militares hum tomo.
85 (166) – Exercicio do Regimento de Cavalaria hum tomo.
86 (167) – Poezias de Madama Dezulees [*sic*][35] hum tomo.
87 (168) – Historia Univercal[36] 2.º e 3.º tomo.
88 (169) – Curso de Matamatica[37] tomo 3.º, 2.º e 5.º e 4.º.
89 (170) – Obras de D. Luiz Carrilho hum tomo.
90 (171) – Obras de Carllos doze[38] tres tomos, hum dito mais [*sic*] mais outro.
91 (172) – Revoluções do Governo Romano 2.º e 3.º tomo.
92 (173) – Descripção do Cabo da boa Esperança dous tomos mais hum dito.
93 (174) – Metamorfozes de Ovidio três tomos.
94 (175) – Extracto da 1.ª parte do tratado da guerra hum tomo.
95 (176) – O Politico Dina marquez [*sic*][39] hum tomo.
96 (177) – Tratado das Evoluções militares hum tomo.
97 (178) – Historia da guerra presente hum tomo.
98 (179) – Comuas medidas e raizes comuas[40] hum tomo.
99 (180) – Tragedias de canpiston [*sic*][41] hum tomo.
100 (181) – Ordenanças de Sua Magestade Catholica dous tomos.
101 (182) – A pequena guerra ou tratado do Serviço das Tropas 2.ª parte.
102 (183) – Exercício que se deve praticar na cavalaria.
103 (184) – Vida de Dom João de Castro hum tomo.
104 (185) – Ensayos sobre a Electricidade hum tomo.
105 (186) – Vida de Gustavo Redolfo hum tomo.
106 (187) – Memorias sobre a Arte da Guerra hum tomo.
107 (188) – Obras do Sr. Ebormond 4.º e 6.º tomo e 7.º e 3.º e 1.º.
108 (189) – Obras de Molier tomo 3.º.

34 «utiles».
35 «Dezcilces (sic)».
36 «Universal».
37 «matemática».
38 «Carllos dou (sic)».
39 «Doria marquez (sic)».
40 «Comicas medidas e raizes comicas».
41 «campeste (sic)».

109 (190) – Memorias de Torena[42] tomo hum e dois.
110 (191) – Historia da Ultima guerra tomo 4.º 5.º e 3.º.
111 (192) – Tacito tomo 4.º e 3.º.
112 (193) – Obras de Cornely [*sic*] dous tomos mais 5.º tomo e 2.º.
113 (194) – Obras de Metastacio 4.º volume.
114 (195) – Historia antiga 6.º tomo.
115 (196) – Costume dos selvagens da America um tomo 1.º e 2.º e 4.º[43].
116 (197) – Cartas de Plineo tomo 2.º e 1.º.
117 (198) – Memorias a historia da Europa 4.º tomo e 3.º.
118 (199) – Delicias da Granbertanha tomo 6.º.
119 (200) – Delicias de Espanha e Portugal tomo 3.º.
120 (201) – Tavernier tomo 4.º e 5.º e 6.º e 1.º e 3.º.
121 (202) – Vida do Cardial de Raxaler[44] tomo 2.º e 1.º.
122 (203) – Dialogos de Fontanel tomo 1.º.
123 (204) – Historia antiga dos Egipcios tomo 1.º.
124 (205) – Theatro de Cornely tomo 5.º.
125 (206) – Letras escolhidas de Guepateri [*sic*] tomo 3.º e 1.º.
126 (207)[45] – Cartas de Ruger Rebatem 3 tomos[46] e o 4.º.
127 (208) – Sciencia das pessoas da Corte hum tomo outro mais.
128 (209) - Cartas escolhidas de Guepateri tomo 2.º.
129 (210) – Descurço sobre os pensamentos de Paschal[47] tomo 2.º.
130 (211) - Theatro de Cornelio tomo 5.º.
131 (212) – Obras de Raceni tomo 2.º.
132 (213) – Sermoes de Flexier tomo 1.º.
133 (214) – Exercicio militar da cavalaria manuscrito.[48]

42 «Toreira».
43 «hum tomo e o 2.º».
44 «Rexeler».
45 LBG antecipa para este ponto o registo do «Descurço sobre os pensamentos de Paschal», (210), *infra*.
46 «três tomos».
47 «Pascal».
48 Poderá ser o original de (166), *supra*?

LIVROS QUE ESTAVÃO NO CAXÃO[49]

134 (215) – Neptuno oriental hum tomo grande.

135 (216) – Tres tomos grandes manuscriptos de cousas da India.

136 (217) – Tres livros de Estampas de fortificações verdes[50].

137 (218) – Outro livro de manuscripto [*sic*] da India.

138 (219) – Atlas de navegação hum tomo grande.

139 (220) – Exercicios Experituaes.

LIVROS QUE ESTAVAM NA MESMA ARCA [DA CASA QUE SE DIZ DE JOSÉ MARIA]

140 (421) – Arte de Guerra tres tomos em 4.º Frances.[51]

141 (422) – Triunfo da Religião hum tomo em 4.º.

Livros [de Luís Bernardo][52]

142 (650) – Dictionario univercal cinco tomos de folio em frances.

143 (651) – História sacra e profana hum tomo de folio em frances.

144 (652) – Instituição militar hum tomo de 4.º em frances.

145 (653) – Instrução militar hum tomo 4.º frances.

146 (654) – Arte da guerra 1.º e 2.º tomo 4.º grande.

147 (655) – Arte da guerra mais 1.º e 2.º tomo 4.º grande.

148 (656) – Escolla de Mars 1.º e 2.º tomo 4.º frances.

149 (657) – Dictionario militar 3 tomos.

150 (658) – Ellemens de l'arte militar 3 tomos.

151 (659) – Ensayo da guerra 4 tomos.

152 (660) – Dictionario militar 2 tomos de 4.º.

153 (661) – Instrução militar da Cavalaria e Dragois 1 tomo.

154 (662) – Amusemens[53] militar 1 tomo 4.º.

49 Caixão de livros da viagem à Índia?

50 «fortificações.», sem o adjetivo.

51 LBG informa que este item foi arrematado pelo desembargador Francisco Raimundo de Morais Pereira por 1$000 réis, cf. o apenso G, fl. 52, nº 168, estranhando-se que só se refiram dois tomos. O que de facto se lê no assento de 15.4.1761 é «dous livros de outavo emcadernados [*sic*] e [*sic*] pergaminho Francezes que he Arte da Guerra».

52 LBG informa que este conjunto foi arrematado pelo Dr. João José Caldeira [*sic*], por 24$000 réis, cf. o apenso G, fls. 21v-22, nº 77. No dito apenso, lê-se «Doutor João José Salema», e o mesmo na assinatura. O remate é de 28.2.1759.

53 «Amusemene».

155 (663) – Ellements militares 3 tomos 8.º.
156 (664) – Memorias sobre o serviço da Infantaria[54] 2 tomos 8.º.
157 (665) – Avizos militares 2 tomos 8.º.
158 (666) – Arte da guerra 2 tomos 8.º.
159 (667) – Editos e declarações de Luiz quinze 3 tomos 8.º.
160 (668) – Guerra de Polyen 2 tomos 8.º.
161 (669) – Regimentos para a Infantaria Purcianna[55] 2 tomos 8.º.
162 (670) – Louvores militares 4 tomos 8.º.
163 (671) – Arte da guerra 2 tomo 8.º.
164 (672) – Estratagemas da guerra 1 tomo 8.º.
165 (673) – Observações sobre a arte da guerra 1 tomo 8.º.
166 (674) – Politica militar 1 tomo 8.º.
167 (675) – Memórias do Monte Coculi 1 tomo 8.º.
168 (676) – Novelas sobre a guerra 1 tomo 8.º.
169 (677) – O Perfeito Capitão 1 tomo 8.º.
170 (678) – Memorias militares 1 tomo 8.º.
171 (679) – Regimento militar tomo 1.º e 2.º em hum so volume.
172 (680) – Manejo e governo da Cavalaria 1 tomo em pergaminho.
173 (681) – Memorias dos grandes de Portugal 1 tomo em 4.º.
174 (682) – Instrução militar para a cavalaria e Dragois 4.º em pergaminho[56].
175 (683) – Ordenanças de S. Mag.e para os Militares 1 tomo em 8.º.
176 (684) – Ordenanças de S. Mag.e 1 tomo em pergaminho e 8.º.
177 (685) – Apetite da guerra primeiro e 2.º tomo. 4.º em papel.
178 (686) – Dictionario Histórico 4 tomos de folio.
179 (687) – História da Guerra civil de França 1 tomo em folio.

54 «de infantaria».
55 «para infantaria purcianna».
56 «cavalaria 4.º em pergaminho».

MANUSCRITOS

Autos de Inventário e Sequestro aos Bens da Casa de Távora (1759). AHTC, Juízo da Inconfidência, n.º 367.

[Ericeira, Conde da, 4.º] (1738-1740) – Diario. BPE, Cód. CIV/1-8 d.

Nipho Y Cagigal, Francisco Mariano (1758) – Memorias tragicas de todos os terramotos, naufragios, tempestades, pestes, e eclipses, e cometas que tem havido em Portugal. BNP, Cód. 1772.

Ortigão, Ramalho ([1908]) – [Relatório enviado a el-rei D. Manuel II]. AN/TT, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Mç. 44, n.º 848.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, M. Lopes de (1966) – *Subsídios para a história da Universidade de Coimbra e do seu corpo académico 1801-1821*. Coimbra: Coimbra Editora Lda.

Almeida, Pe. Teodoro de (1803) – *Lisboa destruida*. Lisboa: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo.

Alves, Alice Nogueira (2009) – *Ramalho Ortigão e o culto dos monumentos nacionais no século xix*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Andrade, António Alberto Banha de (1966) – *Vernei e a cultura do seu tempo*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

[Aranha, Brito] (1888) – *Processos celebres do Marquez de Pombal*. Lisboa: Typographia Universal.

Araújo, Ana Cristina (1999) – «Livros de uma vida. Critérios e modalidades de constituição de uma livraria particular no século xviii». *Revista de História das Ideias*. Coimbra. 20, 149-185.

Atouguia, Condessa de (1917) – «Memorias autobiográficas». In *A ultima Condessa de Atouguia*. Pref., introd. e notas P. Valerio A. Cordeiro. 2.ª ed. Braga: Officinas do P. Villela e Irmão, p. 1-89.

Bebiano, Rui (2000) – *A Pena de Marte. Escrita da guerra em Portugal e na Europa (sécs. xvi-viii)*. Coimbra: Minerva.

Biet, Freddy (1996) – «Les réflexions stratégiques du xviiie siècle d'après l'oeuvre de Polybe». *Histoire,* économie *et société*. Paris. 15e année, 2, 231-244.

Bure, Guillaume-François de (1763-1769) – *Bibliographie instructive: ou Traité de la connoissance des livres rares et singuliers*. Paris: Guillaume-François de Bure. 9 vols.

Caeiro, Pe. José (1995) – *História da expulsão da Companhia de Jesus da Província de Portugal (séc. xviii)*. Vol. II. Trad. José Leite, S.I. Lisboa: Editorial Verbo.

Castilho, Júlio de (1935-1938) – *Lisboa Antiga. Bairros Orientais*. 2.ª ed. Lisboa: S. Industriais da C. M. L. 12 vols.

Chamrobert, P. C. de (1839) – «Folard (Jean--Charles de)». In *Encyclopédie des gens du monde*. T. 11. Paris: Librairie de Treuttel et Würtz, p. 189-190.

Conceição, Fr. Claudio da (1829) – *Gabinete historico*. Vol. XIII. Lisboa: Impressão Regia.

Coxito, Amândio (2006) – *Estudos sobre Filosofia em Portugal na época do Iluminismo*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Danley, Mark H. (2001) – *Military writings and the theory and practice of strategy in the 18th century British Army*. Ph.D. Dissertation. Kansas, Manhattan: Kansas State University.

Encel, Frédéric (2000) – *L'art de la guerre par l'exemple. Stratèges et batailles*. Paris: Flammarion.

Exposição Bibliográfica (1966). Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Figueiredo, António Pereira de (1756) – *Commentario Latino e Portuguez sobre o terremoto e incendio de Lisboa*. Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues.

Fiolhais, Carlos (2014) – *A Biblioteca Joanina*. [1.ª ed., 2013] 2.ª ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Gayo, Manuel José da Costa Felgueyras (1989-1990) – *Nobiliário de famílias de Portugal*. [1.ª ed., 1938-1942]. Braga: Edições de Carvalho de Basto. 12 vols.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira ([195-]). Vol. IV. Lisboa/Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia Limitada.

Guerra, Luiz de Bivar (1952) – *Inventário e sequestro da Casa de Aveiro em 1759*. [Lisboa]: Edições do Arquivo do Tribunal de Contas.

Guerra, Luiz de Bivar (1954) – *Inventários e sequestros das Casas de Távora e Atouguia em 1759*. [Lisboa]: Edições do Arquivo do Tribunal de Contas.

Jaspers, Karl (2016) – *Pequena escola do pensamento filosófico*. [1.ª ed. alemã, 1965] trad. Paulo Osório de Castro. [Amadora]: Cavalo de Ferro.

Lisboa, João Luís; Miranda, Tiago C. P. dos Reis (2011) – «A cultura escrita nos espaços privados». *In* José Mattoso, dir. – *História da Vida Privada em Portugal*. Volume II («A Idade Moderna»), coord. Nuno Gonçalo Monteiro. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 334-394.

Lisboa, João Luís; Miranda, Tiago C. P. dos Reis; Olival, Fernanda, ed. (2002-2011) – *Gazetas manuscritas da Biblioteca Pública de Évora (1729-1735)*. Lisboa: Edições Colibri/Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa; Évora: Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora. 3 vols.

Midgley, Anne (2014) – «Students of War. Books and the education of the American Colonial Army». *Saber and Scroll*. West Virgina, Charles Town. 3: 2 (Spring/Summer 2014), 91-109.

Monteiro, Nuno Gonçalo (1993) – «Casa e Linhagem: o vocabulário aristocrático em Portugal nos séculos xvii e xviii». *Penélope – Fazer e Desfazer a História*. Lisboa. 12 (dezembro 1993), 43-63.

Monteiro, Ofélia Maria Paiva (1965) – *O alvorecer do «Iluminismo» em Portugal. D. Francisco Xavier de Meneses, 4.º Conde da Ericeira*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Norton, Manuel Artur (1967) – *D. Pedro Miguel de Almeida Portugal*. Lisboa: Agência-Geral do Ultramar.

Pinheiro, Ana Virgínia (2001) – «Da Real Biblioteca à Biblioteca Real». *In* Paulo Roberto Dias Pereira, org. – *Brasiliana da Biblioteca Nacional: guia das fontes sobre o Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira/Ministério da Cultural do Brasil, Fundação Biblioteca Nacional, p. 241-250.

Powers, Sandra L. (2006) – «Studying the Art of War: Military books known to American officers and their French counterparts during the second half of the eighteenth century». *The Journal of Military History*. Virginia, Lexington. 70 (July 2006), 781-814.

Rodrigues, Manuel Benavente (2010) – «Grandes de Portugal no século xviii. Inventários das Casas de Távora, Atouguia e Aveiro (1758-1759)». *Pecvnia*. León. 11 (julio-diciembre 2010), 27-59.

Rossa, Walter (2008) – «No 1.º Plano», *Lisboa 1758: o plano da cidade hoje*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, p. 25-81.

Sales, Pe. Ernesto (1926) – «Biblioteca do Ministério da Guerra». *Anais das Bibliotecas e Arquivos*. Lisboa. 2, iii: 25-28 (janeiro--dezembro 1926), 76-80.

Sales, Pe. Ernesto (2007) – *Mirandela: apontamentos históricos.* [1.ª ed., 1978-1983] 2.ª ed. Vila Real: Minerva Transmontana. 2 vols.

Sales, Pe. Ernesto (2015) – *Gente de Mirandela*. Leitura e apresentação, Jorge Sales Golias e Telmo Verdelho. Bragança: Brigantina (*Brigantina, Revista de Cultura*. Bragança. 2014-2015, 33 [número especial]).

Santos, Guilherme G. de Oliveira ([1958]) – *O caso dos Távoras*. Lisboa: Livraria Portugal.

Santos, Zulmira C. (2007) – *Literatura e espiritualidade na obra de Teodoro de Almeida (1722-1804)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Schöne, Lucien (1907) – *La Politique Coloniale sous Louis XV et Louis XVI*. Paris: Augustin Challamel.

Seixas, Maria Margarida Ribeiro da Cunha de Castro (2011) – *A encadernação manuelina, a consagração de uma arte: estudo das suas características e evolução em bibliotecas públicas portuguesas*. Tese de doutoramento. Salamanca: Universidad de Salamanca.

Sepulveda, Cristóvão Aires de Magalhães (1892) – *Historia da Cavallaria Portugueza*, vol. ii. Lisboa: Imprensa Nacional.

Serafim, João Carlos Gonçalves, ed. (2011) – *Um diálogo epistolar. D. Vicente Nogueira e o Marquês de Niza (1615-1654)*. Porto: Edições Afrontamento/CITCEM.

Silva, Inocêncio Francisco da (1859) – *Diccionario bibliographico portuguez*, vol. III. Lisboa: Imprensa Nacional.

Stapelbroek, Koen (2008) – «Universal Society, Commerce and the Rights of Neutral Trade: Martin Hübner, Emer de Vattel and Ferdinando Galiani». *In* Petter Korkman; Virpi Mäkinen, ed. – *Universalism in International Law and Political Philosophy*. Helsinki: Helsinki Collegium for Advanced Studies, p. 63-89.

Subtil, José (2010) – *Dicionário dos Desembargadores (1640-1834)*. Colabor. Nuno Camarinhas. Lisboa: EDIUAL.

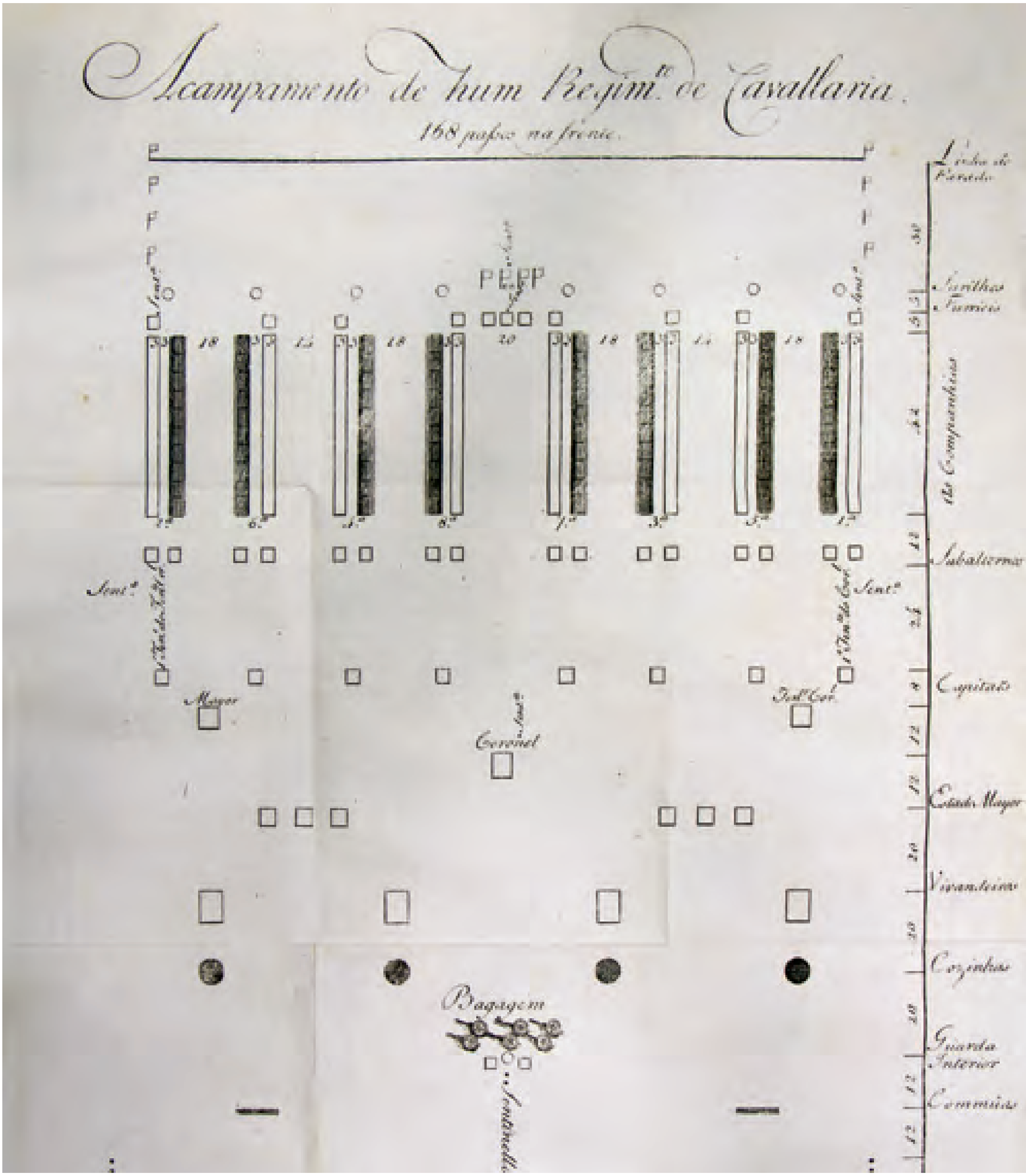
Vaz, Meneses Fernando de (1931) – «Famílias da Madeira e Pôrto Santo». *Arquivo Histórico da Madeira: boletim do Arquivo Distrital do Funchal.* Funchal. 1, 129-141.

Verney, Luís António (1950 [1746]) – *Verdadeiro Método de Estudar*. Ed. António Salgado Júnior. Vol. III («Estudos Filosóficos»). Lisboa: Livraria Sá da Costa.

RECURSOS ELETRÓNICOS

PhiloBiblon. Dir. Charles B. Faulhaber. Bancroft Library. University of California, Berkeley, 1997. Disponível em http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/philobiblon/index.html. Consult. em 27 de outubro de 2017.

Ericeira 1674, BNP H.G. 25939 P.



Lippe 1798 [842]

OS REGULAMENTOS DO CONDE DE LIPPE

PEDRO DE BRITO

INTRODUÇÃO

Num artigo recente sobre as «artes militares renascentistas», que tinha como limite cronológico inicial o período de impressão de tratados militares de autoria privada e, como limite final, o início da publicação de regulamentos oficiais para os exércitos permanentes que se consolidaram na Europa a partir do dobrar do século XVII para o XVIII, é enumerada uma boa parte da literatura militar dos séculos XVI e XVII (BRITO 2016). Por publicação entende-se, nesta altura, quanto a um regulamento oficial, a sua impressão em oficina impressora, com identificação desta, ou, no mínimo, do local geográfico e ano dessa impressão. O que não significa que estes regulamentos militares oficiais estivessem então acessíveis a todos no mercado livreiro. Pelo contrário, aplicava-se com frequência a cláusula de confidencialidade que vinha habitualmente nomeada nos próprios regulamentos, de que são exemplo a que vem expressa no *Reglement Vor die Kgl. Preußische Infanterie, worinn enthalten die Evolutions, das Manual und die Chargirung, und wie der Dienst im Felde und in der Garnison geschehen soll, auch wornach die sämtliche Officiers sich sonst zu verhalten haben, desgleichen wie viel an Tractament bezahlet und darvon abgezogen wird, auch wie die Mundirung gemachet werden soll…* (1750: 509--510)[1], nos *Verhaltungs-Befehle vor die Officiere Des Hochgräflich-Schaumburg-Lippischen Leib-Bataillons* (LIPPE 1754: A2/2v./A3)[2] e no *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina dos Regimentos de Infantaria dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima Feito por Ordem do mesmo Senhor por Sua Alteza o Conde Reynante de Schaumbourg Lippe, Marechal General* (LIPPE 1763 [**843**]: 244-245).

1 **«Regulamento para a Real Infantaria Prussiana: no qual se contêm as evoluções, o manuseamento e o car**regamento, e como o serviço deve ser executado em campanha e na guarnição, bem como todos os oficiais se devem comportar, e quanto deve ser pago em soldos, e quanto descontado, e como deve ser executado o fardamento…» (tradução nossa).

2 «Ordens de procedimento para os oficiais do Batalhão de Guarda Pessoal do Excelentíssimo Conde de Schaumburg-Lippe» (tradução nossa).

Os oficiais dos respetivos exércitos deviam consultar esses regulamentos, mas, se se ausentassem dos quartéis, não podiam levá-los consigo, para evitar que pudessem cair nas mãos do inimigo, sobretudo quando continham a instrução correspondente a inovações táticas recentes.

Por esta razão, as primeiras edições de qualquer regulamento oficial tinham tiragens limitadas, o que, além de outras vicissitudes posteriores, os torna relativamente raros hoje em dia. De alguns dos mais primitivos regulamentos setecentistas existem assim poucos exemplares, e vários se limitam a poucas cópias manuscritas de um original nem sempre identificado por data e assinatura. Se para o exército francês, por exemplo, desconhecemos qualquer listagem de regulamentos táticos oficiais – cuja trabalhosa pesquisa se poderá no entanto fazer[3] –, já para o exército prussiano os regulamentos setecentistas para a Infantaria existentes até ao primeiro regulamento de Frederico, *o Grande* (1743), estão conservados no Geheimes Staatsarchiv Preußischer Kulturbesitz [G.S-archiv P.K.][4] de Berlim, com 13 exemplares desde 1689, sobretudo manuscritos, mas, a partir de 1714, também impressos.

No caso do regulamento português, *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* (Lippe 1763 [**843**]), a possibilidade de acesso aos regulamentos prussianos é muito mais importante do que um eventual acesso às *ordonnances* do exército francês – o maior exército permanente europeu de meados do século xviii –, pois a reimpressão de 1750 da versão de 1743 do *Reglement Vor die Kgl…* foi a principal fonte utilizada pelo conde de Lippe na sua elaboração.

O primeiro regulamento prussiano, de 1714, fora devido a Frederico Guilherme I (que reinou de 1713 a 1740), o «Rei-Soldado», pai de Frederico II (que reinou de 1740 a 1786), e ao seu principal conselheiro militar, o marechal príncipe Leopoldo de Anhalt-Dessau (*1676 †1747), o «velho Dessauer», que reintroduziu o passo acertado nas formações de infantaria, e substituiu a vareta de madeira das espingardas por uma de ferro, muito mais resistente. Nesse *Reglement an die ganze Königlich Preußische Infanterie anlangend die Evolutiones und Chargierung, im gleichen wie der Dienst im Felde und Garnison, bey der gantzen Infanterie geschehen soll und wonach sich die Feldmarchals, Generals […] zu verhalten haben*[5], eram considerados regimentos a dois batalhões de cinco companhias

[3] Através de catálogos *online* da base de dados Gallica da Bibliothèque Nationale de France, do tipo de *Les Ordonnances militaires du Roy, réduites en pratique et appliquées au détail du service... par M. [Michel.]* ou *Code militaire ou Compilation des ordonnances des roys de France concernant les gens de guerre par le Sr de Briquet* [**435**].

[4] Secção: IV. HA, Rep.16 Militärvorschriften 01.01.01.01 Exerzierreglements Infanterie.

[5] «Regulamento para toda a Real Infantaria Prussiana, relativo às evoluções, e carregamento: da mesma forma que o serviço em campanha e na guarnição de toda a Infantaria deve ter lugar; e da forma como os marechais, generais […] se devem comportar» (tradução nossa).

cada, na tradição das dez companhias de tempos anteriores, que tinham tido a designação *lansquenete* de «*Fähnlein*» pelo facto de cada uma ter a sua bandeira (*Fahne*); cada companhia tinha 145 homens, incluindo cerca de dez por cento de granadeiros. Porém, esta orgânica de dez companhias só contava para efeitos administrativos, já que, logo a partir do início do século XVIII (sem se poder precisar o ano), para efeitos operacionais, o batalhão passou no terreno a formar em quatro «divisões»[6], e cada uma destas «divisões», por sua vez, em dois «pelotões»[7]. Teve isto, como se imagina, enormes implicações. Ao contrário do que era usual, em que os soldados de uma companhia dependiam disciplinarmente, inclusive no combate, do capitão que a comandava e dos oficiais que a enquadravam, esses soldados passaram então a ser comandados por oficiais colocados segundo a sua antiguidade no batalhão formado para o combate, sem qualquer relação com a respetiva companhia. Por estranho que pareça, não se encontram na literatura militar explicações claras para esta repartição do batalhão em divisões e pelotões com o mesmo exato número de efetivos, mas ela poderá ter sido consequência do uso da tática linear. De facto, o número real de efetivos de cada companhia variava regularmente – por doença, por baixas em combate, e sobretudo pela deserção, um problema crónico dos exércitos setecentistas. Ora, a precisão das manobras lineares exigia que as subunidades do batalhão fossem exatamente iguais; o batalhão será assim a unidade básica do exército fredericiano, progressivamente imitado pelos outros exércitos europeus.

OS REGULAMENTOS MILITARES SETECENTISTAS DO CONDE DE LIPPE

Em Portugal, uma vez findas as operações da Guerra Fantástica, em novembro de 1762, o conde de Lippe recolheu-se a Vila Viçosa (Brito 2011a: 121), tendo ido ocupar uma modesta casa. O rei D. José oferecera-lhe o Palácio Ducal para habitação, mas Lippe recusara, pois isso implicava muitos servidores, cerimonial, tudo complicações alheias e perturbadoras do trabalho mental e redatorial que tinha em vista. Foi, assim, só com os seus criados, para instalações modestas, mas não abdicou do seu pelotão de cavalaria de guarda pessoal (Karabinier) que trouxera da Alemanha, e que fora uma imposição sua nas negociações para a nomeação como marechal-general. Durante a sua estadia houve mais que uma tentativa para o assassinar, e o seu cuidado era tal que, estivesse onde estivesse – mesmo na

6 Designação sem qualquer relação com a que passou a ser utilizada no exército napoleónico para a Grande Unidade multiarmas, sendo então logo copiada por outros contendores (entre os quais os ingleses).

7 Para os quais se usava o termo francês *peloton*, em vez – ou a par – do termo alemão *Zug*, que é hoje em dia utilizado para o mesmo tipo de subunidade.

intimidade dos seus aposentos –, tinha sempre um dos seus sargentos alemães[8], armado, ao seu alcance (Brito 2011b: 205-206).

Ainda no ano de 1762, compôs e fez imprimir um regulamento para o serviço interno do Exército, as *Instruçoens Geraes relativas a varias partes essenciaes do Serviço Diario para o Exercito de S.Magestade Fidelissima debaixo do mando do illustrissimo e excelentissimo senhor Conde Reinante de Schaumbourg Lippe Marechal General dos Exercitos do mesmo Senhor, e General em Chefe das Tropas Auxiliares de Sua Magestade Britanica* **[833]**, dando instruções precisas para o procedimento diário a comandos e subordinados militares, cuja atividade era até então caótica. Mas aquele ao qual dedicou maior ponderação e tempo de redação foi o *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* **[843]**, que se destinava ao grosso das tropas. Não se tratava do primeiro manual para este fim que iria redigir. De facto, tendo assumido as funções de governação do seu condado por morte de seu pai, em 1748, logo no ano seguinte procedeu a um original arrolamento dos mancebos de Schaumburg-Lippe, destinado a uma eventual mobilização geral do condado. Recorde-se que por esta altura findara a Guerra de Sucessão da Áustria (1740-1748), em que um dos participantes vitoriosos fora Frederico II da Prússia, que se servira com proveito do moderno sistema de recrutamento cantonal desenvolvido pelo rei seu pai.

Tendo aumentado o número de efetivos da guarda pessoal do condado de uma companhia de granadeiros para um batalhão de infantaria, o conde reinante sentiu necessidade de publicar, em 1754, para os respetivos oficiais, o regulamento, já referido, *Verhaltungs-Befehle vor die Officiere…*, inspirado em boa parte pela versão de 1750 do *Reglement Vor die Kgl…* É esta, pois, a «genealogia» do *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* **[843]**, o primeiro regulamento de Infantaria português (o primeiro exclusivo para a Infantaria, dado que o de 1708[9] dizia respeito a todas as armas). Numa comparação dos três textos, deve notar-se que o *Reglement Vor die Kgl…* é o mais extenso de todos, com 540 páginas, tendo o *Verhaltungs-Befehle vor die…* só 170 páginas, enquanto o *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* **[843]** se fica pelas 245 páginas[10]. Ou seja, o prussiano tem quase o dobro

[8] Terão sido estes, porventura, as fontes indiscretas utilizadas pelos seus biógrafos alemães quanto às suas aventuras amorosas em Portugal (Brito 2011b: 205-208).

[9] *Regimento em que se da nova forma à Cavallaria, & Infantaria, com aumento de soldos para todos os Cabos, Officiaes, & Soldados, e disposiçaõ para o governo dos Exercitos assim na Campanha, como nas Praças. Em que se comprehendem também os Exercicios uteis, com as suas vozes para todos os Soldados, & Granadeyros, serviço por Brigada, modo de acampar, & tomar as guardas, & ordens geraes para os Sargentos mayores*. Lisboa: Antonio Pedrozo Galram, 1708 [**1103**].

[10] Que seriam 280 páginas, se cá usássemos o mesmo tipo de caracteres góticos, numa determinação grosseira de uma média de 140 palavras em caracteres góticos por página, tanto para o *Reglement Vor die Kgl…*, como para as *Verhaltungs-Befehle vor die…*, e de uma média de 160 palavras em caracteres latinos para o *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* [**843**].

da extensão do nosso. O príncipe de Ligne afirmou desdenhosamente sobre o *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* [**843**]: «C'est à ce qui me semble une espèce de traduction de tous les autres Reglements. Il a cela de bon au moins qu'il est plus court que les autres. Mr. Le Comte de la Lippe avoit une belle occasion de faire du nouveau et de s'éloigner de l'usage-imbécile du genou en terre des feux de pelotons. Je viens les trouver dans le livre--ci, ainsi que dans tous les autres.» (*Catalogue raisonné des…*, 1805, p. 289-290). Na realidade, a percentagem de textos transcritos e/ou traduzidos do *Reglement Vor die Kgl…* para o *Verhaltungs-Befehle vor die…* e para o *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* [**843**] não é tão grande quanto isso.

Porém, no que respeita à justiça militar, Lippe traduziu no regulamento de Infantaria, quase parágrafo a parágrafo, os artigos de guerra, correspondendo ao original alemão dos *Verhaltungs-Befehle vor die…*[11] – os novos artigos substituíam os publicados em Portugal pela primeira vez no regulamento de 1708 (p. 191-206) e na versão mais extensa deste, de 1753. Quanto aos artigos de guerra prussianos, que não estão incluídos nos regulamentos oficiais, quer de Infantaria, quer de Cavalaria, eles tinham sido impressos à parte em 1713, ainda antes da primeira publicação de regulamentos, e mantiveram-se exatamente os mesmos durante todo o século XVIII.

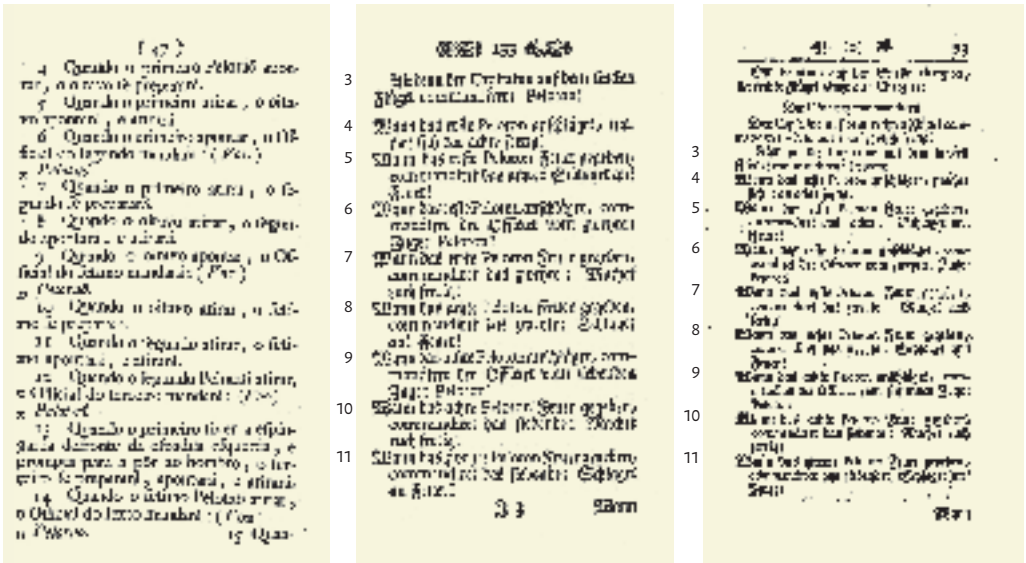


Fig. 1 O mesmo texto sobre o tiro por pelotões, no *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* [**843**], no *Verhaltungs-Befehle vor die…* e no *Reglement Vor die Kgl…* (da esquerda para a direita).

[11] *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* [**843**], p. 228-237 / *Verhaltungs-Befehle vor die…*, p. 313-319.

Transcritas e traduzidas foram partes essenciais da instrução para o combate de infantaria. Assim, a da instrução individual do soldado[12] e a da sequência de fogos pelos oito pelotões formados em linha de batalha, quer estacionários, quer a avançar ou a retirar, resultaram da quase completa transcrição do *Reglement Vor die Kgl…*, para o *Verhaltungs-Befehle vor die…* e para o *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* **[843]**[13] (fig. 1).

Ainda quanto aos conteúdos, a comparação dos textos mostra-nos no início do *Reglement Vor die Kgl…* e do *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* **[843]** o quadro orgânico dos respetivos regimentos de infantaria: o prussiano está dividido em dois batalhões, ambos com o mesmo número de efetivos (802) e companhias (seis); o português consiste num único, com 806 efetivos e sete companhias[14]. O português, porém, tem menos um oficial por companhia que o prussiano, e que o da guarda de Lippe; também tem menos dois oficiais inferiores. Este enquadramento mais aligeirado do regimento de infantaria português só se explica pelo reduzido número de oficiais e pela falta de qualidade, situação com que Lippe se confrontara ao assumir o comando do nosso exército. Mas, como já foi dito, o que contava no terreno eram as quatro divisões a dois pelotões cada uma, como indicado no regulamento prussiano (p. 20) e no português (p. 16): competia ao ajudante e a um sargento dividir as três fileiras do batalhão nos oito pelotões de 24 filas (no português, de 25 filas), com exceção do sexto e do sétimo, que teriam só 23 (no português, eram o primeiro e o oitavo que tinham 26)[15]. Por outro lado, o *Verhaltungs-Befehle vor die…* ordena soldados de tamanho médio na segunda fileira em vez da terceira (p. 77), ao contrário do *Reglement Vor die Kgl…* (p. 7) e do *Regulamento Para o Exercício e Disciplina…* **[843]** (p. 5).

O *Regulamento Para o Exercício e Disciplina…* **[843]** é mais incompleto em instruções para a manobra no terreno do que o *Reglement Vor die Kgl…*, mas também que o *Verhaltungs-Befehle vor die…* Enquanto estes contêm, por exemplo, as instruções da formação do quadrado (*Quarré*)[16], desde sempre importante defesa da infantaria contra a cavalaria, o *Regu-*

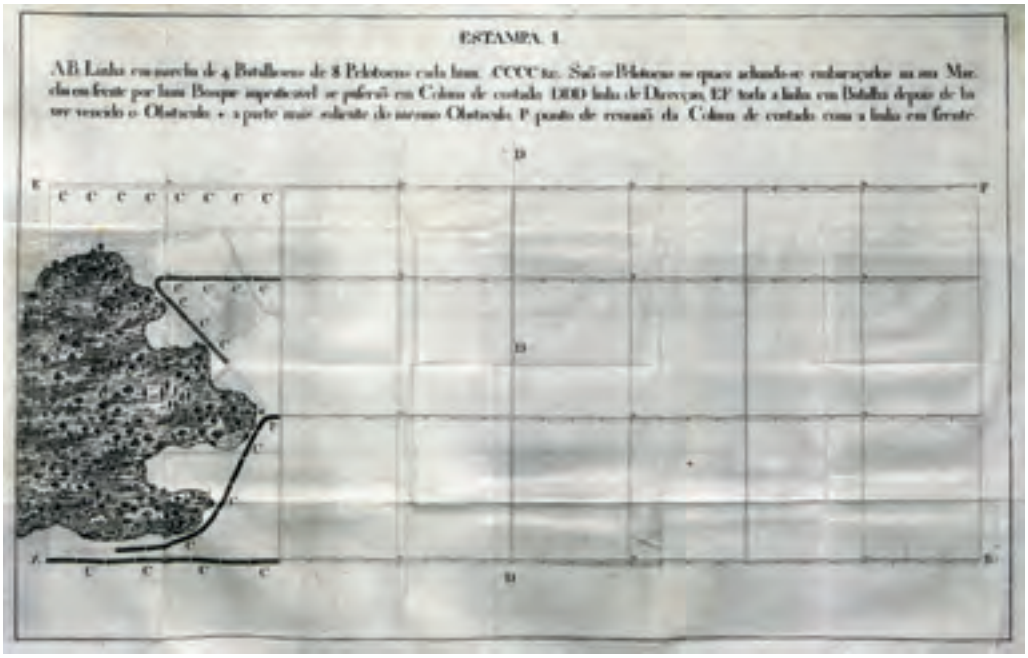
12 *Reglement Vor die Kgl…* p. 37-53; *Verhaltungs-Befehle vor die…* p. 103-127; *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* [**843**] p. 96-113.

13 *Reglement Vor die Kgl…* p. 92-110; *Verhaltungs-Befehle vor die…* p. 127-158; *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* [**843**] p. 46-68.

14 De ambos os efetivos mencionados (802 e 806), estão excluídos os estados-maiores regimentais, que contavam entre 15 e 20 elementos.

15 Nos *Verhaltungs-Befehle vor die…*, para o batalhão da guarda pessoal de Lippe também se determina a formação das quatro divisões a dois pelotões cada uma (p. 93 ss.), mas nada é dito sobre o número de efetivos e de filas; as dificuldades de recrutamento e o pagamento dos soldos deviam ser maiores, por isso o conde reinante nunca se quis comprometer em letra de imprensa com um número preciso de efetivos.

16 *Reglement Vor die Kgl…* p. 83-92; *Verhaltungs-Befehle vor die…* p. 168-17).



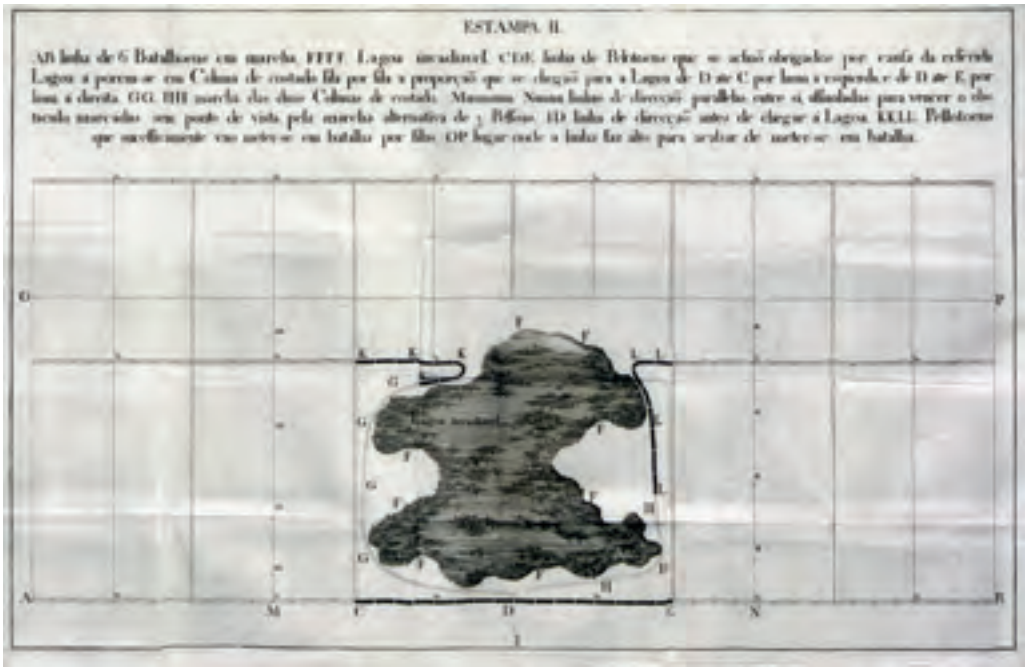


Fig. 2 Lippe 1767 **[832]**, estampas 1 e 2, como a linha de batalha ultrapassa obstáculos intransponíveis.

lamento Para o Exercicio e Disciplina… **[843]** ignora-as. Deve ter sido intencional da parte do conde de Lippe, para evitar que manobras mais elaboradas complicassem a instrução da infantaria numa primeira fase. Tendo partido para o seu condado na Alemanha antes de meados de 1764, acabou por enviar de lá um complemento para o *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina*… **[843]**.

Trata-se das *Direcçoens que ham de servir Para os Senhores Coroneis, Tenentes Coroneis, e Majores dos regimentos de Infantaria dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima executarem com precizaõ os grandes movimentos de Tropas*[17] **[832]**, as quais, ao contrário do *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina*… **[843]**, vêm enriquecidas com esclarecedoras gravuras, de que o *Reglement Vor die Kgl*… e o *Verhaltungs-Befehle vor die*… não dispunham. Tais imagens representam a forma como os pelotões de uma linha de batalhões, ao progredir no terreno, deparando-se com obstáculos inultrapassáveis (bosques espessos, lagoas sem vau, etc.), se deveriam comportar: deveriam passar da linha à coluna «de costados» por uns meros «direita ou esquerda volver» dos militares das três fileiras, e desta forma marchar até ultrapassá-los, para logo em seguida se desdobrarem de novo em linha (fig. 2).

Se o *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina*… **[843]** é omisso em manobras mais sofisticadas, em contrapartida é perfeitamente claro quanto ao famoso *Schräg-* ou *Traversierschritt* – o passo oblíquo –, que tanto Frederico II como o próprio conde de Lippe mantiveram fora dos seus regulamentos (Lippe 1763 **[843]**: 35-39). Tratava-se de uma evolução na instrução da infantaria, que, exatamente em razão desse secretismo, não se consegue datar com precisão na cronologia militar setecentista, mas que provavelmente surgira já sob os auspícios deste rei prussiano, depois de ele suceder a seu pai. Oferecendo maior dificuldade aos batalhões (divisões ou pelotões) em linha que o avanço perpendicular, e exigindo assim tropa especialmente bem treinada, o passo oblíquo permitia a deslocação das unidades para nova frente, à direita ou esquerda da inicial (ou para reforço na retaguarda de outra unidade colocada lateralmente), sem necessidade de passar da linha à coluna (e depois, de novo, da coluna à linha), evitando o correspondente risco que a unidade corria ao dar o flanco ao inimigo que se confrontava. Poderá ter sido utilizado na primeira «ordem oblíqua» assinalada de Frederico, *o Grande*, na batalha de Hohenfriedberg (1745),

[17] Impressas na Secretaria de Estado, 1767. Teriam sido redigidas em francês (como era seu hábito) pelo próprio marechal-general, e cá traduzidas pelo sargento-mor do seu Regimento de Schaumbourg-Lippe (depois o Regimento de Infantaria. n.º 1), D. Joaquim de Noronha, que fará depois outras traduções de textos seus. É curioso que este fidalgo se intitule ainda de «sargento-mor», quando Lippe já emprega a correspondente designação mais moderna de **«major» na mesma página de rosto, que em alemão já se utilizava desde a pri**meira metade do século xvii (Transfeldt; v. Brand – *Wort und Brauch im deutschen Heer* [Palavras e costumes no Exército Alemão], Hamburg: H. G. Schulz, 1967, p. 35-36).

tendo sido daquelas manobras que se mantiveram secretas a todo o custo. A primeira e rara menção que dela encontramos na literatura da época é em Lloyd (1781)[18].

Para o *Verhaltungs-Befehle vor die…*, «quando um pelotão tiver de passar caminhos estreitos, portas ou pontes, e a frente for demasiado larga, deve fazê-lo por dobramento de fileiras, de início a primeira, em seguida a segunda, e finalmente a terceira, mas cada fileira não deve fazê-lo senão imediatamente antes da passagem, de forma alinhada e deve desdobrar-se de novo imediatamente a seguir» (p. 189). Ora, para o mesmo caso, a solução do *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* **[843]** é o «passo oblíquo», marchando «até ficarem justamente detrás do primeiro pelotão […] divisões, meias divisões ou quartos de divisões não devem deixar intervalos entre si» (Lippe 1763 **[843]**: 35), «sem haver necessidade de lhe oferecer hum flanco (ao inimigo)» (Lippe 1763 **[843]**: 37).

Porventura o conde de Lippe não incluiu o *Quarré* na redação original do *Regulamento Para o Exercicio e Disciplina…* **[843]** por já então ter outra ideia, a qual só veio a concretizar quatro anos depois. Conforme nos relata: «Viajei para Portugal no ano de 1767, sobretudo com a intenção de introduzir as bases de uma nova tática na qual, desde o meu regresso de Portugal em 1764, tinha trabalhado com toda a urgência […]. A falta de cavalaria, a superioridade do poder militar franco-espanhol e várias considerações convenceram-me de que, para uma consciente defesa de Portugal, era necessária outra coisa além do que até hoje tem sido usual e conhecido na arte da guerra atual. Dediquei-me por isso com afã a inventar uma tática que permitisse a uma força militar com um número muito inferior de tropas manter-se firme e ter uma probabilidade de sucesso, mesmo em campo aberto e apesar da grande superioridade da cavalaria inimiga. Dei a conhecer em parte as primeiras bases desta nova tática nos anos de 1767 e 1768 ao exército local e fiz alguns regimentos exercitarem-na […]. Desde o ano de 1768 que tenho trabalhado muito no aperfeiçoamento da mencionada tática» (tradução nossa)[19].

---

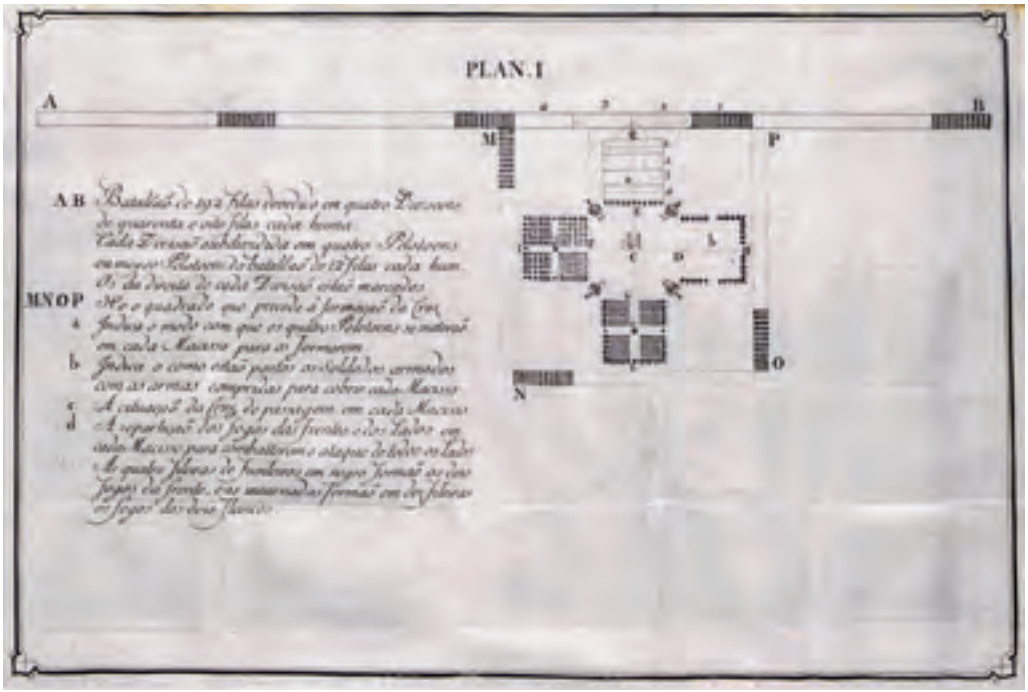
18 Falaremos mais sobre este soldado de fortuna e autor militar.

19 «Ich bin anno 1767 nach Portugal gereiset hauptsächlich in der Absicht, die Grundsätze einer neuen Tactik, woran Ich hier seit meiner Retour aus Portugal in 1764 eifrigst gearbeitet hatte, daselbst einzuführen […]. Der Mangel an Reuterey, die Überlegenheit der spanischen französischen Kriegsmacht und mehrere Betrachtungen überzeugten mich, daβ zur gewissen Verteidigung Portugals etwas andres, als was bisher in der heutigen Kriegskunst üblich und bekannt ist, nothwendig sey. Ich habe mich daher beflissen, eine Tactik zu erfinden, wodurch der an Anzahl Trouppen weit schwächere kriegführende Theil auch im freyen offenen Felde, ohngeachtet der groβen Überlegenheit feindlicher Reuterey, standhaft und mit wahrscheinlichem Erfolg sich behaupten könne. Die ersten Grundsätze dieser neuen Tactik habe Ich anno 1767 und 1768 zum Theil in der dortigen Armée bekannt und in einigen Regimentern in Exercice gebracht. Ich habe seit anno 1768 viel an der Vervollkommnung ebenerwähnter Tactic gearbeitet […]» (*FHA 18. 97*). Como arranjo do artigo de Johann Georg Meusel sobre história de Portugal na obra conjunta *Die Allgemeine Welthistorie durch eine Gesellschaft von Gelehrten in Teutschland und Engelland ausgefertiget, In einem vollständigen und pragmatischen Auszuge mit zureichenden Allegationen.* (Lippe 1977: 434).

Sobre esta sua invenção mandou para Portugal um texto que foi publicado em 1767 com o título *Novo Methodo para dispor hum corpo de Infantaria, de sorte que possa combater com a Cavallaria em Campanha raza* **[838]**. Nele aborda uma tática, primeiro para a subunidade «companhia», a partir do tradicional *Quarré*, que por esta altura era usado só contra a cavalaria. Lippe prevê a companhia dividida em quatro pelotões, cada um com o mesmo número de sargentos e praças, mas que poderia ter um efetivo menor ou igual a 30 homens; esses pelotões constituiriam os quatro lados do quadrado. Insiste, porém, que se volte de novo ao pique, que deixara de ser utilizado por volta do princípio do século, com o aparecimento e evolução da baioneta; só que os piqueiros, que constituíam a primeira linha, apenas utilizariam o pique contra a eventual carga de cavalaria, manejando depois o mosquete de que deveriam também estar armados. As segunda e terceira linhas, de fuzileiros, utilizariam os mosquetes, a segunda de joelhos e a terceira de pé.

Surgia aqui, entretanto, uma das limitações das formações de infantaria com mosquetes de alma lisa: o curto alcance destas armas, que restringiram a eficácia à distância da tropa a pé, até que as armas de cano estriado se generalizassem. No século XVIII, e ainda pelo século XIX dentro, esta carência dos efeitos distantes era compensada pela chamada «artilharia de batalhão», normalmente municiada só com munições maciças, ou então com metralha para a defesa próxima. Este material de batalhão era constituído geralmente por peças de calibre ligeiro – normalmente 3 libras ou pouco mais, mas com reparos suficientemente pesados para exigirem tração animal. A grande inovação do artilheiro Lippe foi baixar o escalão da artilharia de apoio direto do batalhão, para a companhia, e de desenvolver um tipo de falconetes de 1 libra, com o mesmo alcance das peças de 3 libras, mas com reparos muito mais leves, podendo ser não só servidos, mas também transportados unicamente por dois homens, e acompanhando a infantaria por todo o tipo de terreno, conforme – em anexo a Schmalz (1783) – muito bem descreve Scharnhorst, o futuro general de Artilharia (*1755 †1813), grande reformador do exército prussiano, que começara por ser cadete de Lippe na sua Academia de Wilhelmstein.

Segundo o marechal-general, a frente da batalha campal deixaria de ser a dos batalhões em linha, entremeados de artilharia, e passaria a ser o xadrez de companhias em quadrado, com artilharia ultraligeira nos vértices, oferecendo um pouco o aspeto que os «esquadrões» de piqueiros, protegendo os arcabuzeiros, tinham tido nos séculos XVI e XVII. Tratava-se da nova tática que Lippe intitulava de «carrés à feu de profondeur» (fig. 3). Em vez da deslocação de uma força em coluna, para depois de chegada ao campo de batalha se desdobrar em linha, como era habitual, previu o marechal-general que essa força marchasse com as companhias já formadas em quadrado, constituindo, no lugar da coluna habitual, um dispositivo que ele batizou de **«cruz de Bückeburg». Lippe planeou e fez pra-**



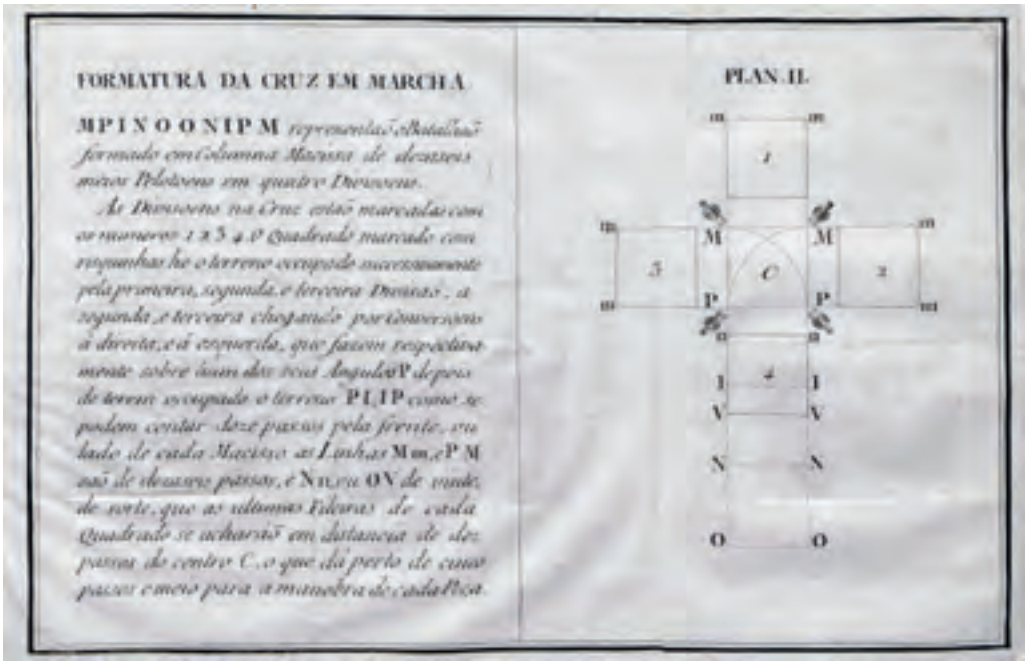


Fig. 3 Lippe 1767 **[838]**: plano I, os «carrés à feu de profondeur», e plano II, a cruz de Bückeburg.

ticar – já muito provavelmente nos exercícios de Olhos de Água, em novembro/dezembro de 1767, e depois no polígono do Wilhelmsteiner Feld – toda uma série de manobras que descreve e esquematiza na sua obra magna *Novo methodo para dispor hum Corpo de Infantaria* … [**838**], traduzido do original por D. Joaquim de Noronha.

Frederico Guilherme I e os seus cabos de guerra não davam grande importância à cavalaria, razão essa por que não procuraram aperfeiçoar-lhe a tática, como tinham feito para a infantaria. Mas o conde de Lippe deu-lhe muito maior importância, ao criar no seu condado em 1750 – ao nível de esquadrão – um corpo de cavalaria ligeira (com algumas características da pesada – cavalos mais possantes e couraças), e ao treiná-lo ele próprio (Düring 1828: 6). A sua preocupação fora tal que, apesar de se encontrar numa região produtora de cavalos (Baixa Saxónia) e de possuir a sua própria coudelaria, importou inicialmente para o seu esquadrão garanhões da Andaluzia. A sua experiência pessoal nesta área permitiu-lhe rapidamente ajuizar que o problema básico da cavalaria portuguesa era o da sua remonta – não havia cavalos em Portugal, nem em quantidade nem em qualidade, para montar um número de regimentos na proporção correta para os efetivos da infantaria. Por ser um problema de longa duração, que exigia conjugação de esforços e ultrapassava basicamente a cadeia de comando militar, Lippe não acreditava que fosse resolúvel em tempo útil. Previu, assim, para os onze regimentos de cavalaria, efetivos mínimos de 30 pra-

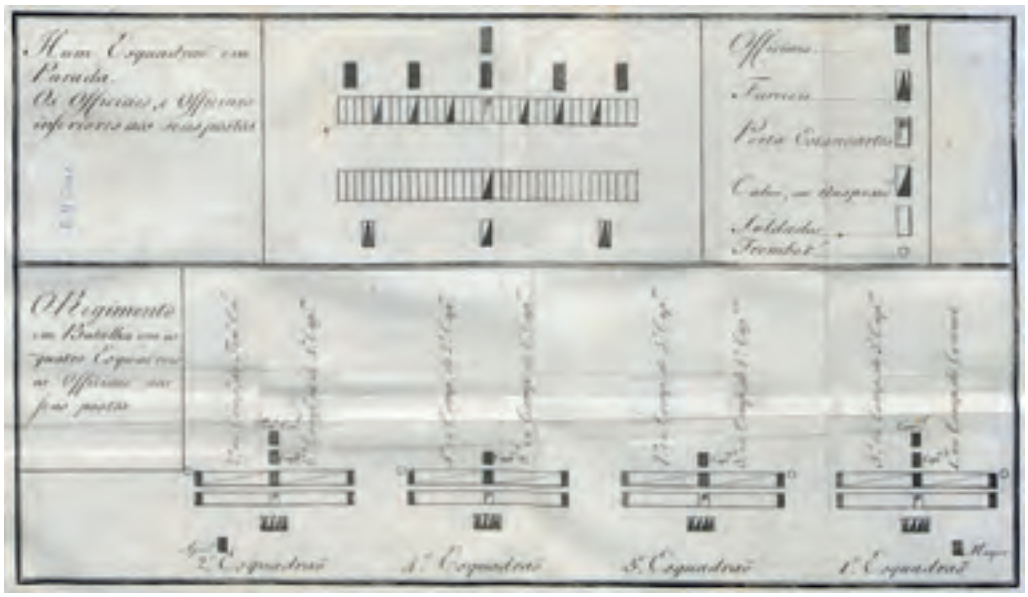


Fig. 4 Lippe 1764 [**840**], figura I, Regimento de Cavalaria formado em linha de Esquadrões.

ças em cada uma das oito companhias[20], em tempo de paz, esperando que um esforço extraordinário em tempo de guerra permitisse aumentar esse número, conforme previsto no *Regulamento para o exercicio, e disciplina, dos Regimentos de Cavallaria dos exercitos de Sua Magestade Fidelissima, Por Sua Alteza o Conde reynante de Schaumbourg Lippe, Marechal General…* (Lippe 1764 **[840]**: 1-3). O quadro orgânico que planeou para cada regimento de cavalaria é ilustrado na figura 4.

Mas Lippe era, por vocação e experiência operacional[21], um artilheiro, e à artilharia portuguesa deu especial atenção, começando pela orgânica dos quatro regimentos de artilharia (Corte, Alentejo, Algarve e Porto)[22]. Estabeleceu um quadro orgânico idêntico para esses regimentos, prevendo 12 companhias[23], das quais nove seriam de artilheiros e uma de «**bombeiros». Esta designação era então usada para os especialistas de pólvoras, cuja fun**ção era preparar as cargas para as bocas de fogo, encher as granadas explosivas – «bombas» – e preparar os respetivos rastilhos, já então designados «espoletas»[24]; os bombeiros eram distribuídos por cada secção de tiro das baterias, mas agrupados organicamente numa só companhia. Quanto às duas companhias restantes, uma era de mineiros e sapadores, e outra de pontoneiros e artífices, ou seja, uma companhia e meia do embrião da futura arma de Engenharia, sendo a segunda metade desta outra o embrião do futuro Serviço de Material[25]. Para os oficiais de todas estas unidades, a formação técnica era essencial, e por isso estavam previstas aulas nos quatro regimentos, sendo os manuais selecionados dos autores franceses Jean-Florent de La Vallière (*1667 †1759), Sébastien Le Prestre de Vauban (*1633 †1707), Surirey de Saint-Rémy (*1645 †1716), Bernard Forest de Bélidor (*1698 †1761) e Joseph Dulac (*1706 †1757)[26].

Quando o conde de Lippe assumiu o comando do Exército Português, em julho de 1762, defrontou-se com um quadro de oficiais que na prática estava dividido em dois – um

[20] Como termo de comparação, por exemplo, o regimento de cavalaria prussiano tinha então, para cada uma das respetivas oito companhias, 66 soldados.

[21] Fora *Generalfeldzeugmeister* – comandante-chefe – da Artilharia aliada na frente ocidental alemã da Guerra dos Sete Anos.

[22] Alvará real da fixação dos regimentos de artilharia em quatro, p. 1-3 (15 de julho de 1763). Segue-se-lhe com a mesma data um *Plano, Que Sua Magestade manda seguir e observar no Estabelecimento, Estudos, e Exercicios das Aulas dos Regimentos de Artilharia,* p. 17-23.

[23] Alvará real da orgânica dos regimentos de artilharia, p. 5-15 (4 de junho de 1766).

[24] Conforme a *Carta Circular para todos os Coroneis Commandantes dos Regimentos de Artilharia*, p. 30-31.

[25] Dos 26 artífices, eram estas as profissões: 2 funileiros, 2 torneiros, 2 tanoeiros, 1 fundidor de ferros e metais, 4 ferreiros de obra grossa, 4 serralheiros [que servissem como espingardeiros], 4 carpinteiros de machado [para os carros e engenhos], 4 carpinteiros de obra branca [que servissem como marceneiros e coronheiros], 2 cordoeiros, 1 cesteiro [sobretudo para orientar o fabrico dos gabiões]. Mas todos eram considerados soldados de artilharia (Alvará de 1766, p. 10 e 14).

[26] *Plano […] das Aulas dos Regimentos de Artilharia*, p. 18-19 e 21-22.

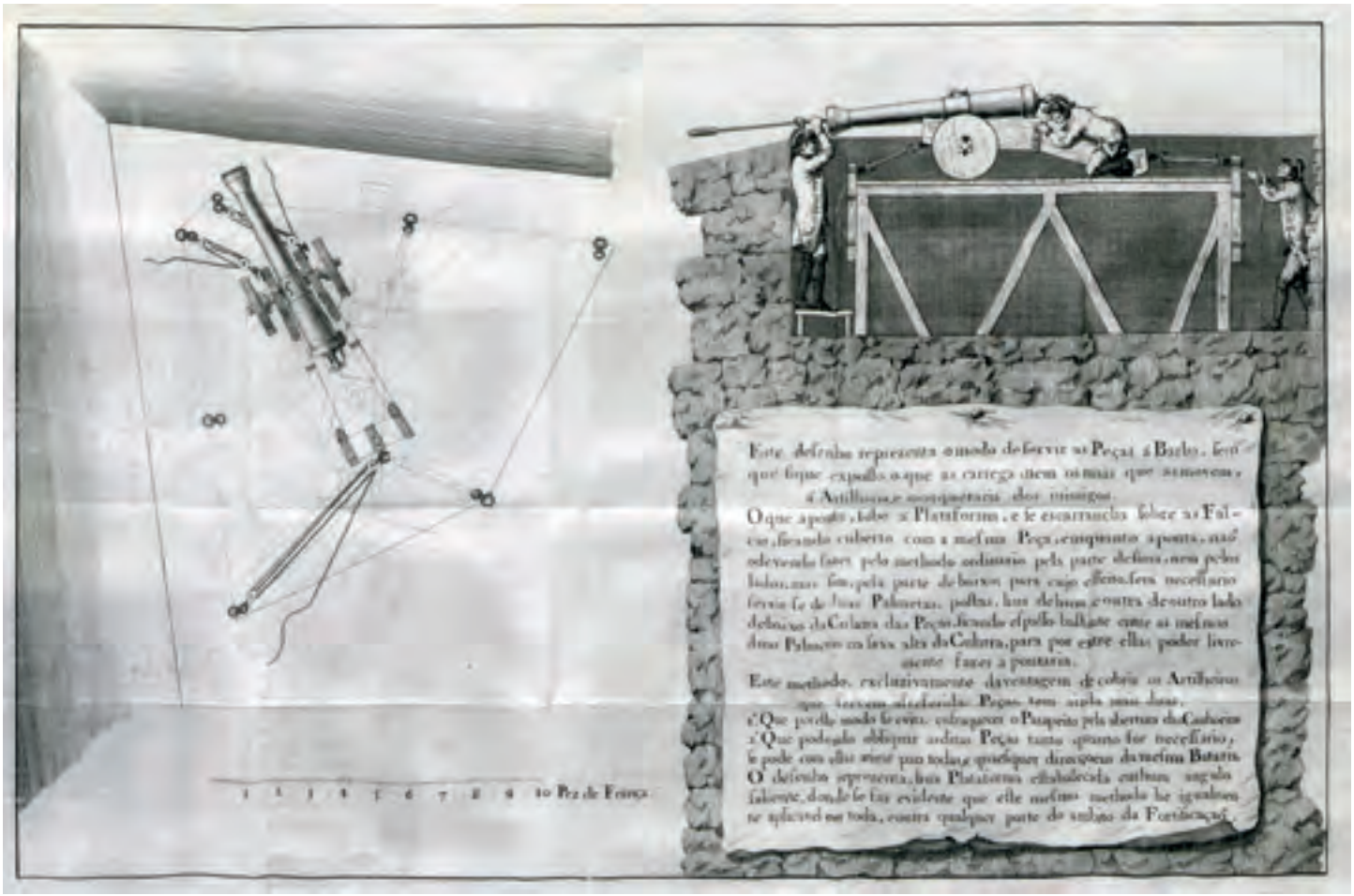


Fig. 5 Lippe 1767 **[838]**, figura I, peça em bateria «à barba».

era constituído por subalternos, maioritariamente de baixa origem social, e incluindo bom número dos criados da outra metade (Dumouriez 1797); outro era constituído em boa parte por imberbes oficiais superiores, originários da nobreza, na sua maioria ignorantes e até analfabetos[27].

A falta de instrução geral, e militar, era assim comum a todo o corpo de oficiais – com a honrosa exceção dos oficiais com exercício de engenheiros –, e o marechal-general considerava vital alterar quanto antes esse estado de coisas. Para isso, enviou ao brigadeiro Weinholtz uma lista de livros para serem traduzidos em português e utilizados na forma-

27 Lippe 1977: 60.

ção dos oficiais[28]; compusera em Hagenburg-Lippe, em 20 de setembro 1773, as instruções sobre leituras formativas, que, descuradamente, só foram impressas em Portugal em 1782, cinco anos passados sobre a sua morte, que ocorreu em 1777, com o título de *Memoria sobre os exercicios de meditação militar para se remetter aos senhores generaes, e governadores de provincias, a fim de se distribuir aos senhores chefes dos regimentos dos exercitos de S. Magestade* **[836]**.

Preocupado com a evolução do Exército, do qual era ainda comandante-chefe titular, o conde de Lippe enviou igualmente algumas instruções depois de, em 1767, ter regressado definitivamente ao seu palácio, na capital em Bückeburg. Uma dessas instruções tem a forma de uma pormenorizada gravura (fig. 5), que quase dispensa a «*DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA Para o novo methodo de pôr as peças em Bateria à barba*», que a acompanhava. Porém, copiando os outros exércitos europeus, que por então ainda não tinham publicado qualquer regulamento para a Artilharia, todas estas instruções constituíram folhetos separados, que foram então encadernados no mesmo volume do *Novo Methodo para dispor hum corpo de Infantaria…* **[838]**.

CONCLUSÃO

Wilhelm de Schaumburg-Lippe foi o estrangeiro que mais se dedicou – sem pedir qualquer compensação material – a melhorar o Exército Português e, dessa forma, a ajudar a nossa pátria. Não tem cá, que se saiba, nenhuma estátua ou monumento público que divulgue ou conserve a sua memória. Mas os maiores monumentos que dele nos ficaram foram os abundantes regulamentos que laboriosamente compôs nos quinze anos entre a sua chegada em 1762 e a sua morte em 1777. Embora a influência prussiana neles se faça sentir, estão bem vinculados ao seu espírito, que projetou no nosso Exército – o qual, mesmo sem monumentos de pedra e cal, não esquece assim o seu nome.

[28] Encontra-se na Biblioteca Nacional em manuscrito com o título «Compendio das diversas obras que o Conde Reynante de Schaumburg-Lippe Marechal-General do Exército, que foi de S.Mag.de Fidell.ma remeteo ao Brigadeiro Christianno Frederico de Weinholtz para serem traduzidos e entregues a esta Corte» **(BNP, Reservados, Ms. 927)**.

BIBLIOGRAFIA

Brito, Pedro de (2016) – «O combate na prática e na teoria. As Artes da Guerra Renascentistas». In *XXIV Colóquio de História Militar – Nos 600 anos da conquista de Ceuta. Portugal e a criação do primeiro sistema mundial*. Atas. Lisboa: Comissão Portuguesa de História Militar, 2016, 389-454.

Brito, Pedro de (2011a) – «Publicações alemãs sobre o Conde de Lippe – Uma orientação bibliográfica». *Revista Militar*. Lisboa, vol. 63.º do II séc., 2508 (janeiro 2011).

Brito, Pedro de (2011b) – «A família do Conde de Lippe – As dos seus parentes e dos seus inimigos – Redes de poder». *Revista Lusófona de Genealogia e Heráldica*. Porto, n.º 6 (2011), 183-223.

Catalogue raisonné des livres militaires de la Bibliotheque de S.A. Le Prince de Ligne. Leopoldberg près de Vienne, 1805.

Dumouriez, C. F. (1797) – État présent du Royaume de Portugal. Hambourg: Chateauneuf.

Düring, G. W. von (1828) – *Geschichte des Schaumburg-Lippe-Bückeburgischen Karabinier- und Jäger-Korps*. Berlin: Ernst Siegfried Mittler.

Lippe, W. Schaumburg (1754) – *Verhaltungs--Befehle vor die Officiere Des Hochgräflich--Schaumburg-Lippischen Leib-Bataillons*. Bückeburg: Gedrukt von Johann Friederich Althans, Hoch-Gräflich Schaumburg Lippischen privilegirten Hof-Buchdrukker.

Lippe, W. Schaumburg (1762) – *Instruçoens Geraes relativas a varias partes essenciaes do Serviço Diario para o Exercito de S. Magestade Fidelissima debaixo do mando do illustrissimo e excelentissimo senhor Conde Reinante de Schaumbourg Lippe Marechal General dos Exercitos do mesmo Senhor, e General em Chefe das Tropas Auxiliares de Sua Magestade Britanica*. Lisboa: Na oficina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Cardeal Patriarca.

Lippe, W. Schaumburg (1977) - *Militärische Schriften*, ed. Curd Ochwadt. Vittorio Klosttermann , Frankfurt, 1º vol.

Lloyd, Henry (1781) – *Continuation of the History of the Late War in Germany, Between the King of Prussia, and the Empress of Germany and Her Allies*. London: Hooper

Regimento em que se da nova forma à Cavallaria, & Infantaria, com aumento de soldos para todos os Cabos, Officiaes, & Soldados, e disposiçaõ para o governo dos Exercitos assim na Campanha, como nas Praças. Em que se comprehendem também os Exercicios uteis, com as suas vozes para todos os Soldados, & Granadeyros, serviço por Brigada, modo de acampar, & tomar as guardas, & ordens geraes para os Sargentos mayores. Lisboa: Antonio Pedrozo Galram, 1708.

Reglement an die ganze Königlich Preußische Infanterie anlangend die Evolutiones und Chargierung, im gleichen wie der Dienst im Felde und Garnison, bey der gantzen Infanterie geschehen soll und wonach sich die Feldmarchals, Generals [...] zu verhalten haben. 1714.

Reglement Vor die Kgl. Preußische Infanterie, worinn enthalten die Evolutions, das Manual und die Chargirung, und wie der Dienst im Felde und in der Garnison geschehen soll, auch wornach die sämtliche Officiers sich sonst zu verhalten haben, desgleichen wie viel an Tractament bezahlet und darvon abgezogen wird, auch wie die Mundirung gemachet werden soll... Berlin, 1750.

Schmalz, Theodor (1783) –*Denkwürdigkeiten des Grafen Wilhelms zu Schaumburg-Lippe*. Hannover: Helwingische Hofbuchhandlung, 174-175.

LES REVERIES

OU

MEMOIRES

SUR L'ART DE LA GUERRE

DE

MAURICE COMTE DE SAXE,

DUC DE COURLANDE ET DE SEMIGALLE,

MARECHAL-GENERAL DES ARME'ES DE S. M. T. C. &c. &c. &c.

DEDIÉS A MESSIEURS LES OFFICIERS GENERAUX

PAR MR. DE BONNEVILLE *Capitaine Ingenieur de Campagne de Sa Majeſté le Roi de Pruſſe.*

A BIBLIOTECA DO BRIGADEIRO BERNARDO DE WIEDERHOLD

PEDRO DE BRITO

Na Biblioteca do Exército existem dois catálogos manuscritos cujos termos de abertura indicam que neles «se registaram todos os livros de formato medio [...] com existência na biblioteca do comando do corpo de estado-maior, em 30 de junho de 1893». O primeiro livro está datado de 15 de julho de 1893 e lista 1426 obras; o segundo, de 18 do mesmo mês e ano, lista 325 obras. A última coluna de cada página destes livros indica a proveniência dessas obras, e permite assim confirmar que o barão de Wiederhold ofereceu cerca de centena e meia de títulos a esta biblioteca, destacando-se como maior doador privado, sem nenhum outro que se lhe compare.

Em 2015, foram publicadas na *Revista Militar* uma autobiografia e uma curta biografia de Bernardo de Wiederhold (*Kassel 1757 †Lisboa 1810), traduzidas do original alemão, acompanhadas de abundantes notas e comentários (Brito 2015). Esses textos ajudam a compreender melhor este experimentado oficial de infantaria e de estado-maior do exército do Hessen, que combateu na Guerra da Revolução Americana entre 1776 e 1783, e em seguida na Europa até – e durante – a Guerra da Revolução (1792-1794), no leste da França, no oeste da Alemanha, na Bélgica e na Holanda. Por motivos descritos em pormenor nesse artigo, Wiederhold deixou o exército do Hessen em 1797 e passou logo ao serviço do português em maio, integrando o estado-maior que o marechal-general deste exército, o príncipe Cristiano de Waldeck[1], trouxera consigo da Alemanha. Tendo cá começado com a patente de coronel e nas funções de ajudante-general, exerceu relevante atividade de estado-maior e no comando de tropas até 1810, ano em que morreu em Lisboa, de doença (Brito 2015; Santos 1988).

[1] Irmão do príncipe reinante de Waldeck-Pyrmont, em Arolsen (atualmente Estado do Hessen).

A Bernardo de Wiederhold sobreviveu um único filho, Augusto de Wiederhold, que ingressou no exército português em 1815, prosseguindo ele também numa relevante carreira militar até ao posto de brigadeiro (como seu pai). Tendo morrido em 1869, sem descendência conhecida, Augusto doou à então Biblioteca do Corpo de Estado-Maior o espólio documental de seu pai e a biblioteca acima referida. Muitos desses livros estão assinalados com a assinatura do brigadeiro (pai) na contracapa (**«B. von Wiederhold») – prova conclu**dente da sua utilização por este –, e permitem-nos assim aperfeiçoar a biografia publicada na *Revista Militar* com o suporte bibliográfico da sua atividade (Brito 2015).

Do espólio de Bernardo de Wiederhold constavam ainda abundantes exemplares de cartas militares, algumas delas da sua autoria. Recordemos que na sua autobiografia ele refere que, quando esteve na América do Norte, «tinha utilizado o tempo nos quartéis de inverno [...] não só para aprender a língua inglesa, mas também para praticar a teoria militar, e a arte da engenharia» (Brito 2015: 81). Ora, a arte da engenharia era não só a da fortificação, mas também a da topografia e desenho que lhe estavam subjacentes – quer à fortificação propriamente dita, quer à cartografia de itinerários, terreno e ilustração de atividade operacional. O certo é que, uma vez regressado ao Hessen, Wiederhold incluiu na sua atividade de estado-maior a elaboração de cartas; uma parte delas encontra-se agora no Arquivo do Estado do Hessen, em Marburg, e está listada *online*[2]. Já em Portugal, o brigadeiro parece ter-se interessado pela formação dos cartógrafos e adquiriu o manual da autoria de António José Moreira, um capitão de infantaria com exercício de engenheiro, e lente da Real Academia de Fortificação, Artilheria e Desenho **[956]** (fig. 1). Por outro lado, receberia descrições, como uma dos *Itinerarios de uma parte da provincia do Alentejo em 1801* (15.238 BE), que lhe permitiam também prosseguir no seu desenho de cartas.

É obviamente o seu interesse pela cartografia que o leva a colecionar atlas de zonas por onde andara durante a Guerra da Revolução, como, por exemplo, o *Nieuwe geographische Nederlandsche reise- en zak-atlas*... [Atlas holandês de viagens e negócios] **[977]** e uma *Historical Description of Dunkirk*... **[582]**. Quando veio para Portugal, tentou certamente obter informação geográfica de todo o país, e daí possuir o *Mapa general del reyno de Portugal*..., de Tomas Lopez **[864]**. A Biblioteca do Exército conserva também cartas do espólio original, que além de listadas nos manuscritos *Verzeichniß von Plane* [Registo de planos], Cassel, 1795 **[M38]**, *Verzeichniß von Landeskarten* [Registo de cartas terrestres],

[2] Disponível em <www.deutsche-digitale-bibliothek.de/item/B26265KI3ITKIUYHJYNJ5MJMILKRDOMO> (consultada em 10 de maio de 2017). A lista encontra-se reproduzida em Brito 2015: 104-106.

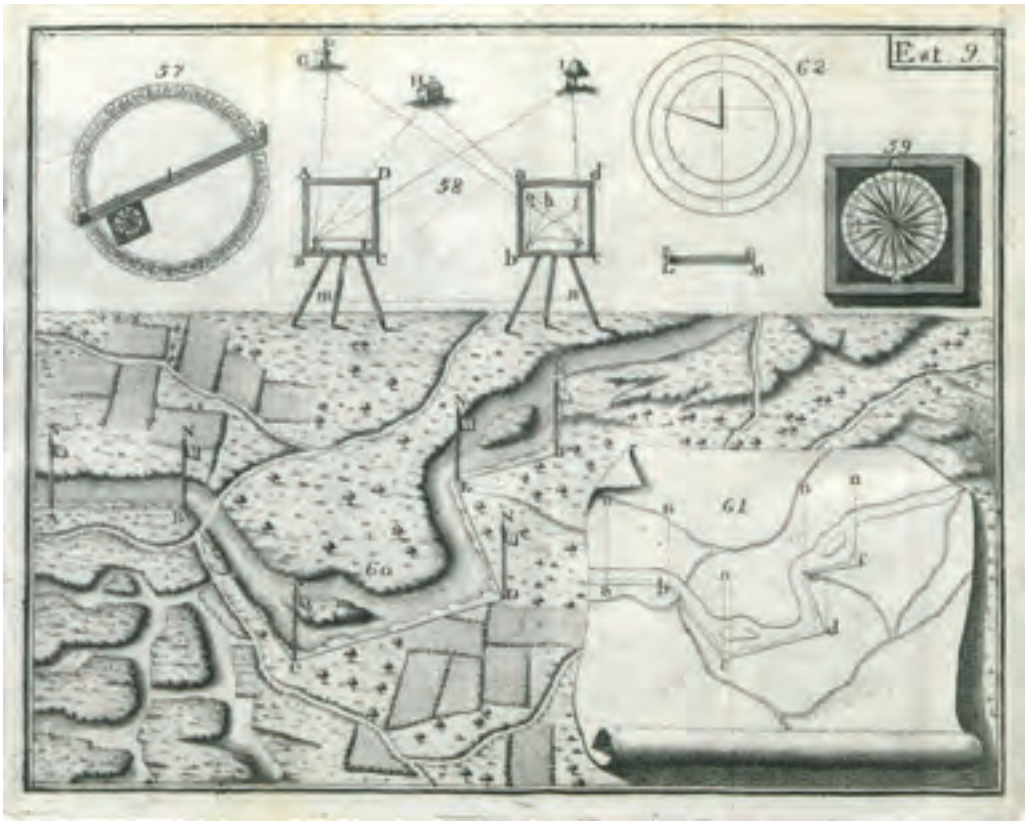


Fig. 1 Moreira 1793 **[956]**, estampa n.º 9: ferramentas do cartógrafo.

(s.l.), 1795 **[M37]** e [Planos de manobra e ordens de batalha], (s.l.), 1767-1806 **[M34]**, de que reproduzimos um croqui de fortificação (fig. 2), estão inventariadas na obra do coronel Valdez dos Santos, então diretor da Biblioteca do Exército (Santos 1988: 5, 7, 8, 10). Este trabalho reproduz a lista manuscrita de 150 cartas (Santos 1988: 14-37) – *Catálogo da Collecção de Plantas e Cartas Militares, e outras Geographicas, sobre o período de 1748 a 1794* (Wiederhold 1869) – oferecidas em 1869 pelo brigadeiro Wiederhold (filho), que pelas datas teriam provavelmente pertencido a seu pai, sendo algumas inclusive da autoria deste, como é o caso das cartas com os números 71, 72, 74, 75, 80, 86, 94, 112, 115, 116, 119, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 136, 138 e 139.

Porém, a cartografia era só uma parte auxiliar das funções de estado-maior de Bernardo Wiederhold; parte essencial era a preparação dos exercícios e operações. Na sua autobiografia, ele menciona ter sido nomeado no princípio de 1789, sendo já capitão, para a função de tenente de (vice) quartel-mestre junto à pessoa do Conde reinante do Hessen; como tal,

fora o responsável pela organização do campo de manobras de Wilhelmstahl nos exercícios desse ano do exército do condado (Brito 2015). O manuscrito *Dispositionen zum Exercier Lager bey Wilhelmstahl* [Disposições do campo de manobras em Wilhemstahl], com a assinatura «B. W. v. Wiederhold», que é confirmada pela indicação «damaligen Quartiermeister Lieutenant» [então Tenente de Quartelmestre] **[M14]**, indica que Wiederhold já se encontrava em Portugal quando acrescentou o seu nome e classificação, por se referir a tempo anterior e se ter adiantado a assinar com «v». O manuscrito inclui um plano do acampamento e exercícios em mapa desdobrável da sua autoria.

Outro plano está contido na obra impressa *Beschreibung des Lagers bei Bergen, welches von des Herrn Landgraffen zu Hessen Wilhelms IX, hochfürstlichen Durchlaucht mit einem Corps höchstdero Truppen zur Sicherheit der Wahlstadt Frankfurt am Main, des allda versammelten Churfürstlichen Collegium und des zu wählenden Reichsoberhaupts, vom 23ten Setember bis zum 17ten October 1790 gehalten worden* [Descrição do Acampamento Fortificado de Bergen, que aí manteve o Senhor Conde reinante de Hessen Wilhelm IX, alteza principesca, com um corpo das suas próprias tropas, para segurança na cidade de eleição de Frankfurt am Main, do lá reunido Colégio de Príncipes Eleitores e do Imperador a eleger, desde 23 de setembro até 17 de outubro de 1790] **[1370]**. Só que desta obra havia uma primeira edição de 1791 (Cassel: Waisenhaus-Buchdruckerey), em que o autor se identifica como «B. W. Wiederhold, Capitão no Batalhão de Infantaria Ligeira Lenz e Tenente de Quartelmestre» (em termos atuais, vice-chefe de Estado-Maior). Ora, esta edição de 1797 (já depois de Wiederhold ter ingressado no Exército Português) identifica-o como «B. W. H. "von" Wiederhold, Coronel do Rei Português». Quando aceitou o convite do príncipe de Waldeck para vir com ele para Portugal, o capitão Wiederhold (que no exército do Hessen não ultrapassara este posto, pelo facto de não ser nobre, embora com 40 anos de idade e 21 anos de serviço, muitos deles em combate) tratou com toda a certeza de reunir a informação que conseguiu sobre o nosso país: em primeiro lugar, a descrição cosmológica, geográfica, histórica e administrativa da *Geografia histórica de todos os estados soberanos de Europa*, da autoria de D. Luiz Caetano de Lima, nos dois volumes dedicados a Portugal **[826]**; depois, o clássico do abade de Vertot sobre a restauração da independência de Portugal, *Histoire des révolutions de Portugal* **[1354]** – tratava-se da 6.ª edição de um dos primeiros relatos da Revolução de 1640; composto em 1689, muito louvado, tivera o sucesso que justificou elevado número de edições e uma tradução em língua inglesa logo em 1735. Mas o militar Wiederhold não podia ignorar o relatório que outro militar cuja carreira fora, como a dele, afetada pelo facto de não ser nobre, o capitão Dumouriez, fizera da sua viagem de reconhecimento a Portugal em 1766, às ordens do principal ministro de Luís XV, o duque de Choiseul. À primeira edição de 1775, seguira-se outra em 1797, então traduzida em

Fig. 2 Wiederhold 1767-1806 **[M34]**, mapa 19: croqui de uma fortificação assinado por Bernardo Wiederhold.

alemão[3]. Há que recordar que que Dumouriez fora comandante-chefe do inimigo contra o qual Wiederhold lutara na Guerra da Revolução.

Este recente coronel no Exército Português compreendeu logo que entre nós poderia exercer maior influência do que no Hessen. Ter-se-á preparado especificamente para isso, segundo o coronel Valdez dos Santos, «a avaliar pelos inúmeros documentos sobre legislação que reuniu, agrupando-os num livro que intitulou "Collecção das Leys, Alvarás e Decretos Militares que desde o Principio do Reinado do Senhor Rey D. José I se tem promulgado até o presente anno de 1794", Tomo I [1791-1809] ...» (Santos 1988: 2). **[1066]**. Tendo em seguida participado nas operações de Chaves da chamada «Guerra das Laranjas» (1801), sob o comando do general Gomes Freire de Andrade, Wiederhold elaborou sobre essas operações a carta e descrição *Plan des opèrations d'un corps de trouppes portugaises: sous les ordres du Gènéral Gomes Freire de Andrade, dans une partie de la Galice, en 1801 / lévé à coup d'oeil, arrangé et dessiné par le Colonel & Adj. Gén.l de Wiederhold a Lisbonne Juillet 1804; copiado no Archivo Militar por D. Martinho de França Pr.ra Coutinho* (Wiederhold 1804).

O desleixo completo em que caíra o nosso exército, que começara logo na «Viradeira» (1777) com a obstrução às necessárias reformas recomendadas pelo conde de Lippe, fomentada pela «clique» anti-Lippe (Brito 2011), foi causa da nossa derrota na Guerra das Laranjas. Os anos que se seguiram até à Primeira Invasão Francesa (1807) foram de grande convulsão reformadora, na qual Gomes Freire de Andrade e o marquês de Alorna desempenharam papéis de peso (Amaral 2010/2011)[4]. Pelo facto de ser estrangeiro, mas também de «dúbia» nobreza, certamente não ignorada por Gomes Freire[5], o qual pugnava pela exclusão de oficiais não nobres e de estrangeiros (Amaral 2010/2011: vol. I), o coronel Wiederhold não se terá envolvido nessa convulsão – embora demonstre informação sobre o que se estava a passar[6] –, mas a sua experiência terá sido certamente aproveitada para os aspetos técnicos da reforma da infantaria.

Oficial consciencioso, Bernardo Wiederhold preparava-se com leituras incansáveis dos teóricos e historiadores militares, não só dos clássicos **[703, 721, 750, 1348 e 1350]**, mas também dos que considerava mais relevantes no seu século (mais adiante no texto). O seu espólio, que é hoje parte integrante da Biblioteca do Exército, inclui ainda o regulamento

3 *Des Generals Dümouriez historisch-statistisches Gemälde von Portugall* [*Representação histórico-estatística de Portugal, do general Dumouriez*] **[590]**.

4 Conforme descreve com algum pormenor o autor, embora ignore as importantes tentativas de remodelação do nosso exército anteriormente empreendidas pelo conde de Lippe (Amaral 2010/2011).

5 Parente por sua mãe da aristocracia alemã do Império.

6 O que a existência na sua biblioteca do *Ensaio sobre o Methodo de Organisar em Portugal o Exército relativo á População* (16.006 BE), de 1806, publicado por Gomes Freire de Andrade, vem provar.

oficial francês [**1038, 1039**] e oficioso inglês (*Rules and Regulations for the Formations, Field-Exercise and Movements of His Majesty's Forces*, de 1806) (16.002 BE), sobre formações e táticas de infantaria, que o terão ajudado no seu trabalho para a reorganização desta arma. Não era, de resto, a primeira vez que ele colaborava nesse tipo de reorganização. De facto, fora o editor e principal contribuidor do *Hess.Exerzier-Reglement für die Infanterie* [Regulamento para o exercício da infantaria do Hessen], impresso em oitavo em 1796[7], no seguimento de outros regulamentos de infantaria do Hessen, de 1728, 1754 e 1767. Entre as cinco obras do espólio de Wiederhold que são pertença da Biblioteca da Academia Militar, encontra-se um manuscrito de 160 páginas, em cursivo alemão setecentista, com rosto desenhado, cujo título é *Reglement Von der Hessen Cassel Infanterie nach welchem Unsere Sämbtliche Infanterie Commandirente und folglich Ein Jeder Officier bey der Infanterie sich hinkünfftig achten soll*, de 1734 [Regulamento da Infantaria de Hessen Cassel segundo o qual todos os nossos Comandantes, e consequentemente qualquer um Oficial na Infantaria, devem no futuro orientar-se] (fig. 3).

Fig. 3 Regulamento de Infantaria de Hessen Cassel 1734 (BIBAM 03635-Y-1).

Ora, este manuscrito, datado por Wiederhold de 28 de outubro de 1734, tem praticamente o mesmo título do regulamento de infantaria de 1728, e os mesmos 75 artigos,

[7] Que teve, no entanto, uma vida efémera, sendo substituído por outro logo em 1802 – provavelmente essa será uma das razões por que se não encontram exemplares do de 1796. Mas antes disso, conforme nos relata Wiederhold (Britto 2015), publicara um tratado sobre o rodar dos pelotões, precedido de uma introdução sobre a Instrução das Evoluções de Infantaria em geral, e ainda «Etwas über die Ausrüstung und den Anzug des Soldatens, besonders des Infanteristen**» [Algo sobre o equipamento e o fardamento do soldado, especialmente do infante]**, bem como «Über die Handgriffe» [Sobre os manejos (das armas)]. Depois do regresso da América, Wiederhold publicara com regularidade em periódicos militares, primeiro no *Neues Militairisches Journal*, fundado em 1788, em Hanôver, pelo então aspirante Scharnhorst (futuro grande reformador do exército prussiano), e em seguida no *Neues Bellona*, iniciado em 1801 por iniciativa de um grupo de oficiais do Hessen, tendo como editor o capitão Heinrich von Porbeck (sobrinho de Wiederhold).

«começando com o bater da alvorada, e a forma de se apresentar na revista» (Jähns 1966 (1890): II, 1678-1679)[8]. Nele o futuro brigadeiro dava também atenção aos regulamentos que tinham estado antes em vigor entre nós, possuindo na sua biblioteca os do conde de Lippe **[834, 837, 841, 842]** e umas *Ordens instructivas e economicas para o 1º regimento de infanteria do Porto* **[923]**.

Mas Wiederhold **não poderia deixar de ter na sua biblioteca a primeira e mais abran**gente obra de temas militares do grande cabo-de-guerra prussiano, o rei Frederico II de Hohenzollern, reconhecido como primeiro pensador e executante militar do século. Curiosamente, a versão que possuía intitulava-se *Instruction Militaire du Roi de Prusse pour Ses*

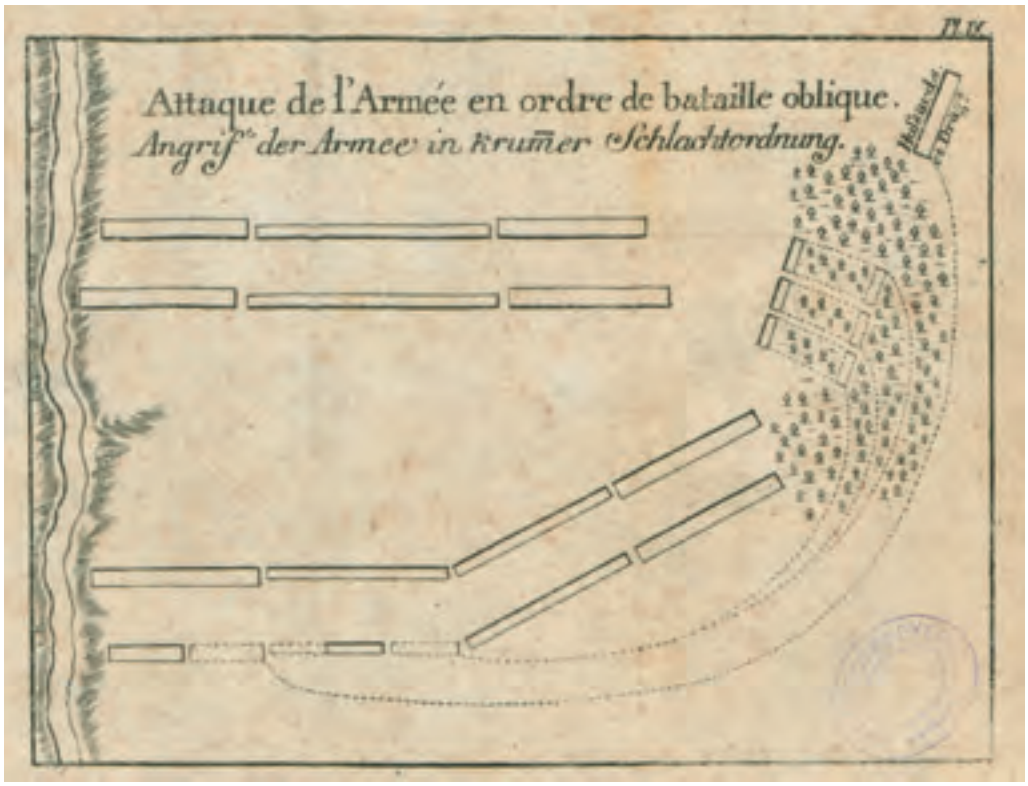


Fig 4 Fäsch 1766 **[628]**, planta IX: flanqueamento por «ordem oblíqua».

[8] Este autor só sabia da existência de duas cópias manuscritas, uma na Biblioteca do Grande Estado-Maior em Berlim (B.2657), outra na Biblioteca Estadual de Kassel. Hoje em dia parece só existir na Alemanha um exemplar manuscrito, na biblioteca do Zentrum für Militärgeschichte und Sozialwissenschaften der Bundeswehr [Centro de História Militar e Ciências Sociais da Bundeswehr] em Potsdam (Dr 687). Trata-se muito provavelmente de uma das duas cópias mencionadas por Jähns, mas, que se saiba, não foi ainda utilizada para a comparação deste regulamento com o de Frederico Guilherme I da Prússia, de 1726.

Généraux **[628]**, na primeira tradução francesa por Fäsch (1761) do texto original alemão[9]. Sabe-se que o Grande Frederico terá elaborado esta obra no tempo de paz que mediou entre o fim da Segunda Guerra da Silésia (1745) e o rebentar da Terceira (1756), que é mais conhecida como «Guerra dos Sete Anos». Tratava-se de um empreendimento de grande fôlego – como diz o título, instruções (secretas, de estratégia e tática) do Rei para os seus generais, mas que foram divulgadas ainda antes do fim desta guerra, em 1761. Uma das características mais notáveis deste texto são as preocupações e pormenores de logística, o que é uma novidade para a época, em que a literatura militar se ocupava quase exclusivamente de tática[10]. Outra obra para instruir os seus oficiais, desta vez publicada pelo próprio Rei em Berlim, também em 1761, foi a sua seleção dos escritos de Folard – *Esprit du Chevalier Folard, tiré de ses commentaires sur l'histoire de Polybe* –, que começam com uma nota prévia (não assinada): «L'ouvrage que nous vous donnons peut s'appeller l'esprit de Mr. de Folard. Parmi les visions & les extravagances de cet ilustre Militaire il se trouve des trésors: il avoit enfoui des diamans au milieu du fumier, nous les avons retirés…» **[661]**. De facto, mais do que isso, além de retirar muito do que Folard escrevera (especialmente todo o seu «Tratado da Coluna»), o Grande Frederico parece ter acrescentado outro tanto da sua autoria.

O século XVIII foi, por excelência, o século da tática campal linear, que atingiu o seu apogeu com o rei prussiano na Guerra dos Sete Anos. Só que, a partir de Valmy (1792), o seu obsoletismo foi confirmado no terreno pelos insucessos dos exércitos monárquicos europeus que a praticavam, diante das táticas de coluna do exército revolucionário (depois napoleónico) francês. A renovada origem dessas táticas encontrava-se na literatura militar, começando sobretudo no citado Jean-Charles de Folard (*1669 †1752), que, tendo iniciado em 1687 a sua carreira como cadete na infantaria de Luís XIV (contra ingleses, holandeses e alemães), prosseguiu depois na Guerra da Sucessão de Espanha, em que participou já como capitão na Batalha de Malplaquet (1709); no fim desta guerra esteve ao serviço da Ordem de Malta contra os turcos, e passou depois ao de Carlos XII da Suécia, que influenciou com os seus conceitos estratégicos. Foi a experiência assim adquirida que Folard utilizou, ainda em vida do rei sueco, para a composição da sua obra magna, publicada pela primeira vez depois da morte do seu patrono (1724), *Nouvelles decouvertes sur la guerre: dans une dissertation sur Polybe* **[662]**. Depois de se estender sobre a história militar dos

9 Georg Rudolph Fäsch (*1715 †1787), coronel engenheiro que acabou a sua vida como major-general e diretor do Departamento de Construções Militares do Estado da Saxónia. A primeira edição alemã desta obra é também de 1761.

10 Os comentários a esta obra são inumeráveis, mas Max Jähns faz talvez dos primeiros e mais pormenorizados (Jähns 1966 [1890]).

clássicos, Folard, usando como fonte preferida o historiador greco-romano Políbio, acrescenta um longo tratado sobre a «tática da coluna», advogando a frente reduzida no ataque e a maior profundidade das formações, quando o rei Frederico Guilherme I da Prússia já ia no terceiro regulamento (1726) em que a sua infantaria (embora ainda numa linha a quatro fileiras) é exercitada com o máximo rigor na «tática linear», considerada a mais promissora no campo de batalha. Enquanto o «Rei-Soldado» treina as suas tropas no passo acertado e no aumento da sua cadência de tiro[11], Folard não se preocupa com o passo e considera que «la Pique est la Reine des armes et le soutien de toutes les autres»[12]. De facto, ele defende que a coluna de ataque é o que melhor se coaduna com a vivacidade e com o espírito aventureiro dos franceses, ao passo que para os prussianos o que mais conta é a ordem racional[13] e a disciplina cega dos soldados treinados ao milímetro. A polémica despertada pelo tenente-coronel francês vai-se manter viva durante o século, e terá os seus defensores, como o belga Robert de Lo-Looz (*1730 †1786) com as suas *Recherches d'antiquités militaires avec la défense du chevalier Follard*… **[859]** e *Défense du Chev. de Follard, contre les nouvelles opinions*… **[858]**, que Wiederhold possuía na sua biblioteca.

Nas três décadas que se seguiram à Guerra dos Sete Anos, a polémica sobre a tática linear intensificou-se, nela tendo participado sobretudo publicistas franceses e alemães, mas também o exemplo mais completo de soldado de fortuna setecentista, o galês Henry Evans Lloyd (*1718 †1783) (Speelman 2002). Henry Lloyd começou uma carreira militar mercenária e irregular no exército francês sob as ordens de Maurício de Saxe, durante a Guerra de Sucessão da Áustria, e acabou-a como major-general do exército russo trinta anos depois. Também no caso de Lloyd, o facto de ele não ter pergaminhos nobres para se impor foi um permanente obstáculo à sua progressão em qualquer dos exércitos continentais, apesar do talento que lhe era reconhecido. Durante a Guerra dos Sete Anos comandou com êxito um corpo de tropas ligeiras do exército austríaco, mas, por não ver reconhecido o seu valor, passou-se para o inimigo nos últimos anos da guerra. O que o tornou famoso foi, no entanto, a sua produção literária militar (e não só). Publicou em 1766, três anos depois do fim da Guerra dos Sete Anos, a primeira história desse conflito (Lloyd 1766), que ele terminara como coronel sob as ordens diretas do duque Fernando de Brunswick. Fora então que tivera a ocasião de conhecer o conde de Lippe, ao qual ofereceu também em 1766

11 Para o que a substituição nas espingardas da vareta de madeira por uma vareta de ferro, da iniciativa do grande conselheiro militar do rei da Prússia, o príncipe Leopoldo de Anhalt-Dessau (*1676 †1747), contribuiu substancialmente.

12 Edição de 1753, p. 170. A pica acabara por ser eliminada no princípio do século xviii, nos exércitos de primeira linha europeus, em consequência da introdução da baioneta no fim do século anterior.

13 Curiosamente, na mesma altura em que Immanuel Kant (*1724 †1804) nascia na Prússia Oriental.

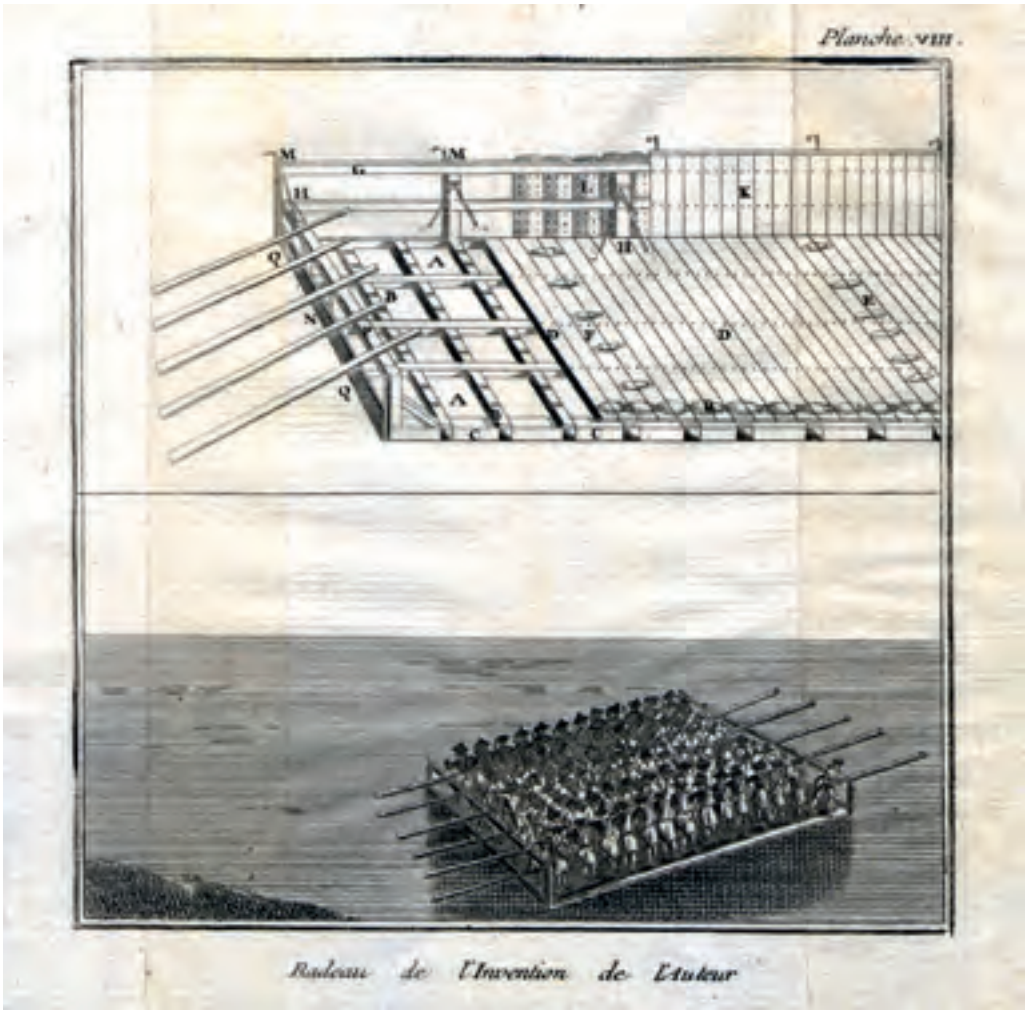


Fig. 5 Folard 1761 **[661]**, estampa VIII: «jangada», um dos meios para atravessar cursos de água.

um interessante estudo estratégico e económico de Portugal (Morais 1951). Mas a obra de Lloyd que Wiederhold possuía na sua biblioteca era o *Militärisch-praktisches Handbuch für Offiziere* [Manual militar prático para oficiais] **[854]**.

Outro crítico da tática linear foi Georg Heinrich von Berenhorst[14] (*1733 †1814), que publicou entre 1797 e 1799 uma obra monumental (cerca de mil páginas, em 3 vols.) intitulada *Betrachtungen über die Kriegskunst, über ihre Fortschritte, ihre Widersprüche und*

14 Filho natural do príncipe Leopoldo de Anhalt-Dessau.

ihre Zuverlässigkeit [Observações sobre a Arte da Guerra, os seu progressos, contradições e fiabilidade] [**387**]. Este autor era leitor de Immanuel Kant, cujas obras principais (*Crítica da razão pura* e *Crítica da razão prática*, publicadas entre 1781 e 1788) o tinham feito meditar sobre a necessidade de uma «crítica» epistemológica à arte e ciência da guerra. Behrenhorst envolve nas suas críticas Frederico II, de quem fora ajudante de campo em 1760-1761. Atendendo a que pelos fins do século XVIII o recentemente falecido rei da Prússia tinha sido «canonizado», e que qualquer crítica que lhe fosse feita era considerada «blasfémia», as teses de Behrenhorst foram por isso fortemente contraditas, considerando-se que ele se deixara subjetivamente influenciar pela forma menos justa como o rei tinha tratado nos escritos dele o seu pai, e mesmo pela forma dura como o rei o tinha tratado a ele pessoalmente. Mas esse facto não diminuiu a fama nem o prestígio do ex-ajudante de campo, tendo sido considerado como uma influência para Clausewitz e, provavelmente, para Bernardo Wiederhold.

O tenente-general Claude-Louis de Saint-Germain (*1707 †1778), cujas *Mémoires et commentaires de M. Le Comte de St. Germain* Wiederhold possuía [**1208**], foi ministro da Guerra de Luís XVI, entre 1775 e 1777. Nesse curto período foi responsável pela recuperação de Jean-Baptiste Vaquette de Gribeauval (*1715 †1789), cuja polémica com Vallière o impedira de prosseguir na reforma da Artilharia francesa. Deveu-se assim a Saint-Germain que tal reforma se completasse e desse aos franceses grande superioridade dessa arma, elemento fundamental no êxito dos exércitos revolucionário e napoleónico. É, portanto, compreensível que Wiederhold, que não tinha formação artilheira, se servisse como referência do *Manuel de l'Artilleur: contenant tous les objets dont la connoissance est necessaire aux officiers et sous-officiers de l'artillerie, suivant l'approbation de Gribeauval*, da autoria do tenente-general de Artilharia Théodore d'Urtubie [**1338**].

Além da tática linear da infantaria de linha, outro tema se tornara candente na arte da guerra setecentista, sobretudo a partir da Guerra dos Sete Anos (1756-1763): a utilização das tropas ligeiras, que, de unidades irregulares, envolvidas na «pequena guerra» estratégica, começavam agora a evoluir para unidades regulares, permanentes, com a sua tática própria, não só de operações dessa «pequena guerra», mas de estreita cooperação com a infantaria de linha na batalha campal. As obras teóricas sobre as tropas ligeiras tinham começado a ser publicadas no seguimento da Guerra de Sucessão da Áustria (1740-1748), em que o marechal de Saxe se começara a servir dos corpos de tropas ligeiras francesas no campo de batalha (Brito 2014). A partir de 1752, seguiram-se em rápida sucessão três obras, do tenente-coronel de La Croix, de Ray de St. Geniès e de Thomas de Grandmaison. Todas tinham sido recomendadas pelo conde de Lippe para a formação dos oficiais

na sua *Memoria sobre os exercicios de meditação militar...*[15], mas não há notícia de que tenham sido traduzidas para português[16], o que terá certamente que ver com a diminuição da influência de Lippe a partir da «Viradeira» (Brito 2011).

Assim, quando a Legião de Tropas Ligeiras foi criada em 1796, não havia provavelmente entre nós qualquer meio para a formação teórica dos seus quadros. O comando desta legião passou em 1805 do marquês de Alorna para Bernardo Wiederhold, entretanto promovido a brigadeiro (Brito 2015), e não poderia ter sido exercido por comandante com mais conhecimentos teóricos, mas sobretudo práticos, de tropas ligeiras. Tendo iniciado a sua carreira militar na Revolução Americana, em que serviu sete anos, embora num regimento de linha, Wiederhold combatera e fora ferido como escaramuçador (*Plänkler*) na batalha de Connecticut Farms (1780), e fora essa uma experiência que retivera da sua juventude na América (Brito 2015).

Do grande destacamento hessiano nessa guerra faziam parte duas companhias de caçadores, uma das quais era comandada pelo capitão Johann Ewald (*1744 †1813), que, além de experimentado veterano de caçadores do Hessen na Guerra dos Sete Anos, se tornara a partir de 1774 no mais autorizado autor sobre tropas ligeiras (Brito 2014). Uma sua tradução publicada em 1803 está na base de toda a literatura e regulamentos subsequentes destinados aos *riflemen* e às tropas ligeiras em Inglaterra (Fuller 1925); curiosamente, era esta tradução – *Treatise upon the duties of light troops* (Ehwald 1803) –, e não o original alemão, que Wiederhold possuía. O outro livro sobre este tema da sua biblioteca era o *Tratado sobre a disciplina e operações das tropas ligeiras* (1806), de que se reproduz a Estampa 6 (fig. 6). O tradutor português desta obra, «official de infantaria», e o autor do original francês não são nomeados, mas uma pesquisa permitiu identificar este último como Philippe Henri de Grimoard (*1753 †1815)[17], um aristocrata, oficial de infantaria, que ainda participou como general de divisão na Guerra da Revolução, mas foi afastado em 1794.

Dos restantes livros que pertenciam a Bernardo Wiederhold, salientam-se três títulos, uma tradução do clássico seiscentista do engenheiro militar de Toulouse Antoine de Ville, *O governador de praças* [1362], outro sobre a história da Guerra da Sucessão da Baviera – *Histoire de la guerre et des négociations, qui ont précédé le traité de Teschen* [732], e ainda outro sobre a Guerra da Revolução, em que participara – *Memoire de la campagne des*

15 Ver, neste volume, o texto sobre a história da Biblioteca do Exército, de Mário Jorge Freire da Silva.

16 Numa consulta primária, nem os títulos no original francês se localizam nas bibliotecas do nosso país (Biblioteca do Exército, Biblioteca Nacional de Portugal ou Biblioteca da Universidade de Coimbra), com exceção de Grandmaison, que se encontra nesta última.

17 Do qual existe um exemplar na Biblioteca da Universidade de Coimbra, cf. *Arte Militar na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (séc. XVI-XVIII)* (1990: 25).

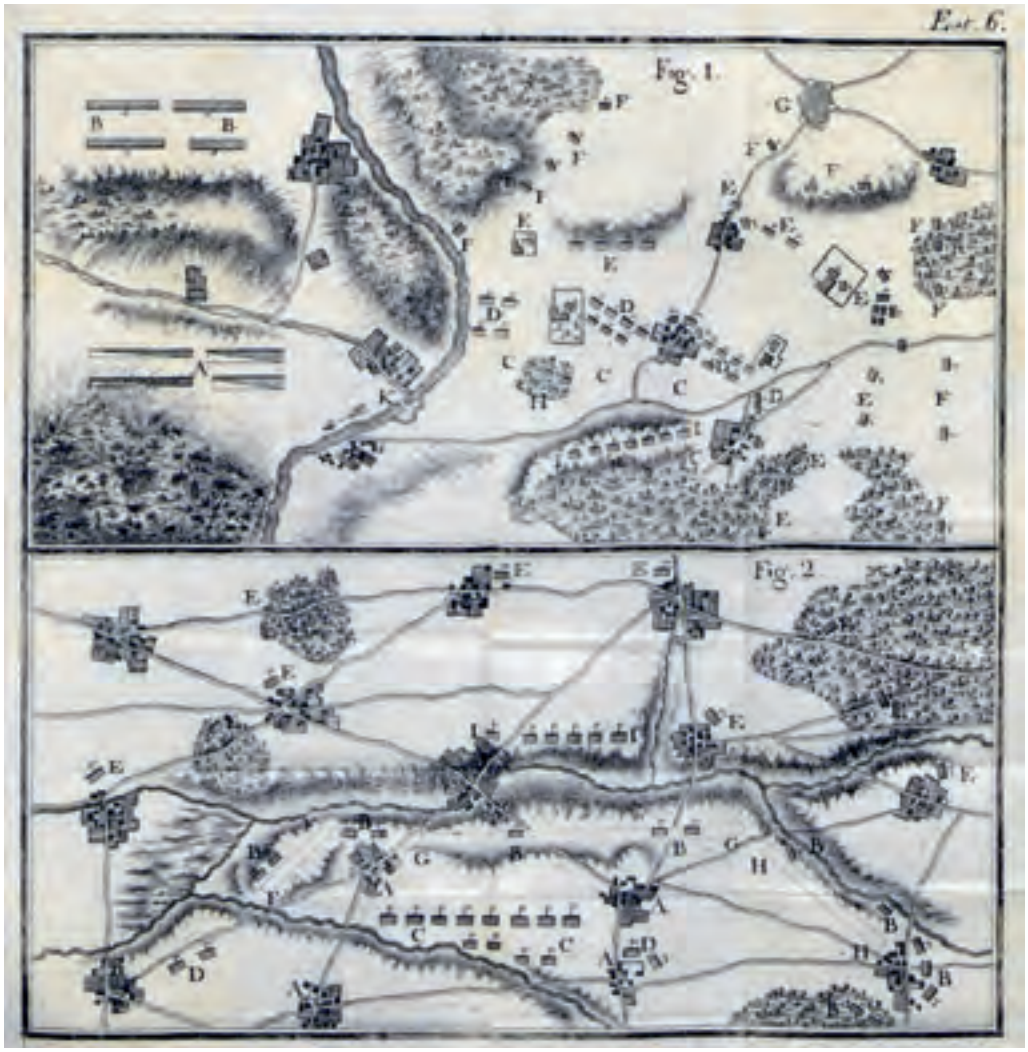


Fig. 6 *Tratado sobre a Disciplina e Operações das Tropas Ligeiras* 1806, estampa 6, constituída por duas imagens: a primeira representa «a cadeia de huma forragem ao verde»; a segunda «a cadeia de huma forragem ao seco».

*armées combinées, dans l'anné*e *1792* [**916**]. Constam ainda obras gerais de informação militar, como a *Encyclopédie Methodique – Art Militaire* e um conjunto de gravuras dela recolhidas, de Louis-Félix Guinement Keralio [**767**], e o *Journal extraordinaire, en un seul volume, ou extraits de quelques ouvrages assez intéressans, les uns philosophiques, les autres militaires* [**764**], livros que demonstram bem como este dedicado militar, mesmo nesse período de confusão política e operacional entre nós, se manteve intelectualmente ativo no estudo da sua profissão.

MATERIAL CARTOGRÁFICO

WIEDERHOLD, Bernardo Held de (1804) – *Plan des opèrations d'un corps de trouppes portugaises: sous les ordres du Gènéral Gomes Freire de Andrade, dans une partie de la Galice, en 1801*. [Escala ca. 1:50 000], 1 Légua [17 ao grau] = [13,20 cm]. 1 carta: color. Acessível na Direção de Infraestruturas do Exército, Lisboa, Portugal. PT-GEAEM-4505-3-41-56.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Manuel (2010/2011) – *A luta política em Portugal nos finais do Antigo Regime.* Lisboa: Tribuna da História. 3 vols.

ARTE Militar na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (sécs. XVI-XVIII) (1990). Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade.

BRITO, António P. C. M. (2015) – «O Brigadeiro Bernhard Wilhelm Wiederhold (Kassel 1757 – Lisboa 1810) – tradução, notas e comentários». *Revista Militar*. Lisboa, 2556 (janeiro 2015), 79-106.

BRITO, Pedro de (2011) – «A família do Conde de Lippe – As dos seus parentes e dos seus inimigos – Redes de poder». *Revista Lusófona de Genealogia e Heráldica*. Porto, 6 (2011), 199-203.

BRITO, Pedro de (2014) – «Os caçadores – Origem histórica, teoria e prática». In *XXII Colóquio de História Militar – Portugal na Guerra Peninsular (1812-1815)*. Atas. Lisboa: Comissão Portuguesa de História Militar, 74-77.

EHWALD, Colonel Von (1803) – *Treatise upon the duties of light troops*. London: C. Roworth.

FULLER, Colonel J. F. C., (1925) – *British Light Infantry in the Eighteenth Century*. London: Hutchinson, 137-151.

JÄHNS, Max (1966) – *Geschichte der Kriegswissenschaften vornehmlich in Deutschland*. Reprodução fac-similada da edição de 1890. Hildesheim: Georg Olms, II vol., 1678-1679.

LLOYD, H. (1766) – *The History of the late war in Germany; between the King of Prussia, and the Empress of Germany and her Allies*. London: L. Hawes and Co.

MORAIS, Alberto Faria (1951) – «Memorial Lloyd». *Boletim do Arquivo Histórico Militar*. Lisboa, vol. 21 (julho 1951), 206-253.

RULES and Regulations for the Formations, Field--Exercise and Movements of His Majesty's Forces (1806). [London]: War Office.

SANTOS, Nuno Valdez dos (1988) – *Achegas para o estudo da obra do Barão de Wiederhold*. Lisboa: [s.n.], 1988. Cópia dactilografada, disponível na Biblioteca do Exército.

SPEELMAN, P. (2002) – *Henry Lloyd and the Military Enlightenment of Eighteenth Century Europe*. Connecticut: Greenwod Pess.

TRATADO sobre a disciplina e operações das tropas ligeiras (1806). Extrahido do Francêz. Lisboa: na Impressão Régia.

WIEDERHOLD, Bernardo Held de (1869) – *Catálogo da Collecção de Plantas e Cartas Militares, e outras Geographicas, sobre o período de 1748 a 1794*. [S.l.]: [s.n].

PORTA DE LINGVAS

OV

MODO MVITO ACcommodado para as entender publicado primeiro com a tradução Espanhola.

AGORA ACRESCENTAda a Portugueſa com numeros interliniaes, pelos quaes poſſa entender ſem meſtre eſtas linguas o que as não ſabe, com as raizes da Latina moſtradas em hum compendio do Calepino, ou por melhor do Teſauro, para os que a querem aprender, e enſinar brevemente, e para os eſtrangeiros que deſejão a Portugueſa, e Eſpanhola.

Autor Amaro de Roboredo Português.

IANVA LINGVARVM

SIVE

MODVS MAXIME accommodatus ad eas intelligendas prius in lucem editus cum verſione Hiſpanica.

NVNC ADDITA LVSITAnica cum numeris interpoſitis, quibus has linguas poſsit ſine magiſtro intelligere qui eas neſcit cum radicibus Latinæ in Calepini, vel potius Theſauri compendio demonſtratis eandem breviter diſcere, ac docere volentibus, & externis Luſitanicam, & Hiſpanicam cupientibus.

Autore Mauro de Roboredo Luſitano.

AO ILLVSTRISS. S. D. Franciſco de Caſtelbranco Conde de Sabugál &c.

Meirinho môr nos reinos de Portugál:

Alcaide môr de Santarém &c.

ILLVSTRISS. D. D. Franciſco de Caſtelbranco Comiti de Sabugál &c.

In Portugallię regnis Maiorino maiori:

Scalabenſis arcis præfecto, &c.

BIBLIOTECA NACIONAL MINISTERIO DA CULTURA

A LÍNGUA PORTUGUESA E A TRÍADE CODIFICADORA

MARIA FILOMENA GONÇALVES[1]

AS LÍNGUAS E A TRÍADE CODIFICADORA

As línguas ocidentais registaram um processo de «gramatização»[2] que se traduziu na padronização dos usos, processo que, em geral, coincidiu com momentos históricos – veja-se a expansão ultramarina, no caso português – em que a língua materna já adquirira um tal capital simbólico e identitário que, em contraponto à variação intrínseca a qualquer língua, se tornava vantajoso (imperativo até) dar certa uniformidade à escrita. Para a gramatização dos vernáculos cooperou, sem dúvida, o aparecimento da técnica de imprimir, que, mais ainda, demandava uma regulação no plano gráfico. Assim se valorizavam as línguas modernas, elevando-as ao patamar de prestígio anteriormente reservado ao latim. No contexto do humanismo, movimento cultural que significou não só uma nova cosmovisão mas também uma «consciência linguística» (Buescu 1984; Gifre e Piñol 1996), o aparecimento de gramáticas e de vocabulários, primeiramente bilingues – latim-português e vice-versa (Verdelho 1995) – e depois monolingues, manifesta a valorização e defesa dos vernáculos (a chamada *Questione della Lingua*), apoiando tais obras a exercitação retórico-literária e o ensino-aprendizagem das línguas. Ora, quer as gramáticas, quer os vocabulários (dicionários), ao proporcionarem ao consulente referências/modelos para o exercício linguístico, são géneros textuais dotados de um evidente caráter didático. O mesmo se observa em relação à «ortografia», parte da gramática que, dada a especificidade da sua matéria, motivou a elaboração de tratados autónomos para prescrever uma norma gráfica (critérios, regras e exemplos de aplicação).

Estes três géneros textuais constituem a chamada «tríade codificadora»: a ortografia fixa a norma gráfica; a gramática fornece o padrão (norma) para distintos níveis do sis-

1 Universidade de Évora, ECS/DLL; CIDEHUS-UE/FCT-UID/HIS/00057/2013 – POCI-01-0145-FEDER-007702.

2 Cunhado por Maria Leonor Buescu para denominar a técnica de transposição/descrição de uma língua mediante um artefacto conhecido como «gramática», este termo foi depois difundido, em francês («grammatisation»), por Sylvian Auroux e pelos autores da Historiografia Linguística de inspiração francesa.

tema (sons, palavras e orações/frases); o dicionário alfabeta, define e descreve o uso das unidades lexicais. Na medida em que os três respondem a problemas do mesmo processo, revelando as diversas funções da escrita – sociais, culturais e simbólicas – e cooperando, em conjunto, para a constituição de uma memória textual em vernáculo, a relação entre estes três géneros é natural e estreita (Verdelho 2001: 75-76).

A TRÍADE CODIFICADORA NA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

GRAMÁTICA

O género conhecido como «gramática» é um instrumento de codificação linguística cuja origem se encontra na Grécia antiga, onde a palavra *grammatiké* (gr. *gramma*, «letra») significava «ciência das letras», estando o termo, por isso, geneticamente associado à representação escrita da língua. Tal como sublinha Auroux (1992: 20), para a gramatização foi determinante, numa fase bem anterior, o aparecimento da escrita, já que significou um «processo de objetivação da linguagem, isto é, de representação metalinguística considerável e sem equivalente anterior». Ora, é entre os Gregos que, no contexto da reflexão filosófica em torno das relações entre linguagem humana e pensamento, a gramática irá adquirir uma explicitação metalinguística, feição que a caracteriza até hoje, pois, na gramática, a língua torna-se metalíngua (instrumento descritivo e objeto de análise) para identificar e nomear as categorias ou classes de palavras[3]. Sem esquecer os contributos de Zenódoto, Aristófanes e Aristarco, nem os de Platão e Aristóteles, a obra fundadora da tradição ocidental é a *Téchne Grammatiké*, de Dionísio, *o Trácio* (Alexandria, 170 a.C.- 90 a.C.), o «verdadeiro organizador da arte da gramática na Antiguidade (Neves 1987: 115), conquanto aquele tratado ainda não incluísse a sintaxe, centrando-se em aspetos que, de acordo com a classificação moderna, são de cariz fonético (sons e sílabas) e morfológico (classes de palavras). Ao nome de Dionísio acrescente-se o de outro alexandrino, Apolónio Díscolo, autor da primeira obra dedicada à sintaxe (Neves 1987: 117-118), domínio que viria a integrar o arcabouço gramatical.

Embora no seu remoto significado etimológico, em grego, a palavra gramática remetesse para a representação escrita (letras), por força da reflexão em torno dos elementos constitutivos da língua e da necessidade de pautar não apenas a escrita como também outros âmbitos do funcionamento linguístico, o termo «gramática» acabaria por abranger

[3] Dionísio distingue já as seguintes nove classes: nome, verbo, conjunção, particípio, artigo, pronome, preposição, advérbio e conjunção (Neves 1987: 116).

aspetos de várias naturezas, tratados em distintas «partes da gramática», a saber: a «prosódia» (sons, sílabas e acentos), a «ortografia» (letras), a «etimologia»[4] (classes de palavras) e a «sintaxe» (orações). Adaptando-a ao latim, os Romanos deram continuação à invenção grega, mas, «num salto qualitativo» (Buescu 1984: 11), conferiram à gramática uma dimensão de «norma», mais tarde assimilada por outras línguas, o que explica a atribuição de uma origem greco-latina à «gramática tradicional», ancorada nessa matriz, uma vez que o essencial da sistematização e arquitetura da gramática ocidental estriba no artefacto inicialmente elaborado pelos Gregos e, depois, funcionalmente reorientado pelos Romanos, responsáveis pela difusão deste instrumento normativo. Na Idade Média, enquanto as línguas românicas acediam à escrita – a emergência do português escrito, à luz dos dados atuais (Martins 1999, 2001), situa-se em torno de 1175[5] –, a tradição gramatical continuava a ser latina, vindo depois a fornecer o molde em que serão vertidas as línguas vernáculas europeias. Quando estas entram em processo de «gramatização» – equivalente, segundo Auroux (1992), a uma «revolução tecnológica», vale dizer, à apropriação de um artefacto greco-latino que permitia captar as regularidades (norma) desses idiomas, tornando-os, assim, hábeis para o ensino-aprendizagem –, esses vernáculos passam a servir de metalínguas e a ter instrumentos de descrição/codificação denominados «gramática». O surgimento de gramáticas vernáculas revestiu-se de enorme valor simbólico, sendo tomado, por isso, como um dos marcos da periodização da história das línguas, como se observa no caso português: a data da gramática de Fernão de Oliveira (1536), a primeira da língua portuguesa, costuma servir de «marco inicial» do «período clássico» (Castro 2006: 185), separando-o do período anterior («português médio»). Assumem, assim, enorme valor as gramáticas humanísticas de Fernão de Oliveira (1536) e João de Barros (1540), pioneiros da gramaticografia portuguesa, a cujas obras se seguiram muitas outras, algumas das quais enriquecem o espólio da Biblioteca do Exército.

Entre as mais antigas e relevantes obras metalinguísticas à guarda desta instituição, contam-se o *Methodo gramatical para todas as linguas* (1619) [**226**] e a *Porta de Linguas* (1623) [**227**], ambas de Amaro de Roboredo (c. 1580-c. 1653), autor que, ao arrepio das práticas vigentes em Portugal, alinhava com as ideias pedagógicas e linguísticas que então já circulavam na Europa. Se, por um lado, ia na esteira dos pressupostos da *Ianua Lingua-*

[4] Como parte da gramática, a «etimologia» trata da identificação e taxonomia das classes, não do estudo dos étimos das palavras.

[5] A documentação descoberta nos últimos anos, em concreto a chamada «Notícia de Fiadores» (Martins 1999, 2001), localizada no IAN/TT, CR, maço 2, n.º 10 mas procedente do Mosteiro de S. Cristóvão de Rio Tinto, distrito do Porto), permitiu rever a datação. Entre esse documento e a primeira gramática da língua portuguesa (Fernão de Oliveira, 1536) medeiam mais de trezentos e cinquenta anos.

rum (1611)[6], do jesuíta irlandês William Bathe (1564-1614)[7], por outro, Roboredo acolheu o racionalismo do espanhol Francisco Sánchez de las Brozas (1523-1600) – conhecido como «Sanctius» ou «Brocense» (Ponce de León 2002) –, propugnando que o estudo da língua materna, por facilitar e amenizar o acesso ao latim, deveria preceder o ensino deste (Kossarik 2002; Assunção e Fernandes 2007; Schäfer-Priess 2015). Roboredo destaca-se, com efeito, pelo valor pedagógico conferido à língua dos aprendentes mas também por ter criado, como bem sublinha Schäfer-Priess (2015: 41), «um método completo e coerente para a aprendizagem de línguas estrangeiras» que sobressai quer no contexto português, quer no europeu, uma vez que o gramático português propõe, no conjunto das suas obras[8], um verdadeiro «programa doutrinal» para o ensino de línguas. Um terceiro título de Roboredo enriquece igualmente os fundos da Biblioteca do Exército: *Raizes da lingua latina mostradas em hum trattado e diccionario* (1621) **[228]**.

Na gramaticografia do século xvii avultam principalmente os textos latinos e bilingues (português-latim), mas a produção monolingue (português) aumentará significativamente à medida que o século avança e, sobretudo, na centúria seguinte, notando-se que a língua materna preenche mais espaço nas obras metalinguísticas. Contudo, até meados do século xviii o ensino era praticamente monopolizado pelos Jesuítas, cuja pedagogia privilegiava o latim e seus «cartapácios»[9], pelo que não abundam as gramáticas exclusivamente em português, facto que torna ainda mais relevantes as então publicadas, inclusive as impressas fora de Portugal. É o caso das obrinhas vindas a lume em Trangambar (sudeste da Índia, costa de Coromandel): *Primeira parte da Grammatica portugueza: convem a saber as conjugaçoens dos verbos regulares e irregulares: para uso da escola portuguesa de Trangambar* (1725) **[1129]** e *Quarta parte da Grammatica portugueza: convem a saber hum Vocabulario em Portuguez e Malabar que contem os Nomes, Verbos e Adverbios de ambas as Lingoas, que saõ mais usados no trato cotidiano, e dos quaes os Vocabulos Malabares*

6 Publicada em Salamanca (*apud* Franciscum de Cea Tesa), Roboredo terá conhecido esta obra bilingue (latim-espanhol) no Real Colegio de Nobles Irlandeses. Contém «um tratado de carácter linguístico e sentenças didácticas» (Kossarik 2002: 12), dela existindo versões em várias línguas.

7 Sobre o pensamento deste autor, veja-se: Ó Mathúna (1986).

8 Roboredo é também autor das seguintes: *Verdadeira grammatica latina, para se bem saber em breue tempo, scritta na lingua portuguesa com exemplos na latina* (1615) e *Recopilaçam da gramatica portuguesa e latina* (1619).

9 Nos meados do século xviii, registou-se precisamente uma polémica entre os pedagogos inacianos («alvaristas», isto é, defensores da gramática latina do Pe. Manuel Álvares) e os Oratorianos («anti-alvaristas»), que propunham um *Novo methodo de grammatica latina*. No confronto interveio Francisco Duarte, com o *Anti-prologo critico e apologetico, no qual á luz das mais claras razões se mostram desvanecidos os erros, descuidos e faltas notaveis que no insigne Padre Manoel Alvarez presumiram os R. R. auctores do «Novo methodo de grammatica latina»* […] (1753). Este texto consta dos acervos da Biblioteca do Exército **[587]**. A mando do Marquês de Pombal, os manuais da Companhia foram proibidos e até queimados em praça pública.

vão impressos com o caracter Tamul, e juntamente com letra Portugueza (1731) **[1140]**, ambas impressas na «officina da Real Missão de Dinamarca»[10].

Estes textos são inequivocamente representativos quer da importância do português e da sua aprendizagem na Índia, quer do contacto entre culturas e línguas distintas (Verdelho 2008; Zwartjes 2011), convívio que está na base da produção de materiais interlinguísticos (gramáticas, vocabulários…)[11]. Incluído na *Quarta Parte da Grammatica Portugueza*[12], o «Vocabulario portuguez malabar»[13] é um bom exemplo dessa produção. Uma curiosa coincidência: 1725 é o ano em que sai do prelo a *Grammatica Portugueza, Espelho da Lingua Latina*[14], de Jerónimo Contador de Argote (1676-1749), obra emblemática, a vários títulos, da gramaticografia setecentista, porquanto nela se defende o ensino da língua materna, apontando-se, por um lado, a variedade «estremenha» (da Estremadura) como «padrão» e, por outro, os traços característicos dos dialetos portugueses.

11195

PRIMEIRA PARTE
DA
GRAMMATICA
PORTUGUEZA.
CONVEM A SABER,
AS
CONJUGA-
ÇOENS
DOS
VERBOS
REGULARES E IRREGULARES,
PARA O USO DA ESCOLA PORTUGUEZA
DE TRANQUEBAR.

TRANGAMBAR,
Na Officina da Real Missão de Dinamarca,
Anno de 1725.

Fig. 1 Primeira Parte da Grammatica Portugueza 1725 **[1129]**, folha de rosto.

A proibição dos manuais inacianos – a gramática latina de Manuel Álvares e também a *Prosódia* de Bento Pereira (cf. *infra* 2.3.) – e o consequente vazio de materiais pedagógico-didáticos levaram em 1770, à imposição, por alvará régio, de uma gramática de referência (a de António José dos Reis Lobato) para o ensino da língua materna, obra que, apesar das reformas

10 Embora o nome não figure no frontispício das obras, Nicolau Dal é o autor destas e de outras partes da gramática portuguesa (segunda parte, em 1726; terceira parte, em 1727). A primeira e a segunda partes constam do rol bibliográfico reunido por Simão Cardoso (1994); porém, sem menção da biblioteca em que estas obras estão disponíveis.

11 Na Biblioteca do Exército, existem outros exemplos desta produção interlinguística. Veja-se: *Diccionario da lingua bunda ou angolense, explicada na portugueza e latina, composto por Fr. Bernardo Maria de Cannecatim* (1804). Cota: 7685 BE.

12 Das 72 páginas deste opúsculo, quatro (páginas 3 a 7) tratam da «Pronunciaçam da Lingoa Portugueza. As Letras», cuja descrição se apoia na comparação com o valor dessas «letras» em várias línguas europeias: francês, castelhano, inglês, italiano, alemão («tudesco»), dinamarquês e flamengo. O vocabulário bilingue (português-malabar) ocupa as restantes páginas.

13 Centrando-se na produção dos missionários (portugueses e outros) na América, em África e no Oriente, Otto Zwartjes (2011) tem estudado essa produção interlinguística de maneira exaustiva e magistral.

14 Trata-se da segunda impressão («muito accrescentada e correcta»). A primeira, de 1721, foi publicada sob o pseudónimo de Caetano Maldonado da Gama. Sobre as duas edições, veja-se: Kemmler (2012).

introduzidas no ensino durante a primeira metade do século XIX, registou reimpressões pelo menos até 1869[15].

Se o notável trânsito editorial da «Lobata» se deveu, primeiro, à recomendação régia e, depois, ao próprio conservadorismo dos métodos de ensino, também o êxito da *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza* (1822), de Jerónimo Soares Barbosa (1737--1816), poderá atribuir-se, por sua vez, ao facto de ela ter a chancela da Real Academia das Ciências mas também aos seus reconhecidos méritos doutrinais no contexto das gramáticas de idêntica linhagem (filosófica), aspetos que, em conjunto, certamente contribuíram para a grande receção da obra de Soares Barbosa, consoante atestam as várias edições até 1881, data da sétima, que é, precisamente, a que se encontra nos acervos da Biblioteca do Exército.

FIG. 2 BARBOSA 1881, folha de rosto. Fonte: 8635-12-7 BEP.

O vínculo entre linguagem e lógica/razão é a trave-mestra em que assenta o ideário exposto na *Grammatica Philosophica*, obra em que se nota a receção quer da *Grammaire générale* (Paris, 1660), de Lancelot e Arnauld, quer a da *Logique*, de Arnauld e Nicole (Paris, 1662), e, ainda, a de outras fontes (TORRES 2004: 16-25), influências que redundam num evidente hibridismo doutrinal. Contudo, a reimpressão de uma gramática de cunho filosófico ou geral, baseada em princípios e categorias universalizantes, num período do século XIX – décadas de 70 e 80 – em que as mudanças epistemológicas introduzidas pelo positivismo e pelo historicismo tinham já repercussão na gramática escolar (veja-se a de Epifânio Dias), revela a coexistência dos dois paradigmas. Todavia, na obra de Soares Barbosa, apesar da tendência universalizante inerente a uma «gramática geral», sobressai a atenção concedida à realidade concreta da língua

15 Antes do final do século, à de Lobato juntar-se-iam as gramáticas de Barbosa Bacelar (1783), Pedro José da Fonseca (1799) e Pedro José de Figueiredo (1799).

(o *usus*), o que torna esta gramática filosófica particularmente atrativa no contexto das congéneres.

Antes da publicação da sétima edição da gramática barbosana, tinha vindo a lume a *Grammatica portugueza elementar*, de Augusto Epifânio da Silva Dias (1841-1916), obra que contribuiu para a difusão, em contexto escolar, do método «glotológico», afinado com as conceções linguísticas que F. Adolfo Coelho (1847-1919) tinha exposto, pela primeira vez, em 1868, na *Lingua Portugueza*. Com efeito, a *Grammatica practica da lingua portugueza* (título da primeira edição, de 1870, da obra de Silva Dias) veio romper com a tradicional estrutura quadripartida da gramática – «ortoépia», «ortografia», «etimologia» e «sintaxe» –, adotando uma estrutura tripartida («fonologia», «morfologia» e «sintaxe»), que derivava do paradigma linguístico e estava em processo de disseminação em Portugal. Aprovada pela Junta Consultiva de Instrução Pública[16], a *Grammatica practica* registou várias edições (a segunda totalmente refundida) com títulos adaptados a diferentes níveis de ensino: *Grammatica portugueza para uso das aulas de instrucção primaria*, título das três primeiras edições, e *Grammatica portugueza elementar* (a partir da quarta edição), para corresponder ao curso de português dos liceus. Com este último título, a quinta edição (1882) localiza-se nos acervos da Biblioteca do Exército, onde também existem outras com idêntica vocação didática, se bem que orientadas para diversos públicos e contextos. É o caso da *Nova grammatica portugueza compilada de nossos melhores auctores, e coordenada para uso das escolas* (1872)[17], de Bento José de Oliveira (Santos 2010: *passim*), obra que expõe usos «autorizados», ou seja, sancionados pelos «bons autores», contando-se entre as gramáticas escolares de maior trânsito e popularidade na segunda metade do século XIX.

Ao contrário da anterior, que se destinava ao público escolar em geral, as *Noções de grammatica portugueza (para o 1.º anno) do curso da classe de sargentos das escolas regimentaes* (1885)[18] visavam um público mais restrito e foram elaboradas para responder às necessidades do curso da «classe dos sargentos», motivo por que a própria exemplificação se adequa ao perfil profissional, social e moral dos aprendentes. Com 92 páginas, as *Noções* apresentam a já referida estrutura em três partes – fonologia, morfologia e sintaxe[19] –, sendo expostos em cada uma os respetivos conceitos/termos fundamentais, seguidos de exercí-

[16] A Junta, que foi criada a 7 de setembro de 1835 para substituir a Junta da Diretoria Geral dos Estudos, tratava de matérias educativas e culturais.

[17] Cota: 9938-27-2 BEP. Inicialmente intitulada *Nova grammatica portugueza compilada de nossos melhores auctores* (primeira edição, de 1862), esta obra foi depois adaptada aos programas das escolas. Até 1893, registou 22 edições.

[18] A obrinha teve várias edições, chegando pelo menos à quarta (1897), da qual existe um exemplar nos fundos do Museu Militar do Porto. Cota: 1066-03-E.

[19] No final da obra, apresentam-se algumas informações relativas à «ortoépia» e à «ortografia».

cios. Dadas as características formais e expositivas da obrinha (definições breves, escasso fôlego doutrinal e ausência de explicitação teórica, exposição acessível dos conteúdos) e, ainda, a componente prática (exercícios), estas *Noções* são um bom exemplo de «gramática escolar», elaborada para corresponder a certos níveis de ensino e a públicos específicos.

Além de gramáticas escolares[20], na Biblioteca do Museu Militar do Porto localiza-se uma «gramática popular», vale dizer, um texto destinado a quantos, sem frequência do ensino regular, se interessassem pela gramática da língua materna. Publicada na «Biblioteca do Povo e das Escolas»[21], coleção criada pelo editor David Corazzi para fomentar a instrução popular, a *Grammatica portugueza* (1882)[22] procura condensar, em apenas 64 páginas[23], os pontos essenciais do programa de admissão aos liceus, sendo de realçar o acentuado desequilíbrio entre as três partes da obra – fonologia, morfologia e sintaxe –, visto a última ocupar somente três páginas. Com efeito, embora as gramáticas escolares já então imprimissem maior desenvolvimento à sintaxe (Santos 2010: *passim*), esta «gramática popular» privilegia sobretudo a morfologia.

ESCOLAS REGIMENTAES 9468

CURSO

DE

CLASSE DE SARGENTOS

1.º ANNO

LISBOA

Fig. 3 Noções de grammatica portugueza 1885, folha de rosto. Fonte: 9468-34-1 BEP.

Na Biblioteca do Exército localizam-se, também, os *Elementos de gramática portugueza* (1886), de José Barbosa Leão (1818--1888), médico-cirurgião do Porto que foi o paladino da reforma ortográfica em sentido «sónico». Texto propagandístico do sistema que Barbosa Leão pretendia difundir com

20 A par destas, encontram-se obras de cariz essencialmente prático. Veja-se: *Lingua portugueza: Exercicios grammaticais* (1892), de José de Portugal. Cota: 7795-16-5 BEP.

21 Numa «prevenção opportuna» sobre esta *Grammatica portugueza*, pode ler-se: «Fizemos a diligencia para sermos exactos e claros; sacrificámos a elegancia e a concisão aphoristica das definições ao intuito de tornarmos comprehensiveis sob o ponto de vista práctico as doutrinas que expomos» (1882: 4).

22 Cota: 2849-(8)-8-A BMMP.

23 Todos os volumes da coleção tinham esta extensão e saíam em formato de bolso, o que terá contribuído, ao menos em parte, para o seu êxito tanto em Portugal como no Brasil.

a cooperação dos professores do ensino primário[24], nesta obra avulta mais a «ortografia sónica» (Gonçalves 2009) do reformista portuense do que propriamente a doutrina gramatical. Idêntica estratégia seguiu João Bonança (1836-1924), outro dos intervenientes na chamada «questão ortográfica». Autor da *Grammatica Portugueza* (1905), este defendia uma ortografia que, em rutura com a tradição alfabética do português, assentasse na suposta herança «luzitana». Dedicada a «moços» e a «velhos», esta gramática não apresenta uma estrutura canónica, vale dizer, organizada em partes, o que, a par da ortografia proposta, não granjeou ao autor grande êxito.

Ao invés das duas anteriores, a *Gramática portuguesa* (1908)[25], de Ulisses Machado (1865-1936), teve enorme recetividade e trânsito no sistema escolar. Destinada ao ensino primário, a obra distingue-se por uma exposição gramatical ajustada à idade dos aprendentes, baseada em exemplos e apoiada em abundantes ilustrações (117), o que, nos inícios do século xx, constituía uma verdadeira novidade pedagógico-didática.

ORTOGRAFIA

A ortografia (do gr. *orthos* + *graphos*, «escrita reta/correta», i.e. correta), como género metalinguístico, visava, por sua vez, a fixação de uma norma gráfica do latim, outra das preocupações codificadoras dos Romanos. Como referido atrás, a oralidade define a língua, cujo processo de aquisição é natural, sendo a escrita, por seu turno, uma sua representação imperfeita, cuja aquisição requer aprendizagem; logo, a secundariedade do plano gráfico (letras/grafemas) em relação ao plano oral (sons/fonemas) determina um sistema de correspondências entre materiais de naturezas muito distintas, com tudo o que isso acarreia. Se a convencionalidade da ortografia é indiscutível porque a escrita, em bom rigor, não é a língua em si mesma, mas tão-só uma representação dela, a configuração dessa ortografia costuma gerar menor consenso – como bem sabemos em Portugal e no chamado «mundo lusófono» –, uma vez que, por um lado, a ortografia não pode reter todos os traços da língua (oral), e que, por outro, esta é fruto de processos de mudança que apenas parcialmente são plasmados na escrita. No caso do português, a ortografia resulta da articulação entre vários critérios, a saber, a pronúncia, a etimologia, a história da língua e o uso (Castro *et al.* 1987; Gonçalves 2003), critérios que deram sustentáculo, em 1911, à unificação e simplificação da primeira ortografia oficial da língua portuguesa, levada a cabo por uma Comissão Orto-

[24] Barbosa Leão dedica a obra «Aos Srs. Inspètores e Subinspètores d'Instrução primária e a todos os Srs. Profesores primários d'anbos os sexos». A dedicatória exemplifica algumas das soluções propostas na reforma ortográfica da Comissão do Porto, encabeçada precisamente por Barbosa Leão.

[25] É a sexta edição de uma gramática que teve mais de trinta, sendo a primeira de 1896.

gráfica nomeada para o efeito[26]. Assim se pretendia pôr termo à poligrafia que caracterizara a escrita do português ao longo de séculos, existindo, por isso, vários sistemas ortográficos que eram fruto quer de diferentes níveis de instrução ou de visões discrepantes da função social e cultural da escrita quer da preferência ou da fantasia de quem escrevia[27]. Esses sistemas costumam agrupar-se de acordo com o critério que neles era predominante (Gonçalves 2003: *passim*): fonéticos/fonetizantes, etimológicos/pseudoetimológicos e mistos (entre eles, a chamada «ortografia usual»). Depois de séculos sem que uma instância ou entidade assumisse um papel regulador (academia[28], ministério[29]…), no último quartel do século XIX surgiram dois partidos ortográficos que privilegiavam, como os próprios nomes indicam, critérios distintos: o dos «sónicos» pugnava pelo primado da pronúncia; o dos «etimológicos» defendia a supremacia da etimologia.

O caso português é, em matéria ortográfica, bastante paradoxal, já que, a despeito de uma longa tradição escrita, só no século XX foi objeto de normatização oficial e, mesmo depois de 1911, continuou a ser assunto controverso, marcado ora por acertos ora por desacertos com o Brasil, país independente desde 1822, que não fora chamado a participar na unificação ortográfica de 1911. Tão curiosa situação leva Giuseppe Tavani a considerar a questão ortográfica como «um dos capítulos mais atormentados da história linguística portuguesa» (Tavani 1987: 201). É neste contexto de anarquia gráfica (Castro *et al.* 1987) que um governo republicano, com o objetivo de reformar, unificar e simplificar as «grafias portuguesas» (Viana 1904)[30], intervirá nesta matéria, o que acontece, pela primeira vez, na história da escrita do português, tornando oficiais, em 1911[31], as *Bases da unificação da ortografia que deve ser adoptada nas escolas e publicações oficiais*[32]. Sobejamente conhe-

[26] A nomeação, por portaria do Governo da República, é de 15 de fevereiro de 1911, sendo o Relatório publicado no *Diário do Governo* n.º 230, de 12 setembro de 1911.

[27] De acordo com Gonçalves Viana (1904: 185), que anos depois viria a ser relator da Comissão Ortográfica, «Hipólito» podia registar 192 variantes gráficas.

[28] Fundada em 1779, a Academia Real das Ciências de Lisboa debateu a questão ortográfica nas suas sessões, conforme atestam algumas *Memorias de Litteratura* publicadas entre 1792 e 1793. Dada a sua natureza, a Academia portuguesa nunca assumiu o papel de outras academias europeias, todas elas, ao contrário da de Lisboa, centradas em matérias linguísticas. No entanto, as obras saídas dos prelos da Academia terão funcionado como modelo ortográfico, que, no caso, teria cariz etimológico ou misto.

[29] A primeira menção à situação ortográfica, publicada no *Diário do Governo* – «Direcção Geral de Instrucção Publica», ocorre em 20 de setembro de 1897: determinava-se então que, não estando permitidos os «systemas e reformas de ortographia» veiculados por meio de «livros e textos destinados ao ensino», se mantivesse a «orthographia usual» nas escolas, liceus e na Universidade de Coimbra, bem como na Imprensa Nacional e nas demais oficinas tipográficas do estado.

[30] Trata-se da *Ortografia Nacional*, de Gonçalves Viana, obra que forneceu o essencial das Bases da ortografia oficial (1911). Dela existe um exemplar na Biblioteca do Exército. Cota: 4818 BE.

[31] Em 1907, vários membros da Academia Brasileira de Letras já tinham elaborado um projeto de reforma e simplificação da ortografia da língua portuguesa.

[32] O exemplar da Biblioteca do Exército tem a cota 10326-22-3 BEP.

cida, a história que se seguiu levou a que, durante a maior parte do século xx, existissem duas normas nacionais: a portuguesa e a brasileira.

Na Biblioteca do Exército, ademais das obras dos já referidos Barbosa Leão e Bonança, localizam-se obras de nomes relevantes da história das ideias ortográficas em Portugal, a saber: Duarte Nunes de Leão (1576), Franco Barreto (1671) e Madureira Feijó (1739).

ORTHOGRAPHIA
DA LINGOA
PORTVGVESA.
Obra vtil, & necessaria assi pera bem screuer a lingoa Hespanhol, como a Latina, & quaesquer outras, que da Latina teem origem.
Item hum tractado dos pontos das clausulas.
Pelo Licenciado Duarte Nunes do Lião.
OMNIA OMNIBVS.
EM LISBOA,
Per Ioão de Barreira impressor delRei N. S.
M.D.LXXVI.

Fig. 4 Leão 1576 **[25]**, folha de rosto.

A Nunes de Leão (1530-1608) deve-se um dos primeiros tratados ortográficos da língua portuguesa – *Orthographia da lingoa portuguesa: obra vtil & necessaria assi pera bem screuer a lingoa Hespanhol como a Latina & quaesquer outras que da Latina teem origem; Item hum tractado dos pontos das clausulas* **[25]** –, uma das preciosidades bibliográficas da Biblioteca do Exército. Publicada em 1576, apenas dois anos depois de terem vindo a lume as *Regras que ensinam a maneira de escrever* e a *Orthographia da língua Portuguesa* (1574), de Magalhães de Gândavo, a obra metaortográfica[33] de Nunes de Leão traduz a urgência de uniformização dos usos escritos do nosso vernáculo. A normatização intentada por Leão não travou nem impediu, como é evidente, a proliferação dos mais díspares sistemas, em função do predomínio do critério da pronúncia ou, pelo contrário, da etimologia. Na verdade, a ortografia delineada por Nunes de Leão reflete a *forma mentis* (classicista) de Quinhentos, muito embora Fernão de Oliveira, na sua *Grammatica da Linguagem Portuguesa*, publicada quarenta anos antes da *Orthographia*, atentasse mais na pronúncia do seu tempo do que nas origens da língua. Com efeito, ao invés de João de Barros, cuja gramática era bastante mais canónica do que a do seu antecessor e incluía as partes tradicionais, uma delas dedicada à ortografia, Oliveira não prescreve regras ortográficas. Por outro lado, é de realçar que a *Orthographia* (1576) **[25]** de Nunes de Leão traduz a perspetiva histórica que permeia a produção do autor, com destaque para o primeiro intento, em Portugal, de uma história do português: *Origem da Lingoa Portugueza* (1606).

[33] No frontispício da obra apresenta-se como «Nunez do Lião».

ORTHOGRAPHIA,
OU
ARTE DE ESCREVER,
A LINGUA PORTUGUEZA.
PARA USO
DO EXCELLENTISSIMO
DUQUE
DE LAFOENS,
PELO SEU MESTRE
JOAÕ DE MORAES
MADUREYRA FEYJO.
COIMBRA:

Fig. 5 Feijó 1739 **[629]**, folha de rosto.

Em 1784, as duas obras tiveram uma edição conjunta («Nova ediçaõ, correcta, e emendada») da Typographia Rollandiana, visando, em palavras do editor, pô-las ao dispor «dos que se abalançarem ao desempenho do *Programma* da Academia das Sciencias de Lisboa, sobre a composição de huma *Grammatica Filosofica da Lingua Portugueza*». Esta edição setecentista está disponível na Biblioteca do Exército **[815]**, assim como a edição quinhentista da *Orthographia* de Duarte Nunes de Leão **[25]**.

Publicada por João Franco Barreto (c. 1600-c. 1674), no período filipino, a *Ortografia da Lingua Portugueza* (1671) **[75]**, que toma como referência vários gramáticos e ortógrafos castelhanos, é outra das preciosidades bibliográficas da Biblioteca do Exército. A perspetiva do ortógrafo privilegiava mais a realidade da língua viva do que o vínculo desta com as origens greco-latinas, distanciando-se, assim, da linha seguida por Nunes de Leão. Embora não represente, em rigor, uma corrente «fonográfica», ao jeito da inovadora «ortografia kastellana» (1624/1630) de Gonzalo Correas, Franco Barreto não alinha nem com Nunes de Leão nem com Madureira Feijó (1688-1741), o mais famoso autor do género metaortográfico. Madureira – assim era conhecido no seu tempo – publicou uma *Orthographia* (1734) na qual propunha um sistema assente na etimologia e em soluções pseudoetimológicas (Gonçalves 1992; 2003: *passim*; Kemmler 2001; 2006), reforçando a conexão da escrita portuguesa com as origens históricas e com práticas gráficas decorrentes do uso. Além de expor as regras «para escrever e pronunciar com acerto a língua Portugueza», a *Orthographia* distingue-se pelo cariz paralexicográfico, já que inclui uma lista alfabética de palavras (383 das 546 páginas) com as respetivas glosas ou definições, oferecendo-se ao estudante como um verdadeiro *vademecum*, visto contemplar regras de ortografia, vocabulário e rudimentos gramaticais. Isto justifica a grande receção da *Orthographia* (com reimpressões até 1861[34]). Na Biblioteca do Exército encontram-se as duas impressões (Lisboa e Coimbra) da segunda edição **[629 e 630]**.

[34] Nesta data, vinha a lume a segunda edição dos *Elementos de Ortographia Portugueza* (1834/1861), de José Tavares de Macedo, um dos muitos manuais que pretendiam fixar uma norma gráfica, fosse ela de pendor «etimologizante» ou mais «fonetizante». Cota: 1679 DAA.

Conforme atestam as muitas obras publicadas ao longo do século XIX, a ausência de uma regulação oficial leva à produção de vários dicionários ortográficos, entre eles os seguintes: *Vocabulario ortographico da língua Portugueza* (1896)[35], de Gaspar Álvares Marques, e *Vocabulário ortográfico e ortoépico da língua portuguesa: conforme a Ortografia Nacional* (1909)[36], de Gonçalves Viana.

DICIONÁRIO

O terceiro elemento da tríade codificadora – dicionário (lat. med. *dictionarium*, do lat. *dictio*) – é um precioso auxiliar pedagógico-didático. Dada a sua organização alfabética (macroestrutura), este género metalinguístico permite dois tipos de consulta e leitura: no eixo vertical (ordem alfabética) possibilita a fácil localização de uma palavra (lexema) e no eixo horizontal (microestrutura) faculta informação semântica acerca dessa unidade, bem como outras informações relativas ao uso desta.

Quanto às origens do dicionário, é hoje consensual que a conexão entre antigas listas de palavras (Mesopotâmia, Egito) e os dicionários propriamente ditos apenas deve ser entendida como uma mera aproximação. Entre os Gregos, cuja reflexão filosófico-gramatical revelava grande interesse pelo significado das palavras, o que se encontra é uma prática muito distante da verdadeira lexicografia, porquanto esta assenta numa conceptualização/hierarquização do léxico e numa técnica para elaborar dicionários, condições que só mais tarde, ultrapassadas as especulações metafísicas em torno das palavras, estariam reunidas.

Entre os antecedentes da dicionarística moderna contam-se, indubitavelmente, as glosas medievais, que, por serem anotações explicativas de palavras latinas cujo significado se tornara opaco, cumpriam uma função que se assemelha, *mutatis mutandis*, à da definição (sinonímica ou perifrástica) incluída nos dicionários. Para o exercício lexicográfico terão igualmente contribuído os repertórios de conhecimentos[37], ainda que estas compilações não tivessem como objetivo definir as palavras.

No Renascimento, por sua vez, surgem algumas das obras mais relevantes da tradição lexicográfica ocidental, como é o caso do *Dictionarium* (1502), de Ambrósio Calepino (c. 1440-1510), obra poliglota conhecida simplesmente com o nome do autor e que, nas suas múltiplas edições, incorporou um número crescente de línguas. O Calepino, dicio-

35 É a quinta edição, o que mostra a grande utilidade deste género de obras. Cota: 36.499 BE.

36 Depois de aprovadas as *Bases* (1911) da ortografia, em 1912 este *Vocabulário* adotou os princípios nelas estabelecidos, contribuindo assim para a ilustração prática (em 100 mil palavras) da ortografia oficial. Cota: 0233-01-F BMMP.

37 Por exemplo, as *Etymologiae*, de Santo Isidoro de Sevilha (560-636).

nário que foi um dos «instituidores da lexicografia moderna» (Verdelho 1999: 125), teve enorme êxito editorial, registando 211 edições (Labarre *apud* Verdelho 1999: 125), impressas em vários países. Também em Portugal, o dicionário italiano conheceu ampla receção, repercutindo-se, por exemplo, em Amaro de Roboredo (Verdelho 1999), cujas obras pedagógicas enriquecem, junto com o Calepino[38], os acervos da Biblioteca do Exército **[226, 227, 228** e **458]**.

A lexicografia portuguesa (bilingue) inicia-se com o *Dictionarium ex lusitanico in latinum sermonem* (1562), de Jerónimo Cardoso (c. 1508-1569), obra que apresenta a primeira «alfabetação geral do léxico português» (Verdelho e Silvestre 2007: 90) e, décadas depois, o *Dictionarium Lusitanico Latinum* (1611), de Agostinho Barbosa (*fl*. 1590-1649), obras bilingues que tiveram como referência a produção lexicográfica europeia anterior e a coetânea. O dicionário de Cardoso teve várias edições, entre elas a de 1592, uma das preciosidades do património textual conservado na Biblioteca do Exército: *Dictionarium latino lusitanicum et vice versa lusitanico latinum* **[13]**.

Na tradição inaugurada por Cardoso inscreve-se Bento Pereira (1605-1681), autor da escola eborense, que, além da famosa *Prosodia* (1634), produziu não só textos lexicográficos de vários escopos – o *Thesouro da Lingua Portuguesa* (1647) e o *Florilegio dos modos de falar, e adagios da lingua portugueza* (1655)[39] – como também outros géneros metalinguísticos (gramática e ortografia), obras que, no seu conjunto, configuram um verdadeiro e completo «programa linguisticográfico». A empresa prosseguiu mesmo após a morte do mestre eborense (1681), prolongando-se pelo século xviii, altura em que a proibição dos manuais inacianos ditou a proscrição da *Prosodia*, interrompendo-se assim um percurso com doze edições e mais de cento e vinte anos (Silvestre 2013; Cameron 2012).

Além da *Prosodia* **[1015]**, os acervos da Biblioteca do Exército contam com duas obras fundamentais da dicionarística portuguesa: o *Vocabulario Portuguez, e Latino*, de Rafael Bluteau (1638-1734) **[419]**, e o *Diccionario da Lingua Portugueza*, de António de Morais Silva (1755-1824) **[1269]**. Embora o título inclua o latim, o primeiro é já, essencialmente, um dicionário centrado no português (Silvestre 2008), oferecendo quer a textualização das palavras, quer a marcação lexicográfica dessas unidades (Gonçalves 2006), assim como muitas outras informações que, dada a sua feição enciclopédica, fazem deste dicionário um verdadeiro monumento não só da língua mas também da cultura portuguesa. Aos oito volumes do *Vocabulario*, Bluteau acrescentou outros dois, de *Supplemento* (1727-1728).

[38] É de 1772 a edição existente na Biblioteca do Exército: *Septem linguarum calipinus, hoc est lexicon latinum, Variarum Linguarum interpretatione adjeceta in usum seminarii Patavini*, Patavii, Joannem Manfrè **[458]**.

[39] Natural de Borba, Bento Pereira é um dos mais famosos mestres do Colégio do Espírito Santo de Évora.

PROSODIA
IN
VOCABULARIUM
BILINGUE,
LATINUM, ET LUSITANUM,
DIGESTA,
AUCTORE
DOCTORE P. BENEDICTO PEREYRA Societ. JESU,
Portugallenſi, Borbano, in Eborenſi Academia Primario
olim Rhetoricæ Profeſſore, & tandem in eâdem
Academiæ S. Theologiæ Profeſſore Primario.
NONA EDITIO
AUCTIOR, ET LOCUPLETIOR
AB ACADEMIA EBORENSI.
EBORÆ,
Cum facultate Superiorum: ex Typographia Academiæ.
Anno Domini M. DCC. XXIII.

Fig. 6 Pereira 1723 **[1015]**, folha de rosto.

VOCABULARIO
PORTUGUEZ
E
LATINO,
AUTORISADO COM EXEMPLOS
DOS MELHORES ESCRITORES PORTUGUEZES, E LATINOS.
E OFFERECIDO
AELREY DE PORTVGVAL.
D. JOAÕ V.
PELO PADRE
D. RAPHAEL BLUTEAU
CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA
Theologia, Pregador da Raynha de Inglaterra, Henriqueta
Maria de França, & Calificador no ſanto Tribunal
da Inquiſição de Lisboa.
COIMBRA
No Collegio das Artes da Companhia de JESU Anno de 1712.

Fig. 7 Bluteau 1712(-1728) **[419]**, folha de rosto.

Esses dez volumes, tal como as *Prosas Portuguezas* (1728) do mesmo autor, enriquecem os fundos da Biblioteca do Exército **[419 e 417]**.

O *Diccionario da Lingua Portugueza composto pelo Padre D. Rafael Bluteau* (1789)[40] **[1269]** foi elaborado por António de Morais Silva com base no *Vocabulario*, atualizando e reduzindo a nomenclatura deste (Gonçalves 2012). A partir da segunda edição (1813), o Morais[41] já não menciona Bluteau.

Além destas obras magnas, nos fundos da Biblioteca do Exército encontram-se outros dicionários de vários escopos: *Diccionario lusitanico-latino de nomes proprios de Regioens; Reinos; Provincias; Cidades* (1667) **[203]**, de Frei Pedro de Poiares; *Diccionario geografico, ou noticia historica de todas as cidades, villas, lugares, e aldeas, rios, ribeiras, e serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontraõ, assim anti-*

40 Dos acervos da Biblioteca do Exército consta apenas um dos dois volumes da primeira edição (1789) **[1269]**.

41 Na Biblioteca do Exército encontra-se igualmente um exemplar das edições de 1823 (terceira), 1877 (sétima) e 1889 (nona).

gas, como modernas (1747) [**472**], do Pe. Luís Cardoso; *Diccionario da Lingua Portugueza* (1783) [**760**], de Bernardo de Lima e Melo Bacelar; *Diccionario da lingua portuguesa* (1793) [**1053**], da Academia Real das Ciências; *Diccionario dos synonymos, Poetico e de Epithetos da Lingua Portugueza* (1848)[42], de José Inácio Roquete e José da Fonseca; *Novo Diccionario da Lingua Portugueza* (primeira edição, 1849; segunda edição, 1850; terceira edição, 1855)[43], de Eduardo de Faria; o *Novissimo Diccionario dos Synonymos da Lingua Portuguesa com reflexões criticas* (1860)[44], de José Maria de Almeida e Correia de Lacerda; *Grande Diccionário Portuguez ou Thesouro da Lingua Portugueza* (1871-1874)[45], de Fr. Domingos Vieira; *Novo Diccionario Critico e Etymologico da Lingua Portugueza* (11.ª edição, 1877)[46], de F. Solano Constâncio; *Diccionario Contemporaneo da Lingua Portugueza* (1881)[47], dirigido por António Lopes dos Santos Valente; *Diccionario Manual Etymologico da Lingua Portugueza* (1890)[48], de Francisco Adolfo Coelho.

NOTAS FINAIS

As obras atrás destacadas não esgotam, evidentemente, o rol de títulos relevantes do património linguisticográfico existente na Biblioteca do Exército, tanto mais que o foco incidiu apenas na produção codificadora relativa à língua materna – gramática, ortografia e dicionário –, pondo de remissa quer as obras relativas ao latim e ao grego, quer as referentes a outras línguas europeias e extraeuropeias, inclusive aquelas em que o português com elas era confrontado. Entre as obras não integradas na tríade codificadora haveria que mencionar, por exemplo, as *Reflexões sobre a Lingua Portugueza* (1842)[49], de Francisco José Freire (1719-1773), polígrafo setecentista que as deixou inéditas, vindo a ser publicadas, no século seguinte, por Cunha Rivara; o *Genio da Lingua Portugueza ou Causas Racionaes e Philologicas* (1858)[50], de Francisco Evaristo Leoni, obra que, a despeito da referência à «filologia», ainda não opera com o novo paradigma dos estudos linguísticos; *O escholiaste portuguez*

42 Cota: 10188-35-2 BEP.
43 Cota: 784/B BE
44 Cota: 1917-05-H BMMP.
45 Cota: 2641-17-3 BEP.
46 Cota: 2411-7-2 BEP.
47 Cota: 7795-16-5 BEP.
48 Cota: 7951-16/A-1 BEP.
49 Cota: 5.006/A BE.
50 Cota: 3056 e 3057 DAA.

(1884)[51], de António Maria de Almeida Neto (1836-?), dicionário gramatical e filológico que reúne a terminologia linguística da época, ou as *Novas lições práticas da lingua portugueza* (1893)[52], de Cândido de Figueiredo (1846-1925).

A amostra é, pois, sobejamente demonstrativa da variedade e riqueza dos fundos da Biblioteca do Exército, quer no tocante ao património textual do português, quer no referente aos géneros textuais que contribuíram, ao longo de séculos, para a codificação e descrição da língua materna.

[227]

51 Cota: 35.343 BE.

52 Cota: 10355-23-3 BEP.

BIBLIOGRAFIA

Assunção, Carlos e Gonçalo Fernandes (2007) – «Amaro de Roboredo, gramático e pedagogo português seiscentista, pioneiro na didáctica das línguas e nos estudos linguísticos». In Amaro de Roboredo, *Methodo Grammatical para todas as Linguas*. Edição fac-similada. Prefácio e estudo introdutório de [...]. Vila Real: UTAD, p. xi-cii.

Auroux, Sylvain (1992) – *A revolução tecnológica da gramatização*, trad. Eni Pucinelli Orlandi. Campinas: Editora da UNICAMP.

Barbosa, Jerónimo Soares (1881) – *Grammatica philosophica da lingua portugueza ou principios da grammatica geral applicados á nossa linguagem*, 7.ª ed. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias.

Bonança, João (1905) – *Grammatica portugueza segundo a indole e os principios da língua primitiva com a reforma orthographica, verdadeira origem das letras e das palavras. Um livro para os moços e para os velhos.* Lisboa: Typ. da Cooperativa Militar.

Buescu, Maria Leonor Carvalhão (1984) – *Babel ou a ruptura do signo. A gramática e os gramáticos portugueses do século xvi.* Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Cameron, Helena (2012) – *A* Prosodia *de Bento Pereira: contributos para o estudo lexicográfico e filológico.* Tese de Doutoramento em Linguística Portuguesa. Aveiro: Universidade de Aveiro [Em linha]. Disponível em: < https://ria.ua.pt/handle/10773/10289?mode=full>. Consult. a 20 de novembro de 2016.

Cardoso, Simão, comp. e org. (1994) – *Historiografia gramatical (1500-1920) – Língua Portuguesa – Autores Portugueses*. Porto: Faculdade de Letras.

Castro, Ivo (2006) – *Introdução à história do português*, 2.ª ed. revista e muito ampliada. Lisboa: Edições Colibri.

Castro, Ivo, Inês Duarte e Isabel Leiria, org. (1987) – *A demanda da ortografia portuguesa. Comentário do Acordo Ortográfico de 1986 e subsídios para a compreensão da Questão que se lhe seguiu*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Coelho, F. Adolfo (1890) – *Diccionario manual etymologico da lingua portugueza: contendo a significação e prosodia*. Lisboa: P. Plantier.

Coseriu, Eugenio (1991) – *Língua e funcionalidade em Fernão de Oliveira*. Rio de Janeiro: Presença.

Dias, A. Epifânio da Silva (1882) – *Grammatica portugueza elementar*, 5.ª ed. Lisboa: A. Ferreira Machado & C.ª.

Direcção Geral da Instrução Secundária Superior e Especial (1911) – *Bases para a unificação da ortografia que deve ser adoptada nas escolas e publicações oficiais: relatório da Comissão nomeada por portaria de 15 de Fevereiro de 1911, novamente revisto pelo relator*. Ministério do Interior. Lisboa: Imprensa Nacional.

Freire, Francisco José (1842) – *Reflexões sobre a língua portugueza*. Lisboa: Typographia Propagadora dos Conhecimentos Uteis.

Gonçalves, Maria Filomena (1992) – *Madureira Feijó, ortografista do século xviii. Para uma história da ortografia portuguesa*. Lisboa: ICALP.

Gonçalves, Maria Filomena (1996) – «Antigas ortografias portuguesas e paralexicografia no século xviii». *Alfa – Revista de Linguística*. São Paulo, Araraquara. 40, 103-117 [Em linha]. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3998>. Consult. a 12 de outubro de 2016.

Gonçalves, Maria Filomena (2003) – *As ideias ortográficas em Portugal: de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)*. Lisboa: Fundação para a Ciência e Tecnologia/ Ministério da Ciência e do Ensino Superior.

Gonçalves, Maria Filomena (2006) – «A marca lexicográfica "termo do Brasil" no Vocabulario Portuguez e Latino de D. Rafael Bluteau». *Alfa – Revista de Linguística*. São Paulo, Araraquara. 50:2, 205-228.

Gonçalves, Maria Filomena (2009) – «Ortografia e ideologia: a geração sónica». In Maurício Silva, org. – *Ortografia da língua portuguesa: história, discurso, representações*. São Paulo: Editora Contexto, p. 95-113.

Kemmler, Rolf (2001) – «Para uma História da Ortografia Portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século xvi até à reforma ortográfica de 1911». *Lusorama*. Frankfurt am Main. 47-48, 128-319.

Kemmler, Rolf (2012) – «Caetano Maldonado da Gama, D. Jerónimo Contador de Argote e as duas edições das *Regras da lingua portugueza, espelho da lingua latina* (1721, 1725)». *Limite*. Cáceres. 6, 75-101. Disponível em: <www.revistalimite.es/volumen%206/05kemm.pdf>. Consult. a 12 de outubro de 2016.

Kossarik, Marina A. (2002) – *Amaro de Roboredo, Methodo grammatical para todas as línguas*, ed. de […]. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Leão, José Barbosa (1886) – *Elementos de gramática portugueza*. Porto: Tipografia de António Jozé da Silva Teixeira.

Machado, Ulisses (1908) – *Gramática portuguesa*. Lisboa: Pap. e Typ. Estêvão Nunes & F.

Martinell Gifre, Emma e Mar Cruz Piñol, ed. (1996) – *La conciencia lingüística en Europa. Testimonios de situaciones de convivencia de lenguas (ss. xii-xviii)*. Barcelona: PPU.

Martins, Ana Maria (1999) – «Ainda os mais antigos textos escritos em português: documentos de 1175 a 1252». In Isabel Hub Faria, org. – *Lindley Cintra. Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Cosmos/FLUL, p. 491-534.

Neto, António Maria de Almeida (1884) – *O escholiaste portuguez: ou subsidios litterarios grammaticaes, philologicos e rethoricos compilados dos melhores auctores e divididos em tres partes accommodadas ao estudo elementar e complementar da lingua portugueza*, 2 vols. Lisboa: Typographia Universal.

Neves, Maria Helena de Moura (1987) – *A vertente grega da gramática tradicional*. São Paulo/Brasília: HUCITECE/Editora Universidade de Brasília.

Noções de grammatica portugueza (para o 1.º anno) do curso da classe de sargentos das escolas regimentaes. 1885.

Ó Mathúna, Seán P. (1986) – *William Bathe, S. J., 1564-1614. A pioneer in Linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Oliveira, Bento José de (1872) – *Nova grammatica portugueza compilada de nossos melhores auctores, e coordenada para uso das escolas.*

Ponce de León Romeo, Rogelio (2002) – «O Brocense na teoria gramatical portuguesa no início do século xvii». *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. Série Línguas e Literaturas. Porto. 19, 491-520.

Ranauro, Hilma (2015) – *Para compreender uma Gramática filosófica. Uma análise crítica e comparativa da Grammatica Philosophica de Jerónimo Soares Barbosa*. Niterói: Alternativa.

Santos, Maria Helena Pessoa (2010) – *As ideias linguísticas portuguesas na centúria de Oitocentos*, I, II Parte. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia/Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino superior.

Schäfer-Priess, Barbara (2015) – «A gramática racionalista em Portugal no século xvii: a obra de Amaro de Roboredo». In Sónia Duarte e Rogelio Ponce de León, org. – *A gramática racionalista na Península Ibérica (séculos xvi-xix)*. Porto: FLUP e-DITA, p. 41-52.

Silvestre, João Paulo (2008) – *Bluteau e as origens da lexicografia moderna*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Silvestre, João Paulo (2013) – «A *Prosódia* manuscrita da Biblioteca Pública de Évora (BPE-CXIII-2-26). Um elo perdido na tradição lexicográfica portuguesa». In Maria Filomena Gonçalves e Ana Paula Banza, org. – *Património textual e Humanidades digitais – Da antiga à nova Filologia*. Col. Biblioteca – Estudos & Colóquios, *e-book*, 1. Évora: CIDEHUS-UÉ/FCT, p. 57-71 [Em linha]. Disponível em: <http://books.openedition.org/cidehus/1086>. Consult. a 20 de novembro de 2016.

Torres, Amadeu (2004) – «Duzentos anos depois – Comentário proemial». In Jerónimo Soares Barbosa – *Gramática Filosófica da Língua Portuguesa (1822)*, ed. fac-similada, comentário e notas de Amadeu Torres. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, p. 1-35.

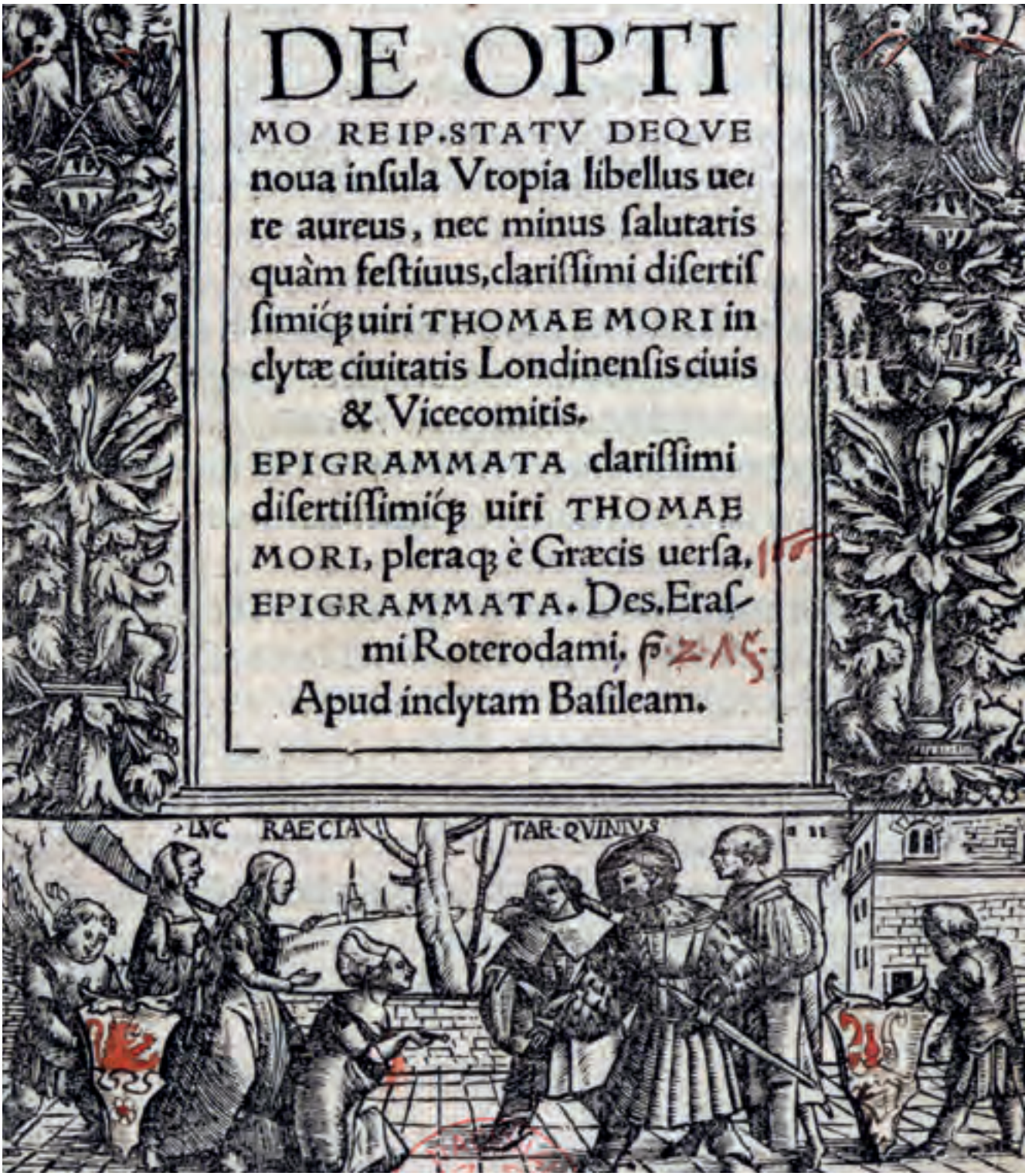
Valente, António Lopes dos Santos (1881) – *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Verdelho, Telmo (1995) – *As origens da gramaticografia e da lexicografia latino-portuguesas*. Aveiro: Instituto Nacional de Investigação Científica.

Verdelho, Telmo (2007) – «Dicionário de Jerónimo Cardoso». In Telmo Verdelho e João Paulo Silvestre, org. – *Dicionarística portuguesa. Inventariação e estudo do património lexicográfico*. Aveiro: Universidade de Aveiro, p. 90-114.

Verdelho, Telmo e João Paulo Silvestre (2007) – *Dicionarística portuguesa. Inventariação e estudo do património lexicográfico*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Zwartjes, Otto (2001) - *Portuguese Missionary Grammars in Asia, Africa and Brazil, 1550-1800*. Amsterdam: John Benjamins.



More [1518], folha de rosto, BNP RES. 3392-V.

OS DESCOBRIMENTOS DE ANTÓNIO GALVÃO E A UTOPIA LETRADA NO SÉCULO XVI

LUCIANA VILLAS BÔAS

HITLODEU: O FILÓSOFO-NAVEGANTE

No livro *Utopia*, publicado originalmente em Lovaina em 1516, Thomas More relata a existência de uma república ideal, localizada em um lugar indeterminado do Novo Mundo. Para descrever a organização política dos utopienses, More cunha a palavra que dá nome a um gênero filosófico emblemático dos tempos modernos. A palavra utopia, um neologismo humanista, significa não-lugar ou lugar nenhum, e revela, de saída, o caráter paradoxal da obra. O paradoxo constitutivo do texto dedicado a um lugar, que fica em lugar nenhum, é o pressuposto do *serio ludere*, da dicção sério-jocosa, que anima o livro. More não desata o nó, amarrado na palavra utopia; pelo contrário, ele o refaz através de outros neologismos, cujos sentidos inéditos aparecem embrenhados em elementos históricos, previamente dados. Cruzam-se no texto referências clássicas, cristãs e modernas. O viajante que relata a sua estada na ilha utópica, Rafael Hitlodeu, é paradigmático deste artifício: se o prenome o liga ao arcanjo portador da «cura divina», o sobrenome o apresenta como «perito em bagatelas». O personagem, reputado o maior conhecedor de povos estranhos e terras novas, torna-se verossímil por ser português. O fato de a principal fonte e o maior entusiasta da *Utopia* ser um viajante português costuma ser ignorado, ou atribuído ao protagonismo português na expansão ultramarina. Este ensaio, inconformado, analisa o lugar ocupado pelo navegador português, nessa obra-prima do humanismo europeu, e o toma como ponto de partida para situar viajantes-letrados portugueses no âmbito da história da literatura de viagem publicada pela imprensa européia.

A inscrição do personagem Hitlodeu na *Utopia* de More permitirá, mais especificamente, contextualizar a pequena e notável obra de um autor português, publicada em 1563 em Lisboa: o *Tratado que compôs o nobre e notável capitão António Galvão dos diversos & desvairados caminhos por onde nos tempos passados a pimenta & especiarias veyo das Índias às nossas partes & asi de todos os descobrimentos antigos & modernos que são feytos até a era*

Fig.1 More 1518, representação da Utopia, figurando, em primeiro plano, Hitlodeu, o navegante-filósofo português, BNP. RES. 3392 V.

de mil & quinhentos & cincoenta. Ainda pouco estudado, o livro de Galvão tem sido abordado como obra exemplar da imaginação histórica global que se delineava no século xvi (Subrahmanyam 2013: 22). Situados no âmbito da literatura de viagem que circulava pela imprensa européia, tanto o livro de More quanto o de Galvão podem ser lidos como respostas à *Cosmographia introductio* de Martin Waldseemüller (St. Dié 1507), a edição moderna de Ptolomeu, que continha o primeiro mapa-múndi a retratar a América recém-descoberta. A ilha de More e as descobertas de Galvão elaboram os contornos da nova imaginação histórica e geográfica do mundo. As duas obras partem da exemplaridade da experiência portuguesa no além-mar, mas diferem quanto ao nexo que pressupõem entre humanismo, colonialismo e cultura impressa. Neste ensaio exploro esta relação em momentos distintos: na diatribe de More (Lovaina 1516), no tratado de Galvão (Lisboa 1563) e na tradução inglesa de Galvão por Richard Hakluyt (Londres 1601). As figuras fictícia e histórica de Hitlodeu e Galvão são caracterizadas e disseminadas, no meio impresso, como viajantes-letrados; mas, quando justapostas revelam elos bem distintos entre humanismo renascentista e expansionismo colonial.

O LIVRO *UTOPIA* E O CÍRCULO HUMANISTA

Muito do que já se especulou sobre o sentido da *Utopia* resulta da divisão do livro em duas partes. Se a segunda parte apresenta, sem preâmbulo, o discurso de Hitlodeu sobre a sociedade utópica; a primeira, acrescentada posteriormente pelo autor, delineia o perfil do viajante e as circunstâncias do seu relato sobre a ilha. A sequência da composição e a estrutura partida do livro afetam decisivamente a interpretação do texto. Na primeira seção, o leitor aprende que Hitlodeu é um filósofo viajante, à moda de Platão, que Morus (refiro-me aqui ao More personagem de *Utopia* em distinção ao autor do livro) conhece na Antuérpia, por intermédio de um amigo, e com o qual logo trava uma viva conversação. O que parece estar em jogo no colóquio são o poder e a natureza da intervenção daquele que é o maior perito em Utopia e Novo Mundo no âmbito da política e do bem comum: no entender de Morus,

que estava prestes a integrar o Privy Council de Henrique VIII, Hitlodeu tinha o dever de alçar-se à posição de conselheiro do rei. Hitlodeu, no entanto, valendo-se de suas experiências no Velho Mundo, repudia as cortes, e as meias-verdades, crê não haver lugar para si e para a (sua) filosofia na política. Entende, enfim, que servir a um príncipe equivaleria a uma servidão. O lugar de Hitlodeu, ao contrário do de More, não é fixado. O filósofo não abdica da viagem, do seu alheamento do poder real.

A forma pela qual o texto apresenta Hitlodeu revela a incerteza em relação ao *status* do filósofo. Num primeiro momento, More avista o seu amigo Peter Giles conversando com um «estranho», de idade avançada e pele curtida pelo sol, que supõe ser um capitão do mar. Logo em seguida, Giles revela ao amigo More que o viajante é de nacionalidade portuguesa e notável pela sua extraordinária experiência e erudição. Num terceiro momento, Hitlodeu expõe as suas idéias e atitudes com as próprias palavras, em animado diálogo com Giles e More. Descobre-se, então, que Hitlodeu, além de ter viajado longamente no além-mar, percorreu várias cortes européias, inclusive a da Inglaterra, sentou-se à mesa e debateu com homens ilustres do seu tempo. Num quarto e último momento, mediado pela memória e a escrita de More, o leitor recebe o registro do discurso de Hitlodeu sobre a «melhor das Repúblicas». More não se estiliza em editor amigo, que dá à luz o manuscrito perdido/achado, mas, assim adverte o subtítulo, em zeloso relator: «Discurso de Rafael Hitlodeu sobre a melhor das Repúblicas, tal como registrado por Thomas More, cidadão e Xerife de Londres.» Portanto, o leitor recebe a *Utopia* de Hitlodeu pelas mãos de More. Esta circunstância, cujas implicações interpretativas são decisivas, remete também à forma de propagação dos primeiros relatos do Novo Mundo.

No período em que More escreveu e publicou a *Utopia*, as notícias do Novo Mundo circulavam, não apenas oralmente, mas também na forma impressa. Às primeiras edições da carta de descobrimento de Cristóvão Colombo, seguiram-se as cartas de Américo Vespúcio. Publicadas em latim e no vernáculo sobretudo por prensas italianas e alemãs, as cartas de Vespúcio são paradigmáticas dos primeiros impressos sobre o Novo Mundo. Como expôs Rudolf Hirsch, em um estudo clássico sobre os primeiros impressos, a esmagadora maioria de títulos foi publicada fora da Espanha e de Portugal, os países protagonistas das navegações. No texto da *Utopia*, uma série de referências mostra que More é tributário de Vespúcio, em particular, da *Cosmographia introductio* de Martin Waldseemüller, que inclui e nomeia o continente recém-descoberto a partir das cartas do explorador florentino. Embora More relacione Hitlodeu, o perito em Utopia, comVespúcio, o personagem histórico, opõe o conhecimento do navegante português aos lugares-comuns propagados pela imprensa.

Segundo More, Hitlodeu integrara as três últimas expedições de Vespúcio a serviço de Portugal. Alcançado o destino, ao invés de retornar à Europa o filósofo-viajante con-

vence o comandante a abandoná-lo num «fortim [...] num ponto extremo», supostamente Cabo Frio, na costa do Rio de Janeiro (More 1518: 6), de onde pudesse prosseguir viagem. A experiência prolongada de Hitlodeu, que viverá cinco anos entre os utopienses, opõe-se à permanência breve e litorânea do seu comandante ilustre. Assim, não surpreende que o conhecimento de Hitlodeu sobre povos desconhecidos em tudo difira dos «temas rotineiros das histórias de viajantes» (More 1518: 8). Predominam «relatos sobre criaturas como Cila, Celeno e Lestrigões devoradores de homens, e outros fenômenos do mesmo gênero, encontram-se por toda parte». Embora More não o diga explicitamente, a observação também se aplica às cartas sensacionalistas atribuídas a Vespúcio, repletas de exotismos clássicos. Afastado do público comum, o interesse do pequeno círculo humanista formado por Hitlodeu, Giles e More voltava-se para o que se «vê mais raramente [...] relatos sobre governos solidamente estabelecidos e cidadãos convenientemente governados». Ao contrário dos desgovernados monstrengos da imprensa popular, os relatos de Rafael contêm exemplos edificantes: «Rafael falou sobre muitas instituições consideradas bem pouco sensatas desses povos recentemente conhecidos, mas falou também [sobre] outras de onde se pode tirar bons exemplos, capazes de corrigir os abusos que se cometem em nossas cidades, em nossas nações e em nossos povos e reinos» (More 1518: 8-9).

A *Utopia* de More substitui o Novo Mundo de selvagens violentos e desgovernados por uma república de cidadãos bem-educados e ordeiros. Este Novo Mundo insular, levado a público na forma móvel do livro impresso, está fadado a tornar-se um verdadeiro acontecimento tipográfico, vinculado desde a sua origem até a sua publicação a um círculo de renomados humanistas. O relato é ensejado pelo encontro de More e Giles com Hitlodeu. Desde a primeira edição, que traz a carta de More a Giles, mas sobretudo desde a edição de 1518 de Basiléia, o livro constrói o seu próprio público, ao incluir epístolas sobre o teor da publicação, cujos remetentes e destinatários integravam um círculo humanista: além de More e Giles, o amigo e mentor Erasmo de Roterdã, o erudito Guillaume Budé, o editor Johannes Froben, o reformista Ulrich von Hutten, entre outros. O filósofo Rafael Hitlodeu pertence, na condição de perito-mor em utopia, a essa república literária encenada tipograficamente. Mais do que isso: a publicação do seu relato utópico é uma hábil resposta de More à convicção de Hitlodeu de que não há lugar para filósofos nas cortes: levado pelo círculo de humanistas ao meio impresso, o Novo Mundo dos utopienses deixa de depender dos favores de príncipes, e uma vez fixadas em livro, as suas verdades são postas a serviço da república literária. Poderíamos dizer que More concedeu a Hitlodeu um lugar fixo mas portátil, no qual o Novo Mundo se alia à tradição antiga, e os letrados do Velho Mundo se vinculam ao Novo Mundo através da reflexão, pela cultura impressa, sobre a natureza do melhor governo.

SERVIÇO E INSATISFAÇÃO DE ANTÓNIO GALVÃO

António Galvão (c. 1490-1557) não era filósofo, não sabia grego, e tampouco conheceu a melhor das repúblicas. Mas, diferentemente de Hitlodeu, deixou um escrito admirável sobre o mundo no além-mar: «Tratado que compôs o nobre & notável capitão António Galvão», publicado em 1563, pelo amigo Francisco de Sousa Tavares[1], seis anos após a morte do seu autor[2]. A obra é hoje tida como a primeira história geral dos descobrimentos, notável por alinhar num tempo de longa duração navegações modernas e antigas. Quando Galvão aprontou os manuscritos para publicação, após o seu retorno a Portugal, vivia anônimo e desvalido, no Hospital Real de Todos os Santos em Lisboa. No prólogo endereçado a João de Lencastre, duque de Aveiro, Sousa Tavares recorda os feitos e o destino amargo do amigo.

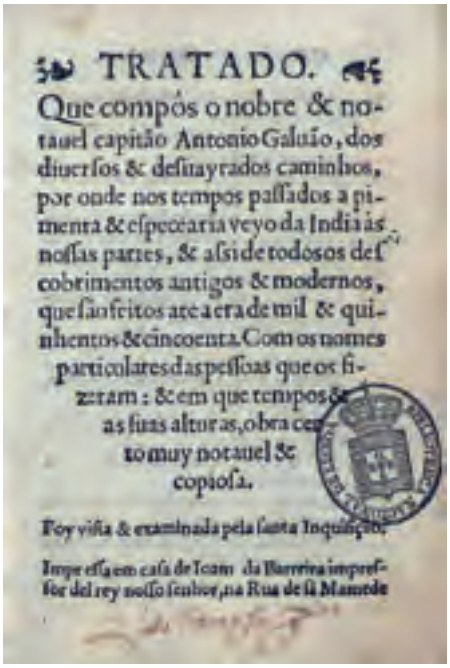

TRATADO.
Que compôs o nobre & notauel capitão Antonio Galuão, dos diuersos & desuayrados caminhos, por onde nos tempos passados a pimenta & especearia veyo da India às nossas partes, & assi de todos os descobrimentos antigos & modernos, que são feitos até a era de mil & quinhentos & cincoenta. Com os nomes particulares das pessoas que os fizeram: & em que tempos & as suas alturas, obra certo muy notauel & copiosa.
Foy vista & examinada pela santa Inquisição.
Impressa em casa de Ioam da Barreira impressor del rey nosso senhor, na Rua de S. Mamede

FIG.2 GALVÃO 1563, folha de rosto, BNP RES. 230 P.

Assim como More associara o saber de Hitlodeu sobre terras recém-descobertas à sua nacionalidade, Sousa Tavares escreve sobre a autoria de Galvão:

> [...] avia este tratado de ser de pessoa Portuguesa, pois he da materia dos caminhos desvairados por onde a pimenta & especiaria veyo nos tempos passados às nossas partes & de todas as navegações & descobrimentos antigos e modernos: ambas estas duas cousas os Portugueses tem feito muita avantagem aos passados.

Ao contrário de Hitlodeu, que não via para si um lugar na política real, Galvão empenha-se zelosamente no serviço de D. João. Hitlodeu desejaria levar as leis do Novo Mundo utópico para o Velho Mundo, quiçá para a corte de D. Manuel. Galvão, por sua vez, levou efetivamente as leis do seu rei às novas terras, buscando garantir privilégios no comércio de cravo e na conversão de almas. Para Sousa Tavares, o capitão e administrador colonial das ilhas Molucas foi um «gram exemplo de leadade Portuguesa» (última página do prólogo). Elogio igualmente rasgado ecoa das páginas que Diogo do Couto dedicou a Galvão nas *Décadas da Ásia*.

1 Sobre Francisco de Sousa Tavares, fidalgo e autor do *Livro de doctrina espiritual* (1564), ver Carvalho (2010: 64).

2 Por muito tempo atribuiu-se a Galvão a autoria do «Tratado das Ilhas Molucas», a começar pelo editor e amigo, Francisco de Sousa Tavares, no prefácio que dedicou ao *Tratado que compôs o nobre capitão*. Luís de Albuquerque, apoiado em Artur Basílio de Sá, nega a Galvão a autoria do texto. Ver Albuquerque (1994: 444-446).

O período em que Galvão serviu como capitão das ilhas Molucas, de 1536 a 1540, é repleto de fatos memoráveis, escreve o prefaciador. Ao assumir «a capitania & fortaleza de Maluco», Galvão achou todos os reis e senhores daquelas terras «juntos & conformes» contra os portugueses. Algo verdadeiramente inédito, incrível, explica o amigo, uma vez que os naturais das terras soem apresentar sempre tantas diferenças entre si. Igualmente notável é Galvão ter subjugado os nativos com apenas 130 soldados, só de «gente ordinaria». Galvão matou o rei, principal mentor da guerra, tomou a fortaleza e logo trouxe todos os moradores à «obediencia & serviço del rey nosso senhor». Além disso, sendo o último de uma linhagem posta a serviço do rei – «seu pay e quatro yrmaos seus todos mortos em serviço del Rey» –, o capitão empregou a sua herança exclusivamente na conversão de gentios: «Tudo empregou em Dio: & os gastou, nam em jogos, nem em outros maos modos, se nam soo em trazer muitos Reys e innummeraveis povos a nossa sancta fee» (Tavares 1563). Finalmente, ressalta o amigo, Galvão jamais tomou para si qualquer proveito do comércio de cravo, principal mercadoria da região. Enquanto todos os capitães das Molucas enriqueceram do valioso comércio, ele esforçou-se para «que todo cravo viesse à mão de S.A.» Dedicado à conquista militar, à conversão religiosa e ao monópolio real, Galvão encarna o súdito ideal, o mais genuíno «exemplo de lealdade».

DECADA QVINTA
DA ASIA.
DOS FEITOS QVE OS PORTVGVESES FIzerão no descobrimento dos mares, & conquista das terras do Oriente: em quanto governarão a India Nuno da Cunha, dom Garcia de Noronha, dom Estevão da Gama, & Martim Afonso de Sousa.
COMPOSTA POR MANDADO DOS
POR DIOGO DO COVTO CHRONISTA E
Em Lisboa, impresso por Pedro Craesbeeck. Anno 1612.

Fig.3 Couto, 1612, folha de rosto, BNP H.G. 3684 V.

Diogo do Couto, na segunda parte de sua *Década* V *da Ásia*, também ilustraria a lealdade de Galvão. Mas, à diferença do editor-amigo, Sousa Tavares, que louva os feitos militares do capitão, Couto destaca a sua religiosidade. Discorre sobre os atos de Galvão dedicados à cristianização dos nativos: «Tão zeloso foi sempre este homem da Lei de Christo se estender, e dilatar, que em nenhuma outra cousa trazia os pensamentos; e assim em seu tempo esteve aquella Ilha tão cheia de Christãos, que cada dia acudiam ao Bautismo, que era pera louvar a Deos» (Couto 1780 [550]: 89-90).

O interesse de Galvão na conquista espiritual dos nativos prevaleceu de tal modo sobre o lucro material do comércio que ele tomou até o cravo como uma espécie de relíquia, a um só tempo, real e cristã:

> Isto foi causa de muitos Mouros, e Gentios virem a se converter, de maneira, que procedeo Antonio Galvão neste negocio todos os seus tres annos tão catholicamente, que nelle não fez outros empregos, nem veniagas, nem quiz nunca comprar hum bar de cravo, dizendo, que droga, que tinha cinco pontas na cabeça, que representavam as cinco chagas de Christo, pertencia só a ElRey de Portugal, que as trazia por armas [...].

Que o súdito de tal modo exemplar não tivesse usufruído do merecido reconhecimento indigna os seus contemporâneos, Sousa Tavares e Diogo do Couto. Galvão teria retornado ao reino confiante de «ser mais favorecido & honrado», mas só teria achado favor no Hospital de Lisboa, que o abrigou por dezessete anos, e «por fim elle veio a morrer tão pobre, que o enterrou a Confraria da Corte» (Couto 1780 [**550**]: 92-93). Os anos desvalidos passou «requerendo elle sempre em satisfação de seus serviços hum conto de renda». Pois, conclui o amigo, «assim como elle foy extreme no cometer & servir (de maneira que veyo ao estado em que se vio) assi o era, no que lhe pareceu que os seus serviços mereciam. Porque nam podia ver a calidade do tempo, se nam a de seus serviços, pelo muito que lhe custaram» (Tavares 1563).

É justamente no período em que espera alguma retribuição pelos serviços prestados a S.A. que Galvão se entrega às letras. No prólogo, lê-se que contou com a ajuda de amigos, sobretudo para o provimento de livros. Caído em desgraça, o viajante-letrado dedica-se à composição de relatos das terras e povos distantes. Embora não haja referência explícita aos motivos de Galvão, apenas que «este tratado & outros foram feytos de sospiros & afflições de animo affligido», é provável que depositasse nas letras a esperança de ser recompensado pelos seus serviços no além-mar. O livro impresso serviria de instrumento para a recompensa dos serviços do súdito-letrado, que, tendo renunciado ao proveito individual no além-mar, contava com o favor de S.A. após retornar ao reino. Mas, se considerarmos o texto que compõe, o *Tratado*, constatamos que nele Galvão assume uma posição de historiador que lhe confere um lugar e um público muito além de Portugal.

O HUMANISMO ÚTOPICO E REAL

Não cabe aqui nos atermos às circunstâncias da corte portuguesa que expliquem a desgraça de Galvão. Importa-nos, antes, prosseguir no entendimento do lugar que o livro impresso cria para o seu autor. No vínculo que a publicação estabelece entre o viajante-letrado e um novo mundo, seja a Utopia, no caso de Hitlodeu, seja a Índia, no caso de Galvão, são muitos os paralelos. O primeiro deles é a religião. Tanto os utopienses quanto os moradores das ilhas Molucas desejam aderir à fé cristã. Mas enquanto Hitlodeu apenas

instrui os utopienses nos artigo da fé, Galvão envia sacerdotes para batizar os nativos, e até mesmo funda um seminário, onde estes pudessem educar-se nas letras e na fé. Seja qual for a feição do humanismo cristão abraçado por cada um deles, está claro que Hitlodeu, em conformidade com o seu círculo, privilegia a língua grega e a cultura helenística, colocando-as no mesmo patamar que a religião cristã. O texto de More é marcado por um tom reformador anterior à Reforma, admite a cristianização sem sacerdócio, e o florescimento das letras sem a sanção da Igreja. O humanismo de Galvão é contemporâneo à Contrarreforma. As letras que leva para a Índia estão a serviço de Roma. «**E por**que havia muitos moços nobres e Christãos, que andavam desagazalhados, ordenou à sua custa hum Seminario, onde os recolheo, pera alli serem doutrinados nas cousas da nossa santa Lei, e Fé Catholica, pera depois virem a ser Prégadores della, pela falta que havia então de Sacerdotes e Religiosos. Este Seminario foi depois aprovado pelo Santo Concilio Tridentino, e Antonio Galvão foi o primeiro fundador delle nas partes da India» (Couto 1780 **[550]**: 90).

Fig. 4 Castanheda 1797 **[481]**, folha de rosto.

No que tange à história das publicações sobre o Novo Mundo, há uma importante diferença entre a *Utopia* e o *Tratado*. No período de publicação do livro de More, as cartas de Vespúcio moldavam a imaginação européia. Quando o manuscrito de Galvão vem à luz, em 1563, já havia uma diversidade muito maior de escritos. Publicam-se as primeiras grandes compilações de relatos originais de navegantes, entre as quais se destaca, pela amplitude e pela coerência dos critérios de seleção, a coleção de Giovan Battista Ramusio, *Delle navigationi e viaggi* (Vicenza 1550-1555)[3]. Sanjay Subrahmanyam, em sua pesquisa sobre a origem da história global, situa o *Tratado* de Galvão ao lado da *Historia general y natural de las Índias*, de Fernández de Oviedo, e da *Historia General de las Índias*, de Francisco Lopes de Gómara (1552), do lado espanhol; e das *Décadas*, de João Barros **[9, 76, 368, 369]**, e da *História do descobrimento e conquista da Índia*, de Fernão Lopes Castanheda **[481]**, do lado português (Subrahmanyam 2013: 22). É flagrante, neste contexto, que o texto de Galvão, moldado na estrutura cronológica[4], e não se atendo a qualquer escala continental ou mesmo nacional, mas apenas à altura dos astros, é o que possui a moldura mais genuinamente universal:

[3] Sobre o contexto de publicação da coletânea de Ramusio, cf. Rubiés (2016: 28).

[4] Sobre a cronologia como disciplina, ver Grafton (1976: 156-185).

> Querendo ajuntar alguns descobrimentos antiguos & modernos, que por mar & terra sam feytos, com suas eras e alturas (como sam duas cousas tam difficultosas) achey me tam confuso com os autores delles, que determiney desistir do tal proposito. Porque os Ebreos dizem que da criaçam do mundo do diluvio ouve 1656. annos. E os setenta interpretes 2242. Sancto Agostinho 2260 & tantos. E asy nas alturas há muytas differencas: porque nunca se ajuntaram em huma armada de dez pilotos até cento, que huns nam estivessem em huma altura, & outros em outra.

Nesta bela abertura, Galvão resume o propósito da sua obra. A querela de historiadores e pilotos sobre o cálculo dos tempos e dos astros, longe de desviá-lo, faz parte do seu itinerário. Para realizar o seu plano de compilar viagens antigas e modernas, segue a cronologia bíblica, a era mosaica, ampliando-a com a história da moderna geografia. Reconhece as dúvidas que pairam sobre desde quando o mundo é mundo, para si mesmo «descoberto»: alguns autores entendem que desde que foi povoado «podia ser frequentado, & navegado»; outros, ao contrário, entendem que «não podia a terra ser toda sabida, & a gente comunicada uma com a outra». Galvão dribla o problema recorrendo à cronologia bíblica e traçando o início da sua investigação no período pós-diluviano: «E porque os môres descobrimentos & mais compridos foram por mar feytos, principalmente em nossos tempos, desejey saber quaes foram os primeiros inventores disto depois do deluvio.» O problema, evidentemente, persiste: embora a tradição identifique os gregos e fenícios como os primeiros navegadores, os indianos e chineses reclamam para si este mérito. A solução de Galvão é simplesmente acrescentar, aos gregos e fenícios, os chineses e indianos, sem questionar a linha do tempo, que forçosamente seria anterior ao dilúvio[5]. Trata-se de uma solução análoga aos procedimentos de «espacialização» que para Anthony Grafton foram expedientes típicos da cronologia no período (Grafton 1976). Contudo, no caso de Galvão, a adesão à cronologia expõe os limites da disciplina, mas também oferece um arcabouço para integrar novos mundos à tradição e, portanto, para transmitir e organizar conhecimento novo[6].

[5] A solução encontrada por Galvão parece semelhante à do famoso cronologista Scaliger, autor da obra *De emendatione tempore* (1583), que situou as dinastias egípcias num tempo proléptico, anterior à era mosaica, descartando-o como irrelevante à cronologia propriamente, um oxímoro histórico-teológico. Ver a respeito Lepenies (1976: 11).

[6] Valeria a pena investigar em que medida a cronologia desempenhou um papel semelhante ao da cosmografia ou geografia universal. Pois, como argumenta Lestringant sobre o legado de Ptolomeu, «au regard proche des descriptions antiques et médiévales se substitue un "regard éloigné", le modèle theorique qui permet l'ascension du regard et la distance accrue de l'observateur par rapport à l'objet-monde, est paradoxalment emprunté à la Antiquité» (Lestringant 2003: 319).

O ponto de vista adotado por Galvão evidencia-se em comparação com o do seu «predecessor», Hitlodeu. A *Utopia* de Hitlodeu é apreendida na forma do relato de viagem, de primeira pessoa, restrito à experiência direta do narrador. O *Tratado* alça Galvão à posição de historiador universal, que versa sobre o tempo e o espaço conhecidos até o presente. A descrição etnográfica e cartográfica da *Utopia* é especular à da Inglaterra, os seus contornos refletem direta ou indiretamente características da terra de More. Ao mesmo tempo, a localização exata da ilha é estrategicamente omitida. Seguindo uma ordem cronológica, e indicando sempre a localização geográfica, o texto de Galvão narra a descoberta dos «diversos & desvairados caminhos» do mundo, listando as expedições, soberanos e navegadores, e descrições corográficas. A primeira parte estende-se da era pós-diluviana ao ano de 1490; a segunda, desde o descobrimento de Cristóvão Colombo até uma expedição de 1550. No parágrafo que fecha a obra, o autor alude à «redondeza» da terra quase «toda descuberta & navegada», e conclui que todavia «ficam por descobrir quatro mil legoas». Galvão, que morreu indigente no próprio reino, criou para si, através do seu texto, uma posição desgarrada, capaz de cobrir a «redondeza» da terra. O seu livro possibilita ao público, português em virtude da língua, mas universal em virtude das tradições abordadas, situar o mapa-múndi na história.

NO COMPASSO DE RICHARD HAKLUYT

A primeira reedição portuguesa da obra de Galvão sairia somente em 1731 (Galvão 1731 [694]). Nela, um tanto tardiamente, o autor seria chamado de «invencível Heroe» (Ferreira 1731). Muito antes do reconhecimento português, em 1601, o editor Richard Hakluyt publicaria em Londres uma tradução de Galvão. O grande propagandista da expansão inglesa, editor das coletâneas *Divers voyages Touching the Discoverie of America* (1582) e *Principal Navigations* (1589), vê em Galvão o compêndio que ele mesmo gostaria de ter escrito «especially to men of great action and employment», entenda-se, navegadores, comerciantes, colonizadores de novas terras. Na carta dedicatória ao secretário de Sua Majestade, explica o mérito de Galvão:

> The work though small in bulke containeth so much rare and profitable matter, as I know not where to seeke the like, within so narrow and streite a compasse. For herein is orderly declared, who were the first discouverours of the world since the time of the flood […] So that if it please your Honour at your convenient leisure to take a sea card or a mappe of the world, and carrie your eie upon the coast of Africa […] you shall heere finde by order who were the first discouverors, conquerours and planters in every place.

Hakluyt apresenta a narrativa de Galvão para o leitor historicizar o mapa-múndi, mas também para motivá-lo a participar da expansão comercial e colonial. Importa a Hakluyt reescrever a história do expansionismo colonial de uma perspectiva inglesa, propriamente nacional. Por isso, adverte o leitor para não se surpreender com as raras referências aos ingleses; a omissão se deve à data de publicação do tratado, quando se tinha ainda pouco conhecimento das viagens inglesas («there was little extant of our mens travailes»). Não fosse o esforço que ele próprio, Hakluyt, dedicou à divulgação e transformação de retardatários notórios em presumida vanguarda da expansão européia, o desconhecimento ainda seria o mesmo. O Galvão anglicizado passa a servir ao grande apologista da expansão colonial inglesa. O procedimento está longe de ser excepcional. Hakluyt introduziu uma política propagandística ofensiva que se servia do livro impresso para desafiar a soberania ibérica e promover os avanços da Inglaterra. Na coletânea *Principal Navigations*, estiliza abertamente a pirataria marítima e textual como uma violação simbólica da soberania ibérica[7].

> Moreover, because since our warres with Spaine, by the taking of their ships, and sacking of their townes and cities, most of all their secrets of the West Indies, and every part thereof are fallen into our peoples hands (which in former time were for the most part unknowen unto us), I have used the uttermost of my best endevour, to get, and having gotten, to translate out of Spanish, and here in this present volume to publish such secrets of theirs, as may any way availe us or annoy them [...][8].

TRATADO
DOS
DESCOBRIMENTOS
ANTIGOS, E MODERNOS
COMPOSTO PELO FAMOSO
ANTONIO GALVÃO,
DOM LUIZ
DE MENEZES,
LISBOA OCCIDENTAL
NA OFFICINA FERREIRIANA.

Fig.5 Galvão 1731 [**694**], folha de rosto.

THE
THIRD AND LAST
VOLVME OF THE VOY-
AGES, NAVIGATIONS, TRAF-

Fig.6 Hakluyt 1598-1600, fac-símile da folha de rosto, The University of California Library, 241463.

[7] Veja a respeito Villas Bôas (2012) e Voigt (2009).
[8] Hakluyt 1600: A2v.

No caso da tradução de Galvão, não se trata de uma publicação de segredos baseada na expropriação violenta; afinal, o livro já havia sido publicado. No entanto, o tratado aparece num contexto em que a imprensa é usada para alardear a entrada dos ingleses em domínios portugueses ou espanhóis. Como dirá o sucessor de Hakluyt, o editor Samuel Purchas, trata-se de uma «colheita inglesa de semeadura portuguesa» («English harvest of Portugall Seede»). Purchas referia-se aos tratados «Do clima e terra do Brasil» e «Do princípio e origem dos índios do Brasil», do jesuíta Fernão Cardim, cujos manuscritos tinham sido tomados do autor, quando capturado pelos ingleses, e publicados originalmente em *Purchas his Pilgrimes* (1625). Mesmo que a publicação de Cardim seja anônima – Purchas refere-se ao autor simplesmente como «um jesuíta português» – e a de Galvão tenha atribuição autoral, as obras prestam-se igualmente ao uso do livro impresso como meio de divulgar uma «colheita inglesa de semeadura portuguesa».

O mote de Purchas nos traz de volta à comparação inicial entre os navegantes-letrados Hitlodeu e Galvão. Afinal de contas, o Hitlodeu de More não deixa de ser também uma «colheita inglesa de semeadura portuguesa». More usa o relato de Hitlodeu para pensar a melhor das repúblicas e refletir sobre o lugar do viajante-letrado no Novo e no Velho Mundo. A república dos utopienses serve de espelho para criticar a Europa, em particular a Inglaterra. Quando More conhece Hitlodeu, encontrava-se na Antuérpia como embaixador de Henrique VIII, incumbido de defender os interesses de mercadores ingleses, ameaçados pela proibição holandesa da importação de lã inglesa. O encontro com Hitlodeu enseja a conversação sobre as aberrações dos governos europeus, e as intervenções factíveis para remediá-las. As palavras mais duras são proferidas pelo interlocutor português. No entanto, até os dias de hoje ninguém se refere à Utopia de Rafael Hitlodeu, mas à Utopia de Thomas More. A figura do filósofo-navegante português foi ofuscada pela do seu eminente «relator» inglês. Justamente por esta razão, vale a pena recordar que a separação entre a voz de Morus e a voz de Hitlodeu é uma condição de possibilidade, real e ficcional, da *Utopia*, e que More ascenderia ao mais alto posto como conselheiro do rei, enquanto Hitlodeu recusava-se terminantemente a servir ao poder real. Ora, é neste ponto crucial que a fortuna do histórico Galvão coincide com a do utópico Hitlodeu: no alheamento do poder real.

BIBLIOGRAFIA

Albuquerque, Luís de (1994) – «Galvão, António». *In* Luís de Albuquerque, dir.; Francisco Contente Domingues, coord. – *Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses*. Vol. I. Lisboa: Caminho, p. 444-446.

Carvalho, José Adriano de Freitas (2010) – «Tradition, life experiences, and orientations in Portuguese mysticism (1515-1630)». *In* Hilaire Kallendorf – *A New Companion to Hispanic Mysticism*. Leiden/Boston: Brill, p. 39-70.

Ferreira, Miguel Lopes (1731) – [Dedicatoria a D. Luiz de Menezes, 5.º Conde da Ericeira]. *In* Galvão 1731

Galvão, Antonio (1563) – *Tratado que compôs o nobre e notável capitão António Galvão dos diversos & desvairados caminhos por onde nos tempos passados a pimenta & especiarias veyo das Índias às nossas partes & asi de todos os descobrimentos antigos & modernos que são feytos até a era de mil & quinhentos & cincoenta*. Lisboa: João de Barreira. Disponível em <www.bnportugal.pt>.

Galvão, Antonio (1601/1862) – *The discoveries of the world from their first original unto the year of our Lord 1555 by Antonio Galvano Governor of Ternate. Corrected, quoted and published in England by Richard Hakluyt*. London: The Hakluyt Society.

Grafton, Anthony (1976) – «Joseph Scaliger and historical chronology: The Rise and Fall of a discipline». *History and Theory*. 14:2 (1975) 156-185.

Hakluyt, Richard (1600) – «To the right honorable sir Robert Cecil, principall Secretary to her Maiestie, master of the Court of Wards and Liveries, and one of her Maiesties most honorable privie Councel». In *Third and last Volume of the Voyages, Navigations and Traffiques, and Discouveries of the English Nation*. London: George Bishop, Ralph Newberie, and Robert Barker, p. A2^{r}-A3^{v}.

Hirsch, Rudolf (1976) – «Printed Reports on the Early Discoveries and Their Reception». *In* Fredi Chiappelli *et al.* – *First Images of America: The Impact of the New World on the Old*. Berkeley: University of California Press, p. 537-562.

Lepennies, Wolf (1976) – «Die Krise der Chronologie». In *Das Ende der Naturgeschichte. Wandel kultureller Selbstverständlichkeiten in den Wissenschaften des 18. und 19. Jahrhunderts*. Munique/Viena: Hanser Verlag, p. 9-28.

Lestringant, Frank (2003) – «Le déclin d'un savoir. La crise de la cosmographie a la fin de la Renaissance». In Écrire le monde à la Renaissance. *Quinze études sur Rabelais, Postel, Bodin et la littérature géographique*. Caen: Paradigme, p. 319-340.

More, Thomas (1516/2004) – *Utopia*. Trad. de Anah de Melo Franco. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

More, Thomas (1516/2000) – *Utopia*. Trad. de Robert M. Adams. Cambridge: Cambridge University Press.

Rubiés, Joan-Pau (2016) – «From the "History of Travayle" to the History of Travel Collections: The Rise of an Early Modern Genre». *In* Daniel Carey; Claire Jowitt – *Richard Hakluyt and Travel Writing in Early Modern Europe*. Abington: Routledge, [2012] 2016, p. 25-44.

Villas Bôas, Luciana (2012) – «Cativeiro e autoria em *Purchas his Pilgrimes* (Londres 1625)». *Convergência Lusíada*. Rio de Janeiro. 27 (2012) 73-82.

Subrahmanyam, Sanjay (2013) – «Aux origines de l'histoire globale». Leçon inaugurale prononcé le jeudi 28 novembre 2013. Disponível em <http://books.openedition.org/cdf/3606?lang=fr.>. Consult. a 1 de maio de 2017.

Tavares, Francisco de Sousa (1563) – «Prologo». *In* Galvão 1563.

Voigt, Lisa (2009) – «An English Harvest of Spanish and Portugall Seede: Captives & and Captured Texts in English New World Writing». In *Writing Captivity in the Early Modern Atlantic. Circulations of Knowledge and Authority in the Iberian and English Imperial Worlds*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, p. 255-319.

Le Demaine Godalles 1714 **[M20]**

DISCOURS TOUCHANT LE PILOTAGE... DE LE DEMAINE GODALLES (1714)

UM ATLAS MANUSCRITO PARA UM PROPÓSITO ESPECÍFICO

FRANCISCO JOSÉ CORRÊA-MARTINS

INTRODUÇÃO

A partilha dos territórios já descobertos e por descobrir entre Espanha e Portugal, através do Tratado de Tordesilhas, estabelecido em 1494, não foi aceita por outros reinos europeus. A partir da descoberta das terras do Brasil, navegadores franceses oriundos da costa da Normandia, mais especificamente da cidade portuária de Diepa[1], incursionaram pela costa, fazendo o contrabando do pau-brasil, o que, apesar de ter motivado ações repressivas por parte de Portugal, com a captura e a destruição de navios, não desanimou os franceses de disputarem a posse da terra.

As tentativas mais conhecidas do estabelecimento de possessões francesas no Brasil são a da colônia na região da atual cidade do Rio de Janeiro, entre 1555 e 1567, e a daquela fundada na ilha de São Luís, atual estado do Maranhão, em 1612. Ambas as experiências terminaram em expulsão – no primeiro caso em 1575; no segundo, em 1615. Paralelamente, continuou o contrabando de pau-brasil, enquanto foi atividade rentável.

Quase na mesma época, em várias partes da Europa, começaram a ser criadas companhias de comércio, algumas com caráter particular, outras com caráter estatal, para explorar o regime de trocas com as novas conquistas. Essas novas empresas buscavam espelhar-se na Companhia das Índias Orientais (VOC, em holandês) e na Companhia das Índias Ocidentais (WIC, *idem*), fundadas em Amesterdão no início do século XVII, sendo algumas bem-sucedidas e outras não, ao sabor das guerras e dos tratados de paz que se intercalavam (Le Bouëdec 2006: 129-130).

O empenho em relação ao comércio ultramarino foi um dos fatores que levaram Luís XIV a criar o Observatório de Paris em 1667, logo após a Academia de Ciências.

[1] Ao longo dos séculos XIV ao XVIII, várias cidades e vilas costeiras europeias, banhadas pelo Atlântico, ao reunirem profissionais específicos, entre os quais donos de barcos, pilotos, marinheiros e pescadores, se tornaram portos que se beneficiavam do comércio de cabotagem e de origem ultramarina (Le Bouëdec 2006: 131). Todas as transcrições feitas a partir de idiomas que não o português foram por nós traduzidas.

A astronomia instrumental apresentava então grandes progressos, contribuía para o aperfeiçoamento da navegação e para a elaboração de novos mapas. Aliás, a extensão da cobertura cartográfica foi uma constante preocupação de um dos secretários de Estado da Marinha de França, Jérôme de Pontchartrain, que impulsionou a realização de reconhecimentos e mapeamentos náuticos por mais de dez anos (Frostin 2006: 335-336).

Foi nesse contexto que em setembro de 1698 se constituiu a *Compagnie Royal de la mer Pacifique* ou *Compagnie de la mer du Sud*, tendo Noël Danican de l'Epine, de Saint-Malo, e Jean Jourdan de Groué, de Paris, como principais investidores. O empreendimento recebeu o privilégio do rei para comerciar por trinta anos, com exclusividade, desde o cabo de San Antonio, passando pela região do cabo Horn, «e sobre as costas e ilhas do mar do Sul ou Pacífico, não ocupadas pelas forças da Europa» (Dahlgren 1909: 115-120 ; Gaignard 1992: 45 ; Pritchard 2004: 362-363); ou seja: excluía o que é hoje a costa do Brasil, do Uruguai e de parte da Argentina, especialmente o estuário do rio da Prata.

Os navios da Companhia do Mar do Sul que partiam de Saint-Malo[2] e davam a volta ao cabo Horn atingiam os territórios da Capitania Geral do Chile e do Vice-Reino do Peru, obtendo grandes lucros[3], ao venderem mercadorias europeias, especialmente tecidos, recebendo o pagamento em ouro e prata. Com a Guerra da Sucessão Espanhola, de 1702 a 1713, a Espanha ficou praticamente isolada das suas colônias, enquanto os navios de Saint-Malo, privados ou com apoio do Estado, continuaram suas atividades, o que foi «um remédio salvador» para as finanças da França naquele momento (Gerhard 1960: 200; Huetz de Lemps 2008: 289), ao mesmo tempo que corsários franceses faziam seus ataques, como aqueles que a cidade do Rio de Janeiro sofreu, primeiro com Duclerc em 1710, e depois com Duguay-Trouin em 1711 (Gaignard 1992: 49 e 52)[4].

Essas atividades marítimas, estabelecidas a partir de portos das costas da Bretanha e da Normandia, criaram uma expressiva demanda de mapas e guias náuticos específicos, produzidos por cosmógrafos, geógrafos e outros profissionais que se estabeleceram naquelas regiões[5], e é nesse cenário que se insere o manuscrito analisado.

---

2 Segundo uma carta de Jérôme de Pontchartrain, de abril de 1700, os mercadores de Saint-Malo dispunham de 163 navios (Dahlgren 1909: 114).

3 Sobre a rentabilidade do comércio de Saint-Malo na costa pacífica da América do Sul, ver Dahlgren 1907: 430-432 e Bromley 1979: 150-151 e 153.

4 O ataque de Jean-François Duclerc foi financiando por indivíduos da cidade de Brest, enquanto Renée Duguay-Trouin contou com o apoio financeiro de Saint-Malo e dos navios da Marinha de Guerra francesa (Dahlgren 1909: 666-667; Pritchard 2004: 386-387). Sobre esses ataques franceses ao Rio de Janeiro, ver Corrêa-Martins 2013).

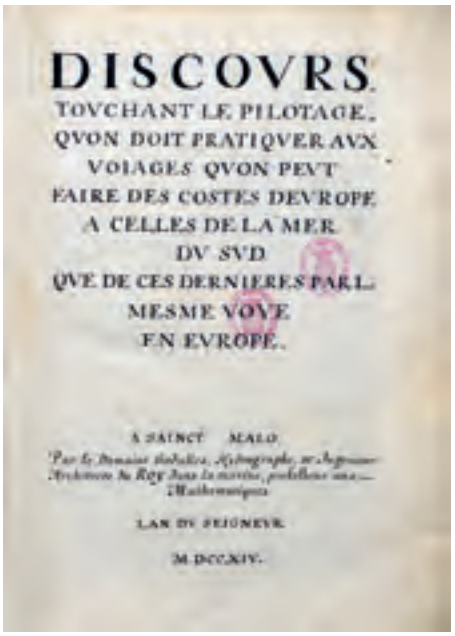
5 Um exemplo é a chamada «Escola de Diepa», que foi especialmente ativa durante o século xv e a primeira metade do xvi.

O ATLAS *DISCOURS TOUCHANT LE PILOTAGE QUON DOIT PRATIQUER AUX VOIAGES QUON PEUT FAIRE DES COSTES DEUROPE A CELLES DE LA MER DU SUD QUE DE CES DERNIERES PAR LA MESME VOYE EN EUROPE*[6]

Este manuscrito, que traz na sua folha de rosto o título acima transcrito e o nome de seu autor, Le Demaine Godalles[7], identificado como «Hidrógrafo, e Engenheiro Arquiteto do Rei na Marinha, professor de Matemáticas», tendo sido elaborado em Saint-Malo em 1714 (fig. 1), é constituído por cartas aquareladas e acompanhadas por instruções pormenorizadas, que estão reunidas em um volume com 42 cm de altura por 30 cm de largura.

A encadernação tem o ex-líbris da Biblioteca do Exército, no verso da capa, e o exame das folhas de guarda revelou na primeira folha uma marca-d'água, visível contra a luz, onde se destaca a flor de lis, o que permitiu ao Sr. Ludovic Miran, *expert* bibliógrafo, de Chartres, identificar o fabricante do papel como Dirk & Cornelis Blauw, dos Países Baixos (fig. 2).

Segundo Miran, o papel foi fabricado na segunda metade do século XVIII, e a marca encontrada, a flor de lis ou lírio, respeitante ao tamanho do papel, assim como o monograma «4WR», na base da marca, foi


DISCOVRS
TOVCHANT LE PILOTAGE,
QVON DOIT PRATIQVER AVX
VOIAGES QVON PEVT
FAIRE DES COSTES DEVROPE
A CELLES DE LA MER
DV SVD
QVE DE CES DERNIERES PAR LA
MESME VOYE
EN EVROPE.

A SAINCT MALO

LAN DV SEIGNEVR

M.DCC.XIV.

Fig. 1 Le Demaine Godalles 1714 **[M20]**, folha de rosto.

6 Em português, «Discurso concernente à pilotagem que se deve praticar nas viagens que podem ser feitas das costas da Europa àquelas do mar do Sul [e] dessas últimas pela mesma via à Europa» (cota 8-2-1 BEP). Esse exemplar foi referido anteriormente por Carl Vieira de Mello (1987: 63), mas com alguns equívocos, como, por exemplo, o nome do autor, Dedins [*sic*] Godalles, e afirmando que «Esse trabalho contém 18 cartas da região [*sic*]», o que não é correto, como se verá mais adiante; ou seja, Mello não consultou o manuscrito, referindo-o a partir de outros autores, não claramente discriminados.

7 Exerceu as funções de mestre de hidrografia de 1691 a 1721, sendo conhecido pelo seu trabalho de produção de roteiros de navegação e cartas, com base na compilação de cartas anotadas pelos pilotos que retornavam, bem como de informações oriundas dos diários de navegação. Trabalhou ao mesmo tempo tanto para o rei como para os armadores particulares de Saint-Malo, talvez em função de sua grande família, pois em 1706 ele estava em um casamento de vinte oito anos do qual haviam nascido trinta e quatro filhos, dos quais dezesseis ainda estavam vivos. Um de seus filhos, Thomas Bonaventure, seguiu sua carreira, mas não parece ter sido tão prolífico (Dahlgren 1909: 317; Paignard 1992: 51-52; Lespagnol 1997: 580). Na Bibliothèque nationale de France (BnF), onde há alguns exemplares de suas cartas, seu nome aparece como «Le Demaine Godalles».

Fig. 2 Marca-d'água de Dirk & Cornelis Blauw, fabricantes do papel utilizado na encadernação do manuscrito **[M20]**. 15,5 cm × 8 cm.

utilizada por vários fabricantes desde o século XVII[8]. Devido à sua resistência, esse tipo de suporte também poderia ser utilizado para a impressão de gravuras e, particularmente, de cartas geográficas.

O manuscrito foi elaborado em folhas de papel de trapo, sem filigrana, com dimensões de 41,6 cm de altura e 57 cm de largura, e apresenta marca posterior da «Bibliotheca do Ministério da Guerra» feita por carimbo a tinta vermelha, na folha de rosto, e azul nas folhas dos mapas.

Os textos, escritos com tinta preta de boa qualidade, em letra de forma, por vezes em letra cursiva, sobre linhas traçadas com grafite, estão em francês. Já os topônimos das cartas, além de escritos com letras de forma de tamanhos diversos, nas cores preta e vermelha, estão em espanhol, francês e português, embora ocorram alguns erros, especialmente em relação ao último idioma, causados, provavelmente, tanto por confusão dos pilotos como pela dificuldade de compreensão da pronúncia[9].

Nas cartas, as regiões litorâneas são representadas em cor verde, com pontilhados minúsculos acompanhando a linha de costa. Os baixios de areia são representados por pontilhados pretos. Nessa mesma cor surgem também os escolhos, com pequenas cruzes. As âncoras marcam os pontos para ancoragem, e as profundidades são mostradas em algarismos arábicos. As vilas ou cidades mais importantes representam-se por conjuntos de pequenas edificações desenhadas juntas, com exceção de Lima, assinalada por retângulos dentro de dois perímetros demarcados.

O estado de conservação do manuscrito é muito bom: passados mais de três séculos, os elementos textuais e imagéticos não apresentam sinais de degradação, o que atesta a

8 Ainda de acordo com Ludovic Miran, a folha de papel normalmente tinha, em uma metade, a marca-d'água propriamente dita, e na outra, a contramarca, com o nome do fabricante. Foi esse fato que permitiu a António Jorge Marques (2012: 241), quando estudou os manuscritos de Marcos António Portugal, relacionar a marca com o fabricante.

9 Na carta 2, relativa à Ilha Grande, temos «P.ta dos Paxaros» (Ponta dos Pássaros) e «Ysla de Boa Suerte» (Ilha da Boa Sorte) como exemplos desses equívocos.

capacidade profissional de Godalles e da sua equipa[10], além dos louváveis cuidados da Biblioteca do Exército.

Este conjunto de roteiros de navegação e mapas foi elaborado em complemento aos mapas impressos e de caráter generalista já existentes, para atender aos propósitos específicos da *Compagnie Royal de la mer Pacifique* relativamente a uma série de dados sobre pontos costeiros das Américas Central e do Sul, que serviriam para reabastecimento e reparo dos seus navios, em locais pouco frequentados ou com pouca vigilância, e dos portos onde melhor podiam comerciar.

Como financiadora das expedições, a companhia mantinha a exclusividade do uso dos mapas que delas resultavam. E a cada viagem completa de ida e volta, Godalles e a sua equipa preparavam um novo conjunto atualizado[11]. Tudo isso sob uma política de sigilo, já que os territórios onde a companhia atuava não eram franceses[12].

O *Discours touchant le pilotage…* pode ser dividido em duas partes. A primeira, constituída pelas folhas de 1 e 19 – que, unidas, têm a dimensão de 41 cm por 101 cm, e ostentam o mesmo título do conjunto –, apresenta, através de textos e mapas encartados, as rotas que deveriam ser seguidas pelos navios que, partindo de Saint-Malo, demandassem a costa oeste da América realizando a travessia não pelo estreito de Magalhães, mas preferencialmente pelo contorno do cabo Horn, e daí à Europa[13]. As instruções constantes neste roteiro fazem referências específicas à utilização das 17 cartas que compõem o atlas. As cartas numeradas de 2 a 18 (com exceção da 4) medem 56 cm × 40,6 cm, e possuem escala em léguas marinhas francesas. A carta 4, quando desdobrada, atinge as dimensões de 53 cm de altura por 200 cm de comprimento, e a sua escala é baseada na própria rede de coordenadas geográficas que reúne.

---

10 A respeito das técnicas de representação cartográfica e da elaboração das tintas, ver Fortes 1728 **[670]**: I, 413-423.

11 Essa afirmação é baseada em nossa pesquisa, que localizou alguns mapas de 1706 e 1717 na BnF, em Paris, que citaremos adiante, e no exemplar semelhante ao que analisamos. Trata-se da *Navigation pratique et spéculative de ses contrées d'Europe, tant pour la ville de Buenos-Ayrez, dans la rivière de la Plate, que pour la mer du sud*, par *Ledemaine* [*sic*] *Godalles, hydrographe et ingénieur du Roy, professeur aux mathématiques*, 1707, SH 113, Service Historique de la Défense (SHD), em Vincennes.

12 A política de sigilo manifesta-se na proibição da publicação tanto do texto como do mapa relativo à travessia do estreito de Magalhães e à navegação ao longo das costas chilena e peruana, feitas por Bouquesne-Gouin entre 1698 e 1701. Um relato resumindo a expedição foi publicado em inglês em 1716, mas só em 1726 se imprimiu um mapa baseado nos resultados dessa viagem (Dahlgren 1909: 132-143).

13 Esta carta apresenta semelhanças com a *Brève et démontrée relation de la nouvelle découverte d'un grand enfoncement ou baye en la coste occidentale de la terre de feu en l'Amérique méridionale par la Sieur Joachim d'Arquistade…*, GE SH 18 PF 168 DIV 11 P 1 D, BnF, com data atribuída de 1717. Aí se reproduzem os dois mapas encartados, o primeiro referente aos trajetos de ida e volta à Europa e o segundo mostrando o sul da Patagônia e a Terra do Fogo.

Quando a expedição estivesse na extremidade sul das Américas, o comandante utilizaria o mapa existente na folha 19 e a carta 4, para fazer a passagem, e, caso tivesse necessidade de buscar abrigo quando ali se encontrasse, utilizaria as cartas 5 e 6, relativas à Terra do Fogo e à Ilha dos Estados.

A carta 4 representa a porção da costa americana banhada pelo Pacífico que se estende entre as proximidades da ilha de Coiba, no Panamá, até o cabo Horn, e daí, já no Atlântico, até o cabo de San Antonio, nas cercanias de onde hoje se situa a cidade de San Clemente de Tuyú, na Província de Buenos Aires, próximo à entrada sul do estuário do rio da Prata[14]. No seu complemento textual, disposto em duas colunas, Godalles discorre, por tópicos, sobre o desenho da costa e os seus acidentes geográficos, bem como sobre os recursos ali disponíveis.

As cartas de 7 a 16, em maior escala, são relativas a pontos específicos, para possível abrigo e reabastecimento, e daqueles onde se poderia comerciar com boas perspectivas de lucro, como a baía de Concepción, Arica, Ilo e Callau.

Há quatro cartas adicionais, também em maior escala, dedicadas às terras atlânticas. A 17 representa as «Ilhas Daniquant», que equivalem ao conjunto formado pela Ilha Sea Lion e ilhotes vizinhos, na porção sudeste do arquipélago das Falklands, e que poderiam servir de apoio na viagem de retorno.

ÁREAS DA COLÔNIA DO BRASIL REPRESENTADAS NO *DISCOURS TOUCHANT LE PILOTAGE…*

As outras três cartas relativas ao Atlântico representam partes da colônia do Brasil: na número 2, a Ilha Grande; na número 3, a porção sul da ilha de Santa Catarina; na número 18, o arquipélago de Fernando de Noronha. Nos dois primeiros casos, também se representam áreas contíguas do continente.

Esses três territórios, escolhidos por estarem afastados das principais povoações do litoral brasileiro, eram indicados como locais para reparos, reabastecimento e descanso, na viagem de ida ou no retorno, como se vê no texto da carta 2, onde Le Demaine Godalles escreveu que a Ilha Grande «é um bom e cômodo local para se refrescar[15], do mesmo modo

14 As cartas *Perou*, Cote GE SH 18 PF 170 DIV 1 P 6, *Chili*, Cote GE SH 18 PF 169 DIV 2 P 2, e *Terres Magellaniques*, Cote GE SH 18 PF 168 DIV 2 P 2, todas da BnF, produzidas por Godalles e sua equipa em 1706, abarcam o trecho da carta n.º 4, entre as latitudes 4ºN e 58ºS.

15 É um termo muito utilizado nos relatos náuticos dos séculos XVIII e XIX, equivalente a **«restaurar» ou «recuperar»**.

Fig 3 Le Demaine Godalles 1714 **[M20]**, carta 2, «Isle Grande» e arredores, na Capitania do Rio de Janeiro, onde podem ser observadas as intervenções feitas por ocasião da estadia naquela região.

que a ilha de Santa Catarina na mesma costa, mais ao sul cerca de 65 léguas»**, e que poderiam** ser utilizados caso **«a estação estivesse muito avançada ou muito atrasada, não possibilitando** passar ao mar do Sul». Além disso, Godalles recomendava para abrigo uma baía da ilha, sobre o canal que a separava do continente, com «10 ou 15 braças de profundidade» e «um fundo de boa areia fina», dando indicações precisas de como ali navegar e ancorar.

Podemos afirmar que a expedição que levava o atlas de Godalles permaneceu algum tempo nas proximidades da Ilha Grande, porque o respectivo mapa contém diversas anotações a tinta ferrogálica de cor castanha com tonalidade distinta da utilizada no desenho da carta. Entre essas intervenções, encontra-se o registro da rota seguida até a ancoragem na baía acima apontada, correções da linha de costa da parte sul da ilha, e a localização de Angra dos Reis, identificada como «La Ville», e da Fazenda de Santa Cruz, na parte superior direita do mapa (fig. 3).

A carta 3, relativa à porção meridional da ilha de Santa Catarina e seus arredores, é ainda mais rica em pormenores. A partir das informações previamente coletadas pelos

Fig. 4 Le Demaine Godalles 1714 **[M20]**, carta 3, «La Partie de Sud de L'Isle de Sancte Catherinne» e arredores, onde, nas letras A a H, estão destacadas as observações sobre locais de ancoragem e recursos daquela região.

navegadores franceses (Schotte 2013: 305 e 322)[16], Le Demaine Godalles escreveu que ali se podiam encontrar carne bovina e vários alimentos vegetais, como «limões, laranjas e limas», de grande importância para o combate ao escorbuto. Outras observações pontuais, em que se lia, por exemplo, que «neste lugar na maré baixa podem apanhar-se ostras de excelente gosto» ou que «é neste local que se podem coletar mexilhões de um gosto admirável»[17], ilustram o grau de detalhamento das cartas de Godalles (fig. 4).

Na carta 18, intitulada «Isle de Fernando de Norogno [*sic*]» (fig. 5), há uma nota em grafite, aparentemente relativa ao Morro do Pico – o ponto mais alto da ilha –, e provavelmente, também, posterior à expedição malouína.

16 Essa autora não notou que Godalles trabalhava para a companhia em Saint-Malo e por isso tinha as tarefas de ler os diários de bordo e atualizar as cartas.

17 Atualmente a ilha de Santa Catarina e seu entorno formam o principal ponto de maricultura da costa brasileira.

Fig. 5 Le Demaine Godalles 1714 **[M20]**, Carta 18, «Isle de Fernando de Norogno», onde a possível triangulação relativa ao Morro do Pico está entre a primeira coluna de texto e a escala gráfica.

O *DISCOURS TOUCHANT LE PILOTAGE…* FRENTE À CARTOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA

A comparação das cartas em que Le Demaine Godalles representou algumas porções do litoral brasileiro, com outros espécimes dos acervos cartográficos dos exércitos português e brasileiro relativos ao século XVIII, e em escalas semelhantes, revela aspectos relevantes.

No que respeita à região da Ilha Grande, o «Mapa Topografico da Ilha Grande e da Ilha da Marambaya» de Frei Estevão do Loreto, do acervo do Arquivo Histórico do Exército (AHEx), no Rio de Janeiro[18], embora mostre uma área maior, não apresenta nem a precisão nem os detalhes do exemplar francês. As cartas «Costa do Mar-morto da Ilha Grande, com as enceiadas das villas d'Angra dos Reis, ou Ilha Grande; Paratÿ, e Ubátúba» e «Ilha Grande,

[18] Data estimada: 1720-1740. Código n.º 2701.

e villa d'Angra dos Reys: costa do Már-morto entre a barra da Guaratiba, até a ponta de Ioatinga», do Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar (GEAEM), em Lisboa[19], têm um nível de detalhamento mais próximo da representação de 1714.

No que concerne à ilha de Santa Catarina, os exemplares mais antigos que o GEAEM possui são o «Plano da costa e Ilha de Santa Catharina: novamente sondado no anno de 1775» e a «Demonstração da Ilha de S.ta Catharina», com data estimada de 1777[20]. No AHEx encontramos o «Plano da I.[lha] e Porto de Santa Catharina», de Jozé Fernandes Portugal[21], também de 1777. As três cartas apresentam boa precisão, mas encontram-se separadas do exemplar bretão por mais de meio século.

Sobre a carta relativa ao arquipélago de Fernando de Noronha[22], há no AHEx o «Plano da Ilha de Fernando de Noronha», de Jozé Fernandes Portugal, elaborado em 1798 e impresso em 1803[23].

O exame desse conjunto de peças sugere que só no último quartel do século XVIII a cartografia luso-brasileira atingiu o grau de precisão, e mesmo de escala, encontrado nas cartas de Godalles.

A OBRA DE LE DEMAINE GODALLES NOS ACERVOS E NA CARTOGRAFIA

Apesar de Godalles ter exercido o seu ofício por um longo período de tempo, poucas são as cartas de sua autoria que se conhecem. De fato, além das da Biblioteca do Exército, em Portugal, só as localizámos na BnF e no SHD. A provável explicação para isso, como antes se expôs, é que para cada viagem se produzia um conjunto de cartas e instruções, devidamente anotadas pelos pilotos, que eram entregues, na volta, a Le Demaine Godalles e seus assistentes, juntamente com os diários de bordo, para a confecção de novos conjuntos, devidamente atualizados; e o produto desse trabalho substituiria o anterior, na subse-

19 Respectivamente 4605/III-1A-10A-53 e 4605/II-1A-10A-53. Ambos sem autoria e, embora com data atribuída a 1822, julgamos que, em razão das técnicas de desenho empregadas e do conjunto onde se inserem, terão sido produzidas entre 1770 e 1790.

20 Respectivamente PT-GEAEM-4279-1A-10A-53 e PT-GEAEM-4610-3-38-52. Estas duas cartas foram desenhadas sobre papéis fabricados por Dirk & Cornelis Blauw, os mesmos fabricantes do papel utilizado nas guardas da encadernação do manuscrito.

21 Código n.º 1698.

22 Para fins de registro, há no GEAEM duas minutas, ambas sem autoria, e de escala pequena, [Cabo de São Roque e Ilha de Fernando de Noronha], [1794-1823], PT-GEAEM-5193-1A-9A-99, e [Cabo de São Roque e Ilha de Fernando de Noronha], [1794-1823], PT-GEAEM-5203-1A-9A-99, que provavelmente foram utilizadas na construção do modelo da «Carta Geografica de Projeçaõ Espherica Orthogonal da Nova Lusitania ou America Portugueza, e Estado do Brazil», mais conhecida como «Nova Lusitania», de Antonio Pires da Silva Pontes Leme, entre 1795 e 1797 (Corrêa-Martins 2011).

23 Código n.º 2775.

quente expedição da *Compagnie Royal de la mer Pacifique*. Os mapas mais velhos deveriam ser destruídos, não só por haverem perdido o seu interesse efetivo, mas também para garantir que as informações coligidas permanecessem sob controle da companhia.

Por isso, e pelo fato de a historiografia francesa ter dedicado até ao momento maior atenção às companhias de comércio que atuaram no Canadá e na Índia[24], não surpreende que o nome de Godalles esteja ausente de trabalhos de referência sobre a história da cartografia[25].

CONCLUSÕES

No âmbito da disputa comercial estabelecida sob o signo do mercantilismo, a *Compagnie Royal de la mer Pacifique* foi criada em Saint-Malo, no litoral da Bretanha, em fins do século XVII, e obteve de Luís XIV o privilégio de comércio na costa ocidental da América Espanhola.

Embora já existissem cartas náuticas e itinerários impressos das costas americanas, as necessidades de maior detalhamento das áreas demandadas e o sigilo necessário para o sucesso da companhia justificaram a contratação de um profissional, Le Demaine Godalles, para realizar essas tarefas, apesar do decorrente acréscimo de custos.

A partir das cartas já existentes e dos reconhecimentos realizados por navegadores franceses no século anterior, Godalles e sua equipa prepararam as cartas e os roteiros que dariam suporte às expedições comerciais destinadas ao comércio no litoral pacífico da América do Sul, trabalho do qual o *Discours touchant le pilotage…* é um testemunho.

Na longa viagem desde Saint-Malo até as costas da Capitania Geral do Chile e do Vice-Reino do Peru, pontos específicos do litoral brasileiro foram escolhidos para as arribadas dos navios franceses. Se Fernando de Noronha constituía uma opção para uma emergência, essa não era exatamente a situação da Ilha Grande, em Angra dos Reis, Rio de Janeiro, ou da área sul da ilha de Santa Catarina e seu entorno. Nesses dois últimos locais, graças aos levantamentos previamente realizados, as cartas indicam, com segurança, possíveis lugares de descanso, reabastecimento ou arribada e os recursos disponíveis para os navios e para as tripulações, chegando ao ponto de elogiar a qualidade dos bivalves de determinados locais, o que comprova a elevada frequência das visitas francesas ao litoral brasileiro.

[24] Com o fim da Guerra da Sucessão da Espanha e em decorrência dos tratados de paz, o regente francês, o duque de Orleães, estabeleceu a proibição de comércio com as colônias na América, que, secundada pela perseguição aos navios da companhia, acabou por resultar na paralisação de suas operações (Huetz de Lemps 2008: 289-290).

[25] Por exemplo, Konvitz 1987 e Pelletier 2002.

A comparação das cartas 2, 3 e 18 de Le Demaine Godalles, relativas a partes da costa da América Portuguesa, com os exemplares referentes às mesmas regiões, do acervo cartográfico do Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar, em Lisboa, e do Arquivo Histórico do Exército, no Rio de Janeiro, revelou que as cartas luso-brasileiras só atingiram um grau de pormenor semelhante ao longo da segunda metade do século XVIII, comprovando, assim, a precedência do conhecimento geográfico do cartógrafo de Saint-Malo sobre o litoral brasileiro.

As especificidades da produção de Le Demaine Godalles para a companhia de comércio malouína, secundadas pela nossa pesquisa, permitem afirmar que cartas e roteiros de navegação como o *Discours touchant le pilotage*... são bastante raros, e que só parecem existir dois exemplares completos, um na França, e este, da Biblioteca do Exército Português[26].

[M20]

[26] Agradecimentos: à equipa da Biblioteca do Exército pelo apoio proporcionado para a elaboração deste capítulo. Ao Coronel José Paulo Ribeiro Berger e ao sargento-chefe Paulo Jorge dos Santos Almeida, do Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar da Direção de Infraestruturas do Exército, e ao Major Alcemar Ferreira Júnior e ao Subtenente Álvaro Luiz dos Santos Alves, do Arquivo Histórico do Exército da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, pelo acesso aos exemplares cartográficos de suas instituições aqui mencionados; ao Coronel Mário Jorge Freire da Silva, Diretor da Biblioteca do Exército, e ao Doutor Tiago C. P. dos Reis Miranda, do CIDEHUS, pela cuidadosa leitura e revisão dos originais.

BIBLIOGRAFIA

Bromley, J. S. (1979) – «French Traders in the South Sea: The Journal of Lieutenant Pitouays, 1706-1709». *Revista da Universidade de Coimbra*. Coimbra. 27 (1979) 147-160.

Corrêa-Martins, Francisco José (2011) – «As várias "faces" da "Nova Lusitania", de Antonio Pires da Silva Pontes Leme». *Anais do IV Simpósio Luso-Brasileiro da Cartografia Histórica*. Disponível em <http://eventos.letras.up.pt/ivslbch/comunicacoes/79.pdf>. Consult. a 20 maio 2017.

Corrêa-Martins, Francisco José (2013) – «"Jeitinho carioca (?)": A Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e seu sistema defensivo em três momentos distintos do Período Colonial». *Anais do V Simpósio Luso-Brasileiro da Cartografia Histórica*. Disponível em <www.cartografia.org.br/vslbch/trabalhos/74/106/Trabalho-FJCM--2013def.pdf>. Consult. a 10 dezembro 2016.

Dahlgren, Erik-Wilhelm (1907) – «Voyages français à destination de la mer du sud avant Bougainville (1695-1749)». *In* [France], Ministère de l'Instruction Publique et des Beaux-Arts – *Nouvelles Archives des Missions Scientifiques et Littéraires: choix de rapports et instructions*. Tome XIV, fascicule 4. Paris: Imprimerie Nationale.

Dahlgren, Erik-Wilhelm (1909) – *Les Relations Commerciales et Maritimes entre la France et les Côtes de l'Océan Pacifique (commencement du XVIIIe siècle). Tome Premier* [*sic*] *Le Commerce de la Mer de Sud jusqu'a la Paix d'Utrecht*. Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion, Éditeur.

Frostin, Charles (2006) – *Les Pontchartrain, ministres de Louis XIV: Alliances et réseau d'influence sous l'Ancien Régime*. Rennes: Presses universitaires de Rennes.

Gaignard, Henri-Georges (1992) – *Connaître Saint-Malo*. [2e ed.]. Paris: Éditions Fernand Lanore.

Gerhard, Peter (1960) – *Pirates on the West Coast of New Spain, 1575-1742*. Glendale: The Arthur H. Clark Company.

Huetz de Lemps, Charles (2012) – «Les Français à la découverte de l'océan Pacifique et de ses Îles (XVe siècle-1840)». *In* Philippe Bonnichon, Pierre Gény, Jean Nemo, dir. – *Présences françaises outre-mer (XVIe-XXIe siècles). Tome I: Histoire: périodes et continents.* Paris: Éditions Karthala, p. 287-308.

Konvitz, Josef W. (1987) – *Cartography in France, 1660-1848: Science, Engineering, and Statecraft*. Chicago: The University of Chicago Press.

Le Bouëdec, Gérard (2006) – «Les sociétés portuaires et les systèmes atlantiques». *In* Annie Antoine, Cédric Michon, dir. – *Les sociétés au XVIIe siècle: Angleterre, Espagne, France*. Rennes: Presses universitaires de Rennes, p. 123-138.

Lespagnol, André (1997) – *Messieurs de Saint-Malo: une élite négociante au temps de Louis XIV*. [2e ed.]. Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2 vols.

Marques, António Jorge (2012) – *A obra religiosa de Marcos António Portugal (1762-1830): catálogo temático, crítica de fontes e de texto, proposta de cronologia*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal/Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical.

Mello, Carl Egbert Hansen Vieira de (1987) – *Apontamentos para servir à História Fluminense (Ilha Grande) Angra dos Reis*. Angra dos Reis: Conselho Municipal de Cultura.

Pelletier, Monique (2002) – *Cartographie de la France et du monde de la Renaissance au Siècle des lumières.* Paris: Éditions de la Bibliothèque nationale de France.

Pritchard, James (2004) – *In Search of Empire: The French in the Americas, 1670-1730*. Cambridge: Cambridge University Press.

Schotte, Margaret (2013) – «Experts Records: Nautical Logbooks from Columbus to Cook». *Information & Culture: A Journal of History*. Austin. 48:3 (2013) 281-322.

SOLAQVE NON POSSVNT HÆC MONVMENTA MORI.
LOPE
GONGO
GRACILAS
CAMOES
HORATIO
OVVIDIO
VERGILIO
ARISTOTELES
HOMERO

BABEL

ILÍDIO SALTEIRO

Este texto baseia-se nas palavras-chave «biblioteca», «coleção» e «livro antigo». A nossa interpretação entende-as como a organização do caótico, do agitado, do confuso, do movimentado ou de tudo aquilo que se encontra sujeito a mudanças. Propomos, assim, uma intervenção com dois momentos: por um lado, pensamos a biblioteca, a arca e o tesouro enquanto estruturas para a salvaguarda de nós próprios. Por outro lado, fazemos o mapa do território aberto às descobertas dos percursos que nos conduzirão a essas estruturas.

DESCOBRIDORES DO FUTURO

Ao entrar no universo a que outros chamam «Biblioteca» (Borges 2013), os bibliotecários são interpelados: «Quem está aí?» Mas ninguém responde, não se vê ninguém, não se houve nada. O chão treme à nossa passagem, e o movimento arrasta a vida, cíclica e vertiginosamente pelo espaço, sem nunca parar. Na biblioteca cumpre-se a função de veículo que transporta a energia vital, enquanto caminhamos sem descanso para outros mundos sempre novos, sempre futuros, transformando a atualidade num instante infinito (Kubler 1990: 31).

Esta noção de instante e atualidade remete-nos para o sentido de tempo-presente manifestado pelo padre António Vieira de um modo surpreendentemente lúcido e evidente, quando nos traça, com a palavra, o desenho do universo, equiparando claramente o espaço ao tempo, numa adequada semelhança conceptual: «[…] o tempo como o Mundo tem dois Hemisférios, um superior, e visível, que é o passado, outro inferior, e invisível que é o futuro; no meio de um, e de outro Hemisfério, ficam os horizontes do tempo, que são estes instantes do presente que imos vivendo, onde o passado se termina, e o futuro começa; desde este ponto toma seu princípio a nossa história, a qual nos irá descobrindo

as novas regiões, e os novos habitadores deste segundo Hemisfério do tempo, que são os antípodas do passado [...]» (Vieira 1718 [1358]: 10). Uma afirmação que nos transforma em perpétuos descobridores do futuro.

FOLHEAR E DESDOBRAR

As palavras, como as imagens, sucedem-se em sintonia com os pensamentos e as circunstâncias que as determinam. Efetivamente, pela arte e pelo pensamento, são produzidas e construídas realidades que se encontram diretamente relacionadas com a paisagem cultural que nos envolve (Honegger 2004: 20). Obras que se disseminam pelo universo, através de um número de construções sem fim, acompanhadas por muitas letras, por muitas palavras, por muitas coisas, por muitos livros, por muitas bibliotecas.

As obras são todas as realizações dos homens. Os livros arquivam a linguagem e, por isso mesmo, são preciosos contentores de um número ilimitado de páginas, folheáveis e desdobráveis, repletas de desenhos, letras e mapas, com representações dos mundos conhecidos, hipotéticos ou desconhecidos, que nos orientam sobre que percursos na vida devemos escolher. Estas obras e estes livros são objetos nos quais residem as matrizes que nos formam e nos informam como entidade coletiva, como humanidade.

O livro, com sinais, páginas, encadernações, dentro de estantes e de bibliotecas é um todo constituído por vários elementos onde conteúdo e forma estão indubitavelmente associados (Peixeiro 2011). Páginas-mapas, colecionadas ao longo do tempo, com capacidade física e concreta para poderem ultrapassar em muito a idade do homem, pelos domínios da escrita, do desenho e da leitura, e que contêm dentro de si o objetivo de virem a ser partilhadas com alguém que deseje partilhar-se também. Esta vontade de partilhar e de penetrar o que está escrito, o que está feito e o que se vê, é um princípio básico para a leitura, para a interpretação e para a edificação interior da fortaleza do conhecimento que, como qualquer fortaleza, quanto mais forte e robusta for, mais proveitos promove.

GÉNESE DE BABEL

A Bíblia é o livro, e os livros são a biblioteca, e as bibliotecas são o universo. Numa das muitas parábolas, lendas e histórias fundadoras da humanidade que se encontram no Génesis (Anon. 1968: Gn 3, 1-9), descreve-se a construção de uma cidade na vertical, cada vez mais alta, denominada «Babel», feita de terra transformada em pedra pelo fogo, tijolos que, sobrepostos uns aos outros, deram forma a uma torre que tocava o céu, onde os

homens podiam chegar e comprovar o seu poder. Essa torre, resultante da força humana, só foi possível porque havia entendimento fácil entre todos, devido a falarem uma única língua. Mas este empreendimento continha em si dois problemas. Primeiro, o homem passou a acreditar excessivamente nas suas capacidades, igualando-se a Deus; segundo, fazia daquele lugar um núcleo aglutinador, não se cumprindo a missão que Deus atribuíra ao homem: o povoamento da terra. A solução encontrada por Deus foi confundir os homens dificultando-lhes a comunicação, pela criação de diferentes línguas que os agrupassem e os dispersassem por toda a terra, semeando a multiculturalidade que conhecemos. O objetivo terá sido a multiculturalidade? Enquadra-a!

OBRA

Toda a obra parte de um pensamento estrutural, e quando pensamos em livro antigo não podemos deixar de pensar no livro, na obra, na biblioteca, na paisagem, no tempo, em Babel, e em mais cinco questões. Primeiro, a questão da multiculturalidade; segundo, a questão do livro como objeto que se pode folhear e desdobrar; terceiro, a arquitetura de uma biblioteca infinita no tempo e no espaço, e finita quanto ao número de carateres; depois, a questão do processo artístico resultante da envolvência; por último, a questão da atualidade, que nos atribui a qualidade de eternos descobridores do futuro. É este o enquadramento estrutural da proposta-pintura intitulada *Babel*, iminentemente visual, como visuais são as palavras de Jorge Luis Borges, em 1941, sobre a *Biblioteca de Babel* (Borges 2013), infinita no espaço hexagonal sucessivamente repetido, mas contida em cada hexágono e no número limitado de carateres, e as palavras de Walter Benjamin, em 1955, sobre um colecionador de livros (Benjamin 2007), ou as pinturas de Pieter Bruegel, *o Velho* (*Torre de Babel*, 1563).

Uma pintura sob a forma de paisagem com terras naturais de sombra, e queimadas, iluminadas pelo ocre amarelo do ouro e do azul celeste e matizadas pelos azuis dos índigos e dos prússias: nada mais que pigmentos, matéria pura, usada como «tijolo de barro cozido», a matéria primordial que construiu a civilização.

Paisagens da terra, da *mater*, da madeira, da matéria, que também moldam os espaços das bibliotecas, dos centros do mundo, de todos os centros! Agregadores de livros, de obras e de homens. Cada livro, uma cidade mítica, uma paisagem, *un pays*, um mapa de um território infinito.

A biblioteca do livro antigo é uma página desdobrável, que desempenha a função de salvaguardar e preservar o mapa-mundo da paisagem conhecida, desconhecida ou hipotética que cada descobridor de futuros traz dentro de si. Uma biblioteca é uma torre de vigi-

lância e uma arca de saberes e contactos entre as coisas e a vida. É a parte superior e visível do «Hemisfério do tempo» (Vieira 1718 **[1358]**).

Mas depois da confusão, da complexidade, da agitação e do bulício inicial, o homem dispersou-se pela terra e fundou múltiplas culturas, afastando-se da Babel venerada e ambicionada de antes – agora abandonada no meio da planície bíblica inicial, das ideias, dos projetos, das ambições, como um vestígio de êxitos e de fracassos.

BIBLIOGRAFIA

A Bíblia Sagrada (1968). Trad. de João Ferreira de Almeida. Lisboa: Deposito das Escrituras Sagradas.

Benjamin, Walter (2007) – «Unpacking my Library. A talk about Book Colleting». In *Illuminations*. Nova Iorque: Random House Inc., p. 59-68.

Borges, Jorge Luis (2013) – «A Biblioteca de Babel». In *Ficções*. Lisboa: Quetzal Editores.

Honegger, Gottfried (2004) – *Homo Scriptor*. Paris: Les Presses du Réel.

Kubler, George (1990) – *A Forma do Tempo*. Montagem de Assírio Bacelar; trad. de José Vieira Lima. Lisboa: Vega.

Peixeiro, Horácio Augusto (2011) – *Reflexões sobre o Livro*. Tomar, Edição de autor.

Vieira, António (1718) – *História do Futuro*. Lisboa: António Pedrozzo Galram.

Torre (2017). Ilídio Salteiro, aguarela sobre papel, 29 cm × 21 cm.

Espiral (2017). Ilídio Salteiro, aguarela sobre papel, 29 cm × 21 cm.

Babel (2017). Ilídio Salteiro, óleo sobre tela, 150 cm × 200 cm.

Arca (2017). Ilídio Salteiro, aguarela sobre papel, 29 cm × 21 cm.

HISTORIA
DE
SANTAREM
PROZAS
PORTVGVEZ
T. I. 2.
DE
SEVILLA
2068/P

Catalogo
delas
Reynas
DE
Portugal
MEMO
DOS
DE SAN
PAVLI
REGRA
ESTATUTO
S. THIAGO
ESPADA
Carrança de Agoneda
2077
2079
2080

Ex-líbris da Biblioteca do Exército.

COLEÇÃO DO LIVRO ANTIGO DA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

BERTA TORRADO
HENRIQUETA SANTOS

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

Biblioteca do Exército possui uma coleção de obras manuscritas e impressas de tipografia portuguesa e estrangeira, do período compreendido entre 1543 e 1800. Para divulgar e facilitar a consulta desta coleção, foi elaborado o Catálogo do Livro Antigo, ao qual associámos índices de autores, de obras anónimas e de proveniências[1].

O estabelecimento do universo do livro antigo começou pelo manuseamento do conjunto das mais de cento e oitenta mil obras existentes na biblioteca. O trabalho de descrição bibliográfica, digitalização e pesquisa das obras em formato digital decorreu entre março de 2016 e julho de 2017, e abrangeu um total de 1386 obras, das quais 38 são manuscritas, a que correspondem 2739 volumes.

De seguida procedemos ao registo de cada obra, completando os dados já existentes, para que todos apresentassem os elementos essenciais como o título, o(s) autor(es), a menção de edição, o local, o impressor, a data, o idioma, o número de páginas ou volumes, a indicação de ilustrações e dimensões, o(s) assunto(s), e as marcas de proveniência anteriores à entrada dos livros nos acervos do Exército. Foi incluído em cada registo bibliográfico uma imagem que reproduz a folha de rosto da obra, as variadas marcas de proveniência e, sempre que possível, uma cópia da obra em formato digital.

Quando a obra não tinha data, atribuímos uma, mediante a realização de um processo de investigação, registando-a entre parêntesis retos. No caso de a obra apresentar mais do que um idioma, optámos por colocar o que aparece em primeiro lugar. Os lugares de impressão e o nome dos impressores foram inseridos conforme a grafia que se apresenta

[1] Agradecemos a todos aqueles que, de um modo geral, colaboraram neste trabalho, e em especial ao Diretor da Biblioteca do Exército, Coronel Freire da Silva pela oportunidade que nos deu para abraçar este desafio de tratar a coleção do livro antigo, e à Doutora Fernanda Maria Guedes de Campos e ao Doutor Tiago C. P. dos Reis Miranda, pela forma como, com os seus vastos conhecimentos, nos orientaram e esclareceram as inúmeras dúvidas que foram surgindo ao longo deste percurso.

na publicação. Quando a informação foi retirada do colofão, fez-se a sua citação em nota. No caso das obras sem indicação do lugar de impressão ou do nome do impressor, introduzimos as abreviaturas [s.l.] e [s.n.], respetivamente. Os manuscritos obrigaram a uma investigação mais demorada[2], por ser mais difícil a identificação das datas e dos autores.

Os exemplares das obras são identificados por meio de cotas, constituídas por um número e por uma sigla, que as diferenciam pelos nomes dos fundos a que pertencem: Biblioteca dos Paulistas (BEP), Biblioteca do Estado-Maior do Exército (BE) e Biblioteca da Direção da Arma de Artilharia (DAA).

O catálogo está ordenado por séculos, dentro de cada século por ordem alfabética de autores, e pelos títulos, no caso das obras anónimas. Para o nome dos autores, utilizámos o cabeçalho autorizado[3] pela Biblioteca Nacional de Portugal ou o da língua do país de origem daqueles, conforme o Virtual International Authority File (VIAF). Cada entrada é precedida por um número de ordem, conforme se trate de obra em um ou em vários volumes; as obras de um mesmo autor entram por ordem alfabética de título. As várias edições de uma mesma obra, e que apresentem título igual, entram por ordem cronológica. As marcas de proveniência são apresentadas em notas no final de cada descrição. Como a maioria das marcas apresenta abreviaturas, optou-se por efetuar o seu desdobramento, para facilitar a leitura.

As obras anónimas, transversais aos três séculos, foram descritas pelo título, respeitando a forma em que foram editadas. O título aparece sempre na grafia original, mas no caso de ser muito extenso (com mais de oito palavras) é abreviado com reticências.

Ficaram assim reunidos os elementos respeitantes a cerca de mil e quatrocentas obras, embora seja possível que, entre as mais de cento e oitenta mil que pertencem ao acervo desta biblioteca, possam ainda ser identificadas outras que respeitem a este período temporal, nomeadamente obras sobre a Revolução Francesa, especialmente entre as inúmeras miscelâneas.

Sendo um trabalho dirigido exclusivamente ao Livro Antigo, que requer normas especificas, seguimos as «**Regras Portuguesas de Catalogação», a Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada** – ISBD(A)[4] e a diretiva para uso do UNIMARC utilizada no tratamento de monografias antigas[5].

---

2 Houve casos em que foi solicitada ajuda externa para a datação do papel dos manuscritos. Mais à frente é referido um exemplo em que tal aconteceu.

3 Conforme as *Recomendações para a Construção de Registos de Autoridade de Autor Pessoa Física*, da Biblioteca Nacional de Portugal.

4 *International Standard Bibliographic Description for Older Monographic Publications (Antiquarian).*

5 Diretivas para o uso do UNIMARC no tratamento de monografias antigas, da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA).

Como obras de referência, consultámos o *Diccionario Bibliographico Portuguez*, de Inocêncio Francisco da Silva; o *Dicionário Bibliográfico Militar Português*, do General Francisco A. M. de Carvalho; a *Bibliotheca Lusitana*, de Diogo Barbosa Machado; os *Subsidios para um Diccionario de pseudonymos iniciaes e obras anonymas de escriptores portuguezes*, de Martinho Augusto da Fonseca; o *Dicionário de pseudónimos*, de Albino Lapa e *Bibliotecas de História: aspectos da posse e uso dos livros em instituições religiosas de Lisboa nos finais do século XVIII*, de Fernanda Maria Guedes de Campos.

CARACTERIZAÇÃO DA COLEÇÃO

As obras da Biblioteca do Exército que integram este catálogo são provenientes da Biblioteca do Ministério da Guerra, da Biblioteca do Estado-Maior do Exército e da Biblioteca da antiga Direção da Arma de Artilharia.

Por ser uma biblioteca militar, ela reúne maioritariamente obras sobre ciências, arte e história militares, cartografia e legislação. Contudo, a coleção inclui também publicações relativas a outras áreas do conhecimento, como história geral e de Portugal, religião, filosofia e literatura clássica, bem como astronomia/astrologia, medicina, oratória, política, lexicografia e ortografia, entre outras. Os manuscritos seguem a mesma predominância de temáticas.

O manuscrito mais antigo desta coleção é a obra *Leys, e provisoes que El Rey Dom Sebastião nosso senhor fez depois que começou a governar*, de 1570 [M2] (fig. 1), que trata da reforma da Justiça.

Peculiar foi a situação que envolveu o manuscrito *Quarto livro de Isidoro Dalmeida das instruções militares...* [M1], porque é uma cópia em papel da edição de Évora de André de Burgos, datada de 1573. Sendo uma cópia fiel de outra obra, sem referir quando é que foi feita, exige uma investigação sobre a datação do papel que foi utilizado para a tentar enquadrar temporalmente. Já o *Corão* [M4], sendo escrito em árabe, foi outro manuscrito que trouxe dificuldades acrescidas por não se dominar o idioma, razão pela qual ainda se encontra com uma catalogação incompleta.

Existem também casos de obras impressas que, embora completas e em bom estado, evidenciam a

Fig. 1 Leys 1570 [M2], folha de rosto.

Fig. 2 Münster 1550 **[34]**, verso da folha de rosto.

ação de alguma espécie de censura, como é o caso da *Cosmografia*, de Sebastian Münster, de 1550 [**34**], que apresenta, no verso da folha de rosto, a mancha tipográfica fortemente rasurada (fig. 2).

No intuito de recolher o maior número de dados possível sobre a origem destas obras, foram consideradas todas as marcas de proveniência legíveis, mesmo aquelas que se apresentavam rasuradas ou de alguma forma ocultas. Tal situação aconteceu, por exemplo, com o nome do antigo proprietário da publicação *Traité de la defense des places* [**1347**], cuja assinatura autógrafa foi reconstituída mediante a utilização de um espelho, que permitiu a compreensão da inscrição que tinha sido transferida, em negativo, para a página anterior.

Visando facilitar a consulta desta informação, foi elaborado um índice de proveniências, em que as marcas identificadas são apresentadas pelo nome da instituição ou da personagem em causa, com a menção, sempre que possível, das funções e das datas extremas de atividade, para pessoas singulares, e do nome da instituição, para entidades coletivas.

Estas marcas correspondem a diferentes tipologias, designadamente *super-libros*, ex-líbris impressos e manuscritos, *ex dono* impressos ou manuscritos, carimbos, notas autógrafas, subscritas ou anónimas, marcas de censura e anotações marginais (ver fig. 3). O seu estudo poderá contribuir para o conhecimento da história dos livros, da sua itinerância pelas livrarias dos antigos conventos ou por bibliotecas particulares e dos hábitos de leitura e gostos de quem os marcou[6].

As anotações marginais, apesar de serem maioritariamente entendidas como uma forma de degradação da obra, constituem muitas vezes valiosas e inexploradas fontes documentais, além de demonstrarem o uso que foi dado a cada publicação. Nesta coleção existem 55 publicações com anotações marginais, cuja riqueza e diversidade justificam o seu estudo no futuro.

---

6 As notas deixadas nos livros pelo Capelão Major Ernesto Sales, antigo bibliotecário da Biblioteca do Ministério da Guerra (1911-1938), proporcionaram-nos ainda informações sobre a aquisição dos livros (local e custo monetário), a sua raridade (à época), o(s) seu(s) autor(es) e eventuais edições da obra. Alguns exemplos que encontrámos: «é uma obra rara e de certo merecimento em razão das grav[uras]. Fazia parte da Couvreur adquirida em 1919 para esta biblioteca» [**126**]; «Veio da familia Cristovão Aires de Magalhães Sepulveda em Fev. de 1935» [**243**]; **«Esta gravura foi feita por Josefa de Obidos em 1653, quando tinha apenas 18 anos de ida**de» [**281**]; «Adquirido em 1926 na Livraria Universal de Armando Tavares pela quantia de duzentos escudos» [**335**]. Outros exemplos interessantes de notas, algumas anónimas e outras assinadas: «Este livro pertencia à livraria do eminente publicista, meu chorado méstre e amigo, o conselheiro António Rodrigues Sampaio. Ofereceu-m'o sua ex.ma familia, como saudosa lembrança d›aquele notavel espirito, com quem largo tempo convivi e aprendi na redação da Revolução de Setembro. Lisboa, 20 de janeiro de 1883. J. C. Rodrigues da Costa.» [**144**]; «Este Livro me foi dado por Joze Pereira de Veiga, assistente em Telheiras de sima, freguezia de S. João Baptista do Lumiar, Termo da Cidade de Lisboa. Convento de Nossa Senhora da Porta do Ceo de Telheiras. 24 de Março de 1824» [**259**]; **«Este Livro he do Fr. Franc[isc].o Joze F[e]r[nande]z se acazo se per**der quem lho achar que lho torne a dar» [**352**]; «Livro cheio de estilo balofo e enjoativo, cheio de enjoativos discursos, querendo imitar Tito Livio mas falta-lhe o que tinha Livio – o talento. Dando de parte o estilo, as citações são exactas e minuciosas» [**1312**].

i.

ii.

iii.

i. *Super-libros* armoriado, com a inscrição «CONSELHO DO ALMIRANTADO» **[M12 e M13]**

ii. *Super-libros* com monograma e coroa do duque de Cadaval **[453]**

iii. *Super-libros* armoriado, com a inscrição «O P. F. MANOEL DE S. CARL. COMM. GER. DA TERRA. S[AN].TA» **[726, 1068]**

iv.

v.

vi.

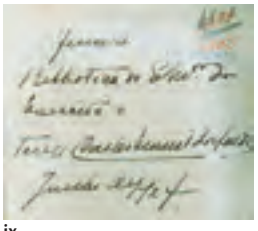
iv. Ex-líbris impresso, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO» **[460, 461, 462, 478, …]**

v. Ex-líbris impresso, armoriado, de Alexandre Metelo de Sousa e Meneses **[96, 189, 291, 292, …]**

vi. Carimbo com monograma e coroa de duque, da Casa de Palmela **[274, 508, 551, 621, …]**

vii.

viii.



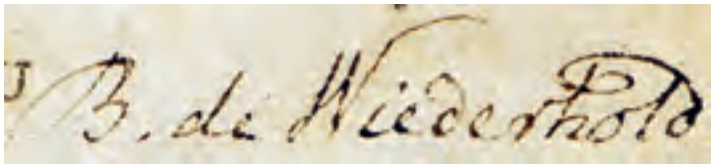
ix.

vii. Carimbo com monograma e com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE» **[53, 212, 264, 268, …]**

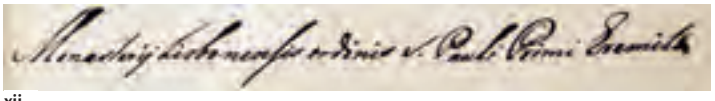
viii. Ex-líbris impresso, com a inscrição «LUIS SABINO, Da Cong[regação]. Do Orat[orio].» **[144]**

ix. *Ex dono* manuscrito, na folha de guarda: «Offerece à Biblioteca do E[stado]. M[ai].or do Exercito o Ten[ente] Carlos […]» **[1124]**

x.



xi.



xii.

x. Ex-líbris manuscrito: «Este Livro he do Marquez Luis Bernardo de Tavora» **[424, 663]**

xi. Ex-líbris manuscrito: «B[arão]. de Wiederhold» **[224, 346, 381, …]**

xii. Ex-líbris manuscrito: «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi. Erimitae» **[50, 69, 135, 154, …]**

Fig. 3 (i a xii) Exemplos de marcas de proveniência de livros da coleção.

DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE A COLEÇÃO

Após uma breve caracterização da coleção, apresentamos alguns dados estatísticos relativos à distribuição das obras por séculos, locais de impressão, idiomas, temáticas, autores, impressores, proveniências e a sua disponibilização digital na Internet.

DISTRIBUIÇÃO POR SÉCULOS

A distribuição das 1386 obras por séculos, em termos percentuais, apresenta uma grande predominância de obras do século XVIII, com 78% da coleção, a que se segue o século XVII, com 19%, e, por fim, o século XVI, com apenas 3%. No que diz respeito à distribuição dos 2739 volumes os valores percentuais mantêm a tendência. No século XVIII correspondem a 88%, no século XVII a 10% e no século XVI apenas a 2% (ver tabela 1).

TABELA 1 DISTRIBUIÇÃO DE OBRAS E VOLUMES POR SÉCULOS

SÉCULOS	NÚMERO DE OBRAS		NÚMERO DE VOLUMES	
XVI	46	3%	53	2%
XVII	258	19%	288	10%
XVIII	1082	78%	2398	88%
Total	1386	100%	2739	100%

A superioridade do número de volumes em relação ao número de obras resulta do facto de 280 publicações apresentarem vários volumes (uma obra no século XVI, 23 no século XVII e 256 no século XVIII). São essencialmente obras de história, religião, leis e estatutos, dicionários e também algumas de cariz militar. A título de exemplo, referimos: *España Sagrada*... **[659]**, com 51 volumes; *Testamento velho* **[409]**, com 17 volumes; *Collecção das leis, decretos e alvarás*... **[1065]**, com dez volumes; *Le grand dictionnaire geographique, historique et critique* **[443]**, com seis volumes; e *L'art défensif supérieur a l'offensif*... **[946]**, com dez volumes.

Se analisarmos o número de obras por décadas, ficamos com outra perspetiva sobre a coleção. No século XVI, a maioria das obras foi publicada nas últimas décadas (ver tabela 2), sendo a mais antiga *Los quatro libros primeiros de la cronica general de España*, de Florián de Campo, datada de 1543 **[12]**.

TABELA 2 DISTRIBUIÇÃO DE OBRAS POR DÉCADAS

NÚMERO DE OBRAS POR DÉCADAS					
SÉCULO XVI		SÉCULO XVII		SÉCULO XVIII	
—	—	1601-1610	10	1701-1710	44
—	—	1611-1620	13	1711-1720	39
—	—	1621-1630	26	1721-1730	62
—	—	1631-1640	13	1731-1740	97
1541-1550	2	1641-1650	57	1741-1750	95
1551-1560	3	1651-1660	16	1751-1760	124
1561-1570	8	1661-1670	25	1761-1770	101
1571-1580	10	1671-1680	27	1771-1780	100
1581-1590	9	1681-1690	31	1781-1790	181
1591-1600	11	1691-1700	34	1791-1800	201

Relativamente ao século XVII, a década com maior número de publicações foi a de 40, com 57 obras, o que se poderá explicar pela aclamação do rei D. João IV, período em que a Casa de Bragança concedeu proteção aos autores e às obras que contribuíram para a sua legitimação e para o seu reconhecimento (Silva 2013).

O século XVIII apresenta uma subida quase constante do número de publicações (com algumas exceções), a que não será alheio o surgimento da mecanização dos processos de impressão.

Os manuscritos, apesar de não serem incluídos na tabela acima, encontram-se distribuídos também por séculos, contabilizando-se três no século XVI, quatro no século XVII e 31 no século XVIII.

As obras cujo ano **não conseguimos determinar com exatidão foram situadas nos séc**u-los correspondentes, totalizando duas no XVII e sete no XVIII.

DISTRIBUIÇÃO POR LOCAL DE IMPRESSÃO

Tendo em conta a diversidade de locais de impressão, mais de uma centena, optámos por apresentar apenas aqueles que sobressaem com mais obras (tabela 3), e também elencamos os locais de impressão em território português que surgem na coleção (tabela 4).

TABELA 3 TOP 15 DE LOCAIS DE IMPRESSÃO

LOCAL	SÉCULO XVI	SÉCULO XVII	SÉCULO XVIII	TOTAL
Lisboa	9	119	465	593
Paris	—	23	239	262
Madrid	2	30	31	63
Londres	—	3	44	47
Amesterdão	—	11	32	43
Coimbra	5	10	25	40
Haia	—	2	21	23
Veneza	1	8	9	18
Antuérpia	4	7	5	16
Porto	—	3	7	10
Berlim	—	—	12	12
Roma	1	4	7	12
Trangambar	—	—	9	9
Bruxelas	2	2	4	8
Lyon	—	—	8	8

TABELA 4 LOCAIS DE IMPRESSÃO EM TERRITÓRIO PORTUGUÊS

LOCAL	N.º DE OBRAS
Lisboa	593
Coimbra	40
Porto	10
Évora	7
Alcobaça	1
Almeirim	1
Viana do Castelo	1

Entre as cidades representadas, evidenciamos Lisboa, com 593 obras, o que corresponde a 45% do total da coleção, distribuídas da seguinte forma: 9 no século XVI, 119 no século XVII e 465 no século XVIII.

Paris é, entre as cidades estrangeiras, a que mais se destaca, com 20% do total da coleção, e, apesar de não ter qualquer publicação no século XVI, apresenta 23 obras no século XVII e 239 no século XVIII[7].

Neste conjunto salienta-se ainda Trangambar, na Índia, com nove obras impressas pela Real Missão da Dinamarca, no século XVIII. Estas obras são de temática religiosa, dicionários e gramáticas, em língua portuguesa, que terão contribuído para o ensino do português no Oriente [**404** a **408, 413, 1129** e **1140**].

[7] No reinado de D. João V gerou-se «uma conjuntura favorável ao desenvolvimento de várias artes, pelo que a tipografia, a gravura e a encadernação muito devem às influências francesas que tanto se fizeram sentir em Portugal. Este reinado é responsável pelos progressos quantitativos e qualitativos do desenvolvimento dos livros e das bibliotecas que acolheram numerosos exemplares adquiridos fora do país [...]». (MARQUES 2014: 28)

Sendo a cidade de Lisboa a mais representada nesta coleção, não deixamos de constatar outras cidades portuguesas de menor expressão tipográfica como são as cidades de Coimbra com 40 obras, o Porto com 10 e Évora com 7.

Não contemplamos nestas tabelas os manuscritos, mesmo que alguns refiram os locais, como Abrantes **[M21]**, Funchal **[M22]**, Goa **[M10]**, Rio de Janeiro **[M8]**, Lisboa **[M1; M2; M12; M13; M23; M25; M28** e **M29]**, Porto **[M11; M17** e **M27]**, Coimbra **[M18** e **M24]**, Sainct Malo (França) **[M20]** e Wilhelmsthal (Alemanha) **[M14]**.

DISTRIBUIÇÃO POR IDIOMAS

A abrangência dos idiomas apresentados na coleção é representativa da sua riqueza (ver tabela 5). Prevalecem o português, com 680 obras (49%); o francês, com 447 (32%), sobretudo obras setecentistas sobre a artilharia e relativas ao período da Revolução Francesa; e o castelhano, com 158 (11%), por contemplar o período da unificação ibérica. Com menos expressão, aparecem idiomas como o alemão (15 obras), o árabe (uma obra), o holandês (uma obra), o inglês (12 obras), o italiano (18 obras), o latim (46 obras) e o russo (oito obras).

TABELA 5 DISTRIBUIÇÃO DE OBRAS POR IDIOMAS E SÉCULOS

IDIOMA	SÉCULO XVI	SÉCULO XVII	SÉCULO XVIII	TOTAL
Alemão	—	—	15	15
Árabe	—	1	—	1
Castelhano	23	80	55	158
Francês	—	29	418	447
Holandês	—	—	1	1
Inglês	—	—	12	12
Italiano	2	11	5	18
Latim	9	8	29	46
Português	12	129	539	680
Russo	—	—	8	8
Sub-total	46	258	1082	1386

DISTRIBUIÇÃO POR TEMÁTICAS

Em relação à distribuição por temáticas, a história evidencia-se nas vertentes da história geral, da história de Portugal e da história militar. A arte e as ciências militares surgem destacadas, o que não surpreende, por ser uma biblioteca militar. No entanto, optámos por distinguir de forma independente as obras relativas às armas de artilharia, cavalaria e infantaria, sabendo que estas partilham outras temáticas como a arte e as ciências militares. A teologia/religião, a literatura e a legislação ocupam também uma parte importante desta coleção (tabela 6).

Na arte e ciências militares, surgem obras profusamente ilustradas com gravuras de fortificações, disposição de tropas no campo de batalha, material de artilharia e uniformes, entre outras, realçando o seu valor bibliográfico e documental (exemplos nas figuras 4 e 5).

A religião também ocupa um lugar especial, com várias Bíblias, Antigos e Novos Testamentos, livros dogmáticos e livros históricos do Velho Testamento, os manuscritos *Compromisso & Estatutos da Confraria do S.mo Coração de Jesu. [...] instituída na capela de S. Jose das Taipas desta cidade do Porto* e *Copia Fidelissima dos Estatutos do Reverendo Cabbido da Sé Cathedral do Porto* **[402** a **413, M11** e **M27]**, entre outros.

TABELA 6 DISTRIBUIÇÃO DE OBRAS POR TEMÁTICAS

TEMÁTICAS	N.º DE OBRAS
Anedotas	12
Arquitetura Militar	18
Arte Militar	139
Artilharia	43
Astronomia	6
Cartografia	13
Cavalaria	33
Ciência Militar	98
Filosofia	17
Fortificações	32
Genealogia	14
História de Portugal	143
História Geral	300
História Militar	110
Infantaria	39
Instrução Militar	12
Legislação	52
Lexicografia/Ortografia	30
Literatura	54
Medicina	5
Oratória	21
Política	33
Regulamentos	47
Teologia/Religião	58
Tratados	26
Viagens	27

Sugestivas são as obras de anedotas, como *Tableau de l'Angleterre contenant des anedoctes curieuses et interessantes*, *Anedoctes françoises...*, *Choix d'Anecdotes espagnoles et portugaises...*, *Anedoctes germaniques...*, *Anecdotes ecclésiastiques...*, *...anecdotes militaires de tous les peuples du monde*, *Anedoctes arabes et musulmanes...*, *Anedoctes orientales...* e *Anecdotes du règne de Louis XVI..., ... un grand nombre d'anecdotes piquantes et peu connues...* **[341, 392, 513, 538, 757, 777, 778, 982, 1048, 1174]**, que descrevem factos históricos pouco conhecidos ou eventualmente divertidos.

Fig. 4 Tratado 1709 **[M31]**, fig. 21, ilustração de uma fortificação.

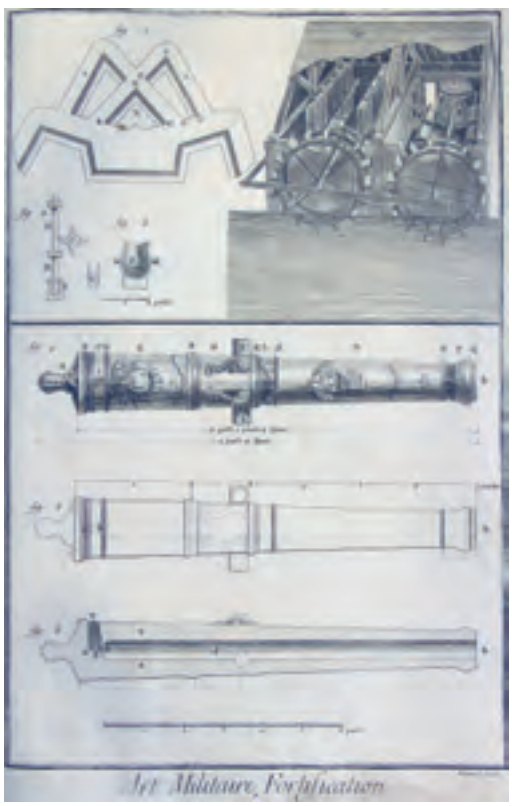


Fig. 5 Recueil de Planches 1763-1771 **[1153]**, vol. II, pl V, ilustração de material de artilharia, .

DISTRIBUIÇÃO POR AUTORES

O índice de autores é ilustrativo da sua diversidade, acima das sete centenas, pelo que decidimos referir aqui apenas os dez mais representados (ver tabela 7).

O Pe. António Vieira salienta-se com 17 registos, o Conde de Lippe com 14, o Conde de Mirabeau, Alessandro D'Antoni, Bernard Belidor e Bernard Wiederhold com nove cada um. Nesta lista de autores, à exceção do Pe. António Vieira, todos se debruçaram sobre temáticas do conhecimento militar.

TABELA 7 TOP 10 DE AUTORES

AUTORES	N.º DE OBRAS
António Vieira	17
Conde de Lippe	14
Conde de Mirabeau	9
Alessandro D'Antoni	9
Bernard Belidor	9
Bernhard Wilhelm Wiederhold	9
Manuel Faria de Sousa	7
António de Sousa de Macedo	7
Guillaume Le Blond	7
Frederico II, Rei da Prússia	6

DISTRIBUIÇÃO POR IMPRESSORES

A Tipografia Régia, com 55 registos, é a mais representada; seguem-se Miguel Rodrigues, com 35; António Pedroso Galrão e herdeiros, com 30; a família Craesbeeck, com 27; Charles-Antoine Jombert e José António da Silva, com 26 cada um; Francisco Luís Ameno, com 25; a família Deslandes, com 24, António Rodrigues Galhardo, com 22; e Miguel Manescal da Costa, com 17 registos (tabela 8).

TABELA 8 TOP 10 DE IMPRESSORES

IMPRESSORES	N.º DE OBRAS
Tipografia Régia (Lisboa)	55
Miguel Rodrigues (Lisboa)	35
António Pedroso Galrão e herdeiros (Lisboa)	30
Família Craesbeeck (Lisboa)	27
Charles-Antoine Jombert (Paris)	26
José António da Silva (Lisboa)	26
Francisco Luís Ameno (Lisboa)	25
Família Deslandes (Lisboa)	24
António Rodrigues Galhardo (Lisboa)	22
Miguel Manescal da Costa (Lisboa)	17

Com menor expressão, mas não menos importantes, temos, nesta coleção, tipografias como a Plantiniana[8], com o *Compendio historial de las chronicas y universal historia de todos los Reynos de España*... **[20 e 21]**, a tipografia Pinelliana, com o *Missale Romanum*... **[145]**, e a officina Komarekiana, com a obra *Evora gloriosa* **[664]**.

[8] Plantin criou **«uma oficina que se manteve em atividade mais de 300 anos» e «estabeleceu algumas das características** formais do desenho tipográfico em França que viriam a influenciar toda a produção livreira na Europa Ocidental nos séculos seguintes» (Bacelar 1998: 32).

A Tipografia Régia surge no topo dos impressores, atendendo a que foi criada após o terramoto de 1755, por Sebastião José de Carvalho e Melo, ministro de D. José I, para dar «**a conhecer ao povo as obras dos clássicos que os impressores de então quase monopolizavam** e vendiam por elevados preços» (Lima 1933: 52). Miguel Manescal da Costa[9], que deteve até 1768 a sua própria tipografia, passou a desempenhar funções de «**Diretor Técnico** e Administrativo na oficina Régia»[10], à qual foi vendido o material da sua oficina.

DISTRIBUIÇÃO POR PROVENIÊNCIAS

Nas 1386 obras, encontrámos 897 marcas de proveniência, distribuídas pelos séculos XVI (4%), XVII (21%) e XVIII (75%). No entanto, se há obras sem marcas de proveniência, existem outras que contêm várias marcas, como os exemplos das figuras 6 e 7.

Fig. 6 Lopes 1644 **[163]**, ex-líbris impressos, no verso da capa.

Fig. 7 Sousa 1673 **[270]**, ex-líbris manuscritos, na folha de rosto.

9 Miguel Manescal da Costa (1740-1801) foi impressor do Santo Ofício.

10 O alvará que proclama a criação da tipografia diz no seu ponto primeiro: «Deverá a [...] oficina intitular-se Impressão Régia.» **No entanto, este nome apenas seria impresso nas páginas de rosto a partir de 1801, figurando** até essa data a designação de Regia Officina Typografica (Marques 2014: 31).

A identificação destas marcas exigiu um minucioso trabalho de investigação, considerando a sua diversidade quanto à tipologia, às grafias e aos idiomas utilizados. Deste trabalho resultou a identificação concludente ou aproximada de 760 das marcas, ou seja, 85% (tabela 9)[11].

TABELA 9 DISTRIBUIÇÃO DE MARCAS DE PROVENIÊNCIA POR SÉCULOS

SÉCULOS	NÚMERO DE MARCAS DE PROVENIÊNCIA		NÚMERO DE MARCAS DE PROVENIÊNCIA IDENTIFICADAS	
XVI	40	4%	32	80%
XVII	187	21%	157	84%
XVIII	670	75%	571	85%
Total	897	100%	760	100%

Em relação às marcas de proveniência identificadas (tabela 10), destacam-se as do General Adolfo Loureiro[12], com 144 obras, a família Wiederhold[13], com 47, a Ordem dos Eremitas de São Paulo do Convento do Santíssimo Sacramento[14] (Lisboa), com 34, a Ordem dos Carmelitas Descalços do Convento de S. João da Cruz (Carnide, Lisboa), com 26, a Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho do Convento de Nossa Senhora da Graça (Lisboa), com 22, os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho do Mosteiro de São Vicente de Fora (Lisboa), com 21, e a Congregação do Oratório de São Filipe de Neri da Casa do Espírito Santo da Pedreira (Lisboa), com 19.

11 A identificação das marcas não resulta obrigatoriamente na sua decifração.

12 Adolfo Loureiro (1836-1911) foi presidente das associações dos Engenheiros, dos Arquitetos e dos Arqueólogos, assim como de diversas sociedades científicas, literárias e artísticas no país e no estrangeiro. Exerceu ainda o cargo de vice-presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa (Oliveira 2013). Da sua biblioteca particular, destaca-se a coleção do tempo da Revolução Francesa e do Primeiro Império, com cerca de cinco mil obras (Oliveira 2013), que foi adquirida pela Biblioteca do Estado-Maior do Exército.

13 Na família Wiederhold incluímos: Bernhard Wilhelm Wiederhold (pai), com 36 assinaturas, e Augusto Ernesto Luiz Wiederhold (filho), com 11 obras assinadas. Oito obras estão assinadas simultaneamente por ambos. Do espólio da família Wiederhold, que ultrapassa os limites temporais desta coleção, foram oferecidos cerca de centena e meia de títulos a esta biblioteca. Nesse espólio encontram-se exemplares de cartas militares da autoria de Bernhard Wilhelm Wiederhold.

14 A livraria do Convento do Santíssimo Sacramento foi o local onde a partir de 1919 esteve instalada a Biblioteca do Ministério da Guerra, o que levou Simões (1922: 334) a referir que, «[…] como bons filhos, à própria casa voltaram!».

TABELA 10 TOP 15 DAS PROVENIÊNCIAS

PROVENIÊNCIAS	TOTAL
Adolfo Loureiro	144
Família Wiederhold	47
Conv. Sant. Sacramento (Lisboa)	34
Conv. S. João da Cruz de Carnide	26
Conv. N.ª S.ª da Graça (Lisboa)	22
Mosteiro de São Vicente de Fora	21
Casa do Espírito Santo (Lisboa)	19
Conv. N.ª S.ª Remédios	14
Conv. S. Francisco de Xabregas	14
Aires de Ornellas	13
Casa Palmela	13
Alexandre Metelo de Sousa e Meneses	12
Cayrol	9
Conv. de N.ª S.ª da Conceição do Monte Olivete (Lisboa)	8
Conv. de N.ª S.ª da Graça (Torres Vedras)	7

O ex-líbris de Alexandre Metelo de Sousa e Meneses surge sempre associado à marca do Convento de S. João da Cruz, o que demonstra uma itinerância destas obras, na sua maioria do autor Pe. António Vieira **[96, 289, 291, 292, 297, 298, 301, 467, 1113, 1245** e **1359]**.

Entre as demais proveniências, salientamos, pela sua raridade, Luís Bernardo de Távora, com ex-líbris manuscrito nas obras *Nouveaux mémoires sur le service journalier de l'infanterie* e *Nouvelles decouvertes sur la guerre…* **[424** e **663]**; Ramiro Núñez de Guzmán, duque de Medina de las Torres, com *super-libros* armoriado na obra *Disciplina Universale dell'arte militare* e *Il capo de' bombardieri essaminato…* **[83 e 257]**; e a Casa de Lafões[15], com um carimbo armoriado identificado em cinco publicações **[16, 60, 83, 130 e 518]**.

15 Segundo Marques (2014), a velha biblioteca do duque de Lafões terá ardido durante o terramoto de 1755, assim como outras importantes e valiosas bibliotecas particulares e conventuais.

DISPONIBILIZAÇÃO NA INTERNET

É também objetivo deste estudo disponibilizar *online*, na Biblioteca Digital do Exército (BDE), a coleção do livro antigo. Antes de iniciar a digitalização dos recursos, efetuou-se uma pesquisa abrangente relativa às publicações que já se encontravam disponíveis na Internet em formato digital, de forma a evitar a sua duplicação nesse formato. No que respeita a estas digitalizações, foi facultado o endereço das respetivas publicações, com a indicação da biblioteca de origem. Quanto às restantes publicações, que ainda não estavam digitalizadas, a biblioteca procedeu à sua digitalização.

Todas as obras que já se encontram em formato digital estão disponíveis na BDE, em http://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=bde. Em março de 2018, já se encontravam disponíveis 886 obras desta coleção, distribuídas da seguinte forma: 46 do século XVI, 258 do século XVII e 607 do século XVIII (cerca de metade). Mas estes números estão em constante atualização.

Este trabalho de pesquisa das obras já digitalizadas permitiu-nos encontrar os mesmos títulos em variadíssimas bibliotecas distribuídas pelo mundo, o que nos deu a perceção da circulação destes livros (tabela 11).

TABELA 11 DISTRIBUIÇÃO DE OBRAS EM FORMATO DIGITAL PELAS BIBLIOTECAS QUE AS DISPONIBILIZARAM (TOP 20)

BIBLIOTECA DE ORIGEM	TOTAL	SÉCULO XVI	SÉCULO XVII	SÉCULO XVIII
Biblioteca do Exército	166	9	56	101
Biblioteca Nacional de Portugal	118	13	52	53
Bayerische Staatsbibliothek	111	3	21	87
Universidad Complutense de Madrid	65	3	24	38
Österreichische Nationalbibliothek	56	3	14	39
University of Toronto	50	—	6	44
John Carter Brown Library	42	1	10	31
Bibliothèque nationale de France	42	—	4	38
Universiteitsbibliotheek Gent	27	—	4	23
Bibliothèque municipale de Lyon	26	—	3	23
Biblioteca Nazionale di Napoli	22	—	4	18
Biblioteca Nacional de España	20	2	6	12
University of Michigan	18	—	2	16
Oxford University	15	—	2	13
Biblioteca Nazionale Centrale di Roma	12	2	6	4
Boston Public Library	11	5	1	5
Koninklijke Bibliotheek	10	—		10
Université de Lausanne	10	—		10
New York Public Library	9	—	1	8
British Library	8			8

CONCLUSÃO

A coleção do livro antigo da Biblioteca do Exército apresenta uma grande variedade de temáticas, com preponderância da história como narrativa por excelência e com uma significativa presença de obras de temática militar, sobretudo no século XVIII.

Do ponto de vista dos autores e locais de impressão, sobressaem a expressão ibérica nos séculos XVI e XVII e a luso-francesa no século XVIII.

Do estudo das proveniências, destacam-se as livrarias dos antigos conventos, a doação do espólio da família Wiederhold e a aquisição da coleção de Adolfo Loureiro.

Os resultados obtidos nesta primeira abordagem e a riqueza da coleção apontam para a necessidade de aprofundar o seu estudo noutras vertentes, mediante outros indicadores, sem excluir a possibilidade de alargamento a outras coleções patrimoniais do Exército, contribuindo desta forma para a sua valorização.

[148]

BIBLIOGRAFIA

Bacelar, Jorge (1998) – *A letra: comunicação e expressão*. Covilhã: Universidade da Beira Interior: Estudos em Comunicação.

Campos, Fernanda Maria Alves da Silva Guedes de (2013) – *Bibliotecas de História: aspectos da posse e uso dos livros em instituições religiosas de Lisboa nos finais do século XVIII*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tese de Doutoramento.

IFLA (2006) – *Directivas para uso do UNIMARC no tratamento de monografias antigas* / IFLA Universal Bibliographic Control and International MARC Core Programme (UBCIM); trad. e adapt. Grupo de Trabalho do Livro Antigo. 1.ª ed., 1.ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional.

IFLA (2011) – *Requisitos funcionais para dados de autoridade: um modelo conceptual* / IFLA Working Group on Functional Requirements and Numbering of Authority Records; ed. Glenn E. Patton; trad. Fernanda Maria Guedes de Campos; rev. téc. Maria Inês Cordeiro, Fernanda Maria Guedes de Campos, Rosa Maria Galvão. Lisboa: Biblioteca Nacional.

IFLA (2012) – *Descrição bibliográfica internacional normalizada (ISBD)* / IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions; trad. e rev. téc. Rosa Maria Galvão, Margarida Lopes. Ed. consolidada. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

Lima, Matias (1933) – *A Encadernação em Portugal: subsídios para a sua história*. In Ana Luísa dos Santos Marques – *Arte, Ciência e História no livro português do século XVIII*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. 31.

Machado, Diogo Barbosa (1930-1935) – *Bibliotheca Lusitana Historica, Critica, e Chronologica na qual se comprehende a noticia dos Authores Portuguezes, e das Obras, que compuzeraõ desde o tempo da promulgaçaõ da Ley da Graça até o tempo presente*, 2.ª ed., 4 vols., Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

Marques, Ana Luísa dos Santos (2014) – *Arte, Ciência e História no livro português do século XVIII*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Oliveira, I. B. Mota (2003) – *Adolpho Ferreira de Loureiro (1836-1911). Nota biográfica*. Lisboa: Delegação Portuguesa da AIPCN. Disponível em <www.pianc.pt/pdfs/F2.pdf>. Consult. a 25 de agosto de 2017.

Oliveira, I. B. Mota (2005) – *Recomendações para a construção dos registos de autoridade de autor pessoa física*. Biblioteca Nacional de Portugal. Divisão da Porbase. 2.ª ed. Lisboa: Biblioteca Nacional.

Silva, Cátia Alexandra Cunha da Silveira Pereira da (2013) – *Tipografia portuguesa do século XVII na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Dissertação de Mestrado.

Silva, Inocêncio F. da (1858-1923) – *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional. 23 vols.

Simões, Pacheco (1922) – «Biblioteca do Ministério da Guerra». *Revista Militar*. Lisboa, n.º 6-7 (junho-julho 1922), 330-336.

Finis terra
Cabo
Arcos
Abligues
Capur cruci
Cormesa
GALICIA
Oviedo
Fum. Rasor
S. Iacobus
Compostella
BISCAIA
Almia
Roncesualli
NAVARRA
Tudela
Pampluna
Castrum
Borgia
Saragoza
Braga metropol
Lyon
Burgos
Nazara
Soria
Palencia
Duero fl.
Medina
Salmanca
CASTILIA
Segouia
Alcala
Madri
Toledo
Tagus fl.
Lamoos
Portugallia
Mōtemaior
Cordoba
Granata
Murcia
Portus
REGNVM
Gibraltar
Mōs Caspianus
Carthagena
S. Vincent.
S. Lucas
Malliqua
Baza
Oceanus Gaditanus
Gades
Sinchem sylualis

SÉCULO XVI

1

ALLEGAÇÕES DE DIREITO...

Allegações de direito que se offereceram ao muito alto e poderoso Rei Dom Henrique nosso Señor na causa da socessão destes Reinos por parte da Senhora Dona Catherina sua sobrinha filha do Iffante dom Duarte seu irmão a 22 de Outubro de MDLXXXIX / [pellos Doutores Luis Correa... & António Vaz Cabaço... e pellos ditos Doutores Felix Teixeira & Licenciado Afonso de Lucena]. - Almeirim: per Antonio Ribeiro & Francisco Correa, 27 de Fevereiro 1580. - [6], 128 f., [1] f. grav.: il.; 28 cm. - Sob pé de imprensa: «Impressas com licença».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livr[ari].a de S[ão]. Camillo». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De João de Mello de Carvalho Arcediago de S[an].ta Christina da Primacial de Braga (...)». - Nota anónima na folha de guarda, «Alleg. am juridica a favor da S.a D. Catharina». - Nota autógrafa, no verso da folha de rosto, «Apreciado e raro. Pode valer 70.000 r.». - Nota subscrita pelo Padre Ernesto Sales, «Falta-lhe a ante-rosto».

COTA: 2066-11-2 BEP

2

ALMEIDA, Isidoro de

Quarto livro de Isidoro Dalmeida das instruções militares...

(Ver registo n.º M1 no catálogo dos manuscritos)

3

ALTOMARE, Donato Antonio, 1520?-1566

Donati Antonii ab Altomari,... Omnia, quae Hucusque in Lucem Prodierunt, Opera : nunc Primum in unum Collecta, & ab Eodem Auctore Diligentissime Recognita & Aucta, cum Locis Omnibus in Margine Additis. - Lugduni: Apud Guilielmum Rouillium, 1565. - 645 p.; 34 cm.

Carimbo, no rosto, com inscrição latina.

COTA: 529/A BE

4

ARANDA, Juan de, fl. 15—

Lugares comunes de conceptos, dichos, y sentencias en diuersas materias / compuesto por el Licenciado Ioan de Aranda... - Seuilla: casa de Iuan de Leon: a costa de Diego Vasquez, mercader de libros, 1595. - 211 f.; 21 cm. - Marca de impressor no verso da última folha.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria de N[ossa]. Sñr.a da Graça Lix[bo].a». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «M[anu].el Leite de Carvalho».

COTA: 8224-15-6 BEP

5

AVELAR, André do, 1546-depois de 1622

Chronographia ou reportorio dos tempos o mais copioso que te agora sayo a luz conforme a noua reformação do sancto Papa Gregorio XIII / feito por Andre de Avellar. - Nesta terceira impressão reformado & acrecentado pello mesmo author... - Lisboa: em casa de Simão Lopez, 1594. - [4], 256 [i.é 262] f.: il.; 19 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Carmelitos Descalços de Lix[bo].a».

COTA: 8288-16-6 BEP

[32]

6

BARREIROS, Gaspar, ?-1574, O.F.M.

Censuras de Gaspar Barreiros sobre quatro liuros intitulados em M. Portio Catam De Originibus, em Beroso Chaldaeo, em Manethon Aegyptio & em Q. Fabio Pictor Romano. - Coimbra: Joam Aluarez, impresso à sua custa, 1561. - [55, 1 br.] f.; 21 cm. - Ded.: «Ao muito reverendo Padre Frei Marcos de Bethania, mestre en sancta Theologia...». - Encadernado com: Garsias Menesius Eborensis praesul quum Lusitaniae regis inclyti legatus & regiae classis aduersus Turcas Hydrunte[m] in Apulia presidio tenentes praefectus ad vrbem accederet, in te[m]plo diui Pauli publicé exceptus apud Xistu[m] iiij Ponti. Max. & apud sacrum Cardinalium senatum, huiuscemodi orati. - Encadernado com: Chorographia de alguns lugares que stam em hum caminho que fez Gaspar Barreiros ó anno de MDXXXXVJ começá[n]do na cidade de Badajoz em Castella teáde Milam em Italia; co[m] algu[m]as outras obras cujo catalogo vai scripto com os nomes dos dictos lugares na folha seguinte. - Encadernado com: Commentarius de Ophyra Regione apud diuinam scripturam co[m]memorata, vnde Salomoni Iudaeorum regi inclyto, ingens, auri, argenti, gemmarum, eboris, aliarumq, rerum copia apportabatur.

COTA: 8237-15-6 BEP

7

BARREIROS, Gaspar, ?-1574, O.F.M.

Chorographia de alguns lugares que stam em hum caminho que fez Gaspar Barreiros ó anno de MDXXXXVJ começa[n]do na cidade de Badajoz em Castella te á de Milam em Italia; co[m] algu[m]as outras obras cujo catalogo vai scripto com os nomes dos dictos lugares na folha seguinte. - Coimbra: Ioã Aluarez, & por mandado do doctor Lopo de Barros do Desembargo dael rei nosso senhor & conego da Se d' Euora, 1561. - [12], 247 f.; 21 cm. - Também encadernado neste volume: Censuras de Gaspar Barreiros sobre quatro liuros intitulados em M. Portio Catam De Originibus, em Beroso Chaldaeo, em Manethon Aegyptio & em Q. Fabio Pictor Romano. - Também encadernado neste volume: Commentarius de Ophyra Regione apud diuinam scripturam co[m] memorata, vnde Salomoni Iudaeorum regi inclyto, ingens, auri, argenti, gemmarum, eboris, aliarumq, rerum copia apportabatur. - Também encadernado neste volume: Garsias Menesius Eborensis praesul quum Lusitaniae regis inclyti legatus & regiae classis aduersus Turcas Hydrunte[m] in Apulia presidio tenentes praefectus ad vrbem accederet, in te[m] plo diui Pauli publicè exceptus apud Xistu[m] iiij Ponti. Max. & apud sacrum Cardinalium senatum, huiuscemodi orati.

COTA: 8237-15-6 BEP

8

BARREIROS, Gaspar, ?-1574, O.F.M.

Commentarius de Ophyra Regione apud diuinam scripturam co[m]memorata, vnde Salomoni Iudaeorum regi inclyto, ingens, auri, argenti, gemmarum, eboris, aliarumq, rerum copia apportabatur / Gaspare Varrerio Lusitano autore. - Conimbricae: per Ioannem Aluaru[m], 1561. - [28] f.; 21 cm. - Ded.: «D. Ioanni III Portugalliae et Algarbiorum regi...». - Encadernado com: Chorographia de alguns lugares que stam em hum caminho que fez Gaspar Barreiros ó anno de MDXXXXVJ começá[n]do na cidade de Badajoz em Castella teáde Milam em Italia; co[m] algu[m]as outras obras cujo catalogo vai scripto com os nomes dos dictos lugares na folha seguinte. - Encadernado com: Censuras de Gaspar Barreiros sobre quatro liuros intitulados em M. Portio Catam De Originibus, em Beroso Chaldaeo, em Manethon Aegyptio & em Q. Fabio Pictor Romano. - Encadernado com: Garsias Menesius Eborensis praesul quum Lusitaniae regis inclyti legatus & regiae classis aduersus Turcas Hydrunte[m] in Apulia presidio tenentes praefectus ad vrbem accederet, in te[m] plo diui Pauli publicè exceptus apud Xistu[m] iiij Ponti. Max. & apud sacrum Cardinalium senatum, huiuscemodi orati.

COTA: 8237-15-6 BEP

9

BARROS, João de, 1496-1570

Terceira decada da Asia de Ioam de Barros: dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos mares e terras do Oriente / João de Barros. - Lisboa: Joam de Barreira, 1563. - 266 p.; 28 cm.

Carimbo no rosto: «BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA».

COTA: 2152-16-2 BEP

10

BOCCACCIO, Giovanni, 1313-1375

Libro llamado Cayda de Principes / compuesto por... Iuan Bocacio de Cartaldo...; en el qual se cuentan las caydas y los abaxamientos que ouieron de sus estados en este mundo, muchos nobles y grandes caualleros... - Alcala de Henares: Juan de Brocar, 1552. - 143 f.; 29 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria da Graça de Lix[bo].a».

COTA: 2084-12-2 BEP

11

BRITO, Bernardo de, 1569-1617, O. Cist.

Monarchia luzitana / composta por frey Bernardo de Brito. - Alcobaça: Mosteiro de Alcobaça, 1597--1727. - 8 vol. (8 partes); 30 cm. - Parte primeira: que contém as histórias de Portugal desde a criação do mundo te o nacimento de Nosso Sñor Jesu Cristo. - Segunda parte: em que continuão as histórias de Portugal desde o nascimento de nosso Salvador Jesu Cristo, até ser dado em dote ao Conde Dom Henrique / Bernardo de Brito. - Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1609. - Terceira parte: que contém a historia de Portugal desde o Conde Dom Henrique, até todo o reinado delRey Dom Afonso Henriques / António Brandão. - Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1632. - Quarta parte: que contém a historia de Portugal desde o tempo delRey Dom Sancho Primeiro, até todo o reinado delRey D. Afonso III. / António Brandão. - Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1632. - Quinta parte: que contém a história dos primeiros 23. annos del Rey D. Dinis / Francisco Brandão. - Lisboa: por Paulo Craesbeeck, 1650. - Sexta parte: que contém a historia dos últimos 23 anos del Rey D. Dinis / Francisco Brandam. - Lisboa: na officina de Joam da Costa, 1672. - Parte sétima: contém a vida de el rei D. Afonso o Quarto por excelência o Bravo / Raphael de Jesus. - Lisboa: Antonio Craesbeeck de Mello, 1683. - Parte oitava: contém a história e sucessos memoráveis do reino de Portugal no tempo de el rei D. Fernando: a eleição de el rei D. João I. com muitas noticias da Europa... / Manoel dos Santos. - Lisboa Occidental: a custa de Francisco da Sylva, 1727. - No p. de tít.: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 2092-12-2 BEP

12

CAMPO, Florián de, 1499?-1558

Los quatro libros primeros de la cronica general de España / que recopila el Maestro Florian do Campo... - En Çamora: Juan Picardo impressor de libros: a costa y expensas de Juan Pedro Mussetti, 1543. - CCXXXV, [10] f.; 32 cm.

Inscrição manuscrita, no rosto, «Ulterius».

COTA: 2136-16-2 BEP

13

CARDOSO, Jerónimo, 1508-1569

Dictionarium latino lusitanicum et vice versa lusitanico latinum : cum adagiorum feré omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione.. / per Hieronymum Cardosum Lusitanum congesta; recognita vero omnia per Sebast. Stokhamerum Germanum. Qui libellum etiam de propriis nominibus regionum, populorum, illustrium virorum... adiecit. - Adhuc noui huic ultimae impressioni adjuncti sunt varij loquendi modi ex praecipuis auctoribus decerpti praesertim ex Marco Tullio Cicerone. - Olyssipone: excussit Alexander de Syqueira: expensis Simonis Lopezij, bybliopolae, 1592. - 252, 84 p.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, com as iniciais, «F.X.S.»». - Inscrição manuscrita, na folha de licença de alvará.

COTA: 8254-15-6 BEP

14

CASTIGLIONE, Baldassare, 1478-1529

El Cortesano traduzido por Boscan en nuestro vulgar Castellano nueuamente agora corregido. - Anvers: casa de Philippo Nucio, 1574. - 247 p.; 14 cm.

Marcas de censura. - Anotações marginais.

COTA: 8351-18-6 BEP

15

CICCARELLI, Antonio, fl. 1594

Le Vite de pontefici di Antonio Ciccarelli dottore in Teologia... con l'effigie di Giouanbattista de Cauallieri. Lanno M.D.LXXXVIII. - Roma: ex typographia Dominici Basae, 1587. - 286 f.; 23 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria do Most[ei].ro de S[ão]. Jorge». - Anotações marginais.

COTA: 8132-10-6 BEP

16

COLLADO, Luís

Pratica manuale di artiglieria : nella quale si tratta della inuentione di essa, dell'ordine di condurla, & piantarla sotto à qualunque fortezza, fabricar mine da far volar in alto le fortezze, spianar le montagne, diuertir l'acque ossensiue à Regni& Prouincie, tirar co i pezzi in molti diuersi modi far fuochi artificiali; con altri bellissimi secreti all'essercitio della'arteglieria appartenenti. Nuouamente composta & data in luce dal mag. signor Collado Hispano. - In Venetia: presso Pietro Dusinelli, 1586.. - 92 p.: il.; 34 cm.

Carimbo armoriado, no rosto, da Casa de Lafões.

COTA: 7489 DAA

17

DIÁZ DEL CORRAL, Pedro, 13..-14..

Cronica del Rey Don Rodrigo con la destruycion de España, y como los moros la ganaron. Nuevamente corregida. Contiene demas de la historia muchas vivas razones y avisos muy provectosos. - Impressa en Alcala de Henares: en casa de Iuan Gutierez[*sic*] Vrsino impressor y mercader de libros, y a su costa impressa, 1587. - 218 p.; 30 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria de S[ão]. João de Deos».

COTA: 2079-11-2 BEP

18

ESCALANTE, Bernardino de, ca 1535-?

Dialogos del arte militar / Bernardino de Escalante. - Brussellas: Casa de Roger Velpiers, 1588. - 153 f.; 20 cm. - Faltam as p. iniciais.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria da Graça de Lix[bo].a».

COTA: 8262-16-6 BEP

19

FELIPPE, Bartolomeu, 1480-1590

Tractado del conseio y delos consejeros delos principes / compuesto por el Doctor Bartolome Fellipe... - Coimbra: Casa de Antonio de Mariz, 1584. - [8], 146 f.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S[enho].ra Joanna».

COTA: 8251-15-6 BEP

20

GARIBAY Y ZAMALLOA, Esteban de, 1525-1593

Compendio historial de las chronicas y universal historia de todos los Reynos de España / Estevan de Garibay y Camalloa. - Anvers: Christophoro Plantino, 1571. - [42], 558 p.; 33 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Do M[estr].e Fr[ei] M[anu].el da Conceição». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do Conv[en].to de Torres Vedras anno 1727».

COTA: 2134-15-2 BEP

21

GARIBAY Y ZAMALLOA, Esteban de, 1525-1593

Compendio historial de las chronicas y universal historia de todos los Reynos d' España, donde se escriven las vidas e los Reyes de Castilla, y Leon / Estevan de Garibay y Camalloa. - Anvers: Christophoro Plantino, 1571. - 969 p. (561 a 1530 p.); 33 cm.

Carimbo, armoriado, no rosto, com a inscrição «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS]CO DE XABREGAS». - Ex-líbris manuscrito, na folha de apresentação do texto, «Da Livr[ari].a de S[ão]. Fr[ancis].co de X[abreg].as». - Nota manuscrita, rasurada, no rosto. - Anotações marginais.

COTA: 2134-15-2/1 BEP

22

GONZÁLEZ DE MEDINA BARBA, Diego, fl. 15—

Examen de Fortificacion / echo por Don Diego Gonçalez de Medina Barba, natural de Burgos. - Madrid: Imprensa del Licenciado Varez de Castro, 1599. - 211 p.: il.; 19 cm. - Dedicado ao Rei Filipe III de Espanha; Aprovado no Conselho de Guerra do Rei de Espanha em 11 de Janeiro de 1599; Escrito em diálogo. - O exemplar contém desenhos de fortificações.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Visconde de [Ouguella?]».

COTA: 18219 BE

23

GUDIEL, Jerónimo, fl. 15—

Compendio de algumas Historias de España, donde se tratam muchas antiguedades dignas de memoria: y especialmente se da noticia de la antigua familia de los Girones, y de otros muchos linages / Dr. Geronymo Gudiel. - Alcala: Juan Iñiguez, 1577. - pag. var.; 41 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Ex. libris Congregationis Missionis Domus Lisbonensis». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Barbosa».

COTA: 2050-10-2 BEP

24

LEÃO, Duarte Nunes de, fl. 1530-1608

Annotações sobre as ordenações dos cinquo Livros, que pelas leis extravagantes são revogadas ou interpretadas / Duarte Nunes de Lião. - Lisboa: Antonio Gonçalvez, 1569. - 218 p.; 28 cm.

Super-libros armoriado, com a inscrição «O p. f. MANOEL DE S. CARL[OS]. COMM[ISSARIO]. GER[AL]. DA TERR[A]. S.ta». - Anotações marginais.

COTA: 2114-14-2 BEP

25

LEÃO, Duarte Nunes de, fl. 1530-1608

Orthographia da lingoa portuguesa : obra vtil & necessaria assi pera bem screuer a lingoa Hespanhol como a Latina & quaesquer outras que da Latina teem origem; Item hum tractado dos pontos das clausulas / pelo licenciado Duarte Nunez do Lião. - Lisboa: Ioão de Barreira, 1576. - 78 f.; 19 cm.

COTA: 8307-17-6 BEP

26

LÍVIO, Tito, 64-12 a.C.

T. Livii Patavini Romanae historiae principis decades tres, cum dimidia, partim caelii secundi curionis industria etc. - Basileae: Joannes Herbagios, 1555. - 829, [145] p.; 35 cm. - Contém anotações e comentários de vários autores.

COTA: 26-3-1 BEP

27

MÁRMOL Y CARVAJAL, Luis del, 1520-1600

Historia del rebelion y castigo de los moriscos del Reyno de Granada... / hechas por Luys del Marmol Carvajal, andante en corte de su magestad. - Impressa en la ciudad de Malaga: Juan Rene, 1600. - [3], 245 f.; 29 cm. - Na p. de tít.: «Con privilegio».

COTA: 2082-12-2 BEP

28

MENESES, Garcia de, ?-1484

Garsias Menesius Eborensis praesul quum Lusitaniae regis inclyti legatus & regiae classis aduersus Turcas Hydrunte[m] in Apulia presidio tenentes praefectus ad vrbem accederet, in te[m] plo diui Pauli publicé exceptus apud Xistu[m] iiij Ponti. Max. & apud sacrum Cardinalium senatum, huiuscemodi orationem habuit. - Conimbricae: per Joannem Aluaru, Typographum Regiú 1561. - [14] f.; 21 cm. -Encadernado com: Chorographia de alguns lugares que stam em hum caminho que fez Gaspar Barreiros ó anno de MDXXXXVJ começá[n]do na cidade de Badajoz em Castella teáde Milam em Italia; co[m] algu[m]as outras obras cujo catalogo vai scripto com os nomes dos dictos lugares na folha seguinte. - Encadernado com: Censuras de Gaspar Barreiros sobre quatro liuros intitulados em M. Portio Catam De Originibus, em Beroso Chaldaeo, em Manethon Aegyptio & em Q. Fabio Pictor Romano. - Encadernado com: Commentarius de Ophyra Regione apud diuinam scripturam co[m] memorata, vnde Salomoni Iudaeorum regi inclyto, ingens, auri, argenti, gemmarum, eboris, aliarumq, rerum copia apportabatur.

COTA: 8237-15-6 BEP

29

MEXIA, Pedro, 1496?-1552

Historia Imperial y Cesarea, Enla Qual En Summa Se Contienen Las Vidas Y Hechos De Todos Los Cesares Emperadores de Roma, desde Julio Cesar hasta el Emperador Maximiliano... / compuesta por el magnifico cavallero Pedro Mexia... - Agora nuevamente impressa... - En Anvers: en casa de Martin Nucio, 1552. - 400, [11] f.; 21 cm.- «Com Gracia y Privilegio».

COTA: 8069-8-6 BEP

30

MORALES, Ambrósio de, 1513-1591

Las antiguedades de las ciudades de España : que van nombradas en la coronica, con la aueriguacion de sus sitios, y no[m]bres antiguos / Ambrosio de Morales. - Alcalá de Henares: Juan Iniguez de Lequerica, 1575. - 131 f.; 30 cm. - Obras relacionadas: La Coronica General de España. - Obras relacionadas: Los Cinco Libros Postreros de la Coronica General de España. - Encadernado com: Los otros dos libros vndecimo y dvodecimo de La Coronica General de España.

COTA: 2137-16-2/2 BEP

[39]

31

MORALES, Ambrósio de, 1513-1591

Los cinco libros postreros de la Coronica General de España / Ambrosio de Morales. - Cordova: Gabriel Ramos Bejarano, 1586. - [14], 350, [4] f.; 31 cm. - Obras relacionadas: La Coronica General de España. - Obras relacionadas: Los otros dos libros vndecimo y dvodecimo de La Coronica General de España. - Obras relacionadas: Las Antiguedades de las ciudades de España.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria de S[ão]. F[rancis].co de Xabregas. Convento de Xabregas». - Carimbo, armoriado, no rosto, com a inscrição «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS]CO DE XABREGAS».

COTA: 2137-16-2/3 BEP

32

MORALES, Ambrósio de, 1513-1591

La Coronica General de España / Ambrosio de Morales. - Alcala de Henares: Juan Iñiguez de Lequerica, 1574. - 418 f.; 31 cm. - Obras relacionadas: Los Cinco Libros Postreros de la Coronica General de España. - Obras relacionadas: Los otros dos libros vndecimo y dvodecimo de La Coronica General de España. - Também encadernado neste volume: Las Antiguedades de las ciudades de España.

COTA: 2137-16-2 BEP

33

MORALES, Ambrósio de, 1513-1591

Los otros dos libros vndecimo y dvodecimo de La Coronica General de España / Ambrosio de Morales. - Alcala de Henares: Juan Iñiguez de Lequerica, 1577. - 226 f.; 31 cm. - Obras relacionadas: Los Cinco Libros Postreros de la Coronica General de España. - Obras relacionadas: La Coronica General de España. - Também encadernado neste volume: Las Antiguedades de las ciudades de España.

COTA: 2137-16-2/1 BEP

34

MÜNSTER, Sébastien, 1489-1552

Cosmographiae universalis lib. VI, in quibus juxta describuntur omniu habitabilis orbis partiu situs / Sébastien Munster. - Basileae: Henrichum Petri, 1550. - 1163 p.; 41 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de apresentação do título, «Graça de Lix[bo].a». - Notas manuscritas, no rosto. - Marcas de censura. - Anotações marginais.

COTA: 2037-9-2 BEP

35

NÚÑEZ DE VILLAIZÁN, Juan, fl. 13—

Cronica del muy esclarecido principe y Rey Don Alonso el onzeno deste nombre, de los Reys que reynaron en Castilla y Leon, padre que fue del Rey Don Pedro / Juan Nunez de Villasan. - Toledo: Pedro Rodriguez, 1595. - 178 p.; 30 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da livr[ari].a de N[ossa]. S[enho].ra da Graça de Lix[bo].a». - Anotações marginais.

COTA: 2074-11-2 BEP

36

OCHOA DE LA SALDE, Juan, fl. 15—

Primeira parte de la Carolea inchiridion, que trata de la vida y hechos del invictissimo Emperador Don Carlos Quinto de este nombre, y de muchas notables cosas en ella sucedidas hasta el año de 1555 / Juan Ochoa de la Salde. - Lisboa: por Marcos Borges, Antonio Ribero e Anton [*sic*] Aluarezs, 1585. - 451 p.; 41 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterii Lisbon[ensis] Ord[ini]. S. Pauli Primi Erimitae».

COTA: 2035-9-2 BEP

37

OSÓRIO, Jerónimo, 1506-1580

De rebus Emmanuelis Regis Lusitaniae inuictissimi virtute et auspicio gestis Libri Duodecim / Hieronymo Osorio. - Olysippone: apud Antonium Gondisaluu Typographum, 1571. - 480, [2] p.; 32 cm. - Na p. de tít. armas do Cardeal D. Henrique com a legenda: «HENRICVS CARDINALIS, INFANS PORTVGALLIAE, LEGATVS A LATERE.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Dos Carmelitas descalços de Lisboa». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «(…) fr. Andrae da Encarnaçam».

COTA: 2012-8-2 BEP

38

PANTALEÃO, de Aveiro, fl. 15—, O.F.M.

Itinerario da Terra Sancta, e todas suas particularidades / cõposto por frey Pantalião Daueiro, frade menor da Orde[m] de S. Francisco da Obseruäcia da Prouincia dos Algarues... - Agora nouame[n]te acrece[n]tado... - Lisboa: [por Antonio Aluarez] [1600 ?]. - [8], 336 f.: il.; 18 cm.

COTA: 8309-17-6 BEP

39

PLUTARCO, ca 50-120

Las vidas de los ilustres y excellentes varones griegos y romanos, escritas primero en lingua griega por el grave philosopho y verdadero historiador Plutarcho de Cheronea, y agora nuevamente traduzidas en castellano por Juan Casiro de Salinas; trad. Juan Castro de Salinas. - Colonia: Arnoldo Bircman, 1562. - [2], 320, 71, [6] f.; 29 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «De Alvaro Pinto de F[i]g[ueire].do». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto. - Nota manuscrita, na folha de guarda, «O Arsediago de Neiva me deo este livro por outro intitulado conselho de Principes e conselheiros de». - Anotações marginais.

COTA: 2149-16-2 BEP

40

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

Leys, e provisoes que El Rey Dom Sebastião nosso senhor fez depois que começou a governar.

(Ver registo n.º M2 no catálogo dos manuscritos)

41

REGIMENTO DO DESEMBARGO DO PAÇO A 16 DE SEPTEMBRO DE 1586.

(Ver registo n.º M3 no catálogo dos manuscritos)

42

RESENDE, André de, 1498 -1573

Libri quator de antiquitatibus Lusitaniae / á Lucio Andrea Resendio olim inchoati & Iacobo Menoetio Vasconcello recogniti atq[ue] absoluti... Accessit liber quintus De Antiquitate municipij Eborensis / ab eodem Vasconcello conscriptus... - Ebora: excudebat Martinus Burgensis, 1593. - [34], 259, 46, [16] p.; 28 cm. - Encadernado com: Vita Gondisalvi Pinarii, Episcopi Visensis / Diogo Mendes de Vasconcelos. - Ebora.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Carmelitas Descalços Remedios de Lix[bo].a». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «He de M[anu].el Teix[ei].ra dos S[an].tos».

COTA: 2116-14-2 BEP

43

SANDOVAL, Prudencio de, fl. 1550-1620, O.S.B.

Chronica del inclito Emperador de España, D. Afonso VII deste nombre, Rey de Castilla y Leon / F. Prudencio de Sandoval. - Madrid: Luis Sanchez, 1600. - 491 p.; 29 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Olim ex Bibliotheca Senatoris Barbosa, nunc (...) Congregationis Missionis Lisbon[ensis]».

COTA: 2141-16-2 BEP

44

VALDÉS, Francisco de, fl. 15—

Espejo y deceplina melitar / Por el maestro del campo Francisco de Valdes. - Brussellas: En Casa de Roger Velpius, 1589. - 41 f.; 20 cm.

COTA: 8263-16-6 BEP

45

VASCONCELOS, Diogo Mendes de, 1523-1599

Vita Gondisalvi Pinarii, Episcopi Visensis / Diogo Mendes de Vasconcelos. - Ebora: Excvdebat Martinvs Burgensis typographus Academiae Eborae, 1591. - [64] p.; 28 cm. - Encadernado com: Libri quator de antiquitatibus Lusitaniae.

COTA: 2116\A-14-2 BEP

46

VELAZQUEZ, Isidro, fl.15—

La entrada que en el Reino de Portugal hizo la S. C. R. M. de Don Philippe inuictissimo Rey de las Espan[h]as segundo deste nombre, primero de Portugal, assi con su Real presencia como con el exercito de su felice campo / hecho por Isidro Velazquez Salamantino, andamte en Corte. - [Lisboa?]: por Manuel de Lyra: a costa de Symon Lopez, librero, 1583. - [4], 160 f.: il.; 21 cm. - Impressor e data de impressão retirados do exemplar da BNP.

COTA: 11213 BE

Lopes 1644 **[163]**

SÉCULO XVII

47

A LA DESEADA SALUD DE LA MAGESTAD...

A la deseada salud de la magestad de nuestro gran monarca Carlos Segundo (que Dios guarde) en oposicion a las coplas del Asno y Patàn de Caramanchél. - [S.l.: s.n.], [1696?]. - 8 p.; 21 cm. - Encadernado com: A las fiestas de Toros que se celebraron en esta Corte el dia 19 de Iunio del año de 81. - Encadernado com: El natural de Madrid responde al labrador de Carabanchel y le dedica a los descompuestos latines este romance. - Encadernado com: Carta que escrivio cierto Comissario à vn primo suyo, en que le dà cuenta del viage que hizo desde Tordelaguna hasta Alcalà, en vna Mula muy flaca... - Encadernado com: Peticion lamentable al Rey nuestro señor D. Phelipe V... en medio de la captividad de la imperial Toledo... - Encadernado com: [Relacion satrapantorriada, phytonisraphaga, y troposcronica, en que se pinta la estrangulata belleza de filistrabula y los reconcomios amarosos de Fabio Auricomo... y miscelanea Academia]. - Encadernado com: Relacion verdadera en que se cuenta por muy extenso del feliz sucesso...apresando una fragata con veinte y ocho Turcos. - Encadernado com: Relacion diaria, y puntual de todo lo sucedido en la guerra presente, con la expression de la insigne victoria conseguida por las Catolicas Armas, el dia 10 de diziembre de 1710 governadas por el Re. - Encadernado com: Relacion que al Rey nuestro señor haze un coronel de sus exercitos...en el campo de Almansa, el dia 25 de Abril de 1707. - Encadernado com: Relacion de los amantes de Teruel. - Encadernado com: Relacion burlesca de los amantes de Teruel. - Encadernado com: A la recobrada salud del Rey nuestro Señor, que Dios guarde como la Christiandad ha menester. - Encadernado com: Pratica de tres pastores. - Encadernado com: Un Labrador amigo del Patan dedico este papel a los curiosos.

COTA: 8037-7-5 BEP

48

A LA RECOBRADA SALUD DEL REY...

A la recobrada salud del Rey nuestro Señor, que Dios guarde como la Christiandad ha menester : Romance. - [Madrid]: hallarase en casa de Francisco Lasso, mercader de libros..., [1696?]. - 3 f.; 21 cm. - Encadernado com: A las fiestas de Toros que se celebraron en esta Corte el dia 19 de Iunio del año de 81. - Encadernado com: A la deseada salud de la magestad de nuestro gran monarca Carlos Segundo (que Dios guarde) en oposicion a las coplas del Asno y Patàn de Caramanchél. - Encadernado com: El natural de Madrid responde al labrador de Carabanchel y le dedica a los descompuestos latines este romance. - Encadernado com: Carta que escrivio cierto Comissario à vn primo suyo, en que le dà cuenta del viage que hizo desde Tordelaguna hasta Alcalà, en vna Mula muy flaca... - Encadernado com: Peticion lamentable al Rey nuestro señor D. Phelipe V... en medio de la captividad de la imperial Toledo... - Encadernado com: [Relacion satrapantorriada, phytonisraphaga, y troposcronica, en que se pinta la estrangulata belleza de filistrabula y los reconcomios amarosos de Fabio Auricomo... y miscelanea Academia]. - Encadernado com: Relacion verdadera en que se cuenta por muy extenso del feliz sucesso...apresando una fragata con veinte y ocho Turcos. - Encadernado com: Relacion diaria, y puntual de todo lo sucedido en la guerra presente, con la expression de la insigne victoria conseguida por las Catolicas Armas, el dia 10 de diziembre de 1710 governadas por el Re. - Encadernado com: Relacion que al Rey nuestro señor haze un coronel de sus exercitos...en el campo de Almansa, el dia 25 de Abril de 1707. - Encadernado com: Relacion de los amantes de Teruel. - Encadernado com: Relacion burlesca de los amantes de Teruel. - Encadernado com: Pratica de tres pastores. - Encadernado com: Un Labrador amigo del Patan dedico este papel a los curiosos.

COTA: 8040-7-5 BEP; 8040-E3-P3 BEP

[140]

49

A LAS FIESTAS DE TOROS...

A las fiestas de Toros que se celebraron en esta Corte el dia 19 de Iunio del año de 81 / Troncoso. - [S.l.: s.n.], [1681?]. - 4 p.; 21 cm. - Encadernado com: A la deseada salud de la magestad de nuestro gran monarca Carlos Segundo (que Dios guarde) en oposicion a las coplas del Asno y Patàn de Caramanchél. - Encadernado com: El natural de Madrid responde al labrador de Carabanchel y le dedica a los descompuestos latines este romance. - Encadernado com: Carta que escrivio cierto Comissario à vn primo suyo, en que le dà cuenta del viage que hizo desde Tordelaguna hasta Alcalà, en vna Mula muy flaca... - Encadernado com: Peticion lamentable al Rey nuestro señor D. Phelipe V... en medio de la captividad de la imperial Toledo... - Encadernado com: [Relacion satrapantorriada, phytonisraphaga, y troposcronica, en que se pinta la estrangulata belleza de filistrabula y los reconcomios amarosos de Fabio Auricomo... y miscelanea Academia]. - Encadernado com: Relacion verdadera en que se cuenta por muy extenso del feliz sucesso... apresando una fragata con veinte y ocho Turcos. - Encadernado com: Relacion diaria, y puntual de todo lo sucedido en la guerra presente, con la expression de la insigne victoria conseguida por las Catolicas Armas, el dia 10 de diziembre de 1710 governadas por el Re. - Encadernado com: Relacion que al Rey nuestro señor haze un coronel de sus exercitos...en el campo de Almansa, el dia 25 de Abril de 1707. - Encadernado com: Relacion de los amantes de Teruel. - Encadernado com: Relacion burlesca de los amantes de Teruel. - Encadernado com: A la recobrada salud del Rey nuestro Señor, que Dios guarde como la Christiandad ha menester. - Encadernado com: Pratica de tres pastores. - Encadernado com: Un Labrador amigo del Patan dedico este papel a los curiosos.

COTA: 8036-7-5 BEP

50

ACADEMIA DOS SINGULARES DE LISBOA

Academias dos singulares de Lisboa, dedicadas a Apollo. - Lisboa: na Officina de Manoel Lopes Ferreyra & à sua custa, 1692-1698. - 2 vol.: il.; 22 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monesterij Lisbonensis Ordinis S. Pauli Primi Eremitae».

COTA: 8127-10-6 BEP

51

ACOSTA, José de, ca 1539-1600, S.J.

Historia natural y moral de las Indias em que se tratan las cosa notables del cielo, y elementos, metales, plantas, y animales dellas: y los ritos , y ceremonias, leyes, y gouierno, y guerras de los Indios / compuesta por el padre Joseph de Acosta. - 2.ª ed. - Madrid: Casa de Alonso Martin, 1608. - 535, [41] p.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Carmelitas descalços de L[isbo]a». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do Conv[ent].o de L[isbo]a». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «es de los p[adr].es q̃ vã a Congo». - Anotações marginais.

COTA: 8072-8-6 BEP

52

AGOSTINHO, Santo, 354-430

La Ciudad de Dios del glorioso doctor de la iglesia S. Agustin, Obispo Hiponense en veynte y dos libros; trad. Antonio de Roys y Roças. - Madrid: Juan de la Cuesta, 1614. - 783 p.; 30 cm.

Anotações marginais.

COTA: 2147-16-2 BEP

53

ÁLAMOS DE BARRIENTOS, Baltasar, 1556-1644

Tacito español ilustrado, com aforismos : dirigido a D. Francisco Gomes de Sandoval y Rojas, Duque... / por Don Baltasar Alamos de Barrientos. - Madrid: Luis Sãchez, a su costa, y de Iuan Hãfrey, 1614. - [22], 1003, [153] p.: il.; 29 cm. - Na p. de tít.: «Con Privilegio».

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição, «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 2053-10-2 BEP

54

ALARCÃO, Rui de Figueiredo de, fl. 1641

Relaçam do sucesso que Ruy de Figueiredo Fronteiro d'Arraya de Tralos Montes teve na entrada que fez no Reyno de Galiza. - Lisboa: por Jorge Rodriguez: a custa de Lourenço de Queirôs livreiro do Estado de Bargança, 1641. - 7 p.; 21 cm. - Nome do autor, Rui de Figueiredo de Alarcão, segundo bibliografia. - Sem rosto, tít. da apres. do texto.

COTA: 20.496/3 BE

55

ALARCÃO, Rui de Figueiredo de, fl. 1641

Segunda relaçam verdadeira de alguns successos venturosos q teve Ruy de Figeiredo [sic] Fronteiro mór da villa de Chaves, na entrada que fez, & ordenou em algus lugares do Reyno de Galiza, nos ultimos dias de Agosto até se recolher â dita villa: copiada de hua carta que o dito Frõteiro enviou a S. Magestade / Manuel Sylva. - [Lisboa]: por Manoel da Sylva: a custa de Lourenço de Queirós livreiro do Estado de Bragança, 1641. - [4] f.; 21 cm. - Sem rosto, tít. da apres. do texto. - Nome do autor, Rui de Figueiredo Alarcão, segundo bibliografia.

COTA: 11559 BE

56

ALDRETE, Bernardo, 1560-1641

Varias antigvedades de España, Africa y otras provincias / doctor Bernardo Aldrete. - Amberes: a costa de Iuan Hasrey, 1614. - 640 p.; 24 cm.

Anotações marginais.

COTA: 8133-10-6 BEP

57

ANDRADE, António Galvão de, 1613?-1689

Arte da cavallaria de gineta e estardiota, bom primor de ferrar, & alveitaria : dividida em tres tratados... / composta por Antonio Galvam d'Andrade. - Lisboa: Officina de Joam da Costa, 1678. - [16], 605 [i.é 607], [1] p.: il., 21 grav.; 41 cm.

COTA: 2059-10-2 BEP

58

ANDRADE, Diogo de Paiva de, 1528-1575

Exame d'antiguidades / composto por Diogo de Payva d Andrada : parte primeyra : repartida em doze tratados, onde se apurão historias, opiniões, curiosidades pertencentes ao reyno de Portugal, a outra partes, desd'a criação do mundo até o anno 3403 : dirigida ao Principe Dom Felipe nosso senhor. - Lisboa: impresso na officina de Iorse Rodriguez, 1616. - 123 f.; 19 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Ao posto de S. Bento do Bispo. Capellão Mor». - Anotações marginais.

COTA: 8118-10-6 BEP

59

ANDRADE, Jacinto Freire de, 1597-1657

Vida de D. João de Castro qvarto viso-rey da India / Jacinto Freyre de Andrada. - 1.ª ed. - Lisboa: Officina Craesbeeckiana, 1651. - 443 p.; 28 cm.

Anotações marginais.

COTA: 11486 BE

60

ANDREINI, Isabella, 1562-1604

Lettere della signora Isabella Andreini Padoana, comica gelosa, & academica intenta, nominata l'accesa. Aggiuntoui di nuouo li ragionamenti piaceuoli dell'istessa. Vi sono due tauole una delle lettere, & l'altra de' ragionamenti, che nell'opera si contengono. - In Torino: per gli heredi di Gio Domenico Tarino, 1628. - 159 p.; 16 cm.

Carimbo armoriado, no rosto, da Casa de Lafões.

COTA: 35.004 BE

61

ANJOS, Luís dos, 15..-1625, O.E.S.A.

Jardim de Portugal : em que se da noticia de alguas Sanctas, & outras molheres illustres em virtude, as quais nascerão, ou viverão, ou estão sepultadas neste Reino, & suas cõquistas / recopilado novamente de varios, & graves autores, pello Padre Doutor Frey Luis dos Anjos... - Coimbra: casa de Nicolao Carvalho, 1626. - [16], 624, [6] p.; 19 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Dos Carmelitas Descalços de Carnide».

COTA: 8300-17-6 BEP

62

ANJOS, Manuel dos, 1595-1653, O.F.M.

Historia vniversal, em qve se descrevem os imperios, monarchias, reynos, & prouincias do mundo, com muitas cousas notaueis, que ha nelle copiada de diversos avthores, chronistas approuados, & authenticos geographos / Padre Fr. Manoel dos Anios. - Em Coimbra: Na Officina de Manoel Dias, 1652. - 502 p.; 21 cm. - No rosto, brasão de Francisco Cabral, a quem obra é dedic., assin. «Jo. Gom.» [i.é João Gomes].

Anotações marginais.

COTA: 8088-86 BEP

63

ANTÓNIO, Nicolás, 1617-1684

Bibliotheca Hispana sive Hispanorum qui usquam unquamve sive Latina sive populari sive alia quavis lingua scripo aliquid consignaverunt notitia... / authore D. Nicolao Antonio... - Romae: Nicolai Angeli Tinassii, 1672. - 2 vol.: il.; 41 cm. - Na p. de tít: «Superiorum permissu».

COTA: 2001A-8-2 BEP

64

ANTÓNIO, Nicolás, 1617-1684

Bibliotheca Hispana vetus sive Hispanorum qui usquam unquámve scripto aliquid consignaverunt notitia... / auctore Nicolao Antonio... - Opus postumum nunc primum prodit... - Romae: ex Typographia Antonii de Rubeis, 1696. - 286 p.; 37 cm.

COTA: 28-3-1 BEP

65

APOYOS DE LA VERDAD CATALANA...

Apoyos de la verdad catalana contra las objeciones de una justificacion, que se hizo en nombre delRey Catholico contra esta provincia. Con los cargos, que injustamente se le impusieron, por unos papeles volãtes, y descar gosaellos. - Em Lisboa: por Jorge Rodriguez, 1642: (a custa de Lourenço de Queirós livreiro do Estado de Bragança, 1641). - 27 p.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do Convento de Nossa Senhora dos Remédios de Carmelitas Descalços de Lisboa».

COTA: 8078-8-6 BEP

[59]

66

ARAÚJO, João Salgado de, 15..-depois de 1644

Ley Regia de Portvgal : primera parte / doctor Ivan Salgado de Araujo. - Madrid: Por Iuan Delgado, 1627. - 131 f.; 19 cm.

Anotações marginais.

COTA: 8289-16-6 BEP

67

ARAÚJO, João Salgado de, 15..-depois de 1644

Marte português contra emulaciones castellanas; o justificaciones de las armas del Rey de Portugal contra Castilla : en quatro certamenes... / traduzido de português en castellano por el Dotor Juan Salgado de Araujo... - [Lisboa]: en la emprenta de Lourenço de Anberes, y a su costa, 1642. - [12], 252 p.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do uso de S[ão]. João Evangelista».

COTA: 8056-8-6 BEP

68

ARAÚJO, João Salgado de, 15..-depois de 1644

Sumario de la familia ilustrissima de Vasconcelos, historiada, y con elogios. / doctor Ivan Salgado de Araujo. - Madrid: Iuan Sanchez, 1638. - 68 f.; 20 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição, «Do Bis po Inquisidor Geral D. José Maria de Mello». - Anotações marginais.

COTA: 8240-15-6 BEP

69

ARRAIS, Amador, 1530-1600, O.C.

Diálogos de Dom Frei Amador Arrais, Bispo de Portalegre / Frey Amador Arraez. - Revistos, e acrescentados pelo mesmo autor nesta segunda impressão. - Coimbra: Officina de Diogo Gomes Loureiro, 1604. - 343 p.; 26 cm. - Folha de rosto, index e prólogo manuscritos.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Monasteri Lisbonensis Ordinis S. Pauli primi Eremitae».

COTA: 2170-17-2 BEP

70

ATAÍDE, Manuel de Carvalho de, 167-?-1720

Theatro genealogico que contem as arvores de costados das principaes familias do Reyno de Portugal e suas conquistas / D. Tivisco de Nasao Zarco y Colona. - Napoles: Novelo de Bonis, 1112 [*sic*] [entre 169- e 1703.08.28]. - [4], 231, [1] f., [9 f. manuscritas]; 32 cm. - Pseud. Tivisco de Nasao Zarco y Colona usado quer por Manuel de Carvalho de Ataíde quer por Jerónimo de Sousa. - Só foi publ. o tomo I. - Sob pé de imprensa: «Com permissaõ dos superiores».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «M[anu].el Caz[a].do Viana».

COTA: 2126-15-2 BEP

71

AZEVEDO, Luís Marinho de, ?-1652

Apologeticos discursos offerecidos a Magestade del Rei Dom Joam... quarto do nome... Em defensa da fama, e boa memoria de Fernão da Alburquerque [sic]... contra o que delle escreveo D. Gonçalo de Cespedes na Chronica del Rei D. Phelippe quarto de Castella / Luis Marinho d'Azevedo... - Lisboa: por Manuel da Sylva, 1641. - [8], 144 f.; 21 cm.

COTA: 8085-8-6 BEP

72

AZEVEDO, Luís Marinho de, ?-1652

Apologia militar en defensa de la victoria de Montijo contra las relaciones de Castilla, y gazeta de Genoba, que la calumniaron mordaces, y la usurpan maliciosas... / el Capitan Luis Mariño de Azevedo. - En Lisboa: en la emprenta de Lorenço de Anveres, D.MC.XXXXIIII [i.é 1644]. - [4], 24 p.; 19 cm.

Exemplar aparado.

COTA: 11942-26-4 BEP

73

BARBOSA, Pedro, 15..-1621

Memorial de la preferencia, que haze el Reyno de Portugal, y su Consejo, al de Aragon, y de las dos Sicilias / por el doctor Pedro Barbosa. - Lisboa: por Geraldo de Vinha, 1627. - 25 f.; 20 cm.

COTA: 8257-15-6 BEP

74

BARREIRA, Isidoro de, 15..-1634, O.M.C

Historia da vida, e martyrio da gloriosa Virgem Santa Eria portugueza nossa, freyra da Ordem do Patriarcha Sam Bento, natural de Nabancia, que hoje he notauel Villa de Thomar em o Reyno de Portugal. E relação de sua milagrosa sepultura, feyta per mãos dos anjos dentro das agoas do rio Tejo, onde está seu santo corpo / Padre Mestre Frey Isidoro de Barreira... - Lisboa: Por Antonio Aluarez, 1618. - 79 f.; 19 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Fr[ei]. Jeronymo de S[ão]. Joze Trino [i.é.: da Província da Trindade]». - Anotações marginais.

COTA: 8304-17-6 BEP

75

BARRETO, João Franco, 1600-depois de 1674

Ortografia da lingua portugueza / Joam Franco Barretto. - Lisboa: Officina de Joam da Costa, 1671. - 279 p.; 21 cm.

COTA: 8252-15-6 BEP

76

BARROS, João de, 1496-1570

Quarta decada da Asia de Ioão de Barros dos feitos que os portugueses fizerão no descobrimento, e conquista dos mares e terras do Oriente / João de Barros; Anot. João Baptista Lavanha. - Madrid: Impressão Real, 1615. - 711 p.; 29 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição, «Biblioteca Nacional». - Anotações marginais.

COTA: 2152-16-2 BEP

77

BENTIVOGLIO, Guido, 1579-1644, Cardeal

Della guerra di Fiandra / Cardinal Bentivoglio. - In Venetia: Per Gunti e Baba, 1645. – 1 vol. (254, 169, 238 p.); 25 cm. - Sob pé de imprensa: «Con Licenza de'Superiori, e Privilegio».

Anotações marginais.

COTA: 2175-17-2 BEP

[70]

78

BERDINI, Vincenzo, fl. ?- 1643

Historia dell'antica, e moderna Palestina, descritta in tre parti : Nella quale si ha particolare descrittione de' luoghi più singolari del sito, qualità di essi,... & altri successi notabili. Opera vtile, e necessaria non solo à professori di antichità,... ma anco alli predicatori. Con due tauole vna de' capitoli, e l'altra delle cose più notabili... / Dal R.P.F. Vincenzo Berdini min. oss. mentre era commissario generale di Terra Santa. - In Venetia: apresso Gio. Battista Surian, 1642. - 1 vol. (163, 176, 104 p.); 22 cm.

COTA: 8129-10-6 BEP

79

BISACCIONI, Maiolino, Conde, 1582-1663

Guerras civiles de Inglaterra, tragica muerte de su rey Carlos / Conde Mayolino Bisaccioni; trad. Don Diego Felipe de Albornoz. - Barcelona: Antonio Lacavalleria, 1673. - 468 p.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «F[rei]. M[anu].el de S[ão]. Mar.t[inh]o».

COTA: 8126-10-6 BEP

80

BLAEU, Willem Jansz, 1571-1638

Le théatre du monde ou Nouvel atlas [Material cartografico] / Guillaume et Jean Blaev. - Amsterdam: Johannem Blaev, 1648. - 1 atlas em 2 vol.: il., gravuras color.; 41 cm. – A Biblioteca do Exército apenas possui a terceira e quarta partes.

COTA: 70-4-1 BEP

81

BLONDEL, François, 1618-1686

L'Art de jetter les bombes / par M. Blondel. - Amsterdam: [s.n.], 1690. - 426 p.: il.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Privilege».

COTA: 738 DAA

82

BODLER, Johann, 1620-1698, S. J.

Vida do serenissimo principe eleitor D. Felippe Wilhelmo, Conde Palatino do Rheno, Archithesoureiro do Imperio Romano, Duque da Baviera, de Julia, de Clivia, & dos Montes Conde de Veldencia de Spanhemio, de Marquia, de Ravebspurgo, & de Mersia: Senhor de Ravenspurgo, & c. / composto pelo padre João Bodler; trad. Francisco de Matos. - Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1692. - 303 p.; 21 cm.

Ex-dono manuscrito, na folha de guarda, «Dono Excellentissimi Dñi Emmanuelis Tellesij Silvij Marchionis Alegrettensis &a Emmanuel Caietanus Sousa».

COTA: 8234-15-6 BEP

83

BRANCACCIO, Lelio, 1560-1637

Disciplina universale dell'arte militare. - In Venetia: Appresso i Givnti, 1641. - 911 p.: il., 2 f. desdobr.; 22 cm. – Contém: I Carichi Militari, di Frà Lelio Brancaccio... - Regole Militari sopra il Governo, e servitio particolare della Cavalleria, de Frà Lodovico Melzio... - Il Maestro de Campo generale, di Giorgio Basta Conte d'Hust,... - Specchio & Disciplina Militare, di Francesco di Valdes... - Discorso intorno al formare un Squadrone, de Gente e di Terreno, di Gio. Paolo Gallucci. - Il Governo della Cavalleria leggiera, Trattato del Conte Giorgio Basta. - Origine, eccellenza, e necessità dell'Arte Militare, et il modo de far Salnitro, et la Poluere, de Gio Battista Colombina. - Militar Disciplina, Fondamento reale della Radice quadra, del Capitano Enea Cervellino. - Il Bombardiero Veneto, essaminato dal suo Generale, del Baron di Sciaban. - Regole de Squadroni de Fanterie, di Fabio Gallo... - Modo de formare Squadroni, del Capitano Francesco Piccinino Spadino. - Lo Scolare Bombardiere, ammaestrato d'instruzioni, di conoscere, r tirare con l'artiglieria, di Alessandro Chincherni. - Local, nome de impressor e data retirados do colofão. - Também encadernado neste volume: Il capo de' bombardieri essaminato, & approvato dal generale dell'artiglieria. Opera nuova, utile, e necessarissima à tutti que' che si vogliono essercitare, e far professione di arte tanto honorata di bombardiero, per servitio del suo principe.

Super-libros armoriado de Ramiro Núñez de Guzmán, Duque de Medina de las Torres. - Carimbo armoriado, no verso do rosto, da Casa de Lafões.

COTA: 10444-26-3 BEP

[115]

84

BRANDANO, Alessandro

Historia delle guerre di Portogallo succedute per l'occasione della separazione di quel Regno dalla Corona Cattolica / Alessandro Brandano. - In Venezia: Presso Paolo Baglioni, 1689. - 512 p.; 24 cm. - Sob pé de imprensa: «Con licenza de' superiori, e privilegio».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da L[ivrari].a do Con[ven]. to da Graça de L[isbo].a». - Anotações marginais.

COTA: 8111-9-6 BEP

85

CABRERA DE CÓRDOBA, Luis, 1559-1623

Filipe segundo Rey de España. Al Serenissimo Principe Su nieto esclarecido Don Filipe de Austria / Luis Cabrera de Cordoba. - Madrid: Luis Sanchez, 1619. - (6), 1176, (58) p.; 29 cm. - Sem rosto, tít. da apres. do texto. - Pé de impr. retirado do colofão.

Ex-líbris manuscrito, no início do texto, «Da Livraria de N[ossa]. S[enho].ra da Graça de L[isbo].a».

COTA: 2106-13-2 BEP

86

CARDOSO, Jorge, 1606-1669

Agiologio lusitano dos sanctos, e varoens illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas conquistas : consagrado aos gloriosos S. Vicente, e S. Antonio, insigns patronos desta inclyta cidade Lisboa e a seu illustre Cabido Sede Vacante / composto pelo licenciado George Cardoso, natural da mesma cidade. - Em Lisboa: na Officina Craesbeekiana, 1652-1744. - 4 vol.; 29 cm. - Tomo I. Que comprende os dous primeiros meses Janeiro, e Feuereiro, com seus commentarios. - [12], 59, [1 br.], 570, [2] p. - Tomo II. Que comprehende os dous meses de Março, e Abril, com seus comentarios. - Lisboa: na Officina de Henrique Valente d'Oliveira, 1657. - [12], 788 i. é 778], [2] p. - Erro na pag.: da p. 79 passa para a 90. - Tomo III. Que comprehende os dous meses de Maio, e Junho. - Lisboa: na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, impressor de Sua Alteza, 1666. - [12], 905 [i. é 901], [2] p. - Erros na pag.: da p. 876 passa para a 881, da 882 para a 879, da 882 para a 878. - Tomo IV. Que comprehende os dous mezes de Julho, e Agosto, e com seus commentarios / Antonio Caetano de Sousa. - Lisboa: na Regia Officina Sylviana, 1744. - [24], 728 p. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças».

Ex-líbris manuscrito, rasurado, na folha de rosto. - Anotações marginais.

(Ver registo n.º 470 no catálogo do século XVIII)

COTA: 2722-6-3 BEP

87

CARO, Rodrigo, 1573-1647?

Antiguedades y principado de la ilustrissima ciudad de Sevilla y chorographia de su convento juridico o antiqua chancilleria / D. Rodrigo Caro. - Sevilla: Andres Grande, 1634. - 220 p.; 29 cm. - Na p. de tít.:«Con Privilegio».

Ex-líbris manuscrito, no verso da folha de rosto, «D.G.».

COTA: 2068-11-2 BEP

88

CARRANZA, Alonso, fl. 1628-1636

El ajustamieto i proporcion de las monedas de oro, plata i cobre, i la reduccion destos metales a su debida estimacion, con regalia singular del rei de Espana, i de las Indias, nuestro Señor, que lo es del oro i plata del orbe / Allonso Carranza. - Madrid: Francisco Martinez, 1629. - 387 p.; 29 cm.

Ex - líbris manuscrito, na folha de guarda, «Del S[eño] r L[icenciad].o DON Ju°[an] Carlos BAZAN». - Carimbo, armoriado, no rosto, com a inscrição, «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS]CO DE XABREGAS».

COTA: 2080-11-2 BEP

89

CARRILLO, Martín, 1561-1630

Anales cronologicos del mundo del Abad de Monte--Aragon. - En Zaragoça: en el Hospital Real y General de Nuestra Señora de Gracia: a costa de Pedro Escuer, mercador de libros, 1634. - [12], 525, [1] f.; 30 cm. - Na p. de tít.: «Con licencia, y privilegio».

COTA: 2015-8-2 BEP

90

CARRILLO, Martín, 1561-1630

Annales y memorias cronologicas : contienen las cossas mas notables assi ecclesiasticas como seculares succedidas en el mudo senaladamente en España desde su principio y poblacion hasta el año MDCXX [1620] / por el Doctor D. Martin Carrillo. - Huesca: Pedro Bluson, en la impreta de la Viuda de Juna Perez Valdiuielso, 1622. - [20], 452 p.; 29 cm.

COTA: 2013-8-2 BEP

91

CARTA QUE SE ESCREVEO DO NOSSO EXÉRCITO...

Carta que se escreveo do nosso exército em 23 de Setembro, em que se dà relação da entrada em Valverde, & campos de Castela, & cerco de Badajoz & tomada do alto da parte de Castella. - Em Lisboa: Paulo Craesbeck, 1643. - 8 p.; 21 cm. - Tít. à cabeça do texto. - No colofão: «Com todas as licenças necessárias». - Local, nome do impressor e data retirados do colofão. - Pé de imprensa retirado do colofão. - Taxa, no colofão.

COTA: 20.758 BE

92

CARVALHO, António Moniz de, 1610-1654

Esfuerzos de la razon, para ser Portugal incluido en la paz general de la christiandad conformes a las obligaciones, intereses, y empeños de Francia : Con memoria de lo representado con ellos, a la Magestad Christianissima de la Reyna Regente : Solo comunicados a los ministros superiores del Consejo de Francia, y Portugal / Por Antonio Monis de Carvallo. - Paris: [s.n.], 1647. - [8], 64 p.; 23 cm.

COTA: 8192\A-14-6 BEP

93

CARVALHO, António Moniz de, 1610-1654

Francia interessada con Portugal en la separacion de Castilla : Con noticias de los interesses comunes de los Principes, y Estados de Europa... / Antonio Monis de Carvallo. - En Paris: En la officina de Miguel Blageart, 1644. - 105 p.; 23 cm.

COTA: 8192-14-6 BEP

[63]

94

CASTILLO, Antonio del, ?-1699, O.F.M.

El devoto peregrino y viage de Terra Santa / por el M. R. Padre F. Antonio del Castillo,... - Paris: por Antonio Mureto, 1666. - [16], 516, 28, [10, 2 br.] p., [11] f. grav.: il.; 30 cm. - Rosto impresso a preto e vermelho. - Na p. de tít.: «Con Privilegio».

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Evora 24 de Junho de 1725. Preço ___ 5000. – D. Carlos Cardozo Moniz de Castello br[anco].». - Marcas de censura.

COTA: 7566 DAA

95

CASTILLO, Julián del, fl. 1582

Historia de los Reys Godos que vinieron de la Scythia de Europa contra el Império Romano, y a España; con succession dellos hasta los catolicos Reyes Don Fernando y Doña Isabel / Julián del Castillo. - Madrid: Luis Sanchez, 1624. - 491 p.; 30 cm.

Carimbo armoriado, no rosto, com a inscrição, «LIVRARIA D' CARNIDE». - Nota subscrita, na folha de guarda, pelo Padre Ernesto Sales, «Falta entre pág. XIV e XV das prelim[inares]. uma folha desdob[rável]. contendo arvore geneologica».

COTA: 2096-13-2 BEP

96

CASTRO, Manuel Mendes de, 15—-16—

Repertorio das ordenações do reyno de Portugal : recopiladas com as remissoens dos doutores todos do reyno, que as declaraõ, & concordia das leys de partida de Castella : & nesta terceira impressaõ muito mais emendado, & acrescentado : ao Excellentissimo Senhor Dom Theodosio, segundo do nome, Duque dos Estados de Bragança, &c. / Manuel Mendes de Castro. - Lisboa: Pedro Craesbeeck, impressor del Rey. A custa de Domingos Martins mercador de livros, 1623. - [6], 405 p.; 29 cm. - No pé de imprensa: «Com as licenças necessárias».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de Alexandre Metelo de Sousa Meneses. - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S[ão]. Joao da livr[aria] de Carnide».

COTA: 2118-14-2 BEP

97

CÉSPEDES Y MENESES, Gonzalo de, fl. 1585?-1638

Historia de Dom Felipe IIII, Rey das las Españas / por Don Gonçalo de Cespedes y Meneses. - Barcelona: Sebastian de Cormellas, 1634. - 281 p.; 29 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Do Sñr Caet[na].o Jozé». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «He do P[adr].e [Frei?] Ant[oni]o de S. Fr[ancis]co». - Nota manuscrita, no rosto, «P[e]r[eir].a da S[ilv].a C[ustou]. 320[0]».

COTA: 2087-12-2 BEP

98

CÉSPEDES Y MENESES, Gonzalo de, fl. 1585?-1638

Varia fortuna del soldado Pindaro / Por don Gonçalo de Cespedes y Meneses vezino y natural de Madrid. Al Excellentissimo señor don Manuel Alonso Perez de Guzman el Bueno Duque de Medina Sidonia. - Lisboa: Geraldo de la Viña, [1]626. - [4], 188 f.; 20 cm. – No pé de imprensa: «Con todas las licencias necesarias».

COTA: 8287-16-6 BEP

99

CHOISY, François-Timoléon de, 1644-1724

Journal ou Suite du voyage de Siam : En forme des lettres familieres fait en 1685 & 1686 / Mr. L. D. C.. - Amesterdam: Chez Pierre Mortier, 1688. - 377 p.; 16 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda.

COTA: 33.653 BE

100

CÍCERO, Marco Túlio, 106-43 a.C

Lettre politique de Ciceron a son frere Quintus. - Paris: Chez Veuve de Claude Thiboust, Pierre Esclassan, libraire-juré, 1697. - 43 p.; 14 cm.

COTA: 32.061 BE

101

COEFFETEAU, Nicolas, 1574-1623

Histoire romaine contenant tout ce qui s'est passe de plus memorable depuis le commencement de l'empire d'Auguste jusques à celuy de Constantin le Grand : Auec l'epitome de L. Florus, depuis la fondation de la ville de Rome, iusques à la fin de l'empire d'Auguste / F. N. Coeffeteau. - Derniere edition reueue, corrigé et augmentée avant la mort de l'autheur. - Paris: Par Antoine Estiene, 1646. - 760 p., 11 f.; 35 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Sieur de lille [?]».

COTA: 23-3-1 BEP

102

COLOMA, Carlos, ca 1567-1637

Las guerras de los Estados Baxos desde el año de mil y quinientos ochenta y ocho hasta el de mil y quinientos nouenta y nueue / recopiladas por... Carlos Coloma... a don Diego de Ibarra Cauallero... - Impresso en Barcelona: a costa de Miguel Manescal, 1627. - 327 f.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da livraria da Carmo de Setuval». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do M. R. P. M. D.or Fr. Manoel da Graça».

COTA: 8260-16-6 BEP

103

COMMYNES, Philippe de, 1447-1511

Las memorias de Felipe de Comines, Señor de Argenton de los hechos y empresas de Luis Undecimo y Carlos Octavo reyes de Francia; traduzidas de frances... por Dom Ivan Vitrian... - Amberes: Emp. de Ivan Meursio, 1643. - 477 p.; 31 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de apresentação do texto, «Da Livraria do Convento da Graça de Torres Vedras».

COTA: 2062-10-2 BEP

104

COPIA DA CARTA QUE OS ESTADOS DE OLANDA...

Copia da carta que os Estados de Olanda escreverão a Sua Magestade o serenissimo, potentissimo Senhor Rey Dom João IV de Portugal : com outra Relaçaõ da entrada, que o Fronteiro Môr Dom Gastaõ Coutinho fez pelo Reyno de Galiza em nove de Setembro deste anno de 641. - [Lisboa]: impresso por Jorge Rodrigues: a custa de Lourenço de Queirós, livreiro do Estado de Bragança, 1641. - [4] f.; 20 cm. - Carta assin.: R. Huij Glens. - Por cima do pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 20.751 BE

105

CORÃO.

(Ver registo n.º M4 no catálogo dos manuscritos)

106

CORREIA, João de Medeiros,?-1671

Panegirico a Andre de Alboquerque Ribafria... Com os elogios que a sua morte se fizeram. / Escreveo o D. Joam de Medeyros Correa... - Em Lisboa: na officina de Domingos Carneiro, 1661. - [4], 42, [22] p.; 20 cm. - No verso do rosto, dois sonetos dedicados ao autor, o primeiro de Francisco de Faria Correia e o segundo, em italiano, de Carlo Antonio Paggi, tradutor de «Os Lusíadas»; nas últimas f. inum., poesias de vários autores dedicadas a André de Albuquerque Ribafria, algumas a duas coln.. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias». - Na últ. f., licenças.

COTA: 20.494 BE

107

CORREIA, João de Medeiros, ?-1671

Perfeito soldado, e politica militar... / Composto pello Doctor João de Medeiros Correa... Com a traducção do Regimento do Auditor Gèral, do Principe de Parma. - Lisboa: Officina de Henrique Valente de Oliveira, 1659. - 191 p.: il.; 20 cm. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 8247-15-6 BEP

108

COSTA, António Rodrigues da, 1656-1732

Embaixada que fes o excellentissimo senhor Conde de Villar-Maior dos Conselhos de Estado e Guerra de El-Rei, Nosso Senhor / por Antonio Rodrigues da Costa. - Lisboa: Officina de Miguel Manescal, 1694. - 316 p.; 30 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Pertence a Livr[ari].a da Graça de L[isbo].a».

COTA: 2054-10-2 BEP

109

COUTINHO, Francisco de Sousa, ca 1597-1660

Manifesto, e protestaçam que fez Francisco de Sousa Coutinho...seu embaxador extraordinario âs partes septentrionaes, enviado â Dieta de Ratisbona, sobre a liberdade do Serenissimo Senhor Infante D. Duarte Irmão se Sua Real Magestade, injustamete reteudo nas terras do Imperio. Traduzido de outro latino impresso na cidade de Holmia em o Reyno de Suecia.. - Em Lisboa: impressa por Jorge Rodriguez: a custa de Lourenço Queirós livreiro do Estado de Bragança, 1641. - [6] f.; 19 cm. - Editor comercial e taxa, no colofão. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 20.488 BE

110

CUNHA, António Álvares da, 1626-1690

Aplauzos academicos e rellaçaõ do felice sucesso da celebre victoria do Ameixial... - Amsterdam: Jacob van Velsen, 1673. - 236 p.; 24 cm. - Nome do autor retirado de bibliografia.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria do Convento de N[ossa]. Sñra. da Conceição do Monte Olivete dos Agos[tinhos] Des[cal].ços». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «he do uso de fr. Domingos de Santo Antonio».

COTA: 8109-9-6 BE

111

CUNHA, António Álvares da, 1626-1690

Campanha de Portugal: pella Provincia do Alentejo na Primavera do anno de 1663. Governando as armas daquella Provincia Dom Sancho Manoel Conde de Villa Flor. Offerecida à Magestade de ElRey D. Affonso VI... / por D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboa. - Lisboa: na Officina de Henrique Valente de Oliveira Impressor delRey N.S., 1663. - 87 p.; 21 cm.

COTA: 11594-23-4 BE

112

CUNHA, António Álvares da, 1626-1690

Obelisco portugues, cronologico, geneologico e penagirico, que afectuosamente construe D. Antonio Alvares da Cunha. Ao mais fausto dia, que em muitos seculos vio Lisboa, no Baptismo da Serenissima Infante D. Isabel Maria Josepha, offerecido a Augusta, e Real Alteza do Principe D. Pedro N.S. / D. Antonio Alvares da Cunha. - Lisboa: na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de Sua Alteza, 1669. - 130 p.; 20 cm. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 8293-16-6 BEP

113

CUNHA, João Nunes da, 1619-1668

Epitome da vida, e acçoens de Dom Pedro entre os reys de Castella o primeiro deste nome... / Escrito por João Nunez da Cunha. - Lisboa: Officina de

Antonio Craesbeeck de Mello, 1666. - 124 p.; 20 cm. – Encadernado com: Panegirico ao Serenissimo Rey D. João o IV. restaurador do Reyno Lusitano.

COTA: 8291-16-6 BEP

114

CUNHA, João Nunes da, 1619-1668

Panegirico ao Serenissimo Rey D. João o IV. restaurador do Reyno Lusitano... / Escrito por João Nunez da Cunha. - Lisboa: Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, 1666. - 84 p.; 20 cm. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias». - Encadernado com: Epitome da vida, e acçoens de Dom Pedro entre os reys de Castella o primeiro deste nome...

COTA: 8291-16-6 BEP

115

CUNHA, Rodrigo da, 1577-1643

Catalogo e Historia dos Bispos do Porto : offerecida a Diogo Lopes de Souza, Conde de Miranda, & Governador da Relaçaõ, & caza do Porto, & seu districto: do Conselho de sua Magestade / por D. Rodrigo da Cunha. - Porto: Joaõ Rodriguez Impressor de Sua Senhoria, 1623. - [24], 191, [1 br.], 451, [1 br.], 79 p.; 27 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com as licenças necessárias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do morgado dos Fransas». - Anotações marginais.

COTA: 2113-14-2 BEP

116

CUNHA, Rodrigo da, 1577-1643

Historia ecclesiastica da Igreja de Lisboa : vida e acçoens de seus prelados, e varões eminentes em santidade, que nella florecerão : offerecida ao Duque de Aveiro Dom Raymundo de Lancastro / escrita em dous volumes, por D. Rodrigo da Cunha Arcebispo metropolitano de Lisboa, do Conselho d'Estado de Sua Magestade : Primeiro volume. Contém duas partes : Primeira da fundaçaõ de Lisboa, atê ser ganhada aos Mouros por el Rey Dom Affonso Henriques. – Segunda do tempo do mesmo Rey, até o reynado delRey D. Joaõ o I. em que foy levantada em metropolitana. - Lisboa: Manoel da Sylva, 1642. - 300 f.; 26 cm. - No pé de imprensa: «Com licença de S. Inquisiçaõ, Ordinario, & Paço».

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto. - Nota subscrita, na folha de guarda, pelo Padre Ernesto Sales, «Veja-se a Chronica dos Eremitas de S[ão]. Agostinho, no Fr[ei]. António da Purificação, tomo 2., liv. 5.º, tít. 3; §§ - 9 e 10 - onde diz que D. Rodrigo da Cunha não é autor desta obra, mas um presbitero secular que fora expulso da Ordem Agostiniana».

COTA: 2119-14-2 BEP

117

DELICADO, António, 1610-?

Adagios portuguezes reduzidos a lugares communs / pello lecenciado Antonio Delicado, Prior da Parrochial Igreja de Nossa Senhora da charidade, termo da cidade de Euora. - Lisboa: Officina de Domingos Lopes Rosa, 1651. - [8], 190 [i.é 187], [1] p.; 20 cm. - Sem rosto, tít. da apres. do texto. - A pág. de rosto é manuscrita.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Cartusiae Vallis Misericordiae». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Manoel Antunes da Fonseca». - Nota anónima, no rosto, «M[anu] el Severim de Faria Chantre de Evora que é autor destes Adagios deu este Livro p[ar].a…».

COTA: 8256-15-6 BE

118

DELLA CROCE, Flaminio, 15..-16..

L'essercitio della cavalleria et d'altre materie del capitano Flaminio della Croce : diviso in cinque libri : dedicato alla Sacra Cesarea Real Maesta del Imperatore Ferdinando II.. - In Anversa: Appresso Henrico Aertsio, 1625. –[22], 566, [1].: il.; 33 cm.

COTA: 727 BE

119

DELLA VALLE, Pietro, 1586-1652

Les fameux voyages de Pietro della Valle... : avec un denombrement tres exact des choses les plus curieuses... dans la Turquie, l'Egypte, la Palestine, la Perse [et] les Indes Orientales... - Paris: Chez Gervais Clouzier, au Palais sur les degrez de la Sainte Chappelle, 1662-1664. - 4 vol.; 24 cm.

COTA: 8108-9-6 BEP

120

DEUS, Jacinto de, 1612-1681, O.F.M.

Brachilogia de Principes / de F. Jacinto de Deos Capucho de N.S.P.S. Francisco... - Lisboa: por Antonio Craesbeeck de Mello, 1671. - [16], 299, [5] p.; 15 cm. - Sem taxa, últ. licença de 25.01.1671. - No pé de imprensa: «Com as licenças necessárias».

COTA: 8181-12-6 BEP

121

DEUS, Jacinto de, 1612-1681, O.F.M.

Escudo dos cavalleiros das Ordens Militares / Fr. Jacinto de Deos... - Lisboa: Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, 1670. - [24], 307 p.; 20 cm. - No pé de impr.: «Com todas as licenças necessárias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S[ão]. João da Cruz de Carnide». - Carimbo armoriado, no rosto, com a inscrição, «LIVRARIA D' CARNIDE».

COTA: 8302-17-6 BEP

122

ERICEIRA, 3.º Conde da, 1632-1690

Compendio panegirico da vida, e acçoens do Excellentissimo Senhor Luis Alverez de Tavora... escrito por Dom Luis de Menezes, Conde da Eryceira... Oraçam funebre, que prégou nas suas Exequias o Illustrissimo Senhor Dom Frey Luis da Sylva... Varios versos dedicados ao mesmo assumpto. Offerecido ao... Senhor Antonio Luis de Tavora... - Lisboa: António Rodriguez d'Abreu, 1674. - [7], 195 p.: il.; 21 cm. - Contém: Versos de: Cristovão Alão de Morais, Francisco Mascarenhas Henrique, Salvador Taborda Portugal, Luís de Sousa Castelo Branco, José de Faria Manuel, Manuel Pinheiro Arnaut, Padre Diogo Lobo, Luís Supico de Morais, Padre João Aires de Morais, José Gomes da Silva, José de Faria Manuel, João Franco Barreto, Luís de Miranda Henriques, Manuel de Sousa Brandão, Fr. Tomé Curado, Pedro de Quadros, António da Cunha, Pedro Valejo, José da Cunha Brochado, André de Morais Sarmento, Gaspar Moreno de Serpa, Padre Luís do Couto Félix, Padre Manuel Dias Lourenço, Manuel de Leão, João de Mesquita de Matos, Salvador Taborda Portugal, Mendo Fóio, Fernando de Meneses, Gonçalo Nuno Barreto, Afonso Luís, Jorge da Silveira Peixoto, José Veloso, Manuel de Matos, António de Liz, António Vieira Henriques, António Rodrigues da Costa, João Pereira Cardoso, Maurício Botelho, Miguel Pereira de Almeida, Manuel de Oliveira, Gabriel da Cunha, Miguel Fernando Gago, José de Almeida, Pedro Ribeiro, António de Ataíde, André Leitão de Faria e do próprio D. Luís de Meneses. - No pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «De Andre Corsino do Valle.». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Hoje da Cartuxa de Lav.[eiras]».

COTA: 8248-15-6 BEP

123

ERICEIRA, 3.º Conde da, 1632-1690

História de Portugal Restaurado / Dom Luis de Menezes Conde da Ericeira. - Lisboa: Officina de João Galrão, 1679-1698. - 2 vol.: il.; 32 cm. - Tomo I - 908 p. - Tomo II - 975 p. - 1698. - Officina de Miguel Deslandes. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto e anterrosto, «De Carm.[eli]. tas descalços de Carnide». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Luiz da Silva Mello» e «M.[anu].el Pacheco de Sampayo Valladares». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «João Ant[oni].o de Az[eve]do». - Os exemplares estão danificados pela ação de insetos. Um dos exemplares tem manchas de humidade, com prejuízo da leitura. - Anotações marginais.

COTA: 1815 BE

124

FAJARDO, Leandro de Figueiroa, 15—-16—

Arte do computo ecclesiastico segundo a nova reformaçao de Gregorio XIII com algu[m]as outras coriosidades tocantes ao movimento do Sol & Lua : posto novamente em taboas perpetuas & reduzido todo á mao esquerda / por Leandro de Figueiróa Fajardo Sacerdote Theologo. - Coimbra: Impresso por Manoel de Araujo Impressor del Rei nosso Sñor, na Universidade de Coimbra, 1604. - [6], 114 [i. é 115], [2] desdobr.; 18 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com licença da Mesa da S. Inquisição».

COTA: 8157-12-6 BEP

125

FARIA, Manuel Severim de, 1583-1655

Discursos varios politicos / por Manoel Severim de Faria Chantre, & Conego na Santa Sê de Euora. - Evora: Manoel Carvalho, impressor da Universidade, 1624. - [6], 185 f.: il., 3 grav.; 20 cm. - «Do muito que importarâ para a conseruação, & augmento da Monarquia de Hespanha, assistir sua Magestade com sua Corte em Lisboa», f. 1- 21. - «Vida de Joaõ de Barros», f. 22 -59. - «Das partes que ha de haver na lingoagem para ser perfeita, & como a portuguesa as tem todas, & algu[m]as com eminencia de outras lingoas», f. 62 - 86. - «Vida de Luís de Camões» f. 87-135. - «Discurso com que condições seia louvavel o exercicio da caça», f. 136 - 147. - «Vida de Diogo do Couto Chronista do Estado da India, & Guarda--mor da Torre do Tombo della», f. 148- 157. - «Sobre

a origem, e grande antiguidade das vestes, q[ue] usa por habito ecclesiastico o clero de Portugal», f. 158--185. - Por cima do pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

COTA: 8265-16-6 BEP

126

FER, Nicolás de, 1646-1720

Les forces de l'Europe, ou description des principales villes, avec leurs fortifications : dessignées par les meilleurs ingenieurs, particulierement celles qui sont sous la domination de la France, dont les plans ont esté levez par Monsieur de Vauban / Le tout recueilli par les soins du Sr. de Fer Geographe du Roy.. - Paris: Chez l'auteur dans l'Isle du Palais, sur le Quay de l'Orloge, 1694-1697. - 2 vol.: il., mapas; 29 cm.

Nota subscrita, no catálogo, pelo Padre Ernesto Sales, «é uma obra rara e de certo merecimento em razão das grav[uras]. Fazia parte da Couvreur adquirida em 1919 para esta biblioteca».

COTA: 2023-8-2 BEP

127

FERNÁNDEZ ABARCA, Juan, 15—-16—

Discurso de las partes, y calidades, con que se forma un buen secretario con catorze capitulos, que deba guardar para su entereza. Conuna recopilacion de el numero que ay de cartas misibas para su exercicio. Y de los generos que son, y las que tocan a cada uno. / Juan Fernandes Abarca. - Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1618. - [9], 244 f.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria da Graça de L[isbo].a». - Anotações marginais.

COTA: 8284-16-6 BEP

128

FERREIRA, Inácio Garcês, 1680-?

Relaçam de hua carta do Doutor Ignasio Ferreira, do Dezembargo del-Rey Nosso Senhor & outra de hum religioso do Moesteiro de Bouro, em q se referem algũas entradas, q se fizerão no Reyno de Galiza. - Lisboa: Por Jorge Rodrigues, 1641. - 5 f.; 21 cm. - Sem rosto, tít. da apres. do texto. - No cólofon: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 11556 BE

129

FIGUEIREDO, Manuel de, 1568?-1630?

Chronographia : reportorio dos tempos, no qual se contem VI. partes, s. dos tempos: esphera, cosmographia, & arte da navegação, astrologia rustica, & dos tempos, & pronosticação dos eclipses, cometas, & samenteiras. O calendario romano, cõ os eclypses ate 630. E no fim o uso, & fabrica da balhestilha, & quadrante gyometrico, com hum tratado dos relogios / Composto por Manoel de Figueiredo... - Empresso... em Lisboa: por Jorge Rodriguez: a custa de Pero Ramires, 1603. - [10], 284 [i.é 283], [1] f.; 19 cm. - No pé de impr.: «... com licença».

Ex-líbris manuscrito, no rosto e na última página, «M[estre] Fr[ei]. Joze dos Reis]».

COTA: 8305-17-6 BEP

130

FLORIANI, Pietro Paolo, 1585-1638

Difesa et offesa delle piazze di Pietro Paolo Floriani da Macerata : opera non solo vtile, e necessaria à capitani, e gouernatori di fortezze, ma anco di sommo profitto à studiosi dell' historie militari, cosi antiche, come moderne : all' Altezza Serenissima di Giouan Federico duca di Bransiuch, Luneburg, &c.. - Seconda Impressione. - In Venetia: Per Francesco Baba, 1654. - [36], 216 p.: il., 1 mapa desdobr.; 31 cm. - Na p. de tít.: «Con Licenza dé Superiori, e Privilégio».

Carimbo armoriado, no verso do rosto, da Casa de Lafões.

COTA: 1406 BE

131

FONSECA, Rafael de Lemos, 1634-?

Commento portvgves dos qvatro livros da institvta do Empereador Jvstiniano, ov breve resvmo do direito civil / Raphael de Lemos de Affonseca. - Lisboa: Manoel da Sylva, 1656. - 368 p.; 30 cm.

Anotações marginais.

COTA: 2056-10-2 BEP

132

FURETIERE, Antoine, 1619-1688

Dictionaire universel : contenant generalement tous les mots françois tam vieux que modernes, et les termes de toutes les sciences et des arts / Antoine Furetière. - Rotterdam: Arnout & Reinier Leers, 1690. - 3 vol. (1059, 829, 866 p.); 27 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Fr[ei]. Sabino: Paulista».

COTA: 2122-14-2 BEP

133

GIFFART, Pierre, 1643-1723

L'art militaire françois, pour l'infanterie : Contenant l'exercice & le maniement des armes, tant des officiers que des soldats, réprésenté par des figures en taille--douce déssinées d'apres nature : Avec un petit abrégé de l'exercice comme il se fait aujourd'huy. - Paris: chez Pierre Giffart, 1696. - 178 p.: il.; 18 cm. – Contém: Regulamentos de infantaria franceses ilustrados com 85 cartazes e explicações sobre as armas utilizadas pelos mosqueteiros e lanceiros, bem como uma breve revisão de exercícios e de palavras de comando.. - Na p. de tít.: «Avec Privilege du Roi».

COTA: 10440-26-3 BEP

134

GOUVEIA, António de, ca 1568-1628, O.E.S.A.

Jornada do Arcebispo de Goa Dom Frey Aleixo de Menezes Primaz da india Oriental, religioso da ordem de S. Agostinho quando foy as serras do Malauar, & lugares em que morão os antigos christãos de S. Thome, & os tirou de muytos erros & heregias em que estauão apartados / Recopilada de diversos tratados de pessoas de autoridade, que a tudo forão presentes, por Frey Antonio de Gouuea. - Coimbra: na officina de Diogo Gomez Loureyro, impressor da Vniuersidade, 1606. - 152 f.: il.; 28 cm. - Também encadernado neste volume: Synodo diocesano da Igreja e bispado de Angamale dos antigos christaõs de Sam Thome das serras do Malauar das partes da India Oriental. Celebrado pello... Senhor Dom Frey Aleixo Menezes Arcebispo Metropolitano de Goa... aos 20. dias do mes de Junho da era de 1599... no lugar, & reyno do Diamper...

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «de don Juan de Leis».

COTA: 2165-17-2 BEP

135

GOUVEIA, Francisco Velasco de, 1580-1659

Justa acclamação do Serenissimo Rey de Portugal Dom Ioão o IV : tratado analytico : diuidido em tres partes : ordenado, e divulgado em nome do mesmo Reyno, em justificação de sua acçaõ : dirigido ao Summo Pontifice da Igreja Catholica, Reys, Principes, Respublicas, & Senhores Soberanos da Christandade / composto pello Doutor Francisco Velasco Gouvea, portuguez, cathedratico jubilado em canones na Universidade de Coimbra... - Lisboa: na Officina de Lourenço de Anveres: a custa dos tres Estados do Reyno, 1644. - [22], [2 br.], 456 [i. é 458] p.; 30 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterii Lisbonensis ordini S. Pauli P[rimi]. Erimitae».

COTA: 2086-12-2 BEP

136

GOUVEIA, Francisco Velasco de, 1580-1659

Perfidia de Alemania, y de Castilla, en la prision, entrega, accusacion, y processo, del Serenissimo Infante de Portugal Dom Duarte : fidelidad de los portugueses, en la acclamacion de su legitimo Rey, el muy alto, y muy poderoso Don Juan, Quarto... : respondese a lo que errada, fatua, y escandalosamente quiso escrivir Don Nicolàs Fernandes de Castro, Senador de Milan... / el Doctor Francisco Velasco de Gouvea... - Lisboa: en la Emprenta Craesbeekiana, 1652. - [24], 390, [56] p.; 29 cm. - Também encadernado neste volume: Breve ad favorem Bibliothecarum Clemens Papa XI. Ad Futuram Rei Memoriam.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria do Convento de N[ossa]. Sñr.a da Conceição do Monte Olivete dos Ag[ostinh].os Des[çal].ços». - Ex-líbris manuscrito, ilegível, no rosto. - Carimbo armoriado, no rosto, com a inscrição, «AGOST[INHOS]. DESCALÇ[OS]. DO MONT[E]. OLIVET[E]».

COTA: 2150-16-2 BEP

137

GUERREIRO, Bartolomeu, ca 1564-1642, S.J.

Gloriosa coroa d'esforçados religiosos da Companhia de Jesu mortos polla fe catholica nas conquistas dos reynos da coroa de Portugal / Pe. Bartholomeu Guerreiro. - Lisboa: Antonio Alvarez, 1642. - 736 p.; 29 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria publica do Coll[egi].o da Comp[anhi].a de JESU de Santarem».

COTA: 2108-13-2 BEP

138

GUEVARA, Antonio de, ca 1480-1545, O.F.M.

Libro aureo del Gran Emperador Marco Aurelio, con el relox de principes / compuesto por el muy Reverendo , y magnifico señor Don Antonio de Guevara... - En Madrid: por Melchor Sanchez: a costa de Gabriel de Leon, mercador de libros:

vendese en su casa, en la Puerta del Sol, enfrente de la Calle de la Paz, 1658. - 338, [6] f.; 21 cm. - Na p. de tít.: «Con Privilegio».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria de S[ão]. João de Deos».

COTA: 8064-8-6 BEP

139

GUEVARA, Antonio de, ca 1480-1545, O.F.M.

Vidas de los diez emperadores romanos, que imperarom en los tiempos de Marco Aurelio / D. Antonio de Guevara. - Madrid: Mateo de Espinosa, 1669. - [22], 372 p.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Britto». - Ex-líbris manuscrito, rasurado e ilegível, no rosto.

COTA: 8235-15-6 BEP

140

HAY DU CHASTELET, Paul, 1620?-1682?

Nuovo trattato della guerra, overo Politica militare / [da P. Hay Du Chastelet], transportato dal francese da Girolamo Maschi... - Venetia: A. Pavin, 1684. - 291 p.; 15 cm.

COTA: 18203 BE

141

HOMEM, Manuel, 1599-1662, O.P.

Kalendario quadriennal conforme o estylo da sagra da Ordem dos Pregadores : Resoluçam de algumas duvidas graves pertencentes ao officio divino : Conferencia rubrical de ambos os breviarios velho, & novo : Declaraçam das mysteriosas solennidades, & festas do anno com outras muitas curiosidades necessarias pera o divino culto... / Composto pello P. Fr. Manoel Homem. - Lisboa: Paulo Crasbeeck, 1643. - [4], 111 [i.é 112], 48 f.; 14 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessarias».

Carimbo armoriado, no rosto, com a inscrição, «MOSTEIRO DE ALCOBAÇA».

COTA: 19.805 BE

142

HOMEM, Manuel, 1599-1662, O.P.

Memoria da disposiçam das armas castelhanas, que injustamente, invadirão o Reyno de Portugal, no anno de 1580... / Frei Manoel Homem. - Lisboa: Officina Craesbekiana, 1655. - 247 p.; 20 cm.

COTA: 8249-15-6 BEP

143

HOMEM, Manuel, 1599-1662, O.P.

Resorreiçam de Portugal, e morte fatal de Castella : Dividida em duas partes... / Composta por Fernaõ Homem, de Figueiredo. - Nantes: Guillelmo do Monnier, [1642?]. - 139, 109 p.; 18 cm. - Fernão Homem de Figueiredo é pseud. de Manuel Homem.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Carm[eli].tas do Conv[en].to de Cascaes». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do Convento dos Carmelitas descalços de Cascaes». - Anotações marginais.

COTA: 8303-17-6 BEP; 20.487 BE

144

HORÁCIO, 65-8 a.C.

Horatius Flaccus, cum commentariis selectissimis Variorum et scholiis integris Johannis Bond... Accurante Corn. Schrevelii. - Lugdunum Batavorum: Ex Officina Hackiana, 1663. - 832 p.; 20 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição, «LUIS SABINO, Da Cong[regação]. do Orat[orio].». - Nota subscrita, na folha de guarda, «Este livro pertencia à livraria do eminente publicista, meu chorado méstre e amigo, o conselheiro António Rodrigues Sampaio. Ofereceu-m'o sua ex.ma familia, como saudosa lembrança d'aquele notavel espirito, com quem largo tempo convivi e aprendi na redação da Revolução de Setembro. Lisboa, 20 de janeiro de 1883. J. C. Rodrigues da Costa.».

COTA: 8.308/A BE

145

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Missal

Missale Romanum ex Decreto Sacrosancti Concilii Tridentini restitutum, Pii V. Pont. Max. jussu editum, et Clementis VIII. primum, nunc denuo Urbani Papae octavi auctoritate recognitum,... - Venetiis sub signo Florentiae: Ex Typographia Ducali Pinelliana, 1645. – 1 vol., p. vár.: il.; 29 cm. - Impressor retirado do colofão. - Na p. de rosto ano de 1645. - No colofão ano de 1640.

COTA: 2558/A-14-3 BEP

[133]

146

IGREJA CATÓLICA. Sínodo de Diamper, 1599

Synodo diocesano da Igreja e Bispado de Angamale dos antigos christaõs de Sam Thome das serras do Malauar das partes da India Oriental. Celebrado pello... Senhor Dom Frey Aleixo Menezes Arcebispo Metropolitano de Goa... aos 20. dias do mes de Junho da era de 1599... no lugar, & reyno do Diamper... - Coimbra: na officina de Diogo Gomez Loureyro, impressor da Universidade, 1606. - [2], 62, [9] f.: il.; 28 cm. - «Missa de que usam os antigos christãos de São Thome do Bispado de Angamalle das serras do Malauar da India Oriental...», [9] f. finais. - Encadernado com: Jornada do Arcebispo de Goa Dom Frey Aleixo de Menezes Primaz da india Oriental, religioso da ordem de S. Agostinho. Quando foy as serras do Malauar, & lugares em que morão os antigos christãos de S. Thome, & os tirou de muytos erros & heregias em que estauão apartados.

COTA: 2165A-17-2 BEP

147

INFORMACAO EM DIREITO...

Informacao em direito com que se satisfas per parte das Ordens Militares de Santiago, & S. Bento de Avís, a todas as propostas, & duvidas que contra ellas move o Reverendo Arcebispo d'Evora : de que juizes delegados per Breve Apostolico da Santidade do Papa Urbano... os Doutores Gaspar Pereira, & Francisco Barreto de Menezes do Conselho Gèral da Santa Inquisição, & Simão Torrezão Coelho Prior de Saõ Martinho... - Lisboa: Jorge Rodriguez, 1630. - 134, 14 f.; 27 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S[ão]. João da Crus de Carnide». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Leytão».

COTA: 2117-14-2 BEP

148

JESUS, Rafael de, 1614-1693, O.S.B.

Castrioto lusitano : parte I : entrepresa, e restauraçaõ de Pernambuco; & das Capitanías confinantes : varios, e bellicos successos entre portuguezes, e belgas acontecidos pello discurso de vinte e quatro annos, e tirados de noticias, relaçoes, & memorias certas / compostos... pello... Fr. Raphael de Jesus... - Lisboa: Na impressão de António Craesbeeck de Mello, impressor de Sua Alteza, 1679. - [20], 701, [47] p.: il.; 29 cm. - No pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de «Ayres d'Ornellas». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria do Coll[egi].o de S[ão]. Jer[onim].o».

COTA: 1266 BE

149

LA NEUFVILLE, Jacques Lequien de, 1647- 1728

Histoire Génerale de Portugal / par Mr. Lequien de La Neufuille. - A Paris: chez Anisson Directeur de l'Imprimerie Royale 1700. - 2 vol.: il.; 30 cm. - vol. 1: [18], 626, 10, [12] p. - Loix fondamentales du Royaume de Portugal; faites dans la premiére Convocation des Etats généraux tenus à Lamégo, ville située dans la province de Beira, sous le regne d'Alfonse, premier Roy, en l'année 1143. - Duarte de Sousa 1, 484. - vol. 2: 608, [14] p.

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de «Ayres d'Ornellas».

COTA: 1284 BE

150

(UN) LABRADOR AMIGO...

Un Labrador amigo del Patan dedico este papel a los curiosos. - [S.l.: s.n.], [1696?]. - 8 p.; 21 cm. - Encadernado com: A la deseada salud de la magestad de nuestro gran monarca Carlos Segundo... - Encadernado com: A las fiestas de Toros que se celebraron en esta Corte el dia 19 de Iunio del año de 81. - Encadernado com: El natural de Madrid responde al labrador de Carabanchel y le dedica a los descompuestos latines este romance. - Encadernado com: Carta que escrivio cierto Comissario à vn primo suyo, en que le dà cuenta del viage que hizo desde Tordelaguna hasta Alcalà, en vna Mula muy flaca... - Encadernado com: Peticion lamentable al Rey nuestro señor D. Phelipe V... en medio de la captividad de la imperial Toledo... - Encadernado com: [Relacion satrapantorriada, phytonisraphaga, y troposcronica, en que se pinta la estrangulata belleza de filistrabula y los reconcomios amarosos de Fabio Auricomo... - Encadernado com: Relacion verdadera en que se cuenta por muy extenso del feliz sucesso...apresando una fragata con veinte y ocho Turcos. - Encadernado com: Relacion diaria, y puntual de todo lo sucedido en la guerra presente, con la expression de la insigne victoria

[51]

conseguida por las Catolicas Armas, el dia 10 de diziembre de 1710... - Encadernado com: Relacion que al Rey nuestro señor haze un coronel de sus exercitos...en el campo de Almansa, el dia 25 de Abril de 1707. - Encadernado com: Relacion de los amantes de Teruel. - Encadernado com: Relacion burlesca de los amantes de Teruel. - Encadernado com: A la recobrada salud del Rey nuestro Señor, que Dios guarde como la Christiandad ha menester. - Encadernado com: Pratica de tres pastores.

COTA: 8038-7-5 BEP

151

LACERDA, Fernando Correia de, 1628-1685

Catastrophe de Portugal na deposição d'el-rei D. Affonso o Sexto e subrogação do principe D. Pedro o Unico, justificada nas calamidades publicas : escrita para justificação dos portugueses / por Leandro Dorea Caceres e Faria. - Lisboa: a custa de Miguel Manescal mercador de livros na Rua Nova, 1669. - 271 p.; 20 cm. - Leandro Dorea Caceres e Faria é o anagrama de Fernando Correia de Lacerda utilizado como pseud. pelo autor nesta obra. - Por baixo do pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «da Boa Hora de Bellem».

COTA: 8214-14-6 BEP

152

LACERDA, Fernando Correia de, 1628-1685

Historia da vida, morte, milagres, canonisaçaõ, e trasladaçaõ de Sancta Isabel sexta Rainha de Portugal : dedicada ao Serenissimo Principe Dom Pedro / escrita por D. Fernando Corea de Lacerda indigno Bispo do Porto. - Lisboa: Officina de João Galrão, 1680. - [28], 378, 109 p.; 21 cm. - Cartas de: D. Manuel Teles da Silva, 1.º Marquês do Alegrete, D. António Álvares da Cunha, D. Francisco de Sousa, Fr. João de Deus, Padre Domingos de Paiva. - Por baixo do pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 8059-8-6 BEP

153

LACERDA, Fernando Correia de, 1628-1685

Panegyrico ao Excellentissimo Senhor D. Antonio Luis de Menezes, Marquez de Marialva... / por D. Fernando Correa de La Cerda. - Lisboa: Officina de Ioam da Costa: a custa de Miguel Manescal, 1674. - [16], 198 p.; 21 cm.

COTA: 8227-15-6 BEP

154

LACERDA, Fernando Correia de, 1628-1685

Virtuosa vida, e sancta morte da princesa Dona Joanna : reflexões moraes, e politicas sobre sua vida, e morte : dedicadas ao Conde de Villar Maior do Conselho de S.A. seu Gentil-homem da Camera, e Veador da Fazenda / por D. Fernando Correa de La Cerda indigno Bispo do Porto. - Lisboa: Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor da Casa Real, 1674. - 275 p.; 21 cm. - Na p. de tít.: «Com as licenças necessárias».

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Monasterii Lisbonensis ordinis S[ão]. Pauli P[rimi]. Erimitae».

COTA: 8216-14-6 BEP

155

LAVANHA, João Baptista, ca 1550-1624

Viagem da Catholica Real Majestade del Rei D. Filipe II, que está em gloria, ao seu reino de Portugal, e rellação do solene recebimento que nelle se lhe fez / S. Magestade a mandou escrever por Ioão Baptista Lavanha seu Coronista Mayor. - Madrid: por Thomas Lunti, Impressor del Rei N.S., 1621. - [2], 78 p.: il., [3] grav.; 41 cm. – Contém: Viagem de Filippe II a Portugal.

COTA: 2011-8-2 BEP

156

LE GENDRE, Louis, 1655-1733

Essai de l'histoire du Regne de Louis le Grand : jusques à la paix générale 1697 / M. Le Gendre. - Seconde edition. - Paris: Chez Jean Guignard, 1698. - 501 p.; 18 cm. - Na p. de tít.: «Avec Privilege du Roy».

COTA: 10245-19-3 BEP

157

LEÃO, Duarte Nunes de, fl. 1530-1608

Cronicas Del Rey Dõ Ioam de gloriosa memoria o I. deste nome, e dos Reys de Portugal o X. e as dos Reys D. Duarte, e D. Affonso o V : ao muito alto, e muito poderoso Rey Dom Joam o IV. Nosso Senhor / tiradas a luz por ordem do... Senhor Dom Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa... : e Autos do levantamento, e juramentos Del Rey N.S. D. Joam o IV. e do Serenissimo Principe D. Theodosio N.S. : e Proposição das Cortes. - Lisboa: Antonio Alvarez, 1643. - [8], 406, 61, [1 br.,1, 1 br.], 250, [4], [44], [2 br.], [8] p.; 28 cm. - A Crónica de D. João I tem colofão com data de 1642. - A Crónica de D. Duarte tem colofão com data de 1643. - A Crónica de D. Afonso V tem data de 1643. - Os Autos do Levantamento e Juramento têm rosto próprio e data de 1641.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «L. Gameiro». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto. - Anotações marginais.

COTA: 2676-3-3 BEP; 2384 BE; 1.974/A BE

158

LEÃO, Manuel de, fl. 1688

Triumpho lusitano, aplausos festivos : sumptuosidades regias nos augustos despozorios do inclito Dom Pedro Segundo com a Serenissima Maria Sophia Izabel de Babiera, monarchas de Portugal : rellataõse as grandezas, narraõse as entradas referemse as festividades que se celebraraõ na insigne cidade e corte de Lisboa, desde 11. de agosto athe 25. de outubro de 1687 : cujas descripcoes, dedica ao senhor Jeronimo Nunes da Costa / Manuel de Leão. - Brussellas: [s.n.], 1688. - [10], 328 p.; 22 cm.

COTA: 8120-10-6 BEP

159

LEITÃO, Fulgêncio, ca 1586-ca 1658, O.S.A.

Reduccion y Restitucion del Reyno de Portugal a la Serenissima Casa de Bragança en la Real Persona de D. Juan IV : Discurso moral, y politico / por Juan Baptista Moreli. - En Turin: por Juannetin Pennoto, 1648. - 415 p.; 22 cm. – Juan Bautista Moreli pseud. de Fulgêncio Leitão.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livr[ari].a do Conv[ento]. de N[ossa]. S[enhor].a de J[esus?] L[isbo].a». - Dois carimbos figurativos, sobrepostos, no rosto.

COTA: 11201 BE

160

LEMOS, João de Brito de, fl.1631

Abecedario militar do que o soldado deve fazer te chegar a ser capitão & sargento : & pera cada hum delles insolidum & todos juntos saberem a obrigaçaõ de seus cargos, & o modo que teraõ em formar companhias, batalhões, & esquadrões de menor, ou mayuor numero de soldados, & como se desfaraõ, & se tirarà a raiz quadra pera os saber formar, & outras cousas curiosas que os affeiçoados a esta arte folgaraõ de saber : dividido em dous volumes / recopilado de graves autores pello alferez Joaõ de Brito de Lemos cavaleiro fidalgo da Casa de S. Magestade... : dedicado ao Excellentissimo Senhor Dom Theodosio segundo deste nome Duque de Bragança. - Lisboa: por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey, 1631. - [8], 138, 86 p.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Guilherme Cardoso de Campos».

COTA: 11984-27-4 BEP

161

LEÓN MARCHANTE, Manuel de, 1631-1680

Carta que escrivio cierto Comissario à vn primo suyo, en que le dà cuenta del viage que hizo desde Tordelaguna hasta Alcalà, en vna Mula muy flaca... - [S.l.: s.n.], [16—?]. - 2 f.; 21 cm. - Encadernado com: A la deseada salud de la magestad de nuestro gran monarca Carlos Segundo... - Encadernado com: A las fiestas de Toros que se celebraron en esta Corte el dia 19 de Iunio del año de 81. - Encadernado com: El natural de Madrid responde al labrador de Carabanchel y le dedica a los descompuestos latines este romance. - Encadernado com: Peticion lamentable al Rey nuestro señor D. Phelipe V... en medio de la captividad de la imperial Toledo... - Encadernado com: [Relacion satrapantorriada, phytonisraphaga, y troposcronica, en que se pinta la estrangulata belleza de filistrabula y los reconcomios amarosos de Fabio Auricomo... - Encadernado com: Relacion verdadera en que se cuenta por muy extenso del feliz sucesso...apresando una fragata con veinte y ocho Turcos. - Encadernado com: Relacion diaria, y puntual de todo lo sucedido en la guerra presente, con la expression de la insigne victoria conseguida por las Catolicas Armas, el dia 10 de diziembre de 1710... - Encadernado com: Relacion que al Rey nuestro señor haze un coronel de sus exercitos...en el campo de Almansa, el dia 25

de Abril de 1707. - Encadernado com: Relacion de los amantes de Teruel. - Encadernado com: Relacion burlesca de los amantes de Teruel. - Encadernado com: A la recobrada salud del Rey nuestro Señor, que Dios guarde como la Christiandad ha menester. - Encadernado com: Pratica de tres pastores. - Encadernado com: Un Labrador amigo del Patan dedico este papel a los curiosos.

COTA: 8042-7-5 BEP

162

(O) LIVRO DA ORAÇÃO...

O livro da oração commum e administração dos sacramentos e outros ritos, & ceremonias da Igreja, conforme o uso da Igreja de Inglaterra : juntamente com o salterio ou salmos de David. - Oxford: Na Estampa do Teatro, 1695. - 71 f.; 35 cm. - Também encadernado neste volume: O Salteiro ou Salmos de David. - Oxford, 1695.

COTA: 2790-8-4/1 BEP

163

LOPES, Fernão, 1380?-1460

Chronica DelRey D. Joam I de Boa Memoria e dos Reys de Portugal o Decimo : primeira parte [-terceira...]... : offerecida a Magestade DelRey Dom Joam o IV. N. Senhor de miraculosa memoria / composta por Fernam Lopez. - Lisboa: a custa de Antonio Alvarez Impressor DelRey, 1644. - 3 vol.; 29 cm. - Parte primeira: em que se contem a defensam do Reyno atè ser eleito Rey. - [7, 1 br.], 412, [8] p.. - Segunda parte: em que se continuam as guerras com Castella, desde o principio de seu Reynado atè as pazes. - [8], 466, [9] p.. - Terceira parte: em que se contem a tomada de Ceita [*sic*]... / composta por Gomez Eannes da Azurara Chronista mór destes Reynos, & impressa na linguagem antiga. - [12], 307, [7] p. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de «Ayres d'Ornellas». - Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, com a inscrição, «LIVRARIA DO CONDE DE CASTRO E SOLLA». - Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição, «De J[ulio] Pinto Barata». - Ex-líbris manuscritos, rasurados, no rosto. - Dois carimbos institucionais armoriados, da Academia das Ciências de Lisboa. O primeiro deles faz-se acompanhar de um terceiro, onde se lê «DUPLICADO», no rosto.

COTA: 1269 BE

[149]

164

LÓPEZ MADERA, Gregório, fl. 15—-16—

Excelencias a la monarquia y reyno de España : En qve de nvevo con grando aumento se trata su origen, antiguedad, suce[ss]iones, preeminencias, y precedencias, nobleza, relgion, gouierno, perfecion de sus leyes, valor, y dotrina de sus naturales, grandeza, potencia, y riquezas de sus reynos, dignidades, y titulos de sus vassallos, renombres de sus reyes y conseruacion de su antiqui[ss]ima lengua hasta aora. / Por el doctor Gregorio Lopes Madera. - Madrid: Luis Sanchez impressor de su Magestad, 1625. - [14], 109, f.; 29 cm.

COTA: 2112-14-2 BEP

165

MACEDO, António de Sousa de, 1606-1682

Armonia política dos documentos divinos com as conveniencias d'Estado : exemplar de principes no governo dos gloriosissimos reys de Portugal ao serenissimo principe Dom Theodosio / Antonio de Sousa de Macedo. - Na Haga do Conde: Officina de Samuel Broun impressor ingrez, 1651. - 246 p.; 25 cm.

Carimbo, no rosto, com o monograma formado pelas letras SIO, sobrepostas.

COTA: 8134-11-6 BEP

166

MACEDO, António de Sousa de, 1606-1682

Flores de España, excelencias de Portugal : em que brevemente se trata lo mejor de sus historias, y de todas las del mundo desde su principio hasta nuestros tiempos y se descubren muchas cosas nuevas de provecho y curiosidad / Antonio de Sousa de Macedo. - Lisboa: Jorge Rodriguez, 1631. - [16], 252 p.; 27 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Devm Dn». - Carimbo, armoriado, no rosto, com a inscrição, «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS]CO DE XABREGAS». - Anotações marginais.

COTA: 2121-14-2 BEP

167

MACEDO, António de Sousa de, 1606-1682

Genealogia regum Lusitaniae : Serenissimo Principi Theodosio Principi Lusitaniæ, &c. Serenissimi, ac Potentissimi Regis Ioannis IV, primogenito / D. Per Antonium de Sousa de Macedo, Senatorum in Lusitaniæ Supremo Justitiæ Senatu, &c.. - Londini: ex officina Richardi Hearn, 1643. - [6], 156 p.; 19 cm.

COTA: 8285-16-6 BEP

168

MACEDO, António de Sousa de, 1606-1682

Jvan Caramvel Lobkovvitz religioso de la orden de Cister Abbad de Melrosa, &c. : convencido en su libro intitulado, Philippus prudens Caroli V imper. filius, Lusitaniae, &c. legitimus rex demonstratus. Impresso en el anõ de 1639. : y en su respuesta al manifiesto del reyno de Portugal, impressa en este ãno 1642... / dedicado a Don Anton. d'Almada embaxador extraordinario del serenissimo principe Don Juan rey de Portugal, al serenissimo principe Carlos rey de la Gran Bretana. - Londres: Impresso por Ric. Herne, 1642. - 140 p.; 19 cm.

Antiga cota manuscrita, na folha de guarda, «Historicos[/] Pertence à 8 De cima[/] Estante Volume 4 [/] 8».

COTA: 8160-12-6 BEP

169

MACEDO, António de Sousa de, 1606-1682

Lusitania liberata ab injusto Castellanorum dominio : Restituta legitimo Principi, Serenissimo Joanni IV... / D. Antonio de Sousa de Macedo. - Londini: officina Richardi Heron, 1645. - 794 p.; 30 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Liv[rari].a da Graça de L[isbo].a».

COTA: 2093-12-2 BEP

170

MACEDO, Francisco de Santo Agostinho de, 1596-1681, O.F.M.

Philippica portuguesa contra la invectiva castellana : a El-Rey nuestro Señor D. Juan el IV / por el P. M. Frei Francisco de S. Agustin de la Provincia de S. Antonio. - Lisboa: Antonio Alvarez, impressor del Rey nuestro Señor, 1645. - [23, 1 br.], 287 p.; 27 cm.

Anotações marginais.

COTA: 2120-14-2 BEP

171

MACEDO, Francisco de Santo Agostinho de, 1596-1681, O.F.M.

Vida del grande D. Luis de Attayde, tercer Conde de Attoguia y Virrey de la India dos vezes... : repartida en dos libros / por Ioseph Pereira de Macedo... - Madrid: Imprenta del Reino, 1633. - 168 p.; 20 cm. - Autoria retirada de Inocencio, II-322.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da livr[ari].a de S[ão]. B[ent].o de Xabre[g].as».

COTA: 8292-16-6 BEP

172

MAIMBOURG, Louis, 1610-1686, S.J.

Histoire de la decadence de l'Empire après Charlemagne, et des différends des empereurs avec les papes au sujet des investitures & de l`indépendance / Louis Maimbourg. - Paris: Sebastien Mabre-Cramoisy, 1686. - 575 p.: il.; 28 cm.

Super-libros armoriado de Charles-Gaspard Dodun, Marquês d'Herbault en Blaisois. - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria da Casa do Espi[ri].to S[an]to. de L[isbo].a». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Dodun du Boullay».

COTA: 2172-17-2 BEP

173

MALDONADO, Alonso

Chronica universal de todas las naciones y tiempos / Frei Alonso Maldonado. - Madrid: Luis Sanchez, 1624. - 218 p.; 29 cm.

COTA: 2083-12-2 BEP

174

MANESSON-MALLET, Alain, 1630-1706

Les travaux de mars ou La fortification nouvelle tant reguliere, qu'irreguliere... : Divisée en trois parties / Allain Manesson Mallet. - Paris: chez l'auteur: chez Jean Henault: chez Claude Barbin, 1672. - 3 vol.: il.; 18 cm. - Na p. de tít.: «Avec Privilege».

COTA: 11603-23-4 BEP

[137]

175

MARIANA, Juan de, 1536-1624, S.J.

História General de España / compuesta, enmendada y añadida por el padre Iuan de Mariana de la Compañia de Iesus... - En Madrid: Francisco Martinez: a costa de Domingo Gonçalez, mercader de libros..., 1635. - 2 vol.; 30 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição, «EX BIBLIOTHECA. Congr. Oratorii Sp. Sancti. E. N. C.». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Este livro he de Gaspar da Silva». - Ex-líbris manuscrito, no verso da capa, «Ex Bibliotheca Congregationis Olisiponensis». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livraria da Caza do Esp[iri].to S[an].to».

COTA: 2027-8-2 BEP

176

MARIZ, Pedro de, 1550?-1615

Dialogos de varia historia, em que se referem as vidas dos Senhores Reyes de Portugal. Com os mais verdadeiros retratos que se puderam achar. Com as noticias de nossos Reynos, & conquistas, & successos do mundo / Autor Pedro de Mariz; acrecentados por Antonio Craesbeeck de Mello... Te [*sic*] a vida do Senhor Rey Dom Joam o IV. de Boa Memoria. - [Lisboa]: e na sua officina [de Antonio Craesbeeck de Mello] impresso, 1674. - [8], 560 p.: il.; 21 cm. - No rosto: «Com privilegio». - Tít. do front.: Dialogos de varia historia dos Reis de Portugal.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria da Graça de Torres Vedras».

COTA: 10323-21-3 BEP

177

MARTÍ Y VILADAMOR, Francisco, fl. 1616-?

Noticia universal de Cataluña... / B. D. A. V. Y. M. F. D. P. D. N.. - Lisboa: Antonio Alvarez, 1641. - 135 p.; 21 cm. - Nome do autor, Francisco Martí y Viladamor, segundo bibliografia. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 8080-8-6 BEP

178

MARTÍNEZ DE LA PUENTE, José, fl. 1681

Compendio de las historias de los descvbrimientos, conquistas, y gverras de la India Oriental, y sus islas, desde los tiempos del Infante Don Enrique de Portugal su inventor, hermano del rey D. Duarte; hasta los del rey D. Felipe II. de Portugal, y III. de Castilla. y la introdvccion del comercio portugues en las Malucas, y sus operaciones politicas, y militares en ellas... / por D. Ioseph Martinez de la Pvente. - Madrid: Imprenta Imperial: por la viuda de Joseph Fernandez de Buendia, 1681. - 380 p.; 21 cm.

COTA: 8193-14-6 BEP

179

MASCARENHAS, Inácio, 1607-1669, S.J.

Relaçam do successo, que o Padre Mestre Ignacio Mascarenhas da Companhia de IESV teve na jornada, que fez a Catalunha, por mãdado de S. M. el Rey Dom Joam o IV. nosso Senhor aos 7. de Janeiro de 1641. - Em Lisboa: na officina de Lourenço de Anveres, 1641. - [4], 16 p.; 20 cm.

COTA: 20.488 BE

180

[MAUGIN DE RICHEBOURG, Jean]

Abrégé de l'histoire de Portugal. - Paris: Chez Martin & George Jouvenel 1699. - [12], 420, [58], p.; 17 cm. - Alguns autores atribuem a autoria a Jean Maugin de Richebourg.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, com as iniciais, VEBD.

COTA: 20.478 BE

181

MEIRELES, Vicente Ribeiro de

Promptuario das terras de Portugal com declaração das comarcas a que tocam.

(Ver registo n.º M5 no catálogo dos manuscritos)

182

MELO, Francisco Manuel de, 1608-1666

Ecco polytico : responde en Portugal a la voz de Castilla y satisface a un papel anonymo, ofrecido al Rey Don Felipe el Quarto. Sobre los intereces de la Corona Lusitana, y del Occeanico, Indico, Brasilico, Ethyopico, Arabico, Persico, y Africano Imperio. Proponese al... Consejo de Estado del... Rey de Portugal Don Juan el Quarto... / publicalo D. Francisco Manuel. - Lisboa: Paulo Craesbeck, Impressor de las Ordenes Militares, 1645. - [10], 200 p.: il.; 21 cm. - Sobre pé de impr.: «Contodas [*sic*] las licencias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do Conv[en].to de Carmelitas descalços de Lisboa».

COTA: 8233-15-6 BEP

183

MELO, Francisco Manuel de, 1608-1666

Epanaphoras de varia historia portuguesa : a ElRey Nosso Senhor D. Afonso VI : em cinco relaçoens de sucessos pertencentes a este Reyno : que contem negocios publicos, politicos, tragicos, amorosos, belicos, triunfantes / por Dom Francisco Manuel. - Lisboa: Officina de Henrique Valente de Oliueira, Impressor delRey Nosso Senhor, 1660. - [10], 537 p.; 21 cm.

Carimbo, armoriado, no rosto, com a inscrição, «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS]CO DE XABREGAS». - Exemplar em mau estado de conservação.

COTA: 8246-15-6 BEP

184

MELO, Francisco Manuel de, 1608-1666

Primeira parte das cartas familiares de D. Francisco Manuel escritas a varias pessoas sobre assuntos diversos / recollhidas, e publicadas em cinco centurias por Antonio Luis de Azevedo... - Roma: Officina de Filipe Maria Mancini, 1664. - 794 p.; 24 cm. - Sob pé de imprensa: «Com Licença dos Superiores».

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Franc[is].co Alvres de Almeyda». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Fr[ei]. João de S[ão]. Jozé». - Nota subscrita, na folha de guarda, pelo Padre Ernesto Sales, «Falta-lhe a folha 271-2 que abrangia parte da carta 83 º. Igualmente falta a última carta da 5.ª centuria, a qual foi arrancada por ordem do Santo Oficio». - Anotações marginais.

COTA: 8136-11-6 BEP

185

MENESES, João Rodrigues de Sá e, ?-1682

Rebelion de Ceylan y los progressos de su conquista en el gobierno de Constantino de Saa y Noroña / escribela su hijo Juan Rodriguez de Saa y Menezes. - Lisboa: Antonio Craesbeeck de Mello Impressor de S. Alteza, 1681. - [20], 243 p.; 20 cm. - No pé de imprensa: «Con las licencias necesarias».

COTA: 8114-9-6 BEP

186

MERCURIO PORTUGUEZ...

Mercurio portuguez : com novas do mez de junho, do anno de 1664 / por António Souza de Macedo. - Lisboa: na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor delRey N.S., 1664-[1666]. - [7] fascículos; 21 cm. - «Mercurio portuguez, com as novas do mez de julho do anno de 1664». - «Mercurio portuguez, com as novas do mez de outubro do anno de 1665». - «Mercurio portuguez, com as novas do mez de janeiro do anno de 1666». - «Mercurio portuguez, com as novas do mez de março do anno de 1666». - «Mercurio extraordinario. Com a copia da carta de Pedro Jaques de Magalhaens governador das armas da Trovincia da Beira no Partido de Almeida... Anno 1664». - «Mercurio portuguez extraordinario. De como fueran assoladas la plaça de Sarça, y la villa de Ferrera en Castilla... Anno de 1665».

COTA: 20.498 BE

187

MEXIA, Pedro, 1496?-1552

Historia imperial y cesarea en que sumariamente se contienen las vidas y hechos de todos los emperadores, desde Iulio Cesar hasta Maximiliano Primero / compuesta por el magnifico cavallero Pedro Mexia...; prosiguela a el padre Basilio Varen,... - Madrid: Melchor Sanchez, 1655. - [12], 725, [31] p.: il.; 30 cm. - Na p. de tít.:«Con Privilegio».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Ex-Libris Congregationis Missionis Lisbonensis». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Barboza».

COTA: 2048-10-2 BEP

188

MICHELI MÁRQUEZ, José, Barón de San Demetrio

Tesoro militar de Cavalleria : antiguo y moderno modo de armar cavalleros, y professar, segun las ceremonias de qualquier ordem militar / Dr. Joseph Micheli Marquez. - Madrid: Diego Diaz de la Carrera, 1642. - 119 p.; 29 cm.

COTA: 2057-10-2 BEP; 12682 BE

189

MOLIÈRE, pseud.

Les femmes Scavantes : Comedie / J. B. P. de Moliere. - Paris: [s. n.], 1683. - 84 p.: il.; 14 cm. - (Les Oeuvres de Monsieur Moliere; V). - Encadernado com: Psiche / J. B. P. de Moliere. – Amsterdam, 1684. - Encadernado com:Les Fourberies de Scapin / J. B. P. de Moliere. – Amsterdam, 1684. - Encadernado com: Les Femmes Scavantes / J. B. P. de Moliere. – Paris, 1683.

COTA: 35.045 BE

190

MOLIÈRE, pseud.

Les fourberies de Scapin / J. B. P. de Moliere. - Amsterdam: Jacques le Jeune, 1684. - 82 p.: il.; 14 cm. - (Les Oeuvres de Monsieur Moliere; V). - Também encadernado neste volume: Psiche / J. B. P. de Moliere. - Amsterdam, 1684. - Também encadernado neste volume: Les Femmes Scavantes / J. B. P. de Moliere. – Paris, 1683. - Também encadernado neste volume: Le malade imaginaire / Mr. de Moliere. – Paris, 1683.

COTA: 35.045/1 BE

191

MOLIÈRE, pseud.

Le malade imaginaire : Comedie / Mr. de Moliere. - Paris: [s. n.], 1683. - 36 p.: il.; 14 cm. - (Les Oeuvres de Monsieur Moliere; V). - Mesclée de musique, de chansons, & de dances. - Encadernado com: Psiche / J. B. P. de Moliere. - Amsterdam, 1684. - Encadernado com: Les Femmes Scavantes / J. B. P. de Moliere. – Paris, 1683. - Encadernado com: Les Fourberies de Scapin / J. B. P. de Moliere. – Amsterdam, 1684.

COTA: 35.045/2 BE

192

MOLIÈRE, pseud.

Psiche : Tragedie-ballet / J. B. P. de Moliere. - Amsterdam: Jacques le Jeune, 1684. - 84 p.: il.; 14 cm. - (Les Oeuvres de Monsieur Moliere; V). - Encadernado com: Les Fourberies de Scapin / J. B. P. de Moliere. – Amsterdam, 1684. - Encadernado com: Les Femmes Scavantes / J. B. P. de Moliere. – Paris, 1683. - Encadernado com: Le malade imaginaire / Mr. de Moliere. – Paris, 1683.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, na folha de guarda.

COTA: 35.045/3 BE

193

MOREIRA, Manuel de Sousa, 1648-1722

Theatro historico, genealogico, y panegyrico : erigido a la Immortalidad de la excelentissima Casa de Sousas / Manuel de Sousa Moreyra. - Paris: Emprenta Real: por Juan Anisson, 1694. - 986 p., [7] f.: il.; 41 cm.

COTA: 14-2-1 BEP

194

(EL) NATURAL DE MADRID...

El natural de Madrid responde al labrador de Carabanchel y le dedica a los descompuestos latines este romance. - [S.l.: s.n.], [1696?]. - 8 p.; 21 cm. - Encadernado com: A la deseada salud de la magestad de nuestro gran monarca Carlos Segundo... - Encadernado com: A las fiestas de Toros que se celebraron en esta Corte el dia 19 de Iunio del año de 81. - Encadernado com: Carta que escrivio cierto Comissario à vn primo suyo, en que le dà cuenta del viage que hizo desde Tordelaguna hasta Alcalà, en vna Mula muy flaca... - Encadernado com: Peticion lamentable al Rey nuestro señor D. Phelipe V... en medio de la captividad de la imperial Toledo... - Encadernado com: [Relacion satrapantorriada, phytonisraphaga, y troposcronica, en que se pinta la estrangulata belleza de filistrabula y los reconcomios amarosos de Fabio Auricomo... - Encadernado com: Relacion verdadera en que se cuenta por muy extenso del feliz sucesso...apresando una fragata con veinte y ocho Turcos. - Encadernado com: Relacion diaria, y puntual de todo lo sucedido en la guerra presente, con la expression de la insigne victoria conseguida por las Catolicas Armas, el dia 10 de diziembre de 1710... - Encadernado com: Relacion que al Rey nuestro señor haze un coronel de sus exercitos...en el campo de Almansa, el dia 25 de Abril de 1707. - Encadernado com: Relacion de los amantes de Teruel. - Encadernado com: Relacion burlesca de los amantes de Teruel. - Encadernado com: A la recobrada salud del Rey nuestro Señor, que Dios guarde como la Christiandad ha menester. - Encadernado com: Pratica de tres pastores. - Encadernado com: Un Labrador amigo del Patan dedico este papel a los curiosos.

COTA: 8039-7-5 BEP

195

ORDEM DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Regra da Ordem da SS. Trindade, & Redempçaõ de Cativos, confirmada pelo SS. Papa Innocencio III... em o primeiro anno do seu Pontificado: modificada depois pelo Pontifice, & Successores. - Lisboa: na Officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade, 1688. - 126 p.; 21 cm.

COTA: 20.490 BE

196

ORDEM DE AVIS

Regra da Cavallaria e Ordem Militar de S. Bento de Avis / [por Dom Carlos de Noronha]. - Em Lisboa: por Yorge Roijz [Jorge Rodrigues], 1631. - [9], 187, [1], 26, [2] f.: il.; 27 cm. - Nome do ed. lit. retirado do prólogo.

COTA: 7001-3\A BEP

197

ORDEM DE SANTIAGO

Regra, estatutos, diffiniçoens e reformaçam da Ordem & Cavallaria de Santiago da Espada. - Lisboa: Officina de Miguel Manescal, 1694. - 219 p.; 28 cm.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto.

COTA: 2078-11-2 BEP

198

ORTELIUS, Abraham, 1527-1598

Theatro d'el orbe de la tierra [Material cartográfico] *: en qual antes el estremo dia de su vida por la postrera vez ha emendado, y con nueuas tablas y commentarios augmentado y esclarescido* / Abraham Ortello. - Anveres: Ivan Baptista Urintio, 1602: En la Emprenta Plantiniana. - 1 Atlas, [16] p., 118 [i.é. 121] f. de mapas: il.; 48 cm. - Encadernado em pergamino.

Ex-dono manuscrito, no rosto, «Hic Liber est Bibliotheca Monasteris Lisbonensis Ordini S. Pauli primi Eremitae, de mandato N. Rm˜i P. M. Fr Pauli de S.Joanne Baptista Rectoris Generalis, emptus Anno Dñi 1782».

COTA: 9-2-1 BEP

199

OZANAM, Jacques, 1640- 1718

Traité de fortification, contenant les methodes anciennes & modernes pour la construction & la deffense des places, et la maniere de les attaquer, expliquée plus au long qu'elle n'a été jusques à present. / Ozanam. - A Paris: Chez Jean Jombert, 1694. - [14], 256 p.: il.; 20 cm.

COTA: 18238 BE

200

PAGGI, Carlo Antonio, fl. 16—

Le Fortificationi / Di Carlo António Paggi. - In Genova: Nella Stamperia d'Ant. Giorgio Franchelli, 1673. - 120 p.: il.; 15 cm. - Na p. de tít.:«Con Licenza de Superiori».

COTA: 12751-19-5 BEP

201

PAIVA, Sebastião da Fonseca e, 1625-1705

Segunda parte da relaçam do triumpho que fez a cidade de Lisboa quando os monarcas de Portugal forão á S. Sé desta Corte / Sebastião de Affonseca & Payva... - Lisboa: Officina de Domingos Carneyro, 1686. - 16 p.; 21 cm. - Encadernado com: Gorgeyos poeticos decantados á serenissima rainha D. Mariana de Austria entrando nesta côrte com a frota / Padre Maooel Martins Mestre Ayres. - Lisboa. - Por baixo do pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 8030-7-5 BEP

202

PEDRO, Conde de Barcelos, ca 1289-1354

Nobiliario de D. Pedro Conde de Bracelos hijo del rey D. Dionis de Portugal; ordenado y ilustrado con notas y indices por Juan Bautista Lavaña... - Roma: Estevan Paolinio, 1640. - [16], 402, [36] p.; 41 cm.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, na folha de guarda. - Ex-líbris manuscrito, rasurado, na estampa, «F. X. S.». - Carimbo, armoriado, no rosto, com a inscrição, «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS]CO DE XABREGAS». - Carimbo, armoriado, na última pág. do índice, com a inscrição, «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS]CO DE XABREGAS». - Anotações marginais.

COTA: 17-2-1 BEP

203

PEDRO, de Poiares, ?-1678, O.F.M.

Diccionario lusitanico-latino de nomes proprios de Regioens; Reinos; Provincias; Cidades... / por Frei Pedro de Poyares. - Lisboa: Officina de Joam da Costa, 1667. - [28], 488 p.; 20 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças».

COTA: 8242-15-6 BEP

204

PEREIRA, António Pinto, ?-1587

Historia da India, no tempo em que a governou o Visorey Dom Luis d'Ataide / composta por Antonio Pinto Pereyra; e agora impressa... por ordem de Frey Miguel da Cruz... - Em Coimbra: na impressam de Nicolao Carualho, 1616. - [20], 151, [12, 1 br.], 162 p.; 27 cm. - No pé de imprensa: «Com licença da Sancta Inquisiçam».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Fr[ei]. Sylvestre da Pre[zentação]».

COTA: 1234 BE

205

PEREIRA, Pedro de Sousa, fl. 164-

Mayor triumpho da monarchia lusitana : Em que se prova a visão do campo de Ourique, que teve, & jurou o pio Rey Dom Affonso Henriques com os tres estados em Cortes : Com que se da satisfação ao que sobre a mesma visaõ se pede por Castella em o livro, que se imprimio em Anvers an. 1639. intitulado Philippus prudens demonstratus. Author o Doutor João Caramuel / Composto por Pero de Sousa Pereira...; Dedicado a Nossa Senhora da Graça da Igreja de Almochave da nobre, & antiga cidade de Lamego, onde se fizeram as primeiras Cortes, que aqui vão. - Lisboa: Manoel da Sylva, 1649. - [32], 296 p.; 19 cm.

COTA: 8306-17-6 BEP

206

PÉREZ DE MONTALBÁN, Juan, 1602-1638

Relacion de los amantes de Teruel : Del doct. Juan Perez de Montalvan. - Sevilla: por Francisco de Leefdael, [1679-1700?]. - 4 p.; 21 cm. - Encadernado com: A la deseada salud de la magestad de nuestro gran monarca Carlos Segundo... - Encadernado com: A las fiestas de Toros que se celebraron en esta Corte el dia 19 de Iunio del año de 81. - Encadernado com: El natural de Madrid responde al labrador de Carabanchel y le dedica a los descompuestos latines este romance. - Encadernado com: Carta que escrivio cierto Comissario à vn primo suyo, en que le dà cuenta del viage que hizo desde Tordelaguna hasta Alcalà, en vna Mula muy flaca... - Encadernado com: Peticion lamentable al Rey nuestro señor D. Phelipe V... en medio de la captividad de la imperial Toledo... - Encadernado com: [Relacion satrapantorriada, phytonisraphaga, y troposcronica, en que se pinta la estrangulata belleza de filistrabula y los reconcomios amarosos de Fabio Auricomo... - Encadernado com: Relacion verdadera en que se cuenta por muy extenso del feliz sucesso...apresando una fragata con veinte y ocho Turcos. - Encadernado com: Relacion diaria, y puntual de todo lo sucedido en la guerra presente, con la expression de la insigne victoria conseguida por las Catolicas Armas, el dia 10 de diziembre de 1710... - Encadernado com: Relacion que al Rey nuestro señor haze un coronel de sus exercitos... en el campo de Almansa, el dia 25 de Abril de 1707. - Encadernado com: Relacion burlesca de los amantes de Teruel. - Encadernado com: A la recobrada salud del Rey nuestro Señor, que Dios guarde como la Christiandad ha menester. - Encadernado com: Pratica de tres pastores. - Encadernado com: Un Labrador amigo del Patan dedico este papel a los curiosos.

COTA: 8048-7-5 BEP

207

PÉREZ DE MOYA, Juan, 1513-1596

Filosofia secreta donde debaxo de historias fabulosas se contiene mucha doctrina / Juan Perez de Moya. - Madrid: Andres Garcia de la Iglesia: a costa de Francisco Serrano de Figueiredo, 1673. - 457 p.; 21 cm. - Na p. de tít.: «Con Licencia».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Del Mñs. D. Thomas Buxaque de Segura». - Carimbo armoriado, no rosto, com a inscrição, «LIVRARIA D' CARNIDE».

COTA: 8006-7-5 BEP

208

PÉREZ DEL BARRIO ANGULO, Gabriel

Secretario y consejero de señores y ministros : cargos, materias, cuidados, obligaciones; y curioso agricultor de quanto el govierno, y la pluma piden para cumplir con ellas; el indize las toca, y estan ilustradas con sentencias, conceptos, y curiosidades no tocadas / Gabriel Perez del Barrio Angulo. - Madrid: Por Mateo de Espinosa, 1667. - 306 f.; 21 cm.

COTA: 8221-15-6 BEP

209

PERRET, Jacques, 15..-16..

Architectura et perspectiva des fortifications & artifices de Iaqves Perret / Mis en lumiere par la vefue & les deux fils de Theodore de Bry. - Francfort sur le Mein: Imprimè par W. Richter aux despens desdicts de Bry, 1602. – 66 f.: muito il.; 32 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Ex libris conventus monspeliensis S.ti Joseph carmelitaru Discalceatoru». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto. - Nota subscrita, na folha de guarda, pelo Padre Ernesto Sales, «Adquirida em Agosto de 1927 por 30 escudos».

COTA: 2698-3-3 BEP

210

PIMENTEL, Luís Serrão, 1613-1679

Methodo lusitanico de desenhar as fortificaçoens das praças regulares, & irregulares, fortes de campanha, e outras obras pertencentes a architectura militar distribuindo em duas partes operativa, e qualitativa / Luiz Serrão Pimentel. - Lisboa: Impressão de Craesbeeck de Mello Impressor de S. Alteza, 1680. - 666 p.: il., mapas desdobr.; 30 cm. – Contém: Dedicatória ao Muito Alto Principe Dom Pedro Nosso Senhor.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria da Graça de L[isbo].a». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Quin[tella]».

COTA: 123 BE; 5319 DAA

211

PINTO, Fernão Mendes, ca 1509-1583

Peregrinaçam de Fernam Mendez Pinto, e por elle escrita : que consta de muitas, e muito estranhas cousas que vio & ouvio no Reyno da China, no da Tartaria, no do Pegú, no de Mastavão, & outros muitos Reynos. - 2.ª ed. - Lisboa: Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, 1678. - 145 p.; 29 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Carm[elit].as Descalços de L[isbo].a Rem[edi].os».

COTA: 2055-10-2 BEP

212

PIZARRO Y ORELLANA, Fernando, ?-1652

Varones ilustres del Nuevo Mundo : descobridores, conquistadores y pacificadores del opulento, dilatado y poderoso imperio de las Indias Occidentales : sus vidas, virtud, valor,... / D. Fernando Pizarro y Orellana. - Madrid: Diego Diaz de la Carrera, 1639. - 427 p.; 30 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Fr[ei]. Jac[in]to de S[ão]. Miguel». - Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição, «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 2058-10-2 BEP

213

PLANA, Pedro José de la, fl. 16—

Lustral celebridad con que las esclarecidas provincias de el Nobilissiomo Reyno de Portugal, concurren reverentes y obsequiosas al aplauso de el...Señor Principe Don Juan, en el faustissimo dia 22 de Octubre de 1694... / Lecenciado Don Pedro Joseph de la Plana... - Lisboa: Officina de Miguel Manescal, Impressor do Sancto officio, 1694. - [8], 48 p.: il.; 21 cm.

COTA: 8022-7-5 BEP

214

PLINIO, o Moço, 61?-113?

Historia natural / de Cayo Plinio Segundo; Traducida por el Licenciado Geronimo de Huerta,... y ampliada por el mismo con escolios y anotaciones. - Madrid: por Juan Gonçalez, 1629. - 907 p.; 30 cm.

COTA: 2138-16-2 BEP

215

PLUTARCO, ca 50-120

Les apophtegmes des anciens, tirez de Plutarque, de Diogene Laerce, d'Elien, d'Athénée, de Stobée, de Macrobe, & de quelques autres / trad. Nicolas Perrot. - Paris: Louis Billaine, 1664. - 512 p.; 24 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «[LPomizac]». - Anotações marginais.

COTA: 3398 BE

216

PORTO. Bispo, 1619-1626 (Rodrigo da Cunha)

Explicação dos jubileos do anno de 1619 & de 1621 / por D. Rodrigo da Cunha, Bispo do Porto. - No Porto: por João Rodrigues, impressor, 1622. - [54], 272, [30] p.; 18 cm.

COTA: 9528-20-2 BEP

217

PORTOCARRERO Y GUZMAN, Pedro

Theatro monarchico de España que contiene las mas puras como catholicas maximas de Estado... - Madrid: Juan Garcia Infançon, 1700. - 315 p.; 41 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Del Duque de Arcos».

COTA: 2045-10-2 BEP

218

PORTUGAL. Cortes, 1697-1698 (Lisboa)

Praticas, que nos dous actos de cortes que el Rey N. S. mandou convocar, & se celebráraõ na cidade de Lisboa em o 1. & 4. de Dezembro de 1697 / fez... Dom Diogo da Annunciação Justiniano... - Lisboa: na Officina de Miguel Deslandes, impressor de Sua Magestade, 1697. - 19 p.; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 20.759 BE

219

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

Ordenações e leis do Reino de Portugal : recopiladas per mandado do muito alto catholico & poderoso Rei Dom Philippe o Pri.o. - Impressas em Lisboa: no mostr.o de S. Vicente Camara Real de S. Magde da Ordem dos Conegos Regulares por Pedro Crasbeeck, 1603. - 1 vol., p. vár.: il.; 38 cm. - Livro 1 - [4] p. prelim. com alvará de privilégio para impr. a favor do Prior e religiosos do Mosteiro de S.Vicente de Lisboa, por 20 anos, de 1602.11.16, carta de lei de Filipe II confirmando nova compilação das Ordenações, de 1603.01.11, e Prólogo de Filipe I decretando reforma e compilação actualizada das Ordenações de D. Manuel, de 1595.06.05; [3] p. de «Tavoada» no fim do «Livro», a seguir à p. 298 com «Regimento novo dos Desembargadores do Paço». - Livro 2 - [3] p. de «Tavoada» no fim do «Livro». - Livro 3 - [3] p. de «Tavoada» no fim do «Livro». - Livro 4 - [4] p. de «Tavoada» no fim do «Livro». - Livro 5 - [5] p. de «Tavoada», colocadas no fim do «Livro», p. 179 com leis de 1602 e 1603, p. 180 com assin. autógr. de dois dos seguintes Desembargadores do Paço, que autenticam impr.: licenciado Melchior do Amaral, Doutores Damião de Aguiar, Jorge de Cabedo e Diogo da Fonseca e licenciado Henrique de Sousa. - Sobre pé de imprensa: «Com licença dos Supiriores» [*sic*].

Assinatura, na folha preliminar, «Diogo Fonseca». – Assinatura, na folha preliminar, «Henrique Sousa». - Assinatura, na última folha do quinto livro, «M[elchior] damaral». – Assinatura, na última folha do quinto livro, «Damiãm daguiár». - Anotações marginais.

COTA: 2377 DAA

220

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Ordenações e leys do Reyno de Portugal : confirmadas e estabelecidas pelo senhor rey D. João IV. - Lisboa: Real Mosteyro de S. Vicente dos Conegos Regulares de S. Agostinho, 1695. - 2 vol.; 40 cm.

COTA: 15-2-1 BEP

221

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Regimento dos capitaens mores e mais capitaens e officiaes das Companhias da gente de cavallo & de pé & da ordem que terão em se exercitarem / ed. Manoel Pinto Pereyra. - Coimbra: officina de Joseph Ferreyra, 1695. - 35 p.; 20 cm.

COTA: 8241-15-6 BEP

222

PRIMOR E HONRA DA VIDA SOLDADESCA...

Primor e honra da vida soldadesca no Estado da India : Livro excelle[n]te, antigamente composto nas mesmas partes da India Oriental sem nome de autor, & hora posto em orde[m] de sair a luz, com hum Elogio sobre elle, pello P. M. Fr. Antonio Freyre... - Em Lisboa: por Jorge Rodrigues, 1630. - [8], 133 [i.é 132], 58, [4] f.; 20 cm. - Licenças entre 1627 e 1630. - Sobre pé de imprensa: Com todas as lilcenças [sic] necessarias. - Tít. corr.: Elogio desta obra Primor, & honra.

COTA: 12093-28-4 BEP

223

PROCLAMACION CATÓLICA...

Proclamacion catolica a la Magestad Piadosa de Filipe el Grande... los Conselleres y Conseio de ciento de la ciudad de Barcelona. - Impresso en Barcelona, y agora em Lisboa... - [Em Lisboa]: por Antonio Alvarez, Impressor del Rey nosso Senhor, 1641. - [4], 169, [3] p.; 21 cm. - Gaspar Sala seria relator. - Privilégio a Lourenço de Queirós para imprimir quatro livros sobre as coisas de Catalunha, de 6.5.1641. - Variante: últ. Licença de 8.5.1641. – Cólofon.

COTA: 8079-8-6 BEP

224

PUYSÉGUR, Jacques-François de Chastenet, 1656-1743, Marquis de

Les memoires de Messire Jacques de Chastenet, Chevalier, Seigneur de Puységur,... - A Amsterdam: chez Abraham Wolfgang, 1690. - 524 p.; 14 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 15.239 BE

225

QUINTANA, Jerónimo de

A la muy antigua, noble e coronada villa de Madrid : historia de su antiguedad, nobleza y grandeza / por el Licenciado Geronimo de Quintana. - Madrid: Imprenta del Reyno, 1629. - 456 p.; 29 cm.

COTA: 2101-13-2 BEP

226

REBOREDO, Amaro de, 15—-16—

Methodo grammatical para todas as linguas. Consta de tres partes. 1. Grammatica exemplificada na Portuguesa & Latina. 2. Copia de palavras exemplificada nas Latinas, artificio experimentado para ente[n]nder Latim em poucos meses. 3. Frase exemplificada na Latina, em que se exercitão as syntaxes ordinarìas, & collocação rhetorica, como mostra a 3. & 4. folha / autor Amaro de Roboredo natural da villa de Algoso. - Em Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1619. – 241 p.; 20 cm. - Por cima do pé de imprensa: «Com as licenças necessárias».

Nota manuscrita, no rosto, «pro Capuccinis [...]». - Exemplar em mau estado de conservação.

COTA: 8250-15-6 BEP

227

REBOREDO, Amaro de, 15—-16—

Porta de linguas ou modo muito accommodado para as entender publicado primeiro com a tradução espanhola. Agora acrescentada a portuguesa... com as raizes da latina mostradas em hum compendio do Calepino... / autor Amaro de Roboredo... = Janua linguarum ... - Em Lisboa: Officina de Pedro Crasbeeck, 1623. - [22, 2 br.], 320 p.; 20 cm. - Texto bilingue: português e latim. - Por cima do pé de imprensa: «Com licença dos superiores».

COTA: 8211-14-6 BEP

228

REBOREDO, Amaro de, 15—-16—

Raizes da lingua latina mostradas em hum trattado e diccionario: isto he, hum compendio do Calepino com a composição, e derivação das palavras, com a ortografia, quantidade, e frase dellas / per Amaro de Roboredo português = Radices sermonis Latini... – Em Lisboa: na officina de Pedro Craesbeeck Impressor delRei, 1621. - [2], 443 p.; 22 cm. – Texto bilingue: português e latim.

Nota anónima, no verso do rosto, «Este conpendio de raizes da lingoa latina he de He[roni]mo da Costa Brandão».

COTA: 8212-14-6 BEP

229

REGIMENTO DE QUE HÃO DE USAR OS GOVERNADORES...

(Ver registo n.º M6 no catálogo dos manuscritos)

[50]

230

REGRA MILITAR OFFERECIDA AO SERENISSIMO PRINCIPE DOM THEODOSIO...

Regra militar offerecida ao Serenissimo Principe Dom Theodosio nosso Senhor. Com hu[m]a relaçam do que fez a Villa de Barcelos, depois que foy aclamado Rey, e Snõr Sua Magestade, atè o primeiro de Janeiro 1642. - Em Lisboa: na Officina de Domingos Lopez Rosa: impresso á custa de Lourenço de Queiroz, livreiro da Casa de Bragança, 1642. - [8] f.; 20 cm. - A «Relação do que fez a Vila de Barcelos...» está subscrita por Manuel da Rocha Freire. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessárias». - Nome do livreiro Lourenço de Queirós no verso do rosto.

COTA: 11928-26-4 BEP

231

RELAÇAM DA INSIGNE VITORIA...

Relaçam da insigne vitoria que do castelhano alcançou em Brandillena o Capitaõ mór, & Superintendente das Armas de Miranda Pedro de Mello, em companhia do Fronteiro mor Ruy de Figueiredo aos 25. de Outubro. - Em Lisboa: na Officina de Lourenço de Anveres: a custa de Domingos Alvarez livreiro, 1641. - [1], 3 f.; 21 cm. - No verso do rosto, licenças.

COTA: 11554 BE

232

RELAÇAM DE ALGUNS SUCESSOS...

Relaçam de alguns sucessos, que na fronteira de Olivença teve Francisco de Mello General da Cavalleria, & de hum grande estratagema, que os nossos fizeraõ ao inimigo. - Em Lisboa: na officina de Domingos Lopes Rosa, 1644. - [4] f.; 21 cm. - Sem rosto, tít. à cabeça do texto. - Pé de imprensa do colofão. - Por cima do colofão: «Com todas as licenças necessárias». - Por baixo do colofão, taxa.

COTA: 11555 BE

233

RELAÇAM DO FELICE SUCCESSO...

Relaçam do felice successo e milagrosa vitoria, que ouve o Capitão Luis Mendes de Vasconcellos, contra o inimigo castellano, no termo da cidade de Elvas em 30. de Julho 1641. - [Lisboa]: por Manoel da Sylva: a custa de Lourenço de Queirós livreiro do Estado de Bragança, 1641. - [4] f.; 21 cm. - Sem rosto, tít. da apres. do texto. - Taxa, cujo valor não foi preenchido, sob colofão. - Variante: sem taxa. - Sobre colofão: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 11558 BE

234

RELAÇAM DOS SUCESSOS...

Relaçam dos sucessos que o Monteiro Mor General da Cavalleria, teve com os castelhanos de Villa Nova del Fresno, em 17 & 18 do mes de Detembro de 1642. - Lisboa: Lourenço de Anveres, 1642. - 7 p.; 21 cm.

COTA: 20.496/4 BE

235

RELAÇAM VERDADEIRA DA ENTRADA...

Relaçam verdadeira da entrada, que o Exercito castelhano fez nos campos, & olivaes da cidade d'Elvas, & e de como o General Martim Affonso de Mello o fez retirar, & os nossos faquearaõ a Villar de Rey. - Lisboa: Domingos Lopez Rosa, 1642. - 8 p.; 21 cm.

COTA: 20.496/1 BE

236

RELAÇÃO DA FAMOSA RESISTÊNCIA...

Relação da famosa resistência e sinalada vitória que os portugueses alcançaram dos castelhanos em Ouguela, este Ano de 1644 a 9 de Abril, governando esta Praça o Capitão Pascoal da Costa. - Lisboa: por Paulo Craesbeck, Livreiro & Impressor das Tres Ordens Militares, 1644. - [8] p.; 21 cm. - Sem rosto, tít. à cabeça do texto. - Pé de imprensa do colofão. - Por cima do colofão: «Com todas as licenças necessárias». - Por baixo do colofão, Licenças e Taxa.

COTA: 11553 BE

237

RELAÇÃO SUMÁRIA DA ENTRADA...

Relação sumária da entrada que o Exército de S. Magestade fez em Castela, pelas fronteiras de Alentejo, e dos lugares que tomou, e abrazou até hoje seis de Outubro, & do que passou no sitio, & entrega do Castello de Alconchel. - Lisboa: na Officina de Domingos Lopes Rosa, 1643. - [6] f.; 20 cm. - Tít. à cabeça do texto. - Pé de imprensa retirado do colofão. - No colofão: «Com todas as licenças necessárias». - Taxa, no colofão.

COTA: 20.742 BE

238

RELACION DE LA FAMOSA...

Relacion de la famosa, y memorable vitoria que el exercito de ElRey de Portugal, governado por el Conde de Villa-Flor, alcançó del exercito delRey de Castilla, governado por su hijo Don Juan de Austria : en la provincia de Alem-Tejo, en 8 de Junio de 1663 : en que Don Juan de Austria erdió el artilleria, bagaje, grande numero de muertos, y prisioneros, y la principal nobleza de castilla, finalmente todo el exercito, y se escapò con pocos cavallos. - Lisboa: en la Officina de Enrique Valente de Oliveira Impressor delRey N.S., 1663. - [12]; 22 cm. - No pé de imprensa: «Con licencia de los Superiores».

Exemplar aparado.

COTA: 11560 BE

239

RELACION VERDADERA...

Relacion verdadera de los sucessos de las armas de Portugal y Castilla en la campaña del año 1661 : huida de Don Juan de Austria, en Alem-Tejo, y Estremadura : retirada del Duque de Ossuna, en la Beira, y Castilla la Vieja : y otras particularidades dignas de saberse, y de notarse : con un resumo de la victoria ultimamente alcançada por los portugueses en Castilla la Vieja. - Lisboa: en la Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor delRey N.S., 1661. - 24 p.; 21 cm. - No pé de imprensa: «Con todas las licencias». - Taxa, no verso da p. de tít.

COTA: 20.744 BE

[83]

240

RELACION VERDADERA...

Relacion verdadera, y pontual, de la gloriosissima victoria que en la famosa batalla de Montes Claros alcançò el exercito del Rey de Portugal, de que es capitan general Don Antonio Luis de Meneses Marquez de Marialva... contra el exercito delRey de Castilla, de que era capitan general el Marquez de Caracena, el dia diez y siete de Junio de 1665. con la admirable defensa de la plaça de Villa Viciosa. - Lisboa: en la Officina de Henrique Valente de Olivera, 1665. - [22] p.; 21 cm. - Alguns autores atribuem a autoria a João Aires de Morais.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Graça de L[isbo].a». - Exemplar aparado, com manchas tipográficas.

COTA: 20.497 BE

241

ROHAN, Henri de, 1579-1638

De l'interest des Princes et des Estats de la Chrestiente. - Derniere edition. - Paris: [s.n.], 1692. - 156 p.; 15 cm. - Alguns autores atribuem a autoria a Henri de Rohan. - Encadernado com: Le parfait capitaine.

COTA: 12460A-32-4 BEP

242

ROHAN, Henri de, 1579-1638

Le parfait capitaine : autrement l'abregé des guerres des commentaires de Cesar. - Paris: Par la Compagnie des Libraires du Palais, 1667. - [10], 260, 143 p.; 15 cm. - Augmenté d'un Traieté de L'Interest des Princes & et Estats de la Chrestienté, avec la preface à Monsieur le Cardinal Duc de Richelieu. - Alguns autores atribuem a autoria a Henri de Rohan.

COTA: 18237 BE

243

ROHAN, Henri de, 1579-1638

Le parfait capitaine : autrement l'abregé des guerres des commentaires de Cesar. - Paris: [s.n.], 1692. - [4], 218 p.; 15 cm. - Alguns autores atribuem a autoria a Henri de Rohan. - Também encadernado neste volume: De l'interest des Princes et des Estats de la Chrestiente.

Nota subscrita, na folha de guarda, pelo Padre Ernesto Sales, «Veio da familia Cristovão Aires de Magalhães Sepulveda em Fev. de 1935».

COTA: 12460-32-4 BEP

244

ROMANCE FUNEBRE...

Romance funebre a la muerte lamentable de aquel valerosissimo heroe el señor Duque Carlos de Lorena : Refierese la carta que escriviò al... Emperador... - [S.l.: s.n.], [1690?]. - [8] p.; 21 cm. - Encadernado com: Romance joco funebre ao transito do senhor Francisco de Chellas...

COTA: 8032-7-5 BEP

245

ROMANCE NUEVO...

Romance nuevo en que se refiere la accion catholica que executò el Rey nuestro señor Don Carlos segundo... - [S.l.: s.n.], 1685. - [4] p.; 21 cm. – Encadernado com: Romance joco funebre ao transito do senhor Francisco de Chellas...

COTA: 8033-7-5 BEP

246

ROSADO, António, ca 1575-1640, O.P.

Tratados sobre a destruiçam de Hierusalem, lagrima de Hieremias, Ezechias, S. Pedro, e Magdalena, conversão de Dimas, & condenaçaõ de Judas / Compostos pello Padre frey Antonio Rozado da Ordem dos Prègadores... Dirigidos ao... D. Affonso Furtado de Mendoça, Arcebispo, & senhor de Braga... - Porto: João Rodrigues, 1624. - [30], 399 p.; 17 cm. - No pé de imprensa: «Cõ todas as lice[n]ças».

Nota subscrita, no verso da capa, pelo Padre Ernesto Sales, «Obra de estimação e raridade».

COTA: 8154-12-6 BEP

247

ROUGEMONT, François de, 1624-1676, S.J.

Relaçam do estado politico e espiritual do Império da China, pellos annos de 1659 até o de 1666 / Padre Francisco Rogemont. - Lisboa: Officina de Ioam da Costa, 1672. - [8], 229 [i.é 231], [1 br.] p.; 21 cm. - Original escrito em Latim. – Segundo a bibliografia o tradutor foi Sebastião de Magalhães.

COTA: 8244-E3-P5 BEP

248

SAAVEDRA FAJARDO, Diego de, 1584-1648

Idea de un principe político christiano : Representada en cien empresas / Don Diego Saavedra Faxardo. - En Amberes: Casa de Jeronymo y Ivan Bapt. Verdussen,

1665. - 791 p.: il.; 23 cm. - Nome do autor, Diego Saavedra Faxardo, segundo bibliografia. - Sem rosto, tít. da apres. do texto.

COTA: 8131-10-6 BEP

249

SALA, Gaspar, ?-1670, O.S.A.

Epitome de los principios, y progressos de las guerras de Cataluña en los años 1640. y 1641. y señalada vitoria de Monjuyque / Escrivelo el P. M. F. Gaspar Sala... Por mandado de los señores deputados. En Barcelona. Por Pedro Lacavalleria. Año 1641. - E agora impresso em Lisboa pello mesmo original. - [Em Lisboa]: por Antonio Alvarez, 1641. - [40] f.; 21 cm. - Tít. do segundo rosto: «Principios, y progressos de las guerras del Principado de Cataluña, y señalada vitoria en Monjuyque. Año 1640 y 1641». - Privilégio a Lourenço de Queirós para imprimir quatro livros sobre as coisas de Catalunha, de 6.5.1641.

COTA: 8081-8-6 BEP

250

SALA, Gaspar, ?-1670, O.S.A.

Segredos publicos. Pedra de toque dos intentos do Inimiguo, & luz da verdade que manifesta os enganos, e cautelas de huns papeis volantes, que vai espalhando o inimigo por o Principado de Catalunha com tres cartas del Rey Christianissimo, & duas do Arcebispo de Burdeos... & hua prouisão do Serenissimo Rey de Portugal em fauor dos Catalães... Traduzido de Catalão em Portugues. - Em Lisboa: na Officina de Lourenço de Anueres: a custa de Lourenço de Queiros liureiro do estado de Bragança, 1641. - [1], 35 f.; 21 cm. - Palau atribui a obra a Gaspar Sala. - Arcebispo de Bordéus é Henri d'Escoubleau de Sourdis.

COTA: 8082-8-6 BEP

251

(O) SALTERIO OU SALMOS DE DAVID...

O Salterio ou Salmos de David. - Oxford: na Estampa do Teatro, 1695. - 106 f.; 35 cm. - Encadernado com: O livro da oração commum e administração dos sacramentos e outros ritos, & ceremonias da Igreja, conforme o uso da Igreja de Inglaterra. - Oxford, 1695.

COTA: 2790-8-4 BEP

[76]

252

SANDOVAL, Prudencio de, fl. 1560-1620, O.S.B.

Historia de la vida y hechos del Imperador Carlos V, Maximo, Fortissimo Rey Catholico de España y de las Indias, Islas y tierra Firme del Mar Oceano etc. / Maestro Fray Prudencio de Sandoval. - Nueva impression enriquecida com lindas figuras - Amberes: Geronymo Verdussen, 1681. - 2 vol.: il.; 41 cm.

Ex-dono manuscrito, na folha de guarda, «Hic Liber est huius Conventus Ulysiponensis Ordinis Divi Pauli quem dedis Noster R. Pater et Sapientissimus Magister Fr. Henricus à Divo Antonio adhuc vivens anno 1732». - *Ex-dono* manuscrito, no rosto, «O N[osso] P[adr].e Fr[ei]. Henriq[ue]. de S[an].to An[toni].o deu este L[ivr].o a Livraria de L[isbo].a».

COTA: 2018-8-2 BEP

253

SANTA MARIA, Agostinho de, 1642-1728, O.E.S.A.

Historia da fundação do Real Convento de Santa Monica da cidade de Goa, Corte do Estado da India, & do Imperio Lusitano do Oriente... / Fr. Agostinho de Santa Maria. - Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1699. - [12], 819 p.; 20 cm. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 8007-7-5 BEP

254

SANTA MARIA, Francisco de, 1653-1713, C.S.S.J.E.

O Ceo aberto na Terra : historia das Sagradas Congregações dos Conegos Seculares de S. Jorge em Alga de Venesa & de S. Joaõ Evangelista em Portugal : offerece-a ao Principe Nosso Senhor D. João... / o Padre Francisco de Santa Maria, Conego da Congregaçaõ do Evangelista... - Lisboa: na Officina de Manoel Lopes Ferreyra, 1697. - [26], 1146 [i. é 1144] p.: il.; 34 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 2021-8-2 BEP

255

SANTÍSSIMO SACRAMENTO, Francisco do, 1610-1689, O.C.D.

Epitome unico da dignidade de grande, e mayor Ministro da Puridade, e de sua muita antiguidade, & excellencia... / por Frey Francisco do Sanctissimo Sacramento. - Lisboa: Officina de Joam da Costa, 1666. - [10], 159 p.; 24 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com todas as Licenças».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do Conv[en].to de Carmelitas Descalços de Lisboa».

COTA: 8138-11-6 BEP

256

SANTOS, João dos, 1560-1622, O.P.

Ethiopia Oriental e vária historia de cousas notaveis do Oriente / composta pollo Padre Fr. João dos Santos, da Ordem dos Pregadores, natural da Cidade de Evora. - Impressa no Convento de S. Domingos de Evora: por Manoel de Lira impressor, 1609. – 2 vol.: il.; 25 cm. - No verso da p. de tít., Licenças. - Dedicatória do autor a D. Duarte, Marquês de Frechilla e de Malagón. - Privilégio do rei e Licença para venda, datadas de Maio 1609. - Segue-se «... Ignatii Galvam Eborensis, e sacro Ordine Praedicatorum... Carmen». - «Prologo da primeira parte». - Taboada...»: na primeira parte, antes do texto; na segunda parte, depois do texto. - Na segunda parte, colofão com data 1608.

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de «Ayres d'Ornellas».

COTA: 7577 BE

257

SARDI, Pietro 1559-1638

Il capo de' bombardieri essaminato, & approvato dal generale dell'artiglieria. Opera nuova, utile, e necessarissima à tutti que' che si vogliono essercitare, e far professione di arte tanto honorata di bombardiero, per servitio del suo principe / Di Pietro Sardi Romano. - In Venetia Appresso i Givnti, 1641. - 156 p.; 22 cm. - Encadernado com: Disciplina Universale dell'arte militare.

Super-libros armoriado de Ramiro Núñez de Guzmán, Duque de Medina de las Torres.

COTA: 10444-26-3 BEP

258

SEMEDO, Álvaro, 1585-1658, S.J.

Imperio de la China i cultura evangelica en él, por los religiosos de la Compañia de IESVS / compuesto por... Alvaro Semmedo...; publicado por Manuel de Faria i Sousa... - En Madrid: por Iuan Sanchez, 1642. - [14], 360 [i.é. 362], [6] p.; 20 cm. - 1.ª parte: Lo general del reyno de sus provincias. - 2.ª parte: Lo tocante a la gente y de sus costumbres. - 3.ª parte: Cultura Evangélica.

COTA: 4309 BE

259

SEQUEIRA, Gaspar Cardoso de, 15—-16—

Thesouro de prudentes, novamente tirado a luz por Gaspar Cardoso de Sequeyra... Contem em si quatro livros, cuja relação vay no seguinte prologo. Vay acrescentado de novo nesta ultima impressão o Pronostico, & lunario perpetuo, feyto pelo mesmo autor, & agora renovado. Ultimamente se lhe acrescentou huma Breve noticia dos eclipses, que no sol, & lua hão de acontecer neste nosso orisonte, começando do anno de 1672. até o de 1690. - Evora: na Impressão da Universidade, 1675. - [8], 316, [8] p.: il.; 20 cm. - No rosto, insígnia da Academia.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «[F Morél]». - Nota subscrita, na folha de guarda, pelo Frei Manoel Candido do Monte Horeb, «Este Livro me foi dado por Joze Pereira de Veiga, assistente em Telheiras de sima, freguezia de S. João Baptista do Lumiar, Termo da Cidade de Lisboa. Convento de Nossa Senhora da Porta do Ceo de Telheiras. 24 de Março de 1824».

COTA: 8301-17-6 BEP

260

SERRÃO, Jerónimo Freire, ?-1651

Discurso politico da excellencia, aborrecimento, perseguiçaõ, & zelo da verdade. Em que tambem se trata das causas, & razões porque Deos castigou este Reino, & da misericordiosa lembrança, que delle teve, na justa restituiçaõ del Rey nosso Senhor D. Joham o IV... Dedicado ao Doctor Joham Pinto Ribeiro... / composto pelo Licenciado Hieronymo Freire Sarrão, natural da cidade de Evora. - Lisboa: Joaõ Rodriguez Impressor: na Officina de Lourenço de Anveres, 1647. - [15, 1 br.], 641[i. é 640] p.; 20 cm. - Licenças datadas de 1645 e 1646.

COTA: 8228-15-6 BEP

261

SIEMIENOWICZ, Kazimierz, 1600-1651

Artis magnae artilleriae pars prima / auctore Casimiro Siemienowicz,... - Amsterodami: Apud Ioannem Ianssonivm, 1650. - 1 vol. , p. vár.: il.; 33 cm.

COTA: 18517 DAA

262

SILVA, João Pereira da, ?-1708

Epinicio Lusitano á memoravel victoria de Montes Claros, que alcançou o Exercito del Rey Nosso Senhor D. Affonso VI. o Victorioso, sendo capitam general o Marquez de Marialva : offerecido ao Serenissimo Infante o Senhor Dom Pedro / João Pereira da Sylva. - Lisboa: Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor del Rey, 1665. - [6], 34 p.; 21 cm. - Nas f. prelim., para além da dedicatória ao Infante D. Pedro, poesias dedicadas ao autor, de D. António Álvares da Cunha, do Dr. André Nunes da Silva, de Luís Miranda Henriques, do Dr. Manuel Mendes de Barbuda, do Pe. M. Fr. André de Cristo, do Dr. José de Faria Manuel e de Francisco de Faria. - No pé de impr.: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 20.497/2 BE

263

SILVA, Rodrigo Mendes, 1607-1670

Catalogo real y genealogico de España : ascendencias y descendencias de nuestros Catolicos Principes y Monarcas Supremos... : Reformado y añadido en esta ultima impression con singulares noticias, curiosos origenes de familias, consejos, ordenes, dignidades eclesiasticas y seglares, gloriosos hechos, varios sucessos y novedades antiguas, dignas de perpetua memoria / Rodrigo Mendez de Silva. - Madrid: Imprenta de Doña Mariana de Valle, 1656. - [4], 164 f.; 21 cm.

COTA: 8122-10-6 BEP

264

SILVA, Rodrigo Mendes, 1607-1670

Poblacion general de España : sus trofeos, blasones y conquistas heroycas... / Rodrigo Mendez Silva. - Madrid: Roque Rico de Miranda, 1675. - 266 p.; 27 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha da dedicatória, «Da Livraria do Real Mosteiro de São V[icen].te de Fora». - Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição, «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 2090-12-2 BEP

265

SOEIRO, Manuel, 1580-1629

Anales de Flandes / por Emanuel Sueyro. - En Anvers: en casa de Pedro, y Juan Beleros, 1624. - 2 vol. (628, [40], 564, [44] p.; 41 cm.

COTA: 2016-8-2 BEP

266

SOLEMNE, David de, 15—-16—

La Charge du Mareschal des Logis : tant general que particulier, soit de toute une armée de cavallerie & infanterie en general, que d'une brigade & regiment de pied & à cheval / Par David de Solemne mareschal des logis general de la troisieme partie de l'armée de messeigneurs les Estats generaulx des Provinces Unies des Pais-bas... - Imprimé à La Haye: par Henry Hondius sculpteur, 1632. - 67 p.: il.; 44 cm.

COTA: 8 BE

267

SOUSA, Luis de, 1555-1632, O.P.

Vida de Dom Frei Bertolameu dos Martyres da Orde[m] dos Pregadores Arcebispo e Senhor de Braga Primas das Espanhas Repartida em seis livros com a solenidade de sua tresladação por Frei Luis Cacegas da mesma Orde[m] & Cronista della na Provincia de Portugal. Reformada em estilo & ordem & ampliada em sucessos & particularidades de novo achadas por Frei Luis de Sousa da mesma Ordem & filho do convento de Bemfica. - Villa de Vianna: Niculao Carvalho, 1619. - 280 p.: il.; 27 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do Convento de nossa Senhora da Piedade de Carmelitas Descalços da Villa de Cascaes 1697».

COTA: 2167-17-2 BEP

268

SOUSA, Manuel de Faria e, 1590-1649

Africa Portuguesa / Manuel de Faria y Sousa. - Lisboa: Antonio Craesbeeck de Mello, 1681. - 207 p.; 28 cm.

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição, «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 2104-13-2 BEP

269

SOUSA, Manuel de Faria e, 1590-1649

Asia portuguesa. Tomo I [- III]. De Manuel de Faria y Sousa Cavallero de la Orden de Christo, y de la Casa Real. Dedicala [sic] su hijo el Capitan Pedro de Faria y Sousa. Al Rey N.S. Don Alonso VI de Portugal, &c. - Lisboa: Officina de Henrique Valente de Oliveira, 1666- [1675]. - 3 vol. (396, 969, 564 p.): il.; 29 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Da livraria dos Religiosos de S[ão]. Paulo do Convento de Lix[bo].a. - Ex-líbris manuscrito, na dedicatória, «Monesterij Lisbonensis Ordinis S. Pauli Primi Eremitae». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Jozé Jorge da Gama».

COTA: 2103-13-2 BEP

270

SOUSA, Manuel de Faria e, 1590-1649

Epitome de las historias portuguesas : tomo primero [-segundo]... : ao... D. Francisco de Sousa... / Manuel de Faria y Sousa. - Lisboa: Officina de Francisco Viliela, 1673. - 1 vol., p. vár.: il.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «P[ar].a o Conven. to do Monte Olivette». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Fr[ei]. M[anu].el de S[an].to Thomas relig[ioso]. Aug[ostinh].o Desc[al].ço de Portugal». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «passou p[ar].a Fr[ei]. Estacio da [Trindad].e». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria do Conv[en].to Sñra da Boa hora e S[an]ta Rita dos Ag[ostinh].os Des[cal]. ços junto a Bellem».

COTA: 8083-8-6 BEP

[99]

271

SOUSA, Manuel de Faria e, 1590-1649

Europa portuguesa segunda edicion correta, ilustrada, y añadida en tantos lugares, y con tales ventajas que es labor nueva por su autor Manuel de Faria, y Sousa... tomo I [-III]... - 2.ª ed. - Lisboa: a costa d'Antonio Craesbeeck de Mello, impressor de S. Alteza, 1678-1680. - 3 vol.: il.; 29 cm. - Na p. de tít.: «Con las licencias necessarias, y Privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do Conv[en].to de N[ossa]. Sr˜a dos Remedios de Carm[eli].tas Descalços de L[isbo].a».

COTA: 2102-13-2 BEP

272

SOUSA, Manuel de Faria e, 1590-1649

Informacion en favor de Manuel de Faria y Sousa, cavallero de la orden de Christo, i de la Casa Real, sobre la acusacion que se hizo en el Tribunal del Santo Officio de Lisboa, a los comentarios que docta, judiciosa i catolicamente escrivio a las Lusiadas del doctissimo. - Madrid: [s.n.], 1640. - 139 p.; 30 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria de N[ossa]. S[enhor].a da Graça L[isbo].a».

COTA: 2129-15-2 BEP

273

SOUSA, Pedro Vaz Cirne de, fl. 1641

Relaçam do que fez a Villa de Guimarens do tempo da felice aclamação de Sua Magestade, até o mes de Octubro de 1641. - Lisboa: Jorge Rodriguez, 1641. - 12 p.; 21 cm.

COTA: 20.495 BE

274

TACHARD, Guy, 1648-1712

Second voyage du Pere Tachard et des Jesuites envoyés par le Roy au Royaume de Siam / Guy Tachard. - A Amsterdam: Chez Pierre Mortier, 1689. - 369 p.: fig.; 16 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda. - Carimbo, no rosto, com monograma coroado da Casa de Palmela.

COTA: 33.654 BE

275

TÁVORA, Álvaro Pires de, ?-1640

Historia de varoens illustres do appelido Tavora, continuada em os Senhores da Casa e Morgado de Caparica, com a rellaçam de todos os sucessos publicos deste Reyno e suas conquistas, desde o tempo do senhor Rey D. Joam Terceiro / Alvaro Pires de Tavora. - Paris: Sebastiam Cramoisy: Gabriel Cramoisy, 1648. - 365 p.; 31 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livraria da Caza do Esp[iri]. to S.[an].to de L[isbo].a». - Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição, «Do Bispo Inquisidor Geral D. José Maria de Mello». - Anotações marginais.

COTA: 2131-15-2 BEP

276

TELES, Baltasar, 1596-1675, S.J.

Historia geral de Ethiopia a Alta, ou Preste Joam, e do que nella obraram os padres da Companhia de Jesus composta na mesma Ethiopia, pelo Padre Manoel d'Almeyda... Abreviada com nova releyçam, e methodo, pelo Padre Balthezar Tellez... - Em Coimbra: na officina de Manoel Dias, 1660. - [38], 736, [2] p., front. color., 2 mapas: il.; 29 cm. - Tít. do rosto impr. - A bibliografia refere que a obra de Baltasar Teles se ficou a dever não só ao Pe. Manuel de Almeida mas também ao Pe. Pedro Pais e ao Patriarca D. Afonso Mendes, segundo carta de D. Francisco Manuel de Melo. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias». - Tít. do anterrosto: Historia geral de Ethiopia a Alta. - Tít. do front.: Historia de Ethiopia.

COTA: 1265 BE

277

TERCEIRA RELAÇAM DO SUCESSO...

Terceira relaçam do sucesso, que teve Rui de Figueiredo de Alarcão nas Fronteiras de Chaves, Montalegre & Monforte, segunda-feira, nove do mes de Setembro de 1641. - Lisboa: Jorge Rodrigues, 1641. - 8 p.; 21 cm.

COTA: 20.496/2 BE

278

THEODOSIUS, de Trípoli, ca 160 -ca 90 a.C.

Les trois livres des elements spheriques / Theodose Tripolitain; Traduicts de latin en françois, par D. Henrion... - Paris: Abraham Pacard, 1615. - 120 p.: il.; 19 cm. - Na p. de tít.: «Avec Privilege du Roy».

COTA: 8811-16-7 BEP

[103]

279

TOMASI, Tomaso, 1608-1658

La vita di Cesare Borgia : detto por il Duca Valentino / Descritta da Tomaso Tomasi. - In Monte Chiaro: Appresso Gio: Baptista Vero, 1671. - 423 p.; 14 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição, «DOM LOURENC,O DE LIMA».

COTA: 20.502 BE

280

UFANO, Diego, fl. 1614 -1630

Tratado de la artilleria y uso della platicado en las guerras de Flandres / Cap. Arta Diego Ufano. - Brusellas: en casa de Juan Momarte, 1613. - 423 p.: il., 40 fig.; 24 cm.

Ex-líbris manuscrito, na dedicatória, «J[ohann] H[einrich] Böhm».

COTA: 7151-17-4 BEP

281

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Estatutos da Universidade de Coimbra : confirmados por el Rey nosso Snõr Don João o 4.º em o anno de 1653 / impressos por mandado e ordem de Manoel de Saldanha do Conselho de sua Magestade Reitor da mesma Universidade e Bispo eleito de Viseo. - Coimbra: Officina de Thome Carvalho Impressor da Universidade, 1653-1654. - 508 p.; 31 cm. - Com pag. e assin. próprias: «Repertorio dos Estatutos da Universidade de Coimbra», 208 p. . - «Regimento dos Medicos e Boticarios Christãos Velhos», 10 p. - «Repertorio do Regimento dos Medicos e Boticarios Christãos Velhos», [5] p.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «penha Longa conv[ent].o». - Ex-líbris manuscrito, na verso da capa, «D.or An.t[oni]o F[e]r[nande]z. d[e] Carvalho». - Nota autógrafa, na folha de guarda, do Padre Ernesto Sales, «Esta gravura foi feita por Josefa de Obidos em 1653, quando tinha apenas 18 anos de idade». - Anotações marginais. - Exemplar com marcas de ação de insectos.

COTA: 2060-10-2 BEP

282

URREA, Jerónimo de, fl. 15—

Dialogo de la verdadera honra militar : que trata como se ha de conformar la honra con la conciencia / Compuesto por Don Geronimo Ximenez de Urrea. - Añadido, i enmendado en esta quarta impression. - Zaragoça: por Diego Dormer, a costa de Jusepe Ginobart, mercador de livros, 1642. - 122, [9] f.; 21 cm.

COTA: 11678-24-4 BEP

283

VASCONCELOS, Agostinho Manuel de, 1584-1641

Vida de Don Duarte de Meneses, tercero Conde de Viana, y sucessos notables de Portugal en su tiempo / por Don Augustin Manuel, i Vasconcelos... - Lisboa: Pedro Craesbeeck, impressor del Rey, 1627. - 168 p.; 19 cm.

COTA: 20.504 BE

284

VASCONCELOS, João de, 1592-1661, S.J.

Restauração de Portugal prodigiosa / pelo D. Gregorio de Almeida Ulyssiponense. – Em Lisboa: por Antonio Alvarez, 1643. – 1 vol., p. vár.; 20 cm. - Gregório de Almeida pseud. de João de Vasconcelos; autoria também atribuída a Manuel de Escobar. - 1.ª e 2.ª parte saíram em 1643, em vol. único e a 3.ª parte saiu em 1644.

COTA: 8089-8-6 BEP

285

VASCONCELOS, João Mendes de

[*Ordenanças militares discutidas entre os sres. Joanne Mendes de Vasconcellos e Mathias de Alburquerque*].

(Ver registo n.º M7 no catálogo dos manuscritos)

286

VEGETIUS RENATUS, Flavius, 383?-450?

Fl. Vegetius Renatus et alii scriptores antiqui de re militari : Veteres de re militari scriptores quotquot extant, nunc prima vice in unum redacti corpus. - Vesaliae: Typis Andreae ab Hoogenhuysen, 1670. - [48], 510, [16], 604, [48], 78 p.: il.; f. desdobr.; 21 cm.

COTA: 8162 BE

287

VELASCO, Juan de, 1727-1792

Panegyrico al Rey de Polonia, compuesto por la admiracion. - Enmendado, y añadido en esta segunda impression. - [S.l.: s.n.], [1683?]. - 4 f.; 21 cm. – Encadernado com: Romance joco funebre ao transito do senhor Francisco de Chellas...

COTA: 8034-7-5 BEP

288

VIEGAS, António Pais, ?-1650

Principios del reyno de Portugal : con la vida y echos de Don Alfonso Henriquez su primero rey : y con los principios de los otros estados christianos de Hespaña / por Antonio Paez Viegas. - Lisboa: Paulo Craesbeeck, 1641. - 246 f.: il.; 27 cm.

COTA: 2166-17-2 BEP

289

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Maria Rosa Mystica : excellencias, poderes, e maravilhas do seu Rosario : compendiadas em trinta sermoens asceticos, & panegyricos sobre os dous Evangelhos desta solennidade Novo, & Antigo... / pelo P. Antonio Vieira...; I parte. - Lisboa: na officina de Miguel Deslandes, na Rua da Figueyra: a custa de Antonio Leyte Pereyra, mercador de livros, 1686. - [8], 554, 46 p.; 21 cm. - Sermões do Rosário num. I a XIV e termina com «Sermam de N. S. do Rosario». - Obra publ. em 14 vol. com vários tít., entre 1679 e 1710; este tít. é constituído por 2 partes, consideradas os vol. 9 e 10 da obra do autor. - No rosto: «Com todas as licenças, & privilegio real». - Obra também conhecida pelo tít. «Sermões do Rosário».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de Alexandre Metelo de Sousa Meneses. - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «São João da Cruz de Carnide».

COTA: 8461-7-6 BEP

290

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Maria Rosa Mystica : excellencias, poderes, e maravilhas do seu Rosario : compendiadas em trinta sermoens asceticos, & panegyricos sobre os dous Evangelhos desta solennidade Novo, & Antigo... / pelo P. Antonio Vieira...; II parte. - Lisboa: na Impressaõ Craesbeeckiana: a custa de Antonio Leyte Pereyra, mercador de livros, 1688. - [8], 518 [i.é. 520],

32, 24 p.; 21 cm. - Sermões do Rosário num. XVI a XXX. - Obra publ. em 14 vol. com vários tít., entre 1679 e 1748; este tít. é constituído por 2 partes, consideradas os vol. 9 e 10 da obra do autor. - No rosto: «Com todas as licenças, & privilegio real». - Obra também conhecida pelo tít. «Sermões do Rosário».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S[ão] João da Cruz de Carnide».

COTA: 8461-7-6/1 BEP

291

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J

Palavra de Deos empenhada, e desempenhada : empenhada no Sermam das exequias da Rainha N. S. Dona Maria Francisca Isabel de Saboya; desempenhada no Sermam de acçam de graças pelo nascimento do Principe D. Joaõ primoge-nito de SS. Magestades... Prègou hum, & outro o P. Antonio Vieyra... O primeiro na Igreja da Misericordia da Bahia, em 11. de Setembro,... de 1684. O segundo na Catedral da mesma cidade, em 16. de Dezembro,... de 1688. - Lisboa: na officina de Miguel Deslandes, 1690. - [16], 260 p.; 21 cm. - Contém, no início, Carta do Pe. António Vieira ao Pe. Leopoldo Fuess, seguindo-se, além dos Sermões mencionados no rosto «Palavra de pregador empenhada, & defendida empenhada publicamente no Sermam de acçam de graças pelo nacimento [*sic*] do Principe D. Joaõ... defendida depois de sua morte : em hum discurso apologetico...». - Obra publ. em 14 vol. com vários tít., entre 1679 e 1710. - No rosto: «Com todas as licenças necessárias». - Tít. corr.: Palavra do prégador empenhada, & defendida.

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de Alexandre Metelo de Sousa Meneses. - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «São João da Cruz de Carnide».

COTA: 8461-7-6/2 BEP

292

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Sermoens do P. Antonio Vieira... : parte duodecima... - Lisboa: na officina de Miguel Deslandes: a custa de Antonio Leyte Pereyra, mercador de livros, 1699. - [16], 441 p.; 21 cm. - Contém: Sermaõ... da Conceiçaõ da Virgem Maria. – p. 1-21; Sermaõ... de Saõ Roque. – p. 22-53; Sermaõ... da exaltaçaõ da Santa Cruz. – p. 54-77; Sermaõ... da degollaçaõ de Saõ Joaõ Baptista. – p. 78-106; Sermaõ... de Santo Antonio. – p. 107-132; Sermaõ... da quarta dominga da Quaresma. – p. 133-147; Sermaõ... da Resurreiçaõ de Christo. – p. 148-169; Sermaõ... no nascimento da Princeza nossa senhora. – p. 170-202; Sermaõ... da quarta dominga da Quaresma. – p. 203-228; Sermaõ... das chagas de Saõ Francisco. – p. 229-251; Sermaõ... de Santo Antonio. – p. 252-294; Sermaõ... do Santissimo Sacramento. – p. 295-315; Sermaõ... da primeira dominga da Quaresma. – p. 316-340; Sermaõ... das chagas de Saõ Francisco. – p. 341-361; Sermaõ... de Saõ Joseph. – p. 362-379; Sermaõ... de Santo Antonio. – p. 380-407. - Obra publ. em 14 vol. com vários tít., entre 1679 e 1710. - No rosto: «Com todas as licenças necessárias».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de Alexandre Metelo de Sousa Meneses.- Ex-líbris manuscrito, no rosto, «São João da Cruz de Carnide».

COTA: 8461-7-6/3 BEP

293

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Sermoens do P. Antonio Vieira... : primeyra parte... - Lisboa: Officina de Joam da Costa, 1679. - [24] p., 1118 coln., [109] p.; 21 cm. - No início, três textos do Pe. António Vieira - a Dedic. ao Príncipe, um Preâmbulo dirigido ao leitor e uma Lista dos sermões impressos em várias línguas, com o nome do autor em que distingue os autênticos dos que lhe são indevidamente atribuídos - seguem-se o Alvará a favor do autor, por 10 anos, de 30.9.1679 e, depois, os tít.: Sermaõ da dominica da Sexagexima. – p. 1-86; Sermaõ primeyro de quarta feyra de cinza. – p. 87-142; Sermaõ do Santissimo Sacramento em Santa Engracia. – p. 143-228; Sermaõ de N. Senhora da Luz. – p. 229-298; Sermaõ da terceyra quarta feyra da Quaresma. – p. 299-364; Sermaõ de Santo Ignacio. – p. 365-448; Sermaõ da terceyra dominica da Quaresma. – p. 449-558; Sermaõ do SS. Sacramento no Carnaval de Roma. – p. 559-608; Sermaõ da quinta quarta feyra da Quaresma. – p. 609-692; Sermaõ de N. Senhora de Penha de França. – p. 693-758; Sermaõ no sabbado quarto da Quaresma. – p. 759--842; Sermaõ das lagrymas de S. Pedro. – p. 843-900; Sermaõ do Mandato. – p. 901-960; Sermaõ da Bulla da Santa Cruzada. – p. 961-1038; Sermaõ segundo de quarta feyra de cinza. – p. 1039-1118. - Obra publ. em 14 vol. com vários tít., entre 1679 e 1710. - No rosto: «Com todas as licenças, & privilegio real».

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda.

COTA: 8461-7-6/4 BEP

[163]

294

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Sermoens do P. Antonio Vieira... : quarta parte... - Lisboa: na officina de Miguel Deslandes: a custa de Antonio Leyte Pereyra, mercador de livros, 1685. - [12], 600 p.; 21 cm. - Contém: Sermaõ do quarto sabado da Quaresma. – p. 1-44; Sermaõ de Nossa Senhora do O. – p. 45-75; Sermaõ da primeira sexta feira da Quaresma no Convento de Odivellas. – p. 76-105; Sermaõ das cadeas de S. Pedro. – p. 106--133; Sermaõ de Todos os Santos. – p. 134-178; Sermaõ da segunda dominga da Quaresma. – p. 179--209; Sermaõ da primeira sexta feira da Quaresma na Capella Real. – p. 210-247; Sermaõ de Santa Theresa. – p. 248-290; Sermaõ da quinta dominga da Quaresma. – p. 291-317; Sermaõ do Mandato na Misericordia. – p. 318-356; Sermaõ do Mandato no mesmo dia na Capella Real. – p. 357-397; Sermaõ da primeira oitava da Paschoa. – p. 396-433; Sermaõ nas exequias da Senhora Dona Maria de Ataide. – p. 434-458; Sermaõ de Sam Roque. – p. 459-490; Sermaõ da Epiphania. – p. 491-549. - In: Sermoens do P. Antonio Vieira... - Lisboa. - Obra publ. em 14 vol. com vários tít., entre 1679 e 1710. - No rosto: «Com todas as licenças, & privilegio real».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S[ão] João da Cruz de Carnide».

COTA: 8461-7-6/5 BEP

295

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Sermoens do P. Antonio Vieira... : quinta parte... - Lisboa: na officina de Miguel Deslandes: a custa de Antonio Leyte Pereyra, mercador de livros, 1689. - [12], 636 p.; 21 cm. - Sermão da primeira dominga do Advento. – p. 1-55; Sermão da segunda dominga do Advento. – p. 56-87; Sermão da terceira dominga do Advento. – p. 88-120; Sermão da quarta dominga do Advento. – p. 121-157; Sermão de Nossa Senhora da Conceição. – p. 158-190; Sermão da dominga decima sexta post Pentecosten. – p. 191-230; Sermão do Sacramento em dia do Corpo de Deos na Encarnação. – p. 231-280; Sermão de S. Gonçalo. – p. 281-328; Sermão da dominga vigesima segunda post Pentecosten. – p. 329-362; Sermão de Nossa Senhora da Graça. – p. 363-403; Sermão de S. João Evangelista. – p. 404-430; Sermaõ da segunda dominga da Quaresma. – p. 431-470; Sermão de Santa Barbara. – p. 471-507; Sermão do sabbado antes da dominga de Ramos. – p. 508-532; Sermão de S. João Bautista. – p. 533-570. - Obra publ. em 14 vol. com vários tít., entre 1679 e 1710. - No rosto: «Com todas as licenças, & privilegio real».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Carm[eli].tas Descalços de Cascaes».

COTA: 8461-7-6/6 BEP

296

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Sermoens do P. Antonio Vieira... : segunda parte... - Lisboa: na officina de Miguel Deslandes. E à sua custa, & de Antonio Leyte Pereyra, mercador de livros, 1682. - [8], 470, [58] p.; 21 cm. - Contém: Sermaõ da Rainha S. Isabel. – p. 1-26; Sermaõ de N. Senhora da Gloria. – p. 27-52; Sermaõ da primeira dominga de Quaresma. – p. 53-85; Sermaõ da terceira quarta feyra de Quaresma. – p. 86-125; Sermaõ de S. Antonio em Roma. – p. 126-146; Sermaõ de S. Roque. – p. 147-183; Sermaõ de S. Pedro Nolasco. – p. 184-214; Sermaõ da sexta sexta feyra de Quaresma. – p. 215-241; Sermaõ da quinta dominga de Quaresma. – p. 242-272; Sermaõ de N. Senhora da Graça. – p. 273-308; Sermaõ de S. Antonio no Maranhaõ. – p. 309-345; Sermaõ de S. Bartholomeu. – p. 346-370; Sermaõ do Mandato. – p. 371-401; Sermaõ ao enterro dos ossos dos enforcados. – p. 402-427; Sermaõ da primeira dominga do Advento. – p. 428-470. - Obra publ. em 14 vol. com vários tít., entre 1679 e 1710. - No rosto: «Com todas as licenças, & privilegio real».

COTA: 8461-7-6/7 BEP

[180]

297

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Sermoens do P. Antonio Vieira... : septima parte... - Lisboa: na officina de Miguel Deslandes: a custa de Antonio Leyte Pereyra, mercador de livros, 1692. - [12], 558 p.; 21 cm. - Contém: Sermão da Ascenção de Christo Senhor Nosso. – p. 1-51; Sermão da dominga vigesima secuda post Pentecosten. – p. 52-92; Sermão do Santissimo Sacramento. – p. 93-130; Sermão da quinta terça feira da Quaresma. – p. 131-144; Sermão do nacimento da Mãy de Deos. – p. 145-176; Sermão da publicação do Jubileo. – p. 177-213; Sermão de S. Pedro. – p. 214-252; Sermão da segunda quarta feira da Quaresma. – p. 253-288; Sermão na madrugada da Resurreição. – p. 289-304; Sermão da primeira dominga da Quaresma. – p. 305-332; Sermão do Mandato. – p. 333-374; Sermão da quarta dominga depois da Paschoa. – p. 375-422; Sermão da Visitação de N. S. a Santa Isabel. – p. 423-459; Sermão pelo bom successo de nossas armas. – p. 460-494; Sermão de S. Joseph. – p. 495-525. - Obra publ. em 14 vol. com vários tít., entre 1679 e 1710. - No rosto: «Com todas as licenças, & privilegio real».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de Alexandre Metelo de Sousa Meneses. - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «São João da Cruz de Carnide».

COTA: 8461-7-6/8 BEP

298

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Sermoens do P. Antonio Vieira... : sexta parte... - Lisboa: na officina de Miguel Deslandes: a custa de Antonio Leyte Pereyra, mercador de livros, 1690. - [8], 595, [1] p.; 21 cm. - Sermaõ do Santissimo nome de Maria. – p. 1-57; Sermaõ de quarta feyra de cinza. – p. 58-92; Sermaõ de Santo Antonio. – p. 93-128; Sermaõ da terceira dominga do Advento. – p. 129-162; Sermaõ das obras de Misericordia. – p. 163-178; Sermaõ da primeira oitava da Paschoa. – p. 179-226; Sermaõ da segunda oitava da Paschoa. – p. 227-260; Sermaõ de Nossa Senhora da Conceiçaõ. – p. 261-289; Sermaõ da terceira dominga post Epiphaniam. – p. 290-325; Sermaõ da Santa Cruz. – p. 326-354; Sermaõ de Santa Iria. – p. 355-385; Sermaõ da Visitaçaõ de Nossa Senhora. – p. 386-415; Sermaõ da segunda feira depois da segunda somana [*sic*] da Quaresma. – p. 416-468; Sermaõ da Resurreiçaõ de Christo. – p. 469-513; Exhortaçaõ domestica na vespora do Espirito Santo. – p. 514-533; Exhortaçaõ domestica em vespora da Visitaçaõ de N. S. – p. 534-548. - Obra publ. em 14 vol. com vários tít., entre 1679 e 1710. - No rosto: «Com todas as licenças, & privilegio real».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de Alexandre Metelo de Sousa Meneses.- Ex-líbris manuscrito, no rosto, «São João da Cruz de Carnide».

COTA 8461-7-6/9 BEP

299

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Sermoens do P. Antonio Vieira... : terceira parte... - Lisboa: na officina de Miguel Deslandes: a custa de Antonio Leyte Pereyra, mercador de livros, 1683. - [10], 574 p.; 21 cm. - Contém: Sermaõ do Santissimo Sacramento. – p. 1-23; Sermaõ de Nossa Senhora do Carmo. – p. 24-64; Sermaõ da terceyra quarta feyra da Quaresma. – p. 65-96; Sermaõ de Santo Agustinho. – p. 97-145; Sermaõ da primeyra dominga do Advento. – p. 146-178; Sermaõ da quarta dominga da Quaresma. – p. 179-215; Sermaõ de Santo Antonio. – p. 216-251; Sermão de Santa Catherina. – p. 252-289; Sermão de dia de Ramos. – p. 290-316; Sermão do bom ladrão. – p. 317-354; Sermão do Mandato. – p. 355-391; Sermão do Espirito Santo. – p. 392-429; Sermão da dominga XIX. depois do Pentecoste. – p. 430-466; Sermão pelo bom successo das armas de Portugal contra/ as de Hollanda. – p. 467-496; Sermão de Santa Theresa. – p. 497-538. - Obra publ. em 14 vol. com vários tít., entre 1679 e 1710. - No rosto: «Com todas as licenças, & privilegio real».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de Alexandre Metelo de Sousa Meneses.

COTA: 8461-7-6/10 BEP

[63]

[126]

300

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Sermoens do P. Antonio Vieira... : undecima parte... - Lisboa: na officina de Miguel Deslandes, 1696. - [20], 590, 23 p.; 21 cm. - Contém, no início, Dedic. do Pe. António Vieira à Rainha D. Catarina da Grã-Bretanha, seguindo-se os tít.: Sermaõ de Santa Catharina. – p. 1-45; Sermaõ de Saõ Joseph. – p. 46-95; Sermaõ da primeira sesta feira da Quaresma. – p. 96-137; Sermaõ de Santo Antonio. – p. 138-170; Sermaõ das quarenta horas. - 171-205; Sermaõ do Evangelista S. Lucas. – p. 206-249; Sermaõ do B. Estanislao Koska. – p. 250-280; Sermaõ do demonio mudo. – p. 281-321; Sermaõ domestico na vespera da Circumcisaõ. – p. 322- 343; Sermaõ de S. Antonio. – p. 344-398; Sermaõ dos bons anos. – p. 399-431; Sermaõ da quinta dominga da Quaresma. – p. 432-469; Sermaõ das dores da Sacratissima Virgem Maria. – p. 470-480; Sermaõ de acçaõ de graças pelo nacimento do Infante Dom Joaõ, quarto filho do Serenissimo Rey D. Pedro II. de Portugal. – p. 481-511; Sermaõ gratulatorio a S. Francisco Xavier, pelo nacimento do mesmo Infante. – p. 512-540; Sermaõ do felicissimo nacimento da Serenissima Infanta Teresa Francisca Josepha; que por vir depois de impresso este tomo, se acrecentou no fim delle. - Obra publ. em 14 vol. com vários tít., entre 1679 e 1710. - No rosto: «Com todas as licenças, & privilegio real».

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Livraria de S[ão]. Joze de Ribamar».

COTA: 8461-7-6/11 BEP

301

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Xavier dormindo, e Xavier acordado : dormindo, em tres oraçoens panegyricas no triduo da sua festa,... acordado, em doze sermoens panegyricos, moraes, & asceticos, os nove da sua novena, o decimo da sua canonizaçaõ, o undecimo do seu dia, o ultimo do seu patrocinio / author o Padre Antonio Vieyra...; oitava parte. - Lisboa: na officina de Miguel Deslandes: a custa de Antonio Leyte Pereyra, mercador de livros, 1694. - [24], 536 p.; 21 cm. - No início, Dedic. do Pe. Baltasar Duarte à Rainha, «Notícia Prévia» e «Advertência Necessária», seguindo-se os 15 Sermões de S. Francisco Xavier: Sonho primeiro. – p. 12-46; Sonho segundo. – p. 47-89; Sonho terceiro. – p. 90-141; Sermaõ I. Anjo. – p. 142-171; Sermaõ II. Nada. – p. 172--199; Sermaõ III. Confiança. – p. 200-227; Sermaõ IV. Pertendentes. – [*sic*] - p. 228-251; Sermaõ V. Jogo. – p. 252-276; Sermaõ VI. Assegurador. – p. 275--294; Sermaõ VII. Doudices. – p. 295-320; Sermaõ VIII. Finezas. – p. 321-350; Sermaõ IX. Braço. – p. 351--388; Sermaõ X. Da sua canonização. – p. 389-425; Sermaõ XI. Do seu dia. – p. 426-464; Sermaõ XII. Da sua protecçaõ. – p. 465-496. - Obra publ. em 14 vol. com vários tít., entre 1679 e 1710. - No rosto: «Com todas as licenças, & privilegio real».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de Alexandre Metelo de Sousa Meneses.- Ex-líbris manuscrito, no rosto, «São João da Cruz de Carnide».

COTA: 8461-7-6/12 BEP

302

VITTORI, Girolamo 16-? 17-?

Tesoro de las tres lenguas, española, franceza, y italiana = Dictionnaire en trois langues: divisé en III parties... : Le tout recueilli des plus celébres auteurs.. - A Cologne: pour Jean Antoine & Samuel de Tournes, [1671]. - 3 vol.; 24 cm. - 1 parte: Espagnol-françois--italien. - 2 parte: François-italien-espagnol. - 3 parte: Italien-françois-espagnol.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «he de Fidelis de Jezus dos Passos Bellem». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «D. Joze Luiz de Souza».

COTA: 6883/6885 DAA

303

VOOGHT, Claes Jansz, m. 1696

La nueva y grande relumbrante antorcha de la mar, [Material cartográfico] *: Que contiene, La description de las costas Maritimas Meredionales de la Mar del Nord, de la Mancha, Inglaterra, Escocia, Irlanda, Costas de Francia, de España, Maroco, Gualera, Genchoa, y Gambia, con las Islas adjacentes, y aquellas de Assores, de Canaria y del Cabo Verde, como también, La*

description de todos los puertos, Bajas Radas, Baxios, Profonduras, distancias, Boquerones, o aberturas de tierras en sus verdaderas alturas polares, ultimamente recogidas por la experiencia de muchos entendidos marineros, y pilotos afficionados de la navigation / Por Nicolas Jansz Voogt Geometre y maestre de Matematica. - Amsterdam: Casa de Joannes van Keulen, mercader de libros astronomicos, y de cartas de marear en el Cabo del Puente nuevo en la Insignia del Piloto Coronado, 1699. - 1 Atlas em 2 vol. ([5], 98, 51p.; 89 f. de mapas): il.; 54 cm. - Libro primero, que contiene las descripciones de las Costas Marítimas de Holanda, Zelanda, Flandes y de la Ribera de Londres, de Tessel, y Ael-Burg, hasta los Cabos. - Segundo libro que contiene la descripcion de las Costas Maritimas de Francia, de Cales, hasta Oudejarne, y de las Costas Meridionales, y Occidentales d'Inglaterra como tambien de la Costa Occidental d'Escocia, de Dowré hasta el Cabo de Wrath, y las Costas Maritimas de Irlanda. - Segundo libro, que contiene La descripción de Francia, Bizcaya, Galicia, Portugal, Algarve, depuis Oudejarne, hasta el Rache. - Livro quarto, que contiene las Costas de Berberia y Galata Argun, Geneoe y las Islas de Canary y las Islas de J. Jago y la Rache al Cabo de Cantin. - Contém mapas de 55×60 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de apresentação do texto, «António [de?] Britto Freyre».

COTA: 1-1-1 BEP

304

WALSINGHAM, Francis, 1530?-1590

Mémoires et instructions pour les ambassadeurs, ou lettres et negotiations de Walsingham... - Amsterdam: George Gallet, 1700. - [12], 662 p.; 25 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterii Lisbonensis ordini S[ão]. Pauli P[rimi]. Erimitae».

COTA: 8106-9-6 BEP

Nord
CITADELLE
MUNSTER

SÉCULO XVIII

305

A MES CONCITOYENS...

A mes concitoyens, ou réflexions patriotiques d'un françois [sur la sécularisation des religieux, & l'extinction de la mendicité]. - A Geneve: [s.n.], 1787. – 1 vol., p. vár.; 21 cm. - Encadernado com: Instruction sur les Assemblées Nationales, tant générales que particulieres,... - Encadernado com: Objets proposés à l'Assemblée des notables par de zélés citoyens. - Encadernado com: Lettre d'un anglois a Paris. - Encadernado com: Idées d'un citoyen presque sexagénaire.

COTA: 19.597 BE

306

ACADEMIA DOS ANÓNIMOS DE LISBOA

Progressos academicos dos anonymos de Lisboa. - Lisboa Occidental: Officina de Joseph Lopes Ferreira, 1718. - 380 p.; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias, e à sua custa».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria de N[ossa]. S[enhora]. da G[ra].ça de Lisboa».

COTA: 8016-7-5 BEP

307

ACADEMIA REAL DA HISTÓRIA PORTUGUESA

Collecçam dos Documentos Estatutos e Memorias da Academia Real da Historia Portugueza : que neste anno de 1721 se compuzeraõ, e se imprimiraõ por ordem dos seus Censores... / ordenada pelo Conde de VillaMayor secretario da mesma Academia. - Lisboa Occidental: Officina de Pascoal da Sylva, 1721-1736. - 16 vol.; 34 cm. - vol. 1: 1721. - [4, 513] p. - vol. 2: 1722. - [4, 769] p. - vol. 3: 1723. - [11, 1 br.], 214, [4], CIX, [1 br.], [6] p., [2], [17 br.] f. - vol. 4: 1724. - vol. 5: 1725. - vol. 6: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1726. - vol. 7: 1728. - vol. 8: 1728. - vol. 9: 1729. - vol. 10: 1730. - vol. 11: 1731. - vol. 12: 1733. - Parte Primeira. - 1733. - [7, 1 br.], 609, [3 br.], [1, 1 br.], 6 p. - vol. 13. - 1733. - Parte Segunda. - vol. 14: 1734. - vol. 15: 1736. - vol. 16: 1736.

COTA: 2123-14-2 BEP

308

ACADEMIA REAL DA HISTÓRIA PORTUGUESA

Discursos panegiricos e elogios dos Academicos da Academia Real de Historia Portugueza / Academia Real de História Portuguesa; D. Manuel Caetano de Sousa. - Lisboa Oriental: Livraria de S. Bento de Xabregas, 1727. - 149 p.; 41cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria de S[ão]. João Evang[elist].a de Xabregas».

COTA: 2010-8-2 BEP

309

ACADÉMIE DES SCIENCES

Recueil de mémoires, et d'observations sur la formation et sur la fabrication du salpêtre / par les commissaires nommés par l'Académie pour le jugement du prix du salpêtre. - Paris: Chez Lacombe, 1776. - 622 p.: il.; 3 mapas desdobr.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto.

COTA: 1277 DAA

310

ACADEMIE UNIVERSELLE DES JEUX...

Academie universelle des jeux, contenant les regles des jeux de quadrille, & quintille, de l'hombre à trois, du piquet, du reversis, des echecs, du trictrac; & de tous les autres jeux : Avec des instructions faciles pour appendre à les bien joüer. - Paris: l'imprimerie de Claud Simon, 1730. - 345 p.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilege du Roy».

COTA: 35.034 BE

311

ADDISON, Joseph, 1672-1719

Le Spectateur ou le Socrate Moderne, où l'on voit un portrait naïf des Moeurs de ce Siècle. - Nouvelle edition, revue, corrigée & augmentée. - Paris: Merigot, 1755. – 3 vol. (564, 536, 158 p.); 25 cm. - Autor retirado do catálogo da BNF. - No pé da Imprensa: «Avec Approbation et Privilege du Roi».

COTA: 3920/3922 DAA

312

ADLERFELD, Gustavus, 1671-1709

Histoire militaire de Charles XII : Roi de Suede, depuis l'an 1700 jusqu'à la bataille de Pultowa en 1709 / M. Gustave Adlerfeld. - Paris: Chez la Veuve Ganeau, 1741. - 3 vol. (390, 362 e 414 p.): il.; Planos de batalha desdobr.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto. - Anotações marginais.

COTA: 9531-20-2 BEP

313

ADVERTENCIAS PRECISAS PARA O EXERCICIO DO REGIMENTO DA CAVALARIA...

Advertencias precisas para o exercicio do regimento da cavallaria desta corte, de que he Coronel o Ill.mo e Exc.mo Senhor Conde de S. Vicente : por ordem do Ill.mo e Exc.mo Senhor Marquez de Tavora... General, e Director de toda a Cavallaria do Reino : mandadas imprimir pelos Officiaes Militares do dito Regimento. - Lisboa: na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio, 1757. - 83 p.; 15 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 10603-28-3 BEP

314

AIRES, Manuel Martins Mestre

Gorgeyos poeticos decantados á serenissima rainha D. Mariana de Austria entrando nesta côrte com a frota / Pelo Padre Maooel Martins Mestre Ayres. - Lisboa: Officina de Miguel Manescal, 1708. - [12] p.; 21 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessárias». - Encadernado com: Cithara Imperial, Lyra Poetica, em que solenniza a Fama os Festivos Applausos, e Singulares Jubilos do felicissimo ingresso, & celebradissima entrada (em este mais que todos felis Reyno de Portugal) da soberana Magestade da Augustissima Rainha Nossa Senhora D. Marianna de Austria em o ditoso anno de. - Encadernado com: Entrada da serenissima Rainha de Portugal D. Marianna de Austria. - Encadernado com: Queyxas da saudade contra as tyrannias da parca. - Encadernado com: Vozes da Fama articuladas pelo Intimo de hum affecto verdadeiro... na felicissima coroação do muyto alto... D. João o V, em o dia de sabbado primeiro de janeiro do anno de 1707... - Encadernado com: Segunda parte da relaçam do triumpho que fez a cidade de Lisboa quando os monarcas de Portugal forão á S. Sé desta Corte.

COTA: 8025-7-5 BEP

315

AIRES, Matias, 1705-1763

Problema de Architectura Civil, demonstrado por Mathias Ayres Ramos da Sylva de Eça, Provedor, que foi da Caza da Moeda desta Corte: e author das Reflexoens sobre a Vaidade dos Homens... / que dedica e offerece... Manoel Ignacio Ramos da Sylva de Eça. - Lisboa: Officina de António Rodrigues Galhardo, 1777. - 2 partes em 1 vol., 250 p.; 21 cm.

COTA: 8290-16-6 BEP

316

ALBUQUERQUE, Afonso de, 1500-1580

Commentarios do grande Afonso dalboquerque capitão geral que foi das Indias Orientais em tempo do muito poderoso Rey D. Manuel o primeiro deste nome / Afonso de Albuquerque. - Lisboa: na Regia Officina Typographica, 1774. - 4 vol.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de «Ayres d'Ornellas». - Ex-líbris impresso, no verso da capa, da «Livraria de Pereira da Silva & C.a 117, Retrozeiros, 119 Lisboa».

COTA: 7580-11-5 BEP; 1294\1297 DAA; 17895 BE

317

ALEGRETE, 3.º Marquês de, 1682-1736

Historia da Academia Real da Historia Portuguesa : Dedicada a El-Rey D. João V, nosso Senhor / Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva. - Lisboa Occidental: Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1727. - 412 p.; 28 cm.

COTA: 2124-15-2 BEP

318

ALLIONI, Carlo, 1728-1804

Stirpium præcipuarum littoris et agri Nicæensis enumeratio methodica : cum elencho aliquot animalium ejusdem Maris / Carolo Alliono. - Parisiis: Ad ripam augustinorum, apud Claudium-Joannem Baptistam Bauche..., 1757. - [XXII], 255, [3] p.; 21 cm.

COTA: 8900-16\A-3 BEP

319

ALMANACH DE LISBOA...

Almanach de Lisboa para o anno de... - 1782-1800. - Lisboa: Na Officina Patriarcal, 1782-1800. - 12 vol.; 13 cm. - Descrição feita a partir do almanaque do ano de 1782. - De 1785 a 1800 chamou-se: Almanaque para o ano de...

COTA: 10651-28-3\A BEP

320

ALMEIDA, António de, 1767-1839

Dissertação sobre o methodo mais simples, e seguro de curar as feridas das armas de fogo... / Antonio d'Almeida... - Lisboa: na Regia Officina Typografica, 1797. - XXVII, 62 p.; 22 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com licença de Sua Magestade».

Ex-libris manuscrito, no rosto, «Francisco Joaquim de Moraes».

COTA: 11596-23-4 BEP

321

ALMEIDA, Francisco de, 1701-1745

Primeira dissertação critica contra as memorias para a historia do Bispado da Guarda sobre alguns pontos da disciplina ecclesiastica de Hespanha : que na conferencia da Academia Real da Historia Portuguesa... / D. Francisco de Almeida. - Lisboa: Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1733. - 293 p.; 23 cm.

COTA: 8194-14-6 BEP

322

ALMEIDA, Francisco José de, 1756-1844

Tratado da educação fysica dos meninos para uso da nação portugueza / publicado por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa por Francisco José de Almeida. - Lisboa: Officina da Academia Real das Sciencias, 1791. - 142 p.; 21 cm. – Encadernado com: Tratado da educação fysica dos meninos : para uso da nação portugueza publicado por ordem da Academia Real das Sciencias / Francisco de Mello Franco. - Lisboa. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros».

COTA: 8682-13\A-1 BEP

323

ALPOIM, José Fernandes Pinto, 1695-1765

Exame de artilheiros ques comprehende Arithmetica, Geometria, e Artilharia, com quatro appendices: O primeiro de algumas preguntas uteis; o segundo do methodo de contar as ballas, e bombas nas pilhas; o terceiro das batarias; e o quarto dos fógos artificiaes : obra de grande utilidade , para se ensinarem os novos Soldados Artilheiros, por preguntas , e respostas... / por José Fernandes Pinto Alpoym. - Lisboa: na nova Officina de Jozé Antonio Plates, 1744. - [12 f.], 259 p.: il.; 20 grav. e tabelas desdobr.; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no verso da capa, «A C Sa João Ant[onio].».

COTA: 3329 BE; 748 DAA

324

ALPOIM, José Fernandes Pinto, 1695-1765

Exame de bombeiros, que comprehende dez tratados : o primeiro de Geometria, o segundo de huma nova Trigonometria, o terceiro de Longemetria, o quarto de Altimetria, o quinto dos Morteiros, com dous appendix : o primeiro do mèthodo mais facil, que se pòde inventar, para saber o numero de bàlas, e bombas nas pilhas: o segundo, como dado hum numero de bàlas, ou bombas, se lhe podem achar os lados das pilhas, que se quixerem formar, ou sejaõ triangulares, ou quadrangulares, o dècimo de Pyrobolia, ou fògos artificiaes da guerra, com dous appendix : o primeiro dos fógos extraordinarios, o segundo dos fogarèos, e candieiros de muralha / por José Fernandes Pinto Alpoym. - Madrid: en la Officina de Francisco Martinez Abad, 1748. - 444 p.: il.; 20 grav. desdobr., 1 tabuada de Galileu; 21 cm. - Inocêncio e Borba de Morais julgam o lugar de impressão fictício e que o livro teria sido impresso no Rio de Janeiro, na oficina que ali se estabelecera por conta de Antonio Isidoro da Fonseca. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Manoel Roiz da Silva (...) 1757».

COTA: 10438-26-3 BEP; 751 DAA; 3328 BE

325

ÁLVARES, Fernão, ca 1540-ca 1595

Lusitania transformada / composta por Fernão d'Alvares do Oriente; dirigida ao Illustrissimo e Mui Excellente Senhor D. Miguel de Menezes, Marquez de Villa Real... : impressa em Lisboa por Luiz Estupiñan anno 1607. - E agora reimpressa, e revista com hum indice da sua lingoagem / por hum Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1781. - [16], 555, [1] p.; 19 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com Licença da Real Meza Censoria».

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «BIBLIOTH. LISBON. ORDIN. S. PAULI PRIMI EREMITAE.». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi. Erimitae».

COTA: 8312-17-6 BEP

326

ÁLVAREZ DE COLMENAR, Juan, fl. 1707-1741

Les delices de l'Espagne & du Portugal, où on voit une description exacte des Antiquitez, des Provinces, des Montagnes, des Villes, des Rivieres, des Ports de Mer, des Forteresses, Eglises, Academies, Palais, Bains, &c. de la religion, des Moeurs des habitans, de leurs fêtes, & généralement de tout ce qu'il y a de plus remarquable... [tome premier-sixieme] / par Don Juan Alvarez de Colmenar. - A Leide: chez Pierre Vander Aa, Marchand Libraire, 1715. - 6 vol.: il., grav., mapas; 16 cm. - vol. 1: Qui comprend, outre l'état de l'ancienne Espagne, les Provinces de Biscaye, d'Asturie, de Galice, de Leon, & de la Vieille Castille. - [32] p., 216 p. - vol. 2: Qui contiene, La Castille Nouvelle. - [8] p., 217-392 p. - vol. 3: Qui comprend, les Provinces d'Andalousie, & de Grenade, & de l'Ile de Cadix. - [8], 393-508 p. - vol. 4: Qui comprend le rest de Grenade, les Provinces de Murcie, de Valence, de Catalogne, d'Aragon & de Navarre, & les Iles de Majorque, & de Minorque, &c. - [8], 509--688 p. - vol. 5: Qui comprend les six provinces du Royaume de Portugal. - [8], 689-816 p. - vol. 6: Qui contient, une description générale & abrégée de toute l'Espagne & du Portugal. - [8], 817-972, [50], 48 p. - Sob pé de imprensa: «Avec Privilege».

COTA: 11762-26-4 BEP

327

ALVAREZ DE LA FUENTE, Jose, fl. 1729

Diario historico, politico-canonico, y moral. - Madrid: Thomas Rodriguez Frias, 1732. - 12 vol.; 16 cm. - Na p. de tít.: «Con Privilegio».

COTA: 8180-12-6 BEP

328

ALVAREZ DE LA FUENTE, Jose, fl. 1729

Succession real de España : vidas y hechos de sus esclarecidos reys de Leon, y de Castilla desde D. Pelayo... / Joseph Alvarez de la Fuente. - Madrid: Herederos de Francisco del Hierro, 1735. - 3 vol.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Josef. Per[eir].a d[e] Castro». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Faria».

COTA: 8184-13-6 BEP

329

AMARAL, Manuel Pereira do, fl. 1778

Memorias para hum official de artilheria em campanha... / ordenadas por Manoel Pereira do Amaral, Capitão de Artices, e Pontoneiros do Regimento de Artilheria de Lagos. - Lisboa: Na Regia Oficina Typografica, 1778. - 27, 220 p.: il., [9] f. desdobr.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Com Licença da Real Meza Censoria».

Ex-líbris manuscrito, na folha de apresentação do título, «FX». - Carimbo monogramado, no rosto, com as iniciais «RBP», da Real Biblioteca Pública. - Nota anónima, no verso da folha de rosto, «He de Jozé de Bettencourt da Silv[ei]r.a e Avila que lhe custou 1$600 rs neste castelo de S. João Baptista. Cidade de Angra em os 8 de Agosto de 1796». - Nota subscrita por Rodrigues da Costa, Cap. d'Art[ilhari]a, no verso da folha de rosto, «Foi-me offerecido pelo neto do primeiro acima nomeado, – o dr. José de Bettencourt da Silveira e Avila em Fever[eir]o de 1879».

COTAS: 10458-27-3 BEP; 20.479 BE; 6 DAA; 36 DAA; 4231 DAA; 25435 DAA

330

AMELOT DE LA HOUSSAYE, Abraham-Nicolas, 1634?-1706

Memoires historiques, politiques, critiques et littéraires. - Amsterdam: Zacharie Chatelain, 1737. - 3 vol.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi. Erimitae».

COTA: 8145-11-6 BEP

331

(L')AMI DES LOIX AU PEUPLE FRANÇAIS...

L'ami des loix au peuple français sur le procès de Louis XVI. - Paris: chez les Marchands de nouveautés, 1793. - 16 p.; 19 cm. - Encadernado com: Mandement de M. l'Évêque de Tréguier, avec la lettre du roi & le décret de l'assemblée nationale & la réponse au mandement.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.901/3 BE

332

ANDRADE, Francisco de, 1540-1614

Chronica do muyto alto e muyto poderoso Rey destes reynos de Portugal Dom João o III deste nome, dirigida HA C. R. M. D'el Rey Dom Filippe o III / composta por Francisco d'Andrada... - Coimbra: Na Real Officina da Universidade, 1796. - 4 vol. (XV, 385; XIX, 565; XX, 452; XVII, 544 p.); 23 cm. - Na p. de tít.: «Com a licença necessária».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de «Ayres d'Ornellas».

COTA: 10753-28-3 BEP; 7730 BE

333

ANDRADE, Gomes Freire de, 1757-1817

Mémoire raisonnée sur la retraite de l'armée combinée espagnole et portugaise au Roussillon, effectuée sous les ordres du Comte de l'Union le Ier Mai 1794 : avec un exposé des premiéres opérations de la campagne / par G... F... Officier au Service de Portugal. - [França]: [s.n], 1795. - [67] p.; 22 cm. - La campagne de Portugal 1810--1811; Derniers Efforts de la Politique de Buonaparte: 1814; Le Duc de Wellington devant l'histoire: 1853; Emmanuelis de Sousa Moreira, Medecinae studiosi ad condiscipulus ceterosque academicos: 1808; Analyse critica ou impugnaçao da memória que em sua defeza publicou o chefe de Divisao Rodrigo Jose Ferreira Lobo relativa aos dous conselhos de guerra (com licensa de comissão de censura).

COTA: 9471 BE

334

ANDRADE, Jacinto Freire de, 1597-1657

Vida de D. João de Castro IV Viso-Rey da India / Jacinto Freire de Andrada. - Lisboa: Officina Domingos Rodrigues, 1747. - 371 p.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do M Fr Caetano do Vencim[en]to do Carmo». - Anotações marginais.

COTA: 11486 BE

335

ANDRADE, Manuel Carlos de, fl. 1790

Luz da liberal e nobre arte da Cavallaria, oferecida ao senhor D. João Principe do Brazil / Manoel Carlos de Andrade. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1790. - XXVI, 454, [2] p.: il., 1 retr., 93 grav.; 41 cm.

Nota subscrita pelo Padre Sales, na folha de guarda, «Adquirido em 1926 na Livraria Universal de Armando Tavares pela quantia de duzentos escudos».

COTA: 89-7-1 BEP

336

ANDREU DE BILISTEIN, Charles Léopold, 1724-1801

Institutions militares pour la France ou le vegece françois / Andreu Bilistein. - Amsterdam: Chez E. van Harrevelt, 1762. - 148 p.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Quintella».

COTA: 18183 BE

337

ANDREZEL, Marquis d', fl. 17—

Essais politiques / Par M. Le Marquis De***. - Nouvelle Édition. - A Amsterdam: Chez Vincent, 1766. - 2 vol.; 17 cm.

COTA: 8094-8-6 BEP

338

ANTHING, Frederick, 1753-1805

Histoire des Campagnes du Comte Alexandre Suworow Rymnickski / Frederic Anthing. - 2.ª ed. - Londres: [s.n.], 1799. - 2 vol. (226, 250 p.): il.; 20 cm.

Ex-líbris impresso, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9010 BE

339

ANUNCIAÇÃO, Lourenço Justiniano da, 1678-1755, C.S.J. Evang.

Anno historico diario portuguez defendido e vindicado em 1746 no seguinte prologo anti--critico / Lourenço Justiniano da Anunciaçäo. - [Lisboa: Convento de S. Bento de Xabregas], 1746. - 101 p.; 29 cm.

COTA: 2143-16-2 BEP

340

AQUINO, Tomás de, 1720-1770?, O.S.B.

Elogios dos reverendissimos padres DD. Abbades geraes da congregação benedictina do reyno de Portugal, e principado do Brazil / seu Autor o P. Fr. Thomaz de Aquino... - Porto: Officina de Francisco Mendes Lima, 1767. - [32], 456 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 8357-18-6 BEP

341

ARCHENHOLTZ, Johann Wilhelm von, 1741?-1812

Tableau de l'Angleterre contenant des anedoctes curieuses et interessantes / M. d'Archenholz. - Bruxelles: chez Le Francq, 1788. - 2 vol.; 18 cm.

COTA: 8336-17-6 BEP

342

ARCQ, Philippe-Auguste de Sainte-Foix, 1721-1795, Comte d'

La noblesse militaire opposée a la noblesse commerçante ou patriote françois. - A Amsterdam: [s.n.], 1756. - 213 p.; 18 cm.

COTA: 8339-17-6 BEP

343

ARGOTE, Jerónimo Contador de, 1676-1749 C.R.

De antiquitatibus conventus Bracaragustani, libri quator, vernaculo, latinoque sermone conscripti / D. Hieronymo Contador de Argote. - Secunda Editio quinto Libro locupletata. - Ulyssipone Occidentali: Typis Sylvianis, 1738. - [28], 624, [2] p.: il., grav.; 29 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi. Erimitae».

COTA: 2145-16-2 BEP

344

ARGOTE, Jerónimo Contador de, 1676-1749 C.R.

Memorias para a historia eclesiastica do arcebispado de Braga, primaz das Hespanhas : Dedicadas a El-Rey D. João V, N. Senhor / D. Jeronymo Contador de Argote. - Lisboa Occidental: na Officina de Joseph Antonio da Sylva: Regia Officina Sylviana, 1732--1747. - 4 vol. em 3 tomos: il., grav.; 29 cm. - vol. 1: Tomo 1: Titulo I. Da Geografia do Arcebispado Primaz de Braga, e da Geografia Antiga da Provincia Bracarense. - 1732. - [10], LIX, 455 p. - vol. 2: Tomo 1: Titulo II. Dos Arcebispos que occuparaõ a cadeira primaz de Braga, e concilios que celebraraõ. - Lisboa: na regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1747. - [12], 881, [2] p. - vol. 3: Tomo 2: Titulo I. Da Geografia do Arcebispado Primaz de Braga, e da Geografia antiga da Provincia Bracarense. - 1734. - [13], P. 458-933 [3] p. - vol. 4: Tomo terceiro: Lisboa: na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1744. - [10], LVI, [2], 486 p.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi. Erimitae».

COTA: 2144-16-2 BEP

345

ARISTÓTELES, 384-322 a.C.

Les quatre poetiques: d'Aristote, d'Horace, de Vida, de Despréaux. - Paris: Saillant & Nyon, Libraires, 1771. - 2 vol.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Joaquim Franco de Araújo Freire Barbosa». - Ex-libris manuscrito, no rosto, «Ferr[eir].a».

COTA: 35.000 BE

346

(L')ART MILITAIRE POUR LES TROUPES...

L'art militaire pour les troupes de ligne et nationales de la Republique Française. - Troisième Édition augmenté de nouvelles manoeuvres de campagne. - Paris: chez Dufart, [1793]. - 180 p.: il., f. desdobr.; 13 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. Wiederhold».

COTA: 154 DAA

347

AUBERT DE LA CHESNAYE DES BOIS, François Alexandre, 1699-1784

Dictionnaire militaire, ou recueil alphabetique de tous les termes propres à l'art de la guerre, sur ce qui regarde la tactique, le génie, l'artillerie, la subsistance des troupes, & la marine... / C., M. A. D. L. - Seconde edition, revuë, corrigée e augmentée. - Paris: David le jeune 1745-1746. - 3 vol. (592, 564, 573 p.); 17 cm.

Monograma manuscrito, no rosto.

COTA: 9529-20-2 BEP

348

AUTO DE LEVANTAMENTO E JURAMENTO...

Auto de levantamento e juramento que os grandes, titulos seculares, ecclesiasticos e mais pessoas que se acharão presentes fizerão á muito alta, muito poderosa Rainha Fidelissima a senhora D. Maria I nossa Senhora na Coroa destes Reinos e Senhorios de Portugal, sendo exaltada, e coroada sobre o regio Throno juntamente com o Senhor Rei D. Pedro III na tarde do dia treze de Maio de 1777. - Lisboa: Regia Officina Typographica, 1780. - 98 p.; 24 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria da Cong[regação]. do Orat[ório] de Lisboa».

COTA: 8107-9-6 BEP; 6.139/A BE

349

AUZAT, Antoine, 1750-1816

Réponse aux Adieux a Bonaparte / par A. Auzat. - Paris: Maret, [1800?]. - 110 p.; 19 cm. - Encadernado com: Les adieux à Bonaparte.

COTA: 18844/2 BE

350

AZEDO, Matias José Dias, 1758-1821

Compêndio militar, escrito segundo a doutrina dos melhores autores para intrusaõ dos discípulos d'Academia Real de Fortificasaõ, Artilhería e Dezenho / por Mathias José Dias Azedo. - Lisboa: Régia Typografia Silviana, 1796. - 291 p.: il., fig., 39 est.; 20 cm. - Usado para instrução dos discipulos da Academia Real de Fortificação Artilharia e Desenho, oferecido a D. João Príncipe do Brasil; Terceira Parte - Elementos de Táctica.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «António Pedro d'Azevedo». - Ex-líbris impresso, no rosto, com a inscrição «ANTONIO PEDRO d'AZEVEDO». - Anotações marginais.

COTA: 18185 BE; 8409-4-6 BEP; 550 DAA; 551 DAA; 2169 DAA; 13543 DAA

351

AZEVEDO, Luís Marinho de, ?-1652

Fundação, antiguidades e grandezas da mui insigne cidade de Lisboa e seus varoens illustres, em santidade, armas e letras / escrita pelo Capitam Luiz Marinho de Azevedo... - Lisboa: Na Officina de Manoel Soares, 1753. - 2 vol.; 20 cm. - I. Parte. - [28], 288 p. - II. Parte. - [2], 266 p.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Do R[everendissi]. mo P[adr].e Pregador Geral Antonio de S[ão]. Jozeph, e Souza Conego da Congregação, de S[ão]. João Evangelista. Ex Deffinidor, e (...) que foi, do Real Convento de S[an].to Eloij de L[i]x[bo].a Oriental». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Livraria de Xabregas». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livr[ari]a de S[ão] B[en]to de Xabregas». - Na sequência do anterior, *ex-dono* manuscrito, na folha de guarda, «q[ue] deixou p[ar].a esta Livr[ari].a de S[ão]. João de X[abreg].as». - Nota subscrita pelo Padre Ernesto Sales, no verso da capa, «Esta edição é a melhor, pois a de 1652 só tem a 1.ª parte, e esta tem a 1.ª e 2.ª».

COTA: 11435-21-4 BEP

352

AZEVEDO, Martim Cardoso de, ?-1614

Historia das antiguidades de Evora : primeira parte repartida em dez livros, onde se relatão as cousas, que acontecerão em Evora até ser tomada aos Mouros por Giraldo, no tempo Del-Rey Dom Affonso Henriquez, e o mais que dahi por diante aconteceo até ao tempo presente, se contará na segunda parte, que para ficar mais desembaraçada, se poem no fim desta os Reys de Portugal, com suas geraçoens, e descendencias / por Amador Patricio. - Primeira impressaõ / e à custa de Francisco Mendez. - Evora: na Officina da Universidade, 1739. - [22], 342, [2] p.; 20 cm.

Nota manuscrita, na folha de guarda, «Este Livro he do Fr. Franc[isc].o Joze F[e]r[nande]z se acazo se perder quem lho achar que lho torne a dar».

COTA: 8245-15-6 BEP

353

BAIÃO, José Pereira, 1690-1743

Chronica do muito alto e muito esclarecido principe D. Sebastião decimosexto Rey de Portugal / composta por D. Manoel de Menezes, Chronista mòr do Reyno, e General da Armada Real : Primeira parte : que contém os sucessos deste reyno e conquistas em sua menoridade. - Lisboa: Officina Ferreyriana, 1730. - 392 p.; 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 2878-10-4 BEP

354

BAIÃO, José Pereira, 1690 -1743

Portugal cuidadoso, e lastimado com a vida, e perda do Senhor Rey Dom Sebastiaõ, o Desejado de Saudosa Memoria : Historia Chronologica de suas acçoens, e sucessos desta Monarquia em seu tempo : suas jornadas a Africa, batalha, perda, circunstancias, e consequencias notaveis della. Dividida em cinco livros... / pelo Padre Jozé Pereira Bayaõ, Presbytero do Habito de S. Pedro, natural do lugar de Gondelim, termo da Villa de Pena-cova, Bispado de Coimbra. - Lisboa Occidental: Officina de Antonio de Sousa da Sylva, 1737. - [24], 784, [2] p.: il.; 30 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris impresso, no rosto, com a inscrição «Julio Firmino Judice Biker». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «JBiker». - Carimbo, no rosto, com as iniciais «J.F.J.B.». - Carimbo, no rosto, com as letras F M D, sobrepostas.

COTA: 2883-10-4 BEP

355

BAIÃO, José Pereira, 1690 -1743

Portugal glorioso, e illustrado com a vida, e virtudes das bemaventuradas Rainhas Santas Sancha, Theresa, Mafalda, Isabel, e Joanna : breve noticia dos seus milagres, de seus cultos, e trasladações... / por Joseph Pereyra Bayam... - Lisboa: na Officina de Pedro Ferreyra, 1727. - [30], 528 p.; 21 cm.

COTA: 8206-14-6 BEP

356

BARBOSA, João Mendes Saccheti, 1714-177-

Cartas, em que se dá notícia da origem, e progresso das sciencias, escritas ao doutor José da Costa Leitão por hum seu amigo e dadas à luz pelo mesmo para utilidade dos curiosos. - Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa, impressor do Santo Officio, 1753. - 189 p.; 22 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi. Erimitae». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Do uso De Fr. Fran[cisco] de S[an]. to Thomas Relig[ios].o do [N. C.] S. Paulo p[rimei].ro Eremita». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Hic liber est Bibliothecae hujus Monesterii Lisbonensis Ord. S. Pauli Primi Eremitae per obitum P. M. Fr. Francisci de Thomas, in Sacra Theologia Jubilati Lectoris. Anno ordini: 1781».

COTA: 8208-14-6 BEP

357

BARBOSA, José, 1674-1750, C.R.

Catálogo chronologico, historico, genealogico e critico das Rainhas de Portugal e seus filhos / ordenado por D. Joze Barbosa, Clerigo Regular... - Lisboa Ocidental: Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1727. - [1] f. grav., [30], 491 p.: il.; 29 cm. - Na p. de tít.: «Com as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livr[ari]a de S[ão] Camillo».

COTA: 2075-11-2 BEP

358

BARBOSA, José, 1674-1750, C.R.

Elogio de D. Pedro Balthezar de Almeida de Lancastro commendador da ordem de Christo / por D. Jozé Barboza. - Lisboa Occidental: na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741. - [18], 56 p.: il.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria de Carnide».

COTA: 8913-16\A-3 BEP

359

BARBOSA, José, 1674-1750, C.R.

Expeditio hispanica apostoli S. Jacobi Maioris asserta, & ex S. Paulo Apostolo Confirmata, Dissertatio Historico-Critica : Accessere Appendices tres : I. De Aede Caesaraugustanâ à Columnâ dictâ, per Sanctum Jacobum constructâ II : II. De gravissimâ authoritate Breviarii Romani : III. Sylloge Authorum omnium gentium, omniumque Ordinum, qui expeditionem Hispanicam S. Jacobi Maioris asserunt : ad Augustissimum Lusitanorum regem Joanem V / Clerigo regular Emmanuel Caietano Sousa. - Ulyssipone Occidentali: Josephi Antonii A'Sylva, 1727-1732. - 2 vol.; 35 cm. - Sob pé de imprensa: «Cum facultate Superiorum».

COTA: 24-3-1 BEP

360

BARBOSA, José, 1674-1750, C.R.

Memorias do Collegio Real de S. Paulo da Universidade de Coimbra e dos seus collegiaes e porcionistas, offerecidas a ElRey Nosso Senhor D. João V / Joseph Barbosa. - Lisboa Occidental: Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1727. - 426 p.; 30 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria de S[ão] João de Deos».

COTA: 2077-11-2 BEP

361

BARDET DE VILLENEUVE, P. P. A., fl. 17—

Traité de la défense des places où l'on enseigne d'une manière courte et facile la méthode la plus avantageuse de disputer le terrain à l'ennemi... / Bardet de Villeneuve. - Haye: Chez Jean Van Duren, 1742. - 104 p., 11 desdobr.: il.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Couvreur».

COTA: 10449-27-3 BEP

362

BARDET DE VILLENEUVE, P. P. A., fl. 17—

Traité de l'artillerie : qui enseigne tout ce qui concerne les poudres, les canons, mortiers & pierrieres, les batteries, les mines, les artifices, les armes de toute espèce, les ouvrages, attirails & outils nécessaires au service de l'artillerie, ou qui y ont rapport, tant sur mer, que sur terre, et les fonctions de devoirs des officiers de ce corps / Bardet de Villeneuve. - A La Haye: Chez Jean van Duren, 1741. - 3 partes em 2 vol.: il.; 21 cm.

COTA: 10447-26-3 BEP; 5.307/A BE

363

BARDET DE VILLENEUVE, P. P. A., fl. 17—

Traité de l'attaque des places où l'on enseigne d'une manière courte & facile la méthode la plus avantageuse pour parvenir surement & promptement a la prise des places / Bardet de Villeneuve. - A La Haye: Chez Jean Van Duren, 1742. - 240 p., 24 f. desdobr.: il.; 21 cm.

COTA: 10448-26-3 BEP

364

BARROS, André de, 1675-1754, S.J.

Vida do Apostólico Padre Antonio Vieyra, da companhia de jesus chamado por antonomasia o Grande, aclamado no mundo por principe dos oradores evangelicos, pregador incomparavel dos augustissimos Reys de Portugal, Varão esclarecido em Virtudes, e Letras Divinas, e Humanas; Restaurador das Missões do Maranhão, e Pará... / pelo P. André de Barros da Companhia de Jesus. - Lisboa: na nova Officina Sylviana, 1746. - [24], 686 p.: il.; 41 cm. - Na p. de tít.: «Com permissaõ dos Superiores, e Privilegio Real».

COTA: 2025-8-2 BEP

365

BARROS, João Borges de, 1706-?

Relaçao panegyrica das honras funeraes, que às memorias do muito alto, e muito poderoso senhor Rey Fidelissimo D. João V consagrou a cidade da Bahia Corte da America Portugueza... / pelo Doutor Joaõ Borges de Barros, Mestre-Escola da Santa Sé da Bahia, Protonotario Apostolico de Sua Santidade, e Desembargador Numerario da Relaçaõ Ecclesiastica... - Lisboa: na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1753. - [28], 326 p.; 31 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 2028-8-2 BEP

366

BARROS, João de, 1496-1570

Chronica do Emperador Clarimundo, donde os Reys de Portugal descendem, tirada de lingua ungara em a nossa Portuguesa... / por Joaõ de Barros; e agora novamente accrescentada com a Vida deste Escritor... e offerecido ao... Principe do Brasil D. Joseph Nosso Senhor por Francisco da Sylva. - Quarta impressaõ. - Lisboa: na Officina de Francisco da Sylva, Livreiro da Academia Real, e do Senado; e impressa à sua custa, 1742. - [16], XL, 509 [i. é 503] p.; 30 cm. - Segundo Inocêncio o autor da «Vida de João de Barros» é Manuel Severim de Faria. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livr[ari]a de S[ão] Camillo».

COTA: 2047-10-2 BEP

367

BARROS, João de, 1496-1570

Da Asia de João de Barros e de Diogo Couto :... offerecida a Sua Magestade D. Maria I. Rainha Fidelissima &c. &c. &c.. - Nova edição. - Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1778. - 478 p.: gravura, mapa desdobrável; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de «Ayres d'Ornellas».

COTA: 166 DAA; 10264-19-3\A BEP; 17896 BE

368

BARROS, João de, 1496-1570

Da Asia de João de Barros. Dos feitos que os portugueses fizeram no descubrimento & conquista dos mares & terras do Oriente. : Decada primeira [- quarta]. - Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1777. – 7 vol.: il.; 18 cm. – Década I: Parte segunda. – 447 p. – Década II: Parte primeira. – 572 p. – Parte segunda. – 496 p. – Década III: Parte primeira. – 663 p. – Parte segunda. – 525 p. – Década IV: Parte primeira. – 637 p. – Parte segunda. – 751 p. – No vol. da década I: parte segunda: Mapa da Ásia Oriental em folha 41×54 cm, dobrada em 17×8 cm. – Sob pé de imprensa: «Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Luis». - Monograma manuscrito, no rosto.

COTA: 167/173 DAA; 10264-19-3\A BEP; 17896 BE

369

BARROS, João de, 1496-1570

Decada primeira da Asia de João de Barros dos feitos, que os Portugueses fizeram no descobrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente. - Lisboa: Officina de Pedro Ferreira, 1752. - 208 f.; 31 cm.

COTA: 2100-13-2 BEP

370

BARROW, John, fl. 17..?

Abrégé chronologique ou histoire des découvertes faites par les européens dans les differentes parties du Monde / M. Jean Barrow. – Paris: [s.n.], 1766. – 12 vol.; 17 cm. – Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilége du Roi».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monesterii Lisb[onensis] Ord[ini] S[ão]. Pauli Primi Eremitae».

COTA: 8153-11-6 BEP

371

BARRUEL, Augustin de, 1741-1820, S.J.

Historia abbreviada da perseguição, assassinato, e do desterro do clero francez durante a revolução... / pelo Abbade Barruel...; trad. em portuguez por *** M. B. - Porto: na Off. de Antonio Alvarez Ribeir[o], 1795--1797. - 3 vol.; 16 cm. - 1 vol.: compreende tudo o que se passou de mais notavel relativamente à religião no tempo da Assembleia chamada Nacional Constituinte, isto é, desde Maio de 1789 até ao fim de Setembro de 1791. - 2 vol.: termina a 10 de Agosto de 1791. - 3 vol.: compreende os assassinatos e deportações do Clero. - Alguns autores atribuem a tradução a Fr. Mateus de Assunção Brandão.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 18502 BE

372

BARRUEL, Augustin de, 1741-1820, S.J.

Mémoires pour servir a l'histoire du Jacobinisme / L' Abbé Barruel. - Londres: Chez Ph. Le Boussonnier & Co., 1797–1798. - 4 vol.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 18501 BE

373

BARTOLI, Daniello, 1608-1685, S. J.

El hombre de letras escrito en italiano por el padre Daniel Bartoli, de la Compañia de Jesus y traducido por diversos autores...; y aora nuevamente en castellano por Gaspar Sanz... - Barcelona: Juan Jolis, 1744. - 288 p.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livraria do Conv[ent].o S[antissim].a Trind[ad].e Lix[bo].a 1781».

COTA: 8090-8-6 BEP

374

BAUDEAU, Nicolas, 1730-1792?

Idées d'un citoyen presque sexagénaire: sur l'état actuel du royaume de France, comparées à celles de sa jeunesse... - Paris: Chez les Marchands de Nouveautés 1787. – 1 vol., p. vár.; 21 cm. - Encadernado com: Instruction sur les Assemblées Nationales, tant générales que particulieres, depuis le commencement de la Monarchie jusqu'à nos jours, avec le détail du cérémonial, observé dans celle d'aujourd'hui.

COTA: 19.597 BE

[500]

375

BAUDRAND, Michel-Antoine, 1633-1700

Dictionaire géographique et historique contenant une description exacte de tous les etats, royaumes, provinces, villes, bourgs, montagnes, caps, isles, presq'isles, lacs, mers, golfes, détroits, fleuves, & rivieres de l'univers : la situation, l'etendue, les limites, les distances, la qualité de chaque pays, les forces, le nombre, les moeurs, et le commerce de ses habitans : et le rapport de la geographie ancienne avec la moderne : tirée des meilleurs auteurs, et des relations des plus fideles voyageurs : avec une table latine et francoise des noms anciens et modernes de chaque lieu, pour la facilité de ceux qui lisent les auteurs latins / Par Michel-Antoine Baudrand,... - Paris: Denys Du Puis, 1705. - 1 vol., p. vár.; 41 cm.

COTA: 13-2-1 BEP

376

BEAULIEU, Claude-François, 1754-1827

Les souvenirs de l'histoire, ou le diurnal de la revolution de France, pour l'an de grâce 1797 : contenant, pour chaque jour, un précis analytique et succinct des principaux événemens qui ont eu lieu, le jour correspondant, pendant le régime révolutionnaire : Contenant les six derniers mois de 1793. - Paris: G. Bridel, [1797?]. - 2 vol.; 17 cm. - Atribuído a C.-F. Beaulieu.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 20.092 BE

377

BEAURAIN, Jean de, 1696-1771

Histoire militaire du Duc de Luxembourg : contenant le détail des marches, campemens, batailles, siéges & mouvemens des armées du Roi & de celles des alliés en Flandre : ouvrage dédié & présenté à S.C. Louïs XV / De Beaurain. - Nouvelle éd., plus correcte, & accompagnée des cartes générales du pays. - A la Haye: chez Benjamin Gilbert, 1756-1758. - 2 vol.: il.; 27 cm. - Tome Premier: Campagne de 1690. - Tome Second: Campagne de 1691. - Tome Troisieme: Campagne de 1692. - Tome Quatrieme: Campagne de 1693. - Tome Cinquieme: Campagne de 1694. - Encadernado com: Memoires pour servir a l'histoire militaire du Duc de Luxembourg. - A la Haye, 1758.

COTA: 6803/6804 DAA

378

BELIDOR, Bernard Forest de, 1697-1761

Architecture hydraulique ou l'art de conduire d'elever et de menager les eaux pour les differens besoins de la vie / par M. Belidor, Comissaire Provincial d'Artillerie, Professeur Royal de Mathématiques aux Ecoles du même Corps... - A Paris: chez L. Cellot, Libr. Imprim. pour l'Art Militaire, 1782. - 4 vol.: il.; 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approvation et Privilege du Roi».

COTA: 4199/4202 DAA

379

BELIDOR, Bernard Forest de, 1697-1761

Le bombardier françois, ou Nouvelle méthode de jetter les bombes avec précision / M. Belidor. - Paris: Imprimerie Royale, 1731. - 366 p.: il., quadros; 26 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «D E Musly».

COTA: 2578-15-3 BEP; 4403 DAA

380

BELIDOR, Bernard Forest de, 1697-1761

Dictionnaire portatif de l'ingénieur et de l'artilleur / Composé originairement par M. Belidor; Charles--Antoine Jambert. - Nouvelle édition, totalement changée, refondue, augmentée du quadruple. - Paris: Chez l'auteur, 1768. - [12], 740 p.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no anterrosto, «A[ugusto]. E[rnesto]. B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 3344 BE; 1333 DAA

381

BELIDOR, Bernard Forest de, 1697-1761

Nouveau cours de mathematique : a l'usage de l'artillerie et du genie où l'on applique les parties les plus utiles de cette science à la théorie & à la pratique des différens sujets qui peuvent avoir rapport à la guerre / M. Belidor. - Nouvelle édition, corrigée et considérablement augmentée. - Paris: chez Charles--Antoine Jombert, 1757. - 656 p.: il.; mapas desdobr.; 26 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «A[ugusto]. E[rnesto]. B[arão]. de Wiederhold». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. Wiederhold». - Marca manuscrita, rasurada, na folha de guarda.

COTA: 142 BE

382

BELIDOR, Bernard Forest de, 1697-1761

Novo curso de matemática para uso dos oficiais engenheiros e artilharia / Monsieur Bellidor; que traduzido no idioma portuguez dedica e offerece ao... Conde de Oeiras... Manoel de Sousa. - Lisboa: Na officina de Miguel Manescal da Costa. Impressor do Santo Officio. 1764-1765. - 4 vol.: il.; estampas; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no inicio do texto, «O Ajud[an].te d'Artilharia João Vieira da Silva».

COTA: 369/372-A-7 DAA

383

BELIDOR, Bernard Forest de, 1697-1761

Oeuvres diverses de M. Belidor concernant l'artillerie et le génie. - Amsterdam & Leipzig: Arkstée & Merkus Paris: chez Jombert, 1754. - [XXXIX], 396 p., [VII] f. desdobr.: il.; 22 cm.

Nota manuscrita, no verso do rosto, «Manuel An[toni].o [Pessoa Osorio] apurada sabado na audiência».

COTA: 8113-9-6 BEP

384

BELIDOR, Bernard Forest de, 1697-1761

Oeuvres diverses de M. Belidor concernant l'artillerie et le génie. - Amsterdam & Leipzig: Arkstée & Merkus Paris: chez Jombert, 1764. - [XXXIX], 396 p., [VII] f. desdobr.: il.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Antonio Joze Cord[ei]ro». - Aviso impresso, no verso da folha de guarda, com a inscrição «AVIS. Cellot, Libraire-Imprimeur,...».

COTA: 12198 BE; 10450-27-3 BEP; 1273 DAA

385

BELIDOR, Bernard Forest de, 1697-1761

La science des ingenieurs dans la conduite des travaux de fortification et d'architecture civile / M. Belidor. - Paris: Chez Charles-Antoine Jombert, 1739. - 1 vol., p. vár.: il., mapas desdobr.; 29 cm. - No pé da imprensa: «Avec Approbation et Privilege du Roi».

COTA: 40 BE

386

BELIDOR, Bernard Forest de, 1697-1761

La science des ingenieurs dans la conduite des travaux de fortification et d'architecture civile / par M. Belidor,... - Nouvelle edition. - A La Haye: Chez Pierre Frederic Gosse, Libraire de S. A. S. Mgr. le Prince Stadhouder, 1775. - 1 vol., p. vár.: il.; mapas desdobr.; 27 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «João Vieira da Silva».

COTA: 3917 DAA

387

BERENHORST, Georg Heinrich von, 1733 - 1814

Betrachtungen über die Kriegskunst über ihre Fortschritte, ihre Widersprüche und ihre Zuverlässigkeit... : auch für Layen verständlich, wenn sie nur Geschichte / Georg Heinrich von Berenhorst. - Leipzig: bey G. Fleischer dem Jüngern, 1797-1799. - 3 vol.(286, 455, 212, p.); 17 cm.

COTA: 15.022 BE

388

BERMÚDEZ DE PEDRAZA, Francisco, 1585-1655

Arte legal, para estudar a jurisprudencia, com a exposição aos titulos da instituta do Emperador Justiniano / pelo Licenciado Francisco Bermudes de Pedraça...; traduzida da lingua castelhana na portugueza, e accrescentada com varias addições ultissimas, e hum novo appendix da origem das leys de Portugal / Francisco Bermudes Pedraça. - Lisboa: Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, Impressor do Duque Estribeiro Môr, 1737. - [50], 320, 138, [1] p.: il.; - 24 cm. - Commentario ou exposição aos titulos dos quatro livros das instituições de Justiniano. Pelo licenciado Francisco Bermudes de Pedraça, advogado dos Conselhos de Sua Magestade. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias; e Privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livraria da Caza do Espirito S[an].to de Lix[bo].a».

COTA: 8001-7-5 BEP

389

BERNARDES, Manuel, 1644-1710, C.O.

Exercicios espirituaes, e meditaçoens da via purgativa : sobre a malicia do peccado, vaidade do mundo, miserias da vida humana, e quatro novissimos do homem. com huma instrucção breve do modo pratico, com que os principiantes pódem exercitar a oraçaõ mental... Divididas em duas partes / escritas pelo padre Manoel Bernardes... - Quarta impressão. - Lisboa: na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Cardeal Patriarca,

1758. - [4], 671, [1] p.; 21 cm. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, rasurado, na folha de guarda, «hé de João Ant[óni]o de Carv[alh].o (...) 788». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Antonio Luis Ferr[eir]a de Samp[ai]o. Custou 400 em Agosto de 1792». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Marcolino Ferreira Sampaio».

COTA: 12704 BE

390

BERNARDES, Manuel, 1644-1710, C.O.

Exercicios espirituaes, e meditaçoens da via purgativa : sobre a malicia do peccado, vaidade do mundo, miserias da vida humana, e quatro novissimos do homem. com huma instrucção breve do modo pratico, com que os principiantes pódem exercitar a oraçaõ mental... Divididas em duas partes / escritas pelo padre Manoel Bernardes... - Quinta impressão. - Lisboa: na Regia Officina Typografica, 1784. - [6], 648, [4] p.; 21 cm. - No pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Marcolino Ferreira Sampaio». - Nota, na folha de guarda, «Antonio Luis Ferr[eir]a de Samp[ai]o. Custou 400 em Agosto de 1792».

COTA: 12704/1 BE

391

BERTHELOT, Claude-François, 1718-1800

La mécanique appliquée aux arts, aux manufactures, à l'agriculture et à la guerre / Par M. Berthelot. - Paris: L'auteur... [et al.], 1782. - 2 vol.: il.; 30 cm. - Ouvrage orné de 120 planches. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation, e Privilege du Roi».

COTA: 5324/5325 DAA

392

BERTOUX, Guillaume, 1723-?

Anedoctes françoises depuis l`établissement de la monarchie jusqu`au règne de Louis XVI / Guillaume Bertoux,. - 3.ª ed. - Paris: Vincent, Imprimeur--Libraire, 1774. - 711 p.; 18 cm.

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 8271-16-6 BEP

393

BERTRAND, Jean, 1708-1777

Essais sur l'esprit de la legislation favorable à l'agriculture, à la population, au commerce, aux arts, aux métiers, &c. : Pieces couronnées par la Société oeconomique de Berne. - Paris: Chez Dessaint, 1766. - 583 p.; 20 cm.

COTA: 8014-5 BEP

394

BERWICK, Jacques Fitz-James, 1670-1734, duc de

Mémoires du Maréchal de Berwick. - Paris: Chez Moutard, 1780. - [48], 508 p.: il.; 18 cm.

COTA: 11498-22-4 BEP

395

BETTE D'ETIENVILLE, Jean-Charles-Vincent, 1759?-1830

Second mémoire a consulter et consultation, sur la défense à une accusation d'escroquerie, pour Jean--Charles-Vincent de Bette d'Etienville, bourgeois de Saint-Omer en Artois, détenu ès [sic] prisons du Châtelet de Paris... - A Paris: De l'imprimerie de Cailleau, imprimeur de la Prévôté de l'Hôtel du roi, 1786. – 29, 69 p.; 27 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «EX LIBRIS DE CAYROL». Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 1555/11 BE

396

BÉZOUT, Étienne, 1730-1783

Continuação do curso de mathematicas para uso dos Guardas-Bandeiras e Guardas-Marinha que contém o tratado de navegação / Por Monsieur Bezout. – Lisboa: Regia Officina Typografica, 1785. - [8 f.], 315 p., [65 f.]: il.; 21 cm. - Traduzida do francez. - No pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

COTA: 741 DAA

397

BÉZOUT, Étienne, 1730-1783

Curso de mathematicas para uso do corpo Real d'Artilheria e da Marinha / Por Monsieur Bezout; Traduzido em portuguez por Custodio Gomes de Villas-Boas. - Lisboa: na Regia Officina Typografica, 1786. - 2 vol.: il.; mapas desdobr.; 18 cm. - Tomo I: Principios Geraes de Mechanica. - Tomo II: Do Equilibrio, e do Movimento das Machinas. Primeiro appendice, no qual se trata mais particularmente do movimento dos projecteis no meio resistente. Segundo appendice ou applicação dos principios geraes da Mechanica às questões da Marinha. - No pé da imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «[F] Barreiros».

COTA: 375/376 DAA; 2726 DAA

398

BÉZOUT, Étienne, 1730-1783

Curso de mathematicas para uso dos guardas--bandeiras e guardas-marinha / Por Monsieur Bezout. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1796. – [6 f.], 275 p., [3 f. desdobr.]: il.; 18 cm. – Traduzida do francez. – Parte segunda, onde se contém os elementos de geometria, a trigonometria, rectilinea, e esferica. – No pé de imprensa: «Com licença da Meza do Desembargo do Paço».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Candido (...) do Prado (...) 1.ª Comp[anhi].a de Art[ilharia]». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «[F] Barreiros».

COTA: 2728 DAA; 373 DAA

399

BÉZOUT, Étienne, 1730-1783

Curso de mathematicas para uso dos guardas--bandeiras e guardas-marinha / Por Monsieur Bezout. – Lisboa: Regia Officina Typografica, 1800. - [6 f.], 275 p., [7 f. desdobr.]: il.; 18 cm. - Traduzida do francez. - Parte segunda, onde se contém os elementos de geometria, a trigonometria, rectilinea, e esferica. - No pé de imprensa: «Com licença da Meza do Desembargo do Paço».

COTA: 2727/2729 DAA; 374 DAA

400

BÉZOUT, Étienne, 1730-1783

Elementos de analisi mathematica / por Bezout. - Coimbra: Na Real Officina da Universidade, 1774. - 450 p.: il.; mapas desdobr.; 17 cm. - No pé de imprensa: «Por Ordem de Sua Magestade». - No pé de imprensa: «Com privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no verso da capa, «Joseph Joaq[ui] m Bastos». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Valentim José Vieira». - Nota anónima, no mapa IV, «José Moraes não hé seu dono, só sim Constantino Joze Alves Vidal Barreto de Carvalho. Em 28 de Janeiro de 1801». - Anotações marginais.

COTA: 377-A-7 DAA

401

BÉZOUT, Étienne, 1730-1783

Elementos de trigonometria plana / M. Bezout. - Coimbra: Na Real Officina da Universidade, 1774. - [IV], 100 p.: il.; 18 cm. - Na p. de tít.: «Por Ordem de Sua Magestade. Com Privilegio Real».

COTA: 522 DAA

402

BÍBLIA.

A Biblia Sagrada : Traduzida em portuguez segundo a Vulgata latina / Antonio Pereira de Figueiredo. - Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1794. - 7 vol.; 25 cm.

COTA: 2800-8-4 BEP

403

BÍBLIA.

La sainte bible : contenant l'ancien et le nouveau testament... / avec des notes pour l'intelligence des endroits les plus difficiles par... Le Maistre de Saci. - Paris: chez Guillaume Desprez: Pierre-Guillaume Cavelier fils, 1742. - 14 vol.; 18 cm.

COTA: 8266-16-6 BEP

404

BÍBLIA. A.T.

Os cinco livros de Moyses : convem saber, I Genesis , II Exodo, III Levitico, IV Numeros, V Deuteronomio / trad... pelo... Padre Joam Ferreira A. d'Almeida... - Revistos e conferidos com o texto original. - Trangambar: na Off. da Real Missão de Dinamarca, 1757. - 318 p.; 23 cm. - Também encadernado neste volume: Os livros históricos do Velho Testamento.

COTA: 11228-19-4 BEP

405

BÍBLIA. A.T.

Os doze prophetas menores : convem a saber, Hoseas, Joel, Amos, Obadias, Jonas, Micheas, Nahum, Habacuc, Sophonias, Haggeo, Zacharias, Malachias - Trangambar: Na Officina da Real Missão de Dinamarca, 1732. - 44 p.: il.; 23 cm. - Encadernado com: Os livros dogmáticos do velho testamento. - Encadernado com: Os quatro prophetas mayores.

COTA: 11232-19-4 BEP

406

BÍBLIA. A.T.

Os livros dogmaticos do Velho Testamento : convem a saber, o Livro de Job, os Psalmos de David, os Proverbios de Salamaõ, o Ecclesiastes de Salamaõ, os Cantares de Salamaõ / trad. João Ferreira A. de Almeida. - Revistos e conferidos com o texto original. - Trangambar: Na Oficina da Real Missão de Dinamarca, 1744. - 232 p.: il.; 23 cm. - Também encadernado neste volume: Os quatro prophetas mayores. - Também encadernado neste volume: Os doze prophetas menores.

COTA: 11230-19-4 BEP

407

BÍBLIA. A.T.

Os livros históricos do Velho Testamento : convem a saber, o livro de Josue, o livro dos Juizes, o livro de Ruth, o primeiro livro de Samuel, o segundo livro de Samuel, o primeiro livro dos Reys, o segundo livro dos Reys, o primeiro livro das chronicas, o segundo livro das chronicas, o livro de Esdra, o livro de Nehemias, o livro de Esther / trad. Joam Ferreira A. D'Almeida. - Revistos e conferidos com o texto original. - Trangambar: na Off. da Real Missão de Dinamarca, 1738. - 432 p.; 23 cm. - Encadernado com: Os cinco livros de Moyses.

COTA: 11229-19-4 BEP

408

BÍBLIA. A.T.

Os quatro prophetas mayores : Convem a saber, Esaias, Jeremias, com as lamentaçoens de Jeremias, Ezechiel, Daniel / Trad. Joam Ferreira A. D'Almeida; Trad. Christovaõ Theodosio Walther. - Revistos e conferidos com o texto original. - Trangambar: Na Officina da Real Missão de Dinamarca, 1751. - 273 p.: il.; 23 cm. - Encadernado com:Os livros dogmáticos do velho testamento. - Encadernado com: Os doze prophetas menores.

COTA: 11231-19-4 BEP

409

BÍBLIA. A.T.

Testamento velho : traduzido em portuguez segundo a Vulgata Latina... / por António Pereira de Figueiredo. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1783-1790. - 17 vol.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da sobredita Real Meza».

Carimbo, armoriado, no rosto, com a inscrição «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS]CO DE XABREGAS».

COTA: 8341-17-6 BEP

410

BÍBLIA. A.T.

Do Velho Testamento o Primeiro Tomo que contèm os S. S. Livros de Moyses, Josua, Juizes, Ruth, Samuel, Reys, Chronicas, Esra, Nehemias, & Esther / traduzidos em portuguez por João Ferreira A. d' Almeida ministro pregador do Santo Evangelho na cidade de Batavia. - Batavia: na Officina do Seminario, por H. Mulder, impressor nella, 1748-1753. - 2 vol.; 16 cm. - Primeiro Tomo. - [470] f. - Segundo Tomo que Contèm os S. S. Livros de Job, os Psalmos, os Proverbios, o Pregador, os Cantares, com os Prophetas Mayores e Menores / traduzidos em Portuguez por João Ferreira A. d' Almeida e Jacobo Op Den Akker. - 1753. - [318] f. - Edição com textos revistos por João Mauritz Mohr e Lebrecht Augusto Behmer.

COTA: 11235-19-4 BEP

411

BÍBLIA. N.T.

O Novo Testamento : Isto he todos os sacrosanctos livros e escritos evangelicos e apostolicos do novo concerto de Nosso Fiel Senhor Salvador e Redemptor Jesu Christo; trad. Joam Ferreira A d'Almeida. - Indicação manuscrita de que se trata da terceira edição. - Amsterdam: Joam Crellius, 1712. - 425 p.; 15 cm.

COTA: 11236-19-4 BEP

412

BÍBLIA. N.T.

O Novo Testamento : Isto he todos os sacrosanctos livros e escritos evangelicos e apostolicos do novo concerto de Nosso Fiel Senhor Salvador e Redemptor Jesu Christo / trad. João Ferreira A. d'Almeida. - Indicação manuscrita de que se trata da quarta edição. - Batavia: por Egbert Heemen, 1773. - 1 vol., p. vár.; 17 cm.

COTA: 11237-19-4 BEP

413

BÍBLIA. N.T.

O Novo Testamento : isto he todos os sacrosantos livros e escritos evangelicos e apostolicos do novo concerto de Nosso Senhor e Redemptor Jesu Christo / trad. Padre d'Almeida; rev. Missionarios de Trangambar. - Trangambar: na officina da Real Missão da Dinamarca, 1765. - 765 p.; 20 cm.

COTA: 11233-19-4 BEP

414

BIELFELD, Jakob Friedrich von, 1717-1770

L'érudition universelle ou analyse abrégée de toutes les sciences, des beaux-arts et des belles-lettres / Le Baron de Bielfeld. - Berlin: [s.n.], 1768. - 4 vol. (328, 346, 448, 470 p.): il., not. musical; 17 cm.

COTA: 138 DAA

415

BIGOT DE MOROGUES, Sébastien-François, 1706-1781

Essay sur l'application des forces centrales aux effets de la poudre à canon, d'où l'on déduira une théorie propre à perfectionner les differentes bouches à feu / Par M. Bigot de Morogues, officier d'artillerie dans la Marine. - A Paris: Chez C. A. Jombert, libraire du roy pour l'Artillerie & le Génie, à l'Image Nôtre--Dame, 1737. - [8], 162 p., 1 f. desdobr., [10] p.: il.; 20 cm.

COTA: 300 DAA

416

BION, Nicolas, 1652-1733

L'usage des globes celestes et terrestres, et des spheres, suivant les differens systemes du monde : Précedé d'un traité de cosmographie / par le Sieur N. Bion, ingenieur du Poi pour les instrumens de Mathematiques. - Sixiéme edition, revûe, & corrigée. - Paris: Jacques Guerin, 1751. - [10], 382 p.: il.; 23 cm.

COTA: 3755 DAA

417

BLUTEAU, Rafael, 1638-1734, C.R.

Prosas portuguezas recitadas em differentes congressos academicos / pelo padre D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular,... - Lisboa Occidental: na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real, 1728. - 383 p.; 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 2072-11-2 BEP

418

BLUTEAU, Rafael, 1638-1734, C.R.

Sermoens panegyricos, e doutrinaes, que em diversas festividades, e assumptos prégou o reverendissimo Padre D. Rafael Bluteau. - Lisboa: Officina Joseph Antonio da Sylva, 1732-1733. - 2 vol. (625, 595 p.); 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 2554-14-3 BEP

419

BLUTEAU, Rafael, 1638-1734, C.R.

Vocabulario portuguez e latino, aulico, anatomico, architectonico, bellico, botanico, brasilico, comico, critico, chimico, dogmatico, dialectico, dendrologico, ecclesiastico, etymologico, economico, florifero, forense, fructifero... autorizado com exemplos dos melhores escritores portugueses, e latinos... / pelo Padre D. Raphael Bluteau. - Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712-1728. - 10 vol.; 31 cm. - vol.1: [114], 698 p. - vol. 2: [2], 216, 654 p. - vol. 3: Coimbra: no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1713. - [12], 319, 407 p. - vol. 4: Coimbra: no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1713. - [12], 243, 164, 237 p. - vol. 5: Lisboa: na Officina de Pascoal da Sylva, 1716. - [28], 778 p. - vol. 6: Lisboa: na Officina de Pascoal da Sylva, 1720. - [8], 839 p. - vol. 7: Lisboa: na Officina de Pascoal da Sylva, 1720. - [4], 824 p. - vol. 8: Lisboa: na Officina de Pascoal da Sylva, 1721. - [12], 652, [4] p. - vol. 8: Contém também: Diccionario castellano, y português para facilitar a los curiosos la noticia de la lengua latina, con el uso del vocabulario portuguez, y latino... / autor el P. D. Raphael Bluteau.

- Lisboa Occidental: en la Imprenta de Pascoal da Sylva, 1721. - 189 p. - vol. 9: Supplemento ao Vocabulario portuguez, e latino, que acabou de sahir a luz, anno de 1721. - Lisboa Occidental: na Officina de Joseph Antonio da Sylva, impressor da Academia Real, 1727. - [132], 568 p. - vol. 10: Supplemento ao vocabulario portuguez, e latino, que acabou de sahir a luz, anno de 1721... Parte 2. - Lisboa Occidental: na Patriarcal Officina da Musica, 1728. - [2], 325, [6], 592 p. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Marquez das Minas».

COTA: 2628-16-3 BEP

420

BOETTICHER, Jakob G., 1754-1792

A geographical, historical, and political description of the empire of Germany, Holland, the Netherlands, Switzerland, Prussia, Italy, Sicily, Corsica, and Sardinia; with a gazetteer of reference to the principal places in those countries / J. G. Boetticher. - London: John Stockdale, 1800. - p. vár.; 31 cm.

COTA: 2895-11-4 BEP

421

BOHAN, François Philippe Loubat, 1751-1804

Principios sobre a tactica da cavalleria, que determinão a sua constituição, formação, evoluções, escola, &c. : extrahidos, e traduzidos de Monsieur Le Baron de Bohan; por S.P.R.V. Official ao Serviço de S. Magestade Fidelissima em o Regimento de Cavalleria de ***: tomo I [-II]Principios sobre a tactica da cavalleria. - Lisboa: na Of. de Simão Thaddeo Ferreira, 1791-1793. - 2 vol.: il.; 18 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Conde da Cunha». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Q[uint].a de Bulhaco».

COTA: 18218 BE

[1067]

422

BOILEAU-DESPRÉAUX, Nicolás,1636-1711

Oeuvres de Boileau Despréaux. - Paris: Pierre Didot l'ainé, 1800. - 2 vol. (322, 330 p.); 14 cm.

COTA: 35.137 BE

423

BOISSY-D'ANGLAS, François-Antoine de, 1756-1826

Essai sur les fêtes nationales suivi de quelques idées sur les arts... / Par Boissy-d'Anglas,... - Paris: Impr. Polyglotte, [1794]. - [3], 192 p.; 21 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Ad[olpho] Loureiro».

COTA: 8400 BE

424

BOMBELLES, Henri-François de, 1681-1760

Nouveaux mémoires sur le service journalier de l'infanterie / Monsieur de Bombelles. - Paris: Veuve Delatour, 1746. - 2 vol.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation et Privilege du Roi».

Ex-líbris manuscrito no rosto, «Este Livro é do Marquez Luis Bernardo de Tavora».

COTA: 8333-17-6 BEP

425

BOMBELLES, Henri-François de, 1681-1760

Traité des évolutions militaires les plus simples et les plus faciles à exécuter par l'infanterie, ainsi que les divers feux dont elle peut faire usage / Comte de Bombelles. - Paris: Jean-Thomas Hérissant, 1754. - 233 p.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation, & Privilége du Roi».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Frederick Caldwell Lisbon, 13:Oct. 1771».

COTA: 8316-17-6 BEP

426

BOMBELLES, Henri-François de, 1681-1760

Tratado das evoluçoens militares / do Conde de Bombelles Mestre de Campo General dos Exercitos de S. Magestade Christianissima; trad. Antonio Bautista Velasco. - Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1761. - [48],141, [12] f. desdobr.: il.; 15 cm. - Dedicatória a D. Luís da Cunha, assin. por Lourenço António Bonnardel. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, na dedicatória, «Antonio de Azevedo da Cunha». - Ex-líbris manuscrito, na dedicatória, «Azevedo».

COTA: 8349-17-6 BEP

[1328]

427

BONNEVILLE, Nicolas de, 1760-1828

De l'esprit des religions / N. Bonneville. - A Paris: A L'imprimerie du Cercle Social, 1791. - 254 p.; 20 cm.

COTA: 8891-16\A-3 BEP

428

BONUCCI, Antonio Maria, 1651-1728, S.J.

Epitome chronologico, genealogico & historico, dividido em quatro livros... / composto pelo Pe. Antonio Maria Bonucci da Companhia de Jesu, Missionario na Provincia do Brasil. - Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1706. - [16], 555, [1] p.; 22 cm. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 8187-13-6 BEP

429

BOSSUT, Charles, 1730-1814

Tratado de Hydrodynamica / por M. Bossut da Academia Real das Sciencias de Paris, Examinador dos Ingenheiros &c. &c. traduzido e abbreviado do francez. - Coimbra: na Real Officina da Universidade, 1775. - XV, 320 p.: il.; 14 estampas desbobr.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Por Ordem de sua Magestade, e com Privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no antetítulo, «Sande». - Anotações marginais.

COTA: 196 DAA; 2171 DAA

430

BOURGELAT, Claude, 1712-1779

Le nouveau newcastle ou nouveau traité de cavalerie : geometrique, theorique et pratique. - À Lausanne & à Geneve: Chez Marc-Michel Bousquet & Compagnie, 1744. - [14], 190 p.; 19 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, com as iniciais «E. N. G.».

COTA: 20.485 BE

431

BOZZOLINO, Ignazio Andrea

Architectura militar : em que se trata do attaque, e defensa das praças regulares / Tenente Coronel Bozzolino; traduzido do italiano... por Pedro Joaquim Xavier... - Lisboa: Na Offic. de João Antonio da Silva, impressor de S. Magestade, 1790. - [28], 238, [6] p.: il., XII f. desdobr.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros».

COTA: 160 DAA

432

BRANDÃO, Luís Pereira, fl. 1540, S.J.

Elegiada dirigida ao Serenissimo Senhor Cardeal Alberto, Archiduqued'Austria, e governador dos reynos de Portugal / [por] Luys Pereyra; fielmente copiada da ediçam de Manoel de Lyra anno 1588 por Bento José de Sousa Farinha. - Lisboa: Officina de Joze da Silva Nazareth, 1785. - 431 p.; 17 cm.

COTA: 35.002 BE

433

BREMEU, António Cortez, 1711-?, S.J.

Universo juridico ou jurisprudência universal, canonica e cesarea regulada pelas disposições de ambos direitos : commum e patrio [...] / Antonio Cortez Bremeu. - Lisboa: Off. Domingos Rodrigues, 1749. - [42], 420, 292 p. a 2 colns.; 29 cm.

COTA: 7776 DAA

434

BREZÉ, Gioacchino Bonaventura Argentero, 1727-1796, Marquis de

Réflexions sur les préjugés militaires / Marquis de Brezé. - A Turin: chez les Freres Reycends, 1779. - 207 p.; 20 cm.

COTA: 18190 BE

435

BRIQUET, Pierre de, 16..-17..

Code militaire ou compilation des ordennances des rois de France concernant les gens de guerre / Monsieur De Briquet. - Paris: Pierre Gandouin, etc, 1735. - 2 vol.; 18 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livr[ari]a da Casa do Espi[ri]to S[an]to. de L[isbo]a».

COTA: 8334-17-6 BEP

436

BRISSOT DE WARVILLE, Jacques-Pierre, 1754-1793

Discours sur la question de savoir si le roi peut être jugé. - Paris: De l'imprimerie Nationale, [1791]. - 27 p.; 19 cm. - Encadernado com: Mandement de M. l'évêque de Tréguier, avec la lettre du roi & le décret de l'Assemblée Nationale & la Réponse au Mandement.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.901/4 BE

437

(THE) BRITISH MILITARY LIBRARY

The British Military Library, or, Journal : comprehending a complete body of military knowledge and consisting of original communications : with selections from most approved and respectable foreign military publications. - London: J. Carpenter, 1799-1801. - 2 vol. (496, 604 p.]: il.; mapas; 27 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 188 BE

438

BRITO, Bernardo de, 1569-1617, O. Cist.

Elogios dos reys de Portugal com os mais verdadeyros retratos que se poderão achar / ordenados por Fr. Bernardo de Brito; agora novamente addicicionados pelo P. D. Joseph Barbosa... - Lisboa: Officina Ferreyriana, 1726. - [12], 246 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8125-10-6 BEP

439

BRITO, Bernardo de, 1569-1617, O. Cist.

Elogios historicos das vidas dos serenissimos senhores Reys de Portugal / escritos por Fr. Bernardo de Brito; agora novamente addicicionados pelo P. D. Joseph Barbosa...; expostos ao publico por Manoel Antonio Monteiro de Campos. - Lisboa: na Off. de Manoel Antonio Monteiro, 1761. - [8], 253 p.; 15 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de rosto, «Francisco de Paula de [Sarmento] Ottolini». - Ex-líbris impresso, na contracapa, com a inscrição «Francisco de Paula Sarmento Ottolini».

COTA: 10250-19-3 BEP

440

BRITO, Bernardo Gomes de, 1688-1759

Historia Tragico-Maritima : em que se escrevem chronologicamente os Naufragios que tiveraõ as Naos de Portugal, depois que se poz em exercicio a Navegaçaõ da India / Bernardo Gomes de Brito. - Lisboa: Officina da Congregação do Oratorio, 1735. - [16], 479, [1] p.; 20 cm. - Contém: Relaçaõ da muy notavel perda do galeaõ grande S. Joaõ... na Terra do Natal, a 24 Junho 1552. - P. [1]-38; Relaçaõ summaria da viagem que fez Fernaõ d'Alvares Cabral, desde que partio deste Reyno... no anno de 1553 / escrita por Manoel de Mesquita Perestrello. - P. [39]-168; Relaçaõ do naufragio da nao Conceyçaõ... nos Baixos de Pero dos Banhos, aos 22 dias do mez de Agosto de 1555 / escrita por Manoel Rangel. - P. [169]- 217; Relaçaõ da viagem, e successo que tiveraõ as naos Aguia, e Garça vindo da India para este reyno no anno de 1559 / pelo padre Manoel Barradas da Companhia de Jesus. - P. [219]-307; Relaçaõ do naufragio da nao Santa Maria da Barca... no anno de 1559. - P. [309]-349; Relaçaõ da viagem, e naufragio da nao S. Paulo que foy para a India no anno de 1560... / escrita por Henrique Dias. - P. [351]-479. - Dedicatória ao rei D. João V, impressa em caracteres itálicos. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Carm[elit].as Desc[alç].os de Setuval». - Anotações marginais.

COTA: 33.864 BE

441

BROTERO, Félix de Avelar, 1744-1828

Compêndio de botânica ou noçoens elementares desta sciencia, segundo os melhores escritores modernos / expostos na lingua portugueza por Felix Avellar Brotero. - Paris: vende-se em Lisboa, em caza de Paulo Martin, mercador de livros, 1788. - 2 vol. (lxxvj, 471, [1] p.) (411, [5], [31] f. gravadas): il.; 20 cm.

COTA: 2654/2655 DAA

[443]

442

BROWNE, Thomas, 1605-1682

Essai sur les erreurs populaires ou examen de plusieurs opinions reçues comme vraies, qui sont fausses ou douteuses / traduit de l'anglois de Thom. Brown, Chevalier & Docteur en Médecine. - Nouvelle edition revûe & corrigée. - Paris: chez Briasson, rue S. Jacques, à la Science & à l'Ange Gardien, 1753. - 2 vol.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec approbation & Privilege du Roi».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria do Convento da Graça de Lisboa».

COTA: 8149-11-6 BEP

443

BRUZEN DE LA MARTINIERE, Antoine Augustin, 1683-1749

Le grand dictionnaire geographique, historique et critique / M. Bruzen de la Martiniere. - Nouvelle edition, corrigée & amplement augmentée. - Paris: Libraires Associés, 1768. - 6 vol.; 40 cm. – Também encadernado neste volume: Quarante tables politiques de la Suisse. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation et Privilege du Roi».

COTA: 2-1-1 BEP; 4-1-1 BEP

444

BUCHOTTE, Nicolas, 1673-1757

Les régles du dessin et du lavis : pour les plans particuliers des ouvrages & des bâtimens, & pour leurs coupes, profils, elévations & façades, tant de l'architecture militaire que civile / Par M. Buchotte. - Paris: Didot fils, Jombert jeune, 1754. - XV, 214 p.: f. desdobr.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation et Privilege du Roi».

COTA: 206 DAA

445

BUESCHING, Anton Friedrich, 1724-1793

Geographie de Busching : Abrégée dans les objets les moins intéressants et augmentée dans ceux qui ont paru l'être, retouchée par-tout et ornée d'un précis de l'histoire de chaque Etat. - Lausanne: chez La Société Typographique, 1776-1782. - 12 vol.: il.; 21 cm.

COTA: 408/419 DAA

446

BULHÕES, José Correia Rangel de, fl. 1749-1800

Evoluçoens militares executadas no dia 3 de Setembro de 1795…

(Ver registo n.º M8 no catálogo dos manuscritos)

447

BURKE, Edmund, 1729-1797

Lettre de M. Burke a un membre de l'Assemblée Nationale de France. - [Paris]: Chez Artaud, 1791. - 94 p.; 20 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro». - Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO».

COTA: 18613 BE

448

BURKE, Edmund, 1729-1797

Reflections on the revolution in France : and on the proceedings in certain societies in London relative to that event : In a letter intended to have been sent to a gentleman in Paris / by the right honourable Edmund Burke. – London: For J. Dodsley, 1790. - 364 p.; 21 cm.

COTA: 18614 BE

449

BURLAMAQUI, Jean Jacques, 1694-1748

Principes du droit naturel et politique / par J. J. Burlamaqui. - Geneve: chez Cl. & Ant. Philibert, 1764. - 4 vol.; 17 cm. - t. 1: Le droit naturel. - t. 2: Principes du droit politique. - t. 3: Suite des Principes du droit politique. - t. 4: Supplement aux Principes du droit naturel et politique.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterii Lisbon[ensis] Ord[ini]. S. Pauli Primi Erimitae».

COTA: 8101-9-6 BEP

450

BUTOT, fl. 1789

Cours de morale fondée sur la nature de l' homme / Par M. P.**. - Londres: [s.n.], 1789. - 2 vol.; 20 cm.

COTA: 8163-12-6 BEP

[317]

451

CABRAL, João Ribeiro, 1655-1713

Relaçam politica das mais particulares acçoens do Conde duque de Olivares, e successos da monarquia de Hespanha no tempo do seu governo que fez hum embayxador de Veneza à sua republica estando em Madrid / tirada do borrador manuscript & traduzida no idioma portuguez por João Ribeyro Cabral... - Lisboa: Officina Real Deslandesiana, 1711. - 264 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli».

COTA: 8230-15-6 BEP

452

CABRAL, Manuel de Pina, 1746-18—, O.T. R.

Magnum lexicon latinum et lusitanum, ex diuturnis celeberrimorum, eruditissimorumque philologorum observationibus depromptum, ad plenissimam scriptorum latinorum interpretationem accommodatum. - Olisipone: Typis Regiae Officinae, 1780. - 654 p. a 2 colns.; 41cm. - Ed. bilingue em latim e português. - Sob pé de imprensa: «Regia Curia Censoria permissii».

COTA: 2009-8-2 BEP

453

CADAVAL, 3.º Duque de, 1684-1749

Ultimas acções do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello desde 11 de Setembro de 1725 até 29 Janeiro de 1727 em que falleceu : relação do seu enterro e das exequias que se lhe fizeram em Lisboa e nas terras de que era donatário / pelo Duque Dom Jayme. - Lisboa: Officina da Música, 1730. - [44], 370, [56] p.: il.; 42x30cm.

Super-libros armoriado, com monograma e coroa do Duque de Cadaval. - Carimbo, armoriado, no rosto, com a inscrição «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS]CO DE XABREGAS». - Nota anónima, na folha de guarda, «Historia. Caza 1.ª N.º12».

COTA: 11-2-1 BEP

454

CADET DE GASSICOURT, Charles-Louis, 1769-1821

Les Francs-maçons ou les Jacobins démasqués : Fragmens pour l'histoire. - [S.l.: s.n.], [1800]. - 55 p.; 18 cm. - O editor afirma que a primeira parte foi publicada em 1797 sob o título «Le Tombeau de Jacques Molay ou le Secret des Conspirateurs». - p. 3. - Encadernado com: Confession de Marie--Antoinette à M. de Talleyrand-Périgord.

COTA: 19.800/4 BE

455

CAGLIOSTRO, Alessandro, 1743-1795

Mémoire pour le Comte de Cagliostro, accusé; contre M. le procureur-général, accusateur, en présence de M. le cardinal de Rohan, de la Comtesse de La Motte, & autres co-accusés... - A Paris: De l'imprimerie de Lottin, l'aîné, & de Lottin de S.-Germain, imprimeurs ordinaires de la Ville, rue S.-André-des-Arcs, M[D] CCLXXXVI [1786]. - 51, 11 p.; 27 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «EX LIBRIS DE CAYROL».

COTA: 1555/6 BE

456

CAHIER DES DEMANDES ET INSTRUCTIONS...

Cahier des demandes et instructions du tiers-état de la Prévôté et Vicomté de Paris, hors les murs. - A Paris: Defer de Maisonneuve, 1789. - 154 p.; 21 cm. - Encadernado com: Mémoire de M. le Comte de Lally-Tollendal, ou seconde lettre a ses commettans.

COTA: 9147/1 BE

457

CALENDRIER RÉPUBLICAIN...

Calendrier républicain : Décrété par la Convention Nationale, pour l'an II de la République Française. - Paris: chez Laurens jeune, 1794. - 11, 13 p.; 14 cm.

COTA: 18626 BE

458

CALEPINO, Ambrogio, 1435-1511

Septem linguarum calipinus, hoc est lexicon latinum, variarum linguarum interpretatione adjeceta in usum seminarii Patavini. - Editio nova retractatior. - Patavii: Typis Seminarii, Apud Joannem Manfre, 1772. - 2 vol.; 38 cm. - Sob pé de imprensa: «Superiorum permissu, & privilegio».

COTA: 7-2-1 BEP

459

CALLIÈRES, François de, 1645-1717

De la manière de negocier avec les souverains : De l'utilité des négociations, du choix des Ambassadeurs & des Envoyés, & des qualités nécessaires pour réussir dans ces emplois / Par Monsieur de Callières. - Nouvelle édition, considérablement augmentée... - Londres: Chez Jean Nourse, 1750. - 2 vol.; 17 cm.

COTA: 8098-8-6 BEP

460

CALONNE, Charles Alexandre de, 1734-1802

De l'état de la France : présent et à venir / Par M. de Calonne, Ministre d'etat. - Cinquieme edition corrigee & augmentee par l'auteur. - Londres [i.e. Paris?]: chez Laurent, 1790. - [2], XVI, 440 p.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 18628 BE

461

CALONNE, Charles Alexandre de, 1734-1802

Reponse de M. de Calonne à l'écrit de M. Necker, publié en avril 1787 : contenant l'examen des comptes de la situation des finances rendus en 1774, 1776, 1781, 1783, & 1787: avec des observations sur les résultats de l'assemblée des notables. - Londres [i.e. Paris?]: L'imprimerie de T. Spilsbury, Snowhill, 1788. - 215, 36 p.: il.; mapas desdobr.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 18629 BE

462

CALONNE, Charles Alexandre de, 1734-1802

Requête au roi : adressée à Sa Majesté / par M. de Calonne. - [S.l.: s.n.], 1787. - 137, 88, 44 p.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 18630 BE

[1067]

463

CAMBRY, Jacques, 1749-1807

Voyage dans le Finistère ou État de ce département en 1794 et 1795 / Jacques Cambry. - Paris: Cercle-social, an VII [i.e. 1799]. - 3 vol.: il.; estampas; 21 cm.

COTA: 328/330 DAA

464

CAMÕES, Luís de, 1524?-1580

Obras do grande Luis de Camões, principe dos poetas heroycos, & lyricos de Hespanha : novamente dadas a luz com os seus Lusiadas commentados pelo lecenciado Manoel Correa... com os argumentos do lecenciado Joam Franco Barreto, e agora nesta ultima impressaõ correcta, & accrescentada com a sua vida escrita por Manoel de Faria Severim... - Lisboa: Na Officina de J. Lopes Ferreyra, impressor da Serenissima Raynha Nossa Senhora, & à sua custa, 1720. - 563 p.; 20 cm.

COTA: 6930 DAA

465

CAMPANHAS DE FREDERICO ...

Campanhas de Frederico 1756-1760 : Planos de batalhas [Material cartográfico]. - [S.l.: s.n], 1756--1760. - 76 mapas: color.; folhas de 26×40 cm em capa de 28×43 cm.

COTA: 2997/BE

466

CAMPOS, Luis Caetano de, ca 1750-1820

Viagens d' Altina nas cidades mais cultas da Europa e nas principaes povoações dos Balinos, povos desconhecidos de todo o mundo. - Lisboa: Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1798-1813. - 4 vol.: il.; 16 cm. – Tomo I: 1798. - 335 p. - Tomo II: 1805. - 282 p. - Tomo III: 1813. - 332 p. - Tomo IV: 1828. - 294 p. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Meza do Desembargo do Paço».

COTA: 252/255 DAA

467

CAMPOS, Manuel António Monteiro de, fl. 176.-177.

Tractado practico juridico civel, e criminal : dividido em três partes...fundado em leys do reyno, direito commum, canonico, civil, e com as mais sólidas doutrinas dos doutores... / Manoel António Monteiro

de Campos Coelho da Costa Franco. - Lisboa: Officina de Joam Antonio da Costa, 1765. - 393 p.; 31 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S[ão]. João da Crus de Carnide». - Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de Alexandre Metelo de Sousa Meneses. - Nota anónima, na folha de guarda, «Ex-libris de Alexandre Metelo de Sousa Meneses, desembargador do Conselho Ultramarino, secretário do infante D. Manuel, etc. † 1766. Escudo esquartelado - no 1.o, por seu turno subdividido em 4, as armas dos Sousas de Arronches (no 1.º e 4.º as quinas de Portugal, 2.º 3.º em campo sanguinho[,] 4 crescentes de lua de prata apontados); no 2.º armas dos Metelos, em campo de prata uma facha vermelha com um chefe formado de meias lisonjas da mesma cor, carregada cada uma de sua moleta de ouro; no 3.º as armas dos Cardozos: um cardo verde florido entre 2 leões de ouro assaltantes; no 4.º as armas dos Meneses: em campo de ouro com anel e nele encastoado um rubi».

COTA: 2049-10-2 BEP

468

CANTEL, Pierre Joseph

De romana republica sive de re militari & civili romanorum / Petro Josepho Cantelio. - Editio secunda Veneta. - Venetiis: Apud Dominicum Tabaccum 1741. - 384 p.: il.; 19 cm. - Sob pé de imprensa: «Superiorum Permissu Ac Privilegio».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «A. A. da Fonseca Pinto».

COTA: 18194 BE

469

CANTIMIR, Dimitrie, 1673-1723

Histoire de l'Empire Othoman, où se voyent les causes de son aggrandissement et de sa decadense / Demetrius Cantimir. - Paris: Nyon Fils, 1743. - 389 p.; 28 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Julien François Joguet Fils». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Julien (…)». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «J. [Cha..al] 1782».

COTA: 2160-17-2 BEP

470

CARDOSO, Jorge, 1606-1669

Agiologio lusitano dos sanctos, e varoens illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas conquistas : consagrado à Immaculada Conceição da Virgem Maria Senhora Nossa, Padroeira do Reino / composto por D. António Caetano de Sousa. - Em Lisboa: na Regia officina Sylviana, e da Academia Real, 1744. – [24], 728 p.; 29 cm. - Tomo IV. Que comprehende os dous mezes de Julho, e Agosto, e com seus comentários. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças».

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto. - Anotações marginais.

(Ver registo n.º 86 no catálogo do século XVII)

COTA: 2722-6-3 BEP

471

CARDOSO, José Marqués, fl. 1785

Elementos da Arte Militar, que comprehendem todas as acções da guerra, que se podem praticar nos Ataques e Defesas / Ten. Cav. José Marques Cardoso. - Lisboa: Offic. Patr. de Francisco Luiz Ameno, 1785. - 284 p.: il., fig.; 15 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

COTA: 18220 BE

472

CARDOSO, Luís, ?-1762, C.O.

Diccionario geografico, ou noticia historica de todas as cidades, villas, lugares, e aldeas, rios, ribeiras, e serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontraõ, assim antigas, como modernas / que escreve, e offerece ao muito alto... Rey D. João V nosso senhor o P. Luiz Cardoso, da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa... - Lisboa: Regia Officina Sylviana, 1747. - 2 vol.; 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 2845-8-4 BEP

473

CARDOSO, Luís, ?-1762, C.O.

Portugal sacro-profano, ou catalogo alfabetico de todas as freguezias dos Reinos de Portugal, e Algarve : das Igrejas com seus oragos : do titulo dos parocos, e annual rendimento e cada huma : dos padroeiros, que apresentão : juntamente com as leguas de distancia da Metropoli do Reino, e da cidade principal, e cabeça do bispado, com numero de fogos : parte I / composto, e ordenado por Paulo Dias de Niza, bacharel... - Lisboa: na Officina de Miguel Manescal da Costa, impressor do Santo Oficios: vende-se em casa de João José Bertrand, mercador de livros, ao Senhor Jesus da Boa Morte, 1767-1768. - 3 vol.; 18 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 11995-27-4 BEP

474

CARLENCAS, Félix de Juvenel de, 1679-1760

Essais sur l'histoire des belles lettres, des sciences et des arts / Juvenal de Carlencas. - Nouv. ed. augmentée. - Lyon: chez les Freres Duplain, 1757. - 4 vol.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilege du Roi».

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Fr. Miguel de S. Anna».

COTA: 8164-12-6 BEP

475

CARNOT, Lazare Nicolas Marguerite, 1753-1823

Campagne des français, depuis le 8 septembre 1793, répondant au 22 fructidor de l'an Ier de la république française, jusqu'au 15 pluviôse an III... - Paris: imprimerie de la République, 1795. - 103 p.; 16 cm.

COTA: 18656 BE

476

CARNOT, Lazare Nicolas Marguerite, 1753-1823

Exploits des Français, depuis le 22 fructidor an I. jusqu'au 15 pluviose an III de la République française, 8 septembre 1793-3 fevrier 1795 / par le citoyen Carnot,... - Bâle: J. Decker, 1796. - 116, [26] p.: il.; 15 cm

Ex-libris manuscrito, na folha de guarda, «A. E. B. von Wiederhold».

COTA: 15.172 BE

477

CARNOT, Lazare Nicolas Marguerite, 1753-1823

Oeuvres Mathématiques du Citoyen Carnot. - Basle: J. Decker, 1797. - 208 p.: il.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Rodrigues da Costa».

COTA: 6.116/A BE

478

CARNOT, Lazare Nicolas Marguerite, 1753-1823

Réponse de L. N. M. Carnot, citoyen français... au rapport fait sur la conjuration du 18 fructidor, au Conseil des Cinq-Cents. - [S.l.: s.n.], 1798. - 163 p.; 17 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Ad[olpho] Loureiro».

COTA: 19.882 BE

479

CARTAS DE PORTUGAL NARRANDO O ULTIMO E PRESENTE ESTADO DAQUELLE REINO.

(Ver registo n.º M9 no catálogo dos manuscritos)

480

CARTE DE FRANCE...

Carte de France levée par ordre du Roy [Material cartográfico]. - [Paris]: [Institut Géographique Nacional], [1770?]. - 1 mapa em 4 partes separadas: il.; cada folha com 60 cm × 92 cm, dobrado caixa de 23 cm × 17 cm.

COTA: 3962 BE

481

CASTANHEDA, Fernão Lopes de, 1500-1559

Historia do descobrimento, e conquista da India pelos portuguezes / Fernão Lopez de Castanheda. - Lisboa: Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1797. – 216 p.; 18 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livr[ari].a do Conv[en]. to de N[ossa]. Sñr.a da G[ra].ça de Lix[bo].a».

COTA: 8816-16-7 BEP

482

CASTEL-BRANCO, Francisco Augusto de Assa

Arte universal e militar da guerra.

(Ver registo n.º M10 no catálogo dos manuscritos)

483

CASTELO BRANCO, Anselmo Caetano Munhoz de Abreu Gusmão e, fl. 1732

Vieira abbreviado em cem discursos moraes, e politicos, divididos em Dous Tomos / Auctor Anselmo Caetano Munhoz de Aureu Gusmam e Castello Branco, Doutor pela Universidade, e Familiar do santo Officio; oferecido ao Senhor Lourenço Bautista Feyo... por Manoel da Conceiçam. - Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca, 1746. - 364, 403 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

COTA: 8124-10-6 BEP

484

CASTELO BRANCO, António do Couto de, 1669-1742

Memorias e observaçoens militares, e politicas : refere-se todas as operaçoens militares, e politicas de Portugal, que moverão a concluir huma liga com as Coroas de França, e Castella, e sahindo desta, celebrar outra com o Imperio, Grãa-Bretanha, e Hollanda... / Antonio do Couto de Castelo-Branco, e Figueroa. - Lisboa Occidental: Na officina da Musica, 1740. - 328 p.; 15 cm. - No pé da imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Nota subscrita pelo Padre Ernesto Sales, «Oferecido à Biblioteca do Exército em 17-XI-1928 pelo sr. Dr. João Telo».

COTA: 10461-27-3 BEP

485

CASTELO BRANCO, António do Couto de, 1669-1742

Memorias militares pertencentes a o Serviço da Guerra assim terrestre, como maritima : em que sucintamente se contem as obrigaçoens dos officiaes de Infantaria, Cavallaria, Artelharia, Enginheiros e Mar... / Antonio do Couto de Castello Branco; Publicadas, e dadas a luz, por Antonio de Novaes Ferram. - Amsterdam: Caza de Miguel Diaz, 1719. - 334 p.: il.; 16 cm. - BEP: 8343-17-6: Mapa do Perfil das Trincheiras e Linhas em folha 40 × 40 cm, dobrado 16 × 10 cm. - DAA: 668: Mapa da Linha de Ordem de Batalha em folha 15 × 122 cm, dobrado 15 × 10 cm.

Nota subscrita pelo Padre Ernesto Sales, «Oferecido à Biblioteca do Exército em 17-XI-1928 pelo sr. Dr. João Telo».

COTAS: 8343-17-6 BEP; 10461-27-3 BEP; 19.226 DAA; 1784 DAA; 668 DAA; 15.236 BE

486

CASTELO BRANCO, António do Couto de, 1669-1742

Supplemento as memorias militares : das suas observações, e apontamentos das obrigações, e praticas de guerra / Antonio do Couto de CastelBranco e Figueiroa. - Lisboa Occidental: Na officina da Musica, 1731. - 188 p.; 16 cm. - No pé da imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 10461-27-3 BEP; 15.236 BE

[500]

487

CASTELO BRANCO, Carlos de Magalhães, 17—-18—

Prática criminal do foro militar, para as auditorias, e concelhos de guerra / Carlos de Magalhães Castello Branco. - Lisboa: Officina da Academia das Sciencias, 1783. - 210 p.; 15 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Sanches».

COTA: 18192 BE; 5 DAA

488

CASTELO BRANCO, Francisco Ferrão de, ?-1740

Methodo para bem comprender a historia dos Papas, que contem o que se passou de mais particular em seus pontificados / por hum curioso sugeyto de Franca, e traduzio no idioma Portuguez por Francisco Ferram de Castello Branco. - Lisboa: Officina de Miguel Manescal, 1719. - 367 p.; 16 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do uso de Fr B[althas].ar do Sacram[en].to».

COTA: 8183-13-6 BEP

489

CASTILHO, João Bernardes de, 16..-1743

Queyxas da saudade contra as tyrannias da parca, na lamentavel, e nunca cabalmente sentida, nem dignamente chorada, morte do muito alto, & muito poderoso Rey, & senho nosso, de D. Pedro II. Articuladas pelas vozes do sentimento da Senhora Francisca Maria Josepha Xavier Infante de Portugal; E offerecidas ao Excellentissimo Senhor D. Rodrigo Annes Da Sa' Almeyda, E Menezes, Marquez de Fontes, Conde de Penaguião... / por João Bernardes de Castilho. - Lisboa: Officina de Valentim da Costa Deslandes, 1707. - 11 p.; 21 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 8028-7-5 BEP

490

CASTRO, Damião Antonio de Lemos Faria e, 1715-1789

Historia geral de Portugal e suas conquistas : oferecida á *Rainha Nossa Senhora D. Maria I.* / Damião António de Lemos de Faria e Castro. - Lisboa: na Typografia Rollandiana, 1786-1804. - 20 vol.; 15 cm. - Tomo I: Da Historia Antiga de Portugal. - 382 p. - 1786. - Tomo II: Da Historia Moderna de Portugal. - 432 p. - 1786. - Tomo III: Da Historia Moderna de Portugal. - 373 p. - 1786. - Tomo IV: Da Historia Moderna de Portugal. - 308 p. - 1786. - Tomo V: Da Historia Moderna de Portugal. - 365 p. - 1786. - Tomo VI: Da Historia Moderna de Portugal. - 364 p. - 1787. - Tomo VII: Da Historia Moderna de Portugal. - 320 p. - 1787. - Tomo VIII: Da Historia Moderna de Portugal. - 358 p. - 1787. - Tomo IX: Da Historia Moderna de Portugal. - 388 p. - 1788. - Tomo X: Da História Moderna de Portugal. - 352 p. - 1788. - Tomo XI: Da Historia Moderna de Portugal. - 308 p. - 1788. - Tomo XII: Da Historia Moderna de Portugal. - 375 p. - 1789. - Tomo XIII: Da Historia Moderna de Portugal. - 324 p. - 1789. - Tomo XIV: Da Historia Moderna de Portugal. - 380 p. - 1789. - Tomo XV: Da Historia Moderna de Portugal. - 371 p. - 1800. - Tomo XVI: Da Historia Moderna de Portugal. - 352 p. - 1800. - Tomo XVII: Da Historia Moderna de Portugal. - 386 p. - 1800. - Tomo XVIII: Da Historia Moderna de Portugal. - 395 p. - 1804. - Tomo XIX: Da Historia Moderna de Portugal. - 327 p. - 1804. - Tomo XX: Da Historia Moderna de Portugal. - 392 p. - 1804. - No pé de imprensa: «Com Licença da Real Meza Censoria».

Ex-líbris manuscrito, na apresentação do título. - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda do vol. 2, «S A Antonio Alberto 5».

COTA: 259/278 DAA

491

CASTRO, Gabriel Pereira de, 1571-1632

Monomachia sobre as concordias que fizeram os reys com os prelados de Portugal nas duvidas da jurisdiçam ecclesiastica e temporal e breves de que foraõ tiradas algumas ordenações com as confirmações apostolicas, que sobre as ditas concordias interpuzerão os summos pontifices / composta por Gabriel Pereira de Castro. - Lisboa Occidental: por Joze Francisco Mendes, 1738. - 266 p.; 29 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Pertence a livraria de N[ossa]. S[enho].ra de [Penha]».

COTA: 2070-11-2 BEP

492

CASTRO, Gabriel Pereira de, 1571-1632

Ulyssea ou Lisboa edificada : poema heroico / composto pelo insigne Doutor Gabriel Pereira de Castro... - Em Lisboa: na Officina de Miguel Rodrigues, 1745: Impressor do Senhor Cardial Patriarca. - 413 p.; 15 cm. - No pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

COTA: 31.674 BE

493

CASTRO, João Baptista de, 1700-1775

Mappa de Portugal antigo, e moderno / pelo Padre Joaõ Bautista de Castro, Beneficiado na Santa Basilica Patriarcal de Lisboa... - Nesta segunda ediçaõ revisto, e augmentado pelo mesmo author... - Lisboa: na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1762--1763. - 3 vol.: il.; 20 cm. - Tomo primeiro: parte I e II. - «... huma exacta descripçaõ geografica do reino de Portugal com o que toca à sua historia secular, e politica». - [16], 466, [1] p., [1] f. desdobr. com mapa de Portugal. - Na últ. p. inum., Licenças. - Tomo segundo: parte III e IV. - «... Historia ecclesiastica, literaria, e militar do reino». - 1763. - [12], 480 p. - Nas p. prelim. inum., «Correcções, e addições». - Tomo terceiro: parte V. - «... recopila em Taboas topograficas as Povoações principaes da Extremadura, com a descripçaõ exacta da cidade de Lisboa, e seu termo, antes e depois do terremoto; a que se ajunta o Roteiro terrestre do mesmo reino, com as derrotas por travessia». - 1763. - [4], 503, [1 br.], 100 p. - Depois da p. de tít., «Advertencia» e no verso Licenças e Taxa.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Francisco X[avier] Ribeiro de S. [Payo] Dez[embargad]or da suppllicação».

COTA: 1153/1155 DAA

494

CASTRO, João Baptista de, 1700-1775

Roteiro terrestre de Portugal, em que se expoem, e ensinam por jornadas, e summarios não só as viagens, e as distâncias, que ha de Lisboa para as principaes terras das Provincias deste Reyno, mas as derrotas por travessia de humas a outras povoações delle / Padre João Bautista de Castro. - 3.ª ed. - Coimbra: Officina de Luiz Secco Ferreira, 1767. - 186 p.; 13 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licenças necessarias».

COTA: 31.678 BE

495

CASTRO, João Baptista de, 1700-1775

Vida de Jesus Christo Senhor Nosso, reduzida chronologicamente a hum corpo de historia... / Padre João Bautista de Castro. - Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa, 1766. - 623 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa:«Com as licenças necessarias».

COTA: 8354-18-6 BEP

496

CASTRO, Júlio de Melo de, 1658-1721

Historia panegyrica da vida de Dinis de Mello de Castro primeyro Conde das Galveas... / escrita por Julio de Mello de Castro. - Lisboa: Officina de Joseph Manescal, 1721. - 498 p.; 32 cm. – Contém: História elogiosa da vida de Mello de Castro, 1.º Conde das Galveas.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda.

COTA: 2006-8-2 BEP

497

CASTRO, Júlio de Melo de, 1658-1721

Historia panegyrica da vida de Dinis de Mello de Castro, primeyro Conde das Galveas... / Julio de Mello de Castro. - Lisboa: Officina de Antonio Duarte Pimenta, 1744. - 438 p.; 22 cm.

COTA: 8119-10-6 BEP

498

CATROU, François, 1659-1737, S.J.

Histoire romaine depuis la fondation de Rome / par les RR PP Catrou et Rouillé. - Paris: Compagnie des Libraires, 1731. - 20 vol.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilege du Roy».

COTA: 8095-8-6 BEP

[1066]

499

CAZA, M. Maria da, fl. 1775

Tratado de mechanica / por M. Maria da Caza, e Sociedade de Sorbonna,... - Coimbra: Real Officina da Universidade, 1775. - XVI, 359 p.: il., f. desdobr.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Por ordem de Sua Magestade, e com Privilegio».

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto.

COTA: 198 DAA; 199 DAA; 123 DAA

500

CELLARIUS, Christoph, 1638-1707

Notitia orbis antiqui, sive geographia plenior / Christophorus Cellarius. - Lipsiae: Apud Ioh. Friderici Gleditschii, 1731-1732. - 2 vol.; 25 cm.

COTA: 8054-7-5 BEP

501

CENÁCULO, Manuel do, 1724-1814, O.T.R.

Cuidados literarios do prelado de Beja em graça ao seu bispado / Fr. Manuel do Cenaculo Villas-Boas. - Lisboa: Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1791. - 552 p.; 21 cm.

COTA: 8574-10A-1 BEP

502

CENSO DE LA POBLACION DE ESPAÑA...

Censo de la poblacion de España de el año de 1797 executado de orden del rey en el de 1801. - Madrid: Imprenta de Vega y Compañia, 1797. – 1 vol., p. vár.; 37 cm. - Impressor retirado do colofão.

COTA: 29-3-1 BEP

503

CERVANTES, Miguel de, 1547-1616

La galatea, dividida em seis libros / compuesta por Miguel de Cervantes Saavedra. - Madrid: Juan de Zuñiga, 1736. - 332 p.; 21 cm. - Também encadernado neste volume: Viage del Parnaso. Madrid, 1736.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Fr. Lucas de S. Joaq[ui]m Pinh[ei]ro».

COTA: 8086-8-6 BEP

504

CERVANTES, Miguel de, 1547-1616

Viage del Parnaso / compuesto por Miguel de Cervantes Saavedra. - Madrid: Juan de Zuñiga, 1736. - 95 p.; 21 cm. - Encadernado com: La galatea, dividida em seis libros. Madrid, 1736.

COTA: 8087-8-6 BEP

505

CÉSAR, Júlio, 100-44 a.C.

Les commentaires de Cesar / traduction de N. Perrot, Sieur d'Ablancourt. - Edition nouvelle, revue & corrigée. - A Amsterdam: Chez Pierre Mortier, 1708. - [34], LX, 444, 32 p.: il.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «A[ugusto]. E[rnesto]. B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 15.229 BE

506

CÉSAR, Júlio, 100-44 a.C.

Les commentaires de Cesar. - Nouv. éd. revue & retouchée... - A Paris: chez J. Barbou, 1766. - 2 vol.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no verso da folha de guarda, «João Freire Gameiro de Sousa». - Ex-líbris manuscrito, no verso do rosto, «João Freire Gameiro de Sousa». - Nota manuscrita, no verso do rosto, «Fran[cis].co de Paulla Mont[ei]r.o da Cunha comprou este livro ao d[it].o q' está asinado emsima. Janeiro 1776».

COTA: 745/746 DAA

507

CHAPITRES DU REGLEMENT MILITAIRE...

[*Chapitres du reglement militaire concernant le service des regiments de campagne*] = [*Capítulos do regulamento militar do serviço de campanha*]. - São Petersburgo: [s.n.], 1789. - 56 p.; 20 cm. - Título factício.

COTA: 8919-16\A-3 BEP

508

CHARLEVOIX, Pierre François-Xavier de, 1682-1761, S.J.

Histoire et description generale du Japon, ou, L'on trouvera tout ce qu'on a pu apprendre de la nature & des productions du pays, du caractere & des coûtumes des habitans, du gouvernement & du commerce, des révolutions arrivées dans l'empire & dans la religion & l'examen de tous les auteurs, qui ont écrit sur le même sujet : avec les fastes chronologiques de la decouverte du nouveau monde / Par le P. de Charlevoix. - A Paris: chez Julien-Michel Gandouin [et al.], 1736. - Tomo II (746 p.): f. desdobr.; 30 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «D. M[anu].el de Sousa». - Carimbo, no rosto, com monograma e coroa de duque, da Casa de Palmela.

COTA: 2.098/A BE

509

CHEVRIER, François-Antoine, 1721-1762

L'Hanovriade : poëme héroi-burlesque, en cinq chants, orné de notes historiques, allégoriques, morales, et critiques / par l'auteur du poëme de L'Albionide [i.e. F.A. de Chévrier. The epistle to the reader signed: Anti-Albion]. - A Closter-Seven [Paris]: Chez George De Bergen, 1759. - 79 p.: il.; mapa desdobr.; 16 cm. – Encadernado com: Le Point d'appui entre la Hollande et l'Angleterre, et la réponse à la fameuse lettre de Londres du 5. janvier 1759. Avec l'explication d'un monument emblématique portant le titre Monumentum MDCC.

COTA: 30.265 BE

510

CHEVRIER, François-Antoine, 1721-1762

Poëmes sur des sujets pris de l' histoire de notre tems / Publiés par Mr. D **. - A Liege: Compagnie, 1758. - 1 vol., p. vár.: il.; 17 cm.

COTA: 30.264 BE

511

CHEVRIER, François-Antoine, 1721-1762

Le Point d'appui entre la Hollande et l'Angleterre, et la réponse à la fameuse lettre de Londres du 5. janvier 1759. Avec l'explication d'un monument emblématique portant le titre Monumentum MDCCLIX. - [Zwolle]: Chez Clement, [1759]. - 60 p.: il.; 16 cm. - Encadernado com: L'Hanovriade. - Encadernado com: Le point d'appui ou les intérêts présentes de la Grande-Bretagne, debattus par divers membres du parlement.

COTA: 30.265 BE

512

CHEVRIER, François-Antoine, 1721-1762

Le Point d'appui ou les intérêts présentes de la Grande--Bretagne, debattus par divers membres du parlement : On y a joint Le point d'appui de la nation, selon divers patriottes. - A Liège: Chez Jaques Balbin, 1759. - 150, 76 p.: il.; 16 cm. – Encadernado com: Le Point d'appui entre la Hollande et l'Angleterre, et la réponse à la fameuse lettre de Londres du 5. janvier 1759. Avec l'explication d'un monument emblématique portant le titre Monumentum MDCCLIX. - [Zwolle].

COTA: 30.265 BE

513

CHOIX D'ANECDOTES ESPAGNOLES ET PORTUGAISES...

Choix d'anecdotes espagnoles et portugaises depuis l'origine de ces deux nations jusqu'a nos jours. - Paris: [s.n.], 1773. - 696 p.; 18 cm.

COTA: 20.591 BE

514

CÍCERO, Marcos Tullios, 106-43 a.C

Traduction du traité de l'Orateur de Ciceron; avec des notes par M. l'Abbé Colin. - Troisième edition revue & corrigée... - Paris: De Bure Père, 1768. - X, 520 p.; 17 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «BIBLIOTH. LISBON. ORDIN. S. PAULI PRIMI EREMITAE.». - Ex-líbris manuscrito, no verso da capa, «Fuit Adm. R. P. M. ac Doct. Fr. Francisci Sanct Petro, qui obiit an[.] 1794».

COTA: 8151-11-6 BEP

515

CLAIRAUT, Alexis-Claude, 1713-1765

Élémens d'algèbre / par M. Clairaut. - Troisieme edition. - A Paris: Chez David, 1760: J. Chardon. - XXIV, 348 p.: f. desdobr.; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation et Privilege du Roi».

COTA: 202 DAA

516

CLAIRAUT, Alexis-Claude, 1713-1765

Elementos de geometria / por M. Clairaut; trad. Joaquim Carneiro da Silva. - Lisboa: na Regia Officina Typografica, 1772. - [22], 251 p.: il., estampas; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

COTA: 201 DAA

[592]

517

CLERMONT-LODÈVE, Guillaume-Emmanuel-Joseph Guilhem de, 1746-1809

Examen critique des anciens historiens d' Alexandre--le-grand [par G.-E.-J. Guilhem de Clermont--Lodève]. - A Paris: Chez Dessain, junior, libraire..., 1775. - 356 p.; 26 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation et Privilége du Roi».

COTA: 8171 BE

518

COELHO, Bento Gomes, 1687-?

Milicia pratica, e manejo da Infantaria : offerecido a ElRey N. Senhor D. Joaõ V. / por Bento Gomes Coelho Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, Ex Governador das Ilhas de Cabo Verde, e Terra firme da Guinè : tomo primeiro [-segundo]. - Lisboa Occidental: Antonio de Sousa da Sylva, 1740. - 2 vol.: muito il.; 21 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

Carimbo armoriado, no verso do rosto, da Casa de Lafões.

COTA: 10437-26-3 BEP

519

COELHO, Filipe José Nogueira, fl. 1773

Principios do Direito Divino, Natural, Publico Universal, e das Gentes, adoptados pelas Ordenaçoens, Leis, Decretos, e mais Disposiçoens do Reino de Portugal, com as Remissoens das Leis Extravagantes, e as das Notas do Novo Repertorio aos respectivos Textos da Ordenaçaõ; e huma Relação exacta das Leis, e mais Disposiçoens Novissimas / escriptos pelo Bacharel Filippe Jozé Nogueira Coelho, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo. - Segunda edicçaõ, mais correcta, e acrescentada até o anno de 1776 / à custa de Luiz de Moraes e Castro, famaliar do Santo Officio, mercador de livros nesta Corte. - Lisboa: na Officina de Francisco Borges de Souza, 1777. - 5[15, 1 br.], 420 [i. é 520] p.; 21 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

COTA: 8232-15-6 BEP

520

COIGNY, François de Franquetot, duc de, 1670-1759

Campagne de Monsieur le Marechal Duc de Coigny en Allemagne : Cinquieme Partie : Contenant Les Lettres de ce Maréchal & celles de plusieurs autres Officiers Généraux au Roi, & à Mr. le Comte d'Argenson, Ministre au Département de la Guerre, Recueil très interressant, & d'autant plus digne de l'Attention du Public qu'il a été formé sur les Originaux, qui se trouvent au Dépôt de la Guerre de la Cour de France. - Amsterdam: Chez Marc Michel Rey, 1761. - 208 p.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Ch[arles]: Chauncy». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Carmona». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «ANTONIO OSCAR FRAGOSO CARMONA».

COTA: 34.768 BE

521

COITTANT, Philippe-Edme, 1748?-17..

Tableau des prisons de Paris : sous le regne de Robespierre : pour faire suite à l'almanach des prisons, contenant différentes anecdotes sur plusieurs prisonniers, avec les couplets, pièces de vers, lettres et testamens qu'ils ont faits. - A Paris: [s.n], [1795?]. –1 vol., p. vár.; 14 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Ad[olpho] Loureiro».

COTA: 19.790 BE

522

COLECCION DE TODOS LOS ESCRITOS...

Coleccion de todos los escritos que se han publicado en Holanda en pro, y en contra, despues de la entrada de las tropas francesas en el territorio de la misma republica. - Madrid: Imprenta del Mercurio, [1747?]. - 203 p.; 15 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Ad[olpho] Loureiro».

COTA: 18739

523

COLLECÇÃO CHRONOLOGICA DOS ASSENTOS...

Collecção chronologica dos assentos das casas da supplicação, e do civel. - Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1786. - 597 p.; 20 cm.

COTA: 8243-15-6 BEP

524

COLLECÇÃO DE OBRAS POÉTICAS...

Collecção de obras poeticas dos melhores authores. - Porto: Officina de Antonio Alvarez Ribeiro, 1789. - [5], 269 p.; 15 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Marcellino Jose dos Santos Monte Senai».

COTA: 32.141 BE

525

COMPENDIO CHRONOLOGICO...

Compendio chronologico das vidas dos papas com huma summa de todos os concilios geraes, provinciaes e diocesanos / [trad.] J. B. R. P. - Lisboa: Francisco Luiz Ameno, 1788. - 130 p.; 16 cm.

Ex-dono manuscrito, no rosto, «Deu este livro p[ar]a a Livraria de S[ão] João Evang[elist]a de Xabregas o P[adr]e Narcizo Justiniano Marquez».

COTA: 8175-12-6 BEP

526

COMPILAÇÃO DE REFLEXÕES DE SANCHES ...

Compilação de reflexões de Sanches, Pringle, Monro, Van-Swieten e outros acerca das causas, prevenções e remedios das doenças dos Exercitos / ed. lit. Alexandre António das Neves. - Lisboa: Typografia da Academia Real das Sciencias, 1797. - 81 p.: fig.; 14 cm.

COTA: 11771-26-4 BEP

527

CONCEIÇÃO, Apolinário da, 1692-1755, O.F.M.

Demonstraçam historica da primeira, e real parochia de Lisboa de que é singular patrona, e titular N. S. dos Martyres : devedida em dous tomos. Tomo primeiro, em que se trata da sua origem, e antiguidade, e se mostra a sua primasia, a respeito das mais parochias da mesma cidade / que escreveo... Fr. Apollinario da Conceiçam religioso capucho da provincia do Rio de Janeiro, natural de Lisboa, e bautisado na mesma freguesia. - Lisboa: Officina de Ignacio Rodrigues, 1750. - [36], 531, [1] p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8051-7-5 BEP

528

CONDILLAC, Étienne Bonnot de, 1714-1780

Essai sur l'origine des connoissances humaines : Ouvrage où l'on réduit à un seul principe tout ce qui concerne l'entendement humain. - Paris: Libraires Associés, 1777. - 2 vol.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Fr. Sabino Paulista».

COTA: 8141-11-6 BEP

529

CONDILLAC, Étienne Bonnot de, 1714-1780

Traité des systèmes où l'on démêle les incovéniens & les avantages / Étienne Bonnot de Condillac. - Paris: Libraires Associés, 1778. - 334 p.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Fr. Sabino Paulista».

COTA: 8142-11-6 BEP

530

(LA) CONDUITE DU COMTE DE GALLOWAY...

La conduite du comte de Galloway en Espagne et en Portugal : Traduite de l'anglois. - A Rotterdam: Chez Fritsch et Böhm, 1711. - 154 p.; 18 cm.

COTA: 18225 BE

531

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Compromisso & Estatutos da Confraria do S.mo Coração de Jesu.

(Ver registo n.º M11 no catálogo dos manuscritos)

532

CONGREGAÇÃO DE S. BENTO DE PORTUGAL

Plano e regulamentos dos estudos para a congregação de S. Bento de Portugal : primeira parte. – Lisboa: na Regia Officina Typografica, 1789. – [16], 153, [3] p.; 28 cm. – Alvará aprovando a primeira parte do Regulamento dos Estudos da Congregação de S. Bento, dado em 25 Fevereiro 1789. – Por baixo do pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

COTA: 2556-14-3 BEP

533

CONGREGAÇÃO DO ORATÓRIO (LISBOA)

Diário eclesiástico para o Reino de Portugal, principalmente para a cidade de Lisboa para o anno de 1799 : Terceiro depois de bissexto / ordenado pela Congregação do Oratorio de Lisboa. - Lisboa: na Regia Off. Sylviana, 1799. - 177 p.; 11 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «He do Reitor de Paranhos 1830».

COTA: 14154-JANELA-4 BEP

534

CONSCIÊNCIA, Manuel da, 1669-1739, C.O.

Academia universal de varia erudiçao sagrada e profana em que se illustrao alguns lugares da Sagrada Escritura [...] que aos Santissimos Senhores Jesus, Maria e José consagra o P. Manoel Conciencia. - Lisboa: na nova Officina de Mauricio Vicente de Almeyda, 1732. - [34], 605, [1] p.; 21 cm.

COTA: 8067-8-6 BEP

535

CONSCIÊNCIA, Manuel da, 1669-1739, C.O.

Floresta novissima de varias acçoens sentenciosas e illustradas com todo o genero de erudição : que a' prodigioza idea de penitentes, discipula amantissima do Divino Mestre, a gloriosa Santa Maria Magdalena / Pe. Manoel Conciencia. - Lisboa: Officina de Mauricio Vicente de Almeida, 1735-1737. - 2 vol.; 21 cm. – Contém: Tomo primeiro: que a prodigioza idea de penitentes, discipula amantissima do Divino Mestre, a gloriosa Santa Maria Magdalena. - Tomo segundo: que as gloriosas virgens, e martyres Santa Barbara Nicomediense, Santa Ursula Britanica, e suas onze mil virginaes companheyras. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8061-8-6 BEP

536

CONSELHO DO ALMIRANTADO

Este livro hade servir para nelle se registarem os avisos...

(Ver registo n.º M12 no catálogo dos manuscritos)

537

CONSELHO DO ALMIRANTADO

Livro do Registo das Patentes.

(Ver registo n.º M13 no catálogo dos manuscritos)

538

CONTANT D' ORVILLE, André Guillaume, 1730-1800

Anedoctes germaniques depuis l`an de la fondation de rome 648, et avant l'ère chrétienne 106, jusqu`á nos jours / André Guillaume Contant d'Orville. - Paris: Vincent, Imprimeur-Libraire, 1769. - 727 p.; 18 cm.

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 8269-16-6 BEP

539

CORMON, François

Sobrino aumentado, o nuevo diccionario de las lenguas española, francesa y latina, compuesto de los mejores diccionarios que hasta ahora han salido a luz... con un diccionario abreviado de geographia,... / por Francisco Cormon. - En Amberes: A costa de los Hermanos de Tournes, 1775-1776. - 3 vol. (589, 698, 613 p.); 26 cm.

COTA: 2161-17-2 BEP

540

CORREIA, Pedro Silva, fl. 17—

Feliz e glorioso successo da batalha, que a guarniçam de Mazagaõ teve em quatro de Abril deste anno de 1763 com oito mil Mouros por mais certa noticia, destroço, e mortandade, que nove Cavalleiros fizeraõ na mesquita intitulada Sid Buchayde, com certa noticia dos Corsairos, que na Cidade de Salé se tem armado contra a Republica Catholica Romana / escrito por seu auctor Pedro da Silva Correa; e dado ao prelo por Alvaro Botelho Correa. - Lisboa: na Officina de Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Cardial Patriarca, 1763. - [15] p.; 21cm. - Encadernado com: Relaçaõ do sitio, que o Governador de Buenos Aires D. Miguel de Salcedo poz no anno de 1735 à Praça da Nova Colonia do Sacramento, sendo Governador da mesma Praça Antonio Pedro de Vasconcellos, Brigadeiro dos Exercitos de S. Magestade...

COTA: 33.649/4 BE

541

CORRESPONDANCE DE L'ARMÉE FRANÇAISE...

Correspondance de l'armée française en Égypte, interceptée par l'escadre de Nelson : publiée a Londres : avec une introduction et des notes de la chancellerie anglaise, traduites en francais / suivies d'observations par E.T. Simon : Avec une carte de la Basse-Egypte... - A Paris: Chez Garnery, [1798]. - LXXII, 272 p.: il.; mapa desdobr.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9852 BE

542

COSTA, Agostinho Rebelo da, ?-1791

*Descripç*ão topografica, e historica da c*idade do Porto : Que contém a sua origem, situaçaõ, e antiguidades: a magnificencia dos seus templos, mosteiros, hospitaes, ruas, praças, edificios, e fontes...* / feita por Agostinho Rebello da Costa. - Porto: na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro, 1789. - XXXII, 374, [6] p., 3 f. desdobr: il.; 21cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Mesa da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos livros».

COTA: 20.585 BE

543

COSTA, António Carvalho da, 1650-1715

Corografia portugueza e descripçam topografica do famoso Reyno de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas, & lugares, que contem; varões illustres, gealogias das familias nobres, fundações de conventos, catalogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, & outras curiosas observaçoens... Tomo primeyro [-terceyro] / Author o P. Antonio Carvalho da Costa... - Lisboa: na officina de Valentim da Costa Deslandes, impressor de Sua Magestade, & á sua custa impresso, 1706-1712. - 3 vol.: il.; 29 cm. - vol. 1: [16], 534 p. - 2 mapas. - vol. 2: 1708. - [8], 642 p. - 2 mapas. - Lisboa: na Officina Real Deslandesiana, 1712. - [16], 671, [1] p. - 2 mapas.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De João de Sousa Mexia». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De João de Sousa». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Dom Thomaz de Nápoles Noronha e Veyga».

COTA: 2708-4-3 BEP

[619]

544

COSTA, Diogo da, pseud.

Relaçam das guerras da India desde o anno de 1736. até o de 1740 / composta por Diogo da Costa. - Lisboa: Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741. - 26, [2] p.; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 20.492 BE

545

COSTA, Vicente José Ferreira Cardoso da, 1765-1834

Oração dirigida ao muito alto e muito poderoso senhor D. João / Vicente José Ferreira Cardoso da Costa. - Lisboa: na Offic. da Casa Litterária do Arco do Cego, 1800. - 14 p.; 20 cm.

COTA: 10481-27-3 BEP

546

COUSIN, Jacques-Antoine-Joseph, 1739-1800

Traité de calcul differentiel et de calcul intégral / Par J. A. J. Cousin. - Paris: Chez Régent & Bernard, 1796. - 2 vol. (2 partes): il.; 25 cm.

COTA: 9564/9565 DAA

547

COUTINHO, André Ribeiro, 16—-1751

O Capitaõ de Infantaria Portuguez : com a Theorica, e Pratica das suas funções exercitadas assim nas Armadas terrestres, e navaes, como nas Praças, e Corte : em que se comprehendem a jurisdicçam, politica, e consciencia do Capitaõ; a Economia da Companhia, as evoluções, e marchas da Infantaria; as funções, e guardas da Corte, Armadas, Campanhas, e Praças; as Recrutas dos Soldados e Officiaes; e a Architectura Militar de Infantaria, com a delineaçaõ, e pratica de todas as obras de fachina, e terra. Governando a Capitania do Rio de Janeiro, e a de Minas Geraes o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Gomes Freire de Andrada... / André Ribeiro Coutinho. - Lisboa: Regia Officina Sylviana, 1751. - 2 vol. ([60], 402, [2] p.,18 est.) ([8], 375, [1] p. est. 19-32): il.; 30 cm.

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 2177-17-2 BEP; 69 BE

548

COUTINHO, André Ribeiro, 16—-1751

Prototypo constituido das partes mais essenciaes de hum general perfeyto, delineado em o perfeytissimo general & Governador das Armas Portuguezas em a provincia de Alem-Tejo, o senhor Pedro Mascarenhas : dedicado ao senhor Pedro Alvarez Cabral / composto pelo ajudante Andre Ribeyro Coutinho. - Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo, 1713. - 47 p.: il.; 21 cm.

Exemplar em mau estado de conservação.

COTA: 11697-25-4 BEP; 8467-7-6 BEP

549

COUTINHO, Francisco Antonio Freire da Fonseca, fl. 1792

Pequeno resumo de castrametação : dirigido aos novos cadetes, e adornado com suas estampas / composto por Francisco Antonio Freira da Fonceca Coitinho [*sic*]. - Lisboa: na Typografia Nunesiana, 1792. - 171, [4] p., [2] f. desdobr. grav.: il.; 16 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

Anotações marginais.

COTA: 10457-27-3 BEP; 17198 BE

[619]

550

COUTO, Diogo do, 1542-1616

Da Asia de Diogo de Couto, dos feitos que os portuguezes fizeram na conquista, e descubrimento das terras, e mares do Oriente : Continuação da Asia de João de Barros... : Decada quarta [- decima]. - Lisboa: na Regia Officina Typografica, 1778-1783. - 14 vol.: il.; 18 cm. - Indíce das cousas mais notaveis das Décadas de Couto. - 386 p. - Década IV: Parte primeira / 1778. - 391 p. - Parte segunda / 1778. - 461 p. - Década V: Parte primeira / 1779. - 485 p. - Parte segunda / 1780. - 459 p. - Década VI: Parte primeira / 1781. - 421 p. - Parte segunda / 1781. - 548 p. - Década VII: Parte primeira / 1782. - 398 p. - Parte segunda / 1783. - 576 p. - Década VIII / 1786. - 485 p. - Década IX / 1786. - 291 p. - Década X: Parte primeira / 1788. - 543 p. - Parte segunda / 1788. - 685 p. - Década undecima /1788. - 189 p. - Década duodecima /1788. - 516 p. - João de Barros escreveu também uma 4.ª Década; a obra foi continuada por Diogo do Couto. - Sob pé de imprensa: «Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Pedro Agostinho Teix[ei]r.a de Vas[conce].los».

COTA: 174/187 DAA; 10264-19-3\A BEP; 17896 BE

551

COUTO, Diogo do, 1542-1616

Decadas da Asia, que tratam dos Mares que descobriram, Armadas, que desbarataraõ, Exercitos, que venceraõ, e das acçoens heroicas, e façanhas bellicas, que obraraõ os Portuguezes. nas Conquistas do Oriente / escritas por Diogo do Couto, Cronista, e Guarda Mor da Torre do Tombo do Estado da India. - Lisboa Occidental: na Officina de Domingos Gonsalves, Impressor dos Monges Descalços desta Corte, 1736. - 2 vol.; 31 cm. - Tomo II: Décadas IV e V. - Tomo III: Décadas VII, VIII e IX. - Tomo II: Sem rosto, tít. da apres. do texto. - Tomo II: Faltam as folhas finais. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real».

Carimbo, no rosto, com monograma e coroa de duque, da Casa de Palmela.

COTA: 2.117/A BE; 7568 DAA

552

COUTO, Diogo do, 1542-1616

Observações sobre as principaes causas da decadencia dos portuguezes na Asia escritas por Diogo do Couto em forma de dialogo com o titulo de Soldado Pratico / publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa; por Antonio Caetano do Amaral. - Lisboa: na Officina da Academia Real das Sciencias, 1790. - XIV, [2], 161,110 p.; 20 cm. – Contém: Dialogo do Soldado Pratico Portuguez, composto por Diogo do Couto,... entre hum gouernador nouamente eleito, e hum soldado antigo. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e a Censura dos Livros».

COTA: 8459-7-6 BEP; 8210-14-6 BEP; 331 DAA; 25452 DAA

553

CRASSET, Jean, 1618-1692, S.J.

Historia da Igreja do Japão : em que se dá noticia da primeira entrada da fé naquele império... / P. João Crasset; Trad. em Portuguez Por Maria Antónia de S. Boaventura e Menezes. - Lisboa: Officina de Manoel da Sylva, 1749-1751. - 3 vol.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8063-8-6 BEP

554

(LES) CRIMES DE ROBESPIERRE...

Les crimes de Robespierre, et de ses principaux complices : Leur supplice; la mort de Marat; son apothéose; le procés et le supplice de Charlotte Corday. - Paris: chez Des Essarts, 1797. – 1 vol., p. vár.; 14 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Ad[olpho] Loureiro».

COTA: 18795 BE

555

CUGNOT, Nicolas-Joseph, 1725-1804

Théorie de la fortification : avec des observations sur les différens systêmes qui ont paru depuis l'invention de l'artillerie, & une nouvelle maniere de construire des places... / Par M. Cugnot. - Paris: Chez C. A. Jombert, fils aîne, 1778. - 215 p.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: « Avec Approbation, & Privilege du Roi».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livr[ari]a do Conv[en]to do Espi[ri]to S[an]to de L[isbo]a». - Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Do Bispo Inquisidor Geral D. José Maria de Mello». - Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «EX BIBLIOTHECA. Congr. Oratorii Sp. Sancti.».

COTA: 8337-17-6 BEP

556

CUNHA, Francisco da, 16—-depois de 1759, O.E.S.A.

Oraçam academica, panegyrica, historica, encomiastica, profana-sacra, consagra, tributa e oferece à mesma soberana e Senhora D. Maria Theresa Augusta, Christina, Amélia Walburga de Austria / O M. Fr. Francisco da Cunha Augustiniano. - Lisboa: Officina Alvarense, 1743. - 248, 362 p.; 22 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «G[ra]ça de L[isbo]a - [Et]-3-67. [Ind.] F-173».

COTA: 8130-10-6 BEP

557

CUNHA, Troilo de Vasconcelos da, 1654-1729

Justino lusitano, ou traduccam de Justino da lingoa latina para a portugueza : em que seu author descreveo as historias do mundo recopilando nos quarenta e quatro livros que vão neste outros tantos volumes em que as escreveo Trogo Pompeo / Troillo de Vasconcelos da Cunha. - Lisboa Occidental: Na officina de Antonio Manescal, 1726. - 514 p.; 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as lecenças necessarias».

COTA: 2076-11-2 BEP

558

DAGUES DE CLAIRFONTAINE, Simon-André--Charles, 1726-1788?

Bienfaisance françoise ou mémoires pour servir à l'histoire de ce siècle / M. Dagnes de Clairfontaine. - Paris: J. F. Bastien, 1778. - 2 vol.; 18 cm.

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 8272-16-6 BEP

559

DANTINE, Maur François, 1688-1746

L'art de vérifier les dates des faits historiques, des chartes, des chroniques, et autres anciens monuments depuis la naissance de notre-Seigneur... / par des religieux bénédictins de la Congregation de S. Maur. - Paris: Guillaume Deprez, 1750. - 713 p.; 30 cm.

COTA: 2733-7-3 BEP

560

D'ANTONI, Alessandro, 1714-1786

Architectura militar / de Antoni; traduzido do italiano... por Mathias Jose Dias Azedo. - Lisboa: Na Typografia Regia Silviana: Na Offic. de João António da Silva, 1790-1796. – 6 vol.: il.; 18 cm. - Sob o pé da imprensa: «Com licença da Real Mesa da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

COTA: 4233/4238 DAA

561

D'ANTONI, Alessandro, 1714-1786

Architectura militar : em que se tracta da fortificação irregular / De Antoni; traduzido do italiano... por Pedro Joaquim Xavier... - Segunda Impressão. - Lisboa: Typografia Regia Silviana 1795. - [8], 292, [4] p.: il., f. desdobr.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros».

COTA: 162 DAA

562

D'ANTONI, Alessandro, 1714-1786

Architectura militar : em que se tracta da fortificação regular / De Antoni; traduzido do italiano... por Mathias José Dias Azedo... - Segunda Impressão. - Lisboa: Typografia Regia Silviana, 1795. - [16], 272, [6] p.: il., f. desdobr.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Por ordem de Sua Magestade».

COTA: 159 DAA

563

D'ANTONI, Alessandro, 1714-1786

Architectura militar : em que se trata do modo de attacar e defender qualquer recinto presidiado, e onde se dão as regras para idear as fortificaçoens de campanha,... / D'Antoni; traduzido do italiano... por Cypriano Jose da Silva... - Segunda impressão. - Lisboa: Na Offic. de João Antonio da Silva, impressor de Sua Magestade, 1796. - [14], 426 p.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Impreso por Ordem da mesma Senhora».

COTA: 164 DAA

564

D'ANTONI, Alessandro, 1714-1786

Architectura militar : na qual se trata dos principios fundamentaes da fortificação / De Antoni; traduzido do italiano... por Joze Lane... - Lisboa: Na Offic. de João Antonio da Silva, impressor de S. Magestade, 1790. - [8], 298, [6] p.: il., f. desdobr.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros».

COTA: 161 DAA

565

D'ANTONI, Alessandro, 1714-1786

Architectura militar : que comprehende a fortificação effectiva / De Antoni; traduzido do italiano... por Pedro Joaquim Xavier... - Segunda Impressão. - Lisboa: Na Offic. de João Antonio da Silva, impressor de S. Magestade, 1796. - [6], 362 p.: il., f. desdobr.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Impreso por Ordem da mesma Senhora».

COTA: 163 DAA

566

D'ANTONI, Alessandro, 1714-1786

Examen de la poudre / traduit de l'italien par M. le Vcte de Flavigny - Amsterdam: Marc-Michel Rey, 1773. - 240 p.; 9 f. desdobr.: il.; 21 cm.

COTA: 302 DAA

567

D'ANTONI, Alessandro, 1714-1786

Institutions physico-mechaniques à l'usage des écoles royales d'artillerie et du genie de Turin / trad. de l'italien de mr. d'Antoni par mr... chevalier de St. Louis, & major chef de brigade du Corps royal de l'artillerie... - Strasbourg: Chez Bauer &Treuttel, 1777. - 2 vol. (344, 314 p.): mapas desdobr.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Vicente Antonio d'Oliv[ei]ra».

COTA: 406/407 DAA

568

D'ANTONI, Alessandro, 1714-1786

Du service de l'artillerie a la guerre / Par M. le Chevalier M. D'Antoni; trad. M. de Mont-Rozard. - Paris: Chez Alexandre Jombert Jeune, 1780. - [VII], 399 p., 12 f. desdobr.: il.; 21 cm.

COTA: 10451-27-3 BEP; 62 DAA

569

DAUBENTON, Louis-Jean-Marie, 1716-1800

Tableau méthodique des minéraux suivant leurs différentes natures, et avec des caractères distinctifs, apparens ou faciles à reconnaitre. - [Paris]: [s.n.], 1788. - 34 p.; 21 cm. - Autor retirado da p. 34.

COTA: 7770\A-16-5 BEP

570

DAVILA, Henrico Caterino, 1576-1631

Historia de las guerras civiles de Francia / Enrico Caterino Davila. - Amberes: Juan Bautista Verdussen, 1713. - 555, [11], 170, [6] p.: il.; 40 cm.

COTA: 2004-8-2 BEP

571

DEDON, Francois-Louis, 1762-1830

Précis historique des campagnes de l'armée de Rhin et Moselle, pendant l'an IV et l'an V : contenant le récit de toutes les opérations de cette armée, sous le commandement du général Moreau, depuis la rupture de l'armistice conclu à la fin de l'an III, jusqu'à la signature des préliminaires de paix à Léoben / par le citoyen Dedon. - Paris: chez Magimel, [18—]. - XXXII, 279, [1] p.: il.; mapa desdobr.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Ad[olpho] Loureiro».

COTA: 18829 BE

572

DEIDIER, Abbé, 1698-1746

Le calcul differentiel et le calcul integral, explique's et applique's a la geometrie / Deidier. - Paris: Chez Charles -Antoine Jombert, 1740. - XIX, 509, [2] p.: il., 10, 4 f. desdobr.; 27 cm. - Tít. à cabeça do texto.

COTA: 3923 DAA

573

DEIDIER, Abbé, 1698-1746

Le parfait ingénieur français, ou la fortification offensive et défensive, contenant la construction, l'attaque et la défense des Places régulieres et irréguliéres / M. L'Abbé Deidier. - Paris: Ch. An. Jombert, 1757. - 336 p.: fig.; 26 cm.

COTA: 2577-15-3 BEP

574

DELEYRE, Alexandre, 1726-1797

Analyse de la philosophie du Chancelier François Bacon avec sa vie. - Leyde: Librairies Associés, 1756. - 2 vol.; 17 cm.

COTA: 8156-12-6 BEP

575

DELILLE, Jacques Montanier, 1738-1813

L' Homme des Champs ou les Géorgiques Françoises / Jacques Delille. - Strasbourg: Imprimerie de Levrault, 1800. - [4], 228 p.: il.; 13 cm.

COTA: 15.394 BE

576

DESCRIPTION DE LA VILLE DE LISBONNE...

Description de la ville de Lisbonne : oú l'on traite de la cour de Portugal, de la langue portugaise, & des moeurs des habitans; du gouvernment, des revenus du Roi, & de ses forces par mer & par terre; des colonies portugaises, & du commerce de cette capitale. - A Paris: chez Pierre Prault, Quay de Gesvres, au Paradis, 1730. - 268, [6] p.; 16 cm. - Na p. de tít.: «Avec Approbation & Privilege du Roy».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Fr. João de S. José Benedittino». - Ex-líbris manuscrito, no rosto «Fr. João Baut[ist].a de S. Caet[an].o». – Nota manuscrita, no rosto, «Finalle».

COTA: 8275-16-6 BEP

577

DÉSCRIPTION DES PLACES...

Déscription des places, qui sont, aujourd'hui le theatre de la guerre dans le pays-bas: Savoir, Charlemont, Givet, Arras, St. Omer... : Ornée des plans des principales villes fortifiées. - A. Mons: Libraires associés, 1793. - 48 p.: il.; 21 cm.

COTA: 3123 BE

578

DESPREZ DE SAINT-SAVIN, Pierre Samuel

Nouvelle école militaire, ou la fortification moderne, divise'e en quatre parties, orne'e de cent-cinquante figures en taille-douce / Par P. S. Desprez de S. Savin. - Paris: Chez P. G. Le Mercier, imprimeur -Libraire, 1736. - [12], 342, [4] p.: il.,150 figuras; 14 cm.

COTA: 12325-31-4 BEP; 17204 BE

579

DEZ CARTAS PERTENCENTES À HISTÓRIA DA RUSSIA...

[*Dez cartas pertencentes à história da Russia, por Manstein, nos anos de 1736 a 1739*] [Material cartográfico]. - [S.l.: s.n.], [1740?]. – 10 mapas: il.; 23 cm. - Contém: Mapa I «Theatre de la guerre entre les russes et les turcs, dans les annés 1736, 1737», em folha de 42,5 cm×52 cm, dobrada em 23 cm×23 cm. - Contém: Mapa II «Plan de la ville de Dantzig et du Fort de Weichfelmunde af siegés par l'Armée Russe 1'an 1734», em folha de 34 cm×46 cm, dobrada em 23 cm×23 cm. - Contém: Mapa III «Plan de la ligne de Perekop... en 1738», em folha de 29 cm×48 cm, dobrada em 23 cm×23 cm. - Contém: Mapa IV «Nouvelle carte de la Crimmée... dans l'an 1736...», em folha de 34 cm×50 cm, dobrada em 23 cm×23 cm. - Contém: Mapa V «Plan de la ville d'Asof... l'année 1736», em folha de 43 cm×53 cm, dobrada em 23 cm×23 cm. - Contém: Mapa VI «Plan de la ville d'Otzakow, prise par les russes l'an 1737», em folha de 31 cm×39 cm, dobrada em 23 cm×23 cm. - Contém: Mapa VII «Plan de la ville d'Otzakow», em folha de 41 cm×54 cm, dobrada em 23 cm×23 cm. - Contém: Mapa VIII «Bataille de Stavoutschan», em folha de 38 cm×45 cm, dobrada em 23 cm×23 cm. - Contém: Mapa IX «Plan de la ville de Chockzin prise sur les turcs par les russes sous les ordres du Marechal Munnich l'an. 1739», em folha de 42 cm×48 cm, dobrada em 23 cm×23 cm. - Contém: Mapa X «La coté de Finnlande dépuis Wybourg jusqu'a Helsingfors», em folha de 22 cm×68 cm, dobrada em 23 cm×23 cm. - Tít. factício. - Sem f. de rosto, tít. da apres. do texto.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «A[ugusto]. E[rnesto]. B[arão]. v. Wiederhold».

COTA: 3961 BE

580

DICTIONNAIRE DE PENSEES INGENIEUSES...

Dictionnaire de pensées ingénieuses : tant en vers qu'en prose, des meilleurs écrivains françois : Ouvrage propre aux personnes de tout âge et de toute condition... - Paris: Veuve Duchesne, 1773. - 2 vol.; 18 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Fr. Sabino: Paulista».

COTA: 8091-8-6 BEP

581

DICTIONNAIRE LITTERAIRE...

Dictionnaire littéraire, extrait des meilleurs auteurs anciens et modernes. - Liege: Les Libraires Associés, 1768. - 3 vol.; 18 cm. - Contém :Tomo primeiro: A-K. - 500 p. –Tomo segundo: L-Q. - 454 p. - Tomo terceiro: R-V. - 418 p.

COTA: 35.040 BE

582

DIOT, H. E.

An historical description of Dunkirk from its origin in 646 to the year 1785 / H. E. Diot. - London: W. Faden, 1794. - 51 p.: il.; mapas; 24 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «de Wiederhold».

COTA: 3964 BE

583

DISPOSITIONEN ZUM EXERCIER LAGER...

(Ver registo n.º M14 no catálogo dos manuscritos)

584

DOMINGUES, João Baptista, 1716-175-

Vida do Principe D. Theodosio, offerecida a S.ta Joanna, princeza de Portugal / por seu author Joaõ Bautista Domingues. - Lisboa: Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1747. - 194 p.; 22 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8238-15-6 BEP

585

DROUET, Jean-Baptiste, 1763-1824

Rapports des représentans du peuple Camus, Bancal, Quinette, Lamarque, envoyés par la convention, conjointement avec le général et ministre de la guerre Beurnonville,...et du représentant du peuple Drouet,... - Paris: De l'Imprimerie nationale, Pluviose, [1796]. - VII, [1br.], 173, [1br.], 8 p.; 20 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.580 BE

586

DRUMMOND DE MELFORT, Louis Hector, 1722-1788

Traité sur la cavalerie / M. Le Comte Drummond de Melfort. - à Dresde: Chez les Freres Walther, 1786. – 2 vol. ([6], 168 p.; [30] f. desdobr.); [5], 224, [2] p.; [21] f. desdobr.): il.; 25 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «D. João de Castelo Branco, 1820». - Exemplar em mau estado de conservação.

COTA: 8172 BE

587

DUARTE, Francisco, 1720-?, S.J.

Anti-prologo critico e apologetico, no qual á luz das mais claras razões se mostram desvanecidos os erros, descuidos e faltas notaveis que no insigne Padre Manoel Alvares presumiram descobrir os R. R. auctores do «Novo methodo de grammatica latina»... / Francisco Duarte; Dirigido aos mesmos Rev. Padres por Manoel Mendes Moniz. - Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa, 1753. - 154 p.; 20 cm.

COTA: 8253-15-6 BEP

588

DULACQ, Joseph, 1706?-1757

Theorie nouvelle sur le mecanisme de l'artillerie / par M. Dulacq. - Paris: Chez Charles -Antoine Jombert, 1741. - [10], [XVI], 385 p.: il.; 27 cm.

COTA: 4410 DAA

589

DUMOURIEZ, Charles François, 1739-1823

État présent de Portugal en l'année 1766 / Dumouriez. - A Lausanne: Chez François Grasset & Comp., 1775. - XVI, 304 p.; 17 cm. - Também encadernado neste volume: Relation historique du tremblement de terre survenu à Lisbonne le 1er novembre 1756,... précédée d'un discours politique sur les avantages que le Portugal pourroit retirer de son malheur... [Par A. Goudar.]

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Ad[olpho] Loureiro».

COTA: 11767-26-4 BEP; 15.264 BE

590

DUMOURIEZ, Charles François, 1739-1823

Des generals Dümouriez historisch-statistisches gemälde von Portugall. - Leipzig: F.G. Jacobäer, 1797. - XXIV, 374 p.: il.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, B[arão]. de Wiederhold». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «B[arão]. de Wiederhold». - Contém no verso da capa a seguinte anotação manuscrita: «Quadros estatísticos e históricos de Portugal, pelo general Dumouriez (Traducção do francez) Leipzig 1797. Comprehende a parte militar e nesta o estado do Exército em 1766, bast.e curioso e critico.»

COTA: 3475 BE

591

DUMOURIEZ, Charles François, 1739-1823

Mémoires du général Dumouriez, ecrits pour lui-meme. – Hambourg: Leipzig: [s. n.], 1794. - [32], 150 p.; 19 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 18914 BE

592

DUPIN, Louis Ellies, 1657-1719

Bibliotheque universelle des historiens : contenant leurs vies, l'abrégé, la chronologie, la geographie, et la critique de leurs histoires... avec des tables chronologiques et geographiques / L. Ellies du Pin. - Amsterdam: François L'Honoré, 1708. - 376 p.: il., 4 mapas desdobraveis; 25 cm.

COTA: 2173-17-2 BEP

593

DUPPA, Richard, 1770-1831

A Brief Account of the subversion of the Papal Government 1798 / Richard Duppa. - Second edition. - London: J. Robinson, 1799. - 199 p.: plantas; 22 cm.

COTA: 11040 BE

594

DURIEZ, Louis Marie Joseph, 1753-1825

La connaissance des pavillons, ou bannières, que la plupart des nations arborent en mer. - Haye: Jaques Van den Kieboom, 1737. – 1 vol., p. vár.; 28 cm

COTA: 2738-7-3 BEP

595

DUSAULCHOY DE BERGEMONT, Joseph-François--Nicolas, 1761-1835

L'agonie de Saint-Lazare sous la tyrannie de Robespierre... / Par J. F. N. Dusaulchoy. - Seconde édition. - A Paris: De l'imprimerie de Limbourg, [1794]. - 56 p.; 19 cm. - Encadernado com: Mandement de M. l'Évêque de Tréguier, avec la lettre du roi & le décret de l'assemblée nationale & la réponse au mandement.

COTA: 19.901/2 BE

596

ECHARD, Laurent, 1670-1730

Dictionnaire géographique portatif des quatres parties du monde. - Nouvelle édition, revue, rectifiée... - A Caen: Chez G. le Roy, 1795. - 822 p.; 20 cm.

COTA: 8013-7-5 BEP

597

ÉCRAMMEVILLE, d'

Examen historique et militaire de la principale cause des succès ou des disgraces à la guerre, depuis le premier Cyrus jusqu'à Frederic le Grand / Baron d'Ecrammeville. - [S.l.: s.n.], 1791. - 3 vol.: il.; 20 cm.

COTA: 9476-34-1 BEP

598

ELÉMENS DE TACTIQUE...

Elémens de tactique, démontrés géometriquement : ouvrage allemand, orné de planches, composé, en 1771, par un officier de l'etat-major des troupes prussiennes / traduit en françois par M. le Baron de Holtzendorff... - Paris: Chez Nyon ainé, 1777. - 2 vol.: il.; mapas desdobr.; 21 cm.

COTA: 8146 BE

599

ELEMENTOS DE FORTIFICAÇÃO.

(Ver registo n.º M15 no catálogo dos manuscritos)

600

EM QUE CONSISTE A ARTILHARIA.

(Ver registo n.º M16 no catálogo dos manuscritos)

601

EMMERICH, Andreas, 1681-1769

Der partheygänger im kriege, oder der Nutzen eines Corps leichter Truppen für eine Armee / hrsg. von dem Oberstlieutenant Emmerich. - Berlin: in der Vossischen Buchhandlung, 1791. - 118 p.; 16 cm.

COTA: 15.088 BE

602

ENCARNAÇÃO, Joaquim da, 1724-1798, O.S.A.

Chronologia dos Summos Pontifices Romanos / D. Joaquim de Azevedo. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1789. - 557 p.; 16 cm.

COTA: 8171-12-6 BEP

603

ENGEL, Samuel, 1702-1784

Essai sur cette question : quand et comment l'Amérique a-t-elle été peuplée d'hommes et d'animaux / E. B. d'E. - Amsterdam: Marc Michel Rey, 1762. - 4 vol.; 17 cm.

COTA: 8150-11-6 BEP

604

EPIFÂNIA, Manuel da, 1712-1768, O.F.M.

Verdadeiro methodo de prégar, que contem algumas reflexoens sobre a eloquencia sagrada, reparos sobre as orações dos nossos oradores e alguns sermões / escrito por Frei Manoel da Epifania... - Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1762. - 365 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

COTA: 8355-18-6 BEP

605

ERICEIRA, 2.º Conde da, 1614-1699

Historia de Tangere, que comprehende as noticias desde a sua primeira conquista até a sua ruina / escrita por D. Fernando de Menezes, Conde da Ericeira... - Lisboa Occidental: na Officina Ferreiriana, 1732. - [22], 304 p.; 28 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «De J[ulio] Pinto Barata».

COTA: 2851-9-4 BEP

606

ERICEIRA, 2.º Conde da, 1614-1699

Historiarum lusitanorum ab anno MDCXL usque ad MDCLVII : libri decem / authore D. Fernando de Menezes, comite da Ericeira...; quibus accedit ejusdem Comitis vita authore P. Antonio dos Reys. - Ulissippone Occidental: Aedibus Joseph Antonii da Sylva, 1734. - 2 vol.: il.; 32 cm.

COTA: 2065-11-2 BEP

607

ERICEIRA, 3.º Conde da, 1632-1690

Historia de Portugal restaurado... / escrita por D. Luiz de Menezes, Conde da Ericeira... - Terceira vez impressa, e emendada. - Lisboa: Officina de Domingos Rodrigues: a custa de Luiz de Moraes e Castro, mercador de livros, morador na Rua de Santo Antonio, 1751-1759. - 4 vol.; 21 cm. - Tomo I. - [14], 494 p. - Tomo II. - Lisboa: na Officina de Antonio Vicente da Silva. - [8], 568 p. - Tomo III. - Lisboa: na Officina de Joseph Filippe. - [8], 520 p. - Tomo IV. - Lisboa: na Officina de Ignacio Nogueira Xisto. - [4], 608 p. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no verso da capa, «R. A. S. S. Abril de 1837». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «J[os]e G[om] es Arouca». - Ex-líbris manuscrito, no verso da folha de guarda, «Pertence a E. L. A. Pinto». - Carimbo, no rosto, com as letras R A S S. - Nota subscrita pelo Padre Ernesto Sales, no rosto, «Do E[stado]. M[aior]. Ex[ército].. Preço dos 4 tomos 400$00 (…)».

COTA: 8287 BE; 306/308 DAA

608

ERICEIRA, 4.º Conde da, 1673-1743

Bibliotheca sousana, ou catalogo das obras, que compoz o reverendissimo padre d. Manoel Caetano de Sousa... illustrado por ordem de Sua Magestade com observações academicas, e filologicas, recitadas nas conferencias da mesma academia pelo Conde da Ericeira Francisco Xavier de Menezes... - [Lisboa]: [s.n.], [1736]. - 250 p.; 28 cm.

Ex-dono manuscrito, no rosto, «Hic liber dactus â nostro admodum collendo, Dignissimo q̃ Familiae Eremiticae Patre, ac Sapientissimo in Sacrosancta Theologia Magistro jubillato, Fratre Henrico â Divo Antonio, Sancti Officii Censore, Bullaeque Cruciata, Consultore intigerrimo, trium Ordinum Militarium Examinatore aequissimo, est hujus Conv[en].tus Sactissimi Sacramenti ordinis Divi Pauli Primi Eremitae».

COTA: 2139-16-2 BEP

[875]

609

ERICEIRA, 4.º Conde da, 1673-1743

Elogio funebre na morte do senhor D. Fernando de Menezes... : com a Varonia Historica, e Genealogica dos Menezes da sua illustre Familia / escrito pelo Padre Manoel de Almeida Correa, Presbytero do habito de S. Pedro... - Lisboa: Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ, 1742. - 80 p.; 21 cm. - O verdadeiro autor é D. Francisco Xavier de Meneses, 4.º Conde da Ericeira, de cuja Casa o Padre Manuel de Almeida Correia era Capelão. - Por baixo do pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8200-14-6 BEP

610

ERICEIRA, 4.º Conde da, 1673-1743

Extractos academicos dos livros, que a Academia de Petersburg mandou à de Lisboa / Conde da Ericeira, D. Francisco Xavier de Menezes. - Lisboa Occidental: Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1738. - 176 p.; 27 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi Erimitae». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Hic liber est Bibliothecae hujus Monasterij Lisbonensis ordinis S. Pauli Primi Eremitae».

COTA: 2178-17-2 BEP

611

ERICEIRA, 4.º Conde da, 1673-1743

Relaçam da Campanha de Além-Tejo no Outono de 1712. : com o Diario do sitio, & gloriosa defensa da praça de Campo Mayor, recopiladas memorias dos Generaes. - Lisboa: na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio, & da Serenissima casa de Bargança[*sic*], 1714. - 52, [2] p.; 20 cm. - No Catalogo dos livros, que se haõ de ler para a continuaçaõ do diccionario da lingua Portugueza, mandado publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa é atribuida a autoria a D. Francisco Xavier de Menezes, IV Conde da Ericeira (pág. 58). - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 20.713 BE

612

ESCOBAR, António de, 1618-1681, O.C.

O heroe portuguez : vida, proezas, victorias, virtude e morte do... Senhor D. Nuno Alvares Pereira... / escrito pelo P. Fr. Antonio de Escobar...; trad. da lingua castelhana em idioma portuguez por Bernardo Jozé Lemos Castel Branco... - Lisboa: Officina de Pedro Ferreira, 1744. - 178 p.; 16 cm.

COTA: 8174-12-6 BEP

613

ESTADO DOS REGIMENTOS DE DRAGONES ...

[*Estado dos Regimentos de Dragones*] : [*Quadro orgânico do regimento de Dragão formado por dez esquadrões*]. - [S.l.: s.n.], 1775. - 29 p.; 20 cm. - Título factício.

COTA: 8920-16\A-3 BEP

614

ESTATUTOS DA CONFRARIA DA GLORIOSA VIRGEM MARTYR SANTA LUSIA...

(Ver registo n.º M17 no catálogo dos manuscritos)

615

ÉTATS ET TABLES DES REGIMENTS...

[États *et tables des régiments de cavalerie, de dragons, de chevaux legers, ainsi que de ceux d'infanterie, des bataillons et des corps de chasseurs avec l'état du commissariat, confirmées par S. Magesté Imperial le 10 d'Avril 1786*] = [*Quadros e tabelas dos regimentos e batalhões de cavalaria, de dragão, de cavalaria ligeira, de infantaria e dos corpos de caçadores*]. - São Petersburgo: [s.n.], 1786. - 5 vol.: quadros; 35 cm. - Contém: [Encargos com pessoal e fardamento dos regimentos formados na região da Sibéria]. - [Encargos com pessoal e fardamento dos quadros do regimento de Cavalaria, formado por seis esquadrões]. - [Encargos com pessoal e fardamento dos quadros do regimento de Dragão, formado por seis esquadrões]. - [Relação dos regimentos]. - [Regulamento para o recrutamento militar]. - Título factício.

COTA: 2548-8-3 BEP

616

EVANGELISTA, João, 1685-1748, C.R.S.A.

Supplemento da historia chronologica dos papas, emperadores e reys que tem reynado na Europa do nascimento de Christo até ao presente... / Gelasio Antonio de Sáa. - Lisboa: na Officina de Miguel Manescal da Costa..., 1741. - 2 vol.; 14 cm. - Gelasio Antonio de Sáa é o pseudónimo de João Evangelista. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

COTA: 8352-18-6 BEP

617

FABER, Claude-Emmanuel, fl. 1752

Quarante tables politiques de la Suisse : dout sept sont générales contenant : l'ancienne Helvétie : la Suisse Moderne : le plan de la Republique..., : Trente trois sont particulières, et contiennent Les treize Cantons; Les onze Alliés..., / C. E. Faber. - Paris: Libraires Associés, 1746. - 1 vol., p. vár.; 41 cm. – Encadernado com: Le grand dictionnaire geographique, historique et critique.

COTA: 3-1-1 BEP; 5-1-1 BEP

618

FABRE DE LA MARTILLIERE, Jean, 1732-1819

Réflexions sur la fabrication général des bouches à feu : et observations sur les épreuves extraordinaires et comparatives de différentes especes de bouches à feu qui ont eu lieu a Douai, en 1786, par ordre du ministre de la guerre / Lamartilliere. - Seconde édition, augmentée de quelques notes. - Paris: Chez Magimel, libraire pour l'art militaire, et les sciences et arts, 1796. - [VIII], 92 p., 1 f. desdobr.: il.; 20 cm.

COTA: 1276

619

FABRICIUS, Johann Albert, 1668-1736

Bibliotheca Latina, sive notitiae auctorum veterum latinorum... distributa in libros IV : supplementis, quae antea sejunctim excusa... suis quibusque loeis nunc primum insertis / Jo. Alberti Fabricii. - Venetiis : apud Sebastianum Coleti, 1728. – 2 vol.; 24 cm.

COTA: 8003-7-5 BEP

620

FAGES-CHAULNES, Roger-Guillaume, baron de

Mémoire pour M. le Bon. de Fages-Chaulnes, garde--du-corps de Monsieur, frère du roi, accusé, contre les sieurs Vaucher et Loque, marchands bijoutiers, accusateurs, et encore contre monsieur le procureur--général. - A Paris: Chez Prault, imprimeur du roi..., 1786. - 30 p.; 27 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «EX LIBRIS DE CAYROL».

COTA: 1555/15 BE

621

FALLOIS, Joseph

Traité de la castrametation et de la défense des places fortes... / par Joseph de Fallois. - A Berlin: Chez G. J. Decker, 1771. - 188 p.: il., fig.; 21 cm.

Carimbo, no rosto, com monograma e coroa de duque, da Casa de Palmela.

COTA: 10.228/A BE

622

FARIA, Manuel Severim de, 1583-1655

Noticias de Portugal / escritas por Manoel Severim de Faria; acrescentadas pelo padre D. Jozé Barbosa... - Segunda impressão... - Lisboa Occidental: na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1740. - 466 p.; 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 583 BE

623

FARIA, Manuel Severim de, 1583-1655

Noticias de Portugal : em que se declaraõ as grandes commodidades, que tem para crescer em gente, industria, commercio, riquezas, e forças militares por mar, e terra, as origens de todos os appelidos, e armas das familias nobres do reyno, as moedas, que correraõ nesta provincia do tempo dos Romanos até o presente, e se referem varios elogios de principes, e varoens illustres portuguezes / escritas por Manoel Severim de Faria; acrescentadas pelo P. D. Jozé Barbosa... - Terceira edição augmentada por Joaquim Francisco Monteiro de Campos Coelho, e Soiza. - Lisboa: Na Offic. de Antonio Gomes, 1791. - 2 vol.; 16 cm. - Sob. pé de imprensa: «Com lic. da R. Mez da Com. Ger. sobre o Exame, e Censura dos Livros».

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «F P. Bandeira».

COTA: 35.902 BE; 10556-27-3 BEP

624

FARIA, Manuel Severim de, 1583-1655

Varios discursos politicos / por Manoel Severim de Faria. - Reimp. / por Joaquim Francisco de Campos Coelho, e Soiza. - Lisboa: na Off. de Antonio Gomes, 1791. - [6], 362, [2] p.; 16 cm.

COTA: 35.902 BE

625

FARIA, Manuel Severim de, 1583-1655

Vida de João de Barros e indice geral das quatro decadas da sua Asia. - Lisboa: Regia Officina Typografica 1778. - LXXIV, 258 p.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real».

COTA: 165 DAA; 10264-19-3\A BEP

626

FARINHA, Bento José de Sousa, 1740-1820

Summario da Bibliotheca Luzitana. - Lisboa: Officina de António Gomes, 1786. - 2 vol. (396, 428 p.); 15 cm. - Autor retirado de bibliografia. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

COTA: 33.652 BE

627

FARO Y VASCONCELOS, Diego de

Indice general alphabetico de las cosas más notables de todo el Theatro critico universal y particular de la tabla de todos los discursos de la misma obra / Diego de Faro y Vasconcellos. - Lisboa: Imprenta de Francisco da Silva, 1752. - [12], 375 p.; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Con todas las licencias necessarias. Eprivilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Graça de Lix[bo].a».

COTA: 8017A-7-5 BEP

628

FÄSCH, Georg Rudolph, 1710-1787

Instructions militaires du Roi de Prusse pour ses généraux. - [Londres: s.n., 1766]. - 160 p.: il.; 13 f. desdobr.; 16 cm.

Ex-líbris impresso, no rosto, com a inscrição «Barão de Wiederhold».

COTA: 15.161 BE

629

FEIJÓ, João de Morais Madureira, 1688-1741, S.J.

Orthographia ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua portugueza / por Joaõ de Moraes Madureira Feijo. – Lisboa Occidental: Officina de Miguel Rodrigues, 1739. - [6], 553, [3] p.; 20 cm. - Para uso do Excellentissimo Duque de Lafoens. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «He de João Coelho esta Ortog[raphia]». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «João Coelho». - Notas manuscritas, na folha de guarda.

COTA: 7.979/A BE

630

FEIJÓ, João de Morais Madureira, 1688-1741, S.J.

Orthographia ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua portugueza / por Joaõ de Moraes Madureyra Feyjo. - Segunda impressaõ. - Coimbra: na Officina de Luis Secco Ferreira, 1739. - [8], 548, [3] p.; 20 cm. - Para uso do Excellentissimo Duque de Lafoens. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Fr. José Freijre». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Antonio Caetano, Coelho». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Este livro he de Joseph Freyre. Pimentel». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Fr. Joseph Freyre».

COTA: 8060-8-6 BEP

631

FEIJOO Y MONTENEGRO, Benito Jerónimo, 1676-1764, O.S.B.

Cartas eruditas y curiosas, em que, por la mayor parte, se continua el designo del theatro critico universal, impugnando, ó reduciendo á dudosas, varias opiniones comunes / Benito Gerónymo Feijoó. - 5.ª ed. - Madrid: Joachin Ibarra, 1761. - 5 vol.; 20 cm.

COTA: 8011-7-5 BEP

[344]

632

FEIJOO Y MONTENEGRO, Benito Jerónimo, 1676-1764, O.S.B.

Theatro critico universal o discursos varios en todo genero de materias, para desengaño de errores comunes / escrito por el Rmo. Padre Maestro Fr. Benito Geronymo Feyjoó. - Madrid: Imprenta de los Herederos de Francisco del Hierro, 1749. - 10 vol.; 20 cm. - Na p. de tít.: «Con Privilegio».

COTA: 8017-7-5 BEP

633

FELIZ, Luís do Couto, 1642-1713

Tacito portuguez, ou traducçam politica dos tres primeyros livros dos Annaes de Cornelio Tacito, illustrados com varias ponderaçoens que servem à comprehensaõ assim da historia como da politica... / por Luis do Couto Feliz; Obra posthuma, dada a luz por Antonio do Couto Castellobranco. - Lisboa: na Officina Real Deslandesiana, 1715. - [54], 313 p.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no verso do rosto, «F. S. D. R.».

COTA: 8075-8-6 BEP

634

FENELON, François de, 1651-1715

Oeuvres philosophiques. Premiere partie: Demonstration de l`existence de Dieu, tirée de l'art de la Nature. Seconde partie: Démonstration de l`existence de Dieu et de ses attributs... / par feu Messire François de Salignac de la Motte Fenelon. – A Paris: chez Frères Estienne, 1764. - 543 p.; 18 cm.

COTA: 8273-16-6 BEP

635

(A) FENIX RENASCIDA...

A Fenix Renascida ou Obras Poeticas dos melhores Engenhos portuguzes [*sic*]... - Segunda vez impresso, e accrescentado / por Mathias Pereira da Sylva. - Lisboa: Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1733-1746. - 5 vol.; 16 cm. - vol. 1: [16], 430 p. - vol. 2: [8], 439 p. - vol. 3: [16], 438 p. - vol. 4: na Officina de Miguel Rodrigues. - [8], 447 p. - vol. 5: na Officina de Miguel Rodrigues. - [8], 430 p. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias, e Privilegio Real»

Carimbo armoriado, no rosto, com a inscrição «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS]CO DE XABREGAS».

COTA: 8182-12-6 BEP

636

FERNÁNDEZ DE MEDRANO, Sebastián, 1646-1705

El architecto perfecto en el arte militar : dividido en cinco libros, El primero contiene, la Fortificacion Regular y iIrregular à la moderna. El II. la Especulacion sobre cada una de sus partes. El III. la Fabrica de Quarteles, Almazenes à prueva de bomba, e de toda suerte de murallas tanto en tierra firme como en el agua. El IV. la Defensa y Attaque de una Plaza segun el nuevo modo guerrear. El V. la Geometria, Trigonometria, Calculos, regla de la proporcion &c. / que saca à luz... Sebastian Fernandez de Medrano... El architecto perfecto en el arte militar. - En Brusselas: en casa de Lamberto Marchant, mercader de libros al Buen Pastor 1700. - [12], 464, [14] p., XXXV gravuras, [1] f. de gravura desdobrável: il., diagramas; 18 cm.

COTA: 18200 BE

637

FERRÃO, António Duarte, pseud.

Macarronea latino-portugueza : quer dizer apontoado de versos Macarronicos Latino-Portuguezes, que alguns Poetas de bom humor destilaraõ do alambique da cachimonia para desterro da melancolia. - Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1765. - 176, [4] p.; 16 cm. – Contém: Palito Metrico lavrado no Lorvam da pachorra com a ferramenta da cachimonia.../ por Antonio Duarte Ferram. - Primeira impressaõ novamente correcta, e emendada. - P. 3-14. - Queixas de Antonio Duarte Ferram... contra a Poesia, ou melhor relaçam das paoladas, e mais trabalhos, que lhe causou a censura, que deu no Palito Metrico... - P. 15-38. - Bisnaga Escolastica colhida do Campo da Cotovia pelo Lavrador do Palito Metrico ou desta sorte Historia Authentica das Escarapelas, que nos seculos trazeiros tiveraõ os rapazes do Bairro alto com os de Alfama.../por Antonio Duarte Ferram. - P. 39-58. - Sabonete Delphico fabricado na melhor Arouca da Chacorrice com as macarronicas miscellâneas do desencaixo... / por Antonio Serram de Crasto. - P. 59-77. - Calhabeidos... - P. 77-82. - Rapaziatcum Certamen contra horrendam Bicharocam. - P. 83-88. - Alegratica Descriptio de Entrudalibus Jogancis. - P. 89-91. - Caramunhatio Beberronica in Mosquitum. - P. 92. - Jurgium inexorabile inter Pexeiram nolentem pagare cisam, & agarratorem casinhae volentem pilhare celham. - P. 93-96. - Sapateirus emmendat

furias uxoris endiabratae. - P. 96. - Fallacia Marabuti amatoris, & Nigrae facientis vices fragone amantis. - P. 97-98. - Contrapezo da Macarronea, ou segundo apontado de algumas obras em verso, e proza, alinhavadas na linguagem Portugueza... - P. 99-176. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Conde de Cavalleiros». - Nota subscrita pelo Padre Ernesto Sales, no rosto, «Offerecido».

COTA: 35.027 BE

638

FERRÃO, António Duarte, pseud.

Macarronea latino-portugueza : quer dizer apontoado de versos Macarronicos Latino-Portuguezes, que alguns Poetas de bom humor destilaraõ do alambique da cachimonia para desterro da melancolia. - Segunda impressam. - Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1786. - 235, [4] p.; 15 cm. – Contém: Palito Metrico lavrado no Lorvam da pachorra com a ferramenta da cachimonia.../ por Antonio Duarte Ferram. - Primeira impressaõ novamente correcta, e emendada. - P. 3-14. - Queixas de Antonio Duarte Ferram... contra a Poesia, ou melhor relaçam das paoladas, e mais trabalhos, que lhe causou a censura, que deu no Palito Metrico... - P. 15-38. - Bisnaga Escolastica colhida do Campo da Cotovia pelo Lavrador do Palito Metrico ou desta sorte Historia Authentica das Escarapelas, que nos seculos trazeiros tiveraõ os rapazes do Bairro alto com os de Alfama.../por Antonio Duarte Ferram. - P. 39-58. - Brincatio Poetica... / composta per Bentum Rasteyrum. P. 59-78. - Nariz Enganado e Desenganado... / por Antonio Duarte Ferraõ. P. 79-98. - Sabonete Delphico fabricado na melhor Arouca da Chacorrice com as macarronicas miscellâneas do desencaixo... / por Antonio Serram de Crasto. - P. 99-117. - Calhabeidos... - P. 177--123. - Rapaziatcum Certamen contra horrendam Bicharocam. - P. 123-129. - Alegratica Descriptio de Entrudalibus Jogancis. - P. 129-131. - Caramunhatio Beberronica in Mosquitum. - P. 132. - Jurgium inexorabile inter Pexeiram nolentem pagare cisam, & agarratorem casinhae volentem pilhare celham. - P. 133-136. - Fallacia Marabuti amatoris, & Nigrae facientis vices fragone amantis. - P. 137-138. - Contrapezo da Macarronea, ou segundo apontado de algumas obras em verso, e proza, alinhavadas na linguagem Portugueza... - P. 139-235. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Mesa Censoria».

Ex-líbris manuscrito, no rosto.

COTA: 35.027/1 BE

639

FERRAZ, Vicente

Tratado de castrametacion ó arte de campar : dispuesto para el uso de las reales escuelas militares, del cargo del real cuerpo de Ingenieros, / por Don Vicente Ferraz. - Madrid: en la Imprenta Nacional, 1800. - 489 p.: il.; mapas desdobr.; 20 cm.

COTA: 16014 BE

640

FERREIRA, Agostinho de Bem, 1681-17—

Summa da instituta com remissoens ao direito de que esta se deduz... : offerecida a El Rey Nosso Senhor D. João V / autor o bacharel Agostinho de Bem Ferreira. - Correcto e illustrado pelo mesmo autor nesta segunda impressão e com texto latino inserto. - Lisboa: na Officina de Domingos Gonsalves, 1746. - 2 vol.; 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 2132-15-2 BEP

641

FERREIRA, Alexandre, 1664-1739

Supplemento historico, ou memorias e noticias da celebre ordem dos Templarios, para a história da admirável ordem de Nosso Senhor Jesu Christo, dedicado a El Rey D. Joao V / Alexandre Ferreira. - Lisboa: Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1735. - 2 vol.; 41 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi. Erimitae».

COTA: 2031-8-2 BEP

642

FERREIRA, Francisco Leitão, 1667-1735

Noticias chronológicas da Universidade de Coimbra : Dedicada à Magestade delrey nosso senhor D. João V. / Francisco Leitão Ferreira. - Lisboa: Officina de Joseph António da Silva, 1729. - [12] 639 p.; 35 cm. - (No 32): Impressos da Academia Real.

COTA: 2541-8-3 BEP

643

FERREIRA, Manuel Lopes, fl. 17—

Pratica criminal expendida na forma da praxe observada neste nosso Reyno de Portugal e illustrada com muitas ordenaçoens, leys extravagantes, regimentos e doutores e em quatro tomos distribuida... / seu autor Manoel Lopes Ferreira. - Porto: Officina de Antonio Alves Ribeyro Guimaraens, 1767. - [12], 656, [72] p.; 30 cm. - Faltam as folhas de guarda.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO RODRIGUES».

COTA: 2265 BE

644

FEUQUIÈRES, Antoine de Pas, Marquis de, 1648-1711

Mémoires de M. le Marquis de Feuquière : contenant ses maximes sur la guerre et l'application des exemples aux maximes. - Nouvelle edition. - A Amsterdam: Chez François L'Honoré et fils: Zacharie Chatelain, 1741. - [LIV], 1, 358 p.: il.; 26 cm

COTA: 4406 DAA

645

FIGUEIREDO, António Pereira de, 1725-1797

Carta de hum amigo a outro amigo na qual se defendem os equivocos contra o indiscreto juizo, que delles faz o moderno critico author da obra intitulada Verdadeiro Metodo de estudar : de caminho se impugnam outros assertos do mesmo author concernentes à mesma materia / [Antonio Pereira de Figueiredo]. - [Paris: s.n.], [1751?]. - 42 [i. é 50], [2 br.] p.; 23 cm. - Autor segundo bibliografia.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S[ão] João da Crus de Carnide».

COTA: 8410-4-6 BEP

646

FIGUEIREDO, António Pereira de, 1725-1797

Compendio dos escritos e doutrina do veneravel Joaõ Gerson... chamado por antonomasia o Doutor Christianissimo / Antonio Pereira de Figueiredo. - Lisboa: Officina de Antonio Vicente da Silva, 1769. - 2 vol.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença dos Censores Regios».

Ex-líbris manuscrito, no verso da capa, «Hospicio da Ordem da Pen[itenci].a de Jesus Naz[aren].o. P. Chaves Conceição».

COTA: 8277-16-6 BEP

647

FIGUEIREDO, António Pereira de, 1725-1797

Portuguezes nos Concilios Geraes : Isto he, relação dos embaixadores, prelados, e doutores portuguezes, que tem assistido nos concilios geraes do occidente, desdos primeiros lateranenses até o novissimo tridentino / por Antonio Pereira de Figueiredo. - Lisboa: Officina de Antonio Gomes, 1787. - 134 p.; 19 cm. - No final contém: Novos retoques aos portuguezes nos concilios geraes/por seu mesmo author. - Lisboa: na Off. de Antonio Gomes, 1788. - 10 p.

COTA: 20.499 BE

648

FIGUEIREDO, José Anastácio, 1766-1805

Historia da Ordem do Hospital, hoje de Malta, e dos Senhores Grão-Priores della em Portugal... / José Anastasio de Figueiredo Ribeiro. - Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1793. - XV, [1], 418 p.; 21 cm. - Na p. de tít.: «Parte I. Até a morte do Senhor Rei D. Sancho II.». - Por baixo do pé de imprensa: «Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros». - Na p. 418: «Foi taxado este livro em papel a seiscentos e cincoenta reis. Meza 20 de Junho de 1793. Com trez rubricas».- Nesta primeira edição foi publicado um único tomo.

COTA: 8421-4-6 BEP

649

FIGUEIREDO, José Anastácio, 1766-1805

Nova história da militar Ordem de Malta, e dos senhores Grão-Priores della, em Portugal : fundada sobre os documentos, que só podem supprir, confirmar, ou emendar o pouco, incerto, ou falso, que della se acha impresso servindo incidentemente a outros muitos assumptos, com geral utilidade / Joze Anastacio de Figueiredo Ribeiro. - Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1800-[1804]. - 3 vol.; 32 cm. - Parte I: Até a morte do Senhor Rei D. Sancho II. - 522 p. - Parte II: Até a morte do Senhor Rei D. Diniz. - 396 p. - Parte III: Até os nossos dias; com copioso indice geral, de que necessite. - 504 p. - Refundida sobre a primeira edição de 1793. - Por baixo dos pé de imprensa: «Com Licença, e Privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S[ão] João da Crus de Carnide».

COTA: 2192-17-2 BEP

650

FIGUEIREDO, José Anastácio, 1766-1805

Synopsis chronologica de subsidios ainda os mais raros para a historia e estudo critico da legislação portugueza: mandada publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa / e ordenada por Jozé Anastasio de Figueiredo... - Lisboa: na Officina da mesma Academia, 1790. - 2 vol.; 20 cm. - Tomo I: Desde 1143 até 1549. - XI, [1 br.], 412, [4] p. - Tomo II: desde 1550 até 1603. - [3, 1 br.], 371, [1 br., 7] p. - Por baixo do pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros»

COTA: 11303-19-4 BEP

651

FIGUEIREDO, Luís Botelho Fróis de, 1675-1720

Esperanças animozas felicidades de Portugal empenhadas, e dezempenhadas : empenhadas na pessoa do Senhor Rey D. Pedro antes da vinda de Carlos Terceyro quando muitos a duvidavaõ, & sua Magestade prohibia disputarse esta materia : descrevemse [sic] as excellencias de sua Magestade dezempenhadas venturozamente na pessoa do Senhor Rey Dom Joaõ o quinto mui alto, & mui pederozo [sic] Rey, & Señor nosso, copiãdo as suas singularidades prerogativas para animar neste tempo os seus vassalos : tudo em dois Stromas Politicos, e Morais : dedicados a Sua Real, e Serenissima Magestade / autor Luis Botelho Froes de Figueiredo Philosopho, Canonista natural de Santarem. - Coimbra: na Officina de Joseph Antunes da Sylva Impressor da Universidade & Familiar do Santo Officio, 1708. - [16], 21, [1 br.], 22-40 p.; 21 cm. - Por cima do pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8297-17-6 BEP

652

FIGUEIREDO, Manuel de, ?-1792, O.Cist.

Descripção de Portugal : apontamentos e notas da sua história antiga e moderna, ecclesiastica, civil e militar / F. M. D. F. C. D. C. D P. E A. - Lisboa: Na Offic. Patri. de Francisco Luiz Ameno, 1788. - XXXII, 242, 26 p.; 15 cm. - Contém: Supplemento a descripção de Portugal em satisfação da carta que hum Prelado do reino escreveo ao author da mesma obra.

COTA: 12001-27-4 BEP

653

FLÉCHIER, Esprit, 1632-1710

Historia de Theodosio o Grande / escrita... por M. Flechier; trad... do Capitão Manoel de Sousa. - Lisboa: na Typographia Rollandiana, 1786. - 489 p.; 18 cm - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livraria de S[ão] Fran[cis]. co da Cidade».

COTA: 8159-12-6 BEP

654

FLÉCHIER, Esprit, 1632-1710

Recueil des oraisons funèbres prononcées / par Messire Esprit Fléchier. - Nouvelle édition... - A Rouen: chez Pierre Machuel, 1780. - 148 p.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec permission».

Ex-líbris manuscrito, na folha de apresentação do texto, «Boaviagem». - Ex-líbris manuscrito, na folha de apresentação do texto, «Fr. Estanislao da Conceição G[uardi].am 1784».

COTA: 8152-11-6 BEP

655

FLEURY, Claude, 1640-1723

Os costumes dos christãos : desde os primeiros séculos da igreja até ao presente por serem úteis à religião e ao Estado / Mr. Fleury; trad. por João Rosado Villalobos e Vasconcellos. - Lisboa: Typografia Rollandiana, 1782. - 284 p.; 17 cm.

COTA: 8167-12-6 BEP

656

FLEURY, Claude, 1640-1723

Os costumes dos israelitas onde se ve o modelo de huma politica simples, & sincera para o governo dos estados, & reformação dos costumes / compostos na lingua franceza por Mons. Fleury; e traduzido para a portugueza por João Rozado de VillaLobos e Vasconsellos. - Lisboa: Typografia Rollandiana, 1777. - 386 p.; 16 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Pére Emmanuel de Nantes».

COTA: 8165-12-6 BEP

657

FLEURY, Claude, 1640-1723

Moeurs des Israelites et des Chrétiens / Par M. L'Abbé Fleury. - A Paris: chez Jean-Thomas Herissant, 1755. - 403 p.; 16 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbations & Privilege du Roy».

COTA: 8166-12-6 BEP

658

FLÓREZ, Enrique, 1702-1773, O.S.A.

Clave historial, con que se abre la puerta a la historia eclesiastica, y politica... / su autor el Fr. Henrique Florez. - En Madrid: En la Imprenta, y Libreria Manuel Fernandez, 1743. - [34], 395 p. a 2 coln.; 19 cm. - Na p. de tít.: «Com Privilegio».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria do Convento da Graça de Torres Vedras».

COTA: 8005-7-5 BEP

659

FLÓREZ, Enrique, 1702-1773, O.S.A.

España Sagrada : theatro geographico-historico de la Iglesia de España... / por el R. P. M. Fr. Henrique Florez... – Segunda edicion. - Madrid: Oficina de Antonio Marin, 1754-1879. - 51 vol.: il.; 21 cm. - T. 1: Contiene una clave geographica, y geographia eclesiastica de los Patriarcados... - 32 p., 1 map. desdobr., 274 p. - T. 2: Contiene la chronologia de la historia antigua de estos Reynos, aplicada à Concilios y Reyes... - [16], 327, [5], 25 p. - T. 3: Contiene la predicacion de los apostoles en España... - [44], 467 p. - T. 4: Contiene el origen y progressos de los obispados... - [56], 544 p. - T. 5: De la provincia carthaginense en particular... - [24], 582 p. - T. 6: De la Santa Iglesia de Toledo en quanto Metropolitana : de sus Concilios y honores sobre las demás Iglesias de estos Reynos... - Madrid: Of. de Pedro Marin, 1773. - [34], 586 p. - T. 7: De las iglesias sufraganeas antiguas de Toledo: Acci, Arcavica, Basti, Beacia, Bigastro, Castulo, Compluto, Dianio, Elotana, Ilici, Mentesa, Oreto, y Osma... - [16], 345, [3], 38, [1] p. - T. 8: De las iglesias sufraganeas antiguas de Toledo, Palencia, Setabi, Segovia, Segobriga, Segoncia Valencia, Valeria, y Urci... - Madrid: por Don Antonio Sanz, 1769. - [8], 351 p. - T. 9: De la provincia antigua de la Betica en comun y de la Santa Iglesia de Sevilla en particular... - 1.ª ed. - Madrid: Of. de Antonio Marin, 1752. - [20], 410 p. - T. 10: De las iglesias sufraganeas antiguas de Sevilla: Abdera, Asido, Astigi, y Cordoba. - Madrid: Of. de Pedro Marin, 1775. - [12], 628 p. - T. 11: Contiene las vidas y escritos nunca publicados hasta hoy, de algunos Varones ilustres Cordobeses... - Madrid: Of. de Pedro Marin, 1775. - [12], 528 p. - T. 12: De las iglesias sufraganeas antiguas de Sevilla: Egabro, Elepla, Eliberi, Italica, Malaga, y Tucci. - Madrid: Pedro Marin, 1776. - [12], 456 p. - T. 13: De la Lusitania antigua en comun y de su Metropoli Mérida en particular. - Madrid: Of. de Pedro Marin, 1782. - [8], 502 p. - T. 14: De las iglesias de Abila, Caliabria, Coria, Coimbra, Ebora, Egitania, Lamego, Lisboa, Osonoba, Pacense, Salamanca, Visco, y Zamora... - Madrid: Of. de Pedro Marin, 1786.

COTA: 8280-16-6 BEP

660

FLÓREZ, Enrique, 1702-1773, O.S.A.

Medallas de las colonias, municipios y pueblos de España : colleccion de las que se hallan en diversos autores y de otras nunca publicadas : con explicacion y dibujo de cada una / por el R. P. Fr. M. Henrique Florez. - Madrid: Oficina de Antonio Marin, 1757--1773. - 3 vol.: il.; 28 cm.

COTA: 2164-17-2 BEP

661

FOLARD, Chevalier de, 1669-1752

Esprit du chevalier Folard, tiré de ses commentaires sur l'histoire de Polybe, pour l'usage d'un officier, de Main de Maitre [Frederick II., King of Prussia], avec les plans, etc. - Nouv. édition, corrigée... - A Lyon; A Berlin: Chez Jean- Marie Bruyset, imprimeur- Libraire, 1761. - VIII, 378, [5] p.: il.; 24 f. desdobr.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 16125 BE

662

FOLARD, Chevalier de, 1669-1752

Nouvelles decouvertes sur la guerre : dans un dissertation sur Polybe : Ouvrage utile & nécessaire à tous les Généraux, Commandans & Officiers d'Armées / Par le Sr de Folard, Chevalier de l'Ordre Militaire de S. Louis, Mestre de Camp. d'Infanterie. - Seconde edition, revue par l'auteur. - Brussele: Chez François Foppens, 1724. - XXXII, 272 p.: il.; 16 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 15.160 BE

[875]

663

FOLARD, Chevalier de, 1669-1752

Nouvelles decouvertes sur la guerre : dans un dissertation sur Polybe : Ouvrage utile & nécessaire à tous les Généraux, Commandans & Officiers d'Armées / Par le Sr de Folard, Chevalier de l'Ordre Militaire de S. Louis, Mestre de Camp. d'Infanterie. - Seconde edition, revue par l'auteur. - Paris: Chez N. Tilliard, Brussele: Chez François Foppens, 1753. - XXXII, 272 p.: il.; 16 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Este livro hé do Marquez Luiz Bernardo de Tavora».

COTA: 383 DAA; 9534-20-2 BEP

664

FONSECA, Francisco da, 1668-1738, S. J.

Evora gloriosa : Epilogo dos quatro tomos da Evora Ilustrada que compoz o R. P. M. Manuel Fialho da Companhia de Jesu / Pe. Francisco da Fonseca. - Roma: Officina Komarekiana, 1728. - [12], 444 p.; 31 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria de N[ossa]. S[enho].ra da Graça de Lix[bo]a».

COTA: 2125-15-2 BEP

665

FONSECA, Gaspar Leitão da, 1680-depois de 1759

Serpentaqvila nvmerosa nas augustissimas vodas dos muy altos, & poderosos reys & senhores nossos dom Joam V. & Marianna de Avstria... / por Gaspar Leitam da Fonseca. - Lisboa: na Officina de Valentim da Costa Deslandes, 1709. - 36 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8298-17-6 BEP

666

FONSECA, João Mendes da, fl. 1787

Memoria chronologica dos excellentissimos prelados, que tem existido na cathedral desta cidade de Lamego, desde o fim do quarto seculo até ao octogessimo oitavo anno do decimo oitavo / por João Mendes da Fonseca. - Lisboa: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1789. - IX, 134 p.; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da real meza da commissaõ geral sobre o exame, e censura dos livros».

COTA: 8469-7-6 BEP

667

FONSECA, Pedro José da, 1737-1816

Parvum lexicon latinum Lusitana interpretatione adiecta ad usum Lusitanorum adolescentium in lucem editum iussu Josephi I. Regis. - Olisipone: Ex Typographia Regia, 1793. - 826 p.; 21 cm.

COTA: 6.118/A BE

668

FORAL DE LISBOA...

Foral de Lisboa. - Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1790. - 79 p.; 25 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

COTA: 2176-17-2 BEP

669

FORMEY, Johann Heinrich Samuel, 1711-1797

Conseils pour former une bibliothéque peu nombreuse mais choisie / [Jean Henri Samuel Formey]. - Nouvelle édition, corrigée et augmentée. Suivie de l'Introduction Générale à l'Etude des Sciences& Belles-Lettres par M. de la Martiniere. - A Berlin: chez Haude et Spener, 1756. - 352 p.; 17 cm. - Autor Johann Heinrich Samuel Formey e editor Nicolas Charles Joseph Trublet, retirados de bibliografia.

COTA: 8170-16-6 BEP

[957]

[1146]

670

FORTES, Manuel de Azevedo, 1660-1749

O engenheiro portuguez : dividido em dous tratados. Tomo primeyro [-segundo]... obra moderna, e de grande utilidade para os engenheiros, e mais officiaes militares / composta por Manoel de Azevedo Fortes, Academico da Academia Real da Historia Portugueza... - Lisboa Occidental: na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio, 1728-1729. - 2 vol. (537, 492 p.): il., grav.; 20 cm. - Existe uma edição fac-símile editada em 1993. - vol. 1: Que comprehende a geometria pratica sobre o papel, e sobre o terreno : o uso dos instrumentos mais necessarios aos Engenheiros : o modo de desenhar e dar aguadas nas plantas militares e no apendice a trigonometria rectilinea. - 1728. - [66], 537, [2 br.], [11] grav. desdobr. - Gravura que antecede a p. de tít. com retrato do autor assin. «Quillard pinxit de Rochefort Sculp 1729». - vol. 2: Que comprende a fortificaçaõ regular, e irregular : o ataque e defensa das praças; e no appendice o uso das armas de guerra. - 1729. - [34], 492, [22] grav. desdobr. - Grav. que antecede a p. de tít, representando a cidade de Albuquerque ao fundo e em primeiro plano os Generais P. Carle, Conde das Galveias e Conde de Vila Verde, assin. «de Rochefort fecit 1729». - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 3340 BE; 388-389 DAA

671

FORTES, Manuel de Azevedo, 1660-1749

Evidencia apologetica e critica sobre o primeyro, e segundo tomo das memorias militares, pelos practicantes da Academia Militar desta Corte : obra util, e proveytosa para todos os officiaes, que servem a S. Majestade nos seus exercitos, e armadas navaes... - Lisboa Occidental: Officina de Miguel Rodrigues, 1733. - 271 p.; 21 cm. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8084-8-6 BEP; 10459-27-3 BEP; 390 DAA; 2116 DAA; 4672 BE

672

FORTES, Manuel de Azevedo, 1660-1749

Logica racional geometrica e analítica : obra utilissima e absolutamente necessaria para entrar em qualquer sciencia, e ainda para todos os homens, que em qualquer particular, quizerem fazer uso do seu entendimento, e explicar as suas idéas por termos claros, proprios, e intelligiveis / Manoel de Azevedo Fortes. - Lisboa: Off de Jozé António Plates, 1744. – 33, 151, 270, 224 p.: il.; 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 2911 DAA; 2912 DAA

673

FRANÇA. Assemblée Nationale Constituante, 1789-1791

Collection générale des décrets rendus par l'assemblée et sanctionnes ou acceptés par le Roi. - A Paris: chez Baudouin, imprimeur de l'Assemblee, [1790-1791]. - 2 vol.; 20 cm.

Ex-líbris impresso, na contracapa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 18741 BE

674

FRANÇA. Parlement (Paris)

Sentença do Parlamento de Pariz, proferida no dia 6 de agosto de 1762 : pela qual a sociedade dos chamados Jesuitas foy inteiramente abolida no districto do Parlamento, e julgada inadmissivel em todo Estado em que ha policia... - Lisboa: [s.n.], 1762. - 90 p.: fig.; 22 cm.

Monograma manuscrito, ilegível, no rosto.

COTA: 8.299/A BE

675

FRANÇA. Rei, 1774-1792 (Luís XVI)

Ouverture des états-généraux faites à Versailles le 5 Mai 1789. Discours du Roi... - Paris: Imprimerie Royale, 1789. - 118 p.; 19 cm. - Também encadernado neste volume: Révolution de Paris et précis exact de la prise de la Bastille.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.475 BE

676

FRANCIOSINI, Lorenzo, fl. 16—

Vocabolario italiano e spagnolo novamente dato in Luce... / Lorenzo Franciosini. - Venezia: Stamperia Baglioni, 1735. - 2 vol.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Con Licenza dé Superiori, e Privilegio».

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto. - Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 8092-8-6 BEP

677

FRANCO, Francisco de Melo, 1757-1823

A Estupides.

(Ver registo n.º M18 no catálogo dos manuscritos)

678

FRANCO, Francisco de Melo, 1757-1823

Tratado da educação fysica dos meninos para uso da nação portugueza / publicado por ordem da Academia Real das Sciencias por Francisco de Mello Franco... - Lisboa: Officina da Academia Real das Sciencias, 1790. – VIII, 119 p.; 21 cm. – Tambem encadernado neste volume: Tratado da educação fysica dos meninos para uso da nação portugueza publicado por ordem da Academia Real das Sciencias / Francisco José de Almeida. - Lisboa. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros».

COTA: 8681-13\A-1 BEP

679

FREDERICO II, rei da Prússia, 1712-1786

A Arte da Guerra : Poema / composto por Federico II; trad. Miguel Tiberio Pedegache Brandão Ivo. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1791. - 3 vol. (305, 383 e 469 p.): il.; 20 cm. - Offerecido a sua Alteza Real o serenissimo Principe do Brazil. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

Ex-líbris impresso, na folha de guarda e contracapa, com a inscrição «J. M. Castello».

COTA: 9474-34-1 BEP; 12200 BE

680

FREDERICO II, Rei da Prússia, 1712-1786

Correspondance de Frederic II Roi de Prusse avec M. de Voltaire. - [S.l.]: [J.-P. Heubach], 1789. - 6 vol. (520, 454, 427, 320, 344, 466, 423 p.); 20 cm. - (Oeuvres posthumes de Frédéric II Roi de Prusse; 4-10).

COTA: 9536\A-20-2 BEP

681

FREDERICO II, Rei da Prússia, 1712-1786

Correspondance du Roi de Prusse et du Baron de la Motte Fouqué Général d'infanterie prussienne. - [S.l.]: [J.-P. Heubach], 1789. - 299 p.; 20 cm. - (Oeuvres posthumes de Frédéric II Roi de Prusse; 13).

COTA: 9536\C-20-2 BEP

682

FREDERICO II, Rei da Prússia, 1712-1786

Instruction secrette, dérobée à Frederic II, roi de Prusse : contenant les ordres secrets expédiés aux officiers de son armée, particulièrement à ceux de la cavalerie, pour se conduire dans la guerre. - A Strasbourg: De l'imprimerie de la société typographique, 1791. - 148 p.; 17 cm.

COTA: 18205 BE

683

FREDERICO II, Rei da Prússia, 1712-1786

Mélanges en vers et en prose de Frédéric II, roi de Prusse. - [S.l.]: [J.-P. Heubach], 1789. - 2 vol. (384, 364 p.); 20 cm. - (Oeuvres posthumes de Frédéric II Roi de Prusse; 11, 12).

COTA: 9536\B-20-2 BEP

684

FREDERICO II, Rei da Prússia, 1712-1786

*Mémoires sur le règne de Frédéric II, roi de Prusse, écrits par lui-m*ême. - [S.l.]: [J.-P. Heubach], 1789. - 3 vol. (416, 407, 392 p.); 20 cm. - (Oeuvres posthumes de Frédéric II Roi de Prusse); 1-3. – Contém: T. 1: Histoire de mon temps. - T. 2, 3: Histoire de la guerre de 7 ans.

COTA: 9536-20-2 BEP

685

FREDERICO II, Rei da Prússia, 1712-1786

Principes de l'art militaire : Extraits des meilleurs ouvrages des auteurs modernes / Par main de maître [i.e. Frederico II., Rei da Prussia]. - Berlin: Haude et Spencer, 1763. - 376 p.: plantas; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, na apresentação do título, «L[ivraria]. da c[asa]. de Mirandella». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Joze Leonardo Teyx[eira]». - Carimbo, no rosto, com monograma e coroa de duque, da Casa de Palmela.

COTA: 18215 BE; 327 DAA

686

FREIND, John, 1675-1728

La conduite du Comte de Peterborow en Espagne, sur tout depuis la levée au Siege de Barcelonne en 1706, avec la campagne de Valence. - A Londres: chez Guillaume Redmayne, 1708. - 205 p.; 19 cm.

Monograma manuscrito, na última folha de texto. - Anotações marginais.

COTA: 18223 BE

687

FREIRE, Francisco José, 1719-1773, C.O.

Elogio de D. Francisco Xavier Mascarenhas, cavalleiro professo na Ord[em] de Christo... / escrito... por Francisco Jozé Freire. - Lisboa: na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1742. - [30], 126 p.; 20 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Araujo e Sousa».

COTA: 8914-16\A-3 BEP

688

FREIRE, Francisco José, 1719-1773, C.O.

Maximas sobre a arte oratória, extrahidas das doutrinas dos antigos mestres / il. Candido Lusitano. - Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1759. - 191 p.; 18 cm.

COTA: 8332-17-6 BEP

[1067]

689

FREIRE, Francisco José, 1719-1773, C.O.

Memorias das principaes providencias que se derão no terramoto que padeceu a corte de Lisboa no ano de 1755, ordenadas e offerecidas á Magestade Fidelissima de El Rey D.Joseph I / Amador Patricio de Lisboa. - Lisboa: [s.n.], 1758. - 355 p.: il.; 41 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livraria do Conv[en].to da Graça de Lisboa».

COTA: 2017-8-2 BEP

690

FREIRE, Francisco José, 1719-1773, C.O.

Vida do Infante D. Henrique : escrita e dedicada à Majestade Fidellissima de El-Rey D. Joseph I / Candido Lusitano. - Lisboa: Offina de Francisco Luiz Ameno, 1758. - 393 p.; 29 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livraria do Conv[en].to da Graça de Lisboa». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Jac[in]t.o In[a]c[i].o R[e]b[ell].o Sald[anh].a». - Carimbo, no rosto, com monograma.

COTA: 2109-13-2 BEP; 5337 DAA

691

FREIRE, Francisco José, 1719-1783, C.O.

Vie de l'infant Dom Henri de Portugal auteur des premières découvertes qui ont ouvert aux Européens la route des Indes / trad. Abbé de Cournand. - Lisbonne: Laporte Librairie, 1781. - 2 vol.; 17 cm.

COTA: 8143-11-6 BEP

692

FREY DES LANDRES, Jean-Rodolphe,1727-1799

Histoire des découvertes faites par divers savans voyageurs : dans plusieurs contrées de la Russie & de la Perse, relativement à l'histoire civile & naturelle, à l'èconomie rurale, au commerce, &c.. – Berne: Société typographique, 1781. - 2 vol.: il, mapas desdobr.; 26 cm. - Tome II: Avec des cartes. - Tome III: Avec figures. – Autoria retirada da bibliografia.

Carimbo, no rosto, com monograma e coroa de duque, da Casa de Palmela.

COTA: 2.114/A BE

693

FRIAS, António João de, 1664-1727

Aureola dos Indios e Nobiliarchia Bracmana : Tratado historico, genealogico, panegyrico, politico e moral / escrito pelo Licenciado Antonio Joam de Frias, Protonotario apostolico, Notario da Bulla da Santa Cruzada, Capellaõ de Sua Majestade, & Vigario confirmado da Igreja Parochial de S. Andrè de Goa Velha. - Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade, 1702. - [28], 224 p.; 28 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria do Conv[en].to de N[ossa]. Sñr.a da Conceição dos Ag[ostinh].os Des[cal]. ços do Monte Olivette». - Monograma manuscrito, no frontispício. - Nota autógrafa do Padre Ernesto Sales, no verso da folha de guarda, «Esta obra é um tanto rara».

COTA: 2067-11-2 BEP

694

GALVÃO, António, 1490-1557

Tratado dos Descobrimentos antigos, e modernos, feitos até a era de 1550. com os nomes particulares das pessoas que os fizeraõ: e em que tempos, e as suas alturas, e dos desvairados caminhos por onde a pimenta, e especiaria veyo da India ás nossas partes : obra certa muy notavel, e copiosa / António Galvão. - Lisboa Occidental: Officina Ferreiriana, 1731. - 100 p.; 30 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do M. Fr. Caetano do Vencim[ent].o do Carmo».

COTA: 2140-16-2 BEP

695

GALVÃO, Duarte, 1445-1517

Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Affonso Henriques : primeiro Rey de Portugal / composta por Duarte Galvão; fielmente copiada do seu original, que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo... por Miguel Lopes Ferreira. - Lisboa Occidental: na Officina Ferreyriana, 1727. - [23], 95 [1] p.; 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias». - Também encadernado neste volume: Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Sancho II. - Também encadernado neste volume: Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe Dom Diniz. - Também encadernado neste volume: Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Affonso III. - Também encadernado neste volume: Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Sancho I. - Também encadernado neste volume: Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Affonso II.

COTA: 2097-13-2 BEP

696

GALVÃO, Lourenço Anastácio Mexia, 1739-1796

Epithome panegyrico da vida de Lourenço Luiz Galvão / Antonio Lucas Velaxi Mareco Gama. - Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa, 1760. - [12] 103, [1] p.; 21 cm. - Segundo bibliografia, António Lucas Velaxi Mareco Gama é o pseudónimo de Lourenço Anastácio Mexia Galvão. - Por baixo do pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias». - Na últ. p. inum. erratas.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria da Graça de Torres Vedras».

COTA: 8204-14-6 BEP

697

GALVÃO, Lourenço Anastácio Mexia, 1739-1796

Vida do famoso heróe Luiz de Loureiro... / Lourenço Anastasio Mexia Galvão. - Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1782. - 256 p.; 21 cm.

COTA: 8236-15-6 BEP

698

GARCILASO DE LA VEGA, o Inca, 1539-1616

Primera parte de los commentarios reales que tratan de el origen de los Incas, Reies que fueron del Perú, de su idolatria, leies y govierno, en paz y en guerra, de sus vidas y conquistas y de todo lo que fue aquel Imperio y su republica, antes que los españoles pasaron a el / Garcilaso de la Vega. - Madrid: Officina Real: à costa de Nicolas Rodriguez Franco, 1723. - [23], 351, [34] p.; 30 cm.

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 2148-16-2 BEP

699

GARDANNE, Joseph-Jacques de, 1726-1786

Avisos interessantes sobre as mortes apparentes recopilados da collecção da Sociedade Humana de Inglaterra das obras de M. Pia, e M. Gardanne. - Lisboa: na Off. da Acad. Real das Sciencias, 1790. - 30 p.; 16 cm.

COTA: 8979-17-7 BEP

700

GAUDI, Friedrich Wilhelm Ernst von, 1725-1788

Instrucçaõ dirigida aos officiaes de infantaria para saberem delinear, e construir toda a qualidade de obras de campanha, E para saberem pôr em estado de defensa diversos pequenos Póstos : como saõ os Cemiterios, Igrejas, Palacios, Cidades, Vilas e Aldêas / com estampas por F. de Gaudi, Tenente Coronel no serviço de Sua Magestade Prussiana; que traduziu agora na lingua Portugueza... Luiz Carlos de Claviere. - Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1781. - [22], 156 p., 39 grav.: il.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Ten[en].te Felix Xavier Pinh[eir].o de Lacerda».

COTA: 8338-17-6 BEP; 35.018 BE

701

GAUDI, Friedrich Wilhelm Ernst von, 1725-1788

Instruction adressée aux officiers d'infanterie pour tracer et construire toutes sortes d'ouvrages de campagne : et pour mettre en état de défense différens petits postes, comme les cimetieres, les églises, les châteaux, les villages, les villes et les bourgs : avec des planches / par F. Gaudi. - Paris: chez Magimel, 1793. - XV, [1], 160 p.: il.; VXII f. desdobr.; 20 cm.

COTA: 10464-27-3 BEP

702

GAUTIER, Henri, 1660-1737

Traité de la construction des chemins : où il est parlé de ceux des romains, & de ceux des modernes, suivant qu'on les pratique en France, de leurs figures, de leurs matieres, & de leurs dispositions dans toutes sortes de lieux, des pavés des grands chemins, & de ceux des rues dans les villes, la carte de l'ancienne gaule, où les chemins des romains sont tracés selon l'itinéraire d'antonin, qui marque les endroits où ils passoient en France / Par M. Gautier. - A Paris: Chez Laporte, 1778. - [8], 343 p.: il.; 20 cm.

COTA: 395 DAA

703

GAUTIER, J.

Les voiages et les expeditions de Pirrhus, Roi d'Épire / Par J. Gautier. - Londres: chez l'auteur, 1745. - 591 p.: il.; mapa; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. von Wiederhold».

COTA: 16124 BE

[1067]

704

GAYOT DE PITAVAL, François, 1673-1743

Esprit des conversations agréables ou nouveau mélange de pensées choisies, en vers et en prose / M. Gayot de Pitaval. - Paris: Guillaume Cavelier, 1731. - 3 vol.; 17 cm. - Tome I. - 482 p. - Tome II. - 496 p. - Tome III. - 496 p. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation et Privilege du Roy».

COTA: 35.001 BE

705

GESCHICHTE UND VORSTELLUNG DER REGIMENTER...

Geschichte und Vorstellung der Regimenter des Erzhauses Oesterreich. - [S.l.: s.n.], 1796. - 322, 27 p.: il. 161 estampas; 19 cm. - História e representação de vários regimentos austriacos. - Estampas coloridas com uniformes do Regimento Austriaco

COTA: 10611-28-3 BEP

706

GESSNER, Salomon, 1730-1778

Schriften / Salomon Gessners. - Zurich: [s.n.], 1800. - 253 p.; 20 cm.

COTA: 7566-10-5 BEP

707

GEUSS, Joachim Michael, 1745-1786

Théorie de l'art du mineur / Par M. J. M. Geuss. - A Maestricht: Chez Jean-Edme Dufour & Philippe Roux, 1778. - [XV], 314 p.: il.; 21 cm.

COTA: 396 DAA

708

GÓIS, Damião de, 1502-1574

Chronica do Serenissimo Senhor Rei D. Manoel / escrita por Damião de Goes... - Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1749. - [8], 609, [1] p.; 31 cm. - Na p. de tít.: «Com as licenças necessárias».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de «Ayres d'Ornellas».

COTA: 1289 BE

709

GOMES, Alexandre Caetano, 1705-depois de 1759

Lorena perseguida e exaltada em que se escrevem as perseguiçoens que exaltaraõ a serenissima casa de Lorena ao throno do Imperio, e Mundo / por Alexandre Caetano Gomes Flaviense. - Lisboa: na Officina de Bernardo Antonio, 1749. - [16], 420 p.; 31 cm. - So pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias e Privilegio Real».

COTA: 2046-10-2 BEP

710

GORANI, Giuseppe, 1740-1819

Lettres aux français par l'auteur des lettres aux souverains. - Londres: [s.n.], 1794. - XVI, 244 p.; 22 cm. - O autor «Des lettres aux souverains «é Giuseppe Gorani (Barbier)».

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9239 BE

711

GORDO, Joaquim Ferreira, 1758-1838

Fontes próximas da compilação filippina ou indice das ordenações do código Manuelino e leis extravagantes de que proximamente se derivou o codigo Filipino / Joaquim José Ferreira Gordo; publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa. - Lisboa: Officina da Academia Real das Sciencias, 1792. - VIII, 120 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

COTA: 8258-16-6 BEP; 8737-14-7 BEP

712

GRACIÁN, Baltasar, 1601-1658, S.J.

Obras de Lorenzo Gracian. - Amberes: Juan Bautista Verdussen, 1725. - 2 vol.; 24 cm. - Tomo I: El Criticón; Del Discreto; El Politico Fernando el Catholico; El Heroe. - Tomo II: La Agudeza y Arte de Ingenio; Oraculo manual y arte de prudencia. El comulgatorio de varias meditaciones de la sagrada comunion.- Sob pé de imprensa:«Con Privilegio».

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Do uso de Fr. Francisco de S. Thomas, e de Fr. Eleutherio da Purificação».

COTA: 8112-9-6 BEP

713

GRENUS, François-Théodore-Louis, Baron, 1785-1851

Manuel du général et de l'officier, ou cahiers militaires portatifs : contenant une nouvelle idée sur le génie, des remarques & extraits sur ce qui concerne une armée... / Par Mr. de Tissot Grenus. - La Haye; Lausanne: Jules Henri Pott et comp., 1790. - 221 p.; 20 cm. - Contém: 12 plantas.

COTA: 34.406 BE

714

GRIBEAUVAL, Jean-Baptiste Vaquette de, 1715-1789

Collection des mémoires autentiques, qui ont été présentés a messieurs les maréchaux de France, assembles en comite, pour donner leur avis sur les opinions differentes de mm. de Gribeauval et de St Auban, au sujet de l'artillerie. - A Alethopolis: Chez Issaac Nuemann, 1774. - [XXIV], 152 p.; 20 cm.

COTA: 743 DAA

715

GUALDO PRIORATO, Conde de, 1606-1678

Manejo e governo da cavallaria, escritto pelo Conde Galeazzo Gualdo Priorato. - Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal, 1707. - [18], 198 p.: il.; 14 cm.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, na segunda folha de guarda, «João Corr[ei].a de Carvalho Toscano». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Cascaes». - Nota autógrafa do Padre Ernesto Sales, no verso da segunda folha de guarda, «Esta obra foi traduzida para português por D. João Mascarenhas, 3.º conde do Sabugal». - Nota anónima, na primeira folha de guarda, «D. João Mascarenhas». - Nota anónima, na folha de guarda final, «Em Mayo de 1756». - Nota anónima, no verso da capa, «D. João de Mascarenhas, 3.º Conde do Sabugal. Catalogo d'Academia».

COTA: 10455-27-3 BEP; 18204 BE

716

GUEDES, Manuel, fl. 174 –

Genealogia dos Sousas da Casa da Barca, ou breve memoria, e noticia dos descendentes de D. Lopo Dias de Sousa, por via de sua neta D. Isabel de Sousa. - Lisboa: Officina de Francisco da Silva, 1748. - 99, [1] p.; 20 cm. - Nome do autor das licenças. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8019-7-5 BEP

717

GUIBERT, Jacques Antoine Hippolyte de, 1744-1790

Essai Général de Tactique précédé d'un discours sur l'État actuel de la politique et de la Science Militaire en Europe; avec le Plan d'un Ouvrage intitulé: La France Politique et Militaire. - Londres: Chez les Libraires Associés, 1772. - 451 p.: fig.; 19 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Conde da Ponte».

COTA: 6360 BE

718

GUIBERT, Jacques Antoine Hippolyte de, 1744-1790

Observations sur la constitution militaire et politique des armées, de S. M. Prussienne, avec quelques anedoctes de la vie privée de ce monarque. - Berlin: [s.n.], 1777. - 196 p.; 20 cm. - Alguns autores atribuem a autoria a François-Apolline, Comte de Guibert.

Ex-líbris manuscrito, no rosto e folha de guarda, «António José Garcia Guerreiro». - Nota anónima, no rosto, «Attribuido a Guibert».

COTA: 18197 BE

719

GUIGNARD, Pierre Claude de, 1665-1741

L'Ecole de Mars ou Memoires instructifs, sur toutes les parties qui composent le corps militaire en France : avec leurs origines, & les differentes maneuvres ausquelles elles sont employées / Par M. de Guignard. - A Paris: chez Simart, 1725. – 2 vol.: il.; 26 cm. - Várias ilustrações de armas antigas e modernas de infantaria, brasões, medalhas, etc. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilege du Roy».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Soure».

COTA: 1408 BE

720

GUIMARAENS AGRADECIDO...

Guimaraens agradecido, applauso metrico : que a celebre academia da muito notavel villa de Guimaraens recitou na prezença e em louvor do serenissimo Senhor D. Joze, Arcebispo e Senhor de Braga... / dado a luz por Thadeu Luiz Antonio Lopez da Fonseca Carvalho e Camoens. - Coimbra: Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1741. - 239 p.; 20 cm.

COTA: 8545\A-8-7 BEP

721

GUISCHARDT, Charles, 1724-1775

Mémoires militaires sur les grecs et les romains : avec une dissertation sur l'attaque & la défense des places des anciens / Par Charles Guischardt. - A Lyon: Chez Jean-Marie Bruyset, 1760. - XL, 318 p.: il.; f. desdobr.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation et Permission».

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 3489 BE

722

HARPER, Robert Goodloe, 1765-1825

Reflexoens sobre a questaõ entre os Estados-Unidos e a França / offerecidas por Roberto Goodloe Harper. - Londres: [s.n.], 1798. - 322 p.; 15 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterii Lisbon[ensis]. Ord[ini]. S. Pauli Primi Erimitae». - Ex-líbris manuscrito, no verso do rosto, «De Fr. Jozé da Annunciação da Ordem de S. Paulo Prim[eir].o Eremita».

COTA: 8173-12-6 BEP

723

HARRACH, Ferdinand Bonaventura, Graf von, 1637-1706

Memoires et negotiations secretes de Ferdinand Bonaventure Comte d'Harrach, ambassadeur plenipotentiaire de sa Magestè imp. à la cour de Madrid / [trad.] Monsieur de La Torre. - Nouvelle Edition, revuë, corrigée & augmentée. - A La Haye: Chez Adrien Moetjeans, 1735. - 383 p.; 16 cm.

COTA: 20.480 BE

724

HAYM, Nicola Francesco, 1679-1730

Notizia de' libri rari nella lingua italiana divisa in quattro parti principali; cioe, istoria,... anessovi tutto il Libro della Eloquenza Italiana di... Giusto Fontanini con il suo ragionamento intorno la detta materia. - Londra: per Giacob Tonson: Giovanni Watts, 1726. - [38], 302, [47] p.; 20 cm. - Autor identificado na obra segundo o prefácio e confirmado na fonte.

Carimbo, no rosto, com monograma e coroa de duque, da Casa de Palmela.

COTA: 33.606 BE

725

HELLEN, Bruno von der, 1718-1793

Mémoire presenté A. L. H. P. les EE. GG. des Provinces--Unies, par Mr. DE Hellen, chargé des affaires du Roi de Prusse le 15. Octobre 1756 : avec une ampliation. - A Liége: Chez Pierre Marteau, 1756. - 15 p.; 20 cm. - Encadernado com: Memoria sobre a organisação antiga e moderna do exercito prussiano. Barão de Renduffe, Lisboa, 1844. - Encadernado com: Plano sobre o augmento dos soldos e gratificações dos senhores officiaes e praças de pret do Exercito Constitucional e libertador da nação portugueza, em tempo de paz. Antonio Florencio Reixa. - Encadernado com: Regimento do provimento de saude para o porto de Belem. Portugal, 1800.

COTA: 7341-7-4\A BEP

726

HÉLYOT, Pierre Hyppolite, 1660-1716

Histoire des Ordres monastiques, religieux et militaires, et des congregations seculieres de l'un et de l'autre sexe, qui ont été établies jusqu'à present, contenant leur origine, leur fondation, leur progrès... / Pierre Helydt. - Paris: Jean-Baptiste Coignard, 1725. - 8 vol.: il.; 28 cm.

Super-libros armoriado, com a inscrição «O P. F. MANOEL DE S. CARL[OS]. COMM[ISSARIO]. GER[AL]. DA TERR[A]. S.TA».

COTA: 2159-16-2 BEP

727

HÉNAULT, Charles-Jean-François, 1685-1770

Nouvel abrégé chronologique de l'histoire de France. - Nouvelle édition revue, corrigée, & augmentée. - Paris: Chez Prault pere: Prault fils, Desaint & Saillant, 1768. - 3 vol.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilége du Roi».

COTA: 8103-9-6 BEP

728

HENRIQUES, Francisco da Fonseca, 1665-1731

Ancora medicinal para conservar a vida com saude / escrita pelo Doutor Francisco da Fonseca Henriques, natural de Mirandela, medico do... Rey de Portugal D. João V. - Segunda impressam correcta e augmentada pelo seu author. - Lisboa: Officina de Bernardo Antonio de Oliveira, 1754. - [1 br., 8], 280 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias»

COTA: 8432\A-6-6 BEP

729

HENRIQUES, Francisco da Fonseca, 1665-1731

Aquilegio medicinal, em que se dá noticia das ágos de Caldas, de fontes, rios, poços, lagoas e cisternas do Reyno de Portugal e dos Algarves que, ou pelas virtudes medicinais que tem por outra alguma singularidade, são dignas de particuldar memoria / Francisco da Fonseca Henriques. - Lisboa: Officina da Musica, 1726. - 288 p.; 15 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8436\A-6-6 BEP

730

HÉRON DE VILLEFOSSE, Antoine-Marie, 1774-1852

Essais sur l'histoire de la révolution française : par une société d'auteurs latins. - Romae: Prope Caesaris hortos, [1800]. - 85 p.; 22 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 10002 BE

731

HISTOIRE CHRONOLOGIQUE DES OPERATIONS...

Histoire chronologique des opérations de l'Armée du Nord, et de celle de Sambre et Meuse,... : Tirée des livres d'ordre de ces deux armées / Par le citoyen David,... - A Paris: De l'imprimerie de Guerbart, [1796]. - [XVI], 264 p.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Luna alferes».

COTA: 16388 BE

732

HISTOIRE DE LA GUERRE ET DES NEGOCIATIONS...

Histoire de la guerre et des négociations, qui ont précédé le traité de Teschen. - Neuchâtel: Imprimerie de la Société Typographique, 1783. - 148 p.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 16104 BE

[344]

733

HISTORIA ANNUAL, CHRONOLOGICA E POLITICA DO MUNDO...

Historia annual, chronologica e politica do Mundo & especialmente da Europa / ed. com. Antonio Correa de Lemos. - Lisboa Occidental: Na Officina de Pascoal da Sylva, impressor de Sua Magestade 1715-1716. - 2 partes; 22 cm. - Foi publicado como primeiro número da Gazeta de Lisboa.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Ex-Libris Congregationis Missionis Lisbonensis 1803». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Senat. Leytaõ». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «he de Jacinto Leitão Manso de Lima».

COTA: 12153-11-2/A BEP

734

HOMEM, Francisco de Barros Morais Teixeira, fl. 1761

*Breve instruc*ção militar sobre a infantaria, dedicada ao illustr. e Excellent. Senhor D. Luiz da Cunha / Francisco de Barros Moraes Araujo Teixeira Homem. - Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1761. - 2 vol.; 17 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «EX BIBLIOTHECA Congr. Oratorii Sp. Sancti.». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livraria da Casa do Espi[ri].to S[an]. to de Lix[bo].a». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda e no rosto, «Azevedo». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «(...) Moscozo». - Nota autógrafa do Padre Ernesto Sales, no verso da folha de guarda, «O autor desta obra foi promovido a brigadeiro em Dezembro 1778, estando ainda no Brasil, mas já esperado em Lisboa».

COTA: 8344-17-6 BEP; 8178-12-6 BEP

735

HOMEM, Manuel, 1599-1662, O.P.

Memoria da disposição das armas castelhanas, que injustamente invadírão o reino de Portugal no anno de 1580 / author o P. Fr. Manoel Homem, da Sagrada Ordem dos Pregadores. - Lisboa: na offic. de Miguel Manescal da Costa, 1763. - [36], 305 [i.é 307], [1] p.; 20 cm. - Sob pé de impr.: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 3530 BE; 20.486 BE

736

HOMERO, século VIII a.C.

Homeri operum omnium quæ exstant : tomus prior [& posterior]... græce et latine; ed. Samuelis Clarke. - Editionem emendatissmam & accuratissimam. - Amstelaedami: apud J. Wetstenium, 1743. - 619 p.: il.; 14 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «J. Augusto».

COTA: 15.224 BE

737

HORÁCIO, 65-8 a.C.

Arte poetica ou epistola de Q. Horacio Flacco aos Pisões : vertida, e ornada no idioma vulgar... / Horacio; il. e notas por Joaquim José da Costa e Sá. - Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1794. - 44, [1], 294 [1] p.; 17 cm. - Contém: Discurso preliminar e critico sobre a arte poetica de Q. Horacio Flacco.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Bernardo Jozé (...)».

COTA: 35.003 BE

738

HUGUES, de SaintCher, 1190?-1263

Sacrorum Bibliorum vulgatae editionis concordantiae Hugonis Cardinalis ordinis praedicatorum... bibliis adhibitam recensitae, atque emendatae primùm à Francisco Luca... nunc denuó variis locis expurgatae, ac locupletatae cura, & studio V. D. Huberti Phalesii... / Francisco Luca. - Venetiis: apud Nicolaum Pezzana, 1741. - [12], 1028 p. a 3 colns.; 30 cm. - Na p. de tít.: «Cum privilegio excellent issimi senatus».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do Conego Jose Vicente Costa».

COTA: 2986-14-4 BEP

739

HUGUES, de SaintCher, 1190?-1263

Sacrorum Bibliorum Vulgatae editionis concordantiae Hugonis Cardinalis ordinis praedicatorum; ad recognitionem jussu Sixti V Pont. Max. / bibliis adhibitam recensitae, at que emendatae, primum à Francisco Luca..., & studio Huberti Phalesii... - Editio novissima prae ceteris correctior,... - Venetiis: ex Typ. Haeredis Nicolai Pezzana, 1768. - [12], 744 p.; 32 cm.

COTA: 2723-6-3 BEP

740

İBRAHIM Müteferrika, 1670?-1747?

Traité de tactique ou methode artificielle pour l'ordonnance des troupes / par Ibrahim Effendi,

officier Mutteferrika de la Porte ottomane, l'an de l'hégire 1144 qui est la première année après la dernière rébellion... du Sultan Ichmet, arrivée l'an 1730 de l'ère chrétienne; traduit du turc [par le baron de Rewücki]. - Vienne: Chez Jean-Thom. de Trattnern, 1769. - 224 p.; 18 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «António José Garcia Guerreiro».

COTA: 18193 BE

741

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Missal

Missale Romanum Ex Decreto Sacrosancti Concilii Tridentini Restitutum, PII V Pont. Max. jussu editum, et Clementis VIII Primum, Nunc Denuo Urbani. - Antuerpiae: Ex Typographia Plantiniana, 1728. - 624, 126, 56 p.; 35 cm.

COTA: 794/B BE

742

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Missal

Missale Romanum Ex Decreto Sacrosancti Concilii Tridentini Restitutum, S. Pii Pont. Max, jussu editum, Clementis VIII. &Urbani VIII. - Venetiis: Ex Typographia Balleoniana, 1740. - [LXXI], 548, [CXXI], 58 p.; 18 cm.

COTA: 20.433 BE

743

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Missal

Missale Romanum Ex Decreto Sacrosancti Concilii Tridentini Restitutum, S. Pii Pont. Max, jussu editum, et Clementis VIII. Primum, nunc denuo Urbani Papae Octavi auctoritate recognitum, et novis Missis ex Indulto Apostolico huc usque concessis auctum. - Antuérpia: Architypographia Plantiniana, 1744. - 1 vol., p. vár.: il., not. musical, 9 grav.; 27 cm.

COTA: 794/B BE

744

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Missal

Missale Romanum Ex Decreto Sacrosancti Concilii Tridentini Restitutum, S. Pii Pont. Max. jussu editum, et Clementis VIII. primum, nunc denuo Urbani Papae VIII. auctoritate recognitum, Ex novis Missis ex Indulto Apostolico hucusque concessis auctum in quo etiam Missae quae ex concessionibus Pontificis in Regno Portugalliae celebrantur, suis locis accuratè ponuntur. - Olisipone: Typographia Regia, et Privilegio, 1782. - 682, 146 p.: il., not. musical; 35 cm. - Sob pé de imprensa: «Cum facultate Regiae Curiae Censoriae».

COTA: 794/B BE

745

IGREJA CATÓLICA. Papa, 1700-1721 (Clemente XI)

Breve ad favorem Bibliothecarum Clemens Papa XI. Ad Futuram Rei Memoriam. - Roma: [s.n.], 1721?. - [2] p.; 24 cm. - Encadernado com: Perfidia de Alemania, y de Castilla,... Francisco Velasco de Gouveia.

Nota autógrafa do Padre Ernesto Sales, na segunda folha, «Veja-se a tradução deste breve nos Anais das Biblioteca e Arquivos, n.º 8 do vol. 2.º, a pag. 282».

COTA: 2150-16-2 BEP

746

IGREJA CATÓLICA. Papa, 1740-1758 (Bento XIV)

Extensaõ do Universal Jubileo do Anno Santo, celebrado em Roma no anno do Senhor de 1750, a todo o Mundo Cotholico[sic]. Benedicto Bispo servo dos servos do Senhor. A todos os Fieis Christãos, que virem as presentes Letras, saude, e Bençaõ Apostolica. - [S.l.: s.n., 1751]. - 12 p.; 21cm. - Tít. de apresentação de texto. - Encadernado com: Relaçaõ do sitio, que o Governador de Buenos Aires D. Miguel de Salcedo poz no anno de 1735 à Praça da Nova Colonia do Sacramento, sendo Governador da mesma Praça Antonio Pedro de Vasconcellos, Brigadeiro dos Exercitos de S. Magestade...

COTA: 33.649/5 BE

747

IGREJA CATÓLICA. Papa, 1740-1758 (Bento XIV)

Sanctissimi in Christo Patris, et Domini Nostri Domini Benedicti... Papae XIV Constitutio, qua literae jam editae adversus Confessarios exquirentes à Poenitentibus Complicum nomina, confirmantur, & ampliantur. - Romae; Lisbonae: ex Typ. Reverend. Camerae Apostolicae: ex Typis Michaelis Rodrigues, 1746. - [XII] p.; 21cm. - Encadernado com: Relaçaõ do sitio, que o Governador de Buenos Aires D. Miguel de Salcedo poz no anno de 1735 à Praça da Nova Colonia do Sacramento, sendo Governador da mesma Praça Antonio Pedro de Vasconcellos, Brigadeiro dos Exercitos de S. Magestade...

COTA: 33.649/3 BE

748

IGREJA CATÓLICA. Papa, 1769-1774 (Clemente XIV)

Sanctissimi Domini nostri Clementis Papae XVI litterae in forma brevis, quibus societas jesu nuncupata extinguitur, et supprimitur in universo orbe = Breve do santissimo padre Clemente XIV pelo qual a sociedade chamada de Jesus se extingue, e supprime em todo o orbe. - Lisboa: na Regia Officina Typografica, 1773. - 1 vol., p. vár.; 31 cm. - Dado em Roma, a 21 de Julho de 1773. - Segundo bibliografia, o Breve foi traduzido por António Pereira de Figueiredo. - Encadernado com: Sentença proferida na Caza da Supplicaçaõ contra os réos Miguel André Hanau, aliàs Baraõ d'Hanau; D. Luiz d'Haulac; aliàs Chevalier d'Haulac e Elias Mayer.

COTA: 2385 DAA

749

ILLENS, A. d'

Plans et journaux des sièges de la dernière guerre de Flandres / Illens; [co-autor] Funck. - Strasbourg: chez Melchior Pauschinger, 1750. - 105 p.: il.; f. desdobr.; 25 cm.

Carimbo, no rosto, com monograma formado pelas letras G D U, entrelaçadas.

COTA: 11574-23-4 BEP

750

INSTITUTIONS MILITAIRES DE L'EMPEREUR LEON...

Institutions militaires de l'Empereur Leon, le philosophe : traduites en François, avec des notes & des observations, suives d'une dissertation sur le feu grégeois & d'un traité sur les machines de jet des anciens / trad. M. Joly de Kaizaroy. - A Paris: Chez Claude-Antoine Jombert, fils aîné, 1771. - 2 vol.: il.; 14 f. desdobr.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «A[ugusto]. E[rnesto]. von Wiederhold».

COTA: 16003 BE

751

INSTITUTIONS MILITAIRES DE L'EMPEREUR LEON...

Institutions militaires de L'Empereur Leon... / trad. M. Joly de Kaizaroy. - Nouvelle édition corrigée. - Paris: Chez Claude Antoine Jombert, 1778. – [LX], 286, 302 p.: il, 11 f. desdobr.; 21 cm.

COTA: 12752-19-5 BEP

752

INSTRUCCION MILITAR...

Instruccion militar para soldados, cabos y sargentos de infantería, Caballería, y Dragones, Leyes Penales, Formacion, Manejo de Arma, y Evoluciones de Infantería : Todo sacado de las reales ordenanzas de 1768. - Madrid: En la Oficina de D. Pedro Marin, [1768?]. - 128; 150 p.; 15 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Ant[oni].o Elesb.am Xav[i]. er d'Almeida». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «[Diogo Cantaly]». - Ex-líbris manuscrito, na folha capitular, «Lobato». - Nota subscrita pelo Padre Ernesto Sales, na folha de guarda, «Adquirido em 1931 por cinco escudos».

COTA: 12366-31-4 BEP

753

INSTRUCTION DESTINÉE AUX TROUPES LÉGÉRES ET AUX OFFICIERS...

Instruction destinée aux troupes légéres et aux officiers, qui servent dans les avant postes : rédigée sur une instruction de Frédéric II à ses officiers de cavalerie. – [Paris?]: Au Quartier-général, [1794]. - [VI], 144 p.; 17 cm.

COTA: 18205 BE

754

INSTRUCTION SUR LES ASSEMBLÉES NATIONALES...

Instruction sur les Assemblées Nationales, tant générales que particulieres, depuis le commencement de la Monarchie jusqu'à nos jours, avec le détail du cérémonial, observé dans celle d'aujourd'hui. - Paris: Chez Royez, 1787. – 1 vol., p. vár.; 21 cm. - Também encadernado neste volume: Objets proposés à l'Assemblée des notables par de zélés citoyens. - Também encadernado neste volume: A mes concitoyens, ou réflexions patriotiques d'un françois. - Também encadernado neste volume: Lettre d'un anglois a Paris. - Também encadernado neste volume: Idées d'un citoyen presque sexagénaire.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.597 BE

755

INSTRUCTIONS AUX COLONELS DES REGIMENTS D' INFANTERIE...

[*Instructions aux colonels des regiments d' infanterie*] = [*Instrução para os coronéis do regimento de*

Infantaria] : confirmé par sa Majesté Imperiale]. - São Petersburgo: [s.n.], 1789. - [3], 75 p.: quadros desdobr.; 20 cm. - Título factício.

COTA: 8917-16\A-3 BEP

756

JARDINE, Alexander, ? -1799

Letters from Barbary, France, Spain, Portugal, &c. by an english officer / [i.e. Alexander Jardine]. - Dublin: H. Chamberlaine, 1789. - 283, 299 p.; 22 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «William Legg». - Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9237 BE

757

JAUBERT, Pierre, 1715?-1780?

Anecdotes ecclésiastiques : contenant tout ce qui s'est passé de plus intéressant dans les Eglises d'Orient & d'Occident, depuis le commencement de l'ère chrétienne, jusqu'à présent. - Amsterdam: Vincent, Imprimeur-Libraire, 1772. - 2 vol.; 18 cm.

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 8270-16-6 BEP

758

JAUFFRET, Louis-François, 1770-1840

Histoire impartiale du procés de Louis XVI, ci devant Roi des français ou recueil complet et authentique de tous les rapports faits à la Convention Nationale... / par L. F. Jauffret. - A Paris: au Bureau du Journal de Perlet, 1792-1793. - 8 vol.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9083 BE

759

JENEY, Mihály Lajos, ca. 1723-1797

Le partisan ou l'art de faire la petite-guerre avec succès selon le génie de nos jours : détaillé sur des plans propres à faciliter l'intelligence des dispositions & de tous les mouvemens nécessaires aux troupes legères, pour réussir dans leurs marches, leurs embuscades, leurs attaques & leurs rétraites : avec une méthode aisée pour guérir promptement les facheux accidens qui surviennent ordinairement aux hommes & aux chevaux durant la campagne / Mr. de Jeney. - La Haye: H. Constapel, 1769. - [16], 176 p.: il.; 17 cm.

Anotações marginais.

COTA: 135 DAA

760

JESUS MARIA, Bernardo de, 1736-?, O.F.M.

Diccionario da Lingua Portugueza : em que se acharã'o dobradas palavras do que traz Bluteau, e todos os mais diccionaristas juntos: a sua propria significação: as raizes de todas ellas: a accentuação. E a selecçaõ das mais usadas, e polídas: a Gramatica Philosophica, a a Orthographia Racional no principio, e as explicaçoens das abreviaturas no fim desta obra : Obra da primeira necessidade para todo aquelle, que quizer falar, e escrever com acerto a lingua portugueza; por ser impossível, que pelos livros atégora impressos possa algum saber, a terça parte do idioma portuguez / composto por Bernardo de Lima, e Melo Bacellar, Prior no Alentejo &c. – Lisboa: Na Offic. de Joze de Aquino Bulhões, 1783. - [x], 581 p.; 20 cm. - No pé de imprensa: «Com licença da Real Mesa Censoria».

Nota anónima, na folha de guarda, «custou em Julho de 1811 - 1440 reis».

COTA: 557 DAA

761

JESUS MARIA, José de, 1690-1752, O.F.M.

Academia singular e universal, historica, moral e politica, ecleseastica, scientifica e chronologica / Offerece e dedica Fr. Jose de Jesus Maria. - Lisboa Occidental: officina de Pedro Ferreira, 1737. - [36], 760 p.; 41 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «da Libr[ari].a de S[ão]. D[oming].os». - Nota anónima, rasurada, no rosto, «Este livro he (...) pello ter comprado ao d[it].o asima por mais de seis mil e coatrosentos r[ei]s».

COTA: 2044-10-2 BEP

762

JOLY DE MAZEROY, Paul Gédéon, 1719-1780

Traité sur l'art des sieges et les machines des anciens... / Par M. Joly de Maizeroy. - A Pariz: chez Jombert, fils aîné, 1778. - XIV, 400 p.: il.; 7 f. desdobr.; 21 cm.

COTA: 10453-27-3 BEP

763

JOURNAL DE LA GUERRE ENTRE LES ARMEES COMBINÉES RUSSES ET AUTRICHIENNES...

(Ver registo n.º M19 no catálogo dos manuscritos)

764

JOURNAL EXTRAORDINAIRE...

Journal extraordinaire, en un seul volume, ou extraits de quelques ouvrages assez intéressans, les uns philosophiques, les autres militaires. - Genève: [s.n.], 1784. - [6], 263 p.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto.

COTA: 16126 BE

765

JULIENNE DE BELAIR, Alexandre-Pierre, 1747-1819

Elements de fortification : suivis d'un dictionnaire militaire... et d'une explication raisonnée de trente belles planches... / Belair, A. P. Julienne. - A Paris: Chez Magimel, 1793. - 458 p.: mapas desdobr.; 21 cm. - Mapas de elementos de fortificação, em folhas 40 × 60 cm ou menores, dobradas em 21 × 12 cm.

COTA: 752 DAA

766

JUSTINIANO, Imperador, 527-565

Imperatoris Justiniani institutionum libri IV = Os quatro livros das instituiçoens, ou principios do direito civil do emperador Justiniano... / trad. Nuno Freire da Sylva. - Lisboa: Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1740. - 431 p.; 20 cm.

COTA: 8012-7-5 BEP

767

KERALIO, Louis-Félix Guinement, chevalier de, 1731-1795

Art Militaire / Major Louis Felix Guynement de Kèralio. - A Paris: Chez Panckoucke; Liége: Chez Plomteux, 1784-1797. - 4 vol. (783, 800, 753, 990 p.): il.; 27 cm. - (Encyclopédie méthodique; I-IV). - vol. 4: «Supplément commencé... par le citoyen (Cessac)-Lacuée... repris & continué... par le citoyen Joseph Servan.». - vol. 4: Publié par H. Agasse, Paris. - Encadernado com:Recueil des planches du Dictionaire Encyclopedique de L'Art Militaire. - A Paris.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 187 BE; 3908/3911 DAA

768

KERALIO, Louis-Félix Guinement, chevalier de, 1731-1795

Histoire de la guerre des russes contre les turcs / M. de Keralio. - Paris: Chez Debure, 1780. - 2 vol., p. vár.; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec approbation & privilége du roi».

COTA: 9.265/A BE

769

KERALIO, Louis-Félix Guinement, chevalier de, 1731-1795

Recherches sur les principes généraux de la tactique / M. de Keralio. - Paris: Chez Desaint, 1769. - 127 p.: il.,14 mapas desdobr.; 16 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Quintella».

COTA: 18207 BE

770

KERGUELEN-TRÉMAREC, Yves-Joseph de, 1734-1797

Relation des combats et de événements de la guerre maritime de 1778, entre la France et l'Angleterre : mêlée de réflexions sur les manoeuvres de généraux, et terminée par un précis de la guerre présente, des causes de la destruction de la marine, et des moyens de la rétablir. - [Paris]: Imprimerie de Patris, 1796. - 403 p.; 20 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto e na folha de apresentação do texto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9108 BE

771

KRIEGS...

Kriegs : Reglement von der Pflicht und Schuldigkeit der General-Feld-Marschälle und der gantzen Generalität = [*Regulamento militar para cargo dos generais, marechais-de-campo e todo o generelato*]. - São Petersburgo: [Gedrudt Ben Der Ranferl. Academie der Wissenschaften], 1787. - 419 p.; 19 cm.

COTA: 8922-16\A-3 BEP

772

KRIEGS=Artikeln...

Kriegs = Artikeln mit hengefugten kurzen unmerfungen = [Regulamento militar com pequenas explicações e processos]. - São Petersburgo: [Ben Der Ranferl. Academie der Wissenschaften], 1787. - 383 p.; 19 cm.

COTA: 8923-16\A-3 BEP

773

LA BRUYÈRE, Jean de, 1645-1696

Les caractères de Theophraste : Les caracteres ou les moeurs de ce siecle / Jean de la Bruyère. - Quatorziéme edition, revue, corrigée, & augmentée par l'auteur. - A Lyon: Freres Bruyset, 1747. - 4 vol.; 17 cm. - So pé de imprensa: «Avec privilége du Roi».

COTA: 8146-11-6 BEP

774

LA CLÈDE, Nicolas, 1700-1736

Histoire Generale de Portugal : contenant l'origine, les moeurs & les guerres des anciens Lusitaniens; leur état fous la domination des Romains; & l'invasion des Gots & celles des Maures / par M. de La Clede. - Paris: Pierre-François Giffart, 1735. - 7 vol.; 17 cm. - Tome I. - 554 p. - Tome II: Contenant l`érection du Portugal en Royaume, & les Regnes de Henri & d`Alfonse jusqu`à celui de Ferdinand. - 583 p. - Tome III: Contenant un interregne de quelques années; & les regnes de Dom Juan I, d`Edoüard, d`Alfonse V & le commencement de celui de Dom Juan II. - 564 p. - Tome IV: Contenant la suite du regne de Dom Juan II le regne d`Emmanuel, & le commencement de celui de Dom Juan III. - 632 p. - Tome V: Contenant la suite du regne de Dom Juan III & les regnes de Sebastien, du Cardinal Henri, & de Philippe II roi d`Espagne devenu roi de Portugal. - 623 p. - Tome VI: Contenant les affaires des Indes sous les rois Sebastien, Henri, Philippe II & Philippe III. - 620 p. - Tome VII: Contenant le regne de Philippe IV la révolution en favour du Duc de Bragance, proclamé roi sous le nom de Jean IV & la guerra des portugais contre l`Espagne à ce sujet. - 667 p. - Tome VIII: Contenant les regnes d`Alfonse VI & de Dom Pedre & le commencement de celui du roi Jean à present regnant. - 560 p.

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 35.111 BE

775

LA CLÈDE, Nicolas, 1700-1736

Historia Geral de Portugal / por M.r de La Clede : traduzida em vulgar; e illustrada com muitas notas historicas, geograficas, e criticas; e com algumas dissertações singulares. - Lisboa: Typografia Rollandiana, 1781-1797. - 16 vol.; 18 cm. - Tomo I: Origens, costumes, guerras dos antigos lusitanos, dominio dos romanos, até o anno de Jesus Christo 395. - 227 p. - 1792. - Tomo II: O modo com que a Lusitania foi invadida pelos barbaros do norte, e o que se passou até o anno de 1075 : o dominio dos mouros em Hespanha. - 300 p. - 1792. - Tomo III: Erecção de Portugal em Condado; reinados do Conde Henrique, e de Affonso Henriques; Erecção de Portugal em reino; reinados de Affonso I, de Sancho I, e de Affonso II, de Sancho II, e de Affonso III. - 338 p. - 1782. - Tomo IV: Reinado de D. Diniz, D. Affonso IV, D. Pedro, e D. Fernando. - 263 p. - 1782. - Tomo V: Contém o interregno de alguns annos, e os reinados de D. João I e de D. Duarte. - 264 p. - 1784. - Tomo VI: Contém os reinados de Affonso V, e de D. João II. - 308 p. - 1784. - Tomo VII: Continuação do reinado de D. João II, reinado de D. Manoel. - 332 p. - 1785. - Tomo VIII: Contém a continuação do reinado de D. Manoal, e o Reinado de D. João III. - 300 p. - 1785. - Tomo IX: Contém a continuação do reinado de D. João III, o reinado de D. Sebastião, e o do Cardeal D. Henrique. - 312 p. - 1814. - 2.ª ed.- Tomo X: Em que se contém o reinado de Filippe II Rei de Hespanha, que veio assentar-se no throno de Portugal. - 312 p. - 1814. - 2.ª ed.- Tomo XI: Em que se trata dos negocios das Indias nos reinados de D. Sebastião, D. Henrique, e Filippe II. - 324 p. - 1790. - Tomo XII: Em que se contínua a narração dos negocios da Indias. - 286 p. - 1790. - Tomo XIII: Contém o reinado de Filippe IV, e a revolução a favor do Duque de Bragança, que foi acclamado Rei com o nome de D. João IV. - 359 p. - 1790. - Tomo XIV: Em que se trata das guerras dos portuguezes com os hespanhoes durante o reinado de D. João IV. - 314 p. - 1790. - Tomo XV: Que contém o reinado de D. Affonso VI, e as guerras contra os hespanhoes. - 268 p. - 1791. - Tomo XVI: Continua a narração da guerra contra Hespanha: O que se passou por este tempo na corte de Portugal no reinado de D. Affonso e a deposição deste Principe, a quem succedeo seu irmão o Infante D. Pedro. - 327 p. – 1797.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «João Batista de Lara». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «J S D Pancas».

COTA: 35.111 BE; 1249/1262-C-1 DAA

776

LA CLÈDE, Nicolas, 1700-1736

Historia Geral de Portugal / por M.r de La Clede : traduzida em vulgar; e illustrada com muitas notas historicas, geograficas, e criticas; e com algumas dissertações singulares. - Segunda edição correcta, e emendada. - Lisboa: Typografia Rollandiana, 1792. - 2 vol.; 18 cm. - Tomo I: Origens, costumes, guerras dos antigos lusitanos, dominio dos romanos, até o anno de Jesus Christo 395. - 227 p.- Tomo II: O modo com que a Lusitania foi invadida pelos barbaros do norte, e o que se passou até o anno de 1075 : o Dominio dos mouros em Hespanha. - 300 p.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «J. A. Carvalho».

COTA: 1247/1248-C-1 DAA; 35.111 BE

777

LA CROIX, Jean-François de, fl. 1771

Anedoctes arabes et musulmanes depuis l'an de J.C. 614, époque de l`établissement du mohamétisme en arabie, par le faux prophète Mahomet : jusqu'à l`extinction totale du Califat, en 1538 / Jean François de La Croix. - Paris: Vincent, Imprimeur-Libraire, 1772. - 733 p.; 18 cm.

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 8267-16-6 BEP

778

LA CROIX, Jean-François de, fl. 1771

Dictionnaire historique des siéges et batailles mémorables de l'histoire ancienne et moderne, ou anecdotes militaires de tous les peuples du monde. - Paris: Chez Vicent, 1771. - 3 vol.: il.; 18 cm.

COTA: 18213 BE

779

LA CROIX, Nicolle de, 1704-1760

Géographie moderne / Nicolle de la Croix. - Nouvelle édition. - Paris: Chez Herissant Fils, 1769. - 2 vol.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilége du Roi».

COTA: 8105-9-6 BEP

780

LA GRANGE, M.

Theorica das funções analyticas, que contem os principios do calculo diferencial livres de toda a consideração de quantidades infinitamente pequenas ou de desvanecentes, de limites ou de fluxões, e reduzidos á analyse algebrica das quantidades finitas / por M. La Grange; traduzida do francez por Manoel Jacinto Nogueira da Gama. - Lisboa: Officina de Joaõ Procopio Correa da Silva, 1798. - 2 partes ([8], 156, [2] p.) (214 p.); 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Impressa por ordem de Sua Magestade».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Manoel Ricardo [da Silva]».

COTA: 205 DAA

781

LA GUÉRINIÈRE, François Robinchon de, 1688-1751

Ecole de cavalerie : contenant la connoissance, l'instruction, et la conservation du cheval : Avex figures en taille douce / Par M. de la Gueriniere, ecuyer du Roy... - A Paris: Par la Compagnie, 1769. – 2 vol. (319, 299 p.): il.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Aprobation et Privilege du Roy».

COTA: 323/324 DAA

782

LA MOTTE, Jeanne de Saint-Rémy de Valois, Comtesse de, 1756-1791

Réponse pour la Comtesse de Valois-La Motte au mémoire du Comte de Cagliostro. - A Paris: De l'Imprimerie de L. Cellot..., 1786. - 48 p.; 27 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «EX LIBRIS DE CAYROL».

COTA: 1555/8 BE

783

LA MOTTE, Jeanne de Saint-Rémy de Valois, Comtesse de, 1756-1791

Sommaire pour la Comtesse de Valois-La Motte, accusée, contre M. le procureur-général, accusateur : en présence de M. le cardinal de Rohan, & autres co-accusés. - Paris: De l'imprimerie de L. Cellot, rue des Grands-Augustins, 1786. - 62, 24 p.; 27 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «EX LIBRIS DE CAYROL».

COTA: 1555/4 BE

784

LA NOUE DU VAIR, Stanislas-Louis, 1729-1760

Nouvelles constitutions militaires, avec une tactique adaptée a leurs principes et démontrée en vingt planches gravées en taille douce. - Franckfurt: Chez

Knoch & Eslinger, 1760. - VIII, 328 p.: il., 24 f. desdobr.; 22 cm. - Alguns autores atribuem a autoria a Stanislas Louis de LaNoue du Vair.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S. Gomes». - Carimbo, no rosto, com monograma e coroa de duque, da Casa de Palmela.

COTA: 7.727/A BE

785

LA REVELLIÈRE-LÉPEAUX, Louis-Marie de, 1753-1824

Réflexions sur le culte, sur les cérémonies civiles et sur les fêtes nationales. - Paris: chez H. J. Jansen, [1797]. - 45 p.; 19 cm. - Encadernado com: Mandement de M. l'Évêque de Tréguier, avec la lettre du roi & le décret de l'assemblée nationale & la réponse au mandement.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.901/7 BE

786

LA SARRAZ DU FRAUQUERNAY, J. de

Le ministre public dans les cours etrangeres, ses fonctions et ses prérogatives / J. de La Sarraz du Frauguernay. - [Amesterdam: Aux dépens de la compagnie,] [1731]. - [XX], 293, [5] p.; 17 cm. - Sem pág. de tít. e tít. da apres. do texto.

COTA: 7 DAA

787

LACRETELLE, Pierre-Louis, 1751-1824

Discours sur le préjugé des peines infamantes, couronnés à l'Académie de Metz : Lettre sur la réparation... : dûe aux accusés jugés innocens : diss. sur le ministère public. Réflexions sur la réforme de la justice criminelle. - Paris: Chez Cuchet, 1784. - XL, 371, [4] p.; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilège du Roi».

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9131 BE

788

LACROIX, Silvestre-François, 1765-1843

Traité de calcul differentiel et de calcul intégral / Par S. F. Lacroix. - Paris: Chez J. B. M. Duprat, Libraire pour les Mathématiques, 1797-1798. - 2 vol.: il.; 25 cm.

COTA: 6366/6367 DAA

789

LAFITAU, Joseph François, 1681-1746, S.J.

Histoire des découvertes et conquestes des Portugais dans le nouveau monde : avec des figures en taille--douce / par le R. P. Joseph François Lafitau de la Compagnie de Jesus. - Paris: chez Saugrain Pere, Quai des Augustins, au coin de la rue Pavée, à la Fleur de Lis : Jean Baptiste Coignard Fils, Imprimeur du Roi, 1733. - 2 vol. (616, [48], 691, [85] p.): il, desdobr.; 26 cm. - Na p. de tít.: «Avec Approbation et Privilege du Roi».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de «Ayres d'Ornellas».

COTA: 7561 BE

790

LAFITAU, Joseph François, 1681-1746, S.J.

História dos descobrimentos e conquistas dos portugueses, no novo mundo. - Lisboa: Na Officina de António Gomes, 1786. – 4 vol. (374, 444, 467, 487 p.); 14 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

COTA: 33.648 BE; 1267/1270 DAA

791

LALLY-TOLENDAL, Marquis de, 1751-1830

Défense des émigrés français, adressée au peuple français. - Paris: chez Cocheris..., 1797. - VIII, 304 p.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9149 BE

792

LALLY-TOLENDAL, Marquis de, 1751-1830

Mémoire de M. le Comte de Lally-Tollendal, ou seconde lettre a ses commettans. - A Paris: Chez Desenne, 1790. - 192, 144 p.; 21 cm. - Contém: «Pièces justificatives, contenant différentes motions de M. Le Comte De Laly-Tolendal». - P. 1-144. - Também encadernado neste volume: Cahier des demandes et instructions du tiers-état de la Prévôté et Vicomté de Paris, hors les murs.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9147 BE

793

LALLY-TOLENDAL, Marquis de, 1751-1830

Plaidoier du Comte de Lally-Tolendal pour Louis XVI. - Londres: chez Elmsley..., 1792. - [2], 85, 36, 66 p.; 21 cm. - Também encadernado neste volume: Reponse du Comte de Lally Tolendal, a M. L'Abbé D..., Grand-Vicaire, auteur de l'écrit intitulé: Lettre a M. le Comte de Lally: par un officier français.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9148 BE

794

LALLY-TOLENDAL, Marquis de, 1751-1830

Reponse du Comte de Lally Tolendal, a M. L'Abbé D..., Grand-Vicaire, auteur de l'écrit intitulé: Lettre a M. le Comte de Lally: par un officier français. - Londres: chez de Boffe, 1793. - 23 p.; 21 cm. - Encadernado com: Plaidoier du Comte de Lally-Tolendal pour Louis XVI.

COTA: 9148/1 BE

795

LAUKHARD, Friedrich Christian, 1758-1822

Campagne du Duc de Brunswick contre les français en 1792 : avec des réflexions sur les causes, les progrès de la révolution française, et son influence sur les destinées de l'Europe. - Traduite en français sur la quatrième édition. - Paris: chez A.C. Forget, imprimeur-libraire, [1795]. - VIII, 343 p.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto e no prefácio, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9238 BE; 18633 BE

796

LAVEAUX, Jean-Charles, 1749-1827

Vie de Frédéric II, roi de Prusse,... [Par J.-C. Thibault de Laveaux.]. - Strasbourg: Chez J. G. Treuttel, 1788--1789. - 7 vol.; 19 cm. - I: Anos de 1712 à 1756. - II: Anos de 1756 à 1763. - III: Administração durante a paz. - IV: Vida privada e literária. - V-VII: Cartas sobre Frederico II, com uma pintura dos primeiros anos do reinado de Frederick William II. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation et Privilège du Roi».

COTA: 9535-20-2 BEP

797

LAVIE, Jean-Charles de, 17..-1773

Des corps politiques et leurs gouvernements. - Lyon: Pierre Duplain, l'aîné, 1764. - 2 vol.; 17 cm.

COTA: 8093-8-6 BEP

798

LE BLOND, Guillaume, 1704-1781

L'artillerie raisonnée : contenant la déscription & l'usage des différentes bouches à feu, avec le détail des principaux moyens employés, ou proposés, pour les perfectionner : le théorie & la pratique des mines : du jet des bombes, & en général l'essentiel de tout ce qui concerne l'artillerie depuis l'invention de la poudre à canon / Par M. Le Blond. - A Paris: Chez Charl. Ant. Jombert, 1761. - [XII], 1, 579 p.: il.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Antunez Cap[it].am».

COTA: 736 DAA

799

LE BLOND, Guillaume, 1704-1781

Elemens de fortification, contenant la construction raisonnée de tous les ouvrages de la fortification; les systêmes des plus célebres ingénieurs; les plus célebres, la fortification irréguliere, &c / Par M. Le Blond. - cinquieme edition, augmentée de l'explication détaillée... - Paris: Chez Charles-Antoine Jombert, Libraire du Roi pour l'Artillerie & le Génie 1764. - 391, [37 desdobr.] p.: il.; 20 cm. - Mapas de elementos de fortificação, em folhas 20×32 cm ou menores, dobradas em 20×12 cm. - No pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilege du Roi».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De João Vieira da Silva».

COTA: 755 DAA

800

LE BLOND, Guillaume, 1704-1781

Elémens de tactique : Ouvrage dans lequel on traite de l'arrangement & de la formation des troupes; des évolutions de l'Infanterie & de la Cavalerie; des principaux ordres de bataille; de la marche des Armées & de la Caftramétation, ou de la maniere de tracer ou marquer les Camps par regles & par principes / Par M. Le Blond. - Paris: Chez Charles--Antoine Jombert, 1758. - XXVIII, 475 p., XL desdobr.: il.; 27 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilége du Roi».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Barão de Sarmento». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «o Capp[it].am Eng[enheir].o hoje Major Ant[oni].o Jozê de S[anta]. Anna Carn[ei]r.o». - Carimbo, no rosto, com monograma e coroa de duque, da Casa de Palmela.

COTA: 2.947/A BE

801

LE BLOND, Guillaume, 1704-1781

Élements de fortification, contenant la construction raisonnge des ouvrages de la fortification, les systemes des ingenieurs les plus célebres, la fortification irréguliere, le tracé des redoutes, forts de campagne, &c., avec un plan des principales instructions pour former les jeunes officiers... / M. Le Blond. - Septieme édition, augmentée d'un discours sur i'utilité des places fortes... - Paris: Chez Charles-Antoine Jombert, pere, Libraire du Roi pour l'Artillerie &le Génie, 1775. - 413, [37 desdobr.] p.: il.; 20 cm. - Mapas de elementos de fortificação, em folhas 20×32 cm ou menores, dobradas em 20×12 cm. - No pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilege du Roi».

COTA: 10445-26-3 BEP; 6363 BE

802

LE BLOND, Guillaume, 1704-1781

Traité de la défense des places : avec un précis des observations les plus utiles pour procéder à la visite ou à l'examen des Villes fortifiées... / par M. Le Blond. - Seconde éd., retouchée et augmentée. - Paris: chez Charl. Ant. Jombert, Libraire du Roi pour l'Artillerie & le Génie, 1762. - XXIII, 318, 153 p.: il., 21 f. desdobr.; 20 cm. - (Elémens de la guerre des sièges; 3).

COTA: 2222 DAA

803

LE BLOND, Guillaume, 1704-1781

Traité de l'artillerie, ou des armes et machines en usage à la guerre, depuis l'invention de la poudre / Par M. Le Blond. - Paris: Chez Charles-Antoine Jombert, 1743. - XVI, 242 p.: il.; 13 f. desdobr.; 20cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilege du Roy».

COTA: 20.339 BE

804

LE BLOND, Guillaume, 1704-1781

Traité de l'attaque des places / M. Le Blond. - Paris: Chez Charl. Ant. Jombert, Libraire du Roi pour L'Artillerie, 1762. - 473 p., 17 f. desdobr.: il.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S[am]Payo».

COTA: 10446-26-3 BEP

805

LE BLOND, Guillaume, 1704-1781

Traité de l'attaque des places / M. le Blond. - Troisieme édition, revue et corrigée. - Paris: Chez L. Cellot, Gendre & Succeffeur de M. Jombert, 1780. - 471 p.: mapas desdobr.; 20 cm.

COTA: 18195 BE

806

LE DEMAINE GODALLES, 16—-17—

Discours touchant le pilotage qu'on doit pratiquer aux voiages...

(Ver registo n.º M20 no catálogo dos manuscritos)

807

LE GUAY D'OLIVA, Marie Nicole, fl. 1761-

Mémoire pour la demoiselle Le Guay d'Oliva, fille mineure, émancipée d'age, accusée, contre M. le procureur général, accusateur : en présence de M. le cardinal-prince de Rohan, de la dame de La Motte-Valois, du sieur de Cagliostro, & autres, tous co-accusés. - A Paris: Chez P.G. Simon & N.H. Nyon, imprimeurs du Parlement..., 1786. - [4], 46, [2] p.; 27 cm.

COTA: 1555/16 BE

808

LE LORRAIN DE VALLEMONT, Pierre, 1649-1721

Elementos da Historia, ou o que he necessario saberse da Chronologia, da Geografia, do Brazaõ, da Historia universal, da Igreja do Testamento velho, das Monarquias antigas, da Igreja do Testamento Novo, e das Monarquias novas, antes de ler a Historia particular / Abade de Vallemont. - Lisboa: Officina de Antonio Vicente da Silva, 1767. - 5 vol.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi. Erimitae».

COTA: 8073-8-6 BEP

809

LE MAISTRE, Isaac Louis, 1613-1684

L'histoire du vieux et du nouveau Testament : avec des explications edifiantes tirées des SS. Peres, pour regler les moeurs dans toutes fortes de conditions / Par seu Monsieur le Maistre de Saci. - Nouvelle edition, revue & corrigée. - Paris: chez la Veuve Delaguette, 1757. - 536 p.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation, & Privilege du Roi».

COTA: 8104-9-6 BEP

810

LE MINTIER, Augustin-René-Louis, 1729-1801

Mandement de M. l'Évêque de Tréguier, avec la lettre du Roi & le décret de l'assemblée nationale & la réponse au mandement. - [Paris?]: [s.n.], 1789. - 25 p.; 19 cm. - Também encadernado neste volume: Lettre aux commettans du Comte de Mirabeau. - Também encadernado neste volume: L'Agonie de Saint--Lazare sous la tyrannie de Robespierre... - Também encadernado neste volume: L'ami des loix au peuple français sur le procès de Louis XVI. - Também encadernado neste volume: Discours sur la question de savoir si le roi peut être jugé. - Também encadernado neste volume: Procès-verbal de l'assemblée nationale. - Também encadernado neste volume: Causes secrètes de la révolution du 9 au 10 Thermidor. - Também encadernado neste volume: Réflexions sur le culte, sur les cérémonies civiles et sur les fêtes nationales. - Também encadernado neste volume: Liste générale et très exacte des noms, âges, qualités et demeures de tous les conspirateurs qui ont été condamnés à mort par le Tribunal révolutionnaire, établi à Paris par la loi du 17 août 1792, et par le second tribunal établi à Paris par la loi du 10 mars 1793, pour juger tous les ennemis de la Patrie. - Também encadernado neste volume: Philippeaux, représentant du peuple, a ses collégues et à ses concitoyens, 6 nivôse, l'an II. - Também encadernado neste volume: Réponse de Philippeaux à tout les défenseurs officieux des bourreaux de nos frères dans la Vendée.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO».

COTA: 19.901 BE

811

LE NAIN DE TILLEMONT, Louis-Sébastien, 1637-1698

Histoire des empereurs et des autres princes qui ont regné durant les six premiers siècles de l'Eglise, de leurs guerres contre les Juifs, des Ecrivains profanes, et des personnes les plus illustres de leur temps / M. Lenain de Tillemont. - Paris: Charles Robustel, 1720. - 6 vol.; 26 cm.

COTA: 2158-16-2 BEP

812

LEAL, Manuel Pereira da Silva, 1694-1733, O.Cristo

Discurso apologetico, critico, juridico e historico em que se mostra a verdade das doutrinas, factos e documentos, que affirmou e referiu na conta dos seus estudos, que dera na Academia Real, na conferencia de 8 de Novembro de 1731, a respeito do Sacro Pontificio e Real Collegio de S. Pedro etc / Manuel Pereira da Silva Leal. - Lisboa Ocidental: Na Officina de Joseph Antonio da Silva, 1733. - IV, 599 [2] p.; 34 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Carmelitas Des[cal].ços do Conv.[en].to de Carnide». - Ex-líbris manuscrito, no verso da capa, «Da Escrava de N[ossa] S[enho].ra da grasa e sagrada fam[ili].a (...)».

COTA: 25-2-1 BEP

813

LEAL, Manuel Pereira da Silva, 1694-1733, O.Cristo

Memorias para a historia ecclesiástica do bispado da Guarda : Compreende em dous tomos a que pertence aquelle bispado; em quanto a Sé episcopal residio na cidade da Idanha; desde a sua fundação até ser extinto pelos mouros / escrito pelo doutor Manoel Pereira da Sylva Leal. - Lisboa: na Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1729. - 364 p.; 41 cm. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

COTA: 2029-8-2 BEP

814

LEÃO, Duarte Nunes de, fl. 1530-1608

Descripcão do reino de Portugal, em que se trata da sua orinem, producções, das plantas, mineraes, e fructos: com huma breve noticia de alguns heróes, e tambem heroínas, que se fizerão distintos pelas suas virtudes, e valor / por Duarte Nunes de Leão.

- Segunda edição. - Lisboa: Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira, 1785. - 376 p.; 15 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

COTA: 11764-26-4 BEP

815

LEÃO, Duarte Nunes de, fl. 1530-1608

Origem, e orthographia da lingua portugueza / por Duarte Nunes de Liaõ. - Nova edição correcta e emendada. - Lisboa: Typografia Rollandiana, 1784. - 346 p.; 15 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

COTA: 31.676 BE

816

LEÃO, Duarte Nunes de, fl. 1530-1608

Primeira Parte das Chronicas dos Reis de Portugal / reformadas pelo licenciado Dvarte Nvnez do Lião... - 3 a ed. - Lisboa: Reimpresso por Manoel Coelho Amado, 1774. - 2 vol. (326, 394 p.); 20 cm. - Na p. de tít.: «Com licença da Real Meza Censoria».

COTA: 11254 BE

817

LECLERC, Sébastien, 1637-1714

*Traité de géom*étrie *theorique et pratique a l'usage des artistes* / Par Sebastien le Clerc. - Nouvelle édition. - Paris: Ant. Jombert, 1774. - XVI, 231 p.: il.; mapas desdobr.; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilege du Roi».

COTA: 200 DAA

818

LEGENDRE, Adrien-Marie, 1752-1833

Essai sur la théorie des nombres / A. M. Legendre. - Paris: Chez Duprat, 1798. - XXIV, 472, [54], IV f. desdobr.: il.; 27 cm.

COTA: 5360 DAA

819

LEGISLAÇÃO ANTIGA MILITAR...

Legislação antiga militar. - [S.l.: s.n.], 1758-1811. - 64 p.; 30 cm.

COTA: 76 BE

820

LEITÃO, Manuel Rodrigues, ?-1691, C.O.

Tratado analytico, & apologetico, sobre os provimentos dos bispados da Coroa de Portugal : calumnias de Castella convencidas : resposta a seu author D. Francisco Ramos del Manzano : justifica-se o procedimento do senhor Rey D. Joam o IV e do senhor Rey D. Affonso VI seu filho, com a Sé Apostolica... / Dr. Manuel Rodrigues Leitão. - Lisboa: Officina Real Deslandesiana, 1715. - [18], 1151 p.; 30 cm.

Carimbo, armoriado, no rosto, com a inscrição «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS]CO DE XABREGAS».

COTA: 2127-15-2 BEP

821

LENGLET DU FRESNOY, Nicolas, 1674-1755

Principes de L'histoire pour l'education de la jeunesse : par années e par leçons... / Par M. l'Abbé Lenglet du Fresnoy. - Nouvelle ed. revûe, corrigé, augmenté. - Paris: Chez Ganeau, 1752. - 6 vol.: quadros, tabelas; 17 cm. - Tomo I - Premiere année. Histoire Sainte, 544 p. - Tomo II - Seconde année. Histoire de Grece, 650 p. - Tomo III - Troisieme année. Histoire Romaine, 448 p.- Tomo IV - Quatrieme année. Histoire de France, 496 p. - Tomo V - Cinquiene année. Histoire Etrangere, 504 p. - Tomo VI - Sixieme année. Histoire de L'eglise, 626 p. - No pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilege du Roi».

COTA: 35.170 BE; 315/320 DAA

822

LENGLET DU FRESNOY, Nicolas, 1674-1755

Tablettes chronologiques de l'histoire universelle, sacrée et profane, ecclésiastique et civile : depuis la création du monde, jusqu'à l'an MDCCXLIII : avec des réflexions sur l'ordre qu'on doit tenir, et sur les ouvrages nécessaire pour l'etude de l'histoire / Par L'Abbé Lenglet DuFresnoy. - Troisieme edition. - A la Haye: chez Frederic Henry Scheurleer, 1756. - 2 vol.; 19 cm.

Nota anónima, na folha de guarda, «Estes 2 tomos pôs na Livraria de S. Pedro de Alcantara o N[osso]. E[minentissi]. mo Ir[mão]. M[estr].e Fr. Jose de S[an].to Thomas sendo G[uardi].am 1766».

COTA: 8162-12-6 BEP

823

LEROY DE BOSROGER, fl. 1779

Principes de l' art de la guerre : développés d'après les meilleurs exemples,... : Ouvrage élémentaire, orné de planches. - A Paris: Chez Cellot & Jombert, 1779. - [8], 426, p.; VIII mapas desdobr.: il.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Privilege du Roi».

Ex-líbris manuscrito, no rosto e no verso da folha de guarda, «Antonio José Garcia Guerreiro».

COTA: 8175 BE

824

LETTRE D'UN ANGLOIS A PARIS...

Lettre d'un anglois a Paris. – Londres [i.e. Paris?]: [s.n.], 1787. - 16 p.; 21 cm. - Encadernado com: Instruction sur les Assemblées Nationales, tant générales que particulieres,... - Encadernado com: Objets proposés à l'Assemblée des notables par de zélés citoyens. - Encadernado com: A mes concitoyens, ou réflexions patriotiques d'un françois. - Encadernado com: Idées d'un citoyen presque sexagénaire, 1787.

COTA: 19.597 BE

825

LEULIETTE, Jean-Jacques, 1767-1808

Des émigrés français, ou réponse à M. de Lally-Tolendal / par J. J. Leuliete. - Paris: Impr.-Librairie du Cercle Social, 1797. - IV, 193 p.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no verso da folha de guarda, «Ex.-Libris Lebers (...) Membre de la Societé de l'histoire de Normandie et de l'ass[ociati].on normande». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9243 BE

826

LIMA, Luís Caetano de, 1671-1757, C.R.

Geografia historica de todos os estados soberanos de Europa : com as mudanças que houve nos seus dominios, especialmente pelos tratados de Utrecht, Rastad, Baden, da Barreira, da Quadruple Alliança, de Hannover, e de Sevilha : e com as geneologias das Casas Reynantes, e outras muy principaes / D. Luiz Caetano de Lima. - Lisboa Occidental: Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1734-1736. - 2 vol. (562, 722 p.): il.; 28 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «D. D[omingos]. de Souza Couttinho, 72, South Audley Street». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Barão de Wiederhold do seu Am[ig].o Jorge A. Redpath. Porto 7 de Novembro de 1854». - Nota subscrita, no verso do rosto, pelo Barão de Wiederhold, e datada de 1867, «O seu author falesceu em Lisboa na Caza da Divina Providencia aos 24 do mez de Junho de 1757, na Idade de 86 annos 9 mezes e 17 dias. Na Gazeta de Lisboa N.o 29 de 21 de Julho do supradito anno, vem um artigo, sobre os seus vastos conhecimentos e qualidades pessoaes».

COTA: 2566-15-3 BEP; 7777/7778 DAA; 140 BE

827

LIMA, Manuel Gomes de, 1727-1806

Os estrangeiros no Lima ou conversaçõens eruditas sobre varios pontos de Historia Ecclesiastica, Civil, Litteraria, Natural, genealogia, Antiguidades, Geographia, Agricultura, Commercio, Artes e Sciencias com huma descripção de todas as villas, freguesias, e lugares notaveis da Ribeira Lima... / Manoel Gomes de Lima Bezerra. - Coimbra: Real Officina da Universidade, 1785-1791. - 2 vol. (437, 357 p.); 23 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Mesa Censoria, e Privilegio Real».

COTA: 8053-7-5 BEP

828

LIMPO, Manuel do Espírito Santo, 1754?-1809

Principios de tactica naval / Manoel do Espirito Santo Limpo. - Lisboa: Na Typ. da Acad. R. das Sciencias, 1797. - XIV, 181 p., XI p. desdobr.: il.; 16 cm.

COTA: 8958-17-7 BEP; 15.443 BE

829

LINDENAU, Karl Friedrich von

Beleuchtung der Anmerkungen eines Ungenannten zu der Schrift über die höhere preussische Taktik / Karl Friedrich von Lindenau. - Leipzig: Ben Johann Gottlob Bengang, 1790. - 80 p.; 17 cm.

COTA: 15.020 BE

830

LINDENAU, Karl Friedrich von

Ueber die preussische Taktik / K. F. Lindenau. - Leipzig: Neygang, 1790. - 364 p.; 20 cm.

COTA: 3298 BE

831

LIPPE, Conde de, 1724-1777

[*Diferentes ordens do Marechal Conde de Lippe*].

(Ver registo n.º M21 no catálogo dos manuscritos)

832

LIPPE, Conde de, 1724-1777

Direcçoens, que ham de servir para os senhores coroneis, tenentes coroneis e majores dos regimentos de Infantaria dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima executarem com precizaõ os grandes movimentos das Tropas / O Conde Reinante de Schaumbourg Lippe; E traduzidas do original de S.A. na lingua portugueza por D. Joaquim de Noronha. - Lisboa: Impressas na Secretaria de Estado, 1767. - 73 p.: il.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Ant[oni].o Rib[ei] r.o d'Alm[ei]d.a».

COTA: 35.015 BE; 7588-11-5 BEP; 4 DAA; 1769 DAA; 2328 DAA; 2329 DAA; 4232 DAA; 25444 DAA; 16.338 BE; 33.357 BE

833

LIPPE, Conde de, 1724-1777

Instrucçoens geraes relativas a varias partes essenciaes do serviço diario para o Exercito de S. Magestade Fidelissima / Conde reinante de Schaumbourg Lippe, Marechal General dos exercitos do mesmo Senhor, e General em Chefe das Tropas Auxiliares de Sua Magestade Britanica. - Lisboa: Na Officina de Miguel Rodrigues, impressor do Eminent. Card. Patriarca, 1762. - 44 p.; 18 cm.

COTA: 8318-17-6 BEP; 11578-23-4 BEP; 20.491 BE; 8187 BE

834

LIPPE, Conde de, 1724-1777

Instrucçoens geraes relativas a varias partes essenciaes do Serviço Diario para o Exercito de S. Magestade Fidelissima / Conde Reinante Schaumbourg Lippe, Marechal General dos Exercitos do mesmo Senhor, e General em Chefe das Tropas Auxiliares de Sua Magestade Britanica. - Lisboa: Na Offic. de Joaõ Antonio da Silva, 1791. - 51 p.; 17 cm.

COTA: 8320-17-6 BEP; 16.334 BE; 16.335 BE

[726]

835

LIPPE, Conde de, 1724-1777

Instrucções geraes relativas a varias partes essenciaes do Serviço Diario para o Exercito de S. Magestade Fidelissima / Conde Reinante Schaumbourg Lippe, Marechal General dos Exercitos do mesmo Senhor, e General em Chefe das Tropas Auxiliares de Sua Magestade Britanica. - Lisboa: Na Offic. de Miguel Rodrigues, 1782. - 51 p.; 17 cm.

COTA: 16.315 BE; 7576-10-5 BEP; 7576-10-5 BEP; 8322-17-6 BEP; 8324-17-6 BEP

836

LIPPE, Conde de, 1724-1777

Memoria sobre os exercicios de meditação militar para se remetter aos senhores generaes, e governadores de provincias, a fim de se distribuir aos senhores chefes dos regimentos dos exercitos de S. Magestade / Pelo Conde reinante de Schaumbourg Lippe, Marechal General dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima, e General Feld-Marechal dos de Sua Magestade El-Rei da Grão-Bretanha. - Lisboa: na Officina de João Antonio da Silva, Livreiro da Caza Real, 1782. - 31 p.; 17 cm.

COTA: 16.315 BE; 16.338 BE; 33.357 BE; 34.520 BE; 7576-10-5 BEP; 7576-10-5 BEP; 7588-11-5 BEP; 8323-17-6 BEP; 8324-17-6 BEP

837

LIPPE, Conde de, 1724-1777

Memoria sobre os exercicios de meditação militar para se remetter aos senhores generaes, e governadores de provincias, a fim de se distribuir aos senhores chefes dos regimentos dos exercitos de S. Magestade / Pelo Conde reinante de Schaumbourg Lippe, Marechal General dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima, e General Feld-Marechal dos de Sua Magestade El-Rei da Grão-Bretanha. - Lisboa: na Officina de João Antonio da Silva, Livreiro da Caza Real, 1791. - 31 p.; 17 cm.

COTA: 16.335 BE; 16.334 BE; 8321-17-6 BEP

838

LIPPE, Conde de, 1724-1777

Novo methodo para dispor hum Corpo de Infantaria, de sorte que possa combater com a Cavallaria em Campanha raza / O Conde de Shaumbourg Lippe; E traduzido do original de S.A. na lingua portugueza por D. Joaquim de Noronha. - [Lisboa]: Impresso na Secretaria de Estado, 1767. - 33 p.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Ant[oni].o Rib[ei].ro d'Alm[ei]d.a».

COTA: 7588-11-5 BEP; 25444 DAA; 16.338 BE; 35.015 BE

839

LIPPE, Conde de, 1724-1777

Ordenança, que determina as obrigaçoens dos inspectores das tropas de Sua Magestade Fidelissima / Pelo Conde Reinante de Schaumbourg Lippe. - Lisboa: Impressa na Secretaria de Estado, 1767. - 7 p.; 17 cm.

COTA: 35.015 BE; 33.357 BE; 7588-11-5 BEP

840

LIPPE, Conde de, 1724-1777

Regulamento para o exercicio, e disciplina, dos Regimentos de Cavallaria dos exercitos de Sua Magestade Fidelissima / Por Sua Alteza o Conde reynante de Schaumbourg Lippe, Marechal General. - Lisboa: Impresso na Secretaria de Estado, 1764. - 235 p.; 18 cm.

COTA: 8317-17-6 BEP

841

LIPPE, Conde de, 1724-1777

Regulamento para o exercicio, e disciplina, dos Regimentos de Cavallaria dos exercitos de Sua Magestade Fidelissima / Conde reynante de Schaumbourg Lippe. - Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1789. - 236 p.: desdobr.; 18 cm.

COTA: 8319-17-6 BEP; 8322-17-6 BEP; 691 DAA; 25445 DAA; 25447 DAA; 16.334 BE

842

LIPPE, Conde de, 1724-1777

Regulamento para o exercicio, e disciplina, dos Regimentos de Cavallaria dos exercitos de Sua Magestade Fidelissima / Feito por ordem do mesmo Senhor por Sua Alteza o Conde reinante de Schaumbourg Lippe, Marechal General. - Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1798. - 321 p.: il.; 18 cm. – Contém: Instrucções Geraes relativas a varias partes essenciaes do serviço diario para o exercito de Sua Magestade Fidelissima debaixo do mando do illustrissimo, e excellentissimo senhor Conde Reinante de Schaumbourg Lippe.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Franc[isc].o Jeronymo de Sa». - Ex-líbris manuscrito, no verso do rosto, «De Pedro Lopes da Silva».

COTA: 8324-17-6 BEP; 7576-10-5 BEP; 16.355 BE; 692 DAA; 2778 DAA; 25446 DAA

843

LIPPE, Conde de, 1724-1777

Regulamento para o exercicio, e disciplina, dos Regimentos de Infantaria dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima / Por sua alteza o Conde Reynante de Schaumbourg Lippe, Marechal General. - Lisboa: Impresso na Secretaria de Estado, 1763. - 247 p.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no verso da capa, «Este Reglam[en].to me deu o Sñr. Marichal de Campo Roberto Clarcr [*sic*] g[overnd].or desta Praça de Elvas q̃ foi em Março de 63». - Ex-líbris manuscrito, no verso da capa, «este Regulamento he do Then.te Pedro Gomes Lima». - Nota anónima, no verso da capa, «Este Regulam[en].to hé do (...) João Bapt[is].ta (...) do Regim[en].to da seg[und].a Armada Real da 3,a Comp[anhi].a. Recebi Este Regulam[en].to em 4 de Março de 1763 da mão do Major Robert. Molisson».

COTA: 16.315 BE; 8325-17-6 BEP; 688 DAA

844

LIPPE, Conde de, 1724-1777

Regulamento para o exercício, e disciplina, dos Regimentos de Infantaria dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima / Por Sua Alteza o Conde Reinante de Schaumbourg Lippe, Marechal General. - Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1794. - 246 p.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Ant[oni].o Guedes». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Cap[it].am Guedes». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, na folha de apresentação do texto, «Ant[oni].o Guedes Seabra». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Este Regulamento he do Brigadeiro João Telles de Menezes e Mello, que o recebeo como Cap.am de n.o 18». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Jozé da Cunha (...) Al[vare]z Alf[e]r[e].s». - Ex-líbris manuscrito, no verso do rosto, «Hoje hé de Jozé Martins (...) Alfferes da 1.ª Companhia de Veteranos

de Abrantes». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «António Joze Pereira da Costa. Ten.te do 1.º de Caçadores». - Nota anónima, no verso do rosto, «Este Regulamento hé do Alferes Onofre Joze da Silva do B[atalh].am de Infantaria de Linha da Provincia do Rio Grande do Norte do Brazil». - Nota anónima, na folha de guarda, «A respeito dos artigos de guerra, que depois da Lei de 14 de Julho 1856, que deixará de vigorar e daquelles que continuarão a ser observados veja se a Revista M[ilit].ar N.o4 de 29 de Fev[ereir]o 1868».

COTA: 16.315 BE; 8326-17-6 BEP; 25438 DAA; 689 DAA; 690 DAA

845

LIRA, António Veloso de, 1616-1691

Espelho de lusitanos em o cristal do psalmo quarenta e tres, cuja vista em summa representa este reino em tres estados / composto por Manoel Antonio Monteiro de Campos. - [2.ª ed]. - Lisboa: na Officina de Domingos Rodrigues, 1753. - [6], 232 p.; 21 cm. - Menção de ed. retirada em Inoc. I, 285. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «(…) S[ilv]a Ferraz».

COTA: 4299 BE

846

LISBOA. Cardeal, 1779-1786 (D. Fernando de Sousa e Silva)

Plano da divisão, e translação das paróquias de Lisboa / assignado pelo eminentissimo, e reverendissimo senhor D. Fernando de Sousa e Silva, Cardial Patriarca, approvado, e confirmado por Sua Magestade em 19 de abril de 1780. - Lisboa: Na Regia Typografica Silviana, 1780. – 1 vol., p. vár.; 30 cm.

Anotações marginais.

COTA: 2.008/A BE; 2387 DAA

847

LISTA DOS CAVALLEIROS...

Lista dos cavalleiros, freires, freires capellães conventuaes e serventes d'armas do venerando priorado de Portugal. - Lisboa: Na Off. de António Rodrigues Galhardo, 1800. - 59 p., 1 f. desdobr.: il.; 22 cm. - Na p. de tít.: «Com licença da Meza do Desembargo do Paço».

COTA: 11792-26-4 BEP; 20.745 BE

848

LISTA GERAL DAS TROPAS...

Lista geral das tropas de linha do Reino de Portugal : para o ano de 1798 [Visual gráfico]. - [S.I.: s.n.], 1798. - 1 cartaz: il.; 59 × 47 cm dobrado em 30 × 24 cm.

COTA: 885/B BE

849

LISTE GÉNÉRALE...

Liste générale et très exacte des noms, âges, qualités et demeures de tous les conspirateurs qui ont été condamnés à mort par le Tribunal révolutionnaire, établi à Paris par la loi du 17 aôut 1792, et par le second tribunal établi à Paris par la loi du 10 mars 1793, pour juger tous les ennemis de la Patrie. - Paris: chez le c. Marchand..., [1793]. - 32 p.; 19 cm. - Encadernado com: Mandement de M. l'Évêque de Tréguier, avec la lettre du roi & le décret de l'assemblée nationale & la réponse au mandement.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.901/8 BE

850

LÍVIO, Tito, 64-12 a.C.

Historium ab urbe condita libri, qui supersunt, notis ad usum scholarum a crevierio accomodatis illustrati / Tito Livio. - Olyssipone: Michaelem Rodriguezium, 1759. - 474 p.; 21 cm. - Oferta do Dr. José Manuel da Silveira Lopes - 2014. - Sob pé de imprensa: «Superiorum facultate, ac Privilegio Regio».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De João Bernardo Da Fonseca».

COTA: 11.273/A BE

851

LIVRO DE REGISTO DOS IRMÃOS DA IRMANDADE DE SANTA BARBARA...

(Ver registo n.º M22 no catálogo dos manuscritos)

852

LIVRO QUE CONTÉM AS FREGUESIAS QUE HÁ EM LISBOA...

(Ver registo n.º M23 no catálogo dos manuscritos)

853

LLOYD, Henry, 1720?-1783

Introduction à l'histoire de la guerre en Allemagne, en M.DCC.LVI. entre le Roi de Prusse, et l'Impératrice Reine avec les alliés : ou mémoires militaires et politiques du général Lloyd. - Londres et se trouve à Bruxelles: chez A.F. Pion, 1784. - III, XXII (i.e. LXXII), 218, [2] p.: il.; mapas desdobr.; 27 cm. - Traduzido e argumentado com notas sobre a vida e o caráter do general Lloyd, por um oficial francês que é Germain Hyacinthe de Romance de Mesmon.

Ex-libris manuscrito, no rosto, «Almada». - Ex-líbris manuscrito, no rosto. - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Columbano».

COTA: 12568 BE

854

LLOYD, Henry, 1720?-1783

Militärisch-praktisches Handbuch für Offiziere / General Henry Lloyd. - Leipzig: Reinicke und Hinrichs, 1798. - [VIII] 160 p.; 17 cm.

COTA: 15.023 BE

855

LOBO, Francisco Rodrigues, ca 1580-1622

Corte na aldea, e obras pastoris / de Francisco Rodrigues Lobo. - Lisboa Occidental: Na Officinia de Joam Antunes Pedrozo & Francisco Xavier de Andrade, 1722. - 477 p.; 19 cm. - Contém: Primavera. Prayas do Tejo. - p. 409-477. - Contém: Primavera. Valles, & montes entre o Lis, & Lena. - p. 233--324. - Contém: Primavera. Campos do Mondego. - p. 325-408. - Contém: Corte na aldeia e noytes de inverno. - p. 1-232.

COTA: 1208 DAA

856

LOBO, Francisco Rodrigues, ca 1580-1622

O pastor peregrino, & desenganado / de Francisco Rodrigues Lobo. - Lisboa Occidental: Na officina de Mathias Pereyra da Silva & Joam Antunes Pedrozo, 1721. - 427 p.; 19 cm. - Encadernado com: Corte na aldea, e obras pastoris.

COTA: 1208 DAA

857

LOCKE, John, 1632-1704

Essai philosophique concernant l'entendement humain / M. Locke; trad. par M. Coste. - Nouvelle édition. - Amsterdam: Aux Dépens de la Compagnie, 1758. - 4 vol.; 17 cm.

COTA: 8148-11-6 BEP

858

LO-LOOZ, Robert de, 1730-1786

Défense du Chev. de Follard, contre les nouvelles opinions sur la méthode des anciens dans leurs sieges, retranchements, ballistique, castramétation, ordonnance, ordres de marche, de bataille; & plusierus faits de guerre extraits de Polybe... - A Bouillon: De l'imprimerie de la Société Typographique, 1776. - [VI], 164 p.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de W[iederhold]». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «A[ugusto]. E[rnesto]. B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 16100 BE

859

LO-LOOZ, Robert de, 1730-1786

Recherches d'antiquités militaires avec la défense du chevalier Follard : contre les allégations insérées dans les Mémoires sur les Grecs et sur les Romains / M. de Lo-Looz. - Paris: Chez Charles-Antoine Jombert, 1770. - 226 p.: il., VIII plantas; 26 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Charles de Do[n..]».

COTA: 105 BE

860

LOMBARD DE LANGRES, Vincent, 1765?-1830

Le dix-huit Brumaire, ou tableau des événemens qui ont amené cette journée... - A Paris: Chez Garnery, 1800. - 431 p.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9164 BE; 18875 BE

861

LOMBARD, Jean-Louis, 1723-1794

Instruction sur la manoeuvre et le tir du canon de bataille. - Dole: Chez J.-F.-X. Joly, 1792. - 31 p.: il.; 21 cm.

COTA: 1274 DAA

862

LOMBARD, Jean-Louis, 1723-1794

Traité du mouvement des projectiles appliqué au tir des bouches a feu / Jean-Louis Lombard. - A Dijon: De l'imprimerie de L. N. Frantin, [1797]. - [XXII], 260p.: il.; IV f. desdobr.; 21 cm.

COTA: 2220 DAA; 2221 DAA

863

LOPES, Fernão, 1380?-1460

Chronica del Rey D. Pedro I deste nome, e dos de Portugal o oitavo cognominado o Justiceiro na forma em que a escreveo Fernão Lopes... / copiada fielmente do seu original antigo... pelo Padre Jozé Pereira Bayam... - Lisboa: Officina de Pedro Ferreira, 1760. - 290 p.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livraria da Casa do Espi[ri].to S[an].to de Lix[bo].a».

COTA: 8197-14-6 BEP

864

LOPEZ DE VARGAS MACHUCA, Tomás, 1730-1802

Mapa general del reyno de Portugal [Material cartográfico] : *comprehende sus provincias, corregimientos, oidorias, proveedurias, concejos, cotos &c.* / por Tomás Lopez, Geografo de los Dominios de S.M. de sus Reales Academias de la Historia, de S, Fernando, de la de Buenas Letras de Sevilla, y de la Sociedad Bascongada de los Amigos del Pais; Dedicado al Ilustrisimo Señor Don Pedro Rodriguez Campomanes, Cavallero de la distinguida Ordem de Carlos III, del Consejo y Camara de S.M., Director de la Real Academia de la Historia &cc.. - Escala [ca 1:470000], 12 Leguas comunes de Portugal, de las que entran 18. en un grado = [15,90 cm]. - Madrid: [s.n.], 1778. - 1 mapa em 8 folhas: colorido à mão; dimensão total do mapa montado: 142 cm × 81 cm, dobrado em 19 cm × 15 cm. - Contém ainda escalas gráficas de: «13 Leguas llamadas de uma hora de camino, comprehende cada una 6626 varas castellanas, de las que entran 20. en un grado» e «17 Leguas legales castellanas de 6000 varas, ó de 26 1/2 al grado». - Na margem esquerda apresenta legenda e, na margem inferior, uma extensa relação de fontes que serviram de base à elaboração do mapa, sob a qual se encontra a indicação de locais de distribuição e venda: «se hallará este con todas las obras del autor, em Madrid, en la Calle de las Carretas, entrando por la Plazuela del Angel».

Ex-líbris manuscrito, na caixa de arquivo, «de Wiederhold».

COTA: 3966 BE

865

LOUREIRO, João de, 1710?-1791, S.J.

Flora cochinchinensis : sistens plantas in regno Cochinchina nascentes quibus accedunt aliae observatae in sinensi imperio, Africa Orientali, Indiaeque locis variis, omnes dispositae secundum systema sexuale Linnaeanum / Joannis de Loureiro. - Ulyssipone: Typis, et expensis Academicis, 1790. - 2 vol. (353, 357-744 p.); 28 cm. - Sob pé de imprensa: Permissu regii concilii pro examine, & censurâ librorum.

COTA: 2398-4-2 BEP

866

LOZANO, Cristóbal, 1609?-1667

Los reyes nuevos de Toledo : descrivense las cosas mas augustas, y notables de esta ciudad imperial / Christoval Lozano. - Quarta impression. - Madrid: Antonio Gonçalez de Reyes, 1716. - 424 p.; 21 cm.

COTA: 12083-28-4 BEP

867

LUCIANO DE SAMÓSATA, ca 120- ca 180

Discursos de Luciano Samossateno : Vertidos da lingoa grega na portugueza / por Francisco de São Miguel. - Lisboa Occidental: Officina da Musica e da Sagrada Religião de Malta, 1739. - 6, 325, 3 p.; 21 cm.

COTA: 6.117/A BE

868

LUIS XVI, Rei de França, 1754-1793

Testament de Louis XVI, mort le 21 janvier 1793. - A Paris: Chez Bance ainé, [1793]. - 1 f.: il.; 38 cm

COTA: 19.986 BE

869

LUXEMBOURG, François-Henri de Montmorency Bouteville, 1628-1695, duc de Piney-

Memoires pour servir a l'histoire militaire du Duc de Luxembourg : depuis sa naissance en 1628. jusqu'à sa mort en 1695 : contenant des anecdotes très curieuses, & sa détention à la Bastille, écrite par lui-même. - A la Haye: chez Benjamin Gilbert, 1758. - 132 p.; 27 cm. - Ouvrage imprimé sur le manuscript, et orné du portrait du maréchal, gravé par Mr. Smidt sur celui de Mr. Rigaut.

COTA: 6804 DAA

870

MACEDO, António de Sousa de, 1606-1682

Armonia política dos documentos divinos com as conveniências de Estado : exemplar de principes no governo dos gloriosissimos reys de Portugal. - Coimbra: Antonio Simoens Ferreyra, 1737. - 78 p.; 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 2636 BE

871

MACEDO, António de Sousa de, 1606-1682

Eva, e Ave ou Maria triumphante theatro da erudiçam, e da Philosophia chrystam : em que se representam os dous estados do mundo: cahido em Eva, e levantado em Ave... : primeira, e segunda parte / escrevia Antonio de Sousa de Macedo. - Decima Impressão à custa de Joseph Secite Pereira. - Lisboa: Off. de Francisco Borges de Sousa, 1766. - 603 p.; 30 cm.

COTA: 2792-8-4 BEP

872

MACEDO, Duarte Ribeiro de, 1618-1680

Obras do doutor Duarte Ribeiro de Macedo cavalleiro da Ordem de Christo... - Lisboa: Officina de Antonio Isidoro da Fonseca: a custa de Manoel da Conceiçaõ, 1743. – 2 vol.; 22 cm.

Carimbo, armoriado, no rosto, com a inscrição «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS].CO DE XABREGAS».

COTA: 8070-8-6 BEP; 10229-19-3 BEP

873

MACEDO, José Agostinho de, 1761-1831

Ao feliz successo das armas portuguezas, que auxilião as de Hespanha contra a França, ode pindarica. - Lisboa: na Regia Officina Typografica, 1794. - 11 p.; 19 cm. - Também encadernado neste volume: Ao muito alto, poderoso, e augusto principe regente nosso senhor, no pomposo, e sempre appetecido dia de seus annos. - Também encadernado neste volume: Elogio que a Gratidão Consagra aos Immortais Triunfos do Grande Wellington, Visconde de Talavera, Barão do Douro, e Grande General em Chefe do Exército Alliado em Portugal. - Também encadernado neste volume: Ode ao faustissimo dia natalicio de S. A. R. o principe regente. - Também encadernado neste volume: Odes. - Também encadernado neste volume: Á muito nobre e generosa nacão Britanna, ode pindarica... - Também encadernado neste volume: No plausivel, e sempre faustissimo dia 17 de Dezembro, augusto natalicio de sua magestade fidelissima a Senhora D. Maria I deo José Pedro da silva... illuminado as casas de sua residencia na praça do Rocio. - Também encadernado neste volume: Voz da gratidão que os lusos corações consagrão ao Illmo. e Exmo. Senhor General em Chefe das nações alliadas em Portugal...

COTA: 19.915 BE

874

MACHADO, Diogo Barbosa, 1682-1772

Memorias para a historia de Portugal : que comprehendem o governo del Rey D.Sebastião, unico em o nome e decimo sexto entre os monarchas portuguezes : do anno de 1554 até o anno de 1578 / Diogo Barbosa Machado. - Lisboa Occidental: Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1736-1751. - 4 vol.: il.; 29 cm. - vol. 1: 1736. - [47, 1 br.], 656, [2] p. - vol. 2: na officina de Joseph Antonio Sylva, 1737. - [14], 813, [1br.], [1, 1 br.] p. - vol. 3: na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1747. - [12], 654 p. - vol. 4: na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1751. - [16], 460 p. - Gravura que antecede o anterrosto de Francisco Vieira Lusitano: «Fran.co Vieira Lusitano inven. e escul. Lisbon.1728». - Na p. de tít.: «com todas as licenças necessarias».

COTA: 2064-11-2 BEP; 5331 DAA; 5332 DAA

875

MACHADO, Inácio Barbosa, 1686-1766

Fastos politicos, e militares da Antiqua, e Nova Lusitania em que se descrevem as acçõens memoraveis, que na paz, e na guerra obrarão os portuguezes nas quatro partes do mundo / Ignacio Barbosa Machado. - Lisboa: Officina de Ignacio Rodrigues, 1745. - 717 p.; 41cm.

Monograma manuscrito, na folha de guarda.

COTA: 2008-8-2 BEP

876

MACHADO, Inácio Barbosa, 1686-1766

Vindicias apologeticas e criticas, contra o prologo autocritico que escreveu o P. D. Lourenço Justiniano da Annunciaçam, conego secular do Evangelista, impugnando a dissertaçam e appendix dos factos politicos e militares da Lusitania : mostraõ-se os erros palmares em que cahio o padre Francisco de Santa Maria no anno historico, diario portuguez / Ignacio Barbosa Machado. - Paris: Na Officina de Francisco Ambrosio Didot, 1760. - 421 p.; 41 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria do Convento da Graça de Torres Vedras».

COTA: 12-2-1 BEP

877

MADRE DE DEUS, Gaspar da, 1714-1800, O.S.B.

Memorias para a historia da Capitania de S. Vicente, hoje chamada de S. Paulo, do Estado do Brazil publicadas de ordem da Academia R. das Sciencias / por Fr. Gaspar da Madre de Deos, Monge Beneditino, e Correspondente da mesma Academia. - Lisboa: Typografia da Academia Real das Sciencias, 1797. - 242 p.; 22 cm.

COTA: 4332 BE; 8209-14-6 BEP; 8674-13\A-1 BEP

878

MAFFEI, Francesco Scipione, 1675-1755

A arte magica anniquilada do Marquez Francisco Scipiaõ Maffeo / traduzida da lingua italiana na portugueza. Accresce huma nova prefaçaõ, que escrevia o traductor. - Lisboa: Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1783. - 346, [2] p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 8191-14-6 BEP

879

MAILHOL, Gabriel, 1725-1791

Anedoctes orientales : premiere... [seconde partie]. - Paris: Chez Vincent, Imprimeur-Libraire, 1773. - 2 vol. (748, 820 p.); 18 cm.

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 8268-16-6 BEP

880

MAINE, José, 1723-1792, O.F.M.

Dissertação sobre a alma racional, onde se mostrão os sólidos fundamentos da sua immortalidade, e se refutão os erros dos materialistas antigos e modernos / escrita pelo Padre Fr. José Mayne, religioso da terceira ordem da Penitência, Confessor de sua Magestade Fidelisima. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1778. - XX, 118, [4 br.] p.; 22 cm. - Na p. de tít.: «Com Licença da Real Meza Censoria».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do P.e M Fr. Caetano do Vencim[ento]».

COTA: 8189-14-6 BEP

881

MAINE, Marquis du, fl. 1784

Memoire authentique pour servir a l' histoire du Comte de Càgliostro. - Nouvelle edition. - A Strasbourg: [s.n.], 1786. - 36 p.; 22 cm. - Livro restaurado.

COTA: 9371 BE

882

MALLET DU PAN, Jacques, 1749-1800

Mercure britannique ou notices historiques et critiques sur les affaires du tems / par J. Mallet du Pan. - Seconde édition. - Londres: Spilsbury, 1798. - VIII, 262 p.; 17 cm.

COTA: 19.292 BE

883

MALLET DU PAN, Jacques, 1749-1800

Mercúrio britannico ou noticias historicas e criticas sobre os negócios actuaes / J. Mallet du Pan. - Londres: [s.n.], 1798. - 4 vol.; 17 cm. - vol. 1. - 580 p. - 1798. - vol. 2. - 524 p. - 1798. - vol. 3. - 524 p. - 1799. - vol. 4. - 495 p. – 1799.

COTA: 19.292 BE

884

MALPART, P. J.

Plan d'administration des finances / M. Malpart. – Londres; Paris: Chez Lottion de S. Germain, 1787. - 101, 40, 56, 20, [16], 35, 16 p.; 21 cm. - Encadernado com:Histoire du gouvernement françois depuis l'assemblée des notables Londres, 1788.

COTA: 19.824 BE

885

MANEJO DAS ARMAS...

Manejo das armas, que Sua Magestade manda observar em toda a infantaria deste reino e Algarve. - Lisboa: Impressaõ da Secretaria de Estado, 1761. - 39 p.; 14 cm.

COTA: 10674-28-3\A BEP

886

MANUAL DE ARTILHARIA...

[*Manual de artilharia*] : [*Instruções para subalternos dos batalhões de Artilharia*]. - São Petersburgo: [Imprensa Imperial], 1789. - 63 p.: f. desdobr.; 20 cm. - Título factício.

Ex-líbris manuscrito, no rosto.

COTA: 8918-16\A-3 BEP

887

MANUAL OU BREVE INSTRUCÇÃO...

Manual ou breve instrucção que serve por uso d'as crianças que aprendem a ler, e começam rezar nas escholas portuguezas, que são em India Oriental, e especialmente na costa dos Malabaros que se chama Cormandel. - Tranquebar: na estámpa dos missionarios del Rey de Dennemark, 1713. - 47 p.; 17 cm.

COTA: 11194-35-3 BEP

888

MANUEL, da Mealhada, fl. 1760, O.F.M.

Promptuario historico distribuido em varias series, em que se offerecem aos curiosos as principais noticias noticias da Historia Sagrada, Ecclesiastica, Politica e Civil... / por Fr. Manoel da Mealhada. - Coimbra: na Officina de Francisco de Oliveira, 1760-1764. - 4 vol.; 22 cm. - sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Jozê P[edr].o Emaûz».

COTA: 8065-8-6 BEP

889

MANUEL, Francisco de Melo, 1773-1851

Obras Poéticas de Francisco Manoel.

(Ver registo n.º M24 no catálogo dos manuscritos)

890

MAPA DE TODAS AS FABRICAS QUE HÁ EM LISBOA E NO REINO...

(Ver registo n.º M25 no catálogo dos manuscritos)

891

MAPPA CONTENDO VÁRIAS CARTAS...

Mappa contendo várias cartas do theatro da guerra russo-turca na Moldavia em 1769 [Material cartográfico]. - [S.l.: s.n.], 1769. - 9 mapas: il.; 32 cm.

COTA: 9519-19-2 BEP

892

MARIA, Vicente, pseud.

Descripçam corografica do reyno de Portugal, que contem huma exacta relaçam de suas provincias... / composta por Antonio de Oliveira Freire. - Lisboa Occidental: na Off. de Miguel Rodrigues, 1739. - [12], 168 p.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto e na folha de guarda, «Joaquim Gualdin[o] Gomes». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Salvado».

COTA: 12127-28-4 BEP

893

MARIN, Pieter, fl. 16—-17—

Dictionnaire françois et hollandais composé sur le dictionnaire de l`académie Françoise et d'aprés les meilleurs auteurs qui ont écrit dans les deux langues = Fransch en Nederduitschwoorden-boek, samengesteld volgens de dictionnaire de l`académie Françoise waar in de aart der beide taalen naar de beste schryvers naaukeurig is in acht genomen / Pieter Marin. - 5 ed. - Amsterdam: Rotterdam: D. F. Changuion & H. Beman, 1782. - 2 vol.; 28 cm.

COTA: 2157-16-2 BEP

894

MARIOTTE, Edmé, fl. 16—-1684

Oeuvres de M. Mariotte, de l'Académie royale des sçiences : comprenant tous les traitez de cet auteur,

tant ceux qui avoient déja paru séparément, que ceux qui n'avoient pas encore été publiés : imprimées sur les exemplaires les plus exacts & les plus complets / Mariotte. - Nouvelle édition. - A la Haye: Chez Jean Neaulme, 1740. – 2 vol.: il.; mapas desdobr.; 26 cm.

COTA: 3918/3919 DAA

895

MARSIN, Ferdinand, 1656-1706

Campagne de monsieur le marechal de Marsin en Allemagne l'an M. Dcc. IV. : Contenant les lettres de ce marechal & celles de plusieurs autres officiers-generaux au Roi & a Mr. de Chamillart, avec les reponses de ce ministre : *Recueil forme sur les originaux qui se trouvent en depot au bureau de la guerre de la cour de France*. - Amsterdam: Chez Marc Michel Rey, 1762. - 3 vol. (382; 366; 184 p.); 17 cm.

COTA: 8813\A-16-7 BEP

896

MARTIGNONI, Girolamo Andrea

Explication de la carte historique de la France et de l'Angleterre depuis la naissance de Jesus-Christ jusqu'à l'an MDCC / Jerôme Andre Martignoni Milanois. - Rome: Antoine de Rossi, 1721. - [32], XXII, [10], 159, [3] p.; 24 cm. - Contém um mapa de Inglaterra e França.

COTA: 8137-11-6 BEP

897

MASCARENHAS, Francisco Xavier, ?-1741

Relação do exercicio que o Coronel D. Francisco Xavier Mascarenhas ha de fazer no Terreiro do Paço com o seu Regimento... - Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Silva, impressor da Academia Real, 1737. - 14 p.; 21 cm.

COTA: 20.493 BE

898

MASCARENHAS, João Tavares de, fl. 1708

Cithara imperial, lyra poetica, em que solenniza a fama os festivos applausos, e singulares jubilos do felicissimo ingresso, & celebradissima entrada (em este mais que todos felis Reyno de Portugal) da soberana Magestade da Augustissima Rainha Nossa Senhora D. Marianna de Austria em o ditoso anno de 1708... / Autor João Tavares Mascarenhas, Cidadão em esta Corte, & Cidade de Lisboa. - Lisboa: Officina de Manoel, & Joseph Lopes Ferreyra, 1708. - 23 p.; 21 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 8026-7-5 BEP

899

MASCARENHAS, João Tavares de, fl. 1708

Vozes da Fama articuladas pelo Intimo de hum affecto verdadeiro... na felicissima coroação do muyto alto... D. João o V, em o dia de sabbado primeiro de janeiro do anno de 1707... / Joam Tavares Mascarenhas. - Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1707. - 15 p.; 21 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 8029-7-5 BEP

900

MASSILLON, Jean-Baptiste, 1663-1742

Sermons de M. Massillon, évêque de Clermont,... - Paris: Veuve Estienne & fils, 1751. - 348 p.; 16 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilége du Roi».

COTA: 7814-16-5A BEP

901

MASSUET, Pierre, 1698-1776, O.S.B.

Historia de la ultima guerra, y negociaciones para la paz, que contiene todo lo mas importante, acontecido en Italia, el Rhin, Polonia y la mayor parte de las Cortes de Europa, desde el año de 1733 hasta el de 1736 / Pierre Massuet; trad. Don Ventura de Argumossa. - Madrid: Imprenta de Gabriel Ramirez, 1738. - 3 vol.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Barboza». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «olim Senatoris Barboza, nunc Congregationis Missionis Lisbonensis».

COTA: 8117-10-6 BEP; 8144 BE

[592]

902

MATA, José Militão da, fl. 17..-1809

O destro observador ou methodo facil de saber a latitude no mar, sem dependencia da observação meridiana, com todas as taboas necessarias para a operação, sendo a da declinação do sol calculada ao meridiano de Lisboa para o anno de 1789. até o de 1792. : com huma prefação analytica sobre os progressos da pilotagem em Portugal... / por José Melitão da Mata. - Segunda edição augmentada. - Lisboa: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1788. - xii [i.e. xxii], 85, 226 p.: il.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros».

COTA: 12655-35-4 BEP

903

MATOS, José Ferreira de, fl. 1729

Diario historico das celebridades, que na cidade da Bahia se fizeraõ em acção de graças pelos felicissimos cazamentos dos... Principes de Portugal, e Castela : dedicado ao... Arcibispo da Bahia D. Luis Alveres de Figueyredo, metropolitano dos Estados do Brasil, Angola, e S. Tomé... / escritto pelo licenciado Joseph Ferreyra de Matos, Thesoureyro mor da mesma Sé da Bahia. - Lisboa Ocidental: Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio, 1729. - [17, 1 br.], 124 [1] p.; 21 cm. – Contém: «Acçaõ de graças que na Sé Metropolitana da Bahia se fes pela felicissima exaltaçaõ do... Cardial da Mota», p. 63-67. - «Sermaõ na acçaõ de graças... prégou-o o Doutor Sebastiaõ do Vale Pontes...», p. 69-124. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Notas manuscritas no rosto e na dedicatória.

COTA: 8198-14-6 BEP

904

MAZZEI, Filippo, 1730-1816

Recherches historiques et politiques sur les États--Unis de l'Amerique Septentrionale : où l'on traite des établissemens des treize Colonies, de leurs rapports & de leurs dissentions avec la Grande-Bretagne, de leurs gouvernemens avant & après la révolution, &c. / Par un Citoyen de Virginie. - A Colle et se trouve a Paris: chez Froullé, libraire,... 1788. - 4 vol.; 20 cm.

COTA: 8898-16\A-3 BEP

905

MÉHÉE DE LA TOUCHE, Jean Claude Hippolyte, 1760-1826

La vérité toute entière sur les vrais acteurs de la journée du 2 septembre 1792, et sur plusieurs journées et nuits secrettes des anciens comités de gouvernement. - Paris: Au Bureau de l'Ami des citoyens, 1794. - 69 p.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9981 BE

906

MÉHÉGAN, Guillaume-Alexandre de, 1721-1766

Tableau de l'histoire moderne, depuis la chute de l'empire d'occident, jusqu'a la paix de Westphalie / Par M. le Chevalier de Méhégan. - A Paris: chez Saillant, 1766. - 3 vol.; 18 cm.

COTA: 8102-9-6 BEP

907

MEIRELES, Manuel António de, fl. 1715

Relaçam dos felices successos da India : desde 20 de Dezembro de 1746 até 28 do dito de 1747 no governo do... Senhor D. Pedro Miguel de Almeida e Portugal, Marquez de Alorna, Conde de Assumar... / fielmente escrita pelo Capitaõ Engenheiro Manoel Antonio de Meirelles. - Lisboa: Na officina de Francisco Luiz Ameno, Impressor da Congregação Cameraria da S. Igreja de Lisboa, 1748. - 61 p.; 20 cm. - No pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

COTA: 20.492 BE

908

MEIRELES, Manuel António de, fl. 1715

Relação dos felices successos da India desde Janeiro de 1749 até o de 1750, no governo do ... Senhor D. Pedro Miguel de Almeida e Portugal, Marquez de Alorna, Conde de Assumar... / fielmente escrita pelo Capitaõ Engenheiro Manoel Antonio de Meirelles. - Lisboa: na Officina de Francisco Luiz Ameno, Impressor da Congregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa, 1750. - 30, [2] p.; 21 cm. - No pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

COTA: 20.753 BE

909

MEIRELES, Manuel António de, fl. 1715

Relação dos felices successos da India desde o primeiro de Janeiro até o último de Dezembro de 1748, no governo do illustrissimo e excellentissimo senhor D. Pedro Miguel de Almeida e Portugal, Marquez de Alorna, Conde de Assumar... / fielmente escrita pelo Capitaõ Engenheiro Manoel Antonio de Meirelles. - Lisboa: na Officina de Francisco Luiz Ameno, Impressor da Congregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa, 1749. - 48 p.; 21 cm. - No pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

COTA: 20.754 BE

910

MEIRELES, Manuel António de, fl. 1715

Relação individual da conquista das praças de Alorna, Bicholim, Avaro, Morly, Satarem, Tiracol, e Rary, nas campanhas do anno de 1745 e 1746 : Pelo... Senhor D. Pedro Miguel de Almeida e Portugal, Marquez de Castello-Novo, Conde de Assumar... / fielmente descripta pelo Capitam Engenheiro Manoel Antonio de Meirelles. - Lisboa: Na officina de Manuel Coelho Amado, 1747. - 49 p.; 20 cm.

COTA: 20.492 BE

911

MELMEZI, Angelo Amado, fl. 16—

Relaçam do Exercicio Militar, com que as tropas de sua Magestade Fidellissima aquarteladas na cidade do Porto aplaudirão os annos do Menino Senhor nos dias cinco e seis de Junho / composta por Angelo Amado Melmezi. - Lisboa: Na Officina de Joseph Filippe 1757. - 16 p.; 21 cm. - Tít. à cabeça do texto. - Pé de imprensa retirado do colofão. - No colofão: «Com as licenças necessarias».

COTA: 20.743 BE

912

MELO, António Manuel Leite Pacheco Malheiro e, fl. 177-

Discursos politicos, ethicos e moraes offerecidos ao serenissimo senhor D. José N. Senhor Principe do Brazil / Antonio Manoel Leyte Pacheco Malheiro e Mello. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1777. - 2 vol.; 18 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha da apresentação do título, «Carm[elit].as Descalços Rem[edi].os Lisboa».

COTA: 8308-17-6 BEP

913

MELO, Francisco Manuel de, 1608-1666

Aula politica, curia militar : epistola declamatoria ao Serenissimo Principe D. Theodozio Politica Militar / D. Francisco Manoel de Mello; offerecida ao illustrissimo Senhor D. Joam da Motta, e Sylva... por Mathias Pereyra da Sylva. - Lisboa Occidental: Officina de Mathias Pereyra da Sylva & Joam Antunes Pedro, 1720. - [20], 243 p.; 22 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria da Caza do Esp[iri].to S[an].to de Lix[bo].a». - Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Do Bispo Inquisidor Geral D. José Maria de Mello».

COTA: 8239-15-6 BEP; 18235 BE

914

MELO, Francisco Manuel de, 1608-1666

Apologos dialogaes / compostos per D. Francisco Manoel de Mello obra posthuma, & a mais Politica, Civil & Gallante, que fez seu author... - Lisboa: Officina de Mathis Pereyra da Sylva, 1721. - 464 p.; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 8008-7-5 BEP; 15.514 BE

915

MELO, José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de, 1720-depois de 1788

Sentença da alçada, que El Rey nosso Senhor mandou conhecer da rebellião succedida na Cidade do Porto em 1757, e qual sua Magestade Fidelissima nomeou Presidente João Pacheco Pereira de Vasconcelos [...] e Escrivão José Mascaranhas Pacheco Pereira Coelho de Mello [...]. - Porto: Officina de Manoel Pedroso Coimbra, 1758. - 132 p.; 21 cm. - Inoc. V, 65; XIII, 136.

COTA: 8190-14-6 BE

916

MEMOIRE DE LA CAMPAGNE...

Memoire de la campagne des armées combinées, dans l'anne 1792. - Londres: chez W. Faden, 1793. - 14 p.: il.; mapa; 24 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «de Wiederhold».

COTA: 3963 BE

917

MEMORIA DOS SUCESSOS...

Memoria dos successos da Guerra dos Pirineos Orientaes, entre Hespanha, e França, exactamente observados, e examinados desde o dia do desembarque do Exercito Portuguez em Rozas ate ao seu reembarque em Barcelona em 28 de Outubro de 1795 / por F. D. F. L. V. official de artilharia do mesmo exercito. - Lisboa: na Off. de Jozé de Aquino Bulhoens, 1797. - 107 p.; 14 cm.

COTA: 11766-26-4 BEP

918

MENDONÇA, Jerónimo de, 15—-16—

Jornada de África / composta por Jeronymo de Mendoça; copiado fielmente da edição de Lisboa de 1607 por Bento Joze de Souza Farinha. - Lisboa: Na Offic. de Joze da Silva Nazareth, 1785. - [18], 275 p.; 19 cm. - Na p. de tít: «Com licença da Real Meza Censoria».

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no verso do rosto, «De Deão Ant[oni].o Correa de Bett[encurt]. (...)».

COTA: 20.477 BE

919

MENDONÇA, Joaquim José Moreira de, fl. 1747

Historia universal dos terremotos que tem havido no mundo de que ha noticia, desde a sua creação até o seculo presente : com huma narraçam individual do terremoto de 1755... : huma dissertação physica sobre as causas geraes dos terremotos... / Joachim Joseph Moreira de Mendonça. - Lisboa: Officina de Antonio Vicente da Silva, 1758. - 272 p.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi. Erimitae».

COTA: 8217-14-6 BEP

920

MENESES, Francisco de Sá de, ?-1664

Malaca conquistada pelo grande Affonso de Albuquerque : poema heroico / de Francisco de Sá de Menezes; com os argumentos de D. Bernarda Ferreira. - Terceira Impressaõ. - Lisboa: na Off. de Jozé de Aquino Bulhoens, 1779. - [8], 461 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Jacinto Ignacio de Brito Rebello».

COTA: 11701-25-4 BEP

921

MENESES, Inácio de Sousa e, fl. 1748-?

Memorias historicas dos applausos, com que a corte, e cidade de Lisboa celebrou o nascimento, e baptismo de serenissima senhora de Princeza da Beira : precedendo algumas antecedências memoráveis, com que se esperou este feliz sucesso, ao que se lhe seguio de piedade, e de grandeza... / por Ignacio de Souza e Menezes. - Lisboa: Officina de José de Aquino Bulhoens, 1793. - 134, [2] p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Commissam Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

COTA: 8259-16-6 BEP

922

MENESES, Jorge de Almeida de, fl. 1734

Poema heroyco, a felicissima jornada de El Rei D. João V nosso senhor... nas plausiveis entregas das sempre augustas, e serenissimas princezas do Brazil, e Asturias / D. Jorge de Almeida de Menezes. - Lisboa Occidental: Officina da Música, 1734. - 48 p.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S[ão] João da crus de Carnide».

COTA: 8021-7-5 BEP

923

MENESES, José Narciso de Magalhães de, fl. 17—

Ordens Instructivas e Económicas para o Primeiro Regimento de Infantaria da cidade do Porto / Marechal de Campo José Narciso de Magalhães Menezes. - Porto: Typ. de António Alvarez Ribeiro, 1799. - 136 p.; 16 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença de Sua Magestade».

COTA: 15.162 BE

924

MENESES, Vasco Fernandes César de, 1673-1741

Relaçam dos progressos das armas portuguesas no Estado da India, no anno de 1714, sendo Vice-Rey, e capitam general do mesmo Estado Vasco Fernandes Cesar de Menezes, continuando os successos desde o anno de 1713 : referidos na relacaõ que se imprimio no principio do presente. - Lisboa: Oficina Real Deslandesiana, 1715. - 20 p.; 21 cm. - Na p. de tít.:«Com as licenças necessárias, & Privilegio Real».

COTA: 20.698 BE

925

MENTELLE, Edme, 1730-1815

Géographie comparée, ou analyse de la géographie ancienne et moderne des peuples de tous les pays et de tous les ages / Edme Mentelle. - Paris: chez l'Auteur: chez Nyon, l'ainé, Libr.: chez Nyon, le jeune, Libr., 1783. - 133 p.; 21 cm.

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 8202-14-6 BEP

926

MERLET, Jean-François, 1761-1830

Procès-verbal de l'assemblée nationale : Séance permanente du vendredi 10 août 1792, l'an quatrième de la liberté : depuis sept heures du matin, jusqu'à neuf heures du soir. - [Paris]: De l'imprimerie Nationale, [1792]. - 26 p.; 19 cm. - Encadernado com: Mandement de M. l'Évêque de Tréguier, avec la lettre du roi & le décret de l'assemblée nationale & la réponse au mandement.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.901/5 BE

927

MICHAUD D'ARÇON, Jean Claude-Eléonore, 1733-1800

Considérations militaires et politiques sur les fortifications / par le C.en Michaud (Darçon), ancien Général de Division et Inspecteur des Fortifications. - Paris: L'Imprimerie de la République, 1795. - VII, 357 p.; 20 cm.

COTA: 8264-16-6 BEP

928

MICHAUD D'ARÇON, Jean-Claude-Eléonore, 1733-1800

Des fortifications et des relations générales de la guerre de siége pour servir de réponse au dernier ouvrage de Marc-Réné Montalembert / Par le citoyen Michaud, inspecteur des fortifications. - Paris: chez Magimel, 1793. - 68 p.; 21 cm.

COTA: 10460-27-3 BEP

929

MICHAUD, Joseph-François, 1767-1839

Les adieux à Bonaparte / [Par Joseph Michaud]. - 2.ª éd. - Paris: Chez les marchands de nouveautés, 1800. - 80 p.; 19 cm. - Também encadernado neste volume: Les derniers adieux à Bonaparte victorieux. - Também encadernado neste volume: Réponse aux Adieux a Bonaparte.

Ex-libris impresso, no verso da capa, « Ex libris Ad. Loureiro». - Carimbo, na folha de guarda, «Ad. Loureiro». – Carimbo, no rosto: «Adolpho Loureiro».

COTA: 18844 BE

930

MICHAUD, Joseph-François, 1767-1839

Les derniers adieux à Bonaparte victorieux / [Par Joseph Michaud]. - Rouen: Chez les marchands de nouveautés, [1800?]. - 88 p.; 19 cm. - Atribuído a Joseph-François Michaud por Barbier. - Encadernado com: Les adieux à Bonaparte

COTA: 18844/1 BE

931

MILLIET DE CHALES, Claude François, 1621-1678, S.J.

Les elements d'Euclide : démontrés d'une maniere nouvelle et facile, augmentés d'un grand nombre de propositions et d'usages, et d'un traité complet des rapports / Du R. P. Dechalles; ed. M. Ozanam, de l'Académie Royale de Sciences. - Seconde edition, revue, & augmentée par l'auteur. - A Paris: chez CH. Ant. Jombert., Libraire du Roi pour l'Artillerie, 1753. - [11], 547 p.: il., [XII] f. desdobr.; 17 cm. - Démontrés d'une maniere nouvelle et facile, augmentés d'un grand nombre de propositions et d'usages, et d'un traité complet des rapports.

COTA: 750 DAA

932

MIRABEAU, Comte de, 1749-1791

L'ami des hommes ou traité de la population. - Nouvelle éd. - Avignon: [s.n.], 1758-1760. - 3 vol.; 17 cm.

COTA: 8096-8-6 BEP

933

MIRABEAU, Comte de, 1749-1791

Aux Bataves sur le Stathouderat / Par le Comte de Mirabeau. - [S.l.: s.n.], 1788. - 147, 213 p.; 20 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro». - Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO».

COTA: 9434 BE

934

MIRABEAU, Comte de, 1749-1791

Considerations sur l'ordre de cincinnatus, ou imitation d'un Pamphlet Anglo-Américain / Par le Comte De Mirabeau. - Londres: Chez J. Johnson 1784. - 203 p.; 20 cm. - Também encadernado neste volume: Sur Moses Mendelssohn, sur la reforme politique des juifs: et en particulier sur la révolution tentée en leur faveur en 1753 dans la grande Bretagne. - Também encadernado neste volume: Lettre remise a Frédéric--Guillaume II, Roi Régnant de Prusse. - Também encadernado neste volume: Lettres du Comte De Mirabeau, sur l'administration de M. Necker.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.969 BE

935

MIRABEAU, Comte de, 1749-1791

Lettre remise a Frédéric-Guillaume II, Roi Régnant de Prusse : Le jour de son avénement au trône / Par le Comte De Mirabeau. - Berlin 1787. – 71 p.; 20 cm. - Encadernado com: Considerations sur l'ordre de cincinnatus, ou imitation d'un Pamphlet Anglo--Américain.

COTA: 19.969 BE

936

MIRABEAU, Comte de, 1749-1791

Lettres du Comte De Mirabeau, sur l'administration de M. Necker. - 1787. - 62 p.; 20 cm. - Encadernado com: Considerations sur l'ordre de cincinnatus, ou imitation d'un Pamphlet Anglo-Américain.

COTA: 19.969 BE

937

MIRABEAU, Comte de, 1749-1791

Observations d'un voyageur anglais sur la maison de force appelée Bicêtre; suivies de réflexions sur les effets de la sévérité des peines, et sur la législation criminelle de la Grande-Bretagne. - [S.l.: s.n.], 1788. - VII-128 p.; 20 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9435 BE

938

MIRABEAU, Comte de, 1749-1791

Sur Moses Mendelssohn, sur la reforme politique des juifs: et en particulier sur la révolution tentée en leur faveur en 1753 dans la grande Bretagne / Par le Comte De Mirabeau. - Londres 1787. - 130 p.; 20 cm. - Encadernado com: Considerations sur l'ordre de cincinnatus, ou imitation d'un Pamphlet Anglo--Américain.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.969/1 BE

939

MIRABEAU, Comte de, 1749-1791

Systême militaire de la Prusse et principes de la tactique actuelle des troupes les plus perfectionnées : Extrait de la Monarchie Prussienne / Par le Comte de Mirabeau. - Londres: [s.n.], 1788. - [3], 424 p.: il.; 26 cm.

COTA: 38/B BE; 3912 DAA

940

MIRABEAU, Comte de, 1749-1791

Tactique prussienne, ou système militaire de la Prusse: Orné du portrait du roi de Prusse, avec 93 planches... - Paris: Chez Maradan Libraire, 1789. - 424 p.: 93 quadros; 26 cm.

COTA: 2843-8-4 BEP

941

MOLIÈRE, pseud.

Les amans magnifiques : comedie meslée de musique & d'entrées de balet / par J. B. P. Molière. - Liege: J. F. Broncart, Imprimeur & Marchand-Libraire, 1706. - 636 p.; 14 cm. – Contém: 1: Dom Garcie de Navarre, ou le Prince Jaloux, Comédie - p. 407; 2: L'impromptu de Versailles, Comédie - p. 491; 3: La Comtesse D'escarbagnas, Comédie - p. 531; 4: Melicerte, Comédie - p. 565; 5: L'ombre de Moliere, Comédie - p. 600.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «(...) Costa».

COTA: 32.143 BE

[443]

942

MONGE, Gaspard, 1746-1818

Description de l'art de fabriquer les canons, faite en exécution de l'arrêté du Comité de Salut Public, du 18 pluviôse de l'an 2 de la République Française, une et indivisible / par Gaspard Monge. - Paris: Imprimée par ordre du Comité de Salut Public, An 2 de la République Française; 1794. - [VIII], 231 p.: il.; 4 tab.; 63 f. desdobr.; 27 cm.

COTA: 6805 DAA

943

MOÑINO, Joseph, Conde, 1728-1808

Censo Espanol executado de orden del Rey communicada por el excelentissimo señor Conde de Floridablanca, primer secretario de Estado Y del despacho en el año de 1787. - Madrid: Imprenta Real, 1787. – 1 vol., p. vár.: quadros; 31 cm.

COTA: 2156-16-2 BEP

944

MOÑINO, Joseph, Conde, 1728-1808

España dividida en Provincias e Intendencias, y subdividida en partidos, corregimientos, alcaldías mayores, gobiernos politicos y militares, asi realengos como de órdenes, abadengo y señorio / Conde de Floridablanca. - [Madrid]: Imprenta Real, 1789. - 2 vol. (592, 816 p.); 30 cm. – T. 2: Con un nomenclator ó diccionario de las ciudades, villas, lugares, aldeas, granjas...

COTA: 2200-17-2 BEP

945

MONTALEMBERT, Marc-René, Marquis, 1714-1800

L'ami de l'art defensif : ou observation sur le journal polytechnique de l'ecole centrale des travaux publics : Article Fortification / Marc-René Montalembert. - Paris: Chez Louvet, [1795-98]. - [1], IV, 29, XII, 50, [2], XXVI, 25, [3], 18, XII, 18, XVII, 21 p.; 30 cm.

COTA: 06902 DAA

946

MONTALEMBERT, Marc-René, Marquis, 1714-1800

L'art défensif supérieur a l'offensif, par une nouvelle Manière d'employer l'Artillerie, et par la Suppression totale des Bastions,... ou La Fortification perpendiculaire, / Marc-René Montalembert. - Paris: Cercle Social - Didot - Magimel - Volland, 1793. - 10 vol.: il.; 30 cm. - Ouvrage enrichi d'un grand nombre de planches, exécutées par les plus habiles graveurs, et suivi d'une encyclopédie militaire, tirée du même ouvrage. - Un supplément relatif aux affûts à aiguille propre à monter l'artillerie des vaisseaux, avec leurs proportions depuis le calibre de 36 jusqu'à celui de 4. - Un supplément au chapitre IX du cinquième volume, qui traite des différentes méthodes à employer pour la défense d'une rade. - Une eddition à la théori des embrâsures, donnée au chapitre cinquième du deuxième volume. - vol. 1: 1793. - [8], XL, 225, [7] p., 18 gravuras desdobráveis, em folhas 52×46 cm, 46×49 cm, 29×95 cm, ou mais pequenas, dobradas em 30×22 cm. - vol. 2: 1793. - [2], XVI, 322, [6] p., 32 gravuras desdobráveis, em folhas 53×63 cm, 39×68 cm, 29×96 cm, ou mais pequenas, dobradas em 30×22 cm. - vol. 3: 1793. - [12], XL, 248, [2] p., 25 gravuras desdobráveis, em folhas 53×46 cm, 52×58 cm, 29×72 cm, ou mais pequenas, dobradas em 30×22 cm. - vol. 4: 1793. - [2], 397, [3] p., 12 gravuras desdobráveis, em folhas 74×60 cm, 55×73 cm, ou mais pequenas, dobradas em 30×22 cm. - vol. 5: 1793. - [8], LXXXIII, 329, [3] p., 17 gravuras desdobráveis, em folhas 29×71 cm, 43×52 cm, ou mais pequenas, dobradas em 30×22 cm. - vol. 6: 1793. - [2], XXX, 349, [3] p., 9 gravuras desdobráveis, em folhas 29×55 cm, ou mais pequenas, dobradas em 30×22 cm. - vol. 7: 1793. - [2], XXIV, 315, [2] p., 5 gravuras desdobráveis, em folhas 29×56 cm, ou mais pequenas, dobradas em 30×22 cm. - vol. 8: 1793. - [2], 26, 76, 10, 69, 45, 8 p., 11 gravuras desdobráveis, em folhas 29×58 cm, 39×53 cm, 46×38 cm, ou mais pequenas, dobradas em 30×22 cm. - vol. 9: 1793. - [2], XXXIV, LXXXIII, 288 p., 34 gravuras desdobráveis, em folhas 31×97 cm, 42×39 cm, 38×66 cm, ou mais pequenas, dobradas em 30×22 cm. - vol. 10: 1793. - [6], 22, 14, XXXVIII, 76, 22, 15, 208 p.

COTA: 6892/6901 DAA

947

MONTE CARMELO, Luís de, 1715-1785, O.C.D.

Compendio de orthographia, com sufficientes catalogos, e novas regras, para que em todas as provincias, e dominios de Portugal, possam os curiosos comprehender facilmente a orthologia, e prosódia, isto he, a recta pronunciaçam... / composto pelo R. P. M. Fr. Luis do Monte Carmelo. - Lisboa: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1767. - 772 p.; 23 cm. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Carmelitas Descalços de N[ossa]. S[enho].ra dos Remedios de Lisboa».

COTA: 8185-13-6 BEP

948

MONTECUCCOLI, Raimondo, 1609-1681

Arte universal de la guerra / General Raimundo Montecucoli. - Lisboa: Imprenta de Miguel Manescal, 1708. - 142 p.; 14 cm.

COTA: 12750-19-5 BEP

949

MONTECUCCOLI, Raimondo, 1609-1681

Mémoires de Montecuculi, généralissime des Armées, et Grand-Maître de L' Artillerie de L' Empereur; avec les commentaires de monsieur le Comte Turpin de Crissé, Maréchal des Camps [et] Armées du Roi, Inspecteur Général de Cavalerie [et] de Dragons... - Paris: Claude-Antoine Jombert, Fils aîné, Libraire, 1770. - 3 vol.: il.; mapas desdobr.; 16 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto dos três tomos, «Theotonio de Ornellas Bruges».

COTA: 17920 BE

950

MONTECUCCOLI, Raimondo, 1609-1681

Memoires de Montecuculi generalissime, des troupes de l'Empereur : divisés en trois livres... - Strasbourg: Chez Jean Renauld Doulssecker, 1735. - 469 p.: il.; 17 cm. - Livre I. De l'Art militaire en général. - Livre II. De la guerre contre le Turc. - Livre III. Relation de la campagne de 1664.

COTA: 3 DAA

951

MONTEIRO, Pedro, 1662-1735, O.P.

Historia da Santa Inquisição do Reyno de Portugal e suas conquistas / Fr. Pedro Monteiro. - Lisboa: Regia Officina Sylviana, 1749-1750. - 2 vol.; 29 cm. – vol. 1: Em que se mostra a origem da Santa Inquisição... - [27], 550, [1] p. - vol. 2: Da Santa Inquisição antiga, que houve neste Reyno desde o Senhor Rey D. Affonso III... - [11], 544 p.

COTA: 2107-13-2 BEP

952

MONTESQUIOU-FEZENSAC, Anne-Pierre de, 1739-1798

Correspondance du général Montesquiou avec les ministres et les généraux de la République, pendant la campagne de Savoie et la négociation avec Genève, en 1792. - Paris: [s.n.], 1796. - 359 p.; 17 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.384 BE

953

MONTJOIE, Galart de, 1746-1816

Éloge historique et funébre de Louis XVI du nom, Roi de France et de Navarre / Félix-Louis-Christophe Ventre de La Touloubre Montjoie. - Neuchatel: Imprimerie Royale, 1796. – 368, [4] p.; 20 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9456 BE

954

MONTJOIE, Galart de, 1746-1816

Histoire de Marie-Antoinette-Josephe-Jeanne de Lorraine, Archiduchesse d'Autriche, Reine de France. - Paris: H.L. Perroneau, 1797. - XX, 335 [i.e. 535] p.: il.; 1 retrato; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.102 BE

955

MONTUCLA, Jean-Étienne, 1725-1799

Histoire des mathematiques dans laquelle on rend compte de leurs progrès depuis leur origine jusqu'à nos jours : où l'on expose le tableau et le développement

des principales découvertes dans toutes les parties des mathématiques, les contestations qui se sont élevées entre les mathématiciens, et les principaux traits de la vie des plus célèbres / Par J. F. Montucla. - Paris: Chez Henri Agasse, [1799-1802]. - 4 vol.: il.; 27 cm. - vol. 3-4: «Achevé et publié par Jérôme de la Lande».

COTA: 5963/5966 DAA

956

MOREIRA, António José, 17—-1794

Regras de Desenho para a delineaçaõ das plantas, perfis e prespectivas [sic] pertencentes á Architectura Militar, e Civil : com a descripçaõ, e pratica dos instrumentos de que mais ordinariamente se servem os Officiaes Engenheiros assim no bofete, como no terreno : para uso da Real Academia de Fortificação, Artilheria, e Desenho : offerecidas ao... Dom Joaõ, Principe do Brasil / por Antonio Joze Moreira Capitaõ de Infantaria com exercicio de Engenheiro, e Lente na mesma Academia. - Lisboa: na Typografia de Joaõ Antonio da Silva, Impressor de Sua Magestade, 1793. - [16], 237, [30] f. desdobr. grav.: il.; 18 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 16176 BE; 524 DAA

957

MORERI, Louis, 1643-1680

El gran diccionario historico, o miscellanea curiosa de la historia sagrada y profana... / trad. del frances de Luis Moreri y con amplissimas adiciones y curiosas invertigaciones relativas à los Reynos... de España y Portugal... por Don Joseph de Miravel y Casadevante. – Paris; Leon de Francia: Libreros Privilegiados: Hermanos Detournes Libreros, 1753. - 10 vol.; 40 cm. - Con anplissimas adiciones y curiosas investigaciones relativas á los Reynos pertencientes á las coronas de España y Portugal assi en el antiguo como en el nuevo mundo.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria do Convento da Graça de Torres Vedras».

COTA: 6-1-1 BEP

[1066]

958

MORGANTI, Bento, 1709-?

Descripção funebre, das exequias, que a Bazilica Patriarcal de S. Maria dedicou à memória do Fidelissimo Senhor Rey Dom João V / por Bento Morganti. - Lisboa: Officina de Francisco da Silva, 1750. - 99 p.; 27 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 2171-17-2 BEP

959

MORGANTI, Bento, 1709-?

Nummismalogia ou breve recopilacaõ de algumas Medalhas dos Emperados Romanos de ouro, prata, e cobre, que estao no Museo de Lourenco Morganti,... / por Bento Morganti. - Lisboa Occidental: na Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1737. - [40], LXVI, 176 p.: il.; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8018-7-5 BEP

960

MORIN, C. M., 1768-1835

Essai sur la théorie de l'administration militaire ou des principes de l'administration militaire en temps de paix et en temps de guerre / C. M. Morin. - Paris: Chez Magimel, libraire pour l'art militaire [1799]. - 459 p.; 20 cm.

COTA: 10749-28-3 BEP

961

MOTTIN DE LA BALME, Augustin, 1733-1780

Élémens de tactique pour la cavalerie / Pour M. Mottin de la Balme. - Paris: Chez Jombert, fils aîné: Ruault, 1776. - [XXIV], 272, [4] p.: il.; 21 cm. - Na p. de tít.: «Avec Approbation, & Privilége du Roi».

COTA: 554 DAA

962

MOUNIER, Jean-Joseph, 1758-1806

Appel au tribunal de l'opinion publique, du rapport de M. Chabroud : et du décret rendu par l'Assemblée nationale le 2 octobre 1790, examen du mémoire du duc d'Orléans, et du plaidoyer du Comte de Mirabeau, et nouveaux ecclaircissemens sur les crimes du 5 et du 6 octobre 1789 / M. Mounier. - Genéve: [s.n.], 1790. - 352 p.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.394/19.395 BE

963

MOUNIER, Jean-Joseph, 1758-1806

Nouvelles observations sur les Etats-Géneraux de France / Jean Joseph Mounier. - 2e ed. - [França]: [s.n.], 1789.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.971 BE

964

MOURA, José de Almeida e, 1681-depois de 1747

Movimentos da cavallaria : com addicçam para dragoens, e Infantaria : obra utilissima para todo o militar : offerecida ao Serenissimo Senhor Infante D. Antonio / por Joze de Almeyda e Moura Cavalleyro Professo da Ordem de Christo, Sargento mor da Cavallaria Dragoens de Beja, etc. - Lisboa Occidental: na Officina da Música, e da Sagrada Religiaõ de Malta, 1741. - [43, 1 br.], 435 p., [7] f. desdobr.: il.; 21 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias. E privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Felix Antonio Bernardes».

COTA: 10602-28-3 BEP; 8145 BE

965

MULLER, John, 1699-1784

Tractado de Artilheria / João Muller, Professor de Artilheria, e Fortificação, e Mestre de S.A.R. o Duque de Gloucester; traduzido do Inglez para o uso da Real Academia Militar e do Corpo de Artilheria... por Antonio Teixeira Rebello... - Lisboa: Officina de João Antonio da Silva, impressor de Sua Magestade, 1792-1793. - 2 vol.: fig., quadros; 21 cm. - Na p. de tít.: «Por ordem de Sua Magestade».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Pedro da Cunha Fialho e Alm[ei].da». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «A. Oliveira». - Ex-líbris impresso, no verso do rosto, com a inscrição «A. Oliveira». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Vicente Antonio de Oliveira».

COTA: 5821 BE; 2050 DAA; 2051 DAA; 2052 DAA; 2054 DAA; 2055 DAA; 2165/2165 DAA

966

MULOT, François-Valentin, 1749-1804

Mémoire a consulter et consultation pour F. François--Valentin Mulot, docteur en théologie de la Faculté de Paris, chanoine régulier de l'Abbaye royale de Saint--Victor, accusé, contre le sieur Loque, bijoutier, & le sieur Vaucher, horloger, accusateurs : en présence du baron de Fages, du sieur Bette d'Etienville, & autres, et encore en présence de M. le procureur général. - A Paris: De l'imprimerie de Demonville, 1786. - 48 p.; 27 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «EX LIBRIS DE CAYROL».

COTA: 1555/14 BE

967

MURPHY, James, 1760-1814

A general view of the state of Portugal containing a topographical description thereof. in which are included an account of the physical and moral state of the Kingdom... / the whole compiled from the best portuguese writers and from notices obtained in the country by James Murphy... - London: printed for T. Cadell Jun. and W. Davies, 1798. - VI, [2], 272, IX-XI, [1] p.: 15 grav. e 1 mapa; 30 cm.

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de «Ayres d'Ornellas».

COTA: 1286 BE

968

MURPHY, James, 1760-1814

Travels in Portugal; through the Provinces of Entre Douro e Minho, Beira, Estremadura, and Alem--Tejo, in the years 1789 and 1790 : Consisting of Observations on the Manners, Customs, Trade, Public Buildings, Arts, Antiquities, &c. of that Kingdom Buildings, Arts, Antiquities, &c. of that Kingdom / by

James Murphy, Architect. - London: A. Strahan, and T. Cadell Jun. and W. Davies, 1795. - XII, 311 p.: il., 22 grav.; 31 cm.

Ex-líbris impresso, armoriado, na contracapa, de «Ayres d'Ornellas».

COTA: 1283 BE

969

NATIVIDADE, José da, 1709-?, O.P.

Fasto de Hymeneo, ou Historia Panegyrica dos Desposórios dos Fidelissimos Reys de Portugal, Nossos Senhores, D. Joseph I e D. Maria Anna Victoria de Borbon / que dedica, e consagra á Mesma Fidelissima Magestade, da Rainha Nossa Senhora Frei Joseph da Natividade. - Lisboa: Officina de Manoel Soares, 1752. - 408 p.; 30cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 1.771/A BE

970

NECKER, Jacques, 1732-1804

Compte rendu au Roi, au mois de Janvier 1781 / M. Necker. - Paris: Imprimerie Royale, 1781. - 114 p.; 25 cm.

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 2174-17-2 BEP

971

NECKER, Jacques, 1732-1804

De l'administration des finances de France / M. Necker. - Paris: [s.n.], 1785. - 3 vol.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria da Casa do Espi[ri].to S[an].to de Lix[bo].a». - Ex-líbris impresso, na contracapa, com a inscrição «Ex-BIBLIOTECA Congr. Oratorii Sp. Sancti». - Ex-líbris impresso, na contracapa, «Do Bispo Inquisidor Geral D. José Maria de Mello».

COTA: 8097-8-6 BEP

972

NECKER, Jacques, 1732-1804

Sur l'administration de M. Necker / Par M. Necker. - [S.l.: s.n.] 1791. – 506, 6 p.; 20 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.433

973

NECKER, Jacques, 1732-1804

Sur le compte rendu au Roi en 1781 : Nouveaux éclaircissemens / Par M. Necker. - A Lyon: chez Bernuset..., 1788. - VII, 455 p.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.434

974

NEPOS, Cornelius, ca 96 a.C.-ca 32 a.C.

Cornelii Nepotis vitae excellentium imperatorum ex Augustini Van Staveren leidensi recensione selectissimis adnotationibus patrio sermone denuo exornatae atque illustratae ad lusitanorum adolescentium institutionem. - Olisipone: Excudebat Antonius Rodriguesius Galliardius, 1792. - 397 p.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «A Ferreira da S[ilv]a Oliveira». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «A Fer[ei].ra».

COTA: 7331-7-4 BEP

975

NICOLE, Pierre, 1625-1695

Essais de morale, contenus en divers traités sur plusieurs devoirs importans. - Paris: chez Guillaume Desprez, 1755-1767. - 14 vol.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Avex Approbation & Privilege du Roi».

COTA: 8340-17-6 BEP

976

NIEKAMP, Johann Lucas, fl. 17—

Histoire de la Mission Danoise dans les Indes Orientales... / Jean Lucas Niecamp. - Geneve: Chez Henri-Albert Gosse & Comp., 1745. – 244 p.; 20 cm. - Existe apenas o Tomo I.

COTA: 11193-35-3 BEP

977

NIEUWE GEOGRAPHISCHE NEDERLANDSCHE...

Nieuwe geographische Nederlandsche reise- en zak--atlas : vervattende vier en zeventig gekleurde... kaarten van de Vereenigde Nederlanden... [Material cartográfico]. - Amsterdam: Jan Christiaan Sepp..., 1773. - [6], 132 p.: il., 64 mapas color.; 14 cm.

Ex-líbris manuscrito, no verso da capa, «v. Wiederhold». - Ex-líbris manuscrito, na caixa de arquivo, «B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 3969 BE

978

NOIZET DE SAINT-PAUL, Antoine Joseph Gaspard

Traité complet de fortification : ouvrages utile aux jeunes Militaires et mis à la portée de tout le monde. - Paris: chez Barrois l'aînés, [1792-98]. - 320 p.: il., 37 estampas; 21 cm. - Alguns autores atribuem a autoria a Gaspard Noizet de Saint-Paul. - Existe apenas o Tomo II.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «O C[on].de de Barbacena Fran[cis].co».

COTA: 6361 BE

979

NOLIN, Jean Baptiste, 1686-1762

Theatre de la Guerre en Allemagne sur le haut et le bas Rhin, sur la Moselle, sur les Fleuves et Rivières voisines / J. B. Nolin. - Paris: J. B. Nolin, 1735. - 16 cartas: il.; 41 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Privilege du Roi».

COTA: 67-4-1 BEP

980

NORONHA, Henrique de, 1610-1660, O.C.

Exemplar politico, que nas acçoens do serenissimo Rey D. Pedro, primeiro do nome e oitavo dos reys de Portugal / ideou... Fr. Henrique de Noronha...; e offerece... Diogo Bernardes de Sá. - Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 1723. - 338 p.; 15 cm - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria dos Agostinhos Descalços do Conv[en].to de N[ossa]. Sñr.a da Conceição do Monte Olivette».

COTA: 8172-12-6 BEP

981

NORONHA, João Manuel de, 1679-1761

Relaçam do sitio, e rendimento da Praça de Miranda, que mandou o Mestre de Campo General D. Joaõ Manoel de Noronha, pelo Coronel de Infantaria Joseph de Mello... : publicada em 24 de Março. - Lisboa: na Officina de Antonio Pedrozo Galraõ, 1711. - 8 p.; 21 cm.

COTA: 20.496/5 BE

982

NOUGARET, Pierre-Jean-Baptiste, 1742-1823

Anecdotes du règne de Louis XVI, contenant tout ce qui concerne ce monarque, sa famille et la Reine... l'Assemblée nationale... les détails intéressans et secrets de la Révolution,... les événemens de la dernière guerre... - A Paris: [s.n.], 1791. - 6 vol.; 17 cm

COTA: 18433 BE

983

NOUVEAU DICTIONNAIRE HISTORIQUE...

Nouveau dictionnaire historique-portatif, ou Histoire abrégée de tous les hommes qui se sont fait un nom par des talens, des vertus, des forfaits... depuis le commencement du monde jusqu'à nos jours... : avec des tables chronologiques... / par une société de gens de lettres (L.-M. Chaudon, avec la collaboration de P.-J. Grosley et F. Moysant)... - 4 ed., enrichie d'argmentations nombreuses & intéressantes, & purgée de toutes les fautes qui défiguroient les précédentes. - Caen: chez G. Le Roy, 1779. - 6 vol.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Joaq[ui].m Ferr[eir]a». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Tavares Rib[ei]r.o». - *Ex-dono* manuscrito, no rosto, «José Maria Alberto Cardôzo, casado, proprietário, e residente na rua Direita n.º 101 oferece esta obra (seis volumes), à Biblioteca do Regimento d'Infantaria 22. Portalegre, 29 de Julho de 1893. José Maria Alberto Cardôzo».

COTA: 32.862 BE; 8116-10-6 BEP

984

NOUVEAU DICTIONNAIRE HISTORIQUE...

Nouveau dictionnaire historique ou histoire abrégée de tous les hommes... - Sixiéme édition, revue, corrigée, & considérablement augmentée. - Caen: chez G. le Roy, 1786. - 8 vol.: tabelas; 20 cm.

COTA: 235/242 DAA

985

(LE) NOUVEAU SECRÉTAIRE DU CABINET...

Le Nouveau Secrétaire du Cabinet: contenant des lettres sur differens sujets, avec la manière de les bien dresser, les complimens de la langue françoise, les maximes et conseils pour plaire et se conduire dans le monde. - Lille: chez G. F. J. Le Houch, 1779. - 263 p.; 17 cm.

COTA: 35.035 BE

986

NÚÑEZ DE CASTRO, Alfonso, 1627-1711

Historia da vida, acções heroycas e virtudes insignes do glorioso D. Fernando rey de Castella, e

Leam... / escrita por Dom Affonso Nunes de Castro; trad. pelo Padre Joseph Pereira Bayam. - Lisboa: Officina de Pedro Ferreira, 1728. - [28], 468 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi. Erimitae».

COTA: 8186-13-6 BEP

987

OBJETS PROPOSÉS A L'ASSEMBLÉE DES NOTABLES...

Objets proposés à l'Assemblée des notables par de zélés citoyens. - Paris: Polytype, 1787. – 69 p.; 21 cm. - Encadernado com: Instruction sur les Assemblées Nationales, tant générales que particulieres,... - Encadernado com: A mes concitoyens, ou réflexions patriotiques d'un françois. - Encadernado com: Lettre d'un anglois a Paris. - Encadernado com: Idées d'un citoyen presque sexagénaire.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.597/1 BE

988

OBSERVATIONS SUR LA CAMPAGNE DE JULES CÉSAR...

Observations sur la campagne de Jules César en Espagne contre les lieutenans de Pompée. - A Milan; A Paris: chez Moutard, 1782. - VI, [2], 191 p.; 20 cm.

COTA: 8899-16\A-3 BEP

989

OLIVEIRA, Cavaleiro de, 1702-1783

Memoires historiques, politiques, et litteraires, concernant le Portugal et toutes ses dependences : avec la Bibliotheque des Ecrivains et des Historiens de ces Etats / par M. Le Chevalier d'Oliveyra, Gentil-Homme Portugais. - A la Haie: chez Adrien Moetjens, 1743. - 2 vol. (X, [22], 384 p.) ([16], 384 p.); 17 cm.

COTA: 8168-12-6 BEP

990

OLIVEIRA, Cavaleiro de, 1702-1783

Memorias das viagens de Francisco Xavier de Oliveyra. - Amsterdam: [s.n.], 1741. - 397 p.; 18 cm. - Só foi editado o 1.º t. (Inoc., III-93).

COTA: 8342-17-6 BEP

991

OLIVEIRA, Cristóvão Rodrigues de, fl. 15—

Summario em que brevemente se contem algumas cousas assim eclesiasticas, como seculares, que ha na cidade de Lisboa / Christovam de Oliveira. - Lisboa: Na Officina de Miguel Rodrigues, impressor do Emin. Senhor Cardeal Patriarca, 1755. - 176 p.; 20 cm.

Nota subscrita pelo Padre Sales, na folha de guarda, «Custou 60 escudos em 1962». - Nota subscrita pelo Padre Sales, na última folha de guarda, «Falta a este vol. a 3.ª parte do suplemento que é: "– Uma carta aos socios do 'Jornal Estrangeiro' de Paris, em que se dá noticia breve dos litteratos e artistas mais famosos existentes em Lisboa"; em nome de Miguel Tiberio Pedegache, mas que outros atribuem ao mesmo D. Thomas Caetano de Bem; a qual ia a pag. 177 a 199». - Nota autógrafa do Padre Ernesto Sales, na folha de guarda, «A 1.ª edição é de 1551. Este exemplar é da 2.ª edição».

COTA: 11485-21-4 BEP

992

OLIVEIRA, Domingos Nunes de, ?-1807

Discurso juridico economico-politico : em que se mostra a origem dos pastos que neste Reino chamão communs, sua differença dos publicos, e os direitos porque deverião regular-se sem offender os da propriedade, e dominio dos particulares a beneficio da agricultura : em geral, e em particular para a Comarca de Castello-Branco e das mais em que houver semilhantes pastos : offerecido ao... senhor D. Fr. Vicente Ferrer da Rocha... Bispo de Castello-Branco / por Domingos Nunes de Oliveira. - Lisboa: Typographia Morazziana, 1788. - [7, 1 br.], 239, [4] p.; 21 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

COTA: 8058-8-6 BEP

993

ORDEM DE SANTIAGO

Regimento do Mosteiro de Santos da Ordem de Sant-iago da Espada. - Lisboa: Na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1793. – 2 vol., p. vár.; 30 cm.

COTA: 2.008/A BE

994

ORDEM MILITAR DE CRISTO

Definições e Estatutos dos cavalleiros e freires da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, com a historia da origem e principio della. - Lisboa: na officina de Miguel Manescal da Costa, 1746. - [60], 194 p.: il., 4 est.; 29 cm.

COTA: 2088-12-2 BEP

995

ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO. Convento de Nossa Senhora de Jesus (Lisboa)

Academia celebrada pelos religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco do Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa no dia da solemne inauguração da estatua equestre de El Rey Dom José Primeiro. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1775. - 159 p.; 29 cm.

COTA: 2110-13-2 BEP

996

OSÓRIO, Luís de Oliveira da Costa de Almeida, ?-1809

Tractado de tactica dirigido a instruir os officiaes novos / Luiz de Oliveira da Costa de Almeida Osorio. - Lisboa: Francisco Luiz Ameno, 1787. - [12], 703 p., 15 est. desdobr.: il.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Andr[ad].e Perdigão». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto.

COTA: 10454-27-3 BEP; 8314-17-6 BEP; 382 DAA; 18187 BE

997

OXENSTIERNA, Johan Thuresson, 1666-1733

Pensées de Monsieur le Comte d'Oxenstirn sur divers sujets, avec les réflexions morales du même auteur. - Nouv. édition, revue & corrigée. - Paris: Aux dépens de la Société, 1774. - 1 vol., p. vár.; 18 cm.

COTA: 8274-16-6 BEP

998

OZANAM, Jacques, 1640-1718

Methode de lever les plans et les cartes de terre et de mer, avec toutes sortes d'instrumens, & sans instrumens. - Nouvelle edition. - Paris: chez Charles Antoine Jombert, 1755. - [11], 244, [8] p., [XVI] f. desdobr.: il.; 17 cm. - Autor retirado do VIAF. - Na p. de tít.: «Avec Privilege du Roi».

COTA: 523 DAA

999

PACHECO, João, 1677-17—, O.S.A.

Divertimento erudito para os curiosos de noticias, históricas, escolasticas, politicas, e naturaes, sagradas e profanas: descobertas em todas as idades, e estados do mundo até o presente e extrahida de varios authores / pela infatigavel diligencia do Prégador Geral Fr. João Pacheco. - Lisboa Oriental: Officina Augustiniana, 1734-1745. - 4 vol.; 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 2099-13-2 BEP

1000

PADILHA, Pedro Norberto d'Aucourt e, 1704-1759

Memorias da serenissima senhora D. Isabel Luiza Jozefa, que foy jurada Princeza destes reynos de Portugal / Pedro Norberto d'Aucourt e Padilha. - Lisboa: Officina de Francisco da Silva, 1748. - 327 p.; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Carimbo, armoriado, no rosto, com a inscrição «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS].CO DE XABREGAS».

COTA: 8015-7-5 BEP

1001

PADILHA, Pedro Norberto de Aucourt e, 1704-1759

Raridades da natureza e da arte divididas pelos quatro elementos / escritas e dedicadas á Magestade Fidelissima de Elrey Nosso Senhor D. Joseph I... por Pedro Norberto de Aucourt e Padilha... - Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1759. - [32], 504 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Joze Bernardo de Carvalho». - Anotações marginais.

COTA: 8.302/A BE

1002

PAGÈS, François Xavier, 1745-1802

Histoire secrète de la révolution française : contenant une foule de particularités peu connues, et des extraits de tout ce qui a paru de plus curieux sur la révolution française, tant en France qu'en Allemagne, en Angleterre, etc. - Seconde éd. - Paris: Dentu..., 1800. - 3 vol.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Ad[olpho] Loureiro».

COTA: 19.476 BE

1003

PAINE, Thomas 1737-1809

Droits de l'homme : en réponse a l'attaque de M. Burke sur la Révolution Françoise / par Thomas Paine. - A Paris: Chez F. Buisson, imprimeur-libraire, 1791. - VIII, 148 p.; 18 cm.

COTA: 8903-16\A-3 BEP

1004

PAIS, Leonardo, 1662-1715

Promptuario das diffiniçoens indicas : deduzidas de varios chronistas da India, graves authores & das historias gentilicas... / Leonardo Paes. - Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1713. - [24], 286, [2] p.; 21 cm. - Contém seis tratados: - O primeyro demonstra as qualidades, & excellencias da India. - Publica o segundo os seus Reys, Reynos, & divisaõ. - As qualidades de gente della declara o terceiro. - O quarto indica algũas noticias acerca do que se diz do Cheriperimale, & de outras antiguidades. - O quinto manifesta a vinda do Apostolo S. Thomè à India, & os prodigios que nelle obrou. - O sexto finalmente a do apostolo & nuncio della S. Francisco Xavier.

COTA: 8218-14-6 BEP

1005

PAIVA, Manuel José de, 1706-?

Infermidades da lingua, e arte que a ensina a emmudecer para melhorar. Author Sylvestre Silverio da Silveira e Silva, invoca-se a proteçam do glorioso Santo Antonio de Lisboa / por Manoel Joseph de Paiva. - Lisboa: na Officina de Manoel Antonio Monteiro, 1759. - [10], 212 p.; 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias. E á sua custa impresso».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livraria da Casa do Esp[iri]. to S[an].to de Lix[bo].a».

COTA: 8299-17-6 BEP

1006

PAPON, Jean Pierre, 1734-1803

Histoire du gouvernement françois depuis l'assemblée des notables... / Jean-Pierre Papon. – Londres: [s.n], 1788. - 294 p.; 21 cm. - Também encadernado neste volume: Plan d'administration des finances.

Ex-líbris impresso, na contracapa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.824 BE

1007

PASCAL, Blaise, 1623-1662

Pensées de Pascal / avec les notes de M. de Voltaire. - A Londres: [s. n.], 1785. - 219 p.; 13 cm.

COTA: 34.321 BE

1008

PASTORET, Emmanuel, 1755-1840

Des loix pénales. - Paris: chez Buisson, 1790. - 2 vol.; 20 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «SUPREMO CONSELHO DE JUSTIÇA MILITAR».

COTA: 19.453 BE

1009

PAUW, Cornélius de, 1739-1799

Recherches philosophiques sur les américains, ou mémoires interessants pour servir à l'histoire de l'espèce humaine / Par Mr. de P. - A Berlin: Chez George Jacques Decker, 1770. - [XIX], 128, 238, 326 p.; 18 cm. - Volume dividido em três partes.

COTA: 8868-16-7 BEP

1010

PAZZI DE BONNEVILLE, Zacharie de, 1710?-1771?

Nouvelles rêveries, ou notes et commentaires sur les parties sublimes de l'Art de la guerre de Maurice, Comte de Saxe,... / par M. de Bonneville... - Nouvelle édition, augmentée de l'éloge historique du maréchal et de plusieurs supléments de main de maître. - Berlin et Potzdam: aux dépens de la Compagnie, 1763. - 2 vol.: il.; 21 cm.

COTA: 10463-27-3 BEP

1011

PELTIER, Jean-Gabriel, 1760-1825

Dernier tableau de Paris, ou récit historique de la révolution du 10 Aout 1792 / J. Peltier. - Paris: L'auteur, 1797. - 400 p.; 20 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 18.842 BE; 19.496 BE

[972]

1012

PELTIER, Jean-Gabriel, 1760-1825

Histoire de la Révolution du dix aoust 1792 : des causes qui l'ont produite, des evènenemens qui l'ont précédée, et des crimes qui l'ont suivie / M. Peltier. - Quatrième edition, revue, corrigée, et augmentée d'anecdotes sur les massacres de deux et trois septembre. - Londres: chez les principaux libraires [1795]. - 483 p.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.497 BE; 11306 BEP

1013

PENALVA, 3º Marquês de, 1754-1818

Dissertação a favor da Monarquia, onde se prova pela razão, authoridade, e experiencia ser este o melhor, e mais justo de todos os Governos... / Marquez de Penalva. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1799. - 144 p.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livr[ari].a da Caza do Esp[iri].to S[an].to de Lix[bo].a».

COTA: 8205-14-6 BEP

1014

PÉRAC, fl.1799

Robespierre aux frères et amis [signé: Pérac], et Camille-Jordan aux fils légitimes de la monarchie et de l'église [signé: Pasteur.]. - [S.l.]: J. Gratiot, [1799]. - 24 p.; 20 cm. - Impressor retirado do colofão. - Encadernado com: Souvenirs de la Révolution dans les départements de l'Ouest.

Ex-líbris manuscrito, no rosto.

COTA: 19.635/2 BE

1015

PEREIRA, Bento, 1606-1681, S.J.

Prosodia in vocabularium bilingue, latinum, et lusitanum... / auctore Doctore P. Benedicto Pereyra Societ. Jesu, Portugallensi... - Eborae: ex Typopgraphia Academiae, 1723. - [6], 970, 275 p.; 31 cm. - Na p. de tít.: «Cum facultate superiorum».

COTA: 2.331/A BE

1016

PEREIRA, Francisco Raimundo de Morais, fl. 1752-1753

Relação da viagem que do porto de Lisboa fizerão à India os I*lmos. e Exmos. senhores marquezes de Tavora* / Francisco Raymundo de Moraes Pereira. - Lisboa: Officina de Miguel Menescal da Costa, 1752. – [17], 320 p.; 21 cm.

COTA: 8074-8-6 BEP

1017

PEREIRA, Nuno Marqués, 1652-1728

Compendio narrativo do peregrino da America, em que se trataõ varios discursos espirituaes, e moraes, com muitas advertencias, e documentos contra os abusos, que se achaõ introduzidos pela malicia diabolica no Estado do Brasil... / por Nuno Marques Pereira. - Lisboa: Officina de Manuel Fernandes da Costa, 1731. - 436 p.; 20 cm.

COTA: 8225-15-6 BEP

1018

PÉREZ DE GUZMÁN, Fernán, 1376?-1460?

Crónica del Senhor Rey Don Juán, segundo de este nombre en Castilla y en Leon... / compilada por... Fernan Perez de Guzman con las generaciones y semblanzas de los senores reyes Don Enrique II y Don Juan II y de otros Prelados y Caballeros de aquel tiempo del mismo autor; corregida, enmendada y adicionada por Lorenzo Galindez de Carvajal. - Y aumentada en esta ultima edicion de algunas notas manuscritas del mismo. - En Valencia: Benito Monfort, 1779. - [2] f., XX, 636 p.; 37 cm.

COTA: 2382 BE

1019

PÉREZ DE HITA, Ginés, 1544?-1619?

Historia das guerras civiys de Granada : Tomo primeiro em que se trata dos bandos dos Zegres, e Avencerrages, e mais guerras civiys, e outros successos graves, até que el-rey D. Fernando V a ganhou aos mouros / trad. Hyeronimo Moreira de Carvalho. - Lisboa Occidental: Officina de Antonio de Sousa da Silva, 1735. - 421 p.; 16 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da L[ivrari].a da Graça de Lix[bo].a».

COTA: 8177-12-6 BEP

1020

PERNETY, Antoine Joseph, 1716-1801

Dissertation sur l'Amérique et les américains, contre les Recherches philosophiques de Mr. de P. / Dom Pernety. - Berlin: [s.n.], 1770. - 133 p.; 18 cm.

COTA: 8808-16-7 BEP

1021

PERRINET D'ORVAL, Jean Charles, 1707-1780

Essay sur les feux d'artifice pour le spectacle et pour la guerre / P. d'O. - Paris: Coustelier, 1745. - 224 p.: il.; 21 cm. - Sob pé de imprensa:« Avec Privilege du Roi».

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Do Principal Castro». - Monograma manuscrito, no rosto.

COTA: 301 DAA

1022

PERRONET, Jean Rodolphe, 1708-1794

Optimo viro et clarissimo civi Joanni Rodolpho Perronet, Regiae Scientiarum Academiae Parisiensis Sodali, et à Viis, Pontibus et Aedificiis Publicis Galliae conficiendis Architecturae-Prafecto, offerebant et consecravère Institutori, Amico, Patri, testes Virtutum assidui et Benefactorum memores Allumni / Joanni Rodolpho Perronet; C. N. Colchin filius del.; August. de St. Aubin sculp.; J. F. Eustache de St. Far direxit [et] delin.; Le Sage direxit et delineavit; J. P. Tardieu sculpsit; P. G. Berthault sculpsit; J. F. Germain P. L. Auvray; Dequevauviller; A. Duval sculpsit; Ch. J. Groux sculpsit; Perier sculp.; Le Gouaz sculps. - [Paris: s.n.], 1782. - 1 Álbum ([1], 74 f.): LXXIII gravuras; 56×43 cm. - Contém: 74 gravuras, a primeira inclui um retrato do autor e as restantes são relacionadas com projectos de pontes, designadamente: «Pont de Neuilly sur Seine»; «Pont de Mantes sur la Seine»; «Pont sur le bras de Seine a Nogent»; «Pont Sainte Maxence sur la Riviére d'Oise»; «Pont de Château--Thierry sur la Riviere de Marne»; «Pont de Brunoy construit sur Riviere d'Yerres», afluente de Seine; «Pont de Rosoy sur l'Yonne»; «Pont des Fontaines sur la Riviere des Nonettes a Chantilly»; «Pont sur le Ruisseau Bicheret»; «Pont projeté pour être construita St. Petersbourg sur la Néva»; «Pont d'Orléans»; «Pont pour être construit sur l'un de deux bras de la Seine à Melun»; «Pont canal d'Avrol» e «Pont a Siffons projettés sur la Riviere d'Yvette».

COTA: 79-7-1 BEP

1023

PESTANA, Cipriano de Pina, fl. 1665-

Entrada da serenissima Rainha de Portugal D. Marianna de Austria que foi pela barra de Lisboa conduzida pela armada inglesa em o felicissimo dia de 26 de Outubro do anno de 1708 / Capitam Cypriano Pinna Pestana. - Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1708. - 19 p.; 21 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 8027-7-5 BEP

1024

PESTANA, José do Couto, 1672-1735

Epithalamio real nos felicissimos desposorios dos Augustissimos Reys D. Joam V & D. Maria-Anna Regina Josepha Antonia de Austria... / offerece-o ao S.or D. Phelippe de Sousa capitam da guarda alemãa, deputado da Junta dos tres Estados, Alcaide mór da Certãa, & Ervodedo Joseph do Couto Pestana. - Lisboa: officina de Valentim da Costa Deslandes, impressor de Sua Magestade, 1709. - 50 p.; 21 cm. - Poema com 181 oitavas. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8295-17-6 BEP

1025

PETICION LAMENTABLE...

Peticion lamentable al Rey nuestro señor D. Phelipe V (que Dios guarde) que haze vn afectuosissimo vassallo suyo, en medio de la captividad de la imperial Toledo : notada por el real propheta David al Psalmo 136... - [S.l.: s.n.], [1710?]. - 4 p.; 21 cm.

COTA: 8043-7-5 BEP

1026

PFEFFINGER, Johann Friedrich, 1667-1730

Fortificaçam moderna ou recopilaçam de differentes methodos de fortificar, de que usão na Europa os espanhões, francezes, italianos e hollandezes : Com hum diccionario alphabetico dos termos militares, offensa, defensa de praças, construcçõens de baterias, minas, forma de aquartelar exércitos / por Mr. Pfeffinger. - Lisboa: Officina Real Deslandesiana, 1713. - [18], 336 p.: il., mapas desdobr.; 22 cm. - Na p. de tít.: «Com as licenças necessárias».

COTA: 12443-32-4 BEP; 2168 DAA; 8154 BE

1027

PHILIPPEAUX, Pierre, 1754-1794

Philippeaux, représentant du peuple, a ses collégues et à ses concitoyens, 6 nivôse, l'an II. - Paris: chez Desenne, [1793]. - 44 p.; 19 cm. - Impressor retirado do colofão. - Encadernado com: Mandement de M. l'Évêque de Tréguier, avec la lettre du roi & le décret de l'assemblée nationale & la réponse au mandement.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.901/9 BE

1028

PHILIPPEAUX, Pierre, 1754-1794

Réponse de Philippeaux à tout les défenseurs officieux des bourreaux de nos frères dans la Vendée : avec l'acte solemnel dáccusation, fait à la séance du 18 Nivôse, suivie de trois lettres écrites à sa femme, de sa prison. - Paris: De l'imprimerie des Femmes, [1794]. - 97 p.; 19 cm. - Encadernado com: Mandement de M. l'Évêque de Tréguier, avec la lettre du roi & le décret de l'assemblée nationale & la réponse au mandement.

COTA: 19.901/10 BE

1029

PIMENTEL, Manuel, 1650-1719

Roteyro da navegaçam da India Oriental extrahido da arte de navegar com as taboadas das declinaçoes do sol reformadas para os annos prezentes / que compoz Manoel Pimentel. - Lisboa Occidental: Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1740. - 50 p.; 30 cm.

COTA: 2128-15-2 BEP

1030

PINA, Rui de, 1440?-1522?

Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Affonso II : terceiro Rey de Portugal / composta por Ruy de Pina; fielmente copiada do seu original, que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo... por Miguel Lopes Ferreira. - Lisboa Occidental: na Officina Ferreyriana, 1727. - [14], 35 [1] p.; 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias». - Encadernado com: Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Affonso Henriques.

COTA: 2097-13-2/2 BEP

1031

PINA, Rui de, 1440?-1522?

Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Affonso III : quinto Rey de Portugal / composta por Ruy de Pina; fielmente copiada do seu original, que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo... por Miguel Lopes Ferreira. - Lisboa: Officina Ferreyriana, 1728. - [12], 42 p.; 28 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias». - Encadernado com: Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Affonso Henriques.

COTA: 1240 BE; 2097-13-2/4 BEP

1032

PINA, Rui de, 1440?-1522?

Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Sancho I : segundo Rey de Portugal / composta por Ruy de Pina; fielmente copiada do seu original, que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo... por Miguel Lopes Ferreira. - Lisboa Occidental: na Officina Ferreyriana, 1727. - [16], 53 [4] p.; 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias». - Encadernado com: Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Affonso Henriques.

COTA: 2097-13-2/1 BEP

1033

PINA, Rui de, 1440?-1522?

Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Sancho II : quarto Rey de Portugal / composta por Ruy de Pina...; fielmente copiada do seu original por Miguel Lopes Ferreyra. - Lisboa: na Officina Ferreyriana, 1728. - [12], 26 p.; 28 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias». - Encadernado com: Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Affonso Henriques.

COTA: 1238 BE; 2097-13-2/3 BEP

1034

PINA, Rui de, 1440?-1522?

Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe Dom Diniz : sexto Rey de Portugal / composta por Ruy de Pina; fielmente copiada do seu original, que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo... por Miguel Lopes Ferreira. - Lisboa Occidental: Officina Ferreyriana, 1729. - [10], 107 p.; 28 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

- Encadernado com: Chronica do Muito Alto, e Muito Esclarecido Principe D. Affonso Henriques.

COTA: 1239 BE; 2097-13-2/5 BEP

1035

PINHEIRO, António, ?-1582

Colleçam das obras portuguezas do sabio Bispo de Miranda e de Leiria D. Antonio Pinheyro... / feita por Bento Joze de Souza Farinha... - Lisboa: Officina de Filippe da Silva e Azevedo: Of. de Joze da Silva Nazareth, 1784-1785. - 2 vol.; 18 cm.

COTA: 8315-17-6 BEP

1036

PINTO, Fernão Mendes, ca 1509-1583

Peregrinaçaõ de Fernaõ Mendes Pinto, e por elle escrita: que consta de muitas, y muy estranhas cousas... E no fim della trata brevemente de algũas noticias, e da morte do Santo Padre Mestre Francisco Xavier... Accrecentada com o itenerario de Antonio Tenreiro... e a conquista do reyno de Pegú feita pelos portuguezes... - Agora novamente correcta, e emendada. - Lisboa: Na officina de Joam de Aquino Bulhoens, 1762. - [12], 428 p. a 2 colns.; 30 cm. - Contém: «Index dos capitulos deste livro». - P. [2-9]. - Contém: «Catalogo dos livros, que se acham em casa de Luiz de Moraes Castro». - P. 428. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 2383 BE

1037

PITISCUS, Samuel, 1637-1727

Lexicon Antiquitatum Romanarum : In Quo Ritus Et Antiquitates cum Graecis ac Romanis communes, tum Romanis peculiares, Sacrae Et Profanae, Publicae Et Privatae, Civiles Ac Militares Exponuntur. Accedit his auctorum notatorum, emendatorum, & explicatorum Index copiosissimus / Samuele Pitisco. - Venetiis: Ex Typographia Balleoniana, 1719. - 3 vol.: il.; 41 cm. – Contém: Dicionário de termos gregos e romanos. - Sob pé de imprensa: «Superiorum permissu, Ac Privilegiis».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do uzo de S. João Evang[elist].a C. R.». - Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE». - Nota manuscrita, no verso do rosto, «P[ar].a a Livr[ari].a de S[ão]. V[icen].te».

COTA: 2002-8-2 BEP

1038

PLANCHES RELATIVES AU RÉGLEMENT...

Planches relatives au réglement concernant l'exercice et les manoeuvres de l'infanterie. - Paris: Belin Libraire: Magimel, 1792. - 88 p., [XL] desdobr.: il.; 20 cm. – Também encadernado neste volume: Réglement concernant l'exercice et les manoeuvres de l'infanterie, Paris, 1792.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «A[ugusto]. E[rnesto]. B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 3332 BE

1039

PLANCHES RELATIVES AU RÉGLEMENT...

Planches relatives au réglement concernant l'exercice et les manoeuvres de l'infanterie. - Paris: chez Magimel, Libraire, 1793. – 96 p., [XL] desdobr.; 20 cm. – Encadernado com: Réglement concernant l'exercice et les manoeuvres de l'infanterie, Paris, 1793.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «A[ugusto]. E[rnesto]. B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 3332 BE; 2 DAA

1040

PLANO PARA O ESTABELECIMENTO DO TREM DE LAGOS...

[*Plano para o estabelecimento do trem de Lagos*]. - [Lisboa]: Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1795. – 1 vol., p. vár.; 30 cm. - Título factício.

COTA: 2388 DAA

1041

POEZIAS...

[*Poezias obras várias*].

(Ver registo n.º M26 no catálogo dos manuscritos)

[973]

1042

POLÍBIO, ca 205-120 ? a.C.

Histoire de Polybe / nouvellement traduite du grec par Dom Vincent Thuillier…; avec un commentaire ou un corps de science militaire enrichi de notes critiques et historiques, ou toutes les grandes parties de la guerre soit pour l'offensive, soit pour la defensive sont expliquées, demontrées & representées en figures... par M. de Follard. - Paris: Chez Pierre Gandouin, 1727-1753. - 6 vol.: il.; 27 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Sald[anh].a». - *Ex-dono* manuscrito, no rosto, «ao Arquivo Militar». - *Ex-dono* manuscrito, no rosto, «off. Francisco de Carvalho Brito Gorjão C[oron].el Lisboa 23 Julho 1934». - *Ex-dono* manuscrito, no rosto, «Of[ereci].do pelo A[rquivo]. H[istórico]. M[ilitar]. à Biblioteca do Exercito Em 3-3-1936 O Diretor Henrique Ferreira Lima C[oron].el».

COTA: 7621-13-5 BEP

1043

POLITIQUE DE TOUS LES CABINETS DE L'EUROPE...

Politique de tous les cabinets de l'Europe, pendant les règnes de Louis XV et de Louis XVI : manuscrits trouvés dans le cabinet de Louis XVI : contenant des pièces authentiques sur la correspondance secrette du Comte de Broglie, un ouvrage dirigé par lui et exécuté par M. Favier, plusieurs mémoires du Comte de Vergennes, de M. Turgot, etc.. - Hambourg: Chez Pierre François Fauche, 1794. - 2 vol.; 18 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.524 BE

1044

POMEY, François-Antoine, 1619-1673, S.J.

Le Dictionaire Royal augmentée de nouveau et enrichi d'un grand nombre d'expressions elegantes, de quantité de mots françois nouvellement introduits; & de cinquante descriptions comme aussi d'un petit Traité de la Venerie & de la Fauconnerie / François Pomey. - Derniere edition. - Lyon: Louis Servant, 1716. - [8], 1024, 64 p.; 24 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «D.[o] Silva». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Du uso do P.e An.t[oni]o Xavier (…)».

COTA: 11332 BE

1045

POMMEREUL, François René Jean de, 1745-1823

Campagne du général Buonaparte en Italie, pendant les années IV et V de la République Francaise/ Par un officier général [i.e. Francois René Jean de Pommereul]. - Paris: Plassan, 1797. - 369, [5] p.; 21 cm

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 18635 BE

1046

PONA, José de Barros Paiva e Morais, fl. 1762

Manejo real, escola moderna da cavallaria da brida... / por seu author Joseph de Barros Paiva e Moraes Pona. - Lisboa: Off. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1762. - [32], 296 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

COTA: 11680-24-4 BEP; 543 DAA

1047

PONCET DE LA GRAVE, Guillaume, 1725-1803?

Histoire générale des descentes faites tant en Angleterre qu'en France depuis Jules-César jusqu'a nos jours : Avec des notes historiques, politiques et critiques / Par Poncet La Grave, citoyen de Calais par lettres d'honneur. - A Paris: Chez Moutardier, 1799. - 2 vol.: il.; 20 cm. - Contém: Carta das costas da França e da Inglaterra.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.525 BE

1048

(LE) PORTE-FEUILLE DU PATRIOTE...

Le porte-feuille du patriote : contenant la déclaration des droits de l'homme et du citoyen, un grand nombre d'anecdotes piquantes et peu connues... qui démontrent combien les droits de l'homme ont été méconnus et méprisés jusqu'à présent, et combien la révolution actuelle était indispensable. - [S.l.: s.n.], 1789. - 168 p.; 18 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.528 BE

1049

PORTO. Bispo, 1657-1710 (João de Sousa)

Constituições synodaes do bispado do Porto / novamente feitas e ordenadas pelo Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Dom João de Sousa, Bispo do dito bispado... - Coimbra: Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1735. - XXXV, 670, [128], 21, [10], 190 p.: il.; 30 cm. - Contém: Regimento do Auditorio Eclesiástico do Bispado do Porto.

COTA: 791/B BE

1050

PORTO. Diocese (Igreja Católica.)

Copia fidelissima dos Estatutos do Reverendo Cabbido da Sé Cathedral do Porto.

(Ver registo n.º M27 no catálogo dos manuscritos)

1051

PORTUGAL. Academia das Ciências de Lisboa

Breves instrucções aos correspondentes da Academia das Sciencias de Lisboa sobre as remessas dos produtos e noticias pertencentes à historia da natureza para reformar hum Museo Nacional. - Lisboa: Regia Officina Typographica, 1781. - 45 p.; 21 cm.

COTA: 8680-13\A-1 BEP

1052

PORTUGAL. Academia das Ciências de Lisboa

Catalogo dos livros, que se hão de ler para a continuação do Diccionário da Lingua Portuguesa mandado publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa. - Lisboa: Na typographia da mesma academia, 1799. - 153 p.; 22 cm.

COTA: 5.414/A BE

1053

PORTUGAL. Academia das Ciências de Lisboa

Diccionario da lingoa portugueza publicado pela Academia Real das Sciencias de Lisboa : Tomo primeiro. - Lisboa: na Officina da mesma Academia, 1793. - [1, 1 br., 2], 543, [1 br., 1, 1 br.] p.; 41cm. - Segundo bibliografia, colaboraram no Dicionário Pedro José da Fonseca, Agostinho José da Costa de Macedo e Bartolomeu Inácio Gorge. - Por baixo do pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

COTA: 56-4-1 BEP; 7444 DAA

1054

PORTUGAL. Academia das Ciências de Lisboa

Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa. - Lisboa: Na Typografia da Academia, 1797--1812. - 3 vol.: il.; 29 cm. - Tomo I: Desde 1780 até 1788. - 576 p. - Tomo II: Memorias de mathematica e physica, 1799. - 526, 44 p. - Tomo III: Memorias de mathematica e physica; Memorias dos correspondentes, 1812. - 217, 110 p. - Na p. de tít.: «Com licença de S. Magestade».

COTA: 4211/4213 DAA; 2563-16-2/A BEP

1055

PORTUGAL. Academia das Ciências de Lisboa

Memorias de litteratura portugueza / publicadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa. - Lisboa: na Officina da mesma Academia, 1792-1812. - 7 vol.; 21 cm. - Tomo I: [8], 433, [3] p. - Tomo II: 414, [4] p. - Tomo III: 471, [5] p. - Tomo IV: 1793. - 467, [5] p. - Tomo V: 1793. - 428, [5] p. - Tomo VI: 1796. - 437, [7] p. - Tomo VII: 1806. - 377, [5] p. - Tomo VIII Parte I: 1812. - [2], 229, [4] p. - Sob pé de imprensa: «Com licença da real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros». - Sob pé de imprensa: «Com licença de S. Alteza Real».

COTA: 224/230 DAA

1056

PORTUGAL. Academia das Ciências de Lisboa

Memorias da Academia Real das Sciencias : classe de sciencias moraes, politicas e bellas letras / Portugal. Academia Real das Sciencias. - Lisboa: Typografia da Academia, 1797-1971. - 2 vol.: il., fotografias; 28 cm. - A Biblioteca do Exército também tem os restantes 63 volumes que completam esta coleção e que compreendem o período de 1812 a 1950.

COTA: 2563-16-2/A BEP

1057

PORTUGAL, José Miguel João de, 1706-1775

Instrucçam que o Conde de Vimioso, Dom Joseph Miguel Joam de Portugal dá a seu filho D. Francisco Joseph Miguel de Portugal, fundada nas acçoens moraes, politicas, e militares dos Condes de Vimioso seus ascendentes. - Lisboa Occidental: na Officina de Miguel Rodrigues Impressor do eminent. Senhor Cardeal Patriarca, 1741. - 93 p.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 11497-22-4 BEP

1058

PORTUGAL, José Miguel João de, 1706-1775

Vida do Infante D. Luiz / escrita por D. José Miguel João de Portugal... - Lisboa Occidental: Off. de António Isidoro da Fonseca, 1735. - [60], 196 p.: il.; 24 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi. Erimitae».

COTA: 8135-11-6 BEP

1059

PORTUGAL. - Junta da Providência Literária

Compendio historico do estado da Universidade de Coimbra no tempo da invasão dos denominados jesuitas e dos estragos feitos nas Sciencias e nos professores, e directores que a regiam pelas maquinações, e publicações dos Novos Estatutos por elles fabricados. - Lisboa: Regia Officina Typographica, 1771. - 124 p.; 28 cm. - Contém: Lei que cria a Junta da Providência Literária, dada em 23 de dezembro de 1770. - Por baixo do pé de imprensa: «Por Ordem de Sua Magestade».

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 2115-14-2 BEP

1060

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Appendix das leys extravagantes, decretos, e avisos, que se tem publicado do anno de 1747. até o anno de 1760.,... no feliz Reynado da Augusta Magestade o Fidelíssimo Rey D. Joseph I. nosso senhor. - Lisboa: Mosteiro de S.Vicente de Fóra, Camara Real de Sua Magestade Fidelissima, 1760. - [14], 430, 150 p.; 41cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real».

COTA: 22-3-1 BEP

1061

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

Artigos das Cizas com a Emmenda do Senhor Rei D. Pedro II : regimento dos encabecamentos e seus reportorios. - Nova Edição á custa de Luiz de Moraes e Castro, familiar do santo officio, mercador de livros nesta corte. - Lisboa: Officina de Jose de Aquino Bulhoens, 1779. - 377 p.; 20 cm.

COTA: 3532 BE

1062

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Collecção da legislação antiga e moderna do Reino de Portugal. - Coimbra: Na Real Imprensa da Universidade, 1789. - 2 vol.; 21 cm. - No pé de imprensa: «Por resolução de S. Magestade de 2 de Setembro de 1786».

COTA: 2157/2158 DAA

1063

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

Collecção das leis, alvarás, decretos e resoluções militares que desde o principio do reinado do Senhor Rei D. José o I. - Lisboa: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1791-1813. - 2 vol.; 31 cm. - Tomo I: Se tem promulgado até 14 de dezembro de 1799 a 1800. - Tomo II dos anos 1797 a 1813.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Ribeiro de Souza».

COTA: 2040-9-2 BEP

1064

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

Collecção das leis, alvarás, decretos, e resoluções militares, que desde o principio do reinado do Senhor Rei D. José o I. se tem promulgado até 14 de dezembro de 1799. - Lisboa: Officina de António Rodrigues Galhardo, Impressor do Conselho de Guerra, 1800. – 1 vol., p. vár.; 31 cm. - Legislação desde o ano de 1752 ao ano de 1799. - Índice da legislação com paginação manual.

COTA: 5327 DAA

1065

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Collecção das leis, decretos e alvarás, que comprehende o feliz reinado, de El Rey fedellissimo D. José, o I, nosso senhor. - Lisboa: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1797. - 10 vol.; 32 cm. – Tomo 1: 1750-1756. – Tomo 2: 1757-1760. – Tomo 3: 1761-1765. – Tomo 4: 1766-1769. – Tomo 5: 1770-1773. – Tomo 6: 1774-1776. – Tomo 7: 1777-1786. – Tomo 8: 1787-1790. – Tomo 9: 1791-1795. – Tomo 10: 1796-1798

COTA: 2063-11-2 BEP

1066

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Collecção das leys, alvarás, decretos, e resoluções militares, que desde o principio do reinado do Senhor

Rei D. José o I. se tem promulgado até o presente anno de 1794. - Lisboa: Officina de António Rodrigues Galhardo, 1791-1809. - 2 vol., p. vár.; 31 cm.

Ex-líbris impresso, no rosto, com a inscrição «Barão de Wiederhold». - Anotações marginais.

COTA: 31 BE

1067

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Collecção das leys, decretos e alvarás que comprehende o feliz reinado del Rey Fidelissimo D. José, o I. Nosso Senhor desde o anno de 1750 até o de 1754 e a pragmatica de senhor Rey D. João V, do ano de 1749. - Lisboa: Oficina de Miguel Rodrigues, 1771-1793. - 6 vol.; 41 cm.

COTA: 2022-8-2 BEP

1068

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Collecção das leys, decretos e alvarás, que comprehende o feliz reynado del Rey Fidelissimo D. José I. Nosso Senhor desde o anno de 1750 até o de 1773, e a pragmática do senhor Rey D. João V, do anno de 1749. - Lisboa: Na officina de Miguel Rodrigues, 1771. - 3 vol.; 41 cm.

Super-libros armoriado, com a inscrição «O P. F. MANOEL DE S. CARL[OS]. COMM[ISSARIO]. GER[AL]. DA TERR[A]. S.TA».

COTA: 2038-9-2 BEP

1069

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Collecção das leys, decretos e alvarás, que comprehende o feliz reinado Del-Rey Fidelissimo D. Jozé o I. nosso senhor desde o ano de 1750 até o de 1760, e a pragmática do senhor Rey D. João o V, do anno de 1749. - Lisboa: Officina de António Rodrigues Galhardo, 1790-1794. - 5 vol.; 41 cm.

COTA: 2041-10-2 BEP

[973]

1070

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

[*Collecção de decretos e alvarás : Ano de 1762 a 1797*]. - Lisboa: Na Officina de António Rodrigues Galhardo, 1762. - 1 vol., p. vár.; 29 cm. - Tít. factício.

COTA: 2.008/A

1071

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

[*Collecção de legislação e regulamentos*]. - Lisboa: [s.n.], 1754. – 1 vol., p. vár.; 33 cm. - Tít. factício. – A colectânea inicia-se com: Promoção que sua Magestade fez em doze de janeiro de mil e setecentos cincoenta e quatro de todos os postos vacantes do Exercito desde Sargento mór de Batalha até o posto de Alferes na Infantaria, e de Furriel, e Sargento de dragoens na cavallaria, com os officiaes que o mesmo senhor foy servido reformar em ambos os referidos corpos.

COTA: 2720-6-3 BEP

1072

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

[*Collecção de legislação e regulamentos*]. - Lisboa: Oficina de Miguel Rodrigues, 1758. - 523 p.: il., f. desdobr.; 31 cm. - Tít. factício. - Sem f. de rosto, tít. da apres. do texto.

COTA: 2.006/A BE

1073

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

[*Collecção de legislação e regulamentos*]. - Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarca, 1758-1762. – 1 vol., p. vár.; 30 cm. - Índice manuscrito. – Contém: Directorio que se deve observar nas povoaçõens dos Indios do Pará e Maranhão enquanto S. Majestade não mandar o contrário. - Plano que S. Majestade mandou remeter ao Duque Regedor para o regulamento e reedificação das ruas da cidade de Lisboa. - Estatutos do Collegio Real dos Nobres da Côrte e cidade de Lisboa; Carta patente para o Conde Barão; Assentos particulares do cabido de Evora. - Papel que se mandou a todas as praças do Reino. - Noticias de Londres sobre Portugal. - Regimento da decima feito por El-Rey D. João V. - Decretos, editaes, avisos, alvarás, leys e cartas de ley de 1758 a 1762. - Tít. Factício.

COTA: 2151-16-2 BEP

1074

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

[*Collecção de legislação e regulamentos*]. - Lisboa: Regia Oficina Typografica, 1777. - 6 vol.: il.; 30 cm. - Tít. factício. – A colectânea inicia-se com: Regimento do terreiro da cidade de Lisboa no anno de 1777.

COTA: 31 BE

1075

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

[*Colecoens das Leis Extravagantes*] : desde o ano de [1789] athe o de [1795]. - [S.l.: s.n.], [1789]. - p. várias; 30 cm. - Tít. factício.

Anotações marginais.

COTA: 2.008/A BE

1076

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

[*Collecção de legislação e regulamentos*] : no ano de 1777. - Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1777. - 1 vol., p. vár.; 30 cm. - Tít. Factício.

Anotações marginais.

COTA: 2.008/A BE

1077

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

[*Collecção de legislação e regulamentos*]. - Lisboa: Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, impressor da serenissima Casa do Infantado, 1793. - 1 vol., p. vár.; 30 cm. - Tít. Factício.

COTA: 2.008/A BE; 2388 DAA

1078

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

[*Collecção de legislação e regulamentos*]. - [Lisboa]: Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1794. - 1 vol., p. vár.; 30 cm. - Tít. à cabeça do texto. - Impressor retirado do colofão.

COTA: 2388 DAA

1079

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Collecção de legislação militar : desde 1710 até 1752. - [S.l.: s.n.], 1752. - 2 vol.; 41 cm.

COTA: 2039-9-2 BEP

1080

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Collecção de leys, alvarás, decretos, avizos e ordens pertencentes ao Governo de Praças…

(Ver registo n.º M28 no catálogo dos manuscritos)

1081

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Collecção de leys militares, decretos, alvarás, rezoluções e editaes, desde 7 de Fevereiro de 1752 athé 6 de Junho de 1785. - Lisboa: Officina de António Rodrigues Galhardo, 1785. - 261 p.; 29 cm.

COTA: 2069-11-2 BEP

1082

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

Collecção dos decretos, e ordens de S. Magestade, e dos breves pontificios pertencentes à Junta do Exame do Estado actual, e melhoramento temporal das ordens regulares / mandada imprimir, e publicar na confirmidade das reaes ordens da mesma Senhora. - Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1794. – 1 vol., p. vár.; 30 cm.

COTA: 2.008/A BE; 2387 BE

1083

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Collecção dos editaes, que se tem publicado pela Real Mesa Censoria, erecta por el-Rey Fidelissimo D. José I, Nosso Senhor pelos quaes prohibe varios livros : desde 10 de junho de 1768 até 6 de Março de 1775. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1775. – 1 vol., p. vár.; 41cm.

COTA: 2052-10-2 BEP

1084

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Decretos de S. M. dispensando varias gracias al Exercito (1766). - [Madrid?]: En la Oficina de Antonio Marin, 1766. - 9 p.; 29 cm. - Suplemento solto no interior da obra.

COTA: 988 BE

1085

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Diploma de S. Magestade fidelissima em que confirma com a soberana attestacaõ do seu proprio facto, da

sua certa sciencia, e da sua real palavra a legalidade, e identidade das cinco profissoens do quarto voto, dos regulares da Companhia denominada de Jesus, nellas declarados. - Lisboa: Na Offic. de Miguel Rodrigues, impressor do Eminentissimo Cardial Patriarca, 1765. – 1 vol., p. vár.; 31 cm. - Alvará sobre as profissões jesuíticas de quarto voto, de 30 de Abril de 1765. - A este alvará está associada outra legislação.

COTA: 2384 DAA

1086

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Directório que se deve observar nas povoações dos ïndios do Pará e Maranhão enquanto sua majestade não mandar o contrário. - Lisboa: Na OIfficina de Miguel Rodrigues, impressor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarca, 1758. - 41 p.; 29 cm. - Alvará que confirma o Directório de 3 de Maio de 1757, dado em 17 de Agosto de 1758, p. 39-41.

COTA: 2.163/A BE

1087

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Edital da Real Meza da Commissão Geral sobre o exame, e censura dos livros. - [Lisboa]: Na Regia Officina Typografica, 1788. – 1 vol., p. vár.; 30 cm. - Começo: «Edital da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros. Dona Maria, por graça de Deos Rainha de Portugal, e dos Algarves, d' aquém e d' além mar, em Africa Senhora de Guiné, e da Conquista, Navegação, Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, &c. Faço saber aos que este Edital virem...».

COTA: 2387 DAA

1088

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

[*Estatutos da Academia Real de Fortificação, Artelharia, e Desenho*]. - [Lisboa]: Na Typografia Regia Silviana, [1790]. - 12 p.; 30 cm. - Título factício. - Dona Maria por Graça de Deos Rainha de Portugal, e dos Algarves,... : Que sendo-me presente em Consulta da Junta dos Trez Estados, de 27 de Outubro de mil setecentos outenta e seis,... : [Palacio de Nossa Senhora da Ajuda a 2 de Janeiro de 1790].

COTA: 2388 DAA

[1067]

1089

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Instrucções de Regimento que a Rainha nossa Senhora houve por bem approvar para a arrecadação da collecta litteraria nas comarcas destes reinos, ilhas adjacentes, e capitanias ultramarinas. - [Lisboa]: Na Regia Officina Typografica, [1787]. - 28 p.; 30 cm.

COTA: 2387 DAA

1090

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

[*Leis e decretos de 1762 a 1812*]. - [S.l.: s.n.]. – 1 vol., p. vár.; 31 cm. - Possui várias folhas com informações manuscritas sobre alvarás e decretos. - Tít. factício. - Sem f. de rost, tít. da apres. do texto.

COTA: 2384 DAA

1091

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

[*Leis e decretos de 1774 a 1778*]. - [Lisboa]: Na Régia Officina Typografica, 1774-1778. - 1 vol., p. vár.; 31 cm. - Possui várias folhas com informações manuscritas sobre alvarás e decretos. - Tít. factício. - Sem f. de rost, tít. da apres. do texto.

COTA: 2386 DAA

1092

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

[*Leis e decretos de 1796 a 1799*]. - [S.l.: s.n.]. - 1 vol., p. vár.; 31 cm. - Tít. factício. - Sem f. de rost, tít. da apres. do texto.

COTA: 2389 DAA

1093

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

[*Leis e decretos de 1800 a 1812*]. - [S.l.: s.n.]. - 1 vol., p. vár.; 31 cm. - Tít. factício. - Sem f. de rost, tít. da apres. do texto.

COTA: 2390 DAA

1094

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Ordenaçoens do senhor Rey D. Affonso V. - Coimbra: Na Real Impr. da Universidade, 1792. - 5 vol.; 21 cm. - (Collecçaõ da legislaçaõ antiga e moderna do Reino de Portugal).

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «LIVRARIA DO ADVOGADO ABEL MARIA JORDÃO PAIVA MANSO». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Jordão».

COTA: 10308-20-3 BEP; 3776 BE

1095

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Ordenaçoens do senhor Rey D. Manuel. - Coimbra: Na Real Imprensa da Universidade, 1797. - 5 vol.; 22 cm. - (Colecçaõ da legislação antiga e moderna do Reino de Portugal. 1: da legislação antiga; 1-5).

COTA: 10273-19-3\A BEP; 3777 BE

1096

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Ordenações e leys do reyno de Portugal, confirmadas e estabelecidas pelo senhor rei D. João IV. - Lisboa: Mosteiro de S. Vicente de Fora, Camara Real de Sua Magestade, 1747. - 3 vol.; 40 cm.

COTA: 21-3-1 BEP

1097

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Ordenações e leys do reino de Portugal, confirmadas e estabelicidas pelo senhor rey D. João IV. - Lisboa: Mosteiro de S. Vicente de Fora, 1747. - 3 vol.: il., 1 grav. em água forte; 45 cm. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias, e Privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no verso da folha de guarda, «De Carm[elit].as Des[cal].ços de N[ossa].S[enho].ra dos Remedios de Lix[bo].a». - Nota autógrafa do Padre Ernesto Sales, na folha de guarda, «– 6.ª edição –. Esta edição seicentista é a melhor. Contem intercaladas as leis extravagantes publicadas em 1603. Foram publicadas sob a direcção do jurisconsulto Jeronimo da Silva». - Anotações marginais.

COTA: 10-2-1 BEP; 881/B BE

1098

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

Ordenanzas de S. M. para el regimen, disciplina, subordinacion y servicio de sus exercitos. - Madrid: Oficina de Pedro Marin, 1768. - 3 vol.: f. desdobr.; 16 cm.

COTA: 18202 BE

1099

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

Regimento para o Exército quando estiver em campanha ou quando se achar aquartelado em algumas praças, villas & lugares deste Reino, & do de Castella. - Mandado imprimir pela Secretaria de Estado, por ordem de Sua Magestade. - Lisboa: Na officina de Antonio Pedrozo Galram, 1708. - 63, [8] p.; 29 cm.

COTA: 2387 BE

1100

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Regimento provisional para o serviço, e disciplina das esquadras, e navios da Armada Real que por ordem de Sua Majestade deve servir de regulamento aos commandantes das esquadras e navios da mesma senhora. - Lisboa: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1796. - 200 p.; 16 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «(...) Salgado».

COTA: 34.411 BE; 8313-17-6 BEP

1101

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Regimento que o Senhor D. Joam Coronel do mar, manda observar aos cappitães de Mar e Guerra da Esquadra de Sua Magestade que este prezente anno fay de guarda-costa de que o dito Senhor he Commandante. - Lisboa: officina de Pedro Ferreira, 1755. - 17 p.; 28 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença de Sua Magestade».

COTA: 2739-7-3 BEP; 2.228/A BE

1102

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Regimentos com força de ley, pelos quaes há por bem sua magestade acrescentar os ordenados e emolumentos dos desembargadores do Paço, Casa da Supplicação e do Porto, e dos corregedores, provedores, ouvidores. - Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1759. - 208 p.; 41 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S Joao da crus de Carnide».

COTA: 2042-10-2 BEP

1103

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Regimentos em que se dá nova forma à Cavallaria, & Infantaria, com augmento de soldos para todos os Cabos, Officiaes, & Soldados... - Lisboa: Officina de António Pedrozo Galram, 1708. - 140 p.; 15 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Antonio de Britto Fr[eir].e». - Carimbo, no rosto, com monograma e coroa de duque, da Casa de Palmela.

COTA: 20.855 BE

1104

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

Regimentos em que se dá nova forma à Cavallaria, e Infantaria com augmento de soldos para todos os cabos, officiaes, e soldados e disposição para o governo dos exercitos affim na campanha, como nas praças. - Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues, 1748. - 512 p.; 18 cm.

COTA: 8348-17-6 BEP

1105

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Regimentos melitares, em que se dá nova forma à Cavallaria, e Infantaria com augmento de soldos para todos os Cabos, Officiaes, e Soldados e disposição para o governo dos Exercitos assim na Campanha como nas Praças. - Lisboa: Na Offic. de Miguel Rodrigues, 1753. - 358 p.; 15 cm. - Também encadernado neste volume: *Regimentos militares, a que se ajuntaõ as resoluçoens de sua Magestade desde o ano de 1710 até ao presente. E se revogam vários capítulos do mesmo Regimento...*

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «[G.] de Wiederhold». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Jozé Ignacio de Brito Sarg[en].to Ajud[ante] do R[regiment].o N.o 16». - Nota anónima, na folha de rosto, «(...) autorizados pelo Alvará de 20 Fev[erei].ro 1708 pag. 140».

COTA: 10251-19-3 BEP; 15.168 BE; 33.422 BE

[726]

1106

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Regimentos militares, a que se ajuntaõ as resoluçoens de sua Magestade desde o ano de 1710 até o presente, e se revogam vários capitulos do mesmo Regimento... - Lisboa: Na Offic. de Miguel Rodrigues, 1753. - 275 p.; 15 cm. - Encadernado com: *Regimentos melitares, em que se dá nova forma à Cavallaria, e Infantaria com augmento de soldos para todos os Cabos, Officiaes, e Soldados...*

COTA: 10251-19-3 BEP; 15.168 BE; 33.422 BE.

1107

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Regimentos militares, em que se dá nova forma à Cavalaria, e Infantaria, com augmento de soldos para todos os Cabos, Officiaes, e Soldados e disposiçaõ para o governo dos Exercitos assim na Campanha como nas Praças. - Lisboa: Na Officina de Miguel Rodrigues, 1753. – 358 p.; 14 cm. - Encadernado com: *Regimentos militares a que se ajuntão as resoluções de S. Magestade desde a anno de 1710 até o presente, e se revogam vários capítulos do mesmo Regimento...*

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De An[tonio].o Diniz da Cruz e Silva». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Luis Botelho Corr[ei].a de Mesq[uit].a». - Nota manuscrita, na folha de guarda, «Pertenceria este livro ao celebre Elpino Nonacriense, auctor do Hyssope?. É possivel porq̃. Antonio Diniz foi auditor do Regimen.to do Mexia de guarnição em Elvas, ahi p[o].r 1764. R. [da] C[osta].».

COTA: 33.422 BE

1108

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Regimentos militares, a que se ajuntaõ as resoluçoens de sua Magestade desde o ano de 1710 até o presente, e se revogam vários capitulos do mesmo Regimento... - Lisboa: Na Officina de Miguel Rodrigues, 1753. – 259 p.; 14 cm. - Encadernado com: *Regimentos militares, em que se dá nova forma à Cavalaria, e Infantaria, com augmento de soldos para todos os Cabos, Officiaes, e Soldados e disposiçaõ para o governo dos Exercitos assim na Campanha como nas Praças.*

COTA: 33.422 BE

1109

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

Regimentos Militares em que se dá nova forma à Cavalaria, e Infantaria, com augmento de soldos para todos os cabos, officiaes, e soldados e disposiçaõ para o governo dos Exercitos assim na campanha como nas Praças. - Reimpresso por ordem do Conselho de Guerra. - Lisboa: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, impressor do mesmo Conselho, 1797. - 2 vol.; 14 cm. - Tomo I: 378 p.; Tomo II: 295 p.; Regimentos militares a que se ajuntão as resoluções de S. Magestade desde a anno de 1710 até o presente... – Também encadernado neste volume: Regimentos Militares, em que se dá nova forma à Cavalaria, e Infantaria,... Lisboa, 1753.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Secretaria Geral». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Vieira». - Nota anónima, no folha de guarda, «A 1.ª edição das Novas Ordenanças é de 1708 n'um só volume. Ha outra edição de 1748, 1 vol; outra de 1753 em 2 vol.; finalmente esta de 1797, 2 vol.». - Nota anónima, na folha de guarda, «A 1ª edição não contem o regimento do Conselho de guerra e sòmente o que neste numerei de 2 a 4».

COTA: 33.422 BE; 1786/1787 DAA

1110

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Repertório chronologico das leis pragmaticas, alvarás, cartas régias... - Lisboa: Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1783. - [8], 391 p.; 21 cm.

COTA: 11597-23-4 BEP

1111

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Repertorio das ordenações, e leis do reino de Portugal. - Coimbra: Na Real Imprensa da Universidade 1795. - 4 vol.; 22 cm. - (Collecção da legislação antiga e moderna do Reino de Portugal; Parte II da legislação moderna). - Tomo I: A-C. - Tomo II: D-H. - Tomo III: J-PA. - Tomo IV: PE-Z.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Bernardo Antonio Per[eir].a». - Nota anónima, no rosto, «C. 3600 em seg[un]. da mão». - Anotações marginais.

COTA: 9537-21-2 BEP

1112

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Repertorio das ordenações e leys do Reyno de Portugal novamente correcto, accrescentado: com muitas conclusões tiradas das mesmas ordenações, e com hum novo Index no fim delle das materias das colecções, que se ajuntáraõ aos livros da ordenação novamente impressa... - Lisboa: Mosteiro de S.Vicente de Fóra, Camara Real de sua Magestade, 1749. - 2 vol. ([8], 498, [2] p.; [6], 328, [1], [1br.], 80 p.); 42 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livraria da Casa do Esp[iri]. to S[an].to de Lix[bo].a».

COTA: 18-3-1 BEP; 878/B BE

1113

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Systema ou collecção dos regimentos reaes, cada hum com seu indice separado : contém os regimentos pertencentes à administraçaõ da Fazenda Real... / por António Manescal. - Lisboa Occidental: Officina de Miguel Manescal, impressor do Santo Officio, & da serenissima Casa de Bragança, 1718-1791. - 6 vol.; 29 cm. - vol. 1 e 2: [8], 423, 311 p.; [8], 476, 43 p. - vol. 3: Lisboa. - Officina Patriarcal Francisco Luiz Ameno, 1785. - [6], 673 p. - vol. 4: Lisboa: na Oficina de Simão Thadeo Ferreira, 1785. - 576, [1] p. - vol. 5: Contém os regimentos pertencentes à Fazenda Real, Justiças e Militares. - Lisboa: na Officina Patriarcal Francisco Luiz Ameno, 1789. - [12], 683 p. - vol. 6: Contém os regimentos pertencentes á Fazenda Real, Justiças e Militares. - Lisboa: na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1791. - [8], 519 p. - P. de tít. com armas reais portuguesas. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessárias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S[ão] João da Crus de Carnide». - Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de Alexandre Metelo de Sousa Meneses. - Monograma manuscrito, rasurado, no rosto.

COTA: 2704-3-3 BEP; 2036-9-2 BEP; 7779/7780 DAA

1114

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Systema, ou collecção dos regimentos reaes / dado a luz por Jozé Roberto Monteiro de Campos Coelho e Soisa. - Lisboa: na Officina de Francisco Borges de Soisa, 1783-1791. - 6 vol.; 29 cm. - vol. 1 e 2: Contém os regimentos pertencentes à Administração da Fazenda Real. - [8], 324 p, 27 p.; [10], 416 p. - vol. 3: Lisboa. - Officina Patriarcal Francisco Luiz Ameno, 1785. - [8], 673 p. - vol. 4: Lisboa: na Oficina de Simão Thadeo Ferreira, 1785. - 576, [1] p. - vol. 5: Contém os regimentos pertencentes à Fazenda Real, Justiças

e Militares. - Lisboa: na Officina Patriarcal Francisco Luiz Ameno, 1789. - [12], 683 p. - vol. 6: Contém os regimentos pertencentes á Fazenda Real, Justiças e Militares. - Lisboa: na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1791. - [8], 519 p. - P. de tít. com armas reais portuguesas.

Ex-líbris manuscrito, na folha de apresentação do texto, «Pertence á Contadoria dos Arsenaes Reaes do Exercito».

COTA: 2095 BE; 4203/4208 DAA

1115

PORTUGAL. Tratados, etc. 1750

Tratado de limites das conquistas entre os muitos altos, e poderosos Senhores D. João V. Rey de Portugal, e D. Fernando VI. Rey de Espanha pelo qual abolida a demarcaçaõ da linha Meridiana, ajustada no Tratado de Tordesillas de 7. de Junho de 1494., se determina individualmente a raya dos dominios de huma e outra Corôa na America Meridional : a de Portugal renuncia o direito, que allegava ter ás Ilhas Filippinas...e cede a Espanha a Colonia de Sacramento, e o territorio da margem septentrional do Rio da Prata, que lhe pertencia pelo Tratado de Utrecht de 6. de Fevereiro de 1715., como tambem a aldea de S. Christovaõ, e terras adjacentes, que tinhaõ occupado os portuguezes entre os Rios Japurá, e Isa, que desaguaõ no das Amazonas : a de Espanha renuncia todo o direito...e cede a Portugal todas as terras, e povoaçoes da margem oriental do Rio Uruguay, desde o rio Ibicuí para o Norte, e a aldea de Santa Rosa, e outra qualquer estabelecida pelos Espanhoes na margem Oriental do Rio Guaporé. Com os plenos poderes e ratificaçoes dos dous Manarchas. Assignado em Madrid a 13. de Janeiro de 1750. - Lisboa: Officina de Joseph da Costa Coimbra, 1750. - 143 p.; 24 cm. - Bulla do Papa Alexandre VI., de que se fez mençaõ nestre Tratado. - P. 53-58. - Tratado de Tordesillas. - P. 59-79. - Instrumento da escriptura celebrada em Saragoça em 22. de Abril de 1529. - P. 80-125. - Tratado de paz celebrado em Utrecht a 6. de fevereiro de 1715. - P. 126-143.

COTA: 8110-9-6 BEP

1116

PORTUGAL. Tratados, etc., 1763

Tratado definitivo de paz e união entre os serenissimos e potentissimos Principes D. Joseph I. Rey Fidelissimo de Portugal, e dos Algarves, Jorge III. Rey da Gram Bretanha, Luiz XV. Rey Christianissimo de França, e D. Carlos III. Rey Catholico de Hespanha,... - Lisboa: Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Cardial Patriarca, 1763. - 89; [5]; [5] p.; 22 cm.

COTA: 11577-23-4 BEP; 8187 BE

1117

PORTUGAL. Tratados, etc., 1777

Tratado preliminar de paz, e de limites na America Meridional, relativo aos Estados que nella possuem as coroas de Portugal, e de Hespanha, assinado em Madrid pelos plenipotenciarios de Suas Magestades Fidelissima e Catholica em o primeiro de Outubro de MDCCLXXVII e ratificado por ambas as magestades. - Lisboa: na Regia Officina Typographica, 1777. - 31 p.; 21cm. - Encadernado com:Relaçaõ do sitio, que o Governador de Buenos Aires D. Miguel de Salcedo poz no anno de 1735 à Praça da Nova Colonia do Sacramento, sendo Governador da mesma Praça Antonio Pedro de Vasconcellos, Brigadeiro dos Exercitos de S. Magestade...

COTA: 33.649/2 BE

1118

PORTUGAL. Tratados, etc., 1778

Tratado de alliança defensiva entre... Dona Maria Rainha de Portugal e Dom Carlos III Rei de Hespanha, assinado em Madrid... em onze de Março de MDCCLXXVIII... - Lisboa: na Regia Officina Typographica, 1778. - 47 p.; 21cm. - Encadernado com: Relaçaõ do sitio, que o Governador de Buenos Aires D. Miguel de Salcedo poz no anno de 1735 à Praça da Nova Colonia do Sacramento, sendo Governador da mesma Praça Antonio Pedro de Vasconcellos, Brigadeiro dos Exercitos de S. Magestade...

COTA: 33.649/1 BE; 20.699 BE

1119

PORTUGAL. Tratados, etc. 1787

Convenção entre os muito altos, e poderosos senhores Dona Maria Rainha de Portugal, e Victor Amadeo Rei de Sardenha pela qual se estabelece huma reciproca igualdade a respeito de successões entre os seus respectivos vassalos... / assinada em Lisboa pelos plenipotenciarios de huma, e outra corte em 11 de setembro de M. DCC. LXXXVII. e ratificada por ambas as magestades. - Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1788. - 1 vol., p. vár.; 30 cm.

COTA: 2.008/A BE; 2387 DAA

1120

PORTUGAL. Tratados, etc., 1787

Tratado de amizade, navegação e commercio entre as muito altas e muito poderosas senhoras D. Maria I, rainha de Portugal, e D. Catharina II, Imperatriz de todas as Russias, assinado em Petersburgo pelos plenipotenciários de huma e outra côrte em 9 de Dezembro de 1787, e ratificado por ambas as Magestades. - Lisboa: Regia Officina Typographica, 1789. - 69 p.; 19 cm.

COTA: 7326-7-4 BEP; 2387 DAA; 8.008/A BE

1121

PORTUGAL. Tratados, etc. 1794

Convenção entre a muito alta, e muito poderosa senhora Dona Maria Rainha de Portugal, e os altos e poderosos Estados Geraes das provincias unidas dos Paizes Baixos pela qual se estabelece uma reciproca restituição dos desertores de suas respectivas embarcações, assinada em Lisboa em 8 de Maio de 1794 pelos plenipotenciarios de huma, e outra potencia, e por ambas ratificada. - Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1794. – 8 p.; 30 cm.

Anotações marginais.

COTA: 2.008/A BE; 7314-7-4 BEP; 2388 DAA

1122

PORTUGAL. Tratados, etc. 1799

Tractado de paz e amizade entre o muito alto e poderoso senhor Dom João Principe Regente de Portugal, e o Illustrissimo Senhor Jusef Bax Carmanaly, regente, e governador de Tripoli, assinado em Tripoli em 14 de Maio de 1799. - [Lisboa]: Regia Officina Typografica, 1799. - 25 p.; 22 cm.

COTA: 10526 DAA

1123

PRADO, João de São José do, O.F.M. 16—-17—

Monumento sacro da fabrica, e solemnissima sagração da Santa Basilica do Real Convento, que Junto á Villa de Mafra dedicou a N. Senhora, e Santo Antonio A Magestade Augusta do Maximo Rey D. João V / Frei João de S. Joseph do Prado. - Lisboa: na Officina de Miguel Rodrigues, impressor do Eminent. Senhor Card. Patriarca, 1751. - 152, [22] p., 2 desdobr.: il.; 33 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto. - Carimbo armoriado, no rosto, com a inscrição «LIVRARIA DE ALCOBAÇA».

COTA: 2634 BE

1124

PRADT, Henrique de, fl. 1762

Divertimentos militares: obra agradável, e instructiva, utilissima para todos os militares[...] / trad. feita, e accrescentada por H..um amante, e zeloso D..aP.. atria.. - Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1762. - [16], 305, [5] p., X f. est, 3 f. est. desdobr.: il.; 20 cm. - Forma dialogada; Medidas defensivas das praças; Dispositivos de acampamento; Metodos de ataque; Fortificação permanente e passageira. - Nome do tradutor identificado em obra de referência: Henrique de Pradt. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Do Sarg[ento] Major da Cavalaria Jozé Mig[u].el Corr[ei].a de B[ri]. to Carrilho». - *Ex-dono* manuscrito, na folha de guarda, «Offerece à Biblioteca do E[stado]. M[ai].or do Exercito o Ten[ente] Carlos (...) Junho de 1924».

COTA: 6135 BE; 8077-8-6 BEP

1125

PRATICA DE TRES PASTORES...

Pratica de tres pastores : a saber, Rodrigo, Loirenço, e Sylvestre, os quaes apparecendo-lhe [sic] o Anjo a noite de Natal, espantados chamaõ hum ao outro, dizendo. - Lisboa Occidental: Impressão Bernardo da Costa, 1718. - 12 f.; 21 cm. - Sem rosto, tít. da apres. do texto, a que se segue grav. em madeira representando o Presépio e as duas primeiras falas, a duas coln. - Carolina M. Vasconcelos refere hipotética autoria de Fr. António da Estrela / Fr. António de Lisboa (século XVI).

COTA: 8050-7-5 BEP

1126

PRÉCOURT, François Duhamel, Comte de

Réponse de M. le Comte de Précourt, colonel d'infanterie, chevalier de l'Ordre royal & militaire de Saint Louis, aux memoires des sieurs d'Etienville, Vaucher & Loque. - A Paris: Chez L.F. Prault, imprimeur du roi..., 1776 [i.e. 1786]. - 42 p.; 27 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «EX LIBRIS DE CAYROL».

COTA: 1555/13 BE

1127

PREMIER MÉMOIRE...

Premier mémoire à consulter pour M. le Comte de Mirabeau, contre M. le Marquis de Mounier. - [S.l.: s.n.], 1782. - 220, 99 p.; 19 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.368 BE

1128

PRÉVOST, Antoine-François, 1697-1763

Histoire Generale des Voyages ou Nouvelle Collection de toutes les relations de voyages par mer et par terre, qui ont été publiées jusqu'à présent dans les différentes langues de toutes les nations connues: contenant ce qu'il y a de plus remarquable, de plus utile et de mieux, avere dans les pays ou les voyageurs ont penetré... avec les Moeurs des Habitans, leur religion, leur gouvernement, leurs arts et leurs sciences, leur commerce et leurs manufactures... - Paris: Chez Didot, Quai des Augustins, à la Bible d'or: de l' Imprimerie de Claude Simon, Pere, 1750. - 652 p.: grav., mapas desdobr.; 26 cm. - Autoria retirada de bibliografia. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation et Privilege du Roi».

COTA: 2.097/A BE

1129

PRIMEIRA PARTE DA GRAMMATICA PORTUGUEZA...

Primeira parte da grammatica portugueza : convem a saber as conjugaçoens dos verbos regulares e irregulares : para uso da escola portuguesa de Trangambar. - Trangambar: na officina da Real Missão de Dinamarca, 1725. - 64 p.; 18 cm. – Também encadernado neste volume: Quarta parte da grammatica portugueza.

COTA: 11195-35-3 BEP

1130

PRIMEYRA RELAÇAM DA MARCHA...

Primeyra relaçam da marcha, e progressos do nosso exercito atè o Campo da Praça de Alcantara, governado pelo Marquez das Minas, dos Concelhos de Estado, & Guerra; e da diversaõ intentada pelo inimigo na Praça de Elvas : publicada em 24. de Abril de 1706. - Lisboa: na Officina de Antonio Pedrozo Galram: vende-se em casa de Manoel Diniz às portas de S. Catharina, 1706. - 11 p.; 20 cm. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 11945-26-4 BEP

1131

PRINCIPES DE L'ART MILITAIRE...

Principes de l'art militaire : extraits des meilleurs ouvrages des anciens / par un Officier Général. - Berlin: Haude et Spencer, 1763. - 2 vol. (318, 384 p.): plantas; 20 cm.

COTA: 325 DAA; 326 DAA

1132

(LE) PROCÈS DES TROIS ROIS...

Le procès des trois rois, Louis XVI. de France-Bourbon, Charles III. d'Espagne-Bourbon, et George III. d'Hanovre, fabricant de boutons, plaidé au tribunal des puissances-européennes. - Londres: Chez George Carenaught, 1780. - 190 p.: il.; 23 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro». - Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO».

COTA: 8938 BE

1133

PRONY, Gaspard-Clair-François-Marie Riche de, 1755-1839

Nouvelle architecture hydraulique : contenant l'art d'élever l'eau au moyen de différentes machines, de construire dans ce fluide, de le diriger, et généralement de l'appliquer, de diverses manières, aux besoins de la société / par R. Prony. - Paris: chez Firmin Didot, 1790-1796. - 2 vol.: il.; 30 cm.

COTA: 6928/6929 DAA

1134

PUFENDORF, Samuel, 1632-1694

Les devoirs de l'homme et du citoyen : tels qu'ils font prescrits par la Loi naturelle / Baron de Pufendorf; traduit du latin par Jean Barbeyrac. - Nouvelle edition. – Amsterdam; Leipzig: chez Arstee & Merkus, 1756. - 2 vol.(LXVIII-[4]-428, 427 p.); 17 cm.

COTA: 8144-11-6 BEP

1135

PUGA Y ROJAS, Tomás de

Compendio militar, que demuestra a todos los professores de la guerra, oficiales, y soldados, lo tocante à sus exercicios, assi en campaña, y expugnaciones de toda suerte de plaças, como en sus defensas, forma de esquadronar, y fortificar, assi el Real, como las plaças, con varias prevenciones militares, tanto para la guerra de tierra, quanto para el govierno militar, y politico de la mar... / lo pone... D. Thomàs de Puga y Roxas... - Impresso en Quesada: à costa del mismo Autor, [1707]. - 1 vol., p. vár.; 21 cm.

Exemplar em mau estado de conservação.

COTA: 6359 BE

1136

PUGET, Edme-Jean-Antoine du, 1742-1810

Essai sur l'usage de artillerie, dans la guerre de campagne & dans celle de sieges. - Amesterdam: Arckstée & Merkus, 1771. - 275 p.: mapa desdobr.; 19 cm. - Encadernado com: Recueil de quelques petits ouvrages.

COTA: 18206 BE; 753 DAA

1137

PUGET, Edme-Jean-Antoine du, 1742-1810

Recueil de quelques petits ouvrages : Qui peuvent servir de supplément à l'essai sur l'usage de l'artillerie. - Amesterdam: Arckstée & Merkus 1771. - 66 p.: mapa desdobr.; 19 cm. – Também encadernado neste volume: Essai sur l'usage de artillerie, dans la guerre de campagne & dans celle de sieges.

COTA: 18206 BE; 753 DAA

1138

PURIFICAÇÃO, Rafael da, 1691-1744, O.F.M.

*Letras symbolicas, e sibyllinas : obra de recreaçam e utilidade chêa de erudi*ção sagrada, e profana de noticias antigas e modernas... / Frei Raphael da Purificaçam. - Lisboa: Officina de Francisco da Silva, 1747. - [24], 544 p.; 30 cm.

COTA: 2146-16-2 BEP

1139

PUYSÉGUR, Jacques-François de Chastenet, 1656-1743, Marquis de

Art de la Guerre, par principes et par règles / Puysegur. - Paris: Chez Charles-Antoine Jombert, 1749. - 2 vol. ([12], 411, [5] p.; [5], 546 p.): il.; 26 cm. - No pé da imprensa: «Avec Approbation et Privilege du Roi».

COTA: 1410 BE; 2753-7-3 BEP; 3913/3914 DAA

1140

QUARTA PARTE DA GRAMMATICA PORTUGUEZA...

Quarta parte da Grammatica portugueza : convem a saber hum vocabulario em portuguez e malabar que contem os nomes, verbos e adverbios de ambas as lingoas... - Trangambar: na officina da Real Missão de Dinamarca, 1731. - 72 p.; 18 cm.

COTA: 11196-35-3 BEP

1141

QUARTA RELAÇAM DOS SUCESSOS...

Quarta relaçam dos successos das armas portuguezas, progressos de El Rey Catholico Dom Carlos III : e dos mais aliados desta coroa, assim em Espanha, como em Italia, & India Oriental. - Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram. Vendese em casa de Manoel Diniz livreiro às portas de Santa Catharina, 1706. - 12 p.; 20 cm. - Na p. de tít.: «Com as licenças necessárias, e Privilegio Real».

COTA: 20.716 BE; 11941-26-4 BEP

1142

QUESNEL, Pierre, 1699-1774

Histoire de l'admirable Dom Inigo de Guipuscoa, Chevalier de la Vierge, et fondateur de la Monarchie des Inighiste : Avec une Description abrégée de l'Etablissement, & du gouvernement, de cette formidable Monarchie / par le sieur Hercule Rasiel de Selva. - Nouvelle edition, augmentée. - A La Haye: Chez la Veuve de Charles le Vier, 1738. - 2 vol.; 17 cm. - vol. 1: [4], 325, [2] p. - vol. 2: 178, [46] p. - Anti-Cotton: Nouvelle edition, augmentée de quelques remarques, et précédée d'une dissertation historique et critique sur ce fameux ouvrage. - A la Haye: chez la veuve de Charles le Vier, 1738. - 148, [2] p. - Sommervogel 11, 1665. - Duarte de Sousa 1, 272. - AntiCoton ou refutation de la lettre declaratoire du Pere Cotton : Liure où est pruué que les Iesuïtes sont coulpables & auteurs du Parricide execrable commis en la Personne du Roy très-Chrestien Henry IV d'heureuse Mémoire. Suivant l'edition originale de M. DC. X.

COTA: 8883-16-7 BEP

1143

QUINTA RELAÇAM DAS OPERAÇOENS...

Quinta relaçam das operaçoens das armas portuguezas, progressos del Rey Catholico Dom Carlos III, e mais aliados desta Coroa affim em Flandes, como no Alto Rhim, Italia, & Piamonte : Publicada em 4 Setembro de 1706. - Lisboa: Officina de António Pedrozo Galrão, 1706. - 15 p.; 20 cm. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real».

COTA: 20.714 BE

1144

QUINTILIANO, ca 40-ca 96

Instituiçoens oratorias de M. Fabio Quintiliano escolhidas dos seos XII livros : Traduzidas em linguagem, e illustradas com notas criticas, historicas, e rhetoricas, para uso dos que aprendem : Ajuntaò-se no fim as Peças originaes de eloquencia, citadas por Quintiliano no corpo destas instituiçoens, / por Jeronymo Soares Barboza. - Coimbra: Imprensa Real da Universidade, 1788 -1790. - 2 vol.; 20 cm.

COTA: 3045 BE

1145

RABAUT SAINT-ÉTIENNE, 1743-1793

Almanach historique de la Révolution Françoise, pour l'année 1792, rédigé par M. J. P. Rabaut : On y a joint l'Acte constitutionnel des François avec le Discours d'acceptation du Roi : Ouvrage orné de gravures d'après les dessins de Moreau. - A Paris: De l'imprimerie de Didot L'Aîné, 1792. - 257, 108 p.: il.; 14 cm. - Contém: «La constitution françoise, décrétée par l'assemblée nationale constituante, aux années 1789, 1790, 1791; acceptée par le roi de 14 septembre 1791.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.564 BE

1146

RAPIN, René, 1621-1687, S.J.

Oeuvres du P. Rapin, qui contiennent les comparaisons des grands hommes de l'antiquité qui ont le plus excellé dans les belles lettres. - Derniere edition. - Paris: Freres Barbou, 1725. - 2 vol.; 17 cm.

COTA: 8147-11-6 BEP

1147

RAY DE SAINT-GENIÈS, Jacque-Marie, 1712-1777

L'art de la guerre pratique / Par M. Ray de Saint--Génies. - Paris: Chez Ch. A. Jombert, 1754. - 2 vol.; 18 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Quintella». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Joze Joaquim Vieira da Silva».

COTA: 18201 BE

1148

RAY DE SAINT-GENIÈS, Jacque-Marie, 1712-1777

Histoire militaire du règne de Louis-le-Grand, XIV du nom, roy de France / M. Ray de Saint Geniés. - Paris: Chez Durand, 1755. - 336 p.; il., 6 f. desdobr.; 18 cm. - Na p. de tít.: «Avec Approbation e privilége du Roi».

Ex-libris manuscrito, no rosto, «E.. D.. A.».

COTA: 9532-20-2 BEP

1149

RAYNAL, Guillaume-Thomas François, 1713-1796

Histoire philosophique et politique des établissements et du commerce des Européens dans les deux Indes. - Amsterdam: [s.n.], 1773. - 2 vol.; 20 cm.

COTA: 8010-7-5 BEP

1150

RAZON DE ENTRAR EM PORTUGAL...

Razon de entrar em Portugal las tropas espanholas, como amigas, y sin-razón de recibirlas como enemigas : Manifiesto, reducido a las memorias, presentadas da parte à parte. - Impresso en Madrid, y por su original en Sevilha: por Joseph Padrino, impressor e mercador de libros, en calle Genova, 1762. - 47 p.; 20 cm.

COTA: 33.420 BE; 32.922 BE

1151

REBELO, Amador, 1532-1622, S.J.

Relação da Vida D'el Rey D. Sebastião.

(Ver registo n.º M29 no catálogo dos manuscritos)

1152

REBELO, Joaquim José de Miranda, 17..-1829

Ao illustrissimo e excellentissimo senhor Marquez de Pombal, em agradecimento de beneficios recebidos : oração / Joaquim José de Miranda Rebello. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1753. - 144 p.; 21 cm.

COTA: 8207-14-6 BEP

1153

RECUEIL DE PLANCHES...

Recueil de planches, sur les sciences, les arts libéraux, et les arts méchaniques, avec leur explication. - A Paris: Chez Briason, 1763-1771. - 6 vol.: todo il.; 38 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation et Privilege du Roy».

COTA: 2378/2383 DAA

1154

RECUEIL DES PIECES AUTHENTIQUES...

Recueil des pieces authentiques approuvées par l'Assemblée Nationale de la France. - Genève: Dufart, 1790. - 400 p.; 19 cm. - Contém: Todas as resoluções e deliberações e tudo o que é necessário para formar a Constituição Francesa.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro». - Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO».

COTA: 19.585 BE

1155

REGIMENTO DO PROVIMENTO DE SAÚDE...

Regimento do provimento de saude para o porto de Belem. - Reimpresso. - Lisboa: Typographia Chalcographica, 1800. - 47 p.; 20 cm. - Encadernado com: Memoria sobre a organisação antiga e moderna do exercito prussiano.

COTA: 7343-7-4 BEP

1156

REGLEMENS POUR L' INFANTERIE PRUSSIENNE...

Reglemens pour l' Infanterie Prussienne / trad. M. Gourlay de Keralio. - Berlin: chez les freres Estienne, 1757. - 2 vol. (411, 430 p.): il., 3 plantas; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Barão de Sarmento».

COTA: 20.723 BE

1157

RÉGLEMENT CONCERNANT L'EXERCICE...

Réglement concernant l'exercice et les manoeuvres de l'infanterie. - Paris: chez Belin, Libraire, 1792. - 399 p.; 20 cm. – Encadernado com: Planches relatives au réglement concernant l'exercice et les manoeuvres de l'infanterie, Paris, 1792.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «A[ugusto]. E[rnesto]. B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 3332 BE

1158

RÉGLEMENT CONCERNANT L'EXERCICE...

Réglement concernant l'exercice et les manoeuvres de l'infanterie. - Paris: chez Magimel, Libraire, 1793. - 432 p.; 20 cm. - Também encadernado neste volume: Planches relatives au réglement concernant l'exercice et les manoeuvres de l'infanterie.

Ex-líbris manuscrito, aparado, na folha de guarda, «(...) l'appartient au C[itoy].en Preuvost Lieutenant au 4.éme Regiment D'Art[iller].ie a pied (...) 6.éme Compagnie. Preuvost».

COTA: 3332 BE; 2 DAA

1159

(LE) REGLEMENT D' INFANTERIE...

[*Le reglement d' infanterie pour l' exercice et les evolutions*] = [*Regulamento de Infantaria para a instrução*]. - São Petersburgo: [s.n.], 1788. - [5], 136 p.; 20 cm. - Título factício.

COTA: 8916-16\A-3 BEP

1160

RÈGLEMENT PROVISOIRE...

Règlement provisoire sur le service de l'infanterie en campagne du Août 1788. - [Paris]: [imprimerie Royale], 1788. - 216 p.; 16 cm.

COTA: 10665-28-3\A BEP

1161

REGO, António Pereira, 1629-1692

Instruçam da cavallaria de brida : Tratado unico dedicada ao invicto martyr S. Jorge... / Por Antonio Pereyra Rego... : Com hum copioso tratado de alveitaria. - Coimbra: Officina de Joam Antunes da Sylva, 1712. - [20], 424, [6] p.: il.; 21 cm. - «Summula da alveitaria em que se ensina o modo de conhecer os achaques, e lesões dos cavallos...», p. 177--424. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Nota manuscrita na última folha de guarda, «S.r Joze Pinto Mandeme ungoento bazilicao preto meya onça, ungoento amarelo outra meya, (...) sem sal, huma onça./ (...) Garcia este he o mais especiozo ungoento p[ara].a os cascos dos cavalos».

COTA: 1239 DAA

1162

REGO, António Pereira, 1629-1692

Instruçam da cavallaria de brida : Tratado único dedicada ao invicto martyr S. Jorge... / Por Antonio Pereyra Rego... : Com hum copioso tratado de alveitaria. - Coimbra: Officina de Joseph Antunes da Sylva, 1733. - [20], 424, [6] p.: il.; 21 cm. - «Summula da alveitaria em que se ensina o modo de conhecer os achaques, e lesões dos cavallos...», p. 177-424. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «He de Joze Luis de Alm[eid].a Machado e Silva». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Hē. Hoje dia 14 de Abril de 1779. Do P.e Ant[oni].o, dos Serafins, de S. Boa V[entu].ra custou 600 rs». - Ex-líbris manuscrito, na última folha de guarda, «Paschoal Ant[oni].o Gajo». - Nota anónima, na folha de guarda, «O custo consta do livro da receita f. 6». - Anotações manuscritas.

COTA: 8121-10-6 BEP

1163

REGULAMENTO DE EXERCÍCIO...

Regulamento de exercicio para a infantaria de linha das tropas hollandezas de 25 de Fevereiro de 1796. - Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1799. - 3 partes em 1 vol.: il.; 18 estampas; 22 cm. - Primeira parte: Que trata dos exercicios das Recrutas, Companhias, e de todo o Batalhão. - Segunda parte: que trata do exercicio de hum Corpo de diversos Batalhões. - Terceira parte: que trata do exercicio particular aos Corpos de Infantaria Ligeira, ou Caçadores, em quanto o seu serviço differe da outra Infantaria. - Estampas em folhas 27 × 15 cm, dobradas em capa 21 × 15 cm. - No pé de imprensa: «Com licença de Sua Magestade».

COTA: 10633-28-3 BEP; 545-B-1 DAA; 8.007/A BE

1164

REIS, António dos, 1690-1738, C.O.

Corpus illustrium poetarum lusitanorum, qui latinè scripserunt, nunc primum in lucem editum ab Antonio dos Reys... Joanni v., Lusitanorum regi, consecratum, nonnullisque poetarum vitis auctum ab Emanuele Monteiro. - Lisbonae: Typis Regalibus Sylvianis, 1745--1748. - 7 vol.; 29 cm. - Na p. de tít.: «Cum facultate Superiorum».

COTA: 2111-14-2 BEP

[1146]

1165

RELAÇAM DA EXPUGNAÇAM...

Relaçam da expugnaçam da Praça de Valença de Alcantara, ganhada por assalto pelo Exercito da Provincia do Alen-Tejo, & de como foy destruida a Villa da Sarça pelo da Beyra. - Lisboa: na Officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Majestade, 1705. - 7 p.; 22 cm. - Na p. de tít.: «Com Privilegio Real concedido aos Officiaes da Secretaria de Estado para que se naõ possa imprimir nem esta, nem outra algu[m]a Relaçaõ sem faculdade sua».

COTA: 20.696 BE

1166

RELAÇAM DAS ULTIMAS NOTICIAS...

Relaçam das ultimas noticias que vieraõ depois de publicadas as de 31. de outubro deste presente anno. - Lisboa: Na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1710. - 4 p.; 20 cm. - Tít. à cabeça do texto. - Pé de imprensa retirado do colofão. - No colofão: «Com as licenças necessárias».

COTA: 20.750 BE

1167

RELAÇAM DAS VICTORIAS ALCANÇADAS...

Relaçam das victorias alcançadas na India contra o inimigo Maratá, sendo Vice-Rey daquelle Estado... D. Luiz Carlos Ignacio Xavier de Menezes, V. Conde da Ericeira, e I. Marquez do Louriçal. Com huma breve noticia da sua morte. - Lisboa: na Officina de Luiz Jozé Correa Lemos, 1743. - 15, [1] p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias, e Privilegio Real».

COTA: 20.755 BE

1168

RELAÇAM VERIDICA DOS SUCCESSOS DA INDIA...

Relaçam veridica dos successos da India, depois que a ella chegou o illustrimo. e excmo. Senhor D. Luis de Menezes, Conde da Ericeira, Marques do Louriçal, do Concelho de Estado de S. Magestade, e segunda vez Vi-Rey, e Capitaño Géral do mesmo Estado &c. : Cõ O Tratado da Paz, que o Mesmo Illustrissimo, e Excel. Senhor concedeo aos grandiosos, Zairámo Sauntu Bounsoló, e demais provincias, concluido em 11 de outubro de 1741. - Lisboa: Oficina Pinheiriense da Musica, e da Sagrada Religião de Malta, 1742. - 12 p.; 21 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 20.697 BE

1169

RELAÇAÕ DE HUM NOVO DESCOBRIMENTO DE HUMA ILHA...

Relaçaõ de hum novo descobrimento de huma Ilha, mandada por hum Capitaõ de hum navio de Dieppe. - Lisboa: [s.n.], 1758. - 8 p.; 21 cm. - Título tirado da entr. - No cólofon: «Com todas as licenças necessária».

COTA: 11557 BE

1170

RELACION BURLESCA...

Relacion burlesca de los amantes de Teruel. - Sevilla: Francisco de Leefdael, [1735?]. - 4 p.; 21 cm.

COTA: 8049-7-5 BEP

1171

RELACION DIARIA...

Relacion diaria, y puntual de todo lo sucedido en la guerra presente, con la expression de la insigne victoria conseguida por las catolicas armas, el dia 10 de diziembre de 1710 governadas por el Rey nuestro Señor Don Phelipe Quinto... - Madrid: en casa de Juan Sanz, 1710. - 4 p.; 21 cm.

COTA: 8046-7-5 BEP

1172

RELACION VERDADERA...

Relacion verdadera en que se cuenta por muy extenso del feliz sucesso...apresando una fragata con veinte y ocho Turcos. - Madrid: [s.n.], 1716. - 4 p.; 21 cm.

COTA: 8045-7-5 BEP

1173

RELATION HISTORIQUE...

Relation historique du tremblement de terre survenu à Lisbonne le 1er novembre 1756,... précédée d'un discours politique sur les avantages que le Portugal pourroit retirer de son malheur... [Par A. Goudar.]. - La Haye: Philantrope, 1756. - 216 p.; 17 cm. - Encadernado com: État présent de Portugal en l'année 1766

COTA: 15.264/1 BE

1174

REMARQUES HISTORIQUES...

Remarques historiques sur la Bastille : sa démolition, & Révolutions de Paris, en juillet 1789 : Avec un grand nombre d'anecdotes intéressantes & peu connues... - Londres: [s.n.], 1789. - 2, VIII, 199, 137 p.: il., 1 f. desdobr.; 20 cm. - Encadernado com: Précis historique de la guerre civile de la Vendée, depuis son origine jusqu'à la pacification de la Jaunaie.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9720 BE

1175

RENNEVILLE, René Auguste Constantin de, 1650-1723

L'Inquisition françoise, ou l'histoire de la Bastille / Mr. Constantin de Renneville. - A Amsterdam: Chez Etienne Roger 1715. - 473 p.: il.; 17 cm.

Ex-líbris impresso, na contracapa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Ad[olpho] Loureiro».

COTA: 19.596 BE

1176

RESENDE, André de, 1498-1573

Colleçam de antiguidades de Evora... / escriptas por Andre de Resende, Diogo Mendes de Vasconcellos, Gaspar Estaço, Fr. Bernardo de Brito e Manoel Severim de Faria; feita por Bento José de Souza Farinha. - Lisboa: na Officina de Filipe da Silva e Azev., 1785. - 180 p.; 16 cm. - Na p. de tít.: «Com licença da Real Meza Censoria».

COTA: 12328-31-4 BEP

1177

RESENDE, André de, 1498 -1573

História da antiguidade da cidade de Evora / fecta per meestre Andree de Reesende. - 3.ª ed. fielmente copiada da segunda que se fez em Euora em 1576... - Lisboa: na Off. de Simão Thaddeo Ferreira, 1783. - [109] p.; 16 cm.

COTA: 12329-31-4 BEP

1178

RESENDE, André de, 1498 -1573

Vida do infante Dom Duarte / pelo Mestre André de Rezende. - Lisboa: na Off. da Academia Real das Sciencias, 1789. - [8], 63 p.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livr[ari].a da Caza do Espi[ri].to S[an].to de Lix[bo].a».

COTA: 8905-16\A-3 BEP; 393 DAA

1179

RESENDE, Garcia de, 1470-1536

Chronica dos valerosos, e insignes feytos del Rey Dom Joam II de gloriosa memória, em que se refere sua vida, suas virtudes, seu magnanimo esforço, excellentes costumes, & seu christianissimo zelo / Per Garcia de Resende. - Lisboa: Officina de Manoel da Sylva, 1752. - [10], 120 f.; 31 cm. - Contém: Catalogo dos livros em papel, que se vendem em casa de Luiz de Moraes, mercador de Livros, morador á Praça da Palha. - P. 120 v. - Contém: Miscellania de Garcia de Resende e variedade de historias, costumes, casos, & cousas, qie em seu tempo aconteceraõ. - P. 103 - 120. - Na p. de tít.: «Com as licenças necessárias». - Tít. corr.: Vida, e Feytos del Rey Dom Ioam segundo.

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de «Ayres d'Ornellas».

COTA: 1290 BE

1180

RESPOSTA DE HUM AMIGO A OUTRO...

Resposta de hum amigo a outro, que lhe pergunta: se o contrato entre no's chamado de dinheiro a ganho, de que o tal sugeito usa, sera' manchado de usura. - Lisboa: Na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1785. - [22], 246, 2 p.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da mesma Real Meza».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «O P.[adr].e Antonio Cardozo da Cong[regação]. do Orat[orio]. do Po[rto]».

COTA: 8857-16-7 BEP

1181

RÉTAUX DE VILLETTE, Louis-Marc-Antoine, 1754-17—?

Requête pour le sieur Marc Antoine Rétaux de Villette, ancien gendarme, accusé. - A Paris: Chez P.G. Simon & N.H. Nyon, 1786. - 19, 30 p.; 27 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «EX LIBRIS DE CAYROL».

COTA: 1555/9 BE

1182

RETRATO DOS JESUITAS...

Retrato dos Jesuitas feito ao natural pelos mais sabios e mais illustres catholicos ou juizo feito à cerca dos Jesuitas pelos maiores e mais esclarecidos homens da Igreja e do Estado desde o anno de 1540, em que foi a sua Fundação, até ao anno de 1650 antes das disputas, que se levantaram a respeito do livro de Jansenio. - Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminent. Senhor Card. Patr., 1761. - [20], 254 p.; 22 cm. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

COTA: 8219-15-6 BEP

1183

RIBEIRO, João Pedro, 1758-1839

Observações historicas e criticas para servirem de memorias ao systema da diplomacia portugueza. Offerecidas ao serenissimo Principe do Brazil nosso senhor e publicadas por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa / pelo se socio João Pedro Ribeiro. - Lisboa: Typografia da Academia Real das Sciencias, 1798. - 152 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença de S. Magestade».

COTA: 8458-7-6 BEP

1184

RIBEIRO, João Pinto, ca 1590-1649

Obras varias sobre varios casos, com tres relaçoens de Direito e lustre ao dezembargo do Paço, às eleyções, perdões & pertenças de sua jurisdicçaõ / Dr. João Pinto Ribeyro. - Coimbra: Officina de Joseph Antunes da Sylva, 1729. - 165, [44] p.; 29 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «He de Manoel Ferr[eir].a de Carvalho». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Ant[onio]. Jozé (...)».

COTA: 2095-13-16 BEP

1185

RIOUFFÉ, Honoré, 1764-1813

Mémoires d'un détenu, pour servir à l'histoire de la tyrannie de Robespierre / [Baron H. Riouffe]. - Troisième edition. - Paris: Chez Louvet, [1795]. - 258 p.; 16 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro». - Anotações marginais.

COTA: 19.341 BE

1186

RIOUFFÉ, Honoré, 1764-1813

Mémoires d'un détenu, pour servir à l'histoire de la tyrannie de Robespierre / [Baron H. Riouffe]. - Seconde édition, revue et augmentée. - Paris: Imprimerie d'Anjubault, [1795]. - XXIV, 228 p.; 19 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Ad[olpho] Loureiro».

COTA: 19.616 BE

1187

RIVADENEYRA, Pedro de, 1527-1611, S.J.

Historia ecclesiastica do scisma do reyno de Inglaterra, na qual se tratam as cousas mais notaveis, que succederão naquelle reyno tocantes à nossa santa religião, desde que principiou, até à morte da rainha de Escocia / pelo Padre Pedro de Ribadeneyra; agora novamente traduzida no idioma portuguez... por Pedro Nicolao de Andrade. - Lisboa Occidental: Officina de Pedro Ferreira, 1732. - 373 p.; 21 cm. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do Conv[ent].o dos Carm[elit].as descalcos de S[an].ta Thereza de Setuval».

COTA: 8222-15-6 BEP

1188

ROBERT DE VAUGONDY, Gilles, 1688-1766

Atlas universel [Material cartográfico] / Robert et par Robert de Vaugondy fils; Corrigé et augmenté de la carte de la République Française divisée en departemens par C. F. Delamarche. - A Paris: Chez Delamarche, [1797]. - [3], 36 f. de texto, 116 mapas: traçados color.; 54 cm. - Das f. 81 e 82, constam os mapas, respectivamente a «Carte de Royaumes D'Espagne et de Portugal dans laquelle sont tracées les routes de Postes» e «Carte de Royaumes D'Espagne et de Portugal divisés por Provinces». - No final do atlas está inserido o mapa «Plan Géometral de Paris et de ses Faubourgs» de R. Vaugondy, «corrigé et étendu jusqu'aux nouvelles limites» por Delamarche, também publicado em 1797.

COTA: 7830 DAA

1189

ROBINS, Benjamin, 1707-1751

Nouveaux principes d'artillerie / M. Benjamin Robins. - Dijon: L. N. Frantin, 1783. - [14], 538, 2 desdobr., [10] p.: il.; 21 cm.

COTA: 10452-27-3 BEP; 19.209 DAA

1190

ROCHA, Manuel Ribeiro, fl. 1758

Ethiope resgatado, empenhado, sustentado, corregido, instruido e libertado : discurso theologico-juridico em que se propoem o modo de comerciar, haver, e possuir validamente, quanto a hum e outro foro, os Pretos cativos Africanos, e as principaes obrigações, que correm a quem delles se servir / pelo Padre Manoel Ribeiro Rocha, Lisbonense, Domiciliario da Cidade da Bahia... - Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1758. - [38], 367 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8201-14-6 BEP

1191

RODRIGUES, João, fl. 17—

Espingarda perfeyta & regras para a sua operaçam com circunstancias necessarias para o seu artificio, & doutrinas uteis para o melhor acerto... / pelos dous irmãos Cesar Fiosconi, e Jordam Guserio. - Lisboa Occidental: na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1718. - [32], 183 p.: il., 12 gravuras; 20 cm. - Gravuras assinadas por M. Freyre. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias». - Licenças de de 18 de Abril, 24, 25 de Maio e 23 de Junho de 1717 e 11, 29 e 30 de Julho de 1718.

Carimbo, na folha ao leitor, com a inscrição «EX LIBRIS VIEIRA PINTO».

COTA: 10439-26-3 BEP

1192

RODRÍGUEZ CAMPOMANES, Pedro, 1723-1803

Noticia geografica del reyno, y caminos de Portugal / Pedro Rodriguez Campománes. - En Madrid: en

la Oficina de Joachin Ibarra, 1762. - [20], 226 p.; 16 cm. - Autor retirado da Dedicatória. - Sob pé de imprensa: «Con Privilegio de S.M.».

Monograma manuscrito, no rosto.

COTA: 15.437 BE

1193

ROHAN, Henri de, 1579-1638

Le parfait capitaine : autrement l'abregé des guerres, des commentaires de César. - Nouvelle édition, augmentée. - [Paris]: [s.n.], 1757. - 160, 330 p.; 15 cm. - Alguns autores atribuem a autoria a Henri de Rohan.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Joze Cardozo de Vilhena». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Anastasio Jozé de Souza».

COTA: 18237 BE

1194

ROHAN, Louis-René-Édouard de, 1734-1803

Mémoire pour Louis-René-Édouard de Rohan, cardinal de la sainte Église romaine, Évêque & prince de Strasbourg, landgrave d'Alsace, prince-état d'Empire, grand-aumônier de France, commandeur de l'Ordre du Saint-Esprit, proviseur de Sorbonne &c., accusé, contre M. le procureur-général : en présence de la dame de La Motte, du sr de Villette, de la dlle d'Oliva & du sr Comte de Cagliostro, co-accusés. - Paris: Chez Mardouin & Gattey, 1786. - 110, 46 p.; 27 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «EX LIBRIS DE CAYROL».

COTA: 1555/1 BE

1195

ROLAND DE LA PLATIÈRE, Jeanne-Marie, 1754-1793

Oeuvres de J. M. Ph. Roland, femme de l'ex-ministre de l'Intérieur : contenant les mémoires et notices historiques qu'elle a composés dans sa prison en 1793, sur sa vie privée, sur son arrestation, sur les deux ministères de son mari et sur la révolution : Son procès et sa condamnation à mort par le tribunal révolutionnaire... - A Paris: Chez Bidault, [1799--1800]. - 3 vol.: il.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.646 BE

1196

ROLLIN, Charles, 1661-1741

Histoire ancienne des egyptiens, des carthaginois, des assyriens, des babyloniens, des medes et des perses, des macedoniens, des grecs / M. Rollin. - Nouvelle ed. - Paris: Freres Estienne, 1758. - 9 vol.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilége du Roi».

COTA: 8099-8-6 BEP

1197

ROLLIN, Charles, 1661-1741

Histoire romaine depuis la fondation de Rome jusqu' à la Bataille d' Actium : c' est a dire jusqu' à la fin de la République / M. Rollin. - Paris: Chez la Veuve Estienne, 1748. - 15 vol.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation, & Privilége du Roi».

COTA: 8276-16-6 BEP

1198

ROLLIN, Charles, 1661-1741

De la manière d'enseigner et d'étudier les belles lettres / M. Rollin. - Paris: Freres Estienne, 1765. - 4 vol.; 17 cm.

COTA: 8155-12-6 BEP

1199

ROSA, José António da, 1745-1830

Compendio das minas, dedicado ao Serenissimo Senhor D. João, principe do Brazil / José António da Rosa. - 2.ª imp. - Lisboa: Na R. Typ. de João Antonio da Silva, 1794. - [6], 268, [6] p., [7] f. tab., XV f. est. desdobr.: il.; 20 cm.

COTA: 11450-21-4 BEP; 2162 DAA

1200

ROUBAUD, Pierre Joseph André 1730-1791

Histoire générale de l'Asie, de l'Afrique et de l'Amérique / M. L. A. R. - Paris: Chez des Ventes de la Doué, 1770. - 2 vol. (578, 416 p.); 17 cm. - Nome do autor retirado da bibliografia. - Na p. de tít.: «Avec Approbation & Privilége du Roi».

COTA: 33.650 BE

1201

ROUSSEAU, Jean-Baptiste, 1670-1741

Ouvres de Rousseau. - Nouvelle édition. - Londres: [s.n.], 1781. - 2 vol. (252, 176 p.); 13 cm.

COTA: 32.220 BE

1202

ROVIRA, Francisco Javier, 1740-1823

Compendio de matematicas dispuesto para las escuelas del real cuerpo de artilleria de marina de la artilharia de mar y tierra / Francisco Xavier Rovira. - Cadiz: En la Imprenta de la Academia de Cavalleros, 1787. - 623 p.: il., [XIIII] f. desdobr.; 22 cm. - Exemplar em mau estado de conservação.

Ex-dono manuscrito, na contracapa, «Ao Arquivo Histórico Militar oferece W[olf]. Terlo Lisboa 2/9/1936». - *Ex-dono* manuscrito, na contracapa, «Para a Biblioteca do Ministério da Guerra. O Director do Arquivo Histórico Militar. Coronel Ferreira Lima. Lx.ª 28/I/1937».

COTA: 12606-35-4 BEP

1203

RUSTANT, Joseph Vicente de, fl. 17—

Decadas de la guerra de Alemania, e Inglaterra, Francia, España y Portugal : con reflexiones político--militares sobre sus acontecimentos / su autor D. Joseph Vicente de Rustant. - Segunda impression, corregida. - En Madrid: por Andrés Ortega, 1765. - 8 vol.; 15 cm. - Tomo 1: 432 p. - Tomo 2: 311 p. - Tomo 3: 318 p. - Tomo 4: 303 p. - Tomo 5: 301 p. - Tomo 6: 288 p. - Tomo 7: 301 p. - Tomo 8: 335 p. - Na p. de tít.: «Con Licencia».

COTA: 20.289 BE

1204

SÁ, Manuel de, 1674-1735, O.C.

Memórias históricas dos illustrissimos Arcebispos, Bispos e Escritores Portuguezes da Ordem de Nossa Senhora do Carmo...que entregou na Academia Real da História Portuguesa e a seu protector augustissimo Elrey D. João V... / Fr. Manuel de Sá. - Lisboa: Officina Ferreyriana, 1724. - 544 p.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto.

COTA: 8359-18-6 BEP

[957]

1205

SACRAMENTO, António do, 1711-1785, O.F.M.

Viagem santa e peregrinação devota, que aos santos lugares de Jerusalem, em que se obrou a nossa Redenção, fez nos annos de mil setecentos e trinta e nove, e quarenta Fr. Antonio do Sacramento... - Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa, 1748. - 1 vol., p. vár.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Do uzo de Fr. Manoel da Conceição de Maria».

COTA: 8068-8-6 BEP

1206

SAINT-ALBIN, Alexandre-Charles-Omer Rousselin de Corbeau, 1773-1847, Comte de

Correspondance originale des émigrés, ou les émigrés peints par eux-mêmes : On y a joint des Lettres curieuses et des Papiers saisis en Savoie sur les Emigrés, et également déposés aux Archives de la Convention / Alexandre Charles Omer Rousselin de Corbeau de Saint Albin. - Paris: Chez Buisson, Libraire, 1793. - 208 p.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro». - Monograma manuscrito, no rosto, «SR».

COTA: 19.656 BE

1207

SAINT-ALBIN, Alexandre-Charles-Omer Rousselin de Corbeau, 1773-1847, Comte de

Vie de Lazare Hoche : géneral des armées de la République Française, commandant en chief celles de la Moselle et du Rhin, des cotes de Cherbourg, de Brest, de l'Ouest, de l'Océan, d'Irlande, de Sambre et Meuse et du Rhin réunies. - 4.a ed. - Paris: [s.n.], 1800. - X, 377 p.: il., retrato, mapas desdobr.; 18 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.657 BE

1208

SAINT-GERMAIN, Conde de, 1707-1778

Mémoires et commentaires de M. Le Comte de St. Germain. - Londres: [s.n.], 1781. - 2 vol.; 18 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 15.001 BE

1209

SAINT-JUST, 1767-1794

Rapport[s] fait[s] à la Convention Nationale au nom du Comité de Salut public... / Par Saint-Just. - Paris: chez R. Vatar, [1794]. - 288 p.; 10 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.702

1210

SAINT-REMY, Pierre Surirey de, ca. 1650-1716

Memoires d'artillerie... / Surirey de Saint Remy. - Amsterdam: Pierre Mortier, Libraire, 1702. - 2 vol.: il.; 24 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa dos 2 volumes, com as iniciais «B.P.». - Ex-líbris manuscrito, na contracapa, «À Biblioteca do Exercito oferece o Belisário Pimenta Ten[nte]. C[orone].l Coimbra, junho de 1934». - Nota autógrafa do Padre Ernesto Sales, na contracapa, «Brunet apenas cita a 3.ª edição desta obra feita em Paris em 1745, em 3 vols. in - 4.º».

COTA: 12437-32-4 BEP

1211

SAINT-REMY, Pierre Surirey de, ca. 1650-1716

Memoires d'artillerie... / Surirey de Saint Remy. - 3me edition plus ample et plus complète que la seconde. - Paris: chez Charles Antoine Jombert, 1745. - 3 vol.: il.; 27 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbations et Privilege du Roi».

Ex-líbris manuscrito, no rosto e na folha de apresentação do texto, «Antonio José Garcia Guerreiro». - Carimbo, no rosto, com monograma formado pelas letras J M V.

COTA: 1405 BE; 4407/4409 DAA

1212

SALAVILLE, Jean-Baptiste, 1755-1832

De la revolution française, comparée a celle de l'Angleterre : ou, lettre au représentant du peuple Boulay (de la Meurthe), sur la différence de ces deux révolutions; pour servir de suite à l'ouvrage publié par ce représentant sur celle de l'Angleterre / Par J. B. Salaville. - A Paris: Chez Revol, An VII [1798-1799]. - 44 p.; 20 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.713 BE

[619]

1213

SALAZAR Y CASTRO, Luis de, 1658-1734

Indice de las glorias de la casa Farnese, o resumem de las heroycas acciones de sus Principes, que consagra a la Augusta Reyna de las Españas Dona Isabel Farnese / D. Luis de Salazar y Castro. - Madrid: Francisco de Hierro, 1716. - 790 p.: il.; 41 cm.

COTA: 2019-8-2 BEP

1214

SALCEDO, Marcos

Norte de capellanes : y guia de militares obra muy util para los r.r. padres capellanes de los regimientos, confessores, sacerdotes, y para todo militar, y demás catholicos / por el padre Fr. Marcos Salzedo. - Lisboa: en la Patriarcal Impression de la Musica, 1727. - [32], 699 p.; 22 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas las licencias necessarias».

COTA: 8002-7-5 BEP

1215

SALDERN, Friedrich Christoph von, 1719-1785

Taktische Grundsätze und Anweisung zu militairischen Evolutionen / Friedrich Chistoph Saldern. - Kopenhagen unb Leipzig: Johann Heirich Schubothe, 1796. - 250 p.: fig., tab.; 21 cm. - Contém: Principios tacticos e desenvolvimento de evoluções militares.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «A[ugusto]. E[rnesto]. B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 3127 BE

1216

SALGADO, Vicente, 1732-1802, O.F.M.

Compendio historico da Congregação da Terceira Ordem de Portugal / Fr. Vicente Salgado. - Lisboa: Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira, 1793. - [IV], 230 p.; 18 cm. - Na p. de tít.: «Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

COTA: 8814-16-7 BEP

1217

SALGADO, Vicente, 1732-1802, O.F.M.

Memorias ecclesiásticas do reino do Algarve, offerecidas ao Excmo. e Revmo. Senhor Bispo de Béja / por Fr. Vicente Salgado. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1786. - 316 p.; 19 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

COTA: 8311-17-6 BEP

1218

SAMPAIO, António de Vilas Boas e, 1629-1701

Nobiliarchia portugueza : tratado da nobreza hereditaria, & politica / Antonio de Vilas Boas e Sampayo. - Lisboa: Manuel António Monteiro de Campos, e á sua custa impresso, 1754. - [12], 353 p.; 21 cm.

COTA: 12118-28-4 BEP

1219

SAMPAIO, Sebastião de, 16—-17—, O.S.A.

Compendio da vida do gloriozo pontifice saõ Pio v : illustrada com reflexoẽs moraes, politicas, e predicáveis / escrita por D. Sebastiaõ de Sampayo. - Roma: Officina de João Zempel e João Meij, 1728. - 336 p.; 22 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria do Conv[en].to de N[ossa]. Snrâ. da Conceição dos Ag[ostinh].os Des[cal].ços do Monte Olivete».

COTA: 8055-7-5 BEP

1220

SAN FELIPE, Marqués de, 1669-1726

Comentarios de la guerra de España, desde el principio del Reynado del Rey Philippe Quinto, hasta la Paz General. - [S.l.: s.n.], 1711. - 483 p. - Sem rosto, tít. da apres. do texto. - Nome do autor retirado do VIAF.

COTA: 1407 BE

1221

SAN FELIPE, Marqués de, 1669-1726

Comentarios de la guerra de Espanã e historia de su rey Phelipe V el animoso desde el principio de su reynado hasta la paz general del año de 1725 : dividido en dos partes / por Don Vicente Bacallar y Sanna, Marques de San Phelipe. - En Genova: Per Matheo Garvizza, [1725?]. - 2 vol. (309, [2], 494 p.); 20 cm.

COTA: 11499-22-4 BEP

1222

SANCHES, Ribeiro, 1699-1783

Tratado da conservaçam da saude dos povos... com hum appendix Consideraçoens sobre os terremotos, com a noticia dos mais consideraveis, de que faz mençaõ a Historia, e deste ultimo, que se sentio na Europa no 1 de Novembro de 1755 / Antonio Nunes Ribeiro Sanches. - Agora novamente impresso, e emendado de muitos, e gravissimos erros, com que sahio á luz a primeira impressaõ feita em Pariz. - Lisboa: na Officina de Joseph Filippe: vende-se em casa de Irmaos Ginioux ao Poço Novo: em Coimbra na dos mesmos, e no Porto, na de Bellon, e Companhia, 1777. - 568 p.; 21 cm.

Nota subscrita pelo Padre Ernesto Sales, no verso da folha de guarda, «Adquirido em 1931 por 50 esc[udos].

COTA: 12099-28-4 BEP

1223

SANTA ANA, Joaquim de, 1720-1783, O.S.P.

Resposta e reflexões à carta que D. Clemente José Collaço Leitão Bispo de Cochim escreveo a D. Salvador dos Reis Arcebispo de Cranganor sobre a sentença que a Inquisição de Lisboa proferio em Setembro de 1761 contra o herege, e heresiarca Gabriel Malagrida, todos tres socios da supprimida, abolida, e extincta Sociedade Jesuitica. - Lisboa: Regia Officina Typographica, 1774. - 536 p.; 21 cm. - Nome do autor, Joaquim de Santana, segundo bibliografia. - Sob pé de imprensa: «Com Licença da Real Meza Censoria».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi. Erimitae».

COTA: 8255-15-6 BEP

1224

SANTA CATARINA, Lucas de, 1660-1740, O.P.

Memórias da Ordem Militar de S. João de Malta... / por Fr. Lucas de S. Catharina. - Lisboa Occidental: na Off. de Joseph Antonio da Sylva, 1734. - [26], 408 p.: il.; 41 cm.

COTA: 2030-8-2 BEP

1225

SANTA CRUZ DE MARCENADO, Álvaro Navia Ossorio, Marqués de, 1684-1732

Reflexiones militares del Mariscal de campo Don Alvaro Navia Ossorio, Vizconde de Puerto, ò Marques

de Santa Cruz de Marzenado. - Turin: Juan Francisco Mairesse, 1724-1730. – 11 vol.; 22 cm.

COTA: 9473-34-1 BEP

1226

SANTA CRUZ DE MARCENADO, Álvaro Navia Ossorio, Marqués de, 1684-1732

Reflexions militaires et politiques / Traduites de l'espagnol de M. le Marquis de Santa Cruz de Marzenado [par M. de Vergy]. - La Haye: chez Jaques van den Kieboom, 1739. - 12 vol.; 16 cm.

COTA: 7350-7-4 BEP

1227

SANTA CRUZ DE MARCENADO, Álvaro Navia Ossorio, Marqués de, 1684-1732

Réflexions militaires et politiques / Traduites de l'espagnol de M. le Marquis de Santa-Cruz de Marzenado. - A La Haye: Isaac Beauregard, 1771. - 10 vol.; 17 cm. – Faltam os volumes 7, 9 e 11.

COTA: 17197 BE

1228

SANTA MARIA, Agostinho de,1642-1728, O.E.S.A.

Santuario Mariano, e Historia das Image[n]s milagrosas de Nossa Senhora, e das milagrosamente apparecidas, em graça dos Prègadores, & dos devotos da mesma Senhora... / Fr. Agostinho de Santa Maria, Exdefinidor Géral da Congregaçaõ dos Agostinhos Descalços deste Reyno. - Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galrao, 1707-1723. - 10 vol.; 20 cm. - vol. 1: [20], 504 p. - vol. 2: que comprehende as Image[n]s de Nossa Senhora, que se venerão no Arcebispado de Lisboa... - [8], 496 p. - vol. 3: Historia das Image[n]s milagrosas de Nossa Senhora e das milagrosamente apparecidas, que se veneraõ em os Bispados da Guarda, Lamego, Leyria, & Portalegre, suffraganeos do Arcebispado de Lisboa, Priorado do Crato, & Prelasia de Tomar. - [16], 519 p. - vol. 4: [20], 731 p. - vol. 5: Historia das Imagens milagrosas... que se veneraõ em os Bispados do Porto, Vizeu, & Miranda. - [24], 667 p. - vol. 6: Historia das Imagens milagrosas..., que se veneraõ em o Arcebispado de Evora, & dos Bispados do Algarve, & Elvas... - [20], 532 p. - vol. 7: 1721. - [14], 620 p. - vol. 8: Historia das Imagens milagrosas... em a India Oriental, & mais conquistas de Portugal, Asia Insular, Africa, & Ilhas Filippinas... - 1720. - [16], 408 p. - vol. 9: Historia das Imagens milagrosas de Nossa Senhora, e milagrosamente manifestadas, & apparecidas em o Arcebispado da Bahia, & mais Bispados, de Pernambuco, Paraiba, Rio Grande, Maranhaõ, & Graõ Parà... - 1722. - [16], 423 p. - vol. 10: Historia das Imagens milagrosas de Nossa Senhora, e das milagrosamente apparecidas, que se veneraõ em todo o Bispado do Rio de Janeyro, & Minas, & em todas as Ilhas do Oceano... - 1723. - [16], 496 p. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 8463-7-6 BEP

1229

SANTA MARIA, Francisco de, 1653-1713, C.S.S.J.E.

Anno historico, diario portuguez, noticia abreviada de pessoas grandes, e cousas notaveis de Portugal... / composto pelo Padre Mestre Francisco de S. Maria, Conego Secular, Chronista, e Geral da Sagrada Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista... : tomo primeiro[-terceiro]. - Segunda vez impresso e acrescentado. - Lisboa: na Officina, e à custa de Domingos Gonsalves, 1744. - 3 vol.; 30 cm. - vol. 1: que contèm Janeiro, Fevereiro, Março, Abril. - [12], 735 p. - vol. 2: que contém Maio, Junho, Julho, Agosto. - [16], 654, [2] p. - vol. 3: que contém Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro. - [6], 636 p. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da L[ivrari].a da Graça de Lix[bo].a».

COTA: 2142-16-2 BEP

1230

SANTA MARTA, Teodósio, 16..-1761, C.S.S.J.E.

Elogio historico da illustrissima e excellentissima Casa de Cantanhede Marialva, chefe dos esclarecidos Menezes e Telles / Theodosio de Santa Martha. - Lisboa: Officina de Manuel Soares Vivas, 1751. - [44], 653 p.; 30 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Liv[rari].a do Conv[en]. to de N[ossa]. Sñr.a da Conceição dos Ag[ostinh].os Des[cal].ços do Monte Olivete».

COTA: 2024-8-2 BEP

1231

SANTA RITA, Joaquim de, fl. 174-.

Academia dos Humildes e Ignorantes : dialogo entre hum theologo, hum filosofo, hum ermitão, e hum soldado, no sitio de Nossa Senhora da Consolaçaõ... / Por D. F. J. C. D. S. R. B. H. - Lisboa: Officina de Ignacio Nogueira Xisto, 1759. – 416 p.; 22 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8807\A-16-7 BEP

1232

SANTANA, José Pereira de, 1696-1759, O.C.

Chronica dos carmelitas da antiga e regular observancia nestes reynos de Portugal, Algarves e seus dominios / Fr. Joseph Pereira de Santa Anna. - Lisboa: Antonio Pedroso Galram, 1745-1751. - 2 vol.; 41 cm.

COTA: 2032-8-2 BEP

1233

SANTANA, José Pereira de, 1696-1759, O.C.

Dissertaçaõ apologetica, historica, liturgica, dogmaática, e politica, publicada para inteligencia, e segura observancia das primeiras Leys Municipaes da nossa Provincia Carmelitana Portugueza e das outras, que nos Dominios desta Coroa se fundáraõ : comprehende huma grande parte da Historia Ecclesiastica de cujas especies noticias se podem utilizar, naõ so os Carmelitas, mas geralmente todos, os que empregaõ no Sagrado ministerio do Culto Divino... / por Fr. Joseph Pereira de Sta. Anna, Religioso da mesma Ordem de Nossa Senhora do Carmo... - Lisboa: Officina dos Herdeiros de antonio Pedrozo Galram, 1751. - [30], 270, [4] p.; 30 cm. - Sob pé de imprensa:«Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Pertence ao Convento da Sobreda».

COTA: 2033-9-2 BEP; 2034-9-2 BEP

1234

SANTANA, José Pereira de, 1696-1759, O.C.

Os dous Atlantes da Ethiopia : Santo Elesbaõ, Emperador XLVII. da Abessina, Advogado dos perigos do mar, e Santa Ifigenia, Princeza da Nubia, Advogada dos incendios dos edificios, ambos Carmelitas... / pelo M.R.P. Mestre Fr. Joseph Pereira de Santa Anna...; com varias Annotaçoens, e hum Sermam do mesmo Author, prégado na collocação das Sagradas Imagens de ambos os Santos. - Lisboa Occidental: na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1736-1738. - 2 vol.; 41 cm. - vol. 1: Que trata da Historia do Atlante Primeiro. - [28], 337, 155, 33 p. - Contém: Sermão dos Santos Pretos Carmelitas, Elesbaõ, Emperador da Abessina e Ifigena, Princeza da Nubia... - 33 p. - vol. 2: Segundo Atlante da Ethiope Santa Ifigenia, Princeza do Reyno da Nubia... - Lisboa Occidental: na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1738. - [24], 218 p. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 2003-8-2 BEP

1235

SANTÍSIMO SACRAMENTO, Juan del, O.S.A.

Vida de S. Vicente de Paulo, fundador e primeiro superior geral da congregação da Missão / Fr. João do SS. Sacramento; trad. D. Joze Barbosa. - Lisboa: Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1738. - [20], 611 p.: il.; 41cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Da Livraria de Moreira». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «S. Vicente de N[ossa]. S[enho].ra da En[carna].ção». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «S. Vicente».

COTA: 2007-8-2 BEP

1236

SANTO ANTÓNIO, João Baptista de, 1683-?, O.F.M.

Paraiso Serafico, plantado nos Santos Lugares da Redempção, regado com as preciosas correntes do Salvador do Mundo Jesu Christo, Fonte da Vida, guardado pelos filhos do patriacha S. Francisco com a espada do seu ardente zelo / Fr. João Baptista de S. Antonio. - Lisboa: Officina de Domingos Gonçalves, Impressor dos Monges das Covas de Mont-furado, 1734-1749. - 3 vol.; 41 cm. - No primeiro volume faltam varias folhas que foram cortadas. - vol. 1: [36], 578 p. - vol. 2:... repartido em cinco livro, nos quaes se descrève a Guèrra Sácra, atè a tomàda de Jerusalem, 1741. - [18], 633 p. - vol. 3:... coordinado em tres livros, nos quaes se descrévem as eleiçoens, e governos de trinta e douus Guardiaens do Sácro Monte Sion, com os casos peregrinos e memoraveis que no mesmo tempo succederam no mundo pelo espaço de 188 anos, que comprehende o de mil trezentos e vinte e oito até mil quinhentos e

quinze... Lisboa: na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galram, 1749. - [16], 690, 40 p. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do Conv[en].to de Carm[elit].as Des[cal].cos de Olhalvo».

COTA: 2026-8-2 BEP

1237

SANTO CAETANO, António de, fl. 1708

Felices vivas & ditosos parabens, com que o affecto lusitano applaude a felicissima vinda da serenissima rainha nossa senhora D. Marianna de Austria / Fr. Antonio de Santo Caetano. - Lisboa: Officina de Manoel, & Joseph Lopes Ferreyra, 1708. - [12] p.; 21 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8024-7-5 BEP

1238

SANTOS, Manuel dos, 1672-1760, O. Cist.

Alcobaça illustrada : Noticias, e historia dos Mosteyros e monges insignes cistercienses da Congregaçam de Santa Maria de Alcobaça da Ordem de S. Bernardo nestes reynos de Portugal e Algarves : Primeyra parte / Fr. Manoel dos Santos. - Coimbra: Officina de Bento Seco Ferreyra, 1710. - [32], 564 p.; 29 cm. - Contém indíce manuscrito, colado na folha de guarda. - Também encadernado neste volume: Alcobaça vindicada.

Ex-líbris manuscrito, no verso da capa, «De Fr. Ant[oni].o da Soledade». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no verso da capa, «Do uso de Fr. [João] do Carmo».

COTA: 2135-16-2 BEP

1239

SANTOS, Manuel dos, 1672-1760, O. Cist.

Alcobaça vindicada : reposta a hum papel, que com o titutlo de Justa defensa em tres satisfaçoens apologeticas publicou o... P. M. Francisco de S. Maria... / Fr. Manoel dos Santos. - Coimbra: no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1714. - [8], 159, [1] p. a coln.; 29 cm. - Encadernado com: Alcobaça ilustrada.

COTA: 2135-16-2/1 BEP

1240

SANTOS, Manuel dos, 1672-1760, O. Cist.

Historia Sebastica : contem a vida do Augusto Principe o Senhor D. Sebastiaõ, Rey de Portugal, e os successos memoraveis do Reyno , e conquistas no seu tempo... / author Fr. Manoel dos Santos. - Lisboa Occidental: Officina de Antonio Pedrozo Galram: a custa de Francisco da Sylva, Livreiro da Academia Real, e dos Senados de Lisboa Occidental, e Oriental, 1735. - [32], 504 p.; 31 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria do Conv[en].to de N[ossa]. Snrâ. da Conceição dos Ag[ostinh].os Des[cal].cos do Monte Olivette».

COTA: 2051-10-2 BEP

1241

SÃO CAETANO, Inácio de, 1719-1788, O.C.D.

Dissertação critica e apologetica de authenticidade do primeiro Concilio Bracarense celebrado em 411 : vendicada contra os vãos esforços que para provar a sua suposição fizeram Gaspar Estaço, o P. M. Macedo, o Dr. Manoel Pereira da Silva Leal e ultimamente hum sabio moderno / seu author Lusitano Philopatrio. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1773. - 210 p.; 21 cm. - Nome do autor retirado da bibliografia.

Carimbo, armoriado, no rosto, com a inscrição «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS].CO DE XABREGAS».

COTA: 8460-7-6 BEP

1242

SÃO CARLOS, Manuel de, 1665-1740, O.S.A.

Panegyrico funeral nas exequias, que se celebràraõ em Leça ao... Fr. Filippe de Tavora e Noronha, Ballio de Leça... luctuosamente exornado com varios Poemas de diversos Authores / exposto... pelo P. M. Fr. Manoel de S. Carlos, Religioso de Santo Agostinho... - Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade, 1716. - 151, [17] p.; 21 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no verso do rosto, «De D. Jozeph de S[an].ta Hellena».

COTA: 8057-8-6 BEP

1243

SÃO DÂMASO, Manuel de, 1688-1768, O.F.M.

Verdade elucidada e falsidade convencida, de cujas demonstrativas conclusoens consta com evidencia haver tido a Santa Inquisição Lusitana dous inquisidores geraes sucessivos, ambos com o nome de F. Diogo da Silva... / Fr. Manuel de S. Damaso. - Lisboa: Officina de musica, 1730. - [55], 603, [8] p.; 41 cm.

COTA: 2005-8-2 BEP

1244

SÃO MODESTO, Severino de, fl. 1750

Conversação familiar e exame critico... / P. Severino de S. Modesto. - Valensa: Officina de Antonio Balle, 1750. - [20], 561, [3] p.; 21 cm. - A obra é uma resposta ao verdadeira método de estudar de Luis Antonio Verney. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8203-14-6 BEP

1245

SÃO PEDRO, João de, 1692-17—, O.S.J.

Theatro heroino, abecedario historico e catalogo das mulheres illustres em armas, letras, acçoens heroicas e artes liberaes... / Damiaõ de Froes Perym. - Lisboa Occidental: Officina da Musica de Theotonio Antunes Lima, Impressor da Sagrada Religiaõ de Malta, debaixo da Protecçaõ dos Patriarcas S. Domingos, e S. Francisco: Regia Officina Sylviana, 1736-1740. – 2 vol. (569, 513 p.); 30 cm. - vol. 1: [30], 569 p. - vol. 2: na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1740. - [20], 513 p. - Nome do autor retirado de bibliografia. - No pé da Imprensa: «Com todas as licenças necessarias. E Privilegio Real».

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de Alexandre Metelo de Sousa Meneses. - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «ChiChorro». - Carimbo armoriado, no rosto, com a inscrição «LIVRARIA D' CARNIDE».

COTA: 2089-12-2 BEP; 7781/7782 DAA

1246

SARMENTO, Francisco José, fl. 1723

Instrucçam militar para o serviço da cavallaria & dragões / Francisco Joseph Sarmento. - Lisboa Occidental: Na Officina Ferreyriana, 1723. - 157 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do Conde do Prado».

COTA: 10601-28-3 BEP

1247

SARMENTO, Jacob de Castro, 1691-1760

Theorica verdadeira das mares, conforme à Philosophia do incomparavel cavalhero Isaac Newton... : illustrado tudo com variedade de figuras... : a que se ajunta, como Introducçam no principio, huma breve Relaçam da vida, e descubrimentos deste immortal, e illustre philosopho : e a o fim, em forma de Apendix, a Demonstraçam, de que a Lua se retem no seu Orbe pela força da Gravidade / pelo Dr. Jacob de Castro Sarmento, do Real Collegio dos Medicos de Londres, e Socio da Sociedade Real. - Londres: [s.n.], 1737. - 136 p., [2] f. desdobr., [1] f. grav.: il.; 25 cm. - Na p. I, Dedicatória a «... D. Manoel Jose de Castro Noronha, Ataide, e Sousa... Marquez de Cascaes...» encimada por tarja com o respectivo escudo de armas.

Carimbo com monograma, no rosto, com a inscrição «BIBLIOTHECA DA R[EAL]. CAZA DE S[ÃO]. VICENTE».

COTA: 8139-11-6 BEP

1248

SARMENTO, José de Alarcão Velasques, 1728-?

Collecção de genealogias reaes / D. José de Alarcão Velasques Sarmento. - Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa, 1754. - [8], 101 p.: principalmente il.; 41 cm.

COTA: 20-3-1 BEP

1249

SARMIENTO, Martín, 1695-1772

Demonstracion critico-apologetica del Theatro Critico Universal que dió a luz Fr. Benito Geronymo Feijoo, Benedictino. - Madrid: Por la Viuda de Franscisco del Hierro, 1732. - 2 vol. ([44], 482 p.; [2], 522 p.); 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «V. Lancastro». - Ex-líbris manuscrito, no verso do rosto, «Estes livros são do uzo de Fr. Miguel de S[an].ta Rita».

COTA: 8009-7-5 BEP

1250

SAURY, Jean, 1741-1785

Cours complet de Mathématiques / Par M. L'Abbé Sauri. - Paris: Chez Jean-François Bastien, 1778. – 5 vol.: il.; 21 cm. - Tomo 1. Calcul. Elemens de géométrie. - Tomo 2. Géométrie sublime, ou géométrie des courbes. - Tomo 3. Calcul différentiel. - Tomo 4. Calcul intégral. - Tomo 5. Calcul intégral, Calcul

des variations. Problêmes physico-mathématiques. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation &Privilege du Roi».

COTA: 189/193 DAA

1251

SAXE, Maurice de, Comte de, 1696-1750

Memoires sur l'art de la guerre / Maurice Comte de Saxe. - Nouvelle édition conforme à l'original, et augmentée du Traité des Légions, ainsi que de quelques lettres de cet illustre capitaine sur ses opérations militaires. - A Dresde: Chez George Conrad Walther, 1757. - 493 p.; il., 13 mapas desdobr.; 20 cm.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Chrysostomeo». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Barão de Sarmento». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto. - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Joze de Souza de Castello Branco». - Sinete sobre lacre, com as armas de José de Sousa Castelo Branco. - Carimbo, no rosto, com monograma e coroa de duque, da Casa de Palmela.

COTA: 34.400 BE

1252

SAXE, Maurice de, Comte de, 1696-1750

Les reveries ou memoires sur l'art de la guerre de Maurice Comte de Saxe / dediées à MM. les officiers géneraux par Mr. de Bonneville Capitaine Ingenieur de Campagne de Sa Majesté le Roi de Prusse. - A La Haye: Chez Pierre Gosse Junior, Libr. de S.A.R., 1756. - 228 p.: plantas; 38 cm.

COTA: 2.802/A BE

1253

SAXE, Maurice de, Comte de, 1696-1750

Les reveries ou memoires sur l'art de la guerre de Maurice Comte de Saxe, duc de Courlande et de Semigalle... - Paris: Chez Pierre Gosse Junior, 1758. - [10], 228, 15 p.: il., XL f. desdobr.; 41 cm.

COTA: 17 BE; 91-7-1 BEP

1254

SAXE, Maurice de, Comte de, 1696-1750

*Les r*êveries, ou mémoires sur l*'art de la guerre, de Maurice, Comte de Saxe,... dédiés à Messieurs les officiers généraux* / Par Mr. de Bonneville Capitaine Ingenieur de Campagne de Sa Majesté le Roi de Prusse. - La Haye: Pierre Gosse Junior, 1756. - 2 vol.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria da Caza do Espirito Santo de Lix[isbo].a». - Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Do Bispo Inquisidor Geral D. José Maria de Mello». - Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «EX BIBLIOTHECA Congr. Oratorii Sp. Sancti».

COTA: 8327-17-6 BEP

1255

SAXE, Maurice de, Comte de, 1696-1750

Mes reveries : Ouvrage posthume de Maurice Comte de Saxe, duc de Curlande et de Sémigalle, maréchal général des armées de Sa Majesté Trés-Chrétienne : augmenté d'une histoire abrégée de sa vie, & de différentes pièces qui y ont rapport, / par monsieur l'abbé Pérau. - A Amsterdam et a Leipzig: chez Arkstée et Merkus à Paris: chez Desaint et Saillant, 1757. – 2 vol. ([8]-CXXXIV, [2], 159 p.; [4]-259 p.): muito il.; 30 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De D. Joze Carcome Lobo».

COTA: 4209/4210 DAA

1256

SEGUNDA NOTICIA...

Segunda noticia dos gloriosos successos que tiveraõ as armas de S. Magestade na Provincia da Beira, e particularmente do destroço que os paizanos della fizeraõ ao inimigo na fugida que fazia para Castella. - Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Sa[n]to Officio, & da Serenissima Casa de Bragança, 1704. - 7 p.; 20 cm.

COTA: 11940-26-4 BEP

1257

SEGUNDA RELAÇAM VERDADEYRA...

Segunda relaçam verdadeyra da marcha e operaçoens do Exercito da Provincia de Alentejo governado pelo Marquez das Minas D. Antonio Luis de Sousa, dos Conselhos de Estado, & Guerra delRey nosso Senhor, & Governador das Armas da dita Provincia; rendimento da Praça de Alcantara, & diversaõ intentada pelo inimigo na Praça de Elvas : publicada em 15. de Mayo de 1706. - Lisboa: na Officina de António Pedrozo Galram: vende-se em casa de Manoel Diniz às portas de S. Catharina, 1706. - 15 p.; 21 cm. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 20.712 BE

1258

SEM RAZÃO DE ENTRAREM EM PORTUGAL...

Sem razão de entrarem em Portugal as tropas castelhanas... manifesto reduzido as memorias presentadas de parte a parte. - *Impresso em Madrid de ordem daquella Corte nas duas linguas portugueza, e castelhana, e reimpresso em Lisboa na lingua portugueza*. - Lisboa: Na Offic. de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarca, 1762. - 1 vol., p. vár.: mapa desdobr.; 22 cm. - Impressor retirado do colofão. - Também encadernado neste volume: Instrucçoens geraes relativas a varias partes essenciaes do serviço diario para o Exercito de S. Magestade Fidelissima. - Também encadernado neste volume: Tratado definitivo de paz e união entre os serenissimos e potentissimos Principes D. Joseph I. Rey Fidelissimo de Portugal, e dos Algarves, Jorge III. Rey da Gram Bretanha, Luiz XV. Rey Christianissimo de França, e D. Carlos III. Rey Catholico de Hespanha,...

Ex-líbris impresso, na contracapa, com a inscrição «Compõe-se esta obra de 14 volumes e pertence a Eugenio Thomaz Madeira. Numero de ordem 1331». - Ex-líbris impresso, no verso do rosto, com o mote «Spera in Deo», gravado em Lisboa. - Nota manuscrita, no rosto, «Papeis varios relativos à campanha de 1762». - Nota subscrita pelo Padre Ernesto Sales, no verso da folha de guarda, «Adquirido em 25-XI-1926 por 75 escudos».

COTA: 11576-23-4 BEP; 8187 BE

1259

SEMEDO, Álvaro, 1585-1658, S.J.

Imperio de la China y cultura evangelica en el, por los religiosos de la Compañia de Jesus / sacado de las noticias del Padre Alvaro Semmedo de la propia Compañia; por Manoel de Faria y Sousa Cavallero de la Orden de Christo, y de la Casa Real. - Lisboa Occidental: Officina Herreriana, 1731. - 252 p.; 30 cm.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, na folha de rosto, «Castro». - Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «EX BIBLIOTHECA. Congr.Oratorii Sp. Sancti. E. N. C.». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Bernardo M[ari].a Lour[en].ço Bott[elh].o».

COTA: 2098-13-2 BEP

1260

SENTENÇA PROFERIDA NA CASA DA SUPPLICAÇÃO...

Sentença proferida na Casa da Supplicação contra os réos comprehendidos na devaça que S. Magestade Fidelissima mandou tirar pela morte do bacharel João Vieira de Andrade, sendo ouvidor nas ilhas de Cabo Verde. - Lisboa: Na Offic. de Miguel Rodrigues, impressor do Eminentissimo Cardial Patriarca, 1764. – 1 vol., p. vár.; 31 cm.

COTA: 2384 DAA

1261

SENTENÇA PROFERIDA NA CAZA DA SUPPLICAÇAÕ...

Sentença proferida na Caza da Supplicaçaõ contra os réos Miguel André Hanau, aliàs Baraõ d'Hanau; D. Luiz d'Haulac; aliàs Chevalier d'Haulac e Elias Mayer. - Lisboa: na Officina de Miguel Rodrigues impressor do Eminentissimo S. Cardial Patriarca, 1769. - 1 vol., p. vár.; 31 cm. - Sentenças proferidas na caza da Supplicação contra os réos o bacharel Jozé Joaquim Damazo Xavier de Oliveira, Feliciano Jozé Couceiro, Mattheus Ignacio da Cunha e Almeida, Jeronymo Nunes da Costa, Francisco Xavier da Silva, Luiz Gonçalves, e Antonio Baptista. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria». - Também encadernado neste volume: Sanctissimi Domini nostri Clementis Papae XVI litterae in forma brevis, quibus societas jesu nuncupata extinguitur, et supprimitur in universo orbe.

COTA: 2385 DAA

1262

SENTENÇA PROFERIDA PELO TRIBUNAL SUPREMO...

Sentenca proferida pelo Tribunal Supremo da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação destes Reinos, e seus dominios, do qual he presidente o illustrissimo... senhor Marquez Mordomo Mór, Presidente do Real Erario, &c. ... sobre a quebra da Casa de Mayne e Companhia desta cidade. - Lisboa: Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca, 1790. - 4 p.; 30 cm. - Tít. à cabeça do texto. - No colofão: «Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros». - Pé de imprensa retirado do colofão.

COTA: 2388 DAA

1263

SENTENÇA PROFERIDA PELO TRIBUNAL SUPREMO...

Sentenca proferida pelo Tribunal Supremo da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação destes Reinos, e seus Dominios, do qual he presidente o illustrissimo... senhor Marquez Mordomo Mór, Presidente do Real Erario, &c... sobre a quebra de Feliciano Antonio Nogueira. - Lisboa: Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca, 1794. - 4 p.; 30 cm. - Tít. à cabeça do texto. - Impressor retirado do colofão. - Também encadernado neste volume: Sentenca proferida pelo Tribunal Supremo da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação destes Reinos, e seus dominios, do qual he presidente o illustrissimo... senhor Marquez Mordomo Mór, Presidente do Real Erario, &c... sobre a quebra da Casa de Mayne e Companhia desta cidade.

COTA: 2388 DAA

1264

SÉRIEYS, Antoine, 1755-1819

Introduction aux décades républicaines, ou à l'histoire abrégée de la République française,... - Paris: De l'Imprimerie de la Société Thypographique des trois amis, [1794]. - 234 p.; 15 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.738 BE

1265

SERRA, José Correia da, 1750-1823

Collecção de livros ineditos de historia portugueza, dos reinados de D. João I, D. Duarte, D. Affonso V e D. João II / publicados de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa; por José Corrêa da Serra. - Lisboa: Officina da Academia Real das Sciencias, 1790-1824. - 5 vol.; 29 cm. - 4.º t.: Fernão Lopes. - 1816. - XXXVII, 641 p. - 5.º t.: Chronicas dos senhores reis de Portugal / Christovão Rodrigues Acenheiro. - 1824. - 616, [1] p.

COTA: 2682-3-3 BEP

[972]

1266

SERVAN, Joseph-Michel-Antoine, 1737-1807

Lettre aux commettans du Comte de Mirabeau. - A Versailles: chez Baudoin, 1789. - 66, 38 p.; 19 cm. - Impressor e local de impressão retirados do colofão. - Encadernado com: Mandement de M. l'Évêque de Tréguier, avec la lettre du roi & le décret de l'assemblée nationale & la réponse au mandement.

COTA: 19.901/1 BE

1267

SERVAN, Joseph-Michel-Antoine, 1737-1807

Recueil de pièces intéressantes pour servir à l'histoire de la révolution de 1789, en France... - [Paris?]: [s.n.], 1789. - 307, 320 p.; 20 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.740 BE

1268

SHAKESPEARE, William, 1564-1616

The dramatic writings of Will. Shakespeare. - Printed complete from the best editions. - Perth: R. Morison Junr. for R. Morison and son, Booksellers, 1798. - 5 vol.: il.; 15 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Alan Tulloh».

COTA: 34.312 BE

1269

SILVA, Antonio de Morais, 1755-1824

Diccionario da lingua portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau : reformado, e accrescentado por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro. - Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789--1823. - 2 vol.; 26 cm. - vol. 1: A-K. - XVI, 752 p. a 2 colns. - vol. 2: L-Z. - V, 541 p. a 2 colns. - Sob pé de imprensa: «Com Licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros».

COTA: 2418-7-2 BEP

1270

SILVA, António José da, 1705-1739

Theatro comico portuguez, ou collecçaõ das operas portuguezas, que se representaraõ na Casa do Theatro publico do Bairro Alto de Lisboa... - Quarta impressão. - Lisboa: Na Officina Patr. de Franc. Luiz Ameno, 1759. - Tomo II (367 p.); 15 cm. – Contém: Labyrintho de Creta; Guerras do Alecrim, e Mangerona; Variedades de Protheo; Precipicio de Faetonte. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias, e Privilego Real».

COTA: 31.370 BE

1271

SILVA, Francisco Xavier da, 1709-1781

Elogio funebre, e historico do muito alto, poderoso, augusto, pio, e Fidelissimo Rey de Portugal, e Senhor D. Joaõ V... / por Francisco Xavier da Sylva, Prothonotario Apostolico de Sua Santidade, Ministro da Curia Patriarcal, e do Tribunal da Nunciatura. - Lisboa: Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1750. - 347 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria de S[ão]. Camillo».

COTA: 8076-8-6 BEP

1272

SILVA, José de Seabra da, 1732-1813

Deducção chronologica, e analytica. parte primeira, na qual se manifestão pela successiva serie de cada hum dos reynados da Monarquia Portugueza, que decorrêrão desde o governo do Senhor Rey D. João III. até o presente, os horrorosos estragos, que a Companhia denominada de Jesus fez em Portugal, e todos seus Dominios, por hum Plano, e Systema por ella inalteravelmente seguido desde que entrou neste Reyno, até que foi delle proscripta, e expulsa pela justa, sabia, e providente Ley de 3. de Setembro de 1759 / Dr. Joseph de Seabra da Sylva. - Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa, 1767-1768. - 3 vol. (566, 346, 312 p.); 29 cm. – vol. 2: Deducção Chronologica, e Analytica. Parte Segunda, na qual se manifesta o que sucessivamente passou nas differentes epocas da Igreja sobre a censura, prohibição, e impressão dos livros... - Petição de Recurso apresentada em audiencia publica à Magestade de el Rey Nosso Senhor pelo Doutor Joseph de Seabra da Sylva... sobre as ruinas, que neste reyno, e seus dominios fizerão as clandestinas introducções das Bullas da Cea, e dos indices expurgatorios romano-jesuiticos, nos termos substanciados na parte segunda da Deducção Chronologica, e analytica para servir de setima demonstração da mesma segunda parte. – vol. 3: Collecção das provas que forão citadas na parte primeira, e segunda da Deducção Chronologica, e Analytica, e nas duas petições de recurso / do Doutor Joseph de Seabra da Sylva... – 1768.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi. Erimitae».

COTA: 2154-16-2 BEP

1273

SILVA, José de Seabra da, 1732-1813

Petição de recurso do procurador da coroa a S. Magestade fidelissima, sobre a clandestina introducção do breve Apostolicum pascendi, &c.. - Lisboa: Na Offic. de Miguel Rodrigues, impressor do Eminentissimo Cardial Patriarca, 1765. - 33 p.; 31 cm.

COTA: 2384 DAA

1274

SILVA, José Soares da, 1672-1739

Memórias para a História de Portugal que comprehendem o Governo del Rey D.João I, do anno de 1383 até ao ano de 1433 / Joseph Soares da Silva. - Lisboa: Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1730 - 1734. - 4 vol.; 27 cm. - Tomo primeiro - 522 p. - Tomo segundo - 523 a 980 p. - Tomo terceiro - 981 - 1524 p. - Tomo quarto - 506 p. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, ilegível, na folha de guarda. - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto. - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Pertence a Bernardo Pinto dos Santos». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «He do Advogado Antonio Pinto d'Alm[eid].a». - Monograma manuscrito, no rosto.

COTA: 2388 BE

1275

SILVA, José Veríssimo Álvares da, 1744-1811

Introducção ao novo codigo ou dissertação crítica sobre a principal causa da obscuridade do nosso codigo authentico / José Virissimo Alvares da Silva. - Lisboa: Regia Officina Tipografica, 1780. - VII, 206 p.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

COTA: 8294-17-6 BEP

1276

SILVA, Marquis de, fl. 1769

Considérations sur la guerre présente entre les Russes et les Turcs : ecrites partie au mois d'Octobre & partie au mois de Décembre de l'année 1769. - Turin: Chez les Freres Reycends, 1773. - 85 p.; 21 cm. - Alguns autores atribuem a autoria ao Marquês De Silva. - Encadernado com: Remarques sur quelques articles de l'essai general de tactique. – Turin, 1773.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Delgado».

COTA: 18226 BE; 772 BE

1277

SILVA, Marquis de, fl. 1769

Remarques sur quelques articles de l'essai general de tactique. - Turin: Chez les Freres Reycends, 1773. - 171 p.; 21 cm. – Autoria atribuída ao Marquês De Silva e a Jacques Antoine-Hippolyte Guibert.

COTA: 18226/1 BE; 772 DAA

1278

SILVA, Silvestre Ferreira da, fl. 1748

Relaçaõ do sitio, que o Governador de Buenos Aires D. Miguel de Salcedo poz no anno de 1735 à Praça da Nova Colonia do Sacramento, sendo Governador da mesma Praça Antonio Pedro de Vasconcellos, Brigadeiro dos Exercitos de S. Magestade... : com algumas Plantas necessarias para a intelligencia da mesma Relação / escrita, e dedicada... por Silvestre Ferreira da Sylva, Cavalleiro Fidalgo da Casa de S. Magestade, professo na Ordem de Christo, e Alferes do Batalhaõ da dita Praça. - Lisboa: na Officina de Francisco Luiz Ameno, Impres. da Congregaçaõ Camer. da S. Igreja de Lisboa, 1748. - [5], 170 p.: il., [3] f. desdobr.; 21cm. - Sem folha de rosto, tít. da apres. do texto. - Autor e impressor retirados do recurso digitalizado. - Também encadernado neste volume: Sanctissimi in Christo Patris, et Domini Nostri Domini Benedicti... Papae XIV Constitutio, qua literae jam editae adversus Confessarios exquirentes à Poenitentibus Complicum nomina, confirmantur, & ampliantur. - Também encadernado neste volume: Tratado de alliança defensiva entre... Dona Maria Rainha de Portugal e Dom Carlos III Rei de Hespanha, assinado em Madrid... em onze de Março de MDCCLXXVIII... - Também encadernado neste volume: Tratado preliminar de paz, e de limites na America Meridional, relativo aos Estados que nella possuem as coroas de Portugal, e de Hespanha, assinado em Madrid pelos plenipotenciarios de Suas Magestades Fidelissima e Catholica em o primeiro de Outubro de MDCCLXXVII e ratificado por ambas as magestades. - Também encadernado neste volume: Feliz e glorioso successo da batalha, que a guarniçam de Mazagaõ teve em quatro de Abril deste anno de 1763 com oito mil Mouros por mais certa noticia, destroço, e mortandade, que nove Cavalleiros fizeraõ na mesquita intitulada Sid Buchayde, com certa noticia dos Corsairos, que na Cidade de Salé se tem armado contra a Republica Catholica Romana. - Também encadernado neste volume: Extensaõ do Universal Jubileo do Anno Santo, celebrado em Roma no anno do Senhor de 1750, a todo o Mundo Cotholico[sic]. Benedicto Bispo servo dos servos do Senhor. A todos os Fieis Christãos, que virem as presentes Letras, saude, e Bençaõ Apostolica. - Também encadernado neste volume: Solidos fundamentos, que provão ser o mimoso evangelista patrão da Provincia dos Algarves, instituido no anno de 1533. pelo Senhor Rei D. João III,...

COTA: 33.649 BE

1279

SIMON, Richard, 1638-1712

Le grand dictionnaire de la Bible, ou explication litterale et historique de tous les mots propres du Vieux et Nouveau Testament / M. Simon. - Lyon: Marchands Libraires, 1717. - 2 vol.; 40 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Monasterij Lisbonensis ordini S. Pauli Primi. Erimitae». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Fr. Antonio de Jesus Maria São Payo».

COTA: 31-3-1 BEP

1280

SINCLAIRE, Carl Gideon fl. 17—?

Reglement pour la Cavalerie Prussienne / Colonel Mr. le Baron de Sinclaire. - Amsterdam: Chez E. van Harevelt, 1762. - 352 p.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Sarmento Pimentel». - *Ex-dono* impresso, no verso da capa, com a inscrição «AO ILL[USTRISSI].MO S.R FRANCISCO DE MAGALHAENS OFFERECE F.L.D.C.D.M.». - Carimbo, no rosto, com monograma e coroa de duque, da Casa de Palmela.

COTA: 20.845 BE

1281

SINGLANDE, Caprais de, 1706-1775

Memoires militaires et voyages / R. P. de Singlande. - Paris: Chez Lacombe, 1766. - [XVI], 224 p.; 17 cm.

COTA: 18199 BE

1282

SIONVILLE, Prosper de

Oeuvres militaires dédiées a son altesse Monseigueur le Prince de Bouillon / Par M. de Sionville. - A Charleville: Chez Pierre Thesin, 1756. - 4 vol. (285, 304, 262, 300 p.): il.; mapas desdobr.; 18 cm. – Sob pé de imprensa: «Avec Approbation et Permission».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Silva Lemos».

Cota: 363/366 DAA

1283

SMARRITO, 1619-1675

Prose fiorentine raccolte dallo Smarrito accademico della Crusca. - Venezia: Dalla Stamperia Remondini, 1751. - 4 vol.; 22 cm. - Sob pé de imprensa: «Con licenza de Superiori, e Privilegio».

COTA: 8279-16-6 BEP

1284

SMITH, Adam, 1723-1790

Recherches sur la nature et les causes de la richesse des nations / Traduit de l'anglois de M. Smith; Traduit par l'abbé Jean Louis Blavet d'après Quérard. - A Londres et se trouve à Paris: chez Pierre J. Duplain, libraire, cour du Commerce, rue de l'ancienne Comédie françoise, 1788-1791. - 4 vol.; 22 cm.

COTA: 8115-9-6 BEP

1285

SOARES, José Pedro, fl. 17—-1843

Diário secular : reportorio para o reino de Portugal principalmente para a cidade de Lisboa: Com notícias naturaes, metaforicas, e curiosas para todos os annos do mundo / José Pedro Soares. - Lisboa: Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira, 1794. - [VIII], 101 p.; 15 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, com as iniciais «W. J. B.».

COTA: 12512-33-4 BEP

1286

SOLIDOS FUNDAMENTOS...

Solidos fundamentos, que provão ser o mimoso evangelista patrão da Provincia dos Algarves, instituido no anno de 1533. pelo Senhor Rei D. João III,... / offerecidos aos prudentes criticos pelo padre Fr. Leonardo do Menino Jesus,... - Lisboa: na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio, 1753. - 16 p.; 21cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias». - Encadernado com: Relaçaõ do sitio, que o Governador de Buenos Aires D. Miguel de Salcedo poz no anno de 1735 à Praça da Nova Colonia do Sacramento, sendo Governador da mesma Praça Antonio Pedro de Vasconcellos, Brigadeiro dos Exercitos de S. Magestade...

COTA: 33.649/6 BE

1287

SOLÍS, António de, 1610-1686

Historia de la conquista de Mexico, poblacion y progressos de la Ameria Septentrional, conocida por el nombre de Nueva España / escriviala Don Antonio de Solis y Ribadeneyra, secretario de su Magestad... - Barcelona: Impr. de Lucas de Bezáres y Urrutia, 1756. - 548 p.; 31 cm. - Na p. de tít.: «Con Licencia».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livraria da Caza do Espirito Sancto de Lix[bo].a».

COTA: 2061-10-2 BEP

1288

SOLLEYSEL, Jacques de, 1617-1680

Le parfait mareschal, qui enseigne a connoistre la beauté, la bonté, et les défauts des chevaux : les signes & les causes des maladies, les moyens de les prévenir, leur guerison, & le bon ou mauvais usage de la purgation & de la saignée : la maniere de les conserver dans les voyages, de les nourrir & de les panser selon l'ordre... / par le Sieur de Solleysel. - Nouvelle édition. - Paris: Pierre Aubouyn, 1712. - 513, 376 p.; 26 cm.

COTA: 2169-17-2 BEP

1289

SOUSA, António Caetano de, 1674-1759, C.R.

Historia genealogica da Casa Real Portugueza : desde a sua origem até o presente, com as Familias illustres, que procedem dos Reys, e dos Serenissimos Duques de Bragança : justificada com instrumentos, e escritores

de inviolavel fé : e offerecida a El Rey D. João V... / por Antonio Caetano de Sousa, Clerigo Regular...; tomo I [-XII] / António Caetano de Sousa. - Lisboa Occidental: na Officina de Joseph Antonio da Sylva, impressor da Academia Real, 1735-1749. - 13 vol.: il.; 29 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livr[ari].a de S[ão]. Camillo». - Ex-líbris manuscrito, na folha de apresentação do texto, «Fr. Ant[oni].o do Sp[irit].o S[an].to Lage Preg[ad]. or Sendo G[uardi].am o pos nesta Libraria do Conv[en].to da Boa Viagem no anno de 1746». - Carimbo com as armas reais de Portugal, ladeadas por dois ramos de louro ou de oliveira, de onde se encontra suspensa a letra B. - Carimbo com coroa real e com a inscrição «BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA». - Nota autógrafa do Padre Ernesto Sales, no rosto, «Falta a este exemplar o retrato do autor D. Ant[óni].o Caetano de Sousa, que devia estar no fim da Introdução». - Nota subscrita pelo Padre Ernesto Sales, «Este volume IV foi adquirido pelos fins do seculo XIX, da Biblioteca Nacional por troca de varias obras de teologia e pareceu-se [?] que nesta Biblioteca do M[inisterio]. da Guerra se achavam deslocados». - Anotações marginais.

COTA: 5943/5962 DAA; 2091-12-2 BEP

1290

SOUSA, António Caetano de, 1674-1759, C.R.

Memorias historicas e genealogicas dos grandes de Portugal, que contém a origem e antiguidade de suas familias... / D. Antonio Caetano de Sousa. - Lisboa: na Off. de Antonio Isidoro da Fonseca, 1742. - [40], 601, [6] p.; 24 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «De Bento Xavier de Mag[alhã].es Correa e Oliv[ei].ra».

COTA: 9523-19-2 BEP

1291

SOUSA, António Caetano de, 1674-1759, C.R.

Provas da história genealógica da Casa Real Portugueza : tirados dos instrumentos dos archivos da Torre do Tombo, da serenissima casa de Bragança, de diversas cathedraes, mosteiros, e outros particulares deste reyno / por D. Antonio Caetano de Sousa, Clerigo Regular... - Lisboa Occidental: Officina Silviana, 1739-1748. - 6 vol.: il.; 30 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livr[ari].a de S[ão]. Camillo». - Ex-líbris manuscrito, na folha de apresentação do título, «Fr. Caetano da Assumpção os pos nesta livr[ari].a do Conv[ento]. se N[oss].a Snr.a da Boa Viagem Sendo G[uardi].am (...) de 1750».

COTA: 2091-12-2 BEP; 5943/5962 DAA

1292

SOUSA, Francisco de, 1649-1712, S.J.

Oriente conquistado a Jesu Christo pelos padres da Companhia de Jesus da Provincia de Goa / Ordenada pelo P. Francisco de Sousa Religioso da mesma Companhia de Jesus. - Lisboa: na Officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Magestade, 1710. - [36], 895 p.: il.; 30 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «P.e Miranda». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Abel M[ari].a Jordão Paiva Manso». - Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de «Ayres d'Ornellas».

COTA: 1287 BE

1293

SOUSA, João de, fl. ca. 1785

Documentos arábicos para a história portugueza : copiados dos originaes da Torre do Tombo com permissão de S. Magestade e vertidos em portuguez / por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa; por Fr. João de Sousa. - Lisboa: Officina da Academia Real das Sciencias, 1790. - 190 p.; 22 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Carm[eli].tas Des[cal].ços Remedios Lix[bo].a».

COTA: 8774-15-7 BEP

1294

SOUSA, José de Oliveira de, 1680-1734

En los felicissimos desposorios del serenissimo rey de Portugal D. Juan V con la serenissima reyna D. Mariana de Austria : Epitalamio / J. O. S. E. D. E. - Lisboa: Impremta de Antonio Pedrozo Galram; Vienna: En la Officina de Juan Diego Kürner, 1708. - 8 p.; 21 cm.

COTA: 8023-7-5 BEP

1295

SOUSA, Luís de, 1555-1632, O.P.

Primeira parte [-quarta] da História de S. Domingos particular do Reino, e conquistas de Portugal por Fr. Luis Cacegas... / Reformada em estilo e ordem e amplificada em successos & particularidades por Fr. Luis de Sousa... - Segunda edição. - Lisboa: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1767. - 4 vol.: il.; 41 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Livraria do Conv[en].to da S[antissi].ma Trind[ade]. Lisboa 1780».

COTA: 2014-8-2 BEP

1296

SOUSA, Luís de, 1555-1632, O.P.

Vida do veneravel D. Fr. Bartolomeu dos Martyres da Ordem dos Pregadores... / composta por Frei Luiz de Souza. - Nova edição. - Paris: na Officina de Antonio Boudet, 1760. - 2 vol. (388, 320 p.); 20 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 6.119/A BE

1297

SOUSA, Manuel de Faria e, 1590-1649

Asia portuguesa, de Manuel de Faria y Sousa, Cavallero de la Orden de Christo, y de la casa Real. - Lisboa: Oficina de Bernardo da Costa, 1703. - [34], 396, [42] p.; 30 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, rasurado e ilegível, no rosto. - Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ẍ lib. P.J. de M.». - Carimbo, no rosto, com monograma e coroa de duque, da Casa de Palmela.

COTA: 2.125/A BE

1298

SOUSA, Manuel de Faria e, 1590-1649

Historia del Reyno de Portugal, dividida en cinco partes que contienen en compendio, sus poblaciones, las entradas de las Naciones Setentrionales en el Reyno, su descripcion antigua y moderna... / por Manuel de Faria y Sousa. - En Brusselas: en casa de Francisco Foppens, 1730. - [2], XXI, [3], 456, XLIX, [15] p.: il.; [26] f. grav.; 32 cm.

COTA: 1233 BE

1299

(LES) SOUVENIRS D'UN JEUNE PRISONNIER...

Les souvenirs d'un jeune prisonnier : ou mémoires sur les prisons de la force et Duplessis, pour servir a l'histoire de la révolution. - A Paris: Chez la citoyenne Brigitte Mathés, [1794-1795]. - 88 p.; 19 cm.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 20.093 BE

1300

SPAR, Joseph-Ignace-Magnus de

Instructions militaires / Joseph-Ignace-Magnus de Spar. - Paris: Chez Braisson, 1753. - 174 p.: XVII f. desdobr.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Quintella». - Ex-líbris manuscrito, rasurado e ilegível. - Exemplar em mau estado de conservação.

COTA: 10465-27-3 BEP; 18186 BE

1301

STOCKLER, Francisco de Borja Garção, 1759-1829

Compendio da theorica dos limites, ou introducção ao methodo das fluxões / Francisco de Borja Garção Stockler. - Lisboa: Na officina da Academia R. das Sciencias, 1794. - 100 p.: mapa; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

COTA: 8859-16-7 BEP; 380 DAA

1302

STOCKLER, Francisco de Borja Garção, 1759-1829

Lettre a M. le redacteur du Monthly review, ou, réponse aux objections qu'on a faites dan ce journal à la méthode des limites des fluxions hypothétiques / Par M. Stockler. - A Lisbonne: De l'Imprimerie de l'Académie Royale des Sciences, 1800. - 74 p.: il.; 1 f. desdobr.; 22 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec permission de S. A. Royale».

COTA: 695 DAA

1303

SWIETEN, Gerard van, 1700-1772

Descripçao compendiosa das infirmidades mais commuas dos exercitos : com hum novo, facil e seguro methodo de curar o mal veneres... / Baram de Van Switen; traduzido na lingua portugueza por Antonio Martins Vidigal. - Lisboa: na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1763. - [11], 242 p.; 16 cm. - Sob pé de imprensa: «Com as licenças necessarias».

COTA: 11770-26-4 BEP

1304

SWIETEN, Gerard van, 1700-1772

Descripção das infirmidades dos exercitos / Barão van-Switen; trad. por Antonio Martins Vidigal. - Terceira edição correcta, e emendada. - Lisboa: Typografia Rollandiana, 1781. - 209 p.; 16 cm. - Sob pé de imprensa: «Com licença da Real Meza Censoria».

Monograma manuscrito, no rosto.

COTA: 18189 BE

[973]

1305

TABLES DE LOGARITHMES...

Tables de logarithmes : pour les sinus & tangentes de toutes les minutes du quart de cercle, & pour tous les nombres naturels depuis I jusqu'á 21600 : Avec une exposition abrégée de l'usage de ces tables. - Nouvelle édition. - Paris: chez la Veuve Desaint, Libraire, [1781]. - 424 p.: Tabelas; 18 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «112 L' Huilier».

COTA: 780 DAA

1306

TAVARES, Francisco, 1750-1812

Advertencias sobre os abusos, e legitimo uso das aguas mineraes das Caldas da Rainha, para servir de regulamento dos enfermos que dellas tem precisão real / publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa por Francisco Tavares. - Lisboa: na Officina da mesma Academia Real, 1791. - [3, 1 br.], 37, [3] p.; 22 cm. - Por baixo do pé de imprensa: «Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros».

COTA: 8731-14-7 BEP

1307

TAVARES, Teotónio de Sousa, pseud.

Discursos sobre a disciplina militar e sciencia de hum soldado de infantaria / Theotonio de Sousa Tavares. - Lisboa Occidental: na off. de Joseph Antonio da Sylva, 1737. - 155 p.; 24 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Luis Miranda Henriques».

COTA: 10436-26-3 BEP; 4289 BE

1308

TÁVORA, Jerónimo Tavares Mascarenhas de, 1708?-?

Romance joco funebre ao transito do senhor Francisco de Chellas... / Joseph Cassapo. - Lisboa Occidental: Officina da Musica, 1731. - [12] p.; 21 cm. - Encadernado com: Romance funebre a la muerte lamentable de aquel valerosissimo heroe el señor Duque Carlos de Lorena. - Encadernado com: Romance nuevo, en que se refiere la accion catholica que executò el Rey nuestro señor Don Carlos segundo... - Encadernado com: Panegyrico al Rey de Polonia, compuesto por la Admiracion. - Encadernado com: Segundo brindis, que haze el Patan de Carabanchèl, à la salud de su Magestad.

COTA: 8031-7-5 BEP

1309

TÁVORA, Manuel Carlos da Cunha e, 6.º Conde de S. Vicente

Estado complecto e forsa com que se guarneceo a esquadra de S. M...

(Ver registo n.º M30 no catálogo dos manuscritos)

1310

TÁVORA, Manuel Carlos da Cunha e, 6.º Conde de S. Vicente

Instrucçoens, ordens, e signaes que se ham de observar entre os navios de Sua Magestade Fidelissima comandados pelo Conde de S. Vicente do Conselho do mesmo Senhor e Coronel do mar; embarcado em o Navio de Sua Magestade S. Jozé, e Nossa Senhora das Mercês. - Lisboa: Na Offic. de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentis. Senhor Card. Patriarca, 1765. - 89 p.: il.; 22 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Jozé Antonio Ramos. 1.º Ten[ent].e da Real Armada».

COTA: 10596-28-3 BEP

1311

TEIXEIRA, Domingos, 167?-1726, O.E.S.A.

Vida de D. Nuno Alvares Pereira : segundo condestavel de Portugal / Fr. Domingos Teixeira. - Lisboa: Officina da Musica, 1723. - 756 p.; 41 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do P.e Ant[oni].o Dias Palheiros».

COTA: 2043-10-2 BEP

[726]

1312

TEIXEIRA, Domingos, 167?-1726, O.E.S.A.

Vida de D. Nuno Alvares Pereira : segundo condestavel de Portugal, Conde de Ourem, Arrayolos, e Barcellos, Mordomo Mor de ElRey D. Joaõ o I., Senhor Donatario das Villas de Valença, Basto, Bouças, Baltar, Penafiel... progenitor da Casa Real, pela Serenissima de Bragança, em Portugal, ascendente das de Castella, França, Austria, Saboya... / Composta pelo M. R. Padre Fr. Domingos Teixeira Religioso Eremita de Santo Agostinho... - Lisboa: Na Officina de Francisco Luiz Ameno, á custa de Ignacio Nogueira Livreiro, 1749. - [10], 742 p.: il.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, na folha de guarda, «De Fran[cis].co Carneyro Rozado». - Ex-líbris manuscrito, parcialmente rasurado, na folha de guarda, «Segundo dono q[ue] prezentem[en].te pucue [*sic*] o livr[o]/ Joze Joaquim de Azevedo». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «E agora de Joanna X[avi].er de Az[eved].o e [Cunha]». - Nota anónima, na folha de guarda, «Livro cheio de estilo balofo e enjoativo, cheio de enjoativos discursos, querendo imitar Tito Livio mas falta-lhe o que tinha Livio – o talento. Dando de parte o estilo, as citações são exactas e minuciosas». - Nota anónima, na folha de guarda, «Livro escrito em estilo gongorico e tôlo, com paixão fraudesca, deturpando a verdade (…), tem muitas citações exactas do curioso (…)».

COTA: 20.505 BE

1313

TEIXEIRA, Domingos, 167?-1726, O.E.S.A.

Vida de Gomes Freyre de Andrada, General de Artelharia do Reyno do Algarve Governador, e Capitaõ General do Maranhaõ, Parà, e Rio das Amazonas no Estado do Brasil / composta por Fr. Domingos Teixeyra, Eremita de Santo Agostinho... - Lisboa Occidental: na Officina da Musica, 1724--1727. - 2 vol. (415, 504 p.); 15 cm. - vol. 1: [64], 415 p. - vol. 2: na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1727. - [16], 504 p. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8179-12-6 BEP

1314

TERCEYRA RELAÇAM DOS GLORIOSOS SUCESSOS...

Terceyra relaçam dos gloriosos successos das armas portuguezas, depois da expugnaçam, e rendimento da Praça de Alcantara, atè pòr a obediencia de ElRey Catholico Dom Carlos III. A Corte de Madrid, Capital de toda a Monarquia de Espanha : Publicada em 7. de Agosto de 1706. - Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram: vende-se em casa de Manoel Diniz às portas de S. Catharina, 1706. - 15 p.; 20 cm. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real».

COTA: 20.715 BE

1315

TERGEMINA AUSTRIACAE AQUILAE CORONA ...

Tergemina Austriacae aquilae corona, sive S. Leopoldus Austriacus cupidinis, hostium, & sui ter victor... : in plausu nuptiali Augustissimimarum Majestatum Joannis V Portugalliae, et Algarbiorum regis, & Mariae- Annae Avstriacae Leopoldi magni filiae... = Tres coroas da aguia Austriaca, ou S. Leopoldo austriaco tres vezes vencedor do amor profano, inimigos & de si mesmo, acclamado em tres actos... fabricadas na officina do devido obsequio dos Padres do Collegio de Santo Antaõ da Companhia de Jesus. - Vlyssipone: Valentinum à Costa Deslandes, Serenissimi Regis Typographum, 1709. - 16 p.; 21 cm. - Sob pé de imprensa: «Cum facultate Superiorum».

COTA: 8296-17-6 BEP

1316

TESAURO, Emanuele, 1591-1677

Epitome del Reyno de Italia baxo el yugo de los barbaros / escriviole... el Conde Emanvel Thesavro...; traducele... el R. P. F. Ivan Bavtista Agvilar. - Valencia: Convento del Remedio, 1701. - 350, [62] p.: il.; 21 cm.

COTA: 8199-14-6 BEP

1317

TÊTES À PRIX...

Têtes à prix : suivi de la liste de toutes les personnes avec lesquelles la Reine à eu des liaisons de débauches, par ordre exprès de l'Assemblée des Feuillans. - A Paris: De l'Imprimerie de Pierre Sans-Peur, 1792. - 37 p.; 18 cm. - Encadernado com: Confession de Marie-Antoinette à M. de Talleyrand-Périgord.

COTA: 19.800/2 BE

1318

TEXIER DE NORBEC, Pierre Benjamin, 1724-1797

Recherches sur l'artilherie en général, et particulièrement sur celle de la marine / Par M.

Texier de Norberc. - A Paris: De l'Imprimerie Royale, 1792. - 2 vol.: il.; f. desdobr.; 21 cm. - As folhas desdobráveis têm gravuras de peças de artilharia.

COTA: 2224/2225 DAA

1319

THEATRE FRANÇAIS...

Theatre français ou recueil des drames des auteurs plus celebres. - Paris : Imprimerie Quai des Augustins au S. Esprit, 1790. - 372 p. : il.; 14 cm. - É provavelmente uma reedição, aproveitando o corpo impresso da edição do II volume das «Oeuvres de Jean Racine», publicada em Paris em 1769.

COTA: 32.144 BE

1320

THOMAS, Antoine Léonard, 1732-1785

Elogio de Maximiliano de Bethune, Duque de Sully, superintendente de Hacienda, y principal ministro en el reynado de Enrique IV. - Madrid: Imp. Real de la Gaceta, 1763. - 1 vol., p. vár.; - Na p. de tít.: «con superior permiso».

COTA: 10249-19-3 BEP

1321

THOMSON, James, 1700-1748

The Seasons / James Thomson. - Paris: Theophile Barrois, 1785. - 205 p.; 15 cm.

COTA: 35.043 BE

1322

THORNTON, John, 1641-1708

The english pilot [Material cartográfico] : *the third book describing the sea coasts, capes, headlands, streights, soundings, sands, shoals, rocks and dangers the islands, bays, roads, harbours, and ports in the Oriental Navigation... collected for the general benefit of our own countrymen*. - London: Thomas Page and William and Fisher Mount in Postern-Row on Towers-Hill, 1723. - 1 atlas; 41 cm. - Faz parte de uma obra incompleta.

COTA: 44-3-1 BEP

1323

TOALDO, Giuseppe, 1719-1797

Tavole trigonometriche : edizione accuratissima con una introduzione che contiene un compendio di trigonometria piana e sferica applicata alla pratica : con molte altre tavole e rischiaramenti utili in queste materie / Giuseppe Toaldo. - In Padova: nella Stamperia del Seminario, 1769. – 1 vol., p. vár.: il.; 25 cm.

Ex-dono manuscrito, no verso da capa, «Oferece à Biblioteca da Direção da Arma de Artilharia o Capitão Martiniano Homem de Figueiredo. Lisboa 15-11-941».

COTA: 13494 DAA

1324

TOMÁS DE KEMPIS, ca. 1380-1471, C.R.S.A.

Imitaçam de Christo que o vulgo intitula: Contempus mundi : dividida em IV livros / Escrita Pelo Ven. Thomaz de Kempis. - Segunda impressão. - Lisboa: Na Offic. Joaquinianna da Musica de D. Bernardo Frz. Gayo, 1739. - [8], 375, 12, 22 p.: il.; 13 cm. - Faz também referência ao ano de 1742 como data de impressão.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «Sr. Miguel de J. M. J.».

COTA: 20.471 BE

1325

TORRES, Domingos Maximiano, 1748-1810

Versos do bacharel Domingos Maximiano Torres, denominado Alfeno Cynthio. - Lisboa: Na typografia Nunesiana, 1791. - 303 p.; 16 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de apresentação do título, «D. Francisca Vargas».

COTA: 10252-19-3 BEP

1326

TOSCANO, Francisco Soares, fl. 1623

Parallelos de principes e varoens illustres antigos, a que muitos da nossa naçam portuguesa se assemelhàrão em suas obras, ditos, e feitos : com a origem das armas de algumas familias deste reino / por Francisco Soares Toscano natural da cidade de Evora : ao Excellentissimo senhor D. Francisco Xavier de Menezes, quarto Conde da Ericeira do Conselho de Sua Magestade,... - Segunda impressão, agora novamente acrescentados, e offerecidos. - Lisboa Occidental: Officina Ferreiriana, 1733. - [24], 432 p.; 21 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com as iniciais «J. G. F. I.» e a inscrição «ERATO». - Carimbo armoriado, no rosto, com a inscrição «LIVRARIA D' CARNIDE».

COTA: 8071-8-6 BEP; 7345 BE

1327

TOURNON, fl. 1789

Révolution de Paris [du 12 au 17 juillet 1789, par Prudhomme et Tournon] et Précis exact de la prise de la Bastille [par L.-A. Beffroy de Reigny]... - Nantes: Chez Louis, 1789. - 37 p.; 19 cm. - Encadernado com: Souvenirs de la Révolution dans les départements de l'Ouest.

COTA: 19.475/1 BE; 19.635/1 BE

1328

TOUSTAIN, Charles François, 1700-1754

Methode de diplomatique ou règles générales et particulieres pour discerner les vrais et faux titres par deux religieux benedictins de la Congregation de S. Maur. - Lisbonne: Imprimerie Royale, 1773. - 455 p.; 23 cm. - Autores segunda bibliografia. - Sob pé da imprensa: «Avec Approbation du Tribunal des Censeurs».

COTA: 8052-7-5 BEP

1329

TÓXAR, Francisco de

Cartas de Abelardo y Heloisa / en verso castellano por D. Francisco de Tóxar. - 3.ª ed. - Salamanca: [s.n.], 1798. - 95 p.: il.; 13 cm.

COTA: 32.118 BE

1330

TRATADO MATHEMATICO DA ARTE DE MUNICIAR AS PRAÇAS.

(Ver registo n.º M31 no catálogo dos manuscritos)

1331

TRAVERSE, Jean-Victor de, ?.-1776

Etude militaire contenant l'extrait de la première partie du Traité de l'art de la guerre du Maréchal de Puységur, avec des observations et des réfléxions traitées en abrégé et l'essai sur divers principes de l'art de la guerre : extraits / Traversé. - Nouvelle édition. - Paris: Duchesne, Libraire, 1758. - 2 vol.; 18 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilége du Roi».

COTA: 8346-17-6 BEP

1332

TRINCANO, Didier-Grégoire, 1719-1792

Elemens de fortification de l'attaque et de la defense des places / Trincano. - A Toul: Joseph Carez, 1786. - 2 vol.: il., 39 mapas desdobr.; 1786. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Priviléde du Roi».

COTA: 304/305 DAA

1333

TRINDADE, Manuel da, fl. 17—, O.F.M.

Bibliotheca do mundo visivel e invisivel da eterna filosofia: Offerecida a N. Senhora dos Anjos, padroeira do real seminario de Bracannes, junto á villa de Setuval, que he de protecção Real, pelas maons piedosas do Senhor Manoel Gomes de Carvalho e Sylva... / Fr. Manuel da Trindade. - Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues, 1752. - 714 p.; 30 cm. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 2555-14-3 BEP

1334

TURPIN DE CRISSÉ, Lancelot, 1716?-1795?

Essai sur l'art de la guerre / Par M. le Comte Turpin De Crissé, Brigardier des Armées du Roi, & Mestre de Camp d'un Régiment d'Hussards and Besitzer. - Paris: Prault, 1754. - 2 vol. (442, 204 p.): il.; 29 cm. - Na p. de tít.: «avec approbation et privilege du roi».

COTA: 2310 BE

1335

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Estatutos da Universidade de Coimbra : compilados debaixo da immediata e suprema inspecção de El Rei D. José I...pela Junta de Providencia Literaria...para a restauração das sciencias e artes liberaes...roboradas por sua magestade na sua lei de 18 de Agosto deste presente anno / Portugal. Universidade de Coimbra. - Lisboa: Regia Officina Typographica, 1772. - 3 vol.; 29 cm. - vol. 1: Do curso theologico. - vol. 2: Cursos juridicos das faculdades de canones e de leis. - vol. 3: Cursos das sciencias naturaes e filosóficas.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria do Conv[en].to da Boa Hora S[an].ta Rita dos Ag[ostinh].os Des[cal].cos de Bellem.».

COTA: 2210-18-2 BEP; 6787/6789 DAA

1336

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Estatutos da Universidade de Coimbra : compilados debaixo da immediata e suprema inspecção de El Rei D. José I / D. José I. - Lisboa: Regia Officina Typografica, 1773. - 3 vol.; 18 cm.

Carimbo, armoriado, no rosto, com a inscrição «DA LIVRARIA DE S[ÃO]. FR[ANCIS]CO DE XABREGAS».

COTA: 8158-12-6 BEP

1337

URTUBIE, Théodore Bernard Simon d', chevalier, 1741-1807

Manuel de l'artilleur : contenant tous les objets dont la connoissance est necessaire aux officiers et sous--officiers de l'artillerie, suivant l'approbation de M. Gribeauval / Par Theodore D' Urtubie. - Troisieme édition, revue et augmentée par l'auteur. - Paris: Chez Magimel, [1793]. - 543 p., 13 mapas desdobr.: il.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Fran[cis].co Gorjão». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «João Vieira da S[ilv].a».

COTA: 3330 BE; 258 DAA

1338

URTUBIE, Théodore Bernard Simon d', chevalier, 1741-1807

Manuel de l'artilleur : contenant tous les objets dont la connoissance est necessaire aux officiers et sous--officiers de l'artillerie, suivant l'approbation de Gribeauval / Par Theodore Durtubie. - Quatrieme édition, revue et augmentée par l'auteur. - Paris: Chez Magimel, [1794]. - 520 p., 13 mapas desdobr.: il.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold». - Ex-líbris manuscrito rasurado, no rosto, «Joze Ricardo da Costa Gama».

COTA: 3330/1 BE

[1066]

1339

URTUBIE, Théodore Bernard Simon d', chevalier, 1741-1807

Manuel de l'artilleur : contenant tous les objets dont la connoissance est necessaire aux officiers et sous--officiers de l'artillerie, suivant l'approbation de Gribeauval / Par Theodore Durtubie. - Cinquieme édition, totalement revue, et augmentée de deux chapitres. - Paris: Chez Magimel, [1795]. - 543 p.,14 mapas desdobr.: il.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Rodriguez da Costa. Angra 22-1.º-67». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Antonio Pinto Vieira». - Ex-líbris manuscrito, no rosto. - Ex-líbris manuscrito, no rosto e na folha de apresentação do título, «S. Le Bon». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «au Sieur Le Bon Sergent Major au 2.e Régiment du Corps imperial d'artillerie de Marine. Toulon le 1.er janvier 1813. S. Le Bon».

COTA: 25436 DAA; 2078 DAA; 2079 DAA; 2080 DAA

1340

URTUBIE, Théodore Bernard Simon d', chevalier, 1741-1807

Manuel de l'artilleur ou traité des différents objects d'artillerie pratique : dont la connoissance est nécessaire aux officiers du Corps Royal / par M. le Chevalier D'Urtabie. - Seconde édition, augmentée. - Paris: Chez Didot fils aîné, 1787. - 477 p.; 13 mapas desdobr.: il.; 18 cm.

Ex-líbris manuscrito rasurado, no rosto. - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Joaquim Ignacio da Silva».

COTA: 1 DAA

1341

USHER, James, 1581-1656

Annales Veteris Et Novi Testamenti a prima mundi origine deducti una cum rerum asiaticarum et aegyptiacarum chronico : a temporis historici principio usque ad extremum templi et reipublicae judaicae excidium / producto Jacobo Usserio... - Editio nova... - Genovae: apud Gabrielem de Tournes et Filios, 1722. - [20], LXVIII, 652, [100], 124, 19 p.; 41 cm.

COTA: 16-2-1 BEP

1342

VARIOS ELOQUENTES LIBROS...

Varios eloquentes libros recogidos en uno, escrivieronlos diferentes autores, y los intitularon: Retrato politico del señor rey D. Alfonso el VIII. El perfecto privado. Advertencias politicas y morales / Jacinto Polo de Medina. Govierno moral à Lelio / Dom Jospeh Rubio. Govierno moral à Fabio / Juan Bautista Aguilar. Govierno moral a Lauro. Heraclito defendido, filosofo que lloraba siempre los sucesos del mundo. - En Madrid: por Juan de Aritzia, 1722. - [16], 368, [2] p.; 21 cm. - No pé de imprensa: «Con licencia».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Da Livraria da S[ão]. João de Deos».

COTA: 8123-10-6 BEP

1343

VASCONCELOS, André de Sousa de

Oração gratulatoria, que por parte do muito nobre senado de Goa, na função da entrada publica, com que elle, em nome de todo o Estado da India recebeo ao illustrissimo, e excellentissimo senhor Marquez de Tavora... / Andre de Souza de Vasconcellos. - Lisboa: Na Officina de Manoel Soares, 1755. - 23 p.; 20 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 20.757 BE

1344

VASCONCELOS, Inácio da Piedade e, 1676-1752

História de Santarém edificada que dá noticia da sua fundação, e das couzas mais notaveis nella succedidas : a saber das fundaçoens de todas as suas Igrejas, assim das paroquias, como dos conventos, e ermidas, dos prodigiosos milagres ali succedidos... Primeira [-segunda parte] / composta pelo padre Ignacio da Piedade e Vasconcellos...; dada à luz por hum curioso amante da ditta Villa. - Lisboa Occidental: vende-se a primeira, e segunda parte na logea de Jozè Francisco Mendes, a diante da Igreja da Magdalena e na de Antonio Costa defronte da Igreja da Boa-Hora, 1740. - 2 vol. ([56], 435, [1] p.) ([16], 504 p.); 31 cm. - No pé de imprensa: «Com todas as licenças necessárias».

COTA: 2071-11-2 BEP

1345

VASCONCELOS, Jorge Ferreira de, 1515-1585

Comedia Eufrosina / de Jorge Ferreira de Vasconcellos; novamente impressa, & emmendada por Francisco Roiz Lobo. - Terceira ediçam fielmente copiada / por Bento Joze de Sousa Farinha. - Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1786. - 356, [2] p.; 16 cm.

COTA: 8176-12-6 BEP

1346

VASI, Giuseppe, 1710-1782

Delle magnificenze di Roma antica e moderna / Giuseppe Vasi. - Roma: Stamperia di Niccold e Marco Pagliarini, 1758. - 60 p.: il.; gravuras; 25 cm. – Existe apenas o vol. 8: Che contiene i Monasteri e Conservatori di Donne dedicato all' Eminentissimo, e Reverendissimo principe D. Girolamo Colonna.

COTA: 1352/B BE

1347

VAUBAN, Sébastien Leprestre de, 1633-1707

Traité de la defense des places / Maréchal de Vauban. - Paris: chez Charles Antoine Jombert, 1769. - XVI, [3], IX mapas desdobr., 334 p.: il.; 20 cm.

Marca, no verso do anterrosto, de ex-líbris manuscrito, no rosto, entretanto removido, «Luis Augusto de Rovasco».

COTA: 303 DAA

1348

VAUBAN, Sébastien Leprestre de, 1633-1707

Traité de l'attaque et de la défense des places / Maréchal de Vauban. - Nouvelle édition, beaucoup plus correcte et plus ample que la précédente, enrichie de notes instructives, et de l'éloge de M. de Vauban. - La Haye: chez Pierre de Hondt, 1742-1743. - 2 vol.; il.; 33 croquis desdobr.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold».

Cota: 16001 BE

1349

VAUCHER, Jean-Pierre-Etienne, 1763-1841

Memoire pour les sieurs Vaucher, Horloger, & Loque, bijoutier, accusateurs, contre le sieur Bette d'Etienville, le baron de Fages-Chaulnes, & autres accusés : en présence de Monsieur le procureur-général. - A Paris: De l'imprimerie de Prault, imprimeur du roi..., 1786. - 88 p.; 27 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «M[onsieu]r Target, Avocat, Rue S[ain].te Croix de la Bretonnerie».

COTA: 1555/17 BE

1350

VEGETIUS RENATUS, Flavius, 383?-450?

Institutions militaires de Vegece. - A Amsterdam: Chez J. Wetstein, 1757. - [XXVI]; 6, 148 p.: mapa desdobr.; 15 cm. - Traduzido da obra em latim.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 15.159 BE

1351

VEGETIUS RENATUS, Flavius, 383?-450?

Institutions militaires de Vegece / Flavius Renatus Vegetius. - Paris: chez la Veuve David Jeune, 1759. - [LII]; 244; [52]; [IX] p.: mapa desdobr.; 15 cm. - Traduzido da obra em latim.

COTA: 12000-27-4 BEP; 1265 DAA

1352

VERNEY, Luís António, 1713-1792, C.O.

Ultima resposta em que se mostra I. Que o R. Elogista, e o R. Severino de S. modesto nam provam o que deviam. II. Que a doutrina do Barbadinho, e seos defendores é em tudo conforme com a dos mais doutos e acreditados jezuitas / Luís António Verney. - Sevilha: [s.n.], [1752?]. - 150 p.; 24 cm. - Na p. de tít.: «Com todas as licenças necessarias».

COTA: 8410\A-4-6 BEP

1353

VERTOT, René Aubert, 1655-1735, O.F.M.

Histoire des révolutions arrivées dans le gouvernement de la Republique Romaine / Abbé de Vertot. – 5 ed. - Paris: Chez Didot, 1753. - 3 vol.; 17 cm. - Sob pé de imprensa: «Avec Approbation & Privilége du Roy».

COTA: 8140-11-6 BEP

1354

VERTOT, René Aubert, 1655-1735, O.F.M.

Histoire des révolutions de Portugal / par M. L'Abbé de Vertot. - 6 éd. rev. & augmentée. - A Londres: Chez Jean Nourse, 1765. - [12], 236 p.; 15 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «A[ugusto]. E[rnesto]. B[arão]. de Wiederhold». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold».

COTA: 15.234 BE

1355

VIDA E AS ACÇOENS MILITARES...

Vida e as acçoens militares do serenissimo senhor Eugenio Francisco de Saboya : I e II parte / traduzida em portuguez, e recopilada de varias memorias por D. V. M. V. - Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues, 1739. - 2 partes em 1 vol.; 21 cm. - Parte 1: [8], 184 p. - Parte 2: 258, [2] p. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias, e privilegio Real».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Carmelitas Descalços de Cascaes. Cascaes». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Duarte de Souza [Coutinho]». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Do P[adre]. Bento F[e]rr[eir].a da Costa Pigarra».

COTA: 8066-8-6 BE BEP; 6368 BE

1356

VIE DE LOUIS - Philippe-Joséph...

Vie de Louis - Philippe-Joséph, Duc D'Orleans / traduit de l'anglois, par M.R.D.W. - A Londres: De l'Imprimerie du Palais Saint-James, 1790. - 108 p.; 21 cm.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «Ad[olpho]. LOUREIRO». - Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 9990 BE

1357

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Cartas do Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus. - Lisboa: Officina da Congregação do Oratorio, 1735. - 3 vol.; 21 cm. - Tomo I. - 468 p. - Tomo II. - 451 p. - Tomo III. - 479 p. - Do tomo I existem 4 exemplares.

COTA: 15.159 BE

1358

VIEIRA, António , 1608-1697, S.J.

Historia do futuro / Padre Antonio Vieira. - Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1718. - 379 p.; 20 cm. - Livro Anteprimeyro : prelogomeno a toda a historia do futuro, em que se declara o fim, & se provaõ os fundamentos della.

COTA: 8020-7-5 BEP

1359

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Sermoens, e varios discursos / do Padre Antonio Vieyra...; tomo XIV obra posthuma... - Lisboa: por Valentim da Costa Deslandesna, 1710. - [24], 350, [2] p.; 21 cm. - Contém: Indice universal de todos os Sermoens, que se achaõ nos quatorze tomos...; Indice dos Sermoens, e mais papeis, que contèm esta parte. Sermão dos annos da Rainha nossa Senhora. - p. 5-49. - Sermão de S. Roque na Casa Professa do mesmo Santo. - p. 49-75. - Primeyra pedra de David. – p. 76-97. - Segunda pedra de David. – p. 98-117. - Terceyra pedra de David. - p. 118-139. - Quarta pedra de David. – p. 140-164. - Quinta pedra de David. - p. 165-188. - Sermaõ de S. Sebastiaõ. - p. 189--205. - Duas cartas do Padre Joaõ Paulo Oliva... em louvor das obras do author... - p. 206-210. - Discurso, & defensa das lagrimas de Heraclito em Roma. – p. 211-224. - Juiso do cometa, que se vio na cidade da Bahia em 27 de Outubro de 1695. – p. 225-265. - Carta escrita a ElRey Dom Affonso Sexto sobre as missoens do Maranhão. – p. 266-285. - Censura, ou qualificaçaõ ao livro intitulado, Harmonia Scripturae Divinae. – p. 286-288. - Qualificaçaõ à terceyra parte da Historia de Saõ Domingos da Provincia de Portugal. – p. 289-292. - Carta do P. Reytor do Collegio da Bahia, em que dà conta ao P. Géral da morte do P. Antonio Vieyra, & refere as principaes acçoens de sua vida. – p. 293- 303. - Relaçaõ de hum caso notavel, que succedeo antes da morte do Padre Joseph Soares companheyro do P. Antonio Vieyra, authorizado com o testemunho do Padre Reytor, que entaõ era do Collegio. – p. 304-306. - Obra publ. em 14 v. com vários tít., entre 1679 e 1710. - No rosto: «Com todas as licenças necessarias». - Tít. do anterrosto: Varias obras.

Ex-líbris impresso, armoriado, no verso da capa, de Alexandre Metelo de Sousa Meneses. - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «S[ão] João da Crus de Carnide».

COTA: 8461-7-6/13 BEP

1360

VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.

Vozes Saudosas, da eloquencia, do espirito, do zelo e eminente sabedoria do Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus, Prégador de Sua Magestade, e Principe dos Oradores Euangelicos: acompanhadas com hum fidelissimo Echo, que sonoramente resulta do interior da obra Clavis Prophetarum. Concorda no fim a suavidade das Musas em elogios raros / o P. André de Barros, da Companhia de Jesus, Academico do numero da Academia Real da Hstoria Portugueza. - Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues, 1736. - [24], 315 p.; 21 cm. - Relaçaõ da Missaõ da Serra de Ibiapaba /escrita pelo P. Antonio Vieira, e tirada do seu mesmo original. - p. 3-89. - Informaçaõ que por ordem do Concelho Ultramarino deo sobre as cousas do Maranhaõ ao mesmo Concelho o P. Antonio Vieira. - p. 93-114 - p. 217-233. - Voto do P. Antonio Vieira sobre as duvidas dos moradores de S. Paulo acerca da administraçaõ dos Indios. - p. 143-166. - Protesto, que o Padre Antonio Vieira fez á Camera, e mais Nobreza da Cidade de Bethlem do Pará, para naõ serem expulsos daquella Conquista os Padres Missionarios da Companhia de Jesus. - p. 189-204. - Carta que ao Serenissimo Rey de Portugal D. Affonso VI. escreveo sobre as cousas do Maranhaõ o Padre Antonio Vieira. - Sob pé de imprensa: «Com todas as licenças necessarias».

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Jozê P[edr].o Emaus».

COTA: 8462-7-6 BEP

1361

VILATE, Joachim, 1768-1795

Continuation des causes secrètes de la révolution du 9 au 10 Thermidor. - Paris: [s.n.], [1794]. - 71 p.; 19 cm. - Encadernado com: Mandement de M. l'Évêque de Tréguier, avec la lettre du roi & le décret de l'assemblée nationale & la réponse au mandement.

Carimbo, no rosto, com a inscrição «Adolpho Loureiro».

COTA: 19.901/6 BE

1362

VILLE, Antoine de, 1596-1658

O governador de praças : traduzido na lingoa portugueza por ordem de Sua Magestade : obra muyto util, & necessaria naõ só para os governadores das praças, mas tambem para todos os officiaes de guerra, que quizerem aprender a doutrina militar, & as suas obrigações principalmente nos presidios / por António de Ville Tolozano; [trad. de Manuel da Maia]. - Lisboa: Officina de António Pedrozo Galram, 1708. - [10], 519 p.: il.; 17 cm.

Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «B[arão]. W[iederhold].». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Bernardo Ramires Esquivel». - Ex-líbris manuscrito,

rasurado, no rosto, «Antonio Telles». - Ex-líbris manuscrito, rasurado, no rosto, «Antonio de Britto Sanches». - nota manuscrita, rasurada, no rosto, «Compra q̃ fiz em leilão publico (...). Esquivel». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, parcialmente recortado, «De Fran[cis].co Jo(...) 1708». - Ex-líbris manuscrito, no rosto e na estampa, «Da Livraria de S[ão]. Bento de Xabregas de Lisboa Oriental».

COTA: 15.139 BE; 8310-17-6 BEP

1363

VIRGÍLIO, 70-19 a.C.

P. Virgilii Maronis opera ad editionem P. Maasvicii castigata cum notis Joh. Min-elii... - Editio novissima caeteris emendatior. - Venetiis: Apud Johannem Antonium Pezzana, 1779. - 664 p.; 15 cm. - Sob pé de imprensa: «Superiorum permissu, Ac Privilec».

COTA: 35.149 BE

1364

VIVE LE ROI...

Vive le roi ! Histoire véritable et lamentable de Nicolas Buonaparté, Corse de naissance. - Évreux: Impr. de Ancelle fils, [18—?]. - 8 p.; 25 cm. - Encadernado com: Waterloo.

COTA: 10118/9 BE

1365

VOLNEY, Constantin-François, 1757-1820

Travels through Syria and Egypt, in the years 1783, 1784, and 1785 : Containing the present natural and political state of those countries, their productions, arts, manufactures, and commerce; with observations on the manners, customs, and government of the Turks and Arabs : Illustrated with copper plates / By M. C-F. Volney. - London: G.G.J. and J. Robinson, Pater-noster-Row., 1787. - 2 vol.: il.; 22 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto.

COTA: 3.742/A BE

[973]

1366

VOLTAIRE, pseud.

Histoire de la guerre de MDCCXLI / Mr. de Voltaire. - A La Haye: [s.n.], 1756. - 211, 155 p.; 16 cm.

COTA: 20.503 BE

1367

VOLTAIRE, pseud.

Siecle de Louis XIV : auquel on a joint un précis du siecle de Louis XV. - Nouvelle édition, revue, augmentée par l'auteur. - A Lausanne: Chez Jules Henri Pott & Comp., 1780. - 3 vol.; 17 cm.

COTA: 8100-9-6 BEP

1368

WAGNER, Franz, 1675-1738

Vida e virtudes heroycas da augustissima Emperatriz Leonor Magdalena Thereza, esposa de Leopoldo, o grande Emperador dos Romanos / Franz Wagner; trad. do alemão por D. João Leopoldo. - Lisboa Occidental: na Patriarcal Officina da Música, 1727. - 487 p.; 24 cm.

COTA: 8004-7-5 BEP

1369

WICQUEFORT, Abraham van, 1598-1682

L'ambassadeur et ses fonctions par Monsieur de Wicquefort Conseiller aux Conseils d'Estat... - Derniere edition, augmenteé des reflexions sur les memoires pour les Ambassadeurs. De la reponse à l'auteur et du Discours Historique de l'election de l' Empereur, & des electeurs L'ambassadeur et ses fonctions. - Cologne: Pierre Marteau, 1715. - 2 vol.; 27 cm.

Ex-líbris manuscrito, parcialmente rasurado, no rosto, «(...) 1719». - Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Ildaris 1722»..

COTA: 2168-17-2 BEP

1370

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810

Beschreibung des Lagers bei Bergen welches von des Herrn Landgrfen... - Cassel: Gedruckt in der Hampischen Buchdruckerey, 1797. – 46, 20 p.; 24 cm.

COTA: 3084 BE

1371

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810
[*Cartas e plantas avulsas, antigas e modernas*].

(Ver registo n.º M32 no catálogo dos manuscritos)

1372

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810
[*Coleção de plantas e cartas militares e outras geográficas sobre o período de 1748 a 1749*].

(Ver registo n.º M33 no catálogo dos manuscritos)

1373

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810
[*Memórias e plantas do Barão de Wiederhold*] : *Cartas sobre manobras militares, estudos do terreno e de situação em diversos países e regiões da Europa (Alemanha, Portugal, Espanha, Países Baixos,...)* [Material cartográfico].

COTA: 253 BE

1374

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810
[*Planos de manobra e ordens de batalha*].

(Ver registo n.º M34 no catálogo dos manuscritos)

1375

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810
[*Plantas e cartas militares sobre as operações da guerra da América do Norte de 1776 a 1784*].

(Ver registo n.º M35 no catálogo dos manuscritos)

[875]

[1328]

1376

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810
[*Plantas e cartas de algumas operações das campanhas do principio do século 18...*].

(Ver registo n.º M36 no catálogo dos manuscritos

1377

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810
Verzeichniß von Landeskarten.

(Ver registo n.º M37 no catálogo dos manuscritos)

1378

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810
Verzeichniß von Plane.

(Ver registo n.º M38 no catálogo dos manuscritos)

1379

WIELAND, Christoph Martin, 1733-1813
Horazens Briefe / C. M. Wieland. - Dessau : auf Kosten der Verlagkasse..., 1782. – 1 vol., p. vár.; 21 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «B[arão]. de Wiederhold». - Ex-líbris manuscrito, na folha de guarda, «A[ugusto]. E[rnesto]. von Wiederhold».

COTA: 3795 BE

1380

WINCKELMANN, Johann Joachim, 1717-1768
Remarques sur l'architecture des anciens / Par M. Winckelmann. - Paris: Chez Barrois l'aîné, Libraire, 1783. - [XVI], 140 p.: il.; 21 cm. - Na p. de tít.: «Avec Approbation & Privilege du Roi».

COTA: 394 DAA

1381

WINDISCH-GRAETZ, Joseph Niklas von, 1744-1802

Discours dans lequel on examine les deux questions suivantes : 1.º Un monarque a-t-il le droit de changer de son chef une constitution évidemment vicieuse? 2.º Est-il prudent à lui, est-il de son intérêt de l'entreprendre? suivi de Réflexions pratiques / C. D. Windisch Graetz. - [S.I.: s.n.], 1788. - 150 p.; 20 cm. - Encadernado com: Objections aux sociétés secretes 1788.

COTA: 8902-16\A-3 BEP

1382

WINDISCH-GRAETZ, Joseph Niklas von, 1744-1802

Objections aux sociétés secretes / C. D. Windisch Graetz. – Londres: [s.n.], 1788. - 56 p.; 20 cm. - Também encadernado neste volume: Discours dans lequel on examine les deux questions suivantes.

COTA: 8901-16\A-3 BEP

1383

WITHERING, William, fl. 1795

Analyse chimica da agoa das Caldas da Rainha = A chemical analysis of the water at Caldas da Raínha / William Withering. - Lisboa: Officina da Academia Real das Sciencias, 1795. - 61 p.; 21 cm.

COTA: 8732-14-7 BEP

1384

ZIMMERMANN, Christian Emanuel, 1730-1815

Essais de principes d'une morale militaire / M. de Zimmerman. - Amsterdam: Chez Merlin, 1769. - 316 p.: not. mus.; 18 cm.

Ex-líbris manuscrito, no rosto, «Quintella».

COTA: 18236 BE

1385

ZUÑIGA Y ARISTA, Gregorio de, fl. 1705

Doctrina del cavallo, y arte de enfrenar dedicada al serenissimo Don Juan principe de Portugal, y del Brasil... / D. Gregorio de Zuñiga y Arista. - Lisboa: Imprenta de Valentin de Acosta Deslandes, 1705. - [26], 264 p.: il.; 21 cm. - P. de tít. a vermelho e negro. - Frontispício gravado tendo na parte superior armas de Portugal amparadas por dois querubins.

Ex-líbris impresso, no verso da capa, com a inscrição «BIBLIOTH. LISBON. ORDIN. S. PAULI PRIMI EREMITAE.».

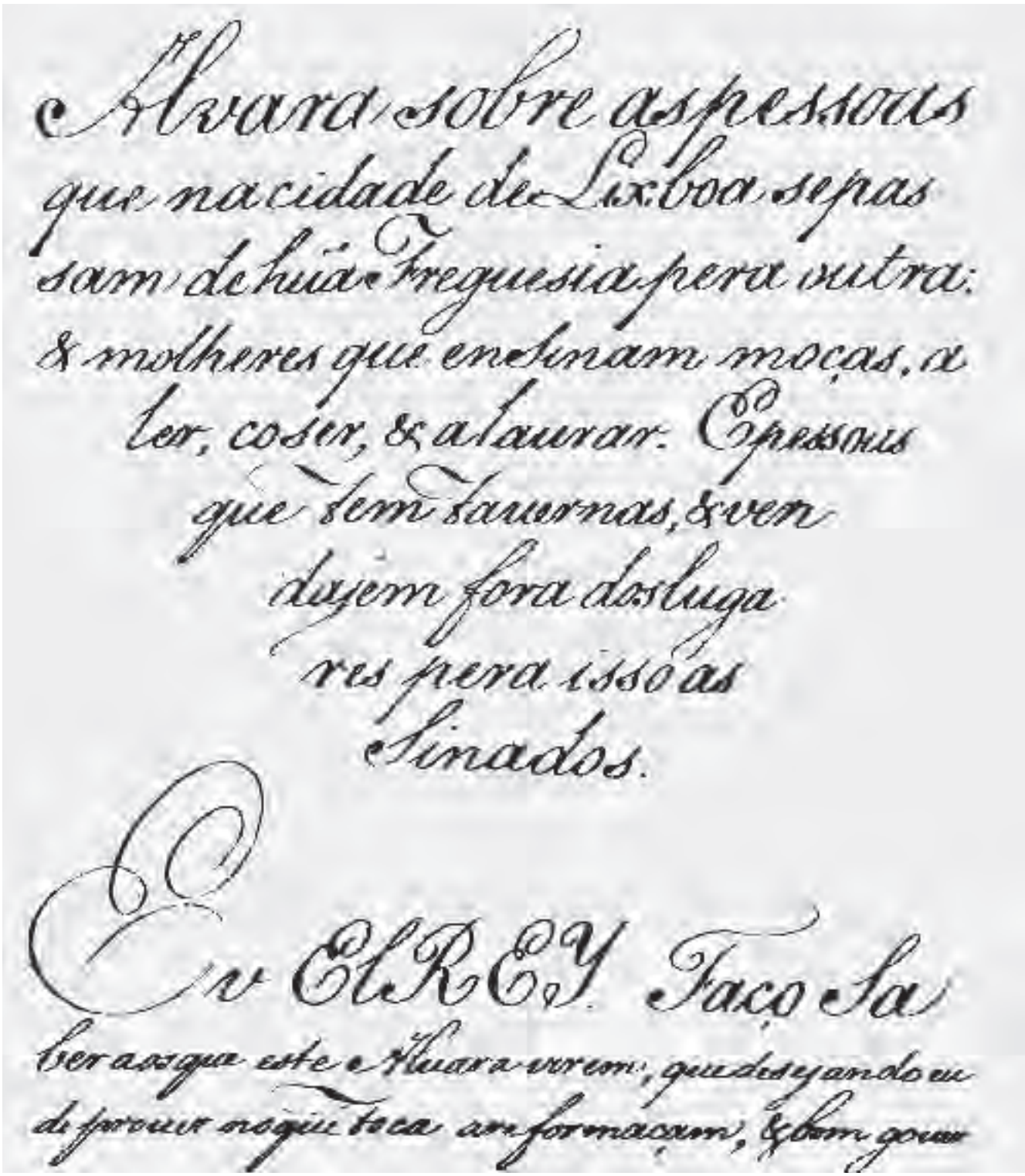
COTA: 8220-15-6 BEP

1386

ZURARA, Gomes Eanes de, ca 1410-1474?

Chronica do Conde D. Pedro. - [S.l.: s.n.], [17—]. - 1 vol. (p. 213 à 628); 30 cm.

COTA: 1232 BE



Alvara sobre as pessoas
que na cidade de Lixboa se pas
sam de hũa Freguesia pera outra:
& molheres que ensinam moças, a
ler, coser, & a laurar. E pessoas
que tem tauernas, & ven
dajem fora dos luga
res pera isso as
Sinados.

Eu ElREY Faço Sa
ber aos que este Aluara virem, que desejando eu
de prouer no que toca a reformaçam, & bem gouer

Leys 1570 [M2].

MANUSCRITOS

SÉCULO XVI

M1

ALMEIDA, Isidoro de

Quarto livro de Isidoro Dalmeida das instruções militares, visto pelo Cõselho Geral do Sancto Officio da Inquisiçã [Manuscrito]. - [Lisboa?] [d.1836?]. - [4], 197, [42] p.; 22 cm. - Cópia em papel da edição de Évora, André de Burgos, 1573, toda de uma mão, em transcrição completa do original. As pág.s 161 e 162 aparentam ser impressas. - Para o antigo bibliotecário, Padre Sales, este exemplar manuscrito terá sido copiado pelo exemplar impresso em 1573, que pertence à Biblioteca da Ajuda. No entanto, não menciona em que data.

(Ver registo n.º 2 no catálogo do século XVI)

COTA: 11646-24-4 BEP

M2

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

Leys, e provisoes que El Rey Dom Sebastião nosso senhor fez depois que começou a governar [Manuscrito]. – [Lisboa], [1570]. - [4], 91 f.; 21 cm. - Exemplar manuscrito, embora faça referência na p. de tít. a sua impressão em Lisboa por Francisco Correa. - Existe na Biblioteca Nacional de Portugal um exemplar dessa impressão com data de 1570.

(Ver registo n.º 40 no catálogo do século XVI)

COTA: 8022 BE

M3

REGIMENTO DO DESEMBARGO DO PAÇO...

[*Regimento do Desembargo do Paço a 16 de Septembro de 1586*] [Manuscrito]. - [S.l.], [1650--1750]. - XXXII f.; 29 cm. – Escrito a uma mão, com cerca de 16 linhas por página, dentro de uma cercadura retangular ornamentada. – Anotações marginais a duas cores, vermelho e preto.

(Ver registo n.º 41 no catálogo do século XVI)

COTA: 961/B BE

SÉCULO XVII

M4

CORÃO.

[*Corão*] [Manuscrito]. - [S.l.], [16—17—?]. - [208] f., enc.: il. color.; 13 cm. - Texto incompleto no início.

(Ver registo n.º 105 no catálogo do século XVII)

COTA: 17970 BE

M5

MEIRELES, Vicente Ribeiro de

Promptuario das terras de Portugal com declaração das comarcas a que tocam [Manuscrito] / por Vicente Ribeiro de Meireles. - [S.I.], 1689. - 315, [38] p.; 31 cm. - Exemplar manuscrito todo de uma mão.

(Ver registo n.º 181 no catálogo do século XVII)

COTA: 1246/B BE

M6

REGIMENTO...

Regimento de que hão de usar os governadores das armas de todas as provincias e seus auditores e acessores... [Manuscrito]. - [S.l.], [16—?]. - 134 p.; 31 cm.

(Ver registo n.º 229 no catálogo do século XVII)

COTA: 1056 BE

M7

VASCONCELOS, João Mendes de

[*Ordenanças militares discutidas entre os sres. Joanne Mendes de Vasconcellos e Mathias de Alburquerque*] [Manuscrito]. - [S.I.], [1643]. - 66 f.; 31 cm. - Título factício.

(Ver registo n.º 285 no catálogo do século XVII)

COTA: 2850-9-4 BEP

SÉCULO XVIII

M8

BULHÕES, José Correia Rangel de, 1749-1800

Evoluçoens militares executadas no dia 3 de Setembro de 1795 no Campo de S. Anna... [Manuscrito] / Jozé Correa Rangel de Bulhoens. - Rio de Janeiro, 1795. - 9 f.: il., VII estampas; 20 cm.

(Ver registo n.º 446 no catálogo do século XVIII)

COTA: 10648-28-3 BEP

M9

CARTAS DE PORTUGAL...

Cartas de Portugal narrando o ultimo e presente estado daquelle Reino [Manuscrito] : Traduzidas do original inglez em portuguez : com o compendio historico, e analitico que dellas fez o [Ill.mo e Ex.mo Sr. Marquez de Pombal, Sebastião de Carvalho]. - [S.l.], [1777-1778]. - 104 f.; 21 cm.

(Ver registo n.º 479 no catálogo do século XVIII)

COTA: 11202 BE

M10

CASTEL-BRANCO, Francisco Augusto de Assa

Arte universal e militar da guerra [Manuscrito] / Tenente Francisco Augusto de Assa Castel-Branco. - Goa, 1792. - 49 p.; 17 cm.

(Ver registo n.º 482 no catálogo do século XVIII)

COTA: 11401-20-4 BEP

M11

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Compromisso & Estatutos da Confraria do S.mo Coração de Jesu [Manuscrito]: Novamente instituída na capela de S. Jose das Taipas desta cidade do Porto. – Porto, 1737. - 43 p.; 29 cm.

(Ver registo n.º 531 no catálogo do século XVIII)

COTA: 88/A BE

M12

CONSELHO DO ALMIRANTADO

Este livro hade servir para nelle se registarem os avisos que baixarem ao Conselho do Almirantado e no fim leva a termo de encerramento [Manuscrito]. - Lisboa, 1795. - 6 vol.; 36 cm. - Livro 1: 1795 a 1798. - 185 p. - Livro 2: 1798 a 1800. - 183 p. - Livro 3: 1800 a 1802. - 188 p. - Livro 4: 1803 a 1810. - 188 p. - Livro 5: 1810 a 1815. - 156 p. - Livro 6: 1815 a 1818. - 193 p.

Super-libros armoriado, com a inscrição «CONSELHO DO ALMIRANTADO».

(Ver registo n.º 536 no catálogo do século XVIII)

COTA: 882/B BE

M13

CONSELHO DO ALMIRANTADO

Livro do Registo das Patentes [Manuscrito] / Conselho do Almirantado, Secretaria e Provimentos. - Lisboa, 1795-1821. - 1 vol., p. vár.; 37 cm. - Contém: registo de patentes de diferentes empregos dos anos de 1795 a 1821.

Super-libros armoriado, com a inscrição «CONSELHO DO ALMIRANTADO».

(Ver registo n.º 537 no catálogo do século XVIII)

COTA: 1020/B BE

M14

DISPOSITIONEN...

Dispositionen zum Exercier Lager [Material cartográfico manuscrito]. – Wilhelmsthal, 1789. - 15, [6 br.] f.: il., 1 mapa desdobr.; 33 cm. - Plano do acampamento e exercícios no Campo de Wilhelmsthal em mapa desdobravel, folha 67×92 cm, dobrado em 33×21 cm.

Ex-libris manuscrito, no verso da capa, «Wiederhold». - Nota subscrita por A[ugusto]. E[rnesto]. L[uis]. de W[iederhold], no rosto, «Na Collecção de Campos de Manobras, dada ao Corpo do Est[a]do Maior, comprehende se tambem a deste campo, mas sem estampas».

(Ver registo n.º 583 no catálogo do século XVIII)

COTA: 378 BE

[M31]

M15

ELEMENTOS DE FORTIFICAÇÃO...

Elementos de fortificação [Manuscrito] : Tratado 5 da arquitetura militar ou fortificações das praças. - [S.l.], 1765. - 126 p.; 20 cm. - A obra contém, em anexo, sete desenhos assinados por António José Carneiro e datados de 1765.

(Ver registo n.º 599 no catálogo do século XVIII)

COTA: 11203 BE

M16

EM QUE CONSISTE...

[*Em que consiste a artilharia*] [Manuscrito]. - [S.l.], [17—?]. - 22 f.: il.; 17 cm. - Sem rost, tít. da apres. do texto. - Tít. factício.

Ex-libris manuscrito, rasurado, no verso da capa, «Francisco Figueira de Almeida».

(Ver registo n.º 600 no catálogo do século XVIII)

COTA: 10470-27-3 BEP

M17

ESTATUTOS DA CONFRARIA...

Estatutos da Confraria da Gloriosa Virgem Martyr Santa Lusia colocada no Convento de S. Francisco desta Cidade do Porto [Manuscrito]. - [Porto], 1724. - 34 p.; 29 cm.

(Ver registo n.º 614 no catálogo do século XVIII)

COTA: 2641 BE

M18

FRANCO, Francisco de Melo, 1757-1823

A Estupides [Manuscrito] / Francisco de Mello Franco. - O manuscrito indica cópia da «Segunda edição correcta e aumentada com hum prologo pelo mesmo author». - Coimbra, 1784. - 61 p.; 22 cm.

(Ver registo n.º 677 no catálogo do século XVIII)

COTA: 3.957/A BE

M19

JOURNAL DE LA GUERRE...

Journal de la guerre entre les armées combinées russes et autrichiennes contre la porte Ottomane, commencée en 1787 et finie en 1791 [Manuscrito]. - [S.l.], 1793. - 120 p.; 34 cm.

(Ver registo n.º 763 no catálogo do século XVIII)

COTA: 2181-17-2 BEP

M20

LE DEMAINE GODALLES, 16—-17—

Discours touchant le pilotage qu'on doit pratiquer aux voiages qu'on peut faire des costes d'europe á celles de la mer du sud que de ces dernières par la meme voye en Europe [Material cartográfico manuscrito] / Demaine Godalles. - Sainct Malo, 1714. - 7, 18 p.: il., 18 cartas traçadas e coloridas à mão; 42 cm. – Contém: mapa de 53x200 cm.

(Ver registo n.º 806 no catálogo do século XVIII)

COTA: 8-2-1 BEP

M21

LIPPE, Conde de, 1724-1777

[*Diferentes ordens do Marechal Conde de Lippe*] [Manuscrito]. - [Abrantes], 1762. - 190 p.; 22 cm. - Título factício.

(Ver registo n.º 831 no catálogo do século XVIII)

COTA: 13542 BE

M22

LIVRO DE REGISTO DOS IRMÃOS...

Livro de registo dos irmãos da Irmandade de Santa Barbara, sita na Colegiada de Santa Maria Maior, do Calhau, na cidade do Funchal, padroeira dos artilheiros do Batalhão de Artilharia da Madeira [Manuscrito]. - Funchal, 1765-1815. - [258 p.]; 31 cm.

(Ver registo n.º 851 no catálogo do século XVIII)

COTA: 2801-8-4 BEP

M23

LIVRO QUE CONTÉM AS FREGUESIAS QUE HÁ EM LISBOA...

Livro que contém as freguesias que há em Lisboa, no seu termo, e nas diversas terras deste Reyno, com individualiçao das Comarcas e Provincias, a que estas pertencem, e do número de Fogos [Manuscrito] / Diogo Ignacio de Pina Manique. – Lisboa, 1798. - 1 vol., p. vár.; 41 cm.

(Ver registo n.º 852 no catálogo do século XVIII)

COTA: 32-3-1 BEP

M24

MANUEL, Francisco de Melo, 1773-1851

Obras Poéticas de Francisco Manoel [Manuscrito]. – Coimbra, 1796. - 128 p.; 15 cm.

(Ver registo n.º 889 no catálogo do século XVIII)

COTA: 32.936 BE

M25

MAPA DE TODAS AS FABRICAS QUE HÁ EM LISBOA E NO REINO...

Mapa de todas as fabricas que há em Lisboa e no Reino, com a demonstração e denominação das terras, onde as mesmas fábricas se achaõ estabelecidas, de quem sejam os seus proprietarios [Manuscrito] : dos Titulos por onde se erigirao, e pelos quais os Nossos Augustos Soberanos lhes concederao diversas Graças, etc / Diogo Ignácio de Pina Manique. - Lisboa, 1789-1790. - 1 vol., p. vár.; 41 cm.

(Ver registo n.º 890 no catálogo do século XVIII)

COTA: 30-3-1 BEP

M26

POEZIAS...

[*Poezias obras varias*] [Manuscrito]. - [S.l.], [1774]. - 401 f.; 21 cm. - Título factício. - Coletânea de vários trabalhos, de diferentes mãos e autores. - Vários poemas estão encabeçados por desenhos das capitulares.

(Ver registo n.º 1041 no catálogo do século XVIII)

COTA: 6.182/A BE

M27

PORTO. Diocese

Copia fidelissima dos Estatutos do Reverendo Cabbido da Sé Cathedral do Porto [Manuscrito]. - [Porto], [1779]. - 172, [14 br.] f.; 30 cm.

Nota subscrita por J. C. Rodrigues da Costa, em papel colada no verso da folha de guarda, «No "Catalogo de livros antigos e modernos, alguns raros e curiosos" que serão reunidos em 11 de dezembro de 1901 e seg[uin]. tes na Travessa da Palha n.os 74-1º sob a direcção de L. de Trindade: – e na Secção «Manuscriptos» e sob o n.º de 563 (numeração geral do catalogo) lê-se: 563 = Estatutos da Sé do Porto, em que se declarão as obrigações que tem o Bispo, Dignidades, Conegos, e mais clero. – Mandados copiar e extractar de todos os estatutos do mundo pelo muito illustre e Rev[erendissi].mo Bispo della D. Hieronymo de Menezes pelo Licenciado Luiz Lopes d'Almeida. – Mss. in - 4.º de 132 pag. – E. – Boa copia do sec. XIX – Inedito – V. Biblioth[eca]. Lusitana. Em 8 de Dez. 1901». - Nota subscrita por Franc[isc].o Jeronymo da Silva, no verso da folha de guarda, «Estes Estatutos não os ha impressos. E esta copia foi-me offerecida pelo P.e J[os].e Mathias Beneficiado da Sé do Porto».

(Ver registo n.º 1050 no catálogo do século XVIII)

COTA: 792/B BE

[M13]

M28

PORTUGAL. Leis, decretos, etc

Collecção de leys, alvarás, decretos, avizos e ordens pertencentes ao Governo de Praças e ao mais que declarão [Manuscrito]. - [Lisboa], 1794. - 246 p.; 22 cm.

(Ver registo n.º 1080 no catálogo do século XVIII)

COTA: 6.212/A BE

M29

REBELO, Amador, 1532-1622, S.J.

Relação da Vida D'el Rey D. Sebastião [Manuscrito] / pelo P. Fr. Amador Rebello. – Lisboa, 1793. - 202 p.; 21 cm.

(Ver registo n.º 1151 no catálogo do século XVIII)

COTA: 7.980/A BE

M30

TÁVORA, Manuel Carlos da Cunha e, 6.º Conde de S. Vicente

Estado complecto e forsa com que se guarneceo a esquadra de S. M.e commandada pello Senhor Dom Joan Capitam General d'Arm.a Real que se armou pella occaziaõ da guerra do anno 1762 [Manuscrito]. - [S.l.], 1762. - 22, 2, [2 br.], 24 f.; 22 cm. - Contém: O relatório do «Estado efectivo da revista geral que por ordem do Senhor Dom Joam capitam general d'Arm.a Real pasei a Esquadra de Sua Mag.e nos dias 16, 17, e 18 de Julho de 1762».

(Ver registo n.º 1309 no catálogo do século XVIII)

COTA: 11196 BE

M31

TRATADO MATHEMATICO...

Tratado mathematico da arte de municiar as praças [Manuscrito]. - [1709]. - [522] p.: il., 25 croquis de fortificações; 22 cm.

Ex-libris manuscrito, na folha de guarda, «Do P.e João Rodrigues das Neves».

(Ver registo n.º 1330 no catálogo do século XVIII)

COTA: 7803-16-5 BEP

M32

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810

[*Cartas e plantas avulsas, antigas e modernas*] [Material cartográfico manuscrito]. - [S.l., 1750--1797]. - 25 mapas: color.; folhas de 53×72 cm ou mais pequenas, dobradas em capa 50×63 cm. – A maioria das plantas está assinada pelo Barão de Wiederhold. - Contém: Carta 1: Porto e cidade de Toulon, com o terreno adjacente. - por Sotzmann, 1793, Berlin. - Carta 2: Landgraviado de Hesse CasseI. - por L. Rouge, Paris, 1757. - Carta 5: Condado de Ravensberg - Circulo do Alto Rheno. - por Weddigen, Bielefeid, 1789. - Carta 6: Carta de parte do Circulo do Alto Reno (Alemanha). - por W. C. Buna, Frankfurt sobre o Meno, 1780. - Carta 7: Planta de Estrasburgo. - publicada por M. Seutter, Augsburgo, 1750. - Carta 8: Planta da Vila fortificada de Maubeuge publicada em Amsterdão pelos anos de 1760. - Carta 9: Planta da Praça de Estrasburgo e obras exteriores, completadas em 1682. - Carta 10: Planta das operações militares - de Kaiserswerth (Praça) no século 18. - Carta 11: Planta da batalha de Olasch na Hungria em 26 de Agosto de 1696 ganha pelo Príncipe de Saxónia contra os Turcos. - Carta 12: Planta de gros Wardeir, digo perspectiva da cidade de Grosswardein, na Hungria, assediada no século 18. - Carta 13: Planta da Cidade de Basilea, fortificada, no século 18. - Carta 14: Planta da cidade fortificada de Hagenau, no século 18. - Carta 15: Planta da cidade fortificada denominada Fort Louis, no século 18. - Carta 16: Planta de Verlo, no século 18. - Carta 17: Planta da Praça de Neuf-Brisach. - Carta 18: Planta de Neuf-Brisach. - Carta 19: Vista do Forte de Wilhelmstein, no Lago de Steinhuder, 1787. - Carta 20: Perspetiva da batalha nas proximidades de Leipzig ganha em 7 de setembro de 1631 pelo Rei Gustavo Adolfo da Suécia, contra o general Imperialista Tilly. - Carta 21: Esboço da Batalha Naval no Canal de Quios, entre os Turcos e os Russos, data em 5 de Julho de 1770. - Carta 22: Planta da Praça de Huningue, sobre o Reno, abaixo de Basileia. - Carta 23: Planta gravada da Praça de Huningue em escala menor, que a precedente. - Carta 24; 24 a; 24 b: três plantas da Praça de Landau e terreno adjacente, com as disposições das tropas que manobraram imediações, para se ocuparem do seu assédio em várias épocas do século 17 e 18. - Carta 25: Planta das fortificações da Cidade de Hanau. - Carta 26: Planta das fortificações da cidade de Hamburgo, na margem esquerda do Rio Elba e fronteira a Hamburgo. - Título factício. - A maioria das plantas está assinada pelo Barão de Wiederhold. - Também encadernado neste volume: [Plantas e cartas de algumas operações das campanhas do principio do século 18 no Norte da Alemanha. - Também encadernado neste volume: [Coleção de plantas e cartas militares e outras geográficas sobre o período de 1748 a 1749]. - Também encadernado neste volume: [Plantas e Cartas militares sobre as operações da guerra da América do Norte de 1776 a 1784].

(Ver registo n.º 1370 no catálogo do século XVIII)

COTA: 254 BE

M33

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810

[*Coleção de plantas e cartas militares e outras geográficas sobre o período de 1748 a 1749*] [Material cartográfico manuscrito]. - [S.l., 1756-1797]. - 55 mapas: color.; folhas de 58×102 cm ou mais pequenas, dobradas em capa 50×63 cm. - A maioria das plantas está assinada pelo Barão de Wiederhold. – Contém: Carta 71: Cinco esboços da povoação e imediações de Pfalzfeld, feito em abril de 1792 pelo falecido Brigadeiro Bernardo Gme Held Barão de Wiederhold. - Carta 72: Quatro esboços da situação dos postos avançados das Tropas do Eleitorado de Hesse, ao longo do Rio Chiers, em agosto e setembro de 1792, pelo Brigadeiro Bernardo Gme Held de Wiederhold. - Carta 73: Perspetiva da fortaleza e cidade de Königstein, bloqueada em 1792. - Carta 74: Planta desenhada pelo referido Brigadeiro B. de Wiederhold e terreno compreendido entre Lille, Roubaix, Warcoing, Erquelinnes, Tournai e Anstaing em 1792. - Carta 75: Planta da posição da guarda avançada das tropas ligeiras do Eleitorado de Hesse, ocupada para observar Montmédy, em agosto e setembro de 1792, desenhada pelo referido falecido Brigadeiro. - Carta 76: Planta da cidade de Frankfurt sobre o Meno, e terreno circunvizinho, com os detalhes das disposições que precederam a sua tomada em 1792. - Carta 77: Planta da cidade de Frankfurt sobre o Meno, em 1783. - Carta 78: Carta geométrica da cidade de Frankfurt e terreno circunvizinho, em 1790. - Carta 79: Planta da cidade de Frankfurt, e perspetiva do seu bombardeamento

pelos franceses na noite de 13 para 14 de julho 1796. - Carta 80: Planta desenhada contendo a posição ocupada em frente de Courtrai de 22 de novembro a 22 de dezembro de 1793 pela 3a Divisão de Tropas do Eleitorado de Hesse desenhada pelo Brigadeiro de Wiederhold. - Carta 81: Duplicado da precedente planta em papel transparente. - Carta 82; 83: Planta e croquis da surpresa e tomada do porto de Fintéle em outubro de 1793. - Carta 84: Planta do Forte de Kenocke, desenhada em 1793. - Carta 85: Planta das imediações de Dixmude, digo da ponte de Dixmude sobre o Byser, dezembro de 1793. - Carta 86: Planta da posição ocupada próximo de Toumai, de 16 a 22 de novembro de 1793 pela 3a divisão de Tropas do Eleitorado de Hesse, desenhada pelo referido Brigadeiro de Wiederhold. Esta planta deve estar unida ao n.º 80 porque é continuação do mesmo terreno e das mesmas operações. - Carta 87: Planta a desenho do Assedio de Valenciennes em 1793. - Carta 88: Planta a desenho, da situação das Baterias Prussianas de Gustavsburg e das inimigas do lado oposto, em Junho de 1793. - Carta 89: Cinco croquis das fortificações de Wickent depois da tomada de Frankfurt em 1793. - Carta 90: Carta itinerária das estradas dos Países Baixos Austríacos, com parte do teatro da guerra em 1793, sobre pano. - Carta 91: Planta da situação do Exército combinado e do dos franceses, durante o bloqueio da Praça de Mayence em junho de 1793, e depois da abertura da 1a Paralela. - Carta 92: Planta a cores, da posição das Tropas Prussianas e Austríacas, em frente de Mayence, em maio de 1793, destinadas a empreender o sítio da referida praça. - Carta 93: Planta a cores, do sítio de Mayence no ano de 1793. - Carta 94: Planta a cores, do progresso diário dos trabalhos do Assedio da Praça de Mayence em 1793, anotado em cada dia e desenhado pelo Brigadeiro B. G. H. Barão de Wiederhold, que então servia na Repartição do Quartel Mestre General, de um dos corpos auxiliares do Exército auxiliar. - Carta 95: Planta dos fossos ou trincheiras de comunicação em frente da Praça de Mayence, em 18 de junho 1793. - Carta 96: Planta desenhada indicativa das posições ocupadas em frente da Praça de Mayence, em 6 de abril de 1793. - Carta 97: Vista do Assedio da Praça de Mayence, em 1793. - Carta 98: Planta de Mayence, com a indicação da situação das tropas alemãs em roda da mesma, no ano de 1793. - Carta 99: Planta das imediações de Mayence, com o acampamento dos Exércitos de Alemanha, em 1793. - Carta 100: Vista da Praça de Mayence, com os acampamentos das tropas austríacas, prussianas, de Saxónia e Darmstadt. - Carta 101: Perspetiva da cidade de Mayence e suas imediações. - Carta 102: Planta a cores, de Kenocke e dos trabalhos executados no mês de novembro de 1793, para segurança deste porto. - Carta 103: Planta do porto fortificado em a Capella de Langewards, em 1793. - Carta 104: Planta das imediações de Hochheim, Erbenheim e da Cidadella de CasseI com as posições ocupadas em Abril de 1793, pelas tropas prussianas, saxonias e do Eleitorado de Hesse. - Carta 105: Carta geral (gravada e iluminada a cores) do teatro da guerra dos três exércitos nos anos de 1792 e 1793, compreendendo parte da França, os Países Baixos e o Norte da Alemanha. - Carta 106; 107; 108; 109: Cartas do curso do Reno desde Basileia até Coblenz, teatro das operações das campanhas de 1792. - Carta 110: Planta e perspetiva da Praça de Rheinfels e cidade de St. Goar, entregue aos franceses em 2 de novembro, em 1794. - Carta 111: Desenho da planta do combate, junto a Haspres em 24 de abril de 1794. - Carta 112: Planta a cores, da posição de um corpo de tropas do Eleitorado de Hesse, em frente de Dimain e do combate que ali teve lugar em 19 de abril de 1794, pelo Brigadeiro B. G. H. Barão de Wiederhold. - Carta 113: Planta gravada, designando a linha neutral ocupada em 17 de maio de 1795 pelas tropas prussianas e francesas, enquanto teve lugar a confirmação da Convenção de Basileia. - Carta 114: Planta a cores, do combate junto a Bouvines e Chekuing, em 17 de maio 1794, entre as tropas aliadas e as francesas. - Carta 115: Planta das posições, quartéis, de Inverno ocupadas pelo Exército combinado debaixo do comando do Duque de York e do Exército francês, de 1793 a 1794, pelo Brigadeiro B. G. H. Barão de Wiederhold que então era Quartel Mestre General das Tropas do Eleitorado de Hesse em Flandres. - Título factício. - Encadernado com: [Cartas e plantas avulsas, antigas e modernas].

(Ver registo n.º 1371 no catálogo do século XVIII)

COTA:254 BE

M34

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810

[*Planos de manobra e ordens de batalha*] [Material cartográfico manuscrito]. - [S.l., 1767-1806]. - 39 mapas: color.; folhas de 64×96 cm ou mais pequenas, dobradas em capa 51×73 cm. - Título factício.

(Ver registo n.º 1373 no catálogo do século XVIII)

COTA: 255 BE

M35

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810

[*Plantas e Cartas militares sobre as operações da guerra da América do Norte de 1776 a 1784*] [Material cartográfico manuscrito]. - [S.l., 1756-1784]. - 35 mapas: color.; folhas de 81×73 cm ou mais pequenas, dobradas em capa 50×63 cm. - A maioria das plantas está assinada pelo Barão de Wiederhold. - Contém: Carta 116: Planta do curso do rio Bronx, com o terreno adjacente da Província de Nova Iorque, parte do teatro da guerra em 1776. - Carta 117: Planta do acampamento de Long Island, em frente da cidade de Nova Iorque, no ano de 1776. - Carta 118: Planta da Batalha de Flatbush em 27 de agosto 1776, Long Island. - Carta 119: Planta da posição do Exército Inglês, e do Hesse, em Long Island, depois da Batalha de Flatbush, 27 agosto 1776, e antes da passagem para Nova Iorque em 15 do seguinte mês de setembro. - Carta 120: Planta de Long Island, em frente da cidade de Nova Iorque. - Carta 121: Planta do terreno e tomada do Forte Washington, na Província de Nova Iorque em 16 de novembro 1776. - Carta 122: Croqui a lápis de Long Island e York Island, com as disposições para o ataque desta última ilha em setembro 1776. - Carta 123: Planta da situação das tropas em Staten Island, à entrada do porto de Nova Iorque, em 1776. - Carta 124: Croquis das estradas de West Chester, para White Plain, província de Nova Iorque, feitos em 1776. - Carta 125: Planta de uma parte de Nova Iorque com a situação das tropas, antes da surpresa de Trenton, no Inverno de 1776. - Carta 126: Planta do acampamento do General Washington, em Morristown, na Primavera de 1777. - Carta 127: Planta a cores do combate de Trenton, Estado de Pensilvânia, em 1776. - Carta 128: Planta da ocupação da cidade de Wilmington, no Estado de Pensilvânia, em 1777. - Carta 129: Planta da Província de Pensilvânia e das operações que em setembro e outubro de 1777 tiveram lugar na mesma Província, copiada e ampliada pelo Brigadeiro Barão de Wiederhold. - Carta 130: Planta das posições ocupadas em Philadelphia pelas tropas inglesas, em dezembro de 1777. - Carta 131: Planta e relatório da Batalha de Brandywine, na Província da Pensilvânia, em 11 de setembro 1777. - Carta 132: Planta da Batalha de Germantown em 4 de outubro de 1777, com o respetivo relatório do Brigadeiro Barão de Wiederhold. - Carta 133: Esboço das alturas de Kings bridge com a delineação dos redutos projetados em Colburg Yelloso, ano de 1778. - Carta 134: Planta das fortificações de Kingsbridge e do Forte Knyphausen em 1779, proximidade da cidade de Nova Iorque. - Carta 135: Planta da situação da cidade de Québec e dos acantonamentos em 1780 (Distrito do Canadá). - Carta 136: Planta da cidade e fortificações de Nova Iorque, em 1780. - Carta 137: Croquis das fortificações de Paulus Hook, em New Jersey em 1780. - Carta 138: Planta das novas fortificações de Brooklyn em 1781, a parte oposta à cidade de Nova Iorque. - Carta 139: Planta da parte da Província de Nova Iorque, de Kings bridge, a White Plains, em 1782. - Carta 140: Planta indicativa da distribuição das tropas nos quartéis de inverno, em novembro de 1781, em York, Long e Staten Island. - Carta 141: Carta da América do Norte, por Anville melhorada com observações posteriores, depois da paz - Londres. - Carta 142: Planta do combate em Bunker Hill (Boston), em 17 de junho 1775. - Carta 143: Plano do de Boston. - Carta 144: Planta das linhas em frente de Boston, em 1775. - Carta 145: Planta da cidade e imediações de Québec no Canadá, em 1775 e 1776. - Carta 146: Planta de York, Long, e Staten Island com parte de New Jersey, e do terreno a onde se deu a batalha de Flatbush em 27 de Agosto 1775, com o respetivo relatório. - Carta 147: Planta topográfica, da parte do norte da Ilha de Nova Iorque, compreendendo o forte Washington, em 1776. - Carta 148: Planta da Batalha Brandywine, em 11 de setembro de 1777. - Carta 149: Planta e perspetiva da cidade de Montreal. - Carta 150: Planta da cidade de Winchester, com o acampamento adjacente das tropas de Hesse, em 1756. - Título factício. – A maioria das plantas está assinada pelo Barão de Wiederhold. - Encadernado com: [Cartas e plantas avulsas, antigas e modernas].

(Ver registo n.º 1374 no catálogo do século XVIII)

COTA: 254 BE

M36

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810

[*Plantas e cartas de algumas operações das campanhas do principio do século 18 no Norte da Alemanha: Plantas e Cartas da Guerra dos Sete Anos (1756 a 1762) no Norte de Alemanha*] [Material cartográfico manuscrito]. - [S.l., 1756--1764]. - 44 mapas: color.; folhas de 63×102 cm ou mais pequenas, dobradas em capa 50×63 cm. - A maioria das plantas está assinada pelo Barão de Wiederhold. – Contém: Carta 27: Carta do teatro da guerra em 1734 entre os exércitos Imperial da Alemanha e o exército da França nas margens dos rios Reno, Moselle, Neckar e terrenos adjacentes. - por A. I. Felscker em Nurenberg. - Carta 28: Planta da cidade e fortificações de CasseI, no Hesse. - Carta 29: Carta das operações sobre o Reno no ano de 1743. - Carta 30: Planta (desenhada a cores) da situação do campo do Exército aliado próximo de Aschaffenburg, e da Batalha de 27 de junho de 1743, entre aquele exército e o dos franceses, nas imediações de Dettingen. - Carta 31: Planta das linhas sobre o Rio Lauter e o ataque das mesmas em 5 de Agosto 1744 entre os Imperiais e os Franceses. (Desenho à mão e a cores). - Carta 32: Carta do terreno da campanha de 1745, no alto Hesse. - Carta 33: Planta da batalha de Rocoux em 11 de outubro de 1746, nas imediações de Liège. - Carta 34: Planta, desenho a cores, de Bergen op Zoom, e do ataque pelos franceses dirigido contra esta Praça em 1748. - Carta 35: Planta da passagem do Aller, pelo exército comandado pelo Marechal Richelieu, em 16 de dezembro de 1757. - Carta 36: Planta do campo de Wolfenbüttel em 22 a 25 de setembro de 1757, comando pelo Marechal Richelieu. - Carta 37: Plano da Batalha de Praga em 5 de Maio de 1757. - Carta 38: Carta Topográfica de uma parte do Ducado de Brunswick, com os campos e marchas do exército do Marechal de Soubise em 1758.

[M13]

[M27]

- Carta 39: Planta dos movimentos do exército aliado norte de Alemanha, de 26 a 31 de maio e de 13 de agosto até setembro de 1758. - Carta 40: Plano do combate de Rheinberg em 12 de Junho de 1758, com os movimentos do exército de 8 a 13 desse mês. - Carta 41: Plano da Batalha de Krefeld dada em 23 de Junho 1758, contendo também os movimentos do Exército aliado depois de 14 de Junho até 2 de Julho do ano 1758. - Carta 42: Plano da Batalha digo plano da passagem do Reno pelo aliado na noite de 1º ao 2º de Junho de 1758 junto a Lobith ou Tolhuis, e da sua repassagem de 8 para 9 de agosto próximo de Griethausen. - Carta 43: Plano dos combates de Sangerhausen e de Lutterberg, o 1o em 23 de julho, e o 2o em 10 de outubro de 1758. - Carta 44: Plano da Batalha de Lutterberg (deve ser Lutterberg) dada em 10 de outubro 1758 entre o exército francês e o aliado. - Carta 45: Planta representando a Batalha de Lutterberg, dada em 10 de outubro de 1758 entre os franceses e as tropas aliadas. - Carta 46: Carta do teatro da guerra em 1757 e 1758, e dada a batalha de Sandershausen. - Carta 47: Perspetiva da cidade e Castelo de Marburg, sem data. - Carta 48: Planta da cidade de Marburg, tomada por capitulação (o seu castelo) em 11 de setembro de 1759. - Carta 49: Planta do terreno em que se deu a Batalha de Thonhausen próximo de Minden, no 1o de agosto de 1759. - Carta 50; 51; 52: Três plantas da Batalha de Minden dada no 1o de agosto de 1759. - Carta 53: Plantas do assedio de Minden em 1760. - Carta 54: Planta da Batalha Bergen, dada em 13 de abril 1759, entre os franceses e os aliados. - Carta 55; 56; 57: Três plantas da Batalha de Bergen de 13 de Abril 1759. - Carta 58: Batalha Naval em Frische Haf, 10 de setembro de 1759. - Carta 59: Imediações de Giessen e de Wetzlar com a situação dos exércitos, francês e dos aliados, em 17 de setembro de 1759. - Carta 60: Bispado de Paderborn em 1760. - Carta 61: Planta da Batalha da Warburg no 31 de julho 1760. - Carta 62: Planta desenhada a cores de Wesel

com as trincheiras e paralelas abertas contra aquela Praça em outubro de 1760, debaixo da direção do Conde de Lippe. - Carta 63: Planta a traços de penas do combate próximo de Leimsfeld em 25 de março 1761. - Carta 64: Planta desenhada a preto da Praça de Ziegenhain, situada em 1762. - Carta 65: Planta da batalha de Wilhelmsthal em 24 de junho 1762 e do terreno circunvizinho, pelo Coronel F. W. Bawr e publicada na Haia em 1763, contendo o relatório circunstanciado das operações. - Carta 66: Duplicado da anterior planta. - Carta 67: Planta das operações do exército aliado, contra o exército francês em 1762 no Eleitorado de Hesse, norte de Alemanha. - Carta 68: Planta do assédio de Cassel (em Hesse), empreendido em 1762, com um relatório detalhado. - Carta 69: Planta do teatro da guerra junto a CasseI em 1757 e 1758. - Carta 70: Planta de CasseI, com indicação dos ataques executados contra esta cidade pelo Conde Reinante de Lippe em Março de 1761. Levantada e desenhada pelo Cap. de Eng. ao serviço de Portugal, Champalimaud de Nussane. Lisboa, 1764. - Título fictício. - Encadernado com: [Cartas e plantas avulsas, antigas e modernas].

(Ver registo n.º 1375 no catálogo do século XVIII)

COTA: 254 BE

M37

WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810

Verzeichniß von Landeskarten [Manuscrito]. - [S.l.], 1795. - 27, [11] f.; 23 cm. - Tem junto: Textos manuscritos em folhas soltas e um plano estratégico de posicionamento de forças militarem.

(Ver registo n.º 1376 no catálogo do século XVIII)

COTA: 3648 BE

M38

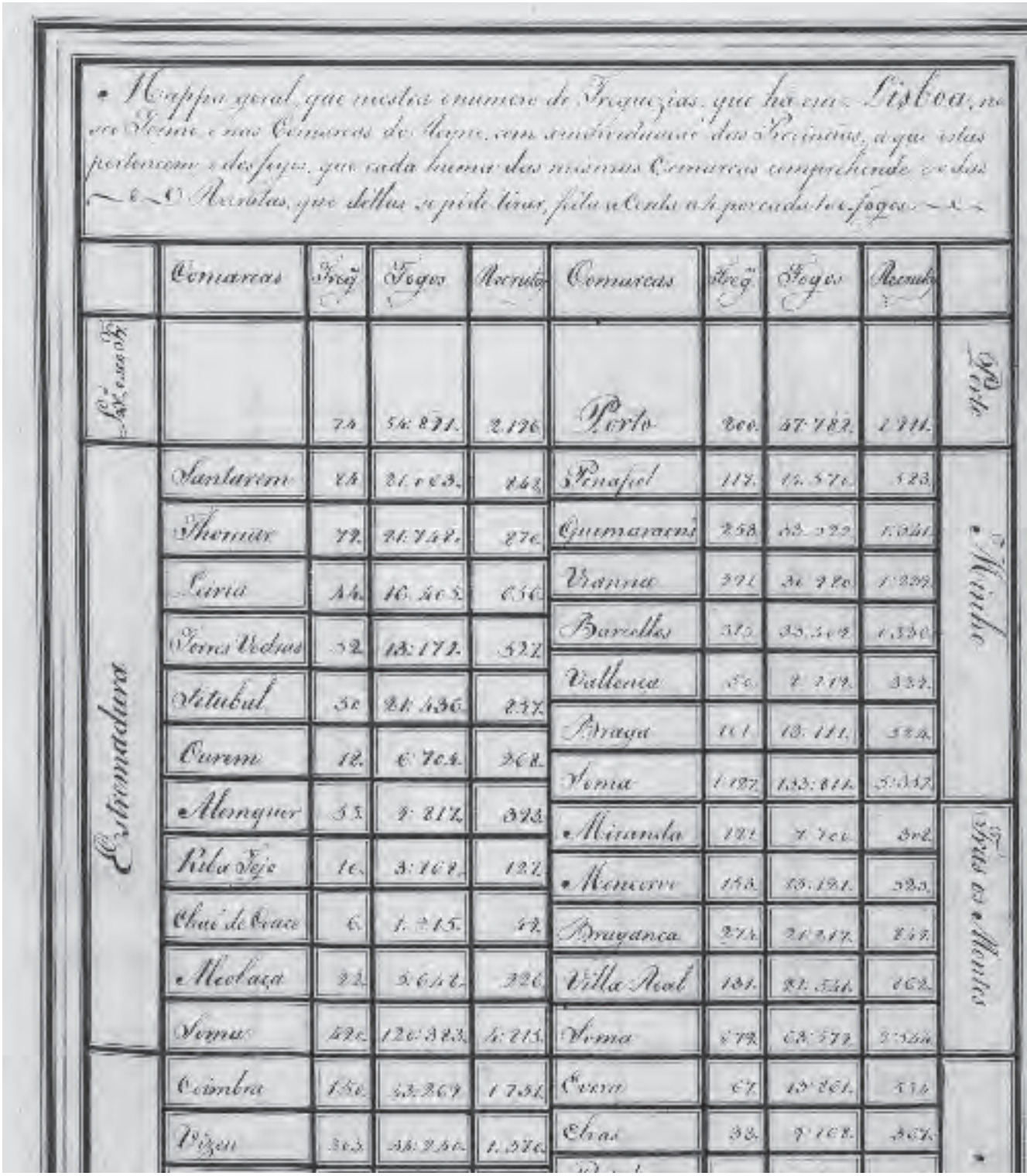
WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810

Verzeichniß von Plane [Manuscrito]. - Casfel, 1795. - 21, [6 br.], [8] f.; 23 cm. – Tem junto: Textos manuscritos em folhas soltas.

(Ver registo n.º 1377 no catálogo do século XVIII)

COTA: 3085 BE

[M13]



Mappa geral, que mostra o numero de Freguezias, que ha em Lisboa, no seu Termo, e nas Comarcas do Reyno, com a individuação das Provincias, a que estas pertencem, e dos fogos, que cada huma das mesmas Comarcas comprehende, e das Recrutas, que dellas se póde tirar, feita a Conta a 4 por cada 100 fogos.

	Comarcas	Freg.ª	Fogos	Recrutas	Comarcas	Freg.ª	Fogos	Recrutas	
Lisboa		74	54:891.	2.196	Porto	200.	47:782.	1.911.	Porto
Estremadura	Santarem	84	21:063.	842	Penafiel	117.	14:570.	583.	Minho
	Thomar	79.	21:748.	870.	Guimaraens	258	33:522	1:341.	
	Leiria	44.	16:405.	656	Vianna	291	30:980	1:239.	
	Torres Vedras	52	13:179.	527	Barcellos	315	33:409	1:336	
	Setubal	50	21:436.	857.	Vallença	50.	8:219.	329.	
	Ourem	12.	6:704.	268.	Braga	161	13:111.	524.	
	Alemquer	55.	9:817.	393.	Soma	1:127.	133:811.	5:352.	
	Ribatejo	16.	3:168.	127.	Miranda	121	7:700.	308.	Trás os Montes
	Chaõ de Coace	6.	1:215.	49.	Moncorvo	153.	13:121.	525.	
	Alcobaça	22.	5:648.	226	Bragança	274.	21:217.	849.	
	Soma	420.	120:383.	4:815.	Villa Real	131.	21:541.	862.	
	Coimbra	150.	43:269	1.731.	Soma	679.	63:579.	2:544.	
	Vizeu	203.	34:240.	1.370.	Evora	67.	13:861.	554	
					Elvas	33.	9:168.	367.	

Livro que contém as freguesias que há em Lisboa 1798 **[M23]**

ÍNDICE DE AUTORES

- ACADEMIA DOS ANÓNIMOS DE LISBOA: **306**
- ACADEMIA DOS SINGULARES DE LISBOA: **50**
- ACADEMIA REAL DA HISTÓRIA PORTUGUESA: **307, 308**
- ACADÉMIE DES SCIENCES: **309**
- ACOSTA, José de, ca 1539-1600, S.J.: **51**
- ADDISON, Joseph, 1672-1719: **311**
- ADLERFELD, Gustavus, 1671-1709: **312**
- AGOSTINHO, Santo, 354-430: **52**
- AIRES, Manuel Martins Mestre: **314**
- AIRES, Matias, 1705-1763: **315**
- ÁLAMOS DE BARRIENTOS, Baltasar, 1556-1644: **53**
- ALARCÃO, Rui de Figueiredo de, fl. 1641: **54, 55**
- ALBUQUERQUE, Afonso de, 1500-1580: **316**
- ALDRETE, Bernardo, 1560-1641: **56**
- ALEGRETE, 3.º Marquês de, 1682-1736: **317**
- ALLIONI, Carlo, 1728-1804: **318**
- ALMEIDA, António de, 1767-1839: **320**
- ALMEIDA, Francisco de, 1701-1745: **321**
- ALMEIDA, Francisco José de, 1756-1844: **322**
- ALMEIDA, Isidoro de: **2**
- ALPOIM, José Fernandes Pinto, 1695-1765: **323, 324**
- ALTOMARE, Donato António, 1520?-1566: **3**
- ÁLVARES, Fernão, ca 1540-ca 1595: **325**
- ÁLVAREZ DE COLMENAR, Juan, fl. 1707-1741: **326**
- ALVAREZ DE LA FUENTE, José, fl. 1729: **327, 328**
- AMARAL, Manuel Pereira do, fl. 1778: **329**
- AMELOT DE LA HOUSSAYE, Abraham-Nicolas, 1634?-1706: **330**
- ANDRADE, António Galvão de, 1613?-1689: **57**
- ANDRADE, Diogo de Paiva de, 1528-1575: **58**
- ANDRADE, Francisco de, 1540-1614: **332**
- ANDRADE, Gomes Freire de, 1757-1817: **333**
- ANDRADE, Jacinto Freire de, 1597-1657: **59, 334**
- ANDRADE, Manuel Carlos de, fl. 1790: **335**
- ANDREINI, Isabella, 1562-1604: **60**
- ANDREU DE BILISTEIN, Charles Léopold, 1724-1801: **336**
- ANDREZEL, Marquis d', fl. 17—: **337**
- ANJOS, Luís dos, 15—-1625, O.E.S.A.: **61**
- ANJOS, Manuel dos, 1595-1653, O.F.M.: **62**
- ANTHING, Frederick, 1753-1805: **338**
- ANTONIO, Nicolás, 1617-1684: **63, 64**
- ANUNCIAÇÃO, Lourenço Justiniano da, 1678-1755, C.S.J. Evang.: **339**
- AQUINO, Tomás de, 1720-1770?, O.S.B.: **340**
- ARANDA, Juan de, fl. 15—: **4**
- ARAÚJO, João Salgado de, 15—- depois de 1644: **66, 67, 68**
- ARCHENHOLTZ, Johann Wilhelm von, 1741-1812: **341**
- ARCQ, Philippe-Auguste de Sainte-Foix, 1721-1795, comte d': **342**
- ARGOTE, Jerónimo Contador de, 1676-1749 C.R.: **343, 344**
- ARISTÓTELES, 384-322 a.C.: **345**
- ARRAIS, Amador, ca. 1530-1600, O.C.: **69**
- ATAÍDE, Manuel de Carvalho de, 167—-1720: **70**
- AUBERT DE LA CHESNAYE-DES-BOIS, François Alexandre, 1699-1784: **347**
- AVELAR, André do, 1546-depois de 1622: **5**
- AUZAT, Antoine, 1750-1816: **349**
- AZEDO, Matias José Dias, 1758-1821: **350**
- AZEVEDO, Luís Marinho de, ?-1652: **71, 72, 351**
- AZEVEDO, Martim Cardoso de, ?-1614: **352**
- BAIÃO, José Pereira, 1690-1743: **353, 354, 355**

· BARBOSA, João Mendes Saccheti, 1714-177-: **356**
· BARBOSA, José, 1674-1750, C.R.: **357, 358, 359, 360**
· BARBOSA, Pedro, 15—-1621: **73**
· BARDET DE VILLENEUVE, P. P. A ., fl. 17—: **361, 362, 363**
· BARREIRA, Isidoro de, 15—-1634, O.M.C: **74**
· BARREIROS, Gaspar, ?-1574, O.F.M.: **6, 7, 8**
· BARRETO, João Franco, 1600-depois de 1674: **75**
· BARROS, André de, 1675-1754, S.J.: **364**
· BARROS, João Borges de, 1706-?: **365**
· BARROS, João de, 1496-1570: **9, 76, 366, 367, 368, 369**
· BARROW, John, fl. 17—: **370**
· BARRUEL, Augustin de, 1741-1820, S.J.: **371, 372**
· BARTOLI, Daniello, 1608-1685, S. J.: **373**
· BAUDEAU, Nicolas, 1730-1792?: **374**
· BAUDRAND, Michel-Antoine, 1633-1700: **375**
· BEAULIEU, Claude-François, 1754-1827: **376**
· BEAURAIN, Jean de, 1696-1771: **377**
· BELIDOR, Bernard Forest de, 1697-1761: **378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386**
· BENTIVOGLIO, Guido, 1579-1644, Cardeal: **77**
· BERDINI, Vincenzo, fl. 1643: **78**
· BERENHORST, Georg Heinrich von, 1733-1814: **387**
· BERMÚDEZ DE PEDRAZA, Francisco, 1585-1655: **388**
· BERNARDES, Manuel, 1644-1710, C.O.: **389, 390**
· BERTHELOT, Claude-François, 1718-1800: **391**
· BERTOUX, Guillaume, 1723-?: **392**
· BERTRAND, Jean, 1708-1777: **393**
· BERWICK, Jacques Fitz-James, 1670-1734, duc de: **394**
· BETTE D'ETIENVILLE, Jean-Charles-Vincent, 1759?-1830: **395**
· BÉZOUT, Étienne, 1730-1783: **396, 397, 398, 399, 400, 401**
· BIELFELD, Jakob Friedrich von, 1717-1770: **414**
· BIGOT DE MOROGUES, Sébastien-François, 1706-1781: **415**
· BION, Nicolas, 1652-1733: **416**
· BISACCIONI, Maiolino, Conde, 1582-1663: **79**
· BLAEU, Willem Jansz, 1571-1638: **80**
· BLONDEL, François, 1618-1686: **81**
· BLUTEAU, Rafael, 1638-1734, C.R.: **417, 418, 419**
· BOCCACCIO, Giovanni, 1313-1375: **10**
· BODLER, Johann, 1620-1698, S. J.: **82**
· BOETTICHER, Jakob G., 1754-1792: **420**
· BOHAN, François Philippe Loubat, 1751-1804: **421**
· BOILEAU-DESPREAUX, Nicolás,1636-1711: **422**
· BOISSY-D'ANGLAS, François-Antoine de, 1756-1826: **423**
· BOMBELLES, Henri-François de, 1681-1760: **424, 425, 426**
· BONNEVILLE, Nicolas de, 1760-1828: **427**
· BONUCCI, António Maria, 1651-1728, S.J.: **428**
· BOSSUT, Charles, 1730-1814: **429**
· BOURGELAT, Claude, 1712-1779: **430**
· BOZZOLINO, Ignazio Andrea: **431**
· BRANCACCIO, Lelio, 1560-1637: **83**
· BRANDANO, Alessandro: **84**
· BRANDÃO, Luís Pereira, fl. 1540, S.J.: **432**
· BREMEU, António Cortez, 1711-?, S.J.: **433**
· BREZÉ, Gioacchino Bonaventura Argentero, 1727-1796, marquis de: **434**
· BRIQUET, Pierre de, 16—-17—: **435**
· BRISSOT DE WARVILLE, Jacques-Pierre, 1754-1793: **436**
· BRITO, Bernardo de, 1569-1617, O. Cist.: **11, 438, 439**
· BRITO, Bernardo Gomes de, 1688-1759: **440**
· BROTERO, Félix de Avelar, 1744-1828: **441**
· BROWNE, Thomas, 1605-1682: **442**
· BRUZEN DE LA MARTINIÈRE, Antoine Augustin, 1683-1749: **443**
· BUCHOTTE, Nicolas, 1673-1757: **444**
· BUESCHING, Anton Friedrich, 1724-1793: **445**
· BULHÕES, José Correia Rangel de, fl. 1749-1800: **446**
· BURKE, Edmund, 1729-1797: **447, 448**

· BURLAMAQUI, Jean Jacques, 1694-1748: **449**
· BUTOT, fl. 1789: **450**
· CABRAL, João Ribeiro, 1655-1713: **451**
· CABRAL, Manuel de Pina, 1746-18—, O.T. R.: **452**
· CABRERA DE CÓRDOBA, Luis, 1559-1623: **85**
· CADAVAL, 3.º duque de, 1684-1749: **453**
· CADET DE GASSICOURT, Charles-Louis, 1769-182: **454**
· CAGLIOSTRO, Alessandro, 1743-1795: **455**
· CALEPINO, Ambrogio, 1435-1511: **458**
· CALLIÈRES, François de, 1645-1717: **459**
· CALONNE, Charles Alexandre de, 1734-1802: **460**, **461, 462**
· CAMBRY, Jacques, 1749-1807: **463**
· CAMÕES, Luís de, 1524?-1580: **464**
· CAMPO, Florián de, 1499?-1558: **12**
· CAMPOS, Luis Caetano de, ca 1750-1820: **466**
· CAMPOS, Manuel António Monteiro de, fl. 176.-177.: **467**
· CANTEL, Pierre Joseph: **468**
· CANTIMIR, Dimitrie, 1673-1723: **469**
· CARDOSO, Jerónimo, 1508-1569: **13**
· CARDOSO, Jorge, 1606-1669: **86**, **470**
· CARDOSO, José Marques, fl. 1785: **471**
· CARDOSO, Luís, ?-1762, C.O.: **472**, **473**
· CARLENCAS, Félix de Juvenel de, 1679-1760: **474**
· CARNOT, Lazare Nicolas Marguerite, 1753-1823: **475**, **476**, **477, 478**
· CARO, Rodrigo, 1573-1647?: **87**
· CARRANZA, Alonso, fl. 1628-1636: **88**
· CARRILLO, Martín, 1561-1630: **89**, **90**
· CARVALHO, António Moniz de, 1610-1654: **92, 93**
· CASTANHEDA, Fernão Lopes de, 1500-1559: **481**
· CASTEL-BRANCO, Francisco Augusto de Assa: **482**
· CASTELO BRANCO, Anselmo Caetano Munhoz de Abreu Gusmão e, fl. 1732: **483**
· CASTELO BRANCO, António do Couto de, 1669-1742: **484**, **485**, **486**
· CASTELO BRANCO, Carlos de Magalhães, 17—-18—: **487**
· CASTELO BRANCO, Francisco Ferrão de, ?-1740: **488**
· CASTIGLIONE, Baldassare, 1478-1529: **14**
· CASTILHO, João Bernardes de, 16—-1743: **489**
· CASTILLO, Antonio del, ?-1699, O.F.M.: **94**
· CASTILLO, Julián del, fl. 1582: **95**
· CASTRO, Damião António de Lemos Faria e, 1715-1789: **490**
· CASTRO, Gabriel Pereira de, 1571-1632: **491**, **492**
· CASTRO, João Baptista de, 1700-1775: **493**, **494**, **495**
· CASTRO, Júlio de Melo de, 1658-1721: **496**, **497**
· CASTRO, Manuel Mendes de, 15—-16—: **96**
· CATROU, François, 1659-1737, S.J.: **498**
· CAZA, M. Maria da, fl. 1775: **499**
· CELLARIUS, Christoph, 1638-1707: **500**
· CENÁCULO, Manuel do, 1724-1814, O.T.R.: **501**
· CERVANTES, Miguel de, 1547-1616: **503**, **504**
· CÉSAR, Júlio, 100-44 a.C.: **505**, **506**
· CÉSPEDES Y MENESES, Gonzalo de, fl. 1585-1638: **97**, **98**
· CHARLEVOIX, Pierre François-Xavier de, 1682-1761, S.J.: **508**
· CHEVRIER, François Antoine, 1721-1762: **509**, **510**, **511**, **512**
· CHOISY, François-Timoléon de, 1644-1724: **99**
· CICCARELLI, Antonio, fl. 1594: **15**
· CÍCERO, Marco Túlio, 106-43 a.C: **100**, **514**
· CLAIRAUT, Alexis-Claude, 1713-1765: **515**, **516**
· CLERMONT-LODÈVE, Guillaume-Emmanuel--Joseph Guilhem de, 1746-1809: **517**
· COEFFETEAU, Nicolas, 1574-1623: **101**
· COELHO, Bento Gomes, 1687-? **518**
· COELHO, Filipe José Nogueira, fl. 1773: **519**
· COIGNY, François de Franquetot, duc de, 1670--1759: **520**
· COITTANT, Philippe-Edme, 1748?-17—: **521**
· COLLADO, Luís: **16**
· COLOMA, Carlos, ca 1567-1637: **102**

· COMMYNES, Philippe de, 1447-1511: **103**
· CONCEIÇÃO, Apolinário da, 1692-1755, O.F.M.: **527**
· CONDILLAC, Étienne Bonnot de, 1714-1780: **528**, **529**
· CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: **531**
· CONGREGAÇÃO DE S. BENTO DE PORTUGAL: **532**
· CONGREGAÇÃO DO ORATÓRIO (Lisboa): **533**
· CONSCIÊNCIA, Manuel da, 1669-1739, C.O.: **534**, **535**
· CONSELHO DO ALMIRANTADO: **536**, **537**
· CONTANT D' ORVILLE, André Guillaume, 1730-1800: **538**
· CORMON, François: **539**
· CORREIA, João de Medeiros, ?-1671: **106**, **107**
· CORREIA, Pedro Silva, fl. 17—: **540**
· COSTA, Agostinho Rebelo da, ?-1791: **542**
· COSTA, António Carvalho da, 1650-1715: **543**
· COSTA, António Rodrigues da, 1656-1732: **108**
· COSTA, Diogo da, pseud.: **544**
· COSTA, Vicente José Ferreira Cardoso da, 1765-1834: **545**
· COUSIN, Jacques-Antoine-Joseph, 1739-1800: **546**
· COUTINHO, André Ribeiro, 16—-1751: **547**, **548**
· COUTINHO, Francisco António Freire da Fonseca, fl. 1792: **549**
· COUTINHO, Francisco de Sousa, ca 1597-1660: **109**
· COUTO, Diogo do, 1542-1616: **550**, **551**, **552**
· CRASSET, Jean, 1618-1692, S.J.: **553**
· CUGNOT, Nicolas-Joseph, 1725-1804: **555**
· CUNHA, António Álvares da, 1626-1690: **110**, **111**, **112**
· CUNHA, Francisco da, 16—-depois de 1759, O.E.S.A.: **556**
· CUNHA, João Nunes da, 1619-1668: **113**, **114**
· CUNHA, Rodrigo da, 1577-1643: **115**, **116**
· CUNHA, Troilo de Vasconcelos da, 1654-1729: **557**
· DAGUES DE CLAIRFONTAINE, Simon-André--Charles, 1726-1788?: **558**
· DANTINE, Maur François, 1688-1746: **559**
· D'ANTONI, Alessandro, 1714-1786: **560**, **561**, **562**, **563**, **564**, **565, 566, 567, 568**
· DAUBENTON, Louis-Jean-Marie, 1716-1800: **569**
· DAVILA, Henrico Caterino, 1576-1631: **570**
· DEDON, Francois-Louis, 1762-1830: **571**
· DEIDIER, Abbé, 1698-1746: **572**, **573**
· DELEYRE, Alexandre, 1726-1797: **574**
· DELICADO, António, 1610-?: **117**
· DELILLE, Jacques Montanier, 1738-1813: **575**
· DELLA CROCE, Flaminio, 15—-16—: **118**
· DELLA VALLE, Pietro, 1586-1652: **119**
· DESPREZ DE SAINT-SAVIN, Pierre Samuel: **578**
· DEUS, Jacinto de, 1612-1681, O.F.M.: **120**, **121**
· DIÁZ DEL CORRAL, Pedro, 13—-14—: **17**
· DIOT, H. E.: **582**
· DOMINGUES, João Baptista, 1716-175.: **584**
· DROUET, Jean-Baptiste, 1763-1824: **585**
· DRUMMOND DE MELFORT, Louis Hector, 1722-1788: **586**
· DUARTE, Francisco, 1720-?, S.J.: **587**
· DULACQ, Joseph, 1706?-1757: **588**
· DUMOURIEZ, Charles François, 1739-1823: **589**, **590**, **591**
· DUPIN, Louis Ellies, 1657-1719: **592**
· DUPPA, Richard, 1770-1831: **593**
· DURIEZ, Louis Marie Joseph, 1753-1825: **594**
· DUSAULCHOY DE BERGEMONT, Joseph--François-Nicolas, 1761-1835: **595**
· ECHARD, Laurent, 1670-1730: **596**
· ÉCRAMMEVILLE, d›: **597**
· EMMERICH, Andreas, 1681-1769: **601**
· ENCARNAÇÃO, Joaquim da, 1724-1798, O.S.A.: **602**
· ENGEL, Samuel, 1702-1784: **603**
· EPIFÂNIA, Manuel da, 1712-1768, O.F.M.: **604**
· ERICEIRA, 2.º Conde da, 1614-1699: **605**, **606**
· ERICEIRA, 3.º Conde da, 1632-1690: **122**, **123**, **607**

· ERICEIRA, 4.º Conde da, 1673-1743: **608**, **609**, **610, 611**
· ESCALANTE, Bernardino de, ca 1535-?: **18**
· ESCOBAR, António de, 1618-1681, O.C.: **612**
· EVANGELISTA, João, 1685-1748, C.R.S.A.: **616**
· FABER, Claude-Emmanuel, fl. 1752: **617**
· FABRE DE LA MARTILLIÈRE, Jean, 1732-1819: **618**
· FABRICIUS, Johann Albert, 1668-1736: **619**
· FAGES-CHAULNES, Roger-Guillaume, baron de: **620**
· FAJARDO, Leandro de Figueiroa, 15—-16—: **124**
· FALLOIS, Joseph: **621**
· FARIA, Manuel Severim de, 1583-1655: **125, 622**, **623, 624, 625**
· FARINHA, Bento José de Sousa, 1740-1820: **626**
· FARO Y VASCONCELOS, Diego de: **627**
· FÄSCH, Georg Rudolph, 1710-1787: **628**
· FEIJÓ, João de Morais Madureira, 1688-1741, S.J.: **629, 630**
· FEIJOO Y MONTENEGRO, Benito Jerónimo, 1676-1764, O.S.B.: **631, 632**
· FELIPPE, Bartolomeu, 1480-1590: **19**
· FELIZ, Luís do Couto, 1642-1713: **633**
· FENELON, François de, 1651-1715: **634**
· FER, Nicolás de, 1646-1720: **126**
· FERNÁNDEZ ABARCA, Juan, 15—-16—: **127**
· FERNÁNDEZ DE MEDRANO, Sebastián, 1646-1705: **636**
· FERRÃO, António Duarte, pseud.: **637**, **638**
· FERRAZ, Vicente: **639**
· FERREIRA, Agostinho de Bem, 1681-17—: **640**
· FERREIRA, Alexandre, 1664-1739: **641**
· FERREIRA, Francisco Leitão, 1667-1735: **642**
· FERREIRA, Inácio Garcês, 1680-?: **128**
· FERREIRA, Manuel Lopes, fl. 17—: **643**
· FEUQUIÉRES, Antoine de Pas, marquis de, 1648-1711: **644**
· FIGUEIREDO, António Pereira de, 1725-1797: **645**, **646, 647**
· FIGUEIREDO, José Anastácio, 1766-1805: **648**, **649, 650**
· FIGUEIREDO, Luís Botelho Fróis de, 1675-1720: **651**
· FIGUEIREDO, Manuel de, ?-1792, O.Cist.: **652**
· FIGUEIREDO, Manuel de, 1568?-1630?: **129**
· FLÉCHIER, Esprit, 1632-1710: **653**, **654**
· FLEURY, Claude, 1640-1723: **655**, **656, 657**
· FLÓREZ, Enrique, 1702-1773, O.S.A.: **658**, **659, 660**
· FLORIANI, Pietro Paolo, 1585-1638: **130**
· FOLARD, Chevalier de, 1669-1752: **661**, **662, 663**
· FONSECA, Francisco da, 1668-1738, S. J.: **664**
· FONSECA, Gaspar Leitão da, 1680-depois de 1759: **665**
· FONSECA, João Mendes da, fl. 1787: **666**
· FONSECA, Pedro José da, 1737-1816: **667**
· FONSECA, Rafael de Lemos, 1634-?: **131**
· FORMEY, Johann Heinrich Samuel, 1711-1797: **669**
· FORTES, Manuel de Azevedo, 1660-1749: **670**, **671, 672**
· FRANÇA. Assemblée Nationale Constituante, 1789-1791: **673**
· FRANÇA. Parlement (Paris): **674**
· FRANÇA. Rei, 1774-1792 (Luís XVI): **675**
· FRANCIOSINI, Lorenzo, fl. 16—: **676**
· FRANCO, Francisco de Melo, 1757-1823: **677**, **678**
· FREDERICO II, Rei da Prússia, 1712-1786: **679, 680**, **681**, **682**, **683**, **684, 685**
· FREIND, John, 1675-1728: **686**
· FREIRE, Francisco José, 1719-1773, C.O.: **687**, **688**, **689, 690, 691**
· FREY DES LANDRES, Jean-Rodolphe, 1727-1799: **692**
· FRIAS, António João de, 1664-1727: **693**
· FURETIÈRE, Antoine, 1619-1688: **132**
· GALVÃO, António, 1490-1557: **694**
· GALVÃO, Duarte, 1445-1517: **695**
· GALVÃO, Lourenço Anastácio Mexia, 1739-1796: **696**, **697**
· GARCILASO DE LA VEGA, o Inca, 1539-1616: **698**

· GARDANNE, Joseph-Jacques de, 1726-1786: **699**
· GARIBAY Y ZAMALLOA, Esteban de, 1525-1593: **20**, **21**
· GAUDI, Friedrich Wilhelm Ernst von, 1725-1788: **700, 701**
· GAUTIER, Henri, 1660-1737: **702**
· GAUTIER, J.: **703**
· GAYOT DE PITAVAL, François, 1673-1743: **704**
· GESSNER, Salomon, 1730-1778: **706**
· GEUSS, Joachim Michael, 1745-1786: **707**
· GIFFART, Pierre, 1643-1723: **133**
· GÓIS, Damião de, 1502-1574: **708**
· GOMES, Alexandre Caetano, 1705-depois de 1759: **709**
· GONZÁLEZ DE MEDINA BARBA, Diego, fl. 15—: **22**
· GORANI, Giuseppe, 1740-1819: **710**
· GORDO, Joaquim Ferreira, 1758-1838: **711**
· GOUVEIA, António de, ca 1568-1628, O.E.S.A.: **134**
· GOUVEIA, Francisco Velasco de, 1580-1659: **135**, **136**
· GRACIAN, Baltasar, 1601-1658, S.J.: **712**
· GRENUS, François-Théodore-Louis, Baron, 1785-1851: **713**
· GRIBEAUVAL, Jean-Baptiste Vaquette de, 1715-1789: **714**
· GUALDO PRIORATO, Conde de, 1606-1678: **715**
· GUDIEL, Jerónimo, fl. 15—: **23**
· GUEDES, Manuel, fl. 174..: **716**
· GUERREIRO, Bartolomeu, ca 1564-1642, S.J.: **137**
· GUEVARA, Antonio de, ca 1480-1545, O.F.M.: **138**, **139**
· GUIBERT, Jacques Antoine Hippolyte de, 1744 ?-1790: **717**, **718**
· GUIGNARD, Pierre Claude de, 1665-1741: **719**
· GUISCHARDT, Charles, 1724-1775: **721**
· HARPER, Roberto Goodloe, 1765-1825: **722**
· HARRACH, Ferdinand Bonaventura, Graf von, 1637-1706: **723**
· HAY DU CHASTELET, Paul, 1620?-1682?: **140**
· HAYM, Nicola Francesco, 1679-1730: **724**
· HELLEN, Bruno von der, 1718-1793: **725**
· HELYOT, Pierre Hyppolite, 1660-1716: **726**
· HENAULT, Charles-Jean-François, 1685-1770: **727**
· HENRIQUES, Francisco da Fonseca, 1665-1731: **728**, **729**
· HERON DE VILLEFOSSE, Antoine-Marie, 1774-1852: **730**
· HOMEM, Francisco de Barros Morais Teixeira, fl. 1761: **734**
· HOMEM, Manuel, 1599-1662, O.P.: **141**, **142**, **143**, **735**
· HOMERO, séc. VIII a.C.: **736**
· HORÁCIO, 658 a.C.: **144**, **737**
· HUGUES, de Saint-Cher, 1190?-1263: **738, 739**
· IBRAHIM MÜTEFERRIKA, 1670?-1747?: **740**
· IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Missal: **145, 741, 742, 743, 744**
· IGREJA CATÓLICA. Papa, 1700-1721 (Clemente XI): **745**
· IGREJA CATÓLICA. Papa, 1740-1758 (Bento XIV): **746, 747**
· IGREJA CATÓLICA. Papa, 1769-1774 (Clemente XIV): **748**
· IGREJA CATÓLICA. Sínodo de Diamper, 1599: **146**
· ILLENS, A. d': **749**
· JARDINE, Alexander, ? -1799: **756**
· JAUBERT, Pierre, 1715?-1780?: **757**
· JAUFFRET, Louis-François, 1770-1840: **758**
· JENEY, Mihály Lajos, ca. 1723-1797: **759**
· JESUS, Rafael de, 1614-1693, O.S.B.: **148**
· JESUS MARIA, Bernardo de, 1736-?, O.F.M.: **760**
· JESUS MARIA, José de, 1690-1752, O.F.M: **761**
· JOLY DE MAZEROY, Paul Gédéon, 1719-1780: **762**
· JULIENNE DE BELAIR, Alexandre-Pierre, 1747-1819: **765**
· JUSTINIANO, Imperador, 527-565: **766**
· KERALIO, Louis Félix Guinement, chevalier de, 1731-1795: **767, 768, 769**
· KERGUELEN-TRÉMAREC, Yves-Joseph de, 1734-1797: **770**

· LA BRUYÈRE, Jean de, 1645-1696: **773**
· LA CLÈDE, Nicolas, 1700-1736: **774, 775, 776**
· LA CROIX, Jean François de, fl. 1771: **777, 778**
· LA CROIX, Nicolle de, 1704-1760: **779**
· LA GRANGE, M.: **780**
· LA GUÉRINIÈRE, François Robinchon de, 1688-1751: **781**
· LA MOTTE, Jeanne de Saint-Rémy de Valois, comtesse de, 1756-1791: **782, 783**
· LA NEUFVILLE, Jacques Lequien de, 1647-1728: **149**
· LA NOUE DU VAIR, Stanislas-Louis, 1729-1760: **784**
· LA REVELLIÈRE-LÉPEAUX, Louis-Marie de, 1753-1824: **785**
· LA SARRAZ DU FRAUGUERNAY, J. de: **786**
· LACERDA, Fernando Correia de, 1628-1685: **151, 152, 153, 154**
· LACRETELLE, Pierre-Louis, 1751-1824: **787**
· LACROIX, Silvestre-François, 1765-1843: **788**
· LAFITAU, Joseph François, 1681-1746, S.J: **789, 790**
· LALLY TOLENDAL, Marquis de, 1751-1830: **791, 792, 793, 794**
· LAVANHA, João Baptista, ca 1550-1624: **155**
· LAVEAUX, Jean-Charles, 1749-1827 : **796**
· LAVIE, Jean-Charles de, 17—-1773: **797**
· LE BLOND, Guillaume, 1704-1781: **798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805**
· LE DEMAINE GODALLES, 16—-17—: **806**
· LE GENDRE, Louis, 1655-1733: **156**
· LE GUAY D'OLIVA, Marie Nicole, fl. 1761.: **807**
· LE LORRAIN DE VALLEMONT, Pierre, 1649-1721: **808**
· LE MAISTRE, Isaac Louis, 1613-1684: **809**
· LE MINTIER, Augustin-René-Louis, 1729-1801: **810**
· LE NAIN DE TILLEMONT, Louis-Sébastien, 1637-1698: **811**
· LEAL, Manuel Pereira da Silva, 1694-1733, O.Cristo: **812, 813**
· LEÃO, Duarte Nunes de, fl. 1530-1608: **24, 25, 157, 814, 815, 816**
· LEÃO, Manuel de, fl. 1688: **158**
· LECLERC, Sébastien, 1637-1714: **817**
· LEGENDRE, Adrien-Marie, 1752-1833: **818**
· LEITÃO, Manuel Rodrigues, ?-1691, C.O: **820**
· LEITÃO, Fulgêncio, ca 1586-ca 1658, O.S.A.: **159**
· LEMOS, João de Brito de, fl. 1631: **160**
· LENGLET DU FRESNOY, Nicolas, 1674-1755: **821**, **822**
· LEÓN MARCHANTE, Manuel de, 1631-1680: **161**
· LEROY DE BOSROGER, fl. 1779: **823**
· LEULIETTE, Jean-Jacques, 1767-1808: **825**
· LIMA, Luís Caetano de, 1671-1757, C.R.: **826**
· LIMA, Manuel Gomes de, 1727-1806: **827**
· LIMPO, Manuel do Espírito Santo, 1754?-1809: **828**
· LINDENAU, Karl Friedrich von: **829, 830**
· LIPPE, Conde de, 1724-1777: **831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844**
· LIRA, António Veloso de, 1616-1691: **845**
· LISBOA. Cardeal, 1779-1786 (D. Fernando de Sousa e Silva): **846**
· LÍVIO, Tito, 64-12 a.C.: **26, 850**
· LLOYD, Henry, 1720?-1783: **853, 854**
· LOBO, Francisco Rodrigues, ca 1580-1622: **855, 856**
· LOCKE, John, 1632-1704: **857**
· LO-LOOZ, Robert de, 1730-1786: **858, 859**
· LOMBARD DE LANGRES, Vincent, 1765?-1830 : **860**
· LOMBARD, Jean Louis, 1723-1794: **861, 862**
· LOPES, Fernão, 1380?-1460: **163, 863**
· LOPEZ DE VARGAS MACHUCA, Tomás, 1730-1802: **864**
· LÓPEZ MADERA, Gregório, fl. 15—-16—: **164**
· LOUREIRO, João de, 1710?-1791, S.J.: **865**
· LOZANO, Cristóbal, 1609?-1667: **866**
· LUCIANO DE SAMÓSATA, ca 120- ca 180: **867**
· LUIS XVI, Rei de França, 1754-1793: **868**
· LUXEMBOURG, François-Henri de Montmorency Bouteville, 1628-1695, duc de Piney: **869**

· MACEDO, António de Sousa de, 1606-1682: **165, 166, 167, 168, 169, 870, 871**
· MACEDO, Duarte Ribeiro de, 1618-1680: **872**
· MACEDO, Francisco de Santo Agostinho de, 1596-1681, O.F.M.: **170, 171**
· MACEDO, José Agostinho de, 1761-1831: **873**
· MACHADO, Diogo Barbosa, 1682-1772: **874**
· MACHADO, Inácio Barbosa, 1686-1766: **875, 876**
· MADRE DE DEUS, Gaspar da, 1714-1800, O.S.B.: **877**
· MAFFEI, Francesco Scipione, 1675-1755: **878**
· MAILHOL, Gabriel, 1725-1791: **879**
· MAIMBOURG, Louis, 1610-1686, S.J.: **172**
· MAINE, José, 1723-1792, O.F.M.: **880**
· MAINE, Marquis du, fl. 1784: **881**
· MALDONADO, Alonso: **173**
· MALLET DU PAN, Jacques, 1749-1800: **882, 883**
· MALPART, P. J.: **884**
· MANESSON-MALLET, Alain, 1630-1706: **174**
· MANUEL, da Mealhada, fl. 1760, O.F.M.: **888**
· MANUEL, Francisco de Melo, 1773-1851: **889**
· MARIA, Vicente, pseud.: **892**
· MARIANA, Juan de, 1536-1624, S.J.: **175**
· MARIN, Pieter, fl. 16—-17—: **893**
· MARIOTTE, Edmé, 16—-1684: **894**
· MARIZ, Pedro de, 1550?-1615: **176**
· MÁRMOL Y CARVAJAL, Luis del, 1520-1600: **27**
· MARSIN, Ferdinand, 1656-1706: **895**
· MARTÍ Y VILADAMOR, Francisco, 1616-?: **177**
· MARTIGNONI, Girolamo Andrea: **896**
· MARTÍNEZ DE LA PUENTE, José, fl. 1681: **178**
· MASCARENHAS, Francisco Xavier, ?-1741: **897**
· MASCARENHAS, Inácio, 1607-1669, S.J.: **179**
· MASCARENHAS, João Tavares de, fl. 1708: **898, 899**
· MASSILLON, Jean-Baptiste, 1663-1742: **900**
· MASSUET, Pierre, 1698-1776, O.S.B.: **901**
· MATA, José Militão da, 17—-1809: **902**
· MATOS, José Ferreira de, fl. 1729: **903**
· MAUGIN DE RICHEBOURG, Jean: **180**
· MAZZEI, Filippo, 1730-1816: **904**
· MÉHÉE DE LA TOUCHE, Jean Claude Hippolyte, 1760-1826: **905**
· MÉHÉGAN, Guillaume-Alexandre de, 1721-1766: **906**
· MEIRELES, Manuel António de, fl. 1715: **907, 908, 909, 910**
· MEIRELES, Vicente Ribeiro de: **181**
· MELMEZI, Angelo Amado, fl. 16—: **911**
· MELO, António Manuel Leite Pacheco Malheiro e, fl. 177-: **912**
· MELO, Francisco Manuel de, 1608-1666: **182, 183, 184, 913, 914**
· MELO, José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de, 1720-depois de 1788: **915**
· MENDONÇA, Jerónimo de, 15—-16—: **918**
· MENDONÇA, Joaquim José Moreira de, fl. 1747: **919**
· MENESES, Francisco de Sá de, ?-1664: **920**
· MENESES, Garcia de, ?-1484: **28**
· MENESES, Inácio de Sousa e, 1748-?: **921**
· MENESES, João Rodrigues de Sá e, ?-1682: **185**
· MENESES, Jorge de Almeida de, fl. 1734: **922**
· MENESES, José Narciso de Magalhães de, fl. 17—: **923**
· MENESES, Vasco Fernandes César de, 1673-1741: **924**
· MENTELLE, Edme, 1730-1815: **925**
· MERLET, Jean-François, 1761-1830: **926**
· MEXÍA, Pedro, 1496?-1552: **29, 187**
· MICHAUD D'ARÇON, Jean-Claude-Eléonore, 1733-1800: **927, 928**
· MICHAUD, Joseph-François, 1767-1839: **929, 930**
· MICHELI MÁRQUEZ, José, Barón de San Demetrio: **188**
· MILLIET DE CHALES, Claude François, 1621-1678, S.J.: **931**
· MIRABEAU, Comte de, 1749-1791: **932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940**
· MOLIÈRE, pseud.: **189, 190, 191, 192, 941**
· MONGE, Gaspard, 1746-1818: **942**

· MOÑINO, Joseph, Conde, 1728-1808: **943, 944**
· MONTALEMBERT, Marc René, Marquis, 1714-1800: **945, 946**
· MONTE CARMELO, Luís de, 1715-1785, O.C.D.: **947**
· MONTECUCCOLI, Raimondo, 1609-1681: **948, 949, 950**
· MONTEIRO, Pedro, 1662-1735, O.P.: **951**
· MONTESQUIOU-FEZENSAC, Anne-Pierre de, 1739-1798: **952**
· MONTJOIE, Galart de, 1746-1816: **953, 954**
· MONTUCLA, Jean-Étienne, 1725-1799: **955**
· MORALES, Ambrósio de, 1513-1591: **30, 31, 32, 33**
· MOREIRA, António José, 17—-1794: **956**
· MOREIRA, Manuel de Sousa, 1648-1722: **193**
· MORERI, Louis, 1643-1680: **957**
· MORGANTI, Bento, 1709-?: **958, 959**
· MORIN, C. M., 1768-1835: **960**
· MOTTIN DE LA BALME, Augustin, 1733-1780: **961**
· MOUNIER, Jean-Joseph, 1758-1806: **962, 963**
· MOURA, José de Almeida e, 1681-depois de 1747: **964**
· MULLER, John, 1699-1784: **965**
· MULOT, François-Valentin, 1749-1804: **966**
· MÜNSTER, Sébastien 1489-1552: **34**
· MURPHY, James, 1760-1814: **967, 968**
· NATIVIDADE, José da, 1709-?, O.P.: **969**
· NECKER, Jacques, 1732-1804: **970, 971, 972, 973**
· NEPOS, Cornelius, ca 96 a.C.-ca 32 a.C.: **974**
· NICOLE, Pierre, 1625-1695: **975**
· NIEKAMP, Johann Lucas, fl. 17—: **976**
· NOIZET DE SAINT-PAUL, Antoine Joseph Gaspard: **978**
· NOLIN, Jean Baptiste, 1686-1762: **979**
· NORONHA, Henrique de, 1610-1660, O.C.: **980**
· NORONHA, João Manuel de, 1679-1761: **981**
· NOUGARET, Pierre-Jean-Baptiste, 1742-1823: **982**
· NÚÑEZ DE CASTRO, Alfonso, 1627-1711: **986**
· NÚÑEZ DE VILLAIZAN, Juan, fl. 13—: **35**
· OCHOA DE LA SALDE, Juan, fl. 15—: **36**
· OLIVEIRA, Cavaleiro de, 1702-1783: **989, 990**
· OLIVEIRA, Cristóvão Rodrigues de, fl. 15—: **991**
· OLIVEIRA, Domingos Nunes de, ?-1807: **992**
· ORDEM DA SANTÍSSIMA TRINDADE: **195**
· ORDEM DE AVIS: **196**
· ORDEM DE SANTIAGO: **197, 993**
· ORDEM MILITAR DE CRISTO: **994**
· ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO. Convento de Nossa Senhora de Jesus (Lisboa): **995**
· ORTELIUS, Abraham, 1527-1598: **198**
· OSÓRIO, Jerónimo, 1506-1580: **37**
· OSÓRIO, Luís de Oliveira da Costa de Almeida, ?-1809: **996**
· OXENSTIERNA, Johan Thuresson, 1666-1733: **997**
· OZANAM, Jacques, 1640-1718: **199, 998**
· PACHECO, João, 1677-17—, O.S.A.: **999**
· PADILHA, Pedro Norberto de Aucourt e, 1704-1759: **1000, 1001**
· PAGÈS, François Xavier, 1745-1802: **1002**
· PAGGI, Carlo Antonio, fl. 16—: **200**
· PAINE, Thomas, 1737-1809: **1003**
· PAIS, Leonardo, 1662-1715: **1004**
· PAIVA, Manuel José de, 1706-?: **1005**
· PAIVA, Sebastião da Fonseca e, 1625-1705: **201**
· PANTALEÃO DE AVEIRO, fl. 15—, O.F.M.: **38**
· PAPON, Jean Pierre, 1734-1803: **1006**
· PASCAL, Blaise, 1623-1662: **1007**
· PASTORET, Emmanuel, 1755-1840: **1008**
· PAUW, Cornélius de, 1739-1799: **1009**
· PAZZI DE BONNEVILLE, Zacharie de, 1710?-1771?: **1010**
· PEDRO, Conde de Barcelos, ca 1289-1354: **202**
· PEDRO, de Poiares, ?-1678, O.F.M.: **203**
· PELTIER, Jean-Gabriel, 1760-1825: **1011, 1012**
· PENALVA, 3.º Marquês de, 1754-1818: **1013**
· PÉRAC, fl.1799: **1014**
· PEREIRA, António Pinto, ?-1587: **204**

· PEREIRA, Bento, 1606-1681, S.J.: **1015**
· PEREIRA, Francisco Raimundo de Morais, fl. 1752-1753: **1016**
· PEREIRA, Nuno Marques, 1652-1728: **1017**
· PEREIRA, Pedro de Sousa, fl. 164..: **205**
· PÉREZ DE GUZMÁN, Fernán, 1376?-1460?: **1018**
· PÉREZ DE HITA, Ginés, 1544?-1619?: **1019**
· PÉREZ DE MONTALBÁN, Juan, 1602-1638: **206**
· PÉREZ DE MOYA, Juan, 1513-1596: **207**
· PÉREZ DEL BARRIO ANGULO, Gabriel: **208**
· PERNETY, Antoine Joseph, 1716-1801: **1020**
· PERRET, Jacques, 15—-16—: **209**
· PERRINET D'ORVAL, Jean Charles, 1707-1780: **1021**
· PERRONET, Jean Rodolphe, 1708-1794: **1022**
· PESTANA, Cipriano de Pina, 1665-: **1023**
· PESTANA, José do Couto, 1672-1735: **1024**
· PFEFFINGER, Johann Friedrich, 1667-1730: **1026**
· PHILIPPEAUX, Pierre, 1754-1794: **1027, 1028**
· PIMENTEL, Luís Serrão, 1613-1679: **210**
· PIMENTEL, Manuel, 1650-1719: **1029**
· PINA, Rui de, 1440?-1522?: **1030, 1031, 1032, 1033, 1034**
· PINHEIRO, António, ?-1582: **1035**
· PINTO, Fernão Mendes, ca 1509-1583: **211, 1036**
· PITISCUS, Samuel, 1637-1727: **1037**
· PIZARRO Y ORELLANA, Fernando, ?-1652: **212**
· PLANA, Pedro José de la, fl. 16—: **213**
· PLÍNIO, o Moço, 61?-113?: **214**
· PLUTARCO, ca 50-120: **39**, **215**
· POLÍBIO, ca 205-120? a.C.: **1042**
· POMEY, François-Antoine, 1619-1673, S.J.: **1044**
· POMMEREUL, François René Jean de, 1745-1823: **1045**
· PONA, José de Barros Paiva e Morais, fl. 1762: **1046**
· PONCET DE LA GRAVE, Guillaume, 1725-1803?: **1047**
· PORTO. Bispo, 1657-1710 (João de Sousa): **1049**
· PORTO. Bispo, 1619-1626 (Rodrigo da Cunha): **216**
· PORTO. Diocese (Igreja Católica.): **1050**
· PORTOCARRERO Y GUZMAN, Pedro: **217**
· PORTUGAL. Academia das Ciências de Lisboa: **1051, 1052, 1053, 1054, 1055, 1056**
· PORTUGAL, José Miguel João de, 1706-1775: **1057, 1058**
· PORTUGAL. Cortes, 1697-1698 (Lisboa): **218**
· PORTUGAL. Junta da Providência Literária: **1059**
· PORTUGAL. Leis, decretos, etc.: **40, 219, 220, 221, 1060, 1061, 1062, 1063, 1064, 1065, 1066, 1067, 1068, 1069, 1070, 1071, 1072, 1073, 1074, 1075, 1076, 1077, 1078, 1079, 1080, 1081, 1082, 1083, 1084, 1085, 1086, 1087, 1088, 1089, 1090, 1091, 1092, 1093, 1094, 1095, 1096, 1097, 1098, 1099, 1100, 1101, 1102, 1103, 1104, 1105, 1106, 1107, 1108, 1109, 1110, 1111, 1112, 1113, 1114**
· PORTUGAL. Tratados, etc. 1750: **1115**
· PORTUGAL. Tratados, etc. 1763: **1116**
· PORTUGAL. Tratados, etc., 1777: **1117**
· PORTUGAL. Tratados, etc., 1778: **1118**
· PORTUGAL. Tratados, etc. 1787: **1119, 1120**
· PORTUGAL. Tratados, etc. 1794: **1121**
· PORTUGAL. Tratados, etc. 1799: **1122**
· PRADO, João de São José do, 16—-17—, O.F.M.: **1123**
· PRADT, Henrique de, fl. 1762 : **1124**
· PRÉCOURT, François Duhamel, Comte de: **1126**
· PRÉVOST, Antoine-François, 1697-1763: **1128**
· PRONY, Gaspard-Clair-François-Marie Riche de, 1755-1839: **1133**
· PUFFENDORF, Samuel, 1632-1694: **1134**
· PUGA Y ROJAS, Tomás de: **1135**
· PUGET, Edme-Jean-Antoine du, 1742-1810: **1136, 1137**
· PURIFICAÇÃO, Rafael da, 1691-1744, O.F.M.: **1138**
· PUYSÉGUR, Jacques-François de Chastenet, 1656-1743, marquis de: **224, 1139**
· QUESNEL, Pierre, 1699-1774: **1142**
· QUINTANA, Jerónimo de: **225**
· QUINTILIANO, ca 40-ca 96: **1144**
· RABAUT SAINT-ÉTIENNE, 1743-1793: **1145**

· RAPIN, René, 1621-1687, S.J.: **1146**
· RAY DE SAINT-GENIES, Jacques Marie, 1712-1777: **1147, 1148**
· RAYNAL, Guillaume-Thomas François, 1713-1796: **1149**
· REBELO, Amador, 1532-1622, S.J.: **1151**
· REBELO, Joaquim José de Miranda, 17-1829: **1152**
· REBOREDO, Amaro de, 15—-16—: **226, 227, 228**
· REGO, António Pereira, 1629-1692: **1161, 1162**
· REIS, António dos, 1690-1738, C.O.: **1164**
· RENNEVILLE, René Auguste Constantin de, 1650-1723: **1175**
· RESENDE, André de, 1498-1573: **42, 1176, 1177, 1178**
· RESENDE, Garcia de, 1470-1536: **1179**
· RÉTAUX DE VILLETTE, Louis-Marc-Antoine, 1754-17—?: **1181**
· RIBEIRO, João Pedro, 1758-1839: **1183**
· RIBEIRO, João Pinto, ca 1590-1649: **1184**
· RIOUFFÉ, Honoré, 1764-1813: **1185, 1186**
· RIVADENEYRA, Pedro de, 1527-1611, S.J.: **1187**
· ROBERT DE VAUGONDY, Gilles, 1688-1766: **1188**
· ROBINS, Benjamin, 1707-1751: **1189**
· ROCHA, Manuel Ribeiro, fl. 1758: **1190**
· RODRIGUES, João, fl. 17—: **1191**
· RODRÍGUEZ CAMPOMANES, Pedro, 1723-1803: **1192**
· ROHAN, Henri de, 1579-1638: **241, 242, 243, 1193**
· ROHAN, Louis-René-Édouard de, 1734-1803: **1194**
· ROLAND DE LA PLATIÈRE, Jeanne-Marie, 1754-1793: **1195**
· ROLLIN, Charles, 1661-1741: **1196, 1197, 1198**
· ROSA, José António da, 1745-1830: **1199**
· ROSADO, António, ca 1575-1640, O.P.: **246**
· ROUBAUD, Pierre Joseph André, 1730-1791: **1200**
· ROUGEMONT, François de, 1624-1676, S.J.: **247**
· ROUSSEAU, Jean-Baptiste, 1670-1741: **1201**
· ROVIRA, Francisco Javier, 1740-1823: **1202**
· RUSTANT, Joseph Vicente de, fl. 17—: **1203**
· SÁ, Manuel de, 1674-1735, O.C.: **1204**
· SAAVEDRA FAJARDO, Diego de, 1584-1648: **248**
· SACRAMENTO, António do, 1711-1785, O.F.M.: **1205**
· SAINT-ALBIN, Alexandre-Charles-Omer Rousselin de Corbeau, 1773-1847, Comte de: **1206, 1207**
· SAINT-GERMAIN, Comte de, 1707-1778: **1208**
· SAINT-JUST, 1767-1794: **1209**
· SAINT-REMY, Pierre Surirey de, ca. 1650-1716: **1210, 1211**
· SALA, Gaspar, ?-1670, O.S.A.: **249, 250**
· SALAVILLE, Jean-Baptiste, 1755-1832: **1212**
· SALAZAR Y CASTRO, Luís de, 1658-1734: **1213**
· SALCEDO, Marcos: **1214**
· SALDERN, Friedrich Christoph von, 1719-1785: **1215**
· SALGADO, Vicente, 1732-1802, O.F.M.: **1216**, **1217**
· SAMPAIO, António de Vilas Boas e, 1629-1701: **1218**
· SAMPAIO, Sebastião de, 16—-17—, O.S.A.: **1219**
· SAN FELIPE, Marqués de, 1669-1726: **1220, 1221**
· SANCHES, Ribeiro, 1699-1783: **1222**
· SANDOVAL, Prudencio de, fl. 1560-1620, O.S.B.: **43, 252**
· SANTA ANA, Joaquim de, 1720-1783, O.S.P.: **1223**
· SANTA CATARINA, Lucas de, 1660-1740, O.P.: **1224**
· SANTA CRUZ DE MARCENADO, Álvaro Navia Ossorio, Marqués de, 1684-1732: **1225, 1226, 1227**
· SANTA MARIA, Agostinho de, 1642-1728, O.E.S.A.: **253**, **1228**
· SANTA MARIA, Francisco de, 1653-1713, C.S.S.J.E.: **254, 1229**
· SANTA MARTA, Teodósio, 16—-1761, C.S.S.J.E.: **1230**
· SANTA RITA, Joaquim de, fl. 174..: **1231**
· SANTANA, José Pereira de, 1696-1759, O.C.: **1232, 1233, 1234**

· SANTÍSSIMO SACRAMENTO, Juan del, O.S.A.: **1235**
· SANTÍSSIMO SACRAMENTO, Francisco do, 1610-1689, O.C.D.: **255**
· SANTO ANTÓNIO, João Baptista de, 1683-?, O.F.M.: **1236**
· SANTO CAETANO, António de, fl. 1708: **1237**
· SANTOS, João dos, 1560-1622, O.P.: **256**
· SANTOS, Manuel dos, 1672-1760, O. Cist.: **1238, 1239, 1240**
· SÃO CAETANO, Inácio de, 1719-1788, O.C.D.: **1241**
· SÃO CARLOS, Manuel de, 1665-1740, O.S.A.: **1242**
· SÃO DÂMASO, Manuel de, 1688-1768, O.F.M.: **1243**
· SÃO MODESTO, Severino de, fl. 1750: **1244**
· SÃO PEDRO, João de, 1692-17—, O.S.J.: **1245**
· SARDI, Pietro 1559-1638: **257**
· SARMENTO, Francisco José, fl. 1723: **1246**
· SARMENTO, Jacob de Castro, 1691-1760: **1247**
· SARMENTO, José de Alarcão Velasques, 1728-?: **1248**
· SARMIENTO, Martín, 1695-1772: **1249**
· SAURY, Jean, 1741-1785: **1250**
· SAXE, Maurice de, comte de, 1696-1750: **1251, 1252, 1253, 1254, 1255**
· SEMEDO, Álvaro, 1585-1658, S.J.: **258, 1259**
· SEQUEIRA, Gaspar Cardoso de, 15—-16—: **259**
· SÉRIEYS, Antoine, 1755-1819: **1264**
· SERRA, José Correia da, 1750-1823: **1265**
· SERRÃO, Jerónimo Freire, ?-1651: **260**
· SERVAN, Joseph-Michel-Antoine, 1737-1807: **1266, 1267**
· SHAKESPEARE, William, 1564-1616: **1268**
· SIEMIENOWICZ, Kazimierz, 1600-1651: **261**
· SILVA, António de Morais, 1755-1824: **1269**
· SILVA, António José da, 1705-1739: **1270**
· SILVA, Francisco Xavier da, 1709-1781: **1271**
· SILVA, João Pereira da, ?-1708: **262**
· SILVA, José de Seabra da, 1732-1813: **1272, 1273**
· SILVA, José Soares da, 1672-1739: **1274**
· SILVA, José Veríssimo Álvares da, 1744-1811: **1275**
· SILVA, Marquis de, fl. 1769: **1276, 1277**
· SILVA, Rodrigo Mendes, 1607-1670: **263, 264**
· SILVA, Silvestre Ferreira da, fl. 1748 : **1278**
· SIMON, Richard, 1638-1712: **1279**
· SINCLAIRE, Carl Gideon, fl. 17—?: **1280**
· SINGLANDE, Caprais de, 1706-1775: **1281**
· SIONVILLE, Prosper de: **1282**
· SMARRITO, 1619-1675: **1283**
· SMITH, Adam, 1723-1790: **1284**
· SOARES, José Pedro, fl. 17—-1843: **1285**
· SOEIRO, Manuel, 1580-1629: **265**
· SOLEMNE, David de, 15—-16—: **266**
· SOLÍS, António de, 1610-1686: **1287**
· SOLLEYSEL, Jacques de, 1617-1680: **1288**
· SOUSA, António Caetano de, 1674-1759, C.R.: **1289, 1290, 1291**
· SOUSA, Francisco de, 1649-1712, S.J.: **1292**
· SOUSA, João de, fl. ca. 1785: **1293**
· SOUSA, José de Oliveira de, 1680-1734: **1294**
· SOUSA, Luís de, 1555-1632, O.P.: **267, 1295, 1296**
· SOUSA, Manuel de Faria e, 1590-1649: **268, 269, 270, 271, 272, 1297, 1298**
· SOUSA, Pedro Vaz Cirne de, fl. 1641: **273**
· SPAR, Joseph-Ignace-Magnus de : **1300**
· STOCKLER, Francisco de Borja Garção, 1759-1829: **1301, 1302**
· SWIETEN, Gerard van, 1700-177: **1303, 1304**
· TACHARD, Guy, 1648-1712: **274**
· TAVARES, Francisco, 1750-1812: **1306**
· TAVARES, Teotónio de Sousa, pseud.: **1307**
· TÁVORA, Álvaro Pires de, ?-1640: **275**
· TÁVORA, Jerónimo Tavares Mascarenhas de, 1708?-?: **1308**
· TÁVORA, Manuel Carlos da Cunha e, 6.º Conde de S. Vicente: **1309, 1310**
· TEIXEIRA, Domingos, 167?-1726, O.E.S.A.: **1311, 1312, 1313**
· TELES, Baltasar, 1596-1675, S.J.: **276**

· TESAURO, Emanuele, 1591-1677: **1316**
· TEXIER DE NORBEC, Pierre Benjamin, 1724-1797: **1318**
· THEODOSIUS, de Trípoli, ca 160 -ca 90 a.C.: **278**
· THOMAS, Antoine Léonard, 1732-1785: **1320**
· THOMSON, James, 1700-1748: **1321**
· THORNTON, John, 1641-1708: **1322**
· TOALDO, Giuseppe, 1719-1797: **1323**
· TOMÁS DE KEMPIS, ca. 1380-1471, C.R.S.A.: **1324**
· TOMASI, Tomaso, 1608-1658: **279**
· TORRES, Domingos Maximiano, 1748-1810: **1325**
· TOSCANO, Francisco Soares, fl. 1623: **1326**
· TOURNON, fl. 1789: **1327**
· TOUSTAIN, Charles François, 1700-1754: **1328**
· TÓXAR, Francisco de: **1329**
· TRAVERSE, Jean-Victor de, ?-1776: **1331**
· TRINCANO, Didier-Grégoire, 1719-1792: **1332**
· TRINDADE, Manuel da, fl. 17—, O.F.M.: **1333**
· TURPIN DE CRISSE, Lancelot, 1716?-1795?: **1334**
· UFANO, Diego, fl. 1614 -1630: **280**
· UNIVERSIDADE DE COIMBRA: **281, 1335, 1336**
· URREA, Jerónimo de, fl. 15—: **282**
· URTUBIE, Théodore Bernard Simon d', chevalier, 1741-1807: **1337, 1338, 1339, 1340**
· USHER, James, 1581-1656: **1341**
· VALDÉS, Francisco de, fl. 15—: **44**
· VASCONCELOS, Agostinho Manuel de, 1584-1641: **283**
· VASCONCELOS, André de Sousa de: **1343**
· VASCONCELOS, Diogo Mendes, 1523-1599: **45**
· VASCONCELOS, Inácio da Piedade e, 1676-1752: **1344**
· VASCONCELOS, João de, 1592-1661, S.J.: **284**
· VASCONCELOS, João Mendes de: **285**
· VASCONCELOS, Jorge Ferreira de, 1515-1585: **1345**
· VASI, Giuseppe,1710-1782: **1346**
· VAUBAN, Sébastien Leprestre de, 1633-1707: **1347, 1348**
· VAUCHER, Jean-Pierre-Etienne, 1763-1841: **1349**
· VEGETIUS RENATUS, Flavius, 383?-450?: **286, 1350, 1351**
· VELASCO, Juan de, 1727-1792: **287**
· VELAZQUEZ, Isidro, fl.15—: **46**
· VERNEY, Luís António, 1713-1792, C.O.: **1352**
· VERTOT, René Aubert, 1655-1735, O.F.M.: **1353, 1354**
· VIEGAS, António Pais, ?-1650: **288**
· VIEIRA, António, 1608-1697, S.J.: **289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 1357, 1358, 1359, 1360**
· VILATE, Joachim, 1768-1795: **1361**
· VILLE, Antoine de, 1596-1658: **1362**
· VIRGÍLIO, 70-19 a.C.: **1363**
· VITTORI, Girolamo, 16-? 17-?: **302**
· VOLNEY, Constantin-François, 1757-1820: **1365**
· VOLTAIRE, pseud.: **1366, 1367**
· VOOGHT, Claes Jansz, m. 1696: **303**
· WAGNER, Franz, 1675-1738: **1368**
· WALSINGHAM, Francis, 1530?-1590: **304**
· WICQUEFORT, Abraham van, 1598-1682: **1369**
· WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757-1810: **1370**, **1371**, **1372, 1373, 1374, 1375, 1376, 1377, 1378**
· WIELAND, Christoph Martin, 1733-1813: **1379**
· WINCKELMANN, Johann Joachim, 1717-1768: **1380**
· WINDISCH-GRAETZ, Joseph Niklas von, 1744-1802: **1381**, **1382**
· WITHERING, William, fl. 1795: **1383**
· ZIMMERMANN, Christian Emanuel, 1730-1815: **1384**
· ZUÑIGA Y ARISTA, Gregorio de, fl. 1705: **1385**
· ZURARA, Gomes Eanes de, ca 1410-1474?: **1386**

ÍNDICE DE OBRAS ANÓNIMAS

- A la Deseada salud de la magestad… **47**
- A la Recobrada salud del Rey… **48**
- A las Fiestas de Toros… **49**
- A mes concitoyens… **305**
- Academie universelle des jeux… **310**
- Advertencias precisas para o exercicio do regimento da cavalaria… **313**
- Allegações de direito… **1**
- Almanach de Lisboa… **319**
- Ami (L') des loix au peuple français… **331**
- Apoyos de la verdad catalana… **65**
- Art (L') militaire pour les troupes… **346**
- Auto de levantamento e juramento… **348**
- BÍBLIA. **402, 403**
- BÍBLIA. A.T. **404, 405, 406, 407, 408, 409, 410**
- BÍBLIA. N.T. **411, 412, 413**
- British (The) Military Library… **437**
- Cahier des demandes et instructions… **456**
- Calendrier républicain… **457**
- Campanhas de Frederico… **465**
- Carta que se escreveo do nosso exército… **91**
- Cartas de Portugal… **479**
- Carte de France… **480**
- Censo de la poblacion de España… **502**
- Chapitres du reglement militaire… **507**
- Choix d'anecdotes espagnoles et portugaises… **513**
- Coleccion de todos los escritos… **522**
- Collecção chronologica dos assentos… **523**
- Collecção de obras poéticas… **524**
- Compendio chronologico… **525**
- Compilação de reflexões de Sanches … **526**
- Conduite (La) du comte de Galloway… **530**
- Copia da carta que os Estados de Olanda… **104**
- CORÃO **105**
- Correspondance de l'armée française… **541**
- Crimes (Les) de Robespierre… **554**
- Description de la ville de Lisbonne… **576**
- Déscription des places… **577**
- Dez cartas pertencentes à história da Russia… **579**
- Dictionnaire de pensées ingénieuses… **580**
- Dictionnaire littéraire… **581**
- Dispositionen zum Exercier Lager… **583**
- Elémens de tactique… **598**
- Elementos de fortificação. **599**
- Em que consiste a artilharia. **600**
- Estado dos Regimentos de Dragoines… **613**
- Estatutos da Confraria da Gloriosa Virgem Martyr Santa Lusia… **614**
- États et tables des régiments… **615**
- Fenix (A) Renascida… **635**
- Foral de Lisboa… **668**
- Geschichte und Vorstellung der Regimenter… **705**
- Guimaraens agradecido… **720**
- Histoire chronologique des opérations… **731**
- Histoire de la guerre et des négociations… **732**
- Historia annual, chronologica e politica… **733**
- Informacao em direito… **147**
- Institutions militaires de l'Empereur Leon… **750, 751**
- Instruccion militar… **752**
- Instruction destinée aux troupes légéres et aux officiers… **753**
- Instruction sur les Assemblées Nationales… **754**
- Instructions aux colonels des regiments d' infanterie… **755**

· Journal de la guerre entre les armées combinées… **763**
· Journal extraordinaire… **764**
· Kriegs… **771**
· KRIEGS=Artikeln… **772**
· Labrador (Un) amigo… **150**
· Legislação antiga militar… **819**
· Lettre d'un anglois a Paris… **824**
· Lista dos cavalleiros… **847**
· Lista geral das tropas… **848**
· Liste générale… **849**
· Livro (O) da oração… **162**
· Livro de registo dos irmãos da irmandade… **851**
· Livro que contém as freguesias que há em Lisboa… **852**
· Manejo das armas… **885**
· Manual de artilharia… **886**
· Manual ou breve instrucção… **887**
· Mapa de todas as fabricas que há em Lisboa e no Reino… **890**
· Mappa contendo várias cartas… **891**
· Memoire de la campagne… **916**
· Memoria dos sucessos… **917**
· Mercurio portuguez… **186**
· Natural (El) de Madrid… **194**
· Nieuwe geographische Nederlandsche… **977**
· Nouveau dictionnaire historique… **983**, **984**
· Nouveau (Le) Secrétaire du Cabinet… **985**
· Objets proposés à l'Assemblée des notables… **987**
· Observations sur la campagne de Jules César… **988**
· Peticion lamentable… **1025**
· Planches relatives au règlement… **1038, 1039**
· Plano para o estabelecimento do trem de Lagos… **1040**
· Poezias obras várias. **1041**
· Politique de tous les cabinets de l'Europe… **1043**
· Porte-feuille (Le) du patriote… **1048**
· Pratica de tres pastores… **1125**
· Premier mémoire… **1127**
· Primeira parte da grammatica portugueza… **1129**
· Primeyra relaçam da marcha… **1130**
· Primor e honra da vida soldadesca… **222**
· Principes de l'art militaire… **1131**
· Procès (Le) des trois rois… **1132**
· Proclamacion católica… **223**
· Quarta parte da Grammatica portugueza… **1140**
· Quarta relaçam dos sucessos… **1141**
· Quinta relaçam das operaçoens… **1143**
· Razon de entrar em Portugal… **1150**
· Recueil de planches… **1153**
· Recueil des pieces authentiques… **1154**
· Regimento de que hão de usar os governadores… **229**
· Regimento do Desembargo do Paço… **41**
· Regimento do provimento de saúde… **1155**
· Reglemens pour l' Infanterie Prussienne… **1156**
· Réglement concernant l'exercice… **1157, 1158**
· Reglement (Le) d' infanterie… **1159**
· Règlement provisoire… **1160**
· Regra militar offerecida ao Serenissimo Principe Dom Theodosio… **230**
· Regulamento de exercício… **1163**
· Relaçam da expugnaçam… **1165**
· Relaçam da insigne vitoria… **231**
· Relaçam das ultimas noticias… **1166**
· Relaçam das victorias alcançadas… **1167**
· Relaçam de alguns sucessos… **232**
· Relaçam do felice successo… **233**
· Relaçam dos sucessos… **234**
· Relaçam verdadeira da entrada… **235**
· Relaçam veridica dos successos da India… **1168**
· Relação da famosa resistência… **236**
· Relaçaõ de hum novo descobrimento de huma Ilha… **1169**
· Relação sumária da entrada… **237**
· Relacion burlesca… **1170**
· Relacion diaria… **1171**
· Relacion de la famosa… **238**
· Relacion verdadeira de los sucessos… **239**

· Relacion verdadeira, y pontual… **240**
· Relacion verdadera… **1172**
· Relation historique… **1173**
· Remarques historiques… **1174**
· Resposta de hum amigo a outro… **1180**
· Retrato dos Jesuitas… **1182**
· Romance funebre… **244**
· Romance nuevo… **245**
· Salterio (O) ou Salmos de David… **251**
· Segunda noticia… **1256**
· Segunda relaçam verdadeyra… **1257**
· Sem razão de entrarem em Portugal… **1258**
· Sentença proferida na Casa da Supplicação… **1260, 1261**
· Sentença proferida pelo Tribunal Supremo… **1262, 1263**
· Solidos fundamentos… **1286**
· Souvenirs (Les) d'un jeune prisonnier… **1299**
· Tables de logarithmes… **1305**
· Terceira relaçam do sucesso… **277**
· Terceyra relaçam dos gloriosos sucessos… **1314**
· Tergemina Austriacae aquilae corona … **1315**
· Têtes à prix… **1317**
· Theatre français… **1319**
· Tratado mathematico da arte de municiar… **1330**
· Varios eloquentes libros… **1342**
· Vida e as acçoens militares… **1355**
· Vie de Louis-Philippe-Joséph… **1356**
· Vive le roi… **1364**

ÍNDICE DE PROVENIÊNCIAS

· […], António José: **1184**
· […], António Xavier, Pe.: **1044**
· […], Caetano José: **97**
· […], Cândido […] do Prado: **398**
· […], Carlos: **1124**
· […], Francisco Jo[…], fl. 1708: **1362**
· […], João Batista: **843**
· […], José Martins: **844**
· […], Julien: **469**
· […], Luís: **368**
· […]. Secretaria Geral: **1109**
· [CANTALY, Diogo]: **752**
· [COUTINHO], Duarte de Sousa: **1355**
· [POMIZAC, L]: **215**
· [SILVA], Manuel Ricardo: **780**
· A., E. D.: **1148**
· ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA: **163**
· AGUIAR, Damião de, 1535-1618: **219**
· AIRES, Cristóvão, *ver* SEPÚLVEDA, Cristóvão Aires de Magalhães
· ALBERTO, A. António: **490**
· ALEGRETE, 3.º marquês de, *ver* SILVA, Manuel Teles da
· ALMADA: **853**
· ALMEIDA, António Elesbão Xavier de, fl. 1807--1819: **752**
· ALMEIDA, António Pinto de: **1274**
· ALMEIDA, António Ribeiro de: **832, 838**
· ALMEIDA, Francisco Álvares de: **184**
· ALMEIDA, Francisco Figueira de: **M16**
· ALMEIDA, Pedro da Cunha Fialho e, fl. 1803: **965**
· ÁLVARES, José da Cunha […]: **844**
· AMARAL, Belchior do, [1526]-1606: **219**
· AMARAL, Melchior do, *ver* AMARAL, Belchior do
· ANTUNES: **798**
· ARCOS, Duque de: **217**
· AROUCA, José Gomes: **607**
· ASSUMPÇÃO, Caetano da, fl. 1750, O.F.M.: **1291**
· AUGUSTO, J.: **736, 739**
· ÁVILA, José Bettencourt da Silveira e, fl. 1796: **329**
· AZEVEDO: **426, 734**
· AZEVEDO, António Pedro de: **350**
· AZEVEDO, João António de: **123**
· AZEVEDO, José Joaquim de: **1312**
· B., W. J.: **1285**
· BANDEIRA, F. P.: **623**
· BARATA, Júlio Pinto: **163**, **605**
· BARBACENA, 2.º conde de, *ver* FARO, Francisco Furtado de Castro do Rio de Mendonça
· BARBOSA: **23, 187, 901**
· BARBOSA, Joaquim Franco de Araújo Freire, 17— -1812?: **345**
· BARREIROS, [F]: **397, 398**
· BASTOS, José Joaquim: **400**
· BAZAN, Juan Carlos: **88**
· BERNARDES, Félix António, fl. 1741-1759: **964**
· BETTENCOURT, António Correia de, [fl. 1804]: **918**
· BIKER, Júlio Firmino Júdice, 1814-1899: **354**
· BÖHM, Johann Heinrich, 1708-1783: **280**
· BOTELHO, Bernardo Maria Lourenço: **1259**
· BRANDÃO, Jerónimo da Costa: **228**
· BRITO: **139**
· BRITO, José Inácio de, 1806-1896: **1105**
· BRUGES, 1.º visconde de, *ver* CÂMARA, Teotónio de Ornelas Bruges Paim da

· BULHACO, Quinta do (Alhandra, Vila Franca de Xira): **421**

· BUXAQUE DE SEGURA, D. Tomás: **207**

· CADAVAL, 3.º duque de, *ver* MELO, D. Jaime Álvares Pereira de

· CALDWELL, Frederick, fl. 1771-1808: **425**

· CÂMARA, Teotónio de Ornelas Bruges Paim da, 1807-1870, 1.º visconde de Bruges: **949**

· CAMPOS, Guilherme Cardoso de, ?-1729: **160**

· CARDOSO, António, C.O.: **1180**

· CARDOSO, José Maria Alberto, fl. 1893: **983**

· CARMO, Caetano do Vencimento do, *ver* VENCIMENTO, Caetano do, O.C.

· CARMO, [João] do, Frei: **1238**

· CARMONA, António Óscar de Fragoso, 1869-1951: **520**

· CARNEIRO, António José de Santa Ana, fl. 1774-1807: **800**

· CARRILHO, José Miguel Correia de Brito, [fl. 1762]: **1124**

· CARVALHO, António Fernandes de: **281**

· CARVALHO, Constantino José Alves Vidal Barreto de, fl. 1801: **400**

· CARVALHO, J. A.: **776**

· CARVALHO, João António de, [fl. 1788]: **389**

· CARVALHO, João de Melo de, fl. 1704: **1**

· CARVALHO, José Bernardo de: **1001**

· CARVALHO, Manuel Ferreira de: **1184**

· CARVALHO, Manuel Leite de: **4**

· CASCAIS, [Casa de]: **715**

· CASTELO, J. M.: **679**

· CASTELO BRANCO, D. Carlos Cardoso Moniz de, fl. 1725: **94**

· CASTELO BRANCO, D. João de, fl. 1820: **586**

· CASTELO BRANCO, José de Sousa, 1728-1811, Senhor do Guardão: **1251**

· CASTRO: **1259**

· CASTRO, Francisco Rafael de, 1750-1816: **1021**

· CASTRO, José Pereira de: **328**

· CAVALEIROS, Conde de: **637**

· CAYROL, Louis-Nicolas-Jean-Joachim de, 1775-1859: **395, 455, 620, 782, 783, 966, 1126, 1181, 1194**

· CELLOT, *Libraire-Imprimeur*: **384**

· CHAUNCY, Charles: **520**

· CHICHORRO: **1245**

· CLERK, Robert, 1723-1797: **843**

· COELHO, António Caetano: **630**

· COELHO, João: **629**

· COLUMBANO: **853**

· COMPANHIA DE JESUS. Colégio (Santarém): **137**

· CONCEIÇÃO, Estanislau da, fl. 1784, [O.F.M.]: **654**

· CONCEIÇÃO, Manuel da, [O.E.S.A.]: **20**

· CÓNEGOS REGRANTES DE SANTO AGOSTINHO. Mosteiro de São Jorge (Coimbra): **15**

· CÓNEGOS REGRANTES DE SANTO AGOSTINHO. Mosteiro de São Vicente de Fora (Lisboa): **53, 212, 264, 268, 392, 538, 547, 558, 676, 698, 757, 774, 777, 878, 879, 925, 970, 1037, 1059, 1235, 1247**

· CÓNEGOS SECULARES DE SÃO JOÃO EVANGELISTA. Convento de S. Bento de Xabregas (Lisboa): **171, 308, 351, 525, 1362**

· CONGREGAÇÃO DA MISSÃO. Casa de São João e São Paulo (Lisboa): **23, 43, 187, 733, 901**

· CONGREGAÇÃO DE CLÉRIGOS REGULARES MINISTROS DOS ENFERMOS. Convento de São Camilo: **1, 357, 366, 1273, 1289, 1291**

· CONGREGAÇÃO DO ORATÓRIO DE SÃO FILIPE DE NERI. Casa do Espírito Santo da Pedreira (Lisboa): **144, 172, 175, 275, 348, 388, 435, 555, 734, 863, 913, 971, 1005, 1013, 1112, 1178, 1254, 1259, 1287**

· CONTADORIA DOS ARSENAES REAES DO EXERCITO: **1114**

· CORDEIRO, António José: **384**

· COSTA, António José Pereira da: **844**

· COSTA, João Carlos Rodrigues da, 1843-1917: **144**

· COSTA, Rodrigues da: **477**

· COSTA, Rodrigues da, fl. 1867-1879: **329, 1339**

· COSTA, Vicente José Ferreira Cardoso da, 1765-1834?: **738**

· COUTINHO, Carlos Ramiro, 1830-1897, *ver* OUGUELA, visconde de: **22**
· COUTINHO, D. Domingos de Sousa, 1.º marquês do Funchal, 1760-1833: **826**
· COUVREUR, G. A. da S., 1805-1873: **361**
· CUNHA, António de Azevedo da: **426**
· CUNHA, Conde da: **421**
· CUNHA, Joana Xavier de Azevedo e: **1312**
· D, F M: **354**
· D, V E B: **180**
· D., G.: **87**
· DELGADO: **1276**
· DO[N..], Charles de: **859**
· DODUN, Charles Gaspard, 1679-1736, marquês d'Herbault en Blaisois: **172**
· EMAÚS, José Pedro, 1685-1763: **888, 1360**
· ENCARNAÇÃO, André da, Frei: **37**
· ESQUÍVEL, Bernardo Ramires, 1723-1812: **1362**
· EVANGELISTA, João, 1685-1748, O.S.A.: **96**
· FARIA: **328**
· FARO, Francisco Furtado de Castro do Rio de Mendonça, 1780-1854, 2.º conde de Barbacena: **978**
· FERNANDES, Francisco José, Frei: **352**
· FERRAZ, [...] Silva: **845**
· FERREIRA: **345**
· FERREIRA, A.: **974**
· FERREIRA, Joaquim: **983**
· FIGUEIREDO, Álvaro Pinto de: **39**
· FIGUEIREDO, Martiniano Alexandre Piçarra Homem de, 1909-?: **1323**
· FONSECA, Diogo da, 15—-16—: **219**
· FONSECA, João Bernardo da: **850**
· FONSECA, Manuel Antunes da: **117**
· FRANÇAS, Morgado dos: **115**
· FREIRE, António de Brito, fl. 1727-1762: **303, 1103**
· FREIRE, José, Frei: **630**
· G., E. N.: **430**
· GAIO, Pascoal António: **1162**
· GAMA, José Ricardo da Costa, fl. ant. 1845: **1338**
· GAMEIRO, L.: **157**
· GOMES, Joaquim Gualdino, fl. 1893-1902: **892**
· GOMES, S.: **784**
· GORJÃO, Francisco de Carvalho Brito, 1855-1942: **1042, 1337**
· GRAÇA, Manuel da, Frei: **102**
· GUERREIRO, António José Garcia, 1866-1928: **718**, **740, 823, 1211**
· HENRIQUES, Luís Miranda: **1307**
· HERBAULT EN BLAISOIS, marquês d', *ver* DODUN, Charles Gaspard
· I., J. G. F.: **1326**
· ILDARIS, [Conde de], fl. 1722: **1369**
· J., Miguel de J. M.: **1324**
· JOGUET FILS, Julien François: **469**
· L'HUILIER: **1305**
· LACERDA, Félix Xavier Pinheiro de, fl. 1790-179: **700**
· LAFÕES, Casa de: **16, 60, 83, 130, 518**
· LAGE, António do Espírito Santo, fl. 1746, O.F.M.: **1289**
· LANCASTRO, V.: **1249**
· LARA, João Batista de, 1764-1828: **775**
· LE BON, fl. 1813: **1339**
· LEBERS: **825**
· LEGG, William: **756**
· LEIS, D. Juan de: **134**
· LEITÃO: **147, 733**
· LEMOS, Silva: **1282**
· LILLE, Senhor de [?]: **101**
· LIMA, D. Lourenço José Xavier de, 1767-1839, 1.º Conde de Mafra: **279**
· LIMA, Henrique de Campos Ferreira, 1882-1949: **1202**
· LIMA, Jacinto Leitão Manso de, 1690-1753: **733**
· LIMA, Pedro Gomes, fl. 17—-1801: **843**
· LIVRARIA DE PEREIRA DA SILVA & C.A: **316**
· LOBATO: **752**
· LOBO, José Maria de Cárcome, 1756-1818: **1255**

· LOUREIRO, Adolfo Ferreira de, 1836-1911: **331, 338, 371, 372, 376, 395, 423, 436, 447, 460, 461, 462, 478, 521, 522, 541, 554, 571, 585, 589, 591, 673, 675, 710, 730, 754, 756, 758, 770, 785, 787, 791, 792, 793, 795, 810, 825, 849, 860, 905, 926, 929, 933, 934, 937, 938, 952, 953, 954, 962, 963, 972, 973, 987, 1002, 1006, 1011, 1012, 1027, 1043, 1045, 1047, 1048, 1127, 1132, 1145, 1154, 1174, 1175, 1185, 1186, 1194, 1195, 1206, 1207, 1209, 1212, 1264, 1267, 1299, 1356, 1361**
· LUNA: **731**
· M., F. L. D. C. D.: **1280**
· MADEIRA, Eugénio Tomás: **1258**
· MAFRA, 1.º Conde de, *ver* LIMA, D. Lourenço José Xavier de
· MAGALHÃES, Francisco: **1280**
· MANSO, Abel Maria Jordão de Paiva, 1.º barão de Paiva Manso, 1801-1874: **1094, 1292**
· MATIAS, José, Pe.: **M27**
· MEDINA DE LAS TORRES, duque de, *ver* NÚÑEZ DE GUZMÁN, Ramiro
· MELO, D. Jaime Álvares Pereira de, 1684-1749, 3.º duque de Cadaval: **453**
· MELO, João Teles de Menezes e, 1765-1815: **844**
· MELO, José Maria de, 1756-1818: **68, 275, 555, 913, 971, 1254**
· MELO, Pascoal José de, *ver* REIS, Pascoal José de Melo Freire dos: **1297**
· MENESES, Alexandre Metelo de Sousa, 1687--1766: **96, 289, 291, 292, 297, 298, 299, 301, 467, 1113, 1245, 1359**
· MESQUITA, Luís Botelho Correia de: **1107**
· MEXIA, João de Sousa, m. 1738: **543**
· MINAS, Marquês de: **419**
· MIRANDA, Pe.: **1292**
· MIRANDELA, Casa de: **685**
· MOLLISON, Robert, fl. 1763: **843**
· MONTE HOREB, Manuel Cândido do, O.F.M., fl. 1822-1824: **259**
· MONTE SINAI, Marcelino José dos Santos: **524**
· MONTEIRO, Francisco de Paula, fl. 1776: **506**
· MORAES, Francisco Joaquim de: **320**
· MORAES, José, fl. 1801: **400**
· MOSCOSO: **734**
· MUSLY, D. E.: **379**
· NANTES, Emmanuel de, Pe.: **656**
· NEIVA, Arcediago de: **39**
· NEVES, João Rodrigues das, Pe.: **M31**
· NONACRIENSE, Elpino, *ver* Silva, António Dinis da Cruz e
· NÚÑEZ DE GUZMÁN, Ramiro, ca. 1600-1668, duque de Medina de las Torres: **83, 257**
· O, S I: **165**
· OLIVEIRA, A.: **965**
· OLIVEIRA, A. Ferreira da Silva: **974**
· OLIVEIRA, Bento Xavier de Magalhães Correia e, 1786-: **1290**
· OLIVEIRA, Vicente António, fl. 1792-1809: **5675, 965**
· ORDEM DA CARTUXA. Convento de Santa Maria *Vallis Misericordiae* (Laveiras): **117, 122**
· ORDEM DA SANTÍSSIMA TRINDADE. Convento da Santíssima Trindade (Lisboa): **373, 1290**
· ORDEM DE CISTER. Mosteiro de Santa Maria (Alcobaça): **141, 1119**
· ORDEM DE SÃO JERÓNIMO. Colégio de São Jerónimo (Coimbra): **148**
· ORDEM DE SÃO JERÓNIMO. Convento de São Jerónimo da Penha Longa (Sintra): **281**
· ORDEM DE SÃO PAULO. PRIMEIROS EREMITAS. Mosteiro do Santíssimo Sacramento (Lisboa): **36, 50, 69, 132, 135, 154, 198, 252, 269, 304, 325, 330, 343, 344, 356, 370, 449, 451, 514, 528, 529, 580, 608, 610, 641, 722, 808, 919, 986, 1058, 1223, 1272, 1279, 1385**
· ORDEM DO SENHOR JESUS NAZARENO DA PENITÊNCIA. Convento do Senhor Jesus Nazareno da Penitência: **646**
· ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS. Convento de Nossa Senhora da Encarnação (Olhalvo, Alenquer): **1236**
· ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS. Convento de Nossa Senhora da Piedade (Cascais): **143, 267, 295, 1355**

· ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS. Convento de Nossa Senhora dos Remédios (Lisboa): **5, 37, 42, 51, 65, 182, 209, 211, 255, 271, 912, 947, 1097, 1293**

· ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS. Convento de Santa Teresa (Setúbal): **102, 440, 1187**

· ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS. Convento de São João da Cruz (Carnide, Lisboa): **61, 95, 96, 121, 123, 147, 207, 289, 290, 291, 292, 294, 297, 298, 301, 358, 467, 645, 649, 812, 922, 1102, 1113, 1245, 1326, 1359**

· ORDEM DOS CÓNEGOS REGRANTES DE SANTO AGOSTINHO. Mosteiro do Salvador de Moreira (Moreira, Maia): **1235**

· ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO. Convento de Nossa Senhora da Graça (Lisboa): **4, 10, 18, 34, 35, 84, 85, 108, 127, 169, 210, 240, 272, 306, 442, 481, 556, 627, 664, 689, 690, 1019, 1229**

· ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO. Convento de Nossa Senhora da Graça (Torres Vedras): **20, 103, 176, 658, 696, 876, 957**

· ORDEM DOS EREMITAS DESCALÇOS DE SANTO AGOSTINHO. Convento de Nossa Senhora da Assunção (Sobreda, Caparica): **1233**

· ORDEM DOS EREMITAS DESCALÇOS DE SANTO AGOSTINHO. Convento de Nossa Senhora da Boa Hora (Lisboa): **151**

· ORDEM DOS EREMITAS DESCALÇOS DE SANTO AGOSTINHO. Convento de Nossa Senhora da Boa Hora e Santa Rita (Belém, Lisboa): **270, 1335**

· ORDEM DOS EREMITAS DESCALÇOS DE SANTO AGOSTINHO. Convento de Nossa Senhora da Conceição do Monte Olivete (Lisboa): **110, 136, 270, 693, 980, 1219, 1230, 1240**

· ORDEM DOS FRADES MENORES. Província da Arrábida. Convento da Boa Viagem (Boa Viagem, Carnaxide): **654**

· ORDEM DOS FRADES MENORES. Província da Arrábida. Convento de São José (Ribamar, Carnaxide): **300**

· ORDEM DOS FRADES MENORES. Província da Arrábida. Convento de São Pedro de Alcântara (Lisboa): **822**

· ORDEM DOS FRADES MENORES. Província de Portugal. Convento de Nossa Senhora da Porta do Céu (Telheiras, Lisboa): **259**

· ORDEM DOS FRADES MENORES. Província de Portugal. Convento de São Francisco da Cidade (Lisboa): **24, 653**

· ORDEM DOS FRADES MENORES. Província dos Algarves. Convento de São Francisco de Xabregas (Lisboa): **21, 31, 88, 166, 183, 202, 409, 453, 635, 820, 872, 1000, 1241, 1336**

· ORDEM DOS FRADES MENORES. Terceira Ordem Regular da Penitência. Convento de Nossa Senhora de Jesus (Lisboa): **159**

· ORDEM DOS PREGADORES. Convento de Santa Joana (Lisboa): **19**

· ORDEM DOS PREGADORES. Convento de São Domingos [Lisboa?]: **761**

· ORDEM HOSPITALEIRA DE SÃO JOÃO DE DEUS. Convento de São João de Deus (Lisboa): **17, 138, 360, 1342**

· ORNELLAS, Aires de, 1866-1930: **148, 149, 163, 256, 316, 332, 367, 708, 789, 967, 968, 1179, 1292**

· OSÓRIO, Manuel António Pessoa, fl. 1768-1804: **383**

· OTTOLINI, Francisco de Paula Sarmento, 1842-?: **439**

· OUGUELA, visconde de, *ver* COUTINHO, Carlos Ramiro

· PALHEIRO, António Dias: **1311**

· PALMELA, Casa de: **274, 508, 551, 621, 685, 692, 724, 784, 800, 1103, 1251, 1280, 1297**

· PANCAS, J S D: **775**

· PARANHOS, Reitor de, fl. 1830: **533**

· PASSOS, Fidelis de Jesus dos: **302**

· PERDIGÃO, Andrade: **996**

· PEREIRA, Bernardo António: **1111**

· PIGARRA, Bento Ferreira da Costa, Pe.: **1355**

· PIMENTA, Belisário, 1879-1969: **1210**

· PIMENTEL, João Sarmento, 1888-1987: **1280**

· PIMENTEL, José Freire: **630**

· PINHEIRO, Lucas de São Joaquim, [fl. séc. XVIII], [O.S.P.]: **503**
· PINTO, A. A. da Fonseca: **468**
· PINTO, E. L. A.: **607**
· PINTO, João Vieira, fl. 1820-1850: **1191**
· PONTE, Conde da: **717**
· PORTUGAL. Biblioteca Nacional: **9, 76, 329, 1289**
· PORTUGAL. Ministério da Marinha. Conselho do Almirantado: **M12, M13**
· PRADO, Conde do: **1246**
· PRESENTAÇÃO, Silvestre da, Frei: **204**
· PREUVOST: **1158**
· PURIFICAÇÃO, Eleutério da, Frei: **712**
· QUINTELA, Inácio da Costa, 1691-1752: **210, 336, 769, 1147, 1300, 1384**
· R, S: **1206**
· R., F. S. D.: **633**
· RAMOS, José António: **1310**
· REBELO, Jacinto de Brito, 1830-1920: **920**
· REIS, José dos, 1694-17—, S.J.: **129**
· REIS, Pascoal José de Melo Freire dos, 1738-1798: **1297**
· RIBEIRO, Tavares: **983**
· RODRIGUES, Manuel António Ribeiro: **643**
· ROSADO, Francisco Carneiro: **1312**
· ROVASCO, Luís Augusto: **1347**
· S., F. X.: **13, 202**
· S., R. A. S., fl. 1837: **607**
· SÁ, Francisco Jerónimo de: **842**
· SACRAMENTO, Baltasar do, Frei: **488**
· SALDANHA: **1042**
· SALDANHA, Jacinto Inácio Rebelo de, fl. 17—: **690**
· SALGADO, [...]: **1100**
· SALVADO: **892**
· SAMPAIO: **804**
· SAMPAIO, António de Jesus Maria, Frei: **1279**
· SAMPAIO, António Luís Ferreira de, fl. 1792: **389, 390**
· SAMPAIO, António Rodrigues de, 1806-1882: **144**
· SAMPAIO, Francisco Xavier Ribeiro de, 1739-18—: **493**
· SAMPAIO, Marcolino Ferreira: **389, 390**
· SANCHES: **487**
· SANCHES, António de Brito, fl. 1742-1753: **1362**
· SANDE: **429**
· SANTA HELENA, D. José de: **1242**
· SANTA RITA, Miguel, Frei: **1249**
· SANTANA, Miguel de, Frei: **474**
· SANTO ANTÓNIO, Domingos de, Frei: **110**
· SANTO ANTÓNIO, Henrique de, 1682-1753, O.S.P.: **252**
· SANTO TOMÁS, José de, O.F.M., fl. 1766: **822**
· SANTOS, Bernardo Pinto dos: **1274**
· SANTOS, Manuel Teixeira dos: **42**
· SÃO BOAVENTURA, António dos Serafins de, fl. 1779, Pe.: **1162**
· SÃO CAETANO, João Batista de, fl. 1761-1772, O.S.B.: **576**
· SÃO CARLOS, Manuel de, fl. 17—, O.F.M.: **24, 726, 1068**
· SÃO FRANCISCO, António de, Pe.: **97**
· SÃO JOSÉ, Jerónimo de, 1719-1809, O.S.S.T.: **74**
· SÃO JOSÉ, João de, O.S.B.: **184, 576**
· SÃO MARTINHO, Manuel de, Frei: **79**
· SÃO MIGUEL, Jacinto de, 1692-ca.1763, O.S.J.: **212**
· SÃO PEDRO, Francisco de, m. 1794, [O.S.P.]: **514**
· SÃO TOMÁS, Francisco de, Frei: **712**
· SARMENTO, Crisóstomo Pedro de Moraes, 1788-1851: **800**, **1156, 1251**
· SEABRA, António Guedes, fl. 1822: **844**
· SEPÚLVEDA, Cristóvão Aires de Magalhães, 1853-1930: **243**
· SILVA, António Diniz da Cruz e, 1731-1799: **1107**
· SILVA, [Diogo]: **1044**
· SILVA, Francisco Jerónimo da: **M27**
· SILVA, Gaspar da: **175**
· SILVA, João Vieira da: **382, 386, 799, 1337**
· SILVA, Joaquim Inácio da, 1888-1978: **1340**
· SILVA, José Joaquim Vieira da: **1147**

· SILVA, José Luís de Almeida Machado e: **1162**
· SILVA, Manuel Rodrigues da: **324**
· SILVA, Manuel Teles da, 1682-1742, 3.º marquês de Alegrete: **82**
· SILVA, Onofre José da, fl. 1785: **844**
· SILVA, Pedro Lopes da: **842**
· SILVA, Pereira da: **97**
· SOLA, Amadeu Teles da Silva de Afonseca Mesquita de Castro e, 1875-1948, 2.º conde de: **163**
· SOLEDADE, António da, Frei: **1238**
· SOLEDADE, João da, 1641-1720, O.S.B.: **82**
· SOURE, [Conde de]: **719**
· SOUSA, Anastácio José de: **1193**
· SOUSA, António de São José e, C.S.J.E.: **351**
· SOUSA, Araújo e: **687**
· SOUSA, D. José Luís de: **302**
· SOUSA, D. Manuel de, 1703-1759, Senhor de Calhariz: **508**
· SOUSA, Henrique de, 15—-1605: **219**
· SOUSA, João Freire Gameiro de, fl. 1776: **506**
· SOUSA, Manuel Caetano de, 1658-1734, C.R.: **82**
· SOUSA, Ribeiro de: **1063**
· SUPREMO CONSELHO DE JUSTIÇA MILITAR: **1008**
· TARGET: **1349**
· TÁVORA, Luís Bernardo de, 1723-1759: **424, 663**
· TÁVORAS, Morgado dos [*sic*], *ver* FRANÇAS, Morgado dos
· TEIXEIRA, José Leonardo: **685**
· TELES, António: **1362**
· TELO, João, fl. 1928: **484, 485**
· TERLO, Wolf, m. 1948: **1202**
· TOSCANO, João Correia de Carvalho: **715**
· TRINDADE, Estácio da, 1676-17—, O.E.D.S.A.: **270**
· TULLOH, Alan: **1268**
· U, G D: **749**
· V, J M: **1211**
· VALADARES, Manuel Pacheco de Sampaio, ?-1737: **123**
· VALLE, André Corsino do: **122**
· VARGAS, D. Francisca: **1325**
· VASCONCELOS, Pedro Agostinho Teixeira de, fl. 1811: **550**
· VEIGA, D. Tomás de Nápoles de Noronha e, ca. 1725-?: **543**
· VEIGA, José Pereira de, fl. 1824: **259**
· VENCIMENTO, Caetano do, [fl. 1717-1759], O.C.: **334, 694, 880**
· VIANA, Manuel Casado: **70**
· VIEIRA: **1109**
· VIEIRA, António Pinto: **1339**
· VIEIRA, Valentim José: **400**
· VILHENA, José Cardoso de: **1193**
· WIEDERHOLD, Augusto Ernesto Luís, 1799-1885, barão de: **380, 381, 476, 505, 579, 750, 858, 1038, 1039, 1157, 1215, 1354, 1378**
· WIEDERHOLD, Bernhard Wilhelm, 1757- 1810: **224, 346, 381, 437, 582, 590, 628, 661, 662, 703, 721, 732, 750, 764, 767, 826, 842, 844, 858, 859, 864, 916, 956, 977, 1066, 1105, 1208, 1338, 1348, 1350, 1354, 1378**
· X, F: **329**

· Notas de proveniência por identificar: **12, 39, 51, 58, 86, 99, 116, 136, 139, 157, 159, 163, 166, 192, 197, 209, 259, 274, 293, 309, 312, 323, 347, 368, 381, 469, 470, 490, 496, 499, 576, 629, 638, 674, 676, 686, 690, 693, 718, 764, 812, 853, 875, 886, 903, 996, 1014, 1021, 1113, 1123, 1192, 1204, 1251, 1258, 1274, 1274, 1274, 1289, 1297, 1300, 1304, 1339, 1340, 1365, 1369**

· Anotações marginais: **14, 21, 24, 34, 39, 41, 51, 52, 56, 58, 59, 62, 66, 68, 74, 76, 77, 84, 86, 115, 123, 127, 131, 143, 157, 166, 170, 184, 202, 215, 219, 275, 281, 312, 334, 350, 400, 429, 440, 470, 549, 686, 759, 846, 1001, 1066, 1075, 1076, 1097, 1111, 1121, 1185, 1289**

Recueil de Planches 1763-1771 **[1153]**

NOTAS BIOGRÁFICAS DOS AUTORES

ADELINO DE MATOS COELHO é Major-general (Exército), habilitado com os cursos de Comando e Direção (IAEM), Informação Pública do Comando Aliado da Europa da OTAN (Bélgica), Direito Internacional dos Conflitos Armados (IDH – Sanremo, Itália) e pós-graduado em Estudos Europeus pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Prestou serviço em Angola (1975), comandou o Regimento de Infantaria N.º 3 (Beja, 1999-2000) e a Zona Militar dos Açores (2003-2005) e dirigiu a Direção de História e Cultura Militar (2007--2011). É Sócio da *Revista Militar*, Académico Honorário da Academia Portuguesa da História e investigador convidado no Grupo de História Militar, do Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

ANA ISABEL BUESCU. Doutora em História, leciona na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa. Membro integrado do CHAM-Centro de Humanidades. Principais domínios científicos (séculos XV-XVI) – História de Portugal. Educação de príncipes, cultura de corte, cerimónias régias. Livrarias régias e aristocráticas. Humanismo e Renascimento em Portugal. Autora e editora de vários livros e de cerca de uma centena de artigos na sua especialidade. Membro correspondente da Academia Portuguesa da História. Participação em projetos (em curso): *DIAITA: Património alimentar da Lusofonia* (www.uc.pt/iii/research_centers/CECH/projetos/diaita); *Books of Hours in Royal Libraries* (booksofhours.royallibraries@fcsh.unl.pt).

BERTA MARIA PRETO MOURÃO TORRADO é licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Autónoma de Lisboa e pós-graduada em Gestão e Curadoria da Informação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Exerceu as funções de Técnica Superior de Recursos Humanos nas Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento do Exército e no Instituto de Ação Social das Forças Armadas do Ministério da Defesa Nacional (1996-2015). Presentemente desempenha funções nos Serviços Bibliográficos da Biblioteca do Exército.

CÉSAR AUGUSTO MARTINS MIRANDA DE FREITAS é Doutor em Literaturas e Culturas Românicas, especialidade de Literatura Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2012), é professor adjunto na Escola Superior de Educação de Fafe e investigador integrado do CITCEM, no grupo de investigação Sociabilidades, Práticas e Formas do Sentimento Religioso.

FERNANDA MARIA GUEDES DE CAMPOS é Doutora em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Pós-Graduada em Ciências Documentais, foi subdiretora da Biblioteca Nacional (1992-2006). É investigadora integrada do CHAM NOVA FCSH,UAç, no Grupo Leitura e Formas de Escrita e investigadora convidada do CEHR-UCP. Autora de livros e artigos nas áreas da História do Livro, da Leitura e das Bibliotecas, especialmente religiosas, no século XVIII.

FRANCISCO JOSÉ CORRÊA-MARTINS é bacharel em História pela Universidade de São Paulo, e Mestre em Ciências Geológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, oficial do Exército Brasileiro na situação de Reserva. Foi professor da Escola Preparatória de Cadetes do Exército e Chefe da Divisão de História do Arquivo Histórico do Exército. Atualmente é professor do Departamento de Geociências da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Realiza pesquisas sobre cartografia histórica.

HENRIQUETA LOURENÇO SANTOS é licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e pós-graduada em Gestão e Curadoria da Informação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Foi oficial contratada do Exército entre 1997 e 2006, integrou a equipa informática do Instituto Português da Juventude entre 2006 e 2013, altura em que regressou ao Exército, como civil. Presentemente desempenha funções no Serviço de Coleções Digitais da Biblioteca do Exército.

ILÍDIO SALTEIRO nasceu em 1953, em Alpedriz, Alcobaça. Artista-plástico/pintor e professor, é licenciado em Artes Plásticas pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, mestre em História da Arte pela Universidade Nova de Lisboa e doutor em Belas Artes/Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. É coordenador da licenciatura de Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e vice-presidente do Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes. Realizou cerca de trinta exposições individuais para além de diversos projetos de curadoria. Está representado na Coleção da Culturgest.

JAIME FERREIRA REGALADO é doutorando em História, Defesa e Relações Internacionais, na Academia Militar–ISCTE-UL. Desde 1991 que se dedica ao estudo da evolução tecnológica do armamento ligeiro de fogo, com particular interesse no armamento regulamentar português, com diversos trabalhos publicados nacional e internacionalmente, sendo consultor de diversas instituições militares e civis. É autor e coordenador da Coleção Cadernos de Armamento Regular Português.

JOSÉ ANTONIO CRESPO-FRANCÉS Y VALERO é Coronel de Infantaria, do Exército Espanhol, doutorando em História, Artes e Humanidades, na Universidade de Navarra, colaborador do *Instituto de História e Cultura Militar* e da Revista *Ejército,* autor de monografías históricas e diversos livros, os últimos com os títulos *Blas de Lezo y la defensa heroica de Cartagena de Indias* (2016, cuarta edición) y *Españoles Olvidados de Norteamérica* (2017) e coautor do tomo V *Historia Militar de España* (2016) editado pela *Comisión Española de Historia Militar* e pela *Real Academia de la Historia*. Actualmente colabora com a Associação de *Amigos de los Grandes Navegantes y Exploradores Españoles* (AGNYEE) em homenagem à expedição Magalhães-ElCano no 500.º aniversário da primeira Viagem de Circum-navegação.

JOSÉ PAULO RIBEIRO BERGER é Coronel de Engenharia, licenciado em Ciências Sócio Militares pela Academia Militar, pós-graduado em Museologia e Museografia pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Presentemente é Chefe do Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar, na Direção de Infraestruturas do Exército. É Antigo Auditor de Defesa Nacional, membro da Ordem dos Engenheiros, sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa e da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos.

LUCIANA VILLAS BÔAS é graduada em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1992), Fez especialização em Grosses Sprachdiplom pelo Instituto Goethe (1993), é mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1995), mestre em Literatura Comparada e Germanística pela Columbia University (1999) e doutora em Literatura Comparada e Germanística pela Columbia University (2005). Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Membro de corpo editorial da Cadernos de Letras (UFRJ), Revisor de periódico e membro de corpo editorial da Pandaemonium Germanicum (Impresso), e membro de corpo editorial da Pandaemonium Germanicum (Online). Interessa-se por vários temas relativos aos Relatos do Novo Mundo, Colonialismo e imprensa, Literatura e história do livro, Conflitos religiosos e Empirísmo.

MARIA FILOMENA GONÇALVES é Professora Associada com Agregação na Universidade de Évora, com Doutoramento em Linguística Portuguesa (História da Língua Portuguesa). Tem-se dedicado à história da ortografia, da gramática e do léxico. Entre outros, integrou projetos como: *Corpus des Grammaires des Langues Occidentales* (Universidade de Paris Diderot/CNRS), *Dicionário Histórico do Português do Brasil - s. XVI a XVIII* (Universidade Estadual Paulista, Brasil), *Terminología azucarera* (s. XV-XVI) e *Lusismos Atlánticos (s. XVII-XVIII)*, ambos da Universidade de La Laguna, Tenerife. Coordena o grupo de investigação «Literacias e Património Textual», do CIDEHUS-UÉ/FCT.

MÁRIO JORGE FREIRE DA SILVA é Coronel de Infantaria, Comando, licenciado em Ciências Socio Militares pela Academia Militar e mestre em Ciências da Informação e Documentação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Prestou serviço no Regimento de Comandos, no Regimento de Infantaria 1 e no Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército. Exerceu funções em organismos do Ministério da Defesa e no âmbito da Cooperação Técnico-Militar em Angola e Moçambique. Presentemente é Diretor da Biblioteca do Exército.

PAULA ALMEIDA MENDES é Doutora em Línguas e Literaturas Românicas, especialidade de Literatura Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2013). É investigadora integrada do CITCEM, no grupo «Sociabilidades, práticas e formas do sentimento religioso» e, atualmente, bolseira de Pós-Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Tem centrado os seus estudos na área da história e da literatura de espiritualidade, da literatura feminina e da história do livro e da leitura.

PAULO DIAS é licenciado em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2013) e mestre em História Moderna e Descobrimentos na mesma instituição (2015). Integra, enquanto assistente de investigação, o CHAM-FCSH/UNL-UAç. Desde 2017 é membro da Associação Ibérica de História Militar (sécs. IV-XVI). É co-autor dos livros *História de Portugal* e *A Vida e os Feitos dos Navegadores e Descobridores ao Serviço de Portugal (1419-1502)*, publicados pela editora Verso da Kapa em 2016 e 2017. A sua dissertação de mestrado, *A conquista de Arzila pelos Portugueses – 1471*, foi contemplada com o Prémio Defesa Nacional 2016, atribuído pela Comissão Portuguesa de História Militar.

PEDRO DE BRITO é licenciado em Filologia Germânica pela Universidade de Lisboa e também licenciado em História e mestre em História Moderna pela Universidade do Porto. Foi oficial miliciano de Artilharia de 1961-1965, com uma comissão de serviço em campanha na ZIN da Região Militar de Angola. Foi depois professor do ensino superior privado. É desde 1986 Vice-Presidente da Liga dos Amigos do Museu Militar do Porto, ao qual tem dado desde sempre apoio técnico. É autor, entre outra, de abundante bibliografia sobre museologia-uniformologia e história militar, de que se destacam obras sobre a Idade Moderna Militar e a Guerra Peninsular.

PEDRO SOARES BRANCO é Assistente Graduado Sénior de Medicina Física e de Reabilitação, Responsável pela Especialidade no Centro Hospitalar de Lisboa Central, doutor em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas/NOVA *Medical School* e Professor Auxiliar Convidado nesta instituição. Fora do âmbito profissional, tem-se dedicado à uniformologia e iconografia militar portuguesa, sendo consultor de diversas instituições e autor ou colaborador em vários livros e artigos, nacionais e internacionais, sobre esta temática. É autor e coordenador da Coleção Cadernos de Militária Portuguesa.

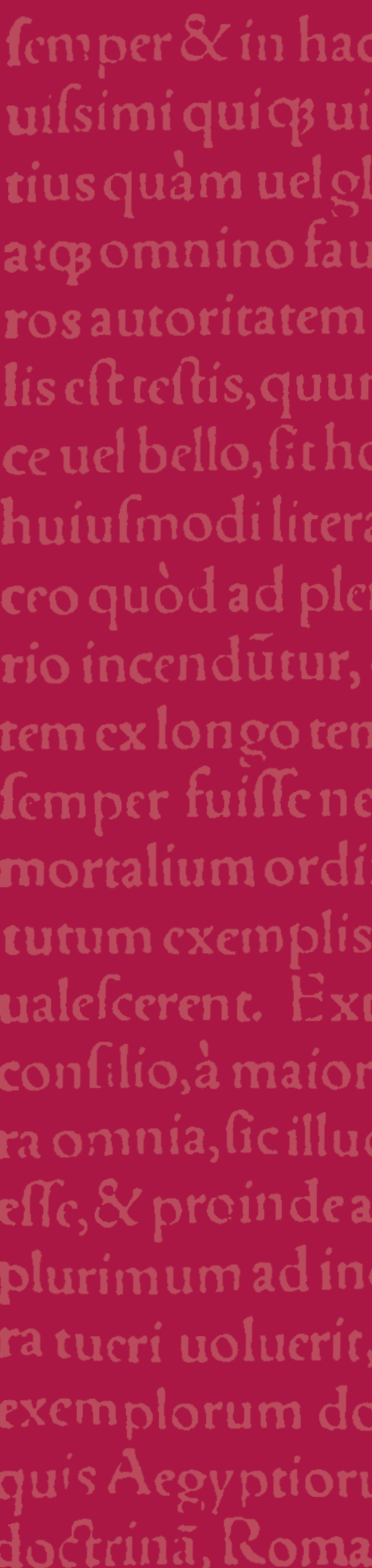
TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA é Doutor em História Social (1998) pela Universidade de São Paulo (USP) e, desde 2014, Investigador Integrado do CIDEHUS-UÉ. Foi bolseiro da Fundação para o Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), tendo também trabalhado na Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, na FCSH/UNL e integrado projetos com financiamento do Ministério da Cultura do Brasil, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e da Fundação Calouste Gulbenkian. Dedica-se a temas de história política e de história da escrita, do livro e da leitura, sobretudo do século XVIII.

VÍTOR GIL PRATA é Coronel de Infantaria, Paraquedista, na reserva, licenciado em Ciências Sócio Militares e em Direito e mestre em Ciências Militares. É professor na Academia Militar e colaborador no Instituto Universitário Militar. Exerceu as funções de juiz militar no Tribunal da Comarca de Lisboa e foi subdiretor da Polícia Judiciária Militar. Exerceu, ainda, várias funções nas tropas paraquedistas e cargos dirigentes em organismos dos ministérios da Administração Interna e da Defesa Nacional.

ZULMIRA SANTOS é Professora Catedrática da Universidade do Porto (Faculdade de Letras). Foi Presidente do Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos (2007-2010), diretora do Ciclo de Estudos «Doutoramento em Literaturas e Culturas Românicas» (2009--2014), Coordenadora Científica do Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade (2004-2007), hoje integrado no CITCEM. Doutora em Cultura Portuguesa, tem como principais áreas de investigação a literatura e cultura portuguesas da Época Moderna, especialmente literatura de espiritualidade (XVI-XVIII), teoria literária, história do livro e da leitura.

Depósito da Biblioteca do Exército

1
2
3



EXÉRCITO

Direção de História e Cultura Militar

Biblioteca do Exército

PARCERIA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

CIDEHUS Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora

ISBN 978-972-8347-24-6